O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO: — Previsões no Distrito Federal até 2 horas de amanhã. Tempo — Bom, nebulosidade variável, passando a instável sujeito a chuvas. Temperatura — Estável. Ventos — De norte a noroeste frescos. TEMPERATURAS MÁXIMA e MÍNIMA DE ONTEM: Santa Cruz, 23.2-16.4; Méier, 27.1-16.4; Penha, 24.2-15.5; Bangu, 25.0-15.4; Barão de Corumbá, 25.0-16.1; Jardim Botânico, 22.2-15.0; Ipanema, 23.9-19.2; Pão de Açúcar, 23.4-15.6; Praça 15, 23.8-18.8; Laranjeiras, 24.3-19.0.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO

Domingo 12 e 2ª-feira 13 de Junho de 1955

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundado em 1930 — ANO XXVI — Nº 10.000

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; Manoel Magalhães Machado, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 300,00; Semestre, Cr$ 150,00; Trimestre, Cr$ 80,00. EXTERIOR — Cr$ 320,00. Rep. S. Paulo, W. Farinello - R. Bento, 220, 3º, T. 32-1518

ED. DE HOJE: 12 SEÇÕES, 104 PÁGS. — Cr$ 1,50
INTERIOR: Cr$ 2,00

PLANO PROVISÓRIO PARA OS PREÇOS DO CAFÉ

Recomenda o B. Internacional a Todos os Países Produtores

LIMITES ENTRE 50 E 60 CENTAVOS A LIBRA-PÊSO

NOVA YORK, 11 (AFP) — O «Bureau» Internacional do Café publicou o seguinte comunicado: «A Comissão constitucional do «Bureau» Internacional do Café anuncia ter recomendado aos governos dos países produtores de café, na América Latina, um plano provisório de estabilização dos preços. Êsse plano constitui apenas simples sugestão, e cada país produtor deverá decidir por si mesmo, se quer, ou não, pô-lo em vigor. Recomenda a comissão que as qualidades de base, negociadas presentemente nos mercados mundiais, sejam vendidas nos limites de preço variando de 50 a 60 centavos por libra «Ex-dock Nova York». Frisa a comissão que essas recomendações de preço são extremamente flexíveis, e que alguns tipos ou qualidades de café poderiam ser vendidos por preço mais elevado do que o máximo sugerido, isto é, 60 centavos, ou menos do que o preço proposto, de 50 centavos. Se fôr aceito pelos países membros do «Bureau» Internacional do Café, o plano de estabilização dos preços poderia ser pôsto em vigor nas proximidades de 1º de julho próximo, data em que tem início o ano da safra para o café.

Coincidiria isso com o plano de distribuição, recomendado pelo "Bureau", segundo o qual, para o novo ano-safra, o Brasil exportaria 15.350.000 sacas e a Colômbia 5.650.000."

Os 14 países membros da Federação Cafeeira da América Central, do México e das Caraíbas, partilhariam entre si uma exportação total de 5.250.000 sacas, de 132 libras cada um.

Os preços máximo e mínimo, sugeridos, foram recomendados pela comissão, depois de trocas de vistas com os porta-vozes da indústria mundial do café, dos economistas dos Estados Unidos, dos grupos de consumidores, dos especialistas em questões de venda, tendo estudado o poder aquisitivo dos consumidores nos Estados Unidos e na Europa, e ainda com a audiência dos delegados de vários países produtores de café. Os limites de preço, recomendados, declara a comissão, deveriam encorajar o consumo de café no mundo a aumentar ràpidamente, na meta prevista pelo "Bureau" Internacional do Café: um consumo máximo por habitante. Os porta-vozes da indústria americana do café, consultados pela comissão, deram a entender "que os preços recomendados "protegiam de maneira adequada" os importantes investimentos, tanto em cafés, quanto em instalações dos torradores e dos que negociam com café. As recomendações de preço, formuladas pela comissão, refletem de muito perto os presentes preços do mercado, que foram bastante baixos para permitir ao comércio do café ganhar novamente a percentagem de consumo perdida no ano passado."

"Os economistas, que se ocupam com questões referentes aos consumidores, mencionaram que, nos Estados Unidos, a renda disponível média é de aproximadamente 3.250 dólares por ano, acrescenta a comissão. Essa sifra é constante há oito meses, e parece dever ser mantida nesse nível. Em conseqüência, a comissão considera que o consumo de café nos Estados Unidos deveria aumentar sensivelmente êste ano."

O LIDER E O BEI



TUNIS — O líder nacionalista Habib Bourguiba (à direita, roupa escura), que vem de regressar triunfante, após vários anos de exílio na França, em palestra com o bei de Tunis (à esquerda, roupa clara e óculos). — (Foto U. P.)

EISENHOWER AJUDARÁ AS NAÇÕES AMIGAS

Construirão Reatores Atômicos Com Auxílio dos Estados Unidos

FALOU O PRESIDENTE EM PENSILVANIA

UNIVERSITY PARK, Pennsylvania, 11 (De John L. Cutter, da United Press) — O presidente Eisenhower ofereceu, hoje, ajudar as Nações amigas na construção de reatores atômicos, para a investigação, a fim de abrir «o acesso à ampla avenida do progresso mundial». O primeiro magistrado veio a êste Parque para receber o título **honoris causa** de doutor em leis, que lhe ofereceu a Pennsylvania State University, que é dirigida pelo seu irmão, dr. Milton Eisenhower. Cêrca de 20.000 pessoas se reuniram no Estádio Heaver, para ouvir as palavras do presidente, apesar da chuva. O presidente propôs ao seu país:

1 — Que pague a metade do custo da construção de reatores atômicos, para a investigação, em sociedade com as Nações livres, que os utilizariam para o progresso atômico. Os EE.UU. forneceriam também o combustível.

2 — Que ponha à disposição das Nações amigas que construíssem seus próprios reatores atômicos e os operassem com propósitos de paz e habilidade e o conhecimento norte-americanos, dentro de uma prudente consideração da segurança nacional.

A cerimônia da entrega do título honorífico ao presidente coincidiu com a graduação de 1828 estudantes da Universidade. Antes, Eisenhower havia inspecionado um novo reator atômico cujo custo foi de 300.000 dólares.

«Nosso propósito — explicou o presidente — é incentivar as qualidades criadoras e inventivas latentes no mundo livre, reuni-las e pô-las a trabalhar no melhoramento das condições em que o homem deve viver».

Finlandeza a Miss Europa Dêste Ano

HELSINKI, 11 (AFP) — Miss Finlândia foi eleita miss Europa. Miss Turquia e miss França foram eleitas, respectivamente, primeira e segunda «princesas herdeiras». Miss Finlândia chama-se Inga-Britt Seederberg e conta 20 anos. Miss Turquia, de 18 anos, chama-se Suna Solev e miss França, também de 18 anos, chama-se Monique Lambert.

Findou a Reunião Sôbre as Radiações Atômicas

TÓQUIO, 11 — (A.F.P.) — Terminou hoje a primeira conferência internacional a respeito dos efeitos das radiações atômicas, realizadas nesta capital. Os delegados decidiram permanecer em estreitas relações para a troca de informações, por intermédio do Conselho Científico Nipônico. Assistiram a essa conferência numerosos representantes estrangeiros, inclusive os da União Soviética.

Aos srs. médicos e farmacêuticos

Participamos que no mês de JULHO próximo vindouro concederemos férias coletivas aos nossos funcionários, suspendendo, portanto, nossas atividades comerciais durante aquele mês.

As solicitações de amostras dos srs. Médicos serão, todavia, atendidas, também naquele período, pelo fone: 45-3544.

INSTITUTO LORENZINI S. A.

IRÁ À CASA BRANCA O SR. KRISHNA MENON

NÃO SE CONSIDERA UM MEDIADOR

WASHINGTON, 11 (AFP) — Será na têrça-feira, pela manhã, que o sr. Krishna Menon, enviado extraordinário do sr. Nehru, conferenciará, na Casa Branca, com o presidente Eisenhower e com o sr. Dulles, anunciou o sr. Gaganvihari Mehta, embaixador da Índia nesta capital, ao término da entrevista que acabava de ter, no Departamento de Estado, hoje, com o sr. George Allen, secretário de Estado adjunto, para os Assuntos do Extremo Oriente. Segundo os meios informados, tratar-se-ia de uma conversação preparatória para a visita, a esta capital, do sr. Menon, que, depois de haver conferenciado em Pekim com os dirigentes comunistas chineses, a respeito da tensão no estreito de Formosa e do internamento dos aviadores americanos na China comunista, visitou, sucessivamente, e em caráter oficial, Londres, Ottawa e as Nações Unidas, em Nova York.

O sr. Krishna Menon, que é delegado da Índia na ONU, disse não ser um «mediador» entre os Estados Unidos e a China, mas reconheceu que os seus esforços tendiam a reaproximar os dois países, tendo feito essa declaração ao término da entrevista que teve hoje de manhã, com o secretário geral da ONU, sr. Dag Hammarskjold.

O diplomata indiano indicou, por outro lado, que não era de esperar-se a libertação imediata dos aviadores americanos que estão ainda prisioneiros na China, mas que não está excluído agora essa libertação em futuro não muito afastado.

No fim da semana vindoura, o sr. Menon irá a São Francisco, para assistir às cerimônias comemorativas do décimo aniversário da fundação da ONU, devendo ali usar da palavra, em nome da Índia, sexta-feira, 24 do corrente.

NOVA YORK, 11 (AFP) — «Não sou portador de mensagem nenhuma. Isso não é meu trabalho» — declarou à sua chegada a Nova York o sr. Khrishna

(Conclui na 4.ª página, 5.ª coluna)

Partiu Ontem do Congo Belga o Rei Baudoin

STANLEYVILLE (Congo Belga), 11 (AFP) — O rei Baudoin partiu desta localidade às 15 horas (GMT), com destino a Bruxelas, onde é esperado domingo pela manhã.

SÍNTESE INTERNACIONAL

- Segundo os jornais de Buenos Aires, oito pessoas foram presas por terem perturbado a ordem, na quinta-feira, à noite, em Rosário, após a procissão do Corpo de Deus, na via pública.
- Seis mineiros foram sepultados vivos em uma mina de carvão situada nas proximidades de Fukushima, Japão, em conseqüência de desmoronamento. Ocorreu o acidente a 450 metros de profundidade.
- Morreu um militar e outros seis ficaram gravemente feridos, no antigo domínio real de San Rossore, em Pisa, em conseqüência da explosão de projétil que transportavam em um caminhão.
- Anunciou-se no Palácio de Buckingham, em Londres, que o doutor Ernest George Jansen foi confirmado nas funções de governador geral da África do Sul, a pedido do govêrno sul-africano, por novo período de cinco anos, a partir de primeiro de janeiro de 1956.
- Dizem de Tunis, que o presidente do Conselho Tunisino, sr. Tahar Ben Ammar, que, depois de haver assinado, em Paris, as convenções franco-tunisinas, tomara três dias de repouso em Nice, chegou, pelo início da tarde, ao aeródromo daquela cidade africana.

(Desp. da UP e AFP)

EDIÇÃO DE HOJE

25.º Aniv.º - N.º 10.000

12 seções - 104 págs.

(Inclusive o suplemento infantil a côres «Calunga» — Não podem ser vendidas separadamente).

Preço: Cr$ 1,50

LEIA HOJE

- POSSIVEIS DIFICULDADES NOS ESTADOS UNIDOS AO ACÔRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ — Leia na 2ª seção, 1ª página.
- APÊLO A TODOS OS PATRIOTAS PARA QUE AJUDEM A PRESERVAÇÃO DA DEMOCRACIA. Discurso do general Távora, na inauguração do comitê nacional. Leia na 1ª seção, 3ª página.
- HOMOLOGADA PELA CONVENÇÃO DO P. S. P. A CANDIDATURA ADEMAR DE BARROS — 1ª seção, 1ª página.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
Rua do Rosário, 98. De 1 às 6.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS e OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6º andar
Telefone: 22-7968

Produtos de cimento amianto da mais alta qualidade
Eternit
DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

CALÇADO Souto
RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

A MELHOR GARANTIA
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Casamentos ROSENFELD
o Fotógrafo da Elite
ED. ODEON Tel. 22-4716

COMUNICAÇÃO

G. CUNHA & CIA. comunicam ao Comércio de Tecidos em Geral, amigos e fregueses, que transferiram a sede da sua Filial (Rio) da Rua da Conceição, nº 26, para:

RUA DA ALFÂNDEGA, 319/321

onde, em instalações mais adequadas, esperam continuar a merecer a mesma preferência de sempre.

Em conseqüência do grande estoque de tecidos adquiridos no ato dessa transferência, a firma inaugurará suas novas instalações vendendo a preços de liquidação.

AO POVO BRASILEIRO

Escudado por tradição de vinte e dois anos de realizações no mercado imobiliário, de que me orgulho pelo testemunho de dezenas de milhares de compradores de todas as classes — pobres ou ricos — unanimes em reconhecer as condições excepcionais de preço e localização que sempre lhes ofereci, permitindo-lhes a multiplicação do seu patrimonio, — tenho hoje a satisfação de participar o lançamento, dentro de poucos dias, do empreendimento imobiliário que reputo, sob todos os aspétos, **O MELHOR JAMAIS PROPOSTO NO BRASIL.**

Ao fazer esta afirmação, sob a responsabilidade de minha palavra — nunca desmentida pelos átos, e apoiada nos movimentos de orientação publica que empreendi, em favor da economia popular — convoco a atenção de todos, para que examinem, sob todos os angulos, as condições inéditas e unicas que a longa experiência e o trabalho incessante de pesquizas me permitiram reunir nesta realização.

A coincidência do terreno adquirido no coração mesmo da Metrópole, em pleno Largo da Carioca, no ponto mais disputado do Rio de Janeiro, dando ainda para Senador Dantas e a futura Avenida Projetada com 45 metros de largura poderia permitir a obtenção do maior lucro alcançado por qualquer incorporação imobiliária.

Mas justamente a presença dessas condições, nunca obtidas por um incorporador, é que faço questão de consagrar o meu procedimento, aplicando rigidamente os principios que construiram e consagraram a minha reputação profissional.

Para maior firmeza desta conduta, na qual encaro, acima de tudo, a função social e economica de minha profissão, timbrei em ligar a esta obra o compromisso permanente do meu proprio nome.

O **EDIFICIO SANTOS VAHLIS**, vendido a preço 25 por cento mais barato do que os vigentes em bairros muito menos valorizados do que o centro, como Flamengo e Copacabana, quando — na realidade — deveria custar cem por cento mais caro (já que rende aluguel duas vezes e meia superior ao daqueles bairros) apresenta-se como oportunidade unica para todos aqueles que buscam investimento seguro e de infalivel ritmo de valorização.

Não obstante sêr a compra do terreno fator importantissimo na redução do custo, outros atuam para determinar o baixo preço do metro quadrado do **"EDIFICIO SANTOS VAHLIS"**.

Quem quer que fosse construir em area similar, teria de dispender custo trinta por cento mais caro do que o preço de venda por nós oferecido ao publico. Não realizamos, entretanto, nenhum milagre. Aplicamos apenas, normas que favorecem esse resultado: — Compramos materiais, pagos á vista, diretamente das fontes produtoras e não dos distribuidores, o que nos permite economizar, em favor dos compradores, até **QUARENTA POR CENTO**, geralmente absorvido pelos intermediários. E não podemos esconder nossa satisfação em proclamar que, em meio a este delirio de crédito desordenado e facilidades de toda especie, **SANTOS VAHLIS** e a firma **VAHLIS & CIA. LTDA.** não devem um só centavo a qualquer Banco, oficial ou Particular, Institutos ou Caixas Economicas, embora seus empreendimentos atinjam a centenas de milhões de cruzeiros.

Advertimos, portanto, a todos que pretendem e devem aplicar seu peculio, preservando-se da desvalorização da moeda e prevenindo surprezas do futuro, com intuito de nele residir ou instalar escritório, que serão benvindos ao exame das plantas do **EDIFICIO SANTOS VAHLIS**, á sua disposição em nossos escritórios.

A simples noticia da compra do terreno, transmitida por jornais e estações de rádio, já provocou um volume de reservas que atingem 160 milhões de cruzeiros, de unidades residenciais vendidas a partir de 263 mil cruzeiros cada, mediante entrada e 40 prestações sem juros.

Temos a certeza de que lançado o **EDIFICIO SANTOS VAHLIS** cumprimos um dever de reconhecimento á multidão daqueles que tem apoiado nossas companhas e iniciativas, consolidadas pelo êxito; demonstração de fé na inegável capacidade de nosso povo; resposta prática e incontestável ao pessimismo, e exaltação do progresso e confiança no Brasil.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMOVEIS DESDE 1933
RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - 4. ANDAR
TEL. 42-7395

A CASA

Joel Silveira

Apenas algumas poucas palavras para saudar esta casa no dia em que ela arregaça o seu 10.000º tijolo. A casa, não a redação, mas o jornal em si. Em vinte e cinco anos de luta diária, a casa ergueu-se, parede por parede, conforme a imaginou e quis o indomável artezanato do mestre-pedreiro Orlando Dantas. E aí a vemos ampla, de linhas sóbrias e fortes, sem desvãos, janelas abertas ao sol, salas limpas e arejadas onde não se imaginou esconder nada, pois nada há nelas o que esconder.

Sob o seu teto e entre suas paredes, através dos anos, se tem aninhado o que é bom e justo; a verdade, expulsa muitas vêzes doutros pousos, aqui tem vindo buscar, e tem encontrado proteção e abrigo; e aquele que a plantou fê-la mais para os outros do que para si mesmo, como quem planta um carvalho.

Assim é a casa: forte como uma árvore adulta, trincheira de pedra dentro da qual pulsa o coração de ferro de uma rotativa que, como ensina o livro, fala em «estilo de homem»; e tem falado sempre, mesmo quando, nos dias mais perigosos, o mais fácil teria sido não dizer nada, ou dizer pela metade.

Iniciou-se a Parte Prática da Conferência Estatística

Foi iniciada a parte prática do programa de trabalhos da III Conferência Interamericana de Estatística.

Reuniram-se os membros do primeiro grupo de trabalho, ao qual está afeto o estudo da organização das estatísticas econômicas e financeiras e ficou assentada a distribuição da matéria para um estudo preliminar, por dois subgrupos: um examinará todos os assuntos relacionados com a organização das estatísticas industriais e das estatísticas agropecuárias; o outro subgrupo tratará das estatísticas do comércio internacional, das finanças públicas e do movimento marítimo. Dada a sua importância excepcional, as estatísticas da renda nacional serão estudadas em separado e submetidas diretamente às sessões plenárias.

Também ontem foi eleito presidente honorário do Instituto Interamericano de Estatística o sr. Halbert Dunn.

"UM DOS HOMENS MAIS À ALTURA DE EXERCER A MAGISTRATURA SUPREMA"

Bem Impressionado o Sr. Mangabeira em São Paulo

SÃO PAULO, 11 — Como já foi noticiado, chegou, ontem, à tarde, a esta capital, o deputado Otávio Mangabeira, que é hóspede do governador Jânio Quadros. Do aeroporto, o político baiano seguiu, diretamente, para o palácio dos Campos Elíseos. Depois de conferenciar, demoradamente, com o chefe do Executivo paulista, o sr. Mangabeira falou aos jornalistas, começando por dirigir uma saudação ao povo paulista. Em seguida, declarou ter tratado com o sr. Jânio Quadros de assuntos gerais, relacionados com a atual situação política do país, salientando:

«Sou um brasileiro que exerce, há 50 anos, a vida pública, e que se confessa alarmado com a atual situação política do país. Estou ancioso por vê-lo sair da crise e pronto a colaborar com meu pequeno concurso nesse sentido.

Confesso que saí bem impressionado da conferência que acabo de manter com o governador Jânio Quadros, em vista do modo com que o vejo encarar a situação nacional».

Ao ser indagado sôbre a posição da candidatura do general Juarez Távora, lembrou o sr. Otávio Mangabeira que seu partido, o PL, ainda não se manifestara a respeito do problema sucessório, acrescentando: «Da minha parte, entretanto, não oculto que considero o general Juarez Távora um dos homens do Brasil que mais estão à altura de exercer a suprema magistratura».

O ex-governador baiano manifestou-se favorável à reforma eleitoral, e concluiu afirmando que ninguém poderá prever o que acontecerá em relação ao futuro govêrno da República. (ASP)

ENCONTRO MATINAL

O Frade, o Santo e o Cantor

Heraclio Salles

FUI ver um frade, encontrei um cantor e êste me levou a um santo. Do frade não gostei, ó maninha, do cantor muito para surprêsa minha, do santo, que dizer? Sou um bicho da terra, dela tiro a minha fôrça e a minha fraqueza, tanto que voando de avião adquiro uma condição singular, nem mêdo, nem espanto, nem bravura, nem tranquilidade. Flutuo e creio que terei dito tudo. Não amo não sofro, não falo e meu arcabouço transforma-se em matéria neutra, entre a nuvem e a rocha etérea, se existisse. O pé na terra transmite-me, imediatamente, no primeiro aeropôrto, uma sensação de chegada que desconfia não ter sido experimentada por nenhum viajante do ar: reencontro-me, a seiva sobe sensivelmente e volto a funcionar, completamente humano, débil e invencível, sobretudo satisfeito.

O frade, irmão Guadalupe, poderia me dar a visão de uma criatura que fôsse capaz de se desligar da terra conservando nela os dois pés. A idéia de vê-lo vestindo uma antiga admiração juvenil — uma voz pobre e agradável animando canções horizontais do velho México — levou-me, entretanto, ao Municipal como se me levasse a um sítio da infância. Frei José de Guadalupe Mojica, por gentileza, cante «Maria la-ô». Não cantaria, é claro. Ali estava o frade e convinha respeitá-lo. Deu-nos uma «Aleluia» estranha, em que não havia os sinos imemoriais da de Haendel nem a alegria binária da de Mozart, mas uma «Aleluia» entoada nas sombras do claustro, figurada ou sugerida, talvez, pelos graves do plano acompanhante. Batemos palmas. A grande música não inspira palmas, sua alegria é recolhida num outro plano em que as mãos têm pêso demais e se conservam a sua leveza é para o alto que se voltam, e separadas. As palmas batidas a irmão Guadalupe eram, contudo, muito sóbrias e de expressão soturna. Tôda a primeira parte do programa fluiu assim em atmosfera sombria, de velados desejos auditivos palpitando — perdoai-me: — nos olhos e naface mansa de uma senhora grisalha ao meu lado. Frei Guadalupe, por gentileza... Não, não pediria nada.

A parte final inteiramente imprevista (eu não encontrei o programa e não sei se a incluía), começou assim: o frade avançou dos bastidores, mãos cruzadas no peito, chegou-se ao piano, sorriu na penumbra do burel, o piano preludiou alguma coisa esquisitamente conhecida mas ainda não revelada. E a voz desatou-se, clara e firme, uma beleza surpreendente para o conceito que eu trazia do cantor. Liberta do disco, era fina cascata irisada, timbre sôlto à flor da bôca, humilde, sim, mas fresca como um pensamento de infância: cantava «Flor de Maio», depois outra, uma terceira e uma quarta canção amorosa dos velhos tempos do cinema. Os olhos da senhora vizinha brilharam e não sei se ela viu os meus, se brilhavam também com a memória de um período da nossa vida recolhido não do cantor mas de algum convento de claustro intransponível.

O cantor curvou-se para agradecer as palmas, agora espontâneas como sua voz, e ofertou-nos ainda um pouco de saudade, ajudando-nos com ele a vê-lo mais moço, menos gordo e menos risonho fora do burel marron. Foi nesse instante que vi o santo, de mãos postas, cantando a «Gratia plena»:

Era llena de gracia
como el Ave Maria!

Santo Agostinho contou seus pecados mas sem música e jamais soube como êles tocam mais cantados e nos dispõem a aceitar o sacrifício de quem se fechou para o mundo com a sensação exata, suponho, do que êle exigiu de renúncia. Frei Guadalupe, por gentileza, pare com essa cantiga: se não todos nós, pecadores, fugiremos da vida para ter o prazer de voltar um dia a cantá-la, plenamente, completa como nos foi dada por Deus...

Laboratório ADJALBAS DE OLIVEIRA
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.
Metabolismo basal — Diagnóstico precoce de gravidez
Rua Alvaro Alvim, 21 — 8º andar — Grupo 806 — Cinelândia
Tels.: 42-4242 — 42-6503 e 52-8585.
DIAS ÚTEIS: DAS 7 ÀS 19 HORAS. DOMINGOS: 8 ÀS 12 HORAS.

FARMÁCIA MUNDIAL
118 — Rua São José — 118
Completo sortimento de produtos farmacêuticos nacionais e estrangeiros — Perfumarias finas e todos os demais artigos para o toucador — Meticuloso e rápido aviamento do receituário dos senhores médicos
Telefones: 22-6932 e 22-7208 — Rio

PELES TAMBÉM AGORA A LONGO PRAZO
Com grande facilidade de pagamento v. poderá adquirir o seu abrigo desejado. Procure conhecer nosso sistema de VENDAS A LONGO PRAZO.



PELETERIA FRANCESA LTDA
Últimas criações de Casacos Capas Estolas e Echarpes
RUA SENADOR DANTAS, 118-F - LOJA Tels.: 52-0155 e 52-8599 RIO DE JANEIRO

VEM AO RIO?
Hospede-se no novo HOTEL SANTA TERESA, onde a higiene é uma verdade, a comida além de ótima é farta, a água abundante e os empregados exemplares. Ambiente calmo, confortável e rigorosamente familiar, sem os aborrecimentos da condução difícil. A dez minutos do largo da Carioca, num bairro aristocrático e sem calor. Contrôle médico das refeições e assistência médica aos hóspedes. Colchões de mola e de paina. Grandes quartos e apartamentos econômicos. Incrível. Telegrafe reservando seus aposentos. Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184. — Servem todos os bondes de Santa Teresa, exceto de Paula Matos. Não tem ladeira. Postes de parada à porta. — Tels.: 22-4353 e 22-4088.

TELEFONES ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro — Pôsto Central — 22-2124; Méier — 29-0033; M. Couto — 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — H Hermes — 606; P. Faria — C. Grande — 666; Corpo de Bombeiros — Pôsto Central — 22-2044; Est. Marítima — 43-0581; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 ramal 17, das 16 às 18 horas.

Polícia Civil: Radiopatrulha — 34-2020. Del. Econ. Popular — 22-3883.

Reportagem de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2910 ramal 32.



HOJE
ÀS 20.30 HORAS
"TELESEMANA - GARSON"
UM DESFILE DE ATRAÇÕES
NA TV TUPI — CANAL 6
PRODUÇÃO DE ALCINO DINIZ

stolas-capas-echarpes CASACOS DE PELES
Stolas a partir de Cr$ 1.200,00
Saídas de baile a partir de Cr$... 650,00
Boléros nas côres: Branco, Cinza e Marron
GRANDE VARIEDADE DE PELES FINAS, IMPORTADAS AD INGLATERRA E DA FRANÇA
Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga. Vendas por atacado e a varejo.
A VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso Postal
SOBRADO DAS PELES
Rua São José, 110, sobrado — Telefone: 52-9843. Rio de Janeiro

OKASA
O RECONSTITUINTE DE FAMA MUNDIAL



CANSADO? NERVOSO? DESANIMADO? TOME
OKASA
PARA SENHORAS: Bem-estar, aparência rejuvenescida e atraente.
PARA HOMENS: Novas energias, vitalidade e vigor.
Peça nossos folhetos gratuitos nas farmácias ou na Caixa Postal, 194 — RIO.
Cia. de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico

CASA NEIVA
(FUNDADA EM 1924)
Grande sortimento de instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos — Artigos para Farmácias e Hospitais — Fundas para Hérnias nas suas diversas modalidades — Duchas higiênicas, as protetoras das senhoras casadas. — Cadeiras móveis para doentes — Lâmpadas infra-vermelhas e tudo mais que concerne ao ramo.
ARTIGOS BONS A PREÇOS MÓDICOS
CASA NEIVA - R. Andradas, 49
FONE: 43-1794 — Rio de Janeiro



Convida sua distinta clientela e amigos a visitarem as novas instalações de seus diversos departamentos, onde apresenta variadíssimo sortimento de artigos para homens e rapazes, roupas feitas sob medida, artigos de inverno, malas e todos os demais acessórios para viagens

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósito, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e todos os demais serviços bancários.
RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS Pça. Visc. de Mauá, 14

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO
FUNDADO EM 1875 — CAPITAL E RESERVAS CR$ 174.486.055,30
DIRETORIA
A. J. Peixoto de Castro Jr.
Jorge de Toledo Dodsworth
Arthur Bernardes Filho
Vicente Noronha
Orlando T. Gelio
Pedro Raggio
João Mangabeira
Alcebíades F. do Faria
CONSELHO CONSULTIVO
Presidente: Henryk Alfred Spitzman Jordan
SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93-95
TELEFONE — 43-8966
END. TELEGR. «BANCOCIO»
CAIXA POSTAL 633
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1.355.
AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saens Peña, 9.
AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: R. S. L. Gonzaga, 173
AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367.
AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7.
AGÊNCIA COPACABANA: Av. N. S. Copac., 1155
AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.
AGÊNCIA DA CAPITAL DO EST. DE S. PAULO
Rua Alvares Penteado, 196-200 — C. Postal 8213.
Tôdas as Operações Bancárias Inclusive Câmbio
Seções Especializadas Para Guarda de Títulos e Valores

COMPANHIA IMOBILIÁRIA PROGRESSO

AV. RIO BRANCO, 114 — 15º ANDAR — SALA 152 — TELEFONE 22-3911
RIO DE JANEIRO

Relatório da Diretoria sôbre o exercício de 1954

Senhores Acionistas e Membros do Conselho Fiscal:

Em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, vimos apresentar-vos o relatório das operações realizadas por esta Companhia durante o exercício de 1954.

Estando já em nosso quarto ano de atividade, não nos foi possível, infelizmente, apresentar-vos um resultado mais compensador, mercê das previsões feitas por esta Diretoria quando do encerramento dos nossos balanços anteriores. Devido à pequena margem de lucro verificada, esta Diretoria opina pela não distribuição de dividendos ainda êste ano.

Esperando havermos cumprido nossas obrigações como Diretores, dentro das pequenas possibilidades que se nos apresentaram, colocamo-nos ao inteiro dispor de Vv.Ss. para quaisquer esclarecimentos que julguem necessário.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1955. — **Armando Cabral Guedes Filho** — Diretor-Presidente. — **Maria José Marangoni Guedes** — Diretor-Superintendente. — **Hilton Moraes Alves** — Diretor-Gerente.

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Ferramentas e Utensílios	1.886,00	
Instalações	34.231,40	
Móveis e Utensílios	18.496,80	
Veículos e Equipamentos	571.368,80	625.983,00
DISPONÍVEL		
Dinheiro em Bancos	56.994,90	
Dinheiro em Caixa	180.682,00	237.676,90
REALIZÁVEL		
Duplicatas a Receber	398.900,00	
Imóveis à Venda	594.665,00	
Prestamistas	1.333.850,00	2.327.415,00
PENDENTE		
Adicional do Impôsto de Renda		465,90
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		30.000,00
		3.221.540,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	1.000.000,00	
Reserva para Garantia do Capital	5.000,00	
Reserva para Depreciações	3.699,40	1.008.699,40
EXIGÍVEL		
Obrigações a Pagar	387.298,10	
Institutos de Previdência	31.014,10	
Títulos Descontados	400.025,00	818.337,20
PENDENTE		
Diversas Contas em Suspenso	250,00	
Vendas Contratadas	1.333.850,00	
Lucros e Perdas	30.404,20	1.364.504,20
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		30.000,00
		3.221.540,80

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1954. — **Armando Cabral Guedes Filho** — Diretor. — **Maria José Marangoni Guedes** — Diretor. — **Hilton Moraes Alves** — Diretor. — **Heli de La-Roque Mesquita Martins** — Guarda-Livros — CRC-DF — 13.641.

DEMONSTRATIVO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

A DÉBITO

		Cr$
Aluguéis e Limpeza		15.073,00
Comissões		99.172,90
Despesas de Urbanização		72.350,00
Despesas de Terraplenagem		709.576,60
Diversas		1.609,50
Despesas Legais		7.189,40
Estampilhas Diversas		1.359,50
Honorários e Salários		195.600,00
Juros e Despesas Bancárias		145.443,90
Luz e Telefone		2.868,60
Material de Escritório		3.348,00
Viagens e Locomoção		111.017,80
Saldo do Exercício de 1953	21.476,60	
Mais: Lucro Exercício 1954	8.927,60	
Saldo à disposição Assembléia	30.404,20	30.404,20
		1.395.013,40

A CRÉDITO

	Cr$
Saldo do Exercício de 1953	21.476,60
Despesas de Contratos — Saldo	6.320,00
Rendas Diversas	1.264,20
Renda de Serviços de Terraplenagem	1.165.002,60
Resultados de Vendas	200.950,00
	1.395.013,40

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1954. — **Armando Cabral Guedes Filho** — Diretor. — **Maria José Marangoni Guedes** — Diretor. — **Hilton Moraes Alves** — Diretor. — **Heli de La-Roque Mesquita Martins** — Guarda-Livros — CRC-DF — 13.641.

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA IMOBILIÁRIA PROGRESSO, tendo examinado o Balanço Geral do exercício de 1954, a conta de lucros e perdas e documentos apresentados, verificando a sua exatidão, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Quanto a não distribuição de dividendos, os membros dêste Conselho estão de acôrdo com a Diretoria.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1955. — **Leão Zagury** — **Salomão Chor.** — **Olavo Franco de Goday.**

Transcrito do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal.
Rio de Janeiro, 30 de maio de 1955.

CIA. IMOBILIÁRIA PROGRESSO
Maria José Marangoni Guedes

A ORATÓRIA DOS CANDIDATOS

R. Magalhães Júnior

POR QUE o general Juarez Távora convence, impressiona, empolga aquêles que ouvem seus discursos e declarações públicas, na tribuna, no rádio, na televisão, ou em qualquer oportunidade em que seja chamado a sustentar suas idéias e a expor suas opiniões? Em primeiro lugar, porque êle realmente tem idéias e opiniões. Ao lado disso, não lhe falta a franqueza necessária para expô-las, nem ardor e sinceridade para defendê-las. Nenhum outro candidato tem, como êle, êsse poder de convicção, essa faculdade de converter adversários ou de contagiar indiferentes. E' um homem com incontestável vocação para a vida pública e que teve a felicidade de votar-se conscientemente a um ostracismo de vinte anos, para dêle voltar com o espírito amadurecido pela idade e pelos estudos ao primeiro plano da vida nacional. E voltou não porque forcejasse para voltar. Voltou porque sua volta lhe foi imposta, porque sua presença era exigida e reclamada por vozes que se alteavam em todo o país. Contam que o sr. Vitorino Freire, que se tem em conta de donatário do Maranhão, lhe teria dito ou mandado dizer: — «General, se for a São Luís, mandarei recebê-lo com banda de música e tôdas as homenagens, mas votos não posso dar-lhe». A resposta do sr. Juarez Távora teria sido esta: — «Agradeço e dispenso a banda de música, preferindo apenas a oportunidade de conversar com os seus eleitores...»

A fôrça do general Juarez Távora está na sua capacidade de comunicação com as pessoas. Os adversários de sua candidatura não querem discutir, nem discutem suas idéias. Limitam-se a tentar alvejar a sua pessoa, dizendo que, na televisão, o general faz carêtas e é muito gesticulante, que, na tribuna, esmurra-lhe os bordos ou a mesa atrás da qual está colocado. E' um exagero de crítica. Tem o general Juarez Távora o seu modo de ser, que não lhe conviria se fôsse um artista de cinema, um galã de teatro, mas que convém a um homem que surge com idéias de reforma social e política e que não as deve transmitir linfàticamente, com gestos medidos de orador acadêmico. Essas idéias se comunicam melhor, tanto pelo seu conteúdo, como pelo vigor e pela ênfase com que o orador acentua, quando necessário, erros do passado que devemos erradicar. O sr. Juscelino Kubitschek, que se veste como um dêsses cronistas sociais que posam reclames de casemiras e que tem a palavra fácil e lantejoulada, é o oposto do sr. Juarez Távora como orador. Os gestos são medidos, a fisionomia se abre em risos estudados, é um Tyrone Power que engordou, mas sua voz de tenor não repercute, não encontra eco, não suscita adesões ou dedicações, precisamente porque se limita a repetir sovados clichês de um liberalismo político e econômico de há muito ultrapassado. E, principalmente, porque não desperta confiança. Como orador político, o sr. Juarez Távora é superior a todos os seus adversários, porque tem, antes de tudo, sinceridade. Dessa sinceridade é que vem o que lhe apontam como defeito e que para nós é virtude.

Lembrava um parlamentar do tempo do Império, que na República foi apenas professor, jurisconsulto e homem de letras, — o conde Afonso Celso, — que o que é mortal para um orador é não ser ouvido. E aconselhava: «Não fale senão para dizer alguma coisa e não sòmente para que conste que falou. Fale o orador como se todo o povo o escutasse, fale como se todo o povo o ouvisse. Tenha sempre diante dos olhos a grande e veneranda imagem do povo». A antiga definição do orador, — Vir bonus dicendi peritus — comprova-se todos os dias. O bom orador, aquêle cujo discurso persuade e convence, não pode deixar de ser homem de bem. Só da palavra dêsse decorrem conseqüências fecundas, salutares e duradouras. Os céticos, os de consciência avariada, conseguem deleitar, arrastar mesmo, num dado momento, mas não inspiram a confiança necessária às grandes resoluções. A verdadeira eloqüência é a paixão por uma causa justa. De três maneiras a razão se convence: pelo caráter do orador, pela disposição do auditório e pela fôrça da argumentação. A primeira é a única eficaz». E' um período lapidar, êsse do autor ilustre de «Oito anos de Parlamento». Com sua experiência política de outros tempos, êle acrescentava: «Os homens honestos, maus oradores, conseguem mais, mesmo nas assembléias ávidas de eloqüência, do que os desonestos verbosos. O meio de influir numa vasta assembléia consiste em proceder bem, de forma a merecer acatamento». A um hábil retórico, ouve-o a assistência um momento com satisfação; não possuem êle certos predicados morais e o seu discurso, estéril passará como um vento de palavras». Acrescenta o memorialista político que um público desconhecido o aplaudirá, talvez, mas entre os que o conhecem causa riso. Juscelino, o verboso, como candidato, é o deputado silencioso, omisso e displicente do passado... Esse trecho do conde Afonso Celso ilumina bem a diferença entre a oratória de Juarez Távora e a de seus competidores. Tem Juarez aquela eloqüência verdadeira que é a do homem de bem com a paixão sincera das grandes causas públicas. Por isso, pela inteireza moral de quem as professa, é que impressionam, arrastam, convencem. Ao passo que os discursos dos demais realmente não passam de ventos de palavras ou de palavras ao vento...

Recuperação Econômica da Região do Nordeste

NOVA UNIDADE DE ENGENHARIA

O PRESIDENTE da República assinou decretos, na Pasta da Guerra, classificando e nomeando, por necessidade do serviço, diversos oficiais de Engenharia e dos serviços no 1º Grupamento de Engenharia, cujo comandante é o coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, antigo subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, ex-ministro da Viação e um dos mais renomados oficiais de nossa engenharia militar. Dêsse modo, passa a ter organização efetiva a mais nova unidade de Engenharia, recentemente criada para execução de obras rodo-ferroviárias e contra as sêcas, na região do Nordeste.

O 1º Grupamento de Engenharia centralizará e coordenará os trabalhos do 1º Batalhão Rodoviário, sediado em Caicó (R. Grande do Norte); 3º Batalhão Ferroviário, com sede em Campina Grande (Paraíba), e 4º Batalhão Ferroviário, em Crateús (Ceará), visando a recuperação econômica daquela vasta região do território nacional, tão sacrificada e tão carente dos modernos recursos da engenharia militar.

EMPREENDIMENTO DE VULTO

Os Ministérios da Guerra e da Viação, vivamente empenhados na solução dos males que entravam o desenvolvimento do país, decidiram, aproveitando os ensinamentos colhidos com os trabalhos de idênticas entidades no sul do país, dotar o 1º Grupamento de Engenharia dos recursos necessários aos vultosos trabalhos de que está encarregado.

[...] mente da expressiva porção do território nacional, de modo a proporcionar o bem-estar de consideráveis massas humanas, que ainda não foram satisfatòriamente incorporadas aos benefícios da civilização.

Juarez Falará Sôbre Problemas Trabalhistas

ENTREVISTA AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

NA têrça-feira da próxima semana publicaremos nesta página uma entrevista que nos concederá, com exclusividade, o general Juarez Távora, sôbre os problemas trabalhistas em geral. Examinando as condições em que vivem as massas trabalhadoras brasileiras, o candidato nacional pretende focalizar os aspectos de maior interêsse e oportunidade da legislação trabalhista, indicando falhas a corrigir, omissões a preencher e aquêles pontos fundamentais que devem ser mantidos e ampliados. Não se trata de um pronunciamento vago e demagógico em tôrno da situação do operariado, mas de uma análise minuciosa e séria que ofereceremos aos leitores através de longo questionário apresentado ao general Juarez e por êle respondido inteiramente, em extensão e profundidade.

APÊLO A TODOS OS PATRIOTAS PARA QUE AJUDEM A PRESERVAÇÃO DA DEMOCRACIA

DISCURSO DO GENERAL JUAREZ TÁVORA NA INAUGURAÇÃO DO COMITÊ NACIONAL

Ato da Mais Alta Significação Política

CONSTITUIU ato político da maior significação a solenidade de instalação, ontem, nesta capital, da sede do Comitê Nacional Pró Candidatura Juarez Távora. Está instalada numa casa de residência, vazia, dispondo de amplas salas, pelas quais se distribuem os vários serviços. Tôdas as dependências da sede ficaram superlotadas, espalhando-se ainda muitos assistentes pelo jardim. A frente da casa formou-se considerável aglomeração de populares, que acompanhavam com interêsse a solenidade. E durante todo o ato o ambiente foi de verdadeiro entusiasmo, que chegou ao auge durante o discurso do general Távora.

Foi objeto de observações um fato sintomático: a presença e a participação nas vibrações da massa, de um sem número de veteranos do movimento brigadeirista e de elementos udenistas. Formavam, realmente, a assistência, ao lado de numerosos dirigentes e militantes do Partido Democrata Cristão e do Partido Socialista, como do Partido Libertador, inúmeras figuras de relêvo ou simples filiados da seção carioca do partido fundado em 1945, tendo como figura simbólica o sr. Eduardo Gomes, e que agora manifestam sua repulsa à contraditória e suicida deliberação da direção dêsse grêmio, adotando a candidatura de Etelvino Lins. Entre êsses discrepantes da posição atual da U.D.N., grupos de senhoras e de jovens, que incessantemente manifestavam seu apoio ao nome do verdadeiro líder democrata, sr. Juarez Távora.

PERSONALIDADES PRESENTES

Anotamos na assistência, entre outros, o deputado Franco Montoro e vários outros líderes do PDC daqui e dos Estados, os srs. João Mangabeira, Orlando Vieira Dantas, Raimundo Magalhães Jr., Osório Borba, Hugo Dourado, Mário Pedrosa, general Valério Braga, capitão Alexandre Romer, e outros militantes socialistas; o sr. Xavier de Araújo 1º suplente de deputado e presidente da seção carioca do PL; vereador Gladstone de Melo, general José Lessa Bastos, dra. Maria Rita de Andrade, Amoael Nemeler, João Neri, J. Strapa, e muitos outros elementos da UDN; sr. Eliezer Magalhães, os ex-líderes estudantis Ernesto Bagdocimo e Odilon Ribeiro Coutinho, sr. Belmiro Valverde, senador Fernandes Távora, estudantes, operários, etc.

Notou-se a presença também do deputado Aliomar Baleeiro. Em conversa com a reportagem, disse o próprio udenista que seu comparecimento, à convite, não significava quebra de compromisso com o seu partido. Quisera dar uma demonstração de tolerância e cordialidade.

A SOLENIDADE

Após a benção das instalações oficiada por um dignitário da arquidiocese, iniciou-se a solenidade com um discurso do vereador R. Magalhães Jr., em nome do PSB. Seguiu-se ao microfone a dra. Maria Rita Soares de Andrade, suplente de deputado da UDN carioca, que reafirmou seu apoio à candidatura Távora e historiou as lutas de que vem participando desde 1945 e das quais chocantemente o seu partido se desviou agora. O discurso da líder udenista provocou constantes aplausos. A seguir falou o deputado Franco Montoro, pelo PDC, e o sr. Rafael Xavier leu o manifesto da Frente de Renovação Nacional, de apoio à candidatura Távora.

FALA O CANDIDATO

O general Távora proferiu vibrante discurso em que reafirmou seus pontos de vista sôbre os principais problemas nacionais, em consonância com os programas mínimos do PDC e do PSB. Falou sôbre a descentralização administrativa, a industrialização, o desenvolvimento da produção de energia, a exploração do petróleo, a melhoria da legislação social, a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, etc.

Salientou a espontaneidade do apoio que vem recebendo de amplas camadas da população em todo o País. Agradeceu o gesto da proprietária daquela casa, srta. Matilde Ferreira, que a ofereceu desinteressadamente para a sede do Comitê como uma contribuição para a campanha. Exortou os homens, mulheres e jovens de todo o Brasil a proporcionarem fundos necessários à campanha, pois esta não tem financiamentos e terá de ser mantida com a ajuda de todos os patriotas. Frisou que o movimento em tôrno do seu nome não recusa adeptos, não reclama atestado de ideologia de quem quer que deseje colaborar. Considera todos os homens criaturas de Deus, e tôdas as colaborações sinceras serão bem aceitas.

Entusiásticas e prolongadas palmas interrompiam freqüentemente a oração do candidato do PDC-PSB, que ao terminar recebeu novas e prolongadas aclamações.

DEBATE COM OPERARIOS

Do Comitê dirigiu-se o general Távora para a sede dos «Centros Cívicos», à rua da Constituição 71, onde manteve demorado debate com líderes sindicais em tôrno de problemas de interêsses específico dos trabalhadores.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Aberto das 9,30 às 17 horas
B E N
Banco Econômico Nacional
[...]xico, 45-A
[...]retoria:
[...]riel Côrte Imperial
Augusto Xavier de Lima
Alberto Munerato

BANCO DA AMERICA — SOCIEDADE ANÔNIMA
UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA A SERVIÇO DA ECONOMIA BRASILEIRA
Banco da América
Sociedade Anônima
Capital e Reservas Cr$ 154 Milhões
RUA DA QUITANDA, 71-75 — RUA DA ALFÂNDEGA, 69

Pequeno Número de Casamentos Amanhã, Dia de Santo Antônio

Para amanhã, dia 13 de junho, estão marcados apenas, nas quatorze circunscrições do Registro Civil, trinta e cinco casamentos.

Na verdade, em todos os anos, o dia de Santo Antônio, mesmo estando num sábado, é um dos dias de menor movimento na Pretoria, embora geralmente se suponha o contrário.

O juiz Aderbal Catete, da 8ª Circunscrição, falando à nossa reportagem sôbre esta curiosa circunstância, justificou-a fazendo a seguinte blague: — «Aliás a tradição de Santo Antônio não é a de muitos casamentos, e sim muitos pedidos de casamento...»

«QUEM PENSA...»

O fato inesperado desta semana na Pretoria ocorreu, ontem, na 12ª Circunscrição. Ali o bancário M. L. A., de 22 anos de idade, querendo casar-se com C. N. B., promoveu a respectiva habilitação. Apresentou o memorial, o consentimento dos pais da noiva, enfim, os papéis necessários, e ficou aguardando a oportunidade para marcar a data do enlace. Autorizado pelo juiz a fazê-lo, preferiu desistir do casamento, e solicitou a devolução do seu registro de nascimento. Mas o juiz deferiu o pedido homologando a desistência, o noivo dirigiu-lhe outra petição, desistindo de desistir do casamento, requerendo a designação de determinada data para a celebração da cerimônia. O juiz Henrique Tornaghi, em vista disso, exarou nos autos da habilitação o despacho que a seguir transcrevemos: «A Justiça não pode sujeitar-se aos caprichos e cavilações da parte do contraente. A petição de desistência, já homologada esta, não pode ser retirada, cabendo aos contraentes, querendo, renovar a habilitação, observadas as formalidades legais.»

Nesta hipótese, além do memorial e do requerimento formal, deverá o contraente juntar atestado médico de sanidade física e mental, firmado por dois profissionais de renomado saber».

ASMA
Tratamento especializado
DR. AVELINO ALVES
Rua Álvaro Alvim, 31 — 5º
3 às 7 horas — Tel.: 22-6939

Para sua mesa de trabalho...
GRAMPEADOR POLAR
INTEIRAMENTE GARANTIDO
À venda nas boas papelarias

Homologada Pela Convenção do P.S.P. a Candidatura Ademar de Barros

Afirma em Discurso o Candidato Que Não Recuará Ante Quaisquer Ameaças

Poderes no Diretório Para Indicação do Vice-Presidente

DESDE as 21h30m de ontem que o sr. Ademar de Barros é oficialmente candidato à presidência da República. A Convenção Nacional do Partido Social Progressista, em sessão única realizada no Palácio Tiradentes, homologou por aclamação a candidatura do sr. Ademar de Barros e delegou poderes ao Diretório Nacional para escolher o companheiro de chapa e firmar os acôrdos ou alianças que considerar conveniente. Os ademaristas conseguiram lotar a Câmara com uma assistência que não poupou aplausos ao candidato e a cada tirada mais vigorosa dos discursos. Discurso aliás, foi outra coisa que não faltou na Convenção. Tivemo-los às dúzias. Logo abrindo os trabalhos os srs. Miguel Tamponi e Paulo Lauro saudaram os convencionais e êstes agradeceram por intermédio do sr. Nelson Moreira.

RECOMENDAÇÕES AS BANCADAS

O sr. Benjamin Farah propôs que a Convenção recomendasse às bancadas o apoio ao projeto que reestrutura o funcionalismo e à emenda concedendo autonomia ao Distrito Federal. Logo o sr. Chagas Freitas fêz proposta semelhante em relação ao projeto que regulamenta o dispositivo constitucional concedendo aos trabalhadores participação nos lucros das emprêsas. Ambas foram aprovadas.

UM MINUTO DE SILENCIO

O deputado cearense Expedito Arruda fez discurso para propor à Convenção que esta se conservasse um minuto em silêncio em homenagem à memória do sr. Getúlio Vargas, «o companheiro de ontem que se vivo fôsse aqui estaria, junto conosco, clamando pela candidatura do sr. Ademar de Barros».

VICE-PRESIDENSIA

Depois de outros discursos sem maior importância o deputado Arnaldo Cerdeira propôs que a Convenção delegasse poderes ao Diretório Nacional para indicar o candidato à vice-presidência e firmar os acôrdos com os demais partidos.

Defendeu a indicação argumentando que muitas fôrças políticas ainda não estavam definidas e que o sr. Ademar de Barros devia, como candidato, participar dos entendimentos para escolha do seu companheiro de chapa.

A Convenção aprovou sem voto contra.

NÃO RECUSA

Seguiu-se a indicação da candidatura do sr. Ademar de Barros, proposta em discurso dos srs. Aureo Lins Cavalcanti e Reginaldo Cavalcanti. A Convenção aprovou a indicação por aclamação.

O sr. Ademar de Barros já candidato, foi introduzido no recinto por uma comissão de senadores e deputados, e entrou acompanhado dos senhores Dulcídio Cardoso e Danton Coelho.

Foi saudado pelo senador Lino de Mattos e leu um discurso escrito de quatro laudas.

Nas suas primeiras afirmações o sr. Ademar repisa a frase: «fomos os primeiros a dar e os últimos a pedir». Declara que em 1950, contribuiu decisivamente para a eleição do presidente Vargas, cujo nome foi por êle lançado à custa da sua renúncia.

Logo após o 24 de agôsto, quando o sr. Café Filho assumiu o govêrno, desobrigou-se de qualquer compromissos partidários. Procedera com o mesmo desprendimento nas recentes eleições para a capital paulista quando propôs o acôrdo e só quando êste foi rejeitado, caminhou para a luta e a vitória.

Entra a seguir, na parte mais importante do discurso afirmando:

«Resistimos, durante todo êsse tempo, à enorme pressão popular para que nos lançássemos como candidato. Milhares e milhares de telegramas, cartas e apelos de tôdas as classes nos foram encaminhados; centenas de pronunciamentos e de atos públicos, no decorrer dêsses meses, exigiam de nós a aceitação da nossa candidatura. E sòmente nos decidimos, hoje, depois de nos havermos empenhado, inùtilmente, por uma fórmula de conciliação nacional. E, quando falamos em conciliação nacional, queremos dizer um entendimento de base, e, não, dessa união nacional, cujas tentativas visavam apenas um entendimento de cúpulas. creditamos mesmo que, saindo do país, como fizemos, favoreceríamos uma solução dessa natureza.

Mais uma vez, éramos os primeiros a dar. Porém, o nosso afastamento do país, foi inútil nesse sentido. E, ao retornarmos ao Brasil, encontramos as classes populares ainda sem candidato e a reclamar o lançamento imediato do nosso nome. Esperamos, contudo, ainda mais um mês, na confiança de que os sociais progressistas saberiam compreender o nosso sereno desprendimento, diante do reclamo insofitável do povo brasileiro.

Aceito, pois, a minha candidatura! Vou à luta convencido de que as multidões brasileiras terão que se decidir entre nós — e o caos. Mas vou para esta luta sem ódio e sem rancores, mesmo sabendo que agora o ódio e o rancor se levantarão contra mim, articulados pelos inimigos do povo. E' um sacrifício a mais que me impõe o meu destino político.

Mas, desde já, advirto: **Nada poderá deter-me!**»

Dirigo um apêlo aos demais partidos e candidatos para que durante a celebração do Congresso Eucarístico a luta política seja interrompida, numa pausa de humildade e de fé.

Termina o discurso com uma saudação à mulher brasileira.

Depois do discurso do sr. Ademar, a Convenção prosseguiu, mas já destituída de qualquer interêsse, cuidando de assunto de rotina e com a assistência reduzida a um grupo inexpressivo.

Que gostoso que êle é...
CAFÉ PAULISTA
TIPO ESPECIAL

DETROITE
AUTO PEÇAS S/A
ATACADISTA
RIO
R. MARIZ E BARROS, 479

LEIA E ASSINE
O ESTADO DE S. PAULO
O MATUTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL
Sucursal no Rio: — Rua da Quitanda, 3 — 9º andar — Grupo 901 — Tels.: 22-4851 e 32-5769.

ARNALDO HENRIQUE DO AMARAL saúda o «Diário de Notícias» pelos seus 25 anos de bons serviços prestados ao Povo e à Nação
Real Moda
URUGUAIANA, 84

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

Delegacia no Distrito Federal

EDITAL

O Delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários no Distrito Federal, tendo em vista o que estabeleceu a Portaria n. 70, de 10-5-55, baixada pelo Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, faz ciente aos Srs. contribuintes em atraso no recolhimento das contribuições para com o I. A. P. C. que, por fôrça da referida Portaria, terão a faculdade de, até 30 de junho do corrente ano, requerer a liquidação parcelada dos débitos existentes e anteriores a janeiro de 1955, a fim de ser evitado imediato procedimento judicial, sem mais direito a qualquer favor que propicie o parcelamento depois daquele prazo.

Rio de Janeiro, 1º de junho de 1955.

FERREIRA DE MELLO
Delegado

Um cafèzinho puro e saboroso!
Ela arruma o quarto dos meninos... o guarda-roupa do marido... o rol para a lavadeira... vê a despensa... e, depois de tudo isso, dá a si mesma um prêmio: a reconfortante "xicrinha" do saboroso Nescafé, que ela fêz em menos de 1 minuto!
Café de alta qualidade! Nescafé é café brasileiro 100% puro, feito com café das melhores procedências Nescafé tem o sabor característico do melhor café.
Uma combinação perfeita! Em dois tempos, Você prepara, em qualquer lugar, um apetitoso lanche usando Nescafé e leite. E veja como é simples: coloque na sua xícara uma colherinha bem cheia de Nescafé, despeje o leite quente, adoce-o e pronto... Eis um café-com-leite que satisfaz a todos os paladares.
O café-com-leite preparado com Nescafé e Leite Moça é bem melhor!

Diário de Notícias
JOÃO PORTELA R. DANTAS

JUNHO — 1955

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

12 DE JUNHO DE 1935 (Quarta-feira)

O presidente da República sancionava o projeto de Lei, votado pelo Poder Legislativo, fixando a data para a terminação do mandato do primeiro prefeito do Distrito Federal. Assim, o sr. Pedro Ernesto, que iniciara, encerraria a lista dos prefeitos eleitos, passando, depois da terminação do seu mandato, prevista para 20 de junho de 1939, a serem de livre escolha do presidente da República os prefeitos desta capital.

— o —

Registravam-se as festividades comemorativas da data magna da Marinha. O couraçado «São Paulo» e os cruzadores «Bahia» e «Rio Grande do Sul» atracaram junto ao cáis Mauá, para visitação pública. Inaugurava-se uma carreira no novo Arsenal de Marinha, para a docagem de navios até 800 toneladas.

— o —

O presidente do Clube Universitário, entrevistado por êste jornal, declarava que a entidade preenchera uma grande lacuna e estava se impondo à classe, como centro de realizações sociais e culturais dos universitários.

— o —

Registrava-se que 70.000 pessoas haviam assistido «As pupilas do sr. reitor», em três semanas de exibição no Alhambra.

Em Meio à Procela

AO comemorar seu vigésimo quinto aniversário, é fundamente confrangedor para o «Diário de Notícias», que sua data festiva decorra num ambiente de tanta inquietação quanta a que reinava ao iniciar-se sua áspera e gloriosa jornada.

Atravessa o país uma crise econômica e financeira cujo vulto se mede pelos índices alarmantes do papel moeda em circulação, do volume das exportações, do valor dos atrasados comerciais, dos «deficits» orçamentários, da elevação do custo de vida provocando incessantes reivindicações das classes assalariadas.

Êsse clima de intranqüilidade social vem sendo gerado, no curso dêste quarto de século, por erros e crimes de tôda natureza, notadamente pela corrupção e pela demagogia.

Neste ano, exatamente, oferece-se ao povo brasileiro, através do voto, mais uma oportunidade para contrapor a êsse estado de coisas uma expectativa mais clara e mais firme em face do futuro. No entanto, cinco lustros após a vitória de uma revolução, como foi a que se verificou no ano do aparecimento dêste jornal, destinada primordialmente a instituir a verdade das urnas, vemos que essa conquista ainda não foi efetivada, encontrando-se o processo eleitoral sujeito a deformações que viciam os mandatos conferidos pelo sufrágio popular.

Enquanto que, em relação às dificuldades econômicas, fatos positivos se registram aqui e ali, como o advento da energia elétrica abundante no nordeste, o crescimento da produção siderúrgica e metalúrgica, a expansão de indústrias básicas e, sobretudo, a localização de lençóis petrolíferos e o funcionamento da rede de refinarias de óleo bruto, enquanto, enfim, se bem que de maneira lenta e desordenada, encontram solução alguns problemas do equipamento econômico do país, a situação moral, sulcada profundamente, obscurece os horizontes políticos adensando nuvens de intranqüilidade.

Jamais se apresentaram, num pleito presidencial, tão divididas as fôrças partidárias, prejudicando desde logo as decisões de ordem ética que seriam necessárias, preliminarmente, para assegurar a correção do pleito e, assim, a aceitação geral do seu resultado. Enquanto uma parte daquelas fôrças quer as medidas prévias para apuração da vontade popular realmente manifestada e quer a fôlha corrida dos candidatos à magistratura suprema da Nação, outra parte pretende aproveitar-se das contrafações possíveis no sistema vigente e quer silêncio sôbre a vida pregressa de seus candidatos.

Ao mesmo tempo que essas duas grandes correntes assim se antepõem, dentro delas processa-se a subdivisão em tôrno de nomes, deixando reinar ainda a indecisão e implantando a desorientação total. Por outro lado, se tudo isso possa ser considerado aceitável na prática do regime democrático, expõe-se êsse regime ao vexame, e também ao perigo, de vir a ser ocupada a presidência do Senado Federal e ser o substituto eventual e imediato do presidente da República um expoente daquela mentalidade política que tem causado os maiores males e perturbações.

E' bem de ver como se torna extremamente difícil a um jornal, que nasceu e viveu com os propósitos que lhe inspirou seu fundador e continuam a nortear os processos de Orlando Dantas, manter-se sereno, limpo e firme no meio desta procela, sem desesperar dos destinos do Brasil nem da democracia, sem colocar-se ao serviço dêste ou daquele grupo — nesta sociedade dividida em grupos —, sem precipitar-se, e sem vacilar, recusando-se a aceitar a mediocridade e o mal menor, continuando a pugnar pelas soluções mais altas, numa vigilância constante e esforçada.

Que temos acertado nessa maneira de enfrentar a caótica situação em que se debate a vida nacional, bem o testemunham a expansão constante do nosso público leitor e as afirmações mais significativas de apoio.

Os que dirigem e fazem o «Diário de Notícias» têm a consciência do exercício de uma verdadeira missão em proveito do bem público. Por isso mesmo, porque assim estão dispostos a continuar a servir ao país, zelando pelo patrimônio moral entesourado nesses 25 anos de lutas, continuarão decididamente para diante com os mesmos ideais e a mesma determinação, confiando em que a Nação transponha mais esta crise que a aterdoa e rume para melhores dias.

PARA TODOS

— 800 fotografias
— Química agrícola
— Não fale...

800 FOTOGRAFIAS — Na próxima expedição do comandante Cousteau, destinada a explorar as profundidades submarinas, será utilizado um aparelho fotográfico capaz de tomar 800 fotografias em três horas. Um cabo de nylon de doze quilômetros de comprimento permitirá que o aparelho desça até 8.000 metros.

* * *

QUIMICA AGRICOLA — O agricultor moderno depende cada vez mais dos produtos químicos: desinfetantes de sementes, fertilizantes para intensificar o crescimento das plantas, erbicidas para destruir as ervas daninhas e várias substâncias que protegem as safras. A partir de 1940, o consumo de todos os fertilizantes triplicou, nos Estados Unidos. Pesquisas levadas a efeito no estado de Missouri revelaram que a produção de trigo, aveia e cevada pode ser quadruplicada com a intensificação do emprêgo de fertilizantes. Agora, entram em ação também os antibióticos para a agricultura. A fitomicina, bactericida à base de nitrato de estreptomicina, se têm revelado eficaz no combate à ferrugem das maçãs e peras, sem danificar a árvore nem prejudicar o desenvolvimento da fruta. Essa substância está sendo empregada em vários tipos de plantações.

* * *

NÃO FALE... — Na opinião do dr. J. C. Cohen, a providência mais urgente que o paciente deve tomar quando inicia um regime de emagrecimento, é não comentar o fato. Os amigos, ao saberem que o obeso pretende diminuir seu peso, são os primeiros a tentá-lo com guloseimas, ou ridicularizar seus propósitos até fazê-lo desistir. Isso, aliás, verifica-se não sòmente no regime para emagrecer, mas em todos os tratamentos que dependam da fôrça de vontade do paciente.

Gal. White Novo Chefe do Oitavo Exército

WASHINGTON, 11 (AFP) — O presidente Eisenhower nomeou o general Isaac Davis White atualmente comandante do 4º exército norte-americano, que tem o seu quartel-general em Fort Sam Houston (Texas), para o pôsto de comandante das fôrças terrestres norte-americanas no Extremo e comandante do 8º exército.

O general Lyman Lemnitzer, atualmente comandante do 8º exército norte-americano, foi nomeado comandante supremo das fôrças norte-americanas no Extremo Oriente e das Nações Unidas no Extremo Oriente, em substituição ao general Maxwell Taylor, recentemente nomeado chefe do estado-maior das fôrças terrestres dos Estados Unidos.

Chefiará Nova Expedição

CIDADE DO CABO, 11 — (A.F.P.) — Sir Edmund Hillary, o vencedor do Everest, anunciou que fôra designado chefe da expedição da Nova Zelândia ao Antártico. Dando essa informação, sir Hillary, que vinha de realizar uma conferência pública, expressou seu contentamento e disse que havia imediatamente telegrafado às autoridades neo-zelandeses comunicando sua aceitação.

Eleição no Centro de Pesquisas Físicas

Na próxima têrça-feira, 14 de junho, realizar-se-á uma reunião extraordinária da Assembléia Geral do Centro de Pesquisas Físicas a fim de ser preenchido o cargo de presidente da instituição, vago com o pedido de demissão do professor Elisiário Távora. Um grupo numeroso de cientistas e membros fundadores do Centro, desta capital e dos Estados, acaba de lançar o nome do engenheiro Paulo de Assis Ribeiro para candidato à presidência. O dr. Assis Ribeiro, que já exerceu a direção executiva do Centro e foi colaborador direto do falecido ministro João Alberto, antigo presidente da instituição, tem reunido as simpatias e o apoio de nossos círculos científicos. Espera-se que a eleição do dr. Assis Ribeiro ponha têrmo à crise que existe no Centro de Pesquisas Físicas, como já é do conhecimento público.

Dia 20, o Início do Pagamento no Tesouro

Começarão no dia 20 do corrente os pagamentos, no Tesouro, aos pensionistas da União.

No dia 1.º de julho será iniciado o pagamento ao funcionalismo, e, no dia 5 subsequente, o dos aposentados.

EMIGRANTES E TRANSMIGRADOS

AUTORIDADES italianas estão divulgando uma advertência salutar: que não se encham de ilusões os indivíduos propensos a emigrar para o Brasil, onde «as ruas não são calçadas de ouro». Há que enfrentar dificuldades e talvez, mesmo desenganos; o período inicial, em nossa terra, terá de ser duro. A observação se estende, de um modo geral, a todos os países a que porventura se destinem os emigrantes, mas só o nosso é citado nominalmente, o que identifica o verdadeiro sentido do documento oficial.

São palavras de irrecusável bom-senso.

Ainda ninguém esqueceu, dada a dramaticidade de que se revestiram, os graves motins promovidos em São Paulo por imigrantes insatisfeitos. Homens que, sem dúvida, haviam deixado sua pátria, onde curtiam necessidades extremas, na esperança e com promessas de achar no Brasil o El-Dorado, sentiram-se ludibriados e não trepidaram em assumir atitudes de sedição. Resultará daí a iniciativa atual das autoridades peninsulares?

Seja como fôr, elas evitarão, se ouvidas, não só muitas penas a elementos que se transfeririam de lá para cá sem o necessário preparo psicológico, como, por outro lado, pouparão ao nosso país a presença de um número maior de desajustados, a agravar os nossos problemas internos.

Infelizmente, providência idêntica ainda não foi adotada pelas nossas autoridades federais, estaduais e municipais, com o objetivo de, tanto quanto possível, conter o êxodo sertanejo, rumo dos grandes centros. Como o emigrante, o transmigrado, quando não simples vítima dos exploradores de «páus-de-arara», larga o seu rincão na ignorância absoluta do meio em que vai ingressar e apenas dominado pela certeza de um êxito fácil e próximo.

E enquanto, por isso, o interior se despovôa e a crise do braço trabalhador atinge proporções jamais conhecidas, nas cidades vagueiam famílias maltrapilhas, esmolando a caridade pública.

Mas o problema não será, evidentemente, apenas deter essa fuga, e, sim, criar, onde residam tais desertores, condições de sua fixação ao solo — verdade velha, truísmo secularmente repisado em vão, porque a sua evidência gritante ainda não conseguiu lugar de primazia na política econômica brasileira. Muito se escreve e se fala a êsse respeito, sem dúvida; mas nada se faz.

SUCATA FERROVIÁRIA

EM cinco anos, de 1949 a 1953, a extensão da rêde ferroviária dêste imenso país aumentou apenas de 35.970 para 37.032 quilômetros. Portanto, 1.062 quilômetros, resultando, a média de 212 quilômetros por ano.

Êsse aumento, tão insignificante que chega a ser acabrunhador, verificou-se apenas em determinadas unidades da federação, pois em várias delas — Piauí, Sergipe, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Territórios do Guaporé e Rio Branco — a situação permaneceu a mesma e, em outras — Maranhão, Pernambuco e Espírito Santo — chegou a haver certa redução da quilometragem.

E' desnecessário acentuar a gravidade dessa estagnação do sistema ferroviário do país. Pior do que estagnação, pode-se dizer que em certas regiões houve decadência e há a ameaça próxima do aniquilamento.

Estados que figuram com o acréscimo de alguns quilômetros na discriminação das extensões de trilhos não se encontram em situação desejável. Existem zonas de apreciável significação econômica servidas por estradas cujo material fixo e rodante está constituído de um resto obstinado de sucata a transportar um mínimo de mercadorias.

Tem repercutido aqui, por exemplo, a gravidade da situação da rêde ferroviária do Ceará. Livre do flagelo da sêca, nos dois últimos anos, a produção cearense expandiu-se animadoramente, mas está condenada a perder-se, em grande parte, por falta de meios de escoamento.

Os apelos dirigidos ao govêrno federal, detentor, pràticamente, do monopólio da ferroviação no Brasil, não alcançaram nenhum resultado, encontrando-se a obsoleta estrada cearense incapacitada para cumprir sua finalidade.

Também certo plano de localização, no nordeste, de batalhões técnicos, que atenderiam a problemas dessa natureza, parece ter sido relegado pelo presidente da República, nordestino autêntico porém evidentemente pouco sensível aos sofrimentos daquela região.

Os emigrantes italianos estão sendo advertidos; os nossos caipiras, não: aquêles são avisados de que «as nossas ruas não são calçadas de ouro»; mas aos últimos se deixa que venham, nessas mesmas nossas ruas esburacadas, dormir ao relento, morrer de fome ou enveredar pelo caminho da perdição e do crime.

Cassandras Histéricas

Osorio Borba

ENTRE os agoureiros de hoje e de sempre, que predizem catástrofes pelo simples fato de surgirem estes ou aquêles candidatos, há, sem dúvida, algumas pessoas de boa fé, predispostas ao pessimismo ou convencidas de possuírem o dom divinatório. O mais, nesse côro de cassandras histéricas, evidentemente preconcebido e dirigido, é o recrudescimento da velha campanha do pânico, visando a objetivos precisos, e velhacos. A velha chantage introduzida em nossos hábitos políticos em 1937 pelo fascismo indígena de vários tipos de camisa verde, de farda ou de bombacha. Nem tardou a aparecer — incrível que pareça —contra a candidatura Távora o sensacional disparate de ter sido ela inspirada pelos comunistas!

Cassandras sinceras ou agoureiros dirigidos, uns e outros fazem maior mal à democracia do que os próprios conspiradores que estejam pensando a sério na insensatez monstruosa de usar as armas destinadas à defesa do regime, para destruí-lo. Denunciar a existência de um grupo de golpistas é uma coisa; profetizar a instituição da ditadura como uma fatalidade, é coisa muito diversa. É criar a atmosfera propícia a essa loucura, é encorajar as veleidades dos pretensos tutores da Nação, é instilar cada vez mais no ânimo do povo a descrença nas soluções democráticas, mergulhá-lo num estado mórbido de confusão, perplexidade e mêdo.

O papel dos líderes democráticos e de todos os homens com alguma autoridade moral e intelectual é o de tudo fazer para criar um clima psicológico contrário às aventuras da fôrça, e demonstrar aos próprios «salvadores» a inanidade de qualquer aventura do gênero. O contrário é o que estão fazendo muitos dos líderes dos mais responsáveis ainda neste momento anunciando, como uma calamidade inevitável, a destruição do regime. Êsse o seu êrro tremendo, a culpa irremissível que os marcará na história desta fase da democracia brasileira se algo dos seus agouros se realizar.

Não é possível entender como dirigentes políticos reconheçam a um grupo de militares a prerrogativa de vetar candidatos. Essa enormidade já é, por si mesma, a negação do regime e do mais elementar e precário espírito democrático.

Nem se precisa discutir a questão das pessoas, perguntar por que o sr. João Goulart foi escolhido para bode emissário destinado a pagar tôdas as culpas do getulismo, quando tantos cúmplices e beneficiários do longo despotismo getuliano aí estão do outro lado, dirigindo a campanha da «regeneração democrática» e da «recuperação moral».

O rapaz de São Borja não deve ser eleito vice-presidente da República porque não tem qualidade, envergadura, não tem a instrução necessária para o pôsto. Vamos todos dizer isso ao eleitorado. Mas não negar-lhe o direito de candidatar-se. Não podemos se somos honestos e democratas reconhecer a alguns oficiais, pretensos monopolisadores da sapiência de sua classe e de toda a Nação, o direito de decretar inelegibilidades que a Constituição ignora e, portanto, veda.

Ocorre ainda que não estamos em face de um movimento de opinião avassalador, capaz de tornar inevitável uma revolução de quartéis. O que há, ao contrário, é um efeito desastrosamente negativo dessas ameaças, favorecendo, por via de reação, demagogos tão reles como Kubitschek e Goulart, com simpatias populares que sem isso êles não obteriam.

Há tôdas as indicações de que nas próprias Fôrças Armadas prevalece o respeito à Constituição e aos direitos políticos de todos os cidadãos que não os tiveram cassados legalmente. E assim há um simples problema de aplicação da disciplina não às corporações armadas mas a alguns dos seus elementos arvorados em tutores da Pátria. Já houve, aliás, desmentidos oficiosos à notícia de que um grupo de oficiais — o mesmo do celebre manifesto, do reinado da indisciplina que foi o domínio getuliano — ia dirigir-se ao Congresso exigindo a votação de determinadas leis. A aplicação da lei ou dos regulamentos, que proíbem à oficialidade a assinatura de documentos coletivos, seja um simples telegrama de solidariedade ou de parabens, é o dever de honra e o papel histórico do ministro Teixeira Lot — que já o proclamou solenemente — e o de todos os ministros militares, como o do comandante supremo das Fôrças Armadas, o presidente da República.

Não os ajudam a cumprir êsse dever os políticos que aí estão agourando o desencadear e a vitória «inevitável» de uma insurreição de alguns militares por lhes ser negada a faculdade de vetar candidatos. E aludindo a «fogueiras» e calamidades.

* * *

Combatamos perante o eleitorado os maus candidatos; não os prestigiemos junto ao sentimentalismo popular fazendo-os vítimas de coação e de ameaças. E não percamos de vista a já tão citada frase de Voltaire, que deve ser o lema de todo verdadeiro democrata:

— «Não concordo com uma única palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo».

Irá a Casa . . .

(Conclusão da 1.ª pág., 3.ª coluna)

na Menon, delegado da Índia nas Nações Unidas, que no decorrer de rápida entrevista, concedida no aeroporto, se declarou muito feliz pelo fato de o presidente Eisenhower ter falado de «mudança» nas relações entre o Leste e Oeste. «A influência do sr. Eisenhower é necessária para acelerar os esforços para a paz» — observou o sr. Menon.

O delegado da Índia declarou, ademais, que «a porta tinha sido aberta», em virtude da libertação dos aviadores americanos, e que a baixa da tensão internacional poderia ajudar a solucionar pouco a pouco os problemas entre Leste e Oeste, acrescentou o sr. Menon.

MICROSCÓPIO

Excesso ou Escassez?

Raul Pilla

NÃO se pode negar haja excesso de partidos políticos no país. Excesso de partidos? E' o que não há: excesso, sim, de legendas partidárias, o que é um pouco diferente. Havendo, porém, excesso de partidos, atiram-se os que o impugnam contra os pequenos partidos, que no seu entender deveriam ser sacrificados aos grandes.

Será justo isto? Não me parece, embora eu seja um tanto suspeito para o dizer. Muito mais do que excesso de partidos, o que há, entre nós, é escassez de verdadeiros partidos. De acôrdo, aliás, com a índole do sistema presidencial, o que temos, simplesmente, são organizações eleitorais, máquinas de preencher cargos eletivos, não partidos na acepção européia e verdadeira da palavra. Daí a facilidade, ainda hoje verberada por um dos nossos matutinos, com que partidos de feição ideológica aparentemente diversa, senão oposta, se aliam para eleger o presidente da República, ou o governador do Estado. São sòmente partidos pequenos os que assim procedem? Pelo contrário, são antes os grandes. E' justamente a contraditória aliança eleitoral de dois dos maiores o que provoca a crítica do jornal referido. Um dêles dá o presidente; o outro dá o vice-presidente porque, sem esta permuta de serviços, pouco provável seria que qualquer dêles alcançasse o seu objetivo. Nada, pois, tem que ver com isto a existência de partidos pequenos. O que há é a inexistência de verdadeiros partidos, grandes ou pequenos que sejam: tal falha decorre essencialmente do sistema presidencial, que para funcionar demanda simplesmente sindicatos eleitorais.

Sendo assim, como incriminar sòmente os partidos menores, entre os quais os há verdadeiros, além de meras legendas partidárias comercialmente exploradas ou exploráveis, se os maiores não concorrem menos para a barafunda política? Examinem-se um por um, na atual situação: qual dêles não está dividido e sub-dividido, por causa da sucessão presidencial? Grandes partidos sem consistência ideológica e coesão política não serão mais perturbadores, do que maior número de partidos pequenos ideològicamente bem definidos e coerentes na ação?

O mal não é, pois, como admitem observadores superficiais, excesso de partidos, senão escassez de partidos verdadeiros.

Vai Terminar a Greve Estudantil no Chile

SANTIAGO, 11 — (A.F.P.) — A Federação dos Estudantes resolveu pôr fim, segunda-feira, à greve deflagrada devido ao caso dos treze estudantes peruanos, para obter a demissão do subsecretário do Interior, Carlos Ferrer, responsável pela recusa de asilo.

Em consequência de uma reunião comum, com os dirigentes da Federação dos Educadores e com a Central Única dos Trabalhadores, a Federação dos Estudantes resolveu deixar aos cuidados da comissão Tríplice, designada pelas três organizações, a solução da forma sob a qual prosseguirá a luta para ser obtida satisfação.

Comemorado Solenemente Ontem o "Dia da Armada"

DESFILE DE TROPAS MILITARES

Revestiu-se de brilhantismo a solenidade levada a efeito na manhã de ontem, na praia do Russel, em comemoração ao 90º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, junto ao monumento do almirante Barroso.

Estiveram presentes ao ato o representante do presidente da República, comandante Sílvio Moutinho, subchefe da Casa Militar, o general Teixeira Lott, titular da Guerra; brigadeiro Eduardo Gomes, da Aeronáutica; almirante Amorim do Vale, da Marinha; do marechal Mascarenhas de Morais, do prefeito Alim Pedro, todos os almirantes sediados nesta capital bem como oficiais generais e superiores das Fôrças de Terra e Ar e altas autoridades civis bem como representações de entidades de classe.

Cêrca das 10 horas, foi procedida pelo assistente do Estado Maior da Armada, comandante Joviniano Pavam, a leitura da Ordem do Dia, — alusiva à efeméride. A seguir, foi procedida a colocação das palmas de flores pelo general Teixeira Lott, brigadeiro Eduardo Gomes, coronel João Ururaraí do Magalhães, pela Polícia Militar; almirante Sílvio de Camargo, pelo Clube Naval; pelo sr. Manuel Crispim de Sousa, acompanhado de uma comissão da Associação dos Suboficiais da Armada, ex-alunos do Colégio Militar e finalmente pelo ministro da Marinha, almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale.

Logo após, seguiu-se o toque «Almirante — Comandante chefe» e da «Vitria». Durante o ato, uma esquadrilha de aviões a jato da Fôrça Aérea Brasileira sobrevoou o local em homenagem ao ínclito herói da Batalha de Riachuelo.

DESFILE DA TROPA

Encerrando a cerimônia foi procedido o desfile da tropa que, sob o comando do capitão de mar e guerra José Santos Saldanha da Gama, com muito garbo, recebeu calorosa salva de palmas. Participaram do desfile a banda de música e uma companhia de cadetes da Escola de Aeronáutica, uma companhia do Batalhão de Guardas, sob o comando do capitão Aníbal de Melo Henriques, uma companhia da Polícia Militar, sob o comando do capitão Alirio de Oliveira Brito, as Bandas Marcial e de Música do Corpo de Fuzileiros Navais, sob o comando do capitão tenente Sebastião Gimenez; e uma companhia de marinheiros, do C.I.A.W. sob o comando do capitão Rafael Medeiros. O destacamento da Marinha obedeceu às ordens do capitão de fragata Paulo Berenger Sobral.

IMPERIAL MARINHEIRO MARCILIO DIAS

Junto ao pedestal do busto do imperial marinheiro Marcílio Dias foi prestada idêntica homenagem com a colocação de palmas de flores pelas autoridades da Marinha, representações de oficiais e um destacamento de marinheiros do contratorpedeiro que tem o nome daquele imperial marinheiro e dos alunos da Escola Primária «Marcílio Dias».

Essa cerimônia foi presidida pelo almirante Carlos da Silveira Carneiro, comandante do 1º Distrito Naval.

REGRESSO DA ESQUADRA

Por ocasião da cerimônia que estava sendo realizada na praia do Russel, os navios da Fôrça de Alto Mar, sob o comando do almirante Carlos Pena Bôto, entravam à barra do Rio de Janeiro, tendo o cruzador «Barroso» — capitânea da Esquadra, dado as salvas de estilo.

NOTAS POLÍTICAS

Símbolo do Espírito Udenista

O SR. ODILON BRAGA colocou nas mãos da direção carioca da UDN — seção a que está filiado — o seu mandato de deputado para ficar à vontade na atitude que vai tomar, declarando apoiar a candidatura do general Juarez Távora à presidência da República. É um gesto de rara dignidade política. Um exemplo de independência e fidelidade ao espírito do seu partido, dobrado por enquanto às injunções e conveniências de superfície.

É preciso lembrar alguns fatos para que o leitor menos atento ao desenvolvimento histórico da crise política brasileira possa perceber, em tôda a sua altura e verticalidade, a atitude do eminente homem público que se dispõe a abandonar um mandato conquistado com o seu prestígio pessoal para não violentar a sua consciência e não quebrar a coerência exemplar de sua conduta nos últimos vinte e cinco anos, vale dizer: num largo período agitado em que foram poucos os que puderam ou souberam manter imaculada a sua reputação política.

O sr. Odilon Braga foi ministro da Agricultura no primeiro período constitucional do govêrno Getúlio Vargas, aberto em consequência da Constituinte de 1934. Em 1937 abandonou o Ministério para não assinar a Carta do Estado Novo e não pactuar com a ditadura imposta sob os melhores argumentos mas com intenções que mais tarde vieram a desmascarar-se. O sr. Odilon Braga não cedeu aos argumentos. Consultou sua consciência jurídica e sua irresistível vocação democrática lhe indicou o caminho da dignidade.

Em 1950, depois de contribuir com uma resistência inflexível para a queda da ditadura em 1945, foi companheiro de chapa do Brigadeiro Eduardo Gomes e em alguns Estados teve votação maior que a do ilustre patrono da UDN. Derrotados ambos, saíram ambos das urnas com uma expressiva vitória para a legenda udenista, firmando-se o partido como um bloco político-eleitoral que representava o espírito da resistência nacional à demagogia e à mistificação, aos processos de pseudo-habilidade que se traduzem por amoralismo e desistência das posições conquistadas.

* * *

No ano seguinte ao da eleição, foi escolhido por unanimidade para presidir o seu partido. E sob a sua presidência, num dos períodos mais difíceis, a UDN conheceu, depois da gestão Mangabeira, a sua melhor fase como agremiação partidária, em que a direção do partido se identificava plenamente com o seu eleitorado e mereceu dêle as mais expressivas provas de confiança. Graças à sua ação pessoal, contra o habilidosismo de um grupo que se inclinava para o Catete, a UDN resistiu aos apêlos e acenos insinceros do sr. Getúlio Vargas, preservando a sua legenda de bravura e a linha retilínea do seu pensamento político.

O gesto dêsse homem pode muito bem ser tomado como símbolo do espírito udenista, em cuja presença é lícito confiar enquanto tivermos necessidade de lutar pela continuidade do regime democrático neste país.

Reencontram-se os Udenistas, em Tôrno de Távora

O ato de inauguração da sede do Comitê Nacional da candidatura Juarez Távora deu bem uma medida das proporções em que a massa udenista reagiu ao truncamento escandaloso do sentido histórico do movimento de 1945 pela decisão da cúpula do seu partido. Já se conheciam indicações precisas sôbre o estado de ânimo dos brigadeiristas cariocas, como de todo o país. Num ato público como o de ontem, houve margem para uma impressão de conjunto. Grande parte dos que aclamavam o sr. Juarez Távora eram dirigentes e militantes da UDN. Os veteranos de 1945 e 1950 reencontraram o seu ideal, de que tentou desviá-los a direção nacional, impondo-lhe a candidatura de uma figura simbólica do anti-udenismo, de um dos representantes mais característicos e afrontosos do espírito estado-novista. Naquelas expansões de que participavam, inclusive, numerossíssimos elementos femininos, tinha-se a impressão de uma volta às duas campanhas brigadeiristas.

Na próxima semana, deverão formalizar e publicar sua repulsa ao nome do sr. Etelvino Lins e seu apoio à candidatura Juarez os udenistas cariocas partidários da candidatura Juarez, que para isso se reunirão e declararão a dissidência. É certa a presença nesse movimento de vários dos vereadores suplentes, de suplentes também de deputados bem como de numerosos membros do diretório regional da UDN, além dos que já tornaram pública sua decisão, como o deputado Odilon Braga, a dra. Maria Rita Soares de Andrade, a sra. Nuta Bartlet James, o sr. Vitorino James e outros veteranos do udenismo no Distrito Federal.

Desligam-se da U. D. N., Dois Militantes de Primeira Linha

A senhora Nuta Bartlett James e o sr. Vitorino James, dois militantes udenistas de primeira linha e da primeira hora, escreveram cartas ao presidente da seção do partido no Distrito Federal, desligando-se dêle para acompanhar o general Juarez.

A carta da senhora Nuta Bartlett James está redigida assim:

Exmo. Sr.
Deputado Adauto Lúcio Cardoso.
D.D. Presidente da U. D.N. — D.F.
Saudações cordiais.

Sempre coerente com o programa que, há longos anos, tracei, inspirada pelos grandes ideais e fundos princípios que luminosamente nortearam minha vida pública, encontro-me, agora, na delicada contingência de desligar-me do partido do qual fui um um dos elementos da fundação e ao qual consagrei-me como soldado fiel e dedicado, acompanhando com inteira lealdade e cumprindo sempre as decisões de seus dirigentes, respeitando a ética partidária.

Obedecendo aos ditames da minha consciência e em função dessa mesma lealdade, venho solicitar a v. exa. o desligamento de meu nome dos quadros partidários da U.D.N. (D.F.), por não estar de acôrdo com a sua orientação e ter deliberado apoiar a candidatura do eminente general Juarez Fernandes do Nascimento Távora, homem de caráter ilibado, militar sem mácula, cidadão perfeito cujo patriotismo ininterruptamente se tem patenteado desde a sua juventude.

Entregar-lhe os destinos do país considero obra de grande acêrto.

Agradecendo a distinção que sempre me foi dispensada peço-lhe aceitar e transmitir aos prezados companheiros minhas mais efusivas saudações de aprêço e consideração.

Atenciosos cumprimentos, — NUTA BARTLETT JAMES
Rio de Janeiro, 11 de junho de 1955».

Eis a carta do sr. Vitorino James:

«Rio de Janeiro, 10 de junho de 1955.
Senhor Presidente.

Nesta data, desliguei-me da União Democrática Nacional, — Seção do Distrito Federal, por discordar da orientação adotada pelo Partido em relação ao problema da sucessão presidencial, tendo assumido compromisso público de apoio à candidatura do ilustre general Juarez Távora, à suprema magistratura do país.

Coerente com os meus ideais e princípios de disciplina partidária, venho por meio desta renunciar a honrosa suplência conquistada naquela legenda no pleito de três de outubro último, outrossim, solicito à v. exa. determine o cancelamento de meu nome na relação de suplentes.

Atenciosos cumprimentos, (a) VICTORINO JAMES».

Declaração do Sr. Juraci Magalhães

O senador Juraci Magalhães fêz à Agência Meridional a seguinte declaração, publicada ontem nos jornais da Bahia:

«Apesar da reafirmação de apoio do Diretório Nacional da UDN à candidatura Etelvino Lins, certos setores do partido entendem que a situação não é definitiva podendo processar-se uma mudança radical no panorama político atual: refluindo a UDN para a candidatura Juarez Távora ou marchando ao lado de outros partidos para uma nova candidatura».

Reunião da Bancada da U. D. N.

O sr. Milton Cmpos, presidente do Diretório Nacional da UDN, começou a convocar ontem os deputados do partido para uma reunião que se realizará na próxima têrça-feira, durante a qual será examinada mais uma vez a situação política em geral e a situação udenista em particular diante do problema da sucessão.

DIVERSAS

«PORTA ABERTA PARA QUAISQUER ENTENDIMENTOS»

RECIFE, 11 — Regressando da capital Federal, o governador Cordeiro de Farias concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, fazendo revelações sôbre o problema sucessário.

Declarou, de início, que fôra ao Rio a chamado das fôrças políticas que apoiam a candidatura do sr. Etelvino Lins, a fim de examinar a situação criada com o lançamento da candidatura do general Juarez Távora e com a indicação do nome do sr. Ademar de Barros pelo PSP.

Advertiu, em seguida, que não havia prestado quaisquer declarações aos jornalistas cariocas, desmentindo, assim, afirmações que fôssem divulgadas como suas.

Disse que a principal novidade que trazia do Rio era o início da campanha eleitoral do sr. Etelvino Lins, embora as fôrças políticas unidas em tôrno dêsse nome conservem a porta aberta para quaisquer entendimentos visando a uma união nacional.

A propósito, afirmou que vê na união nacional a única solução capaz de abrir melhores rumos para o Brasil, sendo essa, também, a opinião dos seus correligionários.

Sôbre o candidato à vice-presidência na chapa do sr. Etelvino Lins, revelou que o nome preferido é o do sr. Milton Campos. Não obstante, como presidente nacional da UDN, estaria êle disposto a não aceitar a indicação, dada a dificuldade de coordenar seu próprio nome. — (Asp.).

CONCLAMAÇÃO DO GAL. JUAREZ AOS CEARENSES

FORTALEZA, 11 — Voltou a esta capital o sr. Aderbal Nunes Freire, presidente do Diretório Regional do PDC, depois de ter tomado parte, no Rio, da convenção nacional do seu partido, em que foi homologada a candidatura do general Juarez Távora à presidência da República.

Falando aos jornalistas, o sr. Nunes Freire declarou que é portador de uma vibrante conclamação do general Juarez Távora aos cearenses, gravada, que fará irradiar.

Acrescentou que, dentro de pouco tempo, o Ceará receberá a visita do candidato pedecista, pois será o seu Estado o primeiro a ser por êle percorrido na peregrinação cívica que vai empreender através do Brasil. — (Asp.).

MOMENTO INTERNACIONAL

Molotov e a Memória

Na sua passagem pela França, a caminho dos Estados Unidos, Molotov declarou que era «necessário esquecer totalmente o passado e construir tudo como se nada houvera acontecido».

Por estas palavras, Molotov convidou-nos à eliminação da Memória. Aparentemente isso não tem importância, fica como uma simples imagem de boa vontade, significando o desejo russo de iniciar uma nova fase das relações internacionais.

Nessa expressão, dita com um diplomático sorriso (Molotov aprendeu depois de velho a sorrir no estilo «coexistente») subjaz contudo uma verdadeira concepção da verdade, feita de rasgões num tecido histórico ou humano, de começos e fins marcados pela vontade e pelos interêsses do partido ou da nação, de pontos iniciais, ou terminais, ao sabor de uma estratégia ou de uma necessidade política. Os últimos 10 anos e os postulados soviéticos, bem como a sua conduta nas relações internacionais, perturbam a atual linha de Khroushchev por isso devem ser esquecidos. A memória perturbou sempre as mentalidades totalitarias, pois permite confrontos, faz lembrar no período de Hitler a república de Weimar, no de Mussolini, a democracia de Orlando ou de Nitti, durante Petain, Leon Blum.

Há máquinas de calcular, não há máquinas de interrogar. Sem memória não há interrogação, não há surprêsa, não há comparação nem espanto, nem fricções, porque não há personalidade. A «lavagem de cerebros» ainda há pouco denunciado por Adlai Stevenson, tanto no mundo comunista como em setores da América do Norte, tem por fim eliminar a memória, um período da memória, iniciando outro depois da água lustral, que mais tarde será também «lavado» e substituído por outro não permitindo a continuidade da vida psíquica assegurada pela memória, a de sempre, e não a feita de parentesis entre o nada e o nada.

* * *

A grandeza do homem não reside em esquecer (ou melhor em tentar esquecer) o que o perturba ou lhe desagrada, mas em lembrar, e partir dessa evocação, para um aperfeiçoamento. Sem memória não há exame de consciência. E, isso deve ser antes de tudo, a conferência dos «Quatro».

Não é preciso esquecermos a provocação russa que foi o bloqueio de Berlim, e noutro quadrante os êrros e provocações de Clay, Randford, Mac Arthur, ou as blasfémias e atentados à liberdade de Mac Carthy e do macartismo que em doses violentas ou homeopáticas se encontra hoje em muitos setores da administração republicana.

Não é preciso esquecer o êrro que consistiu em impôr à França os acordos de Paris e o rearmamento da Alemanha, de outorgar uma soberania a Bonn antes da reunificação, de proteger Chiang Kai Shek e de confraternizar com um general Francisco Franco. Não é preciso esquecer os êrros praticados pelos Estados Unidos para com a América Latina ou da Rússia para com Tito, e as democracias populares, da Inglaterra para com os Mau Mau, da França para com a Indochina e a Algeria e de todos para com a humanidade sujeita à destruição pela inconciência das grandes potências, incapazes de atender tanto à razão como à súplica. Pelo contrário é forçoso lembrar tudo isso com humildade. Aí começará uma verdadeira política de «coexistência» por uma confissão (supremo exemplo da memória) dos êrros praticados e a determinação de evitá-los no futuro.

* * *

Polia, a personagem de «Cimento» de Gladkov dizia: «resiste à burocracia e à glorificação dos novos deuses, porque tenho memória e lembro os primeiros tempos da nova Rússia». No seu prodigioso romance, «Nós», Zamiatine faz cantar um velho mujique. Um jovem da nova escola pergunta: «quem te ensinou essa velha balada? E o mujique responde: «É de Stenka Razine, veio até nós pela memória do povo, e enquanto ela existir saberemos como responder à opressão». E nos seus últimos momentos o poeta Essenine dizia a Vitor Serge: «Velho Serge, sinto a morte bem perto, já quase nem sei quem és e o que fazes perto de mim, a morte é isto mesmo, a perda da memória». Foi o que Molotov propoz para os 10 últimos anos da história humana esperando por uma amnésia generalizada e dirigia fazer surgir sem pecado original, porque ausente da vida e da verdadeira criação da vida, uma «coexistência» que em vez de nascer das atribulações superadas parece querer nascer das atribulações falsas, e temporàriamente esquecidas. A expressão de Molotov não teria sentido, ou apenas um sentido de valor secundário se fôsse dita por outra pessoa, mesmo do mundo soviético. Cada palavra sua tem como reconhecem amigos e inimigos, densidade, endereço e objetivo certo. A sua expressão em Paris esboça uma perspetiva: a de arrancar 10 anos da História com a mesma facilidade com que se arranca uma página da Enciclopédia Soviética, inconveniente, mesmo quando mais tarde se inclua, essa mesma página, por ser novamente atual e oportuna.

Não queremos dificuldades artificiais no período de «coexistência» que se inicia, nem facilidades utópicas que a comprometam; queremos a análise séria dos problemas e a descoberta dos meios de superação.

Tentar suprimir essa análise, que o mesmo é dizer, a memória, é tentar trabalhar sem instrumentos e construir sem bases. A «coexistência» deve começar por um arrependimento profundo e coletivo do que se passou desde 1945 a 1955. Não é uma anulação de fatos, mas uma reflexão. Não exige esquecimentos, exige uma genuína e dramática noção das responsabilidades assumidas ou negadas. Será, na verdade, e acima de tudo, um ato de fé. Ou, então, apenas, o introito dialogado da grande catastrofe.

Comemorações do Jubileu de Prata do "Diário de Notícias"

NO CEMITÉRIO

Após a missa em ação de graças, realizou-se uma romaria ao túmulo de Orlando Dantas, no cemitério São João Batista, romaria da qual vemos, acima um aspecto.

Missa, Ontem, e Romaria ao Túmulo de O. Dantas

PROGRAMA DE HOJE E AMANHA

COM a presença de altas personalidades políticas e militares e dos funcionários dêste jornal, realizou-se, ontem, na igreja da Santa Cruz dos Militares, na rua 1º de Março, a missa solene em ação de graças pelo transcurso do 25º aniversário do «Diário de Notícias», que, assim vê assinalado o seu jubileu de prata, marcado, através de sucessivas etapas da vida brasileira, pela vontade indômita de seu dirigente, para finalmente consolidar-se como uma verdadeira e prestigiada emprêsa jornalística. O ato religioso, acompanhado de cantos gregorianos executados pelo coral daquele templo, foi oficiado por Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro.

Após o encerramento da missa, os diretores do «Diário de Notícias» e família foram alvo de significativa homenagem recebendo dos presentes os cumprimentos. Registre-se o comparecimento do general Juarez de Fernandes Távora, candidato à presidência da República nas próximas eleições; dr. Artur Santos, presidente da União Democrática Nacional; dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; sr. Luís Ferreira Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e diretor da sucursal «Gazeta» de São Paulo; deputados Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto e Hugo Carneiro.

ROMARIA AO TÚMULO

Como parte do programa comemorativo do jubileu de prata, seguiu-se à cerimônia da igreja a romaria de grande número de pessoas ao túmulo do jornalista Orlando Dantas, fundador do «Diário de Notícias». O mausoléu fica situado na ala fronteira ao portão do Cemitério São João Batista, no trecho da rua General Polidoro mais próximo à Real Grandeza.

Depois de ornamentarem o túmulo com coroas de flores guardaram os presentes um minuto de silêncio em homenagem ao ilustre morto.

PROGRAMA DE HOJE

Hoje à tarde, na sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos, terá prosseguimento o programa de decomemorações organizado em colaboração com o Clube Recreativo e Esportivo «Diário de Notícias», que congrega os funcionários dêste jornal.

Nessa ocasião serão entregues medalhas aos empregados em serviço desde a fundação do «Diário», bem como haverá uma vesperal dançante, lanche e sorteio de brindes.

SAUDAÇÃO DA A. B. I.

A propósito da data de hoje, recebemos da A. B. I. a seguinte mensagem:

«No conjunto da imprensa brasileira, a feição do «Diário de Notícias» constituiu a vitória da informação completa e precisa como estilo jornalístico e a consagração de um procedimento profissional que o nome de Orlando Dantas simboliza e que a atuação da senhora Ondina Dantas e do seu filho João Portela Ribeiro Dantas sabem manter e desenvolver.

A Associação Brasileira de Imprensa quer apresentar aos dirigentes, redatores, colaboradores, revisores e gráficos do «Diário de Notícias», por ocasião do aniversário do grande matutino, a expressão de suas mais vivas felicitações e os votos sinceros de crescente prosperidade, não só para o órgão que diàriamente criam, mas pessoalmente para cada um dos seus autores.

A essas esperanças de constante progresso se associa com muita efusão o admirador, a.) Herbert Moses».

DA A. E. C.

Da Associação dos Empregados no Comércio nos chegou esta saudação:

«A data de amanhã — 12 de junho — é-nos especialmente grata, porque assinala uma das mais significativas efemérides na história da nossa imprensa, na vida intelectual do nosso país, a fundação do «Diário de Notícias», fôlha de elevados méritos que, sem jamais se afastar dos princípios escorreitos que lhe traçaram o rumo, tem cumprido, brilhantemente, a sua missão, sabendo tornar-se um dos jornais preferidos pelo nosso povo, a cujo lado sempre se colocou nas horas precisas.

A Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, que tem sido distinguida com especial consideração por parte do «Diário de Notícias» e que sempre lhe dispensou grande admiração, vem por êste intermédio e com muito prazer, congratular-se com os dirigentes e funcionários do vitorioso matutino, fazendo votos sinceros pela sua crescente prosperidade e firmeza na vanguarda da imprensa brasileira. Cordialmente, a.) Enéias Almeida Fontes, presidente».

DA ASSOCIAÇÃO LIBERTADORA ACADÊMICA

Da Associação Libertadora Acadêmica, da Faculdade Nacional de Direito:

«A Associação Libertadora Acadêmica, da Faculdade Nacional de Direito, associando-se às justas manifestações de regozijo, pelo transcurso do 25º aniversário de fundação do prestigioso matutino «Diário de Notícias», vem, pelo presente, cumprimentar v. s., que, com tanta eficiência e idealismo, tem sabido continuar a magnífica obra de seu tão ilustre antecessor e pai, dr. Orlando Ribeiro Dantas.

Nesta oportunidade, desejamos salientar o nosso aprêço pela maneira equilibrada, sábia e patriótica com que se tem conduzido êsse grande órgão de nossa Imprensa, em momento tão difícil para a conservação das instituições democráticas em nosso país.

Confiante na continuidade dêsse esfôrço tão necessário ao esclarecimento político de nosso povo, mais uma vez, apresentamos as nossas sinceras congratulações, augurando para êsse jornal uma duradoura e fecunda existência.

Valemo-nos do ensejo para apresentar a v. s. as nossas cordiais saudações universitárias, a.) Altair Scofield, presidente».

DO C.R.E.D.N.

Do Clube Recreativo e Esportivo Diário de Notícias, que congrega os funcionários dêste jornal:

«A data de amanhã, 12 de junho, reveste-se de uma significação tôda especial, bem diferente de tôdas as outras, em que o «Diário de Notícias» festejava apenas mais um aniversário de sua trabalhosa, longa e brilhante atuação no cenário da imprensa carioca.

Pois que, na efeméride de 55, comemora, também, o seu jubileu de prata! Relembra vinte e cinco anos de lutas incessantes em prol do engrandecimento do Brasil, do confôrto e bem-estar da coletividade até bem pouco tempo orientadas pelo seu saudoso fundador, Orlando Ribeiro Dantas que, com arrôjo e tenacidade soube vencer, um a um, todos os obstáculos, até conseguir a concretização de seu inabalável e grande ideal: o engrandecimento, conceito e projeção do «Diário de Notícias». Êle, infelizmente, partiu para a longa viagem. Para enaltecer a sua memória, porém, aqui ficou essa obra soberba e maravilhosa, produto de um trabalho consciente e honesto, que v. exa. e vossa Excelentíssima progenitora d. Ondina Portela Ribeiro Dantas, com seus continuadores têm sabido conservar e engrandecer ainda mais, dignificando-a como bem ela o merece.

Rejubilam-se, pois, todos os funcionários desta casa com o transcurso da memorável data de amanhã, pela significação que ela encerra e êsse jubileu envolvente e exultante tem a honra de associar-se o Clube Recreativo e Esportivo Diário de Notícias, que, digna-se de passagem, muito deve, em seu curto período de existência, à direção desta Emprêsa, aproveitando a oportunidade para, em nome da diretoria e do quadro social, apresentar nossos sinceros cumprimentos, pela grandiosa data, augurando, para o «Diário de Notícias» um futuro ainda mais brilhante e próspero. — Atenciosamente, César Antônio Pizoeiro, presidente».

OUTROS CUMPRIMENTOS

Recebemos, ainda, por motivo do 25º aniversário do «Diário de Notícias», cumprimentos enviados pelo sr. Howard A. White, adido de Imprensa da embaixada americana; sr. G. W. Matos, presidente da Linjypo do Brasil S. A.; do sr. Mário do Amaral, em nome da Comissão de Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas; sr. Jack Clarck, pelo Serviço de Imprensa da Pan American World Airways; sr. A. Figueiredo, por si e pela Europress; sr. Iberê Garcindo Fernandes de Sá, pelo Olímpico Clube; Diretoria da Sul América, Companhia Nacional de Seguros de Vida; Grupo dos Coringas, professôres Augusto e Eugênia Philipidios; casal Maria José-Aristides Mariano de Azevedo; sr. Godofredo Cardoso; sr. Amadeu de Barros Saraiva; Diretoria da Sul América Capitalização; Coca-Cola Refrescos, S. A.; J. Guimarães; sr. Huberto Meneses Pinheiro, pelo Sindicato dos Bancários; sr. Haroldo Williams, pela National Paper Type Co.; sr. Armando da Silva Santos; sr. Albano Isler; sr. Davi Monteiro, pela Mc Cann Erickson; sr. Aristo Berna, pelo Movimento Libertador da Terra Carioca; sr. Peregrino Júnior, por si e pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos; dr. Ivens Freitas de Sousa, pela Diretoria do Sindicato dos Médicos; sr. Alá Batista, pelo Clube Municipal.

MISSA

As comemorações do 25º aniversário do «Diário» tiveram início na manhã de ontem, com uma missa solene em ação de graças. Na gravura, um flagrante fixado na igreja da Santa Cruz dos Militares, por ocasião do ato.

Notícias da Polícia Militar

O DIA DO COMANDO

O coronel João Ururaí de Magalhães, comandante geral, fazendo-se acompanhar do seu ajudante de ordens, capitão Valdir Silveira Miranda, estêve, ontem, pela manhã, na Praia do Russel, onde se realizaram as cerimônias comemorativas do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo.

Àquela cerimônia compareceram os tenente-coronéis Ismael Marques de Pinho, chefe do Estado Maior, Darcí Fontenele de Castro, diretor da Contadoria, Laulo Correia, diretor da Intendência, Osmar Oliveira de Almeida, comandante do Corpo de Serviços Auxiliares, majores Cordeiro França, chefe do gabinete do Comando Geral, Idalberto Soares, sub-comandante do Batalhão de Guardas, capitães Natalício Acioli, Francisco Costa, Ernesto Ferreira Carqueja, Juvenal de Sousa, Expedito Guedes de Carvalho, Válter Simon, Jerônimo Tomé da Silva Júnior, Newton Alves de Brito Melo e 1º tenente — Erasto Miranda de Carvalho.

Em homenagem à Marinha de Guerra, os srs. coronel Ururaí e tenente-coronel Ismael Marques de Pinho, chefe do Estado Maior, colocaram no pedestal do Monumento do Almirante Barroso, o «Símbolo da Corporação» confeccionado em flôres naturais.

Formou uma Cia. do 4º Batalhão de Infantaria, com Bandeira e Banda de Música integrando a Fôrça Mista que foi comandada pelo capitão de mar e guerra José dos Santos Saldanha da Gama.

Depois, em seu gabinete no Quartel General, o coronel Ururaí recebeu para despacho o chefe do Estado Maior, tenente-coronel Ismael Marques de Pinho e do seu gabinete, major Cordeiro França.

PROMOÇÃO DE OFICIAL — AGREGAÇÃO

O presidente da República, por decreto publicado no «Diário Oficial» do dia 8 do corrente mês, promoveu o 2º tenente Válter Simon, aos postos de 1º tenente e capitão, a contar de 22 de outubro de 1953 e 13 de junho de 1954, respectivamente, e resolveu agregá-lo ao Quadro Ordinário.

REQUERIMENTOS

O soldado Tertuliano Cerqueira da Silva — Indeferido; civis Henrique Lopes, David Teixeira Monteiro, João Paulo Bispo e Pedro Peixoto da Silva — Deferido; cabo de esquadra Álvaro Ferreira Pinto de Sousa Júnior e soldado Elizeu Ferreira Nunes — Certifique-se; ex-recruta Aminabadi Santos da Silva — Deferido; 1º tenente Ulisses da Silva Costa — Aguarde melhor oportunidade; coronel reformado Bernardo de Sousa Neves e cabo reformado José Pedro de Oliveira (4º) — Certifique-se, pagando os emolumentos; e, cabo enfermeiro Teófilo Vicente Moacir dos Santos — Deferido.

FÉRIAS

O comando geral, concedeu permissão para gozarem as férias regulamentares aos 2ºs tenentes Harri Sprung, na cidade de Aquidaban, no Estado do Paraná; e, ao cabo de esquadra Edson Cezário de Santana, nas cidades de São Salvador e Senhor do Bonfim, no Estado da Bahia, respectivamente.

CONVITE

São convidados a comparecer ao Clube dos Oficiais, sediado à rua Camerino, nº 114, às 14 horas, do dia 13 do corrente mês, a fim de tratar de interêsse relacionado com o pagamento do abono especial temporário a que se refere o art. 4º da Lei nº 2.412, de 1º de fevereiro do ano em curso, os coronéis e tenentes-coronéis reformados. Ali serão aguardados pelo coronel Euclides Bela.

Inaugura-se, Hoje, a I Conferência Rural Fluminense

Inaugura-se amanhã em Niterói, sob a presidência do Senador Paulo Fernandes, presidente da FAERJ, a I Conferência Rural Fluminense. Pela primeira vez os lavradores e criadores do Estado do Rio se reunem sob a égide da entidade fluminense para debater os seus problemas, como trabalho preparatório da IV Conferência Rural Brasileira, que se realizará em Fortaleza no fim deste ano.

Representará a Confederação Rural Brasileira no conclave o sr. Agostinho Monteiro, diretor técnico da entidade máxima.

Tecidos Para Uniformes POLICIAIS MILITARES
Gabardines — Tropicais
Pano cinza pardo para Japonas.
Preços de Fábrica
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO CALMON DE BRITTO LTDA.
Rua Senador Dantas, 77 - Rio

é sempre mais agradável... ouvindo o rádio "MASCOTE" da RCA VICTOR

ESTUDE PORTUGUÊS
Inscreva-se no Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical), dirigido pelo Prof. Ernani Calbucci. Essencialmente prático. Considerado o melhor pelos ilustres gramáticos Silveira Bueno e José de Sá Nunes. Aulas semanais (impressas). — Duração: 14 meses. Mensalidade: Cr$ 100,00. Rua Anita Garibaldi, 231 — 6º andar. Tel.: 32-9361 — São Paulo. Inscreva-se hoje mesmo, ou peça prospectos.

BRIM GABARDINE
TRIUMPHADOR
Um produto da Cia. Nacional de Tecidos Nova América — o melhor tipo fabricado no Brasil
- Usado pelos principais corporações militares do país
- Para uso civil e uniformes colegiais
- Em branco e 10 côres firmes (Indanthren)
À venda nas boas casas
Distribuidores para todo o Brasil
JOSÉ SILVA - TECIDOS S.A.
Rio de Janeiro

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A.
FUNDADO EM 1923
MATRIZ — S. Paulo — Rua Álvares Penteado, 216
FILIAL DO RIO DE JANEIRO
Rua 1.º de Março, 37

A BATALHA DA ENERGIA ELÉTRICA

PREÇO MÉDIO POR KWH para o serviço doméstico (luz) e fôrça motriz

Cidade	LUZ	FÔRÇA
RIO DE JANEIRO	CR$ 1,14	CR$ 0,33
NOVA YORK	CR$ 1,69	CR$ 0,94
MILÃO	CR$ 2,33	CR$ 0,81
PARIS	CR$ 2,40	CR$ 0,77
FILADELFIA	CR$ 1,57	CR$ 0,54
BASILEA	CR$ 2,62	CR$ 0,65

A ELETRICIDADE É ESCASSA PORQUE É BARATA DEMAIS
As tarifas de energia elétrica no Rio de Janeiro e na grande maioria das cidades do Brasil estão situadas entre as mais baixas do mundo.
A batalha da energia elétrica será perdida se essas tarifas não forem reajustadas, tendo em vista a enorme desvalorização da moeda.
TAXA DE CONVERSÃO — A conversão das tarifas estrangeiras foi feita à taxa de Cr$ 33,82 por dólar.
LIGHT
A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

A COBERTURA IDEAL...
Para Varandas, Terraços, Estabelecimentos comerciais, Áreas internas e Abrigo para Automóveis. Alumínio anodizado de procedência estrangeira, refratário ao calor.
Fácil manejo para abrir e fechar.
FACILITA-SE A LONGO PRAZO SEM JUROS
IND. E COM. AJAX LIMITADA
R. DE JANEIRO - AV. PRES. ANTONIO CARLOS 207 GRUPO - 1204 - Tel. 32.7525
BELO HORIZONTE - Rua Rio de Janeiro 430 2º - S - 25 - Tel. 2.3850
PÔRTO ALEGRE - Av. Borges de Medeiros 261 - 9º - S - 901 Tel. 9.2874 e 9.2875 - R.30

IDENTIFICADOS OS MORTOS DA EXPLOSÃO DA FÁBRICA

CONFORME noticiamos, na noite de sexta-feira, ocorreu uma catástrofe no depósito de munições e fogos «Adrianino», instalado na avenida Getúlio Moura, 407, próximo à estação de Olinda. Um «buscapé», solto por um garoto, entrou no estabelecimento e provocou violento incêndio no qual pereceram seis pessoas. Tão rápido foi a propagação do fôgo que o próprio dono da casa, ao fugir não escapou de ter as vestes prêsa das chamas. O gerente Ital Vieira e os empregados João Faria, Edmo Gomes e Wilson de tal, saíram precipitadamente, e só assim, ficaram ilesos.

IDENTIFICADOS OS MORTOS

A princípio, sabia-se, apenas, o nome de três das vítimas. Ontem, entretanto, todos os mortos foram, afinal identificados.

Eram, Osvaldo Ferreira Martins, de 88 anos, casado, morador na rua Pavuna, 445, em Anchieta; seu filho Odir, de 13 anos; José Ferrer, de 14 anos, filho de Serafim Ferrer, residente na estrada do Sapê, 108, em Campo Grande; Jeremias Luizeti, de 85 anos, italiano, casado, morador na avenida Nélson Cardoso, 94, e seus filhos Luís, de 8 anos, e Jeremias, de 11 anos.

Apresentou-se o Autor da Morte do Operário

Apresentou-se, ontem, às autoridades do 4º distrito policial de São Gonçalo, Armando Gonçalves, acusado de haver assassinado com dois tiros de garrucha no lugar denominado Gradim de São Gonçalo, o operário Hugo José de Matos. Prestando declarações, confessou a autoria do crime, declarando que havia entre êle e a vítima uma rixa antiga.

Será Preso se Não Pagar a Pensão Devida à Espôsa

O juiz da 2ª Vara de Família decretou a prisão, por 30 dias, de Silvio Newton Masseian, caso não pague, dentro de 5 dias, as pensões devidas à espôsa, sra. Mariane Condoleron Masseian.

PLANO PARA ACELERAR OS TRABALHOS DO JÚRI

ACABAR COM ACÚMULO DE PROCESSOS

DEVERÁ assumir a presidência do Tribunal do Júri, no próximo dia 15, o juiz Sousa Neto, atualmente em exercício na 21ª Vara Criminal.

Sabe-se que o juiz Sousa Neto, retornando àquela função, irá pôr em prática um plano já elaborado para dar vasão ao acúmulo de processos nos cartórios da 1ª Vara Criminal, descongestionando assim, na medida do possível, as pautas de julgamento da Côrte Popular. Será restabelecida, no que se afirma, a portaria do juiz Claudino de Oliveira e Cruz, determinando a realização de julgamentos também aos sábados, e estudada uma fórmula a fim de que, por qualquer motivo, não continuem as sessões do Júri sofrendo adiamentos constantes.

PRORROGAÇÃO DE EXPEDIENTE

O presidente do Tribunal de Justiça, por seu turno, atendendo ao acúmulo de serviço do Tribunal do Júri, já baixou portaria prorrogando o expediente por 60 dias, e mediante gratificação calculada de acôrdo com a categoria funcional dos serventuários, dos escrivães, escreventes, oficiais de justiça, porteiro e auxiliar de portaria do Júri.

BURLAVAM A LEI DE ECONOMIA POPULAR

As autoridades da Delegacia de Economia Popular, ontem, em diligências, prenderam em flagrante os comerciantes Luís Calorvessi, de 41 anos, solteiro, residente na rua Visconde de Pirajá, 479, proprietário da quitanda situada na mesma rua, 544, por vender legumes a preço superior ao tabelado, e Eduardo Rodeiro Vidal, de 44 anos, residente na rua Severino Costa, 393, fundos, proprietário da leitaria «São Jorge», na mesma rua, por adicionar água ao leite.

Vagas Para Desempregados no Comércio e Indústria

O Serviço de Colocação de Trabalhadores do Ministério do Trabalho (telefones 42-0722, 42-7205, das 12 às 18 horas) comunica que dispõe das seguintes vagas, na indústria e no comércio: estucadores, torneiros mecânicos, funileiros, moças menores, serralheiros, lanterneiros, niqueladores de madeira, lustradores de móveis, polidores, ajustadores mecânicos, estofadores, caldereiros e modeladores metalúrgicos; e que dispõe da seguinte mão de obra: ascensoristas apontadores de obra, garção, telefonistas, caixas, auxiliares de laboratório, ajudante de costura, serventes de colégio, serventes de hospital, fiandeiras tecelãs, espuleiras, bobineiras, atendentes em consultórios, copeiros ajudantes de caminhão e motoristas.

Ação Judicial Para Obter a Escritura do Terreno

TEVE O COMPRADOR GANHO DE CAUSA

A SOCIEDADE Imobiliária de Construções e Obras Ltda., foi condenada, pelo juiz da 11ª Vara Cível, a outorgar escritura definitiva ao seu cliente, Pedro Gonçalves de Pinho, sob pena de adjudicação na forma da lei. A demanda, girou em tôrno da venda, à prestação, de um terreno localizado entre Javari e Miguel Pereira. O comprador do imóvel costuma pagar, de uma só vez, várias mensalidades, com o que concordara a vendedora. Quando do pagamento das últimas prestações, a Sociedade recusou-se a recebê-las, alegando na justificação dêsse procedimento a impontualidade de Pedro de Pinho, que recorreu à Justiça para compelir o vendedor a concluir o negócio. O juiz Raimundo Ferreira de Macedo condenou o réu, também, ao pagamento das custas em décuplo.

CAMPANHA ENÉRGICA CONTRA A QUEIMA DE FOGOS JUNINOS

GANÂNCIA E INCOMPREENSÃO



Quatro exemplares dos fogos juninos apreendidos pela polícia que a ganância desenfreada de alguns lança no mercado e a incompreensão de outros adquire, para atormentar os ouvidos dos cariocas, já tão cansados dos ruídos inevitáveis da cidade

DIFÍCIL A REPRESSÃO PELA PERMISSÃO LEGAL DO FABRICO

DECLARAÇÕES DO CHEFE DE POLÍCIA

O chefe de Polícia reuniu, ontem, à tarde, em seu gabinete, os jornalistas, para uma exposição sôbre as medidas adotadas pelo Departamento que dirige, a propósito da venda e queima de fogos proibidos durante os festejos juninos. Disse inicialmente o coronel Côrtes que não basta a ação da polícia, reprimindo a venda dos fogos de diversas classes, porque o fabrico é permitido, e, enquanto isto ocorrer, será praticamente impossível a repressão, pois, existe o decreto 4.238, de 8-4-42 que regula o fabrico e venda de tais artigos. Com fundamento nêsse decreto, o Departamento pode baixar portaria, regulando o assunto dentro dos seus limites, permitindo a queima dos situados nas classes «A» e «B», inclusive o tipo de estampido apenas existem nas chamadas «bichas».

OS FOGOS PROIBIDOS

Acentuou o chefe de Polícia que os fogos da classe «C» e «D» que contém mais de 25 centigramas de pólvora, perigosos, portanto, pela concentração de explosivo, bem como os balões, estão enquadrados na proibição. Nessas duas classes, fogos de estampido violentos são permitidos somente em festas públicas, com licença, de acôrdo com o decreto acima enumerado. Na venda a varêjo apenas é permitida a venda dos das classes «A» e «B», sendo os demais totalmente interditos.

FOGOS NO ESTADO DO RIO

E' sabido que, a poucos passos do Distrito Federal, no caso Caxias e outras localidades limítrofes, a venda de tôdas as modalidades de fogos juninos, processa-se livremente. Indagado a respeito, declarou o chefe de Polícia:

«Esses locais estão fora da jurisdição do D. F. S. P. e embora as autoridades locais se esforcem para cumprir a lei, não podem exercer rigoroso contrôle porque a lei permite o fabrico».

No Distrito Federal, vamos coibindo o abuso, dificultando a venda já que não podemos impedir a venda. O trabalho da polícia limita-se à ação preventiva, não podendo operar mais. Acontece que entre vendedores clandestinos, justamente ocorre que além dessa circunstância vendem fogos de estampido até mesmo aos legalizados. Tanto que no período de 10 de maio ao dia 6 último, 55 apreensões foram realizadas por autoridades cumprindo o que determina aquêle decreto. Somente no dia 7 do corrente, 11 apreensões foram realizadas.

Acrescentou o coronel Côrtes: — «Tenho recomendado aos funcionários do Departamento que não permitam abusos que possam causar danos a terceiros; agir em relação aos fogos permitidos fundamentando essa ação a advertência, no sentido de evitar a queima na via pública. No entanto, com referência aos fogos proibidos, devem ser detidos os transgressores e conduzidos aos distritos mais próximos e, em caso de resistência, devem ser autuados pela lei das contravenções penais, além do crime de resistência ou por desacato à autoridade.

O coronel Menezes Côrtes não confirmou, por não dispor de dados, o que a reportagem conseguiu apurar, isto é, que existiam já apreendidos, como dissemos anteriormente até o dia 7 último, centenas de quilos dêsses fogos. Informou, entretanto, que realmente foi apreendida grande quantidade e prosseguirá nêsse trabalho até o término do período junino. Acentuou, como que ilustrar a sua declaração que em 43 locais os mais diversos do Rio de Janeiro, a polícia arrecadou fogos de diversos tipos, juntamente os que enquadram na proibição das autoridades e até alguns permissíveis, porque seus portadores não estavam devidamente licenciados, mesmo para pequeno comércio.

VITIMAS DO TRÁFEGO

MORTOS NESTE		M.
Total em 1954		463
Total até maio		173
JUNHO 1	..	0
JUNHO 2	..	1
JUNHO 3	..	0
JUNHO 4	..	1
JUNHO 5	..	0
JUNHO 6	..	1
JUNHO 7	..	1
JUNHO 8	..	2
JUNHO 9	..	0
JUNHO 10	..	1
JUNHO 11	..	0
JUNHO 12	..	
JUNHO 13	..	
JUNHO 14	..	
JUNHO 15	..	
JUNHO 16	..	
JUNHO 17	..	
JUNHO 18	..	
JUNHO 19	..	
JUNHO 20	..	
JUNHO 21	..	
JUNHO 22	..	
JUNHO 23	..	
JUNHO 24	..	
JUNHO 25	..	
JUNHO 26	..	
JUNHO 27	..	
JUNHO 28	..	
JUNHO 29	..	
JUNHO 30	..	

Emitidas as Apólices Para os Pecuaristas

Atendendo à solicitação da Confederação Rural Brasileira sôbre a emissão das apólices destinadas ao pagamento do reajustamento aos pecuaristas, o chefe do gabinete do ministro da Fazenda comunicou àquela entidade que tais apólices já tinham sido emitidas, dependendo a sua entrega de contrato a ser ultimado com o Banco do Brasil, que se encarregaria da respectiva liquidação.

ROTINA POLICIAL

Atropelamentos

Roldão Afonso Tôrres, de 29 anos, solteiro, estivador, morador na rua Major Augusto César, 126, ontem, foi atropelado por um caminhão de chapa não identificada, em frente ao Armazém 11 da avenida Rodrigues Alves. Com fratura do crânio, ficou internado no Hospital de Pronto Socorro.

— O colegial Rui, de 12 anos, filho de Samuel Sena Pereira, residente na av. Delfim Moreira, 212, apto. 102, foi atropelado, ontem, na avenida Ataulfo de Paiva, próximo ao Jardim de Alá, por um caminhão de chapa não identificada. Sofrendo contusões e escoriações generalizadas, foi o menor medicado no Hospital Miguel Couto, retirando após os curativos.

Agressões

Na porta de sua residência, na noite de ontem, o ourives Edgar Caldas da Conceição, de 25 anos, solteiro, morador na rua Tácito Esmeril, 272, em Bento Ribeiro, quando discutia com o indivíduo Antônio de tal, residente na rua Macambira, s/n., foi por êsse agredido a faca. Com ferimento penetrante no pescoço e em estado grave, ficou internado no Hospital Carlos Chagas. Tomaram conhecimento do fato as autoridades policiais do 25º distrito.

— O cavalariço Aristides Antônio da Silva, de 23 anos, solteiro, morador na Vila Hípica, na tarde de ontem, foi agredido a bala pelo indivíduo Aluísio Abelar de Oliveira, conhecido pelo vulgo de «Zulu», quando se encontrava na cocheira n. 5. Com ferimento penetrante na região toráxica, ficou internado no Hospital Miguel Couto. As autoridades policiais do 1º distrito registraram o fato.

— No Hospital Antônio Pedro, em Niterói, foi internado o lavrador Máximo Spartano, de 42 anos, casado, italiano, morador no distrito de Inoã, município de Maricá, com ferimento penetrante no hemitorax esquerdo, o qual declarou ter sido agredido a faca, nas proximidades da sua residência, por José Dutra. Após o delito, êste evadiu-se, sendo o fato comunicado às autoridades locais.

Suicídios

Antônio Coelho, de 35 anos, casado, lavrador, morador na estrada das Caixas, s/n., praticou o suicídio em sua residência. Com guia da polícia do 25º distrito, o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

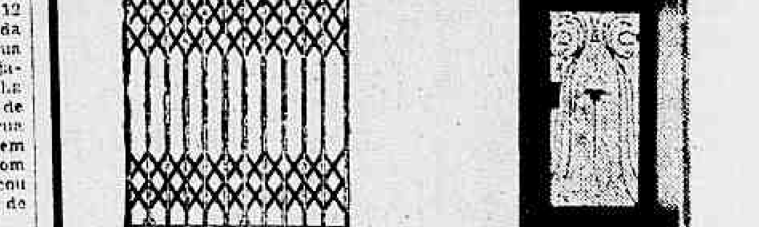
— Alzemir de Sousa, de 23 anos, casada, moradora em Ricardo de Albuquerque, quando viajava no autolotação de chapa 5-73-72, da linha Estrada de Ferro-Leblon, tentou o suicídio, na rua Jardim Botânico, próximo à rua Visconde de Tábuas. Em estado grave foi internada no Hospital Miguel Couto, onde veio a falecer horas depois. As autoridades policiais do 1º distrito tomaram conhecimento do fato, providenciando a remoção do cadáver.

Acidente

O colegial Hélio, de 12 anos, filho de José da Silva, morador na rua Sara, 101, quando viajava num bonde da linha 39, ontem, foi vítima de violenta queda, na rua Sacadura Cabral, em frente ao SAMDU. Com fratura do crânio, ficou internado no Hospital de Pronto Socorro.

METALÚRGICA MARACANÃ

PORTÕES, GRADES, JANELAS ETC. OU QUALQUER SERVIÇO SOB ENCOMENDAS



RUA FREI CANECA, Nº 117

SERRALHEIRO PAULO — FONE.: 32-2602

CUTELARIA MADRID

SERGIO CASTRO & FILHOS

Oficina completa de Cutelaria. Vende-se Cutelaria das melhores Procedências.

Afiam-se e Consertam-se Máquinas Elétricas p. Cortar Cabelo — Tesouras — Facas — Canivetes — Navalhas — Alicate p. Manicuras etc.

TEL. 42-9775

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 7 E 9

AVISOS FÚNEBRES

LEONIE VIANNA WOLTER

Sylvia Wolter, Regina Wolter Gomes, Manoel Gomes agradecem sensibilizados a tôdas as homenagens prestadas à sua mãe e sogra, e participam que a missa de 7º dia, em sufrágio de sua bondosa alma, será celebrada depois de amanhã, terça-feira, dia 14, às 7 horas, na Igreja de São José, na rua Jardim Botânico, 365.

Maria Bogea de Britto Raposo

(7º DIA)

O Comandante da 1ª Divisão de Infantaria e os Oficiais de seu Estado Maior convidam os camaradas, amigos e parentes do Major José Ribamar Raposo e Exma. Espôsa, para a Santa Missa que farão celebrar por alma de sua progenitora e sogra DONA MARIA BOGEA DE BRITTO RAPOSO, falecida em Ipixuna, no Maranhão. O ato de fé e caridade cristã se celebrará na Igreja Militar de Deodoro, têrça-feira, dia 14 de junho, às 9 horas.

JOSÉ RANGEL

(MISSA DE 7º DIA)

Quita Rangel e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso e pai JOSÉ RANGEL, e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam celebrar, segunda-feira, dia 13, às 9 horas, na Matriz de N. S. do Perpétuo Socorro (Grajaú). Antecipadamente agradecem aos que comparecerem.

Zelinda Araripe da Rocha Lima

(Viúva do Marechal Claudio da Rocha Lima)

(ZIZINHA)

(MISSA DE 7º DIA)

Coronel aviador Adalberto Araripe da Rocha Lima, Ricardo da Rocha Lima, Zilda da Franca Veloso e filhas, coronel Tristão Sucupira da Rocha Lima e senhora, coronel Mario Velasco, senhora, filhas, genros e netos, Dr. Arnaldo de Alencar Araripe, senhora, filhos, genro e netas, Paulo da Franca Veloso, senhora e filhos, Jayme Esteves e senhora, sensibilizados e na impossibilidade de agradecerem a todos os seus parentes e amigos que compareceram ao funeral e enviaram coroas, flôres, cartas e telegramas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível mãe, irmã, cunhada, tia e avó ZELINDA ARARIPE DA ROCHA LIMA (ZIZINHA), vêm por êste meio testemunhar a sua eterna gratidão e convidar para a missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, dia 13, às 9h30m, no altar-mor da Igreja de Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé e piedade cristã.

Milton Gualberto Leal

(MISSA DE 7º DIA)

A família de MILTON GUALBERTO LEAL, penhorada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que manda celebrar por sua bonissima alma, amanhã, dia 13, à 9 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Líbano, à rua Conde Bonfim, 638. Antecipadamente agradece aos que comparecerem.

General Dr. Alvaro Alves Pinto

(1º ANIVERSÁRIO)

Isaura Alves Pinto, Antonio Ricardo Alves Pinto e Alvaro Augusto Alves Pinto, espôsa e filhos do sempre lembrado ALVARO ALVES PINTO, convidam os seus parentes e amigos para a missa do 1º aniversário que, por intenção da alma do mesmo, mandam celebrar, têrça-feira, dia 14 do corrente, às 9 horas da manhã, na capela do Colégio Militar, à rua S. Francisco Xavier.

PROFESSORA NANCI FERNANDES NEVES

A família de NANCI FERNANDES NEVES convida seus parentes e amigos para a missa do 1º aniversário do seu falecimento, a celebrar-se depois de amanhã, terça-feira, dia 14, às 9 horas, na Igreja Matriz de Santa Teresa, à rua Áurea. Antecipadamente agradece.

SILIO PEREIRA LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

A família enlutada agradece, sensibilizada, tôdas as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a missa que a viúva, seus filhos, noras, genros e netos mandam celebrar, quarta-feira, dia 15, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Capitão de Mar e Guerra Gilberto Lavenére-Wanderley

(Engenheiro Naval)

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Augusta Spinola Wanderley e seus filhos Sylvia Maria e Gilberto, Dr. Antonio Mariani, sra. e filhos, Engenheiro Alberto Lavanére-Wanderley, senhora e filhos, Cel. Aviador Nelson Freire Lavenére-Wanderley, senhora e filhos, Renato Gomes de Matos, senhora e filhos, Maria do Nascimento Spinola, Aldo Vettori e senhora, Dr. Leandro Vettori e senhora, Major Aviador Oscar de Souza Spinola, sensibilizados, agradecem a todos os seus parentes e amigos que compareceram ao sepultamento e enviaram coroas, flores, cartas e telegramas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, irmão, cunhado, tio e genro, Cap. de Mar e Guerra GILBERTO LAVENÉRE-WANDERLEY, e convidam para a missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, mandam celebrar, amanhã, 2ª feira, dia 13, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Sta. Cruz dos Militares, à rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

JOSÉ MAURO PINTO DA ROCHA

(MISSA DE 30º DIA)

Helena Aragão Pinto da Rocha, José Barbosa da Rocha e filhos convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia que será celebrada por alma do seu querido filho e irmão, amanhã, dia 13, segunda-feira, às 8h30m, na Igreja dos Sagrados Corações, à rua Conde de Bonfim n. 474. Antecipadamente agradecem.

MARIA DO CARMO CORRÊA

(MISSA — 7º DIA)

Rosa do Carmo de Oliveira, espôso, filhos, nora e netos, Maria do Carmo d'Avila, espôso e filho, viúva Maria de Lourdes Moutinho, filhos, nora e neta agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó MARIA DO CARMO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que farão celebrar têrça-feira, dia 14, às 9 horas no Altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo da Lapa. Antecipadamente agradecem pedindo dispensa de pêsames.

Wallace Cochrane Simonsen

As Diretorias e Auxiliares da Cia. Propac, da Cia. Nacional de Comércio de Café, da Cia. Imobiliária Nacional, da Cia. Sul Americana de Armazens Gerais, da Soc. de Representações Brasileiras Renac Ltda., da Soc. Comercial e Industrial Lasec Ltda. e da Química Perfalco, profundamente consternados com o falecimento do seu Presidente e amigo, WALLACE COCHRANE SIMONSEN, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada às 9h30m de 3ª feira, dia 14, na Catedral Metropolitana.

Wallace Cochrane Simonsen

As famílias de Albert Wallace Murray e Harold Murray Jr., profundamente consternadas com o falecimento de seu querido tio WALLACE, convidam a todos os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada às 9h 30m, de 3ª feira, 14 do corrente, na Catedral Metropolitana.

Wallace Cochrane Simonsen

Daisy, Percy, Nelly, Charles e Sydney Robert Murray, senhora e filhos, profundamente consternados com o falecimento de seu querido tio WALLACE, agradecem a todos os que confortaram nêsse doloroso transe e convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada às 9h30m, de 3ª feira, dia 14, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

Wallace Cochrane Simonsen

Os Diretores e auxiliares de Murray Simonsen S. A., profundamente consternados com o falecimento de seu fundador e Presidente WALLACE COCHRANE SIMONSEN, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada no dia 14, 3ª feira, às 9h30m, na Catedral Metropolitana.

Francisco Luiz da Nóbrega Filho

Funcionário Federal aposentado

5º ANIVERSARIO

Sua espôsa, filhos, genros, noras e netos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que será rezada em sufrágio da sua bonissima alma, dia 13, segunda-feira, às 8h30m, no altar-mor da Matriz do Imaculado Coração de Maria, à rua Coração de Maria, 66 — Méier. Antecipadamente gratos a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

ADOZINDO MAGALHÃES DE OLIVEIRA

(2.º ANIVERSARIO)

Natália da Costa Barros Magalhães de Oliveira, Maria Natália Magalhães de Oliveira e José Adozindo Magalhães de Oliveira (ausente) comunicam que a missa em sufrágio da alma de seu inesquecível espôso e pai será celebrada têrça-feira, dia 14, às 9 horas, no altar do S.S. Sacramento na Igreja da Candelária.

Julia Ribeiro da Silva

(FALECIMENTO)

Júlio Arroja da Silva, senhora e filho, Irene da Silva Mello Carvalho, seu espôso Thales Mello Carvalho e filha participam aos demais parentes e amigos o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó JULIA e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 12, às 12 horas, saindo o féretro da capela da rua Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

PROF. PEDRO MOURA

(2.º ANIVERSÁRIO)

A família PEDRO MOURA convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 2.º aniversário de falecimento que, por alma do seu inesquecível e pranteado chefe, manda celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 13, às 8 horas, no altar-mor da Igreja Cruz dos Militares. Antecipadamente agradece.

NOTÍCIAS DA MARINHA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM DA AMSA

Condições Para Matrícula e Admissão

Acham-se abertas as inscrições para o curso de auxiliares de enfermagem da Assistência Médica Social da Armada. Êsse curso terá início na segunda quinzena de agôsto vindouro funcionando a Escola no prédio anexo ao Hospital Nossa Senhora da Glória, à rua Conde Bonfim, 54, em regime de externato. O curso é gratuito, sendo fornecido às alunas todo o material didático, passagem de trem e bonde, uniforme e alimentação; sua duração é de 18 meses, sendo ministradas durante o curso aulas práticas e teóricas, tendo a aluna a oportunidade de estagiar nas diferentes clínicas hospitalares.

As exigências para matrícula e admissão constam de: a) certidão de registro civil que prove idade mínima de 16 e máxima de 38 anos; b) atestado de bons antecedentes ou fôlha corrida na Polícia; c) certificado de conclusão do curso primário; d) ser aprovada no exame de admissão na própria escola, constando de questões formuladas sôbre português, aritmética, geografia e história do Brasil, no nível do exame de admissão.

NAVEGAÇÃO E INSTRUMENTOS NÁUTICOS

Foram designados os comandantes Hélio Ramos de Azevedo Leite, Edi Sampaio Espelet e Manuel Palumbo Brandão para, em comissão e no prazo de sessenta dias, julgarem e emitirem parecer sôbre o trabalho «Navegação e instrumentos náuticos», dois volumes, de autoria dos comandantes Paulo Pedro Pragana e Júlio Gonzalez Fernandes.

A título excepcional, foi designada a mesma comissão para apreciar o trabalho «Navegação costeira e estimada» elaborado pelos comandantes Jaime de Azevedo Pondé e Roberto Carlos Andrews, visto tratar-se de assuntos correlatos que devem ser julgados sob o mesmo critério.

DIVISÃO DO PESSOAL CIVIL

Grande número de funcionários da Secretaria Geral da Marinha compareceu ontem ao gabinete do sr. Orbelie Teixeira Pinto, chefe da Divisão do Pessoal Civil, a fim de cumprimentá-lo pelo segundo ano de gestão à frente daquela importante Divisão. Ao mesmo foi oferecido um almôço pelos seus auxiliares diretos.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE PROMOÇÕES

O ministro Amorim do Vale assinou ontem portarias designando os vice-almirantes Olavo de Araújo e Harold Reuben Cox, para exercerem as funções de membro do Conselho de Promoções da Marinha.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: aprovando, na reserva ao pôsto de capitão de corveta, o capitão-tenente João Batista Marques Ramos e ao pôsto de capitão-tenente o 1º tenente Edvaldo da Silva Pedreira; promovendo ao pôsto de primeiro-tenente os suboficiais Alberto Pereira da Cruz e Almir Pimentel Brandão e ao pôsto de segundo-tenente o primeiro-sargento Francisco de Assis Seves Soulo e transferindo-se para a reserva remunerada; promovendo, na situação de reformado, ao pôsto de segundo-tenente o primeiro-sargento Antônio Ferreira dos Santos Filho e o segundo-sargento José Maria Alves de Sousa; exonerando Hélio Dias Barreiros do cargo da classe E da carreira de escriturário; aposentando o servente Manuel Paulo e o operário Nestor Rosário de Oliveira.

APRESENTAÇÕES

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal os comandantes José Burlamaqui Benchimel, Delmir da Costa Muller de Campos, os capitães-tenentes José Antônio Correno e Gilberto Ferraz da Silva.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Amorim do Vale assinou ontem os seguintes atos: reformando, por invalidez definitiva, na graduação de segundo-sargento o terceiro Alfredo Francis Cuming e na graduação de terceiro-sargento os marinheiros Francisco Wilson Costa e Milton Francisco Costa; promovendo «post-mortem», na graduação de segunda classe o taifeiro de terceira classe Benedito Figueiredo Cunha.

EXCLUSÃO DE PRAÇAS

Foram excluídas do serviço ativo da Marinha, por haverem sido consideradas desertoras, os marinheiros José Crematéa de Sousa e Ranulfo dos Santos Galeano.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

Provável Novo Chefe do Estado Maior o General Anor Texeira dos Santos

DESFILE EM HONRA DO GENERAL FIUZA

O GENERAL Alvaro Fiuza de Castro, dentro de poucos dias, deixará suas antigas funções de chefe do Estado-Maior do Exército, por motivo de sua transferência para a Reserva, por haver atingido o limite de permanência no serviço ativo, previsto em lei. Passará ditas funções ao seu substituto legal, general Nicanor Guimarães de Sousa, atual subchefe daquele importante órgão técnico das nossas Fôrças de Terra. O general Fiuza, cujos trabalhos à frente daquele setor foi dos mais proveitosos, vai ser alvo das maiores demonstrações de aprêço e camaradagem da parte do ministro da Guerra, dos generais, camaradas e amigos, por ocasião de sua despedida. Na guarnição da Vila Militar, milhares de soldados desfilarão em continência ao velho e ilustre soldado. No salão nobre do Palácio do Exército, todos os generais, tendo à frente o chefe do Exército, prestarão carinhosa homenagem ao chefe que se despede. O programa dessas homenagens vem sendo elaborado no próprio gabinete ministerial.

O NOVO CHEFE DO E.M.E.

Está correndo nas altas esferas do Palácio da Guerra que o novo chefe do Estado-Maior do Exército será o general Anor Teixeira dos Santos, que atualmente se encontra à testa do Departamento Geral de Administração. O general Anor tem exercido sempre comissões importantes. Possuidor de todos os cursos militares exigidos para tão alta função, há pouco mais de dois anos regressou da Alemanha, onde permaneceu cêrca de cinco anos chefiando uma Comissão Militar Brasileira. No comando da Zona Militar Centro, com sede em São Paulo, prestou valiosos serviços ao govêrno e ao Exército. Para a chefia do seu gabinete, fala-se nos nomes dos coronéis Morais e Barros, que atualmente está chefiando o gabinete do D.G.A., e Aurélio de Lira Tavares.

REGRESSO DE GENERAL

Acaba de regressar de São Paulo, onde fôra a serviço da Escola Técnica do Exército, de seu comando, o general Rodrigo José Mauricio, que anteontem se apresentou ao ministro da Guerra.

«FOI UM DOS MAIORES VULTOS DO EXÉRCITO»

Falando na cerimônia de entrega da Medalha Comemorativa do Centenário do Marechal José Caetano de Faria, feita pelo titular da pasta da Justiça, o vice-presidente do Superior Tribunal Militar, em exercício, ministro almirante Otávio de Medeiros, proferiu a seguinte oração: «Sr. ministro Prado Kelly — Senhores: E' com grande satisfação que recebemos, nesta solenidade, a medalha comemorativa do centenário do marechal Caetano de Faria, com que fomos agraciados. E nossa satisfação sobe de ponto, porque também foi com o ato de v. exa. homenageado o Superior Tribunal Militar, onde o grande soldado, que foi um dos maiores vultos do Exército, ocupou, por muitos anos, a cátedra de Juiz, com inexcedível brilho e retidão, vindo, pelo voto unânime de seus pares, exercer, por diversos períodos, a sua presidência. Pedimos, sr. ministro, que aceite com os nossos agradecimentos por tão honrosa distinção, os votos que formulamos pela felicidade pessoal de v. exa. e pela continuação da sua criteriosa e patriótica conduta na importante pasta que dirige». Além do presidente do Tribunal, foram também agraciados os ministros almirante Otávio de Medeiros, generais Tristão de Alencar Araripe, Edgar do Amaral, brigadeiro Armando Trompowsky, drs. Mário Augusto Cardoso de Castro, Washington Vaz de Melo, Ranulfo Bocaiuva Cunha, Otávio Murgel de Resende e almirante Armando Pinto de Lima.

ORIENTADORES DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

Comunicam-nos:

«Os oficiais e sargentos seguintes, inscritos como Orientadores, são convidados, na semana de 12 a 19 de junho, a prestar esclarecimentos ao chefe do Serviço de Postos Urbanos de Informações, sôbre se desejam colaborar neste Serviço do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Poderão dizê-lo ao chefe de gabinete do diretor do Pessoal das Armas, durante o expediente. São os seguintes: capitães — Silvio Cavalcanti, Valdir Martins da Silva, José Carlos de Avelar, Cláudio Leiz, Aníbal de Melo Henrique, Silvio Campos Pais Leme, Renato Horta Lopes, José Aluísio M. de Oliveira, Silvio de M. Chaves e Antônio Henrique dos Anjos; tenentes — Sadi B. da Silva, Roberto Pontual Pinto de Lemos, José Augusto de Farias, Adail Santos Carrilhos, Luís Antônio do Prado Ribeiro, Carlos Augusto Godói, Abelardo Nunes Vieira, José Restum e Délio Erthal Tardem; aspirantes — José Maia Fernandes, Hélio de Oliveira, Vitor Henrique Semeghini e Edson Monerat Solon Pontes; sargentos — Lino Egidio Bortoli, Sérgio dos Santos, Fausto dos Santos Silva, Tomaz de Aquino Pereira, Tertuliano Pires Correia, Basilio Branco Pereira, Arnaldo A. P. dos Santos, João Batista P. da Conceição, Moisés Anacleto, Messias Ivo de Oliveira, Edmundo Martins, Manuel Alves de Oliveira, José Sampaio da Silva, Osvaldo P. da Silva, Francisco Brow Gomes Duarte, João Osvino Canova, Nélio Pais Ferreira, Paulo Alves, Tertuliano A. dos Santos Neto, Francisco C. C. N. Ferreira, Osvaldo Capella de Paiva e Otacilio L. da Silva.

Declaração de Aspirantes a Oficial da Reserva

No próximo dia 28, têrça-feira, no Q.G. da 1ª Região Militar, sito no 3º andar do Palácio da Guerra, realizar-se-á uma cerimônia de declaração de aspirantes a oficial da Reserva de 2ª Classe, de reservistas portadores de Diploma de Farmácia e Odontologia. Os habilitados para a declaração acima, isto é, os reservistas de 1ª, 2ª e 3ª categorias, cujos processos foram organizados no Serviço Militar da 1ª R. M., deverão apresentar-se entre 14h30m e 15 horas, no pátio interno, em traje de passeio completo e descobertos. Será dado à publicidade, no próximo dia 10, a relação nominal de todos habilitados.

CLUBE MILITAR

DEPARTAMENTO RECREATIVO — Dia 15, quarta-feira — Chá Dançante — das 16h30m às 18h45m.

— Dia 22, quarta-feira, às 21 horas — Teatro para adultos — «O golpe» — com Oscarito e Violeta Ferraz, no Teatro Glória. Ingressos à venda no Departamento Recreativo, a partir das 14 horas do dia 15.

DEPARTAMENTO CULTURAL — **Curso de inglês** — O professor Yázigi avisa aos alunos que, para a próxima aula do dia 13 (segunda-feira), deverão ser estudadas as 8ª, 9ª e 10ª lições.

Divisão de Cursos de Preparação e Extensão — Curso de Admissão e Preparação à Escola Técnica do Exército — Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Admissão e Preparação à Escola Técnica do Exército.

Outras informações com o sr. Valdemar, no 9º andar, sala 912, depois das 17 horas.

DEPARTAMENTO COOPERATIVO — **Serviço Médico Social** — Êsse Serviço está atendendo os interessados, que desejarem se vacinar contra tipo e paratifo, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 14 às 17 horas.

Examinarão em Assembléia a Pretensão dos Barbeiros

Está marcada para amanhã uma assembléia sindical dos proprietários de barbearias e salões similares, para exame da reivindicação de aumento de salário formulada pelos empregados.

Como Aprender a Dançar

8ª EDIÇÃO AMPLIADA

Facilitando damas e cavalheiros aprenderem, em suas casas, mambo, rumba, bolero, guaracha, swing, fox, tango, valsa, samba, baião, chôro e marcha, pelo prof. GINO FORNACIARI. Pedido pelo Reembôlso Postal. Cr$ 55,00. Caixa Postal, 640, São Paulo, aulas Av. da Liberdade n. 120, São Paulo. A venda nas livrarias do Rio.



"Wij geven ook de voorkeur aan Coca-Cola"

Na Holanda como no Brasil, alegria e prazer se definem numa frase: "Nós também preferimos Coca-Cola". Tal como sucede em mais de 80 países do mundo, na terra das belas e loiras holandesas, Coca-Cola é consagrada pela sua pureza e sabor... é sempre um motivo de prazer nos melhores momentos da vida.

A qualidade que inspira confiança

Fabricantes Autorizados:
COCA-COLA REFRESCOS S.A.



Você sabia...

- *que Coca-Cola é fabricada em mais de 80 países, por firmas locais independentes?*
- *que ela é consumida mais de 50 milhões de vêzes por dia nos quatro cantos do mundo?*
- *que em tôda parte ela é sempre a mesma, e atende sempre aos mais altos requisitos de higiene e pureza?*
- *que a sua tradição de qualidade data de quase 70 anos?*

AR CONDICIONADO - REFRIGERAÇÃO

CEIBRASIL

R. Lopes de Souza, 45 - Cx. Postal 1269 Fone: 48-6868 Rio de Janeiro

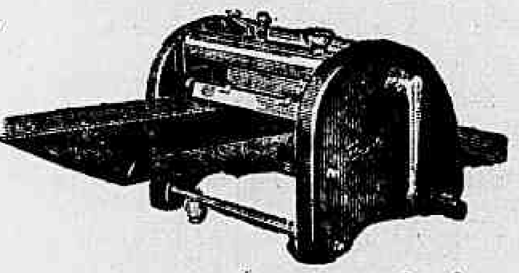
Vinte Anos de Experiência

WORTHINGTON



Emblema de Valor no Mundo Inteiro

SEM TINTA, STENCIL E GELATINA
o Duplicador Banda **reproduz** textos datilografados, manuscritos, desenhos do mesmo original, de uma até sete côres — numa só operação.



Peça uma demonstração sem compromisso à

ORGANIZAÇÃO Ruf S. A.

RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Tel. 32-6767
S. PAULO: Rua da Consolação, 41 - Tel. 36-8196
CURITIBA: Rua 15 de Novembro, 567 - Tel. 4183
B. HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 941 - Tel. 2-1902

Duplicando com Banda duplicará seus negócios

Record 9036

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS
Delegacia no Distrito Federal
EDITAL
AOS SENHORES EMPREGADORES EM ATRASO

1 — De acôrdo com a Portaria Ministerial n. 70, de 10-5-55, publicada no «Diário Oficial», de 11 do mesmo mês, os empregadores que se encontram em atraso no recolhimento das contribuições anteriores a janeiro de 1955, poderão liquidar seus débitos da seguinte maneira:

a) — aquêles que já tenham pago a parte dos empregados, poderão recolher o restante em prestações mensais até o máximo de 12;

b) — aquêles que ainda não pagaram a parte dos empregados, poderão fazê-lo até o dia 30 de junho de 1955, ficando o restante para ser pago em prestações até 31 de dezembro de 1955;

c) — aquêles que não pagarem a parte dos empregados até o dia 30 de junho, sòmente poderão gozar dos favores da Portaria se oferecerem bens à penhora, podendo, nesse caso, pagar o débito em 10 (dez) prestações mensais.

2 — Ficam, outrossim, os srs. Empregadores avisados de que, de acôrdo com a mesma Portaria:

a) — não haverá, doravante, concessão de pagamento parcelado para as contribuições de janeiro de 1955 em diante;

b) — serão arquivados os requerimentos que proponham condições de parcelamento diferentes das acima enumeradas.

(as) MARIO V. C. CANTINHO — Delegado

O Lar Brasileiro tem o apartamento que o Sr. procura!

O Snr. que ainda não possui um teto próprio, por certo já deve ter feito aquela célebre continha para saber quanto pagou até hoje de aluguel de casa... O resultado dessa operação é, realmente, impressionante, mas tem a vantagem **de provar** que hoje, pelo cômodo sistema de financiamento oferecido pelo LAR BRASILEIRO, sua família pode possuir casa própria e pagá-la mensalmente com importância inferior à que despenderia para morar em casa alheia! Dê-nos o prazer de sua visita ao nosso Departamento de Vendas, e verifique os vários tipos de edifícios que temos em andamento, uns quase concluidos e outros em início de obras.

NO CENTRO

Av. Rio Branco, esq. com Av. Almirante Barroso (últimos conjuntos no 21.º (duplex) c/ 2 salas e banheiro) a partir de Cr$ **750.000,00.**

EM COPACABANA

Rua República do Peru, 72 (a 30 metros da Av. Atlântica) a partir de Cr$ **1.200.000,00.**

NA LAGOA

Av. Epitácio Pessoa, 1662 - a partir de Cr$ **1.150.000,00.**

NO FLAMENGO

Praia do Flamengo, 70-76 - a partir de Cr$ **340.000,00.**

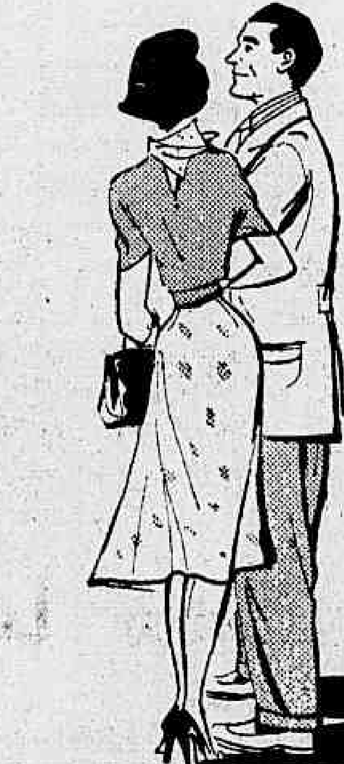
EM BOTAFOGO

Rua Voluntários da Pátria, 127 - a partir de Cr$ **820.000,00.**

COMPRE AGORA O SEU LAR PRÓPRIO E PAGUE-O COM O DINHEIRO QUE O SR. DESEMBOLSA MENSALMENTE PARA MORAR EM CASA ALHEIA!

SISTEMA DE PAGAMENTO LAR BRASILEIRO
10% — de sinal no ato da compra
20% — durante a construção
70% — financiados em 15 anos, ao juro de 10% a. a. Tabela Price.

Faça-nos uma visita em companhia de sua Senhora!



PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A.



RUA DO OUVIDOR, 90

Horário ininterrupto, das 8,15 às 17 hs. - Aos sábados, das 8,15 às 11 hs.

IA-2119

TEATRO Cinema RÁDIO

«LEONORA», NO DULCINA

Estreou sexta-feira, no Dulcina, a comédia de Pedro Bloch — "Leonora". Nos principais papéis estão Dulcina Morais, Odilon Azevedo e Conchita Morais. A presente temporada de Dulcina-Odilon (clichê supra) será apenas de trinta dias.

«Brasiliana» Voltará a Exibir-se Nesta Capital em Agôsto Próximo

Visitados 25 Países Europeus em Quatro Anos

Tivemos o prazer da visita a esta redação do empresário Askanasy, responsável pela existência, há quatro anos, do elenco folclórico «Brasiliana», que, desde então, percorre mundo.

— «Brasiliana» — diz-nos Askanasy — continua na Europa. Neste meio ano de 55, já demos espetáculos nas grandes cidades da Alemanha, da Iugoslávia e da Inglaterra, onde se encontra o elenco presentemente. Cumprimos um contrato de dois meses nas cidades de Glasgow, Edimburgo, Leeds, Liverpool, Belfast e Dublin.

«Em agôsto o conjunto se exibirá no Rio. Estou em negociações com o Teatro Municipal e com a Prefeitura de São Paulo. Desejamos ficar seis meses no Brasil, renovar repertório, contratar e ensaiar novos artistas. Em fevereiro iniciaremos nova «tournée». Vamos levar «Brasiliana» aos Estados Unidos, ao Canadá e, de novo, à Europa.

«Brasiliana» é o primeiro grande elenco que levou a arte brasileira até Londres, Paris, Berlim, Estocolmo, Roma, Bruxelas, Madrid, Amsterdam e outros centros. Visitamos 25 países e nos exibimos em 1.255 espetáculos. Gravamos discos, filmagens, participamos de programas radiofônicos e atuamos na T. V.

«Nossa emprêsa, que funciona de 1952 até agora, jamais recebeu a menor subvenção dos poderes públicos».

«MALATESTA»

Roger Bloc viverá o drama de Malatesta

Teatro em São Paulo

«A MORATÓRIA» — O empresário Sandro está apresentando no Teatro Maria Della Costa, a peça de Jorge Andrade — «A moratória». Sob a direção de Gianni Ratto, atuam Elísio Albuquerque, Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Vanda Cosmo e outros.

«ESCREVER SÔBRE MULHERES!...» — No Teatro de Arena está em cartaz a comédia de José Renato — «Escrever sôbre mulheres!...», com Bárbara Fazio, John Herbert, Aury Cabret e Vicente Silvestre.

«SANTA MARTA FABRIL S. A.» — A peça de Abílio Pereira de Almeida voltou ao cartaz do Teatro Brasileiro de Comédia.

«E' FOGO NA PIPOCA» — No Cine Teatro São José, Siva, Spina e Jane Grei estão levando a revista «E' fogo na pipoca!».

«CEIA DOS CARDEAIS» — No Teatro Leopoldo Fróis prossegue com sucesso o Festival Júlio Dantas, constante de «A ceia dos cardeais» e «Rosas de todo o ano». Trabalham Jaime Costa, Sérgio Cardoso e Manuel Durães.

MALATESTA, HERÓI DA RENASCENÇA, MODÊLO DUM DRAMA DE MONTHERLANT

Sua apresentação pelo Teatro Nacional da Bélgica

Uma das últimas produções de Montherlant, «Malatesta», foi estreada em 1950, no Theatre Marigny, de Paris. Embora baseada na vida de um personagem histórico, não é uma peça histórica. Antes, trata-se da ilustração de uma ética, a ética que o autor contrapõe à «moral de midinette» característica, no seu entender, da época em que vivemos. «Malatesta», famoso «condottiere» da Renascença italiana, não foi um «exemplo de virtudes». Todos entretanto viveu em [illegible], solitário e heróico, enfrentando o poderio do próprio Papa, quando em jôgo sua dignidade pessoal. Assim o pintou Montherlant, na fase mais trágica de sua aventurosa existência, até a morte pela traição [illegible] de um protótipo da moral de «midinette», já então bem representada no mundo. Com a fôrça dramática que lhe é peculiar, o dramaturgo emprestou ao drama pessoal de Malatesta profundo conteúdo humano e intenso interêsse.

O Teatro Nacional Belga encenou «Malatesta» na temporada de 1954, após a Bienal de Veneza, de que participou com êxito. Com «mise-en-scène» de Jacques Huisman, cenários e figurinos de Denis Martin, o drama de Montherlant constituiu, indubitàvelmente, um dos principais números de seu repertório atual. Será representado no Rio, durante a próxima temporada que a Companhia de Jacques Huisman realizará no Municipal, a partir do próximo dia 17.

ÓLEO DE CEDRO O MELHOR PARA OS MOVEIS

dentes mais brancos!
PASTA DENTIFRÍCIA LEVER S.R. AO SODIO-RICINOLEATO
Contém o ativo Elemento S. R., a melhor proteção para as gengivas
Ouça Lever-timentos na Rádio Mayrink Veiga [illegible] LEVER

A Côr Dos Filmes

... Obtidos três negativos em preto-e-branco, mas impressionados, respectivamente (mediante o uso de filtros), pelas três seções luminosas básicas do espectro — azul, verde e vermelho — duas hipóteses se oferecem ao cineasta: ou somar, adicionar (daí a designação "sistema aditivo"), na projeção, os três correspondentes positivos preto-e-branco, através, também, de três filtros iguais aos usados na filmagem; ou pigmentar cada um dos três positivos com a côr complementar da dos filtros (amarelo para o azul, verde-azul para o vermelho e púrpura para o verde) e, depois, sobrepô-los na projeção, sem filtros. A êste processo dá-se o nome de subtrativo, porque a imagem pigmentada opera como filtro, subtraindo da luz, uma parte de seus raios, de modo que o foco ao golpear a tela, é mais escuro do que na origem.

Para melhor compreensão do segrêdo dêsse processo, convém saber que a soma de amarelo e púrpura dá vermelho, que a de púrpura e verde-azul gera o azul; e que a de amarelo e verde-azul dá o verde. Em outras palavras: as três côres complementares permitem realizar as fundamentais como permitem, se somadas tôdas, a côr negra (ou ausência de côres), porque nêsse caso há subtração completa de luz. O branco é obtido normalmente: o foco luminoso não encontra pigmentação no seu caminho.

As diferenças mais acentuadas entre os dois sistemas podem ser resumidas da seguinte forma: o aditivo corresponde a uma soma de luzes, e o subtrativo, a uma pigmentação da película; no aditivo, a imagem (positiva) é preto-e-branco, no subtrativo é colorida; a projeção, no aditivo, é feita com filtros; no subtrativo, não.

* * *

ERRATA — No comentário "A janela indiscreta" do dia 9 saiu, e deveria ter saído: "é a êle que o cinema, sem ter, ainda...". No dia 10, deveria ter saído "clima policial", e não "clima tropical", a despeito dos 40 graus de filme.

Hugo Barcellos

O «DIÁRIO» E O CINEMA

HA NOVE anos, aproximadamente, o «Diário de Notícias» criava a sua coluna permanente de crítica cinematográfica. De um lado, era o caráter amplamente informativo do jornal, que impunha a iniciativa; de outro, a necessidade de introduzir em sua seção noticiosa de cinema, um certo cunho estético, em consonância com as afirmativas cada vez mais categóricas de uma arte verdadeiramente popular e universal.

Nesses nove anos, enquanto a seção noticiosa estêve sempre aberta à divulgação dos mais variados aspectos da cinematografia, com o sentimento inequívoco de que o cinema é, hoje, mais do que nunca, uma vivência para grande parte da humanidade, a coluna de crítica procurou sempre estar em sintonia com as mais elevadas aspirações da Sétima Arte, forma de expressão típica do século.

Grandes e pequenos nomes da constelação cinematográfica têm desfilado pelas nossas páginas. As notícias das invenções revolucionárias no campo do som, da côr e da visão (estereoscopia, cinemascópio, etc...), ecoaram aqui com a mesma fôrça da sua grandeza.

Nem tem faltado, através de publicações desinteressadas, o estímulo de que carece o cinema pátrio. A formação de uma cultura cinematográfica, em cursos e cine-clubes, tem recebido a nossa colaboração. Aos acontecimentos mundanos do cinema, aos festivais, às reuniões de classes, temos dado, também, a mais sincera acolhida.

Essa, afinal, a diretriz do «Diário», em relação ao cinema — arte, indústria, comércio, arma social e psicológica, sonho humanístico da multidão.

H. B.

TORMENTA NO ALASKA

Robert Ryan, Jan Sterling, Brian Keith e Gene Barry, estão juntos no drama "Tormenta no Alaska", que a Paramount apresentará amanhã.

Marta Loren, Morena de Olhos Verdes Nasceu na Suécia e Conquistou Hollywood

Marta Toren é uma extraordinária beleza nórdica que de um momento para outro, como num sonho das mil e uma noites, surgiu em Hollywood, estrelando um sem número de filmes tecnicoloridos. Os produtores aproveitavam-na desta maneira, devido o colorido natural dos seus cabelos bronzeados, seus olhos esverdeados e a sua aveludada cutis morena.

Marta nasceu na Suécia e estudou na Academia Real de Arte Dramática de Estocolmo, ocupando os mesmos aposentos por onde passou sua compatriota Greta Garbo.

Dotada de uma exótica beleza e de uma personalidade inconfundível, essa linda suéca ocupa, hoje em dia um lugar de destaque no cinema mundial. Aprecia a música clássica e dedica grande parte do seu tempo disponível à literatura.

Foi descoberta para o cinema, ainda quando estudante na Academia em Estocolmo. Recebeu a proposta e imediatamente embarcou para Hollywood a fim de participar das filmagens de «Casbah», nos estúdios da Universal International, ao lado de Tony Martin, Peter Lorre, Yvone de Carlo e outros. Ela e Yvonne, dividiam as honras estrelares da película. Demonstrando seu talento dramático, foi-lhe imediatamente confiado o principal papel em «Adágas no Deserto», com Stephen McNally; «Clandestinos», «Deportados», «O Colar da Pantera», «Nem o céu perdoa», e muitos outros filmes.

Certo dia, numa viagem que fez à Roma, para filmagens, ainda quando contratada pela U. International, Marta conheceu um diretor italiano e, uma vez que já era grande admiradora do cinema peninsular, abandonou Hollywood a fim de se dedicar, não sòmente à êsse diretor, que se tornou seu espôso, mas também ao cinema italiano. Em Roma, seu primeiro trabalho foi no filme «Puccini», em tecnicolor. Em seguida filmou «Madalena», também em tecnicolor, filme que comemora os bodas de ouro da produtora Titanus.

Em «Madalena», sob a direção de Genina, Marta contracena com Folco Lulli, Jacques Sernas, Gino Cervi, Charles Vanel e mais uma vez, nos dá mostra do seu grande talento dramático.

BIOGRAFIA RELÂMPAGO

SOFIA LOREN

Sophia Loren nasceu em Roma, onde sempre viveu. O cinema foi sempre sua paixão e ambição, desde o tempo em que, aluna de ginásio, lia as escondidas durante as aulas, as biografias das «estrêlas» e sonhava com ver algum dia seu próprio rosto na capa das revistas ilustradas. Seu maior prazer, naturalmente, era ir ao cinema com as amigas. Mas não se limitou em namorar o cinema de modo platônico. Querendo ingressar nêle, começou a posar para fotografias de histórias em quadrinhos, na certeza de que, uma vez divulgado, por êsse meio, seu rosto e seu lindo corpo, o primeiro filme não tardaria a chegar. E, realmente, não tardou. Aí, ela mudou o nome para Loren, mais simples de dizer e com um agradável sabor nórdico, seu sobrenome, que era Lazzaro. E iniciou uma carreira que pode realmente definir-se triunfal e fulminante, após os primeiros passos, sempre difíceis.

Sophia mora em Roma num elegante apartamento, onde quem a visita é acolhido com assustadora alegria por dois «boxers» de puro sangue, que só obedecem a voz da dona. Ela gostaria de viajar, mas isso lhe é quase impossível por causa dos numerosos compromissos de filmagem. O sucesso e a celebridade chegaram tão repentinamente para ela que não lhe é nada fácil aceitar tôdas as propostas de trabalho que lhe fazem diretores e produtores.

Filmegrafia de Sofia Loren

Era Lui, si, si! (ERA ÊLE)
E' arrivato l'accordatore
MERCADO DE MULHERES (Le Tratta delle Bianche)
Africa sotto i mari
Aida
UN GIORNO IN PRETURA
Tempi Nostri
DUAS NOITES COM CLEOPATRA (Due notti con Cleopatra).
Ci Troviano in Galleria)
La Domenica della buena gente
Miseria e nobilitá
CAROSELLO NAPOLITANO
Attila, il flagello di Dio
«OURO DE NAPOLES» (Loro di Napoli)
La donna Onel Fiume
Peccato che sia una canaglia
Il segno di venere.

«O CAPOTE»

Renato Rascel e Yvonne Sanson, como aparecem numa cena de "O Capote", que a França Filmes apresentará.

RENÉ CLAIR ESTÁ RODANDO «LES GRANDES MANOEUVRES»

DEZ MINUTOS DE CHUVA

PARIS (Pierre Lambert, especial para o «Diário de Notícias») — Metida numa suntuosa capa de peles estilo 1900, Michele Morgan, com um canudinho de palha à bôca, chupa um suco de frutas. Calças vermelhas, sabre ao lado, botas envernizadas e guarnecidas de esporas, Gerard Philipe faz exercício... Subitamente, em uma camisa azul, mas com um paletó de couro, René Clair entra e grita: «Mas, com os diabos, que é que esperam para rodar?». «Minhas luvas, minhas luvas, onde estão? Não posso rodar sem luvas» — exclama Catherina Anouilh. De quatro, sob os móveis, técnicos, atores, costureiras metem-se à procura das luvas de Catherina. Lá em baixo, perto da entrada do palco, um «cerbero» resiste, zangado: «Não, senhor. Não pode entrar». — «Mas eu sou Van Parys, o músico do filme...». «Van Parys ou não Van Parys, o senhor não entra. Ninguém pode entrar no palco — ordenou René Clair. São ordens...».

Mas... recomeça a rodagem. Silêncio geral. Subitamente, um barulho insólito. E' a tempestade. A chuva tamborila sôbre o telhado do estúdio e o operador grita: «Corte». Tem-se que esperar que a chuva passe. Na sua poltrona, o produtor ranzinza: «Temos pelo menos uns dez minutos de chuva... E a cinco francos o minuto...».

Nada mais estranho que uma «equipe» de cineastas ao trabalho. Um espetáculo incoerente, irracional aparentemente. Duvida-se até que daquela confusão tôda possa sair uma bela obra, ordenada, rigorosa, inteligente, como as realiza René Clair...

Que será «As grandes manobras»? Uma comédia dramática que tem como local uma cidade de guarnição francesa na época que precedeu imediatamente a guerra de 1914. O enrêdo é uma história de amor, com um Don Juan, que acaba castigado. «Não se brinca com o amor» — podia ser o título do filme, se já êsse título não fôsse muito conhecido. «As grandes manobras» é título que mais parece coisa militar, e certamente não cabe a uma pintura de cidadezinha provinciana. Sòmente talvez porque o sedutor era um jovem oficial de cavalaria...

A distribuição do filme compreende além de Michele Morgan e Gerard Philipe, Simone Valero, Brigitte Bardot, Jean Desailly e Catherina Anouilh, a filha do grande dramaturgo. E' a estréia. (AFP).

Em Bôlsas Luvas Sombrinhas e Bijouterias a CASA SOARES recebeu as últimas novidades RUA SETE DE SETEMBRO, 121 (Junto a Gonç. Dias)

ARARUAMA — Lotes na Praia — MIRANDA SÁ 23-3162 e 23-0462

CAPAS DE PELES
Boleros e Capas de 300 - 440 e 600 Estolas Casacos em Lontra e Visonete Inglezas e Francesas por Cr$ 1.290,00. Grande Sortimento em Peles Finas e baratas a VISTA e a longo PRAZO.
Oficina especializada em reformas e concertos imunização lavagem e revitalização
ATELIER DE PELES Largo de São Francisco, 26 6 and. Sala 624 - Tel 43-1283 (esquina da Rua dos Andradas)

Crônica de Domingo

Não somos nós, os cronistas, que denunciamos a fuga de ouvintes de rádio para os programas de televisão. Vamos buscar a realidade nas estatísticas e os resultados referentes aos domingos são causadores de grandes decepções. Pobre rádio, abandonado e triste... Tivessem os dirigentes das emissoras a noção exata do que vem acontecendo, e chegariam à conclusão, talvez, que só a renovação dos atuais programas, com raras exceções, poderia enfrentar a poderosa atração do vídeo sôbre o público em geral. Dirão os maiorais que o êxodo dos ouvintes só se verifica no Rio e em São Paulo, cidades que dispõem de estações têle-transmissoras. Mas, o advento da televisão obedece a um ritmo irresistível e, em breve, outras cidades brasileiras estarão inaugurando os serviços de TV, como conseqüência lógica do progresso e dos tempos.

Se a previsão é essa, valerá a pena, então, tentar qualquer reforma onerosa e que poderá traumatisar os ouvintes restantes? Eis o problema. Somos partidários da renovação, mesmo porque o rádio envelhece através de programas que tiveram prestígio, mas mergulham na inexorável decadência.

O que é certo, é que alguma coisa terá que ocorrer no rádio, para o reconduzir à evidência. No momento, quase tudo é estagnação, sombra, êco. O domingo se presta para a longa meditação dos homens que se dedicam a tarefas coletivas. Meditem um pouco os dirigentes do rádio. Um pouquinho, só. E talvez sejam tocados pela verdade, essa verdade eloqüente que vem do próprio rádio, abandonado e triste...

Mag.

Pelos Estúdios

«DIARIO DE NOTICIAS» NA UNIVERSIDADE DO D. FEDERAL — Hoje, às 21 horas, a Rádio Roquete Pinto transmitirá uma entrevista da senhora Ondina Ribeiro Dantas a respeito da fundação e dos primeiros dias do «Diário de Notícias». A entrevista foi concedida ao programa Universidade do Distrito Federal, a cargo do produtor José Luís.

«CAVALERIA RUSTICANA» E «OS PALHAÇOS» NA PRA-2 — Com comentários e apresentação de Galvão Peixoto, a Rádio Ministério da Educação transmitirá amanhã, às 17 horas, as óperas «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, interpretada por Maria [illegible] Di Stefano, Tito Gobbi e Rolando Panerai, com o Côro e a Orquestra do Teatro Scala de Milão, sob a regência de Tullio Serafin; e «Os Palhaços», de Leoncavallo, em gravação inédita no Brasil, na interpretação de Maria Callas, Di Stefano, Tito Gobbi e Rolando Panerai, com o Côro e a Orquestra do Scala de Milão, regida por Tullio Serafin.

«O BILHETE DA SEMANA» — A Rádio Globo transmitirá hoje, domingo, às 21 horas, «O bilhete da semana», escrito por Magnólia da Gama Oliveira, numa apresentação da locutora Ve- [illegible] a Brito. Será focalizada [illegible] Guadalupe Mojica.

«MUSICA E POESIA» — «Música e poesia», produção de Silvio Moreaux para a Rádio Roquete Pinto, apresentará hoje, às 14 horas, uma audição com o soprano Rosina de Rimini, [illegible] melindo Castelo Branco. Além da parte artística, serão debatidos assuntos referentes à temporada lírica do Municipal.

REVISTA DE PORTUGAL — A 19h15m, de todos os domingos, a Rádio Globo transmite, sob a direção de Celestino Silveira, o programa «Revista de Portugal», [illegible] daquele país.

NOTICIAS DA GUANABARA — A Rádio Guanabara irradia todos os domingos, das 12 às 15 horas, «Notícias da Guanabara», produção de Carlos Campos dedicada à colônia lusa [illegible] gosta de relembrar os sucessos dos carnavais passados, a Rádio Guanabara irradia todos os domingos, às [illegible]

(Conclui na 2.ª seção, 3.ª página)

ESPETÁCULOS

TEATROS

Carlos Gomes (22-7581). Uma noite feliz. 16, 20 e 22.
Copacabana (27-0020). Diálogos das Carmelitas. 16 e 21.30.
Dulcina (22-7551). Leonora. 16 e 21.
Follies (27-8216). Gente bem e Champanhota. 16, 20 e 22.
Ginástico (42-4090). Profundo mar azul. 16 e 21.
Glória (22-9146). O golpe. 16, 20 e 22.
João Caetano (43-4256). Não vou nê golpe. 16, 20 e 22.
Rival (22-2721). Mulher de briga. 16, 20 e 22.
Serrador (42-6442). Sabrina. 16, 20 e 22.

BOITES

Bacara. Dolores Duran, Helena de Lima e Gil.
Beguin. No país dos Cadillacs.
Bidon (47-4707). Atrações variadas.
Casablanca (26-1739). Nós..., os gatos.
Ciro's (47-1111). Música e dança.
Chez Colbert. Fred Millen, Lígia e Eunice.
Copacabana Palace (27-0020). Jacqueline François.
Drink. Jaime Ferreira e seu conjunto.
La Ronde (57-6813). Walter Machado.
Night and Day (32-9863). A grande revista.
Rose Garden Clube (57-7758). Wilfredo Santana.
Vogue (57-1331). Henri Decker.

CINEMAS

Cinelândia

Capitólio.
Império (22-9315). A volta do criminoso.
Metro-Passeio (22-6190). Tentação verde.
Odeon (22-1508). O vale da esperança.
Palácio (22-0836). Mundo da fantasia.
Pathé (22-5797). Mercado de amor.
Plaza (22-1097). Janela indiscreta.
Rex (22-6327). Idade do amor.
Rivoli. Delírio de amor.
Vitória. Quando as mulheres esperam.

Centro

Centenário (43-5543).
Cineac-Trianon (42-6024). Jornais, desenhos curiosidades e atualidades.
Colonial (42-5512). Janela indiscreta.
Floriano (43-9071). O vale da esperança.
Guarani. Fechado para reforma.
Ideal (42-1218). Caprichos de uma mulher.
Iris. Mulher sem brio.
Marrocos (22-7979). Implacáveis.
Mem de Sá (42-2232). Saqueadores.
Presidente. Mercado de amor.
Primor (43-6657). Janela indiscreta.
São José (42-0592). Delírio de amor.

Zona Sul

Alaska. Missão em Trieste.
Alvorada (27-2936). Espia 49.
Art-Palácio. Delírio de amor.
Astória (47-0166). Janela indiscreta.
Azteca. A morte ronda o espetáculo.
Botafogo. O vale da esperança.
Caruso Copacabana. A morte ronda o espetáculo.
Copacabana (47-2503). Idade do amor.
Floresta (26-6257). Amei um bicheiro.
Guanabara. A volta do criminoso.
Ipanema. Saqueadores.
Danúbio (Bar Alpino) - (37-1980). Código de guerreiro e Assassinatos em profusão.
Leblon. Quando as mulheres esperam.
Metro - Copacabana (37-9797). Tentação verde.
Miramar. A volta do criminoso.
Nacional. Duas garotas e um marujo.
Pax. A princesa e os bárbaros.
Pirajá (47-2697). Idade do amor.
Politeama (25-1143). Tropel dos vingadores.
Rian (47-1114). O vale da esperança.
Rita (37-7221). Janela indiscreta.
Roxy (27-8245). Mundo da fantasia.
Royal. Sessões passatempo.
São Luis (25-7679). Idade do amor.

Tijuca

América (48-4519). O vale da esperança.
Carioca (28-8175). Idade do amor.
Metro-Tijuca (48-8840). Tentação verde.
Olinda (48-1032). Janela indiscreta.
Tijuca (48-4515). A volta do criminoso.

Outros Bairros

Abolição. Idade do amor.
Avenida (47-1667). Caprichos de uma mulher.
Bandeira (28-7575). Choque de paixões.
Petrópolis. A volta do criminoso.
Santa Teresa. O último [illegible]
Estácio de Sá (32-2022). [illegible]
Fluminense (28-1301). [illegible]
Grajaú (38-1311).
Haddock Lôbo. Janela indiscreta.
Madrid (48-1164). Mundo da fantasia.
Maracanã (48-1910). Caprichos de uma mulher.
Marajá. Minha esposa [illegible]
Santa Alice. Carnaval no fogo.
Vila Isabel (28-1716). Tropel dos vingadores.

Subúrbios da Central

Água Santa. Ansiedade.
Alfa (29-8315). [illegible]
Bandeirantes. [illegible]
Baronesa. Rei da confusão.
Bento Ribeiro. O monstro [illegible]
Borja Reis (29-4281) — Atalhos do destino.
Cachambi. Cantando na chuva.
Campo Grande. Destino em apuros.
Coliseu (29-5753). A morte ronda o espetáculo.
Del Castilho. [illegible]
Irajá. Três mosqueteiros.
Guarani. Sansão e Dalila.
Madureira. O vale da esperança.
Moça Bonita. E' com êste que eu vou.
Moderno (BNG-842). [illegible]
Monte Castelo (29-8250). Carnaval no fogo.
Natal. A volta à Ilha do Tesouro.
Palácio Santa Cruz. A Virgem de Fátima.
Primavera. [illegible]
Progresso. [illegible]
Para Todos (29-5191). Mercado de amor.
Pilar. Grito de sangue.
Ridan (49-1655). Saqueadores.
Santa Cruz. Muralhas de [illegible]
Todos os Santos.
Trindade. [illegible]
Vaz Lôbo (29-9158). Caprichos de uma mulher.

Subúrbios da Leopoldina

Bonsucesso. Saqueadores.
Braz de Pina. Quando as mulheres esperam.
Mauá. Mercado de amor.
Rosário (30-1855). Espia 49.
São Geraldo. A filha do corsário negro.
São Pedro. A morte ronda o espetáculo.

Ilha do Governador

Guarabu. Ivanhoé.
Jardim. Tropel dos vingadores.

Duque de Caxias

Caxias. Espada Sarracena.
F. N. M. Cidade atômica.
Paz. O vale da esperança.
Popular. Saqueadores.

Nilópolis

Imperial. O último bravo.

Niterói e São Gonçalo

Boaventura (3357). Bando de renegados e [illegible]
Brasil (1716). Cabeça de [illegible]
Cassino (1555). Delírio de amor.
Central (2507). Quando as mulheres esperam.
Icaraí (2264). Saqueadores.
Imperial (2420). Mulher sem brio.
Mandaro (2-0245). Branca de neve e os sete anões.
Nanci (2915). Pirata sangrento.
Neves (2-2676). Bombeiro atômico.
Odeon (2-2707). A volta do criminoso.
Palace (6285). Caprichos de uma mulher.
Para Todos (2-2411). Aventuras de [illegible] ração e Francis na Academia.
Paraíso (5174). Legião dos derrotados.
Rio Branco (2-0331). Mundo estranho e O segrêdo.
São Bento (2-4529). Estrêla de uma Morena.
São Jorge (2-2031). Iolanda, filha do corsário negro.
São José (5014). Barco da ilusão.
Santa Rosa (2-4501). [illegible] e A bala de ouro.
Vera Cruz (5551). O menino e a [illegible]
Vitória (5772). Acapulco.

Petrópolis

Bogari.
Capitólio. Idade do amor.
D. Pedro (3100). Saqueadores.
Esperanto. Meu amor brasileiro.
Imperador (Fechado).

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinemas o favor de avisar a mudança de programa com antecedência a fim de podermos bem informar o público.

VANTAJOSAS PARA O PAÍS AS FEIRAS DE AMOSTRA

CONSTRUÇÃO IMEDIATA DOS PAVILHÕES

MAIS algumas providências acabam de ser tomadas em tôrno da «Feira de Amostras de Artigos Domésticos», a realizar-se em setembro próximo, nesta capital, na Esplanada do Castelo. Assim é que, já se vêem as máquinas trabalhando para o nivelamento do terreno, o que permitirá o início imediato da construção dos primeiros pavilhões.

AMOSTRAS POR ETAPAS

Em novo encontro com a nossa reportagem, disse-nos o sr. Alfeno Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura:

— «Como tive oportunidade de salientar anteriormente, foi o prefeito Alim Pedro quem deu a solução para que se possa realizar a «Feira de Amostras de Artigos Domésticos». Sem dispôrmos de área grande como requereria a «Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro», o prefeito determinou que ela se realizasse, sim, mas por etapas, e até com vantagens, porque afinal tudo o que fôr exposto poderá ser devidamente apreciado».

Salientou que na Feira se efetuarão grandes negócios, pois

(Conclui na 2.ª página)

DENTADURAS IMPLANTADAS

Entre as vantagens observadas por clientes que estão usando dentaduras implantadas em substituição às dentaduras comuns, podemos citar: a) estabilidade completa, pois sendo fixas não se deslocam nas mais variadas funções bucais, (falar, rir, mastigar, bocejar, etc.); b) — ausência de dores ou irritações na gengiva ou mucosa; c) — céu da bôca livre (sem paladon ou gengiva artificial); d) — higiene perfeita sem exigir a retirada da dentadura.

CLINICA DE
DENTADURAS IMPLANTADAS
RUA DO OUVIDOR, 162 — 2º ANDAR — TEL.: 43-6324.
FOCOS DENTÁRIOS

Diagnóstico com raios X — Eliminação total de focos e colocação imediata dos dentes. — Instituto Rádio Dentário. — Paulo George — Rua do Ouvidor, 162 — 2º andar — Tel.: 43-6324.

Nova Fórmula Exclusiva!

Vida e ação das CANETAS-TINTEIRO

TINTA





"Uma palavra bem escrita"

RAPIDÍSSIMA! Seca num instante!

USO UNIVERSAL! Serve para qualquer caneta-tinteiro nacional ou estrangeira.

VÁRIAS CÔRES: Azul-Preta Oficial, Azul Fixa Acadêmica, Preta Fixa, Vermelha Rubi, Verde Pátria.

À VENDA NAS BOAS CASAS



LA-2505

USINA NACIONAL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A

RUA BARÃO DE ITAIPÚ, 220 - 234 — FONES: 38-0947 e 58-0580 — RIO



Apêlo do Governador do Pará Endereçado aos Congressistas

A PROPOSITO da reportagem, publicada em nossa edição de sexta-feira última, sôbre a campanha da autonomia política e administrativa do Distrito Federal, o general Zacarias de Assunção, atualmente governador do Estado do Pará, teve oportunidade de fazer algumas declarações, através de um telefonema de Belém, na qualidade de carioca e um dos principais mentores do Movimento Libertador da Terra Carioca, entidade fundada pelo professor Ariosto Berna, para defender a emancipação da capital federal.

Disse o governador Zacarias de Assunção:

— Falangiário de todos os tempos, na luta pela conquista da autonomia do Distrito Federal, dou integral e incondicional apôio ao movimento libertador da terra carioca e não compreende a maioria da Nação que o povo mais culto e esclarecido do país viva acorrentado e escravizado, fato que tanto compromete os princípios democráticos, que são fortalecidos precisamente pelo direito da liberdade de pensamento e do homem agir livremente. E' uma prerrogativa fixada até nos mandamentos de Deus:

Nesse sentido, há um pensamento de um grande estadista norte-americano que deve ser lembrado: Dizia o presidente Thomas Jefferson que todo homem ou grupo de homens tem o direito de se governar livremente.

— E' um ensinamento que se aplica à presente campanha, continua o general Assunção, para traduzir a justiça da causa, defendida por um pugilo de patriotas que, com tenacidade e sacrifício, agita uma idéia que deve representar o anseio de tôda a nacionalidade que, nesta hora histórica, não pode negar o seu apôio à justa reivindicação do povo carioca.

(Conclui na 2.ª página)

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 13 de Junho de 1955

POSSÍVEIS DIFICULDADES NOS EE. UU. AO ACÔRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Impõe-se a Intervenção do Govêrno Americano no Caso da "Lei Shermann"

Declarações do Sr. José Lavoirier Estêves

"CONSIDERAMOS oportuno o recente acôrdo internacional do café, elaborado pelas dezesseis nações produtoras, na reunião de Nova York. Sem medo de errar, posso afirmar que êsse acôrdo ecoou favoràvelmente entre todos os exportadores nacionais» — declarou-nos ontem o sr. José Lavoirier Estêves, presidente do Centro do Comércio do Rio de Janeiro. Nos têrmos do acôrdo — prosseguiu êle — os países latino e centro-americano podem exportar, no ano comercial de 1º de julho de 1955 a 30 de junho de 1956, exatamente 26.110.000 sacas, assim distribuídas: Brasil — 15.350.000; Colômbia — 5.560.00; FEDECAME — 5.200.000.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS

O consumo mundial previsto para aquêle período — prosseguiu o sr. José Estêves — é de cêrca de 31 milhões de sacas. Portanto, a margem de aproximadamente 5 milhões deve ser coberta pelos outros países produtores, (não incluídos no acôrdo) e ainda o Brasil e a Colômbia, que terão preferências nas vendas, depois de completadas suas quotas.

«Por sua vez, a produção mundial para a safra 1955-56 é calculada entre 35 a 36 milhões de sacas. Caberá ao Brasil 2/3 dessa estimativa, ou sejam, 24 milhões de sacas, dentro do seguinte esquema: 1) 17 milhões da nova safra; 2) 3,2 milhões já comprados pelo IBC; e 3) 4 milhões de sacas disponíveis» — salientou o presidente do Centro do Comércio de Café.

NOVOS MERCADOS

Reconheceu o sr. José Estêves que os 9 milhões de sacas, diferença entre o máximo autorizado para as vendas no acôrdo e as nossas reais disponibilidades que ficarão retidos para o Brasil poderão nos criar alguma dificuldade. Asseverou, porém, que talvez essas dificuldades sejam atalhadas, pois o convênio prevê que o café que não puder ser exportado ficará retido à ordem do Escritório Internacional do Café, o qual superintenderá o acôrdo. Existe ainda o problema da expansão das vendas com a conquista de novos mercados, de que irá se encarregar o Escritório Internacional do Café. Essa questão, no entanto, sòmente poderá ser estudada após a ratificação do acôrdo pelos governos das dezesseis nações participantes, o que deverá ocorrer dentro de 60 dias no máximo.

POSSIVEIS DIFICULDADES NOS EE.UU

Lembrou ainda o sr. José Lavoirier Estêves que, a não inclusão dos Estados Unidos no convênio, poderá criar alguns embaraços no mesmo.

— Há uma lei nos EE.UU. (lei Shermann) que proíbe combinações entre produtores para modificar o curso natural dos mercados. Esse é o motivo

(Conclui na 2.ª página)

POSSIVEIS CONSEQUÊNCIAS



Em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», na sede do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, o sr. José Lavoirier Estêves, faz importantes declarações sôbre possíveis consequências do recente acôrdo internacional elaborado na reunião de Nova York

RESPONDE À COFAP O CHEFE DE POLICIA

Deu entrada, ontem, no gabinete do presidente da COFAP, a resposta do chefe de Polícia ao ofício em que aquela autoridade solicitava a abertura do inquérito em tôrno das acusações de que a COFAP havia sido subornada para liberar os preços da carne.

Depois de dizer, em sua resposta, que não encontrou nas acusações nenhum elemento concreto para inquérito, o que êste não poderia ser efetuado porque o presidente da COFAP não o pediu nos têrmos devidos, o chefe de Polícia defende a honorabilidade do delegado de Economia Popular, contra insinuações do dirigente do órgão controlador de preços, e acaba por informar que determinou a realização de sindicâncias pela Divisão de Polícia Política e Social.

Pedirão Seja Sancionada a Lei Contra Assiduidade

A direção do Sindicato dos tecelões desta capital está encabeçando um movimento no sentido de congregar tôdas as entidades co-irmãs para a elaboração de uma mensagem de solidariedade ao Senado, pela extinção da cláusula de assiduidade integral, e de um telegrama ao presidente da República, pedindo a sanção da lei aprovada pelos senadores.

Quinta-feira, às 19 horas, os presidentes dos diversos Sindicatos deverão reunir-se naquela entidade.

LIMPEZA DE CAIXAS DÁGUA

A HITEC examina, limpa e impermeabiliza reservatórios e caixas dágua e executa instalações em geral.
HITEC — TELS.: 25-7731 e 49-9040.

Clínica de Olhos Santa Luzia

Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas.

DOENÇAS DO CORAÇÃO — INTESTINOS.

FÍGADO — PRISÃO DE VENTRE — ESTOMAGO

DR. JOSE' GANDELMAN — Prática nos hospitais de Paris. Diàriamente, de 9 às 12 horas — Consulta: Cr$ 80,00 — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 16 horas — Hora marcada — Rua Senador Dantas, 76 2º andar — Sala 208 — Tel.: 22-9507 — Atendem-se chamados a domicílio, pelo telefone: 27-4357.

Contra acidez, enjôos, tonteiras, turvações da vista, mal-estar após as refeições, e outras manifestações da má digestão.

"GOTAS ANALEPTICAS DIGESTIVAS"

De O. KNEIPP

PARA PEDIDOS DO INTERIOR:
REEMBOLSO POSTAL A CAIXA POSTAL Nº 1.177 — RIO.

Ontem Inaugurada a Mostra Industrial de Nova Iguaçu

GRANDE O INTERÊSSE POPULAR

INAUGUROU-SE ontem, em Nova Iguaçu, a I Exposição Industrial daquele município fluminense, apresentando "stands" de fábricas e principais estabelecimentos da localidade. A solenidade foi iniciada pelo promotor Raul de Figueiredo Meireles, cortando a fita simbólica da entrada da Exposição. Em seguida, procedeu-se à bênção da mostra, celebrada pelo monsenhor João Musch. Em tôrno do acontecimento, falaram, mais tarde, o sr. Raul Meireles, o deputado federal Getúlio Moura e o sr. Mário de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, destacando o desenvolvimento econômico do município. Achavam-se, ainda, presentes à solenidade o industrial Antônio Freitas Quintela, presidente da Exposição; deputado José Hadad, prefeito Ari Schiavo, capitão Murilo Amarante, re-

(Conclui na 2.ª página)

Dr. Nelson de Moura Magalhães

CLINICA MEDICA
APARÊLHO DIGESTIVO
CONSULTÓRIO: — Rua Debret, 23 — Salas 716|17.
Telefones: 32-9070 e 52-2376.
RESIDENCIA: — TEL.: 57-4627.

Colchão de Molas EPEDA

ATENDE-SE A DOMICÍLIO — PRONTA ENTREGA
EXPOSIÇÃO:
Rua Haddock Lôbo, 86-B — Tel.: 28-5173.
Rua Haddock Lôbo, 206 — Tel.: 48-4558.

A Conta Mista DO BANCO OLIVEIRA ROXO

Lhe possibilita
MAIOR RENDIMENTO E
MAIOR COMODIDADE
RUA MIGUEL COUTO, 7 (Ao lado da rua do Ouvidor)

Arrecadação

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	8.791.895,50
A Alfândega arrecadou ontem	6.479.873,40
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou ontem	68.629.210,00

Navios Esperados

Navios	Data	Proced.	Tel.:
C. Blanco	11	B. Aires	43-4994
P. Star	12	Londres	42-4156
Cabo B. Esp.	12	Barcelona	23-5288
S. Maria	12	Lisbon	23-2930
Sestriere	12	Nápoles	23-6222
Bretagne	15	Gênova	23-2930
Evita	16	N. York	43-4994
Brasil	16	N. York	43-0910

Dr. Frota Mattos

Cirurgia — Ginecologia — Partos
Rua República do Perú, 43' —
Tel.: 37-1477 — COPACABANA

DR. GASTÃO D. VELLOSO

ORTOPEDIA — FRATURAS
Av. Almirante Barroso, 72, sala 307.
Tel.: 52-1039 — Hora marcada.

Dr. Augusto Paulino Filho
Dr. Fernando Paulino

Consultório: Av. Rui Barbosa, 332, 1º andar — Tel.: 45-1055 — Diàriamente, de 3 às 6 horas.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de cabelo.

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Das 16 às 19 horas
ASSEMBLEIA, 73
Tels.: 42-1155 e 58-1039

DR. ORLANDINO FONSECA

Operações Ortopédicas
Tratamento das Fraturas
Cons.: Av. Rio Branco, 257, S|511 — Tel.: 22-8757.
HORA MARCADA

ASMA--BRONQUITE

CRIANÇAS E ADULTOS
DR. JOSÉ FREIRE GOMES
Prevenção — Tratamento especializado. Rua Conde de Bonfim, 952-A, às 2ªs, 3ªs, 5ªs. e 6ªs., das 8 às 12 horas.
Tel.: 38-7373

Um Brasão de Excelência

com a pátina de 40 SÉCULOS

O Tempo — eis o grande revelador. Pedra de toque de todas as excelências, confunde e amalgama todos os valores ilusórios. À sua ação corrosiva, sòmente os grandes valores resistem e sobrevivem a tôdas as épocas.

Milenar, contemporânea da antiga civilização egípcia, a cerveja atravessa incólume as centúrias, ostentando no seu brasão a pátina de 40 séculos.

Renovando-se continuamente, a cerveja acompanhou sempre o progresso científico das épocas, até a realidade magnífica dos dias atuais, quando uma indústria como a COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA constitui a garantia de racionalização, de produção e de melhor aproveitamento das riquezas do país.

E acentue-se ainda: não é tão sòmente a criação de novos setores industriais, de fomento agrícola, de expansão comercial brasileira, que a ANTARCTICA possibilita, por isso que, ao mesmo passo, anima o desenvolvimento das indústrias subsidiárias, concorre para a circulação de riquezas, para o aumento das rendas nacionais e, principalmente para a economia de divisas

Exigir ANTARCTICA é engrandecer o Brasil

FAIXA AZUL
UMA DELICIOSA CERVEJA!

ANTARCTICA

Roteiro Noturno

Vendido o "Chez Colbert"

J. Fomm

Eunice Colbert andava meio aborrecida com o fraco movimento do seu bar e resolveu vendê-lo ao Mário (do Michel) e Pino (do Scotch), que há muito procuravam um local para estabelecer um novo bar. Dessa forma, dentro de alguns dias será a entrega definitiva da casa, que será reformada, modificada, inclusive com outro nome ainda não escolhido; poderá chamar-se «Tareco», «Baiuca», «Cabana» ou outro nome qualquer. Eunice está para resolver uma ida juntamente com Eugênio Carlos para os Estados Unidos, onde pretende abrir uma casa em Hollywood com decoração brasileira, formando ambiente tipicamente nosso para os patrícios lá residentes.

GIGI NOS ESTADOS UNIDOS

Gigi passou uma semana nos Estados Unidos a convite da Varig, nas comemorações da nova linha intercontinental. Gigi foi convidado para tocar acordeon, tendo tudo o mais pago; está claro que não perdeu a «chance» e hoje já estará de volta para contar as novidades. Por enquanto o seu bar apresenta Helena de Lima e Jean-Pierre (garçon-cantor) de quando em quando. Estão esperando Dolores Duran que ainda não reassumiu em virtude de não ter passado bem desde que voltou da «tournée» pelo nordeste.

OS PREÇOS DO «JIRAU»

Logo nos primeiros dias de vida do «Jirau», a casa estava cobrando cem cruzeiros por dose de uísque, o que foi alvo de maus comentários. Os Autuori, entretanto, verificaram que estava realmente um tanto alto e resolveram baixar para oitenta cruzeiros, equiparando-se aos preços comuns das outras casas. Silvia estuda também a redução do preço de suas deliciosas sobremesas. O «Jirau» fecha às têrças-feiras para o seu descanso semanal.

CANGACEIRO, DIA VINTE

As obras do «Cangaceiro» estão bastante adiantadas, levando Regine Roche a marcar para o dia 20 dêste mês a inauguração da sua casa. Quanto a parte artística ainda não está nada resolvido.

Já reabriu totalmente redecorada a «boite» Béguin com «No País dos Cadillacs». Na foto, Alceu, o responsável pelos figurinos do «show»

MÁU «BARMAN»

O Ranchinho do Pôsto Seis tem inegàvelmente um bom conjunto e um pessoal que atende bem, mas é preciso uma reparação urgente; trata-se do «barman», um estrangeiro inábil e incompetente nas preparações dos diferentes «drinks». Qualquer coquetel trivial que necessite conhecimentos dessa profissão é sempre mal preparado.

JUDY CLAIR

Judy é a atual bailarina de «Nós... os gatos» e com bastante experiência em sua arte; no próximo «show» do Casablanca, entretanto, Judy não tomará parte. Como Marina Marcel vai abandonar a profissão tão logo se case, sugerimos ao Carlos Machado que aproveite Judy em seu elenco. Ivaná já deixou a «boite» da Praia Vermelha, sendo substituída em seus números pela «vedette» Carmem Verônica.

POSSIVEIS . . .

(Conclusão da 1.ª página)

porque se receia que, sem o concurso direto do govêrno norte-americano, o Escritório Internacional do Café não possa funcionar livremente em território americano. Minha opinião pessoal é de que os EE.UU. deveriam participar do acôrdo, contornando as dificuldades impostas pela lei Shermann no caso particular do café.

INTERESSE NA PROMOÇAO DE VENDAS

Como palavras finais, o presidente do Centro do Comércio de Café destacou que «o cumprimento efetivo do convênio encontra-se na dependência de que todos os Estados estejam sinceramente empenhados em levá-lo a bom têrmo». Pessoalmente, não tinha dúvidas em adiantar que o mesmo encontraria certa dificuldade para funcionar 100%. Entretanto, como os países têm interêsse em colocar sua produção a níveis regulares de preços, espera-se que todos se esforcem para bem cumpri-lo — finalizou.

Vantajosas Para o País as Feiras . . .

(Conclusão da 1.ª página)

com os mostruários à frente, os comerciantes poderão adquirir os produtos que necessitem para o seu comércio. Também os particulares terão ensejo de comprar o que quiserem, desde que os expositores não precisem desfalcar os seus mostruários.

— «O Ministério do Trabalho, — prosseguiu — através do diretor geral do Departamento de Indústria e Comércio, dr. Marcial Dias Pequeno, já transmitiu o apôio daquele órgão e da Comissão Permanente de Exposições e Feiras ao empreendimento, sendo de valor inestimável para nós a manifestação dêsse ilustre homem público».

BENEFICIARÁ A ECONOMIA DO PAÍS

— «Por outro lado, — continuou — o prefeito Alim Pedro determinou que a Secretaria de Viação e Obras nos prestasse tôda a colaboração, de modo que estamos muito satisfeitos com o encaminhar dêsses acontecimentos, porquanto reputamos a Feira obra de utilidade pública, bem sentida, aliás, pela atual administração municipal. A Feira será modesta, será uma «Feira de Bôlso», mas eficiente».

Concluindo, afirmou o sr. Alfredo Pessoa:

— Suspensas no Distrito Federal desde 1941, o sentido do restabelecimento, agora, das Feiras é justamente contribuir, de algum modo, para abrandar a tensão econômica que quer asfixiar a vida produtiva do país».

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Vão Ser Ampliadas as Instalações Das Oficinas do Transporte

ASSINADO DECRETO DE DESAPROPRIAÇÃO

Para a ampliação das oficinas do Serviço de Transporte Rural, o prefeito assinou decreto, desapropriando, em caráter de urgência, e de utilidade pública, o terreno sem número situado na estrada do Mato Alto, delimitado pelo projeto 13.949, aprovado em 25 de fevereiro de 1947.

NO GABINETE

O prefeito recebeu ontem, em seu gabinete, uma comissão de advogados da Procuradoria da Prefeitura, composta do procurador geral Gustavo Filadelfo de Azevedo e dos srs. Benedito de Azevedo Barros, José Emídio de Oliveira e Jósio de Sales, que foram agradecer ao governador da cidade, ter se feito representar pelo seu assistente militar, major Édison de Moura Freitas, nos funerais do advogado Eurípedes Campos Vaz de Melo, realizando anteontem.

VAI RESPONDER PROCESSO ADMINISTRATIVO

O prefeito baixou ato instaurando processo administrativo contra o inspetor da Renda Imobiliária Tasso da Silva Amaral, recentemente envolvido em crime de peculato, ficando o referido funcionário afastado de suas funções durante o curso do processo, designando o advogado Raul Lins e Silva e os oficiais administrativos Geraldo Barroso Leite e Francisco de Carvalho Filho, para, sob a presidência do primeiro, constituirem a respectiva comissão.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Borchice Martins Olímpio — Junte o decreto de provimento nº 9.330|50 e um sêlo da taxa hospitalar.

Constantino Duarte Cerqueira — Junte documento comprobatório de idade e um sêlo da taxa hospitalar.

Isalto de Macedo — Compareça ao 3-PS para esclarecimentos.

Luisa de Assis Vilela — Junte declaração do esposo como não recebe salário-família.

Adalberto Alvares de Castro — Compareça para esclarecimentos.

Laura Silva Moreira — Junte certidão de casamento.

Benito Monteiro Rangel — Compareça para esclarecimentos.

Eulálica de Araújo — Junte documento comprobatório de idade e um sêlo da taxa hospitalar.

Hilda de Sousa Nogueira da Gama — Compareça para satisfazer a exigência do art. 3º, da lei nº 1.120, de 7-6-950.

George Avelino — Compareça para esclarecimentos.

COMPAREÇAM PARA CIENCIA: — Rosa de Araújo Cunha, Luís Nogueira de Carvalho, Eulina da Silva Nascimento, Perpedigno Ubaldo Raateli, Manuel Dias dos Santos, Antônio Augusto Fernandes, Maria Amélia de Campos Chaves, Deocleciano de Oliveira Pinto, José Silva de Oliveira, Geraldo José de Macedo, Virgolino Alves Cardia e Nilo Magalhães.

COMPAREÇAM PARA CUMPRIR EXIGENCIA: — Hugo Mendonça Pinto, Onésio de Oliveira Rodrigues, Manuel Tatagibe Machado, Luisa Pereira Rodrigues, Orlinda de Jesus Alves, Francisco da Rocha Sampaio, Teresinha Inocência França, Maria Augusta da Mota Piquet, Indaiá Cravo Cezes, Nilcéia Alves da Silva, Maria de Lourdes Neiva, Ranulfo Vanderlei Filho, Nei Pereira da Silva, Félix Nunes, Válter Silva, Licéia dos Santos Morais, Nilde Flores, Emiliana Augusto Bulcão Maia, Domingos Lemos do Prado, Isabel de Sousa Bonfim, Maria Teresa Dem Marques, Geraldo Pires, Nilton do Couto, Guiomar Martins Brandão, Helena Soares, Rosa Maria Silva, João Maria Soares, Rosa Maria da Conceição, Sebastião Silva, Analgida do Prado Lucas Sampaio e Aurea do Couto Azevedo.

JUNTEM SEUS DECRETOS DE APOSENTADORIA E UM SÊLO DA TAXA HOSPITALAR: — Damasceno Ribeiro de Jesus, Helena Vidal Dumas Melo Massa, Mirna Massena Godinho, Elza Lúcia de Castilho Gonçalves Cruz, Léia Mendes da Silveira, Carmem da Silva, Heloisa Feital dos Reis, Gilda D'Almeida Matos, Alzira Costa de Oliveira Vinagre e Maria Elisa Ludolf de Almeida.

COMPAREÇAM PARA RECEBER DOCUMENTOS: — Virgínia dos Santos Guimarães, Oscar Gomes Jobim e Benedito Moreira da Fonseca.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Viação: — Carmem Melo de Ipanema Moreira — Autorizo; Benjamim de Almeida, Manuel Gonçalves Veiga, Alvaro Teixeira Couto, Armando Marzulo, José Martins de Castro, Osvaldo de Oliveira — Deferido; Heitor Persegani, Baltazar Soares, Carlos Teixeira — Indeferido.

Secretaria Geral de Administração

Despachos do secretário: — Valina Gonçalves, Eugênio Santa Rosa, Joaquim Cordeiro da Silva, Mário Lessa, Elza Ferreira Ramos, Alcides da Silva — Indeferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Maria Elisa Melo, Abel Lopes Ferreira, Antônio Soares Pereira, Léda Silva Coutinho, Sebastião José Gabriel de Freitas, Wilson Cordeiro Bastos, Bertoldo Francisco de Paula, Hugo Ferrão, Dulce Helena Pimentel da Silva, Deocleciano da Silva Lisboa — Indeferido, quanto ao direito à licença-prêmio; Milton Nunes de Lacerda, Ludovico Xavier Ferreira, Antônio Russo, Odilon Ismar de Loiola, Manuel Gonçalves Chaves Filho, Júlio Marinho, Fábio Siqueira Vasco, Celso Dias Lima Espínola, Oscar Cavalcanti de Carvalho Varejão, José Nunes Marques Júnior, Hilda Silva Bretas de Araújo, Josias Luís Furtado, Carlos Manuel Chagas, Carlos Nery de Oliveira — Indeferido; Mauro Duarte Taylor — Abonadas as faltas; Amastácio Alonso de Oliveira — De acôrdo; Jadoco Gomes Rodrigues — Retifique-se o espacho.

Secretaria Geral de Viação e Obras

Atos do secretário: — Designando os engenheiros Geraldo Gomes de Almeida, Raimundo S. Paturi e Herbert Azevedo Meltez, para procederem a vistoria de locais; Benedito Isidoro Santos e Adelino José de Oliveira, para o Departamento de Obras; Eni Pereira, para o Departamento de Edificações; Edio Barcelos, Pedro Castro Nascimento, Otávio Sena, Nélson Elas Vasques, Antônio Augusto Anseans, Daniel Dias da Silva, Antônio Pereira Pinto, Severino Tenório da Silva, Democrariano dos Santos, Air José Vieira, José Santos Júnior, Olegário Fonseca, Serapião Moura, Lins Marcos Assis, Henrique Flores Oliveira e Darci Carvalho, para o Departamento de Limpeza Urbana.

Secretaria Geral de Finanças

Maria Isabel Correia Moss, para o Departamento do Contencioso Fiscal.

Despacho do secretário: — Odete Barreto Caminha e outros — Deferido.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário: — Designando Beatriz Conrado, para o Centro Social de Copacabana; Durval Valente para o H. G. Sousa Aguiar; Antônio Borges Cunha, para o H. G. Sousa Aguiar; Ednar Dell Araújo, para o H. G. V.; Aluísio Rocha e Nélson Correia Neto, para o H. G. V.; João Francisco Junqueira, para o H. Sousa Aguiar, Luís Guaraná Monjardim, para o H. G. V.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Werther Leite Ribeiro — «Aprovo».

Heitor Monteiro Fiorilo, Claudionor João José de Melo, Juvenil Cardoso, Valdir Rocha, Rodolfo dos Santos Maia, Licério de Almeida, Angelo Segundo Madeira, José Cereto, Edgar Castelo da Silva, Mário Barbosa, Nilton Odorico Hilário, Neusa Carvalho Belfort, Alcides Batista, Manuel José Ribeiro do Rosário, Geraldo Defelipe, Fidélis Sigmariga Salgado, Antônio Dias Rebêlo Filho, Osvaldo dos Santos Mesquita, Manuel Veríssimo, Aninelino José Pinto, José Maria Pitela, Alfredo Barcelos, eFrnando Peixoto Melo, Benedito Antônio Claro da Silva, Nascimento Alves da Costa, José Gonzaga de Freitas, José Rodrigues, Merci Fernandes, Jorge Quirino, Manuel Marques Júnior, Alcides dos Santos Marques, Guilherme Alves Brandão, Alvaro Rocha Sanches, Josefina Ana da Fraga, Eduardo Antônio Timóteo — «Deferido».

Horácio Barroso de Melo, Dalila Tavares — «Deferida, a habilitação à pensão».

Regina Costa da Mata, Mariza da Silva de Oliveira Santos, José Rodrigues Gaspar, Antônio Roberto de Sousa — «Deferida, a habilitação prévia à pensão».

Altivo Lara — «Autorizo».

Penha Guimarães Freitas — «Reconsiderando meu despacho de 26-3-1955, defiro o pedido».

I. B. M. World Trade Corporation, Ferragens B. Martins Ltda., I. B. M. World Trade Corporation, A. T. Tavares, Papelaria Machado Ltda., Laboratórios Laboran Ltda., Papelaria Machado Ltda. — «Pague-se».

DESPACHOS DO CHEFE DO GABINETE DO DIRETOR

Pedro Pinto de Carvalho, Oriandina Rossi Fernandes — «Faça prova do alegado».

DESPACHOS DO CHEFE DA DIVISAO DE BENEFICIOS E INVERSÕES

Manuel Fraga, Ademar Vieira — «Compareça a êste gabinete».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXILIOS

Calixto Francisco de Magalhães — «Compareça, trazendo as certidões de casamento do ex-contribuinte e de óbito de D. Maria Augusta de Matos».

Paulo Coelho — «Compareça, urgente, munida de documento de identidade».

Rubens Fernandes Gomes — «Traga, urgente, a comprovação das despesas».

Luís Ferreira de Oliveira — «Compareçam os pensionistas Aluísio e Ubirajara, munidos dos seus títulos de pensionistas e dos de Ubiraci, Ubiratã e Luís Carlos».

Antônio Pimentel Bica — «Traga a certidão de óbitos e a prestação de contas». Beneficiários de Antônio Pimentel Bica, habilitem-se à pensão».

Elba Albuquerque da Silva Gomes, Sebastião Antunes Nogueira, Silvio Morais, Sebastião de Oliveira da Silva, Alvaro Morais Rêgo, José Cardoso Costa, Olegário Pacheco, Otacílio de Sousa, Manuel Carneiro do Nascimento, Guilherme dos Santos, Manuel Silva, Flaviano dos Santos, Tancredo Guerra Pires, Antônio Vieira dos Santos, José Ferreira Filho, Avelino Lopes — «Compareçam, urgente».

EMPRESTIMOS

Será efetuado amanhã, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CODIGO 21 — PROPOSTAS — 169 618 947

1321	1322	1323	1324	1325	1326
1327	1329	1330	1331	1332	1333
1334	1335	1338	1339	1340	1341
1342	1343	1344	1345	1346	1347
1348	1349	1350	1351	1352	1353
1354	1355	1356	1358	1359	1360
1361	1362	1363	1364	1365	1366
1367	1369				

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 22 — PROPOSTAS —

2132	2133	2134	2135	2136	2137
2138	2139	2141	2142	2143	2144
2145	2146	2148	2149	2150	2151
2152	2153	2154	2155	2156	2157
2158	2159	2160	2161	2162	2163
2164	2165	2166	2167	2168	2169
2170	2171	2172	2173	2174	2175
2176	2177	2178	2179	2180	2181
2182	2183	2184	2185	2186	2187
2188	2189	2190	2191		

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 23 — PROPOSTAS —

1776	1777	1778	1779	1780

EMERGENCIAS — MATRICULAS —

583	588	1308	2243	3545	4542
5448	6171	7003	8644	9864	10771
12920	13152	13752	13909	14632	15266
15294	16242	17123	17873	18036	18759
19310	21719	22221	22274	22385	22394
23606	23689	24492	24710	25791	28329
28493	28691	30792	30978	31074	32333
33553	34341	34591	35642	36509	47478
37456	37742	38743	39030	43780	45240
47859	48553	49747	50499	50515	50787
51091	52144	52523	53332	53370	53635
55314	56784	56921	57471	58024	58290
58467	58977	59423	59941	60384	60879
60903	60935	62010	63404	63513	64120
64395	65973	67263	69258	69259	69523
70655	70924	71032	72340	73441	73629
74198	74890	75547	76168	76835	95664
95956	951290	951654	99063	99126	99231
99413	99547	99632	99734		

CASAMENTOS — MATRICULAS —

1059	7049	60651	67395

As propostas anunciadas durante êste mês e ainda não procuradas, serão pagas diàriamente.

Ontem Inaugurada a Mostra . . .

(Conclusão da 1ª página)

presentante do governador Miguel Couto Filho, e o sr. Joacir Gomes Azevedo, s[illegible]rio de Agricultura, do Estado do Rio, além de outras personalidades.

PRINCIPAIS "STANDS"

A exposição, que despertou grande interêsse público, apresentava "stands" das seguintes fábricas e estabelecimentos de Nova Iguaçu: INDARTIL (Indústria de Artefatos para Iluminação); MECA (Mecânica Carioca); Lojas da Nova Civilização; Instaladora Brasileira de Contrôle; Quintela & Cia. Ltda.; Companhia Materiais de Construção; Tecelagem de Linhos Oxford; TOPSY — Gin e Whisky; Fábrica de Bebidas Dranca; Probral — Comércio e Indústria de Tintas; Destilaria Ibéria; Fábrica de Velas Iguaçu; Pneus General; Companhia Iguaçuana de Gaxetas; PIAM — Produtos Industriais Alimentícios e Medicinais; Fábrica de Papel Iguaçu; Fábrica de Tecidos Caxambi; Laminação Brasileira de Ferro (BRASFERRO); "Tiresoles"; Laboratório Victory; Colchão de Molas Iguaçu; J. Luz, etc.

PROGRAMA

Foi o seguinte o programa elaborado pela comissão organizadora da exposição: hoje (domingo), às 10 horas — coquetel oferecido à administração pública do município; amanhã, às 17 horas — homenagem ao deputado Getúlio Moura; têrça-feira, às 17 horas — homenagem ao governador Miguel Couto Filho; quarta-feira, às 17 horas — homenagem ao general Canrobert Pereira da Costa; quinta-feira, às 17 horas — homenagem aos professôres e professôras do município; sexta-feira, às 11 horas — coquetel oferecido aos membros do Rotary Clube do Rio de Janeiro; sábado, às 16 horas — homenagem ao presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; e domingo próximo, às 10 horas — homenagem ao sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I.

NOITE ARTÍSTICA NO DIA DE SANTO ANTÔNIO

No próximo dia 13, dia de Santo Antônio, às 20h30m, e sob os auspícios da Comissão presidida pela senhora Alim Pedro, realizar-se-á, na sede do Clube Monte Líbano, na avenida Pasteur, 184, uma noite de arte em benefício do Santuário Nacional da Igreja de Santana (Custódia Monumento que servirá para o Congresso Eucarístico Nacional). Participarão da festa, a declamadora patrícia, Margarida Lopes de Almeida, o pianista brasileiro Jacques Klein e a sra. Ruth Dunshee de Abranches Fontes que interpretará ao violão canções regionais.

Dirigirá a noite de Arte, o jornalista Paulo Tacla que acaba de obter a cooperação de elementos de projeção da sociedade carioca. Nos intervalos serão leiloados valiosos donativos, entre os quais figurarão um colar de pérolas com três voltas, um fecho de platina, brilhantes e esmeralda oriental, uma bengala de ouro maciço e um dos três únicos exemplares da medalha de ouro comemorativa do encontro dos presidentes do Brasil e Argentina, em Buenos Aires.

Os ingressos, que custarão cem cruzeiros por pessoa, poderão ser procurados com a comissão de senhoras e senhoritas do Clube Monte Líbano e também com as seguintes pessoas: senhoras Alim Pedro, Francisco Gifoni Filho, condessa Pereira Carneiro, América Xavier da Silveira, Angélica Macedo Silveira, Apolônio Sales, professor José Ferreira de Sousa, coronel Geraldo Cortes, dr. João Mac Dowell, sra. Iracema Neves da Fontoura, sra. José Gonçalves de Sá, sra. Laura Gomes Pereira, sra. Luísa Fonseca Pinto, acadêmico Pedro Calmon, viúva almirante Raul Bitencourt, sra. Sara Mac Dowell, sra. Canrobert Pereira da Costa, sra. Clemente Mariani, sra. Dinah Amoroso Costa, e sra. Eliane Gomes.

Apêlo do Governador do Pará...

(Conclusão da 1ª página)

Prosseguindo, afirmou o general Assunção:

— Aqui deixo um apêlo aos congressistas do Brasil para votarem em favor da emenda constitucional da autonomia do Distrito Federal. Será a maior homenagem que poderá ser prestada a uma cidade, onde o regionalismo estreito não encontra ressonância e que por isso mesmo faz jus ser emancipada.

CONGRATULAÇÕES COM O "DIARIO DE NOTICIAS"

O general Zacarias Assunção, a seguir, congratulou-se pela passagem do 25º aniversário da fundação do "Diário de Notícias" e acentuou:

— Para um jornal que chega aos 25 anos, sem macular a sua trajetória, vencendo batalhas memoráveis, em momentos difíceis para a nacionalidade, a festiva comemoração deve constituir para todos os brasileiros uma razão de intenso júbilo cívico e os seus mentores bem merecem os aplausos das consciências livres.

Aproveito a oportunidade para manifestar aos diretores e a todo o corpo redatorial, administrativo e gráfico do "Diário de Notícias" os meus calorosos cumprimentos e concito a todos prosseguirem na luta pelo bem de nossa Pátria.

PEDEM OS AGENTES FISCAIS DA RENDA MERCANTIL DA PDF:

DECLARAÇÃO DE BENS E BOM CONCEITO — CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO FISCAL

Memorial entregue ao vereador J. F. Romero

Antiga reivindicação da classe.

Os agentes fiscais da Renda Mercantil da Prefeitura do Distrito Federal fizeram entrega ao vereador José Fontes Romero do memorial que, a seguir, transcrevemos.

Nesse memorial, aqueles servidores municipais ressaltam a questão moral, no exercício da sua função, para o fim de reivindicarem, mais uma vez, «a declaração de bens e o bom conceito» como medidas indispensáveis à permanência do agente fiscal no desempenho das suas atribuições.

«Mais uma vez, os agentes fiscais da Renda Mercantil se vêm arrastados ao pelourinho da difamação pública, através da divulgação dos mais desairosos conceitos à maneira por que têm desempenhado suas funções públicas.

E agora, como sempre, sentem-se na obrigação moral de rebater àquelas acusações que, partindo de casos especialíssimos, por ventura existentes, confundem, de propósito ou injustamente, numa generalização indiscriminada, quantos têm um patrimônio a zelar, pela honradez, pela dignidade, pela decência, pela dedicação, pelo zêlo com que cumprem as tarefas que lhes estão afetas.

Nesta oportunidade, cresce a ênfase que põem na sua defesa, por isso mesmo que a sequência ou a ordenação dos ataques que lhes são dirigidos, podem conduzir, inconscientemente talvez, à desmoralização não só do corpo de funcionários, como, sobretudo, à própria organização fiscal, com graves prejuízos para os superiores interêsses da arrecadação municipal.

Juntando tôdas as fôrças de seu protesto, os agentes fiscais da Renda Mercantil se permitem proclamar, de início, que, do ponto de vista moral, estão prontos a cotejar os esforços que têm desenvolvido, no resguardo da boa fama e da respeitabilidade da sua fiscalização, com as medidas igualmente tomadas por outra qualquer fiscalização da Prefeitura, ou dos demais Estados ou da União.

Só os embates a que várias vêzes, nesses últimos anos, nos temos expostos — e a própria Câmara dos Vereadores é testemunha desta afirmação — contra aquelas proposições que, a nosso ver, viriam prejudicar a legislação do impôsto sôbre vendas e consignações, poderiam servir por um destaque de exceção, na maneira por que encaramos as nossas responsabilidades.

Acresce, ainda, que estamos em condições de asseverar, sem receio de contestação, que, se acaso não atingimos àquele ideal desejado para a seleção e permanência de agente mercantil nas suas funções, não foi porque tivessem faltado, de nossa parte, a sugestão ou a solicitação das providências que deviam ser tomadas, por quem de direito, através da conjugação de medidas legislativas e executivas.

E se, hoje, podemos proclamar, bem alto, essas verdades, é porque a questão moral tem sido uma constante no Departamento da Renda Mercantil, desde a sua fundação.

No rol das medidas adotadas pela fiscalização, para defesa do seu bom nome, podem ser alinhadas, entre outras: o sistema de responsabilidade crescente, adotado pela lei 687, através da supervisão exercida, em primeira escala, pelos sub-inspetores, e, em última, pelos inspetores mercantis; a preferência assegurada pelo referido diploma legal àqueles funcionários que, ao fim de três anos, tinham tido oportunidade de comprovar suas qualidades para as atribuições de cargo fiscal; o sistema de rodízio anual nos diversos setores, zonas e sub-zonas; a criação de uma comissão de funcionários à qual, pelo método secreto de votação, incumbia vetar os nomes que se não recomendassem para o exercício da atividade fiscalizadora; a condição de «bem servir», hoje vigente, por lei, para a garantia da designação do fiscal (é evidente que a regulamentação deste dispositivo oferecia oportunidade imediatas para o afastamento dos que «não bem servissem»); a exigência, outrora estabelecida, de um prazo mínimo de seis meses de exercício no DRM, para escôlha do agente fiscal (nesse prazo, ressaltariam aos olhos dos superiores imediatos as aptidões ou deficiências do candidato à fiscalização); a tradição de reuniões mensais dos responsáveis pela fiscalização com os Diretores do DRM, onde as atividades gerais daquela, e também as de seus agentes, eram examinadas com atenção e cuidado.

Finalmente, (passamos a transcrever trecho de declaração nossa divulgada pelo «Diário de Notícias», desta capital, há mais de dois anos) «cumpre destacar duas outras medidas, há muito, porfiadamente, «reclamadas pelo próprio pessoal da fiscalização»:

a) a declaração e justificação dos bens moveis e imóveis de cada um dos agentes mercantis;

b) o conceito público — entre colegas, na repartição, entre contribuintes, etc. — como condição indispensável ao exercício da função fiscal».

E é, pois, na renovação deste apêlo, ou antes, na esperança de que, um dia, essas duas medidas sejam reconhecidas pelos Podêres Administrativo e Legislativo, e consubstanciadas em lei — que reside a melhor resposta que podemos oferecer aos nossos acusadores».

Em 7 de junho de 1955

A COMISSÃO

RADIOTÉCNICOS
OFERTAS EXTRA BAIXO
VÁLIDOS ATÉ 5 DE JULHO OU ATÉ ESGOTAR O ESTOQUE
CONJUNTO PARA 5 VÁLVULAS EM 5 CÔRES CR$ 295,00
VÁLVULAS RIMLOCK COM DESCONTO DE 30%

Alto-falante «QUAM» PM 10	Cr$	330,00
Alto-falante «OXFORD» CAMPO 12 CS	Cr$	750,00
Alto-falante «MAGNAVOX» CAMPO 12	Cr$	550,00
Alto-falante «QERLES» PM 12 CS	Cr$	800,00
Bobinas «DOUGLAS» 54	Cr$	135,00
Bobinas «DOUGLAS» 68	Cr$	198,00
Bobinas «COMAR» 129	Cr$	180,00
Bobinas «COMAR» 142	Cr$	155,00
Condensador «PAMA» .002	Cr$	2,70
Condensador «PAMA» .003	Cr$	2,90
Condensador «PAMA» .005	Cr$	3,00
Condensador «PAMA» .01	Cr$	3,40
Condensador «PAMA» .02	Cr$	3,50
Condensador «PAMA» .05	Cr$	3,80
Condensador «PAMA» .1	Cr$	4,80
Condensador «AEREVOX» 25	Cr$	6,00
Condensador Eletrolítico 25x25	Cr$	10,00
Condensador Eletrolítico 8-8/450	Cr$	20,00
Condensador Variavel Duplo	Cr$	50,00
Ferro de Soldar 100 «WATTS»	Cr$	42,00
Frequencia Intermediária	Cr$	23,00
Motor Para Vitrola	Cr$	230,00
Suporte p/Válvula 8 Pinos «Backelite»	Cr$	3,00
Suporte p/Válvula «Locktal Backelite	Cr$	3,00
Válvulas 6B 8G	Cr$	95,00
Válvulas 6J5GT	Cr$	50,00
Válvulas 6K6GT	Cr$	65,00
Válvulas 12SQ7GT e 12SQ7CT	Cr$	75,00
Válvulas 47	Cr$	80,00
Válvulas 70L7GT	Cr$	130,00

EMCO RÁDIO LTDA.
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41

VOCÊ PODE GANHAR MAIS DINHEIRO
(3 A 4 MIL CRUZEIROS MENSAIS)
NAS HORAS DE FOLGA, SEM PREJUDICAR A SUA OCUPAÇÃO ATUAL.
Venda entre seus amigos e conhecidos, lindas jóias de fantasia. Experimente o mais rendoso e mais divertido passatempo.
VOCÊ PENSA QUE NÃO DÁ P'RA ISS O?... NÓS LHE ENSINAREMOS A NEGOCIAR
Temos mais de 300 colaboradores, Senhores e Senhoras, das mais diversas camadas sociais, ganhando, em sua maioria, mais de 3.000 cruzeiros mensais, sem prejudicarem a ocupação habitual.
VENHA AMANHÃ MESMO — NÃO PERCA TEMPO — FAÇA UMA TENTATIVA JÁ PARA CONVENCER-SE SÔBRE ESSA OFERTA VANTAJOSA.
Você ganhará um estôjo de veludo, cheio de lindas jóias de fantasia, sem deixar depósito, carta de fiança ou outra qualquer garantia.
TRAGA SÒMENTE 2 RETRATOS E LEVE O NOSSO MOSTRUÁRIO.
ATENDE-SE A QUALQUER HORA. TEMOS QUARENTA E DUAS MOÇAS PARA ATENDER OS NOSSOS COLABORADORES.
Os Senhores deverão ter emprêgo fixo e as Senhoras nem emprêgo precisam ter.
Por favor, queiram recortar êste anúncio e entregá-lo à Srta. Letícia, em nossos balcões.
C. KELLEMEN
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — GRUPO 1202 — TELEFONES: 43-4458 E 43-6207.
Comunicamos aos nossos representantes, atualmente parados, que recebemos muitas novidades e esperamos que reiniciem suas atividades

Congratulações
A ESQUINA DA SORTE VENDEU
ontem, em seus famosos balcões, o bilhete nº
35.514,
1º prêmio da LOTERIA FEDERAL, com 3 MILHÕES DE CRUZEIROS. 4ª feira próxima venderá mais 3 milhões e dia 22 os 20 MILHÕES de cruzeiros da tradicional Loteria de São João. Habilitem-se nos balcões da
ESQUINA DA SORTE
Ouvidor Esq. de Carmo

Música

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCERTOS E PRÓ-ARTE

A DANÇA representa a mais flagrante, a mais característica, a mais real interpretação da natureza espanhola. Tôda ela vibra os seus anseios, suas paixões, tôda ela reflete o sangue moço e ardente de seu povo.

No comêço deixou-se dominar pelas exigências da invasão árabe; mascarou-se das nostalgias dos desertos e dos grandes areais profundos. Reagiu, no entanto, contra as formas tomadas por empréstimo e alcançou a sua própria feição a partir do século X.

Fêz-se arte madura e caprichosa, realçando as particularidades nativas na agitação lânguida e sinuosa dos braços, no teconear dos saltos no chão, explodindo em ritmos sapateados os mais vibrantes, assim no cortar dos ares pelas castanholas como se fôssem risos argentinos ou lascivos desabafos de uma paixão doentia.

Foram êsses predicados que o grupo de dançarinos encabeçados por Ximenes-Vargas exibiu no sarau da Associação Brasileira de Concertos e Pró-Arte.

Trazem êles nas suas danças, quer populares, quer folclóricas, quer descritivas a côr local vistosa e cheia de graça, como uma linguagem expressiva a se lançar na embriaguês dos movimentos sensuais e exaltados.

Quase sempre as acompanha o ritmo sêco, incisivo, palpitante e frenético das castanholas, emoldurando-as de uma ternura impulsiva e apaixonada, tanto mais se tocadas como tocam êsses artistas, fazendo dêsse insignificante instrumento de percussão uma voz que se alteia e se retrai, que grita ou apenas sussurra, tudo dizendo e se fazendo entender.

Roberto Ximenes e Manolo Vargas se destacam pela precisão de suas atitudes, sua gesticulação forte, viril, a revelar uma técnica firme e temperamentos excepcionais.

Caminham, de degrau em degrau, tôdas as gamas dos sentimentos os mais opostos e a mesma exatidão interpretativa se observa em ambos êsses bailarinos de pura raça.

Contrastando com êles, suas "partenaires", que são Ana Mercedes e Victoria Salcedo, primam pela graciosidade do porte, o corpo ágil e faceiro se rebolando no palco, como a própria Beleza feita de ritmo e paixão.

Descrevendo sensações puramente estéticas e fictícias, deixam-se dominar pelo emaranhado de gestos dolentes e sedutores, ao passo que vivendo a dança genuinamente espanhola, com seu cromatismo excitante e mutável, elas surgem contaminadas pelas rajadas de alegria e de esfuziante alacridade que os números exigem.

Não há, quase, o que salientar no programa, todo êle magnificamente interpretado. A nós, no entanto, mais impressionaram "El Pelele", por Ximenes, Ana Mercedes e Victoria Salcedo; "Aragonêsa", pelos dois primeiros; "Muñecos mexicanos", igualmente por êles e Manolo Vargas.

Momento interessante foi aquêle que proporcionou ao público a cantora Fina Vivó, cantando páginas populares, vazadas naquelas particularidades do canto oriental, que tão a fundo penetrou na música popular espanhola e que se distinguem pela ternura do fraseado em que a voz põe tôda a vibração em notas prolongadas, frementes e lamuriosas.

Fina Vivó deu tôda a sua arte na exteriorização dessas páginas, sendo grandemente aplaudida.

Emilio Bonet teve a seu cargo algumas músicas na guitarra, instrumento tradicional na Espanha. Não nos interessou como intérprete.

Outro colaborador foi o pianista Eurico Trigo, mais apreciável como acompanhador do que como solista.

Queremos, ao apreciar êsse espetáculo, nos referir ainda ao guarda-roupa dos dançarinos, de muito bom gôsto.

D'OR

Orquestra Sinfônica Brasileira

PAULO GONÇALVES DE MOURA, SOLISTA DO IV CONCÊRTO PARA JUVENTUDE ESCOLAR

Será realizado hoje, dia 12, às 10 horas, no Teatro Municipal, o 4.º concêrto da série «Juventude Escolar» da Orquestra Sinfônica Brasileira, promovido pela Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura. O regente será o maestro [illegible], e o programa está assim constituído: Mozart — «Bodas de Fígaro», abertura; Weber — Concertino para clarineta e orquestra, tendo como solista o jovem clarinetista Paulo Gonçalves de Moura, primeiro colocado nas provas de clarineta do concurso para solista desta série de concertos; William Schumann — Adagio para Cordas; Guerra Peixe — [illegible] e Tschaikowsky — Romeu e Julieta, ouverture-fantasia.

Cultura Artística

PIANISTA JACOB GIMPEL

Após o sucesso de Jorge Bolet, [illegible] Cultura Artística [illegible] o pianista Jacob Gimpel [illegible] Cultura Artística [illegible] do Rio.

Temporada Lírica Oficial

QUARTA-FEIRA 15, A ÓPERA «ZAZÁ»

Soprano Violeta Coelho Neto de Freitas

A 3.ª récita de assinatura de gala será na quarta-feira 15, com a ópera «Zazá», de Leoncavallo, com o seguinte elenco: Violeta Coelho Neto de Freitas, Alfredo Colósimo, Paulo Fortes, Carmem Pimentel, Mione Amorim, Lélia da Cunha Melo, Ivone Zita, Carlos Valter, Sérgio Napoli, Geraldo Chagas, Igor Stanislau, Condorcet Chagas, Pôrto, Regente: Nino Verchi.

Bôlsa para Dançarina Profissional

Nina Verchinina inaugura quarta-feira, 15 de junho, às 18 horas, sua Academia de Dança. Nesta ocasião oferecerá uma bôlsa de estudos de Dança Clássica e de Dança Moderna Expressionista a uma dançarina que não tenha meios financeiros para custear os seus estudos. A bôlsa será atribuída por um júri que deverá reunir-se em tempo oportuno. As inscrições para êste fim serão recebidas diàriamente entre 18 e 20 horas, com exceção dos domingos, na rua São Salvador 29, apto. 102. A condição principal é: dedicação ao profissionalismo. As inscrições serão recebidas até 30 de junho de 1955.

Roupa clarinha no varal... Anil RECKITT

SENHORAS IDOSAS
Aceitam-se, para internações na Casa de Saúde São Luís. Rua Ibituruna, 97. Tel.: 28-1921

Maternidade São Luiz
PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS
DR. AUREO LINS
Rua Ibituruna, 97, tel.: 28-1921

VIOLINO
Professor diplomado com muitos anos de estudos e prática na Europa. Escola Joachim-Flesch — Tel.: 27-1242

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR
PREDILETO
é diferente é um bom café!

No LAR e na Sociedade

Aniversários

Fazem anos hoje:

- Brigadeiro Antônio Guedes Muniz.
- Sr. Humberto F. Barbosa.
- Dr. Antônio Fortes.
- Sr. João Antônio Haas.
- Sr. Júlio de Medeiros.
- Menino Sérgio, filho do sr. Válter Tito Bruno.
- Srta. Diva, filha do dr. Iberê Garcindo de Sá e sra. Cacilda Guimarães de Sá.
- Sr. Tomás B. Stover.
- Sr. Manuel Coutinho da Cruz.
- Sr. Milton B. de Araújo.
- Sr. Guilherme A. dos Anjos.
- Sr. Pascoal Segreto Sobrinho.
- Menina Vera Lúcia, filha de Válter Lopes Coelho e sua espôsa Lúcia Lopes Coelho.

Fazem anos amanhã:

- Sra. Rosa Noronha, espôsa do sr. Murilo Noronha.
- Sr. Murilo Bretas de Araújo.
- Sr. Orlando Vilar.
- Srta. Virgínia Almeida.
- Sr. Antônio P. Brandão.
- Sr. Antônio L. Cardoso Filho.
- Sr. Antônio Cícero.
- Sr. Antônio G. Pinheiro.
- Sr. Ernesto de Freitas Gomes.
- Sr. A. C. de Araújo Lima.
- Cel. Jaime Dantas.
- Sra. Cristina Alves de Almeida, espôsa do sr. Joaquim F. de Almeida.
- Dr. João da Silva Ramos.

NASCIMENTOS

RUBENS OTÁVIO — O jornalista Rubens Nogueira, nosso companheiro de redação e sua espôsa, profa. Maria Luiza de Moura Nogueira participam o nascimento de seu filho RUBENS OTÁVIO.

MARCO ANTÔNIO — O sr. Jurandir Alves de Carvalho e sua espôsa, sra. Inês Alves de Carvalho, participam o nascimento de seu filho MARCO ANTÔNIO.

BATIZADOS

REGINA CÉLIA — Será batizada, hoje, às 11 horas, na igreja de N. S. das Mercês, em Ramos, a menina Regina Célia, filha do sr. Raul Grillo, e da sra. Dulcinéia Grillo. Serão padrinhos o sr. Ricardo Grillo e a srta. Regina Maria Grillo. À tarde, haverá uma festinha, na residência de seus avós, em Ramos, para os parentes e amigos.

HOMENAGENS

DR. BENTO DE FARIA — Realizou-se na sala de audiências da Vara de Acidentes do Trabalho, uma manifestação ao dr. Bento de Faria, por motivo da passagem do 21.º aniversário de serviços ininterruptos prestados àquele Juízo. Por êsse acontecimento, aquele jurista foi homenageado pelo juiz da referida Vara, dr. Ernesto Jencorelli, e pelos drs. Álvaro Barcelos Perestrelo, Haroldo Francis Genp e Américo Brasilico de Sousa, advogados militantes daquele Juízo, bem como pelo respectivo Escrivão.

DIPLOMATICAS

SR. MARCO AURÉLIO RODRIGUEZ — Estêve em visita à sede da Associação Brasileira de Imprensa, onde foi recebido pelo presidente sr. Herbert Moses, com quem manteve longa e cordial palestra, o sr. Marco Aurélio Rodriguez, novo Adido Cultural à Embaixada da Venezuela.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO CATARINENSE — Em sua última sessão ordinária a diretoria do Centro Catarinense deliberou transformar uma de suas reuniões mensais em jantar de confraternização, que se dará sempre na 1.ª segunda-feira de cada mês.

O 1.º jantar-reunião realizar-se-á excepcionalmente, amanhã, às 18h30m e ao mesmo comparecerá, como convidado de honra, o associado vereador Hugo Ramos Filho.

As inscrições dos membros da Diretoria e quaisquer associados deverão ser dirigidas à sede do Centro pelo telefone: 52-2310, à tarde.

EXCURSÕES

CRUZEIRO TURÍSTICO DA AMIZADE — O Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil já organizou o programa oficial do grande Cruzeiro Turístico da Amizade (IV Cruzeiro Interamericano), a realizar-se nos primeiros dias de setembro, a bordo do paquete «D. Pedro II», do Lóide Brasileiro, em visita às Repúblicas do Uruguai e da Argentina. Mais de 100 pessoas da melhor sociedade do Rio, São Paulo e de outras unidades federativas já solicitaram sua inscrição para a viagem de setembro próximo. Centena de firmas industriais e agrícolas do país far-se-ão representar, por sua vez, com expressivos mostruários, na Exposição-Feira Flutuante montada no «D. Pedro II».

FALECIMENTOS

ANTONIO PATRICIO BARROSO — Faleceu ontem, na cidade de Ubá, o sr. Antônio Patrício Barroso, funcionário da firma Sotto Maior desta capital. Deixa viúva d. Leonor de Sousa Barroso e dois filhos menores: Alcides Francisco de Sousa Barroso e Ana Rosa de Sousa Barroso.

25 Anos

SE dependesse de provas o axioma de que a vida não se mede pelo calendário, aí estaria a melhor delas, nesse quarto de século de existência, hoje completado pelo "Diário de Notícias".

Que são vinte e cinco anos, já não diremos dentro da eternidade dos destinos humanos, mas na modéstia dos nossos horizontes biológicos! No entanto, pelo acêrvo acumulado desde 12 de junho de 1930 até agora, o "Diário de Notícias" escapa ao determinismo do tempo e pode festejar esta data com as mesmas galas com que celebrará, em 2030, o seu centenário! Porque, até lá, muitos serão, com certeza, e grandes, e enormes, os aperfeiçoamentos materiais da imprensa; mas, nesta, o que mais vale, o que importa, o que é essencial, é o espírito que a anima — e, daqui a setenta e cinco anos, não poderá ter o "Diário de Notícas" senão o mesmo sentido cívico de agora e também a mesma linha de ética profissional, já que num e noutro se tornou padrão, ao cabo destas duas décadas e meia.

Não somos nós, porventura suspeito, que o afirmamos: é o povo brasileiro, que lhe dá estímulo e prestígio, através de crescente preferência — único prêmio das pelejas em que se empenha pelas liberdades públicas, pela moralização dos costumes administrativos, pela grandeza da democracia, pela felicidade, enfim, de nossa Pátria.

Há vinte e cinco anos, outra coisa não faz o "Diário de Notícias", que não seja pugnar por um Brasil próspero e respeitado. Não houve nunca tropeços que não vencesse. Nem os haverá, que não transponha.

Proclamá-lo, hoje, é tudo quanto pode haver de mais grato ao nosso coração de velho soldado dessa luta. — L.

Quixam-se do IAPETC os Mineiros de N. Lima

O presidente do Sindicato dos mineiros de Nova Lima, em exposições encaminhadas ao ministro interino do Trabalho e ao presidente do IAPETC, acusa de deficiência administrativa a Delegacia do Instituto naquela cidade, de inoperante a farmácia dessa autarquia, e reclama, ainda, contra falta de assistência médica aos doentes mentais, protelação dos despachos em processos e carência de serviços dentários.

RÁDIO

(Conclusão da 1.ª secção, 8.ª página) às 11 horas, «Saudades do Carnaval», com Valdir Ribeiro.

«CICLO DE QUARTETOS» — A Rádio Ministério da Educação e Cultura transmitirá amanhã, às 21h30m, a segunda audição da série do «Ciclo de Quartetos», a cargo do Art-Trio e o violoncelista Eugen Ranevski.

Programas Para Hoje

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (800 Kcs) — 8.05 — Terra Brasileira. 9 — O SENAC em casa do comerciário. 10 — Música para a juventude (Orquestra Sinfônica Brasileira — Regente: Eleazar de Carvalho — diretamente do Teatro Municipal). 12 — Doce França. 12.30 — Cenas e bastidores. 13 — Música para o almôço. 15 — Vesperal sinfônico. 17 — «Cavalleria Rusticana» de Mascagni e «Os Palhaços» de Leoncavallo (ópera completa) 20 — Atendendo aos ouvintes — 1ª parte. 21 — Em resposta a sua carta. 21.10 — Atendendo aos ouvintes — 2ª parte. 22 — Você conhece esta música? 22.10 — Atendendo aos ouvintes — 3ª parte.

ROQUETTE PINTO (1.400 Kcs) — 9.45 — Música para órgão. 10 — Missa, do Mosteiro de S. Bento. 11.20 — Vozes do Congresso — Concêrto Dominical. 11.55 — O nome do dia. 12 — Universidade do Distrito Federal. 12.30 — Inquérito Musical. 13 — Cinema. 13.30 — Retreta. 13.45 — Canções de Portugal. 14 — Música e Poesia. 15 — Páginas Musicais. 15.30 — Santuário do Brasil. 15.45 — Música Coral. 16 — Concêrto Vesperal. 17 — Coletânea Espiritualista. 17.30 — Jóias da nossa terra. 18 — Ave Maria. 18.05 — Contando histórias. 18.30 — A Voz da Profecia. 19 — Orquestra Afro-Brasileira. 19.30 — Suplemento Esportivo. 20 — Semana Musical. 21 — Música de Bailados. 21.30 — Ronda Literária. 22 — A Discoteca em sua casa.

JORNAL DO BRASIL (940 Kcs) — 18 — Ave Maria. 18.05 — Monsenhor Marinhos. 18.30 — Solos Instrumentais. 19 — No mundo da ópera. 20 — Sociais Príncipe. 20.05 — Programa Jóquei Clube. 20.30 — Audições Palermo. 20.55 — Presente musical. 21 — O Jornal do Brasil informa. 21.05 — Música predileta. 22 — Concêrto Jornal do Brasil. 24 — Encontro em Paris.

NACIONAL 980 Kcs) — 18.30 — A felicidade bate à porta. 19.25 — Preferências musicais. 19.30 — Tancredo e Trancado. 19.55 — Preferências musicais. 20 — Cancioneiro romântico. 20.25 — Repórter Esso. 20.30 — Variedades Epson. 20.55 — Preferências musicais. 21 — Nada além de dois minutos. 21.25 — Preferências musicais. 21.30 — Papel carbono. 22.10 — Discos impossíveis. 22.35 — Resenha esportiva. 23. — Informativo. 23.30 — Música dentro da noite. 24 — Ritmos da Panair. 0.30 — Seresta. 1 — Informativo.

METROPOLITANA 1060 Kcs) — 7 — Música Melódica. 8 — Cantores Populares brasileiros. 8.30 — Boleros. 9 — Desfile de Valsas. 10. — Retalhos Musicais. 10.15 — Programa da Casa das Lonas. 10.30 — Sucessos Presidente. 11 — Cantores. 12 — Vitrine. 12.45 — Tangos. 13 — Músicas modernas. 13.30 — Últimas do Hipódromo. 13.35 — Domingueira Musical do Turfe. 18 — Música para o Jantar. 18.30 — Programa Carlos Gomes. 19 — Rádio-Baile. 21 — Trechos Operísticos. 22 — Parada de Melodias.

CONTINENTAL 1030 Kcs) — 7 — Repórter Carioca. 7.15 — Boletim Esportivo. 7.30 — Repórter Continental. 8.35 — Domingueira Continental na Gávea. 12.05 — Domingo Esportivo. 12.35 — Noticiário do Congresso Eucarístico. 1ª — Tarde esportiva. 19.10 — Chegadas e Batelos da Domingueira. 19.25 — Na Vanguarda do Automobilismo. 20.05 — Domingo Esportivo Fluminense. 21.05 — Resenha Esportiva. 21.45 — Gillete nos Estados. 22.05 — Pelo Esporte Amadorista. 22.35 — Filmando o Esporte. 23 — Marcha dos Acontecimentos. 23.10 — Última Edição do Rádio-Esportes. 23.30 — Boite.

VERA CRUZ (1430 Kcs) — 7.55 — Santo sacrifício da missa. 9 — Acordes vienenses. 9.45 — Viva cem anos. 10 — Voz traço de união. 12 — Saudação do meio dia. 12.05 — Programa dos astros. 15.05 — Vesperal E-2. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Palestra do sr. Cardeal. 18.20 — Minutos melódicos. 18.30 — Têrço do Santo Rosário. 18.50 — Solistas instrumentais. 19.30 — Aurora. 20 — Notícia do congresso. 21 — Melodias do Passado. 22.30 — Fantasia Mexicana.

GUANABARA (1360 Kcs) — 7 — Vamos recordar. 8 — Cristianismo e Justiça Social. 8.25 — Música brasileira. 9 — Voz de Umbanda. 9.30 — No mundo da valsa. 10 — Saudades do carnaval. 11 — Programa dos subúrbios. 11.55 — Repórter Guanabara. 12 — Seleções portuguesas. 15 — Vesperal. 17 — Tangos e boleros. 17.30 — Melodias internacionais. 18 — As favoritas da semana. 18.30 — Audição long-play. 18.55 — Repórter Guanabara. 19 — Disco para sua discoteca. 20 — Baile Mathias.

ELDORADO (550 Kcs) — 19 — Mosaico de Bolívia. 19.30 — Vocalistas brasileiros. 20 — Suplemento musical. 20.30 — Segunda audição. 21 — Comentário político. 21.05 — Cortina lírica. 22 — Concêrto Eldorado. 23 — Ritmos de boite. 24 — Música.

GLOBO (1180 Kcs) — 10 — Panorama Turfista. 10.15 — Novidades musicais. 11 — Semana em cartaz. 12 — Jornal. 12.30 — Parada de sucessos. 13 — Semana esportiva. 13.30 — Esportivo musical. 15 — Transmissão esportiva. 18.55 — Intermezzo. 19 — Jornal. 19.05 — Revista de Portugal. 20 — Intermezzo. 20.05 — Domingo esportivo. 20.45 — Solos instrumentais. 21 — No mundo das valsas. 21.30 — O tempo marcha. 21.35 — Rádio Reportagens. 22 — Mesa Redonda. 23 — Música deliciosa. 23.30 — Canta o seresteiro.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 466, EXTRAIDA EM 11 DE JUNHO DE 1955:

35514	— Cr$ 3.000.000,00 —	RIO
16712	— Cr$ 1.000.000,00 —	RIO
9182	— Cr$ 500.000,00 —	JOAÇABA
6257	— Cr$ 300.000,00 —	SÃO PAULO
21418	— Cr$ 100.000,00 —	NOVA IGUAÇU

E duas aproximações (35513 e 35515) com Cr$ 75.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ 20.000,00; 21 de Cr$ 10.000,00; 50 de Cr$ 5.000,00; 40 de Cr$ ... 2.000,00; 250 de Cr$ 1.000,00; 1.600 de Cr$ 600,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 4.000 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados em — 4. —

VANTAGENS PARA O LAR...
TÔDAS AS MARCAS COM GARANTIA DE 20 ANOS COM ASSISTÊNCIA MECÂNICA GRATUITA.
SEM FIADOR (basta a sua carteira de identidade). Cr$ 550.00 por mês = Cr$ 5.450,00 (Sistema Universal com bobina central).
— x —
MOTORES COM FAROL GARANTIDOS — Cr$ 150,00 por mês = Cr$ 1.200,00.
— x —
GELADEIRAS ELÉTRICAS — 7 pés — motor Tecumseh (USA) garantido por toda [illegible]
SEM FIADOR (basta a sua carteira de identidade), Cr$ 3.000,00 de entrada e Cr$ 800,00 por mês ou Cr$ 1.000,00 por mês sem entrada = Cr$ 12.500,00.
— x —
Aproveite estas grandes vantagens somente êste mês. Tudo com grande desconto.
CREDIBARAN — RUA DA CONCEIÇÃO, 31, 7º ANDAR, SALA 705 (Esquina de B. Aires)
Atenção: Nossa firma não cobra publicidade nem luxo e sim o justo preço. Traga êste anúncio para confirmar esta realidade.

LUSTRES DE CRISTAL
RUA DOS INVÁLIDOS, 26
Com 3 luzes, com lâmpadas ...... Cr$ 1.000,00
Com 4 luzes, com lâmpadas ...... Cr$ 1.250,00
Com 5 luzes, com lâmpadas ...... Cr$ 1.500,00
Com 6 luzes, com lâmpadas ...... Cr$ 1.750,00
COM COLOCAÇÃO
Compre o seu lustre diretamente no depósito dos importadores. Todos os tamanhos, todos os tipos e para todos os preços.
RUA DOS INVÁLIDOS, 26 — Próximo ao campo de SANTANA

escute tôdas as terça-feiras às 19:05 horas pela RÁDIO TUPI
PRG-3
Conselheiro Amoroso
Um novíssimo programa especialmente idealizado para aqueles que têm problemas sentimentais e patrocinado por
Casos de Amor
A revista romântica que tem uma carta para você
CR$ 5,00
À VENDA EM TODAS AS BANCAS

Helena Rubinstein
convida
a Senhora para uma consulta de beleza
a partir de 16 à 30 de Junho no
MAGAZINE MESBLA
onde uma assistente especializada estará ao seu dispor para demonstrações individuais, explicações do "método de beleza", segredos de maquillage e, por fim... a aplicação de Silk Base Pó-Compacto, última criação, conhecida no mundo inteiro como
Minute Make-Up
Novo maquillage que une Base e Pó de Sêda a um Complexo de Lanolina para lhe dar no mínimo de tempo o máximo de glamour.
As consultas são gratuitas. É favor marcar sua hora com antecedência
Magazine Mesbla
Rua do Passeio, 48-52

Programa LUIZ VASSALO
na Rádio Mayrink Veiga
AOS DOMINGOS, DAS 12 ÀS 22 HS.
apresentando grandes atrações:
12,00 — «Buraco da Fechadura» — Patrocínio dos CHUVEIROS SINTEX
12,30 — Audição de Angela Maria — Patrocínio das CASAS GERALDO VASCONCELOS
13,00 — «Moto contínuo» — Patrocínio das LOJAS MURRAY
13,30 — Audição de Lana Bitencourt — Patrocínio do LONÇOL CANARIO
14,00 — Audição de Carlos Galhardo — Patrocínio dos SOUTIENS DE MILLUS
14,30 — «O dia da esperança» — Patrocínio de ESPERANÇA DE BARROS COSTA
19,00 — «Nós os gatos» — Patrocínio da firma ORLANDO MACEDO
19,30 — «Aí vem o triunfo» — Patrocínio de A TRIUNFANTE
20,00 — «Parque de diversões» — Patrocínio do AÇÚCAR PÉROLA
20,30 — Alvarenga e Ranchinho II — Patrocínio do CAFÉ SERRADOR
21,00 — Espetáculos Magazine Mesbla — Patrocínio de MESBLA S/A
21,30 — Prá cabeça, com Gumex — Patrocínio de GUMEX

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ★ MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ★

Apoio e Estímulo

NA sua função de informar e esclarecer os problemas relacionados com a educação de crianças, jovens e adultos, esta secção vem tendo oportunidade de um convívio constante com estudantes, professôres e administradores. Muitos frequentam assìduamente nossa redação, onde, além da entrega de noticiário, permanecem para debater assuntos de interêsse das suas respectivas classes ou, simplesmente, a fim de conversar sôbre problemas da atualidade.

Empenha-se o "Diário Escolar" em seguir de perto o movimento educacional do país e a colaboração dêstes que chegam até as nossas mesas de trabalho é preciosa, não só pela vida própria que é dada à seção, como, também, pelo ensejo que nos oferecem de um permanente contacto com a realidade.

Conversando, sem interêsse de fornecer notícia, o jovem ou o adulto abordam os problemas com maior desembaraço, criticando ou sugerindo, não só em matéria de ordem pedagógica como, muitas vêzes, a respeito da própria apresentação e conteúdo da nossa página. A espontaneidade costumeira, a franqueza de parte a parte, a análise pormenorizada de situações ou de ocorrências no campo da educação, além de incentivo para entrevistas, reportagens e comentários, permitem horas aprazíveis de estudo e conversação.

Há, também, os amigos do "Diário Escolar" que mantém êsse contacto por telefone, proporcionando ou solicitando informações sôbre determinados assuntos, as quais apuramos detalhadamente, antes de torná-las públicas. Defrontando ou apenas ouvindo os leitores da seção, temos a vantagem de conhecer opiniões contrárias, pontos de vista diversos, ou impressões variadas de um mesmo problema.

A todos os que se cercam do "Diário Escolar", seja por uma seja por outra forma, somos gratos, não só pelo prestígio dado à página, como também, pela excelente contribuição que prestam no sentido de evitar a superficialidade no exame das questões educacionais de interêsse público. Recebendo sugestões, críticas, esclarecimentos, vamos buscar com mais entusiasmo as raízes dos fatos ou das situações, porque sabemos que a nossa tarefa está sendo proveitosa a estudantes, professôres e administradores que, isoladamente, poderiam ter dificuldades na obtenção de dados esclarecedores.

Finalmente, existem os que colaboram conosco sòmente quando são procurados, talvez por desconhecerem mais de perto os nossos objetivos. Acreditamos que entre estudantes e educadores desta capital haja quem desconheça o "Diário Escolar", mas dada a variedade do seu noticiário, a constante preocupação de exame das realizações e das novas conquistas da pedagogia, e os vinte e cinco anos de luta profícua em prol do levantamento do ensino, de amparo às causas justas e de divulgação constante das iniciativas úteis, cremos ser reduzido êsse grupo. Se críticas podemos merecer dos nossos leitores, estas nunca poderão dizer respeito a personalismo ou a restrições condenáveis. Acima de tudo, a verdade é o denominador comum da obra.

Sem vacilações prosseguiremos na nossa meta, contando com o apoio dos que, por elevação da formação moral e intelectual, compreendem ser o "Diário Escolar" um instrumento de divulgação e de orientação destinado às gerações de hoje, de ontem e de amanhã que, quanto mais se interpenetrarem maiores possibilidades terão de concorrer como um todo homogêneo para o bem de nosso povo e de nossa pátria.

Universidade do Brasil

Direito

NOTICIARIO DO C. A. C. O.

PROVAS PARCIAIS: — Ainda não recebemos o horário das mesmas, motivo pelo qual não foi feita a sua divulgação.

DEPARTAMENTO DE ARTE: — Os colegas que se interessarem em assistir à peça teatral «Diálogos das Carmelitas», têrça-feira próxima, no Teatro Copacabana, poderão obter entradas para a mesma, com abatimento de 25%. Procurar os colegas Belini ou Sócrates, na secretaria do C. A. C. O.

DEPARTAMENTO DE EDIÇÃO: — Acham-se à venda as seguintes apostilas: 2º ano: 2ª parte de Direito Penal e 1ª e 2ª partes de Constitucional; 3º ano: Internacional Público (2ª parte); 4º ano: D. Civil (1ª parte), Judiciário Civil (1ª e 2ª partes), D. Comercial (1ª parte); 5º ano: D. Administrativo (3ª parte), Judiciário Civil e Internacional Privado (2ª parte).

AVISO AO 2º ANO: — O prof. Oscar Stevenson dará aula de D. Penal, amanhã, em seu horário normal. Nesta aula, que será a última, o referido mestre dissertará quaisquer dúvidas de seus alunos.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA: — O colega Wagner da Ramos solicita o comparecimento urgente, do colega Hélio Fonseca, na secretaria do C. A. C. O., a fim de regularizar a sua situação na Casa do Estudante do Distrito.

CONFERENCIA DO PROF. HERMES LIMA: — No próximo dia 14, às 17 horas, será realizada, no auditório do Ministério da Justiça (rua México, 128, 5º andar), uma conferência do prof. Hermes Lima, subordinada ao tema: «O papel do juiz na interpretação da lei». Estão convidados todos os alunos desta Faculdade.

PASSEIO A PETROPOLIS E LISTA DOS SORTEADOS: — Alexandre Rêgo, Colbert Rui Bezerra, Luís Rodolfo Santos, Danilo Guilhermino, Osmar Gama, Ciro Guamão, Neusa Inês de Almeida, Antônio Leão Moreira, Cristiano de Caux, Ari da Silveira Madruga, Maria de Lourdes Fernandes, Henrique Miranda Sá Neto, Antônio Geraldo Cardoso, Pedro Nogueira Fontoura, Iêda Lourdes Pereira, Olinda Aurora da Silva, Luís Barreto de Meneses, Murilo Henriques, F. Quirino, Hamilton Jansen, Milton Batista, Mauro Melone, Fausto Vicente de Sá, Silvio Castro, Gilberto Terra, Rui Garcia Dias e Belini Cunha. Os candidatos sorteados deverão comparecer à Faculdade, hoje, às 7h45m.

Chafiará a delegação o colega Belini Cunha, secretário do C. A. C. O.

ASSOCIAÇÃO ATLETICA ACADEMICA

Para o jôgo de basquetebol que será realizado na Penitenciária, dia 14 do corrente, o colega Milton, diretor daquêle departamento, solicita para às 18 horas, na Faculdade, o comparecimento dos seguintes colegas: Bacelar, Júlio César, Olegário, Danilo, Olavo, Ramez, Aurimar, César, Francisco, Osborne, Danilo Guilhermino e Edgar.

Medicina

ATIVIDADES ESCOLARES

4º ANO — Dermatologia — Dia 14, às 9 horas, no Serviço da Cadeira, 2ª prova parcial, do 2º período.

Técnica Operatória — Dia 18, às 14h30m — 1ª prova parcial, no anfiteatro de Anatomia, na Praia Vermelha. Todos os alunos inscritos.

5º ANO — Clínica Cirúrgica — Curso Equiparado, dr. Lúcio Galvão, dia 13, às 9 horas (2ª prova parcial), no Serviço do prof. Ugo Pinheiro Guimarães,

Clínica Médica — Curso Equiparado — prof. Feijó — dia 16, às 10 horas; Mário Miranda, dia 30, às 10 horas no Serviço do Prof. Feijó.

6º ANO — Urologia, dia 16, às 8 horas, todos os alunos.

Ortopedia — 2ª prova parcial, dia 18, às 13h45m.

Oftalmologia — dia 20, e dia 21, às 8 horas; dia 20, alunos de 1 a 60; e dia 21, os restantes.

Terapêutica (dr. Lafaiete) — dia 22, às 9 horas, Santa Casa.

Medicina Legal — 2ª prova parcial, dia 27, às 13h30m, alunos de nºs 121 a 133, e às 14h30m os restantes.

Pediatria — Curso Equiparado, dia 30, às 9 horas, na Policlínica Geral.

Otorrino (dr. Hélio Hungria), dia 29, às 8 horas, no Serviço do dr. José Kós.

Terapêutica — drs. Aníbal Nogueira e Orlando Lacerda Rocha, exame escrito dia 21, às 9 horas no Hospital S. Francisco de Assis. Exame oral, dia 22, todos os alunos.

AVISO — De acôrdo com o edital publicado no «Diário Oficial» de 20 de dezembro último, encerrar-se-ão a 17 de junho próximo, as inscrições para o provimento da cadeira de Clínica Propedêutica Médica, desta Faculdade.

NOTA: — Comunica-se aos alunos que os horários para as provas parciais acham-se afixados na portaria da Faculdade.

C. A. CARLOS CHAGAS

CURSO DE TECNICA DE LABORATORIO PARA O CONCURSO DA P. D. F. — A ser dado pelo prof. Severo da Costa. Informações na secretaria dêste Centro Acadêmico.

COMISSAO DE FESTAS DE FORMATURA — 1) Pedimos a todos os colegas do 6º ano, o comparecimento no Foto Josepho, sito à rua Senador Dantas, 14, 16º andar, sala 1.602, a fim de tirarem suas fotografias para o álbum. Horário: de segunda à sexta-feira, de 14 às 18 horas. Prazo máximo: até 30 do corrente mês. 2) Aquêles colegas que estão atrasados com o pagamento das suas mensalidades devem atualizar o seu pagamento, pois estamos necessitando verba para efetuarmos nossos demais contratos. As. José Viegas London — presidente da comissão.

CURSO DE EXTENSAO UNIVERSITARIA — OTORRINOLARINGOLOGIA — A Escola de Aperfeiçoamento Médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, apresenta um curso orientado pelo dr. Fernando Linhares, com projeção de filmes ilustrativos, no período de 13 de junho a 1 de julho de 1955; os alunos inscritos poderão seguir as atividades da Clínica Cirúrgica do serviço, diá-

(Conclui na 5.ª página)

Escola Normal Carmela Dutra

CONCURSO DE ADMISSÃO A PRIMEIRA SERIE DO CURSO NORMAL — São convidados a comparecer à Escola Normal Carmela Dutra sito à estrada Marechal Rangel, 31 (Madureira) para tomaram conhecimento das decisões das Comissões Examinadoras dos pedidos de revisão das provas de Matemática, Português, Geografia, História, Ciências, Francês e Inglês do 2º Concurso de Admissão à primeira Série do Curso Normal, no dia 14, têrça-feira, às 14 horas.

Associações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: amanhã, no auditório: às 17 horas, exibição de filme promovido pelo Instituto Benjamim Constant; têrça-feira, na sala da Diretoria: às 20h30m, reunião da Academia Brasileira de Música; quarta-feira, na sala do Conselho: às 16 horas, Curso de Orientação Educacional; no auditório: às 17h30m, sessão de cinema para os sócios da A. B. I. e suas famílias; às 20 horas, exibição de filme; quinta-feira, na sala do Conselho: às 9 horas, Curso de Orientação Educacional; sábado, no auditório: às 17 horas, exibição de filme promovido pelo Centro Cultural Brasil Itália; às 20h30m, conferência; domingo, no auditório: às 15 horas, exibição de filme; às 18 horas, solenidade cívica promovida pela Legação da Letônia.

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL — Realiza-se, na próxima têrça-feira, dia 14, na sede da Liga Brasileira de Higiene Mental (rua Álvaro Alvim, 21 — 10.º andar), a conferência do dr. Heitor Péres, conselheiro da Liga, que falará sôbre «A ação tranquilizadora da Reserpina e a Psicohigiene». A entrada é franca.

ARTIGO 91 — PROFESSÔRES DO COLÉGIO PEDRO II

Organização — Eficiência — Sucesso

Cursos: — PRELIMINAR, para os alunos sem base e INTENSIVO, em 1 ou 2 anos. Exames em outubro e fevereiro. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. — ATENEU PEDRO II — Av. Presidente Vargas, 866, esquina da avenida Passos — Tel.: 43-9319.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
VESTIBULARES
MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMACIA
MATRICULAS ABERTAS PARA NOVAS TURMAS.
POUCAS VAGAS NAS TURMAS RECÉM-FORMADAS.
RUA ALVARO ALVIM, 37 — 5º ANDAR — SALA 503 — EDIFICIO REX — CINELANDIA — TEL.: 22-5175.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
POSTALISTA — D. C. T.
Curso objetivo de preparação de candidatos ao próximo concurso. Testes no final de cada lição com respostas nas lições seguintes.
ARTIGO 91
Faça o curso ginasial estudando em sua própria casa. Curso completo e eficiente.
BANCO DO BRASIL S. A.
Curso objetivo de preparação de candidatos ao próximo concurso, previsto para novembro dêste ano.
PEÇAM INFORMAÇÕES AO
INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL
Rua Duque de Caxias, 5 — Sala 201 — Tel.: 48-1341 — Caixa Postal, 4.894 — Vila Isabel — RIO DE JANEIRO.

POSTALISTA
INICIAL: Cr$ 4.990,00 — 1.900 VAGAS
I. P. C. — Curso especializado com professôres do D. C. T. ASSISTA A UMA AULA SEM COMPROMISSO. Turmas limitadas. APOSTILAS COMPLETAS GRATUITAS DE TÔDAS AS MATÉRIAS. Provas do tipo das de concurso. Orientação de J. Souza (Postalista e Professor do D. C. T.); Abram Mekler (Engenheiro do D. C. T.). Horários: — Manhã e noite. Aulas diárias. Matrículas abertas. Mensalidade: Cr$ 280,00. — NÃO HA' JÓIA.
BANCO DO BRASIL
Turmas novas, pela manhã e à noite, para o próximo concurso. Aulas diárias. Professôres do Banco do Brasil, que alcançaram o nível de aprovação de 49,5%, no concurso de novembro. APOSTILAS COMPLETAS GRATUITAS DE TÔDAS AS MATÉRIAS. Provas caídas em concursos anteriores.
Mensalidade: Cr$ 280,00. — NÃO HA' JÓIA.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DOS PROGRAMAS
I. P. C. — Praça 15 de Novembro, 21 — 1º andar — Edifício das Barcas — TEL.: 42-5230.

Curso Preparatório para a Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar (EFO)
Equipe de explicadores experimentados. Aulas de segunda a sexta-feira, de 19 às 21 horas. Inscrições e informações na rua Lucídio Lago, 427 (Méier), a partir de 4 de julho (início do curso), no mesmo horário. — Mensalidades módicas. Dispensa de Jóia em julho.

DIREITO, FILOSOFIA, DIPLOMACIA
CURSO VERGNA
Rua México, 41 — 10º andar — Grupo 1.006 — Tel.: 42-5246 — Sede Própria.

CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL
(MÉTODO SA' PEREIRA)
RUA IBIRA, 41 — RIACHUELO
A PROF. KLEIDE F. DO AMARAL PEREIRA
LECIONA: 1º e 2º ano de Iniciação Musical, Pré-Teórico, Teoria e Piano; preparando turmas para exames vestibulares na — ESCOLA NACIONAL DE MUSICA.

INSTITUTO SANTA FILOMENA
RUA BARATA RIBEIRO, 544 — COPACABANA
MATERNAL — JARDIM DE INFANCIA — PRIMARIO — ADMISSÃO
ABERTAS AS MATRICULAS
Turmas para o Instituto de Educação, Colégio Pedro II e Militar, sob a orientação de professôres do Departamento de Educação Primária.
Direção de:
ELZA G. PINTO DE ALMEIDA
CARMEN G. PINTO DE ALMEIDA

Banco do Brasil
Curso Especializado. Profs. do Banco. Turmas reduzidas, em início. Das 20 às 22 horas, RUA CONDE DE BONFIM, 682 — TIJUCA (quase esquina do Uruguai)

ART. 91
Rua Conde de Bonfim, 86 — Tel.: 28-4000 — Aulas à noite — Pequenas turmas

INGLÊS
1.ª prova parcial
Nível ginasial; 8 aulas 600 cruzeiros e 12 aulas 850 cruzeiros; estudo intensivo — Tel.: 57-7747.

CURSO WONDER
PRATICA DE ESCRITÓRIO E CONTABILIDADE
Rua Lôbo Júnior, 1.905 — Sala 201
CURSO RÁPIDO EM UM MÊS
Aulas noturnas das 20 às 22 horas.
Em 30 dias prepara o candidato para qualquer cargo em escritório.

Em aulas práticas no campo...
Nós ensinamos TOPOGRAFIA — em 10 mêses —
... e Você encontra dezenas de bons empregos à sua espera!
Nossos métodos de ensino são únicos — e, por isso, podemos oferecer um Curso de Topografia em apenas 10 meses.. dando assim a Você a oportunidade de ganhar de 8 a 15 mil cruzeiros mensais numa profissão de alta responsabilidade.
E, mesmo que Você tenha pouco preparo, Você pode transformar-se em ótimo Topógrafo! Venha assistir a uma aula sem compromisso — Você sairá convencido que a Topografia é o seu melhor futuro.
• Matrículas abertas para nova turma!
• Número limitado de alunos!
• Instrumentos modernissimos!
• Concede-se diploma no final do curso!
SECRETARIA ABERTA ATÉ AS 21 HORAS
ITO Instituto Técnico Oberg
Av. Presidente Vargas, 529 - 22º and.
Niterói: R. José Clemente, 41 - 2.º and.
— O maior estabelecimento da América do Sul dedicado ao ensino exclusivo de desenho.

a sua caneta dura o dôbro com tinta
MONTBLANC
...e Você paga o mesmo prêço das tintas comuns.
Veja a diferença:
• MONTBLANC tem 1 onça
• Limpa e protege a caneta contra os depósitos que destróem a bomba
• Dura mais em cada abastecimento
• MONTBLANC tem côres indeléveis
Prefira MONTBLANC
A sua caneta dura mais!
À venda nas boas casas

NORMAL
ADMISSÃO
GINASIAL
INSTITUTO SÃO LUIZ
FONE: 28-4910
RUA DA ASSEMBLEIA, 93 — 15º AND. — SALAS 1.505-6

RIVIERA
Cozinha Internacional
Serviços Finos
Recepções
Tradição e perfeição na arte de servir
Casamentos — Festas — Cock-tails — O melhor Buffet do Rio
Departamento de Banquetes: — Direção: WALTER
Transforme sua casa em ambiente de sonho
Visitem nosso restaurante
AV. N. S. COPACABANA N. 1.361 — TEL. 27-0010

ADMISSÃO AO NORMAL E AO GINÁSIO
DIREÇÃO DO PROFESSOR
HÉLIO MOURA
ANEXO AO
COLÉGIO JOÃO LIRA
Rua Visc. Santa Isabel, 54
Tel.: 38-4299

NOTICIÁRIO SÔBRE CONCURSOS
BOLETIM INFORMATIVO
fornecido pelo
CURSO CARIOCA

POSTALISTA DO D. C. T. — VENC. CR$ 4.990,00. Ambos os sexos. Português, Matemática, Geografia, Francês e Legislação Postal. Inscrições muito próximas. 1950 vagas. Novo programa, fácil, em nossa Secretaria, para consulta. Excelente concurso, principalmente para estudantes, pois oferece 3 horários de trabalho: manhã, tarde e noite. Turmas novas em funcionamento, orientadas por professôres especializados, e do D. C. T. Matrículas abertas. Amanhã, início de mais uma turma, às 20 horas.

CURSO POR CORRESPONDENCIA para o interior, de tôdas as matérias. Peçam informações.

ESCRITURARIO E DACTILOGRAFO DO TRIBUNAL DE CONTAS — VENC. CR$ 3.520,00. Inscrições abertas. Ambos os sexos. Português, Matemática e Dactilografia, para Dactilógrafo. Português, Matemática, Geografia e Noções de Direito, para Escriturário. Programas fáceis. Já estamos organizando turmas para esses concursos, orientadas por professôres especializados. Matrículas abertas.

ESCRITURARIO-AUXILIAR DO BANCO DO BRASIL S. A. — VENC. Cr$ 6.062,50. Sexo masculino. Português, Matemática Comercial, Contabilidade Bancária, Francês e Inglês. Próximo concurso em novembro. Centenas de vagas. Esta semana início de turmas pela manhã, à tarde e à noite, orientadas por professôres especializados e do Banco do Brasil.

PONTOS PARA CONCURSOS

CONFERENTE E ESCRITURARIO DA A. P. R. J. — Português, Matemática, Geografia e Direito Administrativo.
ESCRITURARIO DO B. S. E. — Português, Matemática, Geografia e Direito Administrativo.
BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO — Português, Matemática, Conhecimentos Gerais, Direito e Contabilidade.
DACTILOGRAFO DA P. D. F. — Português - Matemática.

ARTIGO 91
Turmas novas, às 18 e 20 horas, orientadas pelos melhores professôres. Matrículas abertas. Restam poucas vagas.

DACTILOGRAFIA
DESENHO (TÉCNICO E ARTISTICO)
No seu nôvo departamento, em amplos salões, o CURSO CARIOCA vai dar início amanhã a mais uma turma de preparação para a rendosa profissão de desenhista. Curso prático, objetivo e eficiente, com 8 meses de duração. Matrículas abertas. Mensalidade módica. Número limitado de alunos.

PRIMÁRIO - ADMISSÃO
(PARA ADULTOS)
Turmas novas em funcionamento. Aulas diurnas e noturnas. Peçam informações.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
TURMAS EM ORGANIZAÇAO
Habilitação completa para todos aquêles que desejam ingressar no comércio. Curso rápido e eficiente, incluindo dactilografia.

DIREITO - FILOSOFIA
Turmas em organização, orientadas por ótimos professôres.

Depois dos vários anos de suas sucessivas publicações dominicais neste jornal, não poderia o Boletim Informativo do Curso Carioca deixar de registrar, hoje, a passagem do 25º aniversário do «Diário de Notícias», e de apresentar a êste tradicional órgão da imprensa brasileira as saudações do Curso Carioca, não só pela atenção especial que êste jornal dedica às questões educacionais, como às mais nobre causas de interêsse coletivo.

CURSO CARIOCA
Av. Rio Branco, 144-147, 2º, 3º e 4º andares
TELEFONE: 42-1144

DACTILOGRAFIA
ESCOLA UNDERWOOD
PRAÇA SAENZ PEÑA, 35 — SEGUNDO ANDAR
Preparo eficiente e completo de dactilografia, em ambiente confortável e máquinas novas. Aprendizagem com exercícios intensivos de cartas, tabelas, balanços, ofícios, portarias, certidões, editais, etc., com treinos diários de velocidade.
Funciona das 8 da manhã, às 9 horas da noite.
TAQUIGRAFIA — AULAS NOTURNAS.

COLÉGIO MILITAR PEDRO II
CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO
Orientador: Coronel Moacir Alves
PRÉ-ADMISSÃO
Profa.: Mariene Rolim
Rua Haddock Lôbo, 148
Tel.: 48-5501 (secretário — Prof. Maurício)

RELAÇÕES HUMANAS
RELAÇÕES PÚBLICAS
Quanto mais ajustada é uma pessoa, tanto mais compreende a si mesma e aos outros. Modernamente êste ajustamento é alcançado através do curso de Técnica de Chefia, Liderança e Relações Humanas.
O programa dêste curso livre para aperfeiçoamento e especialização de ambos os sexos se assemelha ao de cursos congêneres da Harvard University e Columbia University e consta de duas partes — científica e técnica. Na primeira o estudante é conduzido de modo a que possa aprender os fundamentos biológicos, fisiológicos, sociológicos, psicológicos e psicanalíticos de sua personalidade para auto-analisá-la de acôrdo com os modernos métodos de pedagogia e didática, meio rápido para estabelecer paralelo entre a personalidade de chefe comum e a personalidade de chefe líder (insight). Entre outros assuntos estudam-se psicologia social, grupoterapia, exame da personalidade, manejos psicológicos de ordens, críticas, elogios, queixas, reclamações, emoções e desequilíbrio emocional. Êste curso que propicia verdadeira reforma básica da personalidade e fornece a técnica para lidar com pessoas ou auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe, relações grupais, relações públicas, cooperação, entrosagem e amizade tem suas matrículas abertas na secretaria da Faculdade de Serviço Social do I.B.R.H., à av. Graça Aranha, 81 — 12º andar. As aulas serão ministradas em horário noturno duas vêzes por semana. O programa já está exposto. Serão fornecidos diplomas aos que terminarem o curso de 10 meses. — Inf. tels.: 28-0615 e 52-3599.

ESTUDANTE DE DIREITO

ADMITE-SE, em condições modestas, para auxiliar de reputado escritório de advocacia. Exige-se que esteja no 1º ou 2º ano e saiba dactilografia. Ótimo ambiente de formação. Carta para o nº 80.252, neste jornal.

Inglês -- Método Audio-Mecânico

TURMAS E PARTICULAR

O mais avançado processo, adaptado nas Universidades dos Estados Unidos no ensino das línguas com Gravador de vóz. O aluno escutando a sua própria vóz. PROFESSÔRES NORTE-AMERICANOS, instituto moderno e sossegado. Pequenas turmas selecionadas. AULAS INDIVIDUAIS. CLUBE DE CONVERSAÇÃO. Principiantes adiantados, aperfeiçoamento. Exercícios de fonética, entonação, pronúncia, conversação. Taquigrafia Inglêsa. DIA TODO. CURSO ROOSEVELT — Avenida Churchill, 129 — Grupo 1.203 — Tel.: 52-9849 — Castelo.

Curso Vestibular C. O. S.

Engenharia — Arquitetura — Medicina — Odontologia — Química e Belas Artes

Tôdas as seções do Curso são independentes e especializadas

Secretaria: — AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 210, 5º Andar — Sala 502 — Edifício Inúbia — Tel.: 52-8659

ADMISSÃO

Ao Pedro II. Aulas intensivas. ATENEU PEDRO II. Av. Presidente Vargas, 866. Tel.: 43-0919.

PROFESSOR COMPETENTE

Prepara alunos para o Instituto de Educação, Colégio Militar, Pedro II, Artigo 91 e Vestibulares. RUA URUGUAI, 328 — TIJUCA

ADMISSÃO Primário

MATRICULAS ABERTAS
COLÉGIO VASCO DA GAMA
O mais central da cidade
RUA SENADOR DANTAS, 118
Em frente ao Tabuleiro da Baiana — Tel.: 42-3789.

SE V. FOSSE DATILOGRAFO

Diàriamente, ha grande número de anúncios procurando datilógrafos! Aprenda datilografia, e não lhe faltarão bons empregos. Cursos econômicos, rápidos e completos: Curso Carioca, Av. R. Branco 144, 2.º - 42-1144

CURSOS

Clínica Urológica

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) comunica aos interessados que, na 14.ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, Serviço de Urologia, a cargo do professor Paulo de Albuquerque, estão abertas as inscrições para o quinto curso pós-graduado de clínica urológica.

As aulas terão cunho eminentemente prático e funcionarão às segundas, quartas e sextas-feiras das 10h30m às 11h30m; às têrças e quintas das 9h30m às 11h30m e às quartas-feiras, das 21 às 22 horas.

As inscrições serão gratuitas.

Outras informações e detalhes poderão ser obtidas na Secretaria do Serviço, Santa Casa de Misericórdia, 14ª Enfermaria, tel.: 42-0166, Rio de Janeiro, D. F.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Universidade do Brasil

(Conclusão da 4.ª página)

riamente, de 8h30m em diante, conforme o seguinte programa:

1 — Introdução à Otorrinolaringologia — Exame do doente — Métodos de diagnóstico — Apresentação de filmes; 2 — Afecções de faringe — Amigdalite crônica — Anginas — Adenóides; 3 — Afecções dos seios da face — Método de Protz para diagnóstico e tratamento — Sinusites; 4 — Afecções da Laringe — Câncer de Laringe; 5 — Afecções dos ouvidos — Otites; 6 — Audiometria Clínica; 7 — Otoesclerose e Fenestração — Resultados operatórios; 8 — Alergia em Otorrinolaringologia; 9 — Anestesia geral em Otorrinolaringologia. Horário: 2ªs., 4ªs. e 6ªs. feiras, às 20h30m, na av. Nilo Peçanha, 38.

Farmácia

C. A. RODOLFO TEÓFILO

QUIMICA TOXICOLÓGICA — Quarta-feira, dia 15, às 12 horas, será realizada uma visita ao Instituto Médico Legal, situado à av. Mem de Sá, 152. Local de encontro: portaria do Instituto, às 11h30m.

HORARIO DE PROVAS PARCIAIS — Terão início no dia 16, as provas parciais, obedecendo ao seguinte horário: — 1º ANO — Dia 16, às 13 horas, Química Analítica Qualitativa; dia 20, às 9 horas, Química Orgânica Farmacêutica I; dia 23, às 9 horas, Física Aplicada à Farmácia; dia 27, às 16 horas, Botânica Aplicada à Farmácia; dia 29, às 13 horas — Química Inorgânica Farmacêutica.

2º ANO— Dia 16, às 14 horas, Química Farmacêutica II; dia 20, às 14 horas, Farmacognósia; dia 20, às 14 horas, Parasitologia e Zoologia; dia 29, às 13 horas, Química Analítica Quantitativa.

3º ANO — Dia, 17, às 14 horas, Química Toxicológica; dia 23, às 9 horas, Higiene e Legislação Farmacêutica; dia 27, às 9 horas, Química Industrial Farmacêutica; dia 30, às 15 horas, Farmácia Galênica.

CURSOS ACME

Av. Erasmo Braga, 255 - 11º andar - Esp. Castelo - Tels.: 22-2797 e 22-4809.

CURSOS TÉCNICOS de 8 meses: Desenho Arquitetônico

TÉCNICO — ARTÍSTICO — COMERCIAL — PROPAGANDA — CONSTRUÇÃO CIVIL — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS DOMICILIARES, etc. AULAS DIURNAS E NOTURNAS.

INGLÊS--ALEMÃO

Cr$ 130,00 — Cr$ 150,00 e Cr$ 200,00 MENSAIS. MÉTODO DIRETO — ENSINO RÁPIDO — CONVERSAÇÃO. IBCM - AV. PRESIDENTE VARGAS, 529 - 19º ANDAR - IBCM. TEMOS FILIAL EM COPACABANA.

POSTALISTA

Venc.: Cr$ 4.990,00 — 1.900 vagas

Os melhores professôres do D. C. T. Turmas em início 12 aulas semanais — Programa grátis. Reserve sua matrícula já!

BANCO DO BRASIL

Turmas com professôres selecionados entre os melhores do Banco — Aulas especiais de matemática para os candidatos fracos. — Turmas limitadas a 20 alunos.

Oficial de Fiscalização

Venc.: Cr$ 6.160,00 — 30 vagas.
Abertura das inscrições ainda êste mês.
Turmas em funcionamento.

Escrit. e Dactilógrafo do Tribunal de Contas

Inscrições abertas — Programa grátis.
Demais informações na secretaria dêste curso.

CURSO SANDER

AVENIDA PASSOS
Entrada: — Rua Senhor dos Passos, 108-A.

Mês de Junho !!...

SALDOS

dos saldos do aniversário !!...

Silva Gomes !!

PREÇOS DE GRANDE EMOÇÃO ! ! ...

ABRE ÀS 10 HORAS

Camisas, Gravatas, Lenços, Shorts, Meias, Cintas e outros artigos para Homens!!

31 -- ANDRADAS -- 33

Troca e devolve a importância com o mesmo carinho com que vende!...

Serão lançados os primeiros pontos de francês e legislação postal

A PARTIR DO DIA 15

PARA OS QUE NÃO PODEM FREQUENTAR CURSO

INSTITUTO PROPAGADOR DE ENSINO
RUA 7 DE SETEMBRO, 107 — 1º ANDAR — TEL.: 22-3772

BANCO DO BRASIL

Início no dia 15 dêste
Tôdas as matérias — Manhã. Tarde (15 h.). Noite

OFICIAL DE FISCALIZAÇÃO DA P. D. F.

MANHÃ E NOITE

POSTALISTA DOS CORREIOS

Manhã, tarde (15h) e noite — Tôdas as matérias

TRIBUNAL DE CONTAS

Escriturário e Dactilógrafo
Cinco (5) horários diferentes. — Tôdas as matérias

Escola Preparatória para Concursos

MÉXICO, 148 — 807 — TEL.: 32-7888 (CENTRO)

(Cinco anos de experiência a serviço do seu futuro).
Direção: Nelson L. Bastos, Alfredo L. Ferreira e Waldomiro Sant'Ana

CONCURSO PARA POSTALISTA DO D. C. T.

Para ambos os sexos — 1.900 VAGAS — Cr$ 4.990,00 — Em três horários nos Correios.
Revisão GRATUITA para os candidatos com insuficiente conhecimento de Francês.
TESTES TIPO DO CONCURSO PARA TREINO DOS CANDIDATOS. — PROFESSÔRES DO D.C.T. E DO D.A.S.P. (Turmas pela manhã e à noite)
MENSALIDADE: CR$ 250,00 — SEM TAXA — SUMULAS DE FRANCÊS GRATUITAS.
CURSO PARA POSTALISTA — Rua São José, 50 — 6º andar — Grupo 603 — Tel. 22-0793

A Bíblia

VII



Durante uma crise de fome que sobreveio em Israel, no tempo dos Juízes, um homem de Belém, chamado Elimelech, emigrou para o país moabita, a sudeste do Mar Morto, onde as colheitas tinham sido boas. Ele estabeleceu-se lá com sua mulher Noêmia, e seus dois filhos, Mahlon e Kyllon, que, depois de algum tempo, conheceram moças de Moab; Mahlon casou-se com Orpha, Kyllon casou-se com Ruth. Passaram-se os anos. Elimelech morreu e depois Mahlon e Kyllon. Noêmia resolveu voltar para Belém. Convidou suas lindas filhas, tôdas duas viúvas como ela, a voltar para sua tribo moabita. Orpha aceitou; Ruth não. — O teu Deus é de agora em diante o meu, o teu povo o meu. Aonde fôres eu irei — disse ela a Noêmia.



As duas mulheres chegaram a Belém na época da colheita da cevada. Estavam quase sem provisões. Ruth tentou ganhar algum dinheiro como auxiliar no trabalho de descascar o cereal. Entrou para o serviço de um rico proprietário, chamado Booz, que não tardou a notar essa moça modesta, simples, trabalhadora e bonita. — Quem és? Ruth contou-lhe sua história. — Tu és das nossas — disse Booz. Se tiveres sêde, bebe. Se tiveres fome, come. E trabalha em todos os meus campos.



Ficou verificado que Booz, homem justo entre os justos, era parente afastado de Elimelech, pai do defunto marido da moabita. Ele a tratava com afeição, melhor que a uma simples serva, e ela fazia jús a êsse bom tratamento por sua aplicação ao trabalho e por suas virtudes, sem falar em sua beleza, que era grande. Quando Ruth, à noite, chegou, trazendo à sua linda mãe as três medidas de cereal que colhera, esta fê-la falar e, vendo o dedo de Deus no fato de que Ruth era empregada na casa de um parente, concluiu em breve o que poderia daí resultar. A solidariedade tradicional da família iria fazer-se sentir em tôda a sua plenitude. Ela viu que Booz se interessaria pela filha e que esta, ainda sem filhos (calamidade suprema nesse país), poderia esperar tudo.



— Perfuma-te, prepara-te — disse ela na manhã seguinte a Ruth — observa o lugar onde o teu senhor irá dormir e deita-te a seus pés! — Tu sabes mais do que eu — disse Ruth. Farei o que dizes. Booz deitou-se sôbre os seus feixes de trigo e Ruth deitou-se aos seus pés. No meio da noite, o homem despertou, inclinou-se sôbre a sombra que percebia vagamente e reconheceu a pessoa — Bendito seja Jeová que te mandou aqui — disse êle. Descansa em paz. Conversaremos mais longamente quando amanhecer.



E realmente quando amanheceu... — És bela, sábia e infeliz, três razões para que sejas amada. Sê minha mulher e que o Senhor te abençoe! disse Booz. — Foi assim que Ruth se tornou mãe de Obed, que foi pai de Isaías, que foi pai de Davi, de quem descendeu Jesus.

Curso Pimentel - Admissão

RUA CONDE DE BONFIM, 86 — TEL.: 28-4000.

Professôres diplomados pelas Faculdades de Arquitetura, Engenharia e Filosofia, preparam candidatos em aulas individuais ou em pequenas turmas, para os concursos de admissão ao Instituto de Educação e Escola Normal Carmela Dutra (ginasial e normal); Colégios Militar, Naval, Pedro II e São José; Escolas Preparatórias de Cadetes do Ar e do Exército.

Ganhe fama... prestígio... dinheiro!



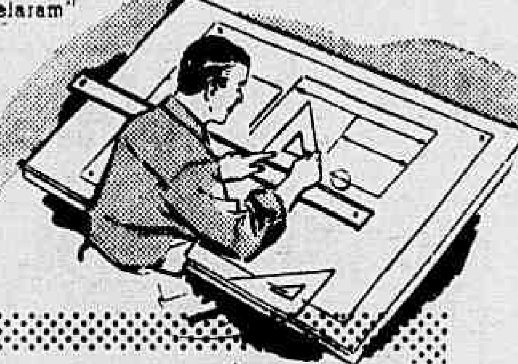
Trace no papel um futuro melhor!

Um edifício, uma máquina, um vestido, um móvel — tudo enfim que melhora a vida e possibilita o progresso está passando agora pelas mãos de uma pessoa que poderia ser Você: um desenhista.

Profissão das mais rendosas e ao alcance de todos — "quem sabe escrever, pode desenhar" — o desenho precisa constantemente de novos elementos e Você pode ser um deles. Homens e mulheres que nunca pensaram pudessem ser desenhistas — estão hoje ganhando muito dinheiro como Você poderá constatar em nosso Departamento de Empregos.

Mesmo que Você não sinta inclinação para a carreira de desenhista, faça uma tentativa: muitos alunos de nossos cursos "se revelaram" em apenas algumas aulas.

É uma coisa é certa: aprendendo a desenhar — Você poderá traçar no papel um futuro melhor, ganhar fama, prestígio, dinheiro!



- Em 10 meses V. pode ser desenhista.

CURSOS:

- Desenho de Modas
- Desenho de Decoração de Interiores
- Desenho de Máquinas
- Desenho de Topografia
- Desenho de Arquitetura
- Desenho de Propaganda

TURMAS:

De manhã: para bancários, funcionários públicos e estudantes.
De tarde: para donas de casa, senhoritas e estudantes.
De noite: para os que trabalham durante o dia

GRÁTIS:

Você pode fazer um teste na Divisão Vocacional do Instituto Técnico Oberg e saber qual é o Curso mais indicado para o seu temperamento

DEP. EMPREGOS

O Instituto Técnico Oberg mantém contacto direto com firmas que usam os serviços de desenhistas, decoradores, engenheiros e figurinistas, para a colocação de seus alunos

Secretaria aberta até às 21 horas

ITO

Instituto Técnico Oberg

— onde Você traça as novas linhas do seu futuro!

Rio: Avenida Presidente Vargas, 529 - 22.º and. — Niterói: Rua José Clemente, 41 - 2.º and. — São Paulo: Rua da Consolação, 65 - 2.º and. — Belo Horizonte: R. de Bahia, 570 - 7.º and. — Pôrto Alegre: Rua José Montauri, 167 - 2.º and.

«Exatamente como V. S. deseja»

A) — AMBIENTE SELECIONADO
B) — PLAY-GROUND COMPLETO AO AR LIVRE
C) — PROFESSÔRAS ESPECIALIZADAS
D) — ALIMENTAÇÃO SADIA E FARTA
E) — PRIMARIO E JARDIM DE INFANCIA
F) — ADMISSÃO PREPARATÓRIO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COLÉGIOS MILITAR E PEDRO II.
G) — INGLES EM TURMAS REDUZIDAS.

TUDO ISTO V. S. poderá oferecer ao seu filho matriculando-o no Educandário Machado de Assis, à rua Campinas, 42 — Grajaú. CURSO ESPECIALIZADO DE INGLES PARA CRIANÇAS, A PARTIR DE 3 ANOS.

INTERNATO — EXTERNATO — SEMI-INTERNATO.
Informações detalhadas pelo telefone: 58-8201.

COLÉGIO NAVAL

E. E. P. P. DE CADETES DO AR E DO EXERCITO
57-8426 - CURSO TAMANDARÉ - 28-3256
RUA SENADOR DANTAS, 118-C — 1º ANDAR.
Pela manhã e à tarde.

Máxima dedicação do corpo docente especializado.
Eficiência comprovada por excelentes resultados.

Este é o CURSO que maior número de aprovações tem obtido.
15 AULAS SEMANAIS — TÔDAS AS MATÉRIAS EXIGIDAS.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

O MAIS COMPLETO ATE' HOJE PUBLICADO COM CERCA DE 150.000 VERBETES.

Organizado com base nas «Instruções» da ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, de 1943, pelo professor

A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE

EDIÇÃO POPULAR DE FACIL CONSULTA.
PREÇO ENCADERNADO: — Cr$ 140,00.
À venda em tôdas as boas livrarias, e na

EDITÔRA AURORA

Rua 20 de Abril, 16 - Rio - Tel.: 22-0654.

PRÓTESE DENTARIA

Aprenda realmente esta rendosíssima profissão, no mais antigo e completo estabelecimento especializado. Matrículas abertas para ambos os sexos, em turmas de 12 ou 6 meses

INSTITUTO RENASCENÇA

Praça Tiradentes, 35, 1º e 2º andar, perto da rua da Constituição. Tel.: 42-4673, e no Meier, à rua Maria Calmon, 83, perto da Caixa Econômica

ARTIGO 91

Horários: 8 às 10 horas - 14 às 16 horas - 19 às 21 horas

ADMISSÃO

Inst. de Educação, Carmela Dutra, Colégio Militar, Pedro II — Horário: 8h30m às 10h 30m

CURSO UNIÃO (da UNT)

DIREÇÃO DE RENE' DE CARVALHO
NOVAS TURMAS
Avenida Rio Branco, 4 — 4º andar — Salas 404-406

CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL

Mensalidade Cr$ 280,00 — Turmas sob preparação eficiente de funcionários especializados do Banco do Brasil. Não há taxas.

CONCURSOS • ART. 91 em um ou dois anos

VESTIBULARES: Química Industrial, Eletrotécnica, Engenharia, Medicina, Direito e Filosofia.

INSTITUTO REZENDE - RAMMEL

RUA PAISSANDU, 298 — TEL. 25-1313
Anexo: Avenida Treze de Maio, 13 - 4.º andar - sala 416

CURSO SALGADO FILHO

(ANEXO AO GINÁSIO PROGRESSO)

RUA CERQUEIRA DALTRO, 244 — CASCADURA — TEL.: 29-8208 — HORARIO: 18 AS 22 HORAS.

— E. P. C. DO AR E DO EXÉRCITO
— CADETES DA POLÍCIA MILITAR
— COLÉGIOS NAVAL E MILITAR
— ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

Para cabos e soldados da FAB, turmas especiais para o Exame de Suficiência.

A Diretoria congratula-se com seus professôres e alunos pelo brilhante resultado obtido nos exames, para a Escola de Especialistas de Aeronáutica, realizados nos dias 2, 3 e 4 de maio do corrente ano. A critério do que faz nos exames anteriores, publica a relação de seus alunos aprovados:

CANDIDATOS MILITARES

1 — CB — Carlos Alberto S. Oliveira
2 — CB — Daniel Rodrigues Andrade
3 — CB — Joel Carvalho Chaves
4 — CB — Lauro Evangelista dos Santos
5 — CB — Leonardo Vicente P. Morais
6 — CB — Renato Sacco
7 — S1 — Altair Poiares Corrêa
8 — S1 — Darley Juvenal
9 — S1 — Valdemar Ferreira de Rezende
10 — S2 — Altair Moreira da Silva
11 — S2 — Ampére Bastos Vilar
12 — S2 — Benedito dos Santos
13 — S2 — Carlos Gonçalves Pinto
14 — S2 — Delei Lima dos Santos
15 — S2 — Evaldo da Silva Anchieta
16 — S2 — Joãs de Sousa Cabral
17 — S2 — Mauri Alves
18 — S2 — Moacir Morais de Freitas
19 — S2 — Pedro Paulo Costa
20 — S2 — René Boffa
21 — S2 — Rubem Machado
22 — S2 — Valdemar de Oliveira

CANDIDATOS CIVIS

23 — Alberto Teles Netto
24 — Carlos José S. Filho
25 — Claudino Mamede
26 — Emir Coelho da Silva
27 — Hildebrando do Nascimento
28 — Jair Méier
29 — Jarbas Junqueira Netto
30 — José Evaristo da Silva
31 — Lauro Lopes de Souza
32 — Oswaldo Martins Borges
33 — Vanderley Ferreira

——— 0 ———

Dos 81 candidatos aprovados no Distrito Federal, 33 estudaram no Curso Salgado Filho. Aprovados 80% DOS ALUNOS APRESENTADOS PELO CURSO.

——— 0 ———

Na primeira semana de julho iniciaremos os programas de tôdas as turmas das Escolas Preparatórias de Cadetes. Curso intensivo para Especialistas de Aeronáutica. Matrículas abertas — 300 alunos já matriculados.

Biblioteca Infantil «Carlos Alberto»

Comunicam-nos: «MOVIMENTO DE MAIO: Leitores inscritos 229; total de leitores já inscritos 5.167; média de frequência diária 156; média diária de empréstimo de livros 120; livros reparados 412; publicações recebidas: livros 128, periódicos 213.

DOARAM: a) dinheiro: Casal Ernani Dr. Ernesto Fedel: Cr$ 1.000,00; b) livros e periódicos: Serv. de Documentação do M. J. N. I., Ed. O Malho, Rev. Sesinho, Rev. de Química e Farmácia, Rev. O Momento, Ed. José-Belém do Pará, Ed. Brasil-América Ltda., Cons. Britânico, G. E. Picapau Amarelo, Eva Bleicher, Laura Pacheco, Mms. Otávio Martins, prof. Jane da Costa Campos; c) moedas antigas para coleção: Quitéria Ramos, Carlos Alberto Neves de Almeida, Albino Castro M. de Araújo.

CORPO DE BENFEITORES: As pessoas que desejarem colaborar com esta instituição poderão se inscrever como Benfeitor, mediante a contribuição mensal de Cr$ 5,00 ou a doação de, no menos, um livro por ano. Informações: rua Rio Grande do Sul n. 83-A, Méier, telefone: 29-0279».

INSTITUTO VICTORIA

direção do Prof. LUIZ A. P. VICTORIA
VESTIBULARES DE FILOSOFIA e DIREITO
— 3º and. — Tel.: 32-7136
— Rua 7 de Setembro, 63.

CONCURSO DO BNDE

Primeira prova dia 2 de julho
PONTOS
Português — Prof. LUIS SIMÕES
Direito — Prof. CELSO DE MAGALHÃES
Instituto Propagador de Ensino
RUA 7 DE SETEMBRO, 107, 1º ANDAR — TEL.: 22-3772

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITARIO

Universidade do Distrito Federal

Direito

CENTRO ACADEMICO «LUIZ CARPENTER»

CONCURSO DE CONTOS — A Secretaria de Cultura do Centro Acadêmico «Luiz Carpenter» instituiu um Concurso de Contos entre os estudantes de Direito de nossa Faculdade, com o objetivo de despertar e desenvolver entre os colegas o gosto pelas belas letras. Já estão afixadas as bases para a inscrição nesse concurso no quadro de avisos do CALC, bem como constituída a respectiva Comissão Julgadora, composta dos Catedráticos Homero Pires, Caio Tácito e acadêmico Ricardo César Pereira Lira, ex-presidente do CALC. Os contos apresentados deverão obedecer às seguintes condições: a) datilografados em espaço duplo, fôlha ofício; b) a matéria não deverá exceder o máximo de 4 fôlhas; c) todos os trabalhos deverão ser encaminhados em 3 vias, isto é original e duas cópias, a fim de que cada membro da Comissão Julgadora receba uma via para leitura, análise e final julgamento. Os colegas interessados poderão obter outras informações com o secretário João Mendes, no CALC.

V SEMANA DE ESTUDOS JURIDICOS: — Está afixado no quadro de avisos do Centro Acadêmico «Luiz Carpenter» o temário da V Semana de Estudos Jurídicos a ser realizada em Belo Horizonte, no período de 3 a 10 de setembro de 1955. Os colegas interessados em apresentar suas teses, poderão consultar o temário e tomar tôdas as providências no sentido de serem encaminhados os respectivos trabalhos, de vez que as inscrições terminam a 30 do corrente mês. As teses deverão ser apresentadas devidamente dactilografadas, em espaço duplo e em três vias.

EXPEDIENTE NO CALC — Atendendo ao atual expediente da Faculdade, face ao próximo início das primeiras provas parciais do corrente ano, o Centro Acadêmico passará a ter um único expediente no seguinte horário: 20 às 21 horas. Os colegas interessados na aquisição de apostilas, poderão procurar o Uri, à entrada da Faculdade e que gentilmente os atenderá.

REFEIÇÕES NO R. C. E. — Informa o presidente do CALC que já se encontram abertas, na Secretaria de Assistência, as inscrições destinadas à obtenção dos cartões para refeições dos estudantes de Direito da UDF no Restaurante Central dos Estudantes, na Ponta do Calabouço. Os colegas interessados poderão dirigir-se ao Centro Acadêmico no expediente atual, isto é, de 20 às 21 horas, diàriamente.

Ciências Econômicas

DIRETORIO ACADEMICO

CONVOCAÇÃO — Convidamos os colegas presidentes dos DD. AA. da UDF para uma reunião na sede desta Faculdade, sita à rua da Constituição, 2 — 3º andar, na próxima segunda-feira, às 20 horas.

REPRESENTAÇÃO EXTERNA — Convidamos os colegas representantes desta Faculdade, junto à UME e ao DCE da UDF, para uma reunião amanhã, dia 13, às 19h30m., na sede desta Faculdade.

U. CATÓLICA

Politécnica

DIRETORIO ACADEMICO

AVISOS AO 4.º ANO B — 1) — Amanhã, dia 13, será realizada a prova mensal de Geologia que foi transferida da sexta-feira. Antes desta prova, às 10h30m., o representante de turma, colega Sérgio Quintela, estará distribuindo as fôlhas de Geologia para os colegas que ainda não as tem completas.

2) — Para a prova parcial de Mecânica Racional, houve a seguinte disposição: na parte teórica, cairão perguntas sôbre: Cinemática dos Sólidos, principalmente Cinemát. do ponto Torsôres, Centro de Gravidade e Momento de Inércia. Na parte prática não haverá questão sôbre Cinem. dos Sólidos, caindo no entanto problemas sôbre cada um dos pontos acima citados.

3) — O horário das provas parciais é o seguinte — Dia 18 — 13h30m — Mecânica Racional; dia 20 — 13h30m — Relojoeiria; dia 22 — 13h30m — Física; dia 24 — 8 horas — Geologia; dia 27 — 13h30m — Topografia. — Dia 20, às 8 horas, será realizada a prova de Complementos de Matemática Superior, para os Eletricistas.

AVISOS AO 4.º ANO — Na segunda-feira, dia 13, às 13h30m, será realizada a prova de Estabilidade. A matéria que cai para esta prova é a seguinte: Pilares, Tirantes, Flambagem, Flexão, Armadura Simples e Composta. No mesmo dia, às 15h30m, prova em segunda chamada de Instalações.

DEPARTAMENTO DE APOSTILAS — Este Departamento, comunica a todos os interessados que já saíram as apostilas de Instalações Hidráulicas e Instalações Elétricas, do prof. A. J. Macintire, ao preço de Cr$ 60,00, cada uma. Comunica também que foram enviadas aos respectivos DD. AA. das outras Escolas congêneres, um grande número de apostilas para serem vendidas entre seus alunos.

AVISO IMPORTANTE — Está encontra-se à venda o 1.º número de uma revista técnica, que será patrocinada pelo D. A. da E. P. U. C. Esta grande revista, que terá a colaboração de grandes nomes da Engenharia e da Arquitetura Nacional, estará à venda no dia 17 de julho, dia da inauguração da nova sede da Universidade Católica. A Revista — EPUC — Engenharia — Arquitetura — espera, pois, a colaboração dos colegas e dos alunos do Politécnico, que para isso podem fazer as suas assinaturas com os representantes de turma, ou então com os diretores da revista, colegas Amadeu Martins, Márcio Neri, William Rodrigues e Rogério Rebello.

AGRADECIMENTO — O D. A. agradece pùblicamente à Coca-Cola Refrescos S. A., o oferecimento que fêz à êste Diretório de várias dúzias dêste refrigerante, a fim de serem distribuídas entre os colegas desta Escola, durante a realização da Festa de Despedida, na sexta-feira p.p.

EXCURSÕES PROMOVIDAS PELO D. A. — No mês de julho serão realizadas duas excursões: uma à Usina Hidrelétrica de São Francisco e outra a São Paulo. As inscrições podem ser feitas, durante as provas, com os membros do D. A.

EXCURSÃO AOS SALTOS DAS SETE QUEDAS — Em julho será realizada uma excursão ao citado local. Maiores informações com Salik no D. C. E. ou pelo telefone: 57-0767.

CURSOS

Informação Ocupacional

Com a colaboração do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, a Associação Cristã de Moços acaba de realizar um curso sôbre «Informação Ocupacional», o qual se destinou principalmente aos pais, tendo para objetivo dar-lhes informações sôbre a escolha e preparo da carreira dos filhos. A fim de encerrar o curso em apreço, o eminente professor dr. Emílio Mira Y López fará uma conferência sôbre o tema — «Porque Orientação Profissional? O ser e o que fazer», — na próxima têrça-feira, dia 14, às 18h 30m, no Salão Nobre da A. C. M., à rua da Lapa 40. A diretoria convida aos interessados para assistirem esta conferência. — Entrada franca.

ISOLADAS

Brasileira de Administração Pública

DIRETORIO ACADEMICO

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO — A pedido da Secretaria da E. B. A. P., os representantes de tôdas as turmas deverão entregar à d. Maria Pia, com a possível brevidade, os projetos dos horários de provas parciais, para o período compreendido entre 4 e 15 de julho próximo. Após a confecção do horário por êste Diretório Acadêmico pela nova Congregação da Escola, fixou-se a data de junho pela representação das aulas do 1.º semestre letivo. A proposta do segundo coletivo dos alunos da E. B. A. P. foi submetida ao diretor, para estudos.

DEPARTAMENTO CULTURAL — Este departamento comunica que, até 15 de julho próximo, acham-se abertas as inscrições para o concurso de caricaturas de vultos da E. B. A. P. (professôres, funcionários). As caricaturas deverão variar de 20 x 20 cm. a 40 x 40 cm., sendo permitido o uso de legendas. Os trabalhos premiados serão colocados na sala do D. A. Prêmios: 1.º) Cr$ 100,00 em dinheiro; 2.º) um livro de arte; 3.º) um exemplar do último número da revista de arte «Habitat». Para maiores esclarecimentos procurar Rui Mauro (1.º série de Formação) e Esnalote (2.ª série de Formação).

Ciências Jurídicas

CENTRO ACADEMICO «LUIS GAMA FILHO»

ASSEMBLEIA GERAL — O presidente do C. A., usando das atribuições que lhe conferem os Estatutos, convoca para o dia 15 do corrente, às 20 horas, uma assembléia geral extraordinária para deliberar sôbre a seguinte ordem do dia: Retirada dos serviços do Calabouço; assuntos gerais. Solicitamos o comparecimento dos colegas que fazem refeições no R. E. C.

POLICLINICA — Avisamos aos interessados que a Policlínica dos Estudantes encontra-se à disposição dos acadêmicos de nossa Faculdade. Maiores informações com o colega Mário Passos Gomes.

RESTAURANTE DO CALABOUÇO — Pedimos o comparecimento dos colegas que entregaram documentos para o Restaurante do Calabouço, no Centro Acadêmico, com urgência.

APOSTILAS — 2.º ANO — Amanhã, provàvelmente, teremos os últimos pontos de Ciência das Finanças. A primeira apostila está quase esgotada. 3.º ano — Já saíram todos os pontos de Direito Internacional Público para a 1.ª prova parcial. 4.º ano — Teremos à venda Direito Industrial e Legislação do Trabalho — completa para a 1.ª semestre e estamos providenciando as de Medicina Legal — 2.º caderno com os pontos de acidentes do trabalho — e Direito Judiciário Penal.

AGRADECIMENTO — Apresentamos ao patrono do C. A. — ministro Luís Gama Filho — os agradecimentos pela valiosa colaboração emprestada durante a II Semana de Calouros da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO SOCIAL — O colega Wilton Blanor de Freitas comunica aos que ficaram com convites do baile dos calouros, que estará no Centro Acadêmico, têrça-feira, dia 14, recolhendo os que sobraram.

Distribuidor Exclusivo: PRIMUS COM. E IND. IMP. EXP. LTDA.
Av. Barão de Tefé, 7 - S/ 304
Tel.: 43-3959 - Rio

BANCO DO BRASIL

CURSO ESPECIALIZADO: CONCURSO EM NOVEMBRO

Professôres do Banco sob a orientação de Arnaldo Gomes de Carvalho.
Turmas novas reduzidas Horários: — Manhã, tarde e noite.
Apostilas completas gratuitas.
Provas periódicas para contrôle de aproveitamento.
Mensalidade: Cr$ 280,00 (não há jóia).
Assista a uma aula sem compromisso e comprove a eficiência de nossos métodos.
I. B. C. M. — Av. Presidente Vargas, 529 — 19º andar — I. B. C.M.

POSTALISTA DO D. C. T.

PARA AMBOS OS SEXOS — 1.900 VAGAS — CR$ 4.990,00
Professôres do D.C.T. e do D.A.S.P.
Iniciaremos, no dia 13 as aulas de Francês gratuitas para os candidatos com deficiência nesta matéria. Irão té 31 de junho antes das aulas normais do concurso. Reserve sua matrícula.
Mensalidade: Cr$ 250,00 sem taxa — Temos súmulas.
INFORMAÇÕES: Rua México, 148 — 11º andar — Tel.: 22-0007, diàriamente, das 18 às 22 horas. Direção Pedagógica de ROMERO MORGADO.

REPROVAÇÃO

Significa perda de tempo e dinheiro, não se exponha a êsse risco. Não ingresse em curso algum antes de conhecer-lhe os professôres. Assista a algumas de suas aulas, sem compromisso, para inteirar-se de sua competência. Eis o único meio prático de escolher o curso que lhe pode inspirar confiança

OF. DE FISCALIZAÇÃO POSTALISTA

Preparação por técnicos de seleção do

DASP

Rua 7 de Setembro, 107 - 1º andar - Tel.: 22-3772
INSTITUTO PROPAGADOR DE ENSINO

Francês, Português, Italiano, Alemão, Espanhol, Latim, Taquigrafia, Inglês

Professôres natos. Instituto moderno. Método direto, intensivo, prático. Pequenas turmas do mesmo nivel e AULAS INDIVIDUAIS. CURSO ROOSEVELT — Avenida Churchill, 129 — Sala 1.203 — TEL.: 52-9649.

DIREITO E FILOSOFIA

Programa da Nacional ★ Aulas extra a alunos sem base ★ Adaptação de Contadores e Normalistas ★ Apostilas grátis ★ 90% de aprovações no último ano!

CURSO TERZELLA-PIERRE
Av. 13 de Maio, 13 - 11º andar - Sala 14 - Ao lado do Teatro Municipal

NOVAS TURMAS A 4 DE JULHO

MEDICINA ENGENHARIA ODONTOLOGIA FARMÁCIA

TURMAS INICIADAS EM 16-5 E A INICIAR EM AGÔSTO.
RUA MÉXICO, 98 — 5º — TEL.: 22-4512.

Taquigrafia e Dactilografia

O CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO atende iniciantes em qualquer dia e horário, a escolha dos próprios alunos. — Novas turmas de ESTENÓGRAFO-CORRESPONDENTE, com TAQUIGRAFIA, DACTILOGRAFIA e PORTUGUES, pela manhã, à tarde, e à noite. — Aperfeiçoamento para qualquer sistema taquigráfico (turmas homogêneas), nas velocidades de 20 até 140 ppm. — Direção do PROF. PAULO GONÇALVES, que há 20 anos prepara taquígrafos, encaminhando-os às melhores colocações no COMÉRCIO e nas CASAS LEGISLATIVAS DO BRASIL. — PRAÇA FLORIANO, 55 — 11º ANDAR — (CINELANDIA) — TELS.: 52-2972 e 52-0618.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CARMELA DUTRA

CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO AO

GINASIAL E NORMAL

Orientação do professor Orlando Leal Carneiro, catedrático do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. Matrículas abertas — (13 às 17 horas). — RUA HADDOCK LÔBO, 148 — (GINASIO MENDES DE MORAES).

ART. 91 por Correspondência?

More onde morar, você pode fazer o GINASIO EM UM OU DOIS ANOS (Art. 91), estudando na sua própria casa, sem professôres, pelas lições (impressas) do CURSO DE MADUREZA «DR. SOUZA DINIZ» — São elas completas, claríssimas, acessíveis a todos; trazem exercícios com as respectivas chaves e pronúncia figurada. Acompanham-nas instruções sôbre os exames, oficiais. Escrevam-nos pedindo maiores informações — Rua Quintino Bocaiúva, 255 — SÃO PAULO.

Instituto Brasileiro de Educação

Rua Conde de Bonfim, 679 e 683 — Tels.: 38-0675 e 38-6754.
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
JARDIM DE INFANCIA — PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL — PIANO — BAILADO INFANTIL — EDUCAÇÃO FISICA.
MANTÉM O INTERNATO E UM CURSO ESPECIAL DURANTE AS FÉRIAS, INTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, EM PRÉDIOS SEPARADOS.
Aceitamos crianças desde 4 anos de idade.
A disciplina é o espírito da ordem.

INSTITUTO SÃO SEBASTIÃO

RUA DOMINGOS FERREIRA, 147 — TEL.: 57-2196.
JARDIM DE INFANCIA — PRELIMINAR — PRIMARIO.
«Play-ground» — Cinema — Jogos — Educação Fisica.
Ainda há vagas em algumas séries.
HORARIO DA SECRETARIA: — De 13 às 17 horas, diàriamente, exceto sábados.

Associação Cristã de Moços

Rua da Lapa, 40 — Telefone: 22-6069
CURSO DE ADMISSÃO
Se V. S. deseja uma boa escola onde seu filho tenha uma educação integral, esportes, piscina, em ambiente selecionado e agradável
PREFIRA A ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
Admissão em Três Turnos e preços realmente módicos
INFORMAÇÕES DIARIAMENTE

COLÉGIO NAVAL — ESCOLAS MILITARES

CURSO WERNECK

Orientação pedagógica: — Professor Comte. WERNECK. O mais antigo Curso especializado na preparação para os exames ao Colégio Naval, Escolas Militares e Marinha Mercante. Matrículas abertas das 8 às 18 horas. Dois turnos diários — 8 às 10 e 15 às 17 horas — Rua México, 148 — 11º andar — Tel.: 52-9123.

A TÉD

pode, repetimos — PODE — garantir emprêgo imediato aos candidatos com prática, e aos estudantes dos Cursos TÉD de Treino Rápido, logo que tenham prática suficiente, pois há 5 anos seleciona empregados para mais de 2.000 firmas. Na TÉD o candidato tem maiores possibilidades de emprêgo imediato. Os empregadores preferem os empregados selecionados ou treinados pela TÉD. Já empregamos milhares de candidatos, conforme podemos provar aos interessados.

Atenção!

Para os candidatos a emprêgo não habilitados e os já empregados que desejam melhorar ràpidamente seus conhecimentos, mantemos os

Cursos TÉD de Treino Rápido

(30 ou 60 dias)

com garantia de emprêgo

Contabilidade, Dactilografia, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Contabilidade, Estenografia. Jovens e adultos de ambos os sexos. Aulas das 8 da manhã, às 9 horas da noite.
ORGANIZAÇÃO TED DE SERVIÇOS — Avenida Presidente Vargas, 529 — 18º andar — (Entre a avenida Rio Branco e à rua Uruguaiana) — Tels.: 23-4376, 43-9523 e 43-8021. — Não fechamos para almôço.

PRÓXIMO CONCURSO BANCO DO BRASIL

ESPERADO PARA NOVEMBRO

Turmas novas começadas esta semana

Turmas do prof. LUIS ALVES do Banco do Brasil e do prof. WALDEMAR GONÇALVES, com a colaboração direta dos seguintes mestres, do Banco ou do S. P. F.
Alcides Pereira — Inglês, francês
Dante Bastos — Inglês, francês
Carlos B. Chaves — Português — Contabilidade
Vito Rafael — Português
Waldir Oliveira — Português
Geraldo Gurgel — Inglês — Francês
Alcides Tôrres — Matemática, etc.
VAGAS EXISTENTES nas turmas agora iniciadas:
8 às 10 — 3 vagas
18 às 20 — Não há vagas
20 às 22 — 5 vagas
TURMA DE 15 AS 17: início 16/6 15 vagas

TURMAS NOVAS

Estão em formação a 5ª, 6ª e 7ª turmas, para início em 1º-7-55, nos horários de 8 às 10, 18 às 20 e 20 às 22. Não perca tempo com experiências inúteis. Procure o prof. Luiz Alves urgente.

POSTALISTA D. C. T.

VENCIMENTOS: Cr$ 4.990,00 — 1.900 VAGAS.
Ambos os sexos. Emprêgo em 3 horários nos Correios. Inscrições ainda êste mês. Estamos formando 3 turmas, de 8 às 10; 18 às 20 e 20 às 22 horas. Tôdas as matérias, inclusive legislação postal, lecionada por grande professor do D. C. T.

Eis os grandes professôres do PAPINI que lhe darão a vitória, todos do DASP, S. P. F. e D. C. T.
Plínio Prata — Waldir de Oliveira — Alcides Tôrres — Carlos Sales — Manoel Mauricio — Geraldo Gurgel — Carlos B. Chaves — Waldemar Gonçalves — Luiz Alves — Zaira Meireles etc.
Assista a uma aula com êstes mestres. Procure o PAPINI e não perca o seu tempo. Aulas diárias.

BANCO NAC. DES. ECON.
Mantemos 3 turmas pela manhã e à noite.
TRIBUNAL DE CONTAS
Estamos iniciando turma de 18 às 20.
OFICIAL DE FISCALIZAÇÃO
Vamos iniciar turmas de 18 às 20.
LIVROS E SÚMULAS — Temos todos os livros do prof. Luiz Alves, para o Banco do Brasil. Temos súmulas para o BNDE, Correios, etc.

INSTITUTO PAPINI — Av. Rio Branco, 173 - 7.º andar - Tel. 52-8424

No Conselho da COFAP

O presidente da República assinou decreto, nomeando o sr. Arno Augusto Veit representante dos Economistas no Conselho da COFAP.

Medidas para Normalizar o Sindicato de Eletricistas

O Departamento Nacional do Trabalho, considerando que o Sindicato dos Eletricistas desta capital está acéfalo desde 1952, vem estudando medidas para regularizar a entidade.

GANHE O DÔBRO DO QUE PENSA

Precisa aumentar sua receita? Compre e revenda os artigos do GAULLIER. Camisas de motorista, Cr$ 85,00; calças americanas, Cr$ 75,00; meias a Cr$ 100,00 a dúzia; blusões a partir de Cr$ 65,00. GAULLIER. RUA DA ALFANDEGA, 333, sobrado. Tel.: 43-7241. Atende-se também peol Reembôlso Postal.

ROBERTO FLOGNY C. L.
«CELLOPHANE»
Celulóide — Papéis — Alumínio
LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES
15 — Senado — 15 — 22-6296

Cartas à Redação

Com o 25.º aniversário desta fôlha inauguramos hoje uma nova seção, cujo título será exatamente igual ao que encabeça esta apresentação. Seu objetivo se enquadra, ainda, nos do «Diário de Notícias», qual seja o de proporcionar mais um meio aos leitores de adquirir, de modo rápido e simples, novos conhecimentos e esclarecimentos sôbre os mais diversos assuntos. Outrossim, servirá para satisfazer à curiosidade dos leitores, em qualquer campo das atividades humanas. «Cartas à Redação» responderá a tôdas as perguntas que nos sejam feitas, tanto de história, geografia, matemática, português, química, economia, finanças, política, filosofia, artes, etc., como também de esclarecimentos sôbre as condições para a freqüência de cursos, faculdades, sociedades, etc.. Questões sôbre ingresso em órgãos governamentais, sôbre fatos ligados a embaixadas, bibliotecas, repartições públicas, etc., poderão também ser esplanadas através desta seção, cuja publicação será feita aos domingos.

MODO DE PROCEDER

Para qualquer pergunta os leitores deverão proceder da seguinte maneira:

Deixar na Portaria ou Redação do «Diário de Notícias» ou enviar pelo Correio (carta ou telegrama) a pergunta desejada. No envelope farão constar:

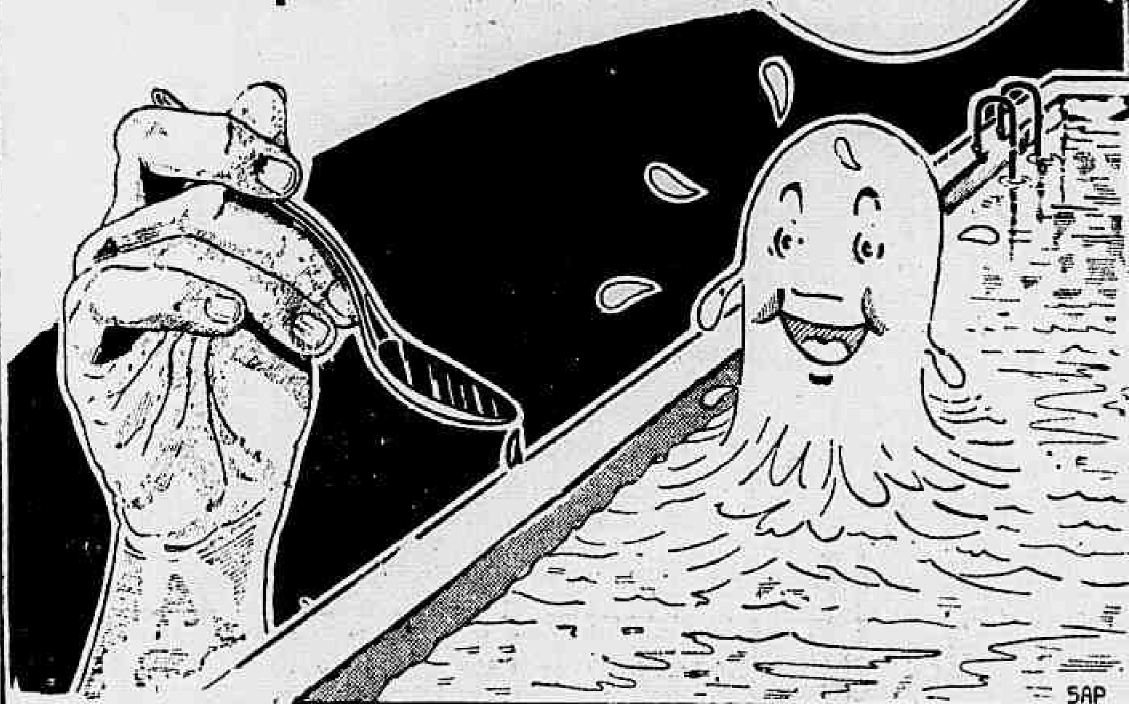
«CARTAS A REDAÇÃO»
«Diário de Notícias»
Rua da Constituição n.º 11
Rio de Janeiro

IMPORTANTE — Não serviremos de intermediários para correspondência de qualquer espécie. Junto às perguntas feitas, é indispensável a declaração do nome do interessado, assim como do seu endereço e cidade. Para cada pessoa só daremos respostas a uma pergunta de cada vez, a fim de que vários possam ser atendidos na mesma semana.

CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL
(CURSO NO MÉIER)
Início das aulas: 1-6-1955. Horário: 8 às 10 ou 20 às 22 horas. Tôdas as matérias. Não cobramos jóia.
RUA MARIA CALMON, 93 (transversal à rua 24 de Maio) no Méier.
ASSISTAM A AULAS, SEM COMPROMISSO.

CRISTAIS DE MURANO
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Rua México, 74 — Sala 201 — Tel.: 22-8872

Tratamento de águas e de piscinas
Não arrisque sua saúde!
Dupól



E' notória a possibilidade de contágio de doenças da pele e outras infecções em piscinas. Evite-as tratando sua piscina ou reservatórios de qualquer natureza, pelo método DUPÓL. Processo manual ou equipamentos mecânicos de filtros, dosadores, cloradores, rodos, aspiradores de lama, etc. Consultenos também na construção e reconstrução de piscinas

UZINA QUIMICA STRADA LTDA.
Rua do Livramento, 186 — Tel.: 43-8309

TEKTON
CONSTRUTORA S. A.
FUNDADA EM 1945
Matriz: Av. Graça Aranha, 206 — 6º Andar — Rio de Janeiro

No transcurso do 1.º DECÊNIO de sua fundação a TEKTON CONSTRUTORA S. A. aproveita o ensejo para renovar os seus sinceros agradecimentos pela honrosa preferência que lhe tem sido dispensada e pela qual não tem medido esforços para melhor corresponder.

O grande vulto de construções nesse período realizado nesta Capital e nos diversos pontos do Território Nacional, executadas com máxima perfeição e solidez e com o mais esmerado acabamento, é o atestado mais eloquente do alto padrão de eficiência e correção com que a TEKTON CONSTRUTORA S. A. tem se desincumbido de seus encargos.

Ultrapassando êsse significativo marco, testemunho do crescente progresso de suas atividades, espera a TEKTON CONSTRUTORA S. A. continuar merecendo as nobres demonstrações de confiança e simpatia de seus distintos clientes e fornecedores e a valiosa dedicação de seus auxiliares.

A DIRETORIA.





VANTAGENS EXTRA... ECONOMIAS EXTRA...



ESPINGARDA ESPANHOLA
2 CANOS — MARCA ASTRA

5.495

1.º pagamento 550,00
Mensalmente 585,00

* Compre agora a sua espingarda Astra e pague-a pelo Plano Sears — o Crédito Suave. Aproveite esta oportunidade!
* As espingardas ASTRA são garantidas por bancos de provas Internacionais.
* Calibres: 24 — 28 — 32 e 36.

Acerte sempre comprando amanhã mesmo a sua espingarda Astra com câmara 65 ou 70. Choke e full choke. 2 canos. Não perca esta oportunidade. Aproveite e compre!



CARABINA WINCHESTER
Tipo bomba — Calibre 22

Inicial ... 630,00
Mensal ... 650,00

6.295

* Winchester último modêlo — aquêle que Você esperava
* Short, long ou long-rifle — desmontável

Para boas caçadas, prefira uma Carabina Winchester de grande alcance, e... acerte sempre! Carabina com cão externo, tipo bomba e calibre 22. Grande fidelidade de tiro. Venha ver!

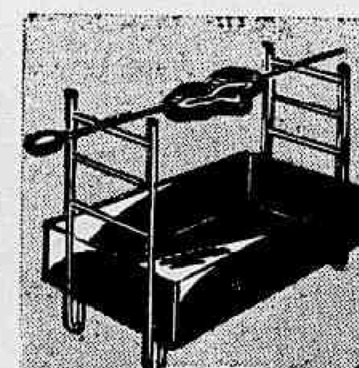
* Compre a sua e pague-a pelo Plano Sears — o Crédito Suave.

FINS DE SEMANA MUITO MAIS AGRADÁVEIS COM...
Pic-Nic Kooler
GELADEIRA PORTÁTIL
995,
Inic. 200, — Mensal 200,



* Tipo americano
* Triplo isolamento

Conserva seus alimentos por 24 horas, frio ou quente. — Para 8 pessoas.



CHURRASQUEIRA
RODEIO — PORTÁTIL
APENAS 598,
Desmontável. Leve. Formato maleta 50·30. Faz ótimos churrascos. Aproveite!

ILUMINA MUITO MAIS E... CUSTA POUCO!
Lampião Sonâmbulo
ZINCADO WOLF

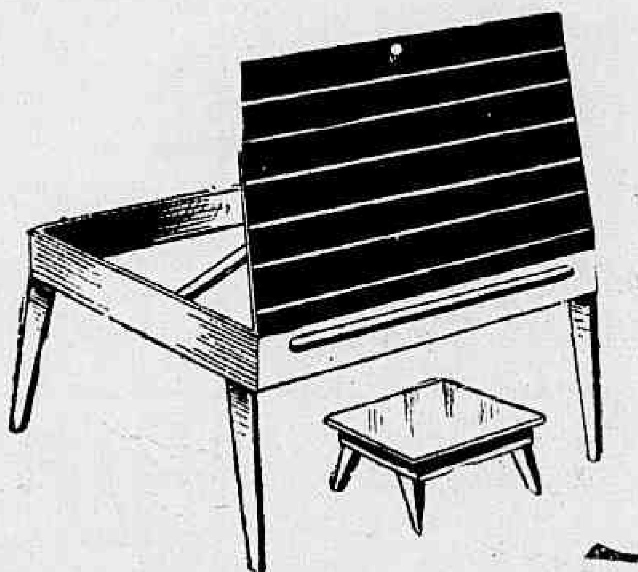


98,

* Tem mangas sobressalentes
* Muito prático

O lampião sonâmbulo tem grande poder de iluminação e é econômico

Sears tem tudo p/ seus filhos... E veja os preços!



MESA QUADRO NEGRO
Com banco de madeira dobrável
Preço regular .. 429,00
Economize 96,00
333,

* A mesa quadro negro tem compartimento para guardar artigos escolares

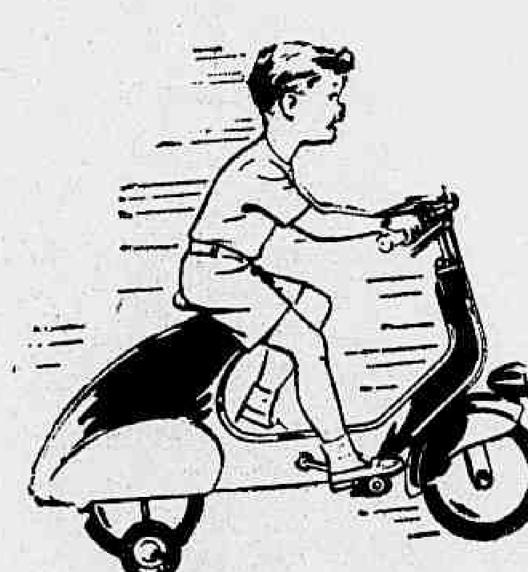
Compre agora uma para seu filhinho, com redução de 22%. Quadro negro com apagador e 1 caixa de giz. A mesa serve também para as refeições. Em côres alegres e harmoniosas



Linda boneca
DE PLASTISOL
Aproviete e compre agora por apenas
398,

* Senta, dorme e chora
* Vestida com graça

A sensação do momento, cabelos louros e inquebrável. Em linda caixa para presente.



VESPA PARA CRIANÇAS
Côres harmoniosas — Lindo presente
Preço regular . 2.795,00
Economize ... 573,00
2.222,
INICIAL: 560,00 — MENSAL: 450,00

*PProporcione horas de grande alegria aos seus filhos, com uma vespinha

Vespa com assento anatômico e com farol e buzina. Pneus Pirelli de grande durabilidade e guidon cromado. Em lindas côres. Venha ver

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS
PRAIA DE BOTAFOGO 400 · TEL. [illegible]
ABERTA [illegible] ATÉ ÀS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO



a serviço do BRASIL

Ligando as mais importantes cidades do País o **LÓIDE AÉREO** tem a satisfação de colocar á disposição da sociedade, do comércio e da indústria, os bons serviços de suas linhas Norte, Centro e Sul. Ótimo tratamento á bordo viagens mais rápidas em confortáveis aviões "CURTISS-COMMANDO" com capacidade para 50 passageiros. Tarifas reduzidas.

LINHAS REGULARES PARA:

ANAPOLIS
ARACAJU
BELEM
BELO HORIZONTE
CAMPINA GRANDE
CAROLINA
FORTALEZA
ILHÉUS
MACAPÁ
MACEIÓ
MANAUS
PORTO ALEGRE
NATAL
RECIFE
RIO DE JANEIRO
SALVADOR
SANTAREM
SÃO PAULO
SÃO LUIZ
VITÓRIA

RIO DE JANEIRO:
Agência de Passagens e Cargas
Av. Nilo Peçanha, 26-B
Telefones: Passagens 42-9967; Cargas 52-7866

SEDE PRÓPRIA
Avenida 13 de Maio, 13 - 27° e 28° andares
Telefone: 32-5195

LÓIDE AÉREO

Diário de Notícias
TERCEIRA SEÇÃO — DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1955

ECONOMIA E FINANÇAS

Poupança de Divisas

EMPREENDIMENTOS como o da CBA, que acaba de inaugurar em Sorocaba um conjunto de onze fábricas para trabalhar alumínio, merecem antes de mais nada o aplauso da nação por que se situam numa linha de realizações graças às quais pode o Brasil aumentar a sua poupança de divisas cambiais, que tão escassas andam. Em segundo lugar, representam uma vitória sôbre o poderio dos trustes internacionais, pelo simples fato de se terem podido montar, a despeito de pressões de vária ordem, que dentro e fora do país tudo fizeram para impedir que, como no caso em aprêço, marchássemos para a auto suficiência e viéssemos a contar com mais um importante ramo das indústrias básicas. A história da CBA e do seu triunfo é digna de figurar em destaque na História Econômica do Brasil.

Que mundo de coisas se poderia realizar acaso o capital nacional mais empreendedor contasse com o irrestrito apoio do govêrno para levar avante iniciativas dêste tipo? Meditando no exemplo das fábricas de alumínio, e tendo em vista que êsse esfôrço apenas contou, como interêsse das autoridades, com a cobertura, pelo Banco do Brasil, de uma parte da maquinaria importada, correspondendo êsse empréstimo a cêrca de 10% do capital invertido, não há que duvidar nem da capacidade de empreendimento, nem da combatividade de um importante setor das classes dirigentes nacionais. Basta apenas dispor o orçamento cambial, a política de comércio exterior e, enfim, o orçamento nacional, na melhor forma que possa ajudar à concretização dos planos de desenvolvimento econômico, nos quais o capital privado não se furta a ocupar os primeiros postos. Se assim proceder o govêrno — sem imediatismos oportunistas, ou aventuras fraudulentas, — temos certeza de que êste imenso e rico Brasil contará, em breve, com a Indústria de que lhe é essencial para nos poder garantir um crescente bem estar.

Mas para chegarmos a tanto é necessário liquidar os obstáculos que vêm dificultando o planejamento, partindo-se do princípio de que a própria idéia de planejar não foi ainda compreendida como devia ser. Há necessidade de equilibrar as contas públicas e sanear o comércio exterior, numa vasta operação de limpeza que nos liberte do gangsterismo nacional e estrangeiro hoje vivendo à custa da trapalhada cambial em que nos debatemos. Há necessidade de realizar, sem fanfarronadas, uma política de economias conscientemente administradas. E vincar sempre muito bem quais os objetivos a alcançar por sucessivas etapas escalonadas.

Tudo isso é perfeitamente possível. Nada tem de sonho. Depende da unidade de iniciativa dos industriais, dos comerciantes, das classes trabalhadoras em geral, que todos êles terão a seu lado a parte sã da imprensa, da intelectualidade e das fôrças armadas, para apoiar a escolha e, depois, a ação de dirigentes verdadeiramente nacionais, que saibam interpretar o anseio de progresso que de Norte a Sul anima o Brasil.

VITORIOSA A LUTA POR UMA GRANDE INDÚSTRIA NACIONAL DO ALUMÍNIO

Ney Bassuino Dutra

QUATRO de junho de 1955 foi uma data marcante na história do alumínio brasileiro. Nêsse dia festivo, na cidade de Sorocaba, em São Paulo, o presidente da República, acompanhado do governador de São Paulo e altas autoridades civis e militares, a convite do sr. José Ermínio de Morais, inaugurava, solenemente, as instalações metalúrgicas da Cia. Brasileira de Alumínio.

O início do funcionamento dêsse belo conjunto fabril vai possibilitar o aproveitamento racional das ricas jazidas de bauxita de Poços de Caldas, num ritmo de produção que alcançará, dentro de alguns meses, o montante considerável de 10.000 toneladas anuais de alumínio em barras e lingotes. O programa atual compreende as seguintes instalações: Fábrica de Oxido de Alumínio, para 80 toneladas; Fábrica de Eletrodos; Usina Metalúrgica, com 102 fornos eletrolíticos, tipo Soderberg-Montecatini, para produzir 30 toneladas diárias; Fundição e Fábrica de Ligas; Fábrica de Perfis e Tubos por Extrusão; Laminação; Trefilação e Fábrica de Condutores de Energia Elétrica; Fábrica de Artefatos; Oficina Mecânica de Manutenção; Fábrica de Ácido Sulfúrico e Sulfato de Alumínio; e a Central hidrelétrica no rio Juquiá-guaçu.

PARA A AUTO-SUFICIÊNCIA

No plano nacional, as vantagens econômicas da construção dessa indústria de base serão surpreendentes. A produção, nos primeiros anos, de oitenta por cento de todo o alumínio consumido no país, será aumentada, progressivamente, até ser alcançada a auto-suficiência dêsse metal de tamanha importância na economia dos povos modernos. Será possível, destarte, uma economia imediata de divisas nunca inferior a Cr$ 130 milhões anuais. Nossas importações, nos últimos anos foram as seguintes:

Importação de alumínio

Anos	Ton.	Cr$ 1.000,00
1951	15.012	187.690
1952	10.159	145.537
1953	10.796	131.916
1954	15.932	185.170

Fonte: Comércio Internacional — boletim mensal — Banco do Brasil S.A.

VINTE ANOS DE ESTUDOS

A Usina Metalúrgica recem-inaugurada cristaliza 20 anos de estudos e trabalhos perseverantes, e nela estão investidos cerca de 1 bilhão de cruzeiros, representados por pavilhões e máquinas adquiridas na Alemanha, Itália, Suécia, França, Inglaterra, Suíça e Dinamarca. Grandes dificuldades tiveram que ser vencidas para a realização dessa obra. Várias vezes foram modificados os projetos, e a guerra atrasou em muitos anos o término das instalações. Foram baldadas as tentativas para obtenção de prioridades, nos Estados Unidos, para fornecimento dos materiais necessários. Na Europa as dificuldades não eram menores, pois a Alemanha, detentora de técnica avançada na fabricação de alumínio, estava com suas fábricas desmanteladas no após-guerra.

Por fim, depois de planos rigorosamente estabelecidos e coletas de preços num e noutros países da Europa, ficou definitivamente assentada a questão da aquisição de tôda a maquinaria. Em fins de 1948 a Cia. Brasileira de Alumínio solicitava as primeiras licenças de importação dos equipamentos, que deveriam ser fornecidos por diferentes países da Europa. Tivemos o privilégio de poder examinar, de perto, as minúcias do magnífico empreendimento, pois nos coube, por dever funcional, opinar quanto ao aspecto cambial e econômico da iniciativa, e nosso parecer foi aprovado, por unanimidade, e se acha transcrito em ata da extinta Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial da ex-Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S.A. Lembramo-nos de que os pedidos de importação, pelo vulto em moeda estrangeira, causaram admiração. Recordamonos, também, perfeitamente, de que alguém comentara que a Usina teria o mesmo destino da de Ouro Prêto, que, naquele tempo, se achava subjugada e paralisada por fôrça da interferência do truste de alumínio no norte do continente.

OUTRA TÊMPERA

Erraram redondamente os pessimistas e temerosos, porque Ermínio de Morais não é daqueles que capitulam diante de dificuldades. Sua têmpera é outra. Enquanto muitos andavam (e andam até hoje) pregando o pessimismo e blasfemando contra êste país, êle serenamente edificava a sua obra prima industrial, num exemplo dignificante de trabalho, patriotismo e plena confiança no futuro de sua pátria. Ao invés de andar gastando o seu dinheiro em viagens recreativas pelo mundo, usufruindo os seus bens como dizem muitos, êsse brasileiro de valor empregava seu capital num empreendimento que, transformaria matérias primas até então inaproveitadas em riquezas consideráveis, e ao mesmo tempo seria uma garantia de trabalho e padrão de vida elevado para 1.000 operários brasileiros. Homens dessa estirpe é que fazem a grandiosidade de uma nação! A maioria do nosso povo ainda não tem uma consciência exata do que foi feito; mas, aos poucos, compreenderá e sentirá os efeitos dessa benfeitoria.

Enaltecer os nomes dos que concorrem para a grandeza do Brasil é um dever cívico a que jamais devemos fugir. A metalurgia brasileira conheceu dois grandes nomes: Edmundo de Macedo Soares e Silva e José Ermínio de Morais. Trilhando por caminhos diferentes, mas paralelos, êsses dois brasileiros construíram duas obras monumentais. A cidade do aço e a cidade do alumínio, hoje trabalham febrilmente para tornar o Brasil forte e soberano.

Dezenove Fábricas em Funcionamento
4,2 MILHÕES DE TONELADAS DE CIMENTO EM 1955

A INDÚSTRIA do cimento no Brasil evoluiu consideràvelmente nos últimos 30 anos. Até 1926, pode-se dizer que todo o cimento usado no país era importado, quando o consumo já era da ordem de 400 mil toneladas anuais. Existia apenas em funcionamento uma pequena fábrica, instalada em 1889 pelo comendador Antônio Proost Rodovalho, numa fazenda de sua propriedade, na estação de Rodovalho (hoje Alumínio, da E. F. Sorocabana). A fábrica teve vida irregular e em 1918 foi vendida a Pereira Inácio, que a passou à Votorantim, sendo fechada pouco depois. Em 1926 surgiu a primeira fábrica de cimento bem sucedida, por iniciativa de capitais canadenses, na localidade de Perús, a cêrca de 23 quilômetros da capital de São Paulo. A fábrica da Companhia Brasileira de Cimento Portland, que lançou o produto marca «Perus», foi construída com capacidade para 60 mil toneladas anuais, depois ampliada para 120 mil toneladas e, mais tarde, para 220 mil toneladas, devendo atingir a capacidade de 366 mil toneladas até o fim do corrente ano. Essa emprêsa foi recentemente vendida ao grupo J. J. Abdala.

NOVAS FÁBRICAS

O sucesso dêsse empreendimento incentivou os estudos e encorajou os grupos nacionais, mas só em 1933 surgiu a fábrica da Companhia Nacional de Cimento Portland, em Guaxindiba (Estado do Rio de Janeiro), fabricando o cimento «Mauá». Pertence ao grupo americano de cimento da Lone Star Cement Corp., tendo sido montada inicialmente com parte de maquinaria usada, transferida de Cuba. Diversas ampliações foram elevando sucessivamente sua capacidade, que atingiu a 460 mil toneladas no ano passado, sendo atualmente a maior do país. Depois de 1933, surgiram novas fábricas, tôdas próximas a jazidas calcárias, servidas por boas vias de comunicação e visando um mercado certo. Em 1935 foi construída nas proximidades de João Pessoa a fábrica da Companhia Paraíba de Cimento «Dolaport». Essa fábrica pertence hoje ao grupo Matarazzo, tendo sofrido remodelações, produzindo agora o cimento «Zebu». Outra fábrica foi montada pela S. A. Indústrias Votorantim em Santa Helena, próximo a Sorocaba (São Paulo). Em 1936 uma pequena fábrica construída em 1912 pelo govêrno do Espírito Santo e não operante foi arrendada à firma Barbará, tendo recentemente sido vendida a um grupo italiano. De 1936 a 1946, construíram-se as fábricas do cimento «Itaú» em Itaú (M. G.); «Itaú» em Belo Horizonte e a do «Poti» em Paulista, Pernambuco. Depois de 1953 já entraram em produção 6 novas fábricas: Rio Branco, no Paraná; Irajá, no Distrito Federal; Nassau, na Ilha Itapessoa, em Pernambuco; Ponte Alta, em Uberaba; a de cimento Ipanema, em George Oeterer e a de Maringá, em Itapeva. Estão em projeto adiantado ou em construção, mais as seguintes: Barroso (em Minas Gerais); Corumbá (Mato Grosso); Goiano (Goiânia); Mossoró (R. G. do Norte); Cavé, em Pedro Leopoldo (Minas Gerais); Rio do Ouro, em Itajaí (Santa Catarina).

PRODUÇÃO ESTIMADA PARA 1955

Como já salientamos, em 1926 o consumo do país era de aproximadamente 400 mil toneladas. Em 1926, com o início das atividades da fábrica de Perús, foram produzidas 13.528 toneladas (3,27% do consumo) e importadas 396.322. A produção nacional foi crescendo ràpidamente e em 1936, do consumo de 563.262 toneladas, 485.064 ou 86% já eram fabricados no país. Com as dificuldades de importação, no período de guerra, chegamos a produzir 98% do consumo (ano de 1940) e 99% em 1943, caindo para 69% em 1951, 66% em 1952 e 67,1% em 1953, quando foram fabricadas 2.007.589 toneladas, calculadamente, e importadas mais 981.642 toneladas. A capacidade instalada, em junho de 1953, era já de 2.458.000 toneladas e com os novos acréscimos a previsão da produção em 1955,

(Conclui na 6.ª página)

DOCUMENTAÇÃO ESTATÍSTICA

Tem o Brasil Exportado Cada Vez Menos Produtos

REVELA-SE ÊSTE ANO O PIOR DE TODOS

A QUANTIDADE de produtos exportados pelo Brasil vem caindo de maneira tão sensível, que nos dois primeiros meses do corrente ano não chegou a representar 70% do que foi vendido ao exterior, em média mensal, no ano de 1948. Os altos e baixos que se têm verificado são bem indicadores das condições instáveis em que se encontra o nosso comércio, sendo que desde 1949 a queda nas vendas de café muito influencia, naturalmente, o total. Pelo quadro de números-índices que a seguir transcrevemos, da revista «Conjuntura Econômica» (maio 1955), o leitor poderá notar que a quantidade de produtos exportados em 1949 corresponden apenas a 90% do que fôra exportada, em média, no ano anterior, o qual serviu de base para o cálculo dêsses índices. Em 1950, o descenso tornou-se maior (78%), pois além de se vender menos algodão e outros produtos ditos «gravosos», começou a haver uma certa retração cafeeira. Em 1951, com uma ligeira melhoria das vendas de café, logo o índice da quantidade total subiu a 82% da média de 1948. Em 1952, quase nenhum algodão vendido, dando em resultado chegar a 66%. No ano seguinte, 74%. Finalmente, em 1954, coube ao algodão animar êste índice, já que as vendas de café registraram sua mais baixa média dos últimos dez anos, e, assim, atingiu-se o resultado de 83% da média de 1948.

Houve, evidentemente, algumas compensações no setor dos preços, graças às quais, como vimos na «documentação estatística» do suplemento passado, foi possível registrar, de 1950 a 1954, uma receita global de divisas avaliada nos seguintes totais: 1.317, 1.758, 1.409, 1.539 e 1.562 milhões de dólares. Êsses preços estão, porém, em franca baixa. Talvez aconteça que os do cacau voltem a níveis elevados, devido ao insucesso da safra africana. Mas para os demais produtos, a começar pelo café, nada disso se deve esperar. Só nos restará, por conseqüência, aumentar o montante das quantidades vendidas no estrangeiro, a fim de se evitar que o ano comercial de 1955 e o de 1956 se afirmem numa receita cambial reduzida, quando exatamente são maiores os compromissos de pagamentos do Brasil e maior é a necessidade de divisas.

Atente-se para êste números-índices, que são uma advertência das mais sérias, feita aos responsáveis pela política comercial brasileira:

NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES EXPORTADAS (Base: média mensal de 1948 = 100)

	Total da export.	Vendas de café
1948	100	100
1949	90	111
1950	78	85
1951	82	93
1952	66	90
1953	74	89
1954	83	62
1955 (jan. fev)	69	54(*)

(*) janeiro a abril.

Fonte: «Conjuntura Econômica», maio, 1955.

PRINCIPAIS FATOS DA SEMANA

- A Comissão Organizadora do Escritório Internacional do Café chegou a acôrdo preliminar na atribuição das cotas de exportação por país membro.
- Foram levantadas as restrições às cotas de açúcar para exportação mundial.
- Ao divulgar essa notícia, as autoridades do Convênio Internacional do Açúcar manifestaram estranheza pela atitude do Brasil, que não chegou a ratificar êsse acôrdo.
- Marcada para julho a X Mesa Redonda das Associações Comerciais do país, que terá lugar em São Paulo.
- Inaugurou-se em Roma o Congresso Mundial do Petróleo, com a participação de delegados da Petrobrás.
- O Instituto do Cacau convidou os membros da missão comercial alemã a visitar as zonas produtoras da Bahia.
- Em virtude do funcionamento das refinarias de Cubatão e Capuava já diminuiu a importação de combustíveis líquidos pelo pôrto de Santos.
- Anuncia-se a realização de importante reunião de rizicultores no próximo dia 15 em Pôrto Alegre.
- Como adiantou o «Diário de Notícias», tiveram início esta semana, na CACEX, reuniões com as diversas classes de exportadores visando intensificar as vendas no exterior.
- A Associação Comercial do Rio de Janeiro dirigiu ao Itamarati uma consulta sôbre as exportações para os países do Leste.
- Será restabelecida êste ano, no Rio, a Feira Internacional de Amostras.

CRESCIMENTO INTENSO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO

Nos últimos cinco anos as indústrias alcançaram no Brasil o seu mais elevado nível de desenvolvimenot, podendo-se admitir que tenham chegado a produzir, no ano passado, mercadorias no valor aproximado de 340 bilhões de cruzeiros. Segundo os resultados dos «Inquéritos Econômicos» do IBGE, atualizados até 1954, só a receita dos estabelecimentos fabris localizados nos Municípios das Capitais havia atingido 165,5 bilhões de cruzeiros, quantia que corresponde a quase o triplo (2,9 vêzes) da receita obtida há um quinquênio. Se em todo o território nacional essa proporção se mantiver, será lícito supor que o valor total da produção industrial, no ano que findou, tenha sido também, 2,9 vêzes maior que em 1949, ano de referência do VI Recenseamento, subindo a 338,6 bilhões de cruzeiros.

MAIS MÃO DE OBRA

Os dados sôbre a mão de obra, colhidos nas Capitais brasileiras, confirmam a hipótese de que prosseguiu, no período em exame, o movimento ascendente das atividades industriais no país. De 472.660, em 1949, o número de operários elevou-se, em 1954, a 606.266, aumentando 133.606 ou à razão de 26.721, operários por ano. Esse mesmo aumento de 28%, aplicado aos elementos encontrados então pelo Censo, elevaria o nosso atual efetivo de mão de obra industrial no conjunto do país a 1,6 milhão de operários.

Há, entretanto, um aspecto desfavorável no quadro do desenvolvimento da indústria, no decorrer do quinquênio passado. A relação entre a receita e o número de operários, de acôrdo ainda com os «Inquéritos Econômicos», estabelece para 1954, a produção de .. 272.963 cruzeiros por operário, quando em 1949 era de 120.319 cruzeiros. Assim, o incremento da produção individual foi de apenas 2,3 vêzes, quando no confronto da produção global nas indústrias dos Municípios das Capitais, como vimos, o crescimento verificado é da ordem de 2,9 vêzes.

«CAPITAL DO TRIGO»

Nestes campos de Caràzinho (R. G. do Sul), onde antes se viam pinheiros, florescem agora os trigais. O próspero Município gaúcho, outrora o maior produtor de madeiras do Estado, conta agora com cêrca de 500 lavouras mecanizadas. E' considerado atualmente o maior parque agrícola da América Latina, tendo arrebatado de Erechim o título de «capital do trigo». A foto aérea mostra um aspecto da Granja Emílio Roese, vendo-se nitidamente as curvas de nível na coxilha, semeadas de acôrdo com os mais modernos processos de conservação de solos.

PLANEJAMENTO REGIONAL UMA IDÉIA VITORIOSA

Brasílio Machado Neto

A CONSTITUIÇÃO de 1946 introduziu no país a idéia de planejamento regional, elegendo como áreas-problemas o Nordeste, a Amazônia e o Vale do São Francisco, às quais consagrou dispositivos especiais garantindo a continuidade administrativa na execução de largos programas de obras públicas. Quanto ao Nordeste, determina o nosso estatuto político, no art. 198, que a União despenderá, anualmente, no plano de combate aos efeitos das sêcas, em obra e serviços de assistência econômica e social, quantia nunca inferior a três por cento da sua renda tributária. Os Estados compreendidos no chamado Polígono das Sêcas ficam obrigados, também, a aplicar percentagem idêntica da sua renda tributária na construção de açudes pelo regime de cooperação e noutros serviços necessários à assistência da população.

Na execução do plano de Valorização da Amazônia, de acôrdo com o artigo 199, aplicará o Govêrno Federal, durante pelo menos vinte anos consecutivos, a mesma percentagem da receita ordinária atribuída ao Nordeste, devendo fazer o mesmo os Estados, Territórios e Municípios daquela região. Tais recursos serão empregados por intermédio da União. Por sua vez, o artigo 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias determinou ao Govêrno Federal a obrigação de traçar e executar, dentro do prazo de vinte anos, um plano de aproveitamento total das possibilidades econômicas do Rio São Francisco e seus afluentes, no qual aplicará, anualmente, quantia não inferior a um por cento das suas rendas tributárias.

Assim procedendo, procurou o legislador constituinte corrigir o mal muito nosso da descontinuidade administrativa, impondo aos governos a execução de planos de obras públicas e de investimentos nas áreas mais necessitadas, vinculando aos mesmos determinadas quotas da renda tributária com quebra do princípio orçamentário da não afetação da receita pública.

Desde 1946, portanto, a idéia do planejamento regional entrou na prática administrativa brasileira. País extremamente diversificado, com regiões de características e problemas próprios, existe no Brasil vasto campo para êsse tipo de planejamento e para a cooperação entre as três esferas administrativas. Infelizmente, porém, não se tem dado ao assunto a atenção merecida. Em várias oportunidades, por exemplo, já nos referimos à necessidade de se estudar os problemas da bacia do Rio Paraíba, de tão assinalada relevância geo-econômica, com a cooperação do Govêrno Federal e dos Estados de São Paulo, de Minas, do Rio de Janeiro.

Quando ministro da Viação, o sr. Sousa Lima criou comissão especial com a incumbência de elaborar um plano de aproveitamento dos recursos da importante região. Logo depois de solenemente instalada, no entanto, a Comissão entrou em letargia e, hoje, passados quase cinco anos, nem ao menos se sabe se existe (no papel), ou se foi extinta. Não teve melhor sorte o projeto de lei determinando a criação da Comissão Executiva do Plano de Aproveitamento da Bacia do Paraíba, cuja tramitação vem se processando morosa e desritmadamente.

Há cêrca de cinco anos, existe a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, constituída pelos governadores de vários Estados ou seus representantes. Trata-se de extensa região, dotada de recursos imensos, com problemas comuns de grande vulto que não podem ser solucionados de maneira adequada sem o entrelaçamento de esforços da União e das unidades federadas nêles interessadas. Até o momento, entretanto, a Comissão ainda não saiu do terreno das idéias. Impõe-se, com urgência, sua estruturação em bases racionais e a escolha de alguns objetivos básicos nos setores do transporte, da eletricidade, da defesa dos recursos naturais, e o estabelecimento de normas e processos para atingi-los em estreito regime de cooperação administrativa. Nos moldes em que vem sendo conduzida, até o momento, não poderá realizar nada de concreto e realmente proveitoso para a região.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA REGULAMENTAÇÃO DAS EMPRÊSAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Océlio de Medeiros

Antes de tentarmos definir, caracterizar ou grupar os «serviços de utilidade pública», conforme a compreensão da maioria dos autores norte-americanos e ingleses para essa classe de «serviços públicos», que são prestados à coletividade sob a mais ampla regulamentação governamental, parece conveniente darmos uma ligeira noção histórica de interêsse para o estudo do assunto. Observamos, entretanto, que não é nosso interêsse fazer História. Serviços públicos estão perfeitamente caracterizados até mesmo nos relatos dos tempos bíblicos, apesar de não possuírem êsse nome. A origem histórica, tanto dos «serviços públicos» como dos «de utilidade pública» constitui problema que requer ainda exaustivas pesquisas.

LENTA EVOLUÇÃO

Ao investigar-se a evolução das cidades, através das diversas etapas da História da Economia, dentro de períodos regidos por princípios que se sistematizam na concepção de distintas escolas do pensamento econômico, verifica-se que a sociedade, à medida que se desenvolvia e melhor se organizava com aglomerados urbanos, mais necessitava de serviços de interêsse da coletividade. Talvez se evidencie a origem dos serviços de utilidade pública nas primitivas iniciativas fiscalizadas para a satisfação das necessidades coletivas, além das de defesa militar, polícia, justiça, govêrno e administração, como sejam abastecimento, iluminação, transportes, fornecimento dágua e outros. Necessidades dessa natureza deviam ser atendidas, nos aglomerados humanos mais recuados, como ainda hoje acontece, por indivíduos, famílias e grupos. A medida que êsses aglomerados se desenvolviam, as remotas formas de organização administrativa e política, representadas pelos chefes, senhores feudais ou qualquer pessoa individual ou coletiva, que se investisse do poder soberano, passou a haver o interêsse da tributação. Taxas eram cobradas pelo uso das estradas, pontes, carruagens, como por exemplo, na velha Inglaterra, as que se denominavam «passage», «pontage», «lastage», «stallage». No momento em que, além do poder soberano, indivíduos comercialmente organizados passaram a se interessar por essas atividades, começou a haver, além do interêsse tributário, o interêsse lucrativo e o do público pelos serviços.

NO IMPÉRIO ROMANO

Antes e durante o domínio do Império Romano, coletividades se organizavam em cidades florescentes, as quais possuíam, do mesmo modo que hoje, necessidades públicas, como abastecimento, transportes, água, canais, portos e outras. Tudo leva a crer que na satisfação dessas necessidades havia o interêsse do poder soberano e o da livre iniciativa sem espírito de lucro, de indivíduos, famílias ou grupos, pelos processos mais naturais.

John F. Dillon, em seu monumental tratado sôbre as corporações municipais, apresentou uma idéia da organização social da antiguidade. Tratou, porém, dos aspectos sociais, históricos e políticos da organização das cidades antigas, sem fazer considerações sôbre os processos pelos quais eram estabelecidos e organizados os serviços que hoje se consideram públicos, principalmente êsses que mais tarde se classificaram como de utilidade pública, ou emprêsas privadas que prestam serviço público, sob a regulamentação do Estado.

O clássico tratadista Fustel de Coulanges, como outros que fizeram investigações sôbre a organização das cidades nas civilizações que floresceram na antiguidade, não ofereceu as desejadas informações sôbre os serviços públicos, dando apenas notícias da vida das grandes metrópoles, sob aqueles aspectos, principalmente no que diz respeito às jurisdições, numa época em que os homens não conheciam a liberdade individual. Memphis, Tebas (Diospolis) e, em épocas menos recuadas, grandes cidades gregas e romanas possuíam avançadas instituições sociais e políticas.

PRIMEIROS SISTEMAS

Da Roma antiga, por exemplo, chegaram-nos provas do seu sistema de abastecimento de água, tanto para suprimento das populações como para prevenção de incêndios, com seus quatorze aquedutos, possuindo vários quilômetros sob o solo. Sabemos que a cidade possuía também um sistema de esgôto, além dos seus oito parques, dezoito praças públicas, áreas de banho que comportavam mais de 62 mil pessoas. Quanto à iluminação, a idéia dêsse serviço parece não ter ocorrido ao poder soberano naquela época.

A própria cidade de Londres, até mesmo há pouco menos de três séculos, não havia ainda atendido ao problema da iluminação pública, vivendo como Roma na antiguidade à luz das tochas dos cidadãos que transitavam pelas ruas.

Simples notícias históricas, como essas, desafiam ainda a pesquisa dos estudiosos, no interêsse de investigar, não só os tipos, mas a extensão, o volume e as formas de prestação dos serviços públicos das antigas metrópoles; armazenamento de trigo, que era a preocupação dos soberanos desde os tempos bíblicos; mercados e abastecimento; navegação; transportes terrestres; canais;

(Conclui na 6.ª página)

Bibliografia Especializada

★ REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA, dezembro de 1954, ano 8, nº 4, editada pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1955.

Reune êste número cinco estudos da autoria dos srs. Alexandre Kafka, «O impacto do novo salário mínimo»; Jorge Kingston, «Os salários na indústria e a influência dos novos salários mínimos»; Gustaaf Loeb, «A estrutura do comércio exterior da América do Norte»; Yale Bronzen, «Liderança comercial e progresso tecnológico»; Gustaaf Loeb e Pierre van der Meiren, «O desenvolvimento da produção real e dos recursos disponíveis no Brasil». Êste último estudo representa, sem dúvida, uma interessante contribuição estatística, na qual são tratadas as informações disponíveis de modo a garantir ao cálculo da renda real a admissão de todos os efeitos que nêle pode exercer a variação das relações de troca, da taxa de câmbio, etc.

Município de Bagé, Grande Produtor de lã e Charque

O Município de Bajé, a que o Conselho Nacional de Estatística dedicou substanciosa monografia, goza de posição privilegiada no Rio Grande do Sul, tendo inclusive merecido o cognome de «Rainha da fronteira». Seus efetivos pecuários o colocam entre os primeiros centros criadores do País, particularmente em rebanho ovino. Essa comuna, de gloriosas tradições históricas, possuía em 1950 uma população de 66.172 habitantes; a cidade de Bajé, com 35 mil almas, era a quinta do Estado.

Uma das maiores riquezas do município é o seu rebanho ovino, estimado em 885 mil cabeças; sòmente o de Uruguaiana lhe é superior em número. A população bovina é calculada em 320 mil reses. Esse grande potencial pecuário abre caminho a uma larga produção de origem animal, principalmente em charque (211 milhões de cruzeiros em 1953), carnes verdes (17 milhões), couros (30 milhões) e sebo (27 milhões).

Também como produtor de lã em bruto se coloca o Município de Bajé em posição de destaque. Em 1953, produziu 2.600 toneladas de lã, no valor de 150 milhões de cruzeiros. Quanto à lavoura, sòmente agora, com a cultura do trigo, vem tomando maior impulso. Nos últimos anos, sua produção tem aumentado de forma apreciável; a safra de 1953 alcançou 23.400 toneladas, no valor de 94 milhões de cruzeiros, correspondente a 5% sôbre o total estadual.

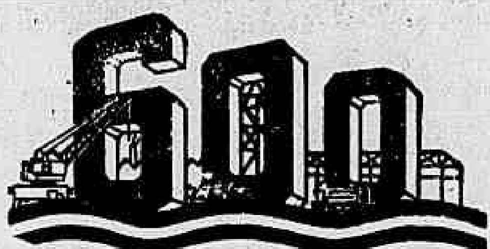
EXCEDENTES AGRÍCOLAS AMERICANOS VENDIDOS A CRÉDITO AOS ESPANHÓIS

PELO acôrdo hispano-norte-americano sôbre excedentes agrícolas, recentemente assinado, a Espanha receberá dos Estados Unidos algodão, óleo de caroço de algodão, milho e fumo, no valor de 21 milhões de dólares, e pagará a metade dessa importância custeando as despesas das missões militares norte-americanas em seu território. A outra metade será paga a longo prazo.

A informação não estipula qual a taxa de juros aprovada.

3360X Final
Diario de Noticias—June 12.
O Globo—June 13.
O Estado de São Paulo—June 12.
Diario de São Paulo—June 12. W/T1163. 9½" x 5½"

O Groupo



Possuidor das maiores existências de Maquinaria e Equipamento em toda a Comunidade Britânica tem para oferecer:—

Um Torno de Bancada, usado, DARLING & SELLARS, com um prato de 1,665 m. de diâmetro; comprimento máximo de trabalho admissível 1,98 x 1,115 m.; boca máxima admissível entre centros 2,89 m.; equipado com um avanço mecânico e mecanismo de filetagem; movido por correias trapezoidais ligadas a um motor de 35 h.p. 400/3/50; um motor independente opera o leito deslizante.

Turbo-Alternador a Vapor de 600 kW, tipo contra-vapor. Construido por G. & J. WEIR, produzindo corrente a 400 voltios, trifásicos, 50 ciclos alimentados por 4 condutores; desenhado para trabalhar a vapor a uma pressão entre 11,2/13,3 Kgs/cm², descarregando contra-vapor à razão de 1,05 Kgs/cm². Com todas as peças correlativas normais e equipamento de comutação.

Uma Brocadora Horizontal, usada, NILES, com brocas de torneamento de 60,3 mm. de diametro; facejamento automático de 51 cms; 12 velocidades para as brocas desde 50 a 750 r.p.m.; 12 velocidades de facejamento desde 6 a 95 r.p.m.; avanço mecânico e torneamento rápido para todos os movimentos; accionado por um motor 400/3/50.

Grupo Alternador com Motor a Vapor de 400 kW, tipo contra-vapor. Construido por BELLISS & MORCOM/METROPOLITAN VICKERS, produzindo corrente a 200 ou 400 voltios, trifásicos, 50 ciclos alimentados por 4 condutores; desenhado para trabalhar a vapor a uma pressão de 9,80/1,36 Kgs/cm², descarregando contra-vapor até 1,05 Kgs/cm². Com todas as peças correlativas normais e equipamento de comutação.

As nossas existências incluem:

Máquinas Ferramentas; Força Motriz; Maquinaria Hidráulica; Máquinas Montadoras; Maquinaria para Empreitadas; Equipamento para Elevação e Manuseamento Mecânico

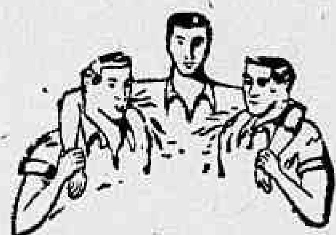
TÔDA A MAQUINARIA RECONSTITUIDA E EXPORTADA É ACOMPANHADO DUMA GARANTIA ESCRITA E TOTAL

Escute na Segunda-feira, 13 de junho, às 20 horas e 45 minutos um programa particularmente interessante descrevendo a história e antecedentes da Firma George Cohen Sons & Companhia Limitada, a Companhia Principal do Grupo 600. E transmitido pela BBC no seu programa semanal intitulado "Boletim Industrial", nas frequencias de 11860 e 9735 quilóciclos por segundo.

GEORGE 600 COHEN
SONS AND COMPANY LIMITED
Fundada em 1834

WOOD LANE, LONDON, W.12, INGLATERRA
TELEGRAMAS: OMNIPLANT, TELEX, LONDRES

AGENTES: SEISA EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
RUA LAVRADIO 47, LOJA, RIO DE JANEIRO

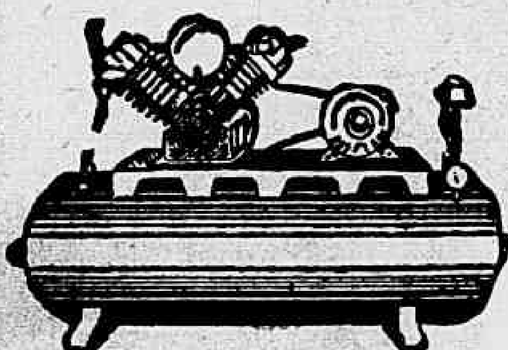


Três Amigos Ferragens e Máquinas Ltda.

RUA DO SENADO, 61 — (QUASE ESQUINA DE GOMES FREIRE)
TEL.: 22-2629 — RIO DE JANEIRO

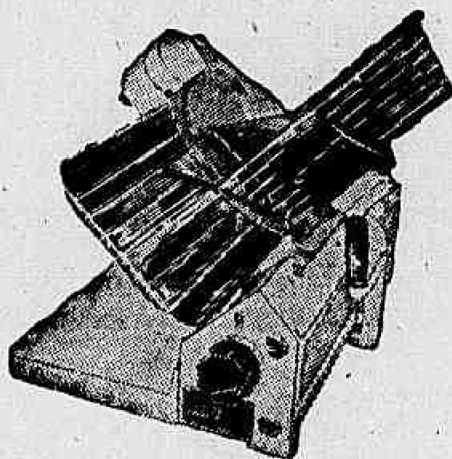
Sanitários em geral — Ferragens — Ferramentas para todos os fins — Máquinas elétricas e manuais — Bombas para água, de todos os tipos — Artigos para marcineiros, carpinteiros, etc. — Gesso — Alvaiade — Tintas — Goma-Laca — Arames farpado e liso, etc.

BRINDE DA SEMANA
COLA PARA MADEIRA, ESPECIAL — CR$ 26,00 O QUILO
Consultem-nos sem compromisso. Os nossos preços são de amigo para amigo
Entregas rápidas, com caminhonetes próprias



COMPRESSORES DE AR
COFERMAT
RUA BUENOS AIRES, 154
Tel.: 43-2968
AV. GOMES FREIRE, 275-A
Tel.: 22-0155

Cortador de Frios Elétricos «JOBERG»



Corta Frios — Carnes — Peixe — Queijos — Legumes e Pães de Fôrma com Perfeição Absoluta — Entrega Imediata.

REPRESENTAÇÕES
"JOBERG" Ltda.
AVENIDA DOS DEMOCRÁTICOS, 707-A — BONSUCESSO — TEL.: 30-3829.

Tornos mecânicos — Vibradores
Fôlhas de libras de madeira para divisões
ENTREGA IMEDIATA
CARVALHO S. A.
Av. Rio Branco, 35-37 - Tels. 43-8329 e 23-0368

MÁQUINAS NOVAS DE OCASIÃO

FURADEIRA HORIZONTAL PARA MADEIRA «VARGA»

Dimensões da mesa	580 x 250 m/m
Percurso máximo do mandril	220 m/m
Percurso transversal	300 m/m
Altura máxima da mesa à broca	180 -/- 150 - 330 m/m
Altura máxima do prendedor à mesa	220 m/m
Rotação do eixo por minuto	3.400

PREÇO: Cr$ 11.040,00

FURADEIRA PARA MONTANTES DE VENEZIANAS «INVICTA»

Comprimento máximo dos rasgos	65 m/m
Comprimento mínimo dos rasgos	5 m/m
Capacidade	30 furos por minuto

PREÇO: Cr$ 20.450,00

LIXADEIRA PARA MADEIRA «METALCLAD» — Fabricação Inglêsa

Tamanho da mesa	3'4" x 1'16" ou 1016 x 457 m/m
Tamanho dos discos	36" ou 916 m/m

Com motor de 5 HP. Inglês
PREÇO: Cr$ 32.820,00

RESPIGADEIRA PARA MADEIRA «VARGA»
Respigadeira suplementar para madeira «VARGA», trabalha conjugando-se à furadeira horizontal «VARGA».
PREÇO: Cr$ 3.870,00

SERRA HORIZONTAL «INVICTA»

Passagem	1.500 m/m

Canos com 5 metros de comprimento
PREÇO: Cr$ 48.000,00

EXPOSIÇÃO E VENDA:
B. HERZOG COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 7.

BETONEIRAS, francêsas e dinamarquêsas até 623 litros
MAQUINAS DE SOLDA, alemãs, de 350 ampéres
TRATORES alemães de 28HP e 40 HP
CARVALHO S. A.
AVENIDA RIO BRANCO, 35/37
Telefones: 43-8329 e 23-0368 — Seção Técnica

BOMBAS PARA ÁGUA
"MOTOMAC"



Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço.
«MOTOMAC» S. A.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199.
(Lado da Casa da Moeda).

300 — KVA
GRUPO GERADOR SIMMERING ELIN
GRUPO GERADOR CREPELLE — G. E.
ENTREGA IMEDIATA — O GRUPO PODE SER VISTO NA
"UNICOM" — RUA DA ASSEMBLÉIA, 104
Endereço telegráfico: — «IMPEXPUNI» — Rio de Janeiro.
SALAS 1.012-14 — TELS.: 22-3072 e 52-2424.

CASA DAS POLIAS
VARIADO «STOCK» DE POLIAS
Madeira — Ferro ou Alumínio
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Avenida Presidente Vargas, 986 — Tel.: 43-5077

ACESSÓRIOS PARA ENCERADEIRAS
Escôvas, Correias, Fêltros, Carvões, Enceradeiras e Aspiradores das melhores marcas.
ELECTROLUX e ENCEROLUX
LIXAS PARA RASPAGEM DE ASSOALHOS
OFICINA PARA CONSERTOS
ED. PATRIARCA — LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — 2º ANDAR — SALA 223 — TEL.: 43-6268.

IMPORTAÇÕES DE PAÍSES COM ÁGIO BAIXO
PRAZO DE ENTREGA CURTO DE MÁQUINAS PARA
FABRICAS DE PAPEL E CELULOSE, FABRICAS DE CIMENTO, INDÚSTRIAS DE ARAME E CABOS, EMPILHADEIRAS, TALHAS ELÉTRICAS, GRANDES ELETRO-MOTORES, COMPRESSORES DE AR, LOCOMÓVEIS, PERFURADORES DE POÇOS DE ÁGUA, CHAVES ELÉTRICAS, MÁQUINAS PARA CERÂMICA ETC.

ENTREGA IMEDIATA
GERADOR TRIFÁSICO 1.250 KVA, CABOS DE COBRE, DE ALUMINIO, CONJUNTO TURBO-GERADOR 812 KVA, REDUTORES DE VELOCIDADE DE 750 KW

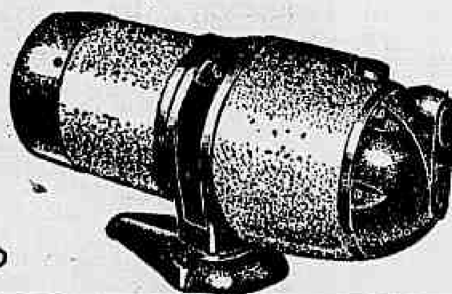
Peçam Orçamento Sem Compromisso
Indústria e Comércio «Inkomer» Ltda.
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 224 — 13º
TELEFONES: 36-4995 — 36-0716 — 36-0605
— SÃO PAULO —



Quando é necessária operação suave e silenciosa...
WORTHINGTON
é a bomba que se impõe!

Operação suave e silenciosa, precisão, segurança, baixo custo de manutenção e assistência técnica permanente e perfeita, são características que tornam as bombas WORTHINGTON ideais para residências e edifícios em geral. Instale WORTHINGTON, para ter a certeza de que instala a melhor bomba — e a mais durável!

WORTHINGTON
Emblema de valor no mundo inteiro!



"Jato-bomba", de 1/3 H. P., especial para residências e edifícios.

WORTHINGTON, S. A. (MÁQUINAS)
RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - RECIFE
R. Sta. Luzia, 685 — Tel. 32-4394
FÁBRICA - Av. Suburbana, 5451 - RIO DE JANEIRO

COFERMAT
Cia. Brasileira de Ferro e Materiais de Construção S. A.
— 0 —
FERROS — ARAMES — TUBOS — METAIS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — APARELHOS SANITÁRIOS
FERRAGENS — FERRAMENTAS — MÁQUINAS
EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS
— 0 —
RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 154 — TEL.: 43-2968.
— 0 —
SÃO PAULO — CURITIBA — UBERLANDIA — CAMPOS.



PARA UM CAFÉ MELHOR... E UM LUCRO MAIOR

Torrador
LILLA
a ar quente

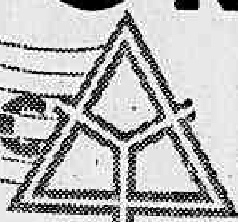
Mais de 30 anos de aperfeiçoamentos e sucesso garantem a extraordinária eficiência do Torrador LILLA. A ar quente, torra o café em apenas 20 minutos, preservando-lhe integralmente o sabor e o aroma e proporcionando uma grande economia. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão coque ou óleo Diesel. Solicite-nos catálogos. Preços acessíveis, facilidades de pagamento.

Temos também: *Moinhos e elevadores para café. Discos para Moinhos. Motores elétricos e outras máquinas para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.*

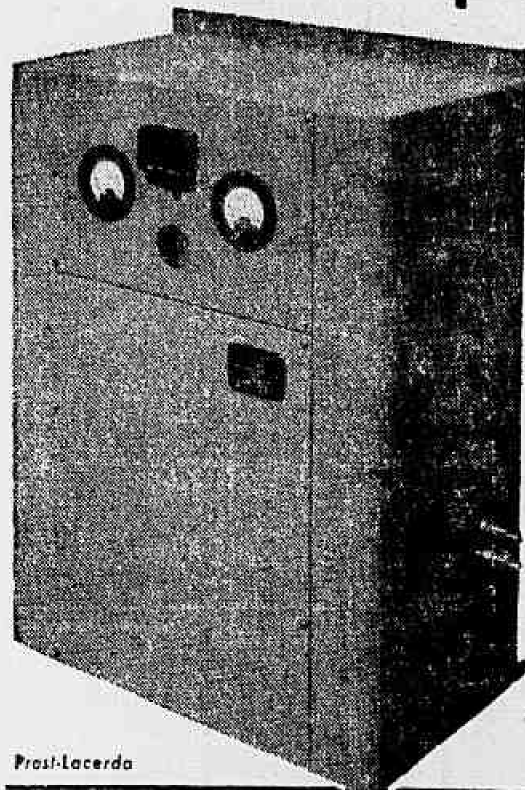
Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1918
Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

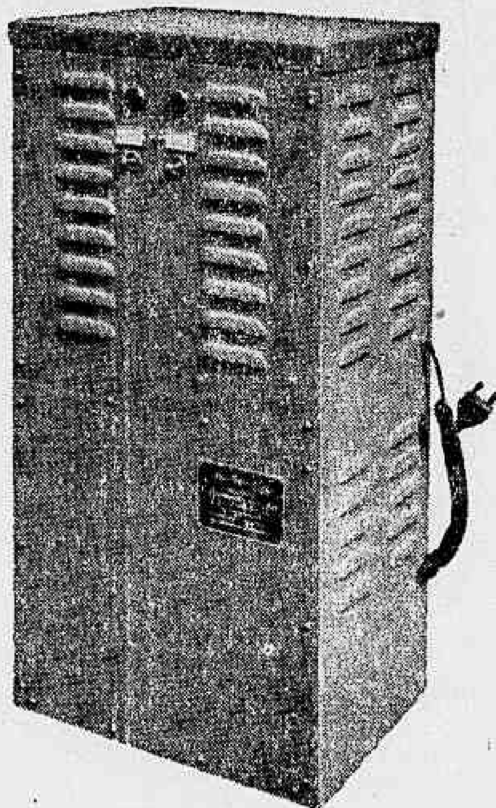
Máquinas — Motores — Ferragens — Instalações — Material Elétrico — Hidrálica — Acessórios

RETIFICADORES



são técnica e econômicamente uma Realidade — perfeita Garantia para o consumidor!





- Retificadores, conversores (qualquer potencia)
- Elementos retificadores em geral
- Carregadores de Bateria, linha completa
- Eliminadores
- Retificadores para GALVANOPLASTIA
- Retificadores para Projetores de Cinema
- Fontes industriais de energia (luz de emergência)
- Retificadores para Motores de combustão interna
- Retificadores contra eletrolise
- Retificadores para precipitação eletrostática

• PRONTA ENTREGA! •

Atendemos pedidos para a fabricação de tipos especiais

Prost-Lacerda

RÁDIO TELEVISÃO, COM. E IND. S. A.

os maiores Fabricantes de Retificadores da America Latina

RUA BRUNO SEABRA, 261 — FONE: 29-0133 — TELEGR. "AUTOMATIC-VISÃO" — RIO

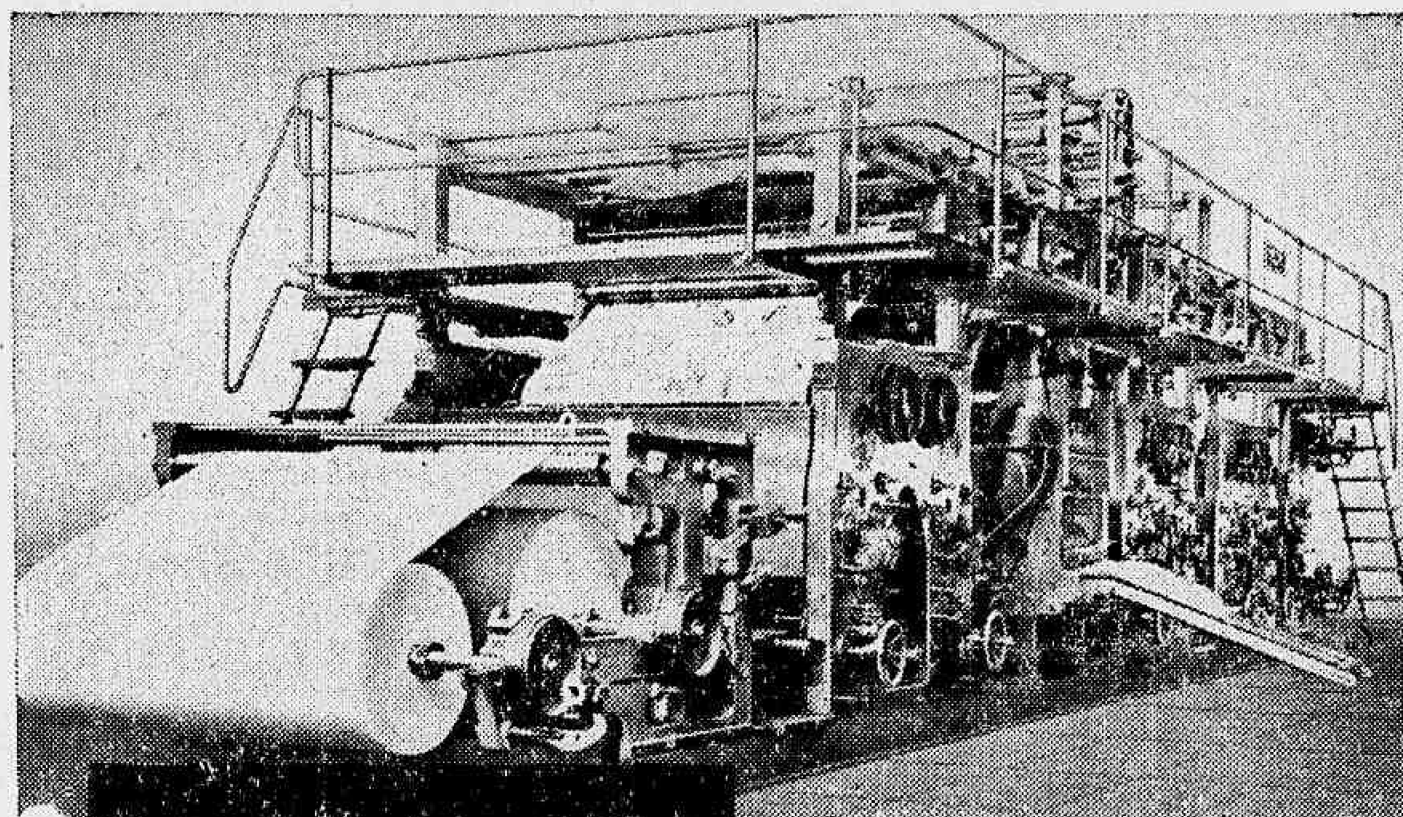
PAPÉIS EM GERAL

PAPEL-JORNAL
S. CALANDRADO
ROTOGRAVURA
OFFSET
COUCHÊ
ILUSTRAÇÃO
BUFFON
(em Bobinas e Resmas)
para Jornais, Revistas e Livros

DE IMPRESSÃO
PARA EMBALAGENS
IMPERMEÁVEIS
DE ESCREVER
CARTOLINAS
para trabalhos gráficos e outros fins

Outros tipos de várias qualidades e das melhores procedências - EE. UU., CANADÁ, EUROPA e fábricas nacionais.

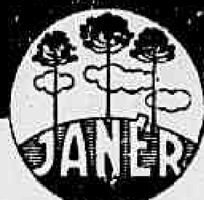
Máquinas e Materiais para Indústria Gráfica



CIA. T. JANÉR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

AV. RIO BRANCO, 85 - 11.º AND. FONE: 23-5931 - RIO



ROTATIVAS E ROTOPLANAS
para jornais e revistas

ROTATIVAS OFFSET

IMPRESSORAS OFFSET
para fôlhas planas

TIPOS — FIOS DE LATÃO — ESPAÇOS — QUADRADOS — ENTRELINHAS

SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - RECIFE - BELÉM - NITERÓI - SANTOS

Ferro francês em vergalhões
Tubos de cobre para refrigeração suecos
Tubos galvanizados s/costura
Tubos pretos p/gás s/costura
Tubos pretos p/vapor s/costura
Arame preto recozido 18
Arame liso galvanizado 10 até 18
Arame cobreado para molas
Arame farpado 13½ x 20 quilos
Grampos para cêrca 1 x 9
Chapas galvanizadas francêsas 26, 28, 30
Zinco eletrolítico

PAUCKER LIEBERMAN FERRAGENS LTDA.

Rua Buenos Aires, 48 — Sala 508 —
Tel.: 23-2593 — Telegramas: "MAPAR"

Hime - Comércio e Indústria S. A.

52 — Rua Teófilo Otoni — 52

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 593 — End. Telegráfico FERRO — Tel.: 23-1741

—*—

Depósito de Ferro e Aço: — RUA SACADURA CABRAL NS. 108 A 112 — Tels.: 43-6282 e 43-0396.

—*—

Filial em São Paulo:
AVENIDA ANHANGABAÚ, 702 — 8º ANDAR — Tel.: 4-7206.

—*—

FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

—*—

FERRAGENS EM GERAL

—*—

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, com fabricação de Parafusos — Porcas — Rebites — Arruelas — Tirefonds — Pregos e Parafusos para trilhos — Produção de Ferro Gusa e Aço — Laminação de ferro redondo, chato e quadrado; cantoneiras; aço chato para molas e foices, aço redondo e quadrado — Fundição de ferro.

—*—

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

—*—

Mantém seção especializada para atender aos fregueses do interior.

TRABALHADOR AMIGO

Cada semana uma ferramenta a preço de propaganda para você, e também um artigo doméstico para o maior confôrto do seu lar.

Venha conhecer os nossos 2 artigos da semana e economize os seus cruzeiros.

NÓS TEMOS A FERRAMENTA QUE VOCÊ PRECISA PELO PREÇO QUE LHE CONVÉM.

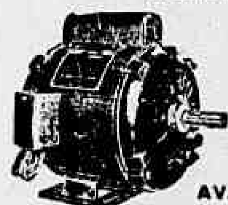
FERRAMENTAS PARA TÔDAS AS PROFISSÕES MANUAIS E ELÉTRICAS, SIMPLES E DE PRECISÃO.
LOUÇAS — CRISTAIS — PIREX — ALUMÍNIOS — TALHERES.
VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

FERRAGENS UNIVERSAL LTDA.

INVÁLIDOS, 23 — TEL.: 22-3637

(Entre a rua do Senado e à praça da República).

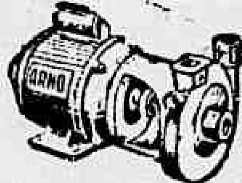
MOTORES ELÉTRICOS
monofásicos — trifásicos



MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

LENZ S.A
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
AV. MEM DE SÁ, 95 - TEL. 22-1121 - RIO

BOMBAS PARA ÁGUA — AUTOMÁTICOS
BÓIAS — ACESSÓRIOS



INSTALAÇÕES
ATACADO E VAREJO

EMP. PAULICÉIA MAT. ELÉT. LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 156 — 1º ANDAR — TEL.: 43-8635.
Próximo à rua dos Andradas.

GRUPOS GERADORES

COM MOTORES MERCEDES BENZ, NOVOS

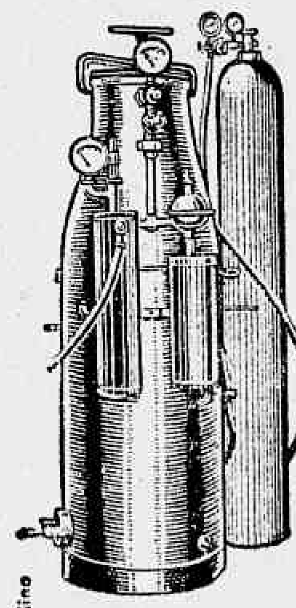
ENTREGA IMEDIATA — 15 — 40 — 50 — 60 — 70 — 80 — 90 — 100 — 125 KVA.
OUTRAS MARCAS: — 3 — 4 — 5 — 7½ — 8 — 10 — 12 — 15 — 20 — 25 — 50 — 120 — 165 — 190 — 300 — 620 KVA.
GRUPOS PARA IMPORTAÇÃO DE 300 ATÉ 5.000 KVA.
50 ou 60 ciclos — Baixa rotação.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA — ATENÇÃO INTERIOR.

UNICOM RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — SALAS 1.012/14 — TELS.: 22-3072 e 52-2424.

End. Telegráfico: — «IMPEXPUNI» — RIO DE JANEIRO.

Preços excepcionais a revendedores, instaladores, Repartições Públicas e Ministérios.





Conjuntos para SOLDA

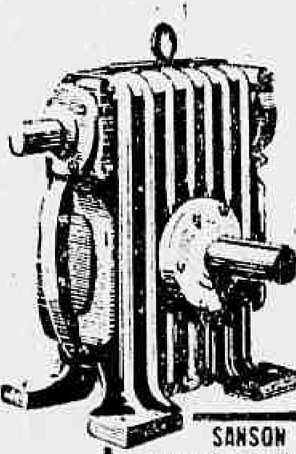
GERADORES DE GÁS ACETILENO

Muito econômicos ● Produção automática e regulável de gás a pressão elevada ● À prova de explosão ● Garantia e assistência técnica.



COMPANHIA AGA DO BRASIL DE GÁS ACUMULADO
Avenida Brasil, 8201 - Tel. 30-0256 - Rio de Janeiro

Sino



redutores de velocidade
"TRANSMOTECNICA"
DE TODOS OS TIPOS

- Engrenagens sem fim
- Duplex
- Engrenagens cilíndricas helicoidais
- Variadores de velocidade

Antes de comprar consulte nossos preços



FABRICA DE GACHETAS E BUCHAS DE COURO PARA BOMBAS, PRENSAS, ÔNIBUS E MACACOS



Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro para todos os fins.

ANTONIO SILVA — Rua Buenos Aires, 136 — Sobrado — Tel.: 43-2118 — Rio de Janeiro.

Casa W

MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL
Lâmpadas de todos os tipos e voltagens

W. CARVALHO & CIA.

LUSTRES E APARELHOS ELÉTRICOS

26 — RUA DOS ANDRADAS — 26
TEL.: 23-5770 — RIO DE JANEIRO



O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!

EM CAIXA DE AÇO
CORDA PARA 8 DIAS
5 ANOS DE GARANTIA
Vendas à vista e com facilidades

MATRIZ S. PAULO: CX. POSTAL, 11.106
FILIAL RIO:
R. EVARISTO DA VEIGA, 55-17.º-conj. 1717
CX. POSTAL, 5322 - TEL. 22-5893



Esfôrço Que se Sabe Não Ter Sido em Vão

Pontos de Vista

Este jornal completa vinte e cinco anos de existência na data de hoje. Esta seção é muito mais nova. Tem apenas quinze anos. Mas, nem por isso, deixa de ter o seu quinhão de dificuldades. Foi a principio uma tentativa e como tal lutou com a indiferença dos céticos, que só acreditam nas coisas que trazem o carimbo do tempo. Órgão de oposição construtiva, o Diário teve momentos terríveis, capazes de levar de vencida espíritos menos afeitos à justiça dos homens. Só não baqueou porque a seu leme se encontrava o timoneiro que sabia navegar dentro da tempestade, em noite escura. A Produção Rural era uma experiência. Hoje, mercê de sua coragem, é uma realidade.

Com a data que comemoramos, podemos olhar para o passado e verificar que não foi em vão o esfôrço de dotar este jornal de uma seção que levasse aos homens do campo o informe que esclarece, o artigo assinado que instrui, o comentário que é o reflexo da grande voz do povo, tudo em linguagem simples, desafetada, acessível aos leigos. Nunca trancamos as nossas portas aos que precisam de elucidação. Nunca dissemos não aos que nos pediam um pouco de verdade. Se não mais fizemos, foi porque as circunstâncias materiais nos impediram de fazê-lo. Se houve descontentes, aqui deixamos a êles as nossas desculpas.

Em quinze anos, publicamos perto de dois mil trabalhos subscritos por quem estava capacitado para isso. Respondemos, outrossim, a cêrca de .. 4.800 consultas procedentes de todo o país, versando sôbre os mais variados assuntos de agricultura e criação de animais domésticos. Demos vasão a mais de seis mil notas informativas diversas, pondo os nossos leitores em dia com os acontecimentos mais palpitantes ocorridos no Brasil e no mundo, no vasto campo da nossa observação especializada. Defendemos, sobretudo, o homem rural brasileiro, pugnando sempre pela melhoria de sua condição ainda precária.

A penetração do Diário obrigou-nos a um esfôrço maior, na forma do interêsse que nutrimos pela sorte daqueles que vivem e trabalham na zona rural, não apenas Distrito Federal, mas nos mais longínquos rincões de nossa Pátria. A obra, que se iniciou temerária e hesitante, transformou-se na confiança que só a honestidade proporciona. Os propósitos iniciais são os mesmos. Não variaram na finalidade. São mantidos apenas com umadurecimento. E daqui para outra etapa da vida, terão inúmeras oportunidades de se firmarem cada vez mais fortes e decididos. Na data de hoje, êste pequeno balanço é mais uma forma de esclarecer a opinião pública e homenagear a verdade.

Animais Silvestres Vivos Sòmente Para Criadouros

O comércio de animais silvestres vivos, nos Estados de São Paulo e Espírito Santo, e no município de Taió, em Santa Catarina, será permitido quando destinado a criadouros.

Em Goiás, estão proibidas a caça no jacaré e a pesca do pirarucú e tartaruga verdadeira, no Rio Araguara e seus afluentes».

As perdizes não podem ser caçapas no sudoeste goiano, enquanto que, em todos os municípios de Mato Grosso, é vedada a caça de lontra, veado, tamanduá, anta, ema, siriema, arara vermelha e tucano.

Essa proibição total se estende aos distritos de Lontra e Ibirama, no município de Florianópolis, segundo acaba de estabelecer a Divisão de Caça e Pesca.

ESTUDANTES RURAIS
Dez Visitam os EE. Unidos

Dez estudantes do Brasil, Equador e Costa Rica chegaram aos Estados Unidos, numa excursão de seis meses, dentro do Programa de Intercâmbio Internacional da Juventude Rural.

O grupo de rapazes e moças inclui 4 procedentes do Brasil, 4 do Equador e 2 de Costa Rica. Depois de terminarem uma semana de orientação geral em Washington, os jovens visitantes partiram para diferentes regiões dos Estados Unidos, para continuar o programa.

São os seguintes os visitantes brasileiros: Aurea Helena Serra Andrade, de Belo Horizonte, que passará 3 meses em Indiana, seguindo depois para Novo México; Maria Elisa Vilela, de Canápolis, que conviverá e trabalhará com famílias de agricultores da Pensilvânia e Califórnia; Cristoph W. Ferdinand von Gossler, de São Paulo, que residirá com famílias de Washington e Kentucky; e Valdemar A. Borges Rodrigues, da Recife, que visitará Pensilvânia e Califórnia.

Técnicos Americanos Irão a União Soviética

Noticia-se em Washington que uma delegação de doze representantes da agricultura americana vistará a União Soviética, entre 15 de julho e 15 de agôsto. Esses representantes serão escolhidos entre personalidades indicadas pelo secretário de Estado e secretário da Agricultura. As despesas com a viagem não serão cobertas pelo govêrno, pois não se trata de visita oficial. Várias centenas de pessoas manifestaram o desejo de fazer parte da delegação.

Doutra parte, a Rússia enviará aos Estados Unidos, de 10 de julho a 10 de agôsto, uma delegação de técnicos agrícolas.

FAZENDEIROS DO TEXAS NO RIO DE JANEIRO

Valiosas Trocas de Informações

ENCONTRA-SE no Brasil uma delegação de destacados elementos ligados à produção e ao comércio da carne nos Estados Unidos.

O grupo é composto de fazendeiros, homens de negócios e jornalistas especialisados do Estado do Texas, e realisa a viagem em missão de Boa Vizinhança pela América do Sul, encaminhando convites para que representantes latino-americanos compareçam à Exposição Pan-Americana de Gado, a ter lugar de 8 a 16 de outubro, na cidade taxana de Dallas. A exposição é realisada anualmente, por ocasião da Feira Estadual do Texas (State Fair of Texas), a qual é considerada a maior no gênero e êste ano comemora seu 70º aniversário de organização.

A delegação norte-americana é chefiada pelo sr. Jock P. Burrus, diretor do comitê pan-americano da «State Fair of Texas». Chegou a São Paulo no dia 6 e nesta capital no dia 9. Durante sua estada no Rio, a missão terá oportunidade de entrar em contacto com os produtores e comerciantes brasileiros, assim como com os representantes do govêrno, a fim de serem entaboladas valiosas trocas de informações

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
(REVISTA MENSAL)
ESTUDOS — EXPERIÊNCIAS — OBSERVAÇÕES — CONSELHOS — ENSINAMENTOS — PRÁTICAS — CURIOSIDADES.
100 páginas de variada, útil e interessante feitura para Agrônomos, Veterinários, Lavradores, Criadores, Amadores e mesmo simples curiosos.
PREÇO DO EXEMPLAR: Cr$ 5,00.
ASSINATURA ANUAL: (Já sob registro): Cr$ 50,00.
Redação: — AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 — 12º ANDAR — RIO DE JANEIRO.

MINUCIOSOS
Testes de Laboratório
são indispensáveis na fabricação de uma perfeita ração Balanceada
Porisso, avevita é submetida a rigorosos e constantes controles de laboratório especializado, em tôdas as fases de sua fabricação.
OSSO — AMENDOIM — PEIXE — FÍGADO — MILHO — OSTRAS — REMOIDO — TRIGUILHO — CARNE — VITAMINA A — GERMEN — SAL — SAIS MINERAIS — FARELINHO — METIONINA
avevita
ANÁLISE DE GARANTIA acompanha cada saco de avevita
Moinho Fluminense S.A.
SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Rio: R. Uruguaiana, 118, Loja - C. P. 1.350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: R. Boa Vista, 314, 4º - C. P. 260 - Tel. 33-3164

Não é de hoje que os laranjais do Distrito Federal ficaram abandonados à sua própria sorte. Em 1939, êste jornal publicou reportagens sôbre o assunto, e uma das fotografias que as ilustraram foi justamente a que se vê acima, com a significativa legenda: «No tempo em que se oferecia laranjas a 50centavos a dúzia». Hoje, bem, hoje não há laranjas e o preço não é mais aquele, nem para uma só...

DEVE-SE ROÇAR E NÃO CAPINAR

PLANTIO DE LARANJAIS NA ENCOSTA

Henrique Lichtner

(Especial para o "Diário de Notícias")

NUM artigo ulterior (Diário de Notícias de 29 de maio) constatamos que uma das causas do declínio da citricultura nos arredores da Capital Federal é motivada, em parte, por «capinas imprudentes, feitas em tempo impróprio». Na região compreendida entre Mesquita, Nova Iguaçú e Japerí se perderam, assim, laranjais valiosos, da mesma maneira como naquela entre Bangú, Campo Grande e Santa Cruz.

ROÇAR E NÃO CAPINAR — Capinar na encosta é tarefa de responsabilidade. Já na planície as capinas não podem ser executadas em qualquer época do ano, pelo menos não sem alguma prudência. (O Brasil é um país situado na zona tropical e sub-tropical). Quando se trata, porém, de capinar nas encostas, a tarefa é sempre um tanto arriscada. A situação é esta: Capinar para mata o laranjal, nem vale a pena gastar energias. Deixar de capinar, é impossível: deixando o mato tomar conta do laranjal, fica este de aspecto horroroso (E' verdade, que, a despeito disso, produz geralmente bem).

Fazendo-se a capina na estação sêca, a terra sofre; se a sêca se prolonga, o pomar periga de murchar (Isto é tanto mais fácil, quanto é mais difícil a terra se cobrir de nova camada de capim).

Procedendo-se a capina radical na estação de chuvas fortes, o humus vai-se embora antes que a terra consiga cobrir-se com nova capa protetora.

O ideal seria, então, executar a tarefa em tempo de chuvas fracas, prolongadas, na época quando o céu fica encoberto durante dias consecutivos.

Isto acontece geralmente no «começo» da estação das chuvas. Qual o mês menos arriscado para fazer isto? Uma regra infalível não existe. Entretanto, o colono prestando atenção e não atuando à tôa, sabe mais ou menos se a estação de chuvas pode ser considerada como estável ou não.

«O Serviço Meteorológico do Min. da Agricultura ajuda muito neste sentido».

Precisa-se tomar em conta ainda que, no início da estação das chuvas, a colheita dos laranjais, às vêzes, já está muito adiantada, e esta colheita costuma ser precedida de «capinas» cu ... «roçadas»!

Quando se trata de roçadas, corta-se o capim superficialmente, deixando o fêno secando por cima: excelente procedimento, muito em uso nos pomares da Europa e dos Estados Unidos. O fêno mesmo póde ser usado como forragem para os animais, ou pode também servir como adubo.

Seria recomendável substituir, no futuro, as capinas «nas encostas» pelas roçadas, procedimento talvez um pouco mais trabalhoso — porque há de ser feito várias vêzes por ano — mas sem risco especial: pelo contrário, proveitoso para o laranjal e para a bôlsa dos criadores.

Abrem-se, então, neste caso, pequenos cêrcos de, aproximadamente, 60 a 75 cm. em tôrno do tronco das laranjeiras; capina-se bem e vira-se a terra neles (capina aprofundada). Querendo usar o fêno de capim cortado como adubo, acumula-se em «torno» do cêrco (não por dentro!); pinta-se o tronco da laranjeira até mais ou menos 1,10 m de altura com cálcio, e se terá assim um pomar modêlo, que dará prazer aos olhos de qualquer pessoa que por aí passar.

Sendo necessário «capinar» um laranjal (não importa: na encosta ou na planície) «espalha-se o capim cortado por toda a superfície da terra desnuda», deixando-se aí por todo o tempo, até crescer a nova grama. Desta maneira, protege-se o laranjal, na medida do possível, contra a insolação, a sêca, e um pouco também contra a ação violenta das águas.

Observe-se que há duas maneiras de «capinar»: a capina «radical», que consiste em capinar também as raizes das plantas (virando, por assim dizer, a terra) e a capina superficial, que deixa as raizes dentro da terra, raspando sòmente a parte superior dos capins.

Nas encostas com declive forte não devia nunca proceder-se a capinas radicais, mas sòmente superficiais.

Melhor ainda, já o explicamos, deve-se «Roçar e não capinar»!

ESCLARECIMENTOS e CONSELHOS UTEIS AOS RURALISTAS

LUIZ NOGUCHI — Eng. Agronomo do SIA
Engenheiro Agrônomo do S. I. A.

CROTALARIA JUNCEA ÓTIMA LEGUMINOSA

Pode ser Usada Como Adubo Verde

É esta planta uma ótima leguminosa para ser usada como adubo verde, pois a fertilidade dos solos, pela introdução da matéria orgânica, e também para rotação de culturas.

• Característicos da planta

Anual, ereta, podendo atingir a altura de dois metros, ramos finos e alongados. Fôlhas simples, flôres amarelas, que aparecem 100 a 120 dias após a semeadura. As vagens são quase cilíndricas, encerrando muitas sementes de côr escura e que, quando as vagens estão sêcas, produzem barulho característico.

• Solos

Desenvolve-se bem em quase todos os tipos de solos, quer os arenosos quer os argilosos. Os muito compactos devem ser bem trabalhados, a fim de ter os torrões bem pulverizados. Uma importante observação é a de que os solos para esta planta devem ser bem drenados. É aconselhável fazer-se uma gradagem às vésperas da semeadura, para facilitar ainda mais .. germinação das sementes.

• Semeadura

Os melhores resultados em produção de massa verde são obtidos quando a semeadura é feita na época chuvosa. A semeadura mecânica produz trabalho uniforme e econômico.

• Espaçamento

Para produção de sementes, deve-se fazer a semeadura com 1 metro entre as fileiras, sendo as sementes deitadas nos sulcos, continuadamente, gastando-se mais ou menos 60 gramas para cada 20 metros de sulco.

Para a produção de massa verde, as fileiras devem ser espaçadas de 50 centímetros.

• Tratos culturais

Durante o início do desenvolvimento são indispensáveis, devendo as plantas ficar em terreno livre de mato e ervas daninhas. Após algum crescimento, deve-se passar um cultivador entre as fileiras, a fim de evitar a formação de uma crosta dura sôbre o solo.

• Produção de massa verdo

É bem grande a produção de massa verde em terras férteis, caindo bastante quando o plantio é feito em terras mais cansadas. Também os tratos culturais tem influência na produção da massa verde.

• Introdução da matéria orgânica no solo

A massa verde deve ser incorporada ao solo, no período da floração, passando-se sôbre a cultura, uma grade de discos, uma ceifadeira, etc...

Deixa-se a massa cortada sôbre o solo para que entre em decomposição, evitando-se ao mesmo tempo, o desenvolvimento de mato, protegendo-se o solo até a próxima cultura. Estando a massa já decomposta, faz-se a sua incorporação ao solo, por meio de uma aração e gradagem.

Reforma Agrária na Guatemala

Cinco Mil Famílias Receberão Terras

HÁ dias, a direção dos Assuntos Agrários anunciou na cidade de Guatemala que cinco mil famílias guatemaltecas receberão terras no Sul do país, de acôrdo com um vasto plano de reforma agrária, que está sendo pôsto em marcha com a cooperação técnica de vários peritos enviados dos Estados Unidos por intermédio da Administração de Operações Americanas no Exterior (FOA).

O plano consiste num experimento para resolver o problema agrário da Guatemala, entregando terras a elevado número de famílias, sendo essas terras as que foram entregues ao govêrno pela Companhia Agrícola da Guatemala, subsidiária da United Fruit Company, de acôrdo com o contrato adicional aprovado pela Assembléia Constituinte.

As terras, segundo se anuncia, serão

(Conclui na 5.ª página)

VAI SER REINICIADA A CAMPANHA DOS CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES

LEVANTAMENTO GERAL DA SITUAÇÃO

DEPOIS de uma fase de dificuldades, inclusive de recursos, ocorrida nos últimos dois anos, foi retomada pelo Serviço de Informação Agrícola, em bases atualizadas, a campanha dos clubes agrícolas escolares. Há meses, vem a Seção de Extensão Agrícola efetuando o levantamento geral da situação, em todo o Brasil, pois numerosas dessas pequenas organizações haviam deixado de funcionar ou não mantinham mais qualquer contacto com o serviço. Dos 2.741 clubes agrícolas registrados, 311 foram, desde logo, considerados em mau funcionamento, prosseguindo os trabalhos para as conclusões finais.

ASSISTENCIA PRESTADA

A remessa de instrumentos agrícolas, sementes e publicações está sendo orientada, desde abril último, pela apuração feita. O SIA atendeu, êste ano, as Federações do Pará, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Goiás, e Rio Grande do Sul, a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e mais 65 clubes diretamente, sendo distrubuidos 7.196 instrumentos agrícolas diversos (enxadas, sachos, ancinhos, enxadões), bem assim 391 regadores, 28 carrinhos de mão, 31 pulverizadores, 38 rôlos de mangueira, 4 chocadeiras, etc.. Além disso, remeteu perto de 1.400 exemplares de publicações especiais para a campanha e revistas agrícolas. Quase 2.000 pacotes de sementes hortícolas foram, também, enviados.

Os fichários dos clubes agrícolas escolares estão sendo reorganizados e o SIA vem promovendo melhores contactos com essas entidades. Este ano, serão realizados, nos Estados, alguns cursos de dirigentes, para habilitar professôras rurais na orientação dos escolares em suas atividades agrícolas.

COMBATE À FEBRE AFTOSA

Pode Ser Erradicada a Terrível Zoonose

NO dia 6 dêste mês instalou-se em Bogotá o seminário da febre aftosa, ao qual concorreram os delegados do Brasil, das três Guianas, de Curaçao, da Venezuela, do Peru, do Equador, do Panamá e da Colômbia. O Congresso reuniu especialistas em número de 40, sendo 24 estrangeiros e 16 colombianos. Presidiu os trabalhos o sr. Miguel Ordoñez Bornacelli, colombiano, atualmente Chefe do Departamento de ensino da febre aftosa, com sede no Rio de Janeiro.

Em declarações à imprensa de Bogotá, o sr. Ordoñez Bornacelli manifestou: «O seminário que projetamos tem especial importância, já que estudamos a fundo os problemas do grave mal e febres correlatas».

Afirmou que era possível a erradicação da febre aftosa, mediante vacinação sistemática intensiva e obrigatória, e acentuou que êsse recurso ficou amplamente demonstrado no México.

Após enumerar as importantes perdas que ocasiona a febre aftosa na carne, leite, mortandade e abortos, o sr. Ordoñez Bornacelli mencionou o programa de trabalhos que realizaram os técnicos na reunião daquela capital, que compreendeu: exibição de filmes, informações sôbre as enfermidades e métodos de prevenção, diagnósticos, práticas de laboratórios, visitas, vacinas e legislação sanitária.

O seminário celebrou suas sessões nos salões da Sociedade de Agricultores da Colômbia.

JACAZINHOS
de LAMINAS DE PINHO do Paraná, para formação de viveiros de Café, Citrus, Eucaliptos, etc. Temos para pronta entrega, qualquer quantidade nos seguintes tamanhos:
Para 6 mudas 23 x 58 (Bôca 20 cms.)
Para 4 mudas 23 x 41 (Bôca 14 cms)
Para 2 mudas 18 x 30 (Bôca 10 cms.)
Para 1 muda 14 x 24 (Bôca 8 cms.)
CADAL — CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS — AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO. PRAÇA MONTE CASTELO, 22 — SOBRADO — TEL.: 48-7092 — CAIXA POSTAL 875 — RIO DE JANEIRO — D. FEDERAL.

PRODUÇÃO RURAL

Exposição Encerrada

Encerra-se hoje na cidade de Formiga, em Minas Gerais, a 1ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, inaugurada domingo passado sob o patrocínio da Cooperativa local e prefeitura da progressista cidade do oeste mineiro. Além da mostra pròpriamente dita, foram realizados atraentes números esportivos e recreativos. Anualmente serão promovidas exposições idênticas, no interêsse de incentivar a criação e a agricultura da região.

Abate de Bovinos

A matança de bovinos efetuada nos frigoríficos do Estado do Rio, durante o primeiro trimestre do corrente ano, elevou-se à 27.553 cabeças, compreendendo bois, vacas e vitelos.

Em igual período de 1954, o abate foi de 18.218 bovinos. Do confronto resulta um aumento de 9.335 cabeças nos primeiros três meses de 1955.

Consultas e Respostas

CANÁRIOS
Sr. A. C. Campos
PINDAMONHANGABA (SP)

Os tumores que comumente aparecem nos pés dos canários são ocasionados pela agitação da ave no poleiro da gaiola. Às vêzes o pau empregado não é roliço e provoca ferimentos que, com o andar do tempo, se transformam em tumores. Faça o seguinte: Procure limpar a parte afetada com água morna, retirando os resíduos acumulados. Em seguida, cauterize a ferida com nitrato de prata a 5%, passando em seguida a pomada «Neopomalgan» ou outra equivalente, que contenha penicilina. Este tratamento deve ser repetido até o passarinho ficar curado. A alimentação deve ser a mesma.

AVICULTURA
Sr. J. P. Leite
ARACAJU (SERGIPE)

Diz o senhor em sua carta que pretende criar galinhas para a produção de carne e ovos, a fim de lançar no mercado local e, se possível, no regional. Em recente estudo publicado nos Estados Unidos o especialista R. Paicment aconselha que a produção econômica só pode ser conseguida através de condições especiais, que o avicultor deverá dispor: Alimentação conveniente, aptidão das aves para a produção, seleção demorada dos elementos disponíveis e tratamento rápido das doenças que afetam o plantel, que são a coccidiose, a coriza, a diarréia, os parasitos e várias outras. Não sabemos de suas habilitações e por isso indicamos apenas o quadro geral das necessidades imediatas.

EXPURGO
Sr. Afonso Silva
NITERÓI (R.J.)

Pequenas quantidades de grãos (milho por exemplo) podem ser expurgadas tomando-se uma caixa e colocando-se dentro as sementes que se quer beneficiar, tendo-se o cuidado de fechar muito bem o recipiente, colocando-se papéis grossos nas frestas para impedir a saída do gás. Dentro, coloca-se bissulfureto de carbono puro e de boa qualidade, distribuído em vasilhas rasas para facilitar a evaporação e na razão de 300 gramas para cada metro cúbico de sementes. O bissulfureto deve ser colocado em cima das sementes, e não em baixo, porque êle é mais pesado que o ar e tende a descer para o fundo. O tempo de expurgo varia: sementes destinadas ao plantio devem permanecer na câmara apenas 38 horas e as que servirão para consumo devem ser expurgadas durante 48 horas. O expurgo não protege para sempre as sementes. Se elas forem colocadas com sementes carunchadas podem ser novamente infestadas, convindo, por isso, armazenar as sementes expurgadas em paióis livres de carunchos e bem ventilados. Cumpre, ainda, ter cuidado com o bissulfureto, porque êle é inflamável. Atualmente usa-se para o mesmo fim, também, o brometo de metila, indicado para o expurgo de grandes quantidades de grãos.

MUDAS DE CITROS
Sr. Ren. Melo
GOIANIA (GOIÁS)

Pergunta-nos o senhor qual a idade ideal das mudas dos citros, isto é, qual a idade ideal para a transplantação definitiva. Se a muda se apresentar vigorosa, em dois anos e meio pode ser levada ao plantio no local escolhido para a formação do pomar. Nesta idade as mudas bem formadas devem ter, no mínimo, dois centímetros de diâmetro, medidos logo acima da marca da enxertia. A muda de formação perfeita apresenta sistema radicular com o espigão longo e reto, cheio de raizes secundárias e algumas radicelas. A haste tanto quanto possível deve ser reta, com a altura de 60 a 65 centímetros e sustentando três a quatro galhos.

GATA DOENTE
Sra. M. Cantal
DEODORO (DF)

Sua gatinha de sete meses de idade está padecendo de esquisita soltura, que não consegue prender e sai aos pedaços. Trate-a pela homeopatia. Dê-lhe, de duas em duas horas, duas gôtas do remédio «Veratrum Album» da 3ª dinamização, alternado com «Calcarea Carbônica», também da 3ª. Na orelha faça assepsia com diluído de lisofórmio bruto a 1 por mil (1:1000) em agua pura, morna. Em seguida ponha na parte afetada «Neopomalgan».

GATO GRIPADO
Sr. L. Sousa
RIO (DF)

Seu gatinho de dois meses de idade está gripado. Espirra muito e fica com as narinas escorrendo. Já o tratou, mas não ficou bom. De vez em quando a doença surge. Faça o seguinte: Adquira o preparado «Coristina» Schering e dilúa numa colher com água 1/4 de uma pastilha, e dê para o animal, repetindo a dose 4 horas depois se verificar que o remédio não se manifestou imediatamente. Tão logo, porém, a corisa passe, suspenda o remédio. A penicilina só deve ser aplicada se houver sinais de inflamação em qualquer parte do corpo do animal. Aplica-se como se fôsse para pessoa humana. O «Dibiotyl» no caso é excelente.

Ovos germinados de 9 dias
REVIGORANTE E REJUVENESCEDOR
INFORMAÇÕES: — AVENIDA 13 DE MAIO, 13 — 18º ANDAR — SALA 6 — EDIFICIO MUNICIPAL.

Dê repouso às suas aves
e elas lhe darão
MAIS OVOS! MAIS PÊSO!
A criação sob processo confinado economiza mão de obra, permite melhor higiene, contrôle geral e isenção de moléstias! Transforme seu pequeno sitio numa granja lucrativa, com nossas casas-colônia para 25, 50, 100 e 200 aves!
Indústrias Xerém
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. RIO BRANCO, 14 - 14.º ANDAR TEL. 23-6083
Fábricas: Est. Rio-Petrópolis - Km. 33 - Quinta à Tab. Nac. Motores
Compre diretamente dos fabricantes!
Ampla ventilação Bôa altura do sólo Madeira imunizada contra cupim. Durabilidade garantida!

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CANÁRIOS — CIFRA
A única no Centro da Cidade
(Junto à Estação D. Pedro II — E. F. C. B.)
Convidamos o público, especialmente os criadores e apreciadores de aves canoras, a visitar a II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CANÁRIOS — CIFRA (Rollers e Frisados Parisienses), que se inaugurará no próximo dia 26, às 15 horas. 800 exemplares inscritos, dos mais categorizados criadores.
CIFRA DO AVICULTOR
Rua Barão de São Felix, 148-A — Tel.: 23-0092

DESTRUIDO O IDEALISMO CRIADOR DA UNIVERSIDADE RURAL DO KM 47

Dificulta o CNEPA a Ação do Reitor

QUALQUER brasileiro que leu na seção agricola do «Diário de Noticias» os «Pontos de Vista» e a «Falta de Direção na Universidade Rural» na edição de domingo passado, não deixará de louvar a defesa que fazem os ilustres autores dêsses artigos, das necessidades dessa intituição de ensino e, infelizmente, não compreendendo as pesquisas, ser melhor amparada. Dedicando-me a mais de trinta anos ao estudo da organização do ensino e das pesquisas agronômicas e tecnológicas; tendo tomado parte em comissões designadas pelo ministro da Agricultura para elaborar projetos de reforma de escolas de agronomia e quimica, e conhecendo, em detalhes, a reforma do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (C N E P A) e a CRIAÇÃO DA

Prof. J. Bertino de Carvalho

(Especial para o "Diário de Notícias")

UNIVERSIDADE RURAL, sinto-me na obrigação de trazer a mais modesta das colaborações que essa seção possa receber, em beneficio da verdade histórica e do futuro da Universidade. Fernando Costa idealizou o ensino no Km. 47, mas, aceitando sugestões de Luis Simões Lopes, reuniu o Ensino às Pesquisas, formando um conjunto na base de um programa grandioso, de alto alcance para o país, anteriormente defendido pelo muito saudoso ministro Ildefonso Simões Lopes que o quis realizar no govêrno Epitácio Pessoa, em Deodoro.

Antes de se retirar do Ministério que tanto dignificou, Fernando Costa deixou vários edifícios construidos e projetados, e iniciados os trabalhos prelimina-res para os trilhos da Central irem até ao Km. 47, sendo diretor dessa Estrada o atual ministro, senador Alencastro Guimarães.

Nomeado ministro da Agricultura o ilustre engenheiro agrônomo Apolônio Sales, entusiasmou-se êste pelo C.N.E.P.A. e, faça-se justiça, dizendo que muito trabalhou em prol dêsse Centro.

Influenciado pela grandiosidade do planejado, desejoso de dar maior realce àquêle conjunto de Ensino e Pesquisas, defendeu ardorosamente a criação da Universidade Rural, possivelmente naquelas bases, mas, não aceitou sugestões leais, por pensar talvez não tivesse sido estudadas, mesmo partidas de quem jamais poderia ter dúvida do desejo do êxito da sua Administração, da qual havia sido esperançoso propagandista.

A lei que reorganizou o C. N.

(Cont...

CAFÉ CATURRA

Vendem-se mudas da melhor origem, selecionadas e garantidas.
Preços e informações
GUSTAVO G. WITTE
Rua Buenos Aires, 90, 5°, s. 511-B
Tels.: 47-1437 — 26-5991

PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL

MELHORAMENTO QUE SE IMPÕE

Dr. J. R. Monteiro da Silva

(Especial para o "Diário de Noticias")

PRECISAMOS cuidar com carinho das nossas plantas medicinais, tão descuradas e esquecidas nos desvãos das florestas ou nas planicies intermináveis, toscamente manipuladas pelos erbanários que conquistam maravilhas com os seus chás empiricos, cujos segredos perdem-se na vastidão sertaneja, pouso do obscurantismo, — alguns sem deixar o éco ao menos de suas virtudes curativas. E' certo que homens rústicos, longe da civilização e de todo recurso cientifico, são obrigados a conservar os ensinamentos de seus antepassados, lançando mão dos fartos recursos naturais, que oferece a nossa pujante flora, na cura de várias moléstias que assolam a humanidade. Quantas vêzes um pobre compônio, em desespêro, vendo a espôsa, um filho, um amigo em combate com a morte, vai à procura das ervinhas, que lhe acenam, cada qual com mais carinho, para ter a primazia na cura daqueles que padecem. Foi pelos cosimentos que se tornaram conhecidos tantos alcaloides que fazem a glória da arte de curar. Foi pelos erbanários que muitas plantas entraram para a matéria médica, onde ocupam lugar saliente. Ninguém contesta que as florestas brasileiras têm tesouros em plantas medicinais, de que, infelizmente, a maioria ainda permanece em seu estado primitivo de rusticidade. Admira-me como ainda não foi lembrado por homens da ciência, em associação, o estabelecimento de vários laboratórios nas capitais, para o estudo quimico, e agentes botânicos no interior colhendo plantas para os mesmos procurando sempre aquelas cujo emprêgo já conhecido é garantia de eficácia.

A venda de preparados, alcalóides, glicosides, resinas, extratos, tinturas, óleos, etc., daria com sobra para tôdas as despesas, não se falando do produto da venda das obras sôbre

(Conclui na 6.ª página)

OBSERVAÇÕES TECNICAS

COMO "ENSACAR" UMA FLOR PARA A BÔA MULTIPLICAÇÃO

PROBLEMA QUE SE RESOLVE

O. Bastos de Menezes

Engenheiro-agrônomo

Vamos entrando, nos poucos, no comércio de flôres e já ex.stem várias firmas com trabalho especializado nesse ramo de negócio. A ornamentação de jardins está tomando um novo aspecto e o apuramento do gôsto popular se vai fazendo com o aspecto cada vez melhor que se dá ao problema da ornamentação floristica.

MULTIPLICAÇÃO FACIL — Inúmeras plantas, de flôres e folhagens, são fàcilmente multiplicadas por batatas, estacas, raizes, bulbos, etc., etc. E' o caso da dália, gladiolo, roseira, craveiro, tinhorão, copo de leite, caetê, jasmim, coleus, etc., etc. Pela multiplicação garante-se a repetição da planta tal qual a matriz de onde ela proveio. Não há alteração no individuo que se multiplica, a não ser que surja uma variação repentina e visivel, nesse caso fàcilmente perpetuável através de novas multiplicações. E' relativamente fácil, pois, com a imensa variedade de flôres, garantir-se uma uniformidade nas plantas do jardim, ao mesmo tempo que, através de uma escolha de côres e hábitos, matizar-se o colorido ambiente.

NÃO CRIA NADA — Acontece que a multiplicação não cria nada de novo, e o viverista e o amador estão constantemente interessados em «novas» plantas. E para consegui-las, só através da reprodução sexuada êle as poderá obter. No caso das plantas impuras, muitas vêzes a própria auto-fecundação é capaz de produzir êsse encontro, e, de modo geral, são muito impuras as flôres de jardim. Em caso contrário, só pela combinação de formas diferentes pode-se provocar o aparecimento de tipos novos. E' a vez, então, de processar-se o cruzamento.

MODALIDADES — Tanto a auto-fecundação como o cruzamento (hibridação) são modalidades de reprodução sexuada. No primeiro caso é necessário proteger-se com um saco pequeno de papel parafinado impermeável, branco, (papel Kraft), o «botão» ainda fechado, isso no caso de a flor possuir os órgãos femininos e masculinos no mesmo conjunto, como é o caso das flôres de roseira, craveiro, nastúrcio, bôca de leão, gladiolo e tantas outras.

EM CASA MESMO — O saco de papel poderá ser feito em casa mesmo, e suas dimensões variam com o tamanho da flor que se vai proteger. Não se deve usar colas comuns, pois à primeira chuva o saco se abriria todo. A cola pode ser feita com os seguintes ingredientes na quantidade desejada, respeitando-se a proporção dos elementos que a constituem:

Caseina comum	100	cm3
Solução a 20% de soda cáustica a 10%	8,7	cm3
Agua destilada (ou fervida, mas resfriada)	350	cm3

AUMENTO FACIL — No caso de querer-se menos, ou mais cola, é só aumentar-se a proporção dêsses ingredientes, multiplicando cada uma daquelas quantidades pelo mesmo número. A soda cáustica a 10% é preparada assim: por 10 gramas de soda em uma vasilha que não seja de uso e colocar 90 g (+- 90 cm3) de água comum. Para preparar a solução a 20%, pegue 20 cm3 da solução acima e ponha sôbre ela 80 cm3 de água fervida, mas resfriada. Ponha bem misturada, findo o que misture vagarosamente 10 gôtas da solução de soda, cujo papel é o de evitar que apareçam bolores na cola, daí o cuidado de não se usar qualquer água, que como se sabe, é um agente de vários organismos de fermentação.

FLOR FEMININA — Quando a planta possui a flor feminina em um galhos, e a masculina em outro, mas no mesmo individuo, e cujos exemplos tipicos são o milho, a abóbora, a melancia, a bucha, etc., usa-se «ensacar» cada flor e transferir o polen para o estigma da flor feminina.

POUCO COMPLICADO — As vêzes é um pouco complicado distinguir os sexos dentro de espécies, como na Begônia, onde na mesma inflorescência pode haver flôres diferentes, femininas e masculinas, como pode haver inflorescência com flôres só de um sexo e inflorescência com flôres só do outro sexo. A prática e a comparação são o melhor guia para tais casos.

RECOMENDAÇÃO IGUAL — A mesma recomendação para proteger-se as flôres femininas e as flôres masculinas é feita para as plantas que, individualmente, pertencem a um único sexo cujo símile, grosseiro, seria o que se observa nos animais, cujos sexos são bem distintos, isto é, há «pés» femininos e «pés» masculinos, como espinafre, aspargo, lúpulo, cânhamo, etc. Nesses casos em que há individuos machos e individuos fêmeas, da mesma espécie, perfeitamente distintos, a proteção das flôres tem que ser individual, polinizando-se em seguida, o que se consegue virando o saco de papel que protegia a flor masculino sôbre a flôr feminina. Ao depois dessa polinização, ou de qualquer outra, volte-se a ensacar a flor feminina durante mais uns dias.

Reforma Agrária na Guatemala

(Conclusão da 4.ª página)

cedidas, definitivamente, como propriedades privadas, nos favorecidos que tenham demonstrado seu interêsse e seu arraigamento às respectivas glêbas. Para custear êsse primeiro experimento serão invertidos dois milhões de dólares.

O objetivo imediato do plano é absorver grande quantidade de população rural, que foi instigada a invadir terras particulares não afetadas pela reforma agrária do govêrno do ex-presidente Arbenz, reforma que resultou num fracasso, tal o seu sectarismo, porquanto não procurou resolver eficientemente o problema agrário do país, mas afetar as fontes de produção, para causar uma situação anárquica, que beneficiaria unicamente no sistema que se procurava implantar.

Por decreto do atual govêrno guatemalteco, foi revogada a lei agrária emitida pelo govêrno de Arbenz, em meados de 1952, mas com isso não se quer dizer que o problema, tão urgente para o país, esteja abandonado. Ao contrário, se estão tomando tôdas as medidas necessárias para realizar a reforma agrária, que favoreça na realidade as pessoas desprovidas de terras, mas sem afetar os campos já produzindo, e constituem a única ou principal riqueza do país.

tudo melhorou

CONFIRMA

a fazenda «CAPELA DOS CORREAS», no município de Guaratinguetá do Estado de São Paulo

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
BENJAMIM CONSTANT, 122 — SALAS 103/104 — TEL.: 32-2200.

São Paulo, 10 de julho de 1954

À Cadal Cia. Industrial de Sabão e Adubos.

Pça. Monte Castelo, 22 — SOBRADO — Rio de Janeiro.

Prezados Senhores:

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sôbre o andamento e resultados obtidos com a adubação Cadal 14 em o nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Correas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que tôdas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraiba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal, completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas fôlhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquêle fazendeiro do Paraná resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para..., já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadal».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E' por estar plenamente satisfeito com aquêle resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadal para café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu Pai, Maurillo Romeiro Rosa, para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro, informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34 033, livro 32, pág. 7, atestado n. 39 663, livro 34, pág. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente,
Nelson Bueno Rosa

CADAL RIO ADUBOS

Dep. Prop. CADAL

A maior organização no Distrito Federal à serviço da lavoura

CADAL

Cia. Industrial de Sabão e Adubos
AG. EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O D. FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO.
Praça Monte Castelo, 22, Sobrado - Tel.: 43-7092

PINTOS FORTES E SADIOS
DAS SEGUINTES RAÇAS:

CONSELHOS DE MÃE...
RAÇÕES... SÓ MARBAS
DE COMPROVADA eficiência

Gigante negra de Jersey — Light Sussex — Leghorn Branca — Hampshire, Plymouth Rock Barrada — Rhodes Island Red — Leghorn Perdiz, etc.

RAÇÕES
SUINOS - GADO - AVES
Pintos — Frangas — Postura — Engorda — Muda.

FORRAGENS
Milho — Fubá — Farelo — Babaçu — Carne — Ôsso — Ostra — Aveia — Alfafa, etc.

PÁSSAROS E ANIMAIS
Grandes variedades de pássaros nacionais e estrangeiros e animais silvestres. — Gaiolas — Viveiros — Jaula — Bebedouros — Comedouros — Balanços - Ninhos - Cereais, etc.

CLINICA VETERINARIA
Sob responsabilidade do dr. Waldemar da Silva Passos, de reconhecida capacidade profissional. Atende-se a qualquer hora. Mantemos serviço de entregas rápidas. Visite-nos hoje mesmo.

MARBAS, Soc.
Com. Avícola Ltda. — Avícola Engenho Novo
47 - R. Barão Bom Retiro - 47 — Tel.: 29-4438

PINTOS DE 1 DIA

New Hampshire
Rhode Island
Leghorn Branca
Plymouth Rock Barrada

FRANGAS
De 6 a 16 semanas

Perús de 1 dia

Remessas para qualquer ponto do país

CIFRA DO AVICULTOR
Barão de S. Félix, 148-A
Próximo à E. F. C. B.
Tel. 23-0092

1A-1253

LUZ

CASA TITUS
ESPECIALIZADA HÁ 25 ANOS
Avenida Marechal Floriano, 146
Tels. 43-7885 e 23-1065
RIO

PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL...

(Conclusão da 5.ª página)

plantas medicinais do Brasil. Prestar-se-ia imenso serviço à Pátria, tornando conhecida a sua riqueza florestal, relativamente à parte médica, obtendo, além disto, compensação mercantil para o esfôrço e a atividade.

Procurando levar ao conhecimento da classe médica e do povo a utilidade terapêutica de algumas plantas, o meu único desejo é vulgarisá-las, pondo-as ao alcance de todos aquêles que necessitarem de suas virtudes médicas.

As nossas farmácias estão sortidas com produtos exóticos, e não são drogas que se tornem notáveis pela sua reconhecida eficácia. Importamos quase tudo o que empregamos em medicina, até a nossa poaia em pó e em pastilhas.

Todo médico que, fugindo ao rumor das cidades, se entranhar pelo interior, para o exercício de sua profissão, maravilhar-se-á de ver como são aproveitáveis e empregadas as nossas riquezas naturais em matéria médica. Encontrará algumas que devem, por certo, ser eliminadas pelo resultado terapêutico, mas não poderá deixar de aceitar milhares de plantas verdadeiramente úteis, muitas tóxicas, como agentes reais, dignos de figurar nas farmacopéias. A terapêutica popular tem uma norma de proceder para cada gênero de casos especiais; em cada tratamento uma norma certa, que muitas vêzes é representada nas teorias médicas em voga.

Não há sòmente o puro empirismo, encontrará rudimentos de doutrina mais ou menos eivada de humorismo, mas, que não sendo preparado o vegetal conforme a indicação dos curandeiros, não produz o resultado esperado ou almejado. O emprêgo de purgativos na disenteria, hoje adotado como método racional, é prática antiga dos curandeiros. Foram êles quem, prescrevendo o Andassu, mandavam extrair o embrião, que chamavam grêlo, para evitar os vômitos e só conseguir o efeito purgativo, de modo que a intervenção da ciência serviu apenas para justificar a prática popular. Quando a tradição popular fôr uniforme a respeito das propriedades medicinais de um vegetal, empregando do mesmo modo, nos mesmos casos, em lugares diferentes, separados por distâncias consideráveis, sob nomes diversos, não podemos deixar de tomar a tôdas essas circunstâncias como prova de eficácia terapêutica da planta. Não se pode deixar de reconhecer que na medicina popular, na tradição médica conservada pelos curandeiros, há um valioso conjunto de conhecimentos práticos, que poderá servir de base para o começo da construção de uma matéria médica nacional, que esteja na altura dos progressos atuais da medicina. Tinham os indígenas a sua medicina, conheciam bem os vegetais que lhes fornecia por tôda a parte a pródiga natureza e empregavam-nos com mestria.

Não se sabe o que mais admirar, se a Providência que coloca ao lado do mal o seu remédio, se o tino de homens rústicos, empregando com vigor tantas plantas sem conhecimento algum das leis patológicas e fisiológicas. Foram os indios americanos que ensinaram os colonos europeus o modo de empregar-se as quinas, as caincas, as serpentárias. A principal origem das práticas da nossa medicina popular foi devida ao empirismo dos caboclos. Há muitas plantas cujas propriedades foram reveladas pelos pretos; por exemplo, o **pipi**, remédio familiar aos pretos; **Minas de Guiné**, que produz a ação tóxica manifestada pela perda das faculdades mentais.

Em muitos pontos no interior do país, sem médico e sem farmácia, quando adoece qualquer pessoa cuidam logo de chamar os curandeiros e mezinheiros, que por um natural instinto, são obrigados a efetuar experiências e a conhecer o maior número de plantas para acudir a sua vasta clientela. Não pode haver dúvida que a experiência popular é um dos meios de enriquecer a nossa matéria médica.

O Brasil produz quase tôdas as plantas das zonas quentes e temperadas, porque os organismos vegetais encontram no solo as substâncias de que se alimentam e nos climas as temperaturas favoráveis à combinação química, que lhes dá existência.

Os bandeirantes paulistas, que em grande número penetravam no interior, ou para cativar os indios, ou para tirar o ouro e pedras preciosas, foram os que mais empregaram as plantas medicinais.

Tendo de lutar com uma natureza inculta, que nada lhes concedia sem dificuldade, cercados de perigos quotidianos, empregavam uma certa ousadia nas tentativas e nas curas, adquirindo por isso um certo número de experiências, que foram aceitas e ampliadas por alguns médicos cururgiões.

Destruido o Idealismo . . .

(Conclusão da 5.ª página)

E. P. A. e criou a Universidade Rural deveria ter extinto o primeiro, para realce do segundo, e isto não aconteceu, e daria uma coordenação ampla ao Ensino e às Pesquisas.

O Regimento do C.N.E.P.A tem qualquer coisa de extraordinário e aberrante, por ter conseguido destruir o idealismo que criou a Universidade Rural e afastar o seu próprio autor do conjunto por êle defendido. Separou o Ensino das Pesquisas, colocou o Reitor em situação de inferioridade, subordinando-o num gráu máximo ao diretor geral.

Pràticamente, só um dirige todos os órgãos do C.N.E.P.A., no Km. 47, subordinados ao Regimento do C.N.E.P.A. — é o diretor geral. A sua permanência nessa local, como sempre tenho dito, além de prejudicial à própria administração do C. N. E. P. A., por dever ser nesta capital, dificulta a ação do reitor, apesar de, regimentalmente, a autonomia dêste ser mínima.

O Regulamento é ato do Poder Executivo, e sem alterar a lei poderá ser substituido por outro que atenda às necessidades do Ensino e das Pesquisas.

O ex-ministro Novais Filho, na sua curta passagem pelo Ministério da Agricultura, que ficou tanto lhe devendo, fêz tudo para dar autonomia à Universidade Rural, e no Senado da República obteve uma emenda, que mereceu apoio unânime do Congresso Nacional e do Poder Executivo que a sancionou, dando, pràticamente, autonomia financeira aos órgãos do C.N.E.P.A para que possam atender ao Ensino e às Pesquisas. E' o artigo 10 da lei n. 2.491, de 21 de maio de 1955, publicada no «Diário Oficial», de 26 de maio de 1955.

O ministro Munhoz da Rocha, baseado na própria lei que criou o C.N.E.P.A., em leis posteriores a essa e na de n. 2.491-55, poderá beneficiar extraordinàriamente o Ensino e as Pesquisas, dando um novo Regimento ao C.N.E.P.A., em que a Universidade Rural fique no pôsto que lhe compete, assim como os institutos que compõem aquêle Centro de Ensino e Pesquisas Agronômicas, que não devem continuar subordinados esdruxulamente ao «cenepinha» (S.N.P.A.).

O momento, senhor redator, é oportuno para o estudo dêsses problemas e de outros correlatos, como sejam os da organização atual e futura da Amazônia, do ponto de vista do Ensino e das Pesquisas, na base do melhor aproveitamento das capacidades e dotações orçamentárias existentes. E' assunto do qual me ocuparei brevemente.

Não é possível o Brasil continuar a gastar muito e muito, afastado de qualquer planejamento, que o possa beneficiar.

Continue, meu caro redator, a luta em prol da Universidade Rural, na certeza de que as suas palavras e as de Honorato de Freitas, não serão perdidas. Se o senador Apolônio Sales tivesse continuado no Ministério da Agricultura, não tenho dúvida e isto lhe afirmei por ocasião da sua despedida dos seus auxiliares do C.N.E.P.A., — reformaria êsse órgão, para que pudesse satisfazer aos seus verdadeiros objetivos. Com maior conhecimento dos homens e da sinceridade daqueles que se tem como colaboradores, muito se poderá realizar.

Errado ou certo, defendo princípios, convicto da sua exatidão do ponto de vista educacional, científico e tecnológico, para ser leal e digno daqueles com os quais coopero sem a ambição dos cargos, vaidade das posições, passageiras e frágeis.

A minha maior preocupação tem sido sempre ser digno da minha consciência, daí expôr as francamente. Não endosso opiniões alheias, sem as estudar e, muito menos, as tranmito.

Daí, considerar a luta que iniciou o «Diário de Notícias» a favor da Universidade Rural» patriótica e digna da colaboração de todos que pelo seu progresso têm algum interêsse.

DEZENOVE FÁBRICAS EM . . .

(Conclusão da 1.ª página)

feita pela Associação Brasileira de Cimento Portland, é da ordem de 3.403.000 toneladas para as 14 fábricas em operação. Considerando as fábricas em construção, a estimativa da capacidade de produção em 1955 é de .... 4.290.000 toneladas. A produção comprovada em 1953 foi de 1.931.978 toneladas, assim distribuidas:

PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO EM 1953

Marcas		Tons.	Marcas		Tons.
Mauá	(RJ)	451.289	Zebu	(PB)	100.036
Votoran	(SP)	399.194	Paraíso	(RJ)	110.722
Perús	(SP)	241.368	Aratu	(BA)	46.901
Itaú	(MG)	177.491	Ipanema	(SP)	35.764
Itaú	(MG)	87.796	Rio Branco ...	(PR)	25.470
Tupi	(RJ)	128.603	Monte Libano	(ES)	★
Poty	(PE)	124.324	Gaúcho	(RS)	★

Fonte: «O Cimento», Silvio Fróis de Abreu; (☆) dados não obtidos

DIVERSOS ASPECTOS

1) A fábrica de Aratu, na Bahia (grupo da Lone Star Cement Cº) tem a particularidade de ser a única no Brasil que utiliza conchas como matéria-prima e gás natural como combustível.

2) Tôdas as fábricas nacionais de cimento (exceto a de Aratu), utilizam óleo combustível importando, achando-se nesse ponto ainda na dependência do comércio exterior. Também como relação aos sacos para embalagem, dependem do papel de alta resistência fabricado com pasta de fibras longas, de procedência estrangeira.

3) A indústria do cimento não constitui um monopólio está nas mãos de vários proprietários e grupos fortes que se equilibram e primam por manter o alto padrão de qualidade. O grupo José Ermínio de Morais possui quatro fábricas, o grupo Severino Pereira da Silva duas fábricas (uma paralisada), o grupo Lone Star Cement Cº, duas e o grupo Balbino Siqueira-Jorge Oliva possui duas outras, em Minas, e uma em construção, em Corumbá, Mato Grosso.

LOCALIZAÇÃO DAS FÁBRICAS

As fábricas de cimento se distribuem nas áreas de maiores densidades demográficas que também são os centros de maior desenvolvimento industrial. De Norte para Sul temos na região do Nordeste 3 fábricas, tôdas na faixa litorânea, sendo uma na Paraíba (João Pessoa) e duas em Pernambuco (Paulista e Itapessoca). Na região Leste temos nove fábricas, sendo uma na Bahia (Aratu), uma no Espírito Santo (Cachoeiro do Itapemirim, três no Estado do Rio de Janeiro (Guaxindiba, Italva, Volta Redonda), uma no Distrito Federal (Irajá), três em Minas Gerais (Itaú, Belo Horizonte, Uberaba). Na região Sul temos sete fábricas, sendo quatro em São Paulo (Perus, Sta. Helena, George Octerer e Itapeva), uma no Paraná (Rio Branco), duas no Rio Grande do Sul (Esteiro e Morretes). A posição geográfica das fábricas de cimento reflete bem o caráter típico da nossa civilização litorânea. Das 19 fábricas em trabalho, seis estão à beira dos mangues e duas junto à lagoa dos Patos, com exceção das que se localizam em Minas Gerais, que estão tôdas a menos de 200 km da costa. A localização dessas fábricas está relacionada diretamente com os mercados consumidores: onde há mercado para cimento as jazidas calcáreas estão aproveitadas em grande maioria. Em 1953, 26% da capacidade instalada estava em São Paulo, 30% no Estado do Rio.

PRODUÇÃO MUNDIAL

No ano de 1950, o Brasil produziu 1% do cimento fabricado no mundo, tendo cêrca de 2.3% da população mundial. Nesse mesmo ano, os EE. UU. produziram 30% tendo 6,5% da população mundial. A produção «per capita» dos EE. UU. é 10,7% vêzes maior do que a do Brasil. No continente americano, o Brasil tem uma posição de destaque na produção de cimento, sendo superado na tonelagem apenas pelos EE. UU. e Canadá. Em 1953, segundo dados publicados no anuário de «La Industria Argentina del Cemento Portland», a produção dos EE. UU. foi de ... 45.028.952 toneladas, a do Canadá 3.584.347 toneladas e a do Brasil 2.007.598 toneladas. Em relação à produção mundial (131.500.000 toneladas) de 1950, o Brasil encontrava-se em 12º lugar, como se pode ver do quadro abaixo:

Países	Toneladas (1.000.000)
Estados Unidos	39.2
Alemanha Ocidental .	10.9
Rússia	10.5
Grã-Bretanha	9.9
França	7.2
Itália	5.0
Japão	4.4
Bélgica	3.5
India	2.65
Canadá	2.64
Argentina	1.56
Brasil	1,38

Fonte: «O Cimento», Silvio Fróis de Abreu

Aspectos Históricos da Regulamentação . . .

(Conclusão da 1.ª página)

portos; água; esgôto; iluminação e tantos outros.

ADAM SMITH

Em tempos mais recentes verificamos que Adam Smith, melhor do que muitos historiadores clássicos, estudou o desenvolvimento, tanto social como econômico, da sociedade antiga, considerando principalmente o progresso de cidades e vilas, depois da queda do Império Romano.

Conquanto não exista, na sua obra, nenhuma caracterização taxativa da forma de exploração lucrativa de tais serviços, restritos e rudimentares nessa recuada época, há entretanto inestimáveis considerações sôbre as corporações («comonalty» ou «corporation»), que se originaram de privilégios comerciais e alcançaram o desenvolvimento de poderosas organizações soberanas e estatais, com finalidades econômicas. Além dessas corporações, informações outras há referentes às companhias regulamentadas («regulated companies»), como a «Hamburg Company», «Rússia Company», «Eastland Company», «Turkey Company» e «African Company». Eram monopólios comerciais que se investiam de funções estatais nas áreas em que operavam e que, portanto, também tinham a seu cargo a exploração lucrativa de rudimentares serviços públicos.

TAXAÇÃO

O mestre clássico, — cujas máximas tiveram por muito tempo na Economia a mesma importância dos dogmas na Teologia, — interessava-se mais pela taxação do que pròpriamente pela forma de prestação dos serviços públicos. Em uma página de sua obra, Adam Smith, considerava que os serviços públicos de seu tempo («public works») seriam melhor administrados pelo «govêrno local», do que pelo «govêrno central» («The State»), sob uma receita local («a local or provincial revenue»). Adiante questionava: «where the streets of London to be lighted and paved at the expence of the Treasury, is there any probability that they would be so well lighted and paved as they are at present, or even at so small an expence?»

Sob esta ou aquela denominação, serviços públicos sempre existiram e foram prestados, em maior ou menor escala, nas mais remotas coletividades organizadas. Não se discute a sua existência, mas o significado de sua noção, cujo sentido se ampliou através dos tempos, à medida que a humanidade progredia. Na época de Adam Smith, os serviços públicos, além daqueles que justificavam os fins clássicos do Estado, alargavam-se ainda por aquelas formas de ação que se enquadravam na denominação genérica de «public works», como vimos.

UTILIDADE PÚBLICA

O têrmo «serviço público», aliás, é de recente origem como é a expressão «utilidade pública», tanto assim que as mais velhas enciclopédias e dicionários não lhes reconhecem especial significação legal, conforme a observação de Wilson, Herring e Eustler.

Apesar da recente origem dos termos «serviço público» e «utilidade pública», a caracterização de atividades de modo a exprimir evidente, embora rudimentar, conceito dos mesmos, remonta há alguns séculos na lei costumeira inglêsa.

As Côrtes da Inglaterra, em recuados tempos, regulamentavam atividades privadas votadas à prestação de Serviços Públicos ou de Utilidade Pública, estabelecendo direitos e deveres, obrigações e privilégios. As chamadas «common callings», de tão discutido «status» no Direito Consuetudinário da velha Inglaterra, podem ser considerados como precurssoras do Serviço Público Regulamentado ou dos Serviços de Utilidade Pública. Eram atividades privadas, votadas à satisfação de necessidades coletivas, sob regulamentação.

«Common callings» compreendiam várias profissões. O sentido da palavra «common», embora controvertido, possuia um conteúdo público e, sob êsse aspecto, «common callings» sujeitavam-se ao contrôle do Estado («common carrier», «common farrier», «common baker» e outras tantas expressões em voga nos séculos quatorze e quinze).

Eis alguns comentários sôbre como as Côrtes regulamentavam tais atividades:

«The court of King's Bench of England, in 1613, in the case of Rich v. Kneeland, recognized as a common carrier under the common law, and held liable as such, a bargeman who was employed in transportation for hire between London and places in Kent. In another seventeenth century decision under the common law, the court of King's Bench, in Jackson v. Rudgers, affirmed the duty, «as the custom of England», of a common carrier to transport goods for a person wishing his services and tendering him his hire, provided the carrier had the facilities to transport the property» (Wilson, Herring e Eustler — «Public utility Industries»).

CONCLUSÃO

Comentários históricos, como êsses, abundam na literatura sôbre os serviços de utilidade pública. Não os invocamos para investigar a origem histórica dos têrmos ou do próprio instituto que é objeto de vários nomes e diversas conceituações, através dos tempos. Verificamos, porém, através destas considerações históricas, que a regulamentação da atividade de economia privada, mesmo nos países de tradições mais liberais, é um fato remoto, sobretudo quando essa atividade visa, em menor ou maior grau, o interêsse público.

No estudo dos serviços de utilidade pública, qualquer que seja a estrutura econômica do Estado com que os mesmos se comportam, interessa menos o conceito dêsses serviços, sua classificação, enumeração e natureza, do que pròpriamente o direito da regulamentação, em menor ou maior escala, por parte do Estado.

Topografia — Urbanismo
Levantamentos topográficos — Medições judiciais — Projetos e execução de loteamentos.
LAHYR BEZAMAT DE OLIVEIRA
ENGENHEIRO CIVIL
Avenida Presidente Vargas, 446 — 10º andar — Sala 1.001-A — TEL.: 23-5470.

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas, ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal, 3.024, Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e registro de professôres diplomados ou não diplomados. Av. Presidente Vargas, 435 — 12º andar — Sala 1.201 — Tel.: 23-1686 — Professor Lupércio Penteado — Expediente de 10 às 18 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

ESILDA
CONSÊRTO DE COLARINHO
Colarinhos de fralda .... Cr$ 30,00
Punhos novos .... Cr$ 20,00
Confecção sob medida .... Cr$ 80,00
Vários consertos, colarinho, fazenda nova .... Cr$ 40,00
PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES

CLÍNICA DR. EDUARDO VASCONCELLOS
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
TRATAMENTO CASAL SEM FILHOS
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CANCER — DOENÇAS E DEFEITOS DOS SEIOS — APARELHAGEM PARA TESTES E EXAMES COMPLEMENTARES — Rua Senador Dantas, 20 — 7º andar — Tels.: 37-1696 e 22-8936 — Hora marcada

GUARDA MÓVEIS SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

TORNE A SUA VARANDA UM RECANTO PITORESCO
MÓVEIS DE AÇO E FERRO BATIDO
Da fábrica para o seu lar
TIPOS LONDRINOS
FACILIDADE DE PAGAMENTO sem alteração de preço.
JARDIM ALLAH
Av. Presidente Vargas, 1039
Próximo da Av. Passos

EM GRAJAÚ: — Rua Barão do Bom Retiro, 2.159-B. Agora, lancamento de novos ti pos Londrinos e da Cozinha de Aço Americana.

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
ASSEMBLÉIA, 104
Sala 301 — Tel.: 42-9545

DR. LAURO LANA
DOENÇAS INTERNAS — RADIOSCOPIA
LG. S. FRANCISCO, 26, S. 414, 2 ÀS 6 HS. — AV. COPACABANA, 540, 8 ÀS 11 HS. TELS.: 43-3801 e 57-7413

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

Consulta Cr$ 50,00
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÀS 6 HS.
hora marcada Cr$ 100,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

COMBATA O REUMATISMO ENQUANTO DORME
Se V. sofre de dores agudas, se suas articulações estão inchadas, isso prova que V. está se intoxicando porque seus rins não trabalham bem. Outros sintomas de desordens nos rins são: freqüentes levantadas noturnas, dores nas costas, lumbago, dores nas pernas, nervosismo, tonteiras, enxaquecas, tornozelos inchados, olhos empapuçados, falta de energia, perda de apetite, etc. V. deve eliminar os germens que estão arruinando sua saúde. Cystex combate êsses transtornos removendo suas causas. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará ràpidamente. Em 24 horas V. se sentirá melhor e completamente bem em uma semana. Compre Cystex hoje mesmo. Nossa garantia é sua maior proteção.

CR$ 990,
«SUMIER» 1,80 x 0,70 em Lonita diversas côres, idem com mala Cr$ 1.290, idem com 2 gavetas, Cr$ 1.590, idem tipo francês, pés palitos, Cr$ 1.800, almofadas 0,45 x 0,60 cada Cr$ 150, poltronas tipo futurista Cr$ 1.200, sofá idem Cr$ 1.600, cadeiras assento e encosto estofados, Cr$ 550, colchões vent. de molas de aço cobreado sob medida com face para verão e inverno, garantia 5 anos. Imp. Consumo 4%. Confecção de quaisquer estilos de móveis estofados bem como reformas em geral sob os mínimos preços. Atendemos a domicilio, orçamentos grátis. Ind. de Colchões Ostermoor Ltda. Rua Senador Furtado, 30 — tel.: 28-4186
(Mariz e Barros, defronte Inst. de Educação)

Cabêlo Branco? Orf-Léne TINGE MELHOR

ENSINAM-SE ou aperfeiçoam-se todos os tipos de letras. Curso Técnico de Caligrafia. Registrado e fiscalizado. Fundado em 1926. Praça Tiradentes, 14 - 2.º — Unico na capital —

TRATAMENTO DOS DENTES COM ANESTESIA GERAL
(SOM ASSISTENCIA MÉDICA)
No consultório e a domicilio — Tel.: 23-2277
DR. ENIO LIMA
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — 16º ANDAR

FÁBRICA DE CARTEIRINHAS PARA CLUB, ASSOCIAÇÕES, COLEGIOS, ETC. NILTON DA COSTA PEREIRA
RUA DA CONCEIÇÃO Nº 66 SOB. TEL. 23-2761

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas Chipendale, todos em cedro, peroba e Pequiá Marfim. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.
(Entre a rua Frei Caneca e à avenida Presidente Vargas).

O grande contingente de trabalho que, invisivel forma a base de todos os serviços e empreendimentos, é como a base dos icebergs, que permanece submersa sustendo a montanha de gelo sobre as aguas...

Ajudado por centenas de mãos...

Derrubada! Pujante de vigor físico, trabalha o lenhador. E, a rijos golpes de machado, sela o destino de arvores centenárias. E o aterrador estrépito ao ecoar na floresta, marca a vitória de um só homem contra o gigante. A arvore caiu...
Um homem só! Um homem só — com o seu instrumento de trabalho, de aço temperado, que as forjas produziram do minéreo arrancado às entranhas da terra.
Trabalha, lenhador, pois centenas de mãos te ajudaram, ao fabricar teu machado. Trabalha — para formar mais um elo de ligação na dependência de todos ao trabalho de cada um.

Dirige confiante motorista de um caminhão Federal! Centenas de mãos te ajudam tambem, a obter o máximo rendimento desse veiculo robusto. O pessoal especializado e o amplo stock de peças das oficinas próprias da Importadora Federal de Caminhões Ltda. proporcionam uma assistência sempre à disposição. Por isso não há no Brasil um só caminhão Federal parado, por falta de peças ou de serviço mecânico e Rede Federal em todo o país, presta também um apoio eficiente, para manter os caminhões Federal como elos de ligação entre as mais distantes localidades brasileiras.

Representantes exclusivos dos Caminhões Federal em todo o Brasil
IMPORTADORA FEDERAL DE CAMINHÕES LTDA.
Av. Beira Mar, 262 g. 104 Tel. 22-9123
Oficinas: R. Barão de S. Francisco, 228 - Tel. 58-4335
CAMINHÕES FEDERAL SERVIÇO

CIDADES-MUNICÍPIOS

J. C. PEDRO GRANDE
Do Conselho Nacional de Geografia

PODEMOS definir como cidade-município a comuna em cuja superfície tem percentagem elevada a área ocupada pelas zonas urbanas e suburbana da cidade, seu centro administrativo, ou ainda o município cuja população urbana perfaz ao menos 90% da população municipal. Na antiguidade encontramos dessas cidades às quais talvez nem sempre possamos dar a denominação da epígrafe mas de «cidades-estados» que, analisando-se bem, não deixam de corresponder às «cidades-municípios» dos nossos dias. Foi uma cidade-município ou cidade-estado típica Atenas; tôdas as colônias ou mais pròpriamente feitorias fundadas pelos gregos fora da Hélada foram cidades-municípios. Entre elas podemos citar, no Pantus Euxinos, o mar Negro de hoje: Sinope, Trapezus, a Trebizonda moderna, Phasis (Poti), Teodósia, Chersonesos, aproximadamente no lugar da Sebastopol de nossos dias, Odessus, modernamente Varna; no Adriático: Epidamnos, a Durazzo de hoje, Apolônia, hoje Avlona; na Grande Grécia, sul da península itálica: Calipolis que é a Callipoli de hoje, Tarentum (Taranto), Rhegium (Reggio), Neapolis a moderna Nápoles; na Sicília: Messana (Messina), Catana, Siracusa; na costa do sul da França: Nicaea (Nice), Massalia (Marselha); e na Espanha: Hemeroscopium (Denia?).

Outro povo navegador e comerciante, os fenícios, criou em volta do Mediterrâneo outra série de cidades-municípios: Cartago, e muitas outras que tôdas desapareceram; no sul da Espanha de hoje: Malaca (Málaga), Gades (Cadiz) e na orla atlântica da África do Norte: Tingis (Tânger), Zilis, Loxus e Thymaterion. E não vamos esquecer-nos de Panormus, a Palermo de hoje, a maior cidade-município fenícia na Sicília.

O império romano teve seu núcleo inicial em Roma, a princípio uma cidade-município, rodeada de muitas outras que depois se foram amalgamando na confederação romano-itálica.

Modernamente, podemos encontrar cidades-municípios de preferência nas grandes cidades. Podemos enumerar na Europa: Londres, Paris, Berlim, Hamburgo (antes de 1933), Roma, Veneza, Viena, Atenas, e também Mônaco e a cidade do Vaticano que é ao mesmo tempo cidade-estado.

Na Ásia destacam-se as cidades-municípios de Shangai, Tóquio, Singapura, Victoria (Hong-Kong), Calcutá.

Na América do Norte podemos mencionar entre as cidades-municípios as de Nova York, Chicago, Los Angeles, cidade do México, às quais acrescentamos na América do Sul Buenos Aires, a capital Argentina.

No Brasil, a encararmos o conceito «cidade-município» sob o critério da concentração da população urbana, temos pelo Recenseamento de 1950 as seguintes percentagens em ordem decrescente, para as capitais brasileiras:

Vitória (com a população urbana da vila de Goiabeiras)		99,00
Idem, sòmente a cidade	97,67	
Recife, distrito único	97,65	
Distrito Federal	96,91	
Belo Horizonte (inclusive a população urbana de Venda Nova)		96,64
Idem, sòmente a cidade	96,64	
Pôrto Alegre, inclusive a população urbana de suas vilas		96,38
Idem, sòmente a cidade	96,38	
Natal, inclusive a população urbana da vila de Parnamirim		94,97
Idem, sòmente a cidade	91,86	
São Paulo, inclusive a população de suas vilas		93,40
Idem, sòmente a Paulicéia	91,76	
Salvador, inclusive a população de suas vilas		93,33
Niterói, com a população de suas vilas		91,89
Idem, sòmente a cidade	91,71	

Fortaleza, encarando-se apenas a população da cidade, mostra, com 75,90, uma percentagem bastante inferior à que ficou estabelecida para cidade-município. Se, no entanto, incluímos a população das vilas contidas no seu município, boa parte dessas vilas com o seu casario emendado com o da capital cearense, teremos, para 1950, a percentagem de 88,01, que quase habilita Fortaleza a ser classificada como «cidade-município».

No município de Espírito Santo, do estado homônimo, se consideramos apenas a população da cidade, a antiga «Vila Velha», temos escassos 45% (44,94%). Entretanto, se acrescentamos a população das suas vilas — entre essas Argolas com população superior à da cidade, obtemos a taxa de 90,08 que permite considerar Espírito Santo como «cidade-município».

Coisa análoga dá-se com o município fluminense de Nilópolis, às portas do Distrito Federal. Pois a cidade só, não alcança mais de 66,18% da população do município. Se no entanto, contamos também a população da vila de Olinda, contida no mesmo município, obtemos 100,00, ou por outras palavras, Nilópolis é uma cidade-município típica, desde que não possui nem zona nem população rural. Acontece isso também com o vizinho município de São João de Meriti, que igualmente confina com o Distrito Federal. A população urbana (não tem população nem zona rural) do distrito da cidade representa 57,27% dos habitantes do município todo; se, porém, incluímos a população nas suas vilas, temos 100,00, o que demonstra que também São João de Meriti merece o título de «cidade-município», pois não tem zona rural. Hoje já se pode conferir essa distinção ao novel município de Volta Redonda que, no entanto, em 1950, com 89,37%, ainda não a havia atingido.

O município de São Gonçalo, vizinho da capital fluminense, por outro lado, não faz ainda jus ao referido título. Se encaramos a cidade por si, temos a percentagem baixa de 16,20. Entretanto, São Gonçalo possui dentro de seu perímetro vilas maiores que a sede municipal, e mesmo assim não consegue elevar a percentagem de população urbana senão a 79,97% do global da população do município.

Possui o estado de São Paulo, fora a sua capital, dois municípios que podem merecer a designação de nossa epígrafe. Um é o município de Águas de São Pedro, de superfície minúscula, pouco mais de um quilômetro quadrado, que consiste nas zonas urbana e suburbana, sem zona rural. O segundo é o de São Caetano do Sul que segundo o Censo Demográfico de 1950, contava 59.822 habitantes no município todo, e na cidade 55.399 habitantes ou nada menos de 92,61%.

Não se limitasse o nosso artigo de hoje às «cidades-municípios» poderíamos mencionar como «vila-distrito» Carapicuíba (do município paulista de Barueri), sem população nem zona rural. E teríamos ainda uma «cidade-distrito», Rio Grande (do município homônimo, do estado do Rio Grande do Sul), que igualmente concentra 100,00 de sua população nas suas zonas urbana e suburbana e não tem área nem população rural.

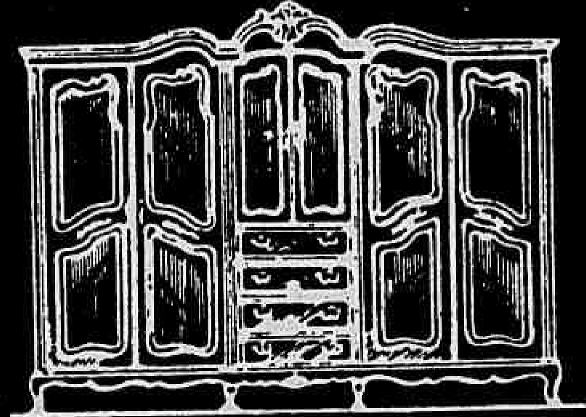
E vamos parar por aqui. Até o domingo que vem.

DISTINTIVOS
Randal
CONDECORAÇÕES
RUA SENADOR DANTAS, 42 - 1º

PARA VERANEIO?
RÊDES DO NORTE
CASA DOS BARBANTES
RUA DO MATOSO, 52-A - TEL. 48-1724
PRÓXIMO À PRAÇA DA BANDEIRA

Representantes • Vendedores
Viajantes
Podem ganhar mais,
vendendo artigos de arte, bom gôsto e qualidade
Boa Comissão e Adiantamentos
Seja nosso Representante! Escreva à
FÁBRICA DE FOLHINHAS PAULISTA
CAIXA POSTAL 5253 — SÃO PAULO

NOVOS MÉTODOS PARA GANHAR DINHEIRO
Deixe os caminhos explorados onde não há mais lucros. Conheça os novos métodos de enriquecer revelados no notável folheto "TORNA-TE MILIONÁRIO, VENDENDO POR CORRESPONDÊNCIA". Peça seu exemplar hoje mesmo. É GRÁTIS!
SEMECO - A - Cx. Postal, 4.716 - Rio

O POVO CARIOCA ESTÁ DE PARABÉNS!
A mais antiga Fábrica de Móveis da cidade resolveu vender diretamente ao público seus móveis no VAREJO por preço de ATACADO. Especialidade em dormitórios e salas de Marfim, Imbuia e Peroba. Verifiquem os nossos preços antes de comprar os seus móveis. Qualquer quantidade de peças.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
Horário: Diàriamente, das 8 às 18; Sábados, de 8 às 16; Domingos, de 8 às 12 horas
FÁBRICA DE MÓVEIS GUANABARA Ltda.
RUA FREI CANECA, 67-69 — TELS.: 32-5597 e 32-0044

um NOVO MARCO na aviação comercial brasileira


VARIG APRESENTA O Super G Constellation

Com a utilização do Super G Constellation o Brasil atinge, agora, o mesmo nível dos países mais adiantados em aviação comercial. Ostentando características revolucionárias em sua construção, os Super G Constellations recebidos pela VARIG figuram entre os maiores e mais modernos aviões em tráfego no mundo. O Super G Constellation tem sua estrutura reforçada para um pêso total de 75 toneladas e preparada para receber turbo-hélices.

Características de confôrto
— 3 cabines de luxo, pressurizadas e com ar condicionado
— 65 poltronas-leito na versão internacional e 99 na versão doméstica
— "Lounge" (saleta-de-estar) com serviço de bar
— 4 toilettes; toucador para senhoras
— copa e cozinha internacionais, com refeições quentes
— 3 comissários(as) e 1 cozinheiro a bordo

Características técnicas
— 4 motores turbo-compostos totalizando 13.000 HP
— comprimento 35 metros, envergadura 37,5 m.
— raio de ação 8.000 quilômetros
— velocidade de cruzeiro 550 Km horários

Dia 29 de Julho, inauguração da linha para Nova York com Super G Constellations



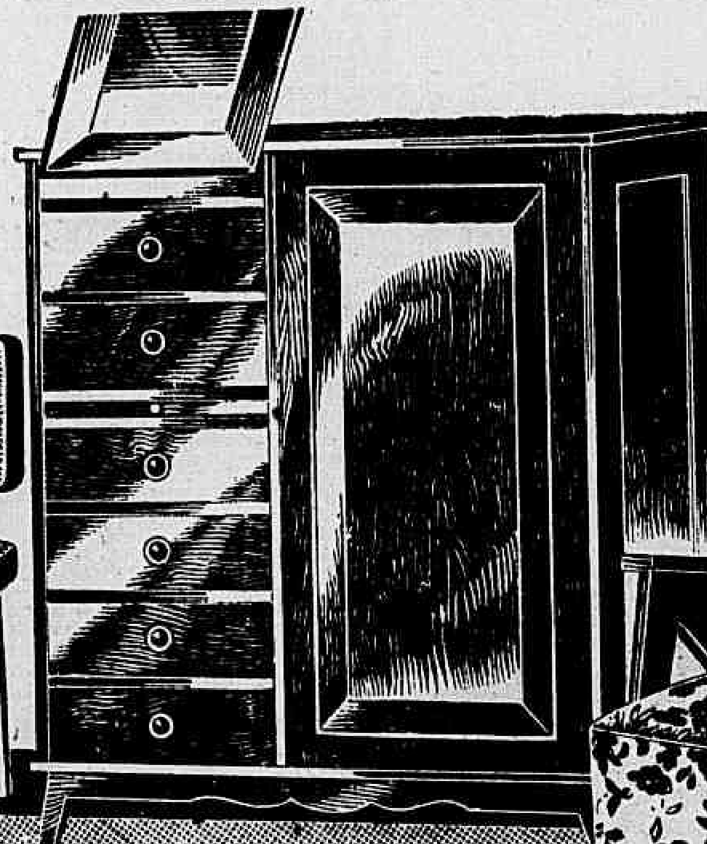
VARIG
A PIONEIRA

- Faça do seu quarto de solteiro uma confortável sala de estar, com o conjunto
Night and Day!

Desde Cr$ 753, mensais ou Cr$ 7.530, à vista.

Veja, amigo, como é prático, econômico e moderno êsse conjunto NIGHT AND DAY - engenhosa criação DRAGO para lhe dar um confortabilíssimo quarto de dormir, que, num minuto, se transforma em acolhedora e elegante sala de estar. O conjunto NIGHT AND DAY compõe-se de 5 peças: armário-camiseiro, poltrona-cama, mesinha, cadeira e abat-jour. Comece, ainda esta semana, a gozar de maior confôrto, valorizando o seu quarto ou o seu pequeno apartamento com um conjunto NIGHT AND DAY!





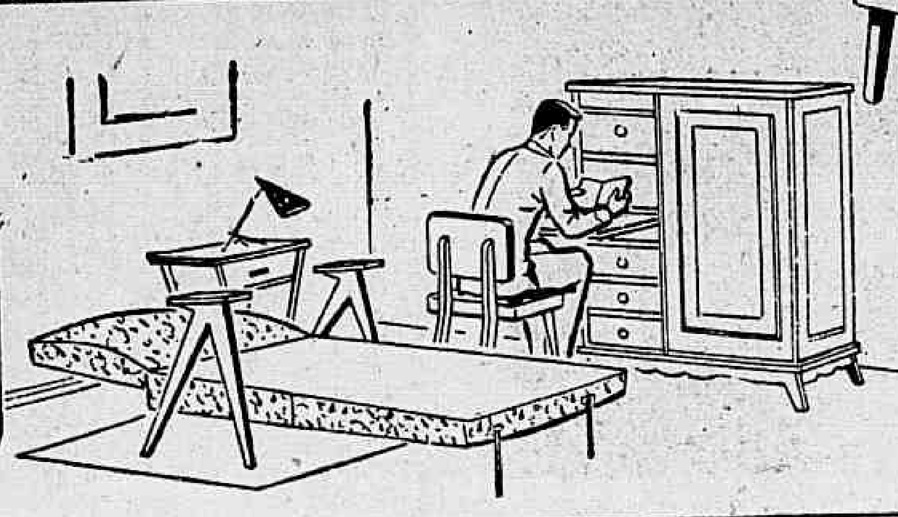

ARMÁRIO - CAMISEIRO, de peroba maciça encerada, com 6 gavetas, espelho escamoteável, aparador e divisão para ternos. Primoroso acabamento.

POLTRONA - CAMA, com 70 cms. de largura de linhas moderníssimas, com braços de madeira, leves e elegantes. Tapeçada com excelente tecido, de padrões modernos. Fàcilmente transformável em esplêndida cama.

ELEGANTE MESINHA, com gaveta. À noite, serve de criado mudo. Acompanha bonito abat-jour-cinzeiro.

CONFORTÁVEL CADEIRA, com assento e encôsto estofados com tecido plástico.




LA - 449

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - TEL. 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - TEL. 23-3430
RUA DO CATETE, 141-A - TEL. 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - TEL. 48-1672
AV PRINCESA ISABEL, 72-A - TEL. 37-1533
NITERÓI: AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96



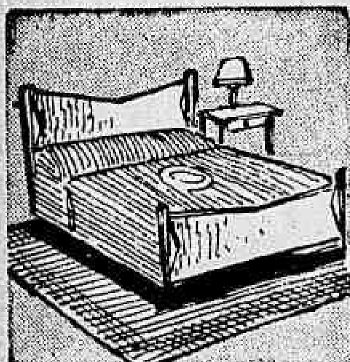


Grande Venda do ANIVERSÁRIO

Aproveite estas sensacionais remarcações durante a espetacular venda do 6.' ANIVERSÁRIO!...

TUDO PELOS MENORES PREÇOS... TUDO PARA SUA ECONOMIA...

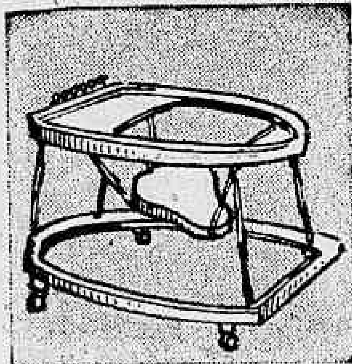
Não perca tempo! Venha depressa fazer suas compras esta semana!



CAMA DE CASAL
EM IMBUIA

De 2.050, POR **1.777,**

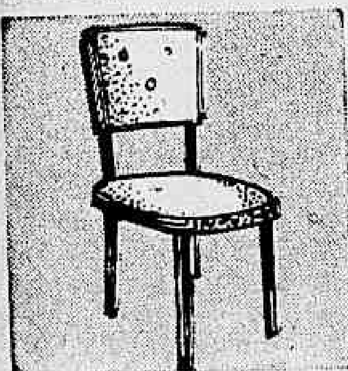
Century. Exclusividade Sears. Finissimo acabamento.
INIC. 350,00 — MENS. 130,00



ANDADOR DE LUXO
LAQUEADO

APENAS **319,**

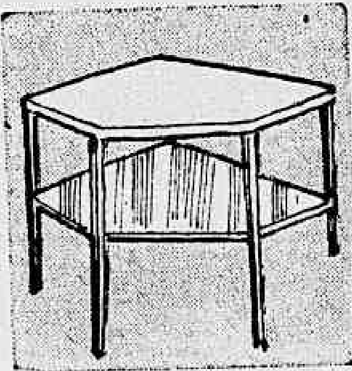
Nas côres: azul, rosa e marfim. Arredondado com 4 rodinhas. Madeira reforçada.



CADEIRA FLIP
PÉS DE PALITO

APENAS **629,**

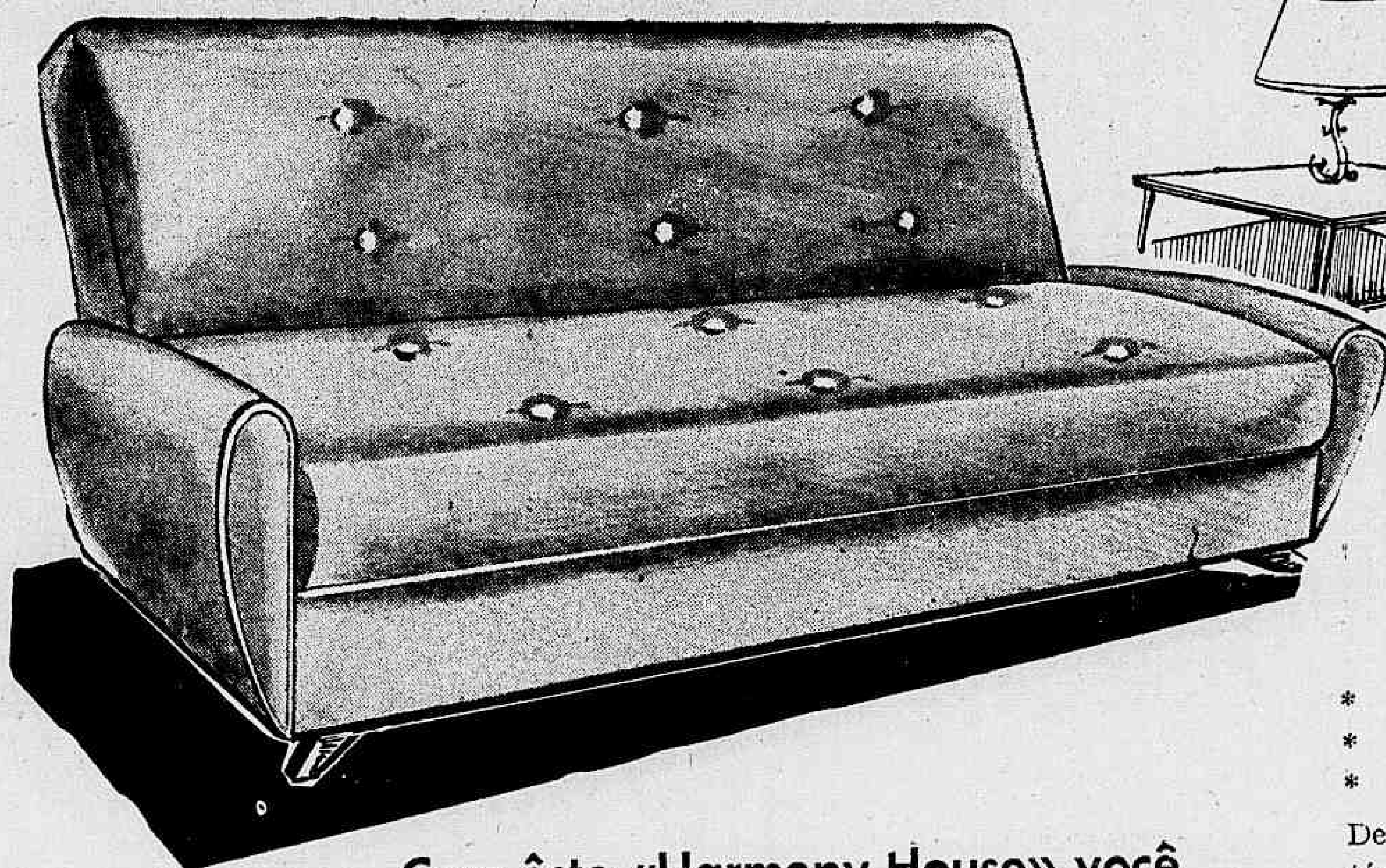
Forrada c/ matéria plástica nas côres: verde, marron e vermelha. Pés ...



MESA DE CANTO
EM PAU-MARFIM

De 1.145,00 POR **999,**

2 prateleiras. Tamanho grande. Frente chanfrada. Ótimo adôrno para o living!



Com êste «Harmony House» você terá 2 mobílias pelo preço de uma!

Aproveite o preço do...

SOFÁ-CAMA

- COM BRAÇOS MIGNON
- SOMENTE NA CÔR VERDE

PREÇO REGULAR . . . 4.495,00
ECONOMIZE 496,00

3.999

Inicial 800, -- Mensal 260,

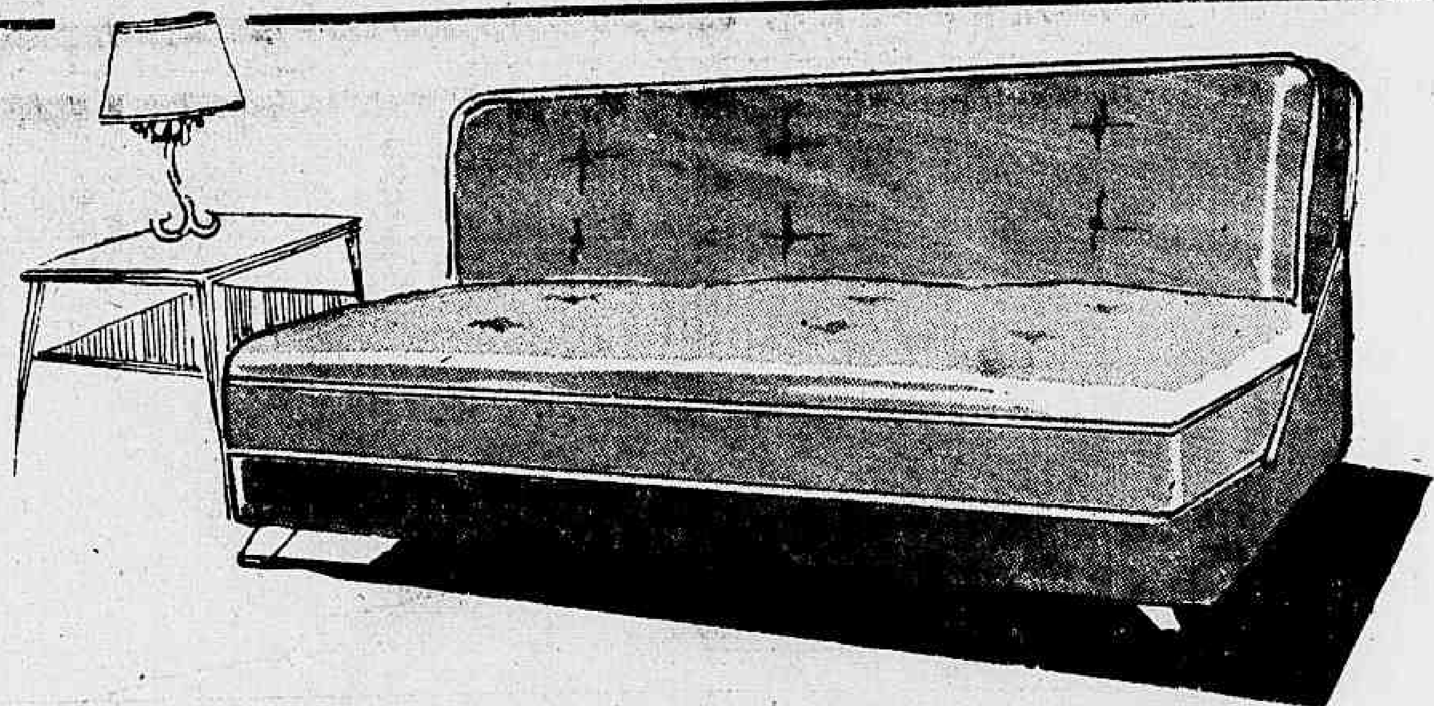
* Abre-se automàticamente sem esfôrço
* Compartimento para guardar roupa de cama
* Molejo espiral garantido

De dia um elegante sofá... de noite uma confortável cama de casal! Tem um excelente molejo que o torna extraordinàriamente confortável! Sòmente nas côres verde xadrez tec. 109. Aproveite!

Use o PLANO SEARS

ela terá a seus pés





Venha depressa buscar o seu...

SOFÁ-CAMA "SLEEP-WELL"

SEM BRAÇOS — TECIDO RESISTENTE

Preço regular . 3.495,00
Economize 395,00

INICIAL 630,00
MENSAL 190,00

3.111

Resolve ràpidamente o problema de alojar maior número de pessoas ou de acomodar um hóspede inesperado. Forrado com tecido de algodão. Sofá de dia, cama à noite. Com caixa interna para roupa de cama. Comp. 1,85, larg. 1,25. Aproveite!

ECONOMIZE CR$ 1.307,00 COMPRANDO AGORA

TAPETE DE PURA LÃ

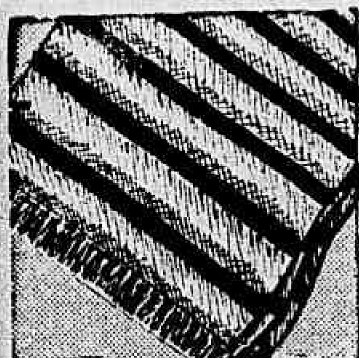
FELPOS EM LÃ DA MELHOR QUALIDADE

Preço regular . 6.195,00
Economize . . . 1.307,00

4.888,

Inicial 980,00 -- Mensal 320,00

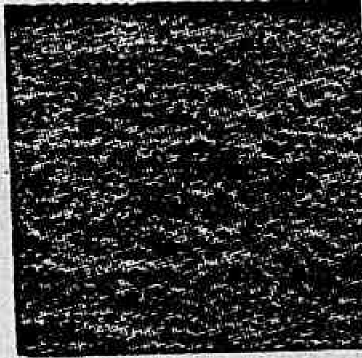
Agora com redução de 21%! Tapete com novos padrões, nas côres: bege, marron, verde, fraise e grenat. Tamanho: 2,00|3,00. Compre agora!



TAPETE DE ALGODÃO
«TIPO MEXICANO»

DE 495,00 POR **399,**

Em listras. Lindas côres. Acabamento com franjas. Tamanho: 1,00|2,00. Venha ver!

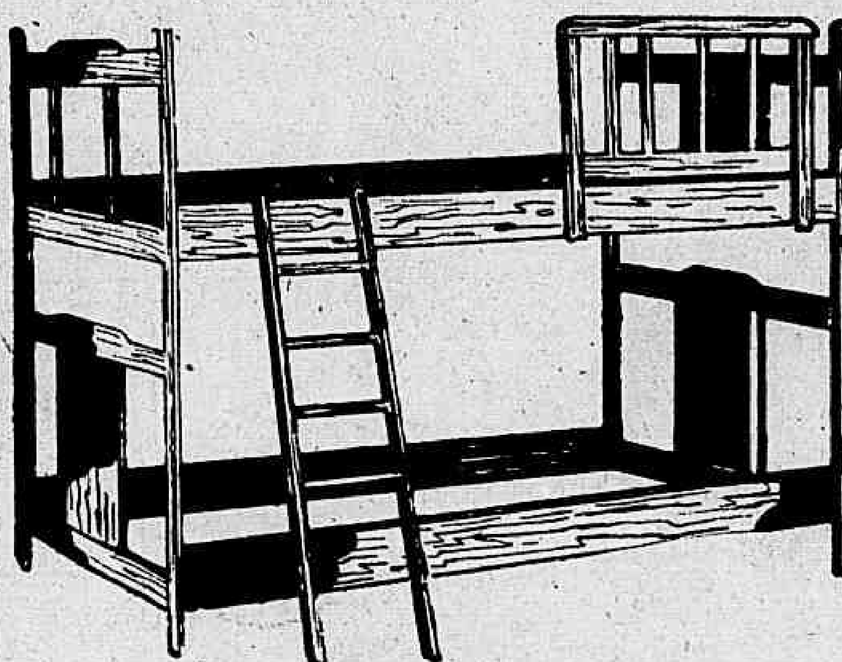


TAPETE DE CHENILLE
TAMANHO: 1,00|2,00

DE 929,00 POR **788,**

Com lastex no avesso p/ não escorregar. Em relêvo e laváveis. Côres: azul, verde, etc.

APROVEITE ESTA OFERTA ESPECIAL DA SEARS



CAMA BELICHE

COM DOIS COLCHÕES DE CRINA VEGETAL

Preço regular . 2.991,00
Economize . . . 391,00

2.600,

Inicial 520,00 -- Mensal 170,00

* A SEARS oferece preço especial para os PEREGRINOS DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

Na côr natural. Tamanho: 0,80.1,90. Pode ser usada como 2 camas ou como beliche. Ideal para apartamento. — Com 2 colchões de crina vegetal!

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 46-4040.
ABERTA 2as. E 5as. ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 12 de Junho de 1955

No Mundo dos DISCOS

Balões e Fogueiras

Aluizio Rocha

Estamos em junho, mês tradicional dos balões e das fogueiras, das festas caipiras e de outras ruidosas e muito pouco religiosas homenagens nos três grandes santos de nossa adoração. Mas não é dos louvores a Santo Antônio, a São João, nem a São Pedro, que vamos tratar. São outros os «balões» e as «fogueiras» que servem de assunto, hoje, para esta crônica. E, ao contrário dos juninos, os nossos «balões» estão caindo, pois já tinham sido soltos há muitos meses, tendo ficado no ar todo êsse tempo, para maior curiosidade dos discófilos.

Quem os soltou?

Que trazem em seus bojos?

O da Sinter, que tem muitas marcas que se tornaram famosas nos bons tempos das importações, traz os primeiros discos clássicos da Vox, Urânia, Westminster, Capitol e Cetra, impressos em nosso país, graças ao dinamismo do sr. Alberto Pittigliani.

Outro «balão», que deverá aterrissar ainda êste mês e que está no ar há muito tempo, lançado pela Odeon, é o da Angel, marca sob a qual serão distribuídos aqui os discos da Columbia Inglêsa.

A Copacabana, marca cujos progressos assinalamos com muita satisfação, também subirá um pouco mais alto no conceito dos discófilos, quando lançar, por todo êste mês, o seu «balão» de novidades internacionais, inclusive música clássica, em gravações da Concert Hall, Vanguard e Period.

Acendem-se, assim, as «fogueiras» da concorrência em cujo calor irão os discófilos derreter as suas verbas para discos, há muito congeladas.

E os aparelhos de alta fidelidade para o discófilo de poucos recursos? Será que, no Brasil, permanecerá ainda por muito tempo como um privilégio dos ricos? Ou será que esta situação decorre da proibição de importação de equipamentos estrangeiros?

PARA A SUA DISCOTECA

PIANO BACH-BUSONI — «Chaconne em ré menor». VIVALDI-BACH — «Concêrto em ré menor» — Alexander Brailowsky, piano — (RCA-Victor n. BRL-3024 — $ 190,00 — Casas Garson) — Num disco de 10 polegadas, gravado em abril de 1953 com a nova técnica «New Orthophonic», dá-nos a RCA-Victor o pianista Alexander Brailowsky em duas peças do repertório clássico: «Chaconne» em ré menor, de Bach-Busoni, e «Concêrto em ré menor», de Vivaldi-Bach.

A «Chaconne» pertence à «Segunda Partita para Violino Solo», de Bach, e sua transcrição para piano é de autoria do célebre pianista e professor italiano Ferrúcio Busoni, enquanto que o «Concêrto» é a transcrição que o próprio Bach fêz, para órgão do «Concêrto n. 31, em ré menor, do opus 3, do «Estro Armônico», de Vivaldi, para dois violinos, violoncelo, cordas e cravo, e que Isidor Philip por sua vez, transcreveu para piano.

Intérprete dos grandes românticos, Brailowsky, contudo, não se mostra menos apto nestas duas páginas. A sua interpretação é nítida, firme e vibrante, no «Concêrto», e, no «Chaconne» a sua sobriedade pode ser classificada de modelar.

Quanto à parte técnica do disco, devemos salientar o seu perfeito acabamento, bem como a inovação introduzida, pela RCA-Victor, para proteger os sulcos dos discos e que recebeu o nome comercial de «Gruve-Gard».

* * *

CANTO RECITAL VERDI — PUCCINI — Mário del Mônaco, tenor, com orquestra — (Londres n. LLC-2.005 — $200,00 — Lojas Palermo). — Já bastante conhecido em discos importados, Mário del Mônaco apareceu recentemente nos suplementos nacionais da London com um recital de Árias de Verdi e de Puccini. De sua voz se diz ser um meio têrmo equilibrado entre as de Caruso e de Lauritz Melchior, classificação que o coloca entre os dois maiores tenores do século. Pondo de lado o que possa parecer exagêro, o fato é que suas gravações mais recentes mostram claramente os progressos que vem alcançando.

Contém o disco em foco árias das óperas «Luisa Miller», «La Traviata» e «Macbeth», de Verdi, e da «Tosca», «La Fanciulla del West» «Manon Lescaut» e «Turandot», de Puccini, com acompanhamento da Orquestra da Academia de Santa Cecilia, sob a direção de Alberto Erede.

* * *

Orquestra JÓIAS DE ESPANHA — Orquestra do Teatro Colon de Buenos Aires. Direção de Guillermo Cases — (Odeon n. LDC — 20.500 — $200,00 — Casas Garson). — Injustamente esquecida durante longo tempo, a música espanhola tem aparecido últimamente com destaque em vários suplementos estrangeiros, conforme já tivemos oportunidade de salientar. A moda também atingiu o Brasil por iniciativa da Odeon, que já editou dois discos long playing de 10 polegadas gravados pela Orquestra do Teatro Colon de Buenos Aires. O último, que acaba de sair, trás o seguinte programa: «Prelúdio», de «La Revoltosa», de Chapi; «Intermezzo», de «Maruxa», de Vives; «La Boda de Luis Alonso», de Jiménez, e «Intermezzo», de «La Leyenda del Beso», de Soutullo-Vert.

Bastante interessante, é o «Intermezzo», de Maruxa, com os temas populares da Galicia, ouvidos na característica sonoridade da gaita de foles, com acompanhamento de tamboril.

* * *

NOITES DE BALLET — Orquestra do Covent Garden — Direção: Warwick Braithwaite — (Odeon n. LDC — 22.007 — $250,00 — Lojas Palermo) —

Aqui, como em tôda a parte, goza a música de ballet de enorme e merecida popularidade, fato que se pode medir pelo número de discos que aparecem constantemente nos vários suplementos. No da Odeon, recentemente distribuído, encontramos sob o título de «Uma Noite de Ballet», interessante programa de enxertos dos ballets «Carnaval», de Schumann; «Coppelia» e «Sylvia», de Delibes; «Lago dos Cisnes» e «Quebra-nozes», de Tchaikowski; «Les Sylphides», de Chopin; «La Boutique Fantasque», de Rossini-Respighi, e o bailado da ópera «I Vespri Siciliani», de Verdi, executados pela Orquestra do Covent Garden, de Londres, sob a hábil direção de Warwick Braithwaite.

Gravação de muito boa qualidade, devendo o disco agradar imensamente aos apreciadores do gênero.

Correspondência

SR. ROBERTO PESSOA — (Rio) — A) Não conheço ainda a versão London que é muito recente e que, certamente, demorará algum tempo para ser lançada aqui em edição nacional. Posso adiantar, contudo, que a de Toscanini, apesar de não apresentar nomes tão famosos, é ainda a que melhor interpretação oferece nos papéis principais e na parte orquestral, devendo ser por isso a preferida. B) Sim, é "Aida". C) Leia a crônica de hoje, que responde em parte à sua consulta. Quanto aos suplementos, a sua ausência nas lojas, segundo fui informado, se explica pela impontualidade dos lançamentos.

JÓIAS
RELÓGIOS
OTICA E MATERIAL FOTOGRAFICO
Pelos menores preços
ARTIGOS PARA PRESENTES
Joalheria BESDIN
R. DA CARIOCA, 85

Uma Organização Particular no Combate ao Câncer da Mulher

Grande Obra da Fundação Bela Lopes de Oliveira

JÁ ATENDEU A 4.555 SENHORAS

A história daquela casa de três andares, na rua Barão de Lucena n. 95, em Botafogo, tem um começo sentimental. Sua fundadora, d. Virginia Lopes de Oliveira, atacada pelo câncer, conseguiu curar-se e por isso fundou a instituição à qual deu o nome de sua mãe, que a placa exibe: «Fundação Bela Lopes de Oliveira». Essa instituição — a única clínica de iniciativa privada especializada no câncer da mulher, começou a funcionar em novembro de 1951 e teve até hoje sòmente apoio de dois prefeitos da cidade: do dr. João Carlos Vital, que lhe fêz a doação de três milhões de cruzeiros, e agora o prefeito Alim Pedro, que doou-lhe verba igual. Também a Câmara Federal aprovou uma emenda ao crédito orçamentário, destacando três milhões para a Fundação. Além disso, dentro de alguns dias será assinado um contrato de prestação de serviços com o Serviço Nacional do Câncer, com o qual passará a iniciativa particular a colaborar. No mais o que ali existe é uma tremenda luta da diretoria da instituição para terminar os trabalhos de ampliação da casa, uma casa de moradia que d. Virginia L. de Almeida comprou e que está sob a direção do dr. Valdemar Paixão, médico ginecologista e batalhador infatigável e corajoso das finalidades da Fundação Bela Lopes de Oliveira.

CONVERSANDO COM O DIRETOR

— D. Virginia deixou em minhas mãos um cheque de setecentos mil cruzeiros e comprou esta casa, que foi logo adaptada para os serviços.

E' um homem sereno e modesto o dr. Paixão; apesar de ter sido o criador e orientador da obra, faz questão de declarar-se apenas membro de uma equipe de médicos que ali atuam: drs. Pedro Pinto de Brito Pereira, Aluísio Raposo, José Abreu Conceição, Edésio Neves, Elthel Duarte, Sousa Lôbo e a doutora Meta Huebel.

— A instituição — diz-nos o dr. Paixão — é fundamentalmente destinada ao diagnóstico precoce e tratamento do câncer, especificamente da mulher. Lêramos já no prospecto que de um leitor recebêramos, solicitando uma visita à Fundação: «A Fundação Bela Lopes de Oliveira é uma instituição médico-social, que já vem colaborando na luta contra o câncer, prestando assistência médica gratuita. E' de iniciativa privada e de caráter estritamente filantrópico».

DEPARTAMENTOS QUE FUNCIONAM

No presente momento, apenas alguns departamentos estão funcionando porque a construção não está terminada.

— Dos que estão em funcionamento — diz-nos o diretor — um dos mais importantes é o da chamada clínica preventiva, que se destina à chamada detenção precoce, isto é, ao diagnóstico do câncer numa fase em que êle pode sempre ser curado. A fase de cura certa é aquela em que o câncer não produz sintomas e que passa também desapercebido ao exame exclusivamente clínico. E', pois, necessário o uso de métodos especializados, dos quais o mais importante são a colposcopia (inspeção dos órgãos com o auxílio de uma lente que aumenta vinte vêzes o tamanho normal), e a Colpocitologia (exame de microscópio das células contidas na secreção). Esses exames levantam a suspeita que será posteriormente confirmada pelo chamado exame histo-patológico. São exames que não causam nenhuma dor.

4.555 SENHORAS

Nos fichários da secretaria da Fundação vemos, pelo livro de matrícula, que por ali já passaram em busca do diagnóstico precoce e tratamento do câncer da mulher, de novembro de 1951 até o dia em que lá estivemos, 4.555 mulheres.

— Fizeram, tôdas, os exames de rotina, aquêles que tôdas as mulheres devem fazer de seis em seis meses depois dos trinta e cinco anos, diz-nos o dr. Paixão. Esses exames, na Rússia, por exemplo, são compulsórios. E a época em que, de um modo geral, o câncer é mais frequente na mulher.

— Quantos exames deram resultados positivos de câncer?

— Positivados em oito por mil mulheres, sem qualquer sintoma suspeito, sem sinal constatável pelo simples exame clínico, êsses métodos especializados conseguem levantar o diagnóstico de câncer numa fase em que êle é, cento por cento, curável. Esses são chamados câncer grau zero. Ao passar para o câncer grau 1, a porcentagem de cura desce para 70%; no grau 2, para 30%; no grau 3, para 10%, e no grau 4, para zero por cento.

— Antigamente — elucida o dr. Valdemar Paixão — no Brasil só se fazia o diagnóstico do câncer a partir do terceiro grau.

— E as cancerosas ficam em tratamento aqui?

— Como ainda não estão terminadas as obras, somos obrigados a encaminhá-las aos diferentes serviços de câncer.

NO AMBULATÓRIO

Estamos fazendo esta reportagem numa sexta-feira, dia em que funciona o ambulatório pelo que encontramos dez mulheres esperando a vez de serem atendidas.

— As segundas, quartas e sextas, pela manhã, nosso ambulatório funciona inteiramente grátis, diz-nos o diretor, enquanto visitamos o prédio.

No andar térreo, além da secretaria, das salas de exames, encontramos o laboratório de anatomia patológica. E' o único andar funcionando bem, pois que os demais estão com a construção parada por falta de dinheiro. No segundo andar estão localizados os quartos particulares, que são destinados a doentes que paguem e com os resultados dos quais a Fundação se manterá. São quartos refrigerados, não só técnica,

(Conclui na 2.ª página)

RAIOS X

O Gabinete de Raios X

LABORATÓRIO

Detalhe do laboratório de anatomia patológica

SALA DE ESPERA

Na sala de espera da fundação, senhoras aguardam a vez de ser examinadas

Urbanidade 1955 — II

Pitigrilli

BUENOS AIRES — (APLA) — Quando estás na rua com uma pessoa e alguém te detém, êsse alguém é, invariàvelmente, um descortez. Se estás com uma senhora e lhe perguntas: — «Mas não vês que estou com uma senhora?», isto é o menos que podes fazer. Alguns indivíduos rudes levam sua condição de refratários ao saber viver até o extremo de se aproximar de tua mesa, te cumprimentar, falar-te de assuntos teus e dêle e esperar que lhe apresentes a pessoa que está contigo.

Como as boas maneiras, conforme já disse, devem estar inspiradas e reguladas por nossas sensações e nossa sensibilidade, basta pensar no nosso mal-estar quando um terceiro se separa de nossa companhia ou se mete no nosso grupo, para decretar que, entre pessoas finas, isto não se faz. A coisa é admissível se se trata de três amigos, dêsses que se encontram tôdas as noites no café, ou de colegas ou condiscípulos, mas deve ser evitada, se, no grupo, se encontra um quarto que o intruso não conhece.

Não sei por que choque das ondas eletromagnéticas, o recém-chegado é sempre inoportuno. Não é verdade que os amigos dos meus amigos sejam meus amigos. O amigo do meu amigo se arrisca a se tornar antipático à primeira vista. Para vencer esta intolerância, é necessário que tenha o charme condensado de 24 divos de Hollywood ou que seja uma pessoa tão ilustre que um apêrto de mão seu seja recebido como um dom da Providência.

Em outros casos, uma pessoa que deseje aparentar um pouco de educação, cumprimenta de longe, descobrindo-se, se está acompanhado de uma senhora, ou fazendo uma inclinação de 45 graus se não usa chapéu.

— Peço-te que me apresentes a êle ou rogo-te que me apresentes a ela — não se diz na rua, nem no café. A rua e o café não foram feitos para apresentações. A apresentação é obrigatória se se está em um compartimento de vagão ferroviário ou em outro local, de onde não se pode sair por certo tempo. E' preciso acautelar-se de fazer o mesmo pedido na sala de espera de um advogado, de um médico ou de um comissário de polícia.

Não se fazem apresentações nos funerais, pois não haveria assunto para iniciar uma conversação: do morto já se falou bem demais, ainda é prematuro falar mal, e se acaba por arruinar a própria reputação de pessoas inteligentes, deixando escapar a frase habitual:

— Ah! Não se deve ter pena dos que vão e sim dos que ficam!

*

Em matéria de apresentações, aconselho a mais egoísta das avarezas. Aqui já não se trata de etiqueta e sim de sentido prático. Devemos rodear com uma fita isolante cada um dos nossos amigos, se não queremos que, na primeira oportunidade, se conjurem contra nós, provocando cur-

(Conclui na 2.ª página)

REGISTRO DE: MARCAS, PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS, etc.
Agência Rex de Marcas e Patentes
Agência Oficial da Propriedade Industrial
Av. Franklin Roosevelt, 39 - Grupo 1211 (Sede Própria)
Tels.: 42-4862 e 52-0494 - Rio de Janeiro

RÁDIOS • ELETROLAS • DISCOS • TELEVISÃO
VENDENDO POR MENOS
TONELUX
SEN. DANTAS, 28 A 38
CRESCE A OLHOS VISTOS!
GELADEIRAS • FRIGIDAIRE
ENCERADEIRAS • MAQ. LAVAR • CINE FOTO

POR DARCY

VIDA E MORTE DE UM POVO...

25 ANOS DE LUTAS CONTRA A MARÉ
... e a jangada a tudo resiste!
NEGOCIATAS
EXPLORAÇÕES
ESCÂNDALOS
ENTREGUISMO
GOLPES
CORRUPÇÃO
DIARIO DE NOTICIAS

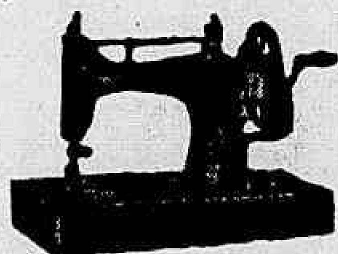
DR. BRANDINO CORREA

DOENÇAS DOS ÓRGAOS GÊNITO-URINÁRIOS, ambos os sexos. Rua México, 11 — 8º andar, grupo 802, às 14 horas.

PEDICURO
R. Cunha
SISTEMA DR. SCHOLL

Tratamento de calos, calosidade e unhas encravadas. Largo da Carioca, 5, 5º andar, sala 518 — Telefone: 22-8767

MÁQUINAS DE COSTURA



A CASA ALMEIDA vende NOVAS e recondicionadas, com garantia. Aceita reformas, trocas e consertos, de mão ou de pé; ou compra mesmo velhas ou quebradas. Vende peças e agulhas para tôdas as máquinas de mão.

J. ALMEIDA

RUA ANIBAL BENEVOLO, 132. (Esquina de Salvador de Sá).
Telefone: 32-2930

W. OBERLAENDER
Distribuidor Geral do
NARIZ DE FERRO

que tira o cheiro de sua geladeira, desejando difundir, ainda mais, por tôdas as cidades do BRASIL o já famoso NARIZ DE FERRO, oferece oportunidade especial para novos revendedores.

W. OBERLAENDER RUA SENADOR DANTAS, 117-A Rio de Janeiro

URBANIDADE 1955 - II

(Conclusão da 1.ª página)

tos-circuitos. A existência das senhoras é um contínuo litígio, porque, todos os dias, em diversos salões, chás, «cock-tails», embaixadas, conferências, concertos e negócios de antiguidades selam novas amizades e travam novas relações. A fórmula «tenho o prazer de lhe apresentar...» é o primeiro compasso de uma tragédia ou de uma comédia ou de uma farsa ou de um drama de um processo, ou de um casamento ou de um adultério ou de um divórcio ou de uma complicação mundana que terminará com um rompimento, um aborrecimento, uma hemialgia, uma gastrite ou um mal-entendido.

Paul Reboux afirma que é uma grave responsabilidade unir duas pessoas que, se não tivessem sido unidas, teriam continuado a viver paralelamente sem que disso resultasse um bem ou mal e se um importuno o aborrece com o pedido de querer ser apresentado a alguém, aconselho que respondam assim:

— Estou à sua disposição, mas devo avisá-lo de que não o conheço intimamente. Não acha que outra pessoa, mais íntima do que eu, seria mais indicada para colocá-los em contacto?

Ou também — é ainda Paul Reboux quem ensina — pode-se dizer com um sorriso:

— Oh! Sabe, tem um caráter muito esquisito. Tem horror a gente nova.

Representou-se o papel de amigo da onça do amigo que não estava presente, mas evitar-se-á que êle caia nas garras de um maçador.

*

As pessoas rudes se sentem lisonjeadas com o prazer das apresentações e com o desejo de se tornar útil a alguém.

— Encontrei um médico que te recomendo. Meu advogado ganha tôdas as causas. Quero que conheças o meu alfaiate, que trabalha em sua casa, por conta própria, e te faz um terno pela metade do preço. Tenho um amigo que vende tecidos escocêses autênticos, uma estudante de medicina que aplica injeções a domicílio, um professor de inglês que em três meses te põe em condições de discutir política estrangeira com Anthony Eden...

As mulheres se superam nesta filantrópica exuberância, sempre que não se trate de sua modista. Neste caso, fogem, dizendo que a modista está doente, que tomou um grande período de férias, que não aceita novas encomendas por seis meses ou dando o endereço de uma casa de modas que não tem preços acessíveis às finanças da outra. Dão o nome da modista, recomendando-a com especial entusiasmo sòmente no caso de que seja francamente impossível deixar de recomendar, por haver-lhe estragado um par de «tailleurs» ou exigido pagamento adiantado.

Jamais se deve apresentar ou recomendar um cliente a um profissional ou artista e vice-versa, porque inevitàvelmente provoca-se um descontentamento. Algumas vêzes dois. O médico terminará queixando-se do cliente por não lhe haver pago a conta ou o cliente do médico por ter se enganado no diagnóstico; o pintor vai amaldiçoá-lo porque a senhora que lhe foi apresentada tinha combinado o preço e o marido não quis reconhecer nem o preço combinado nem a cara da mulher no quadro. Quando alguém lhe pedir que apresente um médico, um advogado, um alfaiate, dê-lhe o catálogo telefônico e aconselhe-o a escolher um ao acaso. E se precisa de um pintor para um retrato, responda-lhe que vá a um fotógrafo, porque, pelo menos, terá garantida a semelhança.

*

Há um último caso.

Até agora falei em tom amigável, deixando a cada um a liberdade de rir de meus conselhos ou de minhas proibições, porque, neste copo de couro que é o mundo, os dados das vicissitudes humanas se movimentam segundo o ritmo de uma probabilidade matemática, que também pode resultar, como dizem as quiromantes, numa série de triunfos. Mas há um caso, em que tenho que me impôr com tôdas minhas energias: repelir as apresentações, quando um dos dois deve pedir um favor ao outro, um empréstimo, uma recomendação ou quer propôr um negócio. Não existe negócio, na História dos Negócios, que tenha deixado ambas as partes satisfeitas. Sempre é uma burla, uma burla efetiva, moral ou potencial.

Quem presta um favor acredita que fêz o máximo; o que recebe está convencido de não ter recebido bastante e terminará por chegar à certeza de que tudo teria andado bem, e seguramente muito melhor, sem a intervenção de outrém. E como a série vermelha não terminou e, inevitàvelmente, tôdas as situações se invertem, depois de certo tempo, como a clepsidra, aquêle que lhe pediu a apresentação ao ministro, à «professional Beauty», ao agente de câmbio ou à sua própria mulher, baixa o pano sôbre as próprias desventuras e exclama:

— Foi você quem me apresentou!!!

Dr. Waldomiro Freire de Carvalho
CIRURGIAO-DENTISTA
Rua do Teatro nº 1

UMA ORGANIZAÇÃO . . .

(Conclusão da 1.ª página)

como materialmente bem aparelhados. E' a parte velha da casa adaptada e ampliada.

— O que isto representa de trabalho e de luta, diz o dr. Paixão, enquanto pensamos: — Uma instituição tão importante, um trabalho tão belo e parado por falta de recursos...

— Mas começamos agora a criar novas esperanças, declara o diretor como advinhando nosso pensamento; repare bem que não há luxo; mas comodidade e preocupação em servir ao canceroso naquilo que êle mais necessita.

CLINICA ESPECIALIZADA

Vamos encontrando salas de operações, laboratórios diversos, biblioteca, enfermarias para indigentes. A Fundação Bela Lopes de Oliveira abrangerá todos os setores de uma clínica especializada. Estão em funcionamento: a clínica preventiva, o serviço de patologia, a radioterapia profunda, o centro de estudos e o serviço social.

— Os serviços de radiumterapia e cirurgia, que exigem internação — explica o dr. Valdemar Paixão, aguardarão a conclusão das obras.

UM APÊLO

AUXILIAR A FUNDAÇAO

Ali, na rua Barão de Lucena n. 93, em Botafogo, existe esta fundação que acabamos de apresentar aos leitores. Suas obras estão paradas; sua utilidade é enorme, como enorme é a abnegação de seus médicos, tendo à frente o dr. Valdemar Paixão. Se compreendermos claramente a luta da Fundação Bela Lopes de Oliveira, pela defesa social da mulher, se estivermos dispostos a combater o câncer, êsse inimigo atróz da humanidade, devemos de qualquer modo auxiliar a Fundação para que sejam terminadas as suas obras de remodelação e possa ela se tornar ainda mais útil do que hoje é.

Auxiliar a Fundação Bela Lopes de Oliveira é um dever de solidariedade humana.

DR. I. J. DOBBIN
Especialista em Dentaduras e Bridges móveis (Roach)
Só atende com hora marcada
Peça pelo telefone: 22-5212

O SENHOR SABE

Que o seu terno usado pode ficar como novo, virado pelo avêsso, recortado ou reformado, consertos em geral, aceito cortes para feitio sob medida. Silva Alfaiate. — Rua Assembléia, 115 — 2º andar — Sala 14.

CADEIRAS ANATÔMICAS

Fabricação do Rio G. do Sul para Bares — Restaurantes - Clubes e etc.

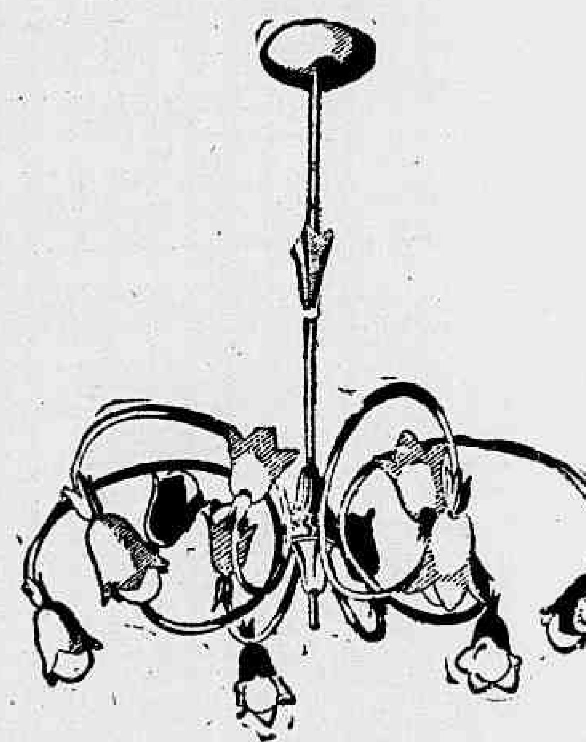
Descontos Especiais para quantidades.

A Cr$ 130,00



S.A.R.C., Rua Acre, 55 S. 803 - Tel.: 23-2335

ILUMINAÇÃO MODERNA



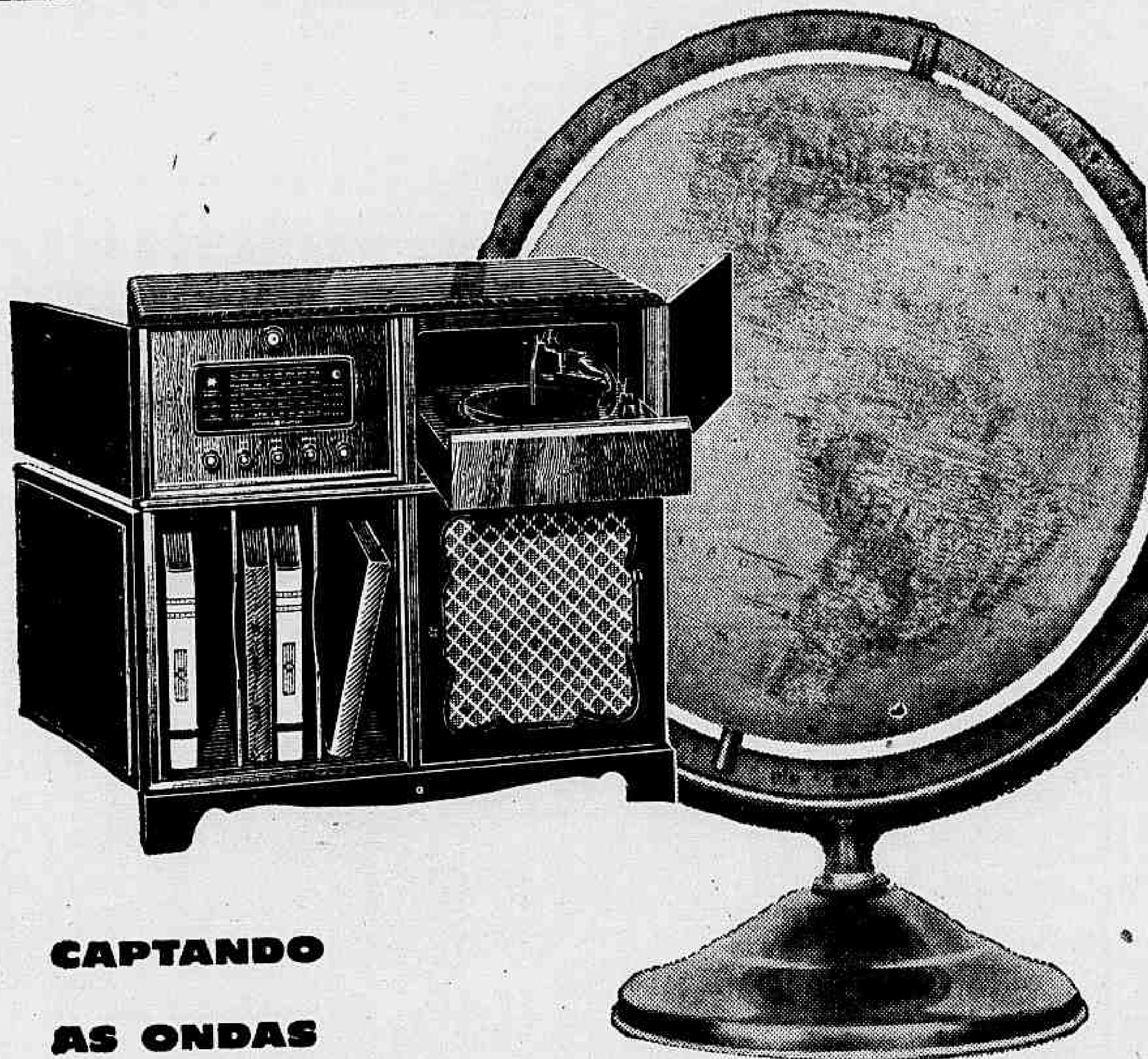
Lindo Lustre em Metal — Doze Luzes — Côres Variadas — Ligação em Seção

PLAFONS MODERNOS PARA PILOTIS

EMOINGT & CIA. LTDA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 75 - LOJA

ELETROLUX -- ÚLTIMO TIPO

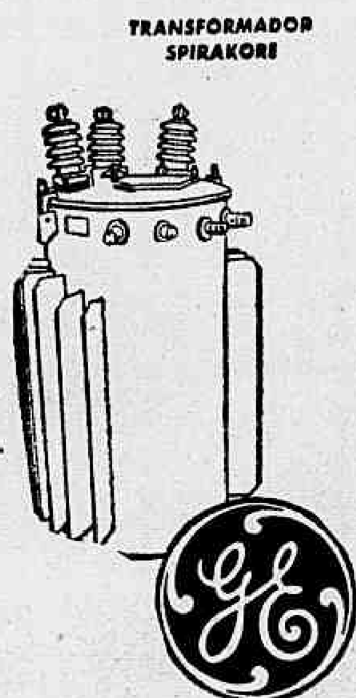
Vendo enceradeiras com 2 anos de garantia, junto com espalhador de cêra automático, ainda suecas, por Cr$ 3.300,00. Essas enceradeiras estão custando o dôbro e são nacionais, elas têm poucos meses de uso. Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4º andar — Sala 426 — CASA TINOCO — TELEFONE: 23-4787.



CAPTANDO AS ONDAS DO PROGRESSO

Captando e reproduzindo as melodias preferidas ou as «últimas internacionais», os sensíveis e modernos rádio-receptores e radiofonos representam um inestimável fator de desenvolvimento e aproximação entre todos os povos. Receptores de alta fidelidade, utilizando as mais recentes conquistas da eletrônica, são apresentados pela General Electric, que produz, empregando matéria prima nacional, desde a lâmpada incandescente até os possantes transformadores, contribuindo assim para o confôrto, o progresso cultural e a economia de tôda a Nação.

TRANSFORMADOR SPIRAKORE



Nosso mais importante produto é o progresso

Símbolo de Excelência

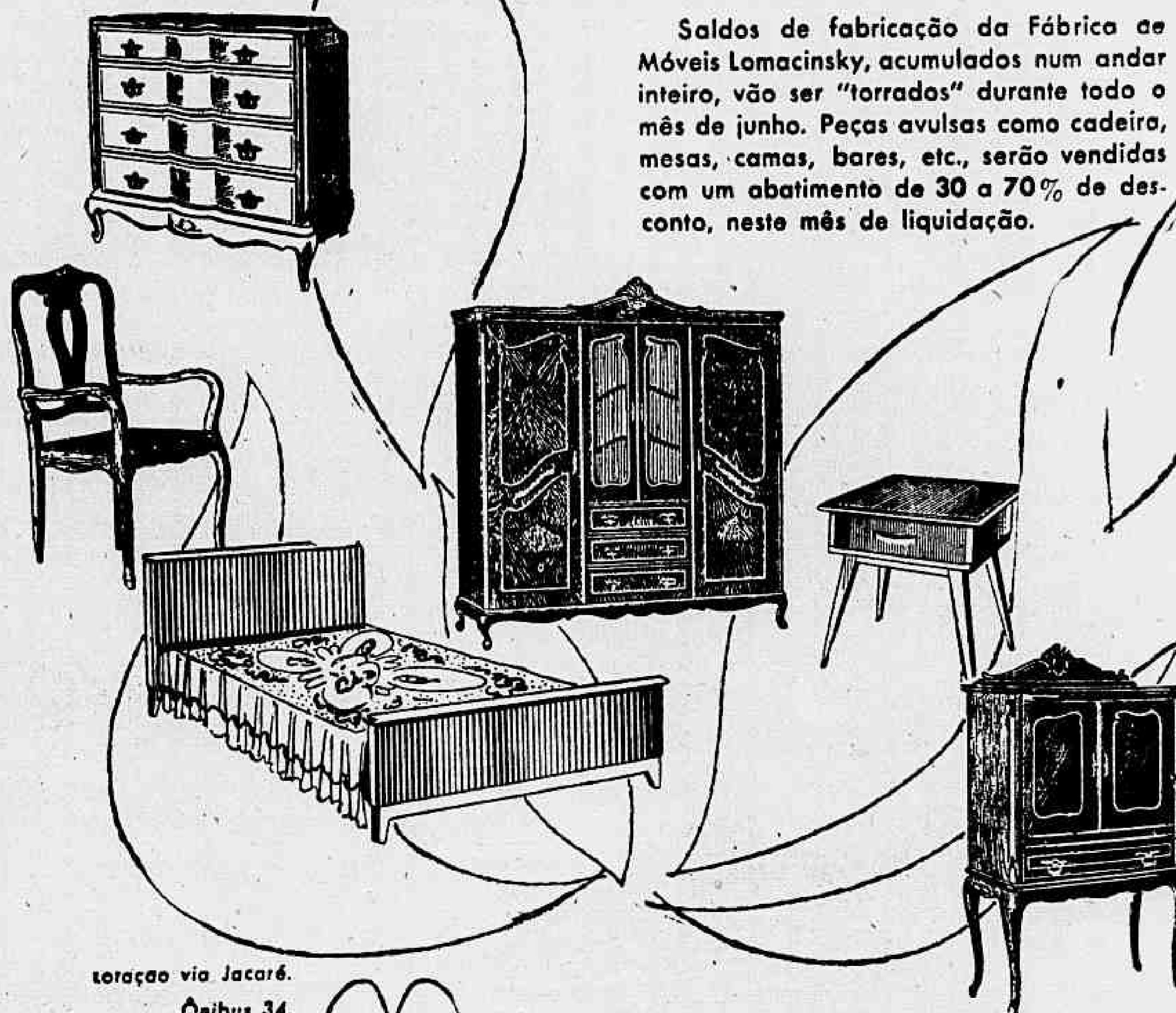
GENERAL ELECTRIC S. A.

O CONSUMO DE ELETRICIDADE - ÍNDICE DO PROGRESSO DE UM PAÍS

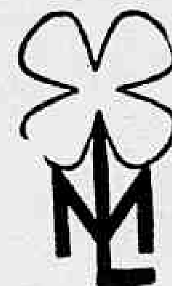
Saldos de fabricação

"queimados" em junho!

Saldos de fabricação da Fábrica de Móveis Lomacinsky, acumulados num andar inteiro, vão ser "torrados" durante todo o mês de junho. Peças avulsas como cadeira, mesas, camas, bares, etc., serão vendidas com um abatimento de 30 a 70% de desconto, neste mês de liquidação.



Lotação via Jacaré.
Ônibus 34.
Bonde Licínio Cardoso.

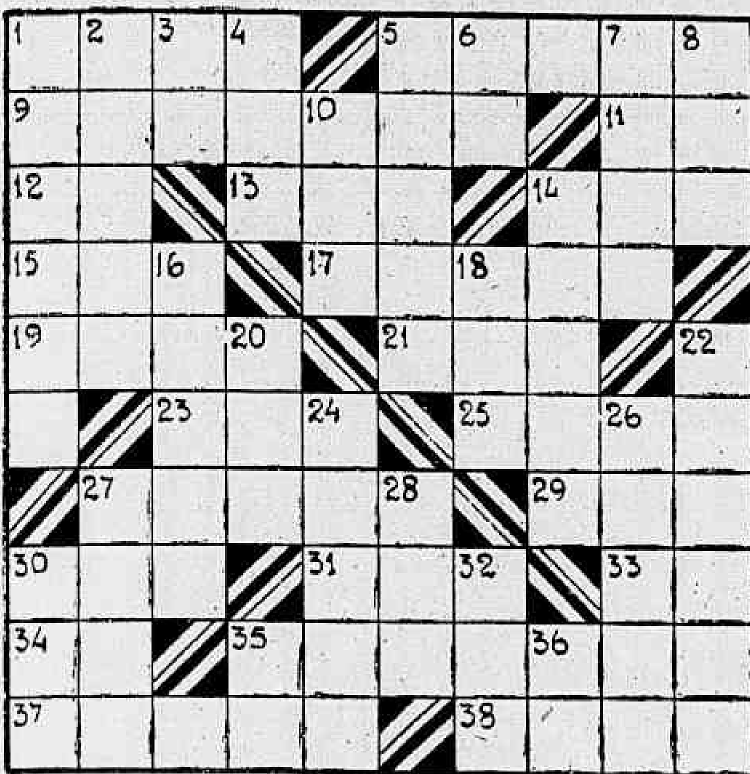


móveis lomacinsky

Rua 2 de Maio, 698 - Jacarèzinho - Tel.: 29-0636

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — JUNHO DE 1955
Problema n.º 2, de A. M. OLIVEIRA



A M Oliveira

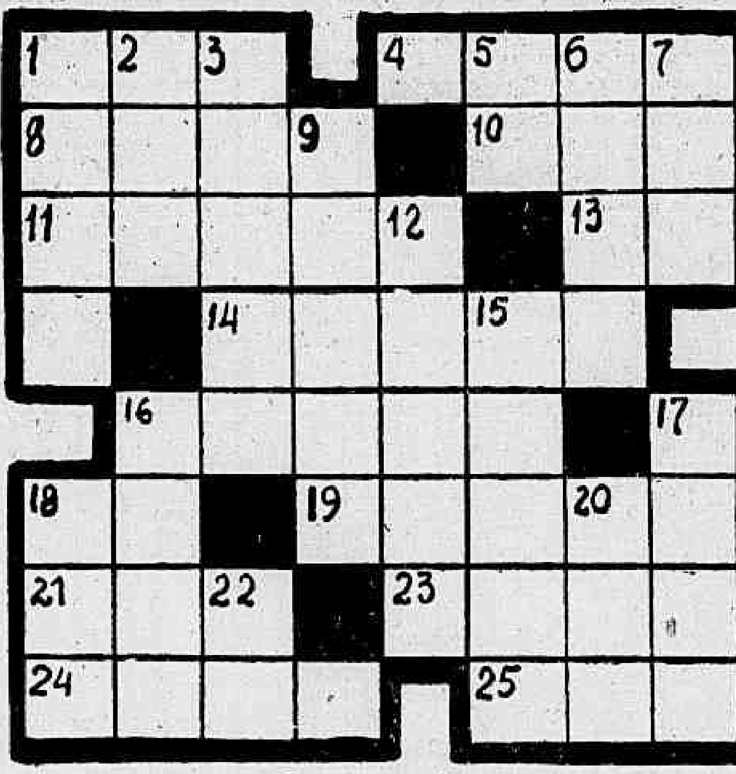
HORIZONTAIS

1 — O clarão da Lua.
6 — (Bras.) Canudinho de côlmo, ou de papel, próprio para sorver refrescos.
9 — As ave-marias.
11 — O resto.
12 — 16ª letra do alfabeto grego.
13 — Luz.
14 — Gavinha.
15 — Jornada.
17 — Proteção.
19 — Suave.
21 — Ganho nas tangas.
23 — Argola.
25 — Famoso perfume indiano, que é um óleo de pétalas de flôres, sobretudo rosas.
27 — Gasta.
29 — Bebedeira.
30 — Declaração.
31 — Enó.
33 — Preposição indica lugar, tempo.
34 — Nota musical.
35 — (fam) Praga.
37 — Olho.
38 — Lavra.

VERTICAIS

1 — Laje que cobre uma sepultura.
2 — Junto.
3 — Símbolo químico da prata.
4 — Rente.
5 — (fig.) Fôrça; vigor.
6 — Aviador eximio.
7 — Coroa dupla e luminosa, que, em certas condições atmosféricas, circunda o Sol e alguns planetas.
8 — Para barlavento.
10 — Apologia.
14 — Aquilo que há de melhor numa sociedade ou grupo.
16 — Fortuna.
18 — Desejo de vingança.
20 — Período.
22 — Maquinar; intrigar.
24 — Detestar.
26 — Branda.
27 — Vantajoso.
28 — Sapo das regiões do Amazonas.
30 — Senhor.
32 — Interj. indica espanto.
35 — Instrumento agrícola.
36 — Continuar.

EXTRA-TORNEIO
Problema de SÔNIA MARIA, RIO



Sonia Maria - Rio

Dentre os leitores que decifrarem e enviarem solução dêste problema, até 25 de junho de 1955, será sorteada uma assinatura anual da revista SELEÇÕES RECREATIVAS, gentileza da LIVRARIA TUPÃ, rua Primeiro de Março, 15, 3º andar, Rio.

HORIZONTAIS

1 — Camareira.
4 — Estreitar.
8 — Substância glutinosa.
10 — A parte podre da madeira.
11 — Vazio; fútil.
13 — Símbolo quím. do alumínio.
14 — Parietal.
16 — Próprio para moer.
18 — Preguiça.
19 — A essência; a alma.
21 — Aquilo que se fêz.
23 — Sulcar (a terra).
24 — Súplica.
25 — Grande barbatana peitoral de algum peixe.

VERTICAIS

1 — (p. us.) Agudeza.
2 — Átomo carregado elètricamente.
3 — Espécie de olmeiro ou choupo da Fam. das Salicináceas.
5 — Porco.
6 — (ant.) Terra arroteada e própria para cultura.
7 — Relação.
9 — Torna nulo.
12 — (ant.) Em má hora.
15 — Fêmea alegada do cupim.
16 — (Fig.) Coisa inacreditável, sem realidade.
17 — Delonga; demora.
18 — Rio da França, afluente do Reno.
20 — (Fig.) Animação.
22 — Rei de Bassan.

CHARADISMO

O manuseamento de dicionários, que a prática do charadismo requer, nos proporciona úteis conhecimentos da língua pátria, contribuindo, consequentemente, para a elevação do grau de cultura. O charadismo não é, portanto, um vício — mas sim, uma virtude!

CHARADAS SINCOPADAS — 5 a 7

1 — Todo feito HEROICO tem grande REPERCUSSÃO. — 2.

Solução ....

2 — E' digno de PROTEÇÃO aquela pobre «MULHER» — 2.

Solução ....

3 — Sobressai do PRIMOROSO arranjo aquêle quadro PRÓXIMO à lareira. — 2.

A. M. OLIVEIRA (Campinas)

Solução ....

LOGOGRIFO EM VERSO

S O N E T O

(CLAUDIO MANUEL DA COSTA)

Onde estou? Este sítio desconheço;
Quem fêz TÃO diferente aquêle prado? 1—3—4—1—7
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma FONTE aqui houve; eu não me esqueço 8—7—4—1—10—4—3
De estar um dia a ela reclinado;
Ali em vale um MONTE, está mudado... 9—7—8—2—7
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que fazia perpétua a primavera;
Nem TRONCOS vejo agora decadentes. 1—7—2—10—7

Eu me engano: a região esta não era...
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo DEGENERA?!

(Adaptação de GEO-ILHA—DF)

Solução ....

Tôda a correspondência relativa a CHARADAS e PALAVRAS CRUZADAS, deve ser endereçada a SYLVIO ALVES, nesta redação.

151º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

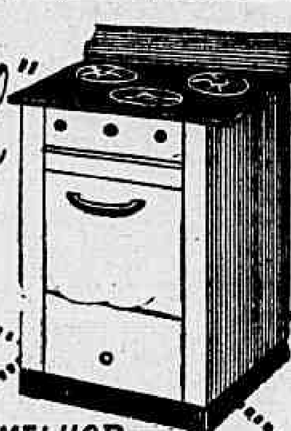
Nome ....

Pseudônimo ....

Residência ....

Cidade ....

FOGÃO AZUL "Gás Natal"



ISENTO DE TAXAS DE INSTALAÇÃO
Vários tamanhos. Esmaltados a fogo. Sem pressão. Funcionamento igual ao gás comum.
FORNECEMOS CERTIFICADO DE GARANTIA.
O MELHOR FOGÃO A GÁS DE QUEROZENE VENDAS A VISTA E A PRASO.
ENTREGA IMEDIATA!
COBRASAN EXPOSIÇÕES
R. MEXICO, 11-A TEL. 22-7502 ★ AV. PRES. VARGAS, 1051 TEL. 43-9162

Do livro «Enciclopédia do Charadista», 1º volume, transcrevemos a lição infra, a fim de atender a muitos leitores que nos solicitam instruções sôbre a maneira de fazer e decifrar os

LOGOGRIFOS

E' a última categoria de problema cujas soluções são achadas pelas combinações de letras diversas de uma palavra ou frase que constitui a solução do conceito.

O logogrifo é geralmente enunciado numa só palavra, não sendo de boa estética formá-lo em frases ou palavras destacadas.

Porem ser decifrados buscando-se as diversas pedras com o número de letras igual aos algarismos escritos à direita do enunciado correspondente, observando-se a disposição das letras dos conceitos parciais, onde de acôrdo com os algarismos, se encontra o conceito total.

Logogrifo é ainda, uma espécie de enigma, consistindo em uma palavra, cujas letras, diversamente combinadas, formam outra palavra que é preciso igualmente adivinhar.

Estas palavras são obtidas dessa combinação das letras, chamadas **pedras do logogrifo**, constituindo os **conceitos parciais**.

As palavras assinaladas (parciais) levam, no fim do verso respectivo, uma determinada quantidade de algarismos separados entre si.

Cada um dêstes representa uma letra, e cada grupo de algarismo de cada verso corresponde a uma palavra sinônima da que no verso está grifada.

A última palavra assinalada é o conceito e não leva indicação de número de letras pois, como se procura uma palavra que lhe seja sinônima e que está representada pelos algarismos das parciais, bastará ver qual é o mais alto, para se saber quantas letras terá a palavra que se procura.

Exemplo:

LOGOGRIFO EM VERSO

Eu hei de formar **família**. 1-7-3
Hei de ir aos pés do **altar**: 2-3-7
Mas primeiro há de apar'cer
A mulher que me levar.
Mas como se não **descobre** 4-3-6-2
Numa **abertura** qualquer 3-2-5-6-2
Hei de andar a vida tôda
À procura de mulher.
Pois se há quem acredite
Que me vem essa desgraça,
Pode mudar de pensar
Não creiam nisso... E' **chalaça**.

No exemplo acima o número maior é o 7.

O conceito é um sinônimo de — **chalaça**.

Portanto, cumpre-nos procurar um sinônimo de **chalaça** de 7 letras.

Encontrado o sinônimo desejado, dispõem-se as letras da seguinte maneira:

1	2	3	4	5	6	7
L	A	R	A	C	H	A

e substituindo cada número do logogrifo pela letra respectiva, teremos achado um têrmo, sinônimo da respectiva palavra assinalada.

Procedamos à substituição:

A primeira parcial tem os algarismos 1-7-3 que pelo quadrado acima se verifica pertencerem às letras l-a-r que é sinônimo de **família** (palavra grifada).

A 2ª tem algarismos 2-3-7 que correspondem a a-r-a (altar) e a 3ª tem 4-5-6-2, que equivalem às letras a-c-h-a, sinônimo de descobre.

A 4ª tem 3-2-5-6-2 relativas às letras r-a-c-h-a (abertura).

Por esta mudança se verifica que a decifração é l-a-r-a-c-h-a que substituídos os números pelas letras respectivas formam as palavras que são nomes ou sinônimos grifados nos versos ou enrêdo do logogrifo.

Nota — Parte da demonstração acima foi transcrita, com a devida vênia das «Notas sôbre o charadismo», de O Charadista.

*

E' obrigatório empregar tôdas as letras da decifração total, repetir a metade e mais uma dessas letras e forçar o logogrifo, no mínimo com 4 parciais. Assim, se a decifração total contiver 7 letras, serão repetidas 4; contendo 9, são repetidas 5.

E' tolerável o máximo de 15 letras para a decifração total, não sendo admitido **nome próprio, árvore, geográfico para conceito.**

RESULTADO DO 140.º TORNEIO SEMANAL

Relação dos concorrentes que vão participar do sorteio de desempate a realizar-se **dia 18 de junho de 1955,** na forma habitual:

Antônio Amorim, 001-010; Avacar, 011-020; A. M. Oliveira, 021-030; Alfe, 031-040; Amor Perfeito, 041-050; Anele, 051-060; Amedes, 061-070; Anamar, 071-080; Alpeia, 081-090; Agasa, 091-100; A. R. R., 101-110; Alte A, 111-120; Amedes, 121-130; América, 131-140; Abraão, 141-150; Aprendiz, 151-160; Anita H, 161-170; Ana Marques, 171-180; Aires Paula, 181-190; Altair Dias, 191-200; Bira, 201-210; Buridan, 211-220; Carioca Mentiroso, 221-230; Colombo, 231-240; Celis, 241-250; Cila, 251-260; Cida, 261-270; Beheto, 271-280; Djalma, 281-290; Dadi, 291-300; Edward Ribeiro, 301-310; Eduardo, 311-320; E. Becchat, 321-330; Enedina Azevedo, 331-340; Eugênia Rebêlo Jenz, 341-350; Fala, 351-360; Farinzus, 361-370; Fernanda, 371-380; Gil Braz da Veiga, 381-390; G. Bit., 391-400; H. M. Smith, 401-410; Humorado, 411-420; Isarol, 421-430; Imára, 441-450; Iracar, 451-460; Ianotus, 461-470; Ienáton, 471-480; Ivan Elisio Gondim, 481-490; Ione, 491-500; Ignez, 501-510; Hilton C. Loyreiro, 511-520; Judéx, 521-530; Juca Teles, 531-540; J. C. da Trindade, 541-550; Jomasil, 551-560; Jopoama, 561-570; Lélia, 571-580; Lola Py., 581-590; Libovar, 591-600; Liagiba, 601-610; L. Cunha, 611-620; Luís Fernando de Almeida, 621-630; Mário Mesquita Filho, 631-640; Mabell, 641-650; Man, 651-660; Marceu, 661-670; Maria José Tosta, 671-680; M. Pinto de Almeida, 681-690; Margô, 691-700; Mique, 701-710; Melagro, 711-720; Madalena Bastos da Cunha, 721-730; Miss Iva, 731-740; Norma Lista, 741-750; O. C. L., 751-760; Omiberiais, 761-770; Olarico, 771-780; Osmith, 781-790; Omisan, 791-800; Odysseus, 801-810; Pinheiro, 811-820; Papalo, 821-830; Ramsi, 831-840; Raporto, 841-850; Ricamo, 851-860; Reivax, 861-870; Rossi, 871-880; Silvio W. N. Machado, 881-890; Sefton, 891-900; Sire, 901-910; Serluiz, 911-920; Saje, 921-930; Seval, 931-940; Valteiro, 941-950; Vanda G. Bayma, 951-960; Wuadiz, 961-970; Iara Jenz Carneiro, 971-980; N. P. T. O., 981-990; ZIA, 991-1000; Frabelo, 1001-1010; Maria Dolores Palmério, 1011-1020.

AVISOS

— O torneio mensal é constituído dos problemas publicados aos domingos. O concorrente poderá enviar soluções das charadas ou sòmente dos enigmas de p.c.

— Os autores dos problemas aproveitados receberão CERTIFICADO DE MÉRITO. Entre os solucionistas será feito o sorteio de um livro, como «lembrança» do torneio.

— Nesta seção sòmente são aceitos problemas baseados na ENCICLOPÉDIA DO CHARADISTA (dois volumes); PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA e VOCABULÁRIO ANTROPONÍMICO, de Lidaci.

— As soluções do torneio mensal de junho, serão aceitas até 15 de julho de 1955.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

BRASIL ENIGMISTA n. 2, sob a direção do confrade IRINEU VILAS-BOAS ESTÉVES.

SELEÇÕES DE PALAVRAS CRUZADAS — Revista mensal editada pelos Irmãos Pongetti, desta Capital.

RESULTADO DO 141º TORNEIO SEMANAL

Relação dos concorrentes que vão participar do sorteio de desempate a realizar-se pela Loteria Federal de 22 de **junho de 1955,** na forma habitual:

Alpeia, 001-010; América, 011-020; Amedes, 021-030; Aprendiz, 031-040; Avacar, 041-050; Aires Paula, 051-060;

(Conclui na 4.ª página)

ENIGMARA N.º 14

Forme com as letras constantes do quadro abaixo, o nome de uma vila do Est. de Mato Grosso. Envie a solução para MARA LTDA., Av. Presidente Vargas, 509 a fim de participar do grande concurso MARA na Rádio Mayrink Veiga.

OLA
MARA

ARTIGOS DO DIA — DESTA SEMANA

NAS LOJAS D'A EXPOSIÇÃO

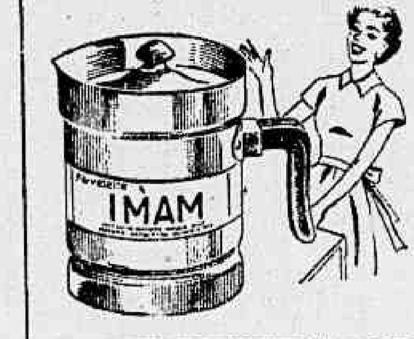
Comprar o Artigo do Dia é fazer economia!

A Exposição Carioca — L. Carioca esq. G. Dias
A Exposição Ouvidor — Av. Esq. Ouvidor
A Exposição Senador — Sen. Dantas Esq. Ev. Veiga

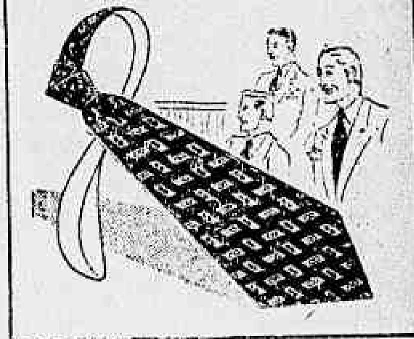
JUNHO 2ª FEIRA DIA 13



Travesseiro de Paina. Em finíssima paina de seda de superior qualidade. *Macio, leve e confortável.* Forrado com moirée. Tamanho clássico 60 x 40. Lindas côres.
Preço da Praça: 98,
Preço só dia 13: **70,**



Fervedor de Leite "Iman". Em superior alumínio polido. *Capacidade para 2 litros.* Possui dispositivo para evitar que o leite derrame ao ferver. Alça com isolador de madeira.
Preço da Praça: 140,
Preço só dia 13: **95,**

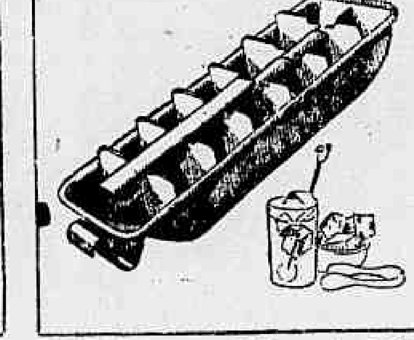


Gravata "Voga". Moderna e variada coleção de padrões. Em finíssimo rayon. Entretela de pura lã.
Preço Normal: 55,
Preço só dia 13: **39,**

JUNHO 3ª FEIRA DIA 14



Toalha de Banho "Ludol". Branca, felpuda, macia e absorvente. 1,35 x 65, tamanho ideal para banho. Muito durável.
Preço da Praça: 50,
Preço só dia 14: **35,**



Gaveta para Cubos de Gêlo. Tamanho 28 x 11. Em resistente alumínio. Tipo americano com alavanca que facilita a retirada do gêlo. Tamanho standard.
Preço da Praça: 150,
Preço só dia 14: **98,**



Guarda-Chuva. Em superior tecido rayon. Armação "Ferrini." Cabos tipo junco e java.
Preço Normal: 285,
Preço só dia 14: **196,**

JUNHO 4ª FEIRA DIA 15



Chinelo de Lã "Fantufa". Elegante e confortável para os dias frios. Em superior tecido de pura lã. Todo fechado com sola de couro e salto raso. Tamanhos de 33 a 40.
Preço da Praça: 85,
Preço só dia 15: **65,**



Lapiseira Americanas "Kanoes". Grande novidade em formato oitavado. Super moderna. Carga de grafite standard. *Cromada ou dourada.* Fina apresentação.
Preço da Praça: 85,
Preço só dia 15: **59,**

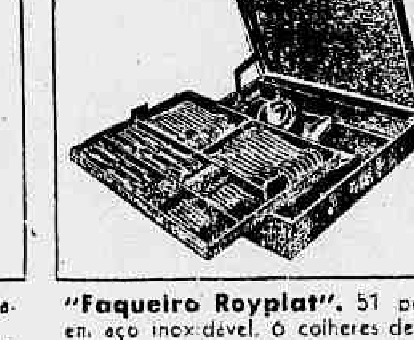


Camisa "Lemo". Sanforizada (não encolhe). Colarinho aberto com barbatana. Na côr clássica branca. Todos os tamanhos.
Preço Normal: 295,
Preço só dia 15: **228,**

JUNHO 5ª FEIRA DIA 16



Calça de Malha. Fio Escócia. Malha fina, macia, sedosa e resistente. Cintura elástica e acabamento das pernas com saniona. Todos os tamanhos e côres.
Preço da Praça: 18,
Preço só dia 16: **10,**

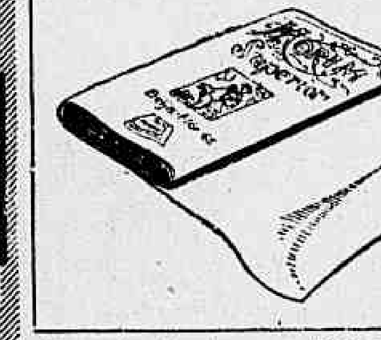


"Faqueiro Royplat". 51 peças em aço inoxidável. 6 colheres de sopa, 6 de sobremesa, 6 de café e 6 de chá, 6 garfos de carne, 6 de sobremesa, 6 facas de carne, 6 de sobremesa, 1 concha p/terrina, 1 pá p/ açucareiro e 1 colher p/arroz.
Preço da Praça: 1.100,
Preço só dia 16: **950,**
ou 100, de entrada pelo Crediário



Pijama de Luxo "Record". Em superior tricoline listrada de toque macio e muito agradável. Confecção esmerada. Corte folgado permitindo liberdade de movimentos. Nas côres: cinza, verde e bege.
Preço Normal: 350,
Preço só dia 16: **289,**

JUNHO 6ª FEIRA DIA 17



Peça de Morim com 10 Metros. Marca "Beija-Flor". Qualidade superior. Alvejado, macio e resistente. Grande utilidade. Ideal para fronhas, fraldas etc.
Preço da Praça: 185,
Preço só dias 17 e 18: **155,**

Conjunto de Ferro Batido. 2 cadeiras e 1 mesa com tampo de vidro. Artisticamente trabalhada. Pés de borracha. Em côr marfim. *Para sua varanda ou jardim de inverno.*
Preço da Praça 2.100,
Preço só dias 17 e 18: **1.850,**
ou 100, de entrada pelo Crediário!

Calça "Cow-Boy". Em superior brim coringa sanforizado. *Modêlo americano* com 4 bolsos. Três costuras em ponto "duas agulhas". *Própria para week-end, trabalho e festas juninas.* Nas côres: azul mesclado e havana.
Preço Normal: 195,
Preço só dias 17 e 18: **159,**

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SÁBADO É O MESMO DE 6a. FEIRA

A Exposição — UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA — CARIOCA — OUVIDOR — SENADOR

MARINHA, EXÉRCITO, AERONÁUTICA E BOMBEIROS

Gabardines e Tropicais «Vicunha»

Senhores Oficiais do Exército

Pano Ultramar e Gab. Preto para 1º uniforme ao preço da Fábrica — RUA DA ALFANDEGA, 192 — LOJA

BALANÇAS PARA BEBÊS

ÚLTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA», EM DIVERSAS CÔRES, ABSOLUTA PRECISÃO, DIVISÃO MÍNIMA E DE 5 KBS.

ALUGAM-SE

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 959 — LOJA «E» — TEL.: 27-7700.

Cortinas a domicilio

TIPO AMERICANO PARA PORTAS E JANELAS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

* Tecidos para cortinas em últimas novidades
* Serviço rápido
* Preços razoáveis
* Fazemos colchas e capas para móvies
* Orçamento grátis

TEL. 25-1155 — 45-6385
Rua 2 de DEZEMBRO-87-
SOB. S:4-

LINHOS — ENXOVAIS

	Cr$
Linho puro, legítimo belga, branco «00» - larg. 2,20, metro	240,00
Linho puro, legítimo belga, em côres «00» - larg. 2,20, metro	260,00
Linho puro, fio belga, branco — larg. 2,20, metro	175,00
Linho puro, irlandês, para vestido, côres - larg. 0,00, metro	125,00
Cambraia linho irlandês, côres — desde	125,00
Cambraia irlandêsa, branca — larg. 0,90 — desde	110,00

Grande sortimento de guarnições adamascadas em puro linho, de chá ou jantar em diversos tamanhos, toalhas de rosto de linho com franjas ou «ajour», lenços, cretones e linhos em diversas larguras. Partidas completas de puro linho belga ou tecido nacional. Facilita-se o pagamento — LOTHAR HERMAN & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 106,108 — 2º andar — Salas 207 e 208 — Tel.: 22-3153 — Ao lado do «Jornal do Brasil» — Remetemos para o interior, pelo reembôlso postal ou aéreo, para compras acima de Cr$ 1.000,00.

FOGÕES JUNKER

Fogões domésticos de 3, 4 e 6 bôcas.
Fogões Restaurantes, de 6, 8 e 10 bôcas.
Fàcilmente adaptável para gás engarrafado.
Modelos diversos com estufa aberta, fechada e fôrno inteiriço.
Torneiras e válvulas com a máxima precisão, em metal de alta resistência.
Estoque completo e permanente de peças e acessórios para os modelos atuais e antigos.
Assistência técnica permanente.

GRANDE FACILIDADE NO PAGAMENTO
EXPOSIÇÃO E VENDAS

DISTRISA

DISTRIBUIDORA DE FOGÕES, FERRO, AÇO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO S.A.
Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional
RUA DEBRET, 23 — LOJA «B» — TEL.: 52-8439
(Fundos do Ministério da Fazenda)

KLAUSSEN & FILHO

CATRACAS E TAXIMETROS

«CAPELINHA»

MARCA REGISTRADA

Consertos em:

Velocimetros americanos e europeus

Limpadores de pára-brisas elétricos e a vácuo

Rua Senhor de Matosinhos, 175

Telefone: 22-4575 — Rio de Janeiro

RESTAURANTE E BAR

CHAVE DE OURO

Cardápio Luso-Brasileiro

PRATO DO DIA

SEGUNDAS: — Leitão assado e Sarapatel de leitão
TERÇAS: — Caruru à Baiana e Mocotó à Portuguêsa.
QUARTAS: — Cozido Especial e Angu à Baiana.
QUINTAS: — Feijoada Completa e Cabrito assado.
SEXTAS: — Vatapá à Baiana e Frango ao molho pardo.
SÁBADOS: — Leitão à Brasileira e Polvo com Arroz.

Comida de 1.ª ordem feita sob os cuidados dos melhores mestres da arte culinária

SERVIÇOS DE CHÁ E LANCHES

Três andares às suas ordens

Rua da Quitanda, 25 - Tel.: 42-1225

TODOS OS DIAS: ALMÔÇO COMERCIAL — CR$ 28,00

PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão da 3.ª página)

Agasa, 061-070; Amor Perfeito, 071-080; A.B.C.P., 081-090; Ana Marquês, 091-100; Altair Dias, 101-110; Ali, 111-120; Anita [illegible] 121-130; A. M. Oliveira, 131-140; Anele, 141-150; Aprendiz, 151-160; Abraão, 161-170; A.R.R., 171-180; Alfe, 181-190; Bebeto, 191-200; Bira, 201-210; Buridan, 211-220; Cila, 221-230; Celis, 231-240; Carioca Mentiroso, 241-250; Colombo, 251-260, Dadi, 261-270; Djalma, 271-280; E. Roechat, 281-290; Edward Ribeiro, 291-300; Eleagé, 301-310; Enedina Azevedo, 311-320; Frabelo, 321-330; Farinzuá, 331-340; G. Bit., 341-350; Humorado, 351-360; H. M. Smith, 361-370; Hilton C. Loureiro, 371-380; Ignez, 381-390; Ienâton, 391-400; Ignotus, 401-410; Imára, 411-420; Isarol, 421-430; Jomasil, 431-440; Iracar, 441-450; Ires, 451-460; J. C. da Trindade, 461-470; Juca Telles, 471-480; Judéx, 481-490; Jeppama, 491-500; Lia-giba, 501-510; Lélia, 511-520; Lola Py, 521-530; Luiz Fernando de Almeida, 53-540; L. Cunha, 541-550; Libovar, 551-560; Mabel, 561-570; Maria Dolores Palmário, 571-580; Maria José Tosta, 581-590; Magdalena Gomes da Cunha, 591-600; Mister V, 601-610; Mário Mesquita Filho, 611-620; M. Pinto de Almeida, 621-630; Margô, 631-640; Miss Iva, 641-650; Marcial, 651-660; Marceu, 661-670; Melagro, 671-680; Norma Lista, 681-690; O.C.L., 691-700; Odnairo, 701-710; Omberlais, 711-720; Omisan, 721-730; Osmith, 731-740; OLD., 741-750; Olarico, 751-760; Pinheiro, 761-770; Papalo, 771-780; Pinguim, 781-790; Reivax, 791-800; Reguff, 801-810; Ramsi, 811-820; Riesmo, 821-830; Raporto, 831-840; Rossi, 841-850; Senégiro, 851-860; Sefton, 861-870; Sage, 871-880; Sire, 881-890; Seriuiz, 891-900; Sylvio W. N. Machado, 901-910; Seval, 911-920; Seval, 921-930; Vivaldo Chaves Nogueira, 931-940; W. Annaiv, 941-950; Wiradiz, 951-960; Valteire, 961-970; X.P.T.O., 971-980; Efigênia Rebelo Jenz, 981-990; Vêra Jenz Carneiro, 991-1000.

— NOTA: Na semana ontem finda, foram publicadas as soluções relativas aos problemas dos ns. 140 e 141 Torneios Semanais.

DR. COSTA JUNIOR
DR. FABIO PENALVA COSTA
Clinica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações. — Rua México, 98 — 4º — Tel.: 22-1587.

XADREZ

A IMPRENSA E O XADREZ

Por F. SONNENFELD

Graças à imprensa todos os ramos culturais da atividade humana ascenderam à evolução que hoje desfrutamos. E', pois, um dever indeclinavel, a contingência a que se acham obrigados os principais órgãos da nossa imprensa de divulgar todos os setores que despertem o interêsse do povo, não sòmente para elucidá-lo, mas, principalmente, para difundir entre os adeptos de assuntos — sejam êles educativos, técnicos ou recreativos, uma orientação especializada para melhor assimilação do leitor.

Estas observações emanam de uma situação deplorável em que se encontra o grande público do jôgo-ciência no Distrito Federal. O articulista tem os mais sólidos conhecimentos para afirmar, ser a nossa capital um dos centros que mais carecem de apoio da nossa imprensa para prestigiar condignamente, o esporte do Xadrez, considerado entre os principais centros culturais da atualidade, como um dos fatores de grande influência nos meios pedagógicos para o aprimoramento intelectual, disciplinar e instrutivo da juventude. Tais são os predicados do Xadrez no conceito dos mais adiantados centros de cultura que, a sua metodização, foi oficialmente incluida no curriculum dos ensinamentos escolares das nações contemporâneas de maior projeção.

Entre nós, infelizmente, o Xadrez não tem tido qualquer amparo oficial. Criou-se, por decreto-lei, uma Confederação Brasileira de Xadrez vinculada ao órgão supremo internacional à Federacion Internacional des Echecs. A C. B. X. é, com cinco outras entidades máximas, um dos poderes controladores (sob jurisdição do C. N. D.), de todos os esportes existentes no Brasil. Mas a C. B. X. é uma entidade amadora. Sem fontes de receita e sem a verba irrisória de 50 mil cruzeiros por ano, dotada há 15 anos passados, destinada a movimentar e coordenar na vastidão do nosso país os Campeonatos Brasileiros e intervir nos Campeonatos Sul-americanos ou Olimpicos, não pode, de maneira alguma, concretizar as aspirações dos enxadristas nacionais.

A quem devemos imputar essa falha? De sã consciência, afirmamos que é da imprensa. Nem sempre os mentores ou principais responsáveis pelo Xadrez encontram guarida nas colunas da imprensa para veicular suas pretenções ou reclamações. Evidentemente, tem faltado ao Xadrez o apoio de uma das molas mestras para transportar as suas reivindicações até junto aos órgãos competentes do nosso govêrno.

Urge, pois, uma reação benéfica para debelar essa situação. Aquêles que possuem os elementos necessários e que possam colaborar em prol da ascenção e difusão do Xadrez nacional, não devem vacilar. Sejamos coesos e patriótas.

DR. JACOB KIRZNER
CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em dentaduras anatômicas. Sistema Americano. Clinica de crianças. Cirurgia dos maxilares. Tratamento da piorréia — Demais moléstias da bôca. Consultório: — LARGO DO MACHADO, 8 — Apartamento 205. — Das 8 às 20 horas, diàriamente. — Tel.: 25-4534.

DESQUITES
ANULAÇÃO DE CASAMENTOS e demais assuntos de familia — Inventários.
DR. CAUBY MAYRINK
ADVOGADO
Rua do Rosário, 113-A — 5º andar — salas 503-4 — Tel. 43-0628
(Das 15 às 18 horas)

MANTEIGA REAL
Entregas a domicilio
Assinaturas:
Fone: 43-6725

AO

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

pelo seu Jubileu de Prata de bons serviços à Imprensa Brasileira, os cumprimentos do

RESTAURANTE ROSAS

RUA ÁLVARO ALVIM, 27

Mudanças VIAGENS PARA O INTERIOR
TELEFONE 48-9053
422 R. HADDOCK LOBO 465 RIO DE JANEIRO
GUARDA MOVEIS "TIJUCA"
GUARDA E TRANSPORTA

NESTA TÃO SUGESTIVA DATA,

KELLER WEBER S. A.

Máquinas Comerciais e Gráficas
Rio de Janeiro — São Paulo
CUMPRIMENTA
a Diretoria dêsse Jornal
e seus dedicados auxiliares

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A. fundada em 1845

MAIS DE UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK.

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Peçam-nos informações e folhetos ilustrados.

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 • BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

Cartilha da Segurança

Voltemos nossas vistas, um instante, para trás, e renovemos o prazer de folhear uma Cartilha parecida com aquela em que aprendemos o BE-A-BA. A diferença é que esta nova Cartilha nos ensinará a **viver com segurança**, o que a torna tão importante quanto a que nos ensinou a ler.

CARTILHA DA SEGURANÇA

A Vida e a Segurança

CUIDADO — PERIGO

A Vida é o maior bem do homem. Mas a Vida do homem é exposta a todos os perigos. É por isso que o homem - como todo animal - possui o sentido inato da SEGURANÇA.

Uns homens, entretanto, se defendem melhor do que outros, porque a capacidade de defesa de cada homem é relativa às possibilidades de sua própria SEGURANÇA.

O homem deve proteger sua Vida — coisa que o irracional não faz - também a Vida de seus semelhantes. Quando o homem se convence de que os perigos que o ameaçam ultrapassam suas possibilidades de SEGURANÇA, perde o ânimo de luta e quase sempre se deixa vencer pelo mêdo e pelo pessimismo.

SEGUNDA LIÇÃO

Como se aprende a ter Segurança?

A RESPOSTA DEPENDE DO TIPO DE SEGURANÇA PROCURADA

A SEGURANÇA da Pátria aprende-se na escola do civismo.

A SEGURANÇA material da Família adquire-se com trabalho profícuo.

A SEGURANÇA da Educação garante-se com perseverança no estudo.

A SEGURANÇA da Amizade aprende-se com a tolerância.

A SEGURANÇA do Êxito profissional conquista-se com a honestidade e o talento.

A SEGURANÇA da Vida humana aprende-se com o espírito de previdência.

A SEGURANÇA da Soberania nacional aprende-se na luta constante pela manutenção da Democracia.

DEMOCRACIA

— A vida do Homem depende da sua Segurança

Cupão para a remessa da Cartilha da Segurança

Endereçe êste cupão à "SUL AMERICA" (Div. de Expediente da Produção da S. I.) — Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

NOME: ________ IDADE: ________

RUA: ________ BAIRRO: ________

CIDADE: ________ ESTADO: ________

C. S.



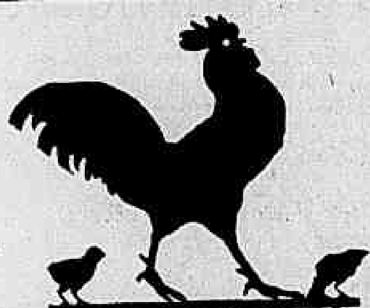
Da campanha do ANO DA SEGURANÇA, com que a "SUL AMERICA" comemora seu 60.º aniversário de fundação, faz parte a distribuição gratuita de 500 mil "Cartilhas da Segurança" aos ginasianos e alunos dos cursos científico e clássico de todo o país. Essa Cartilha contém 16 páginas primorosamente ilustradas. Suas úteis lições constituirão a base dos exames de SEGURANÇA (privativo para aquêles estudantes) com valiosos prêmios aos 50 primeiros colocados. A distribuição das Cartilhas (que contêm o regulamento das provas) será iniciada no próximo mês de junho. Os alunos de ginásios e colégios não precisam preencher o cupão ao lado, pois receberão a Cartilha da Segurança nos próprios estabelecimentos de ensino.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

FIRME

CONSERTOS DE RELÓGIOS
DE PULSO E BOLSO
PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA
G. EMERIG
Primeiro relojoeiro, durante longos anos da CASA MAPPIN WEBB
R. Buenos Aires, 79 — 3º ANDAR.
Perto da Avenida Rio Branco.

ENXUGADOR IDEAL



15 metros de corda em ... cm.2
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
Patente 30.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR N 150
COPACABANA
TEL 37-0110

EXPLICAM OS CIENTISTAS PORQUE OS CAMELOS SUPORTAM A FALTA DE ÁGUA

Tiram Dos Tecidos o Liquido Necessário

HAMBURGO (Por Bernhardt Keller) — Como é possivel que o camelo, a «nau dos desertos», percorra os mares de areia sem beber uma única gota de água durante uma semana e ainda mais? O professor Schmidt-nielsen tentou dar uma resposta a esta pergunta, procedendo a estudos pormenorizados no sul de Argélia.

Antigamente supunha-se que o camelo transportava as suas reservas de água nas gibosidades das costas. Como, entretanto, se verificou que as gibosidades são constituídas por tecidos gordurosos, divulgou-se a tese de que um dos estômagos do camelo desempenhava essa missão. O professor Schmidt-Nielsen chegou nos seus trabalhos em Beni-Abbes à conclusão que o camelo não transporta reservas de água num dos estômagos e que, realmente, não há «tanques de água» de qualquer espécie no seu organismo.

SUPORTAM O CALOR

Os próprios tecidos retêm o liquido precioso e só o fornecem lentamente ao organismo. A secreção dos rins não vai além de um quarto de litro por dia, mesmo fora das regiões desérticas. Nos periodos de grande calor, tanto o homem como os animais costumam beber muito para manterem a temperatura do organismo ao nivel normal. Refrescam-se graças ao frio de evaporação quando transpiram ou respirando mais fortemente para produzir maior frio de evaporação na bôca. Ora, o camelo consegue deixar subir a temperatura do seu organismo de 34 até 40 graus, sem o minimo sintoma patológico.

O SANGUE NUNCA «ENGROSSA»

O prof. Schmidt-Nielsen descobriu uma densa rêde de glândulas sudoríficas distribuídas por tôda a superficie do corpo. No entanto, estas glândulas só começam a funcionar quando se atinja a zona de perigo além dos 40 graus. A esta temperatura até mesmo o camelo começa a transpirar. Os processos fisiológicos mantêm-se absolutamente dentro dos limites normais. O liquido necessário para a digestão e a transpiração é extraído dos tecidos e nunca do plasma sanguíneo. Significa isto que o sangue do camelo nunca «engrossa» como se dá com os outros animais e com o homem, assim que se vejam expostos ao clima desértico sem água potável. O camelo resiste, graças a esta faculdade, ao perigo de o seu organismo secar.

ESTUDOS DA UNESCO

Observaram-se camelos que viveram mais de 17 dias de forragem sêca e sem beberem uma única gota de água. Durante êste periodo perderam mais de um têrço do seu pêso, compensando esta perda na próxima fonte. Nessa altura bebem 60 litros dentro de dez minutos. No inverno, periodo de vegetação mais intensa, os camelos não bebem às vêzes durante meses seguidos, satisfazendo a sua necessidade de liquido por meio da forragem fresca. Pretende-se tirar vantagem dêsses novos conhecimentos para facilitar a adaptação do homem e certos animais às condições climáticas do deserto. Estes estudos fazem parte dos trabalhos internacionais da UNESCO sôbre o problema das zonas tórridas, hoje ainda consideradas inabitáveis. As zonas desérticas abrangem uma área três vêzes tão ampla como a área cultivada da terra. A faixa desértica decorre do Sahara até ao deserto de Gobi, formando uma «estrada da sêde» que da Africa do Norte conduz até ao interior da Asia. Não resta a minima dúvida de que os camelos conhecem êste caminho melhor do que qualquer homem.

avevita
uma ração balanceada e prensada
MOINHO FLUMINENSE S. A.
RIO DE JANEIRO: Seção Rações Balanceadas — Rua Uruguaiana, 118 — Caixa Postal 1.350 — Tel.: 23-1820
SÃO PAULO: Seção Moinho Central — Rua Boa Vista, 314 - 4º andar - Caixa Postal 260 - Tel.: 33-3164.

Camisaria VENEZA
Compre duas e ganhe uma
RUA PEDRO I, 19 RIO

VISITE HOJE MESMO A
PFAFF
A MÁQUINA DE FAMA MUNDIAL
A primeira em qualidade desde 1862 é ainda hoje um orgulho da indústria alemã
MOTORES — PEÇAS E APARELHOS
QUALQUER TIPO DE MÓVEL DE LUXO
Vendas a longo prazo
VILHENA & CIA. LTDA.
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 18 — SOBRADO — RIO

Dupól
NO TRATAMENTO DE AGUAS E DE PISCINAS
Não arrisque sua saúde
contaminando-se com doenças de pele, expondo tambem seus filhos ao eminente perigo do contágio, para isso pouca despeza lhe custará —CONSULTE O METODO DUPOL— como dêve tratar sua piscina pelo processo manual ou equipamentos mecânicos de filtros, dosadores, cloradores, rodos, aspiradores de lama etc.
Dupól
Esta a disposição de seus clientes na construção de piscinas, poços artesianos, cisternas e reformas em geral.
Facilita-se pagamentos
UZINA QUIMICA STRADA LTD. RUA DO LIVRAMENTO, 186 TEL 43-8309 — RIO

Peça a opinião sincera e pessoal

de *cada um*
dos compradores de lotes das quadras já lançadas pelo saudável



JARDIM GARRIDO
-Pedra de Guaratiba
em apenas 90 dias!

Pergunte-lhes... e decida com acêrto!
Eis seus nomes:

Siga, portanto, o que lhe aconselha o bom-senso!

Obtenha estas inexcedíveis vantagens que só o
JARDIM GARRIDO
pode oferecer, no ponto de mais rápida valorização do Rio de Janeiro:
PEDRA DE GUARATIBA

- Obras urbanísticas de grande porte, já realizadas, e em acelerado ritmo de andamento.
- Escritura na mão, logo à primeira prestação.
- Condução farta, com linhas de ônibus, bonde e lotação.
- Lotes a partir de 12 metros de frente por 30 de fundos.
- Terrenos secos e salubres, com árvores de sombra e frutíferas.
- Praias encantadoras, com recantos para pesca e passeios de barco.
- Povoação já formada, com igrejas, escolas, comércio e entreposto de pesca
- Clima ameno e salutar, num cenário empolgante.
- Documentação devidamente legalizada e fôro remido.

A

ADELIA MUSSI, Funcionária Pública Municipal
ALBERTINA PEREIRA DOS SANTOS, (Dra.) Médica
ALBERTO NOVO CABALEIRO, Bancário
ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUMPÇÃO (General de Exército) — Governador do Estado do Pará
ALEXANDRINA FERNANDES FERRARI, Prendas Domésticas
ALFREDO COELHO DOS SANTOS, Comerciário
ALDAIR CUMPLIDO DE SANT'ANNA GOMES, Prendas Domésticas
ALVARO CORDEIRO PRATA, Estudante
AMADOR LANDOES, Comerciante
ANTERO CLEMENTE PINTO, Comerciante
ANTONIO AMARAL DE FRIAS, Comerciante
ANTONIO AUGUSTO DE SOUZA FILHO, Func. Públ.
ANTONIO BUGYJA DE SOUZA BRITTO (Dr.), Func. Fed.
ANTONIO CABRAL DE ALMEIDA DA VITORIA, Comerciário
ANTONIO GARRIDO, Comerciante
ANTONIO HENRIQUE RIBEIRO DA CUNHA, Comerciante.
ANTONIO AYRES, Comerciante
ANTONIO MARTINS DA SILVA, Estudante
ANTONIO ALVES RIBEIRO, Industriário
ARLINDO GUIMARÃES LOPES, Comerciário
ARMANDO BASTOS DA SILVA, Bancário
ARMANDO JOSÉ FERREIRA, Funcionário Municipal
ARTHUR SIMAS MAGALHÃES, Funcionario Público
ARTEMIO ARGOLLO, Funcionário Público
AURELIO DE CARVALHO, Comerciante
AUTOSUPER LTDA.

B

BALTHAZAR PINTO DA SILVA, Estudante

C

CAMILO CONDE PEREZ, Industrial
CARLOS AUGUSTO DA SILVA FIGUEIRA, Estudante
CARLOS DE CARVALHO FANLCA, Industrial
CARLOS DE OLIVEIRA MELLO, Oficial do Exército
CARLOS MEDEIROS NARCISO, Comerciante
CLAUDINO ANTONIO DOS SANTOS, Func. da Justiça
CLAUDIONOR TELLES, Lavrador
COMPANHIA CONSTRUTORA CONTINENTAL

D

DALVA DE ALMEIDA MACEDO SOARES, Funcionária Pública Municipal
DIAMANTINO DOS SANTOS, Industrial
DORALICE COSTA DOS SANTOS, Prendas Domésticas

E

EDAYR NUNES NETTO, Militar
EDUARDO NUNES DOS REIS, Comerciante
ELIZABETH P. VASCONCELOS DE AZEVEDO, Professôra
ELZA RIBEIRO, Prendas Domesticas
EMIDIO FRANCISCO DE OLIVEIRA, Comerciário
ERICSSON SOARES LINHARES (Dr.), Médico

F

FERNANDO PEREIRA DA SILVA, Engenheiro Civil
FILOMENA DE A. R. GUIMARÃES, Funcionária Pública
FRANCISCO MANHÃES CORRÊA, Funcionário Municipal

G

GENOVEVA C. R. SIMAS DE CARVALHO, Prendas Domésticas
GERSON PEREIRA BRAGA, Comerciante
GETULIO GALZAVARA, Mecânico
GUMERCINDO ROCHA DOREA, Jornalista

H

HELENA FORMOSINHO DE SÁ, Prendas Domésticas
HELIO SOARES, Militar
HELIO DOAS MOREIRA, Comerciário
HELIO DE MELLO FALCÃO, Comerciário
HELOISA DA SILVA VILHENA, Prendas Domésticas
HERMASSIS TUPINAMBÁ, Funcionária Pública
HILDA TORRES DE FREITAS, Prendas Domésticas
HILDETE FIGUEIREDO, Prendas Domésticas
HORACIO FERREIRA DA SILVA, Comerciante
HUMBERTO ALMOINHA BITTENCOURT, Comerciário

I

IDALINA RODRIGUES DA COSTA, Prendas Domésticas
IMPORTADORA ULTRAMAR LTDA.
ISABEL TAVARES DE AMORIM, Prendas Domésticas
ITALO BENTO, Oficial de Marinha
IZABEL SEVERINA DA SILVA, Prendas Domésticas

J

JERZY KEPINSKI, Industrial
JOANELITA MORAES DA SILVA, Comerciária
JOÃO ALVES DE MOURA, Banqueiro
JOAQUIM DE ALMEIDA FERNANDES, Industrial
JORGE C. DO AMARAL & CIA. LTDA
JORGE CUNHA DA GAMA E ABREU, Corretor de Seguros
JORGE DE CARVALHO, Funcionário Público
JOSÉ BATISTA SILVA, Comerciário
JOSÉ CARDOSO PEREIRA, Comerciante
JOSÉ COSTA, Comerciante
JOSÉ DE AZEVEDO, Comerciante
JOSÉ FERNANDES, Comerciante
JOSÉ HENRIQUE FILHO, Funcionário da Justiça
JOSÉ LEITE BRANDÃO, Funcionário Municipal
JOSÉ MICHELLI, Comerciante
JOSÉ PIMENTEL DA SILVA, Comerciário
JOSÉ VIEIRA MENDES, Comerciante
JOSÉ DOS SANTOS SILVA, Oficial de Marinha

L

LAIS PACHECO BAPTISTA, Prendas Domésticas
LERDY DA COSTA FALCÃO, Prendas Domésticas
LENOIR CORDEIRO PRATA, Estudante
LEOPOLDO PEREIRA DE SÁ, Banqueiro
LINDOLPHO CANDIDO SOARES, Funcionário Municipal
LINO JOSÉ GAGO PEREIRA, Funcionário Municipal
LUCIO MACEDO, Contador
LUIZ PEIXOTO, Comerciante
LUIZ PINTO DE MIRANDA MONTE NEGRO, Comerciante

M

MANOEL AMORIM MENDES, Contador
MANOEL BENEDICTO, Motorista
MANOEL JOAQUIM DE LIMA, Comerciante
MANOEL NUNES, Industrial
MANOEL NUNES MOREIRA, Industrial
MANOEL PEREIRA COUVINHAS, Industriário
MANOEL RIBEIRO DA CRUZ, Comerciário
MARIA ANUNCIAÇÃO ALVES, Prendas Domésticas
MARIA CARDOSO DA MOTA, Prendas Domésticas
MARIA CELESTE DA CONCEIÇÃO P. DE OLIVEIRA, Prendas Domésticas
MARIA LUCIA SÁ DE CASTRO LYRA, Prendas Domésticas
MAXIMILIAN BOSCH, Bancário
MIGUEL ISAAC NETTO, Comerciante
MIMOSA DE SOUZA E SILVA SARAIVA, Prendas Domésticas

N

NADYR GOMES PEREIRA, Comerciante
NELSON PARENTE RIBEIRO, Banqueiro
NILO GALZAVARA, Carpinteiro
NOVISA MAQUINAS E FERRAGENS LTDA.

O

OCTAVIO BORGERTH TEIXEIRA JUNIOR, Funcionário da Justiça
OLGA ZAILA COUTO, Prendas Domésticas
OTAVIO RUFINO DE OLIVEIRA, Mecânico
OZI DOS SANTOS ALMEIDA, Bancário

P

PEDRO DA COSTA POSSOLO (Dr.), Engenheiro
PROGRESSO ESCANO CASTELHÃO, Comerciante

R

R. MOURÃO ENGENHARIA E COMERCIO S.A.
RAUL DIAS PAES LEME E OUTROS, Comerciários
REGINA CONCEIÇÃO ROLÃO, Prendas Domésticas
ROBERTO SAMUEL LEVY, Comerciante
RUBENS DA SILVA ARAUJO, Despachante
RUY DA CUNHA, Comerciante

S

SAMUEL BERLER, Comerciante
SERGIO GARCIA DOS SANTOS, Estudante
SONIA MARIA DA SILVA, Estudante

T

TARCISIO CLOVIS GUIMARÃES, Industriário
TEREZINHA MACHADO, Prendas Domésticas
THEODOMIRO PEREIRA DA SILVA, Bancário

V

VERA MARIA FELICIANO ALVES, Estudante
VIRGILIO DA SILVA BASTOS, Comerciante

W

WALGRATZ REPRESENTAÇÕES S.A.
WILSON DE CARVALHO, Comerciário

Y

YARA DE SOUZA, Prendas Domésticas
YVONE PINHEIRO DA CUNHA ASSIS, Funcionária Municipal

Lotes desde Cr$ 46.000,00 que você pode pagar, com Cr$ 460,00 mensais, sem entrada e sem juros!

Veja o bom negócio que você vai realizar, fazendo um passeio ao aprazível Jardim Garrido. Condução grátis, sem compromisso!

Informações: diàriamente no local à Rua da Pedra, 1 ou Estrada do Catruz, 2381 e com a



MUSA - MELHORAMENTOS URBANOS S. A.
Rua da Quitanda, 80 - 3.º andar - Tels. 23-3665 e 23-3178 - Rio

7.087 Charles A. Ullmer

FORMADORES DE RIOS

José Carlos P. Grande

II— ÁSIA

Na Ásia, o rio Eufrates forma-se por dois braços: o Kara-Su ou Eufrates ocidental e o Murad-Su ou Eufrates oriental, descendo ambos do planalto iraniano. O Kara-Su, considerado o rio principal pelos geógrafos árabes, nasce a 2.630 metros de altitude em Domlu Dagh. Entretanto, o Murad-Su tem o curso mais longo, é de maior volume e tem as suas nascentes a 3.500 metros de altitude, portanto, com títulos suficientes para ser considerado o principal formador do rio Eufrates. O rio-irmão dêste, o Tigre (Tigris), forma-se de dois galhos: o Chatt-el-Didjeh, que por sua vez resulta da junção do Arganeh-Su e do Dibeneh-Su, e o Chatt-el-Botan, que se reunem perto de Til.

Ainda em tempos históricos afluiam o Eufrates e o Tigre ao Golfo Pérsico por embocaduras próximas, porém independentes. Entretanto, os detritos trazidos das regiões de suas nascentes e depositados no seu curso inferior, dada a sua reduzidíssima correnteza, foram os dois rios atulhando o golfo até se encontrarem em Kurna, onde o Eufrates de curso mais longo conflui ao Tigre mais curto, porém mais volumoso, formando os dois o Chatt-el-Arab, que continua o trabalho de atêrro.

Na Ásia Central, o rio mais comprido é o Amu-Daria (daria-rio), o Oxus dos antigos, que resulta da reunião de três rios: o Kyzil-Su ou Surghab, o Ak-Su e o Tandy. O Syr-Daria ou Sir-Daria, da república de Uzbek, é tributário também do Mar Aral como o anteriormente citado, nasce com o nome de Naryn; depois de receber à sua margem esquerda o Karu-Daria, é que passa a ter o nome de Sir-Daria.

Ainda outro rio da Ásia Central, o Tarim Dária, que fenece no Lob Nor, forma-se pela confluência do Yarkand Dária, que é o rio principal, e do Kashgar. O rio daí em diante chama-se Khotan. Registram alguns mapas o nome de Tarim Daria (rio Tarim). Entretanto, êsse nome cabe mais pròpriamente à grande depressão entre as montanhas Tien Chan e Kunlun.

O rio Ob ou Obi, da Ásia setentrional, nasce nas montanhas Altai da confluência dos rios Katun e Biya, êste mais longo e, ao que parece, o verdadeiro curso superior do Obi. Da junção dos rios Neiva e Riej forma-se o rio Nitza, da bacia do mesmo Obi.

Outro rio da Ásia setentrional, o Ienissei (grande rio, na lingua dos tunguses) tem sua nascente na Mongólia, onde se juntam os pequenos rios Bei-Kem e Chua-Kem (pequeno Ienissei), sendo o nome do rio resultante Ulu-Kem ou Ienissei Superior, que toma o nome de Ienissei à confluência com o Kemtchilk. Seu afluente, bastante mais volumoso e mais extenso que o rio «mestre», é o Angara cuja nascente mais alta, o Ideriin, surge na encosta norte da cordilheira Khangai. De sua junção a cêrca de 70 léguas, com o rio Khangai, resulta o Selenga que em seguida deságua no lago Baikal. O sangradouro dêste, continuação do Selenga, é o Angara, também conhecido como Tunguska Superior. Aflui ao Angara, tributário do Ienissei, o rio siberiano Irkut, que resulta da junção dos seus formadores Irkut Branco e Irkut Preto.

De pequenas torrentes de montanha rèsulta o rio Lena, outro rio gigantesco da Ásia setentrional. O rio Kamtchatka, no nordeste da Ásia, provém da junção de dois rios: um da Tundra de Gamal, o outro vindo de um lago da Serra Central.

O rio Amur ou Amor, o Sakhalian dos manchus, Kara-muren dos mongóis e Hoen-Thoung-Kiang dos chineses, ainda na Ásia setentrional ou mais acertadamente na Ásia oriental, resulta da confluência do rio Chilka (Shilka) que surge na Transbaikália e do rio Argun, que nasce na encosta oriental da montanha Khinghan. O rio Chilka, por sua vez, forma-se pela confluência dos rios Onon e Ongoda.

O principal rio da China, o Iang-Tse-Kiang («rio Azul») forma-se pela junção de três braços iniciais: Naptehilai-Ulan; Tocto-nai-Ulan e Murussu.

Na China meridional, resulta o Si-Kiang ou rio de Cantão, da reunião de três braços: Lieu-Tcheú, o braço originário ou principal, e o braço médio ou Hong-Chu-Kiang, encontrando-se os dois em Siun-Tcheú, e o braço inferior ou Iu-Kiang (kiang, rio).

O rio Thai-Binh origina-se da confluência do Song-Can e Song-Chuonh (Noire e Rouge), em Tonkin, hoje do Viet-Minh.

O Stung Treng, outro rio da Indochina, tem como formadores os Sé-San e Sé-Kong. O rio Donai ou Donnal, na costa da Indochina, origina-se pela confluência dos seus formadores Da Deung e Da Dong.

O mais importante rio da Indochina é o Meong, que também tem as grafias de Mé-Kong, Mei-Kong, Mekhong, e ainda as denominações de Lan-Tsan-Kiang e Cambodja. O seu formador mais alto, o ribeiro Lung-Mung, passa a ser denominado sucessivamente Dza-Nog e Bza-Tchu.

Na república da Birmânia encontramos o seu rio principal o Irauádi (Irrawaddy) que se forma pela junção do Mali-Kha e N'mai-Kha (Kha, rio), sendo êste o galho oriental. Na confluência, o N'mai é mais longo que o Mali. O maior tributário do Irauádi, o Chindwin, origina-se da junção dos rios Tanai, Tawan e Turôn ou Turông, parecendo que êste seja o verdadeiro curso superior do Chindwin.

O Tenasserim, outro rio da Birmânia, forma-se em Melta, pela junção do Grande Tenasserim e do Pequeno Tenasserim; êste resulta da confluência dos rios Thein-Kuôn e Ngá-uon.

O rio Pranhita, afluente do Godáveri, na Índia, provém da confluência dos rios Uaina-Ganga ou Vaina-Ganga e Uardha-Ganga.

Outro rio do Industão, o Gandak ou Narayani, forma-se de sete rios que descem do Himalaia e se unem em Tribeni.

O rio Pendjab («cinco rios») afluente da margem esquerda do rio Indo, no Paquistão, resulta da confluência do Trimet ou Três Rios (junção do Tchinab, Djolam e Rair), com o Bias e o Satledj, êste o mais meridional e o mais volumoso dos «cinco rios» do Pendjab.

Unguento Cruz

Para feridas, dartos, frieiras, eczemas. Limpa e aformoseia o rosto.

DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO

Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDO, ESÔFAGO, LARINGE, BRÔNQUIOS. Das 3 às 6 horas, exceto nos sábados. Ouvidor, 169 — 6º andar — Sala 620. Tel.: 43-6591 — Res.: 28-6017.

MEIAS NYLON FINAS

15 deniers, Cr$ 50,00, e Teia de Aranha, Cr$ 80,00. CASA HERMAN Rua Santana, 227

DR. CHERMONT DE MIRANDA

Exames: sangue, urina etc. Pré-operatórios - Diag. gravidez. Metabolismo basal. R. México, 164 — Tel.: 42-1986. Tabela especial para pessoas de pequenos recursos

BOLSAS

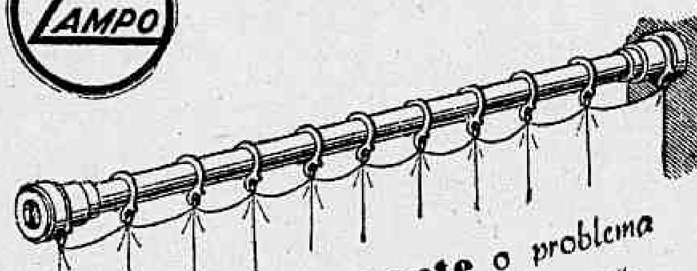
Consertam-se, reformam-se e aceitam-se encomendas. TUNEL DAS BOLSAS — Rua 7 de Setembro, 213, 1º andar.

HÉRNIA

Fundas americanas, francesas, nacionais de tôdas as qualidades. CASA SANTOS Rua da Conceição, 39 (Junto a Buenos Aires, 100)



PATENTE N.º 1 206
MARCA REGISTRADA



resolve **num instante** o problema de colocação de cortinas.

INSTALADO APENAS COM AS MÃOS

SEM FERRAMENTAS
SEM PARAFUSOS
SEM PREGOS
SEM CIMENTO
SEM COLAS
SEM OPERÁRIOS

SEM FURAR AS PAREDES

DISQUE 57-1747 PARA CONHECER O REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO

M. ALFINITO

AGENTE GERAL PARA O RIO DE JANEIRO

RUA GUSTAVO DE LACERDA, 54 - TELEFONE 57-1747
CAIXA POSTAL 4490 - RIO DE JANEIRO - TELEG. RIOMATALTO

Mudanças

Zelamos pelos seus bens como se fossem nossos!

Carioca

- ENCAIXOTAMENTOS
- ENGRADAMENTOS
- LIFT-VANS

Guarda-Móveis Carioca

DIREÇÃO DE EX-AUXILIARES DA CASA MAPPIN

RUA GENERAL POLIDORO, 30
FONES 26-3520 E 46-3096

COMBATA A CAUSA DAS FRIEIRAS RAPIDAMENTE

A Dor e a Coceira Desaparecem em Poucos Minutos

Seus pés provocam tal coceira que quasi o enlouquecem? A pele de seus pés está arrebentando e descascando? Tem bôlhas entre os dedos e na sola dos pés, que arrebentam e formam outras bôlhas? Os seus pés estão por tal forma machucados que acabam sangrando? Se V. padece dêsses males, saiba que a origem dêles é um parasito que precisa ser eliminado para acabar de uma vez com a causa do sofrimento.

Ataque a Causa

Agora, é possível eliminar êsses males dos pés e mesmo as infecções mais rebeldes graças a Nixoderm, uma nova fórmula de um famoso especialista de pele. Nixoderm acaba com as frieiras. Êle age das 3 seguintes maneiras: 1) combate os micróbios e parasitas responsáveis pelas infecções dos pés e pelas impingens; 2) faz parar a coceira e refresca e alivia a pele em poucos minutos; 3) torna a pele clara, lisa e macia.

Faça esta Experiência

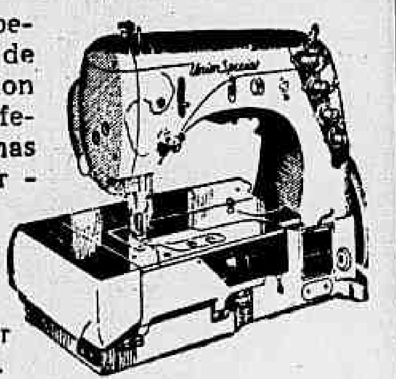
Compre Nixoderm hoje mesmo. Aplique-o à noite e notará uma extraordinária melhora na manhã seguinte. Em 4 dias V. verificará que a sua pele está se tornando rapidamente clara, macia, suave e saudável. Continue êsse tratamento por mais três dias para assegurar-se do seu completo restabelecimento. No fim dêsse prazo Nixoderm o aliviará da tortura das coceiras, rachaduras, descascamentos e bôlhas. Peça Nixoderm hoje mesmo em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm

Para as Afecções Cutâneas

MÁQUINAS INDUSTRIAIS PARA TODOS OS FINS

Máquinas "Union Special" de 2 agulhas, de fechar camisas - "Union Special" de fazer e fechar sacos - Máquinas "Cornely" de bordar - Máquinas de casear capas e paletós - Pregar botões-Bordar cheio-Chulear-Cortar tecidos-Ajour - Consertar sapatos.



Mecanize, para maior rendimento

BEMOREIRA

Rio de Janeiro: R. Luís de Camões, 42 e Conceição, 17
Belo Horizonte: Rua Tomoios, 48
End. Telegr.: Moreirabê

AOS PEREGRINOS DE TODO O BRASIL - XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

GARANTA DESDE JÁ SUA PRESENÇA NA PRAÇA DO CONGRESSO ADQUIRINDO SUA PASSAGEM PELA NACIONAL

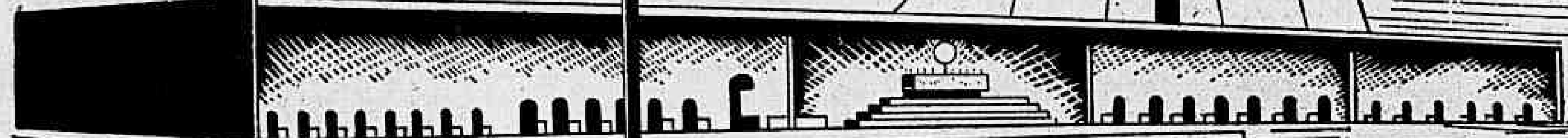






Se o senhor, sua família ou seus amigos desejam assistir ao grandioso ato de fé que será o XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, não se esqueça de que milhares de outras pessoas pretendem também fazer o mesmo. Evite, portanto, os atropelos e dissabores de última hora, quando a procura de passagens será enorme. Seja previdente, seguindo o exemplo de dezenas de pessoas que já estão adquirindo suas passagens pela "NACIONAL", com a garantia do seu lugar de regresso.

17 a 24 de Julho
no Rio de Janeiro



Perspectiva do altar a ser levantado na praça do Congresso, à Avenida Beira Mar.

★ Colaborando com as autoridades eclesiásticas, os Agentes da "Nacional" estão de posse de inúmeras informações sôbre o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional e prazerosamente atenderão todos os esclarecimentos desejados pelos peregrinos.

★ Sendo seu interêsse viajar em companhia de seus amigos e parentes, consulte a "Nacional" sôbre as facilidades para a organização de grupos e caravanas.

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

A SERVIÇO DE 115 CIDADES BRASILEIRAS

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3367.



DR. A. DE CARVALHO AZEVEDO e DR. ROBINSON ROUBACH

PARTICIPAM A INSTALAÇÃO DE SUA CLÍNICA CARDIOLÓGICA

NA AVENIDA MARECHAL CAMARA, 271 — GRUPO 804 — TEL.: 52-1355 — Consultas com hora marcada.



Se tem problemas nas suas transações com o estrangeiro, consulte-nos. O nosso Departamento de Câmbio e Negócios com o Exterior está bem preparado para servi-lo com eficiência e presteza em tôdas as operações permitidas pelas leis vigentes, sejam no Câmbio Oficial ou Livre

Fornecemos também "Travellers' Checks"

Torne-se conhecido no Banco Andrade Arnaud

Banco Andrade Arnaud S.A.

Matriz: *Rua 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010*

Agências: *Bonsucesso - Lapa - Pilares - Jacaré - Grajaú Acre e Rosário*

A CRIADINHA CAPRICHOSA

(Conclusão da 8.ª página)
(Conclui na 7.ª página)

— Muito bom... muito bem... Porém... eu não estou gostando dêste seu chapéu...

— **Como? não gosta do meu chapéu?** — protestou a mamadeirinha vaidosa, tôda ofendida — pois êle é novinho! acabei de comprá-lo na farmácia, antes de vir para aqui...

— Pode ser que seja novo, mas o modêlo é antigo... diga-me uma coisa, êle é conversível?

— **Conversível? que quer dizer isto?**

— Quer dizer... êle vira pelo avesso?

— **Não senhora... isto não! Assim êle se estraga todo...**

— Pois isto é máu... Êste chapéu que a senhora usa, chamado bico de mamadeira, se não fôr lavado direitinho, não serve... Para lavá-lo bem é preciso virá-lo pelo avesso... senão podem ficar restinhos de leite sujo escondidos lá no fundo e criar bichinhos... Quando o bêbê for mamar outra vez, êstes bichinhos entram na boca do nênê e fazem-no ficar doente. Não, minha amiguinha, êste chapéu não se usa mais não...

Aí a mamadeirinha ficou louca de raiva mas a mamãe não se importou e disse:

— Além disso, a senhora é muito magrinha e tem o pescoço muito fino e comprido... Uma boa mamadeira precisa ter o pescoço largo e ser bem gorda... Sabe por que? Para ficar bem limpinha quando toma banho... Se ela fôr muito magrinha, quando a gente fôr limpá-la por dentro com a escovinha não se poderá tirar direito as sujeiras que ficam grudadas lá no fundo, pelos cantos. E, às vêzes, por causa destas sujeirinhas que a escôva não consegue tirar o bêbê pode ficar doente...

— «Me dá» licença, «sinhá»? «Me dá» licença? — E pela porta a dentro entrou uma mamadeira muito velinha e muito esquisita que foi dizendo: — **dá licença para uma velinha que tem muita experiência em alimentar nênês?**

— Pode entrar, vovózinha.

— **Eu não vim aqui me empregar, não...** — começou ela a dizer numa voz muito arrastada — **eu não me emprego mais como ama, não senhora... Desde aquele dia em que aconteceu uma coisa muito feia...**

E a velhinha meio chorosa começou a contar que a Fada Puericultura havia recomendado que só dessem leite para um menininho, que era afilhado dela, em horas certas — de 3 em 3 horas... Que assim como a gente grande tem horas certas para almoçar, lanchar, jantar, as criancinhas que têm um corpo muito mais fraquinho que gente grande, porisso mesmo, deviam comer sempre em horas certas para não estragar o estômago comendo a tôda hora...

— **Mas** — disse a mamadeira velha — eu achei que isto era **bobagem de fada... E continuei a dar leite para o nenezinho sem ser em horas certas... Era só o bêbê chorar e lá ia eu com o leitinho quente... Mas um dia... (como eu me arrependi depois!) o nênê ficou doente, doente... quase morreu... tudo pôr minha culpa... Hoje em dia, eu sei que não se deve dar de mamar ao bêbê a não ser em horas certas. De 3 em 3 horas... Mas eu já estou tão velha, que tenho medo de me enganar nas horas e prejudicar os nênês...**

— Então, que veio fazer aqui? perguntou a mamadeira vaidosa com maus modos.

— **Ah... E' porque eu tenho umá neta que é um encanto de mamadeira... Querem vêr?**

— E abrindo a porta, a sua netinha entrou. De fato, ela era encantadora... Lá estavam, na barriguinha dela, os risquinhos muito bem feitos, com números certinhos para se saber quanto o bêbê deve mamar... O seu chapéu, — à última moda — tinha um furinho muito bem feito no centro, nem muito pequenino por sinão cança o bêbê ao chupar o leite, nem muito largo, a fim de não deixar passar leite demais e engasgar o bêbê. E um chapéu conversível, sim senhor, que com a maior facilidade pode ser virado do avesso e ser lavado, sem deixar nenhum resto de leite escondido... O pescoço bem largo... o corpo, gordinho, gordinho... quando a água entra para lavar a mamadeira por dentro, a escovinha passa por tôda parte sem deixar nem um cantinho sujo... Então, a mamãe do Pindobinha ficou tôda satisfeita e disse:

— Esta sim!... é a mamadeira que eu desejo para cuidar do meu filinho e estou certa de que ela vai ser a mais caprichosa, a mais limpinha, a melhor empregadinha do mundo... Pode começar hoje mesmo a trabalhar...

— E eu ainda sei de uma coisa — disse a mamadeirinha caprichosa — **quando eu vou dar o leitinho ao bêbê, eu me viro assim... bem para cima... porque se eu não me inclinar bem, em vez do nênê beber sòmente leite êle engole ar e isto faz mal a êle...**

Aí as outras duas mamadeiras que não eram muito boas, ficaram tão vermelhas de raiva, mas com tanta raiva mesmo, que, de repente, o vidro delas que era vidro muito vagabundo, estalou. E elas se quebraram todinhas...

A Colher, uma...

(Conclusão da 8.ª página)

novo alimento e ela resolveu «não resolver» o problema, deixando de enfrentá-lo no momento preciso, e transferindo-o para «mais tarde», então, quase sempre, se torna tarde demais... A criança, mais crescida, reagirá mais violentamente, resistindo. E a mamãe, que já foi vencida uma vez, será vencida daí em diante, porque outros problemas alimentares continuarão a surgir, e a mamãe, sem saber, sem querer ou sem poder resolver pelo método certo, procurará paliativos. Apenas interessada, em sua boa fé, em que o filhinho «coma, alimente-se, de qualquer maneira, contanto que se alimente». E a tragédia continua...

E na hor da sopinha, quando o bebê deveria ser habituado à colher, mamãe dará êste alimento... na mamadeira para «descer» mais depressa...

Quando chegar a ocasião dos alimentos mais sólidos, tomados na colher, o nenen recusará, porque, pela lei do menor esfôrço, só quererá alimentos «já trabalhadinhos», que não exijam fazer fôrça — é só engulir...

Se uma criança começa, desde cêdo, a receber uma alimentação atrasada para a sua idade, fatalmente continuará a crescer, sempre atrasada em suas etapas alimentares: quando é ocasião de tomar sopinhas, ainda toma leite. Quando está na época de tomar alimentos na colher, prefere a mamadeira. Quando está em tempo de mastigar, quer tudo passado no liquidificador. Quando deve comer legumes e carne, dá preferência a papinhas e mingáus de farinha e massa...

Daí o cuidado com que se deve orientar uma criança, em suas etapas alimentares certas. E quando há um impedimento, uma dificuldade, deve-se pedir a ajuda do médico. Pedir a ajuda, mas... a fazer exatamente aquilo que o médico determinar...

FESTA DE...

(Conclusão da 8.ª página)

Bater o açúcar com manteiga até ficar branco. Acrescentar as gêmas do ovo e depois os ingredientes sêcos (farinha, sal e fermento) já peneirados, que serão alternados com o leite. Por fim, as claras em neve, que serão misturadas sem bater. Fôrma untada com manteiga e fôrno regular.

Esta receita está na base para seis pessoas. Para mais, poderão ser desdobrados os ingredientes, na mesma proporção, naturalmente.

SÓ VALE QUEM TEM

A CASA QUE SÓ VENDE SORTE GRANDE!

HABILITEM-SE

Rua da Conceição, 12 — Niterói

Av. Amaral Peixoto, 17 — Niterói

Mês de Julho!! Mês de Aniversário!!

DO ARMAZÉM DEODORO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS!!!

Os mais lindos tecidos dos mais modernos padrões A PÊSO E A METRO!! Diretamente da fábrica ao consumidor. Vá desde já ao

ARMAZÉM DEODORO

E FAÇA UMA BOA COMPRA!

Rua Comandante Possolo, 4 — (Estação de Deodoro)

CASA HILDA
CONSERTOS E LAVAGENS
TAPETES
PERSA, CHINES, TURCO, STA. HELENA, ETC.
CORTINAS
Retiram-se e colocam-se
Salas Forradas
MÓVEIS ESTOFADOS
c/Passadeiras
Lavagen a Sêco no Local
C|máquinas americanas as únicas modernas no Brasil
OFICINA LAVANDERIA Tel. 52-2498
Serviços garantidos, orçamentos s| compromissos



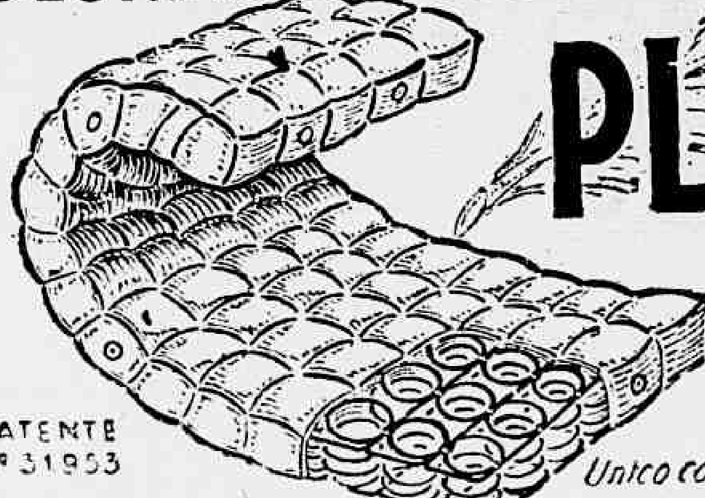
Compras que estimulam o progresso...

Duas mil... cinco mil... doze mil toneladas... Num crescendo impressionante, ano após ano, as indústrias brasileiras vêm se multiplicando e ampliando sua capacidade de produção. Muitas dessas ampliações partiram de pedidos de um cliente: a Esso Standard do Brasil, que só em 1954 aplicou mais de 800 milhões de cruzeiros em compras às indústrias e ao comércio nacionais.

Com isso, estimulou-se a produção de várias utilidades. Hoje, em fábricas que abastecem, entre outros fregueses, a Esso Standard do Brasil, com produtos que vão desde o simples parafuso aos pesados vagões e caminhões-tanque — mais de 40 mil operários garantem a segurança de suas famílias e participam do aprimoramento da indústria nacional.

Esso contribui para o progresso do Brasil





Diario de Noticias
QUARTA SEÇÃO — Domingo, 12 de Junho de 1955
PUERICULTURA — DIREÇÃO DO DR. DARCY EVANGELISTA

Festa de aniversário

NADA mais assustador para estragar o programa alimentar de nossos filhos que uma festinha de aniversário. Já que não podemos evitá-los, o que não seria lógico, usemos de inteligência quando nos tocar a vez de oferecer a festinha, suprindo o exagêro de doces e salgadinhos, bolos muito carregados e de difícil digestão. O bolo principalmente, que em geral é sempre a causa daquelas indigestões clássicas que quase tôda criança tem após essas festinhas, pelo excesso com que o «devoram» e que um mestre já cognominou êste mal de «bolite de aniversário»... Este bolo deve ser feito da maneira que menos mal possa causar: evitar o excesso de chocolate, nozes e amêndoas, muita manteiga, etc.

Aqui fica uma receita de um delicioso bolo de aniversário, «pouco agressivo» a saúde da criança, em que manteiga e ovos são empregados com parcimônia.

Meia xícara de manteiga, meia xícara de açúcar, dois ovos, uma xícara e meia de farinha de trigo, duas e meia colheres das de chá de fermento, meia colher das de chá de sal, meia xícara de leite e cascas de limão ralado.

(Conclui na 7.ª página)

Em regra geral, a criança não aprende a governar a micção noturna senão sòmente entre o segundo e terceiro ano.

QUANDO ÊLE CHORA

Quando o bebê se põe a chorar sem causa aparente verifique:

1º — Se é fome (hora da mamada, alimentação insuficiente).
2º — Se está com sêde, mòrmente no verão.
3º — Se está em má posição.
4º — Se está com fraldas molhadas.
5º — Se tem calor ou frio.
6º — Se tem cólicas.
7º — Se alguma coisa o incomoda, como a luz, alfinetes, roupas muito apertadas, etc.
8º — Se tem coceiras (purido).
9º — Se tem dôr de ouvido, alguém tocando em sua orelha, chora ainda mais, acusando dor.
10º — Não havendo causas aparentes, nem quando se pesquisa mais acuradamente, pode ser que o motivo do chôro seja excesso de festinhas... deixando o pequeno excitado.

A CRIADINHA CAPRICHOSA

HISTÓRIA DE PUERICULTURA PARA VOCÊ CONTAR À FILHINHA

CERTO DIA, quando o Pindobinha era ainda muito pequeno, a mãe dêle estava costurando umas roupinhas. Alguém bateu à porta:

— Tóc — tóc — tóc...

Eram umas pancadinhas tão leves, tão miudinhas, que a mãe do Pindobinha nem ouviu...

— Tóc — tóc — tóc... tornaram a bater...

— Parece que estou ouvindo um barulhinho na porta... Mas, deve ser o vento sôlto por aí fora...

E continuou a costurar.

— Tóc — tóc — tóc... bateram mais forte

— Não... não é o vento não... Deve ser mesmo alguém que está batendo. Quem está aí na minha porta?

— Sou eu — respondeu uma vozinha muito fina — não é aqui que estão precisando de uma uma, de uma empregadinha para dar de mamar ao bebê?

— É sim senhora... Faça o favor de entrar. — disse a mãe do Pindobinha abrindo a porta.

Era uma mamadeira bem arrumadinha no seu vestido de blusa amarela e saínha de pintinhas vermelhas...

— Muito bem... A senhora tem prática dêste serviço?

— Pois então, minha senhora! Como não? Como não? Eu já alimentei uma porção de criancinhas...

— Em horas certas?

— Em horas certas!

— De três em três horas?

— De três em três horas!...

— E que quantidade de leite a senhora dava de cada vez?

— Qual a quantidade? Bem... eu dava... eu dava... — começou ela a gaguejar.

— A senhora tem risquinhos na barriga?

— Risquinhos na barriga? E para que? — exclamou a mamadeira muito admirada — Nunca soube que isto era preciso...

— Mas como?!... Então a senhora não sabe para que servem êstes risquinhos na barriga das mamadeiras? Pois são para medir a quantidade de leite que o bebê deve mamar de cada vez! Sem êstes risquinhos, como é que a senhora sabia a quantidade que o nenê devia mamar?

— Bem... eu não media não... Dava assim... atoa... quanto o bebê quisesse...

— Mas um bebê é muito pequeno para saber qual a quantidade certa que precisa mamar... Quem deve saber é a gente grande que aprende com o médico e que a mamadeira, depois, mede certinho... pelos risquinhos da barriga... Ah, não, dona mamadeira, assim está errado... Dando-se leite sem medir, pode ser pouco e o bebê fica com fome... Dando muito, o bebê pode ficar doente de tanta comida...

Nisto bateram à porta outra vez. — Tóc — tóc — tóc... — Quem é?

— Posso entrar?

E foi entrando mesmo. Era uma mamadeira tôda chic e faceira. Tinha um pescoço comprido, comprido... E lá no alto da cabeça, um chapeuzinho vermelho de copa alta e abas brancas.

— É aqui que precisam de uma mamadeira granfina para dar leite ao bebê? — perguntou ela tôda cheia de enjoamento — pois eu estou às suas ordens...

— A senhora sabe o horário em que um bebê deve mamar?

— Sei sim... De três em três horas...

— Sabe medir a quantidade que um bebê deve mamar?

— Sim senhora — e levantando o vestido rendado de organdi azul, mostrou os risquinhos na barriga...

(Conclui na 7.ª página)

Teste o seu filhinho, lendo esta historieta, e depois mande-o assinalar nos desenhos o que é certo ou errado. Verá que o aprendizado, será imediato.

A COLHER, UMA AMIGUINHA ÀS ORDENS...

QUANDO ELA CHEGA ATRASADA PODEM SURGIR MUITOS PROBLEMAS NA VIDA DO FILHINHO

Uma criança que «não quer comer» pode ser de qualquer idade. Mas quanto maior é a criança, quanto mais se distancia do nascimento, até aos 8 a 10 anos, mais frequente é o número de crianças «que não querem comer».

— Mas não querem comer, por que? Por que não tem fome? Não. Fome elas têm; o que não têm é um apetite devidamente educado...

Então você pergunta: — Tem fome de bala?

— Tem.

Tem fome de sorvete?

— Tem...

— Tem fome de guaraná, de doce, de bôlo?

— Tem, sim senhor...

— Tem fome de lambiscar fora de hora, de comer pedacinhos de pão?

— Tem sim...

— Mas não tem fome na hora das refeições, tem?

— Não. Não come nada...

Agora, diga-me leitor, precisa dizer por que êle não tem tem apetite?

Dizíamos quanto mais distante do nascimento, mais sem apetite. Porque, logo após o nascimento, êle mama direitinho. Mas à medida que vai crescendo, vão surgindo os erros alimentares, não da criança, mas dos PAIS. Por ignorância, por displicência, por despreocupação. Querem ver?

Chegou a época da colher entrar em cêna. Êle tem dois ou três meses. E' preciso começar a suprir o organismo da criança, com vitaminas. Diàriamente algumas colheres de suco de tomate ou de laranja. Êle recebe a sua quota de vitaminas e, ao mesmo tempo, vai se identificando com a colher, que representará no futuro, um papel muito importante. Depois, por volta dos cinco ou seis meses, chegou a hora das sopinhas. Naturalmente que a criança poderá estranhar, passar de um alimento doce para de sabor salgado. Mas nesta idade, dificilmente a criança se recusará, estranhando o novo gôsto. Se a mamãe negligência, deixando a sôpa para mais tarde, apenas porque êle reagiu um pouco ao

(Conclui na 7.ª página)

CONTAMINAÇÃO DO LEITE

Ao chegar a um laboratório de pesquisa, um leite considerado «de boa qualidade», 2 horas após a ordenha, contém 9 mil germens por centímetro cúbico. Uma hora após, 21 mil. Sete horas 60 mil. 9 horas depois, cento e vinte mil. 24 horas depois da ordenha, 5 milhões e seiscentos mil.

Calculem pois que tipo de leite, entregue com horas e horas após a ordenha, que as nossas crianças estão bebendo...

HIGIENE DO BEBÊ

Não lave o rosto do bebê, mòrmente os olhos, na mesma água do banho.

—

A limpeza do rosto, deve ser feita com algodão molhado em água morna, fervida.

—

Para a limpeza dos olhos, nos primeiros dias, use de preferência, um pouco de algodão molhado em água boricada.

—

Um talco perfumado, não é próprio para a criança. Use de preferência o talco «neutro», que não irrita a pele do bebê.

—

Tenha sempre que possível, um arsenal próprio à higienização do bebê.

—

Após o banho, o bebê não deve ser «esfregado» com a toalha a fim de não produzir irritações à sua pele delicada, mas, «enxugado».

—

Não use palitos na limpeza dos ouvidos da criança, mas, um algodão retorcido.

—

O polvilho em vez do talco, é desaconselhável, porque fermenta com muita facilidade. O pó de arroz, causa assaduras à pele.

O mêdo nas crianças é quase sempre alimentado pela importância que os grandes dão ao caso. A melhor maneira de o combater é desmoralizá-lo, fazendo a criança participar e brincar com o próprio motivo do mêdo.

NÃO. NÃO É A MESMA COISA!

AO PREPARAR A MAMADEIRA DE LEITE EM PÓ JUNTA-SE A ÁGUA AO PÓ OU O PÓ À ÁGUA

PARA quem sabe, preparar uma mamadeira, não acarreta nenhuma complicação. Mas é preciso conhecer pequenos «segredos» da dietética sem os quais uma mistura pode não passar através do bico ou o mingau virar «pedra», etc. O correto, no caso acima, é adicionar a água ao pó, aos poucos, e não o pó à água

UMA mamadeira de leite artificial deve ser feita com todo o cuidado, a fim de tornar o liquido o mais homogêneo possivel. Juntando-se o pó à água, em vez da água ao pó, como é correto, pode-se tornar a solução muito grumosa. Os grumos devem ser evitados porque podem causar perturbações digestivas

especialidades

★ PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

PROF. PIERRE WEIL

"Eu quero estudar agronomia, mas meu pai não concorda pois quer que eu seja médico; tenho horror à sangue e não tenho nenhuma vontade de ficar auscultando as pessoas; o que devo fazer? Obedecer ao meu pai e estragar a minha vida fazendo o que eu detesto ou resistir estudando o que eu quero? Tenho dezessete anos e não me agrada contrariar o meu pai; o que o senhor me aconselha?"

Eis o tipo de pergunta que muitos adolescentes fazem aos seus professôres ou ao orientador educacional e profissional. Para qualquer educador a resposta é difícil pois constitui um dilema: escolher entre a infelicidade futura do adolescente ou concordar com um desrespeito à autoridade paterna.

O processo moderno da "Orientação Profissional" dos adolescente evita muitas vêzes êste tipo de conflito; após minucioso exame psicológico e médico e depois de ter ouvido a opinião do professor a respeito do futuro profissional do aluno, o orientador chama o pai a fim de apresentar-lhe a opinião avaliada de vários especialistas a respeito do assunto; no caso de haver discordância entre as aptidões e aspirações do adolescente e a vontade dos pais, o orientador tenta convencer os pais dos perigos de escolher uma profissão contra o gôsto e as aptidões individuais.

Com efeito, a experiência mostra que de quarenta e cinquenta por cento dos que escolheram a profissão forçados por circunstâncias alheias e contra o seu gôsto, fracassaram e mudaram de atividade na primeira oportunidade.

★

★ OTORRINO

DR. PEDRO BLOCH

Mal uma criança tem qualquer coisa no ouvido e já um medicamento qualquer que vivia repousando numa prateleira, aparece e é instalado, quente ou frio, como se «remédio de ouvido» fôsse uma panacéia, como se curasse todos os males. Parece incrível que mesmo gente culta imagine fazer um bem à criança instilando-lhe um medicamento que serviu para uma otite média aguda, mas que nada tem a ver com o caso atual. A dor de ouvido pode ter inúmeras causas. Um corrimento do ouvido pode ser de natureza vária. Como pretender que um remédio X, um remédio qualquer, possa servir para diferentes males?

As gotinhas para o nariz são outra calamidade. A maioria delas destrói exatamente aquilo que pretendemos proteger: — o movimento dos cílios vibráteis que tendem a expulsar os germes patogênicos. Determinadas substâncias paralisam os movimentos desses cílios durante um tempo variável, não permitindo uma defesa positiva, verdadeira, ativa.

As pinceladas na garganta são mais uma praga. Pincelar o que? Só o médico sabe quando e como. Geralmente o pincelar da garganta faz muito mais mal do que bem. O azul de metileno, por exemplo, tão divulgado, só serve para tingir porque não tem nenhuma ação positiva, verdadeira.

São tantos os desacertos nesse terreno, que, muitas vêzes, o médico para curar a criança receita apenas isto: — suspender todos os medicamentos!

★

★ OFTALMOLOGIA

DR. ORLANDO REBELO

As chamadas cataratas congênitas (de nascimento) não constituem variedade rara nos ambulatórios de oftalmologia. São mais frequentes do que geralmente se pode supor. Basta que o médico vença a dificuldade natural ao examinar uma criança, minucioso, e encontrará numerosas vêzes lesões cristalinianas.

Tratando-se de catarata congênita total, isto é, quando atinge completamente o cristalino, até os pais do menor podem observar aquele círculo leitoso na zona correspondente à pupila (menina dos olhos) da criança. Mas, se a catarata não é completa, pode passar inteiramente despercebida das pessoas que privam com os menores. Posteriormente se a lesão progredir pode tornar-se perceptível a uma simples inspeção. Outras vêzes é a própria criança que já em idade escolar queixa-se de dificuldade visual, época em que o exame especializado constatará as razões do seu "deficit visual".

Há uma série de modalidades de catarata congênita.

Aos pais é aconselhável levar seu filho ao especialista sempre que suspeitar em seus olhos algo de anormal. E' sempre melhor prevenir do que remediar.

★

★ ODONTOLOGIA

DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA

Sòmente um corpo saudável pode proporcionar um espírito sadio. Dentes em mau estado têm grande influência sôbre o desenvolvimento físico que pode trazer como consequência uma mente inferiorizada.

A evolução física mental da criança precisa tranquilidade e dentes estragados não podem proporcionar esta sensação.

A primeira dentição da criança depende da saúde da mãe durante a gravidez pois é formada no período intra-uterino, isto dentro do organismo materno. E' pois importante que a gestante tenha alimentação rica em vitaminas, proteínas, sais minerais, carboidratos, etc., que tenha vida alegre, sadia e feliz principalmente nos últimos meses de gravidez que são sob o ponto de vista odontológico os mais importantes porque é a época de calcificação dos dentes de leite. Gravidez boa e bem orientada representa dentes de leite fortes e sadios. Os dentes permanentes da criança são formados aos seus primeiros oito anos de vida, período no qual a criança deve se alimentar fartamente de leite e derivados, verduras, legumes, carne, ovos etc.

E' quase sempre também necessário acrescentar a dieta da criança medicamentos com cálcio e vitaminas que virão suprir qualquer falta e contribuirão para uma mais perfeita formação dos tecidos dentários.

Criança convenientemente nutrida representa dentadura definitiva resistente à cárie. Tem também influência sôbre a resistência dos dentes, fatores de ordem hereditária, à região que habita, o clima, porém, nada tão importante quanto a alimentação correta e a higiene rigorosa da cavidade bucal, a primeira na sua formação e a segunda na sua conservação.

★

São uns anjinhos...

Pelo que vejo, o novo avião à jato já está pronto, hein?

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 12 de Junho de 1955

Ruas e bairros da cidade

EM FRENTE DO EXTERNATO

Um [illegible] mutilados da rua Barão de Mesquita é defronte ao Externato São José, com buracos e montes de pedras.

BURACOS NA RUA BARÃO DE MESQUITA DIFICULTAM O TRÁFEGO DE VEÍCULOS

Importante Via de Acesso, Devia Merecer Muito Melhor Tratamento

OBRAS INACABADAS DA PREFEITURA

A rua Barão de Mesquita é uma das principais artérias da zona norte, podendo ser classificada, juntamente com a rua Conde de Bonfim e a Av. 28 de Setembro, como via de acesso importante e imprescindível dentro do plano ou sistema de desafôgo do tráfego nos bairros do Engenho Velho, Tijuca, Maracanã, Vila Isabel e Grajaú. Foi há poucos anos que a Prefeitura realizou as obras de conclusão do seu asfaltamento. Mas já agora, não está, a Municipalidade, revelando interêsse em cuidar de sua pavimentação, outrora tão bem cuidada.

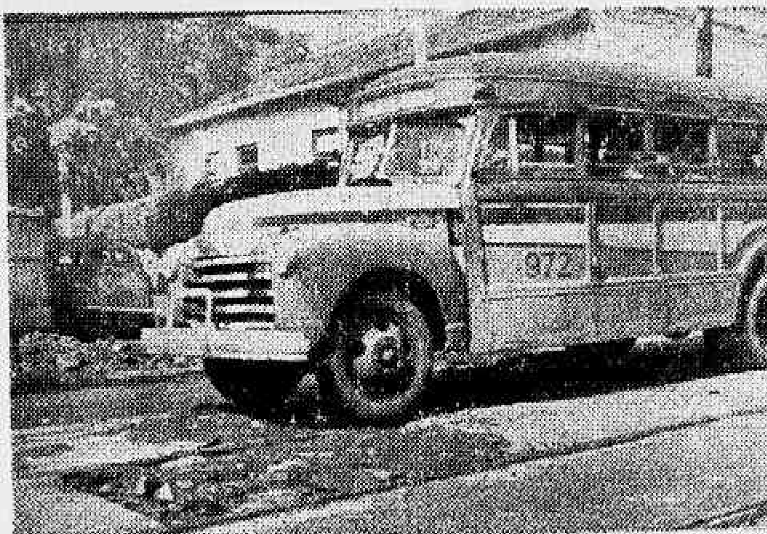
E' que em frente ao Externato São José, vários são os buracos abertos, bem no meio da rua, e que causam péssima impressão, além de oferecer sério perigo aos transeuntes. Não é preciso dizer-se que, os carros, naquele local passam em disparada e, assim, o perigo de desastres é iminente.

Em frente ao educandário, um guarda municipal, colocado ali, à disposição do dito estabelecimento de ensino para proteger a travessia dos colegiais, sente dificuldade para executar, bem sua missão.

Tem de prestar muita atenção, porque, qualquer solavanco dos veículos, provocado pelas brechas abertas na rua, poderá causar danos irreparáveis, e, de consequências funestas.

Quando é que o Departamento da Municipalidade, ao qual está afeto o trabalho em questão, terminará as obras do local? Perguntam os moradores dos prédios ns. 174, 180 e 184.

LOTAÇÕES EM PERIGO



Os lotações costumam trafegar com grande velocidade na rua Barão de Mesquita. Buracos como êsse podem ser causa de sérios desastres.

AINDA SEM ÁGUA

Moradores da rua Bento Lisboa, no Catete, reclamam que ainda estão privados do abastecimento de água, aparecendo o líquido vez por outra, sem pressão, de tal modo que não atinge sequer, as caixas colocadas no pavimento térreo, reclamando providências.

SEM ÁGUA HÁ DIAS

Moradores da rua Macembu, no bairro da Taquara, em Jacarepaguá, reclamam que estão privados do abastecimento d'água há muitos dias, não tendo sido atendidas as reclamações apresentadas no 1º Distrito, em Cascadura.

RECLAMAM POLICIAMENTO

Moradores da rua Werna Magalhães, queixam-se de que, devido a ausência de policiamento, ocorrem roubos frequentes, proporcionando também o abuso de casais que ali permanecem à noite, em atitude inconveniente, cumprindo também mencionar que numerosos desocupados reunidos na esquina dirigem pilhérias ofensivas aos transeuntes, reclamando providências.

BURACOS NA RUA

Moradores na rua Fonseca Teles reclamam que há enormes buracos no calçamento, dificultando o tráfego e ocasionando perigo de acidente, principalmente à noite. Já reclamaram no Distrito de Obras da Prefeitura, mas até agora não consertaram.

JÔGO DE FUTEBOL NA VIA PÚBLICA

Escrevem-nos reclamando contra o abuso de menores que jogam futebol na rua Arthur Bernardes, ocasionando danos nos prédios atingidos pela bola havendo também frequentes atritos com os transeuntes.

CAPINZAL NO «JARDIM DE ALLAH»

Vários moradores dos prédios situados junto ao «Jardim do Alah» endereçaram reclamação à nossa seção de «Ruas e bairros da cidade» pedindo providências à Limpeza Urbana para proceder ao serviço de corte do capim que circunda o canal de ligação da Lagôa.

ESTOURAM BOMBAS NO EDIFÍCIO

Alguns leitores apelam para os pais de menores residentes no Edifício Julio Barros Barreto, sito à rua Farani nº 61, pedindo que não lhes permitam mais, como vem ocorrendo, o abuso de queima de bichas e bombas cabeça de negro, violando a Portaria do Chefe de Polícia e perturbando o sossêgo dos outros moradores.

Coisas Que Incomodam na Cidade

NA PRAÇA MAUÁ: Uma barraca armada bem junto à fila do ônibus «29». — Incrível o que está acontecendo na movimentadíssima praça Mauá. Armaram uma barraca para venda de frutas, legumes, etc., justamente num local bem movimentado, ao lado da fila do ônibus «29» que cumpre o itinerário da Tijuca. Na hora do «rush» a confusão no local é enorme. «Quem é que teve a infeliz idéia de conceder tal licença? Por que não escolheram outro lugar mais adequado, ali mesmo na praça Mauá, para colocação da tal barraca?» dizem os passageiros tijucanos.

EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE: canos destruídos, vazando água. — Em vários pontos da cidade — e um dêles é o situado entre os prédios ns. 538 e 574 da rua Arquias Cordeiro — os canos d'água continuam arrebentados, sem que o D.A.E. tome providências para consertá-los. O sr. Edgar Braga, diretor do Departamento de Águas e Esgotos, antes de apelar para a população economizar água, deve, primeiro, consertar os encanamentos das ruas que desperdiçam o líquido por dias inteiros!

EM ENGENHO DE DENTRO: a falta que faz o «parador», trem que cumpria o percurso de D. Pedro II à Engenho de Dentro, parando em tôdas as estações. — Os subúrbios da Central, principalmente os situados entre Engenho de Dentro e Rocha estão necessitando urgentemente de meios de condução para seus moradores. O antigo e tão útil trem «parador», já não existe mais, porque a E.F.C.B. alegou falta de material rodante (poderia, o eng. Jair de Oliveira, colocar uma única composição, pelo menos, trafegando nas horas de movimento) e, assim, o suburbano têm mesmo de se contentar com os «ônibus e lotações que existem em grande profusão» — como diz o diretor da E.F.C.B. esquecido de que êsses veículos já vêm lotados...

JUNTO A ESTAÇÃO DE BONDES DE STA. TERESA: Os caminhões do desmonte do morro de Santo Antônio que entram em disparada na rua do Convento. — Por várias vêzes pessoas escaparam de ser atropeladas pelos caminhões que retornam vazios do atêrro da av. Beira Mar. Um dêsses «pintacudas», abusando ainda mais da excessiva velocidade, acabou batendo na parede do Convento, causando prejuízos. Convenhamos, para o serviço do desmonte seguir um ritmo mais rápido não é preciso velocidade e, sim, mais caminhões.

NA RUA DA CARIOCA: O tráfego congestionado de tôdas as manhãs. — Todos os dias, entre 8 e 10 horas da manhã, o tráfego na rua da Carioca e adjacências congestiona-se por qualquer coisa. O movimento, a essa hora, é lógico, torna-se intenso porque a citada rua serve de «tronco» de passagem, via preferencial, a todos os veículos que demandam à avenida Rio Branco, largo da Carioca e Cinelândia. Por que não voltar ao sistema antigo, de se manter a passagem dos veículos que vêm da avenida Passos, contornando a praça Tiradentes? Outra coisa: Por que não é retirada, para ser colocada em outro ponto (que seja «morto», pouco movimentado), a estação de ônibus situada em frente ao Teatro Carlos Gomes e adjacências?

Máquinas de Costura — Compro

PAGO ATE' CRS 5.000,00

Firma particular em organização no interior de Minas, em confecção de roupas feitas, precisa comprar uma certa quantidade de máquinas de costura Singer, Pfaff, de pé ou portáteis. Não importa se estiverem bichadas ou defeituosas. Pago de CrS 1.000,00 até CrS 5.000,00 segundo o valor de cada uma — Telefone: 38-8699

LIVROS USADOS

COMPRO AVULSOS e em Bibliotecas. Pago bem. Atende a domicílio. Fone: 32-0660 — SR. PEREIRA

Dr. Moisés Fisch Urologia — Doenças de Senhoras — Cirurgia — Rua Assembléia, 98 — 7º andar — Telefone: 22-1549.

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL.

EDITAL

O IPASE torna público, para conhecimento dos interessados, que durante o prazo de 15 dias úteis, a partir do dia 13 do corrente, estarão abertas as inscrições para a concorrência de venda dos 80 apartamentos que compõem os Edifícios das ruas Barata Ribeiro, 732 e Mascarenhas de Morais, 93, nesta cidade.

Esta concorrência será regida pelas Instruções nº 54, publicadas no «Diário Oficial», de 28 de maio de 1955.

A quota dos laudêmios dos imóveis em causa será paga pelos promitentes compradores, conforme consta do quadro de preços publicado no referido órgão.

São condições essenciais para inscrição:

a) ser o candidato segurado obrigatório do IPASE, lotado em repartição sediada no Distrito Federal;

b) não ser proprietário, condômino ou promitente comprador de imóvel algum (residencial ou não);

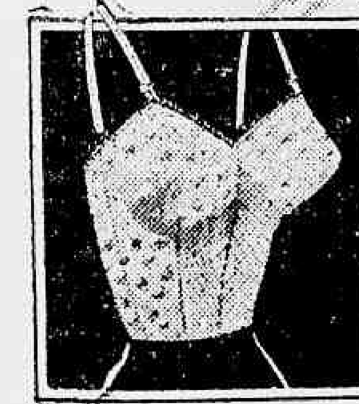
c) que perceba remuneração, vencimentos, salários ou proventos tais que 55% dos mesmos sejam iguais ou superiores à prestação de amortização e juros a que ficará obrigado pela escritura de promessa de venda.

As inscrições serão feitas à rua Pedro Lessa, 36, andar térreo, no horário de 9 às 12 horas.

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE BENS
FRANCISCO CARNEIRO
Chefe

Nenhum outro soutien lhe dará uma silhueta, tão jovem





...Dizem as elegantes, em número cada vez maior, sobre os Soutiens Vivian: são bem confeccionados, macios ... e como é agradável usá-los.

Os Soutiens Vivian, de corte impecável, compõem maravilhosamente o busto, com beleza e distinção.

Dentre a grande variedade de criações VIVIAN, apresentamos o modelo 119. Em cetim ou em finíssimo tecido de algodão adamascado, com alças indeformáveis, fecho invisível e elástico Scandal. DESTACA a beleza da silhueta e modela a cintura.

Para cada gosto um modelo diferente

SOUTIENS Vivian

...uma pausa no olhar!

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
Confecções Vivian — Tel.: 28-1919
Rua Conselheiro Mayrink, 280

Ouviram do Ipiranga ás margens plácidas...

Ha um quarto de século defensor intransigente dos altos principios de brasilidade, o Diário de Noticias é um orgão que honra as melhores tradições de nossa imprensa.

Ponderado, sereno, mas sempre inflexivel nas suas atitudes em prol das boas causas, o Diário de Noticias mantém, inalterada, a posição que lhe fixou o seu fundador Orlando Dantas — cujo legado espiritual é uma bandeira de dignidade e de civismo — incentivando os continuadores de sua obra ás gloriosas lutas pelo engrandecimento nacional a que, apaixonadamente, dedicou todas as suas fôrças do cérebro e do coração.

Transcorrendo hoje o 25.º aniversário do Diário de Notícias, orgulha-se a Importadora Federal de Caminhões em apresentar-lhe as suas saudações.

IMPORTADORA FEDERAL DE CAMINHÕES LTDA.

Distribuidores Exclusivos, no Brasil, dos Caminhões Federal

Av. Beira Mar, 262, S. 104 - Tel. 22-9123 - Oficinas: Rua Barão de São Francisco 228 - Tel. 58-4335

ESTÁ DOENTE?

Não têm melhoras? Deseja uma consulta Espiritualista? Escreva dizendo o que sente, para o Centro Espírita São Miguel, rua Bela, 313, sobrado.

PERDERAM-SE, desde o dia 25 de maio de 1955, 11 títulos do Empréstimo £ 4.000.000,00, decreto 976 de 1905, juros 5 % ao ano do valor de £ 20 e de números: 047835 — 108824 — 112579 — 187153|187160. Pede-se a quem os encontrou, remetê-los na rua Estácio Coimbra, 47, ap. 104, a D. Josephina do Desterro. Gratifica-se.

DESQUITES

ANULAÇÃO DE CASAMENTOS e demais assuntos de família — Inventários.

DR. CAUBY MAYRINK

ADVOGADO

Rua do Rosário, 113 — 5º andar — salas 503-4 — Tel. 43-0628 (Das 15 às 18 horas)

American Company needs fluent english and portuguese male correspondent for sales department. Good opportunity for future advancement. Letter in hand writing and picture to this newspaper box number 82.328 descrithing previous experience and salary desired. Applicants mus be under 25 years old.

Pelas BIBLIOTECAS

A. C. D.

BIBLIOTECA DO I. B. G. E.

Foram inauguradas, solenemente, as novas instalações dessa Biblioteca, como parte das comemorações de mais um aniversário da Instituição. O novo equipamento está instalado na sobreloja do prédio nº 146 da av. Franklin Roosevelt e a reforma foi empreendida pela bibliotecária Maria Aparecida de Moura. A Biblioteca está aberta ao público no horário de 11h30m às 18 horas, exceto aos sábados. Do seu importante acêrvo especializado constam obras sôbre Estatística, Economia e assuntos correlatos. Estiveram presentes as altas autoridades responsáveis pela atual administração do IBGE, nas pessoas de seu presidente dr. Elmano Cardim, secretário-geral dr. Valdemar Lopes, drs. Rubens Pôrto, Valdemar Cavalcanti, funcionários do referido Instituto e convidados.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Funciona no 12º andar do Palácio da Fazenda. Tem por finalidade principal organizar e manter atualizadas as coleções e publicações nacionais e estrangeiras relacionadas com as atividades do Ministério (economia e finanças), bem como facilitar ao público a que se destina o uso dessas coleções. Está aberta ao público no horário normal das repartições fazendárias, isto é, das 11 às 17 horas. Tem ainda como atribuição específica servir como órgão de referência bibliográfica e legislativa. Seu importante acêrvo, que conta com aproximadamente 60.000 volumes, é mente de obras técnicas e científicas sôbre assuntos econômicos e financeiros. A formação dêsse acêrvo foi assunto de interessante artigo publicado pela bibliotecária Cecilia Bandeira de Melo na Revista do Serviço Público do mês de outubro de 1954. A Biblioteca está, atualmente, sob a direção eficiente da bibliotecária Margarida Rinelli de Almeida.

BIBLIOTECA NACIONAL

E' o seguinte o plano de exposições, já em execução, para o corrente ano: 1) Edições Raras de Obras Musicais (Coleção Teresa Cristina), em exposição desde o mês passado até a presente data; 2) Centenário de morte do poeta Junqueira Freire, durante o mês de junho corrente: 3) A Evolução do Catolicismo no Brasil, em julho, por ocasião do Congresso Eucarístico; 4) Estampas antigas (2ª série), em setembro. Estão ainda programadas mais duas exposições: uma em agôsto, comemorativa do centenário de nascimento de Artur Azevedo, em cooperação com o Serviço Nacional do Teatro, e outra, sem data marcada, de desenhos de Leonardo Da Vinci, de importante coleção adquirida recentemente. Chamamos a atenção do público para os excelentes catálogos impressos que documentam com bom gôsto e esmero gráfico essas mostras.

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA BAHIA

Bernardette Sinay Neves, de passagem pelo Rio, informou-nos que a Escola que dirige acaba de sofrer uma reforma em sua estrutura. Incorporada à Universidade da Bahia passou o seu tempo de duração a três anos. No terceiro leciona-se — Problemas especiais de documentação e Bibliografia Especializada, com três seções optativas: Literatura e Arte, Sociologia e Ciências exatas e técnicas.

Registro Bibliográfico

O ÚLTIMO ADEUS DE SHERLOCK HOLMES, versão de Alvaro Pinto de Aguiar, contém os mais fascinantes casos desvendados pelo detetive. É mais um volume da série publicada pelas Edições Melhoramentos.

DIARIO DA MINHA VIAGEM PARA FILADELFIA — Na Seleção Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira, acaba de ser publicado o volume «Diário da minha viagem para Filadélfia», de autoria de Hipólito da Costa Pereira, — o futuro redator do «Correio Brasiliense», na Inglaterra. O «Diário» tem prefácio do sr. Alceu Amoroso Lima, um estudo biográfico por Múcio Leão e uma nota final do professor Osvaldo Melo Braga.

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas. Av. Rio Branco, 257 — Salas 503-4-5 — Tel.: 52-2747 — Diàriamente, das 7 às 19 horas.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor

TELEFONE: 43-7180

Dr. Rêgo Barros

Clínica Médica e Pediátrica
Raios Ultra-Violeta
Rua Hadock Lôbo, 106, 1º andar — Tel.: 48-1903. Diàriamente das 16 às 18 horas.
Farmácia Silveira

TRATEM SEUS DENTES e paguem em 10 meses

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em dois dias e consertam-se em 60 minutos.

RADIOGRAFIAS

Com resultado imediato a Cr$ 20,00. Os trabalhos são entregues com o 1º pagamento. Informações sem compromisso na praça Tiradentes, 85 — 1º. Perto da rua da Constituição e av. Rio Branco, 142, 3º, esquina de Assembléia, no lado da Tabacaria Londres.

Dr. Julio Macedo Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida. — RUA DA QUITANDA, 20 — 2º andar — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

CURSO SÔBRE PATOLOGIA DAS VIAS BILIARES

DR. AUGUSTO PAULINO FILHO

Neste curso serão apresentados em 5 aulas, 50 casos demonstrativos das situações clínicas mais frequentes em cirurgia biliar e discutida a melhor orientação em cada caso.

Assuntos: *litíase da vesícula e do colédoco, icterícia, odites e pancreatites, estenóses do colédoco, fístulas, carcinoma.*

- No fim de cada aula haverá 15 mts. para perguntas.
- DATA: 20 a 24, diàriamente às 20,30 hs.
- LOCAL: Casa de Saúde São Miguel.
- INSCRIÇÃO: 300 cruzeiros, limitada a 20 alunos.

ESTOFADOR

B. LOPES

Fábrica de móveis estofados; grupos, poltronas, cadeiras, bergeres, sumiers, colchões de molas, perfeita confecção de «CAPAS», cortinas, almofadas e todos os serviços concernentes à arte. — Aceitamos reforma em geral. Grande variedade em plástico e tecidos em geral. Serviço rápido e garantido. Atendo em qualquer parte, dentro e fora do Rio. Rua Barão de Mesquita nº 1.025, telefone: 28-8648.

ARTHUR PERRONE

ECONOMISTA

Membro do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro

AVENIDA NILO PEÇANHA, 26, 7º ANDAR, SALA 714
TEL.: 52-8913 — RIO

DOCEIRA "BEM"

NÉA MENDES
LUXO E PERFEIÇÃO
ENCOMENDAS: TEL. 27-9921

LIMPADORES DE PÁRA-BRISA

ELÉTRICO OU A VÁCUO

Irmãos M. Costa Ltda.

AVENIDA MEM DE SÁ, 315 — TEL.: 32-3733

Motores — Hastes — Palhetas — Ligações internas — Ligações de cordinha de aço

CONSERTOS RÁPIDOS

ISTO É SEU GRÁTIS em GELÂNDIA-111, Assembléia, 111

- 1 tijela de porcelana para carne
- 1 tijela para peixes
- 1 manteigueira
- 2 garrafas para água
- 1 jarro para sorvetes
- 1 fôrma para refrescos
- 2 compoteiras
- 6 sacos plásticos para legumes e frutas
- 1 jôgo para gêlo

tudo no valor de Cr$ 2.495,00

e mais..

à vista ou a prazo, com grandes facilidades de pagamento e por apenas cr$

12.495,

esta magnífica Geladeira, que só Gelândia lhe oferece por êste prêço e com tantas peças gratuitas!

- Geladeira 7 pés
- motor U. S. A.
- garantia total da fábrica
- assistência técnica
- pronta entrega
- quantidade limitada

APROVEITE! A SUA GELADEIRA SAI POR CR$ 10.000,00 APENAS!

111 Gelandia 111

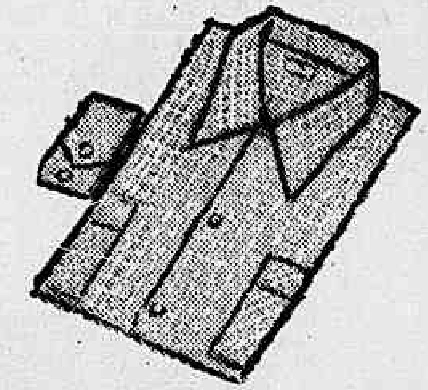
111 - ASSEMBLÉIA - 111

Festival de INVERNO





Sweater em pura lã malha tricot. Azul, cinza beige e canário.
Sòmente **373,**



EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE

Camisa esporte em flanela xadrez nas côres verde, azul e canário. Mangas compridas. Todos os tams.
347,

Camisa esporte
Em cambraia de lã xadrez
Lindas côres
497,

Camisa esporte
Em finíssima cambraia "Salvatore", de lã xadrez
Verde, marinho e cinza
Modêlo italiano.
547,

Paletó esporte
Casemira pura lã "Santa Branca"
Beige, azul e havana. 2 botões
Bolso para cachimbo.
1.547, ou 175, mensais pelo Credi-Mesbla

Calça esporte
Cinza, beige ou olivo
Gabardine do Lanifício Inglês.
747.

Paletó esporte
Em cambraia xadrez
"Principe de Galles"
Modêlo 3 botões. Beige.
947,

Calça esporte
Em cambraia mélange
Em cinza escuro, a côr da moda.
523.

Paletó esporte
Côrte muito elegante, em finíssima casemira "Santa Branca"
Nas côres azul e cinza.
Modêlo 3 botões. Sem almofadas.
Veste como sob medida.
1.630, ou 185, mensais pelo Credi-Mesbla

Calça esporte, mescla
Pura lã. Cinza escuro
847,

ACABAMOS DE RECEBER AS ULTIMAS NOVIDADES EM CAMISAS ESPORTE DE LÃ, DA FAMOSA MARCA "MAC GREGOR"

MAGAZINE *Mesbla*

Aberto às 3.as e 6.as até as 22 horas.

Reunião Mensal da Diretoria do Touring Clube do Brasil

ASSUNTOS IMPORTANTES ABORDADOS

Sob a presidência do sr. Juvenal Murtinho Nobre, realizou-se mais uma sessão mensal da Diretoria do Touring Clube do Brasil.

O sr. Murtinho Nobre propôs um voto de pesar pela morte do diretor 2º secretário, sr. Armando Vieira, e de sua espôsa, por proposta do sr. Américo Rodrigues a diretoria observou um minuto de silêncio em memória do saudoso companheiro. Foi escolhido, para substituir, o sr. Og. de Almeida e Silva sôbre cujas virtudes falaram vários diretores.

O coronel Berilo Neves, 1º vice-presidente, superintendente do Departamento de Turismo, anunciou estarem adiantados os trabalhos de organização do Cruzeiro Turístico da Amizade, que visitará o Uruguai e a Argentina, em setembro próximo. No paquete «D. Pedro II», em que se realiza a viagem, será montada grande Exposição-Feira Flutuante Internacional, em que figuram produtos das mais importantes emprêsas industriais e agrícolas do Brasil. «O ministro Valdir Niemeier disse o sr. Berilo Neves — titular da pasta do Trabalho — acaba de aprovar o certame, através do parecer do sr. Marcial Dias Pequeno, diretor geral do Departamento de Indústria e Comércio». E' o reconhecimento pleno da importância e do alto alcance patriótico da iniciativa do Touring Clube do Brasil». O mesmo diretor anunciou, ainda, o andamento dos trabalhos de recepção do «Provence», em que viajam 300 peregrinos franceses do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

O sr. Murtinho Nobre disse da significação do Congresso Eucarístico como «test» da capacidade nacional de receber turistas em larga escala.

O sr. Edgard Chagas Dória, secretário geral, propôs, sendo unânimemente aprovado um voto de louvor ao coronel Geraldo Meneses Côrtes, pela magnífica impressão que teve, juntamente com seus companheiros do Conselho Nacional de Trânsito, da visita recentemente feita à Polícia Central.

O secretário geral do Touring Clube, acentuou a passagem da data do 6º aniversário do Touring Clube Italiano, apresentando à diretoria a bela publicação comemorativa dessa importante entidade congênere. Disse, ainda, o sr. Edgar Chagas Dória, que a Panair do Brasil tem cooperado, de maneira muito eficaz, para a propaganda do nosso País, no exterior, enviando, gratuitamente, nos seus aviões da linha transatlântica ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Os srs. Ari de Almeida e Silva, II vice-presidente, Bento Dias Pereira, I tesoureiro e Arnaldo Balestté, diretor social, falaram sôbre a importância dessa propaganda no exterior, à qual o país vai dever parte apreciável do importante certame religioso de julho próximo. Várias dezenas de intérpretes serão postos à disposição dos estrangeiros à sua chegada ao Rio, montando o Touring Clube Bureaux de Informações a bordo dos principais navios que conduzam peregrinos.

Foi lançado, ainda, na ata dos trabalhos um voto de pesar pelo falecimento do ilustre jornalista e ex-parlamentar Heitor Beltrão, que fazia parte da Comissão de Turismo Aéreo do Touring Clube.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

PIANOS DELARUE
FAMOSOS PELA MAIOR DURABILIDADE COM AFINAÇÃO SONORIDADE PERFEITA GARANTIA ABSOLUTA
Exposição e Vendas
Fábrica de pianos Péricles Delarue
Seção de consêrtos e reformas gerais
RUA NERVAL DE GOUVEIA, 101
QUINTINO BOCAIUVA — TEL.: 29-8711

TIRE GRÁTIS 16 FOTOGRAFIAS...
15 pequenos em diferentes pôses e 1 gabinete 12 x 18. Pagando apenas o material ou seja, Cr$ 80,00 (oitenta cruzeiros). Em homenagem ao Jubileu de Prata do «Diário de Notícias».
FOTO POPOV
Só crianças de 3 meses a 15 anos.
RUA PEDRO I, Nº 14 — TEL.: 42-8562.
(Praça Tiradentes, ao lado do Teatro Carlos Gomes).
NAO MARCAMOS HORA. — Diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.
FUNCIONA, AOS SÁBADOS DE TARDE.
...ncio. Vale sòmente até o dia 17-7-1955.

TELE RÁDIO FEDERAL
Consêrtos de Televisão em geral
INSTALAM-SE ANTENAS INCLUSIVE CANAL 13
Montagens de rádios e amplificadores
Rua Buenos Aires, 236, 2.º, sala 4, tel.: 23-0486

Boas Confecções e Alfaiates
Apresentamos ombreiras aprimoradas, leves e flexíveis que dão perfeito ajuste ao ombro e à roupa. Quando adquirir ombreiras, exija a marca «TARZAN», para ter a melhor ombreira.
As ombreiras da Fábrica de Ombreiras TARZAN LTDA., à rua da América, 68 — Sobrado — Tel.: 43-8740, acham-se à venda nas seguintes casas especializadas:
ABEID, KURBAN & CIA. — Rua da Constituição, 61.
CASA JUVENAL — Avenida Presidente Vargas, 1.213.
CASA MARCELO — Avenida Tomé de Sousa, 143.
CASA ZELMIRO — Rua Álvaro de Miranda, 47 — Pilares.
TECIDOS E ARTIGOS PARA ALFAIATES LTDA. — Avenida Tomé de Sousa, 139-C.

Associação Cristã Feminina
AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 84 — 10º ANDAR — TELS.: 42-5358 e 42-6786.
Departamento de Educação e Artístico: — Dactilografia — Estenografia Martí e Schmidt (em vários idiomas) — Português — Inglês — Francês — Alemão — Espanhol — Italiano — Matemática — Estenodactilógrafo-correspondente — Corte e costura — Chapéus — Ginástica — Piano — Canto — Ballet — Acordeão — Dança de salão — Violão — Teoria e solfejo — Coral — Teatro escola — Arte cênica — Decoração de interiores.

BICICLETAS
DA AFAMADA MARCA
BRISTOL
Duráveis e de excelente apresentação
Consultem os nossos preços!
CARVALHO S. A.
AVENIDA RIO BRANCO, 35|37
Telefones: 43-8329 — 23-0368

OFERTA TRIUNFAL
Sòmente esta semana... agora nas 3 lojas
A TRIUNFANTE (TECIDOS)

1955 JUNHO 1955
De 13 a 18
COBERTOR "L-325"
Pura lã -
Com barra e debrum, em fino acabamento
Casal - de Cr$ 238,00
por Cr$ 189,00

Aproveite esta oportunidade! Cada semana V. encontrará um novo artigo, a preço sensacionalmente baixo, na Oferta Triunfal das 3 lojas
A TRIUNFANTE (TECIDOS)
LIGHT: onze portas em frente à Light e nove portas para a Av. Presidente Vargas
PASSOS: Av. Passos, 42 a 46 - entre Buenos Aires e Luiz de Camões
ARSENAL: Rua 1.º de Março, 149 a 151 - em frente ao Arsenal de Marinha

Festival de INVERNO
ORIGINAIS CREAÇÕES FOZZATI
Uma linda coleção para o inverno... com a dupla garantia de "Fozzati" e do Magazine Mesbla. Visite a nossa Seção de Blusas e Saias, no Pavimento Térreo.
Sweater, fio australiano Modêlo "Capri". Gola olímpica em côr diferente. Diversas côres e tamanhos. 523,
Saia em cambraia de pura lã Modêlo francês. Exclusiva. Cinza claro e cinza escuro. 423,
GRANDE OFERTA DO FESTIVAL
SWEATER clássico Gola "Taco". Fio australiano Diversas côres. Todos os tamanhos.
PREÇO NORMAL, Cr$ 253,
Oferta 217,
Sweater listado Gola em "V" com 2 botões. Para esporte e passeio. Mangas japonesas. Diversas côres e tamanhos. 347,
Casaco sôlto Com guarnição de malha dupla. 2 Bolsos. Mangas quadradas. Diversas côres. 597,
Sweater em malha francesa Gola olímpica com guarnição em côr diferente Diversas côres e tamanhos 347,
MAGAZINE Mesbla
ABERTO ÀS TERÇAS E SEXTAS ATÉ ÀS 22 HORAS

RADIOGRAFIA DENTÁRIA A CR$ 15,

DR. M. HERNANDEZ PEREZ — Cirurgião-Dentista — Avenida Rio Branco, 183 — 8º andar — Sala 804 — Diàriamente, das 13 às 18 horas — Tel.: 23-4966.

Dr. Paulo Périssé

Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES - Av. Rio Branco, 108-10 - Sala 1.006 - Hora marcada. - Telefones: 28-4531 e 52-0251

CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE GUINLE

OS MELHORES BRINQUEDOS PELOS MENORES PRÊÇOS DA CIDADE

BAZAR HOLANDÊS

RUA DA ALFÂNDEGA, 162

Pertinho de Andradas — Fone: 23-5569

SALVE «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«JUBILEU DE PRATA» — 1930-1955



A expressão de agrado é instintiva...



GIN

SÊCO

BELLARD

Três vêzes purificado

À VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO

Sino

Feiras de Hoje

Haverá feira, hoje, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Vila Isabel — Rua Barão de São Francisco e Teodoro da Silva. **Engenho de Dentro** — Rua Goiás. **Bangu** — Avenida Cônego de Vasconcelos. **São Cristóvão** — Praia do Caju e campo de São Cristóvão. **Irajá** — Rua Pereira de Araújo e Cisplatina. **Cachambi** — Rua Coração de Maria. **Penha Circular** — Rua Enes Filho. **Ricardo de Albuquerque** — Praça Tacina. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Penha** — Conjunto Residencial do I. A. P. I. **Jacarepaguá** — Praça Barão da Taquara. **Usina da Tijuca** — Rua Itabira. **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Pavuna** — Avenida Automóvel Clube. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Anchieta** — Rua General Tasso Fragoso. **Senador Camará** — Rua «Ca. **Deodoro** — Avenida das Bandeiras, em frente ao Núcleo da Casa Popular. **Colégio** — Estrada do Barro Vermelho, avenida Automóvel Clube e praça Igara. **Andaraí** — Rua Paula Brito.

ZONA SUL

Gávea — Rua Lopes Quintas. **Urca** — Praça Tenente Gil Guilherme. **Glória** — Rua do Russel. **Copacabana** — Rua Maestro Francisco Braga, no Bairro Peixoto.

ILHAS

Governador — Rua Combu.

Amanhã

CIDADE

Gamboa — Praça Santo Cristo. **Catumbi** — Rua Dr. Lagdon.

ZONA NORTE

Bonsucesso — Rua Dona Isabel. **Marechal Hermes** — Rua Jarina. **Madureira** — Rua Domingos Lopes. **Engenho Novo** — Rua Verna de Magalhães. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho. **Parada de Lucas** — Rua Cordovil. **Quintino** — Rua Bernardo Guimarães. **Andaraí** — Rua Itaipu. **Triagem** — Rua Fausto Barreto.

ZONA SUL

Ipanema — Avenida Henrique Dumont. **Leme** — Rua Araújo Gondim. **Botafogo** — Rua Assunção. **Governador** — Rua Capanema.

PREGOS

Vendo direto da fábrica. Pedidos Tel.: 42-7935

FESTAS JUNINAS — O BAZAR 1029 da Av. Presidente Vargas (perto da Av. Passos), correspondendo à preferência de sua numerosa freguesia, continua vendendo sempre pelos menores preços os artigos de seu variado estoque de PAPELARIA — BRINQUEDOS — NOVIDADES inclusive: Bandeirinhas de papel de sêda. Balõezinhos e Lanternas Japonesas. Papéis recortados e guardanapos. Forminhas e enfeites para doces. Copinhos e pratos com fantasias e bolas de encher com dizeres próprios para aniversários, casamentos e batizados. Copos cônicos de papel para café, refrescos e vitaminas. Cartões postais com vistas e com santinhos destinados à impressão e dizeres alusivos às festas Eucarísticas. Panelas de pressão dos melhores fabricantes. Lã Uruguaia especial para tapetes, cobertores, paninhos de mesa e outros trabalhos manuais a 8 cruzeiros a meada, enfim, muitos outros artigos a preços realmente vantajosos. — Não percam tempo. Tomem nota: BAZAR 1029, da Av. Presidente Vargas (perto da Av. Passos).

Aprenda INGLÊS

EM SUA CASA EM SEUS TEMPOS LIVRES PELO MEU MÉTODO

AUDIO-VISUAL

Descubra como pode VOCÊ aprender a falar o inglês CORRETO, RÁPIDA E FÀCILMENTE pelo assombroso e novo método AUDIO-VISUAL de H.S.L. — lições impressas ALÉM de discos fonográficos.

Enquanto OUVE as vozes de seus instrutores, VÊ as palavras escritas em suas lições, adquirindo desta maneira uma impressão RÁPIDA e DURADOURA. Envie o cupom para obter o seu LIVRO GRÁTIS, que explica êste novo e fascinante método de como aprender a falar o Inglês correto.

Hollywood School of Languages — 7078 HOLLYWOOD BLVD. HOLLYWOOD 28, CALIF.

C. H. MANSFIELD, Pres., Dept. BN - 58
HOLLYWOOD SCHOOL OF LANGUAGES
7078 Hollywood Boulevard, Hollywood 28, Calif., U. S. A.

Livro GRÁTIS

Por favor envie-me o livro GRÁTIS "Novos Horizontes de Oportunidades" que explica o seu novo método de como aprender a língua inglêsa com correção e facilidade. B..

Nome ______
(Favor escrever à máquina ou em letra de imprensa)
Endereço ______
Cidade ______ País ______

Extrações à domicílio — Fazemos extrações dentárias em sua residência por Cr$ 300,00 — Telefone: 48-0467

Calças de Graça

Tropical a Cr$ 180,00. Cambraia a Cr$ 260,00. Nylord a Cr$ 350,00. Nylord de algodão a Cr$ 220,00. Confecções Amaury. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja

RADIO-VITROLA R.C.A.

Com long-play (3 rotações) — Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático, 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo. — Telefone: 37-5432.

COMPRE POR MENOS
COMPRANDO NA FÁBRICA

Cuecas a Cr$ 200,00 a dúzia. Camisas brancas em ótima tricoline a Cr$ 150,00. Tricoline Nova América Cr$ 180,00. — CONFECÇÕES AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembôlso.

CASA OLIVEIRA LEITE

Louças e Cristais
Atacado e Varejo

Matriz: Praça Monte Castelo, 32

Filial: Rua dos Andradas, 23

GANHE PRESENTES

A CASA JUVENAL, com artigos para alfaiates à Av. Presidente Vargas, 1213, está distribuindo presentes a seus fregueses. Seus preços não têm competidores. Atende para o interior pelo Reembôlso Postal.

NAS 3 LOJAS DE

A TRIUNFANTE (TECIDOS) LIGHT
"Onze portas em frente à Light e nove portas de frente para a Av. Pres. Vargas"

A TRIUNFANTE (TECIDOS) PASSOS
Av. Passos, 42 a 46 - entre Buenos Aires e Luiz de Camões

A TRIUNFANTE (TECIDOS) ARSENAL
Rua 1.º de Março, 149 a 151 - em frente ao Arsenal de Marinha

Os preços são sensacionalmente baixos!

Você mesma pode verificar os preços de arrasar da espetacular REMARCAÇÃO GERAL, nas grandes festas populares das 3 "A TRIUNFANTE".

ALGODÕES

CHITA SÃO JOÃO grande sortimento - de Cr$ 9,80 por **Cr$ 7,90**

LONITA lisa e estampada - largura 1,00 de Cr$ 45,00 por **Cr$ 36,90**

FLANELA ÁRTICO em côres e estampadas, bem felpudas ....de Cr$ 22,00 por **Cr$ 17,80**

GORGORÃO BANGU estampados da moda-largura 1,00 de Cr$ 65,00 por **Cr$ 57,90**

SÊDAS

TAFETÁ ACETATO lindas côres .....de Cr$ 36,00 por **Cr$ 29,90**

TAFETÁ tipo natural, diversos desenhos para o inverno - de Cr$ 98,00 por **Cr$ 88,00**

MELANGE tecido da moda, côres atraentes de Cr$ 78,00 por **Cr$ 65,00**

TWEED e grandes novidades em lã para o inverno, a preços de inauguração!

CAMA E MESA

PANO DE COPA "Brusque" tamanho de 60 x 60, em lindo xadrez de Cr$ 11,00 por **Cr$ 9,90**

TOALHA p/rosto felpuda, em côres, com barra de Cr$ 12,00 por **Cr$ 10,90**

GUARNIÇÃO p/ mesa tamanho 1,30 x 1,30, com 6 guardanapos côres firmes ....de Cr$ 70,00 por **Cr$ 63,00**

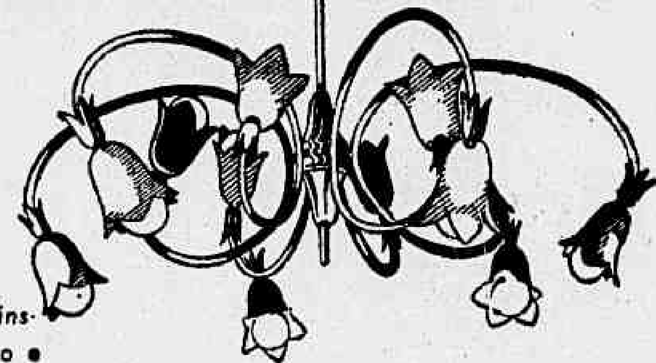
LENÇOL p/casal superior cretone.........de Cr$ 110,00 por **Cr$ 98,00**

COBERTOR "Dorme Bem" p/solteiro, c/barra.......de Cr$ 45,00 por **Cr$ 36,00**

COBERTOR "Camelo" — legítimo — pura lã, em maravilhoso xadrez — casal........de Cr$ 530,00 por **Cr$ 488,00**

"...e na Seção de Camisaria, um completo sortimento de camisas, blusões, meias, gravatas, cintos e muitos outros artigos para seu marido e seus filhos".

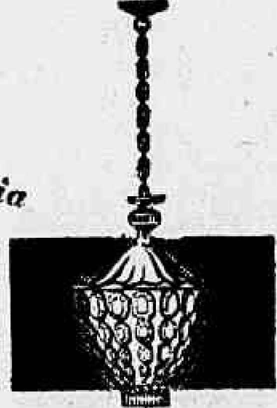
INTEIRAMENTE de GRAÇA



Sim! Inteiramente de graça a instalação deste maravilhoso e moderno lustre, com luz direta e indireta - 12 luzes - côres variadas e sugestivas e pelo qual V. paga apenas Cr$ 358,00 mensais, pelo C.S.

mais beleza e estética para sua residência

Fabricantes de aparelhos de iluminação, a GALERIA SILVESTRE, com 26 anos de atividades no ramo pode criar os mais belos lustres de qualquer estilo ou tipo para embelezar sua residência. Mantemos o mais rico e variado sortimento de lustres.



LANTERNA com contas de cristal, graciosa e distinta. Cr$ 740,00

GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Donas de Casa
Rua 7 de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19
Tels. 23-3461 - 43-3266

Arco-Artusi

DEVERÃO COLABORAR TAMBÉM OS DONOS DE CINEMAS COM O CONGRESSO EUCARÍSTICO

Preparação Espiritual Através da Exibição de Filmes Sacros

FILMES À DISPOSIÇÃO PARA ISSO

Todo ou quase todo o Comércio do Rio de Janeiro está colaborando para o maior brilhantismo do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Aliás, devemos acrescentar que não é sòmente o comércio. Várias classes têm dado o máximo de seus esforços no sentido de tornar, realmente, o maior acontecimento dêsses últimos tempos, no Brasil, a realização da grande concentração católica do mês vindouro.

Mais de meio milhão de peregrinos deverão chegar ao Rio de Janeiro nos primeiros dias do mês de julho. O D. F. S. P., a Polícia Militar, o Exército, enfim tôdas as corporações civis ou militares prestarão auxílios valiosíssimos, cada uma, colaborando em seu setor. Até o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários já se manifestou extra-oficialmente disposto a colocar à disposição das autoridades eclesiásticas, um de seus conjuntos residenciais (o de Lins Vasconcelos), para abrigar boa parte dos peregrinos que para aqui virão brevemente. A Prefeitura, verdade seja dita, tudo tem feito à seu alcance. Pelo menos para proporcionar o necessário confôrto aos seus munícipes e aos que virão do estrangeiro, tomando medidas urgentes, visando a maior distribuição de água à cidade (pelo menos no período de 15 a 30 de julho), além de outras providências.

TAMBEM OS CINEMAS

Segundo apuramos, também vários proprietários de cinemas estariam resolvidos a colaborar com o Congresso Eucarístico. Soubemos que a Metro-Goldwin Mayer estaria disposta a promover a cessão de um de seus cinemas para nêle serem exibidos, grátis, ao povo da capital do país, filmes sacros, antes ou até mesmo, caso seja interessante, durante a maior concentração cristã da América do Sul.

Os cinemas de fundo de igrejas, tais como o Santo Afonso, o situado na rua Mariz e Barros, etc., já estariam decididos a exibir filmes religiosos. Resta a palavra final dos srs. Luís Severiano Ribeiro, Vital Ramos de Castro, Domingos Vassalo Caruso, que sendo homens de elevada formação espiritual, cristã, estariam concordes em colaborar para o maior brilhantismo do Congresso Eucarístico.

PREPARAÇAO ESPIRITUAL PARA O POVO

Os filmes sacros ou de fundo religioso serviriam de deleite espiritual para certa parte do povo, hoje em dia meio arredio das igrejas, e, muito enganado por ideologias demagógicas. Eis vários filmes que seriam exibidos nos cinemas colocados à disposição da Igreja, em cada bairro da cidade:

Ben-Hur, Vida de Cristo, Gólgota, Jesus, Rei dos Reis, Dez Mandamentos, Sinal da Cruz, As Cruzadas, Os últimos dias de Pompéia, São Vicente de Paula, São Francisco de Assis, Sansão e Dalila, Canção de Bernadette, N. S. de Fátima, o Manto Sagrado, Demétrius, o Gladiador, etc.

MEIAS NYLON

Teia de Aranha, 80 cruzeiros; malha, 60 a 15 cruzeiros. CASA ZILDA. — Rua Santana, 223.

Vendedores, Atenção

Vendemos a mais alta novidade em blusas, com o emblema do Congresso Eucarístico, devidamente licenciadas, em Nylon Plástico com efeito de luz, grande aceitação. Comissão de Cr$ 50,00 em blusa. Ótimo negócio para quem tiver boas relações. Diretamente do fabricante. Av. Rio Branco, 18, 10° andar, sala 1.004, e rua Rodrigo Silva, 6, 2° andar, sala 1.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS - TEL. 43-1408

FELIZ ANIVERSÁRIO COM = CINE MOVICOR =

COMPLETO COM 1 FILME DE TARZAN, CARLITOS OU SHERIFFS, DESENHOS, ETC.

DESDE CR$ 95,00 MENSAIS

PASSA QUALQUER FILME DE 16 mm.

FAZ TELA DE 1×1 METRO.

Filmes Walt Disney 50 PÉS CR$ 95,00

TROCAMOS OS FILMES "MOVICOR" JÁ VISTOS, POR OUTROS DIFERENTES.

950,00 À VISTA

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 19 LOJAS 8 E 10 (CORREDOR DA IGREJA)

CLÍNICA BIO-ENERGÉTICA ESPECIALIZADA NAS MOLÉSTIAS DAS PESSOAS IDOSAS

Palidez. Fraqueza geral e sexual. Distúrbios cardíacos. Pressão alta. Nervosismo, insônia, desânimo. Perturbações do fígado e intestino. Prisão de ventre, etc.

TRATAMENTO NOVO COMPROVADAMENTE EFICIENTE.

Não usamos remédios comumente empregados.

I. M. P. — Sede: em São Paulo.

Direção: — DR. ARAUJO LOPES — Das 9 às 21 horas.

Rua Bolivar, 51 — Grupo 1.004 — Copacabana — Tel.: 47-6997.

DENTADURAS IMPLANTADAS

DR. M. N. COHEN Especialista

PROCESSO AMERICANO, casos difíceis de DENTADURAS — Alcindo Guanabara, 17 — S. 1.207 — Tel. 52-7991 — Cinelândia — Consultas diárias.

Para assistência técnica perfeita com peças genuinas ZENITH e instalação de antena,

DISQUE PARA O TELEFONE

48-5791

Dept.° de SERVIÇO

ZENITH RÁDIO E TELEVISÃO

Fabricantes e Distribuidores Exclusivos:

Sociedade Importadora de Mercadorias S. A. "SIM"

Matriz: Rua Conde de Leopoldina, 670 - Tel.: 54-0466 - Rio

Filial: Rua Lino Coutinho, 425 - Tel.: 63-1536 - S. Paulo

A REALEZA EM RÁDIO E TELEVISÃO

XAVIER 30 9

COMPRO 1 PIANO

Tel.: 32-3857

Pagamento à vista — mesmo que necessite consêrto não faço questão de preço e nem de marca.

Eis o que eu chamo um Serviço Perfeito!

um serviço econômico de CÓPIAS

* À MÁQUINA
* AO MIMEÓGRAFO
* FOTOSTÁTICAS e
* HELIOGRÁFICAS

A COPIADORA (Marca Registrada)

A Casa Mais Antiga No Gênero

Quitanda, 97-1º

Para serviços URGENTES chame 23-5155 23-5222

Dentaduras e Pontes

FIXAS E MÓVEIS

Dentaduras modernas. Dentes translúcidos. Dentaduras SANPLAK (sem céu da bôca). Especialista, Dr. ALVARO DE MORAES, cirurgião-dentista com mais de 45 anos de prática. Serviços urgentes. Raios X, Clínica especializada para pessoas idosas e nervosas. Rua Conde de Bonfim, 770, entre rua Uruguai e a Muda da Tijuca. Telefone 38-9786 — Envia folhetos explicativos.

Mudanças?

GATO PRETO O GUARDA MÓVEIS DA CIDADE MARAVILHOSA

PARA O INVERNO...

a Exposição CARIOCA apresenta...

COSTUMES E CONJUNTOS SPORT



É FACIL ACOMPANHAR A MODA... COMPRANDO PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

LOCAIS QUE VÃO FICAR SEM ENERGIA ELÉTRICA

SERVIÇOS NA RÊDE AÉREA, HOJE

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos hoje, dia 12, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

ILHA DO GOVERNADOR — 12 às 16 horas — Estrada do Galeão; 5 às 16 horas — Ruas Cinquenta e Cinco, Cinquenta e Três, Vinte e Sete, Cambaúba, Vila dos Oficiais, trechos da Estrada do Galeão entre os postes 1443/27 e 1443/101 e da Estrada do Maracajá, entre os postes 1981/37 e 1981/75.

ENGENHO VELHO E RIO COMPRIDO — 7h30m às 15 horas — Ruas Engenheiro Adel, Campos Sales, do Bispo, Conselheiro Barros, Barão de Sertório, Sampaio Viana, Japeri, Aureliano Portugal, Travessa Nestor Vitor, trecho da rua Haddock Lôbo, entre os postes 1561/80 e 1561/81.

PIEDADE E ENCANTADO — 7 às 15 horas — Ruas Cristóvão Pena, Freitas Malheiros, Clarimundo de Melo, Assis Carneiro, Jacaúna, Tôrres de Oliveira, Alfredo Reis, Paraná, Francisco Fragoso, Amorim, Simas, Cardoso Mesquita, Pocone, Borja Reis, Bernardo, Xavier das Conchas, Joaquim Martins, Fagundes Varela, Dias Ferreira, da Pátria, Fontoura Chaves, dos Tijolos, Silva Braga, Franco de Sá, Botelho, Martins Júnior, Meira, Almeida Nogueira, da Capela, Travessa Paraná e Faria Machado.

HIGIENÓPOLIS E CAMPO GRANDE — 8 às 15 horas — Ruas Borges Monteiro, Professor Ariosto Resende, Dr. Albuquerque, Darke de Matos, Adauto Tavares Macedo, Andiaria, Frederico de

da Câmara, Gabriel Bernardes, Basílio Torreão, Virgílio Brígido, Rodrigues Campelo, Artur Rios, Artur Barreiros, Paulino de Almeida, Itajubá, Itanguá, Poatã, Alexandrina, Projetada «E», Projetada «B», dos Limoeiros, Flora Mora, Travessa Paulino de Almeida, Tito Rabelo, Praça Engenheiro Elias Osborne, Uiarana, Estradas do Cabuçu, da Cachoeira, dos Caboclos, do Lameirão Pequeno, do Moinho, do Joari, do Pré, Caminho dos Caboclos e do Partido.

ANDARAÍ E TIJUCA — 7 às 15 horas — Ruas Marechal Taumaturgo de Azevedo, Clóvis Bevilaqua, Conde Itaguaí, Carlos Laet, Antônio Basílio, Visconde de Cabo Frio, Dona Delfina, Itacurussá, Conde Bonfim, José Higino, Padre Damião, Pinto de Figueiredo e Avenida Particular.

SÃO CRISTÓVÃO — 9 às 12 horas — Rua Escobar; 7h30m às 15 horas — Ruas Antunes Maciel, General Bruce, Piratini, Senador Alencar, Almirante Marian, Ladeira do Guamão e Campo de São Cristóvão.

JACAREPAGUÁ — 8 às 16 horas — Ruas Joaquim Pinheiro, Geminiano de Góis, Comandante Rubem Silva, Araguaia, Praça Mac Gregor, Estradas dos Três Rios, do Bananal e do Pau Ferro.

ROCHA MIRANDA — 7 às 16 horas — Ruas dos Topázios, Ezequiel Freire, das Turquesas e Estrada do Areal.

CORDOVIL — 7h30m às 15 horas — Ruas Coronel Camisão, General Carvalho, Rio Apa, Misael de Mendonça, Rufino de Alencar, Capitão Cruz, Comandante Coelho, Barão de Melgaço, Pedro Rufino, Antônio João, Tenente Palestrina, Oliveira Melo, Juvêncio de Meneses, praças Magarça, Laguna, Avenida Meriti e Estrada Água Branca.

VILA DA PENHA — 7 às 15 horas — Ruas da Confiança, Consolação, São João Gualberto, da Inspiração, da Justiça, da Coragem, Professor Artur Thire, Antônio Storino, Feliciano Pena, Marco Polo, Oliveira Belo, Pascal, Volta, Galvani, Lafaiete Stockler, «S», General Silveira Sobrinho, Tranquilidade, Tessalia, Estrada Braz de Pina, travessas da Prosperidade, Generosidade, Fraternidade, Benevolência, Amizade, Brandura, Confiança, avenidas Braz de Pina e Meriti.

Acha-se a disposição do legítimo dono, à rua Cajaseiras, 8 — Realengo, 1 vaca e 4 novilhas

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádio, tudo que represente valor, compra-se, a domicílio — Telefonar, sr. ABRAM.
Telefone: 43-9232

Leilão Judicial — ANDARAÍ
DUAS BALANÇAS E UMA CAIXA REGISTRADORA
AUTOMÓVEL CHEVROLET, gigante para transportes de cargas
RUA BARÃO DE MESQUITA, 777
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM Sr Dr Juiz de Direito da 12ª Vara Civel, venderá em leilão, têrça-feira, 14 de junho de 1955, às 14 horas, no local. Vide anúncios detalhados no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf tel. 22-3111.

ALGUÉM LHE DEVE?
Promissórias, duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor Rua Sete de Setembro, 81 — 9º andar — Sala 904 — Tel.: 52-6421

LART
CURSOS DE RÁDIO
Av. Presidente Wilson, 194 — 1º — Tel.: 42-7594
SAUDA O «DIÁRIO DE NOTICIAS»
«JUBILEU DE PRATA» — 1930 — 1955

DR. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3367.

Lacticínios IPIRANGA
Manteiga Agulhas Negras
— Verifiquem os — Nossos Preços
Vendas por atacado e a varejo de Vinhos, Champagnes, Frutas, Queijos, Salames, Presuntos e Bebidas Nacionais e Estrangeiras
PRAÇA TIRADENTES, 79 - 81
Tel.: 42-2463
Ao lado da Inspetoria do Tráfego. Entre as ruas Visconde do Rio Branco e Constituição

Mudanças
Zelamos pelos seus bens como se fossem nossos!
Carioca
• ENCAIXOTAMENTOS
• ENGRADAMENTOS
• LIFT-VANS
Guarda-Móveis Carioca
DIREÇÃO DE EX-AUXILIARES DA CASA MAPPIN
RUA GENERAL POLIDORO, 30
FONES 26-3520 E 46-3096

SÃO PAULO
o bandeirante da indústria nacional responde pela qualidade desta máquina!
HAYDN MÁQUINA DE LAVAR
A CASA GARSON orgulha-se de ser o revendedor exclusivo, na Capital Federal, dêste notável produto da indústria bandeirante, que nada fica a dever às suas melhores congêneres estrangeiras. Incluindo a Máquina de Lavar HAYDN entre os artigos que recomenda à sua clientela, a CASA GARSON, que só vende o que é bom, coloca à disposição das donas de casa uma auxiliar mecânica de valor inestimável. Venha examiná-la em nossa loja, e adquira-a nas condições mais de acôrdo com a sua conveniência.
- Construída inteiramente de aço inoxidável, inatacável pela corrosão.
- Dimensões muito cômodas: 83 cents. de altura, 58 de largura e 48 de fundo.
- Econômica! Consome apenas 89 centavos por hora de funcionamento.
- Capacidade para lavar, enxaguar e secar 4 quilos de roupa gastando apenas 3 colheres de sabão em pó.
- Fornecida em voltagem e ciclagem adequadas à rêde local.
- Motor de 1/4 de HP, construção sólida e à prova de defeito
GARANTIA DE DOIS ANOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
VENDAS À VISTA E A PRAZO
Vaga Publicidade
Casa Garson
UMA GARANTIA REAL PARA AS SUAS COMPRAS
URUGUAIANA, 107/9 — OUVIDOR, 137
TELESEMANA GARSON NA TV TUPI - CANAL 6
Aos Domingos às 20,30
Produção: Alcino Diniz

FOGÕES A GÁS engarrafado
Para as novas instalações e também em substituição ao seu velho fogão
EM SUAVES MENSALIDADES
COBRASAN
MATRIZ: R. MEXICO, 11-A TEL. 22-7502
FILIAL: ★ AV. PR. VARGAS, 1051 TEL. 43-9162

SE O PROBLEMA É CABELO BRANCO
ÁGUA FÍGARO é a SOLUÇÃO
SALVE O DIÁRIO DE NOTICIAS
«JUBILEU DE PRATA» — 1930 — 1955

Societé Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
BRETAGNE 28 de Junho
PROVENCE 26 de Julho
BRETAGNE 16 de Agôsto
PROVENCE 13 de Set.
BRETAGNE 4 de Outubro
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 16 de Junho
BRETAGNE 4 de Agôsto
PROVENCE 1 de Set.
BRETAGNE 22 de Set.
PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Siria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

FLUORESCENTE
«RK — ROSCA»
E' um aparêlho de luz fluorescente para ser enroscado no bocal de lâmpada comum. Dispensa instaladores ou modificações na sua instalação elétrica. Simples, prático e eficiente. A venda nas boas casas do ramo.
FABRICA: — Caixa Postal 1.745 — Tel.: 29-8736 — RIO.

MÓVEIS MODERNOS «SONATA»

Dormitório estilo moderno em legítimo Pau-Marfim, com 6 peças	Cr$	8.900,00
Sala apartamento, com 6 peças	Cr$	8.300,00
Colchão de Molas «Luiz XV» casal	Cr$	2.200,00

EXPOSIÇÃO — Praia de Botafogo, 218 — Tel.: 46-0095

Ouça!
Caterina Valente
cantando
polydor
MALAGUEÑA E ANDALUZIA

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Serviço de Trânsito e o Departamento de Concessões

32270 — MUDANÇA DE PONTO — Alegando que a maioria dos passageiros que se utilizam dos ônibus das linhas Vaz Lobo-Candelária e Kosmos-Candelária trabalham nas imediações da avenida Presidente Vargas, e tendo em vista que depois das 21 horas tais veículos mudam o ponto de estacionamento para o Monroe, apela um leitor para as autoridades do Departamento de Concessões do Serviço de Trânsito para que seja mantida a permanência daqueles carros no ponto da Candelária até às 22 horas.

Com a Prefeitura e o Juizo de Menores

32271 — VENDEDORES IMPERTINENTES — Escrevem-nos leitores reclamando contra o abuso praticado por menores, vendedores ambulantes de amendoim que transitam na avenida Rio Branco, conduzindo latas de manteigas de 10 quilos transformadas em fogareiros onde ardem, no interior, brazas acesas. Os menores vendedores costumam passar entre as filas de passageiros que aguardam condução na avenida, deixando cair brazas sôbre as pernas e pés dos que ali se encontram. Quando advertidos, exasperam-se e proferem impropérios como se estivessem com razão.

Com a Policia

32274 — ROUBOS FREQUENTES — Apela um leitor para as autoridades policiais para que sejam destacados vigilantes na rua Padre Telemaco, em Cascadura, onde ocorrem roubos frequentes, encontrando-se inquietos os moradores.

Com a Prefeitura

32273 — EXAME DE SAUDE — A lei nº 79, que fixa verba para o pagamento de empregados horistas da Prefeitura e estabelece o aproveitamento dêsses servidores como extranumerários mensalistas — observam os interessados — vem apresentar na sua execução, falhas que cumpre corrigir. O critério a ser adotado — esclarecem — inclui o exame de saúde entre as condições reclamadas para o aproveitamento. Cumpre, entretanto, mencionar que numerosos horistas estão servindo na Prefeitura, há 6, 8 e 10 anos, sendo natural que estejam combalidos ou ainda que tenham perdido a saúde no trabalho, a serviço da Prefeitura. O exame ou a inspeção de saúde, a esta altura, poderá não ser favorável, não sendo, entretanto, justo excluí-los do aproveitamento se porventura isto ocorrer, devendo ser considerado que estavam aptos para o serviço quando foram admitidos.

Com o Ministério da Marinha

32276 — EXIGENCIAS DESCABIVEIS — No Hospital N. Sra. da Glória sito à rua Conde de Bonfim e dirigido pela Assistência Médico-Social da Armada — reclamam leitores — ocorrem certos fatos para os quais se pede a atenção da autoridade competente. Tratando-se de uma repartição do govêrno — observam — não é admissível o desconto mensal dos alunos do Curso de Enfermagem do mesmo hospital em favor do IAPI, desde que não se trata de estabelecimento industrial. Se o desconto fôsse regulamentar, poderia ser feito em favor do IPASE e não para o Instituto dos Industriários. Também considera o leitor uma exigência descabida obrigar as enfermeiras ao pagamento do material utilizado em serviço, quando quebra naturalmente, tais como: termômetro, seringas e agulhas de injeção e outros, de uso obrigatório ao exercício da função. Merece ainda reparos do leitor a obrigação imposta às enfermeiras de entrar em serviço imediatamente, após a refeição, não sendo permitido sequer, minutos de descanso. Não considera também regular a cassação de diplomas de duas enfermeiras, como ocorreu, atendendo a que os títulos foram expedidos, mediante prova, pelo Curso da Assistência Médico-Social da Armada. Há uma enfermeira — acentuam — de grande influência na Administração do Hospital, que acumula dois cargos públicos, sendo um no Hospital e outro em serviço da União.

Com a Policia e a Emprêsa do Cinema Engenho de Dentro

32277 — ALGAZARRA NO CINEMA — Apela uma leitora, por nosso intermédio, para as autoridades policiais, notadamente a Delegacia de Costumes e Diversões, no sentido de mandar fiscalizar o Cinema Engenho de Dentro, durante a exibição dos filmes, a qualquer hora, onde ocorrem as cenas mais degradantes ante a indiferença dos empregados. Espectadores deseducados prorrompem em infernal gritarias, vaias, assovios, palavrões em voz alta, deixando em situação de constrangimento as familias que ali se encontram e impedindo que os assistentes fiquem atentos à exibição dos filmes. Isto — acentua — ocorre a qualquer hora, não sendo, pois, difícil apurar a procedência da queixa.



Coloca-se qualquer máquina usada neste móvel, inclusive Elna. Ficará como nova e passa a valer o dôbro. Temos diversos modelos e fazemos a colocação grátis. — Rua Catumbi, 12 — Tel.: 22-4829. — Chamar Orlando.

CADEIRAS
para Restaurantes, Bares, Clubes, e Escritórios
50 tipos diferentes.
Solicite a visita de um vendedor ou conheça a nossa exposição na fábrica

móveis CACIQUE
Rua D. Romana, 516
Tel. 29-0790 — Eng. Novo

DENTADURAS AMERICANAS
Segurança absoluta. Faço em 48 horas. Confôrto e estética — Quebrou sua dentadura? Caíram os dentes? Não tem pressão? — Consertamos rápido.
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 219 — 1º ANDAR — TELEFONES: 43-2364 E 49-0232.

DO FINANCIAMENTO
À INDUSTRIALIZAÇÃO...
*ACCO
TRABALHA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DO
ALGODÃO!

Adubos e inseticidas produzidos em fábricas modernissimas e fornecidos de acôrdo com as necessidades de cada tipo de terra... ampla e gratuita assistência através de agrônomos experimentados — eis a contribuição de Anderson, Clayton & Cia. Ltda., à fase inicial da cultura algodoeira. E, além de oferecer seus produtos a crédito, Anderson, Clayton & Cia. Ltda. garante aos cotonicultores a compra integral de suas safras e facilita o rápido escoamento das mesmas, transformando o caroço do algodão — em suas modelares indústrias — em finos óleos comestíveis, saudáveis gorduras hidrogenadas e margarina. É, realmente, uma valiosa colaboração de Anderson, Clayton & Cia. Ltda. ao desenvolvimento da cultura algodoeira — uma colaboração que estimula os lavradores a aumentar sempre mais a produção e melhorar a qualidade do ALGODÃO.


* ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

A Maior Rêde Aérea Doméstica do Mundo!


Para o homem moderno,
o mais moderno dos aviões!
Espaçosos e modernos, os novos aviões
"CONVAIR-340"
da CRUZEIRO DO SUL lhe proporcionam o máximo de rapidês e conforto. A CRUZEIRO DO SUL encurta as distâncias dêsse imenso Brasil, proporcionando-lhe a mais agradável das viagens aéreas.


Cruzeiro do Sul
LTDA
Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tel.: 32-7000

Emprêgo — Cr$ 10.000,00

Companhia idônea aceita pessoas ativas, de boa aparência e de ambos os sexos, para serviço externo que dá possibilidade de ganhar mais de Cr$ 10.000,00 mensais. Não é capitalização nem publicidade. Liberdade de horário. Diàriamente, no seguinte endereço: RUA SÃO JOSE', 90 — 2º ANDAR. — Traga êste anúncio.

DR. RIBEIRO DA SILVA
DENTISTA ESPECIALIZADO
Gengivas sangrentas, dentes abalados e Piorréia
Edifício Carioca, 8º, sala 806 —
Fone: 42-2746

MATERIAL DE RÁDIO

PREÇOS SEM COMENTÁRIOS

TRANSFORMADOR DE LINHA 60 MA.	95.00
TRANSFORMADOR DE LINHA 80 MA	110,00
TRANSFORMADOR DE SAIDA PUSH-PULL	25,00
BRAÇO C.CRISTAL	95,00
CRISTAL	55,00
VIBRADOR 4 PINOS 6 VOLTS	95.00
FIO PARA T.V. (100 mts.)	700,00
ALTO-FALANTE 12" P.M.	450,00
CORDÃO PARA DIAL (50 mts.)	45,00
FIO LIGAÇÃO ,CAPA DE ALGODÃO (100 mts.)	160,00
CRISTAL, 2 AGULHAS	280,00
VARIAVEL, 2 SEÇÕES	55,00
BATERIA 07 12 VOLTS	250.00
VALVULA 6V6G	65,00
VALVULA 6F6G	70,00
VALVULA 35W4	60,00
VALVULA 6SA7	70,00

SEM DÚVIDA ALGUMA
NÃO HA COMENTÁRIOS
PREÇOS EM VIGOR ATE' 30-6-955.

WALTER NASCENTES DA SILVA
RUA BENTO LISBOA, 66 — TELEFONE 25-8326

TRATAMENTO DO CÂNCER PELA ENERGIA ATÔMICA

ESTUDOS DE UM MÉDICO BRASILEIRO

De acôrdo com o "Programa de Átomos para a Paz", instituido pelos Estados Unidos, com o objetivo de, por meio da maior cooperação e troca de informações entre paises amigos, serem incentivadas as aplicações da energia atômica em finalidades benéficas à Humanidade, grupos de cientistas de diversos paises estão realizando visitas de observações aos centros de estudos nucleares norte-americanos. Na próxima semana, deverá embarcar para os Estados Unidos o médico dr. Luis Carlos de Oliveira Júnior, chefe do Instituto do Câncer, do Serviço Nacional de Câncer, e cirurgião do Hospital de Pronto Socorro e do Hospital Miguel Couto, primeiro cientista brasileiro a participar dêste programa, a convite do govêrno norte-americano.

O dr. Luis Varlos de Oliveira Júnior, que está particularmente interessado em estudos relacionados com a aplicação da energia atômica no tratamento do câncer, visitará, juntamente com dez cientistas de outros paises, os seguintes centros de pesquisas: Laboratório Nacional de Brookhaven, em Nova York; Laboratório de Pesquisas do Câncer da Nova Inglaterra, em Boston; Universidade de Rochester; Escola de Medicina de Cleveland, em Ohio; Hospital do Câncer em Argonne, em Chicago; e Instituto de Estudos Nucleares de Oak Ridge, no Tennessee.

ESTOFADOR

FILGUEIRA

Móveis estofados em qualquer estilo, reformo e faço novos. Grupos, poltronas, Sumier, bergeres, cadeiras, colchões de molas. Perfeita confeção de «CAPAS», cortinas, almofadas e todos serviços concernentes à arte. Atendo em qualquer parte da cidade, sem compromisso. Serviço rápido e garantido, à rua José Vicente, 107 — TEL.: 38-6844.

Moedas - Selos

COMPRO — CASA FILATÉLICA
— Rua São José, 66 - Loja

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias e móveis de jacarandá ou cedro. — Pagamos o valor de antiguidade — Casa ANGLO AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA. — Rua da Assembléia, 73 — (Setenta e três) — Telefone: 22-9661.

CENTRO ESPÍRITA IBIRAJARA

O CENTRO ESPIRITA IBIRAJÁRA, com sede própria à rua Barão de São Francisco, nº 156, patrocinador do Abrigo Lar de Ibirajara, convida os seus associados e ao público em geral para a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do referido Abrigo para menores, que será realizada no dia 12 do corrente mês, domingo, às 10 horas, nos terrenos adquiridos por esta instituição, situados na quadra 103, da Servidão B., lotes 33, 34 e 35, na Estrada da Boiúna, na Fazenda da Taquara, em Jacarepaguá. Rio — 10 de junho de 1955.

HERMES DOS SANTOS PINHEIRO — Secretário Geral.

IRMÃOS M. COSTA LTDA.

AVENIDA MEM DE SA', 315 — TEL.: 32-3733
Baterias Delco, General Motors, reforma de baterias — 6 e 12 Volts. Garantia de 6 a 12 meses. Enrolamentos de dínamo e motor de arranco. Limpador de pára-brisa, haste, palhetas e consêrto em geral. Consertam-se baterias em 20 minutos.
AVENIDA MEM DE SA', 315 — TEL.: 32-3733.

Antes de comprar seus móveis
FAÇA-NOS UMA VISITA

Dormitório rústico, peroba	Cr$ 5.000,00
Sala de jantar rústica, desde	Cr$ 4.000,00
Dormitórios franceses, desde	Cr$ 8.000,00

Facilitamos o pagamento
9 — RUA FREI CANECA — 11

ELETROLIXA

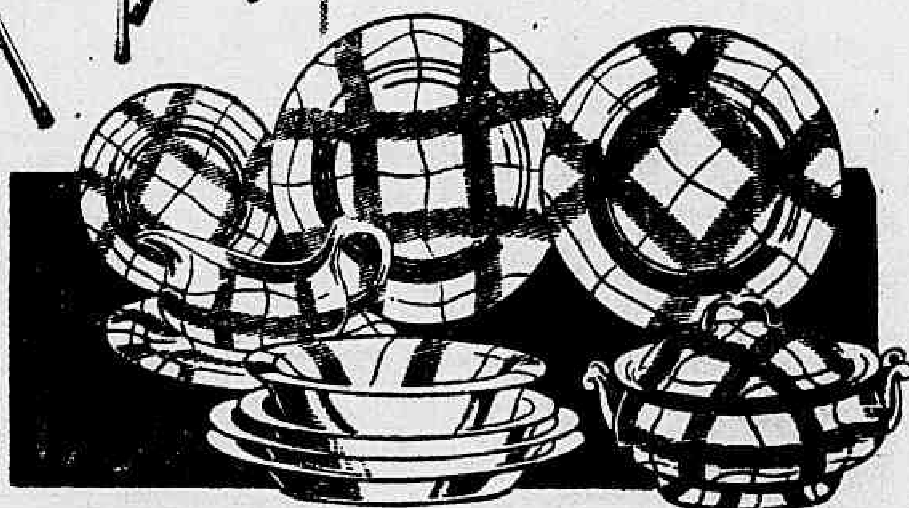
O melhor e o mais perfeito aparêlho para raspagem de assoalhos, aplicado em tôdas as enceradeiras de três escôvas. Procure conhecer o moderno, prático e econômico aparêlho ELETROLIXA, e aplique-o em sua enceradeira. Evite as imitações. A VENDA EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO. Fornecemos acessórios para enceradeiras em geral, inclusive Lustrene. Solicite uma demonstração. — Escritório e depósito da FABRICA ELETROLIXA LTDA. — RUA DA QUITANDA, 176 — SOBRELOJA — RIO. Enviamos gratuitamente instrutivo catálogo ilustrado para o interior.

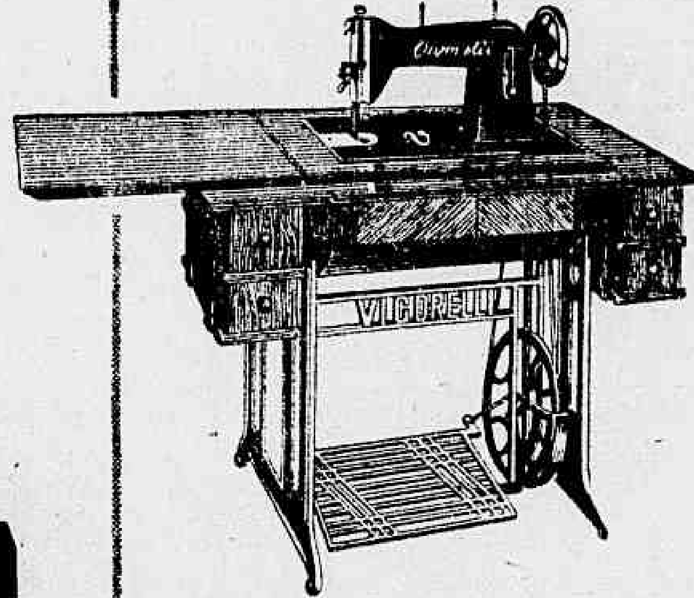
os MELHORES artigos para o lar
com as MAIORES facilidades de pagamento
nestas GRANDES OFERTAS
pelo Crediário d'A Exposição Ouvidor! Aproveite!



CONJUNTO "METALON" PARA COPA
Com 1 mesa e 4 cadeiras inteiramente dobráveis. Várias côres à escolha.
100, DE ENTRADA ou 2.600, à vista

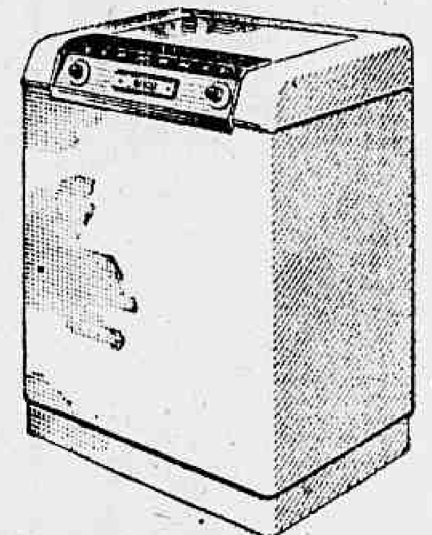
APARELHO DE JANTAR
43 peças em granito, decoradas à mão. Originais desenhos quadriculados. Côres: verde e amarelo.
100, DE ENTRADA ou 1.250, à vista



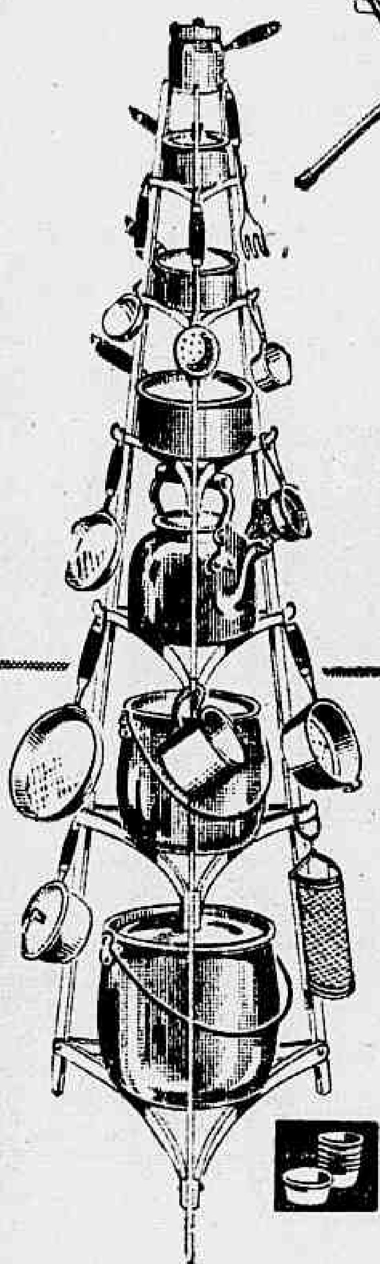


MÁQUINA DE COSTURA "VIGORELLI"
Em móvel de imbuia com 5 gavetas. Costura para a frente e para trás. Garantida por 15 anos!
290, DE ENTRADA ou 7.400, à vista

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX ECONOMAT 100% automática! Enche, lava, enxágua, escorre e desliga automàticamente, deixando a roupa alva, pronta para passar.



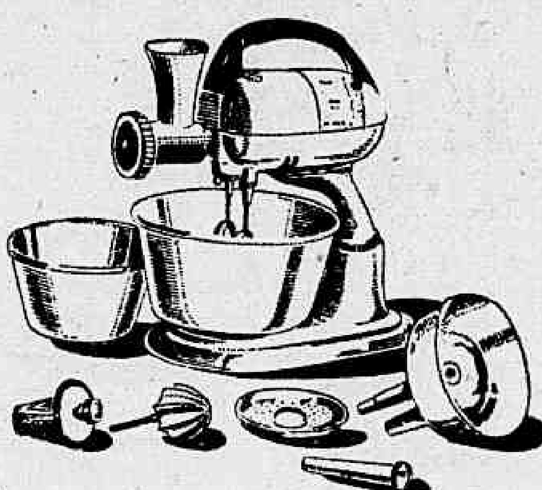
980, MENSAIS ou 23.600, à vista



BATERIA DE COZINHA "COURAÇA" REFORÇADA
24 peças em superior alumínio. Polimento esmerado. Cabos em madeira de lei. Pegadores de baquelite. 2 caldeirões, 4 caçarolas, 1 passador, 1 chaleira, 1 concha, 1 espumadeira, 1 caneco, 1 fervedor de leite, 2 frigideiras, 1 garfo de 3 pontas, 1 passador de café, 1 passador de chá, 1 ralador e 6 forminhas para empada.
100, DE ENTRADA... ou 980, à vista!

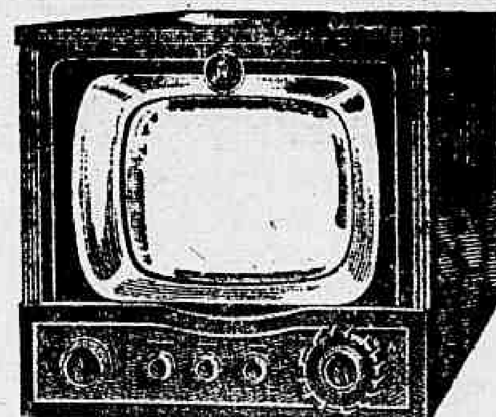
O CREDIÁRIO É UMA INSTITUIÇÃO DEDICADA AO BEM ESTAR DA FAMÍLIA BRASILEIRA!

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR
A Exposição OUVIDOR
AVENIDA - ESQ. OUVIDOR



BATEDEIRA "WALITA" 10 VELOCIDADES Com dispositivo para moer carne. Bate massa p/ bolo, faz purê de batatas e espreme frutas.
200, DE ENTRADA pelo Crediário ou 3.800, à vista

TELEVISÃO "EMERSON" 17 POLEGADAS Novo modêlo 1955 com maior alcance e nitidez. Melhor contraste! Maior luminosidade. Garantia de 6 meses!
5.600, DE ENTRADA 1.785, mensais





MÁQUINA DE ESCREVER "TIPPA-BOY" PORTÁTIL
Moderna, robusta e super-resistente. Com "tampa mágica" para acomodar papel de carta, envelopes e demais material de expediente.
OFERTA ESPECIAL
De 9.500, AGORA 8.900,
600, DE ENTRADA 965, MENSAIS

Diario de Noticias
SEXTA SEÇÃO — Domingo, 12 de Junho de 1955

TURISMO E ECONOMIA

NUNO SIMÕES

LISBOA (via aérea) — Os Estados Unidos propuseram, há pouco, às Nações Unidas, um plano de desenvolvimento de turismo, como base da melhoria econômica internacional. Esse Plano partiu duma informação de que, num dos últimos anos, o turismo nacional envolveu, excetuado o custo dos transportes, uma soma de 2.400 milhões de dólares, o que significa um valor superior ao da exportação mundial de café ou ao do comércio internacional do trigo.

O aproveitamento e melhor distribuição dessa soma e, sobretudo, o seu aumento, são os objetivos do plano norte-americano. Uma intensificação do turismo começará por ser um sucesso de comunicação e de coordenação internacional, mas será também um benefício direto para emprêsas de transportes internacionais e internos: aviação e navegação comercial, comunicações ferro e rodoviárias, camionagem, automobilismo, hotéis e restaurantes, industriais de comércio de pequenas «lembranças», etc.

Os Estados Unidos sugeriram a criação de comissões regionais de turismo da ONU, destinadas a desenvolver o movimento turístico internacional e vem serem apoiadas por uma política oficial, idêntica nos diversos países e visando o desenvolvimento econômico dêstes. Ao mesmo tempo aconselharam auxílios efetivos a emprêsas particulares interessadas no turismo, por facilitação de novos investimentos em hotéis e por cada vez maiores facilidades para a deslocação de viajantes.

Sugeriram ainda e, finalmente, aos governos, acordos internacionais, com o fim de simplificar e reduzir as formalidades alfandegárias e o trânsito das pessoas de país para país.

Nesta última parte do Plano incluem-se tôdas as diligências tendentes a suprimir passaportes e vistos que ainda dificultam e embaraçam a circulação de pessoas entre muitas nações, apesar de outras os haverem eliminado de comum acôrdo.

Como se vê, o Plano norte-americano é ambicioso mas prático. O convívio pacífico entre os naturais dos diversos países, com base no prazer das viagens e na curiosidade das coisas boas e belas que cada uma das nações em si guarda, não só para orgulho e satisfação dos seus naturais, mas para alegria de todos os homens que queiram e saibam fruí-las e admirá-las, é, sem dúvida, o instrumento de paz e de fraternidade internacional mais eficaz e mais duradoiro, sendo, socialmente, o modo mais eficiente de os povos novos e mais ricos, onde o dinheiro abunda, poderem auxiliar os mais pobres de recursos materiais que são, quase sempre, os mais ricos de monumentos, de história, de belezas naturais e de tradições e costumes.

Penso, neste momento, no nosso país em que o turismo, mercê mais da nossa posição geográfica e das possibilidades que ela outorgou às comunicações aéreas inter-continentais, do que dum esfôrço organizado para o aproveitamento e exploração das nossas belezas artísticas, paisagens e folclore, se vem desenvolvendo lenta e gradualmente.

A ocupação turística do país, com novos hotéis, restaurantes e pousadas, continua a realizar-se confiantemente. Ao lado da iniciativa oficial, os investimentos particulares aumentam todos os dias.

Mas se o turista gosta de conhecer a cozinha de cada país, os seus vinhos, as suas frutas e os seus doces, requer também, pelo menos o que vem de tais países ricos e progressivos, quartos arejados e alegres, com boas camas e água em abundância nas torneiras.

Esse é um dos aspectos primaciais do turismo: bons alojamentos e boa mesa.

Infelizmente o que temos e é bastante em matéria de hotéis, pousadas e restaurantes, está longe de ser devidamente aproveitados pois a exploração dêles, dum modo geral, deixa muito a desejar.

Não há muito que, em uma pousada do norte, por sinal das primeiras construídas e das melhores localizadas, em região de azeite finíssimo, tive de reclamar e protestar junto do concessionário contra o óleo rançoso com que foi temperado um bacalhau que também, como qualidade, deixava muito a desejar.

Embora o uso generalizado do frigorífico tenha melhorado muito a qualidade do peixe que se come, por todo o país, a verdade é que a sua distribui-

(Conclui na 6.ª página)

5.785 PESSOAS

COMPRARAM ÊSTE MÊS NA VENDA ESPECIAL DO 2º ANIVERSÁRIO DA

ESQUINA DAS ATUALIDADES

RUA BUENOS AIRES ESQUINA DE ANDRADAS

PREÇOS DE ADMIRAR:

Salas de lã, de Cr$ 160,00 por	Cr$	98,00
Blusas de nylon, de Cr$ 145,00 por	Cr$	95,00
Casaquinhos de lã, de Cr$ 190,00 por	Cr$	145,00

A MAIOR OFERTA

Blusa de opala, de Cr$ 78,00 por	Cr$	55,00

Grande sortimento de artigos de nylon e lã.
COMPRE ÊSTE MÊS Cr$ 200,00 E PEÇA UM BRINDE.

DEPOIS DA FEBRE DO OURO, ATACA HOJE O MUNDO A FEBRE DO URÂNIO

Como se Desenvolve em Todos os Países a Busca do Raro Minério

Energia Nuclear Para a Paz e a Guerra

René Sudre

(Copyright S. F. I. — Exclusivo para o "Diário de Notícias")

NUMA comunicação apresentada recentemente à Academia das Ciências, Marcel Roubault expõe a situação atual das pesquisas de urânio empreendidas em França desde o fim da guerra. Como as das sociedades privadas que buscam petróleo, essas pesquisas são caracterizadas por uma espécie de febre que se apoderou de tôdas as nações desejosas de que se não esgotem os combustíveis necessários às suas indústrias — e, infelizmente, à guerra também. Apesar do govêrno francês ter decidido adquirir armamento atômico, a opinião científica universal parece condenar a fabricação de bombas de urânio e hidrogênio; a pesquisa de minérios radioativos pode justificar-se mais humanamente pelo desejo de pôr a energia nuclear ao serviço da paz. As próprias explosões experimentais foram condenadas pelos cientistas como capazes de contaminar a atmosfera de produtos radioativos, alguns dos quais possuem uma vida muito longa e podem causar pela sua acumulação prejuízos irreparáveis.

DESCOBERTA DO URANIO

O urânio já há muito que era conhecido quando se percebeu que emitia radiações. Foi Klaprots quem o descobriu, em 1789, no entanto de óxido, no seu minério natural mais abundante, a pecholenda, que contém aliás um quarto do seu pêso de outras substâncias. Mais tarde, em 1914, isolaram-no sob forma de um metal cinzento como o ferro, mas duas vêzes e meia mais pesado. Antes da descoberta de Henri Bacquerel, em 1896, o óxido impuro era utilizado para colorir vidros ou fabricar tubos de gás. Supusera-se sempre que era fosforecente por exposição à luz solar até ao dia em que o sábio francês se deu conta que a sua luminescência era natural e não tinha necessidade de nenhuma insolação.

RADIAÇÃO DOS COMPOSTOS

E' conhecido o modo como os esposos Curie mediram a radiação de todos os compostos do urânio, e reconheceram que os compostos do tório possuíam propriedades idênticas. Verificaram que certas pecholendas eram quatro vêzes mais ativas que o urânio metálico, o que lhes deu a supor que havia outro elemento mais radioativo; foi a descoberta do rádio. A sra. Curie estudou assim uma vintena de minérios que o seu electro-metro indicava como emitindo raios, e que se expunha inocentemente nas coleções mineralógicas. A pechblenda da Boêmia era a que irradiava com mais fôrça, a seguir vinha a **uranita**, que é um fosfato de urânio e cobre, a **carnotite** vanadato de urânio e de potassa, a **autunita**, fosfato de urânio e de cálcio, a **cleveita**, silicato de urânio e de terras raras, a **samarskita**, niobotantalato de urânio e de itrio. Entre os minérios de tório há as **toritas**, a **orangita**, a monazita, etc.

EXTRAÇÃO DO RÁDIO

No seu **Tratado de radioatividade** (1910) a sra. Curie relata a maneira laboriosa como tratou a pechblenda da Boêmia para extrair o rádio. Na realidade o govêrno austríaco oferecera aos Curie um subproduto da pechblenda do qual se extraíra o urânio, que era vendido por alto preço. Ora bem, êste resíduo sem valor comercial era justamente o mais rico em radioatividade. De vinte toneladas os Curie conseguiram extrair dois decigramas de rádio. Hoje, porém, não é o rádio que mais interessa ao mundo, pois os isótopos radioativos fornecidos pelas pilhas atômicas têm a mesma eficiência e são muito mais fáceis de empregar. E' de urânio metal que é preciso, tanto para as necessidades militares como para as indústrias.

PROCURA DAS JAZIDAS

Há meio século só se conheciam as minas de Joachimstahl (Jachimov), exploradas, sobretudo por causa do minério de prata. Quando se descobria um filão de pedra negra, como pez (daí o seu nome de pech-blenda) evitava-se o seu contacto, não só porque era quase infusível como porque comprometia a extração do outro minério. Descoberta a radioatividade todo o mundo se lança à sua procura. Nos Estados Unidos descobriram-se importantes jazidas de carnotita, especialmente no Colorado e no Utah. A sua radioatividade era 2,3 vêzes maior do que a do urânio puro (a de pechblenda é de 3,35 vêzes). Mas é na África que a produção alcança o máximo. Em 1913, descobrem-se campos consideráveis de minérios radíferos nas minas belgas do Alto-Katanga. Tôda a gama dos compostos de urânio: pechblenda, óxidos contendo chumbo (becquerelita, schoepita, curita, fourmarierita), óxidos de silicato (gummita, kasolita, uranotita, sklodovskita), óxidos de fosfatos (uranita, parsontita, stasita, dumontita). As jazidas eram à flor da terra e fàcilmente exploráveis. Tratados na Bélgica, êsses minérios aumentaram a produção anual de rádio (de 20 a 60 gr.); e o preço do precioso metal baixou para metade.

DESCOBERTAS NO CANADA'

A partir de 1930 a Bélgica perde o seu monopólio em virtude da descoberta de grandes jazidas de óxido de urânio nas margens do lago do Urso no Canadá, dentro do círculo polar. O teor do minério entre 70 e 213 mmgr. de rádio por toneladas. Outras jazidas foram descobertas no mesmo distrito de Mackenzie e na Colômbia britânica. A produção atual, avaliada agora em urânio e não em rádio, deve ultrapassar um milhar de toneladas. Os Estados Unidos, além de explorarem minas novas descobertas no seu território, adquiriram quase tôda a produção canadiana e belga e favorecem prospecções um pouco em tôda a parte. Na África do Sul, o Transvaal e o Estado livre já têm em exploração uma trintena de minas.

JAZIDAS FRANCESAS

Segundo o inventário estabelecido por Marcel Roubault, já há tempos que se sabia que havia em França uma jazida de autunita em Saône e Loire. Demarty assinalara outras no Limousin e em Auvergne. Êste geólogo sustentava que havia uma zona radioativa importante no flanco ocidental da cadeia do Forez, especialmente na região de Lacheux e de St. Rémy sur Durolle. Com a criação do Comissariado da Energia Atômica em 1945, foi elaborado um plano geral de prospecção com aparelhagem aperfeiçoada, sobretudo contadores de Geiger. A partir de 1948 começaram as pesquisas dos prospectores qualificados. Foram descobertas diversas jazidas exploráveis em quatro regiões: Autuneis e Morvan, Auvergne, Limousin e Vendée. Na primeira domina a pechblenda e existem indícios da sua presença em novos lugares. Na Auvergne explo-

(Conclui na 2.ª página)

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Clínica Médica — Doenças mentais e nervosas — Dá consultas, sòmente com hora marcada, nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 19h 30m, no Largo da Carioca, 5 — 1º andar — Salas 107 a 108 — Tel.: 22-6860 Tel.: Resid. 37-8513

CR$ 800.00

Roupas Usadas

Compramos ternos e vestidos usados. Pagamos até Cr$ 800.00. TINTURARIA ALIANÇA. Atende-se à domicílio. Av. Mem de Sá, 103. Tels. 22-4846 e 52-9805

VARIZES

Meias elásticas, suiças e nacionais de primeira qualidade
CASA SANTOS
Rua da Conceição, 39
(Junto à Buenos Aires, 190)

Grandes Realizações Científicas Tiveram Lugar na França em 1954

No Campo da Ciência Pura e da Técnica

Andrée Fabre

(Copyright S. F. I. — Exclusivo para o "Diário de Notícias")

O ANO de 1954 não foi apenas na França o ano da reorganização geral da pesquisa científica e técnica, mas também das grandes realizações técnicas e científicas, às vêzes de importância mundial. Constatou-se, com efeito, no transcurso do ano passado, uma grande vitalidade em todos os domínios da ciência, tanto no campo das pesquisas puramente teóricas como no das criações técnicas e práticas. Assim, o início de 1954 foi marcado pela brilhante tentativa do príncipe Louis de Broglie, fundador da mecânica ondulatória, para restaurar teòricamente o determinismo clássico no domínio da física nuclear. Em um artigo publicado em 7 de janeiro de 1954, na revista **«L'Education Nationale»**, sob o título **«L'énigme de la structure corpusculaire de la matière»**, o grande cientista francês escrevia particularmente: «Pode-se perguntar se a interpretação puramente probabilista da Mecânica Ondulatória não é, pelo menos em parte, responsável pelas dificuldades que se encontra na construção de uma teoria atômica coerente. Talvez uma volta às representações menos afastadas das concepções clássicas, no sentido das idéias que desenvolvera a respeito em 1927 e que foram retomadas pelos srs. Bohm e Vigier, permitiriam, retornando à imagem das partículas concebidas como singularidades ou regiões singulares do campo, abordar o problema com mais probabilidades de êxito.

TELESCÓPIO ELETRÔNICO

Além de seu interêsse para a ciência pura, a concepção determinista do mundo nuclear prevista pelo príncipe Louis de Broglie permitirá, sem dúvida, aos cientistas, com a coerência e a luz que traz ao mundo dos infinitamente pequenos, estabelecerem conclusões insuspeitadas, como sua Mecânica Ondulatória permitiu aos astro-físicos realizar, após os microscópios eletrônicos e protônicos, o primeiro telescópio eletrônico do mundo.

Esse maravilhoso aparelho, realizado recentemente pelos srs. André Lallemand e Maurice Duchesne, acaba de ser instalado, com efeito, no Observatório de Saint-Michel-de-Provence. Cem vêzes mais potente do que os telescópios comuns mais aperfeiçoados, o novo aparelho transforma as fracas radiações luminosas (fotons) captadas por um telescópio clássico, em electrons, para impressionar placas fotográficas especialmente concebidas e permite assim estudar, após quatro minutos de pausa, as nebulosas que se afastam da terra com a velocidade de 50.000 quilômetros por segundo e que nunca puderam ter sua imagem fixada em uma placa fotográfica.

VACINA CONTRA A POLIOMIELITE

Um outro êxito não menos notável da ciência e da técnica francesa em 1954 foi a produção, pelo professor Lépine e seus colaboradores, de uma nova vacina eficaz contra a poliomielite. Como a do cientista Salk, atualmente experimentada nos Estados Unidos, a vacina francesa é constituída por virus mortos ou inativados pelo formol. Mas é bem mais pura do que a vacina norte-americana. Após longos anos de pesquisas, o professor Lépine e seus colaboradores, graças à microscopia eletrônica e protônica, isolaram e cultivaram o virus da

(Conclui na 2.ª página)

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Telefone 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18

RIO HOTEL

F. CABRAL & ALVES

Tel.: 22-9980 End. Teleg.: RIOHOTEL

PRAÇA TIRADENTES

ESTABELECIMENTO DE 1.ª ORDEM

Tendo em todos os quartos água corrente, telefone e ventilador

QUARTOS ESPECIAIS COM BANHEIROS E W.C. PARA CASAL — APART. COMPLETOS

Cadeira Brasil Limitada

173 — Rua da Conceição — 173
MESAS PARA TELEVISÃO
Fino Acabamento

O uso do cheque proporciona CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

Endereço Telegráfico «MUNBANCO»

MATRIZ:	FILIAL:
RUA DO OUVIDOR, 71/73	RUA JOÃO BRICOLA, 37
CAIXA POSTAL 919	CAIXA POSTAL 6159
TEL. 52-2010	TEL.: 32-6121
RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
AGÊNCIA:	AGÊNCIA:
RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 22	RUA 15 DE NOVEMBRO, 142
TEL.: 37-9399	TEL.: 2-5110
COPACABANA	SANTOS
MEYER	
RUA DIAS DA CRUZ, 170	



ROUPINHA em malha de lã. Duas côres: azul e branco com bordados na sweater e na golinha. 320,

CASAQUINHO em malha. Golinha branca. Flôres bordadas aplicação de cachorinho. Côr cinza Tam 1, 2 e 3 440,

CASAQUINHO em fina malha de linha, trabalhada em originais motivos infantis. Côres: branco, rosa, azul, e canário. Tamanhos 1, 2 e 3 160,

Se o seu bêbê ainda está viajando no "bico da cegonha" escolha com antecedência as suas roupinhas no Departamento Bêbês d'A Exposição Carioca!

COBERTOR para recém nascido, em fina pelúcia com debrum de cetim em tôda a volta. 75,

A SRA. TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA! COMPRE TUDO PARA SEU BÊBÊ ... À VISTA OU PELO CREDIÁRIO, COM AS MAIORES FACILIDADES!

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. Carioca — Esq. G. Dias

O Instituto Guanabara
e
O Ginásio Itamaraty

apresentam ao

Diário de Notícias

congratulações pela passagem de seu

Jubileu de Prata

Grandes Realizações . . .

(Conclusão da 1.ª página)

poliomielite. A nova vacina francesa, assim obtida e experimentada com êxito, porá sem dúvida brevemente fim a essa terrível enfermidade, perigosamente em aumento em vários países do mundo.

NOVO PULMÃO DE AÇO

Paralelamente a essa descoberta profilática, um outro cientista francês, o professor Leroy, acaba de construir um nôvo pulmão de aço, bem mais humano e mais eficaz para tratar os doentes atingidos de paralisia respiratória devida a poliomielite ou a outras asfixias. Em lugar de ficar encerrado em uma caixa, como antes, o doente é deitado em um leito basculante que o balança para baixo e para cima, permitindo, assim, às vísceras comprimir ou não o diafragma, e, portanto, os pulmões, segundo um ritmo regular correspondente à respiração.

OUTRAS NOVIDADES MÉDICAS

Citemos ainda entre as novidades médicas realizadas em 1954 uma nova vacina anti-variólica, absolutamente pura, conseguida pelo professor Ramon; a implantação direta de dentes artificiais, realizada pela primeira vez no mundo pelo famoso dentista francês dr. Gérard Maurel; o aperfeiçoamento introduzido pelo professor André Thomas ao seu famoso coração-pulmão artificial para oxigenar o sangue; o professor Thomas, com efeito, acaba de isolar certas substâncias contidas no sangue e que faltavam ao seu coração-pulmão artificial; o acréscimo dessas substâncias ao coração-pulmão artificial permite agora ao mesmo funcionar da mesma maneira que os dois órgãos humanos. Com a combinação do novo coração-pulmão artificial do professor André Thomas e de um aparelho elétrico recentemente construído pelo professor Donzelot e o dr. Zacouto, para acelerar ou retardar o ritmo cardíaco, mesmo sob certas condições, acaba de permitir aos cirurgiões franceses a realização de verdadeiros milagres.

Assim, o professor Binet, reitor da Faculdade de Medicina de Paris, e seus colaboradores, chegaram recentemente a reanimar um cão, quarenta minutos após a parada cardíaca, graças a uma massagem no órgão e aos aparelhos dos professôres Thomas e Donzelot. Ora, não há muito tempo tôda sobrevivência era considerada impossível depois de três minutos de parada cardíaca.

PESQUISAS SÔBRE O CANCER

Quanto às pesquisas sôbre o câncer, o professor Charles Oberling, diretor do Instituto do Câncer de Villejuif, fazendo o balanço dos trabalhos empreendidos em França nesse domínio, não hesitou em declarar recentemente, em um Congresso Internacional, que acreditava que um método terapêutico químico seria cedo aplicado com êxito a um grande número de cancerosos.

Paralelamente aos progressos realizados no sentido de um tratamento eficaz do câncer, os cientistas franceses continuam ativamente suas pesquisas para elucidar o mistério que cerca ainda a leucemia. Um passo adiante acaba de ser dado nesse domínio por uma equipe de pesquisadores, sob a direção do professor Jean Bernard, que obteve ùltimamente o «Prix International Claude Perchot», no valor de meio milhão de francos e destinado a recompensar o autor ou os autores cujos trabalhos fizessem progredir o tratamento das leucemias. Depois de estudarem, graças ao ferro radioativo, a anemia dos leucêmicos, depois com o fósforo radioativo o destino dos glóbulos brancos na leucemia, o professor Jean Bernard, considerando com seus colaboradores, os drs. Grabar e Seligmann, que as desordens do desenvolvimento leucocitário podem ter um mecanismo imunológico, se fixou por objetivo determinar a constituição antigênica dos leucocitos. Pôde assim estabelecer que, um ao menos dos constituintes dos leucocitos normais falta nos leucocitos da leucemia aguda, mas também que o soro dos leucêmicos contém um anti-corpo com ação eletiva sôbre os glóbulos brancos. Êsses resultados são de natureza a permitir uma melhor compreensão do mecanismo das remissões obtidas às vêzes por uma transfusão completa de sangue e é possível que o anti-corpo descoberto pelo professor Bernard e sua equipe possa representar o tratamento de uma parte das leucemias e constitua um sério ponto de partida para lutar eficazmente contra essa terrível doença.

Tais, brevemente, resumidas, são algumas das realizações científicas em França, durante 1954.

Depois da Febre...

(Conclusão da 1.ª página)

ram-se dois setores, o de Lachaux e o de Bois Noirs; o minério é pobre. E' no Limousin que a pesquisa foi mais frutuosa. Em La Crouzille descobriram-se jazidas de pechblenda em massa que descem a uma profundidade de 200 metros. Em Bessines também existe uma jazida explorável. Finalmente na Vendée encontraram-se terrenos interessantes.

PESQUISAS NA AFRICA

Roubault conclui em nome do Comissariado da Energia Atômica que «a França entrou na fase de produção industrial de minérios de urânio em dezembro de 1948» com descoberta de La Crouzille. Infelizmente êle não fornece números que permitam apreciar o rendimento. Acrescente-se a isso as pesquisas feitas na União Francesa, especialmente no Madagascar, onde existe a **betafita**, niobotantalato de urânio, a autunita e até a pechblenda. Na África equatorial está sendo explorado o setor de Boko-Songo, na esperança de que venha a ser um novo Katanga.

Depois da febre do ouro é a febre do urânio; e esta paixão promete ser mais prolongada ainda. (SII).

ANAPYON

O Dentifrício mais recomendado pelos cirurgiões-dentistas do Brasil, contra gengivite e o mau hálito.

Siga o conselho do seu dentista, usando ANAPYON em bochechos e gargarejos diàriamente, e confie em seu hálito.

E' um produto de plantas medicinais, cujos resultados benéficos, você também propalará

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

MEIAS ELÁSTICAS
(PARA VARIZES)

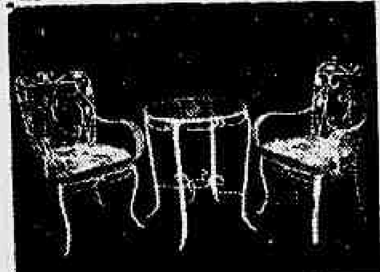


Nacionais e Estrangeiras.
Rua do Mercado, 45 — 1º andar — Tel.: 43-1353.

CASA REIS
PAPELARIA — LIVRARIA
VIDROS E MOLDURAS
ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Rua Visconde de Pirajá, 589-A
Junto ao Cine Astória
Telefone: 47-5922

COLCHÕES DE MOLAS
"PRESIDENTE"
Molas de aço, 6 anos de garantia, diretamente da fábrica ao consumidor. Fabricamos colchões comuns de crina vegetal, animal, cearina e algodão. Reformam-se colchões para o mesmo dia. Grande «stock» de camas, colchões e travesseiros. Atende-se a domicílio.
A VISTA E A PRAZO
Fábrica de Colchões Metro
Rua Santana, 184
Tel.: 32-5666

COMPRE NA FÁBRICA



Tarzan
Por 1.590,00

Excepcionalmente estamos oferecendo sòmente durante êste mês.
A Fábrica de Móveis TARZAN oferece seus mais variados artigos em ferro batido, a preços convidativos.
A RUA SOUSA BARROS, 586-A — Fone 29-5230 — Eng. Novo e RUA DO CATETE, 134 — Fone 25-1824

DEPÓSITO DE FECHOS ECLAIR
Fechos de todos os tipos para todos os fins, por preços da fábrica. — Vendas por atacado e a varejo — Armarinho em geral. Bôlsas e Novidades.
Sobrado da Economia
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 32 — 1º ANDAR — TELS.: 23-1338 e 43-5315.
Apresente êste anúncio para ter direito a um desconto.

RAIO X — FISIOTERAPIA
EXAMES, TRATAMENTOS DA PELE, CANCER, ARTICULAÇÕES BURSITES, etc.
DR. J. VILLALONGA
Com mais de 30 anos de prática hospitalar
Ex-chefe de serviços civis e militares.
Da Academia de Medicina Militar, da Sociedade de Radiologia.
Rua 7 de Setembro, 81 — 13º andar — Tels.: 52-0032 e 28-6053.

HOTEL GRANJA ITATIAIA
WEEK-END — Ótimo clima. 800 metros de altitude. Voleibol, piscina, banho de cachoeira a 1.200 metros de altitude, equitação, alpinismo. (Agulhas Negras, 2.700 metros), parque infantil, banho finlandês (saúna), e duchas. Alimentação farta e sadia. Informações pelos telefones: 32-7552 e 52-4295.
RUA ALVARO ALVIM, 24 — 4º ANDAR — SALA 402.

REVENDEDORES
Blusões albene de 185 por 130; Blusões Cambraia de 145, por 110; Blusões Panamá, de 240 por 180; Blusões Faille, de 210 por 160; FABRICA SUCESSO. RUA REGENTE FEIJÓ, 69-B.

SINGER
VENDEMOS ótimas máquinas SINGER RECONDICIONADAS das antigas 3 gavetas — 10 anos de garantia. Cr$ ... 5.200,00 — Entradas de 200,00 e Cr$ 250,00 mensais — Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca. — RUY MAFRA & IRMÃO — RUA ARISTIDES LOBO, 134 — Telefone: 28-7547. Bondes — Estrêla, Santa Alexandrina à porta.
«Cumprimos o que anunciamos».

DR. NILTON BRAGA DE OLIVEIRA
PROF. DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA
Clínica médica — Nutrição — Metabolismo Basal — Cons.: — Rua Laranjeiras, 72 — Tel.: 25-0558 — De 4 às 7 horas — Res.: 25-3498.

REFRIGERAÇÃO AR CONDICIONADO
Carrier
A Cia. Propac executa todos os trabalhos de instalação e manutenção.
ENGENHARIA
INSTALAÇÕES
VENDAS
Rua Camerino, 71
Tel. 43-4990
MANUTENÇÃO
MATERIAIS
PEÇAS
GÁS FREON
Rua Pedro Ernesto, 44
Tels. 23-4996 - 23-4401
COMPANHIA
PROPAC
(COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES)
Distribuidora exclusiva dos produtos Carrier

Numa só visita
MAIS DE 200
SALAS E DORMITÓRIOS
à sua escolha:
Evitando-lhe o exaustivo trabalho de percorrer a cidade à procura de *seus móveis*, a imensa galeria Palermo, com mais de 200 "lojas", oferece-lhe numa só visita, mais de 200 sugestões, todas com preços marcados nas etiquetas! Comparando a qualidade, a originalidade de estilo e as conveniências de preço, V.S. pode decidir qual o mobiliário que melhor convém ao seu lar.
Aproveite para renovar, agora, seu mobiliário!
Móveis para todos os gostos! Variadíssimos preços!
Prazos até 10 meses!
PALERMO FICA ABERTA TODAS AS NOITES ATÉ AS 10 HS.
Em inúmeros casos, podem ser excluídas várias peças dos mobiliários completos, a critério do comprador.
CASA
Palermo
MOVEIS, S. A.
Rua do Riachuelo, 146/150
(entre as ruas André Cavalcanti e Inválidos)

A CASA CRUZEIRO
Ferragens e Ferramentas Ltda.
Felicita o "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" pelo seu jubileu de prata



E oferece aos seus amigos e clientes o mais completo sortimento de Ferramentas para tudo e para todos, Simples e de Precisão. — Manuais e Elétricas. Importadas diretamente dos mais afamados fabricantes — Ferragens em geral e Utensílios Domésticos — Compre bem, compre o melhor na
CASA CRUZEIRO
FUNDADA EM 1909
A primeira em FERRAMENTAS
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5 —
TELS.: 22-2700 e 42-4982 — Escritório: 22-2700.
RIO DE JANEIRO

MARAVILHOSO!
NOVO! SENSACIONAL!

O gás de QUEROSENE — FOGÃO Azul Natal GÁS

PENSE BEM NO GRANDE GASTO QUE V. S. TERÁ' MENSALMENTE COM O USO DE OUTROS TIPOS DE FOGÕES
O FOGÃO A GÁS DE QUEROSENE NATAL É O DE MENOR CONSUMO (CR$ 70,00) MENSAIS.
A DISTRIBUIDORA DE FOGÕES NATAL VENDE TAMBÉM: GELADEIRAS CLIMAX, LIQUIDIFICADORES, ENCERADEIRAS, ASPIRADORES DE PO', MAQUINAS DE COSTURA E INÚMEROS ARTIGOS.
Vendas a Longo Prazo
Consulte o Nosso Plano De Crediário
AV. MEM DE SA' n. 93-A
Fone: 42-2057.
REVENDEDORES
GALERIA DOS RADIOS
Rua do Lavradio, 25
CASA DOS FOGÕES
Av. Marechal Floriano, 85
COBRASAN
Av. Presidente Vargas, 1051
EXPOSIÇÃO OUVIDOR

Super Econômico

POSTO DE VENDA
Rua 7 de Setembro n. 227

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 200,00
Aceitamos novos revendedores para a Capital e para o Interior

Tirando Fotografias a Côres Dentro do Organismo Humano

Novos Instrumentos Médico-Cirúrgicos

WIESBADEN (Por Ernst Burkhardt) — O célebre especialista alemão de doenças do fígado, prof. dr. Kalk, de Kassel, descreve na revista «Medizinische Klinik» alguns novos instrumentos médicos com que se podem fazer fotos no interior do organismo humano, que constituem uma grande inovação no domínio da medicina. Os raios X não bastam para verificar certas alterações nos órgãos interiores, sobretudo nas cavidades toráxica e abdominal que se subtraem à observação direta do médico. Desenvolveu-se há já muitos anos o laparoscópio, uma espécie de agulha de injeção um pouco mais grossa em cujo extremo se montou uma lâmpada e um sistema de lentes. Introduz-se esta agulha e injeta-se ar no peritôneo ou na pleura para que se forme um espaço que permita ao médico proceder às suas observações. E' evidente que a quantidade de ar introduzida tem de ser calculada exatamente para que não haja inconvenientes para o paciente. Esta intervenção não representa grande dificuldade para um médico cauteloso e experimentado. O prof. Kalk já procedeu a mais de três mil exames dêste tipo no interior das grandes cavidades fechadas e, há uns doze anos, conseguiu tirar fotos, tanto a branco e prêto como a côres, com um laparoscópio desenvolvido num trabalho demorado que requereu a maior paciência. A firma construtora de instrumentos Sass & Wolf, de Berlim, desenvolveu, em estreita cooperação com o prof. Kalk e a clínica do cirurgião de renome mundial, prof. Breitner, em Inssbruck, vários instrumentos de laparoscopia que representam um grande progresso neste importante domínio da medicina. Reuniram-se a ótica e a lâmpada num só instrumento. Adaptou-se ao conjunto um aparelho fotográfico Robot que tem a vantagem de se poderem fazer numerosas fotos consecutivas sem carregar o disparador. Um dispositivo de reflexão permite focar com a máxima exatidão. Até aos trabalhos de Kalk e Breitner com a firma Sass & Wolf, era extremamente difícil fotografar no interior do organismo humano, porque a absorção de luz é considerável nas cavidades e porque as superfícies irregulares úmidas e brilhantes dos órgãos interiores refletem a luz. As lâmpadas até agora utilizadas só permitiam exposições relativamente longas, acrescendo o inconveniente de a palpitação, a respiração e a peristáltica os manterem constantemente em movimento. Além disso, os especialistas alemães advogam que para iluminação das cavidades se utilizem apenas baixas tensões elétricas para evitar quaisquer perigos. Graças à invenção alemã de uma válvula eletrônica com uma tensão de apenas 40 vóltios podem agora fazer-se fotos na pleura e no peritônio com exposições de apenas 1/200 de segundo, o que significa que se obtêm fotos a côres maiores, mais nítidas e mais perfeitas.

O médico não se limita a fotografar, mas pode proceder a pequenas operações. Pela cânula de um trocar introduzem-se instrumentos minúsculos e extraem-se provas dos tecidos, submetidas em seguida ao exame microscópico. Pode introduzir-se até mesmo uma tesoura para cortar determinados nervos. O órgão a examinar está frequentemente coberto, como por exemplo o fígado e a bilis pela rêde ou pelo intestino delgado. O prof. Kalk desenvolveu um instrumento de ponta lisa e outro com um ganchinho para afastar os órgãos que cubram o objeto a fotografar. O instrumento de ponta lisa tem uma escala milimétrica para medir exatamente o campo de observação.

A laparoscopia com êstes novos instrumentos alemães permite evitar frequentemente intervenções cirúrgicas de maior envergadura que exigiriam anestesia completa. Não só os cirurgiões, mas todos os especialistas de medicina interna podem utilizar o novo laparoscópio. Graças a êle, já se publicaram em revistas alemãs numerosas fotos a côres do interior do organismo humano que constituem uma sensação na medicina. O processo passou a ser adotado em clínicas médias e menores e tudo leva a crer que dentro em breve pertencerá ao domínio da medicina geral.

DR. RIBEIRO DA SILVA
DENTISTA ESPECIALIZADO
Gengivas sangrentas, dentes abalados e Piorréia
Edifício Carioca, 3º, sala 306 — Fone: 42-2746

DR. ALVARENGA FILHO
CLINICA DE CRIANÇA
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 814-15. Telefone: 22-5954, 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas. Residências — Tels.: 37-5558 ou 26-3083

GOAL CERTO
Marque também seu goal, comprando na Fábrica Sucesso. Blusões cambraia de linho inglês, 380,00. Calças de Gabardine, de 490, por 285. Cambraia Pirituba e Santista, de 250, por 240. Calças brancas de 210, por 155. — Só na FABRICA SUCESSO — Rua Regente Feijó, 69-B.

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Presidente Vargas, 1.093
TELEFONE: 43-4339
CASA ESPECIALIZADA em embalagem de móveis, louças e cristais — Fornecimento de caixas, etc. Preços módicos a domicílio. Despacham-se encomendas.

PEÇAS
Para aparelhos eletrônicos — Móveis e chassis montados — Preços módicos.
ALR
Rádio Madureira
R. Carolina Machado, 394 — Loja da esquina.
Vendedor autorizado:
Rua Samin, 31 — Irajá.

ALÔ POVO AMIGO DO RIO E NITERÓI
Todos compram mais barato camisas, calças, e blusões. Só 30 dias. — Rua Regente Feijó, 69-B.

Casamentos — Certidões — Carteiras — Passaportes — Naturalizações, etc.
Procurações, Certificados, Registro de Diplomas, Marcas e Patentes, Prefeitura, Recebedoria, etc. — J. SIQUEIRA. Avenida Marechal Floriano, 18 — 1º andar — Tel.: 23-3840, diàriamente. (Antiga rua Larga).

ESMEROLIXA
E' a maior descoberta em aparelhos de lixar assoalho, a superfície da madeira ficará lisa e alva, pronta para receber a cêra. ESMEROLIXA é inquebrável por ser confeccionada em borracha dura e almofadas maleáveis, evitando trepidações na enceradeira. ESMEROLIXA dura uma vida inteira e custa tão pouco, apenas Cr$ 300,00 o jôgo com lixas substituíveis. Procure conhecer ESMEROLIXA. Atendemos pelo reembôlso. Basta citar a marca da enceradeira. ESMEROLIXA é encontrada em tôdas as casas do ramo, bazares, etc., ou nos fabricantes FONTES LTDA. — Rua Evaristo da Veiga, 73 — Sobrado — Tel.: 32-2493.

Artigos para recém-nascidos e enxovais para batizados
PARAISO DAS CRIANÇAS
FUNDADO EM 1891
J. Paim & Cia. Ltda.
RUA 7 DE SETEMBRO, 134
TEL.: 23-2858
RIO DE JANEIRO
Sortimento completo de roupas para meninas, meninos, mocinhas e rapazes

CAFÉ, BAR E RESTAURANTE CLIPPER
ABERTO ATÉ AS 24 HORAS
Ótima cozinha — Menu variado — Salgadinhos de fabricação própria — Serviços à minuta — Vitaminas — Bebidas finas nacionais e estrangeiras
Rua da Constituição, 21 (Próx. à Praça Tiradentes)

ELETROLUX — ÚLTIMO TIPO
Vendo enceradeiras com 2 anos de garantia, junto com espalhador de cêra automático, ainda suecas, por Cr$ 3.300,00. Essas enceradeiras estão custando o dôbro e são nacionais, elas têm poucos meses de uso. Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4º andar — Sala 426 — CASA TINOCO — TELEFONE: 23-4787.

Galeria Copacabana
SEÇÃO DE
Vidros e Quadros - Fone: 57-5625
PAPELARIA E LIVRARIA
AV. COPACABANA, 614, 616 - Tels.: 37-7311 e 37-7344
(Junto ao Cine Ritz)

EXCURSÕES ECONÔMICAS
BUENOS AIRES E MONTEVIDÉU - 20 dias
Cr$ 10.500,00 (tudo incluído)
Partida: 8 de julho próximo.
IDA E VOLTA EM 2ª CLASSE NO LUXUOSO VAPOR «TEGELBERG».
Estadia no próprio vapor — Cabines especiais para casal e de 4 lugares para avulsos. Tôdas externas.
Passeios — Visitas em Buenos Aires com excursões ao Tigre. Passeios e visitas em Montevidéu.
AGÊNCIA GERAL.
Vendemos passagens sem ser para excursões.
RIO: — Rua Senador Dantas, 25 — Tels.: 42-9918 e 32-8181.
S. PAULO: — Avenida Ipiranga, 1.129 — Tels.: 34-7799 e 36-1020.

HOTEL VERA CRUZ
Estabelecimento de primeira ordem tendo em todos os quartos água corrente. Quartos especiais com banheiro e telefone para casal
INSTALAÇÃO MODERNA
RUA PEDRO I, 35
(Próximo à Praça Tiradentes)
Telefone: 22-9870
F. CABRAL & ALVES

AS ORGANIZAÇÕES NELSON
congratulam-se com o DIÁRIO DE NOTICIAS pela passagem do seu 25.o Aniversário de fundação.
ORGANIZAÇÕES NELSON
ONDE O CRUZEIRO VALE MAIS
NÃO CONFUNDA OS ENDERÊÇOS:
LOJA 1 — Rua Elpídio Boa Morte, 211
Praça da Bandeira
LOJA 2 — Av. Pres. Vargas, 723
Esquina de Andradas
LOJA 3 — Rua da Carioca, 58
Junto ao Cinema Ideal
LOJA 4 — Avenida Passos, 111
Tôdas as Lojas das Organizações NELSON têm o letreiro luminoso com a seta

CAFÉ GLOBO BOM ATÉ A ÚLTIMA GÔTA
CAFÉ GLOBO
1º em contrôle eletrônico!
Mais Saboroso, Estimulante e Aromático!
Você sabia que o CAFÉ GLOBO é o único na América Latina cuja torrefação se realiza em condições ideais, sob contrôle eletrônico? Sim, o seu CAFÉ GLOBO, torrado por igual interna e externamente, conserva tôdas as propriedades tônicas e estimulantes do café.
E isso só é possível porque o nosso torrador de alta precisão trabalha a ar quente, não expondo os grãos ao contacto com chapas super-aquecidas.
★ Eis porque o seu CAFÉ GLOBO, suave mistura de cafés selecionados, concentra maior riqueza de aroma e sabor do verdadeiro café!
BHERING
CAFÉ GLOBO
BOM ATÉ A ÚLTIMA GÔTA
CAFÉ GLOBO
BHERING, COMPANHIA S. A.

Vinte e Quatro Anos de Inestimáveis Serviços à Coletividade Brasileira

NO MAPA da América do Sul e do Brasil, suas «estradas» que se abrem numa espécie de leque gigantesco, estão assinaladas por quinze linhas principais: Belém Litoral, Guaira, Xavantina, Acre, Bôa Vista, Uruguaiana, Fernando de Noronha, Belém Noturno, Nordeste Noturno, Cumbica, Pôrto Alegre e Ponta Porã, e mais Norte Marinha, Oeste-Marinha e Sul-Marinha; cinco linhas principais internacionais: Assunção, Caiena, La Paz, Lima e Montevidéu, onde é feito o transporte de correspondência, correio-diplomático, carga e pessoal; onze linhas auxiliares: Rio S. Francisco, Rio Tocantins, Litoral Norte, Piauí, Litoral Sul, Interior do Rio Grande do Sul, Circuito Norte de Mato Grosso, Circuito Sul de Mato Grosso, Interior de Minas Gerais, Rio Araguaia e a Rota Curitiba Campo Grande, efetuando-se nestas linhas o transporte de mala postal, remédios e pequenas cargas.

Estas diversas linhas, cruzando e entrelaçando-se aqui e ali, cobrem todo o Brasil do Norte a Sul, do Este a Oeste, aumentando os laços de amizade com as nações irmãs vizinhas: Guiana-Francesa, Paraguai, Bolívia, Peru e Uruguai; fazendo a ligação de todos os Estados e Territórios do Brasil, suas capitais, cidades principais, vilas, povoados e as capitais e algumas cidades dos paises vizinhos.

São as rotas de Correio Aéreo Nacional, que realizou e realiza no Brasil uma obra de pioneirismo que o brasileiro jamais terá moedas ou gratidão para pagar. do Sul, deslizam pelo dorço do litoral, como mergulham na selva Amazônica, levando consigo o progresso do Brasil.

Para que isso fôsse possivel, algumas vidas se perderam; muitas lágrimas se derramaram. Mas, dessa estranha amalgama, de lágrimas, sangue, suor, audácia, desprendimento e patriotismo, formou-se a verdadeira união nacional. E a civilização se espalhou, como um milagre, pelos mais longinquos recantos do Brasil.

Vamos tentar, portanto, condenar nestas notas a história do Correio Aéreo Nacional. Comecemos pelas fascinantes aventuras de seus pioneiros.

CRIAÇÃO E PRIMEIRAS VIAGENS

A idéia da criação do Correio Aéreo Nacional foi do então major Eduardo Gomes e um grupo de aviadores militares, que obtiveram a aprovação e o apôio de então ministro da Guerra, general Leite de Castro. A primeira viagem foi em 12-6-1931 e a rota foi Rio-São Paulo, partindo do Campo dos Afonsos e aterrando no Campo de Marte. O velho «Curtiss» com motor de 170 H.P. percorreu os 360 quilômetros de distância, em 4 horas e 10 minutos, levando como correspondência apenas duas cartas.

Fizeram, os pilotos do CAN, a primeira organização militar do seu gênero a ser criada no mundo, muito mais do que desbravar; realizaram um serviço de inter-comunicação que, de outra forma, seria sumamente impossivel. Fizeram mais; criaram com sua audácia, seu desprendimento e seu patriotismo, a nossa mentalidade aeronáutica, abrindo o céu do Brasil à aviação comercial e civil.

O Norte, o Centro, o Sul, todo o litoral e as fronteiras do Oeste, estão, nos dias que correm, «amarrados», por um sem números de linhas invisiveis de rotas. E, a tôdas as horas, poderosos pássaros de aço, cruzam tanto os céus azuis do nordeste, como perfura a nevoa sêca

A extensão das linhas no fim do ano de 1931 era de 1740 quilômetros, tendo se percorrido .. 34.888 quilômetros, em 490 horas de vôo e transportando 63 passageiros e 500 quilogramas de correspondência.

A Marinha, em 1934, na pessôa do então capitão de Fragata Fernando Savaget organizou o Correio Aéreo Naval, cujo funcionamento regular só teve inicio, entretanto, em 1936.

A primeira rota até São Paulo foi dilatada até Goiás e, em 1932, eram criadas duas novas linhas; para Mato Grosso e Piauí, essa já com aviões «Wacco-C SO».

Em 1934 nascia mais uma rota de grande extensão: Rio-Fortaleza, de 2.500 quilômetros, passando pelo Vale do São Francisco, em 1935 nascia a linha Pôrto Alegre e assim foram crescendo outras mais.

A primeira ligação internacional foi a 21-1-1936, quando um aparelho saiu de Campo Grande, em Mato Grosso, com destino a Assunção, capital do Paraguai enquanto outras rotas de inter-comunicação completavam o emaranhado de caminhos no espaço e que servem atualmente a todo o Brasil.

Os primeiros aviões do Correio Aéreo Militar não dispunham de instrumentos adequados. As cartas de navegação utilizadas ficavam muito aquem do desejado. Dessa forma, as primeiras viagens eram feitas a uma altitude que permitisse se «despejassem» no Rio, onde pudessem ser salvas por um canoeiro; ou por cima dos feios do telégrafo, para que a interrupção trouxesse ao ponto de rutura os consertadores que então localizariam os aviadores.

Onde haviam ferrovias, a navegação era feita com o aparelho acompanhando o seu leito, balizando-se a rota, com outros recursos, quando acabavam as listas brilhantes da linha férrea. Pintavam-se, então, os telhados dos mais altos edificios para que os pilotos pudessem se orientar.

As vagas notas dos primeiros vôos, se vamos escoteja-lo com os que realizam os aparelhos atuais, lhe dão o sentido de uma epopéia.

O velho «Curtiss» e o «Wacco — C SO» deixavam pilôto e co-pilôto a merce do vento, do sol, da chuva e do frio.

De etapa em etapa, iam os próprios aviadores em trem, automóvel, a cavalo ou a pé, ou ainda pousando em campos improvisados, visitando as cidades que seriam futuras etapas e solicitando aos perfeitos a construção de campos de pouso.

AS «ROTAS DE CARIDADE»

Mas é preciso não esquecer que os pilôtos do Correio Aéreo não realizavam o mais rápido serviço de comunicações, enquanto adquiriam melhor e mais completo adestramento. Fizeram e fazem o que demais humano podiam efetuar: transportar médicos, enfermos e remédios, prestando importantes trabalhos em fazes de epidemias, salvando vidas preciosas que de outra maneira, teriam de sucumbir.

Os pilôtos batizaram essas rotas como «Rotas de caridade», pois não raro aterravam, entregavam as malas do Correio e, antes mesmo de irem ao hotel reabasteciam-se e levantavam vôo novamente, para adquirir um antibiótico, quando não se transformava o aparelho numa ambulância, para levar o moribundo a um hospital a longa distância.

Com a criação, em 1941, do Ministério da Aeronáutica, surgiu o Correio Aéreo Nacional, resultado da fusão do «Correio Aéreo Militar» (fundado em 1931) e o «Correio Aéreo Naval» (fundado em 1934).

A crisma, se assim pudermos qualificar foi a 20 de fevereiro de 1941, passando, desd eentão, a ser designado e conhecido como «CAN». Era a solução nacional lógica para o Transporte Aéreo Militar, cujos problemas e importância já estavam surgindo com a Segunda Grande Guerra.

Esta solução, do Transporte Aéreo Militar, havia sido tentado em outros paises sem a adoção firme que caracterizou sua organização definitiva no nosso pais.

O Correio Aéreo Nacional «previsto no artigo 5, do item 11, da Constituição» é um serviço de transporte aéreo de correspondência, de carga e de passageiros, cujas finalidades são: a) transportar a correspondência que lhe fôr entregue pelo Departamento dos Correios e Telégrafos; b) atender as necessidades de transporte aéreo do Ministério da Aeronáutica; c) cooperar com as demais fôrças armadas e com os órgãos do govêrno, facilitando-lhes transporte aéreo relacionado com o serviço público; d) proporcionar transporte aéreo a regiões pouco desenvolvidas do pais, que não possuem meio suficiente de comunicação; e) proporcionar treinamento e conhecimento das aerovias ao pessoal navegante da Fôrça Aérea Brasileira.

As linhas internacionais, mantidas pelo Correio Aéreo Nacional, têm mais as seguintes finalidades: a) facilitar o intercâmbio cultural entre o Brasil e os paises por ela servidos; b) contribuir para a aproximação das fôrças armadas e, em particular, das fôrças aéreas do Brasil e dos paises a que sirvam; c) cooperar com o serviço diplomático entre o Brasil e os referidos paises, facilitando-lhe transporte aéreo, relacionado com o serviço público; d) cooperar com as missões militares, cientificas e culturais, e outras entidades brasileiras no estrangeiro, facilitando-lhes transporte aéreo, relacionado com o serviço público.

Completará, no próximo ano, o CAN, o seu primeiro quarto de século, vencendo mais uma etapa na grande viagem de ajuda ao progresso do Brasil.

CONSERTOS DE RÁDIOS
e eletrolas de tôdas as marcas. Orç. grátis.
Atende-se qualquer bairro. — Tel.: 43-2463.

DOENÇAS DAS PERNAS — ÚLCERAS — VARIZES E FLEBITES
TRATAMENTO SEM REPOUSO
DOENÇAS INTERNAS — ULTRASSONOTERAPIA
Clinica especializada com 25 anos de prática.
Dr. Bruno Levy. RIO: — Rua Alvaro Alvim, 24 — 10º andar — Tel.: 22-7025, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas e às têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

O PRÓPRIO SANGUE
No tratamento da fadiga fisica mental, diabetes, hipertensos, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 83 a 100% de curas radicais. Clinica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23 — 18º andar — Salas 1.838-1.840. De 2as a 6as feiras, das 8 às 12 horas. — Tel. 32-3242. A tarde, atende a chamada pelo telefone: 25-4073. Envia-se grátis o folheto
— HEMOTERAPIA. —

DENTISTA SÓ DE CRIANÇAS
MÚSICA, BRINQUEDOS, SORVETES E PRÊMIOS.
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Presidente Vargas, 446 — 16º andar — Grupo 1.607 — TEL.: 23-2277 — Quase esquina da avenida Rio Branco.

ORTOPEDIA HOEGEMANN
Perna «JUPA» para amputados acima do joelho, com válvula de sucção e joelho fisiológico à prova de queda. Última invenção ortopédica alemã.
Braços e mãos artificiais.
Coletes e cintas ortopédicas para dores lombares e escoliose.
Aparelhos de paralisia infantil, de suporte e descarga.
Palmilhas para pés chatos e cansados.
Palmilhas de correção.
Palmilhas confeccionadas em espuma de borracha.
Fundas para hérnias.
Botas ortopédicas de correção.
ESCRITÓRIO: — Rua Senador Dantas, 80 — 14º andar — Apto. 1.408 — Têrças-feiras, das 8 às 10 horas; quintas-feiras e sábados, das 8 às 11 horas.
TELEFONE: 52-1834.
OFICINA E RESIDENCIA: — Rua Anspecada Melo, 4 — Olaria. Tel.: 30-3567
RIO DE JANEIRO

TINTAS — «MIMOSA»
CORRÊA LEITE & CIA.
COPACABANA — Rua Figueiredo Magalhães, 6-C.
JACAREPAGUA' — Estrada de Jacarepaguá, 7.680 — Freguesia.
MADUREIRA — Rua Maria Freitas, 16.
CENTRO — Matriz e Escritório: — RUA BUENOS AIRES, 200, próximo ao Campo de Santana; RUA BUENOS AIRES, 116, em frente ao Mercado das Flores.
O belo sexo está fazendo um sucesso em todo o Brasil, pintando com a tinta «Mimosa», embelezando os seus lares que ficam deslumbrantes para as festas eucarísticas de 1955.
APROVEITE A OPORTUNIDADE

DENTADURAS ANATÔMICAS
Como se fôssem os seus próprios dentes. Dentaduras quebradas, sem pressão? Bridges partidos? Consertos na hora. PODE ESPERAR NA SALA. — DR. SOUZA RIBEIRO. — Avenida Marechal Floriano, 1 — Sobrado — Tel.: 43-8137 (esquina da rua Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita.

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo em fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha, e todos os demais pertences para confecção de bôlos, bicos com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193
(Em frente à Light).

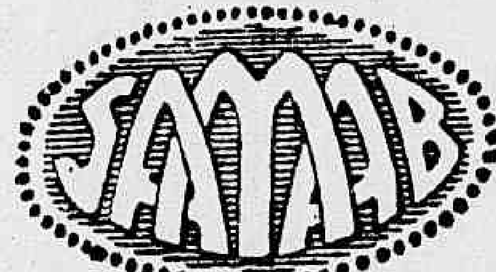
ENXUGADOR EXTENSÍVEL
PARA ROUPAS
CONSTRUIDO EM ALUMÍNIO. E' LEVE, RESISTENTE E NÃO PEGA FERRUGEM, de suspensão no teto por corda e roldanas, desce para se colocar a roupa e eleva-se deixando todo o espaço livre. Fechado mede 0,85 x 0,60 e pode abrir até 1,60 x 0,60, por apenas Cr$ 600,00, instalado.
RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421.
Próximo dos fundos do Instituto de Educação.
NÃO TENHO TELEFONE PRÓPRIO, MAS ATENDO PRONTAMENTE PELO 28-2706, DA CERVEJARIA MAURIN, LTDA.

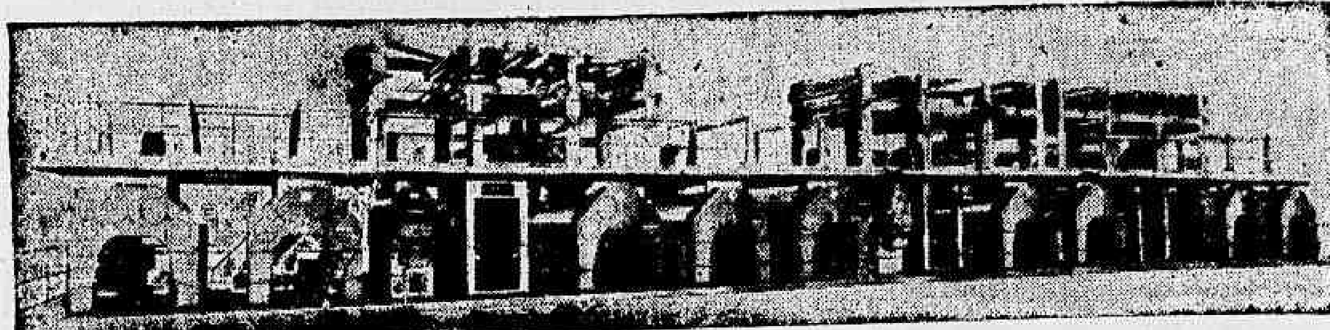
Venda Especial de Peles
POR MOTIVO DO 8º ANIVERSARIO

Fabricação Própria
ESTOLAS — CAPAS — BOLEROS e CASACOS DE PELE
Boleros desde .... Cr$ 270,00
Casacos desde .... Cr$ 850,00
Peles importadas da FRANÇA e INGLATERRA. Oficina especializada em reformas e consertos. Reformam-se casacos de peles para lindas capas ou estolas.
Av. 13 de Maio, 23 — 19º andar — Salas 1.903 - 1.915 — Tel.: 32-0305 —
EDIFICIO DARKE
(próximo ao largo da Carioca)

Dr. Alheiro da Silva
Clinica Médica e Doenças Nervosas e Mentais. R. Lucidio Lago, 96 — S. 201 Méier. Hor. das 10 às 12 e 14 18 horas. Hora marcada pelo tel. 29-0498.

DEVEMOS TEMER OS ESTADOS UNIDOS?
Quando se fala no reatamento de relações comerciais do Brasil com a Rússia, surgem logo os que se insurgem contra a idéia, mal ocultando o pavor de que os Estados Unidos tomem represálias contra nós.
Outros receiam a infiltração do comunismo. E enquanto isso o Brasil deixa de dar expansão ao seu comércio, não resolvendo os seus problemas.
Leia na revista PN desta quinzena a opinião de várias personalidades sôbre o movimentoso assunto: devemos manter relações com a Rússia?
PN
Nas Bancas Custa Cr$ 5,00



PAPEL PARA JORNAIS, REVISTAS E LIVROS
EM BOBINAS E FARDOS
IMPORTAÇÃO E FORNECIMENTO DE «STOCK»
FORNECEDORA DÊSTE JORNAL

ROTATIVA "CRABTREE"
PARA JORNAIS
FABRICADA NA INGLATERRA
R. W. CRABTREE & SONS LTD.
LONDRES - INGLATERRA


COMPLETA LINHA
Prensas rotativas letterpress, rotogravuras e offsets em unidades dispostas para impressão simples e multicor, para produção de jornais, jornais cômicos, suplementos, magazins, revistas, livros, panfletos, etc.
Equipamentos auxiliares de estereotipia, eletrotipia e demais processos
S. A. MERCANTIL ANGLO BRASILEIRA
Rio de Janeiro -- São Paulo
Matriz: — Rio de Janeiro — Rua da Candelária, 9 — 6.º andar
Filial: — São Paulo — Rua José Bonifácio, 209 — 4.º andar

COMPANHIAS DE SEGUROS
LLOYD SUL AMERICANO
— E —
LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO
Seguros dos ramos: Incêndio, Transportes, Acidentes Pessoais, Lucros Cessantes e Acidentes do Trabalho
SEDE:
AVENIDA RIO BRANCO 39-12.º ANDAR
Telefones: 43-0497 — 43-0392 — 43-0411 — 23-5046 — 23-4959
Serviço de Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais em HOSPITAL PRÓPRIO
HOSPITAL CENTRAL DE ACIDENTADOS
RUA DO RESENDE, 154 — Telefone: 32-2220 (rêde interna)

Indústria Nacional Luso-Brasileira

DE

ESTOPAS E ALGODÕES

SALLEIRO, IRMÃO & CIA. LTDA.

CASA FUNDADA EM 1918

Algodões para Hospitais, Laboratórios, colchoarias, alfaiates, edredões, estofos, lustradores, etc. Estopas de lã e algodão, branca, de côr e alvejada.

BENEFICIAMENTO DE ALGODÕES PARA COTONIFICIO
CASCAMIFICIO E FIAÇÃO EM GERAL

Códigos: MASCOTE, RIBEIRO e BENTLEY'S — CAIXA POSTAL 1654
ENDERÊÇO TELEGRAFICO — ORIELAS — RIO

Escritório: RUA DO ROSÁRIO, 63-SOB. TELEFONE: 23-2281
Fábrica: RUA RICARDO MACHADO, 204 Junto ao Estadium do Vasco — TEL.: 28-5271

RIO DE JANEIRO

REUMATISMOS

Dr. L. Paracampo trata por processo moderno e eficiente, através das ondas de Ultra-som — Interferenciais e de Radar — Bursites — Espondilartrose — Nevrite — Artroses Esclerodermias — Artrites — Dôres Ciáticas, etc. — Rua Santa Luzia, 798 — 9º — Sala 902 — 22-5352. Diàriamente, a partir das 14 horas.

DR. JOSÉ SEGAL

CIRURGIÃO-DENTISTA
Especialista de crianças, Raios X LARGO DO MACHADO, 8º, apartamento 204 — Telefone: 45-4012 — Edifício Visconde da Penha.

DR. VOLTA B. FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral. Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31, 7º andar, tel.: 22-7019 — Das 16 às 19 horas.

LEILÃO A JATO

CUECAS TRIC. ALAGOANAS Dz. 250
CUECAS CAMBRAIA ALAGOANA Dúzia 450.
SO' 30 DIAS NA FABRICA SUCESSO
RUA REGENTE FEIJO', 60-B

UM PÔRTO DA ÁFRICA FRANCESA, ÚNICA VIA DE ACESSO PARA O IMPÉRIO ETÍOPE

DJIBOUTI, «PULMÃO DA ETIÓPIA

V. Rossilon

(Copyright S. F. I. — Exclusivo para o "Diário de Notícias")

DURANTE sua viagem à Europa, no ano passado, S. H. Hailé Selassié, imperador da Etiópia, passou uma temporada em Paris. Não foi apenas, como se poderia pensar, uma etapa entre as demais: laços de amizade unem a França e a Etiópia, desde o início dêste século. A leste da Abissínia, com efeito, se encontra um dos menores territórios africanos que assegura a presença da União Francesa nos confins do Mar Vermelho e do Oceano Indico, a Costa Francesa dos Somalis. Quinhentos franceses nela vivem e permitem a seu pais desempenhar naquela região — hoje de uma grande importância estratégica — um papel econômico essencial.

O IMPÉRIO ETIOPE

Se, com efeito, a Costa Francesa dos Somalis tem como único recurso natural suas salinas, o Império Etiope que, hoje, forma uma federação com a Eritréia, está longe de ser assim tão deserdado. Povoado com 16 milhões de habitantes, cujo núcleo, de origem branca, é cristão, dispõe de uma economia agricola próspera cujos cereais, o café e os oleaginosos são os elementos mais importantes e recursos minerais ainda inexplorados: ferro, manganês, cobre, chumbo, tungstênio e talvez petróleo e urânio. Mas, até êstes últimos anos, a Etiópia, cuja riqueza contrasta com o «deficit» alimentar dos paises vizinhos, não dispunha de nenhuma via de acesso nacional ao mar.

«PULMÃO DA ETIÓPIA»

Foi, e continua a ser, o papel de Djibouti, hoje terceiro porto da França de Ultramar, depois de Dakar e Casablanca e cognominado o «pulmão da Etiópia», o de uma porta aberta sôbre o mundo moderno. Fundado em 1888 e situado sôbre uma das mais percorridas rotas maritimas, a do Extremo Oriente, o pôrto de Djibouti é, sem dúvida, uma escala importante, mas é à construção da ferrovia franco-etiope que deve seu desenvolvimento. Os primeiros trabalhos da linha, que devia ligar Djibouti aos planaltos etiopes, foram empreendidos a partir de 1894; dificuldades financeiras os interromperam até a criação, em 1908, da Companhia Ferroviária Franco-Etiope, à qual o imperador Menelik deu uma concessão de 99 anos, a datar do término da linha. Esta, de 784 quilômetros de comprimento, dos quais 692 na Etiópia, atingiu Adais-Abeba em 1917, apesar da guerra mundial. Desde então, seu tráfego tem sempre aumentado e, a partir de 1932, importantes melhoramentos foram trazidos ao equipamento portuário de Djibouti, que fizeram cêdo do mesmo um pôrto moderno, dotado de cinco cais.

REFORMA ALFANDEGARIA

Restava apenas, para fazer de Djibouti o grande escoadouro da Africa do Alto Nilo, suprimir os obstáculos ao escoamento das mercadorias constituidas pelo controle de câmbio e o fato da Costa Francesa dos Somalis pertencer à zona do franco. Uma reforma alfandegária, eliminando o contrôle do câmbio nas transações com o estrangeiro, juntamente com o estabelecimento de uma nova paridade, em relação ao dólar norte-americano, resolveram as dificuldades. Simultâneamente, grandes esforços permitiram a utilização da ferrovia franco-etiope, gravemente danificada pelas operações militares, e sua modernização pela utilização de locomotivas Diesel elétricas.

FERROVIA E PÔRTO

A ferrovia franco-etiope constitui, juntamente com o pôrto de Djibouti, os instrumentos de trabalho da Costa Francesa dos Somalis — duas obras de que a França pode, com justiça, orgulhar-se.

Embora a exportação do sal esteja em regressão rápida a partir de 1949, o abastecimento de navios em Djibouti aumenta cada ano, em detrimento de Aden: êsse abastecimento, que atingiu 265.000 toneladas em 1949, elevou-se a 489.000 toneladas em 1952 e 1.012 navios, deslocando 3.600.000 toneladas, tocaram o pôrto, em lugar de 612 e 2.000.000 toneladas em 1949.

CLARO PROGRESSO

E' o tráfego das importações e das exportações da Etiópia, entretanto, que constitui a principal atividade do pôrto de Djibouti. Está em claro progresso, tendo atingido para as importações 107.000 toneladas em 1953 contra 72.000 em 1949 e, para as exportações, 138.000 toneladas contra 99.000. Os principais artigos importados são o sal, os carburantes, o açúcar, os materiais de construção, os tecidos de algodão, os automóveis — e a França nelas tem sua parte. Quanto às exportações, são principalmente de café, cereais, legumes sêcos, peles e oleaginosos. Importantes casas francesas de exportação e importação têm escritórios em Adis-Abeba. E Djibouti efetua assim as três quartas partes do tráfego etiope.

DESVIO PARA A ERITRÉIA

Mas, como agora a Etiópia está unida à Eritréia, é possivel que queira desenvolver seus próprios escoadouros maritimos, Massaua e Assab (o tráfego de Assab atinge 70.000 toneladas), desviando-se assim de Djibouti? Mas não se deve ter grandes temores a respeito, porque Djibouti continua, para a região da Etiópia, atualmente a mais desenvolvida, a única via de acesso ao mar.

AMIZADE FRANCO-ETIOPE

Por outro lado, Djibouti e a ferrovia franco-etiope são único meio que pode permitir o grande esfôrço de equipamento necessário à Etiópia. Fica assim a França particularmente ligada ao desenvolvimento econômico daquela região, acrescentando-se mais um aos laços de amizade que se estabeleceram sob o reinado de Menelik e por ocasião da libertação da Etiópia, em 1941, na qual as Fôrças Francesas Livres desempenharam um papel importante. Enviando técnicos e capitais, a França completará a colaboração na transformação da Etiópia que suas escolas de missionários católicos, o Liceu Franco-Etiope de Addis-Abeba, criado em 1948 (mais de mil alunos hoje) e a inauguração recente de um Instituto Pasteur já iniciaram. (SII)

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES

LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA
Clinica médica, moléstia da nutrição, úlcera gástrica, diabetes, regimes, etc. Metabolismo basal — Consultório: Rua Dias da Cruz, 47 — 3º and. — Apto. 304 Méier — Telefones: 49-8370 — Diàriamente, das 16 às 18 horas

JÓIAS, ALTA CONFECÇÃO
RELÓGIOS E ARTIGOS
PARA PRESENTE

JOALHERIA
A BRASILEIRA
MARIO PINTO
AVENIDA PASSOS, 7-B
(Esq. da Praça Tiradentes)
Fone: 22-4265 — Rio

ATENÇÃO

Querem confeccionar as suas TOILETES. Procurem a ESCOLA DE CORTE E BORDADOS DE MADAME CARDOSO, que a fim de melhorar suas instalações, mudou-se da rua Estácio de Sá, 61, para à rua BARÃO DE MESQUITA, 234-A — 2º andar — Tel.: 34-4111, ao lado da IGREJA DE SANTO AFONSO — Tijuca, onde oferece maior confôrto, aprimorando seus métodos práticos e rápidos. Aulas DIURNAS e NOTURNAS, com MENSALIDADES MINIMAS. Matriculas abertas diàriamente. Em poucas aulas poderão executar suas TOILETTES. Confere DIPLOMAS, que darão direito a exercer o cargo de PROFESSÔRA. MADAME CARDOSO, não tem filiais e espera continuar a merecer preferência, estando à disposição de todos em suas NOVAS INSTALAÇÕES.

TRATE DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

As bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações tôdas, (Rouquidões, Resfriados catarrais e assim como as gripes), são moléstias que atacam o aparelho respiratório e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN, contendo elementos antissépticos e peitorais, é o remédio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmácias e drogarias.

BANCO DA AMÉRICA

Sociedade Anônima

CAPITAL E RESERVAS: CR$ 174.000.000,00

SUCURSAL:
Rua da Quitanda, 71/75
METROPOLITANA N.º 1:
Rua da Alfândega, 69
RIO

Sucursais e Agências: Santos (2) Curitiba, Amparo, Bragança Paulista e Paranaguá

17 AGÊNCIAS URBANAS
EM SÃO PAULO

MATRIZ: Rua São Bento, 413
Telefone: 37-3111 — São Paulo

O EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

FELICITA O

Diário de Notícias

no transcurso de seu

Jubileu de Prata

GELADEIRAS

Máquinas de Costura — Ventiladores — Fogões — Móveis — Enceradeiras — Liquidificadores — Baterias de Alumínio — Faqueiros
Em 10, 15 e 20 prestações pelo CRÉDITO JOTTA

CASA JOTTA
AV. MAL. FLORIANO, 38-B

Um plano de **PAGAMENTO FOLGADO...**

para Você comprar a sua Lavadeira

BENDIX
Economat





Inteiramente automática!
Bolsa de Lavagem Flexivel!
Secagem a vácuo!
Dispensa fixação ao solo!

Sim! Pagamento a combinar, de acôrdo com o seu Orçamento Doméstico! Um plano especial para que possa haver Uma Economat Em Cada Lar!

BENDIX

CASSIO MUNIZ S. A.

Rua Senador Dantas, 74 - Esq. Evaristo da Veiga

DESQUITES
Dr. Mansur Mattar
ADVOGADO
Anulação de casamento — Questões de familia — Das 16 às 18 horas — Avenida Rio Branco, 277 — 7º andar — Sala 703 — Telefone: 42-1151.

DR. A. MULLER

APARELHO DIGESTIVO — Tratamento e provas funcionais do estômago, figado, intestinos, etc.
LABORATORIO ESPECIALIZADO NUTRIÇÃO — Regime de engorda ou emagrecimento — Av. Graça Aranha, n. 206 — Salas 201-3 — Tel.: 42-8833.

DR. JOVIANO DE REZENDE Fº

CIRURGIA OCULAR
Assembléia, 104 — Tels.: 42-5053 e 57-9125.

DR. MURILLO DE CAMPOS

DOENÇAS NERVOSAS
Praça Floriano nº 55, às 16 horas
Tel.: 22-3293



CAÇANDO OU PESCANDO

PROCURE CONHECER O VARIADISSIMO «STOCK DE ARMAS PARA CAÇA, TIRO AO ALVO, MUNIÇÕES, ASSIM COMO ARTIGOS PARA PESCA QUE ACABAMOS DE RECEBER.
Oficina completa para consêrto de armas de qualquer tipo.
Armas de ar comprimido de diversos tipos.

Waldemar de Oliveira & Filhos Ltda.
RUA REGENTE FEIJÓ, 20 — FONES: 42-0579 e 52-5616
RIO DE JANEIRO.

DIPRO

Turismo e Economia . . .

(Conclusão da 1ª página)

ção comercial se não faz ainda com a garantia de frescura indispensável para ingressar e se manter no frigorífico. E' com as carnes sucede coisa idêntica, o que devia determinar a preferência no consumo de «criação» caseira, que é possível ter sempre fresca.

E' evidente que, com maus gêneros, não pode haver bôa cozinha. E o pior ainda é que o prêço da ementa excede, na maior parte dos casos, o das pequenas estalagens ou pensões regionais onde se come melhor e mais barato.

De vinhos, frutas e dôces não falo. Com a variedade e alta qualidade de vinhos que podemos oferecer ao viajante estrangeiro, geralmente põem-se à sua disposição ou vinhos engarrafados regionais de marca, nem sempre merecida por se tratar de vinhos incaracterísticos, e que, pelo prêço excessivo, pequeno consumo e demora em venderem-se, se alteram na garrafa e não são mais vinho, mas vinagre, ou os vinhos chamados «da casa» que, pela sua má feitoria ou má conservação, se tornam intragáveis, nada importando, por isso, o prêço mais baixo que se lhes faça, pois nenhum realmente valem.

E quanto a frutas e dôces, a qualidade e a apresentação geralmente não são bôas. Frutos mal sazonados, fracos ou doentes e dôces velhos e mal conservados é o corrente.

Hotéis e pousadas podiam animar uma bôa produção local de frutas, legumes e hortaliças, pelos seus vizinhos, em vez de, como fazem alguns das termas e praias, os mandarem ir dos mercados dos grandes centros, de pior qualidade e a não melhor prêço.

E quanto aos dôces melhor pareceria aproveitar os dos fabricantes locais, desde que de bôa confecção e aspecto, do que fazer-lhes concorrência, em muitos casos precária e onerosa.

Enquanto isto, com os quartos é preciso todo o cuidado no arejamento e na bôa circulação de águas e uma higiene imperável quanto à incômoda e infecta fauna inferior, hoje tão fácil de combater e de evitar.

Ainda não há muito em um bom hotel novo, fui surpreendido pela existência de «baratas». Alarmado averiguei que umas malas de porão, não desinfetadas, nem expurgadas, tinham sido o veículo dos repugnantes insetos.

São tudo isto provas de que se a ocupação turística prossegue animadoramente, o aproveitamento dessa ocupação não corresponde ainda ao que se deseja e espera e ao que é indispensável fazer-se.

Mas mesmo quanto à ocupação ainda há muito que realizar.

No norte vai ser aberto em breve à exploração, segundo se anuncia, o Hotel de Santa Luzia, em Viana, com um dos mais belos panoramas do país e do mundo. Está projetada, além disso, uma pousada em Valença do Minho e a renovação completa de um dos hotéis do Bom Jesús. Mas haverá ainda que dotar Guimarães o primeiro lugar santo da nossa história, enquadrado numa carinhosa paisagem minhota e dispondo duma estancia de repouso, como Penha, cujas instalações hoteleiras precárias, um excelente serviço de restaurante não consegue compensar, com um hotel à altura da dignidade histórica da cidade e do seu elevado recheio e nível de atração cultural.

Sei que está completa, há anos, a traça dum dos palácios da cidade, no meio dum bonito parque e em ótimo local, para nêle instalar um hotel de primeira ordem. O espírito empreendedor dos seus proprietários foi levado a isso pelo estímulo e promessas das estações oficiais que, certamente, vão efetivar-se, agora.

Há meses tive ocasião de ver o que fêz o govêrno espanhol em São Tiago de Compostela, aproveitando um dos maiores e melhores edifícios da Praça da Catedral para nêle instalar o mais luxuoso hotel de Espanha e, sem dúvida, um dos melhores da Europa. Monumento admirável, entre tantas riquezas históricas e arquitetônicas da cidade, conseguiram fazer dêle, ao mesmo tempo e por um milagre de adaptação, um mostruário suntuoso, ia a escrever excessivo, dos recursos industriais do país, pois em toda a riquíssima instalação me disseram que só uma máquina, na lavanderia, era estrangeira, todo o restante recheio sendo exclusivamente espanhol.

E do que Guimarães precisa: dum hotel tradicionalmente português na fachada e na arquitetura exterior, cheio de comodidade e confôrto nas instalações, inteiramente portuguêsas e aproveitando do excelente parque em que se enquadra.

Mas há ainda no Norte mais que fazer. Vila Real carece dum hotel que, mantendo a tradição da boa cozinha e boa mesa do velho Tocaio supra, inteiramente, a falta de confôrto das suas instalações e alojamentos. Alijó Grande, por um milagre de bairrismo, conseguiu uma boa pousada. Chaves possui já um bom hotel. Mas a Régua padece de grande carência pois os hotéis de Moledo estão distantes e são antiquados e pobres e só abrem de verão. Bragança não tem também pousada ou hotel, de harmonia com a sua importância administrativa e localização. Miranda aguarda que se supra necessidade idêntica que, por verdadeira beneficência particular, já foi satisfeita em Macedo de Cavaleiros.

Em Vizeu falta também um bom hotel. E pensando no muito que se tem feito em Tomar, Castelo do Bode, Abrantes, Foz da Certã, Castelo Branco, Guarda e Monfortinho, como no muito que há já nas terras, à margem da estrada Pôrto-Lisboa, poderemos considerar que, ao norte do Tejo, a ocupação turística vai a caminho de completar-se.

Quanto ao sul, nem Évora, nem Beja, nem Portalegre nem Faro têm hotéis capazes e nem mesmo os bons restaurantes que seriam de esperar. Importaria construí-los e instalá-los, arrendando-os depois, a quem procurasse, por um bom serviço, valorizá-los sempre e subsidiando até uma boa exploração, se deficitária.

Mas a questão principal é de bom serviço: bons quartos, boas camas, água quente e fria, boa cozinha e boa mesa, a preço econômico.

Claro que, na base do bom serviço, deve estar pessoal habilitado e sobretudo prestável, suprindo até a impreparação profissional pela gentileza e pelo carinho. Um sorriso oportuno ou um gesto de agrado e solicitude a tempo, valerão quase tanto como a experiência e o saber do pessoal capaz.

Não bastará atrair ao país turistas. Será preciso permitir-lhes, antes de tudo, por boas estradas e vias férreas, fácil, cômoda e barata deslocação.

O turista arqui-milionário deixou de ser a regra. Agora são, como tenho escrito, o turismo da mediania e o das férias pagas que maior contingente dão para a vagabundagem agradável de ver e correr mundo que alguns europeus vão já fazendo com barracas de campanha, mais econômicamente, como quem fizesse campismo em uma Europa, passada de continente a uma simples grande nação de viajantes e turistas.

VÁ CORRENDO!

SUPER OFERTA DO MÊS
SABONETE EUCALOL
Cxa. Cr$ 16,00
Rua Dr. Bulhões, 472 — Engenho de Dentro (paralela à rua Adolfo Bergamini)

SERRALHERIA

VENDE-SE uma, bem equipada, por Cr$ 300.000,00. Aluguel: Cr$... 10.000,00. Facilita-se parte. Ver e tratar, à rua D. Teresa, 27 — Fundos, ou Dr. Padilha, 98 — «box» 1 — Engenho de Dentro — TEL.: 29-3616.

TELEVISÃO DE 21"

Importadas Admiral Big 21, Emerson, Zenith e General Electric — Flórida e Invictus, todos com garantia e instalado com antena, canal 13. Preços a partir de Cr$ 30.000,00.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12 — 5º ANDAR.

VASOS DE CIMENTO

PARA JARDIM, COLUNAS, JARDINEIRAS E TAMBEM
Grande variedade em adornos como sejam: cerâmica artística, ferro batido, madeira, painéis de azulejos, etc., completo sortimento em artigos para presente.
RUA BUENOS AIRES, 85 — LOJA — TEL.: 52-9334.
RUA NERVAL DE GOUVEIA, 157 — FABRICA — TEL.: 29-9001.

Ouro Velho — Compra-se

Paga-se até Cr$ 50,00 o grama. Compro jóias usadas. Atendo a domicílio — Avenida Passos, 25 — 1º andar — Sala 1 — Tel.: 43-9813 — Com o SR. MOREIRA.

VENDEDORES:

Folhinhas Americanas «Vitória» e Folhinhas «Universal» (de luxo) procura vendedores capacitados, para a praça e interior. Ótimas comissões. Exigem-se referências. — Rua Regente Feijó, 82 — Loja — Das 15 às 18 horas.

DENTADURAS E PONTES

A preços populares, fazem-se em 2 dias e consertam-se em 50 minutos em oficinas próprias. Pagamentos facilitados. Orçamentos grátis. Horário: têrças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.
RUA MARIA CALMON, 93 — MEIER.
Transversal à rua 24 de Maio, 1.281.

GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS

Sua dessensibilização, tratamento abortivo, começo piorréia. — DR. AGNELLO CERQUEIRA — Médico-dentista especializado. — ED. REX — 5º ANDAR — APTº 508 — TEL.: 22-8630.

ESTRADOS PARA GELADEIRAS

LAQUEADO
COM RODISIOS

NÃO SEJA LESADA. COMPRE A GELADEIRA E DEIXE O ESTRADO POR NOSSA CONTA

Preço das lojas Cr$ 500,00 —
No fabricante Cr$ 300,00.
Basta telefonar: 52-6716
Ver para crer
Praça Tiradentes, 87, 2º andar, sala 1.

A UNIÃO COMERCIAL

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, talheres e faqueiros de tôdas as qualidades, baterias de alumínio, artigos finos para presentes, variado sortimento de miudezas e utensílios de cozinha para restaurantes, hotéis, e casas religiosas.

Gêsso calcinado para Dentista — saco com 50 quilos	240,00
Gêsso calcinado para Dentistas — quilo	5,00
Pedra Pomes em Pó	8,00
Papel Cipec — caixa de 100 rolos	340,00
Papel sanitário — caixa de 100 rolos	420,00

RUA DA CARIOCA, 21 — (Em frente à rua Ramalho Ortigão) — TELS.: 22-3929 e 22-2432.





Grande Venda de ANIVERSÁRIO



COSTUME DE TROPICAL
DE PURA LÃ

Inicial . . 360
Mensal . 290,
1.795

* Tecido decatizado — não encolhe
* Com finíssimo acabamento
* Corte moderno — veste como sob medida
* Perfeita adaptação grátis

Vista-se com elegância e bom gôsto comprando suas roupas na mais agradável loja da cidade. Veja que costume!... Modêlo paletó: 3 botões. Nas côres: — marinho; cinza, marron, etc.



CAMISA BRANCA
«FASHION TAILORED»

Prç. reg. 119
Econ. . 20
99,

* Colarinho c/ barbatanas
* De mangas compridas

Economize comprando agora a sua com redução de 16%, 1 bolso. Tams.: 36|44. — Aprovete!

PALETÓ ESPORTE
De pura lã

Preço reg. . 1.145,
Economize . 146,
999,
Inicial: 200 Mensal: 180,

Corte anatômico sem enchimento. Cintado com abertura atrás. Finíssimo acabamento. Côres: cinza, azul, verde e havana. Adaptação grátis

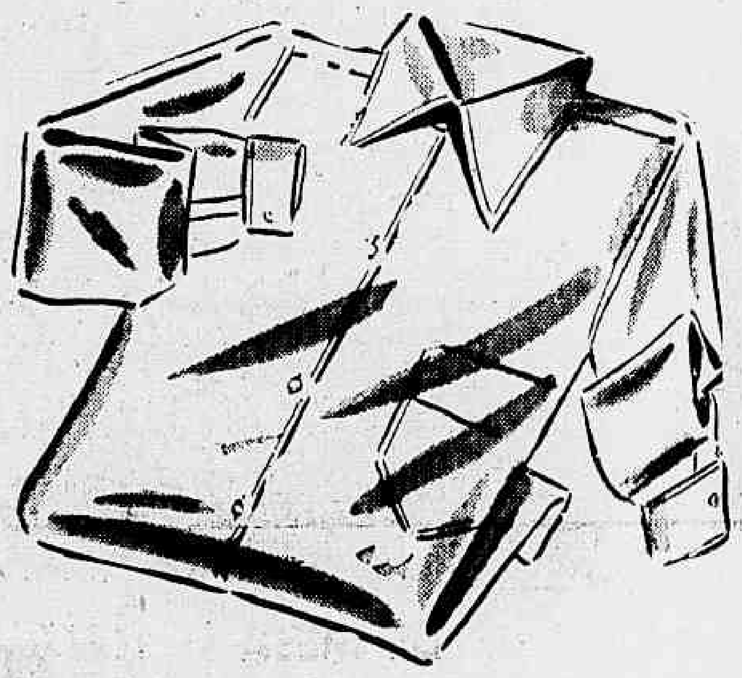


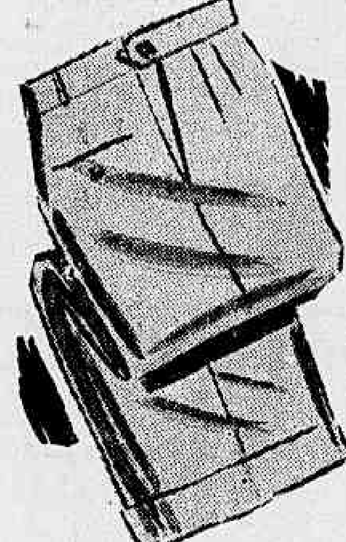
CAMISA BRANCA
«FASHION TAILORED»

329,

* Mangas compridas
* Tricoline especial

Camisa Branca Fashion Tailored com 1 bolso. Botões de madrepérola. Tamanhos: 36|44.





CALÇA DE FLANELA
DE ÓTIMA LÃ

Preço regular . . 695,00
Economize 107,00
588,

* Coz com borracha — traspassado

C/ presilhas laterais. Côres: cinza escuro e claro, marron. Com adaptação.







CAMISETA TIPO REGATA
DE MALHA DE ALGODÃO

Agora por apenas **59,**

Economize comprando diversas na Sears, durante esta sensacional Venda de Aniversário. Camisetas de ótimo algodão. Tamanhos: 8 a 12.

CUECA DE TRICOLINE
«FASHION TAILORED»

Aproveite êste preço **89,**

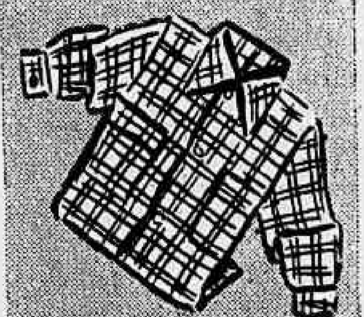
Cueca de tricoline com fundo chato e abotoando em dois tamanhos. Muito resistente e durável. Tamanhos: de 70 a 115. Aproveite e compre!



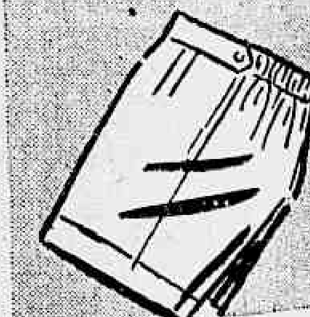
* Vaqueta cromada
* Sola de couro com salto de borracha

Modêlo prático e confortável. Nas côres: marron, preto e marron com branco. Tamanhos: 37|44.

MEIAS DE PURA LÃ
CANO LONGO
APENAS 39,
Nas côres: marron, cinza escuro, cinza claro e bege. Por um preço sem igual!



CAMISA ESPORTE
«BOYVILLE»
DE 229,00 POR 188,
Rayon lanificado. Padrão moderno. Xadrez pequeno. Em diversas côres. Tams: 8|18.



CALÇA CURTA
«BOYVILLE»
DE 269,00 POR 233,
Gabardine de pura lã. Modêlo americano. Cintura c/ traspasse. Div. côres. Ts.: 8|14.

Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro

SEARS
PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL 46-4040.
ABERTA 2as. E 5as. ATE AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

SEARS



Grande Venda do ANIVERSÁRIO

Veja que sensacionais remarcações nesta semana!..
Reduções até de 65%. Aproveite e compre!

COLUNA MODERNA

COLUNA SIMPLES

Preço regular 1.695,
Economize 251,

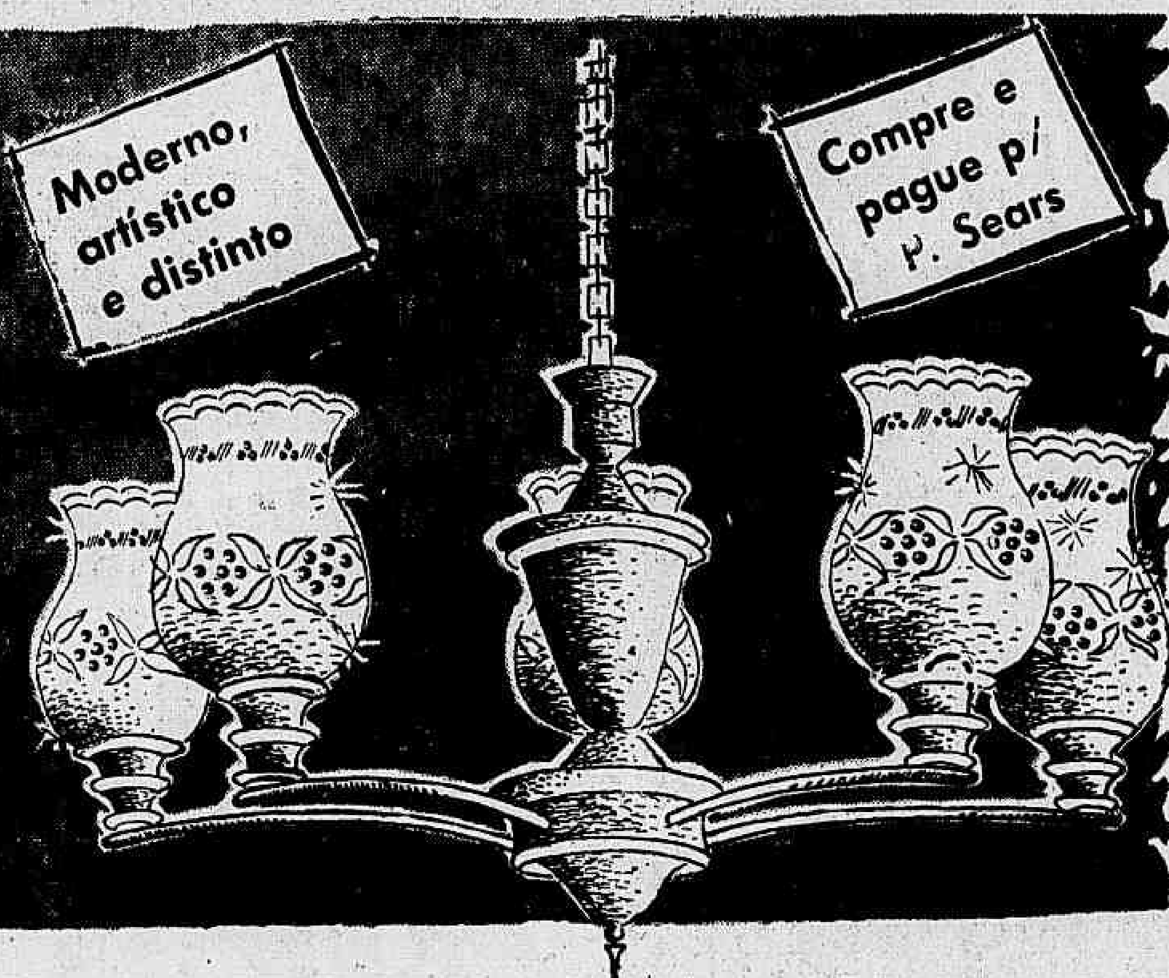
1.444

* Cúpula estilo tulipa, com globo leitoso que proporciona luz indireta

Aproveite e compre agora a sua coluna moderna com redução de Cr$ 251,00. Coluna em lindas côres. Luz indireta. —

INICIAL: 290,00 — MENSAL: 120,00

Esta é uma coluna moderna pelo preço de uma comum... Aproveite e compre a sua na Sears — a mais agradável loja da cidade — com economia.



LUSTRE MODERNO

Lustre com 5 luzes

* Mangas artisticamente trabalhadas
* Com correntes e braços dourados

Preço regular 1.895,00
Economize 451,00

Economize Cr$ 451,00 comprando agora o seu lustre moderno, nas côres: azul, brick, vermelho, coral, etc. Embeleze o seu lar e economize comprando agora o seu lustre!

INICIAL: 280,00 — MENSAL: 120,00

1.444

ABAT-JOUR DE MESA

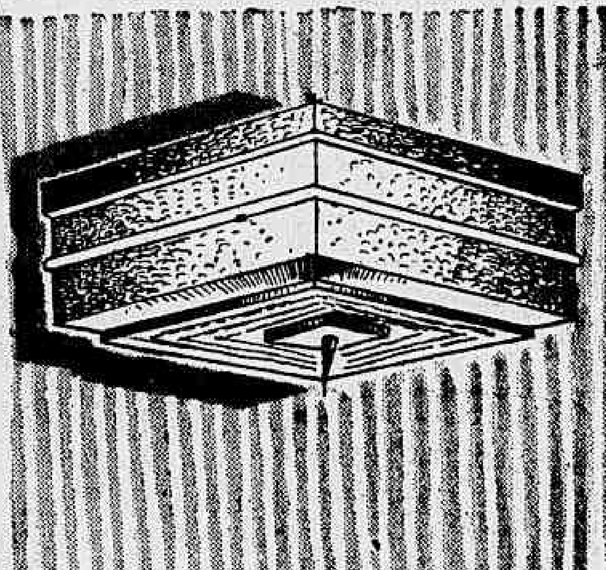
ESTILO MODERNO

Prçeo regular 549,
Economize 205,

344,

* Base de madeira laqueada
* Quebra-luz em Bark-Texture

Abat-jour de mesa com redução de 37%. Nas côres: verde, amarelo, vermelho e marron. Quebra-luz resistente, em Bark-Texture. Não perca esta oportunidade.



PLAFONIER MODERNO

EXCLUSIVIDADE SEARS

Preço reg. 298,
Economize 32,

266,

* Suporte de alumínio polido
* Mais claridade sem sombra

Proteja seus olhos comprando um plafonier moderno com luz dirigida — ilumina mais e gasta menos. Aproveite o preço!

ABAT-JOUR DE MESA

MODÊLO FUTURISTA

Preço regular 698,
Economize 454,

244,

* Agora com redução de 65%
* Aproveite esta oportunidade

Abat-jour com a base de madeira laqueada. Cúpula de chintz pintada com figuras modernas em variadas côres.

LANTERNA DE CRISTAL

«TCHECO» — APROVEITE

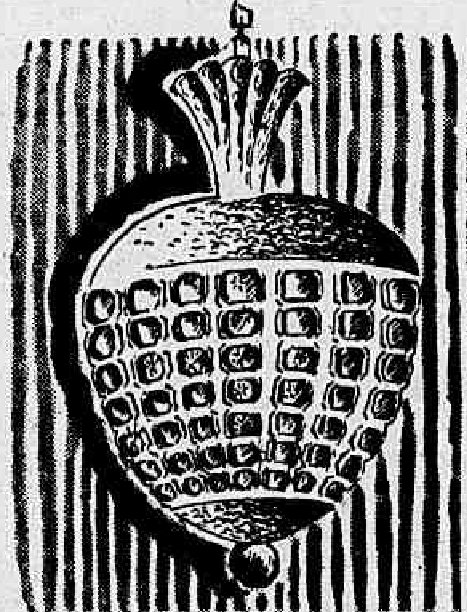
Preço reg. . 1.395,
Economize . 396,

999,

INICIAL: 200,00 — MENSAL: 100,00

* Fechada em contas finamente trabalhadas. Grande beleza.

Lanterna com bacia superior de cristal. Com magnífico reflexo de luz. — Esta é uma verdadeira jóia p| seu lar





CÚPULA MODERNA

PERGAMINHO ALEMAO

DE 298,00 POR **144,**

Estampado e liso. Com galão de veludo. Côres: bordô, vermelho e azul. Fino gôsto.

ABAT-JOUR DE MESA — MODERNO

Preço regular . 1.695,00
Economize 696,00

999,

* Nas côres verde e fraise

Cúpula de veludo com friso dourado. Base de madeira — forma de castiçal.



PLAFONIER

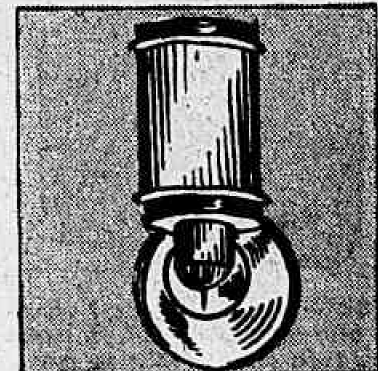
PARA QUARTO

Preço regular .. 698,00
Economize 143,00

555,

* Base de bronze
* Grande durabilidade.

Plafonier c/ bacia de vidro ricamente lapidada. — Aproveite o preço!



APLIQUE P/ BANHEIRO

MANGA DE VIDRO FOSCO

DE 229,00 POR **155,**

Farta distribuição de luz. Aplique em lindas côres modernas. Alumínio anodisado.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL 46-4040.
ABERTA 2as. E 5as. ATE AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

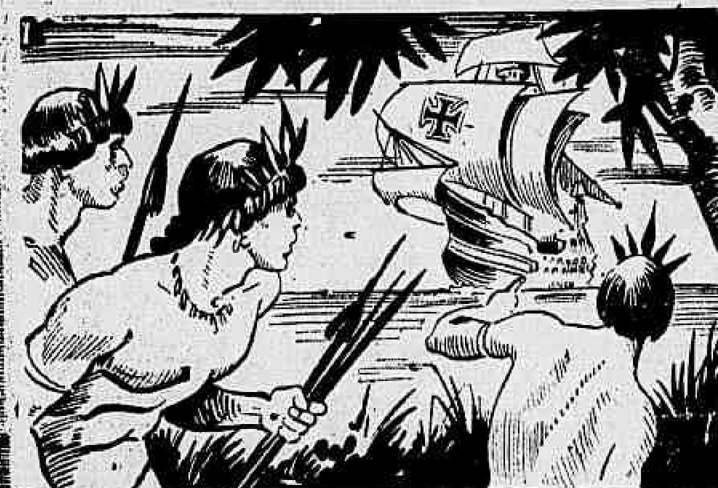
HISTÓRIAS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

Texto de SÉRGIO MACEDO

Desenhos de RENATO SILVA

A Filha do Cacique

Face amargurada, Arcoverde aproximou-se de Jerônimo de Albuquerque. Desatou-o do poste de execuções, empurrou-o para o lado da filha, enquanto dizia: toma-o, é teu...



1 — Velas brancas surgiram no horizonte. Em pouco, os Tabajaras contemplavam, atônitos, o espetáculo daqueles homens estranhos que desembarcavam ruidosamente. Era Duarte Coelho e sua egnte, que chegavam a Pernambuco, naquele ano de 1535, para tomar posse da terra. Mas não o fariam sem luta.. Arcoverde reuniu sua gente e a guerra ao invasor branco principiou impiedosa.



2 — Jerônimo de Albuquerque era dos mais valorosos capitães do Donatário. Os Tabajaras não tardaram a compreender que se encontrava naquele homem um verdadeiro soldado; daí o seu empenho em matá-lo ou aprisioná-lo. Foi, por isso, para tôda a tribo um dia de grande alegria aquêle e mque, acertando-lhe uma flexa em plena vista, conseguiram, finalmente, fazê-lo prisioneiro.



3 — Passaram-se os sóis e passaram-se as lutas. Jerônimo de Albuquerque encontrava-se em condições de ser sacrificado. No terreiro da taba soou o boré do chefe Arcoverde. Era o sinal. Em volta do prisioneiro amarrado solidamente, cantavam e dançavam as mulheres e crianças. Pouco adiante ardiam os tições da fogueira destinada a assar aquêle inimigo valoroso. As mulheres mais idosas e os guerreiros mais ilustres rememoraram os grandes feitos da tribo. O sacrificado empunha a tagapema.



4 — Nesse momento, um grito perturba a solenidade do momento. Surge, esbaforida, mais bela do que nunca, a linda filha do chefe Arcoverde. Banhada em lágrimas, volta-se para o pai, que a contempla cheio de cólera: — «Poupe-lhe a vida, peço». — Há um tremor geral de indignação. Nunca se vira coisa semelhante em tôda a história da tribo. Uma filha desrespeitar o pai em tão solene momento! Arcoverde nada responde. Limita-se a empunhar a busina. Vai soprar a trompa, ordenando a continuação do sacrifício.



5 — Rápido, a jovem arrancou-lhe o boré. Mais rápido, ainda, toma uma flexa, quebra-a em duas partes e, com a ponta encostada no peito, exclama: «Morrerei, também, se não lhe poupares a vida». Pai e filha se defrontam. Os olhos de Arcoverde estão vazios de vida. Faz um gesto e o sacrificador atira ao chão a tagapema. Então Arcoverde pergunta: «Mas, porque isto»? — «Porque o amo» — é a resposta. O selvagem pensa um instante. Depois, aproxima-se de Jerônimo de Albuquerque, desata-o, empurra-o para o lado da filha, enquanto diz, simplesmente: «Leva-o. E' teu».

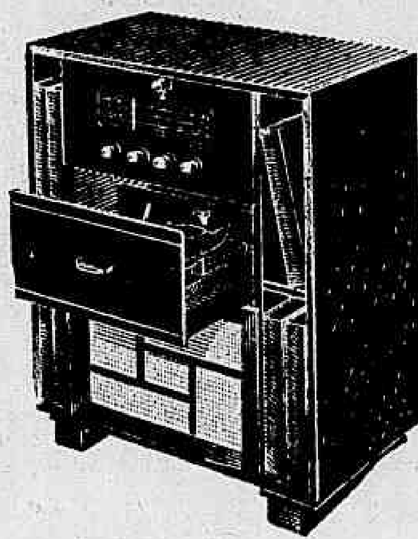
VALORIZE O SEU



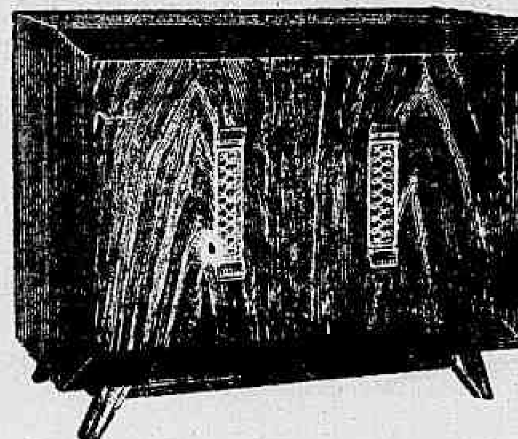
COM UMA COMPRA ÚTIL NA *casa* NENO

aquí está a maior coleção de rádios e eletrolas de qualidade, por preços e VANTAGENS EXCLUSIVAS DO NENO

ELETROLAS



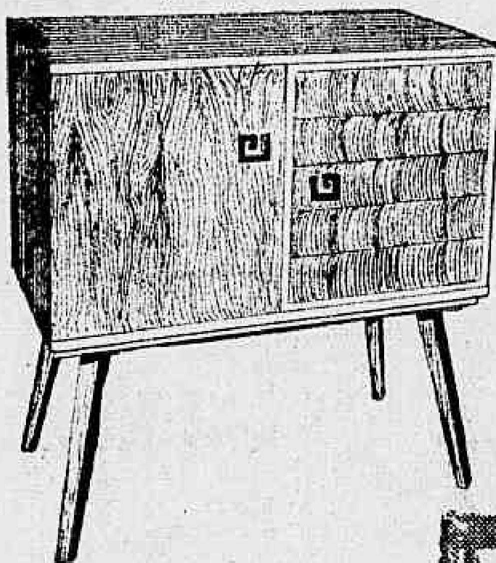
GENERAL ELECTRIC - 137 Rádio c/ 3 faixas de ondas, 7 válvulas. Toca discos automático, long-play. O mais moderno radiofone G. E. Discotéca laterais. **Apenas 1.500,oo de entrada**



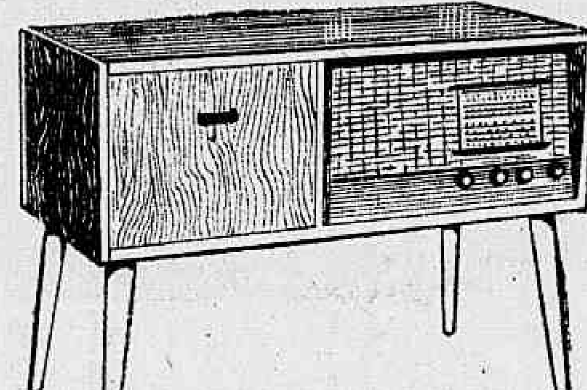
TONORAMA a maravilha estereofônica da PHILCO para 1955. Rádio c/ 3 faixas de ondas, 7 válvulas. Alto falante de 10". Toca discos automatico, long play, c/ 2 agulhas permanentes. **Apenas 1.500,oo de entrada**



PHILIPS - F. R. 658 A Rádio c/ 4 faixas de ondas, 5 válvulas. Toca discos automático, long play p/ discos de 10" e 12". **Apenas 1.500,oo de entrada**



A. B. C. - 5537 B. R. F. Rádio c/3 faixas de ondas, 6 válvulas. Toca discos automático, long play, c/ 2 agulhas reversiveis, para discos de 10" e 12". **Apenas 1.500,oo de entrada**

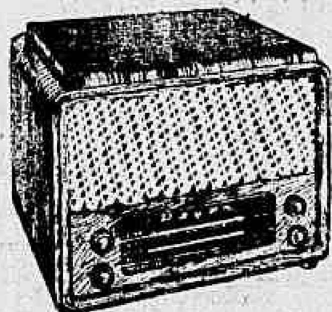


WINDSOR - 711 Rádio c/ 3 faixas de ondas, 7 válvulas. Toca discos automático, long play, c/ 2 agulhas permanentes. **Apenas 1.500,oo de entrada**

ELETROLAS DE MESA



SEMP - RVM 131 3 faixas de ondas, 6 válvulas. Alto falante 6". Toca discos 3 rotações, c/ 2 agulhas de cristal permanentes. **Apenas 500, de entrada**



PAYEN - P. V. 600 3 faixas de ondas, 6 válvulas. Toca discos 4 velocidades, agulhas magnética. **Apenas 500, de entrada**

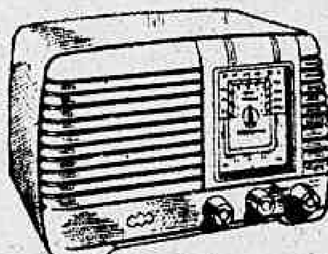


EMPIRE - RVM 78 3 faixas, 6 válvulas. Possante alto falante. Toca discos manual. **Apenas 500, de entrada**



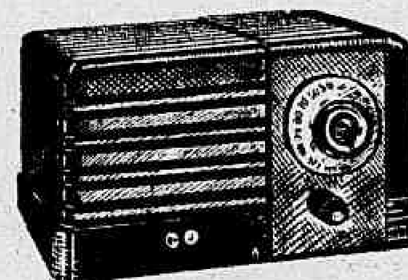
A. B C - 5455 BRF 3 faixas de ondas, 6 válvulas. Toca discos 4 rotações p/ discos de 10" e 12". **Apenas 500, de entrada**

RÁDIOS



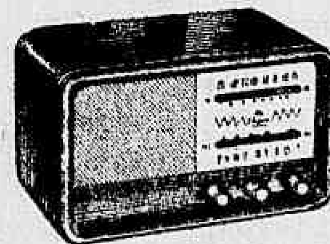
A. B. C. 5425 ACDC 2 faixas, 5 válvulas, transformador. Caixa inquebravel em côres variadas. **Apenas 200,oo de entrada**

APROVEITE OFERTA EXCEPCIONAL modêlo 1955

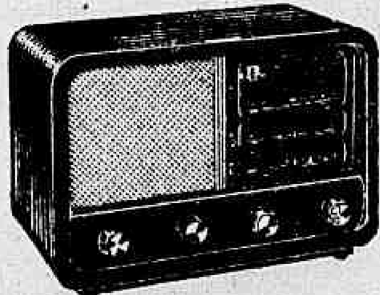


Rádio de 1 faixa de onda, 5 válvulas, alto falante de 4". Caixa Inquebravel. Côres diversas. De **1.750,oo** por

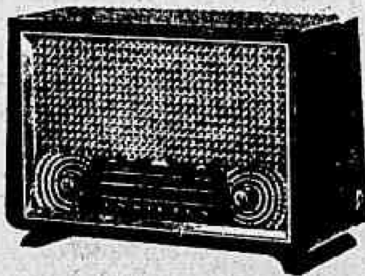
1.315,00



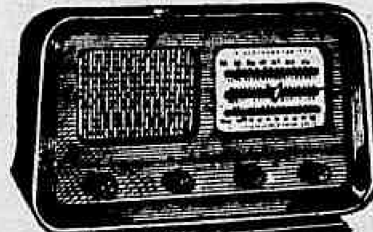
EMPIRE - Caçula 2 faixas, 5 válvulas. Alto falante de 6". Caixas de madeira. **Apenas 200,oo de entrada**



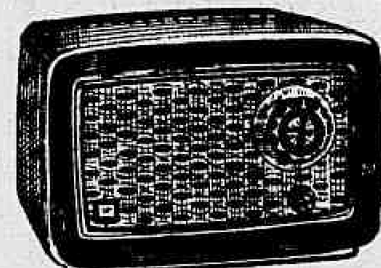
EMPIRE - PSC - 54 3 faixas, 6 válvulas, alto falante de 10". Tomada p/ toca discos. Olho mágico. Caixa de madeira. **Apenas 200,oo de entrada**



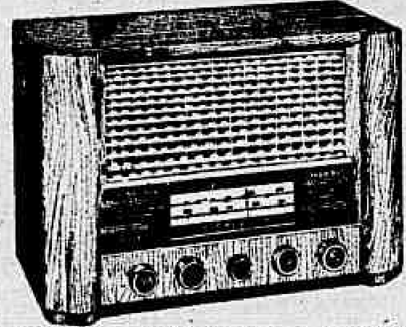
INVICTUS - 534-F 3 faixas, 6 válvulas, alto falante de 6". Tomada p/ toca discos. Caixa de madeira c/ tela de nylon. **Apenas 200,oo de entrada**



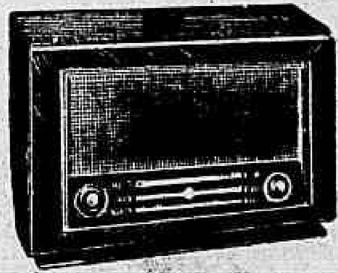
FLÓRIDA - 501 extra 2 faixas, 6 válvulas, alto falante de 6". Tomada p/ toca discos. Caixa de madeira. **Apenas 200,oo de entrada**



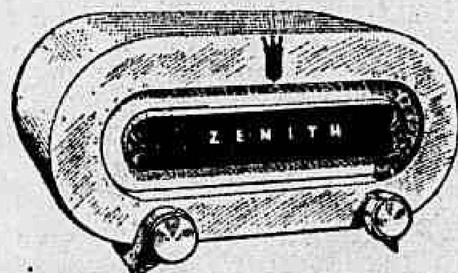
SEMP - DC 4 5 válvulas, alto falante de 6". Caixa inquebravel e côres variadas. **Apenas 200,oo de entrada**



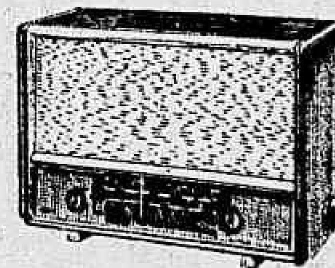
PIONEER - P 25 3 faixas, 7 válvulas, transformador universal. Tomada p/ toca discos. Caixa de madeira. **Apenas 200,oo de entrada**



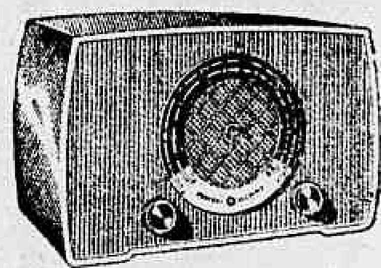
HIKOC - Vitória 3 faixas, 7 válvulas, alto falante de 10". Tomada para toca discos. Tela de nylon. **Apenas 200,oo de entrada**



ZENITH - H 520 2 faixas, 6 válvulas, alto falante de 6". Tomada p/ toca discos. Caixa inquebravel em côres variadas. **Apenas 200,oo de entrada**



PHILCO - B 400 3 faixas de ondas, 7 válvulas, alto falante de 6". Tomado p/ toca discos. Caixa de madeira. **Apenas 200,oo de entrada**



GENERAL ELECTRIC - MD 225 2 faixas, 5 válvulas. Alto falante de 5". Caixa inquebravel em côres variadas. **Apenas 200,oo de entrada**

casa NENO

CENTRO: RUA 7 DE SETEMBRO, 145
RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 7
RUA BUENOS AIRES, 151
AVENIDA PASSOS, 96
NITEROI: RUA DA CONCEIÇÃO, 47
MADUREIRA: RUA MARIA FREITAS, 110
PENHA: LARGO DA PENHA, 59





Grande Venda de ANIVERSÁRIO

Economize comprando nesta grande venda do 6.' aniversário...

Blusão

PARA MENINA MOÇA

Compre agora por apenas

159,



* Modêlo italiano
* Tecido de popeline

Gola esporte, 2 bolsos e aberta dos lados com pesponto. Tams. 8 a 14.

Calça

COMPRIDA

PARA MENINA MOÇA

369,

* Tecido sarjatex
* Última novidade

Modêlo clássico com bolso do lado. Perna estreita. — Div. côres. Tams. 8|16.



Jardineira

DE MALHA

Preço regular . 69,00

Economize . . . 14,00

55,

Para menino ou menina

* Calça com sanfona

Nas côres: verde, azul e vermelha. Malha xadrez. - Tamanho: 0 a 4



MACACÃO DE MALHA

TAMANHO: DE 0 A 4 ANOS

CALÇA COM SANFONA — MUITO INTERESSANTE

Preço regular 79,00

Economize 13,00

66,

* Macacão nas côres: azul, vermelho, verde e rosa.
* Abotoado no ombro. Resistentes.

Seu filhinho ficará um encanto com êste modêlo. Macacão de malha resistente e durável. Não perca esta oportunidade. Agora V. compra êste lindo macacão para o bebê e economiza!



Casaco

CURTO — P/ MENINA

Preço regular . . 549,00

Economize 216,00

333,

Modêlo esporte em veludo cotelet. Bolso embutido. -- Côres: marinho, verde e amarelo.

Tamanhos: 12 a 16.

Conjunto de Veludo

PARA MENINO OU MENINA

Preço reg. . 698,00

Economize . 65,00

633,

* Conjunto de veludo cotelet

Com bordadinho no peito em várias côres. Zip na frente. Tamanho: 2 a 6 anos. Aproveite!

Camisinha Escocêsa

TIPO BLUSÃO — PARA MENINOS

De 98,00 por apenas **77,**

Camisa com bolsinho do lado e nos tamanhos: de 2 a 6 anos. Esta é a camisa ideal para as festas juninas que a a Sears agora oferece por um preço de venda especial. Compre e economize!



FRALDAS SUPER
«CHARMODE»

APENAS **79,**

De gaze hidrofilada. Resistente ao alfinete. Tamanho: 0,70/0,70. Exclusividade Sears.



SWEATER P/ MENINOS
MALHA DE LÃ

APENAS **269,**

C| mangas compridas. Frente com listras em várias côres. — Tamanho: de 2 a 6 anos.

SAIA PARA MENINA MOÇA

Preço regular . . 489,00

Economize 90,00

399,

* Tecido de lã mescla — forte.
* Modêlo reto -- todo pregueado

Esta saia para menina-moça é muito prática para os dias frios. Tem o coz largo. Somente na côr cinza. Tams.: 36 a 40.





Distinção
Elegância

Complete sua toilete com bom gôsto ... economia, comprando suas...

Echarpes de lã

DE PURA LÃ — TECIDOS À MÃO

Preço regular 69,00

Economize 12,00

57,

* Em grande sortimento de côres
* Ideal para complemento de toilette

Echarpes de lã de superior qualidade, tecidas à mão, em grande sortimento de côres. Compre agora com redução de 17%. Não perca esta sensacional oportunidade. Aproveite o preço!

Para melhores fotografias e maior economia, compre uma Minoltacord!



CÂMARA MINOLTACORD

MÁQUINA FOTOGRÁFICA TIPO REFLEX

Preço da praça 8.000,
Preço SEARS apenas . . . **6.195**

INICIAL 1.240,00 — MENSAL 400,00

Objetiva azulada — chivoko 1:3,5 — velocidade até 1/300 — disparador automático — sincronizador para flash — vizor esportivo e estojo de luxo.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL 46-4040
ABERTA 2as. E Sas.: ATÉ ÀS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PÁTIO INTERNO

Comércio, Produção e Finanças

Câmbio livre

O mercado de câmbio livre, funcionou, ontem, estável.

BANCOS PARTICULARES

Abertura	Cr$	Cr$
Dólar (venda)	79,50	—
Dólar (compra)	77,50	—
Libra (venda)	224,00	—
Libra (compra)	217,00	—

Fechamento	Cr$	Cr$
Dólar (venda)	79,50	—
Dólar (compra)	77,50	—
Libra (venda)	224,00	—
Libra (compra)	217,00	—

BANCO DO BRASIL

Tabela afixada pelo Banco do Brasil de Bonificações conforme Instrução n. 114 da SUMOC.

	2ª Cat.	3ª Cat.	4ª Cat.
USA	18,70	24,70	31,70
Inglaterra, Libra	52,360	69,160	88,760
Suíça	4,3608	5,760	7,3924
US$, convênio	17,19	22,95	29,67
França	0,0491	0,0655	0,0847
Bélgica	0,3496	0,4548	0,5880
Dinamarca	2,4661	3,2924	4,2505
Suécia	3,3249	4,4390	5,7388
Libra, Islândia	47,152	61,200	83,076

Câmbio oficial

O mercado de câmbio oficial iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessa e quotas autorizadas, declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,0960 e dólares a Cr$ 18,82.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4080 sôbre Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18 82	18.36
Libra	52 6960	51 4080
Franco suíço	4 4269	4.2834
Franco francês	0 0538	0 0525
Pêso boliviano	0 3137	—
Escudo	0 6507	0 6328
Franco belga	0 3799	0 3689
Coroa sueca	3 6402	3 5513
Coroa dinam.	2 7499	2 6740
Coroa tcheca	2 6139	2 25
Pêso argentino	1 3528	1 3161
Florim	4 9534	4.8324
Pêso uruguaio	5 7201	5.5052

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou o grama de ouro fino na base de 1 000/1 000, em barra ou amoedado, no preço de Cr$ 40,8176.

CAMARA SINDICAL

Registraram-se as seguintes médias cambiais em 8 de junho:

Países	Mercado Livre CR$
América do Norte-Dólar	80,19
Bélgica — Franco-belga	1,48
Dinamarca — Coroa	8,95
Inglaterra — Libra	224,28
Portugal — Escudo	2,8159
Suíça — Franco	18,67
Uruguai — Pêso	23,40

	Mercado oficial
América do Norte-Dólar	18.82
Bélgica — Franco-belga	0,3790
Dinamarca — Coroa	2,7490
França — Franco	0.0538
Inglaterra — Libra	52.6960
Suécia — Coroa	3.6402
Suíça — Franco	0,4269

	Moedas
América do Norte-Dólar	80,68
Alemanha — Marco	19.50
Argentina — Pêso	2.50
Espanha — Peseta	1.96
França — Franco	0.2230
Inglaterra — Libra	228,65
Itália — Lira	0,1240
Portugal — Escudo	2,90
Uruguai — Pêso	25,00

JAMIL D. MANSUR

Massagista profissional com longa prática. Atende-se a domicílio. TEL.: 28-8428

Operações Bancárias em Geral, Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS PARA COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

Membro do I. A. I. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49, Loja — Tel.: 23-6074

Caixa Postal, 1.741. End. Tel.: «MONERÓ» — Rio de Janeiro Brasil

Reservas e Vendas de passagens AÉREAS — MARÍTIMAS — RODOVIÁRIAS

Reserva de Hotéis

Excursões

Documentos de Viagem

Apólices de seguro contra acidentes aos seus passageiros

Câmbios estrangeiros

LONDRES, 11.

À vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.7918/2.7925	2.7918/2.7925
Paris — p/£	979.12/979.37	979.12/979.37
Canadá — p/$	2.7494/2.7506	2.7494/2.7506
Copenhague — K L.	19.4087/19.4112	19.4087/19.4112
Berna — p/F.	12.2350/12.2375	12.2350/12.2375
R. Janeiro — p/Cr$	2.12/2.22	2.12/2.22
Amsterdam — p/£	10.63/10.6325	10.63/10.6325
Oslo — K L.	20.01/20.0125	20.01/20.0125
Estocolmo — K. K.	14.4712/14.4737	14.4712/14.4737
Gênova — p/L.	1.725/1.775	1.725/1.775
Berlim (marco bloq.)	11.7212/11.7237	11.7212/11.7237
Madrid — p/P.	30.66	30.66
Lisboa — p/Esc.	80.00/80.30	80.00/80.30
Montevidéu — p/P.	8.50/8.75	8.50/8.75
Bruxelas — p/fr.	139.87/139.92	139.87/139.00
Praga — p/K.	20.00/20.25	20.00/20.25

Bôlsa de Valôres

Não funciona aos sábados.

Café

Não funciona aos sábados.

DISPONÍVEL

SANTOS, 11.

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	—	396.50
Número 4: Santos Rio	—	385.00
Sem descrição	—	367.50
Mercado	—	Calmo

Embarques	57.136	25.742
Entradas	22.824	40.031
Existência	2.270.818	2.305.430
Saídas	70.090	26.205

Número 4:

NO ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA, 11.

Tipo 7—8, Cr$ 231,10, por 10 quilos. Mercado calmo.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

Açúcar

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 11.

Cotações por 60 quilos

Usina de primeira		390,00
Cristal		333.20
Demerara		295.00

Mercado estável.

Entradas	30.251	45.897
Do 1º setembro	6.596.339	6.566.288
Exportação	25.350	8.500
Existência	70.015	76.114
Consumo local	2.000	4.000

Algodão

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 11.

«Compradores»: Matas, tipo 3, Cr$ 475,00; sertões, tipo 5, Cr$ 490,00.

Mercado estável.

Entradas	3.539	3.220
Do 1º setembro	398.315	394.976
Exportação	386	
Existência	10.667	8.214
Consumo local	700	700

Gêneros

O mercado verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	3.310	4.000
Farinha (sacos)	450	1.200
Açúcar (sacos)	—	1.500
Feijão (sacos)	450	1.200
Banha (caixas)	24	800
Milho (sacos)	2.740	2.500
Charque (fardos)	—	300

VIDA BANCÁRIA

Notícias Diversas

BANCÁRIOS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A diretoria eleita do Sindicato dos Bancários de São Paulo, foi recebida, juntamente com vários outros representantes sindicais, anteontem, às 17 horas, em audiência especial pelo presidente da República.

A audiência durou o tempo necessário para que os interessados expusessem ao sr. Café Filho os objetivos que trouxeram vários líderes sindicais bandeirantes à esta metrópole, levados à presença do chefe do govêrno pela direção eleita dos bancários e ainda não reconhecida pelo Ministério do Trabalho.

O reconhecimento e posse imediata das diretorias dos Sindicatos eleitas, desejam os trabalhadores de São Paulo.

Por convite especial dos dirigentes bancários paulistas Salvador Losacco e Milton Macedo, compareceu, também à presença do sr. Café Filho, o procurador do Sindicato dos Bancários, desta capital sr. Jurandir Leão, que se fez acompanhar do sr. Fernando Rodrigues, do Conselho Fiscal do Sindicato o qual desta vez, teve tempo suficiente para expor os desejos e necessidades imediatas dos bancários. Pediu uma solução urgente para os dois memoriais entregues ao presidente, no dia 23 de maio p.p., em cumprimento da promessa já feita pelo govêrno, quando daquela audiência.

Falou das deficiências médico-cirúrgico e hospitalar, — do tratamento dado aos bancários nas casas de saúde, que exigem depósitos, os quais sòmente poderão ser dirimidos com a entrega do Instituto dos Bancários a um bancário militante que já temos sentido as necessidades na sua própria carne.

Tratou a seguir do reemprêgo dos bancários dos bancos em liquidação extra-judicial, expondo a situação angustiosa em que se encontram aquêles bancários.

O presidente, respondeu que estava atendo as pretensões dos bancários e que tinha as encaminhado aos ministérios competentes, para um posterior pronunciamento.

ANIVERSÁRIO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Por motivo da passagem do 25º aniversário dêste jornal, foi enviado pelo Sindicato dos Bancários o seguinte telegrama:

Sindicato Bancários Rio de Janeiro congratula-se com êsse vibrante matutino pela passagem mais um aniversário de sua fundação. Huberto Meneses Pinheiro — presidente».

AINDA O AUMENTO SALARIAL DOS EMPREGADOS EM CASAS BANCÁRIAS

Ao sr. Valdir Niemeier ministro interino do Trabalho, foi endereçado o seguinte telegrama:

«Êste Sindicato qualidade órgão defensor interêsses funcionários casas bancárias, considerando representante Sindicato Patronal não compareceu última reunião marcada departamento nacional trabalho, apel vossência sentido providências seja aceita referido órgão patronal proposta conciliação formulada diretor DNT. Essa pretensão verdadeiramente sentida empregados casas bancárias visto salários baixos percebidos, atingindo salário mínimo cêrca cinquenta três por cento coletividade. Atenciosas saudações. Hubert Pinheiro — presidente Sindicato Bancários — Rio».

NOVAS PUBLICAÇÕES DO D.A.S.P.

O Serviço de Documentação do D. A. S. P., prosseguindo em sua política de divulgação, já agora, entretanto, procurando emprestar às suas publicações um sentido de originalidade, resolveu enfeixá-las em coleções diversas:

«Pareceres da Divisão de Pessoal do DASP»; «Conferência»; «Pequenos Estudos sôbre Grandes Administradores do Brasil»; «Ensaios de Administração» e outros. Desta última série acaba de aparecer o primeiro número: «Alguns Aspectos da Administração de Pessoal», confiado ao técnico de Administração, Enor de Almeida Carneiro, que num trabalho substancioso, profundo e de grande utilidade, ventila os mais palpitantes problemas técnicos da classificação de cargos e remuneração dos servidores do Estado.

Esse trabalho de inegável interêsse para todos quantos se interessam pelo estudo da administração científica, será distribuído, gratuitamente, pela Seção de Expedição do Serviço de Documentação do DASP, no balcão da Ala «B», do sexto andar do Palácio da Fazenda.

Desempregados chamados ao Ministério do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setôr de Encaminhamento de Trabalhadores, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala 12, das 12 às 16 horas, os seguintes desempregados: José Severino Mesquita, Pedro Pereira da Silva, Adagmar Peçanha de Matos, Heleno Acácio Ferreira, Adir dos Santos, Célia Freitas Rosa, Edemar Aciôli de Araújo, José Gabriel Roberto Pereira de Lima, Caciano Pereira Martins, José Vicente da Silva Filho, Carlos Alberto Horácio Ferreira, Josias dos Santos Oliveira, Flamarion de Oliveira, Carlos Alberto Esmeraldo Melo, Alcides de Sousa, Válter de Sousa Dantas, Sílvio Cunha Garcia, Sebastião Aniceto da Silva, Cândido Paulino Silva, Antônio Lourenço Ribeiro, Geraldo Pereira, Ismar Gomes, Válter Pinto, Luís Gonzaga da Silva Freitas, Désio Rodrigues, José Maria Ribeiro, João José Ribeiro, Valdir da Conceição, Manuel Farias, João Rodrigues Almeida, Valdir Potta, Algemiro Sampaio, José Guilherme da Silva, Josué Batista de Oliveira, Manuel Siqueira Ramos, Elias Alves de Oliveira, José Ribeiro Martins, Juperi de Oliveira Medeiros, Filomena da Conceição de Sousa, Iracema Alves de Oliveira, Elídio Fortunato de Sousa, Rubens Sampaio, Euclides Barbosa da Silva, Cirilo Natálio does Santos, Sebastião Sousa e Alcides Silva Santos.

Novo Número da «Revista Brasiliera de Estatística»

Está circulando o n. 61 da «Revista Brasileira de Estatística», órgão do Conselho Nacional de Estatística. Esse número, que se refere ao trimestre janeiro a março de 1955, reune, além de matéria informativa sôbre as diversas atividades estatísticas no país, mais uma série de importantes trabalhos, dentre os quais destacamos: «Evolução da população norte-americana», de Remi Freire; «Notas sôbre o cálculo das migrações interiores baseado nos Censos», de Giorgio Mortara; «A amostragem nas estatísticas agrícolas», de K. Rangachari; e «Amostragem e inferência estatística», de João Lira Madeira. Prestando homenagem à memória de Aarão Reis, grande figura da estatística brasileira, cujo centenário foi recentemente comemorado, a RBE transcreve na íntegra sua tese «Estatísticas morais e aplicações do cálculo de probabilidade a êste ramo da ciência».

ÚLCERAS GASTRO-DUODENAIS Dores, azia, digestão difícil, etc. Tratamento rápido, em 30 a 90 dias, sem operação e sem aplicações de aparelhos elétricos. Vir à consulta em jejum ou 5 horas após a última refeição. — INSTITUTO HELCO do DR. JOAQUIM SANTOS. — De 9 às 12 e 14 às 18 horas. — RUA DO CARMO, 9 — 7º ANDAR — SALAS 704 a 707 — TEL.: 52-4861 — RAIOS X.

DÍVIDAS

Duplicatas, Promissórias, Vales, Créditos em geral vencidos, Dívidas originadas de prestações ou aluguéis em atraso, de fiança de aval, de comissões, de contratos de trabalho ou quaisquer outros; adianta-se parte, compra-se ou cobre-se. Escusado trazer títulos de devedores com endereço ignorado.

RUA ALVARO ALVIM, 48 — 9º ANDAR — GRUPO 912.

ANDES

o único transatlântico provido de Estabilizador na carreira da América do Sul

—:—

O navio que não joga

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Line

Saídas frequentes pelos rápidos de luxuosos paquetes da série "A" e "HIGHLAND" para

EUROPA

e

RIO DA PRATA

... reservas e demais informações, dirigir-se à

ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LTD.

AVENIDA RIO BRANCO, 51/5

Rio de Janeiro

BANCO DO COMERCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DESTA PRAÇA

RUA DO OUVIDOR, 93 - 95

EXCELENTE SOBREMESA

O FAMOSO DOCE DE LEITE MUZAMBINHO — (do Estado de Minas Gerais) — Simples e Composto, com Mel, Ovos, Côco, Chocolate, Nózes e Amendoim. PRODUTO DE COMPROVADA QUALIDADE SUPERIOR — Especialidade das Casas Flôr de Poços de Caldas e Flôr de Teresópolis

AGORA NO D. FEDERAL, com os Representantes: Pinho & Mello Ltda. — Av. 13 de Maio, 13 — 11º andar — Sala 12 — FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO TELEFONE: 22-1282.

AO PÚBLICO

SONIA — Decorações — Decorador da sociedade carioca, dá sugestões e executa pinturas em apartamentos e residências em côres alegres e modernas. Confecciona qualquer modêlo de cortina, laqueação e patinados em móveis novos e usados — Grupos estofados, etc. Atende-se a domicílio. R. BENTO LISBOA, 73 — Grupo 702 — Tel. 45-2869 — Rio de Janeiro.

AGUARDEM! NOS PRÓXIMOS DIAS A

3.ª EDIÇÃO DE

AS AMARGAS, NÃO...

De ALVARO MOREIRA

EDITÔRA LUX

Rua Frei Caneca, 281-A — Tel.: 32-6345 — Rio

DEPOSITO DE CONFIANÇA

TRAPICHE ALEGRIA

ARMAZENS GERAIS 28-9817

LIVRARIA TUPÃ LTDA.

Comunicação

Comunicamos aos nossos amigos, clientes e Bancos, que pelo despacho de 6 de maio de 1955, sob o nº 70.087, deixou de fazer parte de nossa firma o sr. Carlos Roberto Ribeiro, que se retirou pago e satisfeito de todos os seus haveres. Pelo mesmo despacho do D. N. I. C., passou a fazer parte de nossa firma o sr. Geraldo de Lacerda Fontoura. Avisamos, também, que o nosso capital social foi aumentado para Cr$ 400.000,00.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1955.

LIVRARIA TUPÃ LTDA.

JACY LOUREIRO

GERALDO DE LACERDA FONTOURA

CARLÓS ROBERTO RIBEIRO

A PEDIDOS

AOS HOMENS DE BEM

E' minha norma não debater, nos jornais, os assuntos profissionais do meu escritório. Tôda a imprensa é testemunha da invariável resistência que oponho, nessa matéria, mesmo em casos considerados de grande interêsse do público, à concessão de entrevistas ou à outra forma de publicidade, ressalvada, apenas, a divulgação oportuna, de memoriais de natureza técnica.

Há ocasiões, porém, em que, — ante a insistência de uma campanha de difamação, calcada em persistente deturpação de fatos —, o silêncio pode ser interpretado como fuga ao debate e o temor da discussão. E' o que acontece com as transações imobiliárias feitas por clientes meus com a Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico, dentre os quais se destaca a sra. Regine Feigl, de quem me honro de ser advogado há quase 15 anos. Em 1951 fui solicitado por essa digna cliente, — como de hábito em todos os seus negócios, inúmeros e vultosos, —, para examinar a documentação relativa a dois ou três imóveis que a Cia. Jardim Botânico pretendia vender e cuja aquisição interessava àquela minha cliente e a amigos seus. Examinei cuidadosamente essa documentação, — inclusive os contratos da vendedora como emprêsa concessionária de serviço público —, concluindo pela perfeita legalidade, lisura e regularidade, sob todos os pontos de vista, da transação projetada. Só após êste estudo foi que discuti e aprovei as cláusulas das escrituras, que foram afinal celebradas. Outras transações com condições idênticas vieram a ser depois realizadas, pelos meus clientes, em épocas diversas, com a mesma Cia., com a qual também negociaram, segundo me consta, outras pessoas inteiramente desconhecidas de mim e do meu escritório.

Projetada a construção de um moderno edifício num dos imóveis adquiridos, onde vinha funcionando, havia muitos anos, uma autêntica «cabeça de porco» comercial em pleno centro de Copacabana, os inquilinos, — comerciantes prósperos habituados à exploração da propriedade alheia, pelos aluguéis ridículos que pagavam —, mal foram notificados para a retomada, começaram, pela imprensa e através de vereadores conhecidos por sua irresponsabilidade e pela incontinência demagógica, uma campanha de ataques à sra. Regine Feigl, apontando-a, atrevida e falsamente, como «testa-de-ferro» da Cia. Jardim Botânico, a qual, segundo se passou a dizer, infundadamente, não poderia, legalmente, alienar os imóveis em questão, porque pertenceriam à Prefeitura por fôrça do contrato da concessão. Tôdas as falsidades em matéria de fato, tôdas as tolices em questões de direito, tôdas as mentiras e tôdas as imbecilidades foram e vêm sendo ditas a partir de então. Inúteis foram todos os esclarecimentos exatos e honestos prestados em cartas ou publicações na imprensa, com a menção precisa das fontes e dos dados, que restabeleciam a verdade elementar dos fatos, maliciosamente sonegada pelos demagogos.

E, assim, tôdas as vêzes que o processo de despejo, — agora em fase de final execução, após três anos de luta forense —, estava para receber uma decisão, tais como: sentença, julgamento da apelação, essa campanha recrudescia, virulenta e tenaz, na imprensa e nas Câmaras, arrastando, mais de uma vez, em apartes irrefletidos, até homens de bem, que, desprevenidos, eram envolvidos pelos demagogos, irmanados com inquilinos interessados em continuar na exploração incorreta da propriedade alheia.

Não tenho, infelizmente, ao meu alcance, meios de publicidade, que me permitiriam responder imediatamente a tôdas as falsidades veiculadas pelos detratores de meus clientes, e, também, meus, por isso que me atribuem o patrocínio de uma simulação. Nem vou me prestar, igualmente, ao ridículo de debater questões de direito com professôras primárias, com literatos, ou com engenheiros de sanidade mental duvidosa, que, petulantemente, se promoveram a juristas, — alguns através de leituras apressadas —, e, movidos pelo ódio e pela vaidade, pelo despeito e pela maldade, vêm, sob a falsa capa de defesa dos interêsses municipais, mistificando a opinião pública. Quero, porém, adverti-los de que não temo quaisquer devassas; que não aninho em meu coração nenhuma ambição vil, mesquinha ou subalterna, e não permitirei que continuem, impunemente, como até agora, a arranhar a honra alheia e a prejudicar os interêsses legítimos de meus clientes, com a insidiosa campanha de falsidade, intrigas e deturpações de que se fizeram arautos. Nem eu, nem os meus clientes temos que temer coisa alguma, em terreno nenhum, e de quem quer que seja. E' preciso, finalmente, que êsses falsos pregoeiros do interêsse público, bem como aqueles que, por pusilanimidade, capitularem diante dêles, fiquem sabendo que, apesar de tudo, ainda existem neste país homens de bem que têm a coragem de falar mais alto do que os aventureiros e os demagogos, os ignorantes e os impostores.

Tomem cuidado os homens de govêrno, que, por covardia, renegarem, em altos postos de administração, aquilo que fizeram em postos de menor hierarquia. Não deixarei que, impunemente, tentem espoliar, pelo só desejo de conquistar fácil popularidade, os clientes cujos direitos foram confiados ao meu patrocínio. Esperem e verão.

Distrito Federal, 11 de junho de 1955.

HERACLITO FONTOURA SOBRAL PINTO.

A resistência de sua meia depende do número de DENIER'S!

DENIER é o termo que indica a grossura do fio da meia e imagine que, um fio de seu cabelo, tem aproximadamente 2.000 denier's, exigindo, por isso, extremo cuidado e delicadeza. De seu número ainda, dependem a resistência e a transparência do tecido. Assim, para uma festa ou recepção você pode usar meias de 15 denier's e para passeio ou trabalho, as de 20 e 30 denier's.

Em cada 9 pares mais 1 gratis

30 denier's			39,50
Olguinha	48 Gauges	40 denier's	49,50
Casino	51 gauges	30 denier's	52,50
Olga Super	54 gauges	30 denier's	58,00
Olga Extra	60 gauges	20 denier's	61,50
Olga Fina	57 gauges	15 denier's	70,00
Olga Luxo	60 gauges	15 denier's	75,00
Olga Super Luxo	60 gauges	15 denier's	80,00
Olga Chic	66 gauges	15 denier's	83,00
Senhora Opinião	66 gauges	12 denier's	88,00

A cada toalete corresponde um tipo de meia

casas olga

A Tradição do Comércio de Meias

Avenida, 119 — Ouvidor, 122 — Uruguaiana, 20 e 22 — Sete de Setembro, 133 — Av. Copacabana, 794 e Sete de Setembro, 82.

MASSAGENS EM GERAL

(MASSAGISTA DIPLOMADO E REGISTRADO NO S. N. F. M.) ATENDE SOMENTE A DOMICILIO DAS 8 AS 14 HORAS. — TEL.: 37-6583.

VIAJANTES

Dispomos dar representação como «Bico». Interessados dirijam-se à Caixa Postal 3434 — SOC. BRASILEIRA DE VINHOS LTDA., dando informações sôbre praças que percorre, meio de condução e firmas que representam.

GANHE MAIS...

MUITO MAIS DO QUE O COMUM

Com uma profissão nova, próspera e interessante APRENDA RÁDIO POR MÉTODO NOVO E EXTRAORDINARIO.
Aulas práticas de montagem e de consertos — Horários a gôsto do interessado.
Ensino individual sôbre chassis.

Instituto Rádio Rey do Brasil

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — 17º ANDAR — SALA 1.703 — (FUNDADO EM 1928).

Dispõe de vagas no comércio e indústria

O Serviço de Colocação de Trabalhadores do Ministério do Trabalho dispõe das seguintes vagas na indústria e no comércio: estucadores, torneiros mecânicos, funileiros, moças menores, serralheiros, lanterneiros, niqueladores de madeira, lustradores de móveis, polidores de metais, ajustadores mecânicos, estufadores, caldeireiros e modeladores metalúrgicos.

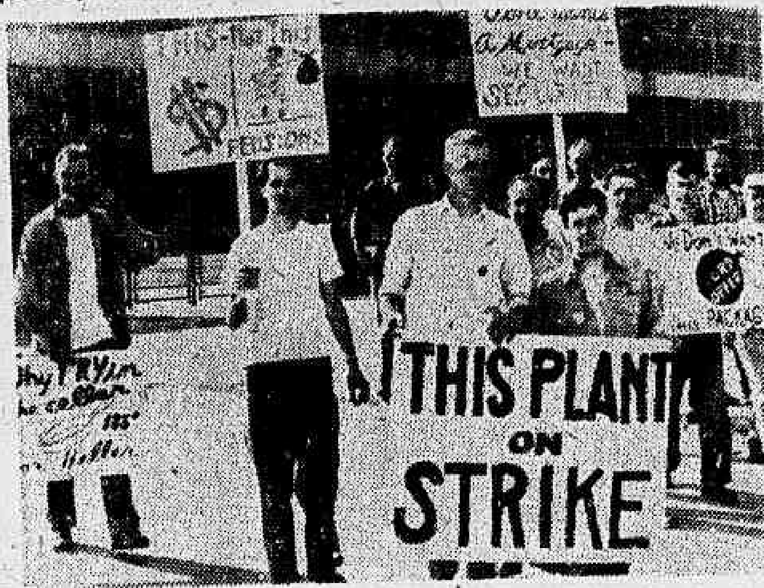
Dispõe, também, da seguinte mão de obra:

Ascensoristas, apontadores de obra, garçon, telefonistas, caixas, aux. de laboratório, ajudante de costura, serventes de colégio, serventes de hospital, fiandeiras, tecelãs, espuleiras, hoteleiras, atendentes em consultório, copeiros, ajud. de caminhão, motoristas.

DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PESSOAL DA VERBA 3

Uma emenda ao Projeto de Classificação de Cargos do Serviço Público apresentou o deputado Armando Lajes à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Nessa emenda visa o representante de Alagoas o aproveitamento do pessoal pago à conta da Verba 3, que tenha cinco anos de efetivo exercício na função.

PIQUETES DE GREVE NOS EE. UU.



WOODLAWN (NOVA YORK) — Várias das fábricas «Ford» chegaram a entrar em greve, antes que fôsse assinado o novo contrato de trabalho que dá aos seus operários um salário garantido por meio ano. Aqui vemos os «piquetes» em frente à estamparia de Woodlawn, um dos estabelecimentos cujos 4.200 homens suspenderam o trabalho

(Telefoto (U. P.)

Congressistas

Vindo ao Rio visite a FÁBRICA SUCESSO — Rua Regente Feijó, 49-B.

SENHORA chegada dos Estados Unidos e Argentina deseja vender alguns vestidos e outros artigos para senhora, à Rua Constante Ramos nº 30, apto. 301, de 15 às 18 horas, exceto domingo.

MÉIER — Aluga-se ou vende-se ampla residência vazia em centro de terreno 12 x 60, com entrada de auto, 2 varandas, 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, pomar e fora quarto para empregada. Ver na rua São Gabriel, 291 — Caxambi e informações: 46-1452.

Roupas Usadas

Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Tel.: 22-5551, paga-lhe por um costume, até 400 cruzeiros.

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS S.A.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

Edifício «Mirabel»

De ordem do sr. Síndico de Condomínio do Edifício «MIRABEL», sito à rua Carlos Sampaio nº 37, convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará em primeira convocação no próximo dia 23, quinta-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S.A., rua Senador Dantas nº 74 — 12º andar, afim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos.

a) Aprovação de contas do exercício de 1954;
b) Aprovação do orçamento para o exercício de 1955;
c) Outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda e última convocação a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dias e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1955.

p EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S.A.
DIRCEU DE ANDRADE



PAGAMENTO DE DIVIDENDO

São convidados os senhores portadores e legítimos possuidores de ações preferenciais da COMPANHIA ULTRAGAZ S. A., a receberem o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1954, aprovado pela Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 1955, cuja ata saiu publicada no Diário Oficial, de 4/6/1955, a fls. 11065 (Seção I).

O pagamento, à razão de doze cruzeiros (Cr$ 12,00) por ação, será feito a partir de 15 de junho atual, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, na Seção de Ações, à Av. Graça Aranha, 206, sobreloja, mediante apresentação das respectivas cautelas e prova de identidade.

VENEZIANAS Shangri-Lá

FABRICA: R. Almirante Oliveira Pinto, 156 — Fone: 29-9042. ALUMINIO em côres, instalamos em qualquer bairro: Niterói, Petrópolis e cidade do INTERIOR. Orçamentos sem compromisso, entrega rápida. Pintamos suas venezianas usadas, ficam novas.

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS S.A.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

Edifício à Rua Cupertino Durão, 118

De ordem do sr. Síndico de Condomínio do Edifício sito à rua Cupertino Durão nº 118, convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará em primeira convocação no próximo dia 21, têrça-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S.A., rua Senador Dantas nº 74 — 12º andar, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Eleição de novo Síndico;
b) Aprovação de contas do exercício de 1954;
c) Aprovação do orçamento para o exercício de 1955;
d) Outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda e última convocação a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dias e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

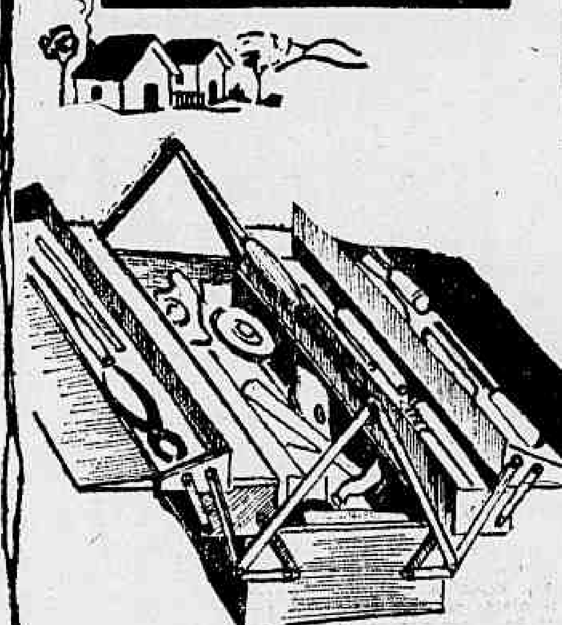
Rio de Janeiro, 11 de junho de 1955.

p.EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S.A.
DIRCEU DE ANDRADE

Ofertas DESTA SEMANA

* Artigos especialmente escolhidos...
* primeiríssima qualidade...
* do máximo bom gôsto...
* preços excepcionalmente vantajosos...

PARA O LAR



CAIXA DE FERRAMENTAS
Articulada com 5 divisões
Completa, com chaves para todos os fins, martelo, pua, alicate, torquez, plaina, metro, nível, esmeril, raspadeira, serrote, furador, brocas.
Ferramentas profissionais com preço para amadores.
PREÇO NORMAL, cr$ 2.270,
Oferta desta Semana,
1.770,
ou 195, mensais pelo Credi-Mesbla

PARA ELAS



Sua filhinha vai adorar...
BONECA "MEU AMOR"
Fabricação "Estrela"
Penteado Rabo de Cavalo
Dorme, senta e fala Mamãe... Toda articulada, movendo braços, pernas e cabeça. Sapatos plásticos e meias rendadas. Ricamente vestida.
PREÇO NORMAL, cr$ 227,
Oferta desta Semana,
157.

PARA ELA



Casaco malha de lã "Fozzati"
Modêlo clássico. Mangas compridas. Em lindas côres
PREÇO NORMAL, cr$ 347,
Oferta desta Semana,
297,

PARA ÊLE



Cueca branca
em ótimo tecido de algodão côrte anatômico. Abotoando em dois tamanhos.
PREÇO NORMAL, cr$ 47,
Oferta desta Semana,
39,

Centralize TODAS as suas compras num só local — onde encontrará TUDO para o senhor, a senhora, os seus filhinhos e o seu lar — sempre pelos melhores preços..

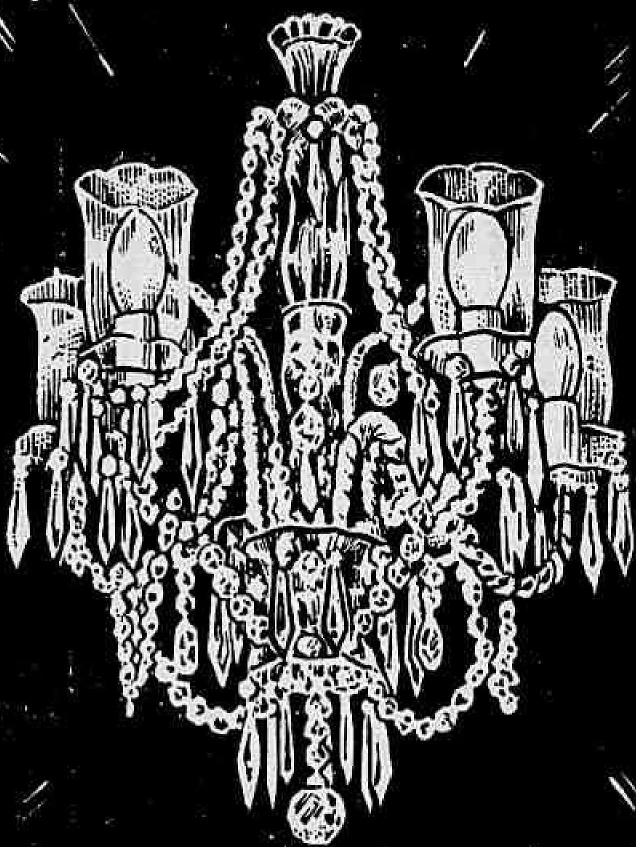
MAGAZINE Mesbla

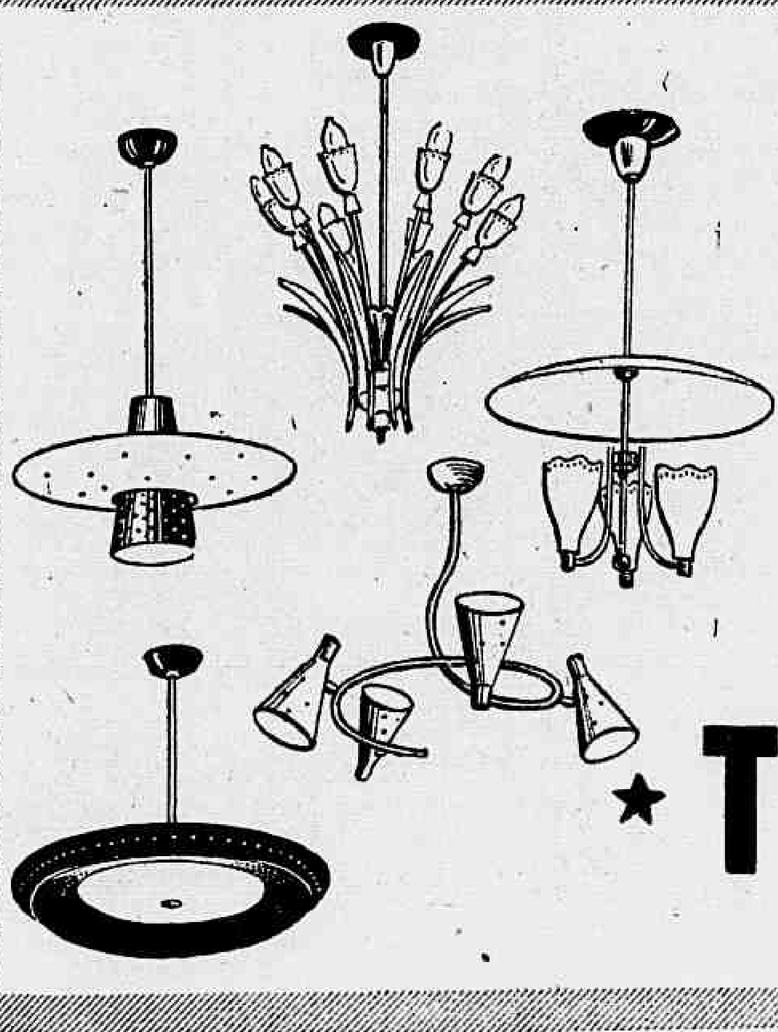
ABERTO ÀS 3as. E 6as. ATÉ ÀS 22 HORAS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DO RIO EM

LUSTRES DE CRISTAL

E TAMBEM LINDOS MODELOS EM ILUMINAÇÃO MODERNA, E TUDO MAIS CONCERNENTE AO RAMO DE APARELHOS DE ILUMINAÇÃO.





TRINDADE oferece este maravilhoso modelo, com 5 luzes e pingentes do mais fino cristal Tcheco, por apenas **CR$ 1.800,00**, colocado em sua casa, sem mais despesas.

VENDAS A PRASO PELO PLANO
SUAVIDADE

★TRINDADE★

RUA DA CARIOCA, 55

HISTÓRIAS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

Texto de SERGIO MACEDO

Desenhos de RENATO SILVA

DANTAS E O "DIARIO"

(PUBLICADO DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1954)



1 — No dia 12 de junho de 1930 aparecia no Rio de Janeiro novo matutino cujo título lembrava uma fôlha que existira em outro tempo, sob a direção de Ruy Barbosa e que se celebrizara pelo ascendrado amor à liberdade e pelas nobres campanhas empreendidas, inclusive a Abolição: «Diário de Notícias». A época não era má: era péssima. O mundo sofria os efeitos da grande depressão econômica do ano anterior e no Brasil a situação política era bastante grave prenunciando a vitória da corrente que haveria de vencer para realizar no país completa inversão de valores...



Não faltou quem augurasse existência efêmera ao jornal que surgia sob a direção de Orlando Ribeiro Dantas. Mas os que conheciam de perto o norte-riograndense que em diferentes situações revelara extraordinária fibra de lutador, acreditavam piamente na vitória da iniciativa. Dantas não era um desconhecido nem um sonhador: era um homem prático, tinha longa experiência, fizera-se pelo próprio esfôrço, conhecia o sofrimento, cursara, enfim, a grande escola da vida. Era um idealista, sim, mas era, sobretudo, um espírito prático. Várias vêzes, externara seu velho ponto de vista: não poderia existir jornal independente se o mesmo não possuisse completa independência econô[illegible] liberdade econômica foi, desde o primeiro instante, a sua grande preocupação. Árdua, muito árdua foi a [illegible] as dificuldades, muitas as incompreensões. Dantas consolava-se, porém, à idéia de que estava iniciando algo de grande em benefício do país e da coletividade. E no lar não lhe faltava o encorajamento, o incentivo carinhoso de uma espôsa dedicada, que se mostrava prestimosa colaboradora da obra iniciada.

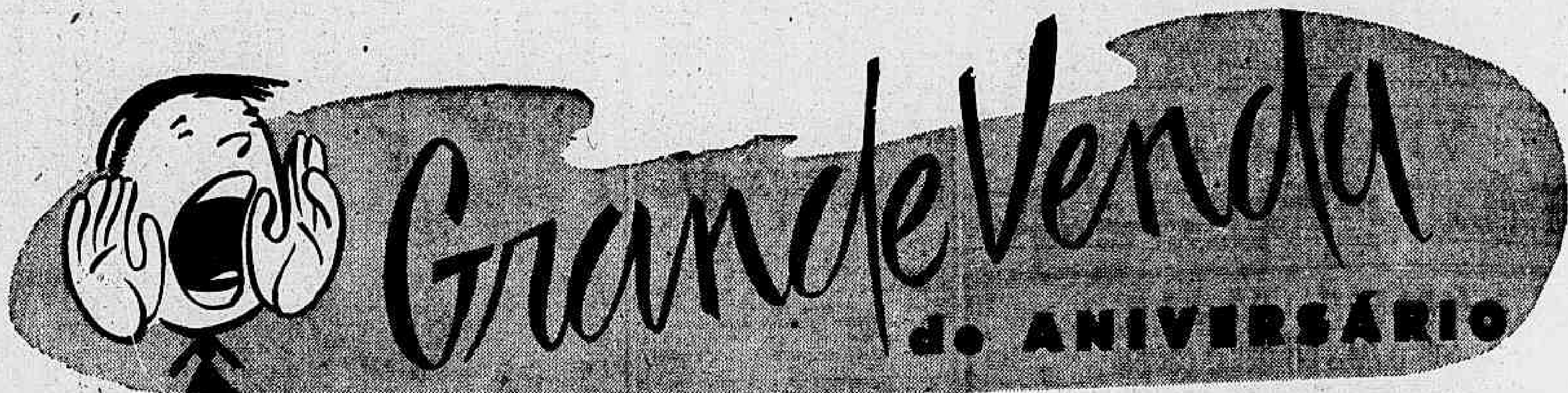


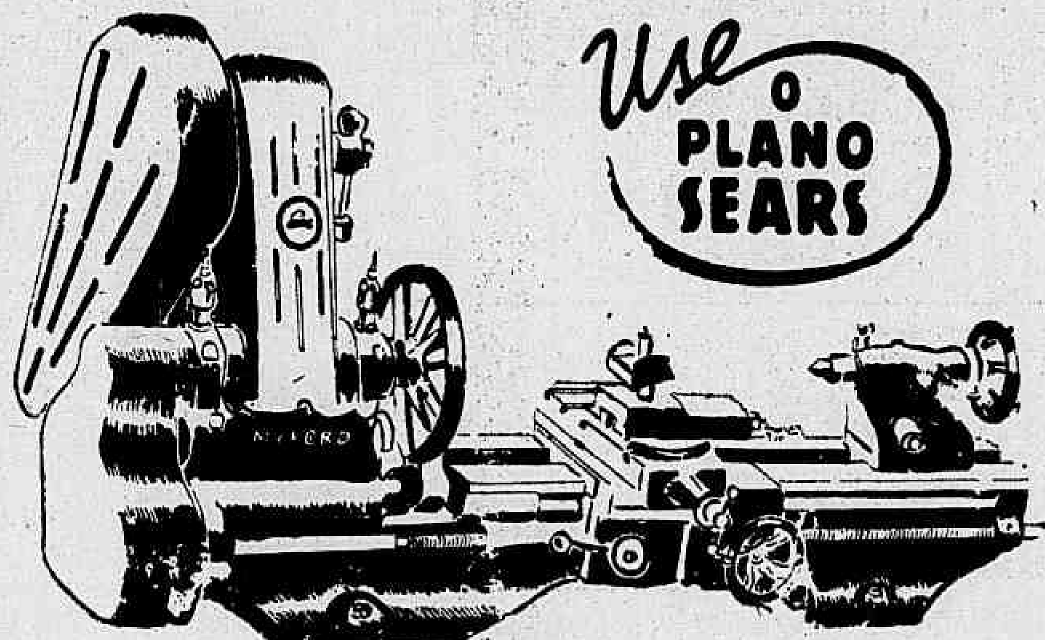
3 — Dias bem difíceis conheceu o «Diário de Notícias» nos seus primeiros tempos. Muitas eram as tentações. Seria fácil fazer o que tantos fizeram. Dantas, porém, sabia resistir à facilidade, não compactuava com a ditadura, era imune ao subôrno e à corrupção. Resistia. Sofria em silêncio e continuava lutando. Um dia, recebeu a alvissareira notícia de seus secretários: o jornal atingira determinada cifra de publicidade comercial. Era o seu ideal que se concretizava. Era a prova de ser possível fazer imprensa sem ligações com grupos político-financeiros.



4 — Tornou-se mais forte, a cada dia, o «Diário de Notícias», verdadeiramente independente, a viver exclusivamente do público, de sua honesta receita de publicidade. E o jornal passou a ser, cada vez mais, um campeão das liberdades, sereno na fala impressa, mas vibrante, candente sempre que necessário, intransigente no bom combate. Previdente, Orlando Dantas teve a rara felicidade, ao partir dêste mundo, de levar a certeza de deixar um continuador de sua obra, sangue de seu sangue, espírito de seu espírito. E o «Diário» continuou, com os mesmos dedicados auxiliares, sem alterações na sua trajetória, apenas com um Dantas mais novo na direção.







Tôrno mecanico "Myford"

FABRICAÇÃO INGLÊSA

Prêço 32.995,00

Inicial 6.600,00

MENSAL 2.070,

O tôrno mecânico Myford tem dois jogos de engrenagens, 500 milímetros entre pontas, 5 placas, 2 lunetas, porta-ferramentas, etc. Construção super-forte. Grande eficiência.

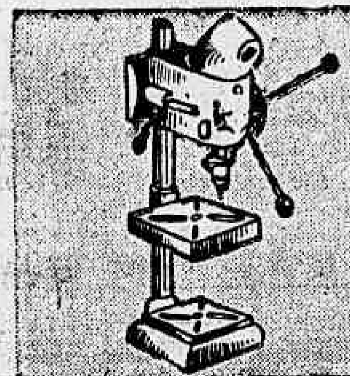
COLUNA DE FURAR

PARA BANCADA — «ATLAS»

Preço 12.998,00

Inicial 2.600,00

MENSAL 820,



Mandril Jacobs. Capacidade de 0 até 1|2". - Mesa inclinável. Regulador de profundidade. Polias com 4 velocidades. Compre agora!

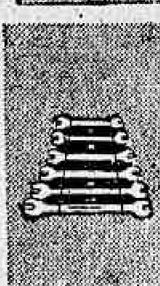
Aproveite esta ótima oferta



«GEDORE» SOCKETS

De 2 495, por 2.195,

Jôgo combinado. Em aço cromo -- Vanadium



«GEDORE» CHAVES

De 298,00 por 233,

Jôgo c| 6 chaves fixas. Aço Vanadium

TÔRNO COM CAVALETE

PARA TUBOS — «RHEIDCO»

DE 1.645, POR 1.333,

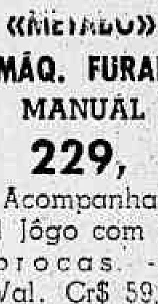
Capacidade até 2". Prateleira p| ferramentas. Aproveite!

INIC. 270,00 — MENS. 110,00

«METABO» MÁQ. FURAR MANUAL

229,

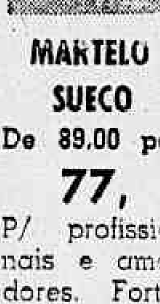
Acompanha 1 Jôgo com 7 brocas. - Val. Cr$ 59,



MARTELO SUECO

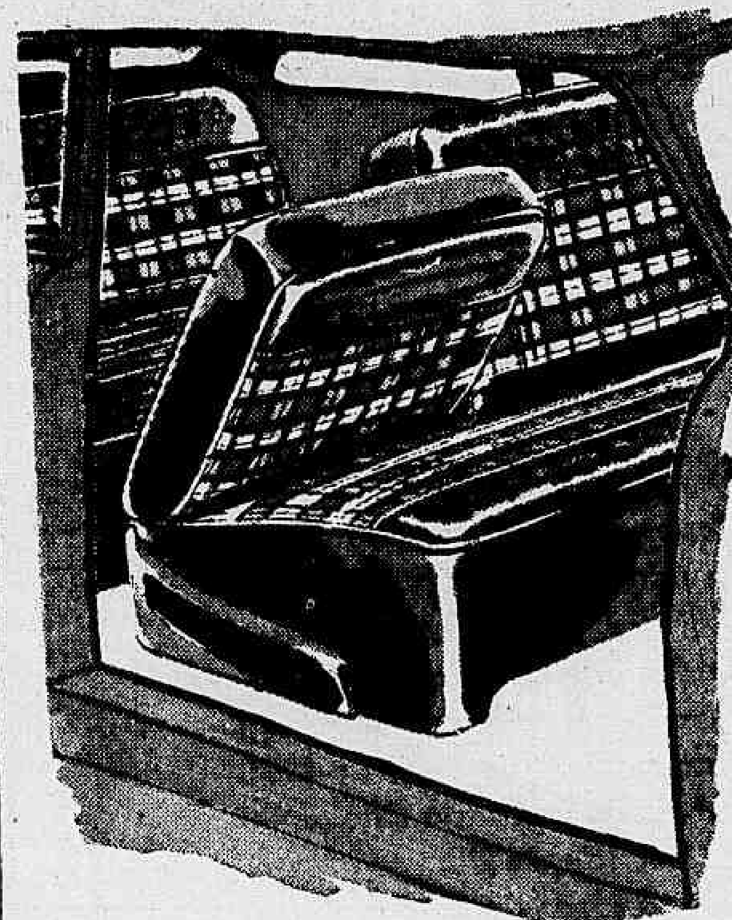
De 89,00 por 77,

P/ profissionais e amadores. Forte



Jôgo de capas p/ automóveis

Confecção sob medida para qualquer carro



PREÇO REGULAR . 2.495,00

ECONOMIZE 273,00

2.222,

Inicial .. 450,00

Mensal . 350,00

- * Plástico ou nylon
- * Assentos e encôsto

Nas mais diversas côres. Fazemos laterais, Cr$ 1.400,00. Coloque capas novas em seu carro com economia!

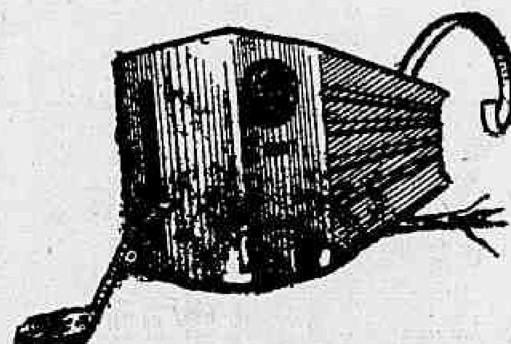
APARELHO PISCA-PISCA

AUTOMÁTICO — CROMADO

Preço regular 698,

Economize ... 65,

633,

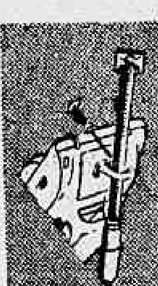


Tipo Universal p| carros de 6 volts. Artigo americano completo para instalação. Aproveite esta remarcação de preço!

MACACO DE PARACHOQUE

De 529,00 por 488,

Cap. 2 ton. - Importado. — Fácil manejo.



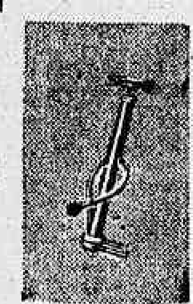
BUZINA A VÁCUO

995,

Araponga. -- Resiste até 30 volts. Ligação simples.



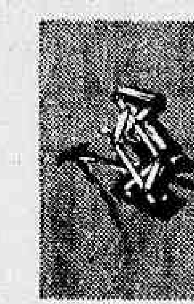




BOMBA P/ PNEUS

179,

Cap. de 80 libras. — Tipo manual. De fácil manejo.



MACACO TESOURA

498,

Dinamarquês - Alt. mínima de 12 cms. -- Máx.: 40 cms.

CHAVE MESTRA

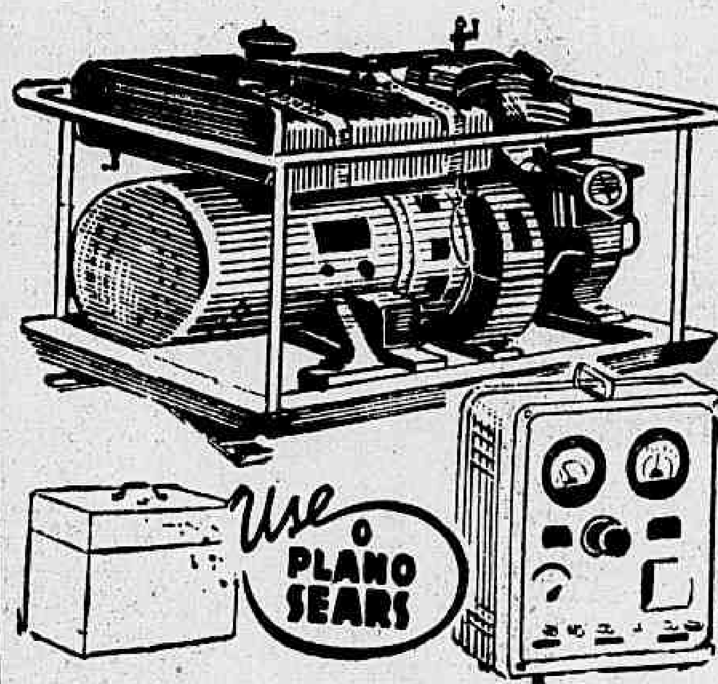
P| BATERIA «CHRIS»

DE 595,00 POR 533,

Excelente contra defeitos de origem elétrica. De metal sem alarme. Venha ver!

GRUPO GERADOR MANUAL

115 Volts - 1.500 Watts



Preço regular . 34.995,00

Economize ... 7.218,00

27.777

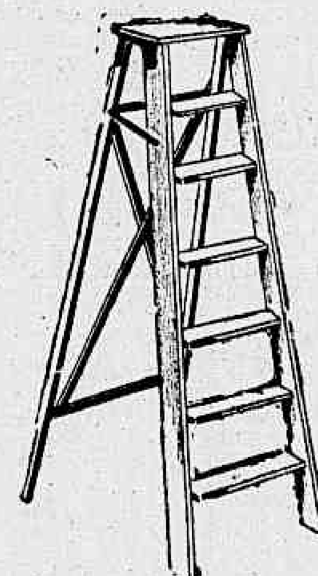
Inicial 5.600,00

Mensal 1.750,00

- * Fabricação japonesa — construção muito sólida.
- * Movido a gasolina — grande potência
- * Equipado com voltímetro, amperímetro e regulador de voltagem para completa segurança
- * Acompanha 1 jôgo completo de ferramentas e acessórios.
- * Compre agora com redução de Cr$ 7.218,00. Aproveite!

Escada de madeira

COM 7 DEGRAUS — TIPO AMERICANO



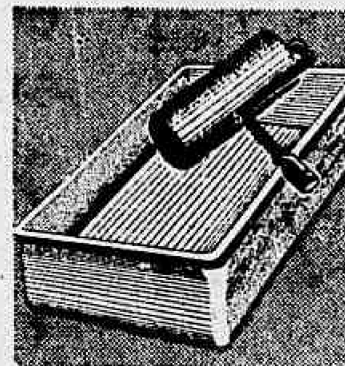
Preço regular .. 209,00

Economize ... 30,00

179,

- * Fabricação esmerada com madeira selecionada.
- * Grande estabilidade — guarnições de metal

Escada de madeira com 6 degraus firmes e tecnicamente ajustados. Muito útil para seu lar. Tamanho: 1,93 metros. Compre agora!



APARELHO P/ PINTURA

«WORKMASTER»

APENAS 109,

Não deixa marcas. Rendimento 5 vêzes maior. Grande poder de cobertura. Venha ver!



TINTA MASTER MIXED

«SERO COR»

APENAS 169,

À base de água. Tinta fôsca de emulsão. Lavável. Várias côres. 1 galão x 32m2.



PISTOLA DE PINTURA

«WHISKER» — SUISSA

Agora por 4.298,

Com jarro de alumínio, 3 bocas e cabo de ligação.

INIC. 860,00 — MENS. 290,00

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 46-4040.
ABERTA 2as. E 5as. ATE AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

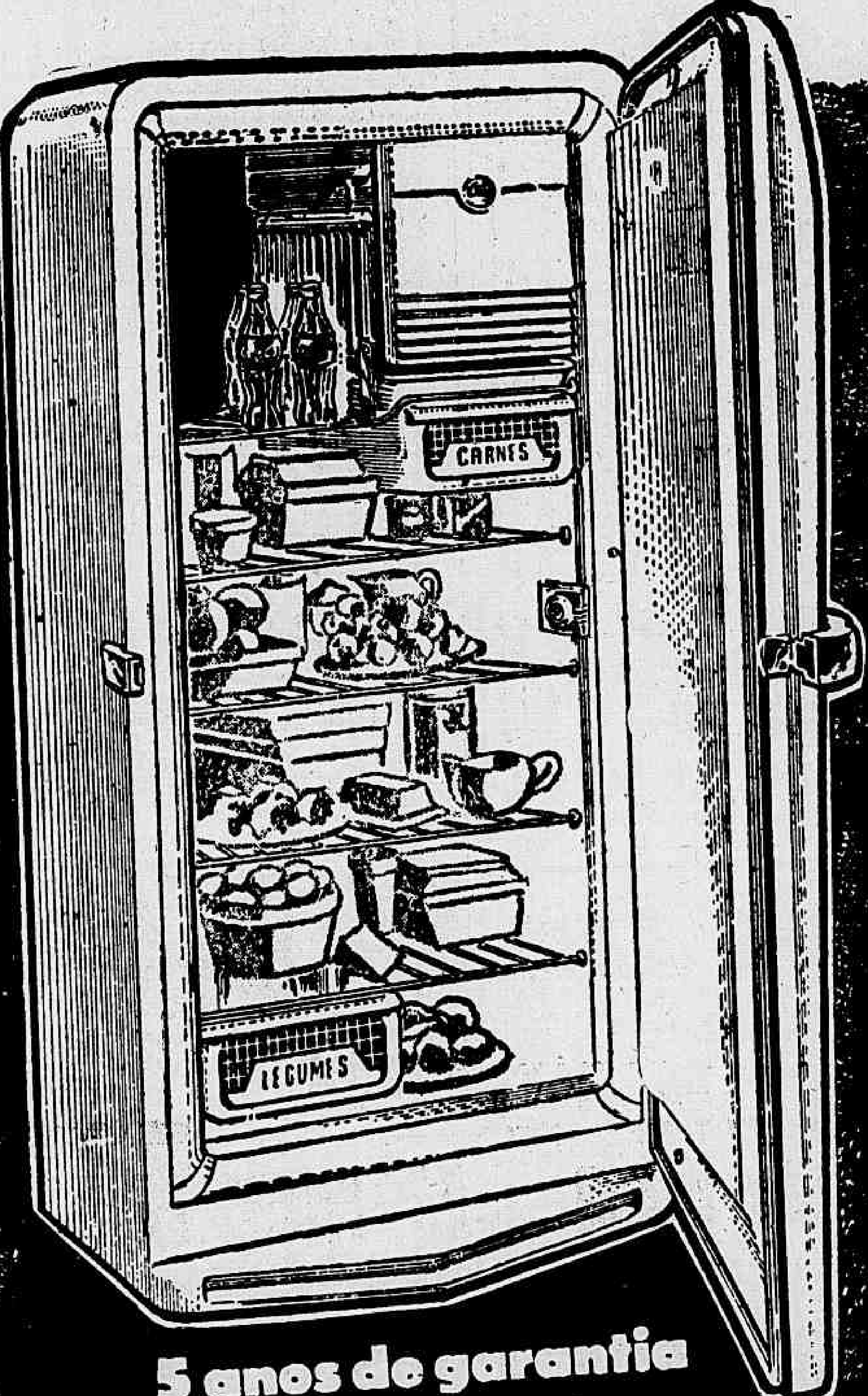




Grande Venda de ANIVERSÁRIO

O PREÇO VAI SUBIR

Cr$ 1.500,00. Compre durante esta semana! . . .



ACOMPANHAM:

144 garrafas de Coca-Cola entregues em sua casa, 1 caixa por semana

* *Unidade Importada*
* *Funcionamento perfeito*
* *Assistência técnica permanente*

5 anos de garantia
7,4 pés cúbicos

UMA EXCLUSIVIDADE SEARS

COLDSPOT

Mensalmente **1.760**

1.° Pagamento 2.500,00 — Preço 24.900,00

A geladeira "Coldspot" tem 2 gavetas grandes para carnes e legumes, congelador espaçoso com 2 gavetas para gêlo, luz interna automática, prateleiras removíveis, interior porcelanizado, lubrificação automática e 7 temperaturas p| frio, 3 de férias e a de degêlo.

MAIOR beleza
Desenhada sob características técnicas especiais e um acabamento cuidadoso

MAIOR eficiencia
Unidade selada e compressor importados diretamente dos Estados Unidos

MAIOR economia
Ampla garantia de um funcionamento ininterrupto e máxima durabilidade


Isolante "Coldex"! Resiste prova de umidade e outros residuos.


Unidade "Perma-Trift" selada em caixa de aço com banho de oleo permanente.


Controle de temperaturas, c| 7 temperaturas diferentes graduadas à s| vontade!

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO 400 - TEL. [illegible]
ABERTA [illegible] ATÉ ÀS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

DEVEM EXIBIR DOCUMENTOS OS CANDIDATOS AO JARDIM DE ALÁ

A Comissão encarregada pelo Sindicato dos Jornalistas de promover a seleção de candidatos aos apartamentos do conjunto do IAPC no Jardim de Alá, reuniu-se, ontem, na sede da entidade, perante numerosos associados, e, como fôra anunciado, fixou o seguinte critério, para distribuição das diversas unidades de um, dois e três quartos: 1) jornalista exercendo a profissão em emprêsa de funcionamento normal — 10 pontos; 2) cada ano de profissão 3 pontos; 3) cada ano de sindicato — 4 pontos; 4) atividade sindical comprovada — 10 pontos; 5) jornalista que vive exclusivamente da profissão — 5 pontos; 6) salário de vencimento até Cr$ 15.000,00 — 5 pontos; 7) casado — 10 pontos; 8) cada filho menor — 10 pontos; 9) idade até 25 anos — 1 ponto; 10) de 25 a 30 anos — 3 pontos; 11) de 30 a 35 anos — 6 pontos; 12) de 35 a 40 anos — 9 pontos; 13) de mais de 40 anos — 12 pontos; 14) participação numa das últimas eleições no Sindicato — 5 pontos; 15) participação numa das três últimas assembléias — 5 pontos.

Decidiu, ainda, de acôrdo com a Secretaria do Sindicato, que os candidatos inscritos devem ali comparecer., às 12 horas da próxima têrça-feira, para apresentar os seguintes documentos: certidão de nascimento, ou de casamento, certidão de nascimento dos filhos, ou documento que a substitua; carteira profissional; carteira sindical, declaração concordando em pagar, adiantadamente, o excedente (40 mil cruzeiros) do teto de financiamento.

O Sindicato, por sua vez, pedirá à Prefeitura, certidões que provem não serem já os candidatos proprietários de imóveis.

Escritas Avulsas

GUARDA-LIVROS ANTÔNIO, grande tirocínio e idôneo, tel.: 22-0124 ou rua Costa Barros, 8, apto. 305.

CONSERTA-SE MÁQUINAS DE ESCREVER E SOMAR

Oficina especializada em consertos de máquinas de escrever, somar e calcular, manuais ou elétricas. Serviço perfeito, rápido e sob garantia, orçamentos sem compromisso. Aceita-se conservação mensal. Rua dos Andradas, 44 — 1º andar — Tel.: 23-4194.

Alta Fidelidade

Amplificador **BOGEN DB-20**, alto-falante **LANSING 15"**, toca-discos **GARRARD**, **cartridges GE. Vendo o conjunto ou partes. TEL.: 26-2564**

MÁQUINAS DE COSTURA

CROSLUX — ELGÍN — MINERVA e CROSLEY com 5 gavetas e garantida. — Cr$ 50,00 de entrada. Casa Miguel D. Ajuz — Rua Visconde do Rio Branco, 54, no Centro. Rua Nerval de Gouveia, 31, em Quintino, e Rua Figueiredo Camargo, 137-A, em Padre Miguel.

ELETROLAS DE MESA

Cr$ 50,00 de entrada. Com ou sem long-play. — Casa Miguel D. Ajuz, rua Visconde do Rio Branco, 54, no Centro. Rua Nerval de Gouveia, 31, em Quintino, e Rua Figueiredo Camargo, 137-A, em Padre Miguel.

GRATIFICA-SE

a quem entregar à av. 13 de Maio, 23, 16º andar, sala 1.638, fones 52-4609 ou 25-1698, um pequeno pacote contendo uma caixa de papelão, projeto de embalagem de produtor alimentício, esquecido ontem (10) no bonde Gávea, via Cidade-Catete, às 21 horas, na parada anterior ao Azteca.

PERDEU-SE

sexta-feira, no trajeto da rua Siqueira Campos para o Pôsto 2, em Copacabana, um anel com dois brilhantes gêmeos. Tratando-se de jóia de estimação da família; gratifica-se a quem entregar à rua Barata Ribeiro, 59, 11º andar, apto. 1.104, ou telefone 57-0220, com a quantia de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros)

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE JÓIAS NA FÁBRICA

A Fábrica de Jóias «Esser» Ltda., na Praça 11 de Junho, 75 — 1º andar — Tel.: 43-4176, liquida seu estoque de jóias de ouro e platina, por preços muito reduzidos, a saber:

	Cr$
1 pulseira de ouro, 18k, para balandandans, desde ..	1.300,00
1 aliança de platina com brilhantes, desde	2.290,00
1 anel de grau de ouro, com brilhantes, desde	1.000,00
1 anel de ouro, com rubis e brilhantes, desde	600,00
1 cordão de ouro, 18k, desde	80,00
1 medalha de ouro, maciça, desde	20,00
1 par de brincos de bola de ouro, 18k, desde	65,00

Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina, por preço de fábrica.

HERNIA

A Funda Dobbs de Almofadas côncavas TOCA NO CORPO SÓMENTE EM 2 LUGARES

Não tem elasticos nem correias. *Reduz a Hernia, recolhe* ao lugar de origem, *mantendo-a* — como se fora dedos, devido à *concavidade das almofadas móveis*. Lavável, o hernioso a coloca em 5 segundos. *Imperceptível no corpo*, permite qualquer trabalho ou esporte. Porisso os médicos a receitam para homens, senhoras e crianças. Temos folhetos explicativos para atender pedidos do interior. Fabricantes: The Dobbs Truss Co., USA. Dist. Hermes Fernandes & Cia. Ltda.

Av. Rio Branco, 20 - 19.° - Rio de Janeiro — Rua do Seminário, 41 - 4.° s/ 41 - S. Paulo

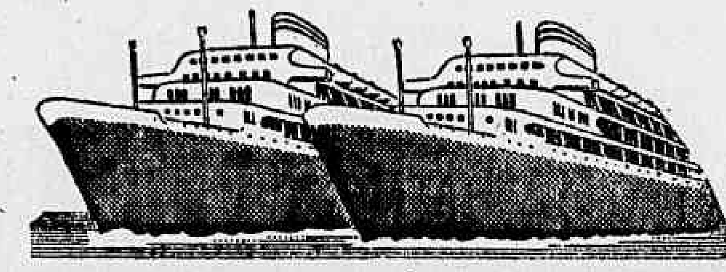
AO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

a MALHARIA CONFIANÇA LTDA. Congratula-se pelo transcurso do seu 25.° Aniversário de Fundação.

MALHARIA CONFIANÇA LTDA.

327 — RUA BUENOS AIRES — 327

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

SANTA MARIA

Esperado de Lisboa e escalas em 12 de Junho, sairá no mesmo dia para:
SANTOS - MONTEVIDEU - BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Junho para:
BAHIA - LAS PALMAS - FUNCHAL - LISBOA e VIGO

OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
SANTA MARIA		25 de Julho
SANTA MARIA	22 de agôsto	31 de agôsto
VERA CRUZ	12 de setembro	21 de setembro
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	5 de dezembro	14 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Avenida Rio Branco n.° 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

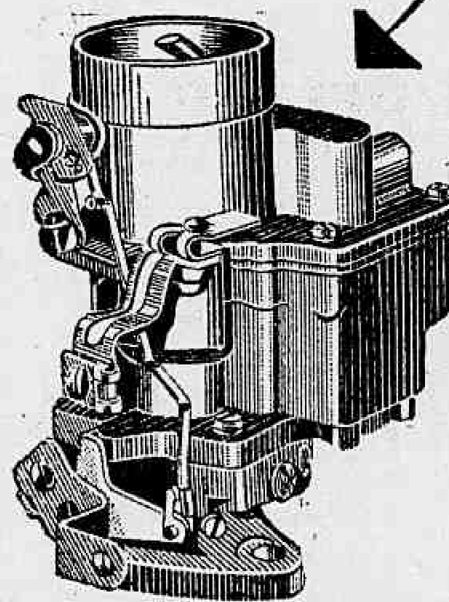
ATENÇÃO

proprietários, pinturas a liso e decoração em sasas comerciais, residenciais, apartamentos sob administração. Ao pintor Nélson Godoi. Rua Machado Coelho n. 170, com Godoi.

LAVAM-SE
TAPETES E CORTINAS
LAVA-SE, TINGE-SE, RETIRA-SE E COLOCA-SE DE QUALQUER TECIDO
Telefone: 28-1326

com carburadores
CARTER
V. economiza gasolina!





MESBLA

GM-17

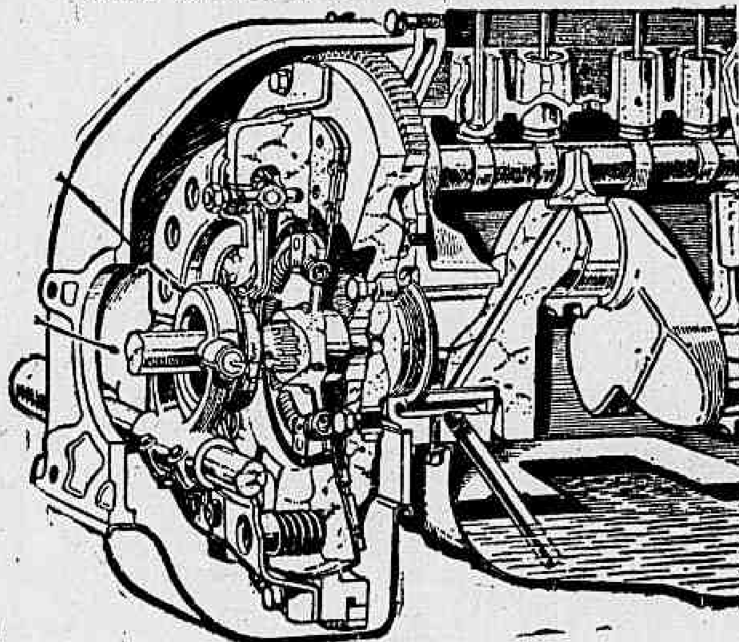
Centro: Rua Juan Pablo Duarte, 28/30 (antiga Marregas)
Zona norte: Rua Maris e Barros, 25 (Praça da Bandeira)
Zona sul: Rua General Polidoro, 74 (Botafogo)
Niterói Rua Visconde do Rio Branco, 521/23

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

Aprenda a Cuidar do Seu Carro — 111

EMBREAGEM

Amaury F. de Almeida
(Autor do livro «Manutenção de Automóveis»)



A EMBREAGEM é um dispositivo mecânico que tem por finalidade transmitir o movimento do motor ao conjunto de transmissão, constituído pela caixa de mudanças, eixo propulsor e diferencial, e interrompê-lo quando necessário. A interrupção momentânea do movimento, facultada pela embreagem, permite que se realize a troca de engrenagens na caixa de mudanças, o que não seria possível se o movimento não fôsse interrompido. Além disso, a embreagem permite que o movimento do motor seja transmitido às rodas gradativamente, proporcionando arrancadas suaves e livres de solavancos. Por esta razão, ao se dar a partida, o pedal deve ser solto lentamente, para que a ligação do motor com a transmissão não se faça de modo brusco.

Existem vários tipos de embreagem como a de discos múltiplos, em desuso, a embreagem fluida, a eletro-magnética, de uso limitadíssimo, e a de disco sêco e único, empregada na grande maioria dos automóveis. Para que se tenha uma idéia do funcionamento da embreagem façamos uma comparação. Imaginemos dois discos, ambos providos de eixos que não os atravessam e colocados um em frente do outro. Se um dêles entrar em movimento o outro permanece estacionário; se este, porém, aproximar-se do primeiro e a êle se justapuser fortemente, acompanhará seu movimento e o conjunto girará como se fôsse um só. Na embreagem um dos discos é ligado ao motor e o outro à transmissão; quando o pedal está solto, os discos permanecem em contacto, por meio de fortes molas; se o pedal fôr calcado os discos se separam e o movimento é interrompido.

Nos próximos artigos estudaremos o funcionamento da embreagem, os cuidados que requer, e os defeitos a que está sujeita.

Esta seção, que sai as têrças-feiras e domingos, está a disposição dos nossos leitores para qualquer consulta de ordem técnica sôbre conservação e mecânica de automóveis. Dirija sua carta para a seção «Aprenda a cuidar do seu carro». «Diário de Notícias». Rua da Constituição nº 11 — Rio de Janeiro.

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Advogados: drs. Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Héljo Pinheiro da Silva, José de Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo, Glenan Barbosa da Cruz e Euvaldo Batista de Oliveira. No expediente das 11h30m às 12h30m, todos os dias úteis, os srs. associados, são atendidos pelo Departamento, para qualquer consulta.

REGISTRO DE FAMÍLIA — Para a regularização de seus pedidos de registro de família, solicita-se o comparecimento dos seguintes associados: Clóvis Pinto Ferreira, Constantino de Santiago Souto, Dimpino Rosa da Silva, Domingos Cardoso de Sousa, Durval Júlio dos Santos, Evaldo Ferreira da Silva, Giglio Luigi, Gilberto de Sousa Maciel, Guilherme Rodrigues da Silva, Heitor Correia de Oliveira, Hugo dos Santos, Humberto Benício de Oliveira, Jacinto Pais da Costa, Jacob Mondel, João Bartolini, João Miguel da Silva, Joaquim Fernandes Domingues, Joaquim Gonçalves Moreira, Joaquim Gonçalves Parrecas, Joaquim de Sousa Fernandes, José Alves da Cruz (2º), José Apolônio dos Santos e José Dias (2º).

SERVIÇO DO TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA 14 DO CORRENTE — ÀS 6h30m: — Roberto Cordeiro, Jean Leônidas Paparizos, Abner Pinheiro de Sousa, Eliete de Oliveira, Antônio Pedreira de Sá Barreto, Antônio Martins de Sousa, Serafim dos Santos Fernandes, Murilo Carvalho da Silva, Manuel Lino de Oliveira, Antônio Laurentino dos Santos, Gumercindo Joaquim Flor, Ivanir Pereira da Silva, Antônio da Costa Morais, José Raimundo da Costa, Matthew Lawless Braisteu, José Ferreira, Salvador Rosa de Sousa, Amaro Francisco Góis, Jacinto Savedra, Esper Nakle, Moacir Freitas da Silva, Fernando Godinho, Ruy Barbosa Pinto, Antônio Felizola, Horácio Ribeiro de Castro Filho, Helpídio Rabis de Oliveira, José Pascoal de Oliveira, João de Sousa Figueiredo, Valdemar Antônio Tiago, Elpídio Broca de Melo, Salustio da Costa Pinto, Manuel Portos Cadavid, Valdemariro Tavolari, Álvaro Barbosa da Silva, Dirceu Camilo de Almeida, Antônio Francisco Filho, Antônio Ramos, Delmiro Silva Pontes, Nelson Pereira e João Guedes Barreto.

ÀS 7h45m — Manuel Furtado Xavier, Francisco Liberato de Sousa, Jurandir Barros Felinto, Inácio de Almeida Cruz, Divino Honorato Pires, Newton Mandarino, Willibrando Miranda, Diógenes Alves de Oliveira, Raimundo José de Morais, Salvador Lama Feijó, Humberto Maria Brasileiro, Marcílio Póvoa Gomes, José Bernardino de Azevedo, Antônio de Amorim Oliveira, Manuel Miguel de Sousa, Joselli Domenico Luigi, Isaac de Oliveira Lima, Gui Norbert Barevi, Tobias Maiovitch, Orlando da Silva Valença, José Carlos Pinto de Paulo, José Gonçalves, Ezequiel da Silva Lourenço, Nélson Ferreira Leal, Jorge Felipe Jaconiano, Antero da Fonseca, Ademar José dos Santos, Manuel Machado da Costa, José Peçanha, Aurélio Morais, Antônio Pereira dos Santostos, José Machado Sobrinho, Francisco Waterloo Carneiro, Manuel Moreira da Silva Júnior, Arno Ramthum, Juarez Cândido Távora, Alfredir Dias da Silva, José Rodriguez Martinez, Antônio da Silva Ventura e Pedro Pereira de Jesus.

ÀS 9 HORAS: — Amilton Cordeiro, Bráulio Fernandes, Ivan de Castro Escobar, José Gomes, Antônio Cerqueira, Newton Ferreira Rocha, Gérson Silveira Arrais, Geraldo Araújo Siqueira, Jorge de Sousa Carneiro, Ademar Francisco de Araújo, Eduardo Marques Figueiredo, Geraldo de Giacomo, Lino de Araújo Rodrigues, Hélio Gonçalves, Rui de Sá, Hélio Cerqueira, Luís Pereira de Freitas, Pierre Alaim Duran, Gilberto Couto, Eduardo da Cruz Farves, Mário Mendonça Filho, Eládio Bezerra de Meneses, Plácido Lorenzo Carracedo, Euricles Alves dos Santos, Sebastião Ribeiro da Mota, José Manuel Fernandes, Jaime Correia da Fonseca, Enes Lima e Silva, Amadeu Pinto Teixeira, Augusto Diogo de Oliveira, José Benvindo, Ismael Luís do Nascimento, Arlindo de Almeida, Raimundo Freire de Andrade, Ernesto Machado Filho, Márcio Ribeiro, Wilson Hiath, Agenor José Francisco, Jair dos Santos de Almeida e Raimundo Nonato Lemos de Almeida.

ÀS 10h10m: — Joreni Ribeiro, Isadi Rohr, Fernando Alesi, Adão Miranda, Alcides Barbosa, José Henriques, Rui Sérgio Lopes de Carvalho, Augusto Neves de Figueiredo, Darci Jorge de Oliveira, Ivan Morais, José Maria Ribeiro, Orlando Caldeira Fernandes, José Ferreira Ramos, Fernando Alves da Costa, Artur Rodrigues, Raimundo de Sousa, José Jorge de Matos, Ernesto Ribeiro de Carvalho, José Otávio Knoock de Sousa, Eurico de Freitas, João Abel Pimentel, Américo Francisco de Oliveira, João Pedro da Silva, Antônio dos Santos Caracol, João Batista Tavares, João Mamedes Ferreira, Angiclina Paravato, Arildo Sales da Fonseca, Hugo Locatelli do Amaral, Miguel Ferreira Meneses, João Martins, Arinelio de Andrade, Osvaldo Ferreira de Matos, Manuel Marcelo do Nascimento, Flávio de Jesus, José Taboada Crespo, Orlando Marques dos Santos, João Inácio Neto, José Tenório Barreto e Silvio José da Cruz.

OBSERVAÇÃO: — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Serviço de Trânsito do Distrito Federal, em 11 de junho de 1955.

O diretor — (Ass.) CORONEL VIRGINIO DA GAMA LOBO.

DE SOTO 1955
Caminhões e «Pick-Ups»
Motores em V, oito cilindros, zero klm., absoluta garantia.
ENTREGA IMEDIATA
Poucas unidades disponíveis — freios de ar.
EM EXPOSIÇÃO A
IMPORTADORA FERRARI — AUTOMÓVEIS
AV. MEM DE SÁ, 48 — LAPA
RIO DE JANEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
Rua do Rosário, 98. De 1 às 6.

FORD
CAMINHÕES
F-500 — F-600
F-600 — BASCULANTE
RHEIN — eixo simples — RHEIN — eixo duplo — RHEIN — eixo duplo basculante. Lotação motor Diesel — 20 passageiros. — SEDAN 2 PORTAS — TAUNUS — CHASSIS — THAMES.
PRONTA ENTREGA
Automóveis Santa Luzia S. A.
Revendedor dos Produtos FORD.
Rua dos Inválidos, 134-138 — Rio de Janeiro — Tel.: 22-2080.

DR. F. PINTO DE CASTRO
Chefe da Seção de Endoscopia Peroral do I. A. P. I. e Endoscopista da 2ª Cadeira Clínica Cir. Serv. Prof. Ugo Pinheiro Guimarães. ESOFAGOSCOPIAS, GASTROSCOPIAS, LARIGOSCOPIAS, BRONCOSCOPIAS, BRONCOGRAFIAS E BRONCOASPIRAÇÕES DE URGÊNCIA — TEL.: 45-1451.

PEÇAS LEGÍTIMAS e acessórios
tudo para seu Ford Mercury Lincoln Zephyr Six Consul Prefect Anglia Taunus e etc.
CASTELO AUTO PEÇAS
RUA MÉXICO, 31-c. Tel. 52-9253

CORTINAS
TAPETES
Passadeiras Diretamente das Fábricas
Tapeçaria VENEZA

	CR$
Voil Raion	36,80
Damasco	98,80
Voil Algodão	52,80
Lonita c/1,40	63,00
Gorgurão	49,80
Reps estampado ...	63,30
Reps liso	47,80

TAPETE GREGO AVELUDADO

	CR$
40x80	110,30
50x1,00	168,60
60x1,00	247,50
120x1,50	725,30
130x2,00	877,50
160x2,30	1.238,70
200x2,50	1.698,40
200x3,00	2.104,50

TAPETE IRAN - LÃ

	CR$
1,40x2,00	1.581,90
2,00x3,00	4.693,30

SÃO CARLOS BOUCLE

	CR$
1,30x2,00	1.590,00
2,00 x 2,50	2.330,00
2,00x3,00	2.775,00

ROYAL LÃ

	CR$
2,00x3,00	4.359,50

LORD

1,20x2,40	3.256,00

TAPETE CHENILE

	CR$
60x40	74,30
60x1,00	185,00
2,00x2,50	2.850,00

PASSADEIRAS

	Cr$
Forração m2. ...	580,00
Largura c/ 0,60 .	200,60
Bouclé c/ 0,45 ..	75,60

Rua da Constituição N.º 16

CITROENISTAS
Finalmente todos os vossos problemas resolvidos por
MOTTIS, ROBIN & CIA. LTDA.
CORTESIA — TÉCNICA — RAPIDEZ
(COLOCAMOS A SUSPENSÃO GREGOIRE)
Rua Desembargador Isidro, 121 — Tels.: 48-6220 e 48-7220.

CIA. S. CLEMENTE de AUTOMÓVEIS
FORD MERCURY ZEPHYR SIX CONSUL PREFECT ANGLIA TAUNUS
PEÇAS LEGÍTIMAS
OFICINA ESPECIALIZADA
Matriz: Rua São Clemente, 185-7 Tels. 26-5814 e 46-2592
Filial: R. Washington Luiz, 3, loja 2 (esq. de Mem de Sá) Tel. 52-4908
Representante exclusivo dos produtos FORD ingleses para o Distrito Federal

Peças para Caminhões International
IMPORTADAS DIRETAMENTE
MOTORES PARCIAIS PARA R-5 E L-160
MOTOR DE ARRANCO
MATERIAL DE DIREÇÃO
BOMBA DE GASOLINA E PEÇAS EM GERAL
ENVIEM RELAÇÕES, PARA COTAÇÃO DE PREÇOS.
AUTO PEÇAS BONFIM
J. CARDOSO DA SILVA
RUA DO BONFIM, 184-A — TEL.: 28-1169 — SÃO CRISTOVÃO.

Peças "Studebaker"
Grande "stock" de peças e acessórios para automóvel e caminhões.
«AUTOMECÂNICA BELA LTDA.»
SÃO CRISTÓVÃO — TEL.: 28-7810.
RUA BELA, 981 e 985-A —

TUDO para o seu FORD



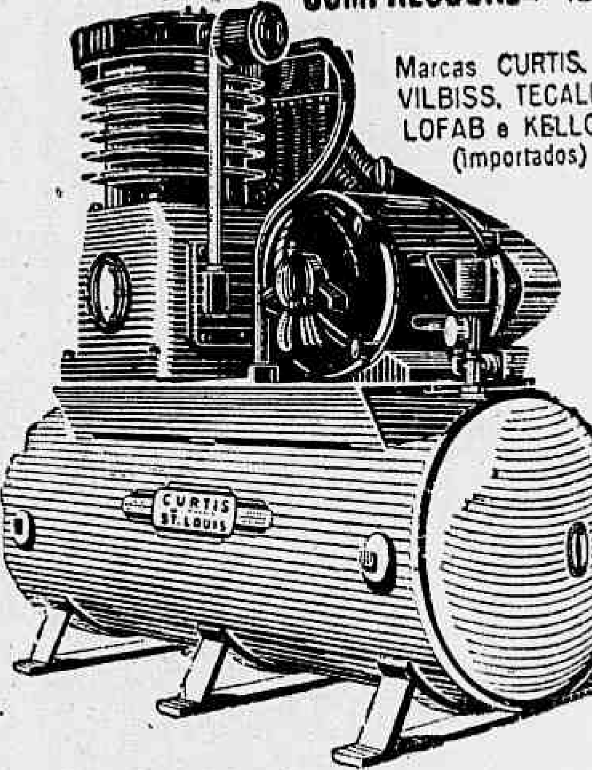


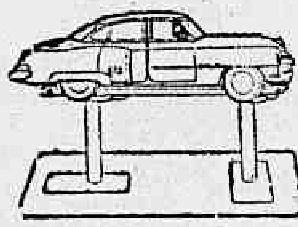
Ford
MERCURY
Lincoln
Zephyr Six
CONSUL
Prefect · Anglia
TAUNUS
PEÇAS LEGÍTIMAS
CASTELO AUTO PEÇAS
R. MÉXICO, 31-c. Tel. 52-9253

EQUIPAMENTOS PARA POSTOS DE SERVIÇO

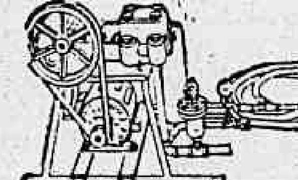


COMPRESSORES DE AR
Marcas CURTIS, DE VILBISS, TECALEMIT, LOFAB e KELLOG, (importados)





ELEVADORES
DE 4 A 13 TONELADAS.
Marcas CURTIS, RECORD e HANSEN; de 1 e 2 pistões; (importados).



MÁQUINAS DE LAVAR
DE 1 e 2 MANGUEIRAS
Marcas CURTIS e GLOBE; (importadas e nacionais)

MESBLA
Rio: Rua do Passeio, 42/56
Niterói: Rua Visconde do Rio Branco, 521/23

Excelente Alimento Para Crianças

O FAMOSO DOCE DE LEITE DE MUZAMBINHO — (do Estado de Minas Gerais) — Simples e Compôsto, com Mel, Ovos, Côco, Chocolate, Nózes e Amendoim. PRODUTO DE COMPROVADA QUALIDADE SUPERIOR — Especialidade das Casas Flôr de Póços de Caldas e Flôr de Teresópolis.
AGORA NO D. FEDERAL, com os Representantes: Pinho & Mello Ltda. — Av. 13 de Maio, 13 — 11º andar — Sala 12 — FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO TELEFONE: 22-1282

Geladeiras - Pintam-se a domicílio

PINTA-SE a pistola, a domicílio. Troca-se qualquer tipo de borracha, estanhação das grades e cromagem das peças. Tudo feito em sua casa com a máxima garantia. Atendo em qualquer bairro. Orçamento sem compromisso. — Tel.: 43-9755 — ALBERTO.

REPRESENTAÇÃO — VINHOS

Produtores de vinhos do Rio Grande do Sul dispõem de representação de seus produtos engarrafados na origem (Caxias do Sul) par ao Distrito Federal, Niterói, Campos, Belo Horizonte, para pessoa ou firma que ofereça pelas suas relações, conhecimento e dinamismo, pleno êxito. Carta com os informes que julga de necessidade, para a portaria dêste jornal, sob nº 82.361. Não se atende pedido, para entravista pessoal antecipada.

INSTITUÍDO PELO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA UM CONCURSO DE MONOGRAFIAS

PRÊMIOS DE DEZ E CINCO MIL CRUZEIROS

Entre as comemorações de cunho cultural que a 29 de maio assinalaram a passagem do 19º aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foi incluído o lançamento, pelo Conselho Nacional de Estatística, de um concurso de monografias, destinado a difundir elementos informativos a respeito da organização, atividades e realizações do sistema estatístico nacional.

O concurso obedece às seguintes normas:

a) **Limite de trabalho** — Os trabalhos deverão ter um mínimo de vinte e um máximo de cinquenta páginas, em papel ofício, datilografado, espaço dois, podendo contar gráficos e citações documentárias.

b) **Concorrentes** — Poderá concorrer qualquer pessoa, funcionários ou não das repartições estatísticas do país.

c) **Natureza do trabalho** — Os trabalhos deverão apresentar uma síntese de evolução do IBGE desde sua fundação até os nossos dias, focalizadas as suas atividades e realizações no campo técnico e cultural, bem assim sua projeção na vida nacional e nos círculos internacionais.

d) **Prêmios** — Serão conferidos dois prêmios, individuais indivisíveis: o primeiro, no valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e o segundo, no de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

e) **Divulgação** — Além dos prêmios em dinheiro, os trabalhos vencedores serão impressos pelo IBGE, para a distribuição conveniente.

f) **Comissão julgadora** — A Comissão Julgadora, composta de três membros, será oportunamente designada pelo presidente do IBGE.

g) **Prazo de entrega** — Os originais deverão ser encaminhados à Secretaria-geral do Conselho Nacional de Estatística, (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro), até o dia 30 de setembro de 1955; os originais remetidos por via postal só serão aceitos se colocados no correio até êsse dia.

h) **Pseudônimo** — Todos os trabalhos deverão vir assinados com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado, à parte, contendo nome e endereço do concorrente e respectivo pseudônimo.

i) **Direitos autorais** — Ficarão reservados ao CNE os direitos autorais correspondentes aos trabalhos premiados.

j) **Julgamento** — A Comissão Julgadora deverá emitir o respectivo parecer até o dia 30 de novembro de 1955.

BACTERIOLOGISTA BRASILEIRO VISITA LABORATÓRIO CANADENSE

O dr. Aristides Vallejo-Freire, chefe do Departamento de Virus do Instituto Butantã, permanecerá quarenta e cinco dias no Canadá, a fim de conhecer os «Laboratórios Connaught» e ali realizar estudos relacionados com a vacina Salk contra a poliomielite.

Mais de meio milhão de crianças canadenses já receberam com todo o sucesso vacinas produzidas nos «Laboratórios Connaught». No intuito de acelerar o combate contra a insidiosa moléstia, outro laboratório canadense, o Instituto Microbiológico da Universidade de Montreal, estará dentro em breve produzindo a referida vacina.

A viagem do dr. Vallejo-Freire é patrocinada pelo Instituto Butantã.

LEILÃO JUDICIAL AMANHÃ NO COPACABANA PALACE HOTEL NO SALÃO «A»

DUAS COLEÇÕES DE ARTE REUNIDAS

Coleção da Baronesa de Bonfim e coleção Galeno Martins de Almeida

Serão vendidas conjuntamente a partir de amanhã, segunda-feira, 13 de Junho de 1955, às 20 horas e dias subsequentes, no Salão «A» do Copacabana Palace Hotel

AFFONSO NUNES, devidamente autorizado, pelo MM. Dr. Juiz da 1ª Vara de Órfãos e Sucessões e pelos senhores Herdeiros e Inventariante.

— 0 —

O maior e mais seleto grupo artístico que tem sido levado a leilão público, sobressaindo as lindas telas a óleo de famosos pintores como: Vinet, Hagodern, Taunay, Mignard, Gabriel, Metzu, Baptista da Costa, De Martino, Fachinetti, Victor Meirelles, Pedro Américo, Salinas, e muitos outros mestres de renome universal.

Lindos e artísticos móveis de jacarandá, mogno, etc., em conjuntos e peças avulsas nos estilos: Império, D. José, D. João V, Manoelino, D. Maria I e Boulle, etc.

Grande conjunto de objetos Imperiais, como: quadros e gravuras de D. Pedro I e D. Pedro II, Príncipes de Joinville, etc., serviço da Real Fazenda de Santa Cruz, serviço de caça; grande vaso do Paço Imperial em cristal; tinteiro de prata D. Pedro II; relógios de ouro com esmaltes e miniaturas dos retratos de D. João VI, D. Carlota e D. Pedro II.

Uma das maiores "brasilianas" dêste país, com um Debret colorido; 1ª edição de Barleus colorido; história naturalis palmarum e nova genera plantarum de Martius, com encadernação especial; Rugendas, obra completa de Castelnau, Burmeister, Maria Graham, Caminhoá, Agassiz, etc.; grande número de cartas e documentos Imperiais.

Porcelanas de diversas procedências, destacando-se as Chinêsas, Saxe, Rosenthal, Jacob Petit, Capo di Monti, Velho Paris, Copelland, Sèvres, etc.

Muitos cristais em aparelhos e em peças avulsas de baccarat, bohêmia, franceses, etc.

Exposição, hoje, domingo, das 15 às 21 horas. Catálogos ilustrados em distribuição.

Soc. de Comércio e Representações

Prométa Ltda.

IMPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES

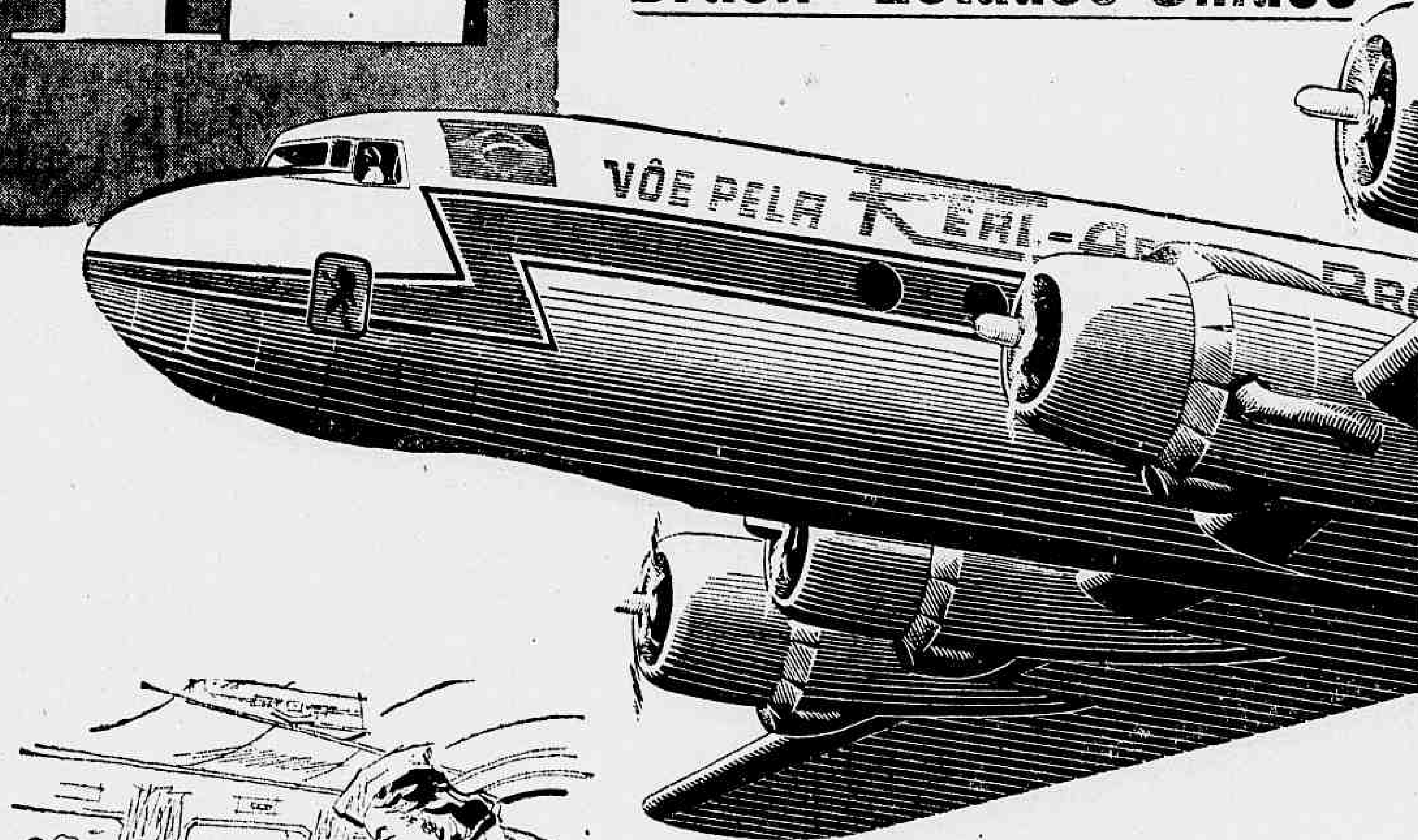
Produtos Químicos — Especialidades para Fotógrafos, Gravadores, Niqueladores, Lavanderias etc.

CHAPAS PARA GRAVURAS E ÁCIDOS

Tel.: 23-5720

C. Postal, 4510 — End. Telegr.: Prométa

RUA SALVINO MONTENEGRO, 78 - 4.º - S. 2





Vai aos Estados Unidos? Vai ao México ou ao Canadá? Seja qual fôr o seu pôrto de destino, viaje econômicamente utilizando a longa experiência dos comandantes da Real-Aerovias, que há 12 anos voam regularmente rumo ao Norte... Em possantes quadrimotores Douglas-Skymaster você gozará do máximo confôrto, atendido por gentis aero-moças brasileiras. Conheça Caracas, a capital do petróleo... Visite Miami, apenas a 24 horas do Rio... uma das maiores atrações turisticas da atualidade. Conexões com as 3 maiores linhas aéreas norte-americanas. Passagem tôda paga em cruzeiros...
Pela Real-Aerovias você terá uma viagem de sonho a preço extremamente accessivel.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



Antes de comprar a sua passagem para os Estados Unidos consulte as tarifas da Real-Aerovias.

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 • Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

O que há de melhor para êle...



Sugestões FLOR



QUARTO DE CRIANÇA

Fino conjunto de cama e cômoda, em madeira envernizada ou laqueada. Móveis elegantes, confortáveis e funcionais



CADEIRINHAS

Com rodas de borracha, molas espirais, capota móvel e encôsto graduável. Diversos modelos.
Cr$ 900,



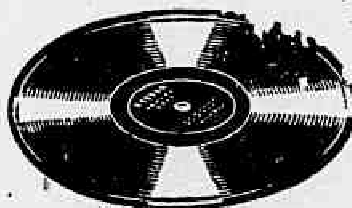
PERSIANAS PARANAENSES

Leves, elegantes, distintos, são muito práticos e de fácil manejo. Graduáveis, permitem boa ventilação e a claridade desejada. Em tôdas as medidas. A partir de
Cr$ 195,



BERÇO DE VIME

Reforçado elegante, muito prático. Diversos tipos e modelos. Utilizável até a idade de 1 ano ou pouco mais. Preço FLOR a partir de
Cr$ 500,



DISCOS

Últimas gravações dos mais recentes sucessos. Agulhas permanentes, álbuns etc.

CASA FLOR
30 ANOS SERVINDO BEM!

PRAÇA TIRADENTES, 50
AV. 28 DE SETEMBRO, 19

1A-814

ALUGAM-SE CAMAS DE HOSPITAL A DOMICÍLIO

LEITO FOWLER — ASSEPSIA A FORMOL

Serviço organizado — Telefone: 32-4988

Farmácias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

CIDADE

Cais do Pôrto — Ferreira, av. Franc. Bicalho, 405. **Catumbi** — Melo, rua Catumbi, 86. **Centro** — Normal, av. Pres. Antônio Carlos, 51-A — Camerino, rua Camerino, 44 — Confiança, rua dos Andradas, 22 — Fátima, rua Riachuelo, 159-A — Sanitária, rua Frei Caneca, 112. **Estácio** — Carvalho, rua Joaquim Palhares, 660. **Lapa** — Metrópole, av. Mem de Sá, 175 — Lorena, lad. Frei Orlando, 5 — Lapa, rua da Lapa, 18. **Rio Comprido** — Paz, rua Campos da Paz, 206. **Santa Teresa** — S. Jorge, rua Almte. Alexandrino, 98. **Santo Cristo** — Cristo Rei, rua da América, 84 — Vitória, rua Nabuco de Freitas, 132. **Saúde** — N. S. da Saúde, rua Sacadura Cabral, 165.

ZONA NORTE

Abolição — Modelar, av. Suburbana, 8.255. **Acari** — Farm. Acari, rua Guajará, 6-A. **Bangu** — Farm. Bangu, rua Franc. Real, 2.131 — Amélia, rua Figueiredo Camargo, 129. **Benfica** — São Carlos, rua Sen. Bernardo Monteiro, 88-B. **Bento Ribeiro** — São José, rua Pacheco da Rocha, 106 — Nacional, rua Gita, 4-A (loja). **Bonsucesso** — Alceu, rua Cardoso Morais, 140 (loja) — Portela, rua Cardoso Morais, 550 — Valverde, rua Cardoso Morais, 110 (loja) — Bittencourt, av. dos Democráticos, 521-A. **Braz de Pina** — Nova Esperança, av. Antenor Navarro, 170 — São Pedro, av. Braz de Pina, 17-B — Barroso, av. Braz de Pina, 255-A (loja). **Caju** — Simon, rua Cel. Gurjão, 474. **Campo Grande** — Iracema, rua Ferreira Borges, 22 — Baiana, estr. do Monteiro, 4. **Cascadura** — Santa Clara, av. Suburbana, 7.810 — Agenor, av. Suburbana, 10.212 — Rio Branco, rua Nerval de Gouveia, 5 — Bento Ribeiro, rua Carolina Machado, 1.556 — Pedra Branca, estr. Int. Magalhães, 2.910-A. **Cavalcanti** — Farm. do Povo, rua Maria Pastos, 913. **Cordovil** — Kauffmann, rua Barão de Melgaço, 454 — Ferreira, rua Bulhões Marcial, 93-B. **Del Castilho** — Farm. Del Castilho, av. Suburbana, 5.263-A. **Deodoro** — Farm. Deodoro, rua 2 de Abril, 5. **Encantado** — Tupi, rua Cruz e Souza, 175 — Sta. Margarida, rua Clarimundo de Melo — Oliveira, rua Clarimundo de Melo, 402. **Eng. de Dentro** — S. José, rua Adolfo Bergamini, 45-A. **Eng. Novo** — Pasteur, rua D. Romana, 168 — Ultramar, rua Barão Bom Retiro, 1.487 — Líder, rua 24 de Maio, 1.007 — Kosmos, rua Arquias Cordeiro, 272. **Eng. Velho** — Silvestre, rua Haddock Lôbo, 106 — Mariz e Barros, rua Mariz e Barros, 166. **Grajaú** — Ezio, rua Meriam, 112. **Ilha do Governador** — Beriberi, estr. do [illegible], 35. **Inhaúma** — Assis, rua Alvaro e Miranda, 261-B — Rio Douro, rua Padre Januário, 43. **Irajá** — Farm. Irajá, estr. Mons. Félix, 729 — São Jerônimo, estr. Mons. Félix, 18-A. **Jacarepaguá** — Arcanjo, rua Cândido Benício, 1.998 — Assad, av. Nélson Cardoso, 1426-B. **Lucas** — Arrios, av. Bandeiras, loja 15 — quadra 18 — bloco 2 — Predileta, av. Bandeiras, Cs. 64 e 65. **Madureira** — Osvaldo Cruz, rua João Vicente, 55-A. **Mal. Hermes** — Cabralia, rua Cabrália, 27. **Maria da Graça** — Farm. Maria da Graça, rua Conde de Azambuja, 921-E. **Méier** — Riachuelo, rua 24 de Maio, 410 — Lins, rua Lins Vasconcelos, 503. **Osvaldo Cruz** — Cabral, rua Fernandes Marinho, 45. **Pedregulho** — Correia, rua Ana Néri, 1.068. **Pedro Ernesto** — Osvaldo Cruz, rua Etelvina, 9-A. **Penha** — Rio Tupã, av. N. S. da Penha, 355-A. **Penha Circular** — Gera, rua Lôbo Júnior, 960-A — Celina, rua Jucurutu, 386 — Zenith, rua Nozinio Nunes, 335 (loja). **Ramos** — César Leite, estr. Eng. da Pedra, 582 — Itacaré, rua 28 de Agôsto, 36 — Central, rua Leopoldina Rêgo, 414. **Realengo** — Sta. Helena, av. Sta. Cruz, 206 — Central, rua Cel. Tamarindo, 556. **Ricardo Albuquerque** — Ivo Barros, estr. Nazaré, 2.571. **Rocha Miranda** — Cordeiro, rua dos Topázios, 71. **Sta. Cruz** — S. Sebastião, rua Felipe Cardoso, 27 — S. Jorge, rua Faxina, 22-L. **S. Cristóvão** — Rivera, rua S. Cristóvão, 518-A — São Jorge, rua São Luís Gonzaga, 788 — Brasil, rua S. Januário, 704. **Tijuca** — Sta. Lúcia, rua Des. Isidro, 7 — Esmeralda, rua Conde Bonfim, 519 — Boavista, rua Boavista, 105 — N. S. Aparecida, rua Barão Mesquita, 956 — Independência, rua S. Francisco Xavier, 665. **Todos os Santos** — N. S. da Conceição, rua José Bonifácio, 658. **Vicente Carvalho** — Meriti, Meriti, 1.527-A. **Vila Isabel** — Boulevard, av. 28 de Setembro, 191 — Montanha, av. 28 de Setembro, 325 — Kosmos, av. 28 de Setembro, 344 — Jardim, rua Visc. Sta. Isabel, 4 — Nova Portuense, rua Maxwell, 358-A.

ZONA SUL

Botafogo — Standard, rua Senador Vergueiro, 200 — Flórida, rua Arnaldo Quintela, 115 — Passagem, rua da Passagem, 6-A — Santa Catarina, rua Marquês de Olinda, 93-B — São Clemente, rua S. Clemente, 62 — Pinto, rua Vol. da Pátria, 331. **Catete** — Central, rua do Catete, 297. **Copacabana** — Leme, av. Prado Júnior, 237 — Lowen, rua Siqueira Campos, 119-A — Copacabana, av. Copacabana, 556 — N. S. de Lourdes, av. Copacabana, 911 — Cruzeiro, av. Copacabana, 1.212 — Barbosa, Fco. Sá, 15-A — Moderna, rua Bulhões de Carvalho, 109-A. **Gávea** — S. Geraldo, rua Jardim Botânico, 720. **Ipanema** — Royal, rua Montenegro, 129-B — Esperança, rua Visc. Pirajá, 616 (4ª loja). **Laranjeiras** — Lourdes, rua Cosme Velho, 125 — Paissandu, rua Paissandu, 104-A. **Leblon** — Farm. Leblon, av. Ataulfo Paiva, 1.113.

000

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

CIDADE

Catumbi — Farm. Catumbi, rua Catumbi, 8. **Centro** — Silva Araújo, rua 1º de Março, 11 — Ramos, av. Mal. Floriano, 55 — Cordeiro, rua da Constituição, 45 — Farm. Gomes Freire, av. Gomes Freire, 632. **Estácio** — Popular, rua Joaquim Palhares, 721 — Icaí, rua Sta. Maria, 6. **Lapa** — Fenix, av. Mem de Sá, 11 — Castor, rua Riachuelo, 205. **Mangue** — Mafra, rua Júlio do Carmo, 9 — Gaia, praça 11 de Junho, 390. **Praça da Bandeira** — Matoso, rua Matoso, 46. **Rio Comprido** — Max, praça Condessa Paulo Frontin, 18. **Sto. Cristo** — América, rua da América, 229. **Saúde** — Aleides, rua Sacadura Cabral, 353.

ZONA NORTE

Abolição — Farm. Abolição, av. Suburbana, 7.301 — S. Jorge, av. Suburbana, 4.945-C — S. Borja, av. Suburbana, 4.414 (loja B). **Bangu** — S. Jorge dos Abrolhos, rua Professor Clemente Ferreira, 150-A (loja) — Cid, av. Cônego Vasconcelos, 161. **Bento Ribeiro** — Farm. Bento Ribeiro, rua Carolina Machado, 1.556 — Sto. Antônio, rua Carolina Machado, 290-A. **Bonsucesso** — Jacinto H. Simões, rua Cardoso de Morais, 560 — Nova York, av. Nova York, 14 — Xavier Campos, av. Guilherme Maxwell, 438 — Valério, rua Barreiros, 614 — Sto. Expedito, rua Pte. Abel Cunha, 145-B — Vera, rua Tamiarana, 18-A. **Braz de Pina** — Hélio Ltda., av. Antenor Navarro, 45 — N. S. Natividade, rua Aracaju, 111-B. **Cachambi** — Landi, rua Cachambi, 357. **Campo Grande** — Campo Grande, rua Barcelos Domingos, 29 — Ferreira, praça 2 de Maio, 9. **Cascadura** — Amparo, av. Suburbana, 10.256 — Saudar, av. Suburbana, 9.377. **Cavalcanti** — Lex, rua Silva Vale, 326-B. **Cordovil** — S. Geraldo, rua Antônio João, 2-B — Castro Fonseca, rua Bo- **Del Castilho** — Niemar, av. Automóvel Clube, 5.311. **Deodoro** — Sagrada Família, estr. Cel. Tasso Fragoso, 4.115 — Maria da Penha, rua João Romariz, 390-C — Pilões, Marcial, 384-B. Vicente, 1.173. **Eng. de Dentro** — Sto. Antônio, rua Adolfo Bernheiro, rua José dos Reis, 316 — Goiás, rua Goiás, 1.310 — Quintino, rua Goiás, 1.135-B. **Eng. Novo** — Brasil, rua D. Romana, 651-A — Eng. Novo, rua Barão Bom Retiro, 56. **Eng. Velho** — Espírito Santo, rua Haddock Lôbo, 1 — Leal, rua Haddock Lôbo, 461 — Apolo, rua Mariz e Barros, 800. **Grajaú** — Pontes, av. Júlio Furtado, 108-A. **Ilha do Governador** — Cocotá, Praia Guarabu, 367 — Sto. Antônio, rua Manuel Bonfim, 10. **Inhaúma** — Terra Nova, av. João Ribeiro, 253 — Redentor, av. João Ribeiro, 735-A. **Irajá** — Sta. Rita, estr. Mons. Félix, 501. **Jacarepaguá** — Santa Bárbara, rua Cândido Benício, 319-C — Mendonça, av. Geremário Dantas, 807 — Levi, estr. dos Bandeirantes, 58-B. **Madureira** — Humanitária, estrada Mal. Rangel, 5 — Sto. Rangel, 5 — Sto. Henrique, rua Cons. Galvão, 651 — Natividade, estr. Mal. Rangel, 928 (loja B). **Marechal Hermes** — Maurício Brum & Medrado, rua Coruripe, 609-A (loja). **Méier** — Sta. Teresinha, rua Dias da Cruz, 476 — N. S. da Guia, rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Fonseca, rua Arquias Cordeiro, 628. **Padre Miguel** — Emilton, rua Guaiaca, 761-B. **Pedro Ernesto** — Uranos, rua Uranos, 693 — Neves, rua João Rêgo, 116. **Penha** — Sto. Antônio de Pádua, av. N. S. da Penha, 32-A — Almo, av. N. S. da Penha, 174 — Saicã, rua Cacequi, 363 (loja B). **Penha Circular** — Santos Valéria, rua Lôbo Júnior, 2.059. **Ramos** — Miracema, rua Leopoldina Rêgo, 880. **Realengo** — S. José, av. Sta. Cruz, 499 — I.A.P.I., rua Marechal Modestino, 219-F (I.A.P.I.). **Riachuelo** — Oriente, rua Lino Teixeira, 283 — Minerva, rua S. Francisco Xavier, 593. **Ricardo Albuquerque** — A.O.Q. de Castro, rua Japoara, 209. **Rocha Miranda** — Colégio, estrada da Barro Vermelho, 1.378-B. **Sampaio** — Monte Castelo, rua 2 de Maio, 742-A. **Santa Cruz** — Sta. Cruz, rua Lopes Moura, 66 — Sepetiba, Praia de Sepetiba, 650-A. **S. Cristóvão** — Aliança, 170 S. Luís Gonzaga, 104-A — Piratini, rua Bela, 91 — Sta. Rita, rua S. Januário, 165. **Senador Camará** — N. S. de Lourdes, rua Albino Paiva, 612. **Tijuca** — Medeiros, rua Conde Bonfim, 932-A — Continho, rua Conde Bonfim, 98 — Sta. Cecília, rua Barão de Mesquita, 786 — Norma, rua S. Francisco Xavier, 191 — Sta. Maria, rua Barão de Mesquita, 367-F. **Todos os Santos** — Adriano, rua Adriano, 87. **Vicente Carvalho** — Roberto Toledo Bittencourt, estrada Vicente Carvalho, 962. **Vigário Geral** — Pimentel, rua Valentim Magalhães, 225. **Vila Isabel** — Perisse, av. 28 de Setembro, 449 — Gama, rua Pereira Nunes, 221.

ZONA SUL

Botafogo — Real, rua S. Salvador, 75 — Ipiranga, rua General Polidoro, 136 — Orlando Rangel, praia Botafogo, 490. **Catete** — Excelsior, rua do Catete, 37. **Copacabana** — Oceânica, av. Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A, 1.071, 498-A e 1.241 — rua Siqueira Campos, 29-A — rua Francisco Otaviano, 32 — rua Duvivier, 45-A e rua Visc. Pirajá, 146. **Flamengo** — Amapá, rua Senador Vergueiro, 23. **Gávea** — N. S. Conceição, rua Marquês S. Vicente, 18. **Humaitá** — Humaitá, 149. **Laranjeiras** — Cruz, rua Laranjeiras, 34 — Santa Alice, rua Alice, 7. **Leblon** — Lira, rua João Lira, 84-A — Oceânica, rua Dias Ferreira, 64-A.

SUAS CAMISAS VELHAS NÃO JOGUE FORA

Colarinhos de fraida .... Cr$ 30,00
Punhos novos .... Cr$ 25,00
Colarinhos, fazenda nova .... Cr$ 40,00
Confecção sob medida, algodão .... Cr$ 80,00
RUA DA ALFANDEGA, 213 — SOBRADO — SALA 8 — TEL.: 439753 — ALFREDO.

PORCOS DE RAÇA REPRODUTORES

VENDEMOS, pronta entrega, tôdas RAÇAS. Garantido com consanguinidade, PURO SANGUE — Exposição permanente Parque MARACANÃ — DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL — FAZENDINHA TRÊS CARAVELAS — Representada por EXP. IMP. TUPINAMBÁ LTDA.
RUA MÉXICO, 74 — SALA 510 — TEL.: 42-9047.

FLÓRIDA HOTEL

PRÉDIO NOVO, DISPONDO DE 100 APOSENTOS E APARTAMENTOS COM TELEFONE E TÔDAS AS INSTALAÇÕES MODERNAS — RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM.
Próximo aos banhos de mar — Grande Jardim — Rua Ferreira Viana n. 71 a 77 (Flamengo) — Rio de Janeiro — Anexo em frente à matriz. — TELEFONE: 25-7330 — End. Telegráfico: «FLORHOTEL».

GRANDE VENDA DE
CALÇAS
D'A EXPOSIÇÃO SENADOR

PREÇOS DRASTICAMENTE REMARCADOS!

Calças... multas calças... primorosamente confeccionadas em gabardine, tropical, cambraia e casimira... para você formar - com seus paletós - conjuntos sport práticos e confortáveis, para tôdas as horas do dia! Aproveite!

COMPRE AGORA E ECONOMIZE!

CALÇA "GAB-SPORT" em gabardine pura lã fio inglês. Corte impecável. Dois modelos: para sport e passeio. Em dez côres diferentes. Todos os tamanhos com 3 alturas. PREÇO ESPECIAL 595,

Compre MUITO de uma vez, e pague UM POUCO em cada mês, pelo crediário d'A Exposição Senador!

CALÇA SPORT "COUNTRY" em cambraia pura lã. Todos os tamanhos nas côres cinza claro, cinza médio e bege. De 595,... por 538,

CALÇA SPORT "MESCLON" em tecido praiano mesclado. Dois modêlos diferentes. Nas côres: grafite, havano, marron e preto. De 750,... por 595,

CALÇA "SPORT TROPICAL" em tropical pura lã fio EXTRA. Modêlo sport com transpasse no cós. Todos os tamanhos. Nas côres: cinza, bege, marinho, havana e olivo. De 650,... por 595,

CALÇA "SPORT-TURFMAN" em finíssima cambraia pura lã. Padrão "pied-de-poule". Duas côres. Modêlo exclusivo com passadores para cinto. De 650,... por 598,

CALÇA SPORT "GRAFITE" em finíssima cambraia pura lã. Modêlo sport com presilhas reguláveis. Todos os tamanhos com 3 comprimentos. De 750,... por 690,

CALÇA "SPORT-KORD" em finíssima gabardine pura lã. Original padrão cordoné. Modelo sport com presilhas reguláveis. Nas côres: pérola, bege e cinza, havana e olivo. De 850,... por 793,

"CALÇA SPORT LUXO" em casimira pura lã fio inglês. Padrão mescla camurçado. Botões de luxo. Nas côres clássicas: cinza claro, cinza médio e cinza escuro. De 950,... por 893,

CALÇA PARA RAPAZES em tropical pura lã. Modêlo sport com transpasse no cós. Tamanho de 12 a 18 anos. Nas côres: marinho, cinza, bege e marron. De 450,... por 390,

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CREDITO N'A EXPOSIÇÃO!

CAPAS PARA POLTRONAS
SR. CUNHA — Tel.: 54-2349

NA LUTA CONTRA A CARESTIA VENCEU "FLANKLIN"
CASAS FRANKLIN
TECIDOS DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS AO CONSUMIDOR
RUA DO TEATRO, 1 — A 1 PASSO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Diario de Noticias imobiliário

OITAVA SEÇÃO — Domingo, 12 de Junho de 1955

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — APARTAMENTOS À RUA SANTA CLARA, 313, prontos, de frente, compostos de: salas, 2 qts. c armários embutidos, jardim de inverno pavimentado a mármore, banheiro social com azulejos de côr, área de serviço com tanque e azulejos nas paredes, quarto e banheiro de empregada. CrS 530 000,00, com CrS ... 175 000,00 financiados em 15 anos e o saldo a combinar. PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Telefones: 42-4737 e 32-8962.

COPACABANA — Vendemos na rua Barata Ribeiro, 412, em edifício sôbre pilotis, com 1 apartamento por andar (sòmente 10 apartamentos), em final de construção, confortáveis e funcionais apartamentos com tôdas as peças iluminadas diretamente. Os apartamentos são de: Hall, sala, sala com varanda, 3 quartos, sendo 1 com varanda, banheiro completo com box, ampla cozinha, área de serviço com tanque e W. C. Quarto para empregada, vaga para automóvel. Acabamento de primeira ordem. Construção de Brandão Magalhães & Cia. Ltda. Preços a partir de CrS 1.050.000,00, com 60% facilitados e 40% financiados em 5 anos, pela Tabela Price. — Informações e vendas com

Orlando Azeredo

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

COPACABANA — RUA POMPEU LOUREIRO N. 107. Ótimos apartamentos compostos de: saleta com sancas, 2 grandes salas com sancas, 3 ótimos quartos, 2 banheiros c louça vitrificada, copa, cozinha, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Venezianas metálicas coloridas. Construção sôbre pilotis em rua silenciosa, absolutamente residencial. Apenas 2 apartamentos por andar. Jardim tropical decorativo. — Play-ground. Garage. Preços fixos, sem reajustamento de espécie alguma, a partir de CrS 770 000,00. Pequeno sinal para reserva. Financiamento de 3 anos a contar da entrega das chaves, sem juros. Facilidade para o restante. PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Telefones: 42-4737 e 32-8962.

COPACABANA — Vendemos excelente apartamento à rua Figueiredo Magalhães, 1º andar, pronto, novo, entrega imediata, com 3 ótimos quartos, 1 boa sala, jardim de inverno, banheiro com box, copa-cozinha, área com tanque e tôdas as dependências de empregada. Prédio sôbre pilotis, acabamento de luxo. CrS 700.000,00 com boa parte financiada em 5 anos, o restante grandemente facilitado. Entrada CrS 200.000,00. Marcar visitas com a

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

O escritório estará aberto hoje, domingo, das 10 às 17 horas, ininterruptamente

---

COPACABANA — ÓTIMA OPORTUNIDADE — Vendemos excelente apartamento pronto, vazio, entrega imediata, com 3 ótimos quartos, 1 sala, jardim de inverno, banheiro com box, copa-cozinha, área com tanque e dependências de criada. Área total acima de 100 m2. CrS 750.000,00 com grande financiamento pela Caixa Econômica em 15 anos e o restante a combinar. Aceita-se financiamento da Caixa Econômica. Ver no local diàriamente, à Av. N. S. de Copacabana, 99 ap. 704, chaves com o porteiro e tratar exclusivamente com a

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

COPACABANA — Raríssima oportunidade — Vendemos ótimos apartamentos no Pôsto 6, à rua transversal à praia, próximos ao mar em final de construção, todos de frente com vista para o mar; de vestíbulo, quarto, sala, banheiro e cozinha. Preço e as condições de rara ocasião de CrS .... 280.000,00 com apenas CrS .... 30.000,00 de entrada e o restante financiado em 12 anos em prestações de aluguel. Ótimos para moradias, renda ou revenda. Tratar pessoalmente na

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

COPACABANA — Para entrega em 3 meses. Rua República do Peru, 136, a 10 passos da praia. Edifício de 12 andares, sòmente 2 apts. por andar. Vendemos nêste edifício magníficos apartamentos com: vestíbulo, ótima sala, 3 bons quartos, sendo 2 com armários embutidos, banheiro completo, ampla cozinha, área de serviços, quarto de empregada. Preços a partir de CrS ...... 750.000,00. Sinal de 10%, 120 dias, após, 15% — 25% a combinar. O saldo acrescido do valor da garage, financiado em 7 anos. Hoje: corretores no local, de 9 às 17 horas. Informações e vendas com

Orlando Azeredo

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

COPACABANA — Aptos. c/ qt. amplo, var., ban., kit. e dep. empregada. Preços a partir de CrS 230 000,00 até CrS 260.000,00, c sinal de 20% e o restante em 7 anos. Entr. imediata. IMOBILIARIA LIDO LTDA. - Av. Rio Branco, 120 - S. 1004 - Tel. 32-7736 e R. Belfort Roxo, esq. Av. N. S. Copacabana — Tel. 37-3028 (loja aberta até 22 horas, inclusive domingos).

COPACABANA — Apartamentos prontos. Para entrega imediata. Av. Princesa Isabel, esquina da Av. Ministro Viveiros de Castro. — Vendemos no Ed. Rio Largo, apartamentos com: entrada, sala, quarto, armário embutido, kitchnete e bnaheiro. — Poucos apartamentos à venda. Preços a partir de CrS .. 270.000,00, com parte facilitada e parte financiada em 5 anos. HOJE: Visitas no local das 9 às 17 horas. Informações e vendas com

Orlando Azeredo

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

COPACABANA — LOJAS — Vendemos 3 magníficas lojas, juntas ou separadas, em ponto excepcional p/ qual quer negócio. Situada na Av. Copacabana e para entrega imediata. Preço e área total por loja: CrS 5.000.000,00 e 116 mts. respectivamente. Sinal 50% a combinar e o restante financiado em 5 anos. — IMOBILIARIA LIDO LTDA. — Av. Rio Branco, 120 — S. 1004 — Tel. 32-7736 e R. Belfort Roxo, 129, esq. Av. N. S. Copacabana. — Tel. 37-3028 (loja aberta até 22 hs., inclusive domingos).

COPACABANA — Amplos apartamentos prontos, à RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES N. 134, com as seguintes peças: vestíbulo, 2 salas, três quartos, cozinha, banheiro c/ box, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Garage. — Preço desde CrS 700 000,00. Financiamento e parte facilitada. — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar. — Telefones: 42-4737 e 32-8962.

APARTAMENTO — Entrega imediata — Copacabana — Vendo com sala e quarto separados, cozinha, com fogão de 4 bocas e área com tanque. Financiamento pela Caixa Econômica. Visitar diàriamente à rua Inhangá, 27 — apartamento 603 das 14 às 18 horas e tratar à Av. Rio Branco, 128 — 11º — sala 1.111 — Com GERALDO ALVES DE REZENDE

COPACABANA-BOTAFOGO — Vendemos em construção à rua Coelho Cintra (Túnel Novo) apartamento com vestíbulo, sala e quarto divididos por armário de duas faces, banheiro em côr com box, cozinha completa com armários de aço, GELADEIRA ELÉTRICA. Prédio moderno, 4 pavimentos e 3 elevadores. Ótima situação, descortinando linda vista. CrS 270.000,00 à CrS 290.000,00 com facilidade de pagamento e financiamento. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — Tel.: 42-9304-42-9527

COPACABANA — Para entrega imediata, vendemos pequeno apartamento novo, finamente mobiliado, constando de quarto e sala, banheiro e kitchenette. Preço CrS 320.000,00. Parte facilitada e parte financiada em prestações mensais de CrS 2.549,70. CARLOS MAC DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — Telefones: 42-9304-9527

COPACABANA — ENTREGA IMEDIATA — Vendo ótimo apt. no 8º pavto., com vista p/ Saint Romain, constituído de: vestíbulo, sala, quarto conjugados, em prédio de 6 aptos. por andar. Preço .. CrS 308 000,00 e condições a combinar. ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 — 4º and. Tels. 28-8392 e 52-0532.

COPACABANA — Transfere-se sem lucro, financiamento de CrS .... 520.000,00 pela Caixa Econômica, prazo 15 anos para apartamento em construção à rua Joaquim Nabuco, 150, tendo 133 m2 de área construída, com salas, 3 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, dependências de empregado e garagem. Preço CrS 950.000,00. Tratar na Protab à rua da Quitanda, 45-A, 6º andar — salas 602-4. Tel.: 22-0601

COPACABANA — AV. ATLANTICA — Vendemos amplo e luxuoso apartamento, novo, aguardando o "habite-se", com hall, 3 salas; jardim de inverno; 4 quartos; 2 banheiros, em côr; copa-cozinha, rouparia; 2 quartos e banheiro para empregada, área e garagem. CrS 2.300.000,00 com facilidade de pagamento. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA., Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — tels.: 42-9304-9527

COPACABANA — Vendemos magnífico apto., 1ª locação, and. alto, descortinando linda vista, constando de: saleta, sala, qt. SEPARADOS, ban. completo, 2 varandas, coz. americana. Preço: CrS 370 000,00, sendo 150 000,00 de sinal, CrS 120 000,00 facilitados e o restante financiado em 5 anos em prestações de CrS 2.124,70. IMOBILIARIA LIDO LTDA. — Av. Rio Branco, 120 - S. 1004 — Tel. 32-7736 e R. Belfort Roxo, 129, esq. Av. N. S. Copacabana — Tel. 37-3028 (loja aberta até 22 hs., inclusive domingos)

COPACABANA — ENTREGA IMEDIATA — 80% FINANCIADOS — Vendo ótimos aptos. à rua Barata Ribeiro, constituídos de: vestíbulo, dormitório, banheiro e kitch. e quarto de empregada. Preços a partir de CrS ..... 260 000,00 — Sinal de 20% e o restante em 7 anos. T. Price — ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 — 4º and. Tel.: 22-8392 e 52-0532.

ALUGA-SE ÓTIMO APARTAMENTO NA AVENIDA ATLANTICA N. 790 — apartamento 902, constando de 3 quartos, duas salas, dependências completas de empregada, armários embutidos, vaga na garagem. Grande cozinha e banheiro com box. Não falta água. Ver no local, com o porteiro sr. Dermeval. Aluguel CrS 7.000,00. Tratar pelo telefone: 32-4282 — Ramal 3.

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Vendemos ótimo apartamento à rua Leopoldo Miguez, 129 esquina de Xavier da Silveira, 8º andar, de frente, com vestíbulo, quarto e sala separados (tôdas as peças para frente), banheiro, cozinha, área com tanque e tôdas as dependências de empregada. O prédio para ser entregue até ao fim do ano, corrente. Construção e incorporação de Rodolfo de Paoli. CrS 430.000,00, com CrS 135.000,00, a combinar e o restante financiado. Tratar na

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

COPACABANA — VISITE HOJE — Edifício HUMAR, à rua Santa Clara, 238, já em final de acabamento. Construção s/ pilotis, apenas UM POR ANDAR, constando de: hall em mármore, amplo living, 3 quartos c/ arms., 2 banheiros sociais, cozinha c/ arms., qto. e banh. p/ empregada e área. Fino acabamento. Portas em ferro batido; sancas, luz indireta e pintura a óleo nas salas, cozinhas e banheiros sociais; portas almofadadas; pinturas em côres. Preços a partir de CrS 800 000,00. 40% financiados e o restante facilitado. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s/ 701. Tels.: 42-9304 9527.

COPACABANA — Apartamento em final de construção de 1 quarto, 1 sala, separados, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de criada, de frente, acabamento de luxo. Preço CrS ...... 365.000,00 com entrada de CrS 125.000,00 a combinar e o restante financiado sem juros. Tratar exclusivamente na

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

COPACABANA — Vá visitar hoje — Rua Sá Ferreira, 152. Uma sala e 3 quartos com excepcionais condições de pagamento. Em edifício sôbre pilotis, servido por 3 elevadores, para entrega em poucos dias, vendemos apartamentos de frente com garage, constituídos de: hall, ampla sala com 20m2, 3 quartos sendo 1 de 15m2 com sancas e florões, cozinha completa com azulejos até o teto, banh. em côr também com azulejos até o teto e box para chuveiro, área de serviço com tanque, quarto e W. C. para empregada. — Preço: CrS 850 000,00 — sendo 50% financiados em 7 anos e 50% muito facilitados. Corretores no local de 9 às 18 horas. Informações e vendas com

Orlando Azeredo

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Vendemos excelente apartamento na Av. Atlântica, de frente, novo, entrega imediata, com vestíbulo, quarto, sala, banheiro e cozinha. CrS 385.000,00 com .... 200.000,00 a combinar e o restante financiado. Marcar visitas com a

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

COPACABANA — Oportunidade — Vendemos ótimo apartamento pronto, vazio, novo, com uma boa sala, jardim de inverno, um quarto (peças separadas) — banheiro completo, cozinha, área com tanque e tôdas as dependências de criada — Preço CrS .... 450.000,00 com grande financiamento em 10 anos e o restante a combinar — Ver no local à rua Bolivar, 34 — apartamento 701 — e tratar exclusivamente com a

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e B
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

---

Extraordinário o novo lançamento!

Edifício **TORRE ALTA**

RIGOROSAMENTE A PREÇO DE CUSTO

LADO DA SOMBRA ★ ACABAMENTO PRIMOROSO

JUNTO A PRAIA

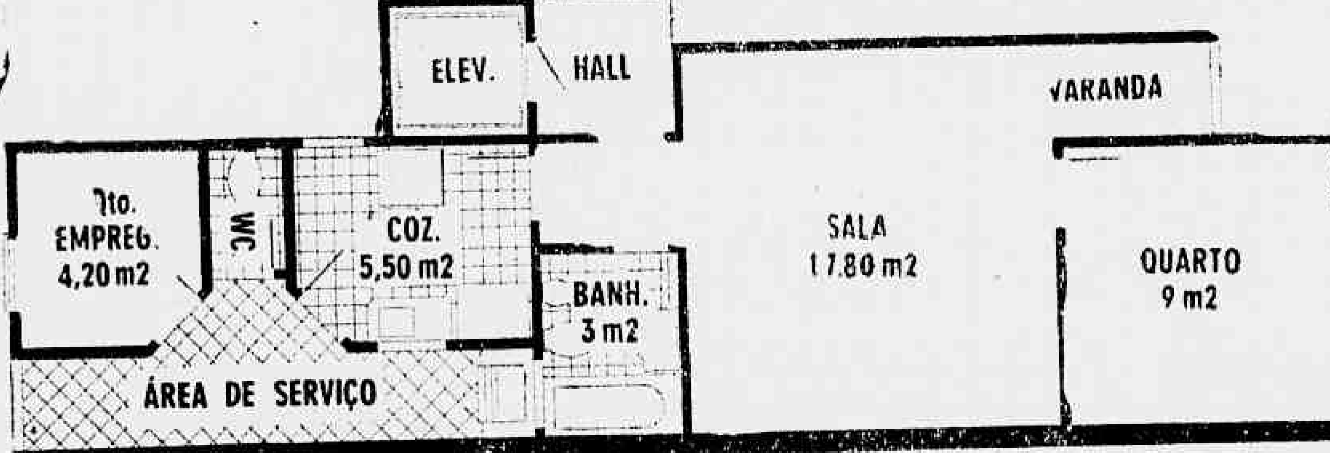
COPACABANA

Rua Gustavo Sampaio, 528

a partir de

CR$ 238.000,00 SINAL: CR$ 15.000,00

Prestações mensais de CR$ 2.570,00



a partir de

CR$ 352.000,00

SINAL:

CR$ 20.000,00

Prestações mensais de CR$ 4.050,00

Qto EMPREG. 4,20 m2
BANH. 3 m2
VARANDA
QUARTO 14,50 m2
WC.
SERV.
QUARTO 9,30 m2
COZINHA 6,30 m2
SALA 18,70 m2
VARANDA
ELEV.
HALL

REVIL CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA

IRMÃOS TOROS

Vendas exclusivas:

JAYME BERGER e S. NAGIB

Av. Rio Branco, 116 - 9.º - Salas 2 e 3 - Tel.: 42-6613

Tel.: 42-6613, 52-9704 e 52-3195

Ipanema

IPANEMA — Praça N. S. da PAZ — magnífico apartamento com .. 200 mts2. — em prédio sôbre pilotis, com hall, amplo living sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros sociais, jardim de inverno, grande varanda com 47m2, cozinha, dependência de empregada e garagem, acabamento de luxo, pinturas a óleo e esmalte, piso de mármore, no jardim de inverno, parede do living e da varanda em canjiquinha de pedra, banheiro em côr, armários embutidos. Preço Cr$ 1.450.000,00 com 40% financiados e o restante facilitado. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — Tels: 42-9304 e 42-9527

APARTAMENTOS DE FRENTE — Ipanema, à rua Alberto de Campos, 51 — Vendo com habite-se os últimos apartamentos com pequena sala, 2 quartos de 3x4, banheiro, cozinha e garagem. Preços Cr$ 340.000,00 a 420 mil com 50% financiados em 5 e 7 anos. Facilidade de pagamento na parte à vista. Visitar no local os apartamentos 101, 114 e 302 com o Sr. CURTS diariamente

IPANEMA — Magníficos apartamentos para entrega ainda êste ano, à rua Joaquim Nabuco, 131 e 135, com três ótimos quartos, duas salas independentes, dois banheiros sociais, ampla cozinha e dependências completas para empregadas. Prédio exclusivamente residencial, lado da sombra e apenas 7 pavimentos. Excepcionais condições de pagamento com mais de 50% financiados em 15 anos. Preços com uma vaga na garagem, de Cr$ 950.000,00 a Cr$ ... 1.050.000,00 HOJE: — Visitas no local de 9 às 18 horas, à rua Joaquim Nabuco, 131 a 135. Informações e Vendas com

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

IPANEMA — Aluga-se junto a Praça N. Senhora da Paz, à rua Joana Angélica, 138, o apartamento 404, constando de sala, 2 quartos, 2 varandas, banheiro completo, dependências de empregada e área de serviço com tanque. Agua e condução em abundância. Chaves com o porteiro. Tratar pelo tel: 38-6600

IPANEMA — Rua Nascimento Silva, 439, vende-se o apartamento, 102 para entrega imediata. Constando de: 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais dep. Preço Cr$ 480.000,00, com Cr$ 180.000,00 a vista e o restante financiado em 10 anos. Chaves no apartamento 101 e tratar com o Machado à Av. 28 de Setembro, 357 — ou pelo tel: 38-3228

IPANEMA — Pça. N. S. da Paz — Magnif aptos. c/ vista p/ o mar, entr. imediata, acabamento esmerado, com 3 amplos qts., sala, coz., banheiro, dep. de empregada e garage. Preços a partir de Cr$ 980.000,00 com sinal a combinar e o restante grandemente financiado. IMOBILIARIA LIDO LTDA. — Av. Rio Branco, 120 - S/ 1004 — Tel. 32-7736, e R. Belfort Roxo, esq. Av. N. S. Copacabana — Tel. 37-3028 (loja aberta até 22 hs., inclusive domingos).

IPANEMA -- Vendo em construção à rua Visconde Pirajá, os 2 últimos aptos. constituídos de: vestíbulo, sala, quarto, banheiro, cozinha, com ou sem deps. de empregada, duas áreas de serviço com tanque, etc. Preços de: Cr$ 320.000,00 e Cr$ 370.000,00, c/ grande facilidade de pagamento, sem juros, a longo prazo. — ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 — 4º and. Tels. 22-8392 e 52-0532.

IPANEMA — Vende-se apts. em constr. já na 2ª laje, sendo o tipo «A» c/ sala, 2 qts., dep.; Tipo «B» c/ sala e qt. separado e dep., situados na R. Visc. Pirajá, sendo que os de fundos, a partir do 5º pvt., dão vista p/ o mar. Ponto extremamente movimentado. Aptos. residenciais que servem também p/ escritórios ou consultórios. Preços a partir de Cr$ 290.000,00 c/ pequeno sinal, parte facilitada e 55% a serem pagos em 50 prestações sem juros. Cláusulas expressas e irrevogáveis de não aumento de preço bem como de prazo de entrega. IMOBILIARIA LIDO LTDA. — Av. Rio Branco, 120 - S/ 1004 — Tel. 32-7736, e R. Belfort Roxo, esq. Av. N. S. Copacabana. — Tel. 37-3028 (loja aberta até 22 hs., inclusive domingos).

IPANEMA — APARTAMENTO PEQUENO — de frente, com linda vista, pronto, junto ao Country Clube, mobiliado e decorado com originalidade, próprio para renda ou moradia de praia, vende-se por Cr$ 280.000,00, parte financiada e o restante a combinar. Entrega livre ou alugado por Cr$ 3.000,00. Venda direta pelo proprietário, marcar visitas com a

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and. (de frente) salas 201 E e D
tels. 37-4635 - 57-4515

Hoje, domingo, o escritório estará aberto das 10 às 17 horas ininterruptamente

Leme

LEME — Rua Anchieta, 16 — Vende-se um apartamento, 804 de frente, vazio, para entrega imediatamente, constando de 3 quartos, sala, copa, cozinha, jardim de inverno, banheiro completo em côr e dep. de empregada completa. Preço Cr$ 900.000,00, com 50% financiados em 10 anos. Visitas no local com o zelador e tratar com Machado, à Av. 28 de Setembro, 357, ou pelo telefone: 38-3228

Leblon

LEBLON — EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE — Aptos para pronta entrega, 1ª locação, com sala, 2 qts., cozinha c/ fogão de 4 bocas, área com tanque, qto. e W. C. de empregada. Localizado a 20 metros da praia e no fim de 4 linhas de ônibus. Sinal de Cr$ 50.000,00 e o restante em 15 anos. Telefone ainda hoje para 37-3028 para marcar visita, ou então procure-nos em nossa loja, à rua Belfort Roxo, 129, esq. Av. N. S. Copacabana (loja aberta até 22 hs., incl. domingos). IMOBILIARIA LIDO LTDA. Av. Rio Branco 120, s/ 1004 — Tel. 32-7736.

Gávea

GAVEA — Vende-se à rua Marquês de S. Vicente, apto. novo de frente, sala, quarto, kitchnet, bom banheiro em côr. Agua abudante, todo mobiliado. Condução farta, bondes, ônibus lotações. Entrega imediata. Preço: Cr$.. 350.000,00 — 250.000,00 financiados pelo I.A.P.C., em 20 anos e o restante facilitado. Tratar diretamente à Av. Rio Branco, 91 - 7º, salas 4 e 6. Tels. 23-5269 e 23-5783.

GAVEA — Vendemos luxuosa residência em final de construção, em rua estritamente residencial, constando de: 3 salões, jardim de inverno, varanda, 4 amplos quartos com armários, 3 banheiros sociais etc. Garagem para 3 carros. Acabamento de fino gôsto, inteiramente pintada a óleo e decorada, iluminação indireta, aquecimento central, jardim em tôda volta. Cr$ 4.500.000,00 com facilidade de pagamento e financiamento — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — Tels2: 42-9304-42-9527

Botafogo

BOTAFOGO — PRAIA DE BOTAFOGO — Vendo ótimos aptos. de frente, construção adiantada, constituídos de: entrada, sala e quarto conjugados ou separados, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 190.000,00, com grande facilidade de pagamento, sendo parte em prestações mensais de ... Cr$ 1.900,00 sem juros. — ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 - 4º ands. — Tels. 22-8392 e 52-0532.

BOTAFOGO — PRAIA DE BOTAFOGO — Negócio excepcional — Compre por .. Cr$ 450.000,00, magnífico apartamento, andar alto, bem dividido, peças amplas e muito arejadas, construção adiantada em majestoso edifício no quarteirão da «Sears», tendo: vestíbulo, sala, 2 dormitórios, jardim de inverno, cozinha e banheiro completos, área de serviço com tanque, dependências p/ empregada. Parte à vista e o restante em módicas prestações sem juros. ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 - 4º and. — Tel. 22-8392 e 52-0532.

BOTAFOGO — Vendemos à rua Serafim Valandro nº 6, esq. São Clemente (em frente à Emb Britânica), modernos aptos. c/ vestíbulo, amplo quarto, sala, banh. com box e kitch. Prédio s/ pilotís c/ belos jardins. Projeto de MMM Roberto. Todos os aptos. de frente. Cr$ ..... 245.000,00 a Cr$ 355.000,00 c/ apenas 10% de sinal e grande financiamento. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA — Av. Rio Branco, 108, s/ 701 Tels.: 42-9304/9527.

Flamengo

FLAMENGO — Vendemos confortáveis apartamentos contendo hall, vestíbulo, grande living e esplêndida sala, ambos com jardim de inverno, 4 amplos quartos, 2 banheiros sociais, grande cozinha, área do serviço com 2 tanques, quarto e W C para empregada. Sòmente 2 apartamentos p/ andar (ambos de frente) Edifício em final de construção — Entrega em janeiro Construção de Brandão Magalhães & Cia. Ltda. Preços a partir de Cr$ 1.320.000,00, sendo 50% facilitados até as chaves e 50% em 2 financiamentos: 1 em 15 anos e outro em 5 anos. HOJE: Visitas no local de 9 às 13 horas. Rua Marquês de Abrantes, 11. Informações e Vendas com

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO - Vendo no edifício «SOLANGE», à rua Paissandu, 162, em construção adiantada, ótimos apts. de frente, com vestíbulo, sala, quarto, banheiro e cozinha americana. Preços a partir de Cr$ 240.000,00, com parte à vista e parte em prestações mensais de Cr$ .... 1.900,00. ROSA FILLER — R. 7 de Setembro, 66 — 4º and. — Tels: 22-8392 e 52-0532.

FLAMENGO — RUA SENADOR VERGUEIRO N. 56 — Ótimo apartamento de frente, andar alto, composto de: vestíbulo, salão de visitas, sala de almôço, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro com box, área de serviço c/ tanque, quarto e banheiro de empregada. Entrega em dezembro. Preço fixo, sem reajustamento de espécie alguma. Cr$ 900.000,00. Pequena entrada, parte facilitada e parte financiada PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Telefones: 42-4737 e 32-8962.

FLAMENGO — APARTAMENTOS PRONTOS NO FLAMENGO — Já podem ser ocupados mediante o sinal que é de apenas 10%. Localização magnífica. Rua Alte. Tamandaré, 41, a 40 metros da praia. Os apartamentos são de sala, quarto, cozinha americana, banheiro completo com box. Preços de ocasião de Cr$ 200.000,00 a Cr$ 235.000,00 com excepcionais condições de pagamento: — 10% de entrada — 40% facilitados e 50% financiados em prestações desde Cr$ .. 2.106,00. Aproveite — é um excelente negócio para renda imediata, pouquíssimos aptos. à venda. Venha visitá-los ainda hoje, de 9 às 18 hs. ou durante a semana. Informações e vendas no escritório de

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO — À rua Corrêia Dutra, quateirão da praia, magníficos aptos. de quarto e sala separados, com iluminação direta e independente, cozinha completa e amplas dependências de serviço. — Prédio moderno e residencial, preenchendo tôdas as características da atual concepção de confôrto, c/ máquina de lavar roupa em todos os aptos., pavimento térreo com jardim, pilotís e arquitetura verdadeiramente funcional. — Excepcionais condições de pagamento com sinal de 30 mil cruzeiros 3 (três) pagamentos durante a obra e 65 prestações, sem qualquer espécie de juros. Preços desde 360 mil cruzeiros. Informações e vendas no escritório de

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

Laranjeiras

LARANJEIRAS — OPORTUNIDADE — Proprietário vende pelo preço de grande ocasião um apartamento de frente 2º andar, edifício em construção de quarto, sala, banheiro e cozinha americana. O apartamento tem armários embutidos e com acabamento de luxo. Incorporação de M. M. M. Roberto e Togo de Mattos Pimenta — Construção da Companhia Construtora Nacional — Preço de Cr$ ... 200.000,00 com apenas Cr$ .... 30.000,00 de entrada e o restante financiado sem juros — Tratar na

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661
2º and (de frente) salas 201 E e D
tels 37-4635 · 57-4515

O escritório estará aberto hoje, domingo, das 10 às 17 horas, ininterruptamente

Catete

CATETE — Vendem-se ótimos e últimos apartamentos em incorporação, na rua Andrade Pertence, local magnífico, a poucos minutos do Centro, duas frentes, com saleta, sala, jardim de inverno, dormitório, vestiário, banheiro, cozinha, quarto e dependências de empregada, e área de serviço com 2 tanques. Obras a cargo da Cia. Construtora Régis Agostini. Prepos a partir de Cr$ .... 370.000,00 e sinal a partir de Cr$ 35.000,00 e o restante facilitado em 5 anos, SEM JUROS. — IMOBILIARIA KELMO LTDA. — Avenida Rio Branco, 151 — Sala 1.102 — Telefone: 32-7845.

RUA CANDIDO MENDES — 101 — Vendemos os apartamentos 401 e 402, de frente, com sala, quarto separado, banheiro, cozinha, sanitário para empregada e ampla área. Preço base: Cr$ 450.000,00, com financiamento e facilidades de pagamento. Tratar na «Balmeida», Imobiliária e Comercial Ltda.» Av. Erasmo Braga, 299 — Grupo 501 — Tel: 52-2868

Glória

GLORIA — Para entrega imediata vendemos apartamento de hall, sala, varanda, quarto separado, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregadas e ampla área de serviço. Preço Cr$ 500.000,00 com facilidade de pagamento e financiamento. CARLOS-MAC DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 — sala 701 — Tels: 42-9304-9527

Santa Teresa

SANTA TERESA - Alugam-se apartamentos em primeira locação, com grande sala, 2 bons quartos quarto de empregada etc. garagem, perto do bonde e linda vista, à rua Aarão Reis, 138. Aluguel a partir de Cr$ 3.800,00, garagem a parte. Ver no local e tratar pelo telefone: 28-6982 das 14 às 19 horas

Centro

CENTRO — Rua Silvio Romero, 55 e Frei. Muratóri, 115. Na melhor rua residencial, (arborizada) do centro, e a 5 minutos a pé da Cinelândia, Largo da Carioca etc, em edifício com duas frentes, construção bem adiantada, água própria e garagem, vendo ótimos, apartamentos de 2 e 3 quartos, grande sala, varanda e dependências para empregados. Preços a partir de Cr$ 412.000,00, com 40% financiados. Tratar diàriamente no local, de 10 às 12 horas com o proprietário, ou pelo telefone: 58-3693 com o SR. RIBEIRO

LOJA E SOBRELOJA — A AVENIDA GOMES FREIRE, 559 — Aceitam-se propostas até 30 de junho para alugar a loja e sobreloja do Edifício S. Nicolau, à Avenida Gomes Freire, 559. Estando em final de construção, pode-se combinar o acabamento desejado, e bem assim a conveniência de isolar ou não a sobreloja, que pode-se alugar junto ou separada. Area da loja 257 e da sobreloja 275 metros quadrados. Propostas para a Caixa Postal, 2.175

CENTRO — Renda imediata sôbre pequeno capital empatado — Com apenas Cr$ 20.000 de sinal V. S. poderá obter uma renda imediata de 13% adquirindo um dos magníficos apartamentos do Edifício Santa Izabel. Apartamentos prontos próximo ao Centro, com amplas possibilidades de aluguéres bastante compensadores. Preços desde Cr$ 200.000,00 com excepcionais condições de pagamento para aplicação de pequeno capital e obtendo renda proporcional elevada. Visite hojo o local, à rua Taylor, 31, de 9 às 18 horas, onde nossos corretores, sem compromisso, prestarão amplos esclarecimentos sôbre possibilidade de aluguel e orientação total sôbre a aplicação do capital em imóveis dessa natureza. Um empreendimento da CIIC — Informações e vendas com

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cineac Trianon) — Tels. 32-6128 e 32-7164.

Edifício DONA ISABEL (MÉIER)

Esplêndida localização — Rua Afonso Arinos, 57 — Junto a Dias da Cruz

2º Bloco à venda, sendo que o 1º já foi totalmente vendido

TIPO — A

2 Quartos, sala, cozinha, banheiro completo e área com tanque

TIPO — B

Quarto e sala separados, cozinha, banheiro completo e área com tanque

Entrada para o tipo B Cr$ 7.500,
Entrada para o tipo A Cr$ 14.500,
Prestações a partir de Cr$ 1.950,
A Cr$ 2.500, durante a construção

PREÇOS

Tipo A - Cr$ 265.000,00

Tipo B - Cr$ 210.000,00

Condições de pagamento 50% durante a construção e 50% em 5 ou 7 anos

Incorporação e Construção da Incorporadora Torre-Eifel Ltda

VENDAS EXCLUSIVAS

COM A "ORTECOL"

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97, 11º ANDAR, SALAS 1.106/7 — TELS.: 42-1853 E 22-1388

AV. RIO BRANCO, 43, ANDAR COM 220m2

VENDEMOS para entrega em 12 meses. Com 20% de entrada e 80% facilitados a combinar. Preço: Cr$ 2.500.000,00. Tratar na IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

CENTRO — EM EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE PARA O FUNCIONÁRIO MUNICIPAL — Vendo os últimos 4 apartamentos à rua do Riachuelo, com 2 quartos, ampla sala, circulação, banheiro completo, cozinha, área com tanque e W. C. de empregada, para entrega em 120 dias, por CrS 480.000,00 com 5% de sinal, 82% financiados em 15 anos. Juros de 10%. Saldo facilitado em 15 meses sem juros e sem outras despesas. Diàriamente, inclusive hoje, entre 9 e 12 horas será encontrada pessoa habilitada a prestar tôdas as informações e reserva. Negócio com J. Lacerda, Av. Presidente Antônio Carlos, 615, antigo 207 sala 803-A ou pelos fones 42-6413 e 57-4190.

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — OPORTUNIDADE — Vendemos apartamentos prontos, de frente, com 2 salas, 2 quartos e demais dependências, em rua arborizada estritamente residencial. Preço: CrS 470 000,00, com apenas CrS 47 000,00 de sinal, parte facilitada e o saldo financiado em 12 anos. Informações:

CIA. Santa Cruz IMOBILIÁRIA
FUNDADA EM 1951
LOTEAMENTOS • INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS

Av. Graça Aranha, 182 — 3º andar — Tel.: 32-4040.

Catumbí

APARTAMENTOS PRONTOS PARA entrega imediata — Vendo com 60% financiados em 15 anos pelo I. A. P. E. T. C. e a parte à vista a combinar. Apenas, 2 apartamentos por andar constituídos de saleta, living-room, com varanda, 2 ótimos quartos, armários embutidos, banheiro completo com box, dependências completas para empregada e garagem. Ótimo emprêgo de capital para renda ou moradia. Visitar diàriamente à r. Catumbi, ... com o Sr. Mattos e tratar na Av. Rio Branco, 128 — 11º — sala 1.111 com GERALDO ALVES DE REZENDE.

Tijuca

TIJUCA — Rua Uruguai vende-se uma casa com 4 quartos, 2 salas, banheiro em côr, dep. de empregada, garagem e um grande jardim. Tratar com o MACHADO à Av. 28 de Setembro, 357 ou pelo tel.: 38-3228

TIJUCA — ÓTIMA RESIDÊNCIA MOBILIADA - Vende-se à rua Rocha Miranda, em estilo moderno em super luxo. TODA PINTADA A ÓLEO, em centro de terreno de 16x60. Constando de: no 1º andar: 3 grandes quartos com armários embutidos, 2 banheiros em côr, saleta e varanda; no térreo: 1 grande salão, jardim de inverno, sala, cozinha, garagem e mais dependências. Preço CrS ...... 2 700 000,00, com CrS ...... 700 000,00 à vista e o restante financiado em 16 anos. Tratar com o MACHADO, à Av. 28 de Setembro, 357, ou pelo tel 38-3228.

ÓTIMA CASA NO ALTO DA TIJUCA — VENDEMOS em rua sossegada magnífica residência com 4 quartos, 3 salas, varanda, 2 banheiros em côr, dois quartos e banheiro para empregados, escritório amplo, hall, garagem, cozinha, etc. Ver à rua Coronel Aristarco Pessoa (antiga rua Itapiru), n. 183. Chaves no n. 200 da mesma rua, com o sr. Antônio Lopes. Tratar exclusivamente à Av. Rio Branco, n. 108 — Salas 201-202 — Telefone: 42-3617, com a

Comite Ltda.
ADMINISTRA • INCORPORA E VENDE IMÓVEIS

TIJUCA — Vendemos magníficos apartamentos no Edifício Sidon, à rua Uruguai, 379, prédio moderno e residencial p. entrega ainda êste ano — 3 ótimos quartos, vestíbulo, ampla cozinha, banheiro completo e dependências para empregadas. Próximo à tôda condução da zona Norte e magnificamente localizado, junto à rua Conde de Bonfim. Preço desde CrS 650 000,00, com apenas 10% de sinal, facilidade de pagamento e grande parte financiada em 7 anos, após a entrega da chave. Informações e Vendas com

Orlando Arruda

Av. Rio Branco, 181 — 4º andar (Ed. Cinema Trianon) — Tels. 42-6128 e 32-7164.

Grajaú

GRAJAÚ — Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 52 e 54

GRAJAÚ — Entrega imediata — Vendo prédio de 1 pavimento tendo sala com varanda, 3 quartos, banheiro com box, copa,cozinha, quarto de empregada com dependências. Entrada à vista CrS .... 100.000,00 e o restante financiado a longo prazo. GERALDO ALVES DE REZENDE — Av. Rio Branco, 128 — 11º — sala 1.111

Vila Isabel

VILA ISABEL — Praça Barão de Drumond — Apartamentos desocupados, para entrega imediata, financiados em 15 anos. Tabela Price. Entrada, sala, varanda, 3 quartos, banheiro em côr, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Preço: CrS 620 000,00. GASTÃO MACIEL - Avenida Rio Branco, 117, salas 511 12. — Telefones: 52-5225 e 52-3622.

VILA ISABEL — Vende-se terreno, na rua Duque de Caxias, de 10,50 x 60m, dando entrada para outra rua. Planta aprovada para construir um palacete. Preço CrS 700.000,00, uma parte facilitada. Tratar com o Sr. Machado, na av. 28 de Setembro, 357, ou pelo tel.: 38-3228

VILA ISABEL — Rua Teodoro da Silva, 392 vende-se o apartamento 403 vazio para entrega imediata. Constando de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, dep. de empregada e abrigo para automóveis. Preço CrS 540.000,00 com parte facilitada. Tratar com o MACHADO à Av. 28 de Setembro, 357 ou pelo tel.: 38-3228

Subúrbio da Central

ENGENHO NOVO — Vende-se à rua Aranda, 31, terreno de 14 x 56, com uma casa vazia, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e ainda um barracão vazio nos fundos, podendo ser habitado. Preço 500 mil cruzeiros, com 50% financiados em 5 anos. Tratar com Machado, à Av. 28 de Setembro, 357, ou pelo tel.: 38-3228

TODOS OS SANTOS — Vende-se urgente, em zona industrial prédio em terreno que mede 11,00 x 65,00, à rua José Bonifácio n. 944, antigo 262. Próprio p. construção de vulto ou fábrica. Título em perfeita ordem, livre e desembaraçado. Preço a combinar. Tratar à Av. Rio Branco, 128 - 15º. — Ss 1509-10 Tels.: 42-7620 e 52-0428, c. Dr. Júlio. Negócio direto.

ENG. DE DENTRO — Vende-se urgente ótimo prédio construído em terreno regular de 22,00 x 50,00 à rua Mário Carpenter n. 378, antigo 104, próprio p. construção de vulti. Título em perfeita ordem, livre e desembaraçado. — Preço a combinar. Tratar à Av. Rio Branco, 128 - 15º — Ss 1509 10 Tels 42-7620 e 52-0428, c Dr. Júlio. — Negócio direto.

CASCADURA — Avenida Ernani Cardoso, 69 — Vendem-se apartamentos novos neste edifício, ótima situação. Construção esmerada. Chaves e informações na loja local ou à Av. Rio Branco n. 143 — 5º andar, sala 13 a partir de 15 horas, com Dr. Frutuoso Santos

NEGÓCIO DE OCASIÃO — Vende em Madureira, uma avenida com 10 casas por CrS 1.200.000,00 tratar com o sr. José diàriamente. Tel.: 26-3600

JACAREPAGUÁ — Vende-se à R. Barão, 383, uma casa com 4 quartos, 2 boas salas, cozinha, copa, banheiro e mais dep. O terreno medindo 22 ms de frente por 120 de fundos. Preço 900 mil cruzeiros. Tratar com o Machado à Av. 28 de Setembro, 357, ou pelo tel: 38-3228

JACAREPAGUÁ — Entre o Largo da Freguesia e o Largo do Pechincha: — Vendemos ótimas casas de fino acabamento, para pronta entrega na rua José Silva, 162 (rua que começa na Av. Geremário Dantas, 909) compostas de sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha e demais dependências. Ver no local. Parte à vista e o restante financiado em 15 anos. Tratar BANCO IRMÃOS GUIMARÃES — Adm. Bens — R. da Quitanda, 30 — Tel.: 52-4165

TERRENO com 16 000,00 à margem da antiga Rio São Paulo, entre Padre Miguel e Bangu, água, luz e calçamento. Ônibus e lotação à porta, com frente ainda pela Estrada do Realengo, 35 minutos trem da Central. Rua da Quitanda, 97. Tels.: .... 23-5155 e 23-5232 — Victorio ou Nelson — A Copiadora. Próprios para construção de casas ou negócio.

Sub. da Leopoldina

FINANCIAMENTO — I.A.P.C. — Transfiro ótimo apto. p. entrega dentro de 2 meses, na Praça do Carmo, constituído de saleta, sala, corredor, 2 quartos, banheiro completo c chuveiro em box, cozinha, deps. completas p. empr., área de serv., c tanque, peças amplas e bem divididas. Financ. de CrS ... 235 000,00 em amortz. de ... CrS 1 985,50 a longo prazo. O restante a combinar. Tratar à Av. Rio Branco, 120 — 10º and. - S 1004

Rio D'Ouro

LEILÃO JUDICIAL — IRAJÁ — Prédio terreno — Espólio de José Eusébio — RUA PACHECO DA ROCHA, 908 (ant. 366) — AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do Dr. Juiz da 3ª Vara de Órfãos, venderá em leilão, quinta-feira 16, de junho de 1955, às 16.00 horas em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio. Mais informações tel.: 22-3111

Estado do Rio

ESTADO DO RIO — LAGOA DAS LONTRAS — Linha Auxiliar — Estação Arcádia, 755m de altitude, clima sêco, vendo ótimo lote .... 2.550 m2, preço de ocasião. Tel.: 22-3723 dias úteis 9 às 11 horas

TERESÓPOLIS — Vende-se casa com 3 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro com box, garagem, jardim e demais dependências, à rua Melo Franco, próximo ao Higino Palace Hotel. Informações, em Teresópolis, Tel.: 2537 ou depois de têrça-feira no Rio tel.: 26-8029, diretamente com o proprietário

QUEIMADOS — VENDEM-SE duas casas residenciais com dois lotes medindo 735m2. Com ótimo ponto para cinco lojas comerciais com luz e fôrça. Tratar com o sr. Adalberto de Almeida. Est. Lazareto, 29 — Queimados

QUITANDINHA — Magnífico TERRENO com 25 metros de frente e 826 mts2, pronto para receber construção. CrS 150.000,00. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 105 — sala 701 — Tel.: 42-9304-42-9527

FRIBURGO — SÍTIOS — LOTES — Granjas Cadete Fabres, desde mil m2 a CrS 25.000,00, 350,00 mensais, sem entrada e juros, sítios 5.000 m2, 10.000 m2 a 30 mil pagamento em 72 prestações, nova estrada Teresópolis-Friburgo, a 64 kms. já asfaltando, estação a 250 metros, dentro de 60 dias ônibus passando dentro dos loteamentos, visita sem compromisso domingos, 8 1/2 horas. Tel.: 22-3807. — Rua da Quitanda, 67 — 6º andar — salas 603-5

ÁREA — 5 alqueires em Suruí, Magé, distante da praça Mauá, em confortável ônibus, apenas 1h20m, servida ainda pelos trens de Teresópolis e Campista, além da Estrada Contôrno Guanabara, terras férteis, tôda plantada de bananeiras, nascentes, matas, banhada pelo rio Suruí, navegável. Tratar à rua da Quitanda, 97 — Tels.: 23-5232 e 23-5155 — A COPIADORA — ótimo emprêgo de capital.

LEVES PRÁTICAS DURÁVEIS
TELHAS ONDALIT
DISTRIBUIDORES:
ARTHUR VIANNA
Cia. de Materiais Agrícolas
Avenida Graça Aranha, 226
11º and. - Tel.: 22-2531 - Rio

POSTES PARA RAMAIS DOMICILIARES com 5,00 m
APROVADOS PELO D.N.I.C.
CR$400,00
POSTES
POSTES CAVAN S. A.
AV. BEIRA MAR, 216-5.º AND.
TEL. 22-3713
FABRICA: TEL. 49-4317

DESFRUTE AS DELÍCIAS DA SERRA
ENQUANTO O SEU CAPITAL SE VALORIZA!

SITIOS E GRANJAS DE 1.000 a 25.000 M2

- Preços a partir de CrS 31.500,00 sem entrada e sem juros
- Mensalidades desde CrS 375,00
- Eletricidade e água canalizada em todos os lotes
- Alamedas abertas e ensaibradas
- Altitude de 860 a 1.100 mts.
- Clima sêco e sempre igual
- 1.100 lotes já vendidos e mais de 100 casas construídas
- Telefone na sede da Fazenda (Pati 2 3 20)
- Comunicação ferroviária por Pati do Alferes e rodoviária pelas estradas Presidente Dutra até o Km 43 e Miguel Pereira - Pati - Palmares ou Rio - Petrópolis - Contôrno de Petrópolis - Pati (em construção)
- Condução do Rio para o loteamento em camionetas da Companhia.
- Loteamento registrado de acôrdo com o Dec.-Lei nº 58 de 10/12/1937 sob o nº 6 do Cartório do 3.º Ofício da Comarca de Vassouras.

PALMARES, a dois passos do Rio, está localizada na zona de turismo preferida — a 30 km de Petrópolis e 7 km de Pati do Alferes — pelas vantagens de seu clima, como pela valorização assegurada de suas terras. Adquira um lote de terreno na FAZENDA PALMARES e comece a formar, nesse recanto aprazível do Estado do Rio, a sua granja ou sítio. V. lucrará de tôdas as maneiras!

Aqui — Pati — Palmares — M. Pereira — Japeri — Pres. Dutra — Petrópolis — Rio

Vendas e Informações com a Proprietária:
PALMARES IMOBILIÁRIA LTDA.
Av. Graça Aranha, 226 — 11.º and. S/ 1110/12
Tels.: 32-6556 e 52-5239

Voga Publicidade

TIJUCA
Edifício
SERRA NORTE
EM FRENTE AO COLÉGIO MILITAR
Rua São Francisco Xavier 254
Construção a iniciar

EXCEPCIONAL
RIGOROSAMENTE A PREÇO DE CUSTO

Magníficos apartamentos constando de:
Ampla sala, bom quarto (SEPARADOS) varanda, banheiro, copa-cosinha quarto e WC de empregada e área de serviço com tanque.
ACABAMENTO PRIMOROSO

PREÇO: CR$ 241.000,00
SINAL: CR$ 15.000,00
Prestações mensais de CR$ 3.030,00

REVIL
Construtora e Incorporadora Ltda

QUARTO 9,10m² — SALA 16m² — BANHO — COPA COSINHA — SERVIÇO — CRIADA 4m² — VARANDA

Vendas exclusivas:
JAIME BERGER e S. NAGIB
Av. Rio Branco 116 - 9.º - Salas 2 e 3 - Tels.: 42-6613, 52-3195 e 52-9704
ou informações no local diariamente

EDIFÍCIO BRUXELAS — BONSUCESSO
AVENIDA BRUXELAS, ENTRE OS NÚMEROS 120 e 134
LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
ACABAMENTO DE LUXO — APENAS 11 APARTAMENTOS

Condições de pagamento 50% facilitado durante a construção e 50% em 8 anos

SALA 4,60X3,40 — QUARTO 3,00X3,00 — QUARTO 4,00X3,00 — ENTRADA — COZINHA — Q.EMPR. 2,40X2,00 — TERRAÇO — HALL

Preço a partir de CrS 308.000,
Sinal a partir de CrS 9.500,
Prestações desde CrS 1.950,
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO
Engenharia e Arquitetura
«DELTA» LTDA.

VENDAS EXCLUSIVAS COM
"ORTECOL"
AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 — 1.º Andar
GRUPOS 1.106 E 1.107 — TELEFONES: 42-1853 E 22-1388

A 10 minutos da Avenida!
TERRENOS NO COSME VELHO

★ Pagamento 30% à vista e 70% a combinar
★ Terrenos prontos para receber construção
★ Deslumbrante vista
★ 10 minutos do Centro!
★ Clima de montanha

Novo núcleo residencial entre as ruas Cosme Velho e Almirante Alexandrino

VENDAS EXCLUSIVAS
MOSTARDEIRO S.A.
Av. Almte. Barroso, 72 salas 1303-4 Tel 22-3708

BOTAFOGO-RUA CONDE DE IRAJÁ, 510

VENDEMOS magníficos apartamentos em edifício de 4 pavimentos, com elevador, sôbre pilotis, constando de: sala — 3 quartos — banheiro completo — copa-cozinha — quarto e banheiro de criados — área — «box» privativo, com tanque no terraço e garagem. Preços: CrS 800.000,00 e CrS 850.000,00, com 50% até a entrega das chaves e 50% financiados. Tratar na IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 59 — 11º andar — Telefones: 43-3100 e 43-3665.

Leilão Judicial Centro Comercial

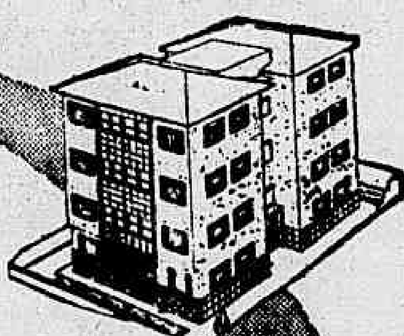
Espólio de Alice da Silveira Wigg
PRÉDIO COM 4 PAVIMENTOS
RUA DO OUVIDOR, 116 (esquina de Miguel Couto)

ERNANI, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, quinta-feira, 30 de junho de 1955, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio». Mais inf. tel. 42-7088.

Apartamentos em Copacabana

VENDEMOS dois amplos apartamentos em adiantado estado de construção, situados à rua Xavier da Silveira, 55, 7º pavimento, e Praça Eugênio Jardim, 19, 6º pavimento. A terminação das obras poderá ser executada de acôrdo com o gôsto e desejo do comprador, que pagará o saldo do preço diretamente ao construtor. Tratar c. GRAÇA COUTO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO, à rua Buenos Aires, 48 — 3º and. — Fone: 43-7170.

EIS O APARTAMENTO



que lhe convém, no local de sua preferência:

PENHA CIRCULAR

ENTREGA IMEDIATA

apenas Cr$ 40.000.00 de sinal

• V. pode ocupar imediatamente seu magnífico apartamento composto de:

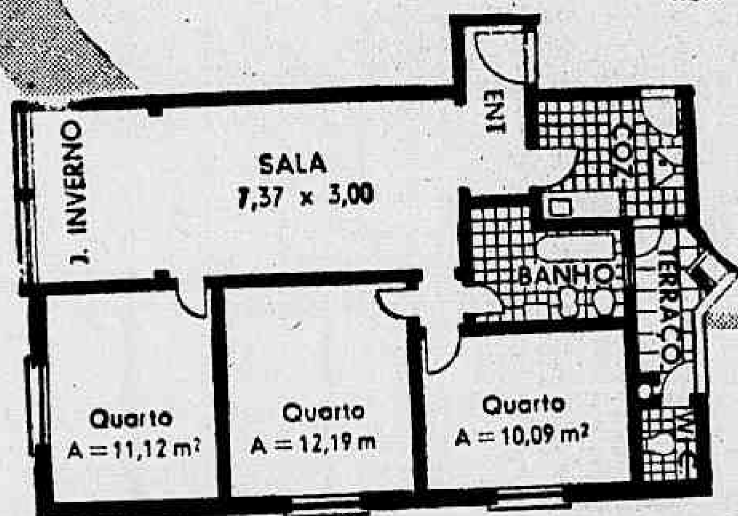
- *Jardim de Inverno*
- *Ampla sala*
- *Hall de entrada*
- *3 ensolarados quartos*
- *Banheiro completo*
- *Cosinha clara e grande*
- *Terraço*

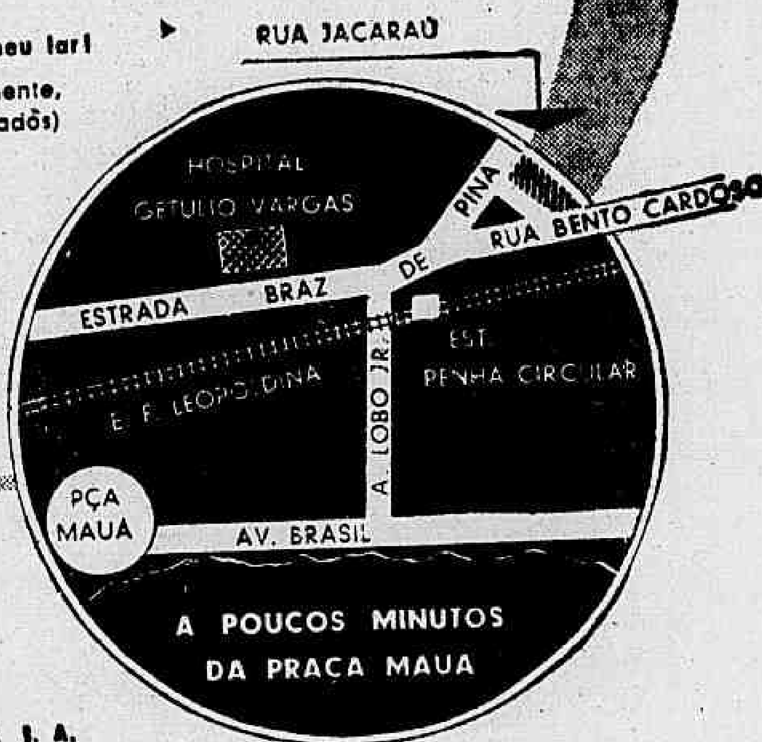
condições excepcionais de pagamento

Preços a partir de Cr$ 400.000, Cr$ 80.000, em 4 anos e o restante em prestações correspondentes a aproximadamente ao aluguel.

Vá conhecer hoje mesmo o seu lar!

Escritório no local (diariamente, inclusive domingos e feriados) RUA JACARAÚ, 39





Propriedade e Financiamento do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, S. A.

VENDAS COM:

PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*

Avenida Erasmo Braga, 277 - 9.º andar — Telefones: 22-6670, 42-0470 e 22-9641

Vega Publicidade

CONVITE AO COMÉRCIO EM GERAL

BARRA DA TIJUCA

São convidados os comerciantes desta praça a visitarem o loteamento "JARDIM OCEÂNICO", na Barra da Tijuca e verificarem as possibilidades de se instalarem com os seguintes ramos de negócio:

ARMAZÉNS, FARMÁCIA, BARES, RESTAURANTES, AÇOUGUES, QUITANDAS, etc. Temos ainda ótimos lotes, tanto residenciais como comerciais que se prestam para qualquer ramo de negócio.

"Jardim Oceânico" cresce dia a dia, seja V. S. um dos primeiros a garantir um ponto privilegiado para o seu negócio.

Já temos 80% das ruas abertas com meios fios e ruas macadamizadas, luz e fôrça no local, e outros melhoramentos.

Preços baratíssimos com uma entrada de 10%, e o restante em 7 anos sem juros. — Avenida Graça Aranha, 206 — 9º andar - Salas 901|905 - Tel.: 42-7619 com JUVENAL NÓBREGA.

LEILÃO JUDICIAL — CENTRO

PRAÇA DA REPÚBLICA

Srs. Incorporadores — Zona de 12 pavimentos

PRÉDIOS

RUA FREI CANECA, 25 — 27 e 29

(Tendo o n. 27, 10 casas de vila)

PARTE JUDICIAL E PARTE PARTICULAR

Área Total 1.230,00 Mts2

VENDA EM UM SÓ LOTE OU RETALHADAMENTE

O leiloeiro GASTÃO, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá, em leilão, têrça-feira, 14 de junho de 1955, às 16 horas, em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no "Jornal do Comércio", de hoje. Mais informações: — Tel.: 52-1710.

Leilão Judicial — PETRÓPOLIS

Espólio de Tobias do Rêgo Monteiro

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS

RUA BUENOS AIRES, 204

e o domínio útil dos prazos de terras dêste prédio

SERÁ ENTREGUE VAZIO

O LEILÃO SERÁ REALIZADO À RUA CHILE, 29

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá em leilão, sexta-feira, 17 de junho de 1955, às 14 horas, em seu salão de vendas, à RUA CHILE, 29. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio". Mais informações: — Tel.: 22-3111.

FAÇA UM BOM NEGÓCIO!...

PARA RENDA, MORADIA OU REVENDA

Compre um apartamento de: «hall», sala, jardim de inverno, quarto, banheiro cozinha, área com tanque.

RUA HENRIQUE DIAS, 26

TRANSVERSAL E PRÓXIMO À RUA 24 DE MAIO

TERRENO PRÓPRIO — CONSTRUÇÃO ADIANTADA — ACABAMENTO ESMERADO

PREÇOS:	CONDIÇÕES:
De Cr$ 210 000,00	Cr$ 30.000,00 — Sinal.
	Cr$ 20.000,00 — Na escritura
a Cr$ 230 000,00	E o restante em 80 prestações sem juros.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

PAULO PESTANA DE AGUIAR

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 91 — SALAS 414-416 — TEL.: 42-6297.

APARTAMENTOS PARA PRONTA ENTREGA

COPACABANA

PÔSTO 6 — De frente em edifício de recente construção, composto de sala, quarto, varanda envidraçada, banheiro com box, cozinha com fogão de 3 bôcas e tanque. Ver com o porteiro, à av. N. S. de Copacabana nº 1.355. Preço: Cr$ 400.000,00 com parte financiada.

PÔSTO 2 — Rua Belfort Roxo, esquina da rua Barata Ribeiro. Em edifício de luxo (tôdas as peças de frente), constando de grande living, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro de côr, louça estrangeira, cozinha, terraço de serviço e dependências completas de empregados. Preço: Cr$ 900.000,00 com financiamento em 15 anos e facilidade de pagamento. Ver o apartamento nº 703 da rua Belfort Roxo nº 351.

LEME

Junto à av. Atlântica, com vista para o mar, com grande varanda, 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados e terraço de serviço. Ver o apartamento 502 da rua Antônio Vieira nº 17, próximo ao nº 928 da av. Atlântica. Preço: Cr$ 850.000,00, com parte financiada.

FLAMENGO

MORRO DA VIÚVA — De frente com bela vista, em edifício de primeira locação, andar alto, composto de sala, grande living, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados e terraço de serviço. Ver com o porteiro na av. Ruy Barbosa nº 560. Preço: Cr$ 950.000,00 com parte financiada.

INFORMAÇÕES COM:

Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 173, 14º ANDAR

TELS.: 42-2407 e 52-0119

2.º BLOCO À VENDA DO EDIFÍCIO

DONA CAROLINA

RUA GENERAL ROCA, 380 — Praça Saens Peña

NO CORAÇÃO DO ARISTOCRÁTICO BAIRRO DA TIJUCA

SERVIDO POR ELEVADOR

***Sinal:* Cr$ 10.000,00**

Preço a partir de Cr$ 310.000,00

Parte facilitada em suaves prestações mensais a partir de Cr$ 3 250.00, durante a construção, sem juros e restante financiado em prestações mensais a partir de Cr$ 2.002,00, a começar depois da entrega das chaves

APARTAMENTOS DE:

* GRANDE SALA
* AMPLO QUARTO
* BANHEIRO COMPLETO
* COZINHA COM FOGAO DE 3 BÔCAS
* AREA DE SERVIÇO E TANQUE
* PEÇAS INDEPENDENTES E BEM ILUMINADAS

PROJETO E CONSTRUÇÃO

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA SEA

INCORPORADORA, FINANCIADORA E VENDEDORA:

«ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS»

Av. Rio Branco, ns. 106 - 108 — 18º andar — Grupo 1 804

TELEFONES: 32-8461 — 32-8861.

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Com apenas Cr$ 30.000,00 de entrada, Cr$ 250.000,00 financiados em 12 anos, vendemos excelentes apartamentos, no Pôsto 6, próximo à praia, de frente, com vestíbulo, quarto, sala, banheiro e cozinha. Prédio já em final de construção, para ser entregue até ao fim do ano corrente. Tratar, pessoalmente, na

Imobiliária LIF

AV. N. S. COPACABANA, 661 - 2º (de frente)

SALAS 201 E e D — Tels. 37-4635 - 57-4515.

O escritório estará aberto, hoje, domingo, das 10 às 17 horas, ininterruptamente.



COFERMAT

RUA BUENOS AIRES, 154

TEL. 43-2968

ÚNICO APARTAMENTO — VENDEMOS magnífico apartamento todo pintado a óleo, com sancas, com bela vista das montanhas de Copacabana, inclusive Cristo Redentor, localizado no último andar de um edifício de luxo, constando de SALA — QUARTO SEPARADO — BANHEIRO COMPLETO — COM BOX EM LOUÇA DE CÔR — COZINHA — QUARTO E BANHEIRO DE CRIADA, GRANDE AREA DE SERVIÇO E ESPLÊNDIDO TERRAÇO — RUA TONELEIROS, 143 — 11º ANDAR. PREÇO: CR$ 550.000,00. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — AV. RIO BRANCO, 39 — 11º ANDAR — TELS: 43-3100 e 43-3663.

OFERTA EXCEPCIONAL

VENDO:

COPACABANA - RUA ANITA GARIBALDI

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

FINO ACABAMENTO

Em excelente modalidade de pagamento

Ótimos apartamentos constituídos de:

Amplo Quarto — Banheiro — Pequena Cozinha

Preço Cr$ 170.000,00

Sinal de Cr$ 29.625,00

e o restante muito facilitado, sendo parte

Em prestações mensais sem juros de Cr$ 1.675,00

ROSA FILLER CORRETORA DE IMÓVEIS

RUA SETE DE SETEMBRO N. 66 — 4.º ANDAR

Telefone: 22-8392 ou 52-0532

APARTAMENTOS PRONTOS

COPACABANA

EDIFÍCIO SILVES — Rua Raul Pompéia, 148 — Apartamentos de 2 ou 3 quartos, 1 e 2 salas, dependências de empregados. Preços: Cr$ 580.000,00 e Cr$ 720.000,00. Financiados em 5 anos. Facilidade de pagamento da parte não financiada.

FLAMENGO

EDIFÍCIO PROGRESSO — Rua Silveira Martins, 30 — Apartamentos de 2 quartos e 1 sala; 1 quarto e 1 sala (separados) — banheiro — cozinha — varanda. Preços: Cr$ 400.000,00 e Cr$ 500.000,00. Financiados: 50% em cinco anos.

EM CONSTRUÇÃO

FLAMENGO

EDIFÍCIOS «ALMANCIL» e «RADIAL» — Rua Humaitá, 18 — Avenida Radial Sul — Apartamentos de 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, varanda, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços: Cr$ 480.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 50% em 5 anos. Sem juros durante a construção.

EDIFÍCIO ALBUFEIRA — Rua Correia Dutra, 129 — Apartamentos de 2 quartos, 2 salas; 2 quartos e 1 sala, e 1 quarto e 1 sala, com dependências. Preços a partir de Cr$ 350.000,00. Financiados: 50% em 5 anos.

PRAÇA DA BANDEIRA

EDIFÍCIO RADIAL OESTE — Rua Teixeira Soares, 26 — Apartamentos de 1 quarto, 1 sala (separados), cozinha, banheiro, varanda. Preço: Cr$ 350.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 50% em 5 anos, sem juros durante a construção.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALMERIA — Rua Almirante Alexandrino, 346 — Apartamentos de 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, varanda, dependências de empregadas, e área de serviço com tanque. Preço: Cr$ 480.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

Tratar diretamente com os Construtores, Incorporadores e Financiadores.

Construtora A. J. Brito S. A.

RUA MÉXICO, 41 — 3º ANDAR —

TELS.: 52-5301 e 42-1777.

Copacabana

AVENIDA ATLÂNTICA N.º 2710

EDIFÍCIO RIO-SÃO PAULO

VENDEM-SE OS ÚLTIMOS APARTAMENTOS DE FUNDOS, CONSTANDO DE ÓTIMA SALA, DOIS GRANDES QUARTOS, AMPLA COZINHA, BANHEIRO COMPLETO COM BOX, DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA E ÁREA DE SERVIÇO.

INFORMAÇÕES E VENDAS

PROLAR S. A.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 114 — 9.º AND.

NOVO LOTEAMENTO. RICARDO DE ALBUQUERQUE

E. F. C. B. — BITOLA LARGA

Vendem-se lotes, em frente à estação, para residência e comércio. Bairro novo, com ruas asfaltadas, água, luz e esgôto ligado. Construção e posse imediata, fácil construção. Condução: trem elétrico, 25 minutos da Central, ônibus, lotações diretos. ENTRADA FACILITADA. Prazo longo. «Tabela Price». Informar no local à Rua Beberibe, 136, c.2, com o sr. Leite, ou no escritório da proprietária, IMOBILIÁRIA DAIN LTDA., à

AV. RIO BRANCO, 91 — 7º, SALAS 4 E 6

TELEFONES: 23: 23-5269 E 23-5783

Aos domingos e feriados com o Sr. ISAAC — Tel.: 29-3844. — (Recorte e guarde êste Anúncio

PINTURA OU DECORAÇÃO

FECHAMENTO DE VARANDAS

Confie a pintura ou decoração de sua loja, escritório, apartamento ou casa, assim como o envidraçamento de sua varanda, à ARDÉC LTDA., que dispõe de pessoal técnico especializado. — Orçamentos grátis. — Ed. Odeon — Sala 624 — Tel.: 22-3420.

TERESÓPOLIS

LOTEAMENTO APAPARÚ

NA CHÁCARA À AV. FELICIANO SODRÉ, 266

Lotes com frente para a Avenida Feliciano Sodré, próprios para prédios de apartamentos. Vista para o Dedo de Deus. Lotes residenciais na beira do Rio Paquequer. — Ótima arborização.

INFORMAÇÕES: TERESÓPOLIS — NO LOCAL — NO RIO: TEL.: 27-3785

PAGAMENTO A PRAZO

O mais belo loteamento no mais lindo arrabalde de Petrópolis

Lotes de 2.000 m2 já demarcados em ruas de 10m de largura. Cr$ 2.000,00 de entrada e o restante em 52 prestações mensais de Cr$ 1.000,00.

Reserve o seu lote o quanto antes

VALORIZAÇÃO CRESCENTE, MUITO SUPERIOR AOS NOVOS PREÇOS DOS LOTES

Vale das Videiras

Terras férteis, água em abundância, florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais, tornam o Vale das Videiras o local mais apropriado para a construção de sua casa de campo.

Um empreendimento da

CIA. ÁUREA BRASILEIRA

Rua Uruguaiana, 47 - 2.º andar

que tem a garantia do

BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Miguel Couto, 7



Para maiores informações, preencha o cupom:

NOME ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

CIDADE .... ESTADO..............



A futura Estrada do Contôrno será, dentro em breve, mais um fator de valorização para o Vale das Videiras.

Leilão Judicial — Vila Isabel

Espólio de Victor Manoel Mattos dos Santos

VENDA EM UM SÓ LOTE OU RETALHADAMENTE

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS — Aptos. 102 — 201 e 202.
RUA VISCONDE DE ABAETÉ, 157-A.
LEILÃO, QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS.
RUA TÔRRES HOMEM, 270 — (Casas de ns. XIII e XIII-A).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS.
RUA TÔRRES HOMEM, 270 — (Casas de ns. XIV e XIV-A).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS.
RUA TÔRRES HOMEM, 270 — (Casas de ns. XV e XV-A).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO TÉRREO.
RUA TÔRRES HOMEM, 27 — (Prédio nº XV-B).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS.
RUA TÔRRES HOMEM, 270 — (Casas de ns. XVI e XVI-A).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS — Aptos. 101 e 201.
RUA TÔRRES HOMEM, 270 — (Casa nº XVII).
LEILÃO, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1955, AS 16 HORAS.

——— 0 ———

O LEILOEIRO GASTÃO, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, nos dias e horas acima mencionados, em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações, no escritório do leiloeiro, à avenida Almirante Barroso, 91 — 8º andar — Grupo 801 — Tel.: 52-1710.

COPACABANA

VENDE-SE à Rua General Gomes Carneiro n. 58, o apartamento 201, de frente, em fase de entrega, já estando com o «Habite-se» requerido, com três quartos, sendo um de grandes proporções, uma grande sala, banheiro social completo, dependências de empregada e garage. Parte financiada e o restante facilitado. Ver no local. Tratar com a ECAL, à rua da Assembléia n. 51, 11º andar, Grupo 1.101. Telefones: 32-6944 e 32-6126.

Lotes de terreno na Tijuca

VENDEMOS ótimos lotes, situados à rua Dr. Catrambi, esquina com à avenida da Tijuca, de 668, 80m2 a 1.000m2. Tratar com GRAÇA COUTO S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, à rua Buenos Aires, 48 — 3º andar — TEL.: 43-7170.

Leilão Judicial — Rocha Miranda

Espólio de Gregório Chagas

PRÉDIO TÉRREO — Rua Vieira Couto, 450 — (antigo 110)

DOIS TERRENOS — Rua Vieira Couto, junto e depois do prédio 418 e 450, medindo cada um 10,00 x 38,00

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 17 de junho de 1955, às 16 horas, em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no «Jornal do Comércio», Mais informações: — TEL.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL - CENTRO

Espólio de Argentina Barri

PRÉDIO DE TRÊS PAVIMENTOS

RUA DA QUITANDA, 109

ZONA BANCÁRIA

Edificado em terreno que mede 5,70 x 31,60

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 13 de junho de 1955, às 16,15 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. tel.: 22-3111.

PRAIA BOA VIAGEM

Deslumbrante Vista do Rio

EM FRENTE À PRAÇA PARIS

VENDO ótimos lotes para residências, com água e luz. Junto à praia, e da condução, menos de 5 minutos das Barcas. Às Ruas Antônio Parreiras e Pres. Domiciano.

ENTRADA DE 10% E O RESTANTE A LONGO PRAZO

Vendas: S. STOCKLER, Av. Nilo Peçanha, 155, S. 805 - Tel.: 22-7221

RIO DE JANEIRO



Rio Comprido

SALA DE JANTAR — VENDE-SE — CR$ 7.500,00 — Estilo Rústico Mexicano com pouco uso, com 12 peças. Ver de segunda-feira em diante na rua Aristides Lôbo, 169, sobrado

VILAR PLANALTO DO PIRAÍ

Rio São Paulo — Nova

Terrenos planos, com água própria, luz da Light, clima de veraneio. Condução farta, ônibus e lotações na porta. Distam 1 hora do Rio. Sítios em 50 prestações, desde Cr$ 480,00 sem entrada e sem juros. Local de valorização evidente, cheio de casas novas em franco progresso. Damos condução grátis aos domingos e almôço no local. PROPRIETÁRIA LOTEADORA MONTANHES, S. A — Avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 811 — Telefone: 42-5011.

FLAMENGO

APARTAMENTO PRONTO

Rua Marquês de Abrantes, 173

VENDE-SE o apartamento nº 906, recém-construído, com sala, 2 quartos, jardim de inverno, banheiro em côr, cozinha, quarto de empregada com armário embutido e demais dependências. Chaves com o porteiro do edifício.

LEILÃO JUDICIAL — ROCHA

Espolio de Candida Genelicio Corrêa Vianna

PRÉDIO ASSOBRADADO

RUA TAVARES FERREIRA, 25

Edificado em terreno que mede 11,00 x 41,00

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartorio do 3º Oficio, venderá em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 13 de junho de 1955, às 17 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. tel. 22-3111.

"CONVERTA EM TIJOLO O SEU DINHEIRO"

Oportunidades à venda:

A C.I.B.A.L. — «Construtora e Imobiliária Bastani, Ltda.», à Travessa do Ouvidor, 11 — 6.° — Salas 601/2 — Telefones: 22-7450 e 52-2822,

OFERECE:

PARA MORADIA, RENDA, EMPATE DE CAPITAL E DE OCASIÃO:

ZONA SUL:

APARTAMENTO 103, DO EDIFICIO Nº 5, DO LARGO DO MACHADO Nº 37, tendo dois quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. — Preço: 480 mil cruzeiros. Entrega imediata e facilidade nos pagamentos. Ver no local.

— RUA PROFESSOR LUIS CATANHEDE, nas Laranjeiras, apartamento com 3 grandes quartos, sala, cozinha, banheiro social, quarto e serventias de empregado, tanque, etc. Preço: 640 mil cruzeiros, facilitando-se 400 mil em 15 anos, e o saldo a combinar, com facilidades. Entrega imediata. Ver no escritório. Visitas acompanhadas.

— AVENIDA EPITACIO PESSOA, defronte ao Retiro da Saudade, belíssimo e grande apartamento situado no 2º pavimento, com vista para a lagoa. Um por andar, tendo três grandes quartos, duas salas, cozinha, quarto e serventias de empregado, garagem, etc. Final do lotação «Lins-Lagoa». Entrega imediata. Ocasião única, acabado de construir. Ver no local acompanhado de pessoas do escritório.

COMPRAMOS

Para nossos clientes, casas mesmo antigas, apartamentos, terrenos, vilas e edifícios. Sòmente com autorização escrita dos srs. proprietários. Qualquer local da zona Sul.

ZONA NORTE E CENTRO:

— ILHA DO GOVERNADOR: Terreno situado à rua Escalda, no Cocotá, junto ao n. 20, tendo 12 x 30. Ocasião. Facilita-se.

— APARTAMENTO DE DOIS AMPLOS QUARTOS, sala, cozinha, banheiro social, área, etc., de frente, situado à RUA COSTA BASTOS 544, APTO. 202, em edifício de três andares, de frente. Preco excepcional de 380 mil cruzeiros com grande parte financiada. Favor vêr no local.

— RUA NILO ROMERO, 173, Madureira, no seu melhor ponto, com renda de Cr$ 7.500,00, podendo melhorar, vendemos casa residencial e mais três apartamentos. Ocasião.

— RUA PAULA BRITO, NO ANDARAI, duas residências em terreno de 8,50 x 26, tendo a da frente 4 quartos, sala, saleta, etc. e dos fundos 2 quartos, sala, etc. Oportunidade. Preço: 700 mil cruzeiros, financiando-se 50%, em 10 ou 15 anos. Visitar com cartão da firma.

— RUA CORAÇÃO DE MARIA, 336, CASA 1, não é vila. Prédio residencial com 2 quartos, sala, cozinha, área, varanda, etc. Preço: 350 mil cruzeiros, facilita-se 200 mil cruzeiros em 10 anos, juros 12%, Tabela Price.

— RUA RONDON GONÇALVES, 753, Estação de Olinda, vila com 4 casas. Rende 2.220 cruzeiros mensais. Preço incrível de 130 mil Cruzeiros, facilitando-se 50 mil cruzeiros. Ver no local.

— RUA GENERAL CARVALHO, 743, ESTAÇÃO DE CORDOVIL, residência com 4 quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, etc. Terreno de 16 x 40. Favor ver no local. Facilita-se o pagamento a longo prazo.

— RUA MANUEL VITORINO, 503, vendemos ótimos e confortáveis apartamentos de dois amplos quartos, sala, cozinha, varanda, área, etc. Ver no local os apartamentos 201 e demais. Preço: 380 mil cruzeiros, sinal de 100 mil cruzeiros e o saldo em 15 anos. Ocasião.

— RUA ARISTIDES LOBO, 128. No Rio Comprido. Residência e loja em terreno de 9,50 x 66. Favor ver no local.

— RUA DJALMA DUTRA, 383, NOS PILARES, Edifício com 3 apartamentos, loja e galpão de garagem, rendendo 17 mil cruzeiros mensais, para maior renda. Facilita-se parte do pagamento.

— RUA DOS CAJUEIROS Nº 90, APTO. 201, VENDE-SE, EM NOVA IGUAÇU, tendo amplo quarto, sala, cozinha, banheiro, grande área, etc. Preço: 180 mil cruzeiros, com sinal de 30 mil cruzeiros e o saldo em 15, 16 ou 18 anos.

— RUA LUCIDIO LAGO, 329, NO MEIER, residência de alto confôrto em uma área de 10,80 x 41,50. Favor ver no local.

— AV. MARACANÃ, na Tijuca, próximo à rua José Higino e Uruguai. Residência de confôrto e bem-estar, com dois amplos quartos, duas salas, cozinha, banheiro social, área, etc. Cartão para visitar no escritório.

TERRENOS:

— RUA XAVIER DOS PASSAROS, junto ao nº 156, tendo 10 x 66, em Piedade. Ocasião. Ver no local.

— RUA JUPARÁ, esquina da rua Monte Belo, e pouco distante do largo do Pedregulho, em São Cristóvão. Tem 1.086 m2. E' aclivado.

— RUA CADETE POLÔNIO, 530, fundos, área de 11,20 x 20, junto à Estação de Sampaio. Preço pechincha de 150 mil cruzeiros, facilitando-se 50%.

— RUA ADA, próximo à rua Padre Nóbrega, em Piedade. Dois lotes juntos de 11 x 40, cada um. Preço total: 300 mil cruzeiros ou 150 mil cada.

— ESTRADA OUTEIRO SANTOS, junto à rua Rodrigues Caldas, em Jacarepaguá. Terreno de 15 x 120, planos. Ocasião. 160 mil cruzeiros facilitando-se uma boa parte.

ALEM DOS IMOVEIS ACIMA, TEMOS OUTROS A VENDA. SÓ ATENDEMOS AOS COMPRADORES DIRETOS E SÓ TRABALHAMOS COM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DOS SRS. PROPRIETARIOS.

COMPRAMOS

para clientes nossos, casas mesmo antigas, vilas, edifícios para renda ou incorporação, terrenos dentro do Distrito Federal, sem ser de loteamentos, etc. Não aceitamos incumbência de venda sob palavra. Só escrita e com responsabilidade de venda de nossa firma.

Para os nossos clientes, avaliamos qualquer imóvel, gratuitamente, e damos assistência jurídica permanente, despejamos inquilinos e organizamos as pastas documentais de cada imóvel, sem nenhuma despesa para nossos clientes.

Quadro permanente de Corretores especializados e idôneos, e de Advogados e despachante.

Firma sob direção do conhecido e especializado Corretor Dr. Tanus Jorge Bastani, advogado, com 23 anos de tirocínio na praça imobiliária do Distrito Federal. Direção técnica do Engenheiro Civil, Dr. LIONEL COUTINHO.

Um imóvel só é bem vendido e amparado documentalmente, quando entregue a uma firma idônea, sindicalizada e estabelecida.

TRABALHADORES!! ATENÇÃO!!

PAGUE A SUA PRÓPRIA CASA COM O ALUGUEL!

VENDEMOS AS ÚLTIMAS CONFORTÁVEIS CASAS, TENDO CADA UMA, DOIS BONS QUARTOS, SALA, COZINHA, BANHEIRO, JARDIM E QUINTAL

Preço único de Cr$ 200.000,00, com o sinal de Cr$ 50.000,00, e o saldo em 15 anos em prestações mensais de Cr$ 1.612,50, menos que o próprio aluguel!!!

Aproveitem pois só temos CINCO CASAS À VENDA. Favor ver à RUA PARANÁ, 35, 55, 45 e 75, próximo à Rua Araguaia, em NOVA IGUAÇU, defronte à Rodovia Presidente Dutra, com farta condução à porta.

NÃO PERCAM ESTA OPORTUNIDADE INCRÍVEL!!!

Tratar na C.I.B.A.L. — Const. e Imobiliária Bastani, Ltda.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 11 — 6º, Salas 601/2 — Telefones: 22-7450 e 52-2822 — Rio

---

Aproveite, agora, êste

NOVO E SENSACIONAL LANÇAMENTO

da

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

LOTES RESIDENCIAIS
CR$ 200,00 POR MÊS

Esplêndidos lotes a partir de Cr$ 200,00 mensais, sem juros e com entrada facilitada. Magnífica localização a 8 minutos de Campo Grande (80 trens elétricos diários), à margem da estrada RIO-SÃO PAULO (asfaltada), com ônibus a todo instante. Ruas abertas. Lotes demarcados e numerados. Posse imediata. Muita facilidade para construção.

VENHA HOJE MESMO reservar o seu lugar em nossos autos para visitar os terrenos.

Este loteamento está registrado de acôrdo com o decreto-lei 58.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

- Só vende terras que valem ouro -

R. Visc. Inhaúma, 134-3.°-Tel. 23-2180

TERESÓPOLIS

Terrenos a poucos minutos da estação, com 2 linhas de ônibus à porta. Clima sêco e salubérrimo, a 850 metros de altitude. Água encanada, de nascentes próprias, em frente aos lotes. Vendas sem entrada, sem juros, em 100 prestações. Aceitamos corretores. Ótima comissão. Informações: Rua da Candelária, 9, s/ 406. Telefone: 43-0408.

SUB-SOLO

Procura-se sub-solo para instalação de depósito de impressos, material de escritório e arquivos. Localização preferencial: Esplanada do Castelo. Entendimentos com o Sr. Aroldo — Teleofne 42-8026.

Imóveis

DESEJA Vª Sª VENDER?
DESEJA Vª Sª COMPRAR?
DESEJA Vª Sª APLICAR BEM O SEU CAPITAL?

Dirija-se a

ORGANIZAÇÃO
"DANIEL FERREIRA"
CORRETORES DE IMÓVEIS

Capital realizado: Cr$ 500.000,000

SEDE AV RIO BRANCO 117 2ºAND SALAS 211/212
EDIFICIO JORNAL DO COMERCIO
TELS 32 3638 e 52 3877
RIO DE JANEIRO

Terrenos a 10 minutos do Leblon

BARRA DA TIJUCA

LOTES À PARTIR DE CR$ 150.000,00
10% DE ENTRADA E O SALDO EM 10 ANOS
LOTES RESIDENCIAIS C/ FRENTE MINIMA DE 20 MS

Terrenos às margens da Lagoa e junto à praia. Faça uma visita ao nosso loteamento, e verifique pessoalmente o maravilhoso recanto que é o

JARDIM LAGOA-MAR

Telefone para 22-7221 marcando uma visita ao loteamento ou a presença de um de nossos corretores à sua casa ou escritório, sem compromisso

Informações e Venda - S. Stockler

Avenida Nilo Peçanha, 155 — 2º andar — Salas 8016
Telefones: 22-7221 - 32-9261

Vendas aos sábados à tarde e aos domingos das 9 às 17 horas. Junto à ponte de cimento e no loteamento.

CAIXA DÁGUA «IDEAL»

PATENTE Nº 32.480

Feitas à máquina, sem rebites, à prova de mosquitos, para qualquer capacidade.

ÚNICOS FABRICANTES

IGNUS - Ind. e Com. de Ferro Ltda.

RUA FRANCISCO EUGENIO, 104 E 196 — TEL.: 28-2355.

A caixa d'água «Ideal» é fabricada à máquina, por imbricamento, dobra a pressão, uma verdadeira costura em chapa de ferro galvanizado, formando um só corpo com original acabamento, solidez e resistência. A ausência, absoluta, na caixa «Ideal», de «perfurações», «rebites» e «cantoneiras», de refôrço, nas paredes em contacto com a água, evita os inconvenientes da «ferrugem» que destrói o material e favorece a extravasão de água.

Apartamentos -- Oportunidade

FLAMENGO — Rua Paissandu, 162 — Edifício Solange — Quarto e sala separados, jardim de inverno, "kitch", banheiro: Cr$ 250.000,00, com Cr$ 71.700,00 de entrada. IMOBILIÁRIA JIQUITI.

— 0 —

COPACABANA — Edifício Dom Antônio — Construção da Canadá. — Rua Leopoldo Miguez, esquina de Barão de Ipanema. Do 2º ao 7º andar, de frente, entrega dentro de 5 meses. Preços a partir de Cr$ 480.000,00, a combinar — IMOBILIÁRIA JIQUITI — Telefones: 22-6763 e 22-5376 — Avenida Graça Aranha, 206-312.

APARTAMENTO -- COPACABANA

(Construção bem adiantada)

Vende-se ótimo apartamento de quarto e sala separados, jardim de inverno, cozinha e banheiro; de frente, andar alto no Edifício Ile de France. Rua Barata Ribeiro, esquina av. Prado Júnior. Apenas Cr$ 130.000,00 de entrada, parte facilitada e o saldo em prestações de Cr$ 2.800,00 mensais. Imobiliária Jiquiti — Tel. 22-6763 - 22-5376. — Av. Graça Aranha, 206.

COPACABANA

EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE

Vendo espetacular apartamento de frente, andar alto, em final de construção (para entregar ainda êste ano). Tôdas as peças sociais, salas, quartos, jardim de inverno e grande terraço, são de frente. Banheiro de luxo de côr, com piso de mármore. Sancas decorativas modernas. Todo pintado a óleo, em côres modernas e com finíssimo acabamento. Armários embutidos. Acabamento super-luxo da Construtora Canadá S.A. — O apartamento tem 144 m2 de construção. Preço: Cr$ 1.100.000,00. Parte à vista e parte financiada; tenho outro um pouco menor com o mesmo acabamento por Cr$ 850.000,00. Ver, diàriamente, das 9 às 12 horas (exceto aos sábados e domingos), com o sr. Heitor — Rua Xavier da Silveira, 95 — Edifício «Dom Sérgio».

FAZENDA DE CAFÉ NORTE DO PARANÁ

VENDE-SE FAZENDA COM 225.000 PÉS DE CAFÉ em Goio-Erê, comarca de Campo Mourão, norte do Paraná — Informações com o Sr. Maestri: Hotel Americano — Telefone: 22-1120.

TACOS **SÃO 3** TACOS

Sim, os 3 tipos de diferentes formatos e tamanhos, em ótimas madeiras combinadas dão à sua residência valor e beleza.

Parquet Maravilha Ltda.

Oferece-lhe tacos de encaixe em linhas curvas de sua exclusividade, em várias côres, a preços bem razoáveis. ALTO LUXO, QUALIDADE E BELEZA INIGUALÁVEL. Projetamos ambientes sem compromisso.

Exposição: — RUA FREI CANECA, 51 — RIO — TEL.: 32-1255.

NOTA: — Outras vantagens: substitua os seus tacos pôdres ou sôltos sem necessidade de mexer na superfície dos pisos.

FLAMENGO

EDIFÍCIO NIÁGARA

Rua Silveira Martins, 40
Junto à Praia

VENDEM-SE ótimos apartamentos de um e dois quartos, sala e dependências de empregadas. Preços a partir de Cr$ 320.000,00. Entrada de 10% e o restante facilitado.

INCORPORADORES E FINANCIADORES

Imobiliária Oliveira Lopes Ltda.

Largo da Carioca, 5 — 8º andar — Sala 804 — TEL.: 42-6487.

ATENÇÃO: Sinal Cr$ 3.750,00

APARTAMENTOS EM QUINTINO

Construção bastante adiantada, últimos de quarto, sala conjugada, banheiro e cozinha americana. Parte financiada e grande financiamento, com mensalidades desde Cr$ 1.990,60 — EDIFICIO INCA — RUA GOIAS, 878, próximo à estação e ponto final dos lotações Quintino-Mauá. Ver, diàriamente, no local, inclusive aos domingos. Detalhes: — Avenida Rio Branco, 91 — 7.º andar — Sala 4 — Tels.: 23-5783 e 23-5269.

PRAIA DE ITASSUNEMA

Vendem-se 3 lotes, Cr$ 35.000,00 cada um. À vista. Tratar à Av. Rio Branco, 18 — Salas 601/602

CASAS — ENGENHO DE DENTRO ÁGUA SANTA

EM CONSTRUÇÃO — Varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quintal. Acabamento de primeira. — Cr$ ... 300.000,00 — Entrada Cr$ 30.000,00 — Cr$ 20.000,00 em 10 prestações sem juros e Cr$ 250.000,00 em 10 anos pela Tabela Price. Ver no local, rua Violeta, 78 - Tel.: 54-2159.

TIJUCA

VENDO, à rua Ibituruna, 73, apartamentos em início de construção. Prédio de 4 pavimentos, tipos diferentes para os mesmos, desde os de ampla sala, um quarto, saleta; uma sala, varanda, 2 quartos e salão; varanda, 3 amplos quartos; todos os apartamentos têm dependências completas de empregada. Preços de Cr$ 360.000,00, Cr$ 460.000,00 e Cr$ 625.000,00. Facilidade de 50% em parcelas, e 50% em 70 meses, sem juros. Plantas e demais informações, diretamente com VICENTE LIMA, à

AVENIDA RIO BRANCO, 173 — SALA 1.306 — TEL.: 22-0387.

LEILÃO JUDICIAL VILA ISABEL

Espólio de Clarisse Nunes de Paiva

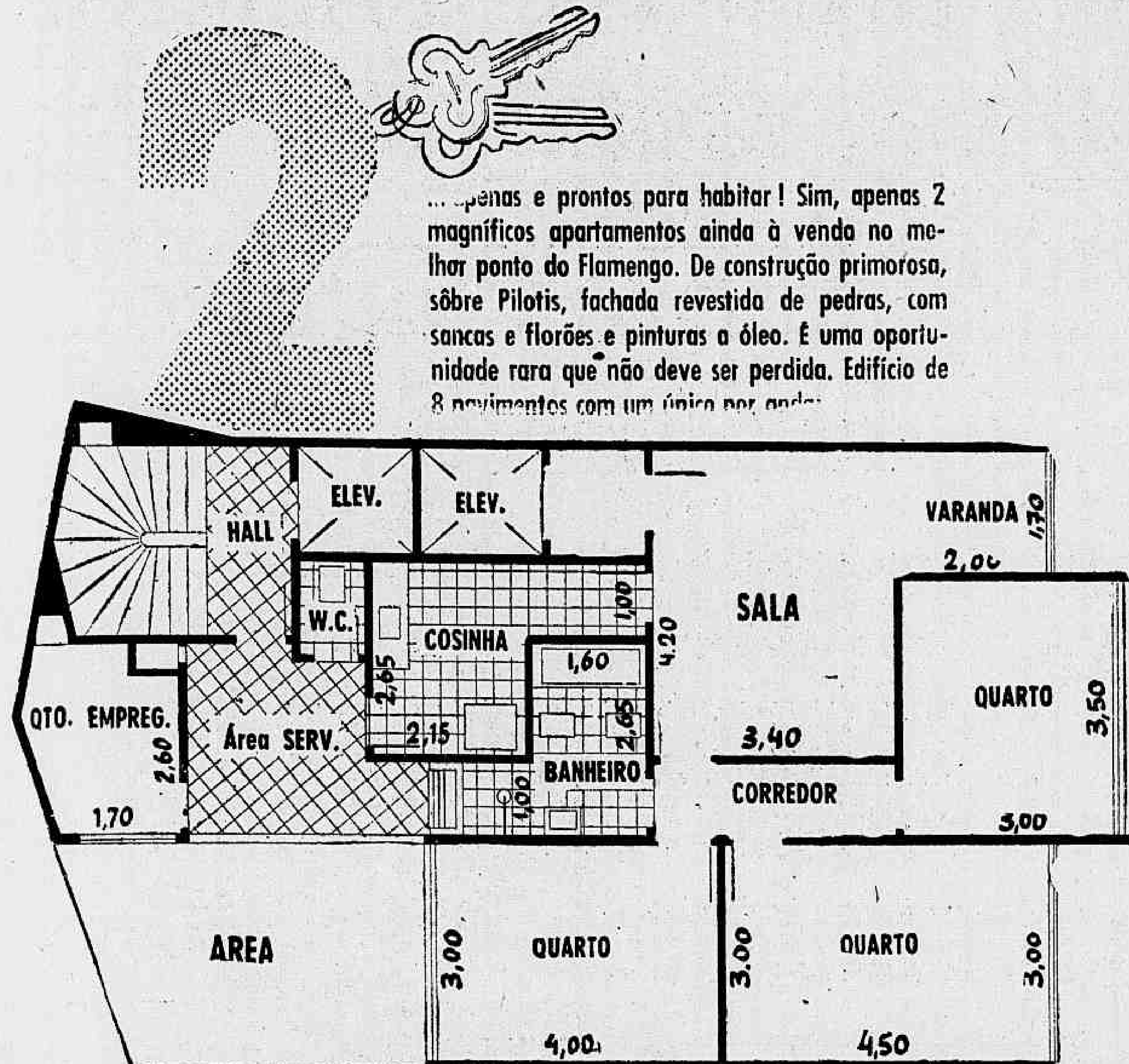
TRÊS PRÉDIOS TÉRREOS (sendo 1 de esquina)

RUA JUSTINIANO DA ROCHA, 291, 299 E 307

O leiloeiro GASTÃO, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartorio do 2º Ofício, venderá em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 13 de junho de 1955, às 16h 30m, em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. tel. 52-1710.

CASAS-MURIQUI

Vendemos, desde Cr$ 160.000,00 à vista e a prazo. Tratar à Av. Rio Branco, 18, 6º — Sala 602



EDIFICIO VERA MARIA -- FLAMENGO

R. Ipiranga, 25, próximo à Praça José de Alencar e ao Largo do Machado

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 1.000.000,00

SINAL: 10% — PARTE A COMBINAR ATÉ A ESCRITURA, PARTE FACILITADA E O SALDO FINANCIADO

Vendas hoje no local, das 9 às 18 horas. (Vá prevenido para não perder a oportunidade)

Av. Graça Aranha, 206, 3.° and. Sala 312 -- Tel.: 22-6763

IMOB. JIQUITI LTDA.

EDIFÍCIO RIO ESPINHARAS

AVENIDA RAINHA ELIZABETH, 706
PRÓXIMO AO ARPOADOR

OPORTUNIDADE ÚNICA

PREÇOS a partir de

CR$ 600.000,00

COM 45% FINANCIADOS EM 15 ANOS

2 TIPOS À SUA ESCÔLHA

A) 3 Quartos — Sala — Varanda — Copa — Cozinha — Dependências completas para empregada — Garage — etc.

B) 2 Quartos — Sala — Garage — Dependências para empregada — etc.

Propriedade e Financiamento da

Sul América Capitalização S. A. (SULACAP)

TRATAR NA:

PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*



Avenida Erasmo Braga, 277 - 9.° andar - Rio
Tels.: 22-6670 - 42-0470 - 99-9641

Direção: Letreve e Saad

VISITAS NO LOCAL, DIÀRIAMENTE

Construção ou reforma de casa:

Arquitetura, Decoração e Construção ARDÉC LTDA., oferece os seus serviços para qualquer sugestão, ou estudo para construção ou reforma de sua casa. Disponha de nossa seção de arquitetura e construção. Ed. Odeon (Cinelândia) S. 624 - Tel. 22-3420.

LEBLON — TERRENO — Vendem-se dois lotes planos, juntos ou separados, metragem total ... 728m2. Rua Timóteo da Costa esquina rua Sambaíba a 30 metros da Avenida Visconde de Albuquerque. Aceita-se oferta, facilita-se o pagamento. Tratar tel: 32-9828 ou 47-1235

CASAS DE 2 PAVS. EM RAMOS

Vendem-se com escritura definitiva de venda e contrato de construção imediatos no nome do comprador com garantia contratual de não reajustamento, correndo tôdas as despesas, inclusive impostos de transmissão, por conta do vendedor.

* Localização: quadra entre a av. Brasil e a rua Pirangi, Dr. Nunes e Vergueiro da Cruz, sendo tôdas com frente para rua nova calçada, com água, luz e esgotos, abertas à rua Pirangi.
* Próximas da magnífica praia de Ramos.
* Sólidas, modernas e confortáveis.
* Composição: varanda, sala, 3 quartos, banheiro social, cozinha, W.C. com chuveiro, área de serviço com tanque e entrada para automóvel.
* Ônibus e lotações de múltiplas linhas, na av. Brasil, a todos os momentos, para a praça Mauá.
* Preço: Cr$ 450.000,00, sendo Cr$ 56.000,00 no ato da escritura, ou a combinar, e Cr$ 394.000,00 em 192 prestações mensais, sendo as 12 primeiras de Cr$ 12.000,00 sem juros e as 180 restantes de Cr$ 3.000,00, já incluídos os juros (T. Price).
* Acabamento semelhante ao dos seguintes núcleos construídos pela mesma proprietária construtora, cujas habitações já foram integralmente vendidas: rua Conselheiro Ferraz, 65, Lins de Vasconcelos (Bairro Jardim Myriam); rua Piauí, 121, Engenho de Dentro (Bairro Jardim Piauí), e à estrada do Quitungo, 1.537, Irajá.

VENDAS DIRETAMENTE COM A PROPRIETARIA, CONSTRUTORA E FINANCIADORA

IMOBILIÁRIA JARAGUÁ LTDA.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 16, 17° ANDAR

ENTREGA IMEDIATA

RUA TONELEROS, 143 — 8° e 10° ANDARES

Apartamento de luxo — Grande facilidade de pagamento — Um por andar — 240m2 — 4 quartos — 2 salões — demais dependências. Visitas diárias, aos domingos. Corretor no local das 10 às 16 horas. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11° andar — Tels.: 43-3100 e 43-5663.

PRAIA DO ARPOADOR

VENDEM-SE os apartamentos 101 e 402, com 2 salas, 2 saletas, 4 quartos, 2 banheiros (mármore), dependências, garagem, etc. Acabamento de luxo. Preço: Cr$ 1.800.000,00 e Cr$ 2.400.000,00 — Chaves com o porteiro, à av. Vieira Souto, 6, e tratar diretamente com o proprietário, à rua do Carmo, 6 — 11° andar, sala 1.105 — Tel.: 32-7199.

ÁGUAS FÉRREAS

TERRENO

Vendemos ótimo lote, sito à Ladeira do Ascurra, junto e depois do n. 65, com uma frente de 25,40m e 728 08m2 de área total, possuindo parte plana para construção imediata, medindo 19,55 x 16,65m. Tratar com GRAÇA COUTO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO, à rua Buenos Aires, 48 — 3° and. — Fone: 43-7170.

PRAIA

TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, EM FRENTE A COPACABANA. Muita gente construindo e morando no local. Hotel, comércio, escolas e igrejas. A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL RIO-NITERÓI JA' SERA' INICIADA, CONFORME DECRETO N° 36.603, DE 16-12-54, ASSINADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. — Ruas abertas, água, luz, ótimos banhos de mar e pescarias no mar e na lagoa, onde há muito peixe, 3 linhas de ônibus e lotações, 20 minutos das Barcas à praia. Por lei publicada no «Diário Oficial», de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico, isso devido a afluência de gente de tôda parte. Construção livre. Posse imediata. Preço a partir de Cr$ 18.000,00. Entrada: Cr$ 300,00. Prestações a partir de Cr$ 500,00, sem juros. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto-lei n° 58. Plantas, informações e vendas, com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — ESCRITÓRIO CENTRAL: — RUA DA QUITANDA, 20 — 1° ANDAR — SALA 101 — TELS.: 32-8655 e 22-1017, esquina com a rua da Assembléia. SAIDAS PARA O LOCAL, DO ESCRITÓRIO CENTRAL, quartas e sábados, às 13h30m. Domingos e feriados, às 8h30m e 13h30m. Condução grátis. Reservem seus lugares.

Leilão Judicial - Engenho de Dentro

Espólio de Esmeraldino José da Cruz e Alzira Barbosa da Cruz

PRÉDIO TÉRREO

RUA CAMARISTA MEIER, 207 (antigo 63)

Edificado em terreno que mede 8,00 x 28,20

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 4ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartorio do 3° Oficio, venderá em leilão, quarta-feira, 15 de junho de 1955, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comercio». Mais inf. tel. 22-3111

TERRENO - MURIQUI

VENDO nesta praia, ótimo lote, junto à estação e à praia. Preço à vista: Cr$ 65.000,00. Tratar à avenida Rio Branco, 18 — 6° andar — Sala 602.

CASAS A PRESTAÇÕES

Vendo, com 2 ou 3 quartos, todo confôrto moderno. — Cr$ 40 ou 50.000,00 de entrada (facilitados), saldo em 120 meses. Em frente à estação de Senador Camará. Ver no local, à rua Alberico de Morais, 66, e tratar na av. Rio Branco, 120, sala 820. Telefone: 32-9622.

APARTAMENTOS À VENDA

ENTREGA IMEDIATA

COPACABANA

RUA CONSTANTE RAMOS, 135 — Apartamento 403 — Quarto separado, sala, demais dependências. Preço: Cr$... 330.000,00.

— 0 —

RUA SA' FERREIRA, 25 — Apartamento 301 — 4 quartos, 3 salas, demais dependências. Cr$ 500.000,00 de entrada.

— 0 —

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 1 — Apartamento duplex, último andar, alto luxo — Edifício de um por andar.

— 0 —

AVENIDA ATLANTICA, 804 — Apartamento 901 — Alto luxo — Um por andar, 3 quartos, sala, demais dependências. Preço: Cr$ 1.500.000,00.

— 0 —

RUA ANITA GARIBALDI, 24 — Apartamento 502 — Vendemos constando de: vestíbulo, 2 salas pintadas a óleo, 8 quartos com armários embutidos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro de criada, terraço de serviço do tipo de azulejos e garagem. Com Cr$ 350.000,00 de entrada; Cr$ 350.000,00 a combinar e Cr$ 350.000,00 financiados em 6 anos.

— 0 —

IPANEMA

VISCONDE DE PIRAJA', 35 — Apartamento 802 — 3 quartos, 2 salas, demais dependências. Cr$ 480.000,00 de entrada. Preço: Cr$ 1.200.000,00.

FLAMENGO - 10% DE ENTRADA

RUA PAISSANDU COM SENADOR VERGUEIRO.
APARTAMENTOS PEQUENOS
Grande facilidade de pagamento e financiamento.

— 0 —

CENTRO

RUA ANDRE' CAVALCANTI, 142 — Apartamentos 309 e 402 — Quarto separado, sala, demais dependências. Preços: Cr$ 332.000,00 e Cr$ 328.000,00.

TRATAR NA IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 1° andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

APARTAMENTOS

RUA UBI, 42 — PRÓXIMO À PRAÇA SAENS PENA

(Esta rua principia na rua Costa Pereira)

VENDO COM AS SEGUINTES PEÇAS:

* Uma ampla sala
* 2 ótimos quartos
* Cozinha
* Banheiro completo com box
* Terraço de serviço
* W. C. e quarto de empregada
* «Play-ground».

Acabamento de 1ª Qualidade

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
Preços a partir de Cr$ 435.000,00

10% de sinal
30% facilitados
60% financiados em 10 anos.

Ver, no local, e tratar à avenida 13 de Maio, 23 — Sala 923, das 14 às 17 horas, ou pelo telefone: 32-3670, das 13 às 19 horas.

LOJAS-TIJUCA

ALUGAM-SE três ótimas lojas, à rua General Roca, 891, entre a praça Saenz Peña e à rua Barão de Mesquita. Servem também para pequenas indústrias, medida superior a 50 metros quadrados cada uma. Tratar pela manhã, no local, ou pelo telefone: 38-2336.

PRAIA DE IBICUÍ

Lotes a prazo junto à praia: preço Cr$ 60.000,00. Vila Balneária Ibicuí. Tratar à av. Rio Branco, 18, 6° andar, sala 602.

ANDAR INTEIRO NO CASTELO

VENDE-SE, com 12 salas, 4 ante-salas, 4 banheiros, «kitch», com parte financiada. Entender-se pelo telefone: 26-1808. O andar está alugado e rende Cr$ 22.000,00 mensais.

PRAIA BRAVA

Vendemos nesta praia lotes a Cr$ 55.000,00 à vista. Tratar à Av. Rio Branco, 18 — Salas 601-602, 6°

JACAREPAGUÁ

Vendemos apartamentos novos com sala, 2 quartos (peças amplas) e dependências, já com o habite-se, a partir de Cr$ 300.000,00, com grande facilidade de pagamento. Todos de frente, ônibus e bondes à porta. Ver e tratar à av. Geremário Dantas, 177, junto à Cia. Telefônica.

APARTAMENTOS NA TIJUCA

VENDEM-SE três apartamentos, em prédio recentemente construído, para entrega imediata, em ótima rua e próximo à Praça Saenz Pena, um com três, os outros com dois quartos, sala, saleta, banheiro completo, dependências de empregada, área com tanque e lugar para guardar carro. Preço a partir de Cr$ 430.000,00. Financiamento de 40% a combinar. Ver e tratar à Rua Silva Teles, 18 — Apto. 101.

NÃO ENCERE MAIS...

Processo moderno, com absoluta garantia, que oferece comodidade, confôrto e limpeza, evitando o uso de: cêra, enceradeira, encerador, etc. Seu assoalho brilhará sempre. Garantimos por 2 anos a sua duração. Exposição: à rua Raul Pompéia, 35 — Grupo 101 — Tel 47-5255.

ILHA DE ITACURUÇÁ

Vendo uma Casa. Sinal Cr$ 50.000,00. Saldo a combinar — Tratar à Av. Rio Branco, 18 — Salas 601 602 — 6°

QUER VENDER SEU IMÓVEL?

Procure a ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA ACACIA LTDA., que tem diversos pretendentes para compra de casas, terrenos, apartamentos, etc., e poderá resolver o seu caso o mais breve possível. Avenida Presidente Vargas, 529 — S. 1.206 — Telefone 43-3370.

RETIRO DE FÉRIAS CAIÇARA

LOTEAMENTO

Km. 65 DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

(Monumento Rodoviário)

Vendas reabertas do melhor e mais aprazível loteamento próximo ao Rio. Chácaras, sítios e lotes a preços acessíveis e com grande financiamento. Local com todo confôrto: água, luz, Hotel-Restaurante, lago, matas para caça, etc. Vendas e informações: Avenida Rio Branco, 108 — 3° — Sala 313 (Edifício Martinelli). Largo São Francisco, 26 — Sala 1.016 — Tels.: 22-8004 e 22-8742.

EXCLUSIVAMENTE

para

Médicos

e

Dentistas

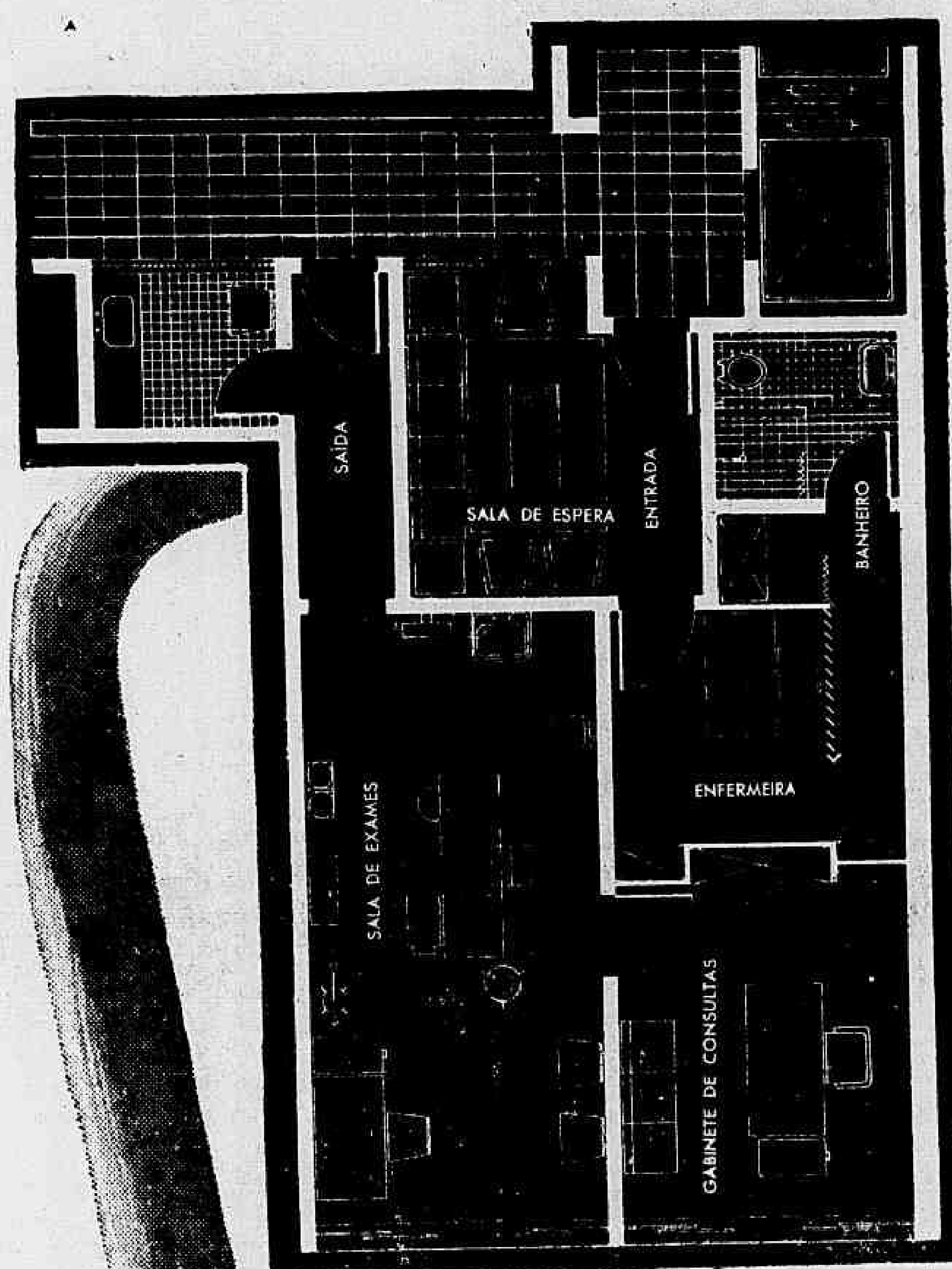
Edifício

ALEXANDER FLEMING

Especialmente planejado para consultórios médicos e dentários

O Edifício Alexander Fleming, cujo projeto e instalações obedeceram a orientação de renomados médicos e dentistas, resolverá definitivamente um dos maiores problemas profissionais — a instalação perfeita sem as despêsas e inconveniências das adaptações.

Construção de SEVERO VILARES, com a segurança e experiência dos seus 70 anos de bons serviços



PARA MÉDICOS

- Tubulação colocada para receber instalações de raio X
- Câmara escura com água corrente e gás
- Circuitos elétricos independentes, com chaves automáticas para evitar sobrecargas dos aparelhos.
- Banheiro completo.
- Lavatório na sala de exames

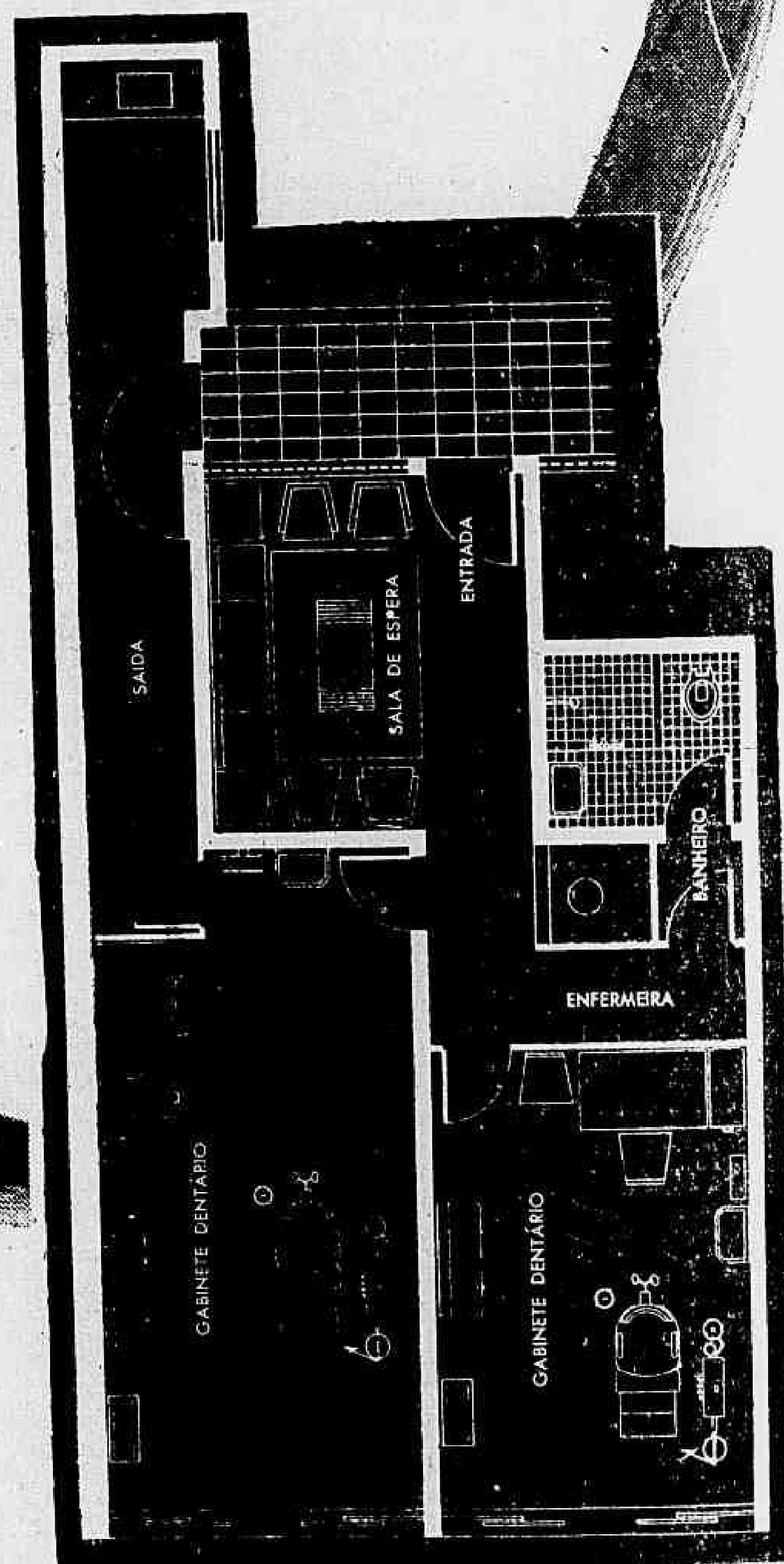
PARA DENTISTAS

- Local para compressor
- Tubulação para instalação de água, gás, corrente, drenagem e ar comprimido, embutida no pizo
- Sala de prótese
- Tomada especial para raio X
- Banheiro completo.
- Lavatório na sala

Com 16 planejamentos apresentados pelo departamento tecnico de LUIZ FERRANDO Ótica Instrumental Cientifica

e mais as seguintes vantagens:

Instalações para ar condicionado • Rodapés móveis para instalações suplementares • Grandes reservatórios de água para garantir o suprimento, mesmo no caso de faltar água no bairro • Play-ground no terraço para uso exclusivo dos filhos dos clientes, com instalações sanitárias.



LOCALIZAÇÃO:

Av. N. S. de Copacabana, em frente a farmácia NOITE E DIA

Vantagens do ponto:

Trecho de mão e contra-mão da N. S. de Copacabana, com condução direta dos seguintes bairros: Gávea, Lagôa, Leblon, Ipanema e Leme. Todos os lotações. Estacionamento fácil.

INCORPORAÇÃO
CARLOS MAC-DOWEL DA COSTA e
SERGIO CARNEIRO

NÃO HAVERÁ RESIDÊNCIAS NO PRÉDIO. SÔMENTE CONSULTÓRIOS MÉDICOS E DENTÁRIOS

11 andares para consultórios. 2 lojas.

PREVISÃO PARA INSTALAÇÃO DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS

INFORMAÇÕES E VENDAS

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
Imóveis Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 - 7.° ANDAR - S/701/3
TELS. 42-9304 e 42-9527

COLUMBIA

EDIÇÃO ESPECIAL DO 25.º ANIVERSÁRIO — N.º 10.000

1930 **Diario de Noticias** 1955

Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1955 — Fundador: O. R. DANTAS

"...êste jornal não pode e não deve ser vendido... ele aí está na nobre missão de colocar-se sinceramente ao lado dos verdadeiros interêsses do país"

O R Dantas



(Trecho da carta que Orlando Dantas escreveu em 1951, recusando-se a vender o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«...êste jornal, fundado por mim há 21 anos, não pode e não deve ser vendido. Seria transferir a outras mãos o instrumento de que me tenho valido para cooperar, com os homens de boa fé e patriotismo, no trabalho insano, quase desalentador, de ajudar o nosso país a reerguer-se e a retomar com urgência os caminhos mais acertados, mais justos e mais sérios, nesse reajustamento que aí está por fazer, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar a vida pública do país, defendendo o regime democrático e os supremos interêsses da coletividade brasileira.

Êste jornal tem êsse objetivo e dêle de nenhum modo se afastará. Não quero vender o meu jornal, cuja vida, nos primeiros dez anos, tanto me custou em lutas memoráveis para vencer os impecilhos de tôda ordem que tive de enfrentar, sobretudo os de ordem material, que parecia se haverem reunido para impedir a minha ação e por fim a prosperidade do «Diário de Notícias»

Êle aí está, entretanto, na mais nobre missão que poderia ter, qual a de colocar-se sinceramente, em todos os sentidos, ao lado dos verdadeiros interêsses do país».

* * *

Esta a filosofia que sempre orientou o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, que plasmou o «espírito da casa» e que nos enrijeceu para a continuidade inabalável de uma instituição que já não é nossa porque é patrimônio da coletividade a que tem servido por 25 anos.

Diario de Noticias

25 anos a serviço do público e do anunciante

EM 1930

Em seu primeiro número, a 12 de junho de 1930, o «Diário de Notícias» publicava o seguinte editorial:

«DIARIO DE NOTICIAS»

Surge o «Diario de Noticias», num momento que bem se poderia chamar de convalescença da alma nacional. Sacudida, ainda no primeiro periodo dêste anno, pela campanha presidencial mais alentadora de quantos já se feriram, no scenario politico do Brasil, garreada, depois, pela descrença que as declarações do sr. Borges de Medeiros lhe propinaram, ella foi, ainda, cruelmente decepcionada com o manifesto bolchevista do capitão Luiz Carlos Prestes, a figura para quem se voltavam as esperanças da maioria dos nossos compatriotas. E até bem poucos dias, emergindo do marasmo geral, solitaria na grandeza do seu sacrificio, e como incentivando o Brasil a não descrer, a Parahyba, o menos poderoso de quantos Estados se empenharam no prelio da successão, é, sem hyperbole, o mais resoluto, inabalavel e abnegado. Já agora, pode ser dito, em face dos evidentes signaes de reacção dos elementos verdadeiramente representativos ou coordenadores dos anseios nacionaes, que a alma brasileira se retempera, ao calor da fé não abalada, siquer, dos filhos da terra de Peregrino de Carvalho. O desanimo cede logar ao optimismo sem o qual nada se constroe e as nações, ainda as melhor apercebidas de elementos de triumpho, estacionam ou contra marcham.

O «Diario de Noticias», livre de qualquer compromisso politico, e sem dependencias financeiras que lhe tolham a actuação em pról da collectividade, não pode occultar, no emtanto, que o programma de combate ás candidaturas officiaes, no recente pleito presidencial, transformado pela fraude e a compressão, em mais uma triste parodia de democracia, reflectiu fielmente, as aspirações e verdadeiramente correspondeu aos altos interesses brasileiros. Pela primeira vez, entre nós, o programa de uma campanha presidencial foi imposto pela Nação, o que pretendia ser o seu candidato contra o do officialismo dominante. O voto secreto — e nós diriamos tambem obrigatorio — como base de uma expressão menos falseada do suffragio universal; a reconstrucção financeira, como o saneamento da nossa moeda e sem os artificialismos de uma reforma cujo fracasso já se evidenciou, de sobejo; o amparo á lavoura, considerados sem exclusivismos regionaes, os productos realmente ponderaveis, na economia do paiz; reformas do ensino, em moldes modernos e ditados por uma observação exacta do ambiente nacional, da justiça para que ella se deliberte dos imperativos dissolventes da politicalha; reorganização das forças armadas, sem preoccupações que as nossas tradições de pacifismo excluem, mas as nossas responsabilidades nas directrizes politicas do continente impõem; legislação do trabalho, correspondendo aos reclamos da sã justiça social visando a melhoria dos que tudo produzem, mas fugindo a preconceitos doutrinarios cujo extremismo nos levaria á dissolução; respeito ás liberdades publicas, entre as quaes não é a menos acatavel a de imprensa; — tudo isso, que os chamados liberaes, organizados para a disputa da presidencia, incluiram no seu programma, não é senão um reflexo da vontade nacional em marcha para realizações cujo advento não está remoto e pelo qual o «Diario de Noticias» se baterá, conscientemente, sem subordinações partidarias, antes pairando acima dos partidos e divergindo delles, quando isso julgar necessário, para melhor servir á Nação.

ANNO 1 — RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1930 — NUMERO 1

1.ª EDIÇÃO 4 HORAS — **Diario de Noticias** — 2 SECÇÕES 16 PAGS.

REDACÇÃO, OFFICINAS E ADMINISTRAÇÃO — RUA BUENOS AIRES, 1??

Com a Defecção do Ex-Cavalleiro da Esperança, uma Crise de Commando Reina Entre os Revolucionarios de Julho

MANTIDA A RENUNCIA DO GENERAL ISIDORO, A CHEFIA SERÁ CONFIADA O CAPITÃO TAVORA OU AO SEU COMPANHEIRO ESTILLAC

OS DESTINOS DO RIO GRANDE DO SUL INDISSOLUVELMENTE LIGADOS AOS DA PARAHYBA

"Permittir por mais tempo o que ahi está — diz ao DIARIO DE NOTICIAS o deputado Baptista Luzardo — seria tornarmo-nos cumplices na asphyxia de todas as liberdades, banindo para sempre do Brasil o espirito democratico que nos legou o Estatuto de 91"

A situação politica interna da Rumania

O rei Carol convidou o sr. Maniu para organizar o novo Ministerio

DR. BAPTISTA LUZARDO, DEPUTADO GAUCHO

Nove serão os paizes que lançarão o emprestimo estabelecido no plano Young

AVIAÇÃO MUNDIAL

A Execução do Plano Young

A chegada do presidente Julio Prestes a Nova York

FRANÇA

A 2.ª EDIÇÃO DO DIARIO DE NOTICIAS CIRCULARÁ A'S 11 HORAS

EM 1955

APÓS 25 ANOS

AO assinalar, hoje, seu 25.º aniversário, o «Diário de Notícias» contempla com justificado orgulho suas humildes origens, a dura luta que travou para subsistir e consolidar-se, a retidão da conduta sempre seguida, a firmeza da situação e o prestígio de hoje.

Quando nos referimos à luta pela sobrevivência, não aludimos apenas ao aspecto econômico, batalha realmente das mais ásperas para uma emprêsa que surgiu em condições tão modestas, sem o concurso farto de capitais, sem suportes financeiros. Nascera no crepitar de uma situação política e econômica verdadeiramente dramática que teria o seu desfêcho, ou iniciaria nova fase, longa e tumultuosa, quatro meses depois com a revolução liderada pela Aliança Liberal. As ajudas recebidas para o lançamento do jornal e para assegurar-lhe o sustento, eram necessàriamente parcas, porém expressivas nas suas origens e, sobretudo, na sua natureza de apoio ao ideal de um homem que oferecia como penhor nada mais que o seu caráter, a sua honradez, a sua fôrça de vontade, o seu patriotismo e a sua experiência na atividade jornalística.

Essas qualidades pessoais de Orlando Dantas não davam ao empreendimento, por certo, características que o tornassem atraente aos financistas profissionais, cujo concurso, de resto, não seria desejado, mas afastavam qualquer eiva de aventureirismo, tão comum, desgraçadamente, na vida de imprensa.

Ainda se processava, porém, a consolidação da folha, à vista de tantos sacrifícios e de tantas renúncias, da compreensão e solidariedade de tantos aos quais rendemos hoje nossa homenagem, mas conquistada pela simpatia crescente inspirada aos leitores, e já aquele esfôrço pela sobrevivênvia assumia outro aspecto — ante a privação da liberdade.

Traídos, como foram, os ideais da revolução mediante a instauração de uma ditadura, o «Diário de Notícias» assumiu prontamente sua posição de combate, passando a ter, desde então, uma vida de sobressaltos, de vexames, de ameaças e pressões a que só a restauração democrática, em 1946, viria pôr têrmo. A resistência heróica, nessa outra frente de batalha, exigiu de nosso saudoso fundador, durante todo um decênio, a bravura quotidiana não já sòmente contra a censura e contra as diversas formas de opressão oficial, mas também de grupos financeiros, um ou outro voltando ainda, de quando em quando, à investida inútil para calar esta grande voz dedicada de fato e exclusivamente ao interêsse coletivo.

Não nos envaidecemos superestimando a retidão, a integridade e o civismo que Orlando Dantas manteve como seus brazões e que gravou indestrutivelmente na formação moral e na consciência de seus continuadores, pois está ainda a confortar-nos, na dôr de nosso pesar pelo desaparecimento do grande chefe, o eco do reconhecimento público e das homenagens excepcionais que no país inteiro foram tributadas à sua memória.

O primeiro quarto de século da existência do «Diário de Notícias» decorreu numa das fases mais complexas e agitadas da vida nacional, marcada pela suspensão do funcionamento do regime republicano que já contava quarenta anos, por uma guerra civil, pela exacerbação dos extremismos comunista e fascista, servindo de pretexto ao cancelamento de nova experiência republicana que mal se iniciára, a instauração de um regime de fôrça que durou oito anos, a sucessão de crises econômicas, o impacto do conflito mundial do qual haveríamos de participar, a elaboração e o contínuo agravamento de um processo inflacionário desmedido, a retomada do uso das franquias democráticas com resultados ainda canhestros, a assunção política do proletariado viciada e envenenada pela demagogia, uma onda avassaladora de corrupção e amoralismo. Progrediu, sem dúvida, o Brasil nestes cinco lustros, mas dura e penosamente, com o empobrecimento das camadas antes menos sacrificadas, com uma

(Conclui na 3.ª página)

O MEU DEPOIMENTO

Ondina Portella Ribeiro Dantas

OS DIAS QUE PRECEDERAM o aparecimento do «Diário de Notícias» foram de intensa atividade. Entregando-se à iniciativa sem recursos materiais que garantissem seu êxito, Orlando procurava suprir tôdas as deficiências, inclusive do meio, com o seu esfôrço gigantesco e a sua coragem ilimitada.

Trazia, ao atirar-se à emprêsa, a experiência do trato com as coisas publicitárias adquiridas na direção da «Revista Comercial Brasileira» editada em Recife e do «Diretório Comercial Brasileiro», que igualmente lançou naquela cidade e, posteriormente, no Rio e na capital bandeirante.

Foi, no entanto, o seu estágio no «O Jornal» e no «Diário de São Paulo», que fundou com Rubens Amaral, que lhe deu os conhecimentos e a prática do jornalismo cotidiano. E o levou a apaixonar-se pela carreira a que iria dar todo o seu ideal, tôda a sua vida. Pertencia, porém, Orlando ao pequeno número, cada vez menor, dos que entendem que a imprensa tem, acima de tudo, deveres para com o público e para com a nação e queria servir a êstes altos e generosos propósitos o que só conseguiria fazendo um jornal seu, obediente à sua direção e que refletisse em todos os seus gestos, aquela preocupação que se tornou um lema, uma obcessão, um imperativo do qual jamais se afastou.

Os trabalhos preliminares na organização do «Diário de Notícias» foram, por isso mesmo, rigorosos e complexos. Preciso seria para entrar no quadro dos que deveriam auxiliá-lo não apenas a posse de belas e reconhecidas qualidades intelectuais. Necessário seria, também, aliar a retidão de caráter, a incorruptibilidade, uma formação moral que permitisse se integrar na obra jornalística que sonhara Orlando construir.

E uma equipe de profissionais se reuniu para levar avante a corajosa empreitada numa época em que dominava a descrença nos destinos do Brasil e a repulsa aos êrros de govêrnos sucessivos.

Nasceu o «Diário de Notícias» 4 meses antes da revolução de 30, portanto no momento preciso em que a fogueira se acendia e o fogo começava a levantar-se em labaredas, invadindo todos os setores da vida pública e particular brasileira.

O «Diário de Notícias» deixou-se contaminar pela exaltação do momento. A ascenção do país às verdadeiras características de um regime democrático da qual a má política nos havia afastado, sempre foi um dos ideais que alimentou Orlando ao fundar êste matutino. Conseqüentemente, aliou-se à causa dos revolucionários, sem deles se aproximar, mas só pelo desejo patriótico de ver entregues ao povo os destinos do Brasil.

No dia 3 de outubro foi o «Diário de Notícias» o primeiro jornal a sair às ruas para anunciar a vitória da revolução. De pé num carro aberto, seu diretor percorreu Copacabana naquela manhã, arrebatando o público as folhas que se esgotaram, atingindo a 300 mil exemplares as edições consecutivas.

Não tardou, porém, o desalento, a decepção. Seis meses depois, os primeiros passos em falso de um govêrno que tirava a máscara para surgir na insinceridade de seus propósitos, levou êste periódico a tomar novos rumos. Passou à oposição mais ferrenha e decisiva, assumindo a liderança contra os homens que assaltaram o poder e nele procuravam se manter a qualquer preço. E nem mesmo no regime de arrôcho, impôsto pelo DIP, ao tempo da ditadura implantada em 1937, se curvou o «Diário de Notícias» às exigências de um regime que não resistindo ao julgamento livre de uma nação, comprava as consciências e sufocava os direitos.

Note-se que nesse momento lutava êste jornal com tremendas dificuldades para sobreviver. Os compromissos com os fornecedores, com a redação e a oficina só à custa de sacrifícios de tôda natureza eram saldados. Não obstante, negou-se Orlando a vender o «Diário» pelos primeiros 3 mil contos que lhe foram oferecidos.

Consultou a mulher e os filhos, até a caçula com apenas 5 anos de idade. Ninguém se deixou seduzir pela oferta, embora a casa de morada estivesse hipotecada e as aflições das contas mensais.

E assim aconteceu tôdas as vêzes que propostas muitíssimo mais vantajosas se apresentaram. O «Diário» não era uma mercadoria que pudesse estar à venda. Era a alma de uma família, seu ideal, sua aspiração maior.

De luta em luta, de vitória em vitória, caminhou o nosso jornal, crescendo cada dia no conceito do povo convicto de sua honestidade que jamais permitiria se colocasse a serviço de quaisquer interêsses de emprêsas, grupos econômicos ou partidos políticos.

Certo dia, veterano jornalista que ainda hoje dirige um dos nossos órgãos de imprensa, disse a Orlando:

— «Dantas, você não poderá fugir às injunções do dinheiro».

A resposta veio pronta:

— «Se eu não conseguir fazer um jornal digno e independente, capaz de viver de seus próprios recursos, fecharei o «Diário»

Esse propósito êle o manteve até a sua morte. Não se submeteu jamais o seu jornal a uma publicidade que contrariasse os seus princípios de moralidade. Lançou-se em campanhas contra os «trusts» nacionais ou estrangeiros que pretendiam sobrecarregar a bôlsa do povo com a conivência do govêrno. Combateu as autarquias que faziam e fazem dos dinheiros públicos uma propriedade particular usando-os, as direções, a seu talante em troca de benefícios, de posições e prestígio. Combateu a Telefônica, a Loteria Federal, a Light, a Standard Oil, êsses polvos de muitos braços e bocas insaciáveis. E, no entanto, tôdas essas atitudes despertavam represália dos atingidos e causavam consequente abalo na economia do «Diário de Notícias».

Restava, porém, a certeza do cumprimento do dever, a convicção de que se estava fazendo um jornalismo probo, no qual se refletia o alto padrão da dignidade profissional.

Orlando ao pressentir a morte aconselhou a família que vendesse o jornal; êle que sempre se opôs com altivez a desfazer-se de sua obra. Temia, como me disse, que não pudessem os seus, por inexperiência, continuar a sua tarefa.

Morto o seu diretor, propostas valiosas foram feitas aos herdeiros que, no entanto, colocando o «Diário de Notícias», como sempre o fizeram, num plano inatingível pelas somas mais tentadoras, negaram-se a passá-lo às mãos de terceiros, porque receiavam que lhes conspurcassem aquilo que o destemor, a bravura, o patriotismo e o ideal haviam construído.

E êle aí está, o nosso jornal, completando seus vinte e cinco anos de existência. Não sofreu nem sofrerá mutações. Garante-lhe a continuidade a mesma disposição para trabalhar, o mesmo entusiasmo, o mesmo patriotismo e coragem do filho de Orlando Dantas, estimulado pelo amparo da família, certos todos de que o «Diário de Notícias» é a sua maior glória e a sua herança mais cara.

O GRANDE AUSENTE

Octavio Mangabeira

TENDO SURGIDO a 12 de junho de 1930 — faz hoje precisamente 25 anos — o «Diário de Notícias» encontrou, ao nascer, a maioria da grande imprensa desta capital a estimular vivamente a campanha de que resultaria, quatro meses depois, em outubro, a revolução que pôs abaixo as instituições então vigentes. Adotando, para logo, a moderação de linguagem que lhe ficou sendo habitual, formou, contudo, entre os que combatiam o estado de coisas dominante, aquela República Velha, ao tempo tão malsinada, e que, sem embargo das mazelas que tanto a comprometeram, os próprios que a destruiram — tal o que veio em seguida — se encontraram depois na contingência — não poucos o têm confessado — de recordar-se dela com saudades. Não tardou, entretanto, a divergir do «govêrno discricionário» instalado a 3 de novembro, e passou a ser, desde então, uma trincheira, um reduto, intransigentemente fiel à causa democrática.

O que se passou é o que se sabe: ditadura, de 3 de novembro de 1930 a 16 de julho de 1934; estado de sítio, ou de guerra, com pequenas interrupções a título de combate ao comunismo, de 27 de novembro de 1935 a 10 de novembro de 1937; novamente ditadura, com a denominação de «estado novo», de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945: quinze anos, por conseguinte, decorridos, por via de regra, em regime de fôrça.

Agora, tôda a gente é democrata, e vive de lança em riste a estremecer de zelos e de amores pela nossa pobre democracia, ainda hoje tão desventurada. Mas o certo é que, àquela época, quando a onipotência do momento, não contente com destruí-la, tripudiava sôbre os seus destroços, eram poucos, muito poucos, os que se dispunham a pugnar pelas instituições sacrificadas, e a sua voz, abafada pela mão de ferro do poder triunfante e desenfreado, não podia fazer-se ouvir. O que enchia o país, de norte a sul, era a propaganda oficial, à custa dos cofres públicos, ou o côro dos que pagavam em aplausos à ditadura o partido que dela tiravam em proveitos e vantagens de tôda natureza.

Sem falar na supressão da liberdade de imprensa, da palavra falada ou escrita — mergulhado o país nas trevas — foram vários os atentados que sofreram, durante êsse período, jornalistas e jornais que haviam tomado parte saliente nas lutas que tiveram seu desfecho na revolução vitoriosa.

Quer dizer que os 15 anos iniciais, necessàriamente os mais difíceis, dos 25 que hoje completa de vida, coube ao «Diário» passá-los, sob a pressão, quase todos, de uma tirania a que se opunha sem tergiversações nem transigências, mantendo, por outro lado, e ao mesmo passo, métodos de tal severidade, de tão rigorosos escrúpulos, em matéria de honradez, que naturalmente lhe agravaram as vicissitudes a arrostar, para que pudesse subsistir.

Mas subsistiu e venceu, adquirindo, a um só tempo, autoridade moral e solidez econômica.

Isso foi obra que representa um exemplo, um admirável exemplo, do que pode obter um homem pela perseverança no trabalho, pela identificação com os encargos do empreendimento a que se consagra, e pelo conceito e pelo crédito que lhe advenha da retidão do caráter.

Êste homem chamou-se Orlando Dantas. Quando, relativamente ainda moço, por isso que aos pouco mais de cinquenta anos de idade, começou a poder pensar em algum repouso à sombra da bela árvore que êle mesmo plantou e viu crescer ao preço de tanto esfôrço e tanto sacrifício, um raio lhe caiu sôbre a cabeça sob a forma de uma doença, uma desgraçada doença, que timbrou em só matá-lo, depois de martirizá-lo.

Os terríveis anos a que me referi, passei-os, por minha vez, dez a onze em dois exílios, durante os quais nunca silenciei diante do que ocorria no Brasil; cêrca de um em prisões ou com a liberdade restrita, sempre, ainda assim, a reclamar, e os três restantes em oposição, a mais veemente que pude, particularmente da tribuna da Câmara Federal, ao poder que, a meu juízo, vinha arrastando êste país à desgraça. Os males, já declarados, e outros incalculáveis, que ainda estão por vir, alguns já às nossas vistas — inflação, com o consequente encarecimento da vida nas proporções catastróficas que são do domínio público, crise moral, decomposição política — tudo redundando, em última análise, na infelicidade da nação — não haja sôbre isso a menor dúvida — é naqueles dias execráveis que se há de buscar a sua origem.

Não por amizade pessoal, ou porque me devesse coisa alguma, senão por pura solidariedade com o meu modo de ver e de sentir a situação nacional — solidariedade, seja dito, da qual nenhum benefício, mas tão sòmente contrariedades lhe poderiam provir, nem faltou quem, nesse sentido, ao tempo, o advertisse — Orlando Dantas, homem aliás retraído, mas excepcionalmente dotado de espírito público, veio firmemente em meu apoio por todos os meios e modos que estiveram ao seu alcance, chegando a extremos de delicadeza de que citarei um caso típico. Encontrava-me em Nova York, vindo da França, que vergara ao pêso da invasão nazista. Um dia fui procurado por uma agência de publicidade. Tinha ela recebido uma carta do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, incumbindo-a de ver se algum hotel da cidade concordava em nos hospedar, a mim e à minha família, a trôco de anúncios que dêle se publicassem no «Diário».

(Conclui na 6.ª página)

GRANDE OBRA DE UMA PEQUENA EQUIPE

★

O PAPEL DESEMPENHADO PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» DURANTE O «PERÍODO DA GRANDE CONFUSÃO NACIONAL»

Nóbrega da Cunha

O DIARIO DE NOTICIAS nasceu em fevereiro de 1930, (embora só houvesse começado a circular a 12 de junho do mesmo ano), por causa de uma divergência insanável, em matéria de serviço, entre Assis Chateaubriand, diretor dos «Diários Associados», e um grupo de elementos do «O Jornal», liderados por Orlando Ribeiro Dantas, então gerente, e Figueiredo Pimentel (3º) na época secretário da Redação. Eu estava muito longe do Rio, participando da 2ª Convenção Internacional do Magistério Americano, reunida em Montevidéu. Quando regressei do Uruguai, nos primeiros dias de março, fui por êsses dois companheiros informado dos motivos do desentendimento e convidado a assumir a direção intelectual num novo jornal cuja fundação êles haviam decidido, estando já avançados os trabalhos de constituição de uma sociedade anônima e escolhido o título de «Diário de Notícias». Já estava, inclusive, desenhado pelo grande Correia Dias o cabeçalho ainda hoje mantido.

Considerando justa a atitude assumida a propósito da divergência e perfeitamente louvável a iniciativa do lançamento da nova fôlha, dei-lhes meu apoio moral, mas recusei o convite, com o argumento de que, sem nenhuma disponibilidade financeira nem nenhuma possibilidade de crédito eu não poderia subscrever uma ação, sequer, da sociedade anônima. Responderam-me que meu nome valia muitas ações e, portanto, poderia representar uma boa parte de capital. Sustentei que não avaliava meu nome em dinheiro, não podendo, portanto, fazer qualquer negócio na base de tal capitalização. Orlando Dantas, contrapropôs pôr em meu nome parte de suas ações. Declinei da oferta, porque, para mim, continuaria impossível participar dessa forma da emprêsa nascente. Firme na sua atitude, o tenaz companheiro foi além, prontificando-se a dar-me de presente, umas tantas ações suas. Ainda recusei a oferta, se bem que a julgasse profundamente generosa.

— «Nós queremos você na direção do jornal» — afirmou, então, Dantas — e, se não lhe agrada nenhuma das soluções propostas, cabe a você indicar-nos a fórmula capaz de satisfazer os seus escrúpulos de consciência».

— «Só como um simples jornalista admitido pela emprêsa nas mesmas condições dos demais profissionais».

Em face da resposta, discutida exclusivamente por Dantas e Pimentel, o caso se resolveu sem capital e sem ações, como eu indicava, mas com exigência estabelecida por êles quanto a ocupar eu a direção intelectual, com autoridade plena sôbre tôda a orientação política, cultural e econômica do «Diário» em projeto.

Foi por isso que, ao circular o 1º número do «Diário de Notícias», trazia na seção «Expediente», como diretor três nomes na seguinte ordem imposta pelo próprio Dantas:

C. A. Nobrega da Cunha, Figueiredo Pimentel (3º)
O. R. Dantas

Graças a essa absoluta confiança mútua e à dedicada cooperação de uma pequena equipe de redatores, repórteres, revisores, elementos de administração e gráficos de tôdas as classes, o «Diário de Notícias», aparecendo em momento de profunda crise econômica e em meio aos acontecimentos em cujo bojo já estava sendo gerada a Revolução de Outubro, pôde, logo ao aparecer, influir decisivamente na vida pública, conquistando, de entrada, um lugar próprio na imprensa brasileira.

Um crime imprevisível, o assassínio de João Pessoa em Recife quando estava a caminho do Rio, para aqui injetar ânimo na maioria dos chefes revolucionários, quase sem estímulo, provocou o retardamento da irrupção revolucionária, esperada em julho e, afinal, adiada para três meses mais tarde. Êsse acontecimento marcou uma etapa decisiva na vida dêste jornal pois, nos três meses de espera, o «Diário de Notícias» consolidou sua posição como órgão revolucionário. À 3 de outubro, quando se iniciaram os levantes, já o público estava confiante em nós e a polícia nos apertava a censura por tôdas as formas imagináveis. Mas quando, a 24 do mesmo mês, desmoronou o regime com o recolhimento do sr. Washington Luís à fortaleza de Copacabana, foi o «Diário de Notícias» que, no seu editorial, entrava em oposição veemente à política da Junta Pacificadora, constituída de dois generais e um almirante, porque começara permitindo um verdadeiro assalto de aproveitadores às funções públicas. O que

(Conclui na 6.ª página)

O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» EM 1930

Arnon de Mello

Governador do Estado de Alagoas

ESTAVAMOS em 1930. O nosso sistema político, baseado no voto a descoberto facilitava a camada dirigente um grande poder de coerção. Se o presidente da República é ainda hoje considerado um ditador, apesar do voto secreto e da representação proporcional instituídos pela Constituição de 1946, e esta elaborada sob o influxo da luta contra um homem, contra a ameaça do caudilhismo, àquele tempo se apresentava incontrastável o poder dos chefes da Nação e dos Estados. Assegurado pela Contituição de 1891, afirmara-se, em intenso e amplo predomínio, logo no comêço da Primeira República, através do temperamento e da ação de Deodoro e Floriano, e se acentuara com Epitácio, Bernardes e Washington Luís, fortes personalidades que exerceram o govêrno sempre ciumentos de suas prerrogativas de autoridade.

Essa realidade, toldando a prática da democracia, comprometendo as liberdades públicas, incentivou um movimento de revolta que se propagou por todo o país e se robusteceu, avassalador, com a difícil situação econômica de 1929. Uma das contradições do capitalismo — a superprodução — jogara o Brasil, escravo do café, em grave crise que se refletia nos mais diversos setores da nossa vida. E em outubro de 1930 vimos ruir a construção de 1889, com a ascensão ao govêrno de jovens elementos das nossas classes armadas, que, aliados a homens públicos desentendidos com o chefe da Nação, se haviam agrupado em tôrno da candidatura do governador do Rio Grande do Sul à Presidência da República.

Nesse 1930 agitado por sérios acontecimentos econômicos e políticos surge em junho o «Diário de Notícias», para o qual entrei eu, menino de dezoito anos, levado pela mão amiga de Xavier D'Araújo. Fundava-se o «Diário» como uma voz de bom senso no tumulto. As paixões incendiavam a imprensa do Rio, divididos os grandes jornais face à trepidante luta presidencial. Não se exacerbou o «Diário» dirigido por Orlando Dantas com uma equipe de jornalistas que êle recolhera entre os profissionais mais capazes. A 24 de outubro, deposto Washington Luís, o povo amotinado investiu contra os órgãos de imprensa que o defendiam, e os empastelou. Embora moço de quatro meses e firme na sua serenidade, o «Diário» recebeu nesse dia, ao contrário, a homenagem da massa popular em suas expansões de vitória. E a palavra do velho e inflexível Agripino Nazaré, então seu redator, se fêz ouvir da sacada do antigo prédio da rua Buenos Aires, no agradecimento ao povo e na saudação à nova ordem de coisas que nascia em meio a intensas esperanças.

Marcaram-me a sensibilidade os acontecimentos e as emoções dos primeiros dias do triunfo. Vi homens dos mais exaltados partidários do antigo regime transformarem-se de uma hora para outra em frenéticos defensores dos poderosos do dia, com lenço vermelho ao pescoço e com o mesmo palavreado gaúcho dos jovens cavaleiros do Rio Grande que o bravo Flôres da Cunha trouxera até ao Obelisco. E só se ouvia a voz de um sino — a dos triunfadores — como se um rigoroso toque de silêncio se impusesse a quantos com êles não se solidarizassem, como se houvesse desaparecido, — mesmo sem um tiro da batalha de Itararé, a célebre, que não houve, na «boutade» de Murilo Mendes — tôda a constelação de valores, todos os homens públicos que sustentavam a primeira República. Os ardentes revolucionários vinham com os seus corações inflamados por um Brasil novo, e cheios de desconfiança e prevenção contra os representantes da velha ordem, submetidos a humilhações e ameaçados de penas por Tribunais de Exceção.

Tive curiosidade em entrevistá-los para o «Diário», e fui a Orlando Dantas logo nos primeiros dias de novembro de 1930. Disse-lhe que, em meio ao vozerio dos que venceram, muitos dos quais tão impiedosamente condenavam os vencidos, me parecia interessante, do ponto de vista jornalístico, e justo, do ponto de vista humano, dar a palavra aos derrotados.

— E êles falarão? — perguntou-me.

Acreditava que sim, respondi-lhe. Dantas achou excelente a idéia, e com Nóbrega da Cunha, seu companheiro de direção do «Diário», acertou, receioso do meu insucesso, que só começaria a publicar a série de entrevistas com «os sem-trabalho da política» depois que eu fizesse pelo menos cinco reportagens.

Não tive dificuldade em obtê-las. O primeiro a ser procurado, Gilberto Amado, nem parecia que perdera uma cadeira de senador. Grande foi realmente minha surprêsa diante da alegria e da fleugma com que recebeu a derrota. Considerava-se libertado da política, e fazia planos literários para o futuro. Ouvi o velho senador João Tomé, do Ceará, em palavras de franqueza rude contra os dominadores. Ouvi Melo Viana, vice-presidente da República, protestando contra as injustiças da nova situação. Ouvi Humberto de Campos, deputado, tranquilo e resignado na pobreza em que o deixara a vida pública. Ouvi outros políticos da República Velha, os quase todos recolhendo a impressão de autênticos homens de bem. E foi vivíssima a repercussão dêsses depoimentos de um mundo que acabava, defendendo-se e opinando sôbre o mundo novo.

No dia em que o «Diário de Notícias» vence o seu primeiro quarto de século, recordo com alegria o episódio dos seus verdes anos. Através do jovem «Diário» de Orlando Dantas falaram os abatidos de 1930 quando ainda não havia assentado a poeira levantada pela luta, quando os ruídos do triunfo espetacular, dominando tudo, abafavam as queixas, tornavam impossíveis os protestos. E falaram para dizer o que quiseram, uns candentes na crítica aos vitoriosos, outros tolerantes e compreensivos. Pouco importou a Dantas ficar bem ou mal com os poderosos, tanto o que contava para êle era assegurar uma tribuna aos vencidos e acusados.

Findos vinte e cinco anos, vejo que o «Diário de Notícias» não mudou. O desaparecimento do seu fundador, se repercutiu dolorosamente no coração dos seus companheiros, não abalou os fundamentos do jornal, que mantém, através de João Portela R. Dantas, a mesma alta e firme orientação responsável pela simpatia e pelo respeito com que o distingue o povo.

PALAVRAS DO SR. CAFÉ FILHO



O SR. JOÃO CAFE' FILHO acompanhou de perto os primeiros passos do «Diário de Notícias». Era um frequentador assíduo da nossa antiga redação, na rua Buenos Aires. Tão regulares e amiudadas eram as suas visitas à nossa casa que pensavam, inclusive colegas da redação, que o então deputado, hoje presidente da República, fôsse também redator do «Diário de Notícias».

Agora, passados cinco lustros, declara-nos o sr. João Café Filho:

«Os vinte e cinco anos do «Diário de Notícias» trazem-me à lembrança a figura de Orlando Dantas, que tanto conheci e estimei, a ponto de tomar a iniciativa de fazê-lo candidato ao govêrno da nossa provincia natal. Havia, nêle, firmeza, e erência e lealdade de atitudes. Essas virtudes não são vulgares; mas nos momentos confusos que trouxe para o país a noite em que, durante tantos anos, mergulhou a democracia brasileira, tornaram-se excepcionais».

O FUTURO DAS RELAÇÕES BRASILEIRO-AMERICANAS

Sumner Welles

Sub-secretário dos Estados Unidos

Sob o título acima, o sr. Sumner Wells, publicou um artigo num dos suplementos do «Diário de Notícias», dedicados à amizade brasileiro-americana,, e que passou a integrar o livro de nossa edição «Brasil-Estados Unidos». Destacamos dêsse trabalho:

«Um dos maiores baluartes que se podem levantar para a defesa de uma estrutura de paz e boa vontade duradouras entre as duas nações, é uma opinião pública esclarecida, consciente do desenvolvimento espiritual e cultural do Estado irmão. Laços comerciais e entendimento político podem ser reforçados e fortificados pela educação da opinião pública de cada país, a fim de proporcionar uma apreciação exata das realizações do outro no terreno das artes, das letras e das ciências. O esfôrço do «Diário de Notícias», procurando dar à opinião pública do Brasil uma concepção mais clara da vida e do pensamento americanos, é um passo bem significativo nessa direção».

Passaram Pelo "Diário de Notícias" Jornalistas Que Têm Agora Atuação Marcante em Vários Setores de Atividade

Opiniões de Antigos Companheiros de Trabalho e de Outras Personalidades

PELA REDAÇÃO do «Diário de Notícias» passaram muitos profissionais que, depois de deixarem esta casa, conquistaram marcante relêvo não só no jornalismo como em outras atividades.

Antigos redatores ou repórteres, noticiaristas ou encarregados de setores de informação daqui se foram para seguir outros rumos. O «Diário» — há quem diga — é uma escola. Aqui se fizeram jornalistas e daqui saíram muitos para se destacarem no plano político, na administração pública, na vida jurídica, nas artes, nas letras, na diplomacia... Postos dos mais elevados da direção do país têm sido ocupados — e ainda o são — por antigos companheiros da nossa redação. Diversos jornais diários têm como diretores colegas que aqui trabalharam. Secretários de alguns diários são confrades que aqui também secretariaram.

Os depoimentos que a seguir alinhamos oferecem ao leitor o pensamento que os seus signatários transmitem, lembrando sua passagem por esta casa:

DIRETORES DE JORNAIS

CARLOS LACERDA

Diz Carlos Lacerda, diretor da «Tribuna da Imprensa», deputado federal, ex-vereador pelo Distrito Federal, e que iniciou no «Diário de Notícias» a sua carreira jornalística:



"PARTICIPEI da fundação do «Diário de Notícias», como foca. Vi nascer êsse jornal, no qual tive o meu primeiro emprêgo. Ganhava 150 cruzeiros por mês para ir buscar e divulgar, todo dia, o noticiário do Departamento Nacional do Ensino, então dirigido pelo prof. Aloísio de Castro. Trabalhei na «Página de Educação», de Cecília Meireles.

Aprendi jornalismo, na prática, nesse jornal. Aí conheci e tornei-me, para sempre, amigo de Orlando Ribeiro Dantas. Depois de outros jornais, voltei ao «Diário de Notícias», para fazer reportagem, crônicas, sueltos, de tudo um pouco.

Continuo leitor dêsse jornal. Nem sempre estou de acôrdo com as suas opiniões. Mas são sempre respeitáveis e, por isto, úteis.

O «Diário de Notícias» conseguiu atingir o ideal de um verdadeiro jornal: converter-se numa instituição nacional de serviço público, preservada a sua independência como criação particular.

Elogiá-lo, pois, é falar um pouco em causa própria. Nesta oportunidade, cumpre realçar que o «Diário de Notícias», nas mãos do seu diretor, João Portelo Ribeiro Dantas, continua a obra do seu fundador.

E' um motivo de alegria, entre tantas vicissitudes, ver crescer, de triunfo em triunfo, o «Diário de Notícias».

OTHON PAULINO

Othon Paulino, diretor de «O Dia», foi também nosso companheiro de trabalho. Antes de dirigir «O Dia» foi, juntamente com Xavier d'Araújo, diretor de «A Tarde».

Eis a sua palavra:



O «Diário de Notícias» se lançou num momento difícil: fim do govêrno Washington Luís com a Revolução à vista. Tudo incerto. Mesmo depois de 30, quando tantas esperanças se tinham acendido no Brasil na previsão de melhores dias, a situação não se modificou. A tôdas se afigurava que o jornal não suportaria os embates daquela conjuntura político-econômica. Era êsse, de resto, o ponto de vista generalizado, que eu — então jovem repórter — ouvia dos redatores mais importantes, para os quais só um milagre salvaria a emprêsa. Havia, porém, um fator decisivo ainda não ponderado: o homem duro que governava o barco.

Conheci Orlando Dantas nos meus primeiros tempos de Rio, quando com êle trabalhei no seu «Diretório Comercial Brasileiro», redigindo anúncios. Fizemos boa amizade e foi pela sua mão que ingressei na redação do novo órgão. Assisti, por isso, à luta sem quartel pela sobrevivência do «Diário». De um modo geral, Dantas desprezava os caminhos fáceis. Preferia desafiar dificuldades, fiel aos seus pontos de vista, seduzido pela defesa daquilo que considerava patrimônio moral do jornal. O «Diário» se fêz, assim, à sua imagem: intransigente, áspero, por vêzes, prêsa dessa vocação do bem público que é, em última análise, o substrato da imprensa».

ODILO COSTA, filho

Procurador do Instituto dos Comerciários, Odilo Costa, filho, é atualmente superintendente da Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, diretor-geral da Rádio Nacional e diretor do vespertino «A Noite».

Declarou-nos:



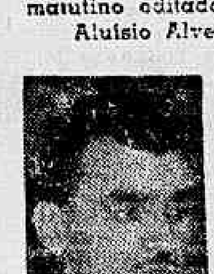
«Sou suspeito para falar dos vinte e cinco anos do «Diário de Notícias», de que estou apenas transitòriamente afastado: espero em Deus regressar a 31 de janeiro de 1956 àquela mesma sala de redação em que ingressei um dia, a convite de Orlando Dantas e sentar-me à mesma mesa em que teimosamente persisti depois da derrota de 3 de outubro de 1950 e vi amanhecer o dia 24 de agôsto de 1954.

Nesse primeiro quartel de século, o «Diário» viu grandes vitórias, após enfrentar grandes lutas. Êste seu redator, jogado pelo destino nos encargos públicos com que o honrou a confiança do presidente Café Filho, o voto que formulo, no transcurso de data tão feliz, é o de que a instituição, hoje nacional, que é o «Diário», possa vir a ser cada vez mais útil à nação pela segurança de suas notícias, firmeza de suas convicções, coragem de suas atitudes e serenidade de seus juízos».

ALUÍZIO ALVES

Redator responsável da «Tribuna da Imprensa», o deputado Aluísio Alves é também diretor de jornal — a «Tribuna do Norte», matutino editado em Natal, Rio Grande do Norte.

Aluísio Alves declarou:



"GUARDO do tempo em que colaborei no «Diário de Notícias» algumas impressões muito gratas. A primeira é a das minhas relações com Orlando Dantas. Vinha do Rio Grande do Norte, eleito deputado à Assembléia Constituinte, e fui visitá-lo em seu gabinete no «Diário». Perguntou pelas coisas da terra — dêle e minha — pelas minhas predileções em matéria de estudo, pelas minhas atividades jornalísticas na província.

A' certa altura, indagou: «Você já ouviu falar nesse Congresso do Rotary Internacional?» Respondi afirmativamente. E, imediatamente pediu-me:

«Escreva-me uma nota sôbre êste assunto».

Fui à redação e voltei, momentos depois, com um tópico. Mandou que o lêsse e, afinal, disse algumas palavras de aprovação. No dia seguinte, saiu o artigo como principal editorial do «Diário de Notícias» na 4ª página.

Fizemo-nos amigos. Passei a colaborador efetivo do jornal. Encontrávamos sempre em seu gabinete, ou em almoços no restaurante «Brahma», e depois em outros. Tivemos divergências. Mas dêle, de sua franqueza, de seu espírito público, da sua honradez, recolhi a límpida lembrança que cada dia reencontro

OTO LARA REZENDE

Chegara de Minas Gerais e no «Diário de Notícias» integrou a reportagem política. Oto Lara Resende, hoje diretor da revista «Manchete», nos diz:



FOI Edgar Mata Machado que me levou a conhecer Orlando Dantas. Edgar e eu fazíamos, juntos, a "cobertura" da Constituinte de 1946. A reportagem política e parlamentar me pôs em contacto direto com o velho Dantas — assim o chamávamos. Profundamente identificado com seu jornal — sua obra — a tudo estava minuciosamente atento. Era rígido, era agressivo diante do que lhe parecesse indignidade na vida da imprensa, era arestoso e desconfiado. E tinha um alto orgulho de seu jornal. Recebi dêle uma lição acima de tudo moral. Dantas vinha muito de perto da resistência à ditadura, ao seu subôrno e à sua dobrez. Essa resistência tinha testado a sua fôrça moral. Saíra limpo dos porões do "estado novo", com o qual jamais se conformou. Não tinha condescendências de qualquer natureza, era capaz de ser injusto para ser honrado. O seu vocabulário era duro e a palavra *cordier*, como outras, repontava a todo momento em sua conversa como um cardo espinhento de virtude. Vi o velho Dantas vivendo a vida de seu jornal, a vida de cada dia. Convivi de perto com êle. Conheci o homem, gravei-o. O "Diário de Notícias" acabou parecido com o seu diretor. Ficou um jornal de pé, como seu fundador. Agora, aos 25 anos de idade, o "Diário" é um jornal adulto e rijo, sóbrio e firme; é o velho Dantas vivendo além do túmulo".

CHAGAS FREITAS

Outro colega que passou por nossa redação, advogado militante, deputado federal, homem de imprensa é Chagas Freitas, diretor de «A Notícia».

São dêle estas declarações:



O 25º ANIVERSÁRIO do «Diário de Notícias» não é uma festa privada do grande matutino, mas uma comemoração de repercussão nacional. A posição destacada do órgão criado por Orlando Dantas faz com que a efeméride tenha repercussão em todo o país. O «Diário de Notícias» é o fruto de uma concepção ética de seu fundador, que não hesitou jamais em enfrentar os maiores riscos para cumprir sua alta missão na família jornalística brasileira. Nós, homens de imprensa, que um dia militamos no «Diário de Notícias», só temos motivo para nos orgulharmos de tão bela e inesquecível escola».

GERALDO ROCHA

O nome de Geraldo Rocha é dos mais conhecidos no ambiente jornalístico. Também da sua pena os leitores do «Diário de Notícias» tomaram conhecimento. Antigo diretor de «A Nota», Geraldo Rocha é hoje diretor do vespertino «O Mundo», do semanário «O Mundo Ilustrado» e ainda do órgão especializado «O Mundo Agrário».

Eis o depoimento do velho jornalista:



«AO REGRESSAR DA EUROPA, em fins de 1934, depois de uma permanência de mais de quatro anos no estrangeiro, encontrei o «Diário de Notícias» no início de sua brilhante trajetória. Orlando Dantas havia deixado a gerência dos «Diários Associados» para dirigir a futura grande Emprêsa, que se baseava no seu equilíbrio e na correção de suas atitudes. Durante a minha estada na Europa, Orlando Dantas, a quem não conhecia, tomou espontâneamente a minha defesa, quando os abissínios procuravam lançar pedras ao seu antigo protetor. Esta atitude cavalheiresca foi a origem de uma amizade recíproca: que se traduziu em minha colaboração. Havia observado, durante a minha permanência no Velho Mundo, o final do capitalismo europeu, motivado pelas destruições causadas pela primeira grande guerra, e, em uma série de artigos, depois enfeixados em um volume, sob o título «Fim de uma civilização», acredito ter conseguido para o jornal orientado pelo meu amigo um aumento de tiragem, que me encheu de grande satisfação. A emprêsa do «Diário de Notícias» tinha as suas instalações hipotecadas, com reserva de domínio, a um fornecedor, e Orlando Dantas, em dificuldades, me proporcionou a oportunidade de comprar os direitos dêsse credor, combinando a reorganização da sociedade anônima e recebendo em ações o capital que havia empregado na referida operação. Já nesse momento me achava disposto a fundar um jornal, abstendo-me, porém, de tomar parte preponderante na emprêsa fundada por Orlando Dantas, para que não se dissesse que eu havia colocado em situação secundária o amigo que me estendera generosamente a mão em momento aflitivo. Fundei logo após «A Nota», cujo primeiro número foi impresso nas oficinas do «Diário de Notícias», oferecendo-me Orlando tôda a colaboração ao seu alcance para o êxito de meu jornal. Os incidentes políticos evoluíram e Vargas, a 10 de novembro de 1937, dissolveu o Parlamento, criando o Estado Novo, ao qual Orlando Dantas se opôs, dentro dos limites possíveis para uma situação ditatorial. Surgiram o DIP e outros aparelhos de contenção para as liberdades públicas, e Orlando, desenvolvendo prodígios de energia e habilidade, contornou tôdas as situações, sem ceder ao ditador, não dando margem a medidas violentas contra a livre circulação do jornal. Nas diversas ocorrências o «Diário de Notícias» portou-se sempre com a maior independência, impondo-se cada vez mais no espírito público, o que lhe valeu uma circulação crescente e um grau de prosperidade que traduziu na situação atual. O «Diário de Notícias» é representação prática do espírito de equilíbrio e correção de Orlando Dantas. Êle atravessou impávido tôdas as borrascas enfrentadas pelo Brasil no período aziago que surgiu com a revolução de 1930 e ainda perdura em nossos dias e o seu êxito se deve exclusivamente a Orlando Dantas, homem dotado de qualidades morais da boa gente nordestina, capaz de vencer todos os obstáculos que se antepõem aos desígnios estabelecidos para as suas trajetórias. Orlando Dantas foi o mais equilibrado orientador de jornais de sua geração e o «Diário de Notícias» foi a obra que imortalizará o seu nome através dos séculos».

Fizemos como nossa bandeira, desde aquêle longínquo 12 de junho de 1930, a promessa de nos mantermos fiéis a nos próprios e aos nossos leitores. Com Orlando Ribeiro Dantas na direção, resistimos a tôdas as tentações e a tôdas as vaidades, que visavam transformar o **Diário de Notícias** num jornal venal, acovardado e demagôgo, para alcançar o lucro fácil e a popularidade.
Lutámos contra tôdas as formas de pressão econômica e política
Recusámos as verbas fáceis e criminosas do jôgo... Recusámos o dinheiro corrupto da ditadura... Recusámos barganhas de qualquer espécie e não procurámos outra situação que não a do bem público, a de bem informar aquêles milhares de leitores anônimos que diàriamente nos procuravam nas bancas e davam por bem empregados os seus poucos centavos
E assim pretendemos continuar na mesma linha de elevação moral e de civismo que nos legou Orlando Ribeiro Dantas.
Assim pretendemos continuar, confiando nas novas gerações de brasileiros que desejam — mesmo à custa do sacrifício pessoal — a grandeza de sua Pátria!

há 25 anos que tudo fazemos para merecer os poucos cruzeiros do leitor anônimo que acredita em nós



Diário de Notícias

25 anos a serviço do público e do anunciante

TEÓFILO DE ANDRADE

Teófilo de Andrade, antigo redator do «Diário de Notícias», aqui escrevia sôbre assuntos econômicos e, durante muito tempo, assinou a seção «Bôlsa de Café». E' diretor de «O Jornal».

Estas são palavras de Teófilo de Andrade:

"O "Diário de Notícias", a fundação do coração forte de Orlando Dantas, foi, nas trevas da ditadura, uma das células de resistência do espírito democrático do Brasil, em que uma geração de homens de imprensa pôde esperar, em vigília de arma, a restauração das liberdades públicas de nossa Pátria".

JOÃO CONDÉ

Quando João Condé veio de Caruaru, Pernambuco, em pouco estava feito repórter do «Diário de Notícias». Hoje é diretor de «Jornal de Letras», periódico que se edita nesta capital.

Eis a declaração que nos fêz:

«Estudante de Direito, fui repórter marítimo do «Diário de Notícias», em 1932. Nessa época, convivi com Heitor Marçal, Magalhães Júnior, Carlos Rubens, Hermano Requião, tudo isso sob a direção do mestre Vitorino. Repórter marítimo, nessa função entrevistei o «Desmemoriado de Calegno», Clark Gable, Lupe Velez, Ramon Novarro e Cordell Hull, na época, ministro do Exterior dos Estados Unidos.

Tenho as melhores recordações de Orlando Dantas, que sempre prestigiou o trabalho daqueles que com êle trabalharam. Venceu, Orlando Dantas, campanhas terríveis e conseguiu tornar o «Diário de Notícias», um dos maiores e melhores matutinos que tem a imprensa brasileira.

SECRETÁRIOS

Como dissemos, vários secretários de jornal passaram pela Secretaria do «Diário de Notícias» ou foram redatores dêste jornal.

VITORINO DE OLIVEIRA

Velho jornalista, nome familiar a quantos fazem imprensa no Rio de Janeiro, o Mestre Vitorino foi nosso secretário pouco depois da fundação. Ainda hoje aí está êle, firme, trabalhando no seu ofício, na redação de «A Notícia».

Transcrevemos suas palavras:

"QUANDO o saudoso fundador do «Diário de Notícias» me convidou para secretariar o seu jornal, isso em 1932, estava êste em estado de consolidação. Foram dias de um esfôrço áspero em que O. R. Dantas, com uma admirável tenacidade, comparecendo matinalmente ao seu gabinete, concertando medidas e sugerindo modificações na sua própria obra, revelou-se um organizador de escól.

Nessa época as oficinas do «Diário de Notícias» eram aproveitadas, no inuito de aumentar os recursos financeiros da emprêsa, a compor e imprimir outros jornais. Compreende-se que êsse acúmulo de trabalho nas oficinas atrasava a saída do «Diário», prejudicando a venda, mas, de todos os males, êsse era o menor.

O meu amigo O. R. Dantas, espírito compreensivo, injetava, pelo seu esfôrço diário, aos seus companheiros de luta, novas e vigorosas energias. Dêsse modo, com a cooperação de todos, o «Diário de Notícias» consolidou o seu prestígio entre o público e tornou-se um jornal de elite, com uma seção literária cuidadosamente escolhida entre os nossos melhores escritores e poêtas e com um noticiário seguro e completo, abrangendo todos os setores da vida nacional.

O «Diário de Notícias» representa a obra prima do talento e da tenacidade de O. R. Dantas a quem presto esta simples e saudosa homenagem à sua memória».

HERMANO REQUIÃO

Também foram secretários do «Diário de Notícias» os jornalistas Euclides Caldas, hoje um dos principais redatores de «O Globo», e Plínio Melo, que se transferiu para São Paulo e atualmente é deputado federal. A êle sucedeu Hermano Requião, hoje um dos secretários de «O Globo».

Hermano Requião declarou:

«OBSERVO, com satisfação, que continua inaterável a orientação dada ao «Diário de Notícias» pelo seu fundador, Orlando Dantas. Outra coisa, aliás, não se podia esperar dos seus dignos sucessores, Ondina Portella Ribeiro Dantas e João Portella Ribeiro Dantas, que estão mantendo as linhas mestras ditadas pelo seu saudoso marido e pai.

Solicitado a manifestar-me sôbre o jubileu do jornal em que iniciei minha carreira jornalística e ao qual dediquei quase quinze anos de atividade, com todo o entusiasmo de minha mocidade e inigualável abnegação, felicito os seus diretores e os companheiros, antigos e novos, que contribuíram e contribuem para que o vitorioso matutino conquistasse o lugar de destaque que ocupa na imprensa brasileira».

SANTA CRUZ LIMA

Tem sido secretário de vários jornais cariocas e fora do Rio, inclusive, há muito tempo, do «Diário de Notícias».

Santa Cruz, que está secretariando a «Luta Democrática», declarou-nos:

«ORGULHO-ME de haver lutado ao lado de Orlando Dantas, nos dias incertos da Revolução Paulista. O ambiente da ditadura era hostil ao «Diário de Notícias», pondo à prova a bravura cívica e a capacidade de realização do seu diretor.

Esse gigante da Imprensa Brasileira representa uma etapa de meio século na jornada que o pranteado confrade empreendeu, até que a morte o deteve. O bastão de comando pertence, agora, a João Portela R. Dantas, que se vem revelando um continuador da obra paterna».

LUCÍLIO DE CASTRO

Antigo redator do «Diário de Notícias», Lucílio de Castro fêz parte do grupo de profissionais que fundaram êste jornal. Com efeito, aqui estêve de 1930 a 1936. Integrando-se no vespertino «O Globo», é, há vários anos, o seu secretário.

São palavras de Lucílio de Castro:

«É COM evidente satisfação e não menor saudade que o «Diário de Notícias» me vem lembrar o seu jubileu. Satisfação pelas grandes amizades ali conquistadas e por ter visto crescer a obra de Orlando Dantas que, como êle sempre repetia, foi árdua, conquistada passo a passo, mas invariàvelmente para a frente e sempre para o alto. Essa mesma diretriz seu filho a vem mantendo para honra da imprensa brasileira.

Saudade daqueles dias não menos agitados, porém mais esperançosos. Saudade de Figueiredo Pimentel, de Correia Dias e de outros que ajudaram Orlando Dantas a fundar o «Diário de Notícias» ao lado de tantos outros que ali aprenderam a fazer boa imprensa como Nóbrega da Cunha, José Maria Pereira e muitos outros. Os vinte e cinco anos do «Diário» trazem-me, pois, saudade e satisfação».

OUTROS DEPOIMENTOS

XAVIER D'ARAÚJO

Procurador da Prefeitura do Distrito Federal, presidente da seção local do Partido Libertador, foi dos que viram nascer o «Diário de Notícias». Êle próprio teve depois o seu jornal — «A Tarde», cuja direção dividia com Oton Paulino.

Declarou-nos o confrade Xavier D'Araújo:

"QUANDO se fundou o «Diário de Notícias», naquele ano aziago de 1930, éramos um grupo unido, ativo e competente. Orlando Dantas, que tivera a iniciativa, cuidava, principalmente, de consolidar a emprêsa, deixando o encargo de dirigir a redação a Figueiredo Pimentel, Nóbrega da Cunha e Agripino Nazareth, de cuja longa experiência profissional muito aproveitou o «Diário». A emprêsa era pobre, a concorrência, dura e os tempos difíceis. O país achava-se às vésperas da revolução promovida pela aliança que se dizia liberal e era, afinal de contas, o que muitos já suspeitavam e os demais verificaram logo depois. Liberais mesmo eram os homens que dirigiam o «Diário de Notícias» e que, sendo pessoalmente simpáticos à Aliança, permitiam que eu, por vêzes, a combatesse, em escritos assinados. Esse espírito foi seguramente o que gerou a prosperidade do «Diário de Notícias» — produto da cooperação entusiástica resultante dêsse ambiente de cordialidade e compreensão. Foi necessário, realmente, muito esfôrço de todos, muito sacrifício de todos, para sustentar e fazer andar o jornal. Dos fundadores, muito poucos estão ainda em atividade. Pimentel e Dantas morreram muito moços. E agora, passado um quarto de século, muitos acontecimentos se sucederam neste angustiado país, desde o ano calamitoso de 1930.

Uma interrogação importa fazer no vigésimo quinto aniversário do nosso «Diário de Notícias»: valeu a pena criá-lo e mantê-lo através de tantos anos? Encontrou-se alguma compensação para todos aquêles esforços e sacrifícios? A resposta sincera e completa é esta: os políticos vitoriosos em 1930 prometeram aos brasileiros uma vida democrática e lhes deram uma ditadura; era necessário, era indispensável que existisse o «Diário de Notícias», para lembrar-lhes os seus erros e lutar, como continua lutando, agora sob uma direção jovem e vigorosa, para que algum dia se instaure, neste país seguidamente traído e vendido, uma verdadeira democracia liberal e humana».

CECÍLIA MEIRELES

Da nossa antiga redatora, a poetisa Cecília Meireles, fundadora dêste jornal:

«É uma grande alegria ver completar tantos anos de vida um jornal que se viu nascer, principalmente quando se teve o privilégio de estar bem perto do seu nascimento.

Maior ainda é essa alegria, quando se vê que, em plena maioridade, êsse jornal continua fiel aos bons propósitos que inspiraram o seu nascimento.

Hoje, que o Brasil se debate numa crise grande de educação — educação doméstica, social, moral, profissional, intelectual, cívica, política, econômica... — também é confortador lembrar que êste jornal deu uma grande parte do seu esfôrço para apontar e impedir essa crise, quando ainda se delineava...

Oxalá possa êle ainda contribuir para evitar outros males nacionais, com a sua independência, o seu exemplo, a sua compreensão, a sua atitude».

JUIZ HUGO AULER

Antigo repórter do «Diário de Notícias», foi também fundador dêste jornal. Juiz de Direito da 3ª Vara Cível, serve atualmente na 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, convocado como desembargador.

São estas as palavras do magistrado, nosso antigo companheiro de trabalho:

«NESTA data gloriosa para a imprensa brasileira porque assinala mais um aniversário da fundação do «Diário de Notícias», é com saudade que recomponho os primeiros tempos de sua constituição, sentindo a presença magnífica de Orlando Dantas que foi sem dúvida alguma nos quadros do nosso jornalismo uma das mais perfeitas personalidades e cujas tradições de inteligência, de honradez e de luta pelos princípios da liberdade e da justiça têm em seu filho a mais digna das continuações.

E como houvesse tido a honra de ser um dos fundadores do «Diário de Notícias», dando um pouco de mim mesmo aos seus primeiros anos de vida, é com saudade que relembro a convivência espiritual de meus antigos companheiros, jornalistas do porte de Nóbrega da Cunha, Alvaro Teixeira Soares, Arnon de Melo, Joaquim Pimenta, Evandro Lins e Silva, Cecília Meireles, Ana Amélia, e dos saudosos Figueiredo Pimentel e Correia Dias...

Mas a lembrança de que todos êsses antigos companheiros tiveram honrosas substituições através dos tempos, os quais souberam e sabem manter as tradições gloriosas do «Diário de Notícias» faz com que me orgulhe dia a dia de haver passado por essa escola de jornalismo fundada pelo irreprochável homem de imprensa que foi Orlando Dantas».

ADVOGADO EVANDRO LINS E SILVA

Eis as palavras do criminalista Evandro Lins e Silva, nosso antigo repórter:

«AO «Diário de Notícias» devo o meu encontro com o Tribunal do Júri» — disse-nos o advogado Evandro Lins e Silva a propósito do 25.º aniversário do nosso jornal, de que foi um dos fundadores. E acrescentou: «Estudante de direito fui, certo dia, à Biblioteca Nacional onde encontrei, na seção de jornais, uma ata da assembléia de fundação do «Diário de Notícias», e verifiquei que o secretário da sociedade era o dr. Aurélio Silva, advogado pernambucano e amigo de meu pai. Uma apresentação a êsse ilustre causídico, e fui encaminhado ao secretário da redação, o saudoso Figueiredo Pimentel. Com algumas dificuldades, fui incumbido da reportagem forense. Faria um número de experiência, e Aurélio Silva me levou ao fôro. Lá já estava um outro repórter, Cândido Gouveia, acompanhado de Carlos Medeiros Silva, então redator de «O Jornal». Naquele tempo o noticiário sôbre matéria criminal tinha interêsse secundário. O principal era o fôro cível. Ficou, então, combinado, que Cândido Gouveia faria êste último, ficando ao meu encargo a parte criminal».

Aurélio Silva apresentou-me ao escrivão do Júri, Wilson Sales de Abreu, para que êste me desse informações e indicações. A dificuldade em que me vi foi imensa, mas assisti, naquele dia, ao primeiro júri da minha vida. Confesso que gostei.

Na redação não sabia como levar o noticiário ao secretário Figueiredo Pimentel, prevenidíssimo contra os «focas». A Eduardo Bahout cabia, na página forense, o noticiário do Supremo Tribunal e Bahout, que não era «foca», ensinou-me a recolher as notícias que podiam ser aproveitadas. Daí por diante, fui vendo e aprendendo. Figueiredo Pimentel passou a confiar em mim.

Vieram logo a seguir dois julgamentos importantes: o do deputado Simões Lopes, acusado do assassinato do seu colega Sousa Filho, e o de Sílvia Serafim, acusada do homicídio de Roberto Rodrigues.

Tomei gôsto pelo júri, e, no ano seguinte, ainda repórter do «Diário de Notícias», o grande solicitador João da Costa Pinto levou-me à tribuna, em sua companhia, para defender um bacharel em direito, acusado de rumoroso homicídio passional. Era a minha estréia, em dezembro de 1931.

Mas o repórter do «Diário de Notícias» não deixou mais o tribunal popular, desde que ali foi ter na data da fundação do jornal. Não posso deixar de referir, nessas reminiscências, o nome de Orlando Dantas, a quem conheci naquela época e de quem me conservei amigo até à sua morte».

GARCIA DE REZENDE

Velho servidor público, com 35 anos de funcionalismo e quarenta de jornal, Garcia de Rezende foi, durante largo tempo redator político do «Diário de Notícias», acompanhando campanhas memoráveis por nós sustentadas.

Garcia de Rezende, ora exercendo o cargo de assistente do diretor geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, declarou:

A HISTÓRIA do «Diário de Notícias» nos seus 25 anos de existência se divide em duas etapas: a primeira, vivida num prédio da rua Buenos Aires, foi uma tremenda batalha pela sobrevivência.

A segunda teve início quando se instalou na sua atual sede, à rua da Constituição.

Aí Orlando Dantas reuniu os seus principais auxiliares e nos pediu idéias e sugestões sôbre a melhor maneira de se fazer um grande jornal vizando, sobretudo, o aumento da sua tiragem, ainda bem modesta.

Como sempre acontece em tais assembléias as idéias fervilharam mas prevaleceu o seguinte plano:

O «Diário de Notícias», prosseguindo no exercício do seu sadio jornalismo, deveria preparar-se para se impôr ao público e não caçar com escândalos e sensacionalismo os seus leitores.

Assentado êsse programa iniciou-se o trabalho beneditino de criação de um jornal eclético. Os resultados não se fizeram esperar. O «Diário de Notícias» passou a conquistar todos os dias mais um leitor, até atingir o êxito com que pode comemorar hoje o seu quarto de século de circulação, realizando a obra de equipe que pode ser considerada a mais brilhante vitória do jornalismo brasileiro.

A frente dessa equipe, com o seu espírito de ordem, de disciplina, sempre se encontrava a postos para aguentar o leme a surpreendente figura de Orlando Dantas.»

*

EDMAR MORÉL

E' êste o depoimento do nosso colega Edmar Morél, ex-repórter do «Diário de Notícias»:

ORLANDO DANTAS era o fato. Numa tarde fui escalado para acompanhar um julgamento sensacional. Acontece que dormi e o «Diário de Notícias» foi furado espetacularmente. Foi o único matutino que não noticiou a condenação do réu. No outro dia fui chamado ao gabinete do diretor, ainda na rua Buenos Aires.

— Como você explica tamanha falta de responsabilidade?

Ensaei uma desculpa esfarrapada e Orlando Dantas me fulminou:

— Basta você ter sido trazido pelo Jaime de Vasconcelos para ter tôda a minha simpatia. Mas você vai ser suspenso por dez dias para aprender a ter senso profissional!

Esta punição foi a mais proveitosa lição que recebi no jornalismo.

Convivi com grandes nomes. Alvaro de Sousa, articulista de «O País»; Máximo de Almeida, da crônica social e Barros dos Santos, o décano dos repórteres de polícia. Não tinha preparação intelectual para receber os ensinamentos de Alvaro de Sousa, nem jeito para o mundanismo de Máximo de Almeida. Abracei o mais fácil: a reportagem de Barros dos Santos.

Fui ao nordeste fazer reportagens sôbre a sêca de 37. Orlando Dantas, quebrando um velho tabu, mandou que eu assinasse os trabalhos. E assim, pela primeira vez, depois de quatro anos de imprensa, vi o meu nome em letra de fôrma. Foi o comêço. Saí do «Diário de Notícias» para fazer jornalismo político partidário. Fracassei. Andei pelo mundo em busca de assuntos. Nos mais longínquos recantos da Ásia e da Europa, onde existia uma Embaixada, um Consulado, nunca perdi o contacto com o Brasil, lendo o «Diário de Notícias». Vinte e cinco anos depois do seu aparecimento, o órgão fundado para lançar os alicerces populares da revolução de 30 é o mesmo: um jornal que vive do fato, do comentário seguro, da reportagem honesta, tudo em função de um Brasil melhor.

O «Diário de Notícias» foi para mim uma grande escola. No «Diário de Notícias» aprendi a ser um repórter objetivo».

*

JUIZ BANDEIRA STAMPA

«Disse o Juiz Bandeira Stampa, nosso antigo repórter:

ÀS VÉSPERAS da data em que o «Diário de Notícias» completará 25 anos de existência, tenho o prazer de expressar as minhas felicitações à imprensa brasileira e ao grande órgão noticioso que vai aniversariar.

Faço-o muito sinceramente porque ao tempo em que ainda cursava a Faculdade de Direito, trabalhei na redação da reportagem policial do «Diário de Notícias», e assim ficou ligado êsse fato muito profundamente às reminiscências da fase inicial de minha vida.

E' com muita saudade que me recordo daquela época e dos companheiros de trabalho de então, o chefe de reportagem, o velho e saudoso jornalista Barros, o Requião, todos enfim inclusive o fotógrafo Armando, que foi quase vítima, por minha causa, na coparticipação do que se chama em linguagem jornalística uma «barriga» que era dirigida não a êle, mas ao «foca» de então, que era eu.

Creio ter justificado os motivos pelos quais com muito prazer e muito sinceramente apresento às minhas felicitações ao «Diário de Notícias».

*

GUILHERME FIGUEIREDO

Guilherme Figueiredo foi encarregado do nosso «Suplemento Literário». Disse êle:

«DEVO enorme parte do que sei de minha profissão de jornalista ao «Diário de Notícias». Foi êste jornal, pela mão de Barreto Leite Filho, que acolheu o meu primeiro conto. Depois, aprendi a ser amigo de Orlando Dantas, êsse mestre da moralidade jornalística. Orlando Dantas convidou-me para repórter, confiou-me a seção de tópicos do seu jornal, entregou-me o «Suplemento Literário», e finalmente a crítica de literatura. Orlando Dantas foi um exemplo de jornalismo são, de devotamento à democracia, de intransigência de princípios. Como nos somos gratos, todos que trabalhamos com êle, e como sentimos, nos dias de agora, a sua falta, como espírito orientador da opinião pública! Mas, dentro da nossa saudade, alegra-nos ver o «Diário de Notícias» chegar ao seu quarto de século caminhando na trilha traçada pelo seu fundador: a trilha do jornalismo como profissão digna».

*

BENJAMIN SOARES CABELLO

ANTIGO redator do «Diário de Notícias», e ex-presidente da COFAP, o sr. Benjamin Cabello, técnico em assuntos econômicos, formulou, a propósito do 25º aniversário dêste jornal, a seguinte declaração: «Sinto-me ligado ao «Diário de Notícias» desde a sua fundação, inicialmente como correspondente em Pôrto Alegre, por ocasião da preparação da Revolução de 30 e, posteriormente, como redator econômico, no Rio de Janeiro. Sou de casa, portanto, embora nem sempre concorde com a orientação do jornal. O aniversário de um jornal honesto como o «Diário de Notícias», é uma festa para tôda a inteligência brasileira».

*

TASSO DA SILVEIRA

Palavras do sr. Tasso da Silveira:

«DURANTE longos anos colaborei no «Diário de Notícias», onde escrevi muitos artigos sôbre Literatura Comparada. Graças às discussões suscitadas pelos meus trabalhos, foi criada na Faculdade do Instituto Lafaiete, por iniciativa do seu fundador, a Cadeira de Literatura Comparada, até então sòmente ministrada regularmente em universidades européias e americanas. No caso em si do «Diário de Notícias», tenho a louvar, como sempre louvei sua postura política de grande dignidade, muito embora mantenha pontos de vista divergentes da sua orientação. Ademais, trata-se de um jornal muito bem feito, com paginação criteriosa que oferece ao leitor as matérias em lugares habituais.

Sou, portanto, insuspeito, estando perfeitamente à vontade para ressaltar a atitude sempre digna do «Diário», nesses seus vinte e cinco anos de existência que ora são comemorados».

*

ANA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

Opinião da sra. Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil:

«CONSIDERO interessante lembrar que acompanhei desde o início o «Diário de Notícias», por sinal mais moço um ano que a Casa do Estudante do Brasil. E devo salientar que desde o seu nascimento, o «Diário» sempre se mostrou amigo da C. E. B., à qual tem dispensado tratamento digno dos melhores agradecimentos.

Por outro lado, nesta data, recordo a primeira vez que conversei com Orlando Dantas — com quem colaborei, por sinal, durante algum tempo, na redação do seu jornal — e dêle ainda guardo as melhores lembranças. Sua visão era segura e seu entusiasmo contangiante. Hoje, com satisfação, verifico que o «Diário de Notícias» jamais desmereceu o idealismo que o animava naqueles primeiros dias».

*

SENADOR LOURIVAL FONTES

O sr. Lourival Fontes foi procurador da Prefeitura do Distrito Federal, sendo durante muito tempo, íntimo colaborador do sr. Getúlio Vargas. Diretor do antigo DIP, embaixador no México, chefe do Gabinete Civil da Presidência até 24 de agôsto do ano passado, o sr. Lourival Fontes tem atualmente o mandato de senador pelo Estado de Sergipe.

E' êste o seu depoimento sôbre o «Diário de Notícias»:

«O DIA DE HOJE consagra a existência vitoriosa de um dos mais brilhantes e conceituados órgãos de nossa imprensa diária. Podemos divergir, algumas vezes, das suas críticas e opiniões, mas sabemos sempre que se revestem de isenção e se fundam na integridade profissional e na mais perfeita ética jornalística. Do meu convívio e dos meus contactos com a imprensa e com os homens de imprensa sobra-me autoridade para julgar e conceituar o «Diário de Notícias» entre os jornais que melhor servem às causas e aos interêsses do Brasil. Digo servir e não se servir porque posso testemunhar a decência e a integridade mantida pelo «Diário de Notícias» desde a sua fundação».

*

SENADOR ATÍLIO VIVÁQUA

Palavras do senador pelo Espírito Santo sr. Atílio Viváqua:

«ATRAVÉS dêste quarto de século da existência do «Diário de Notícias» podemos admirar os mais belos capítulos da imprensa independente e honesta a serviço das grandes causas da democracia e do Brasil. Evocando êsse nobre e glorioso passado do prestigioso matutino rendemos a homenagem da nossa saudade e da nossa admiração ao seu ilustre e intrépido fundador, Orlando Dantas e a todos que nessa longa trajetória com êle cooperaram e continuaram a sua notável obra, dignificando o jornalismo brasileiro».

PALAVRAS DE HEITOR BELTRÃO SÔBRE O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

DUAS HORAS ANTES DE SUA MORTE

POUCAS horas antes de falecer, Heitor Beltrão esquematizava um artigo sôbre o «Diário». Foram as últimas palavras que escreveu. Mais de 23 horas, sua espôsa, sabendo da gravidade do seu estado de saúde, tomou-lhe o papel das mãos, com receio de que êle se entusiasmasse com o assunto e ficasse escrevendo, madrugada a dentro.

O velho amigo de Orlando Dantas, a quem era ligado pela identidade de sentimentos democráticos e por laços afetivos, escreveu frases elípticas sôbre seu compadre e o jornal que era — como sempre proclamava — o seu jornal. Frases elípticas que, no entanto, expressam o que o grande democrata queria dizer: «Sempre jornalista. Nunca tive jornal meu. Como casa própria «Diário de Notícias», ideal meu. Orlando Dantas. Minha cooperação. O grande exemplo».

E se essas frases, não bastassem, por si sós, teríamos sua espôsa a interpretá-las, ela que sabia da dedicação de Heitor Beltrão pelo «Diário» e de sua admiração, até a morte, pelo nosso fundador: Queria dizer, com a sua experiência que Orlando Dantas nascera para o jornalismo. Era o fascínio de que não poderia fugir, não obstante as primeiras dificuldades. Para Heitor Beltrão, o nosso fundador era o grande exemplo: caráter, esfôrço, dignidade e ombridade.

SENADOR GEORGINO AVELINO

Manifesta-se o sr. Georgino Avelino, senador pelo Rio Grande do Norte:

«COMO homem de imprensa é com a maior satisfação que me manifesto sôbre êsse significativo acontecimento que é o transcurso do 25º aniversário do «Diário de Notícias». Jornal que se destaca pela sua absoluta idependência sem nenhum compromisso senão com o povo brasileiro, sempre se colocou na defesa da moralidade e dos altos interêsses da Nação».

*

SENADOR EZEQUIAS DA ROCHA

O senador Ezequias da Rocha, pelo Estado de Alagoas, declarou:

«E' COM prazer, que pronuncio a respeito do «Diário de Notícias», quando completa um quarto de século de existência. Bastião da democracia e do regime, com o destemor e independência com que enfrenta os mais importantes problemas da nação, o «Diário de Notícias» honrando a memória do seu saudoso fundador, Orlando Dantas, será sempre, na imprensa do Brasil, um modêlo e um exemplo a serviço do povo e da pátria».

DESEMBARGADOR ADELMAR TAVARES

Eis a manifestação do desembargador Adelmar Tavares presidente da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça poeta, membro da Academia Brasileira de Letras, antigo colaborador do «Diário de Notícias».

«Tenho o maior prazer em reviver êsse quarto de século fulgurante do «Diário de Notícias» sempre a serviço do bem público e prestigiado pelas grandes penas do jornalismo brasileiro.

Tenho, por isso, o maior alvorôço em saudar os vinte e cinco anos do «Diário de Notícias».

JOSHNA B. POWERS

Escreve-nos de Nova York o sr. B. Powers, nosso representante naquela cidade:

«APRAZ-NOS enviar-lhe estas linhas para felicitá-lo sinceramente por ocasião do 25º aniversário de fundação do seu respeitável jornal, em 12 de junho de 130.

O «Diário de Notícias» conseguiu notável desenvolvimento através dêsses anos e, desejosos de que tal progresso seja constante, auguramos um futuro próspero e feliz na posição que com merecimento soube conquistar entre seus leitores e anunciantes».

PAULO MAGALHÃES

Declarações de Paulo Magalhães:

«QUANDO o galhardo «Diário de Notícias» completa o seu 25º aniversário, recordo afetuosamente, a figura de batalhador inesquecível que foi O. R. Dantas, meu bom companheiro e amigo.

À sua fibra e à sua tenacidade deve a imprensa brasileira a obra ciclópica do «Diário de Notícias», jornal que orgulha a todos os jornalistas nacionais».

NA IMPRESSÃO

Durante uma pausa no serviço da Oficina de Impressão, operários especializados no trabalho com as rotativas correm os olhos por exemplares saídos, há pouco, da máquina. A rotativa da foto é uma das três velozes «Scotts» que imprimem o «Diário»

COMO ENCARO E PROPUGNO A ALIANÇA BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Otávio Mangabeira

O sr. Otávio Mangabeira, ex-ministro do Exterior, escreveu importante artigo para as nossas edições dedicadas à amizade brasileiro-americana.

Ao incluir êsse trabalho no livro «Brasil-Estados Unidos» o precedemos da seguinte nota:

«Neste notável artigo o sr. Otávio Mangabeira aprecia os fatos ocorridos durante o período em que estêve à frente do Itamarati: a Conferência de Jurisconsultos, realizada no Rio de Janeiro, a Conferência Pan-Americana, realizada em Havana, e a repercussão continental do pacto Kellog. Tem aí oportunidade de recordar um dos episódios de maior fulgor entre os que assinalaram a sua grande gestão à testa da chancelaria brasileira: a sua recusa de assinar a famosa declaração de Paris, contra a guerra, como uma crítica indireta à posição secundária em que haviam sido deixados os países sul-americanos. Daí extrai a tese central do artigo, em que se condensa o seu pensamento de homem de Estado: «a aliança Brasil-Estados Unidos, tanto mais preciosa será, para nós e para êles, quanto mais zelosos formos da nossa autoridade».

Assim o grande democrata encerra o seu artigo:

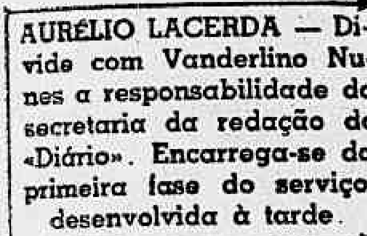
O «Diário de Notícias», protótipo de honradês e de civismo na imprensa brasileira, tem-se imposto, por muitas razões, à estima do país. Impõe-se, mais uma vez, ao seu reconhecimento, acendendo em suas colunas uma luz permanente que esclareça o caminho das nossas relações, sinceras, leais e profundas, com os Estados Unidos da América.

Eu lhe agradeço, ao «Diário», que tenha inserido no pórtico da esplêndida jornada que inicia estas minhas palavras que repito, porque nelas exprimo um postulado da nossa vida internacional: **«Em tese, de modo geral, todo ato que perturba ou contrarie a união entre os Estados Unidos e o Brasil, é ato contra o Brasil».**

Permanente Conjugação de Esforços a Serviço do Bom Jornalismo



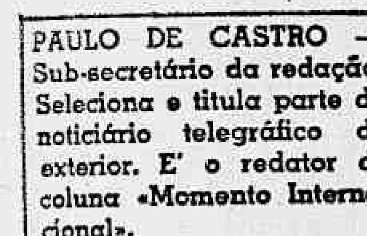
ZOROASTRO RAMOS — Gerente. É o auxiliar imediato dos diretores na administração dêste matutino. A êle estão subordinadas, administrativamente, tôdas as seções



AURÉLIO LACERDA — Divide com Vanderlino Nunes a responsabilidade da secretaria da redação do «Diário». Encarrega-se da primeira fase do serviço, desenvolvida à tarde.



ORNALDO CARRENA — É o superintendente técnico. A êle compete o planejamento da apresentação gráfica do «Diário de Notícias» e a direção dos serviços de paginação do jornal.



PAULO DE CASTRO — Sub-secretário da redação. Seleciona e titula parte do noticiário telegráfico do exterior. E' o redator da coluna «Momento Internacional».



OSÓRIO NUNES — Dirigente da seção econômica, através da qual o «Diário» tem indicado soluções patrióticas para os problemas brasileiros. Escreve artigos e editoriais.



SRA. ONDINA PORTELLA RIBEIRO DANTAS E SEU FILHO, DR. JOÃO PORTELLA RIBEIRO DANTAS, DIRETORES DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS».



VANDERLINO NUNES — Começou como repórter de setor. Hoje, secretário da redação, tem sôbre os ombros a responsabilidade do bom andamento do trabalho de preparo das edições.



ALMIR DANTAS — Chefia a Publicidade, seção de importância fundamental: a ela cabe o desenvolvimento da grande fonte de renda do «Diário de Notícias» — os anúncios.



RUBENS RESENDE — Também se iniciou como repórter de setor. Atualmente, chefia a reportagem, dirigindo uma equipe numerosa que dá movimento às páginas do jornal.



HERACLIO SALES — O chefe da seção política, uma das mais lidas pelos leitores. Além de ocupar êsse cargo, escreve, periòdicamente, crônicas para a seção «Encontro matinal».



RAUL LIMA — Encarregado do Suplemento Literário, há vários anos, é também um dos redatores de matéria opinativa do «Diário de Notícias». Desde o seu Estado natal, Alagoas, vem se dedicando à imprensa, sendo um nome conhecido nos meios intelectuais e jornalísticos.

Falam os Profissionais que Trabalham Desde a Fundação

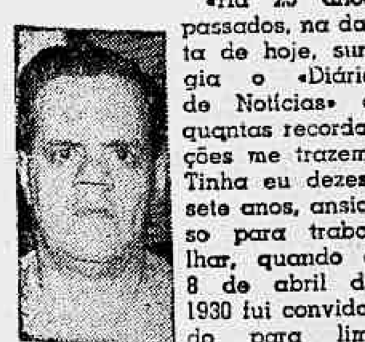


ERNANI FLORES — Está no jornal desde o ano de 1930. Ingressou nele cinco meses após a fundação. Há tempos desempenha o cargo de chefe da seção de Contabilidade.



ANTÔNIO DAS DORES — Um dos muitos funcionários antigos do «Diário». Dirige a impressão do jornal. O trabalho da equipe sob suas ordens tem de ser rápido e preciso.

JOÃO FERNANDES DE CARVALHO FILHO, mecânico da Oficina de Composição:



«Há 25 anos passados, na data de hoje, surgia o «Diário de Notícias» e quantas recordações me trazem. Tinha eu dezessete anos, ansioso para trabalhar, quando a 8 de abril de 1930 fui convidado para limpar as máquinas que deveriam lançar a público, a 12 de junho, o novo órgão. Com que satisfação deixava eu, tôdas as manhãs, a casa paterna para entrar nas oficinas do jornal onde comecei como mecânico, fazendo das mesmas a continuação de meu lar.

E foram-se passando os anos e gratas recordações eu guardo ainda, como as de haver lidado com companheiros de saudosa memória e os que ainda hoje labutam nesta casa ou em outras oficinas.

Bem, veio o período que fui-

(Conclui na 8.ª página)

OSÓRIO BORBA, redator da Seção Política:



«Sou grato ao destino, que, compensando-me largamente da dureza de uma carreira ingrata e inglória, me concedeu o privilégio de associar grande parte de minha vida profissional a quase todo êste primeiro quarto de século de existência do «Diário de Notícias». Por uma coincidência que especialmente me desvanece, nesse período de íntima identificação com o jornal incluem-se os sete anos de ditadura, que impuseram ao consenso unânime dos contemporâneos e fixaram a significação do «Diário» na história do jornalismo nacional como um padrão de fidelidade à democracia, de resistência à tirania e ao subôrno, tanto à censura e demais formas de coação quanto às mercês corruptoras de um regime que pretendeu transformar tôda a antiga livre, viva, rebelde imprensa brasileira num constante e monótono côro de louvores pagos ao Poder.

Voltando em 1938 para esta casa, de cuja fundação participara, aqui passei a escrever, regularmente, sob a responsabilidade do meu nome na era miseranda do DIP — a escrever mais... nas entrelinhas do que no texto — e pude assim ser uma das testemunhas mais próximas da luta heróica de Orlando Dantas para preservar o seu indormido espírito público, sua compreensão exata da função pública do jornal, sua concepção ética da nossa profissão, sua bravia independência, sua honestidade essencial e total, que continuam a ser a inspiração perene da atuação do «Diário de Notícias». A maior parte da matéria de dois livros de que procurei fazer modesta contribuição documental à história da aventura totalitária a que foi arrastado o Brasil numa hora trágica do mundo, são artigos publicados neste jornal, e no título de um dêsses livros — «Sombras no Túnel» — busquei definir alegòricamente a escuridão aviltante dêsses dias de despotismo fascista, aviltamento contra o qual alguns homens souberam reagir, e entre êles, inexcedível em bravura e pertinácia, o fundador do jornal vitorioso após longos anos de combate ingrato, desigual e duro.

Minha identificação com essa afirmação de dignidade da imprensa que foi a obra e o sacrifício de Orlando Dantas constitui o melhor título de orgulho para um jornalista sem fôrças nem capacidade para mais do que servir lealmente ao interêsse público, fiel a si mesmo e às suas convicções».

Recordações de Um Quarto de Século

HÁ NO «DIARIO DE NOTICIAS» companheiros que vêm da fundação. Lamentamos sinceramente que não sejam em maior número. Dois na Redação, um na Revisão, uns poucos nas Oficina. No ensejo da comemoração do 25º aniversário do jornal, que viram surgir, declararam os companheiros fundadores:

ARTUR CARDIM, revisor:

«Há vinte e cinco anos, na data magna de hoje, vi o «Diário de Notícias» nascer e continuei a vê-lo crescer, a vê-lo brilhar, como ainda brilha, no firmamento do jornalismo brasileiro, sempre conduzido pela mão forte, pelo punho indobrável, pela mente lúcida e quase profética do pranteado e ínclito jornalista que foi Orlando Ribeiro Dantas.

E como «os vivos são sempre e cada vez mais guiados pelos mortos», eu, o mais anônimo, o mais humilde trabalhador desta casa, só a ti vejo nesta efeméride tão límpida e talvez ímpar na imprensa carioca.

Quis a realidade das coisas ou o destino que eu vivesse essa jornada que já vai tão longa, para que o meu pobre coração pulsasse de saudade e gratidão pela memória do impoluto jornalista fundador do intemerato «Diário de Notícias» desta capital».

JORGE VENÂNCIO DUARTE, chefe da Oficina de Composição:

«Ao completar hoje o «Diário de Notícias» 25 anos de existência, sinto-me orgulhoso de pertencer ao quadro funcional dêste matutino, fundado e dirigido por vários anos pelo saudoso Orlando Ribeiro Dantas».

INDALÍCIO H. MENDES (José Brígido), chefe da Seção de Esportes:

«Êste jornal é o produto da conjugação da fôrça de vontade bem orientada, da dedicação edificante, do entusiasmo fecundo e da inteligência votada ao bem público. E', sobretudo, a vitória do ideal sacrossanto, patrimônio comum da Boa Imprensa brasileira, que galvanizou a alma dos pioneiros que acompanharam Orlando Ribeiro Dantas na jornada épica, todos imbuídos da fé robusta que remove montanhas, quando êle se lançou à memorável emprêsa de fundar um órgão jornalístico de orientação independente e destemeroso na sustentação de elevados princípios éticos. Os sucessos do presente se assentam nos alicerces sòlidamente construídos no passado, quando gigantescos obstáculos foram superados por ingentes e inolvidáveis sacrifícios.

Hoje, ao contemplarmos a grandeza do «Diário de Notícias», mais compreendemos a tarefa ciclópica de Orlando Ribeiro Dantas e seus companheiros, assim como a fundamental importância da colaboração sincera e da confiança recíproca dos que se empenharam para a realização da grande obra iniciada em 12 de junho de 1930».

JOEL ALEIXO FERREIRA, chefe da Seção de Caixa da Oficina de Composição:

«E' para mim grande júbilo ver o grande matutino «Diário de Notícias» completar o seu jubileu de prata, onde me acho presente, com a minha modesta colaboração desde a fundação. Por isto me é grato felicitar a sua digna Direção, tendo à frente o seu incansável diretor dr. João Portela Ribeiro Dantas, moço êste que vem trilhando a perspectiva do seu saudoso pai, dr. Orlando Dantas, fundador dêste órgão».

GONTRAN MONTEIRO DA MOTA, da Oficina de Impressão (estereotipia):

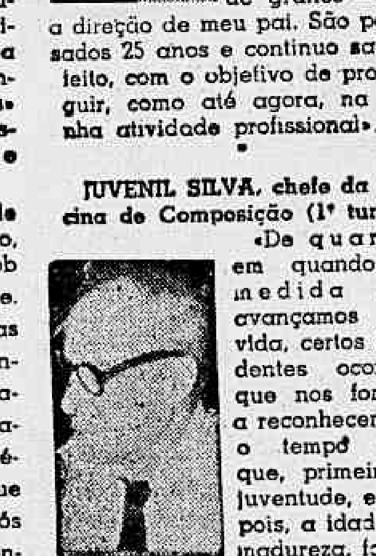
«Entrei para o «Diário de Notícias» um mês antes de circular o seu primeiro número. Nestes 25 anos, muito lutamos e, sob a direção do saudoso Orlando R. Dantas, o «Diário» conseguiu vencer e se impor. Hoje, estamos vitoriosos e espero que os efeitos dessa árdua vitória se projetem pelo futuro afora.

NEWTON AUGUSTO DE FARIA, da Oficina de Composição (estante):

«Quando, em 1930, surgia na rua Buenos Aires o «Diário de Notícias», graças a uma aventura arrojada de O. R. Dantas, coadjuvado eficientemente na redação por Nóbrega da Cunha e Figueiredo Pimentel e por Francisco da Cruz Machado, nas oficinas, jamais se poderia supor que aquêle «jornalzinho» tornar-se-ia em curto período um dos expoentes da imprensa carioca, quiçá do Brasil.

Como era natural, tratando-se de uma emprêsa em início, as dificuldades surgiram, ameaçando desmoroná-la; porém, a dedicação e compreensão dos operários, a colaboração do corpo redatorial, irmanadas à capacidade administrativa do diretor, prevaleceram sôbre a crise, dominando-a, prosseguindo então o «Diário de Notícias» na sua marcha triunfal, em busca do prestígio e conceito, o que conseguiu plenamente.

E hoje, quando o «Diário de Notícias» comemora, orgulhoso, seu jubileu de prata, agora sob a orientação criteriosa de Mme. Ondina Portela Ribeiro Dantas e dr. João Portela Ribeiro Dantas, muito embora me sinta satisfeito, na qualidade de fundador, por tão expressiva efeméride, lamento, de coração, que não se encontre mais entre nós Orlando Dantas, para presenciar o êxito de sua obra magnífica. Congratulo-me, pois, com os atuais dirigentes da emprêsa, pelo transcurso de tão significativa data, e, em nome de meus companheiros de luta, que trabalham em conjunto para a concretização de um mesmo objetivo, felicito-os afetuosamente por esta grande vitória, que constitui motivo de justo júbilo para todos aquêles que labutam nesta casa».



ANTÔNIO DE OLIVEIRA BELO, paginador da Oficina de Composição:

«Eu era alfaiate e fui trazido para o «Diário de Notícias» pela mão de meu pai, chefe da oficina. Não vacilei em abandonar aquela profissão, pois adquiri outra — a de gráfico — sob a direção de meu pai. São passados 25 anos e continuo satisfeito, com o objetivo de prosseguir, como até agora, na minha atividade profissional».

JUVENIL SILVA, chefe da Oficina de Composição (1º turno):

«De quando em quando, à medida que avançamos na vida, certos incidentes ocorrem que nos forçam a reconhecer que o tempo voa, que, primeiro a juventude, e, depois, a idade da madureza, fogem precipitadamente. Meus 25 anos de «Diário de Notícias» estão pontilhados dêsses incidentes, a maioria dos quais de agradável memória, ainda que deva reconhecer que a lembrança de outros possa me trazer certo estado melancólico. Mas hoje é dia de alegria, dia de júbilo e não vou chorar aqui, por exemplo, os companheiros mortos neste quarto de século, nem lamentar as alternativas dos embates dêste tormentoso fim de Era. Por isso, quando o secretário do jornal, o operoso Aurélio Lacerda, me impôs a tarefa de escrever algo sôbre os cinco lustros de atividade nesta casa, confesso que me assustei...

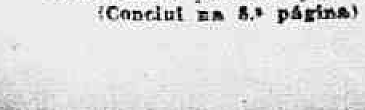
Tendo ouvido mal os cicios do nosso secretário, supus que tivesse que escrever alguma coisa que se parecesse com um livro de 600 ou 800 páginas, pois a tanto será levado quem quer que se meta a escrever a história do «Diário». Não podendo escrever sôbre o todo, falarei sòmente de um episódio que, por si só, seria capaz de ocupar muitas laudas. Refiro-me a um dos casos mais extraordinários de tenacidade, determinação, constância e fé nos próprios atos, que encontrei nos meus 56 anos de vida.

O «Diário» foi lançado — co-

(Conclui na 8.ª página)



HILTON NOBRE — Assistente do Departamento de Reportagem e chefe da seção de polícia, cabe-lhe manter o noticiário policial nos limites da sobriedade e da honestidade.





Primeiros Passos do "Diário de Notícias"

O Brasil às Vésperas da Revolução de 1930

«COM a defecção do Ex-Cavaleiro da Esperança, uma crise de comando reina entre os revolucionários de Julho». Essa era a manchete da primeira página do primeiro número do «Diário de Notícias». Um subtítulo informava: «Mantida a renúncia do general Isidoro, a chefia será confiada ao capitão Távora ou ao seu companheiro Estillac.»

Estávamos pràticamente às vésperas da revolução de 1930, que afinal de contas não deu em coisa nenhuma. «Representação e Justiça» e outros clichés capazes de repercutir entre o povo eram pronunciados e divulgados a tôdo instante. Os tribunos abriam a boca na praça pública, líderes da Aliança Liberal davam entrevistas explosivas. Enquanto isso, o presidente eleito do Brasil, sr. Júlio Prestes, passeava pelos Estados Unidos.

Foi nêsse ambiente que surgiu o «Diário de Notícias». A simples preferência do assunto político, envolvendo a conversão de Prestes ao comunismo e cogitando de quem o substituiria no comando dos revolucionários, a mera escolha de tal assunto para manchete de primeira página deixava perceber, imediatamente, qual a orientação do jornal de Orlando Dantas.

Teríamos, a partir de então, um matutino a serviço dos ideais renovadores, um jornal que se lançava abertamente na luta contra todos os vícios da chamada República Velha. O «Diário» afirmava, em seu primeiro editorial, que iria se bater conscientemente, sem subordinações partidárias, pelo voto secreto «como base de uma expressão menos falseada do sufrágio universal», pelo amparo à lavoura, pela reconstrução financeira com o saneamento de nossa moeda, pela legislação do trabalho de acôrdo com a Justiça Social e pelo respeito às liberdades públicas, inclusive a de imprensa.

O sr. Batista Luzardo alertava o govêrno sôbre os acontecimentos da Paraíba, dizendo que os destinos dêsse Estado se encontravam «indissoluvelmente ligados aos do Rio Grande do Sul».

Notícias, entrevistas, editoriais deixavam bem clara a orientação política do novo matutino.

★ **Um jornal contra o sensacionalismo**

Notas de Fagundes de Menezes

SOBRIEDADE

O modo de apresentação, dos títulos, dos comentários mostravam que o "Diário" iria fugir, desde seu primeiro número, ao sensacionalismo. Seria — e continua a ser — um jornal sóbrio, diferente de quantos se lançam, por qualquer preço, à caça de leitores.

E é ainda na primeira página do número inicial que se informa a respeito da situação interna da Rumânia. O rei Carol convidara o sr. Maniu para organizar o novo ministério. Carol era, já àquela época, um nome a quem se associavam aventuras amorosas, insensatez, vida e conduta espalhafatosas. Ainda durante muitos anos, destronado, exilado, Carol foi um bom assunto jornalístico. Mas o "Diário de Notícias" informava com discrição qual era a situação política interna da Rumânia, aludia à mudança de ministério, sem cair no velho estilo sensacionalista que sempre caracterizava qualquer notícia a propósito do ex-monarca.

MERMOZ

Em sua edição inicial, o matutino de Orlando Dantas publicava, também na primeira página, um telegrama procedente de Natal, a respeito das tentativas que ali fazia Mermoz para levantar vôo rumo ao Senegal. O legendário aviador francês tentara várias vezes seguir com o seu aparêlho, levando a carga que estava destinada ao mesmo. Depois, retirou grande parte da correspondência e "reencetou as tentativas que não tiveram melhor sorte".

SÊCAS DO NORDESTE

Há precisamente 25 anos, José Augusto pedia ao govêrno federal providências para atenuar as sêcas então afligindo o Nordeste. O velho e honrado político sugeria um "remédio de emergência e socôrro imediato". Solicitava, para que um dia viesse a acabar o flagelo até hoje ainda não extinto, "uma ação continuada, pertinaz e incessante dos poderes públicos". Era a primeira entrevista sôbre problemas nordestinos publicada pelo "Diário de Notícias".

O CASO DE PRINCESA

O govêrno federal alimentava a luta de Princesa, procurava por todos os meios diminuir a autoridade de João Pessoa. E a situação da Paraíba repercutia na Câmara dos Deputados, levantando-se os srs. José Bonifácio e Ariosto Pinto contra o presidente Washington Luís, enquanto o sr. Roberto Moreira pronunciava um discurso de ataque ao presidente João Pessoa.

PRIMEIRAS SEÇÕES

O "Diário" aparecia com as suas primeiras seções — a de Educação, dirigida pela escritora e poetisa Cecília Meireles; a de Economia, Comércio e Indústria; e a intitulada "Portugal Continental e Ultramarino". Também se apresentava farto noticiário de polícia, a seção forense e "No Lar e na Sociedade".

ANÚNCIOS

O "Diário de Notícias" anunciava em seu primeiro número: "belo terno sob medida, de lindas casemiras, a 140$, 160$ e 180$: "bungalows", no Meier, com uma sala, dois quartos, ou duas salas e dois quartos, jardim, elegante varanda de frente, cozinha com fogão a pás, chuveiro, tanque coberto e quintal, aos preços de 21:500$ e 30:000$.

As senhoras poderiam comprar, naquela época, "manteaux", de casemira de pura lã", por 29$000. E uma companhia imobiliária anunciava a venda módica de terrenos em Ipanema, Jardim Botânico e Joquei Clube.

VIAGENS MARÍTIMAS

Outro anúncio do jornal prestava informações a respeito de «um grande cruzeiro de turismo à Europa, durando 70 dias ida e volta, por 3 contos de réis. Tratava-se de viagens de primeira classe, com visita a Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Alemanha. O cruzeiro era feito no «confortável» vapor «Cantuária Guimarães».

SEGUNDA EDIÇÃO

O jornal surgiu com duas edições diárias, uma às 4 horas da manhã e outra às 11. A 2ª edição registrava o que, vez por outra, ainda hoje o «Diário» é obrigado a registrar — a falta d'água. «O Eterno Motivo», diz um antetítulo, para acrescentar: «A Cidade Sem Água». Faltou o líquido até no jornal e, como de vez em quando ocorre, o Corpo de Bombeiros foi quem abasteceu o matutino».

AINDA PRINCESA

O decreto de José Pereira, transformando Princesa em Território Livre, era interpretado como uma manobra do govêrno federal para forçar a intervenção na Paraíba. O «Diário» procurou ouvir os srs. João Neves da Fontoura e Plínio Casado, respectivamente líderes das bancadas republicana e libertadora da Câmara dos Deputados. Disse João Neves: «Um gesto ridículo, apenas». Comentou Plínio Casado que os tratadistas europeus diziam que o primeiro tiro disparado nos Balcãs conflagraria a Europa inteira. E acrescentava que, atualizando a observação e adaptando-a ao Brasil, afirmava, diante do que se estava passando: o primeiro tiro disparado na Paraíba conflagraria o Brasil inteiro.

REPORTAGEM ASSINADA

Na segunda edição do número inicial, o «Diário de Notícias» publicava sua primeira reportagem assinada, de autoria do velho jornalista Mauro Carmo, hoje responsável pela seção «Os Casos Dolorosos da Cidade». Trazia a ilustração de Edy.

E a segunda edição informava ainda que Max Schmelling era o novo campeão mundial de box; estreava no Teatro Fênix a peça «A moça que vende discos», com Amélia de Oliveira, Júlia Vidal, Rita Ribeiro e Pepa Ruiz; o hidroavião «Rio de Janeiro», da emprêsa Nyrba, levava para Santos, Florianópolis, Pôrto Alegre, Rio Grande, Montevidéu e Buenos Aires, centenas de exemplares do primeiro número do «Diário de Notícias».

E ainda quando dava seus primeiros passos, três dias depois de começar a circular, o jornal de Orlando Dantas denunciava uma esperteza e demonstrava que vinha obtendo aceitação. Era esta a advertência: a 200 réis o exemplar, as seções do «Diário de Notícias» não poderiam ser vendidas separadamente.

Homenagem da Academia Brasileira de Letras ao «Diário de Notícias»

"Sonho de um Homem Transformado em Uma Realidade Surpreendente"

★ **Palavras do acadêmico Peregrino Júnior**

NA sessão da Academia Brasileira de Letras, realizada a 8 do corrente, o acadêmico Peregrino Júnior teve oportunidade de falar sôbre o 25º aniversário do «Diário de Notícias» e sôbre a figura de Orlando Dantas.

Depois de propor um voto de louvor a êste jornal, unânimemente aprovado, disse o escritor e professor universitário:

«Sonhar é um verbo mágico, que os homens de ação também sabem conjugar. E os homens de ação detêm o privilégio (oh! invejável poder!) de transformar fàcilmente os seus sonhos em realidades orgânicas e úteis. Há precisamente vinte e cinco anos o Rio assistiu a um milagre dessa espécie: o sonho de um homem de ação gerava uma realidade surpreendente. Êsse homem chamava-se Orlando Ribeiro Dantas. Essa realidade era o «Diário de Notícias».

Desejo desde logo alertar-vos o espírito para o alto teor humano daquele que sonhou e soube transformar, com a alegria de quem cria uma obra de arte, o seu sonho numa realidade admirável. Êsse **self mad man**, que vindo de uma terra pobre e humilde do Norte, aqui construiu com as próprias mãos, ainda então anônimas e obscuras, um prestígio, uma fortuna, e mais do que tudo isto, uma instituição — o jornal de que o Brasil estava precisando no momento. Orlando Dantas nascera no Rio Grande do Norte — e os filhos de sua terra são homens de luta: bravos e tenazes. E são também homens de ideal: amam a liberdade e a poesia. Fazem o seu aprendizado de heroismo, áspero e incessante, no combate sem pausa contra o clima e contra a pobreza. Por isso, os seus ídolos particulares, mais amados, são heróis, poetas e santos: Frei Miguelinho, Auta de Sousa, o padre João Maria. Têm outros. Mas êsses foram os que encantaram a minha e a infância de Orlando Dantas. O rio-grandense do norte suporta a vida sem queixa, e embora a vida lhe seja não raro difícil e dura, êle a ama com a mesma paixão com que ama a sua terra agreste e pobre. E ama, mais do que a vida e a terra, a liberdade, os valores altos do espírito, as alegres seduções da aventura. Orlando Dantas, filho dessa terra humilde mas ilustre, foi fiel às constantes morais da sua gente, que amou sempre na distância, e serviu com devotamento e ternura. Filho de uma Província pequena, obscura e distante, mas onde a imprensa sempre gozou de um raro, um unânime prestígio (no Rio Grande do Norte todo rapaz inteligente começa a vida fazendo jornal e poesia. Daí a quadrinha popular que reza:

Rio Grande do Norte —
Capital: Natal;
Em cada esquina um poeta
Em cada rua um jornal.),

Orlando Dantas de lá trouxe, com o espírito de luta e a vocação cívica, o amor do jornal.

Frequenta-me assiduamente a memória a recordação dos meus encontros com Orlando Dantas. Entre as alegrias que a vida nos pode reservar, é decerto essa de ter tido grandes companheiros e grandes amigos a quem se admira e estima sem restrições, a mais confortadora, senão a mais rica de salutares estímulos. Eu conheci na vida o privilégio dessa alegria. Concedeu-me o destino essa incomparável riqueza: a de ter amigos e companheiros dessa categoria. Um dêles — o mais singular, porque dos mais distantes, embora dos mais prezados — foi exatamente Orlando Dantas. O tempo e a distância, porém, nunca tiveram o poder de apagar ou atenuar a nossa amizade. A primeira vez que nos avistamos mais demoradamente, foi no seu escritório da rua Primeiro de Março — onde dirigia êle um boletim de informações econômico-financeiras — para propor-lhe um negócio: a fundação de uma emprêsa de recortes de jornais, por sugestão de Graça Aranha. Conversamos longamente, naquela sala modesta de trabalho, no centro bancário da cidade. Mas quando nos articulamos melhor, tempos depois, para a organização e execução definitiva do meu plano, surgiu a Lux Jornal e nós abandonamos a idéia sem hesitação, para não prejudicar a iniciativa dos fundadores daquela emprêsa de publicidade. Pouco depois, no «O Jornal», do qual êle era gerente e eu redator, nosso convívio ia ser mais assíduo e estreito — trabalhando ambos sob o mesmo teto. Ao deixar «O Jornal» para fundar o «Diário de Notícias», Orlando Dantas me confessou ter realizado afinal a grande ambição de tôda a vida: criar e dirigir um grande jornal no Rio. Mas êle queria fazer, como fêz, não simplesmente um jornal, mas um jornal diferente — um jornal sério, bem escrito, bem pensado, discreto, sóbrio, que sendo moderno e informativo, fugisse às seduções fáceis do demônio sutil do sensacionalismo e do escândalo, colocando-se honradamente a serviço do Brasil e das suas grandes causas. Enfim, um jornal dotado de espírito público, de senso de responsabilidade, honesto e sizudo, para orientar, para educar o povo, auscultando-lhe as tendências e as necessidades, sem contudo transigir com as suas fraquezas; defendendo-lhe os interêsses, sem capitular diante dos seus caprichos ou das suas paixões. E que importância atribuía êle, no seu jornal, aos problemas gerais da cultura e da educação! O **suplemento literário** do «Diário de Notícias» (cuja seção de crítica foi ocupada por homens como Mário de Andrade, Alceu Amoroso Lima, Manuel Bandeira, Guilherme Figueiredo, Odilo Costa Filho) é prova disto. Não era com assiduidade que eu frequentava o meu amigo Orlando Dantas. Ambos muito ocupados, eu em geral visitava Orlando Dantas apenas uma vez por ano, mas pontualmente: na data do aniversário do «Diário». Contudo, um ou outra vez, quando os meus afazeres o permitiam, ou quando Orlando estava empenhado em qualquer questão áspera, eu passava pelo «Diário» à tarde, para dizer-lhe uma palavra cordial de solidariedade, para uma meia hora de conversa íntima e afetuosa com o bom amigo.

Mal chegava eu à Redação, Orlando chamava-me para o seu gabinete — aquêle modesto gabinete de trabalho que era o seu Pôsto de Comando (de onde êle dirigia sòzinho o seu jornal, controlando tudo, desde a vida econômica até a vida literária e política, desde a gerência até as oficinas e a redação, lendo anúncios, notícias, artigos, tópicos e reportagens!) — e longo tempo ficávamos a conversar, examinando os fatos do momento, analisando pessoas e coisas do nosso tempo. Orlando Dantas comprazia-se em relatar-me os episódios da vida brasileira de que fôra testemunha — o caso do DIP, o da extinção do jôgo, o do SESI, como **suas polêmicas**, suas lutas — ásperas lutas! — suas belas campanhas, recordando figuras da atualidade, com as quais privou, ou que conheceu em circunstâncias interessantes, como Artur Bernardes, Getúlio Vargas, Eduardo Gomes, José Américo, Osvaldo Aranha, Lourival Fontes, Coelho dos Reis, cujos perfis retraçava, incisivo e claro, com nitidez, isenção, aguda penetração e rara coragem definidora, aduzindo exemplos, lembrando atitudes e episódios, citando frases, para ser mais objetivo e exato. Que autenticidade e que sinceridade palpitavam na substância humana dêsse homem austero e simples, tão orgânicamente honrado e digno, que guardava no coração, apesar da sua aparente secura, generosas reservas de bondade e de entusiasmo. Conhecedor e observador dos homens e das coisas do Brasil, êle fêz o jornal que o país no momento pedia. O rígido calvinismo de que era dotado êste rio-grandense do Ceará-mirim (— terra de gente laboriosa e brava — de homens de briga, mas homens também de coração) — êle se impôs uma dura disciplina de trabalho — e o seu jornal reflete essa disciplina: é uma lição, é um exemplo de austeridade, de honradez, de vocação cívica e espírito público, com quatro paixões permanentes: a verdade, a liberdade, a democracia e o Brasil.

Na direção do «Diário de Notícias», Orlando Dantas encontrou uma grande oportunidade para revelar o seu temperamento de homem de luta e de caráter: foi quando o Brasil penetrou subitamente, em 1937, no túnel político da Ditadura. Foi êle então um exemplo de dignidade e resistência realmente comoventes. Nunca transigiu. Não cedeu um milímetro. Não recuou uma polegada. Não quis conhecer jamais as delícias macias, tranquilas e confortáveis da capitulação. Permaneceu resolutamente indiferente à corrupção das subvenções. E não atendeu sequer aos apelos cordiais da amizade, nem tampouco às ameaças da violência. Recusou dinheiro.

Rechaçou tôdas as propostas conciliatórias. Rejeitou honrarias e compensações. Enfrentou os perigos, os riscos, as violências: a supressão da licença de importação do papel; a negação de cambiais para compra de material de impressão; o rigor da censura; o cêrco do poder econômico e a opressão do poder político. A tudo soube Orlando Dantas resistir, irredutível, mas sereno, sem perturbar-se. De tal forma — voz isolada no silêncio e na acomodação unânimes — que um amigo comum me dizia certa vez no gabinete do ministro Capanema:

— Quando a Ditadura cair, Orlando Dantas terá direito a uma estátua!

Não lhe deram a estátua. Nem era preciso. Êle construiu com as próprias mãos, honradas, limpas e corajosas, o seu maior e melhor monumento: o «Diário de Notícias».

Para realizar essa obra dificílima, e até certo ponto estranha no meio brasileiro, Orlando Dantas desligou-se de todos os compromissos individuais e afetivos — e libertou-se das contingências do tempo e da emoção. Colocou-se deliberadamente ao serviço da causa pública. Impessoal, isento, inflexível, o seu pensamento era reto e claro. Trancou-se no seu gabinete — e na solidão de quatro paredes, ascético e tranquilo, devotou-se totalmente à causa que seria a finalidade e a alegria de sua vida: a construção do seu jornal. O seu compromisso, que era, como dizia o poeta, o de não possuir compromisso com ninguém, impunha-lhe uma severa disciplina. Porque êle contraíra afinal um só e absorvente compromisso: o de servir ao Brasil. Uma forma singular de heroismo: o heroismo da vocação cívica, que sacrifica amigos, confôrto, bem-estar, prazer, todos os dons que a vida material e o mundo exterior concedem aos homens felizes. Mas que alegria interior lhe conferia, em compensação, essa renúncia! A alegria das suas grandes campanhas, dos seus árduos combates, da vitória límpida e honrada das suas idéias e dos seus propósitos. Êsse afinal seu prêmio e sua compensação. E eu sinto em mim, neste instante, ao recordar Orlando Dantas, o orgulho de ter sido da sua terra, da sua gente, do seu tempo».

«BONS TEMPOS AQUELES» EM QUE «VI NASCER» O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Declaração Conjunta da Primeira Assinante e do Primeiro Leitor

ESCREVE ALMIR DE ANDRADE

O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» completa hoje, dia 12 de junho de 1955, 25 anos. Para chegar ao ponto de ser o que é hoje, muitas lutas e obstáculos teve de enfrentar e superar, o que conseguiu, graças à ação dinâmica e esclarecida do nosso querido e saudoso diretor, dr. Orlando Dantas.

O «Diário de Notícias», mercê de suas vitoriosas campanhas, que lhe grangearam a simpatia e a confiança do povo, prosperou de tal forma, que não só impôs seu prestígio no Distrito Federal, como em todo o país e, até mesmo, no exterior. Por que, e como, chegou a êsse ponto?

Porque é um jornal que cumpre (seus redatores e repórteres procuram também cumprir) religiosamente, os preceitos contidos no Código de Ética Jornalística (em número de vinte e dois).

Dentre as maiores virtudes que possui o «Diário de Notícias» são essas, as que o povo destaca:

Equilíbrio nos comentários, noticiário conciso e verdadeiro e «cobertura» total dos acontecimentos na cidade, no país e no mundo, tudo sob o influxo benfazejo do Cristianismo.

Desde o seu aparecimento, passando pelas fases do desenvolvimento e progresso, o «Diário de Notícias» vem pautando por ações que visam o bem-estar da família, resguardando os direitos do Homem e o progresso da Pátria.

Já em 1930, quando o país sofria transmutação na forma de govêrno, sua diretriz fixou-se no cumprimento do sagrado dever de proteger o povo. Até hoje essa ação tem sido obedecida.

E é o povo e a democracia brasileira que reconhecem ser, o «Diário de Notícias», um dos sustentáculos da doutrina cristã no Brasil.

«EU VI NASCER O DIARIO DE NOTICIAS»

Essas foram as primeiras palavras de um homem, por dupla coincidência: do povo e que viu «nascer» o nosso jornal, cujo jubileu comemora hoje. E' êle, o sr. Antônio Rodrigues Pereira Neves, negociante de nossa praça. Prossegue êle, em suas declarações:

«Fui um dos primeiros leitores do «Diário de Notícias». Vi o seu «nascimento», no antigo prédio nº 154, da rua Buenos Aires. Naquele tempo, e lá se vão 25 anos e poucos dias, eu era estabelecido em negócio de botequim. Ainda me lembro como se fôsse hoje: chamava-se «Café Primavera» e estava situado no prédio nº 154 da rua da Alfândega. No lugar onde atualmente estou estabelecido com negócio de armarinho, estava situado um outro botequim, onde conhecia seu antigo dono. Dias antes do aparecimento do 1º número do «Diário de Notícias» (apareceu no dia 12 de junho), eu estive no prédio 154, onde antes funcionava uma revista e a «Página de Portugal».

Lá, pude ler um dos seus primeiros exemplares (àqueles que são sempre compostos por jornais que antes de aparecerem para o público, fazem experiência...).

Levei um dêsses primeiros jornais de experiência, para o meu café («Mercantil Brasileiro) e, lá, comecei a ler com calma.

«Êsse jornal vai longe», disse ao meu sócio, já falecido. Naquele tempo, o «Diário de Notícias» não era o que é hoje, é claro. Hoje, êle está mais moderno...»

Acostumei-me com êle, não quero outro, hoje em dia. Tem tudo o que um leitor exigente quer». Concluiu.

A MAIS ANTIGA ASSINANTE: DNA. VALQUIRIA CAMINHA

A primeira assinante do «Diário de Notícias», a viúva do almirante Caminha, dna. Valquíria Nery de Castro Caminha, com 75 anos de idade, moradora à rua General Rodrigues nº 40, no Rocha, é quem diz:

«Foi em 1930, no ano da revolução, que passei a ler o «Diário de Notícias». Entrei logo como assinante, porque um dos meus filhos — químico industrial, já falecido — foi quem induziu-me a isto. Não estou arrependida, porque é o «meu jornal». Naqueles bons tempos, eu tinha meus 50 anos e acompanhava o panorama político e a vida da cidade, com interêsse invulgar. Meus filhos sempre foram meus alunos, porque nunca deixei de orientá-los na vida. Não obstante nunca ter conseguido diploma de professôra, tinha pendôres para essa magnífica profissão. Eram, os meus filhos e os de outras pessoas amigas, àqueles a quem eu ensinava... Hoje, êles são majores, coronéis, médicos, advogados, etc.

Foi na fase do «nascimento» e crescimento do «Diário de Notícias», que os meus se desenvolveram. Por isso não posso esquecer o «meu jornal», que me traz grandes recordações. Recordações de um passado que não volta mais!

Vinte e cinco anos passaram ràpidamente. Parece que foi ontem... que o meu filho recebeu o 1º «Diário de Notícias» para ler em casa», concluiu dna. Valquíria Caminha, viúva do almirante Caminha.

PRIMEIRA ASSINANTE



A primeira inscrição de assinante do «Diário de Notícias», foi feita para dona Valquíria Néri de Castro Caminha, que há vinte e cinco anos é a leitora assídua de nosso noticiário. Ao lado de uma netinha, dona Valquíria posou para nossa edição especial

GRANDE OBRA DE UMA . . .

(Conclusão da 3.ª página)

estava ocorrendo nesta capital e ameaçava generalizar-se a todo o país — dizia-se no editorial — não era uma revolução, mas uma «revulsão», fenômeno catastrófico em que as águas revoltas traziam à tona a lama da vasa.

E, desde então, com sua independência mantida inflexìvelmente, êste jornal foi um constante instrumento de defesa do interêsse público e de promoção do progresso em geral, tendo sido preciso, não poucas vêzes, chegar a posições tão extremadas que obrigavam o govêrno a retificar, abandonar e até anular atos, tantas eram as providências adotadas aèreamente, tantas as iniciativas erradas, tantas as medidas inúteis ou contraproducentes.

Não podem os brasileiros de menos de 40 anos, imaginar, sequer, a massa de valiosos serviços que estão devendo a êste jornal pelas suas decisivas atitudes naquela perigosa época da vida nacional, pois, então, estariam êles cursando, na maioria, as escolas primárias e só algum frequentando as primeiras séries dos ginásios. Nem mesmo o atual diretor do «Diário de Notícias» tem idéia exata, apesar de muita informação recebida mais tarde de seu pai, do que fêz seu jornal em bem do povo e do país, visto que a idade não lhe permitia, em 1930, preocupar-se com os assuntos da política e da imprensa.

Os três primeiros anos de existência do «Diário de Notícias» coincidiram com a fase mais difícil da vida brasileira, aquela que eu tive de classificar como o «período da grande confusão nacional», e que vinte e cinco anos depois ainda está condicionando grande parte dos fatos agora correntes na política, na economia, na administração e, até mesmo, na educação.

Coube ao «Diário de Notícias» um difícil papel de esclarecedor por meio de atitudes combativas de oposição, porque, então, só pela veemência se podia conseguir a atenção dos governantes para a própria obra que estavam realizando.

Um dos mais veementes gestos dêste jornal foi o protesto que obrigou o sr. Getúlio Vargas a chamar para o Ministério da Revolução José Américo de Almeida, esquecido no nordeste quando se organizou, nos primeiros dias de novembro, o Govêrno Provisório. O editorial do «Diário de Notícias» sôbre a constituição dêsse gabinete, reclamando a imediata presença, à frente de uma das pastas do sucessor de João Pessoa, pôs a Ditadura em situação de perplexidade porque tôdas as pastas já estavam ocupadas e, certamente, nenhum dos ocupantes seria capaz de abrir mão da sua para facilitar a vaga.

Um gesto de nobreza, que nunca mais esqueci, do tenente Juarez Távora, renunciando ao Ministério da Viação, precisamente para que José Américo pudesse participar do Govêrno Provisório, resolveu, intantâneamente, o impasse, e foi dessa forma, e não de outra, que o brado de «arame farpado no temperamento» saiu de João Pessoa para trazer ao regime da Revolução a mentalidade e a honradez dos homens do norte.

Ninguém, talvez, a não ser os poucos políticos de memória limpa, será capaz de saber que a campanha para reconstitucionalização do país foi iniciada pelo «Diário de Notícias», dois anos e vários meses antes que os paulistas tomassem a sua iniciativa de 1933. O editorial de 25 de outubro de 1930, contra o estado de «revulsão» ocorrido nesta capital à sombra da Junta Pacificadora, terminava com a afirmativa de que teríamos de cuidar imediatamente da elaboração da nova ordem constitucional, dado que o país não poderia permanecer no caos. E a 31 de dezembro do mesmo ano de 1930, o programa de ação do «Diário de Notícias» para o ano de 1931 incluía, como um dos pontos mais importantes a ser tratado em editoriais, comentários, reportagens e entrevistas, o da campanha para conduzir o Brasil a uma nova Constituição. Chegou-se, nesse programa, a sugerir um ponto de partida que permitia a criação de um movimento nacional de opinião pública, a fim de forçar a Ditadura e os Partidos políticos, todos interessados, ela e êles, no máximo adiamento possível de qualquer iniciativa de reconstitucionalização. Êsse ponto de partida seria a criação, em cada município, de uma «Liga pela Constitucionalização», a qual, formada pelos homens esclarecidos do lugar, produziria a agitação de idéias e acabaria, federada às outras fundadas através do país, constituindo os núcleos municipais de um grande Partido da Constituição.

(Conclui na 11ª página)

A FORMAÇÃO SOCIAL NORTE-AMERICANA COMPARADA, EM ALGUNS DOS SEUS ASPECTOS, COM A BRASILEIRA

Os atuais estudos de história social nas Universidades dos Estados Unidos.

Gilberto Freyre

O sociólogo Gilberto Freyre, autor de uma obra hoje conhecida em todo o país, escreveu, sob o título acima, um artigo para os suplementos do «Diário de Notícias», depois reunidos no volume «Brasil-Estados Unidos».

Do trabalho de Gilberto Freyre destacamos o seguinte trêcho:

«Nos Estados Unidos, sob o estímulo das condições de fronteiras, houve de certo, mais invenção, mais improvisação, mais criação individual, que contribuíram para a diferenciação da cultura americana da européia; no Brasil, sob o estímulo do maior intercurso entre a cultura européia e a amerindia, e entre a cultura européia e a africana, houve uma assimilação mais profunda de elementos de cultura amerindios e africanos, pela cultura européia, formando-se assim novos complexos e novas combinações. A diferença da cultura brasileira, da européia, baseou-se principalmente nesse processo de assimilação de valores extra-europeus, alguns incorporados ao todo brasileiro dentro do próprio sistema social na grande lavoura».

O GRANDE AUSENTE

(Conclusão da 2.ª página)

Nada tinha eu pedido. Nem sequer fôra avisado da providência que, espontâneamente, daqui havia partido, com a bondosa intenção de ajudar-me, em semelhante emergência, a vencer as dificuldades com que estaria lutando.

Hoje que o «Diário de Notícias» festeja triunfalmente as suas bodas de prata, ninguém mais obrigado do que eu — porque a gratidão para com os mortos é ainda mais sagrada que a que devemos aos vivos — a colaborar nesta edição comemorativa do fato que importa numa vitória das mais expressivas que se registram nas crônicas da imprensa brasileira. Não exercendo nenhuma influência sôbre a direção dêste jornal, que a viúva Orlando Dantas e seu filho — João Portela Ribeiro Dantas — seus atuais diretores, têm sabido manter na linha reta em que o herdaram do seu fundador, quero vê-lo crescer naquilo que, para um grande órgão como êste, deve ser o primeiro, o mais querido, o mais alto dos seus patrimônios: a confiança pública.

Entre as alegrias desta data, volve-se, contudo, o meu espírito, não oculto que um tanto conturbado pelas impressões que recolho da atualidade brasileira, para o grande ausente desta festa, e que sei, se vivo fôsse, estaria sofrendo, como eu, por ver tão malbaratados, para não dizer mal sucedidos, por fôrça principalmente de tantos erros e incompreensões, a ponto de parecer que pesa sôbre esta nação uma fatalidade inelutável, os esforços dos que lutamos, com tanta sinceridade, na esperança de dias mais felizes para o país e o regime.

«Um Jornal Que é um Exemplo de Dignidade»

★ REPORTAGEM DA REVISTA «PN»

A REVISTA «PUBLICIDADE E NEGÓCIOS» (PN) publicou, em seu último número, a seguinte reportagem: Em junho de 1955, às vésperas do 25º aniversário do «Diário de Notícias», o sr. João Portella Ribeiro Dantas, diretor do matutino carioca, declara a esta revista:

— O «Diário de Notícias» é o democrata puro, sem bitolas, sem nenhuma filiação em qualquer época a qualquer corrente política e a governos.

Em 12 de junho de 1930, no pequeno artigo de fundo de lançamento do jornal, Orlando Dantas, pai do sr. João Portella Ribeiro Dantas, declarava, por sua vez:

— «O «Diário de Notícias» é livre de qualquer compromisso político, e sem dependências financeiras que lhe tolham a atuação em prol da coletividade».

O sr. João Portella Ribeiro Dantas prossegue:

— Tôdas às vêzes, entretanto, que um movimento, partido ou candidato se identifique com as linhas mestras de nossa conduta, do nosso programa, a êles não regatearemos apoio e solidariedade.

Dizia Orlando Dantas:

— «... tudo isso, que os chamados liberais, organizados para a disputa da presidência, incluiram no seu programa, não é senão um reflexo da vontade nacional em marcha para realizações cujo advento não está remoto e pelo qual o «Diário de Notícias» se baterá, conscientemente, sem subordinações partidárias, antes pairando acima dos partidos e divergindo dêles, quando isso julgar necessário, para melhor servir à Nação».

O sr. João Portella Ribeiro Dantas acrescenta:

— O que tem assegurado no «Diário de Notícias» a mais absoluta e incontroversa linha de coerência é o fato de que há 25 anos tem tido, sob sua direção, uma mesma família que faz do jornal, não uma indústria ou um comércio, mas o veículo dos seus ideais e de suas aspirações no interêsse coletivo. Êste jornal nunca se submeteu, sob nenhum pretexto, a qualquer injunção de ordem policial, política, afetiva ou expúria, que o afastasse um milímetro sequer daquilo que consideramos a luta pela democracia, pela moralidade, pelo aperfeiçoamento das instituições e pela informação sadia e construtiva.

Orlando Dantas, ainda na edição de lançamento do matutino, adotaria o seguinte programa para o jornal:

Luta pelo voto secreto, como base de uma expressão menos falseada do sufrágio universal; a reconstrução financeira, como o saneamento da nossa moeda e sem os artificialismos de uma reforma cujo fracasso já se evidenciara, de sobêjo; o amparo à lavoura, considerado sem exclusivismo regional; reforma do ensino, em moldes modernos e ditada por uma observação exata do ambiente nacional; da justiça, para que ela se liberte dos imperativos dissolventes da politicalha; reorganização das fôrças armadas, sem preocupações que às nossas tradições de pacifismo excluem, mas as nossas responsabilidades nas diretrizes políticas do continente impõem; legislação do trabalho, correspondendo aos reclamos da sã justiça social, visando a melhoria dos que tudo produzem, mas fugindo a preconceitos doutrinários cujo extremismo nos levaria à dissolução, e respeito às liberdades públicas, entre as quais não é menos acatável a de imprensa.

O atual diretor do «Diário de Notícias» continua:

— Não faltou, sobretudo nos últimos tempos, quando em certos círculos se suspeitava da capacidade de sobrevivência do «Diário de Notícias», ante a perda do seu fundador e incomparável animador de 22 anos, quem, jogando no nosso insucesso, se animasse a sugerir-nos a alienação do grande patrimônio que é o «Diário de Notícias». Mas porque não o tivéssemos na conta de um patrimônio particular da família, que comportasse a livre transferência ao critério dos seus titulares, mas sim porque fôsse, como tem sido e sempre será, uma trincheira viva na luta sem quartel pelo progresso de nosso país.

Tem assim os leitores uma imágem fiel do «Diário de Notícias», através da palavra de seus dois maiores dirigentes, palavras que coincidem em todos os sentidos.

A PRIMEIRA EDIÇÃO

A primeira edição do «Diário de Notícias» apareceu nas ruas do Rio de Janeiro no dia 12 de junho de 1930, com a seguinte manchete principal: «Com a defecção do Ex-Cavaleiro da Esperança, uma crise de comando reina entre os revolucionários de Julho». Mais abaixo: «Mantida a renúncia do general Isidóro, a chefia será confiada ao capitão Távora ou ao seu companheiro Estilac». Ao lado, uma entrevista com o deputado gaúcho Batista Luzardo afirmando que os destinos do Rio Grande do Sul estavam indissolúvelmente ligados aos da Paraíba. Na mesma página, a notícia de que o rei Carol havia convidado o sr. Maniu para organizar o novo ministério da Rumânia.

Num canto da página, sem destaque, a notícia da chegada a Nova York do presidente Júlio Prestes: ao lado, um telegrama de Natal anunciando que o aviador Jean Mermoz fizera, durante todo o dia 11, inúmeras tentativas a fim erguer vôo, rumo a Senegal, com a carga que lhe estava destinada.

A segunda página tratava de assuntos políticos e de comentários da redação. Trazia o seguinte expediente: Direção de Nóbrega da Cunha, Figueiredo Pimentel e O. R. Dantas; Propriedade da S. A. Diário de Notícias. — Orlando Dantas, presidente; Manuel Magalhães Machado, tesoureiro, e Aurélio Silva, secretário. Logo abaixo seguiam-se «Hontem» (notícias breves), «Hoje» (notícias breves) e «Amanhã» (anunciando uma entrevista com o senador Lauro Sodré, justificando o seu projeto de aumento de vencimentos de oficiais de terra e mar). Vinham então os comentários da redação, esclarecedores e agressivos.

A terceira página trazia assuntos gerais, uma notícia da Marinha de Guerra, um anúncio de dois têrços da página da Coty («A vitória do bom gôsto e da qualidade» — «Uma caixa dum chic inalterável» — «Vinte perfumes em stocks» — «Cada ano 80 milhões de caixas vendidas» — «Alta classe e preço razoável: 5$5». Os outros anúncios eram de: «Polar» e «Casa Vieitas».

Na quarta página: como a Marinha comemorara a Batalha Naval do Riachuelo; o fantasma da sêca novamente no nordeste; os debates da Câmara; matéria paga de Cigarros Sudan; anúncio de o Camizeiro, interessantíssimo; anúncio de A Melodia; o Senado em atividade e pequenas notícias sôltas.

A página imediata era dedicada à educação. Continha: Ensino e Educação (redação); a imaginação deslumbrada da criança, artigo de Cecília Meireles; informação pedagógica: conferências; e anúncios do Editor Jacinto Ribeiro e da Livraria Antunes.

A sexta página só trazia artigos, reportagens e notícias de Portugal. A sétima página: direito, justiça e fôro e informações telegráficas dos Estados. Apresentava quatro anúncios, em pirâmide: Alfaiataria Brasil, R. A. Smith & Cia. Ltda., Panvermina e Texaco.

Oitava página: ocorrências policiais e anúncios da Casa Gallo, de Assumpção & Cia. Ltda. e de Mestre e Blatgé. O anúncio de Assumpção & Cia. Ltda. reproduzia, a bico de pena, a figura de André Brulé, exaltando em puro francês, a Panatrope com rádio Brunswick; «est un collaborateu magnifique pour le metteur en scéne». Um testemunhal só para gente culta, como se vê.

A segunda seção compunha-se também de oito páginas, assim distribuídas: esportes, abrangendo duas páginas e um têrço, sem falar nos numerosos pequenos anúncios; a página onze, com registro católico e vários anúncios, inclusive um da Studebaker do Brasil S. A., anunciando os carros Diretor, Commandante e Presidente e fazendo o seguinte apêlo: «Estamos precisando de carros usados. Nestes primeiros 15 dias, faremos as melhores ofertas pelos carros usados que nos oferecerem em troca de carros novos».

A página dôze era inteiramente dedicada a assuntos de economia, comércio e indústria, com três anúncios.

A página treze, trazia amplo noticiário do lar e da sociedade e uma enquete mundana, em que apareciam dois amplos clichês com as seguintes legendas: «A senhora Alberto Tôrres, em sua sala azul, tendo aos pés «Nyrba» — A senhora Alberto Tôrres Filho em frente ao espêlho, em seu gabinete de vestir».

A página 14 trazia o expediente dos ministérios e das repartições públicas, um anúncio de dois têrços de página da cerveja Brahma e anúncios classificados.

A página 15 falava de cinema, teatro e música, salientando a figura de Ramon Novarro. Continha vários anúncios.

A última página era só para anúncios de cinema e teatro.

Às 11 horas da manhã saia a 2ª edição, tendo como manchete principal: «A chegada do presidente eleito do Brasil à capital dos Estados Unidos». Vinha em seguida uma reportagem de Mauro Carmo sôbre o próprio jornal, uma notícia esportiva, diversas notícias soltas, inclusive uma com o seguinte título: «Eterno motivo — a cidade sem água». Reclamações da população. O corpo de bombeiro solicito».

Em seu primeiro domingo, o «Diário de Notícias» saiu com três seções, num total de 24 páginas.

Tinha oficinas próprias, com uma rotativa. Atualmente, possui três rotativas Walter Scott, modernissimas, 18 linotipos e uma Ludlow, tôdas em perfeito funcionamento. Além disso, montou há pouco tempo uma gravura, marca americana.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

— Doze anos depois de sua fundação — é o sr. João Portella Ribeiro Dantas quem afirma — o «Diário de Notícias» não devia um só centavo a quem quer que fôsse, particular ou bancos oficiais, como até hoje, o que não significa que na sua primeira metade de vida não tivesse sustentado uma grande luta para sobreviver sem transigir. Isso é o nosso maior título de honra — a luta que se inscreve hoje nos anais da imprensa do país. Do nada, como muitos poucos e contra quase todos, conseguimos construir, pedra por pedra, uma casa limpa por onde nunca transitou um ceitil de origem inconfessável.

A LUTA CONTRA A OPRESSÃO E INTIMIDAÇÃO

O diretor do «Diário de Notícias» narra, em seguida, o que foi a luta do jornal e de seu pai para resistir à opressão e à intimidação, lançadas pelo Estado Novo:

—A despeito dos dias que vivemos na ditadura, período maior do que se faz crer, quem melhor poderia testar da nossa conduta seriam os próprios remanescentes do Estado Novo e, sobretudo, o atual senador Lourival Fontes, o general Coêlho dos Reis e o Conselheiro Amilcar Dutra. Êles responderão melhor do que nós próprios e com a documentação de que só êles dispõem do que em verdade suportamos naqueles oito anos na carne e no espírito do jornal, em opressão, em intimidação e cerceamento da liberdade. Não é pois de estranhar tenha sido Orlando Dantas o único diretor de jornal desta cidade recolhido a 10 de novembro de 37 à Casa de Detenção. Por paradoxal que possa parecer, foi justamente pelas origens do jornal, nos sofrimentos, nos sacrifícios de tôda ordem que se logrou estabelecer a fortaleza contra a corrupção que o «Diário de Notícias» tem sido.

IDENTIFICAÇÃO DE PROPÓSITOS

Lembra o diretor do «Diário de Notícias» os nomes de Indalício Mendes (José Brigido) e de seis operários que vieram desde a fundação do jornal e que ainda continuam ali a trabalhar com o mesmo entusiasmo inicial.

— Tivemos a felicidade que, pelo correr dos anos, com a aquisição de novos elementos, que até hoje sustentam esta casa, houvésse sempre entre a emprêsa e seus auxiliares uma magnífica identificação de propósitos e uma perfeita compreensão de deveres e responsabilidades para com a coletividade.

DIREÇÃO FIRME

Segundo observamos junto aos funcionários do jornal, o sr. João Portella Ribeiro Dantas não tem hora nem de entrar nem de sair, está sempre com mil olhos prontos a perceber tudo. Aliás, êle próprio confirma:

— Não se paga um maço de cigarros sem que eu não saiba. Não se gasta nem se ganha nada sem que eu não saiba, bem como não se admite nem se suspende ninguém sem que eu não saiba. Isso não implica, entretanto, necessàriamente, que eu careça de elementos de confiança no jornal. Muito ao contrário. Significa, isto sim, que por uma questão de atavismo, que eu não deploro, sou extremamente absorvente ou centralizador, temperamento com o qual já estão todos pelo menos conformados. De uma coisa estou certo: não me coloco acima dos erros nem dos pecados. Não imponho simpatia de ninguém. Mas o tempo logrou demonstrar (4 anos) que as ordens são melhor acatadas por quem sabe cumpri-las. Sinto pela coletividade que me apoia uma afinidade fraternal, poucas vêzes manifestada, entretanto, porque não podemos esconder, em todos os momentos, a apreensão que nos vem da situação do país e as preocupações de tôda ordem com a emprêsa.

Para os leitores do interior, não familiarizados com a imprensa carioca, podemos informar que o sr. João Portella Ribeiro Dantas tem escrito excelentes artigos e reportagens para o seu jornal. Nota-se em tudo o que escreve, a preocupação de informar. Suas reportagens sôbre diversos países da América do Sul são ricas de dados estatísticos. Por outro lado, é homem de coragem, que sabe defender seus pontos de vista com vigor, indiferente às consequências.

REDAÇÃO

A redação do «Diário de Notícias» é das melhores da imprensa carioca. Salientamos os nomes de Heraclio Sales, Osório Borba, Luis Vilasboas, José Vamberto, Gumercindo Cabral, Castejon Branco, Manuel Egídio dos Santos, Osório Nunes, Raul Lima, César Leitão, Luis de Vasconcelos e o próprio sr. João Portella Ribeiro Dantas (editorialista). Possui dois secretários: Vanderlino Nunes e Aurélio de Lacerda e um sub-secretário, Paulo de Castro.

A presidente da Sociedade Anônima, diretora do jornal dona Ondina Portella Ribeiro Dantas dá um expediente diário de três a quatro horas por dia, escreve uma crônica musical diária desde 1931 (sob o pseudônimo de Dór), apesar das responsabilidades caseiras.

CAMPANHAS

O «Diário de Notícias», vem patrocinando diversas campanhas de repercusão nacional. Uma delas, que tem defendido com o máximo de vigor, é a da solução brasileira para o problema do petróleo.

Perguntamos ao sr. João Portella Ribeiro Dantas porque tomara semelhante decisão, obtendo a seguinte resposta:

— Porque estou absolutamente convencido de que é a solução estatal a que nos convém. Evitei, propositadamente, intervir nos debates a respeito antes que eu próprio pudesse recolher a experiência das demais nações do continente que passaram pelas mesmas dificuldades que enfrentamos. Depois de percorridas 18 das 20 nações americanas, em contacto com o industrial, o pesquisador, o distribuidor, o operário, o político, o militar, o economista e o homem da rua de tôdas essas nações é que pude, finalmente, concluir pela imperiosa necessidade de darmos ao problema do petróleo brasileiro a solução estatal.

EDIFÍCIO ORLANDO DANTAS

O «Diário de Notícias» (patrimônio avaliado em 60 milhões, sem o título) funciona atualmente em prédio modesto e demasiado pequeno para suas necessidades. Em compensação, vai construir sua sede nova, que será um verdadeiro monumento de cultura, conforme se pode concluir das informações que o seu diretor nos forneceu.

— Começaremos a construir a nova sede do «Diário de Notícias» na rua da Relação — esquina do Lavradio, já dentro da nova urbanização da Esplanada de Santo Antônio, com capacidade para 18 rotativas, estocagem de 2.500 toneladas de papel, 75 linotipos, um edifício de 11 andares em 15.000m2 de área construida com auditório para 300 pessoas, sentadas, sala de exposição, gabinete médico, gabinete dentário, farmácia, biblioteca, museu para o público; um restaurante para os funcionários e um restaurante com 600m2 para o público. A nova sede do jornal, além de nos abrigar para o resto de nossos dias, permitirá ainda o aluguel de 150 salas preferentemente às organizações publicitárias, telegráficas, estúdios fotográficos, emprêsas de anúncios ou indústria com atividades de imprensa, paralelas ou completamentares desta. E' nossa intenção que se transforme o futuro Edifício Orlando Dantas em grande centro de encontro dos homens de saber, através de círculos de palestras e conferências que iremos promover. O Edifício terá um palco para orquestra com 50 músicos. Assim, promoveremos a apresentação de orquestras, festivais de canto coral, exibições cinematográficas, bailados, encenações teatrais e o salão permanente de artes plásticas com as mesmas condições e prêmios ora outorgados pela Escola Nacional de Belas Artes. O arquiteto do Edifício Orlando Dantas é o sr. Jorge Pinto Guimarães. A maquete do edifício será apresentada brevemente aos leitores do jornal.

Demos, no número passado, as informações que obtivemos sôbre as duas edições que o «Diário de Notícias» vem tirando desde o dia 28 de março passado — uma que fica pronta às 2 horas da madrugada e outra às 5 horas. Para que se tenha uma idéia do valor e da audácia dessa iniciativa inédita, leia a edição passada desta revista.

Segundo o seu diretor, o «Diário de Notícias» deu prejuízo durante 12 anos seguidos. Em 1954, faturou 61 milhões de cruzeiros. E' um dos poucos jornais brasileiros em que o anunciante se vê sujeito à fila, especialmente na edição domingueira, quando ficam esperando a vez algumas dezenas de anúncios, para a grande tristeza, está claro, do seu chefe

(Conclui na 12ª página)

Como se Libertou o Brasil da Ditadura Estadonovista

✻ DISCURSO DE ORLANDO DANTAS PELO RADIO

ORLANDO DANTAS, que iniciara com o maior desassombro, em 1930, uma campanha contra as deformações do sistema democrático, prosseguiu até seus últimos dias numa luta permanente de combate a quaisquer manifestações de fôrça, por parte de nossos governantes.

Renegados os princípios da Revolução de 30, Orlando Dantas rebelou-se contra a didatura estadonovista, fazendo com que o «Diário de Notícias» se alinhasse na primeira linha dos que se batiam pela redemocratização do país.

A 29 de outubro de 1948, êle pronunciava as seguintes palavras, através do rádio, a convite do então diretor da Agência Nacional, sr. Antônio Vieira de Melo:

«Convidado para falar, pelo microfone, durante 5 ou 6 minutos, ao povo brasileiro, neste 29 de outubro em que se comemora o 3º aniversário da queda de Getúlio Vargas e da sua ditadura, aqui estou com o objetivo de dizer o máximo que puder, em tão limitado espaço de tempo.

Aparecido o DIARIO DE NOTICIAS em junho de 30, apoiei a revolução, quando ela rebentou, e acompanhei com certa confiança, durante alguns meses, o govêrno estabelecido pelos que derrubaram Washington Luís.

Já em 31, porém, convencia-me do tremendo êrro dos brasileiros, entregando a Getúlio Vargas, que se revelava um aventureiro, o domínio absoluto dêste grande país.

Getúlio Vargas, com quem, até hoje, nunca me avistei, fêz tudo quanto quis, no mais alto pôsto da República, tendo em mira, sobretudo, os seus interêsses pessoais e os interêsses dos seus amigos mais chegados e daqueles que o sustentavam no poder. Fêz o que entendeu para se manter no Catete. E ali vivia, a sorrir, sempre a sorrir, satisfeito, feliz, gozando, sàdicamente, o quadro de subserviência, de miséria, de amolecimento moral e de ruína econômica e financeira, a que condenara e fizera descer o Brasil.

Em 1937, deu êle o seu segundo golpe, fechou outra vêz o parlamento, fêz-se dono, de novo, do país, impossibilitando a eleição do seu sucessor. Prendeu ou deportou os adversários que escolheu, fazendo embarcar para a Europa, entre outros, o candidato Armando Sales e a grande figura de Otávio Mangabeira. Quanto a mim, fui a 10 de novembro, com muita honra, o único diretor de jornal que mereceu ser levado à cadeia pelos homens da ditadura.

Veio, a seguir, o monstruoso DIP, com o inteiro cerceamento da liberdade de imprensa, com o subôrno aos jornais, através as mensalidades em dinheiro; veio a supressão de tôdas as liberdades; veio a corrupção estabelecida por tôdas as formas; vieram as traições, as perseguições, como também vieram, de todos os lados, vergonhosas adesões ao ditador, que queria perpetuar-se no govêrno com as armas de que usam, uniformemente, os usurpadores do poder — distribuindo empregos e posições, facilitando negocistas, malbaratando os dinheiros do Tesouro da nação.

Em face da guerra, quando pareceu que as democracias iam baquear ante o imenso poderio de Hitler e de Mussolini, fêz Getúlio, em 1940, a bordo do «Minas Gerais», um discurso fascista, colocando-se ao lado dos ditadores da Alemanha e da Itália. Era assim Getúlio Vargas. E se, mais tarde, levou o país ao conflito, ao lado das Nações Unidas, fê-lo forçado pelas circunstâncias, visivelmente a contragôsto.

Nos poucos momentos de que disponho não posso falar, senão resumidamente, da sua ação calamitosa, em todos os setores da vida nacional.

Fêz êle o alucinado «reajustamento econômico», errado, criminoso, profundamente lesivo aos interêsses do Brasil, com a emissão de 1 bilhão de cruzeiros de apólices. Lembro-me de que Sousa Costa, na presidência do Banco do Brasil, mandou convidar-me para uma palestra. Queria demonstrar que o famoso «reajustamento» estava estribado em estudos minuciosos, feitos pelos seus assessores. Não chegariam as indenizações — asseguarava êle — a 400 milhões de cruzeiros. Dias depois, Osvaldo Aranha, que foi ministro da Justiça, da Fazenda e do Exterior de Getúlio Vargas, ocupava, como gestor da pasta das Finanças, a tribuna na Câmara dos Deputados, para afirmar que o «reajustamento» não consumiria mais que 375 milhões. Mas Getúlio e os seus dois inseparáveis amigos não diziam a verdade: o reajustamento consumiu, como previramos, um bilhão de cruzeiros, e aí está a exigir 50 milhões anuais para juros daquele desperdicio irreparável.

Continua na página 11

A AMÉRICA EM FACE DO MUNDO

Lindolfo Collor

Ex-ministro do Trabalho

Criado o Ministério do Trabalho, depois da revolução de 1930, o sr. Lindolfo Collor foi o primeiro ocupante da pasta.

Sociólogo, estudioso dos nossos problemas, idealizador de grande parte de nossa legislação trabalhista, o sr. Lindolfo Collor escreveu um artigo para os suplementos que o "Diário de Notícias" publicou, a respeito das relações brasileiro-norte-americanas e que faz parte do livro "Brasil - Estados Unidos".

Figura, nesse artigo, o seguinte trêcho:

"Não é apenas na América Espanhola, como supõe Keyserling, mas também na Portuguêsa e na Anglo-Saxônica, no Sul e no Norte, nas costas do Atlântico e nas do Pacífico, sôbre as terras frias do Canadá e nas "jungles" amazônicas, nos planaltos andinos e nos descampados da pampa, que o acento tônico das preocupações individuais e coletivas se coloca sôbre a posse da terra. O "lado terrestre" do homem americano é o que, em tôdas as circunstâncias, decide das suas atitudes sociais. Fóra engano supôr que o conquistador houvesse subjugado as terras virgens da América. Foi, pelo contrário, o meio americano que integrou em si a vontade e o espírito, o esfôrço e a alma dos europeus."



Lutamos contra a literatura infantil baseada no crime, no sexo e na violência!
Lutamos contra a falsificação da verdade que caracteriza as «histórias-em-quadrinhos», preparadas por sindicatos inescrupulosos e desonestos. Lutamos para que a criança brasileira receba desde cedo lições de moral e crie uma filosofia da vida baseada no respeito mútuo, na amizade e no trabalho pacífico. Esta tem sido a linha do Diário de Notícias em 25 anos de existência. E não apenas a de lutar contra a distorsão da realidade, mas também criando seções de esclarecimento para os pais dessas crianças que vivem no mundo conturbado de nossos dias. Tôdas as semanas dedicamos uma página à criança, assinada por médicos e pediatras de renome na medicina nacional. Êste é, pois, mais um dos motivos que fazem do Diário de Notícias não apenas um bom jornal, um jornal moderno e vibrante, mas também — e principalmente — um jornal no qual se pode *confiar*. Eis porque a mensagem comercial no Diário de Notícias atinge um grande público, esclarecido e de apreciável poder aquisitivo, que acredita no jornal e confia em seus anunciantes.

Diário de Notícias

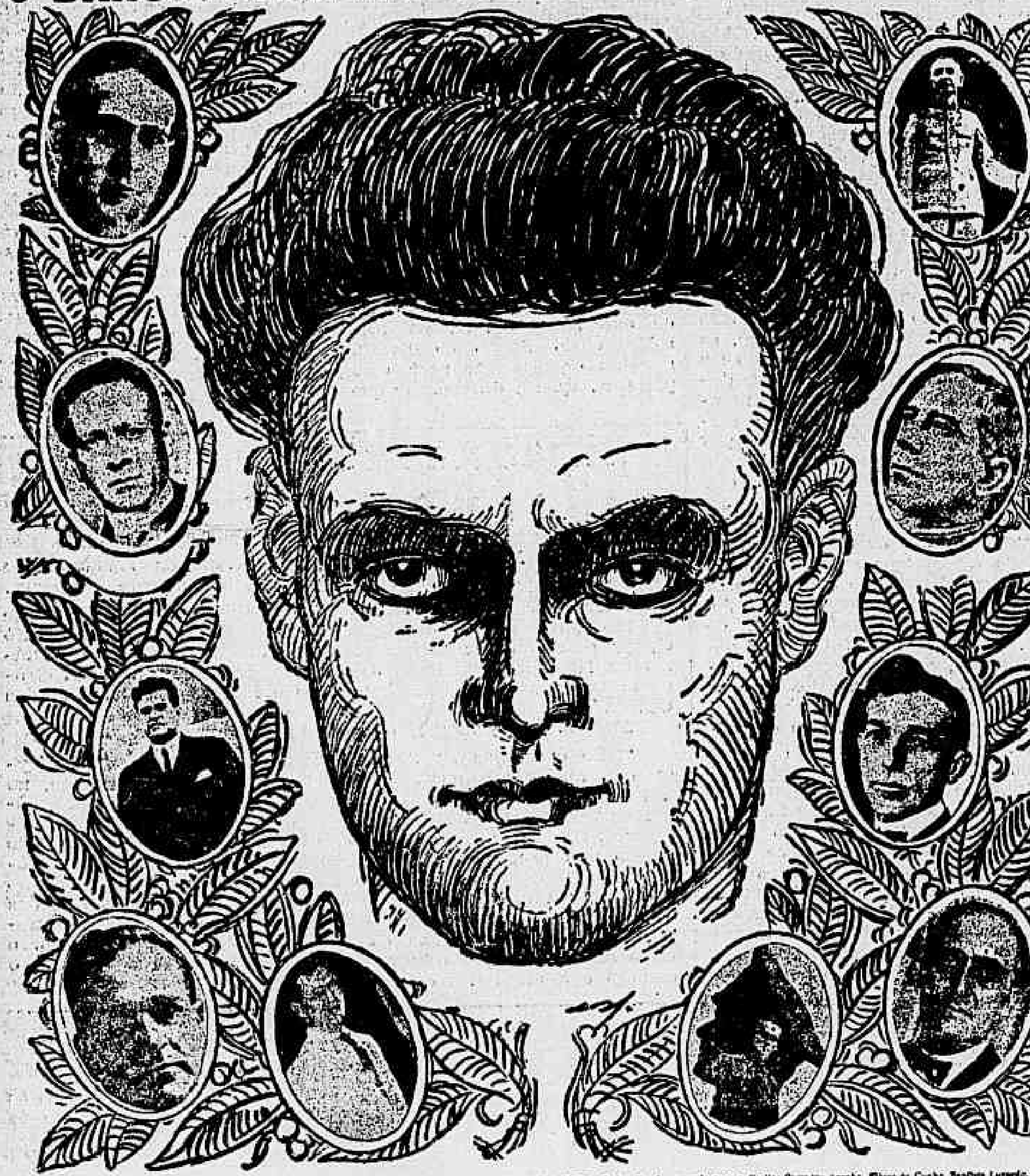
25 anos a serviço do público e do anunciante

Como o "Diário de Notícias" Publicou os Grandes Acontecimentos


RIO DE JANEIRO, SABBADO, 25 DE OUTUBRO DE 1930

1ª EDIÇÃO 6 HORAS — Diario de Noticias — REDACÇÃO E OFFICINAS — RUA BUENOS AIRES, 154 — 1 SECÇÃO 8 PAGS.

O BRASIL DESPERTOU DE UM GRANDE PESADELO



Esta foi a primeira página da nossa edição de 25 de outubro de 1930. Trazia a seguinte legenda: — «Juarez Távora, a alma desta revolução, num desenho de Correia Dias, feito especialmente para o «Diário de Notícias». Ao alto, da esquerda para a direita: Osvaldo Aranha, Flôres da Cunha, Batista Luzardo, Getúlio Vargas e João Neves. À direita: Izidoro Dias Lopes, Miguel Costa, Afrânio de Melo Franco, Maurício de Lacerda e tenente Joaquim Barata, dez dos grandes nomes populares da revolução triunfante no Brasil»

Falam os Profissionais Que Trabalham Desde a ...

JUVENIL SILVA

(Conclusão da 3.ª página)

mo as 25 velinhas do seu bolo indicam — às vésperas de uma revolução que sacudiu o país inteiro. Período de bancarrota, com o comércio, a indústria e as atividades bancárias em colapso. Havia, porém, nesta cidade um homem que não tomava conhecimento dessas misérias e, como um bravo, atirou-se à conquista do seu ideal.

....

Orlando Dantas não pertence mais ao mundo dos vivos, mas seu exemplo de honradez e amor ao trabalho é ainda seguido por muitos dos seus antigos colaboradores».

JOÃO FERNANDES

guei necessário transformar minha vida: casei-me, porque eu me sentia seguro trabalhando no «Diário de Notícias».

E' por isso que de início eu digo: «parece-me que foi ontem» porque em ambos ambientes (lar e trabalho), que eu sempre julguei e continuo a julgar um só, cresci como o «Diário de Notícias», satisfeito por completar agora 25 anos de lutas nesta casa e com o bom Deus em ter dado ao saudoso jornalista O. R. Dantas a feliz idéia de fundar êste jornal que diàriamente leva luz e sabedoria aos lares.

E assim, como sempre fiz e como católico que sou, nos dias de Guarda, peço a Deus pelo descanso dos que se foram e saúde e prosperidade para os que ainda estão firmes na luta cotidiana e (não sendo muita pretensão) que eu possa assistir às bodas de ouro dêste órgão.

Ao dr. João Dantas e sua digníssima genitora, continuadores desta grande obra, eu desejo as maiores felicidades pela passagem do 25º aniversário do «Diário de Notícias».

REVISÃO, SERVIÇO DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA UM JORNAL

NUM jornal, a Revisão é sempre um serviço a que se atribui grande importância. No «Diário de Notícias», quatro dias antes do seu lançamento, já estava constituída a equipe de revisores, sob a chefia de Mário Hora, velho profissional de imprensa e que há muitos anos passou a trabalhar como redator de «O Globo».

Dos revisores dos primeiros dias dêste jornal, contamos apenas com Artur Cardim que, como se ainda fôsse jovem, continua o mesmo trabalhador cuidadoso, assíduo e pontual.

O atual chefe da Revisão, nosso colega Odorico Vítor do Espírito Santo, aqui está desde 1930. Entretanto, perfeitamente identificado com Orlando R. Dantas, acompanhou os primeiros passos do «Diário de Notícias», inclusive indicando colegas que vieram para o trabalho experimental que antecedeu a saída dêste jornal.

Outro companheiro que vem de muitos anos é o subchefe do serviço, João Cabral, que até alta madrugada, na qualidade de funcionário eficiente e seguro, permanece no desempenho de suas obrigações.

EM 1955

(Conclusão da 1ª página)

continuada trituração de caracteres, com todos aqueles males, que estão sempre na esteira das inflações. Progrediu instalando indústrias básicas, melhorando índices sanitários, conhecendo e analisando as próprias dificiências e possibilidades, encontrando firmes horizontes na solução nacionalista do problema do combustível líquido, pela qual ardorosamente pugnamos.

Grande foi, porém, a devastação nas condições morais desta grande pátria, digna de melhores condutores, vítima da demissão de suas verdadeiras elites. E, em face dessa realidade vexatória, é que o nome incorruptível do «Diário de Notícias» tem de ser levado em conta pela obra executada, a missão cumprida com o integral e crescente apoio do público, por uma consciência reta que inspira, hoje sob a direção de seus continuadores, o trabalho abnegado de profissionais dedicados à feitura do jornal com a noção do exercício de um nobre mister.

SERVIÇO FOTOGRÁFICO

NUM jornal moderno, torna-se cada vez mais importante o serviço fotográfico. A qualquer hora do dia e da noite, o «Diário de Notícias» dispõe de profissionais para fixar os flagrantes que mais de perto interessam aos leitores. Armando Carmo, o mais antigo fotógrafo dêste jornal, é um exemplo da dedicação e do entusiasmo reinante no meio de todos aquêles que, hoje em dia, no Serviço Fotográfico, contribuem para fazer do «Diário de Notícias» um dos órgãos mais informativos da imprensa brasileira.

OS JORNALEIROS

Colaboradores Anônimos do Jornal

São aquêles que, econômicamente, contribuem para trazer o público bem informado. Enquanto a cidade dorme, êles se alinham, nas redações dos jornais, disputando o privilégio de espalhar pelos bairros e subúrbios as primeiras notícias do estrangeiro, as informações de todo o país, os artigos, as crônicas.

São os jornalistas — peça indispensável no sistema de entrosamento entre a redação, as oficinas e o público, colaboradores inapercebidos, humildes e eficientes da imprensa. Sem êles, nenhum jornal dilataria seu âmbito de ação, nenhum diário contaria com leitores certos e constantes.

Conferido a Orlando Dantas ...

(Conclusão da 13ª página)

sileiros. Gilberto Freire, graduado por esta Universidade em 1922, é hoje uma das nossas melhores figuras no campo intelectual e o tenho como colaborador efetivo do meu jornal, todos os domingos.

Convidado agora pela Universidade de Columbia a vir aos Estados Unidos a fim de receber o Prêmio Maria Moors Cabot, destinado todos os anos aos jornalistas dêste hemisfério mais empenhados na obra de aproximação e solidariedade das nossas nações, agradeço em meu nome e em nome dos meus companheiros do «Diário de Notícias» a honra que me é dada por esta gloriosa Universidade pelo seu insígne presidente, o sr. general Dwight Eisenhower, e pelo sr. Ackermann, diretor da Escola Superior de Jornalismo.

Renovo aqui a esta Universidade e ao povo norte-americano os meus efusivos protestos de admiração e de grande amizade, formulando ardentes votos pela cordialidade cada vez maior entre as nações da América».

DA REVOLUÇÃO DE 30 À TRAGÉDIA DE 24 DE AGÔSTO

RETROSPECTO DE EXPEDITO QUINTAS

DESDE o nosso primeiro número, os grandes acontecimentos tiveram no «Diário de Notícias» o destaque merecido.

Alguns meses depois da fundação dêste jornal, o país era sacudido pela Revolução de 30. Já nos princípios do mês de outubro, no dia 3, estampávamos esta manchete: «A cidade anoiteceu ontem sob graves boatos». E os subtítulos esclareciam:

«Perturbações da ordem em Belo Horizonte — Fôrças de prontidão — Providências das autoridades policiais e militares — Confiança do govêrno nas medidas postas em prática».

No dia seguinte, nova manchete:

— Foi decretado, ontem, o estado de sítio para o Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte», com êste subtítulo:

«Deve ser aprovado, hoje, pelo Congresso Nacional, o projeto autorizando a realização de uma operação de crédito, interna ou externa, no total de cem mil contos, para as despesas com o restabelecimento da ordem».

Ilustrando o texto havia um clichê dos srs. Getúlio Vargas, Borges de Medeiros, Maurício Lacerda, Adolfo Bergamini, Manuel Vilaboim e outros políticos.

A mensagem presidencial, assinada pelo sr. Washington Luís era transcrita na íntegra, continha esta advertência:

«— Conforme comunicações recebidas nesta capital e que são presentemente, de domínio público, irrompeu ontem um movimento subversivo em Belo Horizonte e em Pôrto Alegre, com imediata repercussão em outras cidades dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul».

E na edição seguinte os títulos esclareciam:

«O presidente estendeu o estado de sítio a todo o Brasil — Aprovado o crédito de cem mil contos para as despesas de caráter urgente — Decretado feriado nacional por 15 dias».

Os telegramas noticiavam choques da Polícia Militar de Minas com o 8º Regimento de Artilharia Montada, em Pouso Alegre, sendo os rebeldes rechaçados.

No dia oito: «— Por decreto do presidente da República foram convocados todos os reservistas de 1ª e 2ª categorias até a idade de trinta anos. — Criado o Comissariado do Abastecimento».

No dia seguinte:

«— Notícia-se, em São Paulo, a prisão do sr. Artur Bernardes.»

Quase que tôda a primeira página, da edição de 10 de outubro era ocupada pelo célebre Manifesto do sr. Washington Luís. Dizia o documento:

«— No desempenho da sua missão, na qual não conhecerá desfalecimento, o govêrno adotará tôdas as providências necessárias à repressão da desordem e a sustentação da República.»

Em outro trecho:

— Tal movimento não se justifica. Não o inspiram ideais ou princípios. Que querem os seus promotores? Não o dizem, não o anunciam. Emudecem sob o pêso do crime cometido. Quem são êles? Escondem-se no anonimato. Só se sabe que querem derramar o sangue brasileiro, atentando contra a propriedade, na destruição da pátria.

Até o dia 16, passamos a noticiar providências do govêrno para fazer frente à situação. Naquele dia divulgamos um fato importante: os textos de duas notas trocadas, pelo rádio, entre os coronéis Góis Monteiro, chefe do Estado-Maior Revolucionário, e Franklin de Albuquerque, o primeiro passado de Santa Catarina solicitando informações sôbre o movimento e o segundo repelindo a adesão ao movimento e se prontificando a combater os revolucionários.

Fortemente vigiado pela censura policial, o «Diário de Notícias» procurava por todos os meios burlar a vigilância dos censores, limitando-se à divulgação das notas oficiais.

Afinal, a 24 de outubro estampávamos a grande manchete:

«As fôrças de terra e mar que vinham apoiando o presidente Washington Luís, retiraram-lhe êste apoio, constituiram-se em Legião Pacificadora do Brasil e destituiram-no do poder».

No centro da página em quatro colunas, subscrito pelo general Mena Barreto e coronel Bertoldo Klinger, o texto da constituição dessa Legião, e, ao lado, em duas colunas, apontava-se a figura de Juarez Távora para a Chefia Suprema do país. Na mesma página, um furo jornalístico: o manifesto do sr. Getúlio Vargas, dirigido ao povo brasileiro.

Nesse dia, 24 de outubro, grande multidão se apresentava diante da sede do «Diário de Notícias», aclamando sua atuação firme e enérgica durante a revolução.

A edição seguinte, já vitoriosa a revolução, apresentava uma montagem de página inteira, tendo no centro, em destaque, a figura de Juarez Távora, «a alma da Revolução», secundada pelos srs. Osvaldo Aranha, Flores da Cunha, Batista Luzardo, Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura, Isidoro Dias Lopes, Miguel Costa, Afrânio de Melo Franco, Maurício de Lacerda e Joaquim Barata, todos destacados líderes do movimento vitorioso.

REVOLUÇÃO DE 1932

Nos começos de julho de 1932, o noticiário revelava o estado de tensão reinante em São Paulo.

Dia 1º — São Paulo integralmente solidário com o R. G. do Sul.

Dia 2 — Está se tornando difícil a fusão dos partidos revolucionários.

Dia 3 — Um clichê ocupando tôda a primeira página dedicava uma homenagem especial ao décimo aniversário da epopéia dos 18 do Forte de Copacabana, aparecendo uma figura feminina em primeiro plano e no fundo a célebre gravura dos heróis daquela jornada, caminhando pela praia de Copacabana.

Dia 6 — O sr. Raul Pila, respondendo ao sr. Olegário Maciel, afirmava que a reconstitucionalização, do país dependia da boa vontade da Ditadura.

Dia 7 — E' de verdadeiro pânico e insegurança a situação no Rio Grande do Norte.

No sul o sr. Flôres da Cunha acentuava (manchetinha):

— A discórdia e a ambição geram sempre a anarquia e o despotismo.

Dia 8 — Modificações nos altos postos do comando militar.

Reformado administrativamente o general Bertoldo Klinger.

Dia 11 — Chegam as primeiras notícias do movimento revolucionário de São Paulo. Títulos:

«Assumiu a chefia das fôrças o general Isidoro — Uma proclamação do chefe do Govêrno Provisório — Últimas notícias de São Paulo, Minas, Bahia, Paraná e Rio Grande».

Na proclamação o ditador indicava que fôrças armadas estavam de viagem para combater os rebeldes, mas não indicava aonde.

Uma nota da Chefia de Polícia sôbre os acontecimentos dizia que um movimento sedicioso tinha sido iniciado em São Paulo, estando nêle envolvidas apenas duas guarnições, sob o comando do general Isidoro Dias Lopes e do coronel Euclides Figueiredo.

Dia 12 — Entrevista do general Góis Monteiro, explicando as origens do movimento. Novo manifesto do sr. Getúlio Vargas, que determinara o fechamento dos portos de São Paulo.

Góis Monteiro assumia o comando geral das tropas legais.

Dia 13 — Segue o 3º Batalhão de Caçadores e o general Góis Monteiro parte para o teatro de operações.

Dia 14 — Movimento armado contra a ditadura (manchete).

Esperava-se para qualquer momento o início das operações bélicas.

— O tenente Juraci Magalhães pretende enviar dois mil homens.

— Nas proximidades de Itatiaia registra-se o primeiro encontro de importância.

Dia 19 — O ditador visitava a frente de combate.

Dia 20 — Sob o comando do general Valdomiro Lima as tropas legalistas tomavam aos rebeldes a praça forte de Itararé.

Pela manhã chega ao Rio o 4º. Batalhão da Brigada Gaúcha.

Dia 21 — «O «Comandante Ripper» Trouxe, Hoje, do Norte, Dois Batalhões de Caçadores».

Dia 26 — «Tropas da Ditadura Atacam O Tunel» (manchete).

Dia 29 — «Aviões do Exército Bombardeiam As posições Paulistas Em Areias».

Daí em diante fomos informando o declínio do movimento constitucionalista de São Paulo, até 1º. de novembro quando, em manchete na primeira página, com diversos clichês, transmitimos esta notícia:

«Deportados, deixaram o Rio, a bordo do «Pedro I», cêrca de oitenta oficiais do Exército, da Fôrça Pública de São Paulo, políticos e jornalistas».

A manchetinha anunciava a transferência do sr. Artur Bernardes para o Forte da Vigia, onde o político mineiro deveria aguardar a partida para o exílio.

Entre os deportados figuravam os srs. Borges de Medeiros, Bertoldo Klinger, Pedro de Toledo, Altino Arantes, Isidoro Dias Lopes, Morais e Barros, Cirilo Júnior, Ernesto Simões Filho, além de outros.

O MERGULHO NA SOMBRA

A 10 de novembro de 1937 o Brasil mergulhou na sombra da ditadura.

No dia 9, trazíamos na quarta página breves declarações do sr. Benedito Valadares a respeito da candidatura do sr. José Américo. Na quinta página, um manifesto do Partido Liberal do Rio Grande do Sul, de solidariedade ao sr. Armando de Sales Oliveira.

Nada fazia prever a traição do dia seguinte.

A 10 de novembro:

«Outorgada a Constituição que fixa nova estrutura política do país». Num clichê de quatro colunas (que já nos obrigavam a publicar) aparecia o ditador falando à Nação. Ao lado à íntegra da oração que assim começava:

«O homem de Estado quando as circunstâncias impõem uma decisão excepcional de amplas repercussões e profundo efeito na vida do país, acima das deliberações ordinárias das atividades governamentais, não pode fugir ao dever de tomá-las, assumindo perante a sua consciência e a consciência de seus concidadãos, as responsabilidades inerentes à alta função que lhe foi delegada pela confiança nacional. A investidura na suprema direção dos negócios públicos não envolve, apenas, a obrigação de cuidar e provar as necessidades imediatas e comuns da administração. As exigências do momento histórico e as solicitações do interêsse coletivo... (e assim por diante. O homem fêz-se ditador).

Nesse mesmo dia era prêso o fundador dêste jornal, Orlando R. Dantas.

A SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL

Poucos acontecimentos como a segunda grande guerra mundial ocuparam tanto espaço e por tanto tempo em tôda a imprensa. Também o «Diário de Notícias» estêve em primeiro plano neste particular, dando tôdas as informações ao seu alcance.

Já nas proximidades da deflagração do conflito, encontramos o seguinte noticiário, em setembro:

Dia 1 — O govêrno alemão considera repelidas suas propostas para a solução da pendência com a Polônia. Informava a agencia DNB que fôrças polonesas tinham atravessado a fronteira, sendo, no entanto, repelidas pelas tropas germânicas.

A Rússia, por seu lado, ratificava e pacto germano-soviético.

Em segundo clichê, da edição do mesmo dia, vinha a notícia sensacional:

«Virtualmente declarada a guerra». Na proclamação dirigida ao Exército, Hitler proclamava: — «Já não me resta seguir outro caminho, senão responder à fôrça com a fôrça». No primeiro encontro, ao longo da fronteira, dez mortos davam início ao conflito internacional.

O terceiro clichê informava que Varsóvia estava sendo bombardeada pela aviação alemã, desde às 9 horas — Consumava-se o «anchluss» de Dantzig ao Reich.

Dia 2 — Esperada para hoje a declaração de guerra da França e da Inglaterra à Alemanha. Os embaixadores britânico e francês em Berlim fazem entrega ao govêrno do Reich de uma nota, considerada como um ultimatum, exigindo a retirada de tôdas as tropas alemães do território polonês. Mobilização geral na França.

Roosevelt fazia um dramático apêlo às nações envolvidas no conflito para que tivessem piedade dos povos das cidades abertas.

Chamberlain nos comuns «Só nos resta entrar na luta!»

Hitler ante o Reichstag:

«Desejo assegurar ao mundo inteiro que a data de 9 de novembro não se repetirá na história da Alemanha. Estou disposto a todo momento a jogar a vida. Ofereço-a ao meu povo e à Alemanha».

Dia 5 — Organiza-se o Gabinete de Guerra da Inglaterra. Duas bases alemãs eram bombardeadas, sendo danificados dois couraçados germânicos. O cruzador «Ajax», da Inglaterra afundava o cargueiro alemão «Olinda». Dôze aviões inglêses eram derrubados sôbre Wilhelmshafen.

Dia 6 — Berlim sofria o primeiro ataque aéreo, levado a efeito pela aviação polonêsa. No entanto Varsóvia ameaçava cair em poder dos alemães.

Primeiros encontros entre tropas francesas e alemães.

Dia 7 — O govêrno polonês transferia sua sede para Lublin. Defesa desesperada de Varsóvia. Tropas francesas penetravam em território alemão.

Dia 8 — Assaltados alguns fortins da linha Siegfried por soldados franceses que assim penetravam no Sarre. Mais três navios inglêses eram afundados por submarinos nazistas. Proclama-se, nos Estados Unidos, o estado de emergência, enquanto as tropas da França cercavam a cidade de Saarbrucken.

Dia 9 — Prosseguia desesperadamente a defesa da cidade de Varsóvia.

Daí por diante o noticiário prosseguiu no mesmo tom. A Alemanha levando de vencida seus adversários, subjugando a Polônia, a França, a Holanda, a Bélgica, e outros países. Posteriormente, entram a Rússia e os Estados Unidos no conflito, que é ampliado com a adesão do Japão ao então já fixado eixo Roma-Berlim.

A FEB E A FAB

A êsse tempo, também o Brasil entrava na guerra, constituindo-se a Fôrça Expedicionária Brasileira que embarcou para a Europa, conquistando grandes vitórias na Itália.

Cheguemos até maio de 1945.

Dia 1 — Rende-se aos brasileiros uma divisão completa da Wermacht — Nunca se dera tal fato na campanha da Itália.

—Truman anunciará imediatamente a cessação das hostilidades.

Lutam os russos na Unter den Linden, já dentro da capital alemã.

— E' pendurado no poste de uma bomba de gasolina o cadáver de Mussolini.

Dia 2 —Terminou a batalha pela posse da capital nazista. Koniev e Zukhov entravam triunfantes na velha Berlim. Rendem-se incondicionalmente os alemães na Itália. Doenitz na chefia do Govêrno Alemão.

— Hitlêr suicida-se, segundo um comunicado do alto comando russo.

Dia 8 — Será comemorado hoje o dia da Vitória. Clichês de Churchill, Stalin e Roosevelt na primeira página.

— Regozijo indescritível na capital do Brasil pela vitória. Tôda a cidade entregou-se a ruidosas expansões de júbilo.

Julho 11 — Tóquio admitia a possibilidade iminente de invasão.

— Chegava ao Rio o comandante da FAB na Itália, general Mascarenhas de Marais.

Dia 15 — Tremenda ofensiva aero-naval contra o Japão.

Dia 17 — Encontravam-se em Potsdam os Três Grandes.

O REGRESSO DA FEB

Dia 18 de Julho — Regresso triunfal da Fôrça Expedicionária Brasileira, havendo colossal concentração humana na avenida Rio Branco para saudar entusiàsticamente os herois de tantas batalhas gloriosas.

Dia 19 — Espetáculo inédito no Rio de Janeiro — Delirantemente aplaudidos os nossos pracinhas.

Apitos, sirênes, foguetes, buzi

(Continua na 9ª página)

ALLEMANHA E POLONIA EM PLENA GUERRA!

Diario de Noticias — 3.º Clichê

Varsovia, 1-(U.P.)-Urg.-Varsovia está sendo bombardeada pela aviação allemã desde 9 horas

VARSOVIA, 1 - URGENTE - (United Press) - Annuncia-se officialmente que as forças allemãs iniciaram o bombardeio da estação ferroviaria de Czew. Canhões allemães estão bombardeando a cidade de Putzk. Tudo indica que foram iniciados os combates em grande parte da fronteira.

Declarado o «anchluss» de Dantzig ao Reich

Ratificado o pacto germano-sovietico — CONVOCADOS 500.000 RESERVISTAS RUSSOS — Temendo um ataque da União Sovietica contra a Bessarabia, a Rumania fortifica a sua fronteira

Na proclamação que dirigiu hoje ao Exercito, Hitler declarou: "Já não me resta outro caminho do que responder á força com a força"

Última edição do «Diário de Notícias» de 1 de setembro de 1939, divulgando noticiário da guerra com o Eixo

Diario de Noticias — Rio de Janeiro, Quinta-feira, 1 de Novembro de 1945

«Sem subordinação a deliberações anteriores do Governo deposto»

Como, em nota oficial, a Presidencia da República e o Ministerio se afirmam dispostos a solucionar os principais problemas políticos do momento

"AS FORÇAS ARMADAS DEPUSERAM UM DITADOR E NÃO INSTITUIRAM, EM SEU LUGAR, OUTRA DITADURA"

Honra às forças armadas — O Conselho Federal da Ordem dos Advogados se associa ao júbilo nacional pela queda da Ditadura

Em seu discurso de posse, o prof. Sampaio Doria caracteriza o atual "momento histórico" de singular "grandeza moral" — A cerimonia de ontem no Palacio do Catete

Edição do «Diário de Notícias» de 1 de novembro de 1945, focalizando os reflexos decorrentes da queda da ditadura

O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República — Diario de Noticias — Rio de Janeiro, Quarta-feira, 18 de Julho de 1945 — Fundado em 1930 — Ano XVI — N.º 6973

"Já sulcam as aguas territoriais as valorosas tropas que dignificaram a Patria na peninsula italiana. Das montanhas de Minas, as saudamos com profunda emoção, reunindo-nos ao coro glorificador, em que se convertem as cidades do litoral para recebê-las. Elas trazem consigo os efluvios de outra atmosfera, iluminada pelos clarões da autêntica liberdade. Deploramos que encontrem o país na postura em que o deixaram à despedida. Mas lhes renovamos o testemunho de que o povo, entre as vicissitudes do seu destino, se decidiu, fronteiras a dentro, à luta de vida e de morte pelos ideais que tornaram invencíveis os pendões do Brasil desfraldados nos campos da Europa." — Palavras do brigadeiro Eduardo Gomes no seu memoravel discurso pronunciado domingo último, em Belo Horizonte.

Regressam cobertos de gloria os defensores da Democracia

Homenagens excepcionais serão prestados, hoje, pela cidade, aos heróicos soldados da FEB

O desembarque - Formatura do 1.º Escalão - O desfile - 150 aviões sobrevoarão a cidade na maior parada aerea já realizada na América do Sul - Recepção no Ministerio da Guerra - Banquete na Embaixada dos Estados Unidos - Boletim da 1.ª Região Militar

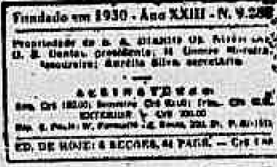
INICIADA EM POTSDAM A CONFERENCIA DO GRANDE TRIO

FASE DE PRÉ-INVASÃO DO TERRITORIO METROPOLITANO JAPONÊS — A 3.ª frota americana encontra-se a pouco mais de cem quilômetros de Tokio, ao largo da costa oriental de Honshu

Os trabalhos da reunião estão sendo rodeados do máximo sigilo — Prevalece a opinião de que a guerra no Pacífico será o assunto predominante das discussões

Primeira página do «Diário de Notícias» de 18 de julho de 1945, dia em que regressaram ao Brasil os primeiros expedicionários

O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República



Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO — Domingo, 1. e Segunda-feira, 2 de fevereiro de 1953

Faleceu Orlando Dantas

Com o desaparecimento do fundador e diretor do "Diário de Notícias", perde a imprensa brasileira um dos seus mais expressivos valores de todos os tempos

Vida que foi um exemplo de trabalho, dignidade e patriotismo — Ocorrido o óbito, em sua residência, aos primeiros minutos de hoje — Trasladado o corpo para a Capela do portão principal do cemitério de São João Batista, de onde sairá o féretro, às 16 horas, para a mesma necrópole

Orlando Dantas e o Rio Grande do Norte

Afastado, desde a meninice, do Rio Grande do Norte, Orlando Dantas sempre se manteve fiel à lembrança da terra natal.

NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA — Na fotografia acima, em 1948, Orlando Dantas recebe das mãos de Eisenhower, então Reitor da Universidade de Columbia, em Nova York, o "Prêmio Maria Moors Cabot", por "serviços relevantes prestados ao jornalismo".

"TRAÇOS BIOGRÁFICOS"

Nascido no Rio Grande do Norte, em 1896, foi com dez anos de idade para Recife, onde se fêz homem — ...

Primeira página do «Diário de Notícias», de domingo, 1º de fevereiro de 1953

Amanheceu de Luto o "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" no Primeiro Domingo de Fevereiro de 1953

Orlando Dantas faleceu às primeiras horas de 1º de fevereiro de 1953. Anunciado o agravamento de seu estado de saúde, cêrca das 22 horas do dia anterior, pode-se dizer que todo o «Diário de Notícias» ficou em vigília.

Sua morte foi comunicada aos leitores com as seguintes palavras que abriam o amplo noticiário em tôrno da dolorosa notícia:

«Faleceu na madrugada de hoje, a 0h50m, em sua residência, à rua Dona Ana, 56, Botafogo, Orlando Ribeiro Dantas, diretor-presidente da Emprêsa S. A. «Diário de Notícias» e diretor dêste jornal, desde sua fundação, em 1930.

Acometido de pertinaz moléstia, que nos últimos meses se agravara, entrou em agonia na noite de ontem, cercado das pessoas de sua família e confortado pelos sacramentos da Igreja.

O sepultamento de Orlando Dantas terá lugar, hoje, às 16 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da capela do portão principal dessa necrópole».

Grande romaria foi feita à capela do cemitério de São João Batista, no decorrer do dia. Ministros de Estado, parlamentares, jornalistas, homens de tôdas as profissões desfilaram diante do esquife daquêle que fundou e, durante cêrca de 23 anos, dirigiu êste jornal.

Por vários dias e pela primeira vez, o «Diário de Notícias» circulava tarjado. O sentimento de dor que se abatia sôbre a família e os companheiros de trabalho de Orlando Dantas se extendia a todo o país. O Senado da República, a Câmara dos Deputados, a Câmara Municipal do Distrito Federal, Assembléias Legislativas estaduais, Câmaras de Vereadores de inúmeros municípios, através de votos de pesar, unânimemente aprovados, e pela eloquência dos mais destacados representantes do povo, manifestavam a consternação causada pelo desaparecimento de Orlando Dantas. Também no exterior repercutiu intensamente a notícia da morte do nosso fundador.

A memória de Orlando Dantas foram prestadas várias homenagens, destacando-se a da Prefeitura do Distrito Federal que, por indicação do Legislativo da cidade, deu à rua Dona Ana, onde morava há muitos anos e onde faleceu o nosso diretor, a denominação de «Rua Jornalista Orlando Dantas».

O TÚMULO DE ORLANDO DANTAS

Aqui, no Cemitério de São João Batista, repousa Orlando Dantas. Depois de uma vida de trabalho intenso, de uma atividade ininterrupta pela democracia, pela regeneração dos costumes de seu país, o grande lutador foi vencido por uma doença implacável. Hoje, sôbre o seu túmulo, não caem apenas as lágrimas de sua família, mas de todos os que aprenderam a ver, na figura de Orlando Dantas, um padrão de dignidade, um patriota, um jornalista que nunca transigiu com o êxito fácil.

BREVE NOTÍCIA A RESPEITO DE VÁRIAS . . .

(Continuação da 16ª página)

outros, ainda constituindo matéria de estudo, ou, mesmo de teses ou teorias. Examiná-los, explicá-los de um ponto de vista prático, acessível a todos, eis o seu grande objetivo.

★ «O CONTO DA SEMANA»

Esta seção proporciona ao leitor o conhecimento, em síntese, das obras literárias de sucesso. Trabalho de divulgação, feito com honestidade. Da primeira à última linha, «O Conto da Semana» é o resumo — e às vêzes a publicação integral — de um volume ou um conto qualquer já consagrado pela crítica. Figura no Suplemento Literário, aos domingos.

★ NOTICIÁRIO DE POLÍCIA

O noticiário de polícia do «Diário de Notícias» distingue-se pela sobriedade impressa à sua organização. Vedado o sensacionalismo, reduzidos os «casos» às suas proporções reais, êle dá ao leitor, num mínimo de palavras, a informação segura — a única que deve interessá-lo. Neste setor como nos demais, o «Diário de Notícias» se empenha em ser um elemento de educação popular.

★ «O LEITOR TAMBÉM OPINA»

Como o próprio título indica, esta seção é destinada ao registro de sugestões, pontos de vista, etc., dos leitores do «Diário de Notícias» sôbre assuntos de interêsse geral. Os artigos, comentários ou simples cartas de leitores até agora publicadas revelam a utilidade desta iniciativa, que facilita ao leitor um meio de colaborar com as autoridades, alvitrando-lhes as medidas que considere convenientes.

★ NOTÍCIAS DOS ESTADOS

O Serviço telegráfico dos Estados, criteriosamente selecionado, torna esta seção um repositório de informações de grande interêsse, não só para as respectivas colônias domiciliadas no Rio de Janeiro, como, em geral, para todos os leitores curiosos do que se passa na vida administrativa, econômica e social das diversas unidades da Federação.

★ NOTÍCIAS MILITARES

O «Diário de Notícias» reserva excepcional espaço às suas seções sôbre assuntos dos três Ministérios militares da Polícia Militar. Elas constituem o mais completo registro a respeito. Daí decorre, aliás, a situação alcançada por esta fôlha no seio das classes armadas, entre as quais a sua circulação quase não tem concorrentes.

★ NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Em resumo, esta seção insere o considerável expediente da administração da cidade, Atos do prefeito, dos secretários e dos chefes de serviços, despachos de papéis em andamento nas múltiplas repartições municipais, assuntos de ordem coletiva ou restritos à vida do funcionalismo — eis as «Notícias da Prefeitura».

★ SUPLEMENTO LITERÁRIO

O suplemento literário do «Diário de Notícias» constitui uma das principais publicações do país, no gênero. Com um corpo de colaboradores em que figuram reputados escritores brasileiros, seja na ficção, na crítica ou no ensaio, forma um perfeito espêlho da vida intelectual do Brasil, nas suas manifestações mais altas. Reune, ainda, a documentação mais moderna e as mais recentes contribuições do conhecimento no que respeita à geografia, história, filosofia, arte, etc. Uma coleção dêsse suplemento forma uma espécie de enciclopédia das matérias de maior significação, tanto para o país como para o estrangeiro, sem falar no movimento de livros.

★ «POLÍTICA INTERNACIONAL»

O reconhecimento da excepcional importância dos acontecimentos internacionais levou o «Diário de Notícias» a contratar, além do serviço telegráfico que mantém os seus leitores informados dos fatos de cada dia, os direitos de publicação dos artigos de alguns especialistas estrangeiros mais reputados nesses assuntos. Assim, esta fôlha publica, tôdas as sextas-feiras, uma página inteira com uma série de artigos valiosos que constituem uma importante extensão dos seus próprios serviços, na matéria, e contribuem notàvelmente para o esclarecimento dos leitores a respeito dos grandes problemas atualmente em debate no mundo. Dêsses colaboradores estrangeiros, três devem ser destacados: Dorothy Thompson, Walter Lippmann e George Fielding Eliot.

★ NOTÍCIAS FORENSES

Diàriamente o «Diário de Notícias» divulga as atividades desse importante setor da nossa vida, que é o Foro e seus diversos órgãos. Nada que aconteça, de real importância, nesse setor, deixará de ser

(Conclui na 11ª página)

Pedro de Toledo — General Firmino Borba — Sr. Francisco Morato — General Isidoro Dias Lopes — Sr. Arthur Bernardes — Sr. Mário Pinto

O ex-presidente Arthur Bernardes foi transferido para o Forte do Vigia, onde aguardará a hora de partir para o exilio

2ª EDIÇÃO

8 PÁGINAS 100 RS.

ANNO III — Diario de Noticias — NUMERO

Confirma-se, plenamente, a noticia que circulou, hontem, pela cidade, de que foram deportados para a Europa os politicos presos por causa da revolução de São Paulo

Deportados, deixaram o Rio, pela madrugada, a bordo do «Pedro I», cerca de oitenta officiaes do Exercito, da Força Publica de S. Paulo, politicos e jornalistas

Os srs. Borges de Medeiros, Pedro de Toledo e Arthur Bernardes seguirão, rumo ao exilio, ainda nesta semana ... de forças ... Policia do Distrito Federal

Foi esta a primeira página da nossa 2ª edição de 1º de novembro de 1932

Da Revolução de 30, à Tragédia —

(Continuação da 8ª página)

nas e outras manifestações ruidosas assinalaram a entrada na Guanabara do transporte «General Meygs», trazendo o premeiro escalão que regressava ao Brasil.

O FIM DA GUERRA COM O JAPÃO

Numa proclamação dirigida ao povo nipônico um porta-voz dos Estados Unidos solicitava a rendição incondicional ou o aniquilamento total do Japão.

Dia 20 — O Japão pede aos EE.UU. condições menos severas para a rendição incondicional, o que era concedido pouco depois.

RESTAURAÇÃO DEMOCRÁTICA DE 1945

30 de outubro — Forçado a renunciar o sr. Getúlio Vargas. Em quadro, na primeira página, vinha uma proclamação dirigida ao povo e assinada pelo general Góis Monteiro, em que explicava os acontecimentos da véspera. Imediatamente, tomava posse da suprema magistratura do país o ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Em entrevista coletiva à imprensa o general Cordeiro de Farias fazia um completo relato dos acontecimentos que culminaram com o afastamento do ditador.

31 de outubro — De 18 a 29 de Outubro, o Brasil escreve uma página de sua história — O «Diário de Notícias» divulga documentos inéditos nos quais se substanciou o ultimato do generais ao sr. Getúlio Vargas.

Em outro local adiantava o jornal que o ditador tentara resistir, apenas cedendo diante da irredutibilidade dos têrmos do ultimato dos chefes militares. Corroborando essa notícia, o general José Pessôa, um dos encarregados de dar posse ao ministro Linhares, afirmou textualmente que o sr. Getúlio Vargas não renunciara: fôra depôsto.

O sr. Getúlio Vargas seguiria no dia seguinte para São Borja.

Novembro — dia 1 — «Sem subordinação a deliberações anteriores do govêrno depôsto» — Nota oficial da Presidência da República e do ministério afirmando a disposição de solucionar os principais problemas políticos do momento.

O desembargador Alvaro Ribeiro da Costa é empossado na chefia do Departamento Federal de Segurança Pública.

O sr. Getúlio Vargas pernoita pela última vêz no Palácio Guanabara.

(Conclui na 10ª página)

Quando quiseram cassar a nossa palavra, durante o Estado Novo... Quando o DIP nos oferecia «ajuda econômica» e facilidades de importação de material gráfico, para exaltar a figura do Ditador... Quando as entidades rotuladas de Sesc, Senai, Sesi nos ofereceram volumosas verbas de publicidade em troca de elogios... tivemos o desassombro moral de recusar. Mas isto representou para nós menor volume de publicidade, maiores dificuldades, um sacrifício financeiro muito grande. Em compensação, não desvirtuámos a linha de conduta que nos legou Orlando Ribeiro Dantas, quando fez do Diário de Notícias um baluarte da Democracia. E sobretudo, não desapontámos os nossos leitores, dezenas de milhares de pessoas de tôdas as categorias sociais que aprenderam a confiar no jornal e a ver nêle um símbolo de resistência a qualquer forma de pressão moral, política ou econômica. Eis porque os leitores do Diário de Notícias são leitores permanentes... que acreditam no jornal e que confiam no seu critério de seleção de anunciantes. E que pode existir de mais importante para o anunciante do que um jornal que lhe oferece um público consumidor permanente e fiel?

Diário de Notícias

25 anos a serviço do público e do anunciante

RESISTIMOS a tôdas as formas de ditadura!

Da "Página de Educação" ao "Diário Escolar" Cinco Lustros Dedicados à Causa da Juventude

Prestígio às Iniciativas Úteis Em Prol da Cultura e do Ensino

Depoimentos de Educadores e Estudantes

LANÇADO o «Diário de Notícias» nesta capital, exatamente há 25 anos, não lhe faltou desde o início uma seção escolar, reservada para o noticiário e os debates dos assuntos referentes à educação, e norteada pelos mesmos princípios das demais seções do matutino: informar honestamente e servir desinteressadamente à coletividade, quer prestigiando as boas iniciativas, quer sugerindo medidas que pudessem concorrer para o bem-estar do povo e o progresso do país.

Firme nos seus propósitos, a seção escolar encontrou no público, especialmente entre administradores, educadores e estudantes, uma receptividade compensadora, que estimulou a continuidade do esfôrço e serviu para manter viva a chama inicial.

Os empreendimentos humanos costumam nascer pequenos para se avolumarem e enriquecerem através dos anos. A seção escolar do «Diário de Notícias», porém, fugiu à regra. Ao nascer já era adulta, consciente, sazonada, com tôda a realização de Orlando Ribeiro Dantas — a cuja memória o «Diário Escolar» rende sua homenagem — e marcou uma época, relembrada com carinho pelos que através dela puderam difundir e divulgar os princípios da escola moderna, na fase da renovação do ensino no Distrito Federal.

Anísio Teixeira, ainda recentemente falando ao repórter que fôra colhêr o seu depoimento sôbre a contribuição prestada pelas colunas da seção escolar nestes vinte e cinco anos de atividade, vibrou ao mencionar a «PÁGINA DE EDUCAÇÃO», onde as penas de Cecília Meireles e Carlos Lacerda, seus primeiros redatores, fixaram tôda a fase áurea do ensino, nesta capital.

TESOURO DE ENSINAMENTOS

A «Página da Educação», primeiro nome que teve o «Diário Escolar», é um relicário precioso de ensinamentos. Talvez nunca tenha passado na mente das gerações moças que no Instituto de Educação e na Escola Normal Carmela Dutra se preparam para a função do magistério, folhear as coleções do «Diário de Notícias», para seguir, dia a dia, a luta dos primeiros inovadores, no afã de vencer a escola tradicional que se fechava tal como uma fortaleza quando o inimigo se aproxima.

São as colunas da «Página da Educação» que se abrem para os renovadores do ensino no Distrito Federal e servem de elo entre as autoridades educacionais e o público.

Cecília Meireles e Carlos Lacerda, a primeira como orientadora da seção escolar e o segundo como repórter, buscavam trazer para o domínio do grande público as últimas conquistas da pedagogia. A página escolar, então, se caracterizava pela abundância de colaboração assinada, não só dos redatores da fôlha como colaboração de educadores, amplas reportagens e entrevistas, e apresentação ou crítica de livros, reservada sempre a primeira coluna, de alto a baixo, para o comentário de Cecília, que ali focalizava os assuntos de maior relêvo.

O noticiário, ao contrário, se resumia a umas pequenas notas esparsas, inteiramente sôltas pela seção.

DOUTRINANDO

Tomemos ao acaso a «Página de Educação», de 2 de julho de 1930. Da segunda à quarta coluna uma vasta matéria sôbre «O panorama cultural na Espanha», focalizando a última conferência, de uma série de informação pedagógica, pronunciada pelo professor Rodolfo Llopis, sob os auspícios do «Diário de Notícias», alcançando até a metade da página. Sob esta matéria, um cliché das novas professoras fluminenses e, ao pé dêste, duas notas, uma do Colégio Pedro II e outra da Faculdade de Direito de Niterói. Na primeira coluna ao alto o comentário de Cecília. Sob êste, pequenas notas: «Atos do Prefeito», «Departamento Nacional do Ensino» e «Concurso na Instrução Pública do E. do Rio». Nas sexta e sétima colunas, um artigo de Cecília Meireles: «Leituras Educativas», comentando um livro de Max Cospel para os jovens da América, terminando na metade inferior da oitava coluna. Nesta, na metade superior «Notas oficiais», sôbre a instrução pública. Nenhum anúncio continha a página.

A conferência de Rodolfo Llopis versara sôbre a conveniência da adoção generalizada do método do professor Decroly nas nossas escolas primárias, e aí estava a razão do destaque que dado à matéria: nela explicava o pedagogo espanhol o ensaio que se fazia na Bélgica, as razões por que o método não fôra introduzido no sistema de educação do país, o pouco sucesso da experiência feita em Montevidéu onde a escola experimental se tornara uma instituição exótica por ter faltado a adaptação ao meio e as condições em que deveria ser feita a experiência no Brasil.

ELEMENTO DE LIGAÇÃO

Enquanto Cecília Meireles doutrinava sobretudo professôres, em sua maioria arraigados aos velhos princípios de educação, Carlos Lacerda, por seu turno, na função de repórter, ia à procura de novidades para a «Página de Educação».

Vamos encontrá-lo, na edição de 3 de março de 1932, anunciando «Cinco entrevistas com o diretor da Instrução». Anísio Teixeira ocupava, então, êsse cargo. Na primeira entrevista da série programada, estampada nesse dia, e ilustrada com a fotografia do jovem educador, Lacerda fazia um preâmbulo (diga-se de passagem, maior que muita entrevista nos dias de hoje), onde dava sua impressão pessoal sôbre o entrevistado, concluindo: «O que é preciso desaparecer, é essa prevenção que se formou em tôrno dêle, como se formou antes em tôrno de Fernando de Azevedo, ou de qualquer outro reformador». E a primeira entrevista do diretor da Instrução ocupou cinco colunas na altura de meia página do jornal.

Foi nesta série de entrevistas que Anísio Teixeira expôs ao público os seus projetos e a sua linha de ação, prevenindo-o, também, as colunas do jornal para lançar um apêlo ao professorado carioca no sentido de que aceitasse e colaborasse para a reforma dos processos e métodos de ensino. Nessa altura o educador já havia introduzido os testes como medida de apuração do rendimento escolar, medida essa considerada uma ousadia para a época.

SISTEMATIZAÇÃO DO NOTICIÁRIO

A parte do noticiário, por sua vez, evoluira. Já não existiam mais as notinhas sôltas pela página: estavam reunidas em duas colunas ostentando o título «Movimento Universitário», com o subtítulo «Notícias e comentários». Permanecia o comentário de Cecília Meireles na primeira coluna. A publicidade fazia sua entrada na «Página de Educação»: o Colégio Resende anunciava vagas para os candidatos aprovados em admissão no Pedro II, a livraria Quaresma comprava livros sôbre qualquer assunto, a livraria Alves anunciava livros colegiais e acadêmicos, e uma firma estrangeira colocava um reclame dos seus rádios, abrangendo espaço correspondente a um quarto da fôlha.

PRESTIGIANDO A RENOVAÇÃO

O ensino passava então por grandes transformações. Na edição de 19 de março dêsse mesmo ano, a «Página de Educação» abria manchete para o «Manifesto da nova educação ao govêrno e ao povo», que fixava as diretrizes fundamentais para uma política educacional moderna adequada às necessidades e aspirações do Brasil. Assinavam êsse trabalho Fernando de Azevedo, que se encarregara da redação final, Afrânio Peixoto, A. de Sampaio Dória, Anísio Teixeira, M. Bergstrom Lourenço Filho, Roquette Pinto, Atilio Vivaqua, Raul Briquet, J. G. Frota Pessoa, Júlio de Mesquita Filho, C. Delgado de Carvalho, A. Ferreira de Almeida Júnior, Roldão Lopes de Barros, Hermes Lima, Noemy da Silveira, Cecília Meireles, organizadora da «Página de Educação» do «Diário de Notícias», Paulo Maranhão, Francisco Venâncio Filho, Edgar Sussekind de Mendonça, Amanda Álvaro Alberto, Garcia de Resende, Nóbrega da Cunha, um dos três diretores fundadores do «Diário de Notícias», J. P. Fontenele e Pascoal Leme. Por telegrama, Mário Casasanta, que se achava em Belo Horizonte, autorizava o professor Lourenço Filho a incluir seu nome entre os signatários.

O «Manifesto» ocupa duas páginas integrais e é ilustrado com um instantâneo tomado pelo fotógrafo do «Diário de Notícias» quando o professor Fernando de Azevedo lia, perante seus companheiros cariocas, reunidos na sala da Congregação da Escola Politécnica, a redação final do trabalho.

O comentário de Cecília Meireles, cuja opinião representava a opinião da «Página de Educação» e, portanto, do «Diário de Notícias» é um monumento de fé naquela plêiade de jovens que saía em campo para a luta, de que a renovação e sustentada pela fôrça que a mocidade possui quando se torna consciente do seu destino.

ESCLARECENDO A OPINIÃO

A diretoria da Instrução cria, nesse ínterim, o serviço de Música e Canto Orfeônico, entregando-o a Vila Lobos; a «Página Escolar» vai ouvir o maestro e abre manchete em cinco colunas, prestigiando os atos de criação e a escolha do diretor, na edição de 20, e esclarece a opinião pública quanto ao assunto.

A Escola Normal é transformada em Instituto de Educação e nomeado Lourenço Filho para dirigi-lo. A «Página Escolar» declara, depois de um esbôço biográfico do educador: «Trata-se, como se vê, de um dos elementos de mais alta significação no movimento reformador do Brasil, em cuja obra educacional se distingue como uma das vocações mais nítidas e completas». E' a edição de 24 que registra o fato e estampa o retrato do jovem Lourenço Filho.

E, para completar a sua tarefa de esclarecimento público, Cecília Meireles faz uma entrevista telefônica com Fernando de Azevedo, sôbre as realizações de Anísio Teixeira, na Diretoria Geral de Instrução Pública. Por ser telefônica, não foi mais reduzida esta entrevista que as outras: o jornal de 29 fixa um aspecto da fachada do atual edifício do Instituto de Educação e em quatro longas colunas transcreve as palavras de Fernando de Azevedo, provando a identidade de princípios e de ideais entre Anísio Teixeira e o seu antecessor, a fim de encerrar as críticas violentas do grupo da oposição.

Carneiro Leão, que bebera ensinamentos nos trabalhos do dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, ex-deputado federal, decano da Associação Brasileira de Educação e um dos pioneiros da renovação educacional no Parlamento de 1916, já tivera em suas mãos a direção do ensino na capital da República e apoiava, também, a criação do Instituto de Educação como a atuação do diretor da Instrução, em declarações prestadas à «Página de Educação».

A «Página de Educação», pela alta competência e ação diária, atuou junto à opinião pública como instrumento de orientação, de divulgação, de esclarecimento e de consolidação da obra renovadora da educação, em nossa capital.

FASE ATUAL

Trocando o passado pelo presente, vejamos o «Diário Escolar» nos dias de hoje. Os anos que se passaram modificaram as condições de vida e transformaram a seção escolar de doutrinária para noticiosa. Hoje, o leitor, exceção feita dos domingos, lê, quando o faz, os títulos das matérias em geral, mas sòmente se detém no texto dos assuntos que lhe dizem respeito direto ou que lhe chamam a atenção por uma determinada circunstância. O jornal passou a ser órgão informativo por excelência, e quando apresenta a sua opinião, reduz o comentário ao mínimo, porque o leitor ao iniciar a leitura já tem os seus olhos na conclusão final. E a êsse problema se juntam os de ordem econômica, como o super encarecimento da vida, as restrições na importação de papel, e da redução das horas de trabalho, o crescimento progressivo da publicidade e os de ordem técnica como a paginação mais estética, fatôres êsses que somados à multiplicidade das atividades humanas contribuem para a redução de tudo quanto fôr supérfluo e dispensável, na notícia ou no comentário. Longe se vão aquêles anos em que a vida tranquila permitia apresentar ao público uma «Página de Educação» rica em colaborações assinadas e comentários.

NOVA ESTRUTURA

Daí ter a seção educacional do «Diário de Notícias» seu nome alterado, não por deixar de ser uma página, mas para acompanhar a sua nova estrutura. E' o «Diário Escolar», principalmente, o «diário oficial do estudante» e a fonte de informação para educadores. Nele encontram guaridas tôdas as escolas, do jardim à universidade; as associações culturais e científicas; as realizações de natureza educativa; os protestos fundamentados contra atos relacionados com a educação e o ensino, prejudiciais ao interêsse coletivo; inquéritos e pesquisas de natureza educativa ou social, enfim, tudo quanto possa contribuir para a divulgação dos assuntos de natureza educativa, para a difusão da cultura e o esclarecimento dos problemas que dizem respeito a êsses dois campos.

As informações são grupadas por assuntos, a fim de facilitar ao leitor a procura da notícia que busca: o universitário recorre à «Universidade do Brasil», «Universidade do Distrito Federal», «Universidade Católica», «Isoladas» ou «Estado do Rio»; o médico, o advogado, o professor, o dentista e os demais interessados no movimento cultural do país, encontram em «Associações Culturais e Científicas», «Conferências» e «Cursos» o roteiro das atividades programadas para o dia; o «Instituto de Educação» e a «Escola Normal Carmela Dutra» mantêm o contacto de alunas e professôres com a administração dos estabelecimentos e se alargam consideràvelmente por ocasião dos vestibulares, passando o «Diário Escolar» nesse período a ser um verdadeiro centro de informações com atendimento de cêrca de duzentos telefonemas por dia, além de providenciar a afixação de listas de resultados, onde as famílias buscam as notas obtidas nos exames, antes da publicação regular; o «Colégio Pedro II», nas mesmas bases das antecedentes.

Além do noticiário permanente, publica o «Diário Escolar» as informações que chegam esporàdicamente das mais variadas escolas e instituições e sôbre os mais diversos assuntos, sem que para isso seja necessário qualquer entendimento especial, pois é suficiente a remessa das informações que os interessados desejam ver publicadas, desde que elaboradas dentro da linha de moralidade fixada pelo jornal.

DIVULGANDO E COMENTANDO

Permanece no tocante às reportagens e entrevistas a mesma orientação anterior de divulgar as novas conquistas da pedagogia, as realizações de interêsse para a população estudantil e para educadores, os atos oficiais baixados pela Secretaria de Educação e pelo Ministério da Educação, bem como de indicar os pontos falhos que merecem reparos, para que as administrações responsáveis estejam informadas dos problemas e providenciem as soluções.

No espaço reservado para o comentário, procura o «Diário Escolar» trazer a público as necessidades e as aspirações de estudantes e professôres, apontando fatos que estão a exigir maior atenção das autoridades responsáveis pela educação nesta capital ou no país, sem que a menor equação pessoal interfira ou entre em choque com a verdade. Se há críticas, estas são feitas com inteira isenção de ânimo, quer quando favoráveis, quer quando contrárias ao empreendimento. O espírito construtivo é o fundamento de todo o trabalho, sempre baseado na realidade, na observação direta dos fatos, na pesquisa e na informação segura.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO

Na sua fase moderna, o «Diário Escolar» promove campanhas quando o assunto, por sua envergadura, exige um trabalho de maior vulto.

Recentemente, sob o título «O Ensino no Brasil exige uma solução», foram ouvidas autoridades e educadores que se manifestaram amplamente sôbre os problemas de «Deficiência ou decadência do ensino», «Causas da deficiência», «Programas», «Cola» e «Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional», além de lhes ter sido oferecido um tópico onde puderam livremente sugerir soluções dentro de suas experiências e aspirações.

A enquete prolongou-se pelos meses de junho a setembro de 1953 e é mais um tesouro de informações e críticas que o «Diário de Notícias» guarda em suas páginas como documentação de nossa época e uma fonte de consultas para aquêles que um dia vierem a se deter no problema para a compilação da história do ensino nos dias de hoje.

PENSAMENTO DOS EDUCADORES

Já tivemos oportunidade de resumir em comentários as conclusões dos educadores. Aproveitando esta oportunidade que o jubileu de prata do jornal nos enseja, relembraremos apenas as conclusões finais, para que as autoridades e os educadores sintam novamente o pensamento dominante na atualidade.

DEFICIÊNCIA DO ENSINO

A primeira pergunta do questionário, «Acha que há deficiência no ensino no Brasil?», de uma forma geral, todos os educadores responderam «SIM». Esta afirmativa foi, porém, acompanhada, na maioria das vêzes, de esclarecimentos minuciosos, nos quais os entrevistados mostravam que as deficiências existentes são sanáveis e o seu conjunto não pode ser rotulado de decadência.

MÚLTIPLAS CAUSAS

A segunda questão, «Quais as prováveis causas do menor aproveitamento dos alunos no curso primário e secundário?», os educadores examinaram sob um aspecto geral. As causas apontadas estão de tal maneira inter-relacionadas que se torna difícil separá-las em grupos, mas o faremos para dar uma idéia global do assunto:

Causas de Ordem Administrativa: — Ausência de sistematização, supercentralização do ensino, fraqueza econômica dos orçamentos públicos, insuficiência de orientação dos órgãos competentes, ineficiência da fiscalização federal, redução do ano escolar, falta de flexibilidade no ensino, falta de amparo e estímulo à iniciativa particular.

Causas Pedagógicas: — Falta de preparação do corpo docente, programas demasiadamente extensos, congestionamento do currículo, falta de objetividade no ensino, classes superlotadas, ensino livresco, pequena profundidade dos livros didáticos, falhas na aferição do rendimento escolar.

Causas de Ordem Social: — Aumento crescente da população escolar, democratização do ensino, comercialização do ensino, falta de interêsse do aluno, falta de cooperação da família, influências más do ambiente, fôrças dispersivas do meio.

Causas Econômicas: — Estado de subnutrição dos alunos, preço elevado do ensino, necessidade do aluno trabalhar para o próprio sustento, sobrecarga dos professôres para auferirem salários razoáveis, insuficiência de recursos particulares, falta de aparelhamento escolar, custo elevado do livro.

PROGRAMAS INADEQUADOS

No terceiro quesito do inquérito, «O que acha dos programas do ensino?» os entrevistados colocaram o problema entre aquêles que ainda estão aguardando solução, embora reconhecendo em algumas medidas já tomadas o desejo de se evitarem os males que decorrem da adoção de «programas de gabinete», alheios à realidade brasileira. Alguns situaram o problema, não nos programas em si, mas na seriação das matérias, e uma pequena minoria crê na possibilidade de os professôres superarem as falhas existentes. Os programas foram considerados extensos, inexequíveis, inadequados, inexpressivos, rígidos, mal articulados, omissos, e razão importante da deficiência do ensino em nossas escolas, porque deformam a inteligência, exigem a memorização, motivam a «cola», provocam o desinterêsse do aluno, a rotina do mestre e a mecanização do ensino.

SUGESTÕES

O quarto item do questionário «Quais as modificações que sugere para evitar o acúmulo de conhecimentos, em prejuízo de uma mais segura diretriz quanto ao aprendizado das matérias mais úteis?» permitiu o desenvolvimento de pequenas teses sôbre necessidade de pesquisar para concluir, redução de matérias, disciplinas compulsórias e eletivas, simplificação dos programas, flexibilidade dos currículos, essência da educação, concordando os entrevistados que modificações profundas deverão ser introduzidas na nossa escola, dentro de um critério seguro que atenda à realidade brasileira.

DEFEITOS DO SISTEMA

Na quinta questão «Como encara o problema da «cola» e quais os meios de atenuar ou extirpar tal malefício?», não foram acusados os alunos, mas a supercentralização do ensino, a valorização da memória em detrimento da inteligência, o regime de privilégios assegurados aos portadores de um diploma, a crise moral que atravessamos, o atraso dos métodos pedagógicos, os programas excessivos, e sobretudo a inércia do govêrno federal ante a burocratização do Ministério da Educação, que deveria tomar a peito a tarefa de difundir a ciência da educação por intermédio dos seus institutos, dos serviços especializados e de seu corpo de inspetores.

NOVAS DIRETRIZES

Finalmente sôbre «Que acha do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional» a opinião geral dos educadores é favorável, com pequenas restrições, ao trabalho encaminhado à Câmara dos Deputados em 1948, onde até hoje se encontra.

CUMPRINDO A DETERMINAÇÃO

Dentro dessa orientação o «Diário Escolar» se sente seguro de estar colaborando com a população carioca, com os estudantes e educadores dos Estados, com a administração pública, especialmente na parte referente à educação, e, bem assim, tem consciência de estar cumprindo a determinação do fundador do jornal de informar honestamente e servir desinteressadamente à coletividade.

SINTESE

— Desde que entrou em atividade normal o «Diário Escolar», segundo levantamentos por nós realizados, já divulgou NOTICIÁRIO da vida escolar, entremeadas de atividades culturais, num total de UM MILHÃO E CENTO E OITENTA MIL CENTÍMETROS, ou seja o correspondente a DUAS MIL NOVECENTAS E CINQUENTA PÁGINAS, num esfôrço que felizmente tem sido compensado pela honrosa preferência com que a classe universitária nos tem distinguido.

— Também a nossa colaboração das mais decididas para que o diploma dos ex-seminaristas fôsse reconhecido, o que ocorreu após uma persistente campanha por nós levada a efeito, com a sanção, pelo presidente da República, da Lei que equiparou ao ginasial os diversos cursos de nível secundário.

— «O Ensino no Brasil exige uma solução», foi outra campanha memorável, levada a efeito pelo «Diário Escolar», na qual as mais altas expressões da educação no Brasil prestaram o seu depoimento, contribuindo desta forma para fixar o problema e definir as diretrizes de sua solução.

— O livro didático mereceu uma longa série de entrevistas, sendo o assunto abordado com propriedade por quantos sôbre o mesmo podiam e deviam falar.

— Divulgando na íntegra as chamadas para a realização dos exames de admissão ao Instituto de Educação e à Escola Normal Carmela Dutra, o que não raro nos custa enormes sacrifícios, levamos à presença das interessadas tudo o que lhes possa interessar em face daqueles exames.

— Comentando com atualidade os problemas gerais do ensino, mantemos os nossos leitores em contacto com as deficiências do nosso sistema educacional, bem como pedimos para as mesmas as providências que se fazem necessárias. Êste comentário, especializado em matéria de ensino, é o único mantido diàriamente na imprensa desta Capital.

— Dois de nossos leitores já foram contemplados com uma Bôlsa de Estudos nos Estados Unidos, tornando o «Diário Escolar» possível a êsses felizardos a realização do sonho de muitos, qual seja visitar o grande país do norte inteiramente sem ônus.

— Cinquenta e sete jovens puderam gozar suas férias nos respectivos Estados, graças aos concursos por nós realizados — «Ganhe uma viagem ao seu Estado».

O GRANDE COMPOSITOR NORTE-AMERICANO GOTTSCHALK E O HINO NACIONAL BRASILEIRO

D'Or

Crítica musical do «Diário de Notícias»

Nas sucessivas edições que publicamos em julho de 1938, com suplementos especiais em pról da amizade brasileiro-americana, a crítica musical do «Diário de Notícias», D'Or focalizou em artigo sob o título acima, a figura de Louis Moreau Gottschalk, pianista e compositor americano, que se acha intimamente ligado à história do Hino Nacional Brasileiro.

Nesse artigo, constante do livro «Brasil-Estados Unidos», dizia a autora:

«Compositor inspirado, cedeu, porém, ao gosto do seu tempo quando compôs «Fantasias», «Arranjos» e «Paraphrases», em que as dificuldades de execução atingiam ao máximo e tornaram-se, por isso, um mostruário do acrobatismo pianístico a que se submetiam receosos os mais bravos dominadores do teclado.

Daí haver Gottschalk realizado a sua célebre «Fantasia» sôbre o Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manuel da Silva, passando a se chamar simplesmente «Hino Nacional de Gottschalk» e cujas harmonias de intenso brilho e maravilhoso efeito tanto empolgam a alma brasileira.

Deixando, embora, outras peças de real valor, sobretudo técnico, foi aquela, porém, a que na realidade o imortalizou no Brasil, ligado como para sempre ficou à nossa música-símbolo até hoje executada pelos mais eminentes pianistas patrícios e a que o público não se cansa de ouvir e admirar.

Mas Gottschalk não foi apenas o artista extraordinário que arrebatou a cidade do Rio de Janeiro. Deve-se a êle um dos maiores impulsos artísticos realizados em nosso país, não só pelos seus memoráveis recitais, que constituíam verdadeiros acontecimentos na vida da nossa capital, como ainda pelas suas realizações sinfônicas de grandiosas proporções, como aquela que levou a efeito em 2 de junho de 1869 e em que tomaram parte 650 músicos, inclusive 28 pianistas.

Suscitando um gosto mais elevado pela música em nosso meio, encaminhando o paladar artístico do nosso público para outras manifestações que não sòmente as da música lírica, que então constituía a exclusiva predileção do povo brasileiro, Gottschalk prestou relevante serviço cultural ao país, como eficaz orientador das preferências estéticas de nossa gente, contribuindo ainda, para mais particular simpatia dos brasileiros, na divulgação da nossa nacionalidade, através várias das suas produções versadas sôbre motivos da nossa paisagem.

São dele, ainda «Tremolo», «Tarantela», «Pasquinada», «Chanson Negre», «Bananier», «Liege de Saragosa», «Scherzo Característico», «Marcha Solene», dedicada a D. Pedro II, as óperas «Carlos IX» e «Isaura de Salerno», e outras peças mais.

Atacado de grave congestão hepática, o grande pianista americano faleceu no Rio de Janeiro a 26 de novembro de 1869, constituindo a sua morte doloroso acontecimento para o nosso mundo artístico e social, que, representado pelos seus mais destacados elementos, rendeu-lhe expressiva e comovedora homenagem.

O cortejo fúnebre saiu da Sociedade Filarmônica, que, então, funcionava à rua da Constituição, sendo, mais tarde, os seus restos mortais trasladados para Nova Orleans, terra do seu nascimento.

Guiomar Novais, a grande pianista patrícia, não consegue finalizar um concêrto no Brasil sem que o público que a ouve não a convide a executar o Hino Nacional de Gottschalk, o que ela sempre faz com a maior vibração patriótica, sob aplausos os mais entusiásticos».

Da Revolução ...

(Conclusão da 8ª página)

nabara, rumando, manhã cêdo, para São Borja.

Estava, assim, restaurada a democracia no país.

A TRAGÉDIA DE 24 DE AGOSTO

Novamente, com as rédeas do govêrno por fôrça das eleições de 1950, o sr. Getúlio Vargas, permanece no poder até o dia em que é obrigado a deixar a presidência.

24 de Agôsto (edição extraordinária):

— Afasta-se do poder o sr. Getúlio Vargas — Não houve renúncia mas licença — Nota oficial divulgada pela Secretaria da Presidência.

— Assumirá o poder o sr. Café Filho. No mesmo dia fotografia do sr. Getúlio Vargas com esta legenda: «Gregório traz, Gregório leva...»

Dia 25 — Presidente da República o sr. Café Filho — Provoca intensa emoção popular o falecimento do sr. Getúlio Vargas. Um cliché na primeira página reproduz fotografia do esquife contendo o corpo do presidente que se suicidara na véspera.

OPINAM PERSONALIDADES DOS MEIOS EDUCACIONAIS

Do deputado Gustavo Capanema, ex-ministro da Educação e Saúde:

«O «Diário Escolar», mantido, faz tantos anos, pelo «Diário de Notícias», representa serviço dos mais valiosos prestados à causa da educação no nosso país, tamanha é a sua preocupação de informar criteriosa e seguramente o povo e especialmente as famílias sôbre os problemas e interêsses pedagógicos de atualidade».

Do prof. Pedro Calmon,

Reitor da Universidade do Brasil, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-ministro de Educação e Saúde:

Leitor assíduo do «Diário Escolar» dêsse grande jornal, que é o «Diário de Notícias», é com prazer que consigno todo o meu agradecimento pelos serviços por êle prestados à Universidade. Noticiário leal e copioso, agitação de idéias a que não falta o entusiasmo de iniciativas úteis, sendo construtivo dos problemas da inteligência, que são os problemas da consciência nacional, tôda a manhã nos dá um excelente resumo dos assuntos do ensino, com a vantagem de juntar à informação o comentário que a anima e atualiza».

Do dr. Ernesto Simões Filho,

Diretor do vespertino «A Tarde», da Cidade do Salvador, ex-ministro da Educação e Saúde:

«A imprensa no Brasil dispensa espaço muito escasso para assuntos de educação, quer quanto a informações, quer quanto a comentários, exceção feita da imprensa de S. Paulo que mantêm seções especializadas, redigidas por técnicos, com o objetivismo aconselhável no trato dessas questões.

O «Diário Escolar» do «Diário de Notícias» se coloca nessa linha, pelas suas informações honestas e seus comentários que revelam a competência dos que a redigiram, desde sua fundação».

Do advogado Clemente Mariani

ex-ministro da Educação e Saúde

«Ao tempo em que, como ministro da Educação e Saúde, sentia necessidade de auscultar as reações, no meio estudantil, da política educacional do govêrno, o «Diário Escolar» do matutino «Diário de Notícias», sempre constituiu um magnífico instrumento, através de qual podia conhecer as opiniões livres e as críticas construtivas sôbre o que procurávamos realizar.

Mesmo depois de encerrada aquela fase da minha vida pública, a vasta enquête, da qual eu mesmo participei, em tôrno do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases, impressionou-me pela seriedade da sua orientação e maturidade revelada pelos seus organizadores.

Chamado a servir o nosso país em atividades de outra natureza, públicas ou particulares, nem essas contingências me privaram de continuar um assíduo leitor do «Diário Escolar», mantendo, por seu intermédio, as minhas afinidades espirituais com os árduos problemas da formação da nossa juventude».

Do sr. Cândido Mota Filho,

ex-diretor do DEIP de São Paulo, Ministério da Educação e Cultura:

«O jornal, como órgão específico do pensamento livre, — é a fonte e o guardião da cultura de um povo.

Em vinte cinco anos de existência, o «Diário de Notícias» honra, dentro dessa diretriz, a missão da imprensa e dignifica a ação do jornal na luta pelos ideais democráticos.

Como ministro da Educação e Cultura louvo a seção dêsse jornal «Diário Escolar», da qual sou constante leitor e cujos reparos e críticas recebo com maior aprêço».

Do prof. Haroldo Lisboa da Cunha,

ex-diretor do Ensino Secundário, catedrático do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação, secretário geral de Educação e Cultura da PDF:

«O «Diário Escolar» muito tem feito em prol do ensino nestes 25 anos de labor infatigável e meritórias campanhas, informando, comentando e criticando construtivamente. Apraz-me felicitá-lo nessa oportunidade, fazendo votos por que continue com essa louvável orientação, moldada em sábios princípios pedagógicos e elevado senso jornalístico».

Do prof. Álvaro Cumplido de Santana,

reitor da Universidade do Distrito Federal:

«A seção «Diário Escolar» do «Diário de Notícias» é aquela que eu leio com maior interêsse, não só pela fidelidade, como pela variedade de seu noticiário, buscando servir os componentes da Universidade com o máximo escrúpulo.

Motivo por que, felicito efusivamente quem responde pelo preparo da mesma e pela confiança que em si deposita a direção do «Diário de Notícias».

Do prof. padre Pedro Veloso,

reitor da Universidade Católica:

«A contribuição do «Diário Escolar» tem sido de muito valor em dois pontos: primeiro, por parte do noticiário que vem trazer grande contribuição aos estudantes, direção e secretaria das Faculdades; segundo, quanto à parte doutrinária, onde se tem exposto os problemas da educação, divulgando diversos pontos de vista e permitindo as discussões elevadas que vêm esclarecer muito a opinião pública».

Da prof. Lúcia Magalhães,

ex-diretoria do Ensino Secundário:

«Tudo que estimula o interêsse do aluno pelo estudo é altamente elogiável.

Sendo inegável o que nesse sentido faz o «Diário de Notícias» em sua seção «Diário Escolar», ninguém que se interesse pela educação lhe poderá regatear aplausos».

Do prof. Marcos Almir Madeira,

presidente da Associação Brasileira de Educação:

«Na idéia de educar, já se encontra a própria idéia de informar; e quando o direito à livre informação, ganha proporções tão altas no mundo moderno, a tarefa de divulgar adquire, por isso mesmo, o mais vivo sentido educativo.

Só isso basta, para que se compreendam os belos êxitos do trabalho que hoje festejamos, no dia natalício dêsse admirável «Diário» que ostenta, além de outras, a lógica de chamar-se «de Notícias».

Nada mais atual, nada mais popular, nada mais educativo, principalmente, no que toca a essa magnífica seção «Diário Escolar», coluna junto a qual se encontram e se identificam, tôdas as manhãs, os educadores brasileiros».

Prof. Celso Kelly,

da Faculdade Nacional de Filosofia

«Sob todos os pontos de vista o «Diário de Notícias» contribui de uma maneira muito ponderável para a educação do povo. Bastariam a êste respeito, o critério de sua orientação e a honestidade de suas campanhas. Num setor, porém, serve de modo especial ao ensino: é através do seu «Diário Escolar» que toma a si o debate de assuntos e problemas pedagógicos, além do farto noticiário.

Lembro-me bem que ao aparecer já trazia no seu programa uma seção de educação.

Ainda noutro setor, o da difusão cultural, são relevantes os serviços que presta o suplemento literário dos domingos.

Educação e cultura que se entrelaçam estão plenamente atendidos pelo «Diário de Notícias» sobretudo pelo «Diário Escolar».

Do ex-deputado José Augusto,

membro do Conselho Nacional de Economia:

«Os países livres do mundo dão seu papel de relêvo à imprensa quando tratam de preparar as gerações novas para o serviço da coletividade.

Os jornais bem orientados educam quase tanto quanto os professôres, orientando a opinião pública no sentido da verdade e da justiça. Dêsse ponto de vista o «Diário de Notícias», cujo 25º aniversário hoje

Conclui na 11ª página

OPINAM PERSONALIDADES DOS MEIOS EDUCACIONAIS

Conclusão da 10ª página

se comemora, têm se revelado um grande servidor da formação moral e cívica dos brasileiros, em sua linha impecàvelmente coerente traçada por Orlando Dantas e seguida por seus auxiliares e sucessores na preocupação exclusiva de preparar um Brasil cada vez mais democrático e mais feliz.

Nas suas páginas nada do que pode concorrer para êsse nobre objetivo é esquecido e tudo é tratado com vivo e altruístico interêsse. Mas o «Diário de Notícias» pela sua direção, não se satisfaz com os rumos que conduzem a uma séria e alta educação política, consagra uma seção particular aos problemas especificadamente pedagógicos e é a isso o que visa o seu «Diário Escolar», superiormente orientado, sintetizando e esclarecendo os problemas e os fatos que entendem com a preparação da mocidade.

Preocupado, como sempre fui com êsses problemas, que são vitais para o futuro da democracia brasileira, sou um leitor assíduo do «Diário Escolar», cujos serviços à causa da instrução é de justiça proclamar e realçar. E é o que faço nestas poucas e entusiásticas palavras».

Do prof. Paulo Juruena de Matos,
diretor do Colégio Juruena, presidente do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro:

«De certo modo essa seção tão bem informada é quase um «diário oficial» para os diretores de colégio, pela constante atualização e segurança com que trata as questões de ensino».

Da profª Georgina Albuquerque
Ex-diretora da Escola Nacional de Belas Artes:

«Como professôra e diretora por três anos da Escola Nacional de Belas Artes, sempre tive na página do «Diário Escolar» uma grande acolhida nos assuntos da Escola e é difícil dizer, em poucas linhas tôda a admiração pelo trabalho da seção.

São estas pequenas palavras de uma grande admiração».

Do prof. Mário B. de Brito,
ex-secretário geral de Educação, ex-diretor do Instituto de Educação, catedrático da Escola Nacional de Engenharia:

«Os interêsses relativos ao ensino cresceram tanto nos últimos anos, entre nós, que já é substancial o número de pessoas que recorrem aos órgãos de publicidade diàriamente, para se pôr a par do que vai acontecendo em seus cursos, escolas ou academias.

Quando as informações prestadas por um jornal são exatas e oportunas, tais pessoas passam a depender de sua fôlha preferida, de maneira a não poder dispensá-la.

Se o jornal não se limita ao noticiário, mas a êle adiciona alguns tópicos de comentário ou de crítica, bem dosados e de interêsse, aquela dependência torna-se imperativa.

O «Diário de Notícias» realizou essa política em seu «Diário Escolar», o que justifica louvá-lo e desejar que prossiga».

Do prof. Anísio Teixeira,
Ex-secretário de Educação no Distrito Federal e na Bahia, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos:

«De longa data vem o «Diário de Notícias» mantendo esta página de educação, de cobertura das atividades escolares do Distrito Federal e, em parte, do país. Quando se reflete que a escola representa hoje o mais amplo empreendimento social do Estado, seria difícil conceber-se um Diário que não reservasse o espaço devido às atividades de educação e ensino.

O «Diário de Notícias», entretanto, faz mais. Destaca um dos seus redatores para êsse trabalho, que se faz em página própria e com permanente nota editorial.

Recordo-me, com particular saudade, do tempo em que essa página, superiormente dirigida por Cecília Meireles, acompanhava com inteligência, simpatia e uma crítica sempre lúcida a reconstrução educacional em curso no Distrito Federal, no primeiro período da revolução de 1930.

Hoje a página está confiada à professôra Maria de Lourdes Duarte Gonçalves que lhe vem dando a altura que todos esperamos».

Do prof. Lourenço Filho,
ex-diretor geral do Departamento Nacional de Educação, ex-diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, presidente do Instituto Brasileiro de Ciência e Cultura:

«A todos quantos se interessam pelo movimento do ensino, a secção «Diário Escolar», no «Diário de Notícias», constitui matéria de exame obrigatório, cada manhã. Não é só pela informação, tão completa: é, também pelo comentário, bem lançado e oportuno, sôbre fatos e opiniões».

Da sra. Joaquina Daltro,
professôra primária que fêz os primeiros ensaios do «sistema platoon» na Escola Argentina

«Fonte de informações e sugestões, o «Diário Escolar» leva o professor a louvar seus redatores por causa do espírito, da inteligência, do entusiasmo e da cultura com que servem à causa da educação e do ensino. Seguindo uma técnica moderna, sem dogmatismo, sem exibicionismo, sem artificialismo algum, em suas notícias, seus comentários e suas composições originais, êles orientam aqui, confortam ali, ensinam acolá, e vão mostrando como de fato deve ser exercida a missão do professor e como deve ser olhado o educando — não alguém a quem se tem de falar, mas alguém a quem se há de acompanhar procurando ouvir, interpretar e acatar os seus pensamentos, procurando, como companheiro mais experimentado, transmitir o que se faça preciso em cada hora, em cada situação, em cada circunstância; êles não fazem uso direto dos ditames dos tratados, mas aplicam a sabedoria que resulta do conhecimento dêstes tratados, e realizam trabalho sereno, simplificado e, por isso tudo, produtivo».

Do marechal Mário Travassos,
Membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação e antigo diretor do Ensino do Exército:

«Diário Escolar» é o modesto título de valioso repositório informativo de Educação e Cultura, apesar de discretamente indicados, em sub-título, êsses seus atributos. E' que sua cobertura das atividades culturais e educacionais resulta não só de minucioso noticiário, mas, ainda, de excelentes reportagens, como, recentemente, a propósito de Terapêutica Ocupacional. Muito lhe deve o Ensino Militar, por sua cooperação quando da realização dos Seminários do Ensino do Exército. Assim sendo, minhas homenagens aos fundadores e mantenedores do «Diário Escolar»..

Do prof. Clóvis Monteiro,
ex-secretário geral de Educação e catedrático do Colégio Pedro II:

«Por dois motivos, pelo menos, merece louvores à Secção Escolar do «Diário de Notícias»: pela copiosa matéria informativa que sempre oferece aos seus leitores, e pelo espírito imparcial e democrático que a tem orientado.

Nas suas colunas não falta espaço a estudantes e professôres, tanto de cursos oficiais como particulares, para exporem idéias, sugerirem medidas e ventilarem problemas concernentes ao ensino e à educação.

O «Diário de Notícias», pois, não é só um dos órgãos mais prestigiosos de nossa imprensa, pelas outras secções que mantém, mas ainda um jornal indispensável aos que lidam em escolas de qualquer tipo e de qualquer nível, ensinando ou aprendendo».

Do prof. Myra y Lopes,
diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional:

«No meu ver, o «Diário de Notícias» é o jornal mais sério, objetivo e bem informado em relação a todos os aspectos da vida social, econômica e política, e sobretudo cultural no Rio de Janeiro.

Principalmente, sua seção escolar é lida por mim diàriamente, desde minha chegada ao Rio, e acho que está cumprindo um elevado objetivo como é o de informar regularmente ao peito a tôdas oportunidades culturais que a cidade lhe oferece.

Desejo portanto sinceramente que o «Diário de Notícias» possa continuar cumprindo em ritmo ascencional a sua tarefa e que sua página escolar persista na sua orientação que tão útil se tem revelado».

Do acadêmico Augusto Cunha Neto,
presidente da União Nacional dos Estudantes:

«Tribuna democràticamente franqueada aos estudantes brasileiros, o «Diário Escolar» chega ao seu vigésimo quinto ano de existência, com larga fôlha de serviços prestados ao movimento estudantil».

Do acadêmico Olavo de Sousa Costa Filho,
presidente do Diretório Central de Estudantes da U. D. F.:

«Quando nos lembramos de que poucas coisas, no Brasil, cumprem as suas finalidades, sentimo-nos plenamente à vontade para congratularmo-nos com a direção do «Diário de Notícias» pela criação do «Diário Escolar» que, alheio às correntes políticas existentes na classe universitária, tem antes sido o melhor veículo para o entrosamento destas.

Hoje, 25 anos passados, não é demais rememorar aqui quanta vez quanta, quase uma dezena de gerações escolares buscou nas colunas do matutino, o aviso de uma aula transferida, uma conferência, um curso de extensão universitária e mil informações outras que as conduziram para um melhor aproveitamento de seu tempo escolar. Quantas campanhas, quantas reivindicações da classe tiveram nestas colunas o decidido apoio.

Sentimo-nos gratos ao trabalho do «Diário Escolar» e louvamos o espírito de Orlando R. Dantas que se lembrou de legar à classe universitária um órgão estritamente informativo e orientador».

Do acadêmico José Pedro Esposel,
presidente do Diretório Central dos Estudantes de Escolas Isoladas:

«O superlativo mais rebuscado que eu fôsse buscar no dicionário não refletiria a utilidade, a penetração, enfim, tudo que representa essa seção à classe estudantil.

Presente que está em tôdas as campanhas e movimentos levando às camadas sociais o que pensam e o que fazem os jornais é sem dúvida um elemento essencial e indispensável e fator de união entre os universitários».

Do acadêmico Luís Angelo de Albuquerque,
presidente da União Metropolitana de Estudantes:

«No 25.º aniversário do «Diário Escolar», seção que tem cumprido ao máximo as suas finalidades, a classe universitária carioca, saúda o «Diário de Notícias».

Do Grêmio Cultural Rui Barbosa,
do Instituto de Educação:

«O «Diário Escolar» é uma seção muito útil para todos os estudantes, em vista de proporcionar aos mesmos todos os informes de que necessitam».

INICIO DA DISTRIBUIÇÃO

Saídos das rotativas, os cadernos que compõem um número do «Diário de Notícias» são unidos uns aos outros. Completos os exemplares, saem êles, então, para a rua — e daí se espalham pelo Brasil. Na foto, jornais prontos já estão deixando o «Diário», enquanto outros, ainda incompletos, são unidos

Breve Notícia a Respeito de Várias Seções do «Diário»

(Conclusão da 9ª página)

mencionado com precisão, inclusive o expediente dos juízes e demais autoridades do Poder Judiciário.

★ **«RUAS E BAIRROS DA CIDADE»**

Os problemas ligados aos bairros, subúrbios e mesmo ruas de todo o Distrito Federal, são abordados com especial carinho nesta seção cujo objetivo principal é levar ao conhecimento das autoridades competentes o desmazelo em que, não raro, se encontram as artérias e logradouros de nossa cidade. Incluem-se, ainda, reportagens sôbre projetos a serem executados e modificações por que deverão passar algumas ruas e alguns bairros. Entrevistas com personagens de destaque no meio também são insertas nesta útil e proveitosa seção.

★ **«NOS DOMINIOS DA FILATELIA»**

Os apreciadores de filatelia — passatempo de aceitação universal — encontram uma novidade diferente em cada exemplar de domingo do «Diário de Notícias». O interêsse despertado por essa seção é estimulado pela concessão de prêmios, às vêzes feita aos colecionadores, sem contar a troca de sêlos processada entre os apreciadores da arte e as entidades especializadas, através desta seção.

★ **«FARMACIAS DE PLANTÃO»**

Desnecessária qualquer explicação mais detalhada. Trata-se, como bem se pode depreender do título, de uma relação completa das farmácias que, aos domingos, se encontram de plantão. O interêsse despertado por esta pequena seção é enorme, dado o número bastante elevado de pessoas que, aos domingos, procuram as farmácias para os mais diversos tratamentos e, até mesmo, pequenos serviços de pronto socórro. Como não poderia deixar de ser, sua publicação se dá apenas aos domingos.

★ **«VIDA E MORTE DE UM POVO»**

Charge tradicional em que os dramas da população são retratados com espírito e jocosidade. Dentre êles destacam-se aquêles que dizem respeito com o desenvolvimento e prática da nossa política, muitas vêzes completamente alheia aos verdadeiros interêsses do povo, que, então, sofre as mais amargas conseqüências.

★ **«ROTEIRO NOTURNO»**

A vida da nossa alta sociedade é comentada e noticiada com esmero nesta seção. As programações das «boites» e demais casas noturnas da zona sul têm nela a indispensável acolhida, não faltando, não raro, a crítica desinteressada e a opinião sincera quanto ao valor dêste ou daquele artista. «Roteiro Noturno», no mais, indica as atrações e os espetáculos da madrugada, para agrado dos que fazem da noite uma prolongação do dia.

★ **ARQUIVO**

Um dos serviços de maior importância num jornal moderno é o Arquivo de clichês, fotografias, biografias, publicações ilustradas, etc. e o «Diário de Notícias» sempre se esmerou em organizá-lo. Dispõe, o nosso, atualmente, de um fichário vultoso, achando-se entregue a um técnico especializado.

★ **SERVIÇO TELEGRÁFICO**

Como sucede a tôdas as demais matérias do «Diário de Notícias», o serviço telegráfico sofre rigorosa seleção, para melhor aproveitamento do espaço. Divididos por assuntos, cuidadosamente, os despachos recebem títulos que, conquanto devam ser sugestivos, nunca deixam de corresponder ao sentido do seu texto, quando não repetem, mesmo, as suas próprias palavras. E' um serviço sucinto, metodizado e completo, evitando-se sempre ao leitor o trabalho de ler dois ou mais telegramas com a mesma informação, apresentados, embora, com redação diferente.

★ **«ECONOMIA E FINANÇAS»**

O cidadão, hoje em dia, não pode ignorar a situação econômica e financeira de seu país. Em linguagem despida de complicações técnicas são expostas, nesta seção importantíssima, as questões que devem estar no conhecimento íntimo do povo em geral. Além de uma crônica tipo editorial sôbre o principal acontecimento econômico-financeiro do dia, o «Diário de Notícias» insere ainda, nesta página, notícias de real valor sôbre a situação do país no que diz respeito a êsses problemas. É uma das mais prestigiadas seções e que quase não possui concorrentes.

★ **«CALUNGA»**

E' uma seção nova, mas que cedo se firmou no conceito da petizada. Alegrando, divertindo, instruindo e proporcionando leituras sadias para os seus leitores infantis, «Calunga» vem sendo aplaudido por todos. A par de diversos conselhos indispensáveis para a educação da criança, oferece ainda divertidos concursos, através dos quais há sempre a possibilidade da equisição de uma lição educativa. A página de «Calunga» é publicada às quintas-feiras.

A POESIA MODERNA NORTE-AMERICANA

Manuel Bandeira

Um dos maiores poetas do Brasil e professor de literatura, Manuel Bandeira, escreveu, especialmente para o «Diário de Notícias», em 1938, um artigo sôbre «A Poesia Moderna Norte-Americana».

Esse artigo foi publicado num dos suplementos dêste jornal dedicados às relações do Brasil com os Estados Unidos. Os suplementos, enfeixados em volume, precisamente com o título «Brasil-Estados Unidos», foram reeditados em 1939.

A seguir, damos um trêcho do que então escreveu o poeta de «Cinzas das Horas»:

«O Imagismo norte-americano, como o nosso (podemos considerar imagistas Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo e outros), nasceu da superfetação do parnasianismo no simbolismo, e o seu crédo se resume em seis mandamentos: empregar a linguagem quotidiana, mas usar sempre o termo exato; criar novos ritmos como expressão de novos estados de espírito; absoluta liberdade na escôlha do assunto; sintetizar o conceito numa imagem, sem se perder em generalidades vagas (dêste preceito derivou o nome da escola); a poesia deve ser clara e nítida, nunca confusa e indefinida; a concentração é a essência mesma da poesia».

GRANDE OBRA DE UMA PEQUENA EQUIPE

(Conclusão da 6.ª página)

Mas, de todos os serviços prestados ao Brasil pelo «Diário de Notícias» na fase da «Grande confusão nacional», nenhum poderá ser mais importante do que a implacável atitude assumida em janeiro de 1931 — após 30 dias de espera, em absoluto silêncio, por dever de honra — contra o movimento fascista representado pela «Legião de Outubro», primeira e perigosa milícia tentada no Brasil, cujo fracasso se deve a dois jornais, um nesta capital, outro em Pôrto Alegre, que o enfrentaram, na mesma hora do lançamento, em posições perfeitamente idênticas, sem, todavia, qualquer entendimento prévio para êsse combate frontal. O «Diário de Notícias» no Rio, e «O Estado do Rio Grande» na capital gaúcha, sob a direção do sr. Raul Pilla, foram os dois órgãos da grande imprensa que tomaram as posições de vanguarda na resistência à implantação do fascismo em 1931. Da parte do «Diário de Notícias» posso revelar o que me custou de contrôle de nervos para ouvir, com delicadeza, o grande apêlo que se me fazia para lançar êste jornal no movimento como órgão oficial da «Legião de Outubro» num papel que seria muito mais importante do que fôra na República Velha a função desempenhada pelo «O País». Eu seria — com tôdas as vantagens da missão — o «João Lage da República Nova» ou, mais precisamente, o «Virgínio Gayda do Brasil»...

Porque tudo isso me fôra dito, em prova de absoluta confiança, numa conferência secreta e demonstrava o respeito que já impunha, em menos de seis meses de existência, o prestígio do «Diário de Notícias», apenas julguei oportuno agradecer, primeiro, tão elevada honra que me estava sendo concedida com a informação de um plano, ainda conservado em sigilo, a ser divulgado sòmente a 20 de junho de 1931, trinta dias mais tarde, portanto, e a recusar, em seguida, tão formidáveis propostas a mim e ao jornal, por inaceitáveis por quem precisamente dirigia um órgão democrático de imprensa, e, em seguida, a participar que, em homenagem à confiança depositada em minha dignidade, eu assumia espontâneamente dois compromissos: ficar em absoluto silêncio até o dia em que fôsse lançado o movimento e, no dia seguinte, ser o primeiro, com o «Diário de Notícias», a abrir a mais tremenda campanha contra a «Legião de Outubro». E isso foi cumprido religiosamente.

E tão decisiva, e tão eficientemente, que os elementos mais vivos das fôrças armadas, alertados pela campanha, poucos dias depois lançavam um contra-movimento, nesta capital, sob a forma de uma associação revolucionária — o «Clube 3 de Outubro», cujo objetivo era exatamente o de abafar a «Legião de Outubro». Nada foi para mim tão hilariante, na ocasião, como a habilidade demonstrada, nesse movimento pelos idealizadores do movimento fascista: todos correram desabaladamente para inscrever-se no «Clube 3 de Outubro»...

A «Legião de Outubro» foi, contudo, lançada em São Paulo, pelo sr. Miguel Costa, em Minas pelo sr. Gustavo Capanema, com o auxílio do sr. Amaro Lanari, no Estado do Rio pelo meu amigo César Tinoco, e em outros Estados por outras não menos notáveis personalidades.

E o senhor Getúlio Vargas, veraneando em São Lourenço, declarou, numa entrevista:

— «Governarei com as Legiões...»

Em 1932 a «Legião de Outubro» já era apenas uma tabuleta usada ainda por totalitários impenitentes.

Se a campanha, encetada no Rio por êste jornal, e em Pôrto Alegre pelo órgão oficial do Partido Libertador, não tivesse sido imediata e infatigável, teríamos tido o Estado Novo, já em 1931 e dificilmente poderíamos depois suprimi-lo, por que, naquela época nem os militares nem os civis estavam espiritualmente preparados para a compreensão da manobra com que se pretendera envolver o regime revolucionário no próprio nascedouro. Seus arautos teriam tido tempo bastante para consolidar a situação da máquina fascista, de sorte que, na vigência da guerra, ela se tornaria muito mais difícil de erradicar-se.

O golpe de 10 de novembro de 1937 só foi por tudo isso, uma tentativa tardia do totalitarismo, aproveitando uma nova fase de confusão nacional para colocar-se sôbre a onda da situação internacional para repetir, por caminho direto e forma diferente, o plano de dominação do país pelo espírito dos «Legionários» outubristas. Como o projeto de 1931 ficara inteiramente desmoralizado perante a opinião pública e as classes armadas, o «regime estadonovista» não chegou a vingar por falta de clima caindo de pôdre em outubro de 1945.

Revendo na memória a luta dos primeiros anos do «Diário de Notícias», essa que só eu posso contar como único sobrevivente dos seus diretores fundadores, admiro-me, às vêzes, de como foi possível, com um instrumento de tão insignificantes recursos, realizar tão relevantes campanhas contra a máquina governamental, sempre poderosa, e a artimanha dos exploradores políticos, sempre hábeis.

E só uma explicação encontro para êsse êxito único na história da imprensa brasileira: resultado da absoluta confiança mútua e da cooperação sincera de companheiros dedicados — uma grande obra de uma pequena equipe.

COMO SE LIBERTOU O BRASIL DA DITADURA...

(Conclusão da 7.ª página)

As emissões do Tesouro elevaram o meio circulante de 2 bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros — total das emissões feitas desde a independência do Brasil até 1930 — a mais de 17 bilhões e meio; fêz-se vultosíssimo aumento da dívida interna da União, além dos 6 bilhões para a guerra; o jôgo campeou em todos os recantos do país, viciando, de forma criminosa, o povo e, especialmente, a mocidade; operou-se tremendo encarecimento da vida, que continua, ainda hoje, como resultante das loucuras sem conta daquela época ignominiosa; o nome de Getúlio, como um acinte foi dado a cidades, a praças, avenidas e ruas de todo o país e o seu retrato colocado, escandalosamente, por iniciativa do DIP e da Polícia, nas Repartições Públicas e em tôdas as casas de comércio do Rio e dos Estados; multiplicavam-se as edições, feitas por aquêle mesmo DIP, de livros, revistas e folhetos, na faina incessante de endeusar o dono do Brasil. E, a par disso, os decretos-leis imorais, para servir a familiares e amigos; o famigerado Tribunal de Segurança, onde tantas injustiças se praticaram deliberadamente; os escândalos frequentes, como o do mercado negro da banha, as concessões da Loteria Federal, o financiamento do algodão de Borghi, e tantos outros; as perseguições políticas e as reformas, ao arbítrio de Getúlio, pelo Art. 177; a demagogia e o queremismo; as obras suntuárias e as desapropriações em massa... E ainda não é tudo. Houve também as famosas «iniciativas» — como a Fábrica de Motores, que aí está, parada, sem produção, e na qual se despenderam 230 milhões de cruzeiros, dinheiro com o qual se poderia ter montado a primeira refinaria de petróleo, para 10 a 15 mil barris; a custosíssima Fábrica de Aviões, também paralisada e inútil; a Vale do Rio Doce, que foi uma das muitas loucuras do período da guerra; os milhões gastos, sem qualquer proveito, com a Companhia de Alcalis; a indústria siderúrgica, iniciada quando os Estados Unidos, em face da guerra mundial, começaram a facilitar o fornecimento de dinheiro, máquinas, instalações, a todos os países da América do Sul, e que Getúlio, para prestigiar-se, montou em Volta Redonda, no Estado do Rio, onde poderia ser vista, todos os dias, a tôdas as horas, pelos que iam ou vinham de São Paulo, por quantos viajassem pela Central do Brasil. Volta Redonda, entretanto, além de não apresentar condições para o auto-suprimento da energia elétrica, não possuía carvão nem minério e havia que pagar o transporte terrestre para o carvão nacional, para o carvão estrangeiro, para o minério, para tôdas as matérias primas. Não deve ser também omitida a suspeita iniciativa da substituição de mil réis pelo cruzeiro, com a qual se gastaram, em 1942, milhares de contos, continuando as cédulas de mil réis, entretanto, ainda hoje, em circulação. E, enquanto esbanjava dêsse modo os dinheiros públicos, não construiu o ditador, em 15 anos, nem 3.000 quilômetros de estradas de ferro, deixando o país inteiramente desaparelhado em transportes ferroviários, como rodoviários, fluviais e marítimos, e os portos em situação pior, muito pior, do que aquela em que se encontrava em 1930.

Tudo isso se passou neste país, até 29 de outubro de 1945, quando, afinal, sem qualquer gesto de resistência, sem uma palavra de indignação, de revolta — tão certo estava da clandestinidade de sua situação — recebeu Getúlio Vargas, humildemente, no Palácio Guanabara, da parte das fôrças armadas, a declaração de que devia deixar o govêrno e regressar, imediatamente, no avião que o esperava, para as suas propriedades de São Borja.

O Brasil recomeçou, com a queda do traidor de 30 e de 37, a sua vida democrática.

Getúlio Vargas rasgara duas constituições e, como constituinte, em 1946, não assinou, porque não quis, a atual Constituição da República.

Estão suspensas as emissões; a nação tem em funcionamento as suas casas de parlamento; temos 100% de liberdade na imprensa democrática; proibiu-se a jogatina no país; há erros, ainda, graves erros, a corrigir; mas há também, pelo menos, a esperança, a confiança, de que estamos nos libertando, aos poucos, do imenso lamaçal a que nos conduzira Getúlio Vargas.

tese inflamável PETRÓLEO

As campanhas que o DIARIO DE NOTÍCIAS promoveu durante anos consecutivos, contra a entrega de nossas jazidas petrolíferas a companhias estrangeiras — representam uma das mais gloriosas páginas da nossa história jornalística. Dentro do lema de Orlando Dantas de colocar os interêsses do país acima dos interêsses comerciais e mercantilistas, arrostámos a ira de inimigos poderosos do povo brasileiro e sofremos vultosos cortes nas nossas verbas de publicidade. Dezenas, centenas de milhares de cruzeiros deixaram de afluir ao nosso Departamento Comercial, numa tentativa de assim dificultar a vida econômica do nosso jornal. Porque um jornal honesto só tem duas fontes de renda: a publicidade comercial e a venda avulsa nas bancas, diretamente ao povo. Faltando a primeira, põe-se em risco a nossa estabilidade financeira. Apesar disso continuámos lutando, continuámos clamando contra a traição que se fazia ao Brasil e finalmente — depois de muitos anos de renúncias e sofrimentos — obtivemos a adesão e a colaboração entusiástica de milhões de brasileiros. E hoje é com orgulho que vemos os mais eminentes homens públicos do país, candidatos ao primeiro pôsto da Nação, fazerem sua a bandeira que com tanto sacrifício erguemos nesta velha e corajosa redação do DIARIO DE NOTÍCIAS.

A luta contra o monopólio estrangeiro nos fez perder milhares de cruzeiros em propaganda, mas conquistou milhões de patriotas

Diário de Notícias

25 anos a serviço do público e do anunciante

Jornal que Surgia com Tôdas as Condições Para a Vitória

O APARECIMENTO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», em 12 de junho de 1930, teve a melhor repercussão na imprensa carioca, merecendo registros desvanecedores.

Assim, no dia seguinte àquele em que apareceu o nosso primeiro número, os colegas noticiavam o fato e formulavam votos de felicidade.

Foi êste o registro de «O Globo»:

«O aparecimento do «Diário de Notícias» é um fato auspicioso para a imprensa. Constituído e organizado por um grupo de colegas, com grande prática profissional e competência feita em anos de luta, o novo matutino surge, cheio de vida e dispondo logo de todos os elementos de triunfo. Seu primeiro número que circulou, hoje de manhã, constitui motivo de curiosidade pública. Isso seria pouco se não pudéssemos acrescentar que essa curiosidade foi satisfeita, de modo completo. Noticiário, tópicos, artigos, tudo ali obedeceu a um critério seguro, junto a uma noção perfeita de independência, sem excessos tempestuosos e dentro das mais rigorosas fórmulas de austeridade. À testa da redação se encontram os nossos colegas Nóbrega da Cunha e Figueiredo Pimentel, nomes que justificam a confiança de quantos acolheram o «Diário de Notícias» com simpatia. Na direção se encontra o nosso colega O. Dantas, espírito saldeado nas exigências do pôsto que lhe foi confiado. Além disso, o «Diário de Notícias» dispõe duma equipe de profissionais capazes, que se distribui por tôdas as suas seções, dando movimento, vivacidade e interêsse a cada uma delas.. Daí a sua brilhante estréia, que registramos com desvanecimento e com votos de perfeita, de franca, de constante prosperidade. O aparecimento do «Diário de Notícias», matutino impresso em oficinas próprias e com a novidade de duas edições diárias, merece o registro especial e o hurrah! que deixamos aqui com justo prazer».

Ilustrando a sua nota «O Globo» publicou cliché da primeira página do número 1 do «Diário de Notícias».

*

O «Jornal do Comércio» publicou longa notícia transcrevendo o nosso primeiro editorial, em que — salientava — «o novel confrade se alista entre os que se batem pela reforma dos nossos maus costumes políticos, e, dêsse modo, aumentando a falange dos liberais». E, concluía:

«Possa o novel confrade manter-se à sombra do seu programa, e vê-lo realizado com o amparo do público, é o melhor voto que formulamos pela sua prosperidade».

*

O registro do «Correio da Manhã»:

«Apareceu, ontem, o primeiro número do «Diário de Notícias». Jornal moderno, dispondo de recursos amplos, a estréia prediz a vitória que coroará, de certo, os esforços empreendidos. E' numeroso o corpo redatorial do novo diário e composto, todo êle, de profissionais competentes, de penas adestradas que são, em suma, uma garantia de êxito. Não se podia apresentar melhor aparelhado o «Diário de Notícias».

Sua feição material agrada como agrada, por igual, o texto variado e noticioso. E' um jornal moderno, que focaliza todos os assuntos, todos os aspectos da vida agitada da cidade e do mundo nas suas páginas, visando a simpatia popular».

★ REGISTROS DOS COLEGAS NA ÉPOCA

*

O «Diário Carioca», em sua notícia, depois de publicar uma lista de nomes de colegas que formavam entre os fundadores, transcrevia o nosso editorial, concluindo: «Com êsse programa, altamente patriótico, deve merecer o apoio do público, que não falta com o seu concurso para a sustentação dos que se batem pelas causas nacionais. Bem impresso, bem escrito, com excelentes gravuras, o «Diário de Notícias» foi recebido com tôda a simpatia».

*

Este foi o registro de «A Noite»:

«Sob a direção de Nóbrega da Cunha, Figueiredo Pimentel e O. R. Dantas, apareceu, hoje, o «Diário de Notícias», novo matutino que dignifica a imprensa brasileira pela sua expressão intelectual e técnica, feito que é por brilhantes profissionais, todos provados no «metier» e animados do melhor espírito de conquista.

Devendo circular diàriamente por duas edições, às 4 e às 11 horas, cada uma contendo 16 páginas, o novo diário se recomenda, desde o primeiro número, por características impressionantes. A delicadeza de formato, a variedade e amplitude do noticiário nacional e estrangeiro, a distribuição de texto e artística feição nas páginas, tudo nêle revela o esfôrço inteligente, detendo a atenção e a simpatia do leitor.

O «Diário de Notícias» surge amparado em todos os elementos de êxito, e certamente marcará desde o primeiro número o triunfo que o aguarda em todo o país».

*

Em sua nota sôbre o nosso aparecimento, dizia «O Jornal» que surgira o «Diário de Notícias» em boas condições para ter vida longa e vitoriosa». E prosseguia, depois de outras considerações: «O novo jornal será certamente mais uma afirmação de progresso da imprensa carioca, que nestes últimos anos tem passado por transformações interessantes, que a vão colocando ao lado das mais adiantadas. O «Diário de Notícias», no seu primeiro número, já mostra a eficiência dos seus diretores e o brilho intelectual do excelente conjunto de auxiliares que com êles se propõem, e conseguirão certamente, impôr o novo matutino ao aprêço do público, para cujo serviço aparece com o seu programa independente e seu bem organizado sistema informativo».

*

O «Jornal do Brasil» registrou o nosso aparecimento destacando o fato de tratar-se de um «jornal amplamente informativo». E concluía: «Surgindo amparado em todos os elementos de êxito, o novo matutino carioca dará, diàriamente, duas edições, uma às 4 horas e outra às 11, o que aliás constitui uma novidade no jornalismo da manhã».

*

O registro da «Gazeta de Notícias» expunha as características do diário que surgia na cidade, demorando-se em suas apreciações. E antecipava: «Pelo seu feitio moderno e cômodo e pela sua matéria escolhida, o «Diário de Notícias» é um jornal que tem diante de si um grande futuro».

*

Outros colegas que já não circulam também se ocuparam do nosso aparecimento, como «O País», «A Pátria» e a «A Ordem».

«O novo órgão — dizia «A Pátria» — entrou triunfante na liça da combatividade, podendo desde já correr a par com os seus colegas de lutas. Por sua vez «A Ordem», embora afirmando que na hora de cicatrização geral das angústias nacionais... não comportava mais um jornal», destacava: «mas surgiu o «Diário de Notícias», que a energia férrea de O. R. Dantas apresentou para vencer galhardamente».

Honrosa Manifestação de Solidariedade ao "Diário"

POR OCASIÃO DO 14.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS EXPRESSIVAS FIGURAS do jornalismo, da advocacia, da medicina, da literatura e da política, manifestavam, há 11 anos, seu reconhecimento pela atuação do «Diário de Notícias», «em prol da causa da liberdade, da democracia e da verdade». Por ocasião do 14º aniversário dêste jornal publicávamos a seguinte mensagem:

HONROSA MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Como apreciam a orientação dêste jornal, em mensagem alusiva ao aniversário de sua fundação, figuras eminentes das letras, advocacia, medicina e outras atividades

ÀS HONROSISSIMAS demonstrações de aprêço e solidariedade, da parte de tôdas as camadas sociais do país, que assinalaram a passagem, a 12 do corrente, do 14º aniversário da fundação do «Diário de Notícias», junta-se, hoje, o significativo documento que abaixo divulgamos:

E' com o maior e mais compreensível desvanecimento que registramos êsse novo e particularmente expressivo testemunho da ressonância e compreensão que vem encontrando na consciência coletiva o esfôrço honesto, continuado e tenaz com que êste jornal realiza, através de tôdas as vicissitudes, o seu programa de bem servir ao país e às suas legítimas aspirações de progresso material e moral.

A significação dessa mensagem de estímulo e aplauso, honrosa pelos seus têrmos, pela espontaneidade e pelo prestígio e idoneidade dos nomes eminentes das letras jurídicas, da medicina, do magistério universitário, da literatura, do jornalismo e outras atividades, que a assinam, vale como o melhor dos prêmios a uma obra jornalística e a mais nítida consagração da justeza dos princípios que a norteiam.

Está assim redigido o honroso documento:

Exmº sr. Orlando Dantas — Diretor do «Diário de Notícias».

Os abaixo assinados, leitores assíduos do intrépido matutino que obedece à sua direção, sentem-se no dever de manifestar pùblicamente, por ocasião de seu aniversário, a estima e o reconhecimento que já são devidos a êsse grande órgão de nossa imprensa, pela perseverante e ininterrupta atuação, em nosso meio, em prol da causa da liberdade, da democracia e da verdade, e a confiança que depositam na continuidade de sua contribuição para a vitória dêsses mesmos valores.

O «Diário de Notícias» celebra êste ano o seu aniversário em condições especiais, dentro dessa atmosfera de ansiedade e expectativa suscitada em todo o das nações democráticas contra mundo pela ofensiva das grandes forças de Hitler e que é ao mesmo tempo um sombrio presságio para as ditaduras e os regimes de fôrça, e um pressentimento jubiloso para todos os que amam as liberdades fundamentais do homem, entre as quais a liberdade de imprensa.

Os regimes totalitários, quando inventaram a sua técnica de compressão dos povos, sabiam perfeitamente que a supressão das liberdades não seria possível sem que se conseguisse a extirpação dessa liberdade básica, e entre as instituições democráticas que deviam ser extintas — os parlamentos, a justiça autônoma, as tribunas públicas — estava em primeiro lugar a imprensa livre.

Com efeito, nenhum outro atentado contra a vida institucional de uma nação poderia ser levado a bom têrmo, em benefício dos grupos que concebem e executam o Estado totalitário, sem que ficasse definitivamente estrangulada a única voz que é capaz de levar a todos o conhecimento da Verdade.

Procuram substituí-la pela «verdade» peculiar do regime, veiculada por um simulacro de imprensa, cuja uniformidade, frieza e ausência de vibração denunciam, desde logo, a grande mistificação dos nossos tempos: «a opinião dirigida», em substituição à opinião dirigente, formada pelo atrito da livre discussão dos negócios públicos; a propaganda usada como técnica hipnótica que é uma das maiores violências jamais praticadas contra a consciência humana, em substituição ao trabalho de esclarecimento e da persuasão.

Nesse drama específico da nossa época, a imprensa, que devia se penitenciar muitas vêzes de tantos erros para se integrar definitivamente no senso de responsabilidade que decorre da importância de sua função social, teve como que a sua grande prova e a sua oportunidade de enobrecimento. Porque lhe coube suportar o ataque direto e decidido do Estado Totalitário, que se baseia menos na violência aberta do que na corrupção sutil, mas que usa de ambas, nas dosagens convenientes a neutralizar o frágil poder dos ideais humanos, que são, para a imprensa, os de afirmar sempre a verdade, opôr-se à injustiça e verberar a torpeza onde quer que ela se encontre.

A imprensa tem vencido essa prova, empenhando na luta processos, senhas e artifícios que os povos aprenderam a decifrar, para continuar a transmitir, em condições as mais diversas e precárias, a mensagem que sempre se renova — a verdade sôbre os negócios públicos.

Nesse diálogo entre imprensa e povo, é impossível à fôrça, embora tècnicamente organizada e dispondo dos recursos do Estado, interromper completamente o contacto; o jornal fala pelo que omite, pelo que sugere, até se tornar transparente aos leitores que se iniciam na tática de ler nas linhas, mas as entrelinhas. E quando tudo falha, a imprensa regular se prolonga e se completa na imprensa clandestina, nessa instituição própria dos povos subjugados, como está acontecendo em todo o mundo.

Por tudo isso é que a vitória que se aproxima, com o final esmagamento dos regimes totalitários, é particularmente uma vitória da imprensa, por ela preparada, por ela prevista, anunciada e estimulada, contra todos os profetas do mau realismo político. A imprensa pôde mostrar, durante os tempos tormentosos que atravessamos, o seu idealismo essencial, conservando-se fiel a valores morais, de civilização e de cultura, no momento em que êles pareciam sossobrar definitivamente; e quando os «realistas» os deram por perdidos, submersos pela maré montante das autocracias, a verdadeira imprensa em todo o mundo os acalentou ciosamente, como um patrimônio precioso, que era mister conservar para dias melhores.

Saudamos ao «Diário de Notícias», um dos mais legítimos paradigmas da grande, da verdadeira imprensa. Daquela sem a qual não teria sido possível nenhuma das conquistas liberais de nossa história. Da imprensa de Evaristo da Veiga, daquela que fêz a Abolição e a República.

O «Diário» recebeu de há muito a consagração do instinto do povo, que não erra, quando procura a boa fonte de informação, que é mais fino e mais sagaz do que em geral se imagina, e manifesta infalivelmente a sua preferência pelo jornal fiel, esgotando-lhe as edições na via pública.

As nossas congratulações passam naturalmente do órgão pa-

(Conclui na 15ª página)

UM JORNALEIRO RELEMBRA OS PRIMEIROS DIAS DE VIDA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

FOI GANHANDO DESDE LOGO A SIMPATIA DOS LEITORES

Declarações do vendedor Riggio Orlando, ao repórter Rui Lisboa

LEMBRAR o dia da semana é muito difícil, tantos e tantos foram os jornais que já passaram por esta banca, antes de ir para as mãos dos leitores — começou assim o jornaleiro Riggio Orlando, natural de Cosenza, Itália, e há bastante tempo estabelecido com ponto de venda no Largo da Lapa, quando o repórter perguntou-lhe as impressões sôbre o começo de vida do «Diário de Notícias», há 25 anos atrás.

E prosseguiu: «Mas se não sei em que dia da semana saiu o primeiro número, não preciso muito esfôrço de memória para dizer que o «Diário» nasceu feito, desde o início foi logo conquistando a simpatia dos leitores, de maneira que em minha banca, a cada dia que passava, ia sempre aumentando a quantidade de exemplares vendidos.

FATOR IMPORTANTE

Como não pode escapar ao entendimeno, é o vendedor uma das peças mais importantes no sistema de vida de um jornal, não só porque desempenha o relevante papel de elemento de ligação entre o leitor e a redação, como, também, pelo movimento das bancas pode ser determinado o grau maior ou menor de aceitação do órgão da imprensa pelo público. No caso do Orlando Riggio, conforme êle mesmo nos declara — e tendo as palavras confirmadas por Pedro Mandarino, igualmente nascido em Cosenza e que com Riggio vendeu os primeiros números do nosso jornal — o «Diário de Notícias», a cada dia que passava, era distribuído em quantidade sempre maior, cada vez mais procurado pelos leitores, os quais, depois de elogiar as qualidades, se encarregavam de fazer a propaganda naqueles primeiros tempos.

— Lembro-se bem — afirma o antigo vendedor de jornais — do quanto o jornal era querido e quando o compravam em minhas mãos, quando o seu título começava a se tornar conhecido, os leitores diziam gostar da maneira correta com que os assuntos eram abordados, dentro de uma linha de conduta séria.

DIAS ATUAIS

Falando da atualidade, Riggio afirma sentir com muita alegria o progresso atingido pelo «Diário de Notícias» e sua conseqüente posição de destaque no seio da imprensa brasileira. Essa aceitação, ademais, pode ser simplesmente comprovada pelo volume da venda diária, a ponto de raramente existirem, às 11 ou 12 horas, dois ou três exemplares para distribuir. E arremata, depois de dizer que viu o nascimento, vida curta e morte ligeira de grande quantidade de jornais:

— O jornal está com sua carreira vitoriosa, seu lugar importante já está garantido e isso, para quem, como eu, distribuiu o primeiro exemplar saído à rua, é motivo de grande satisfação quando êle completa seus vinte e cinco anos de existência.

Orlando Riggio e Pedro Mandarino, que vendem o «Diário de Notícias», desde seu 1º número, quando falavam ao nosso repórter.

NO TRANSCURSO do seu 12º aniversário, em 1942, publicava o «Diário de Notícias»:

1930 — 1942

A entrada em um novo ano de lutas justifica que o «Diário de Notícias» se dirija aos seus leitores para, saudando-os com efusiva cordialidade, agradecer-lhes a constância com que o acompanharam, apoiaram e prestigiaram em mais uma etapa de sua existência, o que o leva a acreditar que não lhe faltará a mesma honrosa confiança no curso do ano agora iniciado.

De há muito, cogitava o «Diário de Notícias» de dirigir-se ao dilatado círculo de seus leitores para com êles palestrar cordialmente em tôrno das suas atividades passadas e presentes.

Os leitores fiéis de um jornal são como juízes dos seus processos e atitudes. Nada mais compreensível, assim, do que, de tempos em tempos, fazermos espontânea e gostosamente o nosso depoimento perante êsses juízes, que são simultâneamente testemunhas da nossa conduta, e tanto mais atentos e isentas, quanto constituem, de per si, parcelas integrativas do vasto público imparcial e independente, a cuja preferência tanto deve o prestígio desta emprêsa.

Temos agora ensejo para positivar aquela cogitação. Seja-nos, por isso, permitido aproveitar a agradável oportunidade dêste contacto especial com os leitores e amigos do «Diário de Notícias» para com êles discretear em tôrno da vida de ontem e de hoje desta fôlha, com o único desígnio de mostrar, de um lado, a fidelidade mantida ao programa que inspirou a sua fundação, e, de outro, o esfôrço decidido de a tornar cada vez mais interessante e mais proveitosa a quantos a lêem.

UM BALANÇO

O fundador dêste matutino, sr. O. R. Dantas, ao deixar, no início de 1930, um dos postos dirigentes de poderosa organização jornalística do país, fê-lo com o objetivo de lançar na capital da República um novo diário, cuja existência fôsse, pelo tempo fora, um testemunho permanente de que ainda pode manter-se entre nós um órgão de imprensa inteiramente devotado ao bem público e sempre disposto a reagir com firmeza e decisão contra as injunções do interêsse pessoal, que tanto contribuem para o desvirtuamento da verdadeira finalidade do bom jornal.

Êsse objetivo não ficou apenas em pensamento. Animou desde logo a ação que desenvolvemos à frente do nosso cometimento, auspiciosamente realizado. Influiu, com efeito, nos rumos tomados desde o lançamento dêste matutino, vai para 12 anos; e nossa consciência não nos acusa, mercê de Deus, de um só desvio dessas linhas mestras no decurso da jornada que já se alonga.

Quantos se habituaram a ler o «Diário de Notícias» podem testificar que em suas colunas jamais tiveram defesa interêsses que não fôssem, iniludivelmente, os da coletividade, nacional ou locais, em tôdas as suas diferentes manifestações e legítimas exigências.

Os máximos problemas da nossa terra e do nosso tempo aqui encontraram e continuam a encontrar a sinceridade de um desvêlo perseverante, empenhado em encará-los sob os prismas que nos pareciam e parecem em harmonia com as causas em evidência.

Tivemos, temos ainda e haveremos de ter sempre a preocupação de contribuir com a nossa opinião, a nossa sugestão, o nosso conselho, a nossa experiência, o nosso critério, o nosso bom senso, o nosso sentimento cívico e patriótico para o acêrto das decisões dos poderes públicos, e verificamos mesmo, algumas vêzes, que essas decisões não se diferençavam sensivelmente dos nossos pontos de vista.

Não dizemos com pretensão, mas com o exclusivo escopo de comprovar que, efetivamente, só os verdadeiros interêsses da comunhão entravam e entram para nós em linha de conta. Em condições tais, portanto, dificilmente estaríamos em êrro.

Reconhecemos que um dos deveres maiores da imprensa é colaborar nas fainas do progresso e da civilização do país. Dêsse dever temos uma noção que reputamos justa, lógica, elevada e impecável, e por ela nos guiamos, convencidos de que, assim melhor estaríamos colaborando naquelas tarefas.

Seguindo tais diretrizes, jamais desperdiçamos nosso espaço editorial, pondo-o ao serviço de conveniências estranhas ao que consideramos obrigação nossa para com a Nação, para com as classes úteis e operosas que a formam, para com o povo em geral.

Numa época em que se afirma desviada a imprensa do seu velho sentido doutrinário e educativo, reduzindo-a a mera exploração industrial, obstina-se o «Diário de Notícias» em cultivar princípios e idéias que não lhe permitem preferir à defesa de questões superiores a de questões subalternas, proverbialmente solícitas em liberalidades proventosas.

Podemos afirmá-lo, porque já temos, dêsse lealismo à ética que nos impusemos, uma tradição indubitável, reconhecida pelo público de maneira inequívoca, sem o que, seguramente, não nos sustentaria êle com a sua confiança, que é a compensação com que nos confortamos e o apoio de que vivemos.

Há mais de 11 anos, vimos empreendendo campanhas sem personalismo, sem âmbito estreito e injustificável, campanhas para melhorar, campanhas para realizar, campanhas para progredir.

Não há dia em que não nos vejamos absorvidos pela discussão ou pelo comentário de questões básicas ou de temas menores, que requeiram a nossa apreciação. A educação nacional, em todos os seus graus e modalidades, com as suas insuficiências não supridas de longo tempo e a sua balbúrdia infelizmente crônica, é uma das aludidas questões que com insistência maior havemos debatido.

Não menos persistentemente nos tem ocupado outro problema de suma relevância, o da assistência maternal e infantil. A infância abandonada é assunto que também frequenta continuamente nossas colunas.

O povoamento, a colonização, a melhoria das condições de

Saudação Efusiva e Cordial aos Leitores Quando Passava o Nosso 12.º Aniversário

vida no interior e a redenção do sertanejo contra a doença e a ignorância sempre constituíram fontes em que nutrimos a dedicação vigilante de nossa atividade profissional.

A maneira como temos enfrentado o problema do abastecimento de artigos de alimentação, o qual, a nosso ver, só poderá ser cabalmente resolvido mediante a intensificação da produção rural em todo o país, tanto mais quanto precisamos acudir também às exigências crescentes da exportação, importa, necessàriamente, em reconhecermos pouca ou nenhuma eficácia nas medidas de emergência que se vêm adotando com a intenção de combater os efeitos danosos da carestia da vida.

Aliás, é velha a nossa campanha pelo aumento e aperfeiçoamento da produção agrícola, convencidos, como estamos, de que ela ainda não basta para o consumo da população nacional. Esse pensamento nos tem levado a reclamar a organização da economia agrária do Distrito Federal com o fim de melhorar e baratear o abastecimento de subsistências ao mercado carioca.

Nunca se quis cuidar dessa organização, perfeitamente possível, que deveria caber à ação da Prefeitura, porque a alimentação pública, nas cidades, é questão peculiarmente municipal por tôda parte. Mas é problema que não estamos dispostos a abandonar, como tantos outros de natureza local, aos quais consagramos freqüentes artigos e comentários — o trânsito, as habitações malsãs, a infância abandonada e delinquente, as inundações, etc. O abastecimento alimentar, realmente eficiente, facilitado pela produção de nossas terras e águas, é necessidade das mais imperiosas da nossa população, e não podemos, portanto, ser indiferentes às suas falhas lamentáveis.

Devem ter notado os leitores do «Diário de Notícias» a tenacidade com que combatemos o jôgo franco infelizmente permitido nos cassinos instalados em nossas praias. E estamos certos de que apoiarão nossa atitude, porque, como nós, hão de compreender que êsse vício funesto constitui não só uma afronta para a dignidade moral da sociedade do Rio de Janeiro, como um perigo para a formação das novas gerações brasileiras.

Nesse combate salutar estamos isolados, é verdade, mas tal circunstância não nos faz esmorecer na luta contra os exploradores do pano verde, nem nos convence de que estamos em êrro, por nos vermos sòzinhos em campo. Assim sendo, haveremos de preservar na liça na expectativa de que o poder público acabe verificando que semelhante vergonha não pode continuar.

A batalha contra os assaltantes da economia popular prossegue com firmeza e energia em nossas colunas. Sabe-se o mal que isso representa e que precisa de ser extirpado pela dupla ação das autoridades e das próprias classes que, por excesso de boa fé, se tornam vítimas da falta de escrúpulo de certos indivíduos que, com o nome de emprêsas petrolíferas, e outras, montam verdadeiras arapucas contra o pé de meia do povo.

Aí deixamos, resumidamente assinaladas, algumas das campanhas de maior alcance, com que temos procurado concorrer para o progresso, a prosperidade, o prestígio, o engrandecimento do Brasil, e para o bem-estar geral dos nossos concidadãos.

DESPRENDIMENTO E CONFIANÇA

Seja-nos permitido referir, em abono do zêlo com que observamos os princípios e normas consubstanciados no pro-

★ UM JORNAL PARA TODOS

grama desta fôlha, o positivo desprendimento com que praticamos o nosso ofício de jornalistas, pondo acima de conveniências materiais da emprêsa do «Diário de Notícias» a coerência moral da nossa conduta.

Se nas colunas editoriais dêste matutino nos levantamos contra explorações, abusos, imoralidades, fazemos questão de ser lógicos, não admitindo quaisquer preconícios, diretos ou indiretos, ostensivos ou disfarçados, nas colunas ineditoriais, favoráveis a tais inconvenientes.

Assim é que o nosso balcão recusa sistemàticamente anúncios de cassinos de jôgo, de companhias petrolíferas e semelhantes, de rifas, de ocupações parasitárias e embusteiras, tais as de cartomantes e quejandos, de certos medicamentos e tratamentos cujos nomes e fins se apresentam com feição escabrosa e escandalosa, e de vários outros reclamos que reputamos condenáveis, entre os quais alguns tendenciosos e suspeitos, em que lobrigamos má fé e a ganância de tomar o dinheiro do público, sem contar ainda certa publicidade política de governos estrangeiros.

Tudo isso não encontra agasalho no «Diário de Notícias»; e, como tudo isso representa receita, e avultada, de que voluntàriamente nos privamos, em detrimento dos interêsses financeiros desta emprêsa, entendemos poder afirmar que somos efetivamente desprendidos, porque queremos ser sinceros nos nossos propósitos, leais à nossa consciência e dignos do aprêço da coletividade.

UM JORNAL PARA TODOS

Nossa constante preocupação tem sido sempre promover o aumento, em ritmo cada vez maior, das tiragens do «Diário de Notícias».

Não se diga que um tal empenho deriva exclusivamente de conveniências econômicas desta emprêsa.

Não. O aumento da circulação dos jornais em geral representa inequivocamente o interêsse público. Efetivamente, podendo contar com maiores recursos, provenientes das suas máximas tiragens, com influência decisiva em favor da publicidade remunerada, os jornais se habilitam a ampliar e aperfeiçoar os seus serviços, notadamente os de informação, de modo a se tornarem mais prestativos, mais úteis, mais interessantes aos seus leitores.

Lucram, sem dúvida, as emprêsas, mas ganha principalmente o público, cujas exigências, em matéria de leitura quotidiana fornecida pela imprensa, se fazem prementes, em virtude mesmo do adiantamento cultural e social do nosso tempo.

Assim, pois, o esfôrço pela expansão da circulação jornalística constitui a prova mais significativa da compreensão, por parte dos dirigentes de emprêsas dêsse gênero, da verdadeira função de um jornal moderno, que, para alargar cada vez mais o círculo dos seus leitores, multiplica em extensão e variedade os seus serviços locais, nacionais e estrangeiros, sem olhar, por vêzes, a autênticos sacrifícios, sendo, portanto, compreensível que se achem com direito a merecer a valiosa compensação de uma justa preferência do público assim beneficiado nos seus gostos, tendências e interêsses.

O «Diário de Notícias» tudo tem feito por aumentar as suas tiragens mediante a seleção e veracidade do seu noticiário, sua vasta informação telegráfica, interna e externa, seus artigos de colaboração firmados por nomes ilustres e de projeção no país e no exterior, seus editoriais e comentários consagrados indefetivelmente às causas mais elevadas e aos interêsses mais urgentes da Nação e da coletividade brasileira, suas numerosas seções dedicadas: à recreação instrutiva de quantos o lêem, à atualidade internacional, às atividades das fôrças armadas de terra, do mar e do ar, aos labores do ensino público e particular, às artes, em geral, particularmente à música, às reclamações e queixas do povo, aos torneios esportivos, à crônica social, ao expediente oficial, etc.

Mantém ainda um suplemento semanal de literatura, modas e variedades, o qual se completa com uma página onde se discutem problemas e se prestam informações a respeito da economia rural.

Não é descabido acentuar que o nosso diário se distingue pela prática já tradicional de uma linguagem correta e decente, banidas, que se acham, de suas colunas as polêmicas personalísticas e escabrosas e as campanhas pessoais, de maneira a ser o «Diário de Notícias» uma fôlha limpa e honesta, que pode entrar em todos os lares e merecer das famílias inteira estima e perfeita confiança.

Em tais condições, é natural que desejemos não apenas conservar, mas aumentar cada vez mais o público para o qual trabalhamos há quase 12 anos, e que reconhece a impecável exatidão de tudo quanto acabamos de arrolar nesta espécie de balanço da nossa vida, ainda curta, mas duramente experimentada.

De nossa parte, temos a certeza de que não nos faltarão ânimo e resolução para corresponder, em tudo, às legítimas expectativas confiantes dêsse público esclarecido e consciente, que nos acompanha, estimula e prestigia.

Das considerações gerais aí feitas em tôrno das nossas atitudes e atividades, passamos agora a dar aos leitores do «Diário de Notícias» a impressão resumida do volume e utilidade dos mais importantes serviços do nosso jornal, aos quais acabamos de fazer referências.

Verificarão, assim, com essa especificação sucinta, mas bem elucidativa, que êste matutino procura ser, realmente, o mais completo, porquanto adota o critério de informar, de orientar, de instruir, de recrear, indo, dessarte, ao encontro das conveniências, necessidades, predileções e interêsses de um público moderno e exigente, cheio de inteligente curiosidade.

«Um Jornal Que é Um Exemplo de Dignidade»

(Conclusão da 1.ª página)

de publicidade, sr. Almir Dantas, um homem que sente o «Diário de Notícias» como se fizesse parte da sua razão de ser na vida.

O sr. João Portella Ribeiro Dantas reafirmou,, com ênfase:

— Quem quiser, comprovar a tiragem do «Diário de Notícias», em qualquer dia, à hora que bem entender, que venha. Nada escondemos. Estamos atualmente tirando 70 mil exemplares nos dias úteis e 125 mil aos domingos, o que dá uma média de 83 mil exemplares diários.

Este mês o «Diário de Notícias» inaugurará a sua loja na Av. Rio Branco para os anúncios classificados, e lançará um suplemento semanal a 4 côres. Em 1956, lançará uma edição aérea internacional. O sr. João Portella Ribeiro Dantas pretende fazer um filme sôbre o Brasil para atrair no estrangeiro a curiosidade de populares e de homens de cultura, mas sobretudo o turista, o investimento de capitais e o imigrante em potenciais. Êsse documentário não terá nenhum caráter comercial e não se remunerará senão em têrmos espirituais com a exibição que se fará para cêrca de 120 milhões de estrangeiros.

Concluindo, o sr. João Portella Ribeiro Dantas declarou:

— Não estamos acima dos pecados. Erramos muita vez mas na obstinação de acertar. Contudo, o nosso esfôrço, amparado na cooperação de prestimosos companheiros, apoiado na crescente aceitação do público, já surtiu efeito. Estamos colhendo os frutos da semeadura interrompida de Orlando Dantas. Doravante será lutar, inovar e ampliar os resultados alcançados, certos de que continuemos prestigiados e cada vez mais pelos leitores a que servimos, voltados para o interêsse da pátria, fiéis ao exemplo de Orlando Dantas.

CONFERIDO A ORLANDO DANTAS O PRÊMIO MARIA MOORS CABOT

SAUDAÇÃO DE EISENHOWER AO FUNDADOR DO «DIÁRIO»

Cerimônias em Novembro de 1948

POR SUA ATUAÇÃO em prol da paz, da democracia e da civilização, a tradicional Universidade de Columbia conferiu, em 19 de novembro de 1948, a Orlando R. Dantas, o Prêmio Maria Moors Cabot. Nessa época era reitor da Universidade o atual presidente dos Estados Unidos, general Dwight D. Eisenhower.

A fim de assistir à cerimônia em que lhe seriam entregues a medalha e diploma dêsse prêmio, o fundador seguiu para Nova York, a 10 de novembro.

Condignamente recebido na Universidade de Colúmbia, presentes os corpos docente e discente, inclusive o Côro Acadêmico, além de convidados especiais, Orlando Dantas foi saudado por Eisenhower que declarou:

«Reconhecemos sua magnífica tarefa em prol da mais íntima aproximação do Brasil e dos Estados Unidos. A publicação de uma série de artigos de sua autoria, há dez anos, sôbre os Estados Unidos, continua sendo hoje uma das grandes obras do jornalismo do Hemisfério».

Em resposta, Orlando Dantas pronunciou o seguinte discurso:

«Sr. reitor da Universidade de Columbia, general Dwight D. Eisenhower; sr. Karl Ackermann, diretor da Escola Superior de Jornalismo; minhas senhoras, meus senhores:

Ao defrontar-me, neste ensejo, pela segunda vez, com a grande figura desta Universidade, sr. general Dwight Eisenhower, recordo-me com emoção do dia em que, visitando o meu país, teve o Parlamento Brasileiro a honra de o receber solenemente em uma sessão especial para ouvir o que o valoroso soldado, o mais graduado das Nações Unidas, teria a dizer aos senadores e deputados e ao povo do Brasil. E, recordo-me, de como saudamos pela palavra do nosso mais eminente compatriota da atualidade, o sr. Otávio Mangabeira, que aqui viveu exilado durante vários anos e hoje governa o Estado da Bahia. Achava-me eu, durante a recepção, entre os jornalistas, a poucos passos dos dois notáveis oradores.

Estive nos Estados Unidos em 1919, com os meus 23 anos de idade, cheio de fé e de confiança, e guardo, ainda agora, impressões que nunca pude esquecer, da opulência dêste país e do extraordinário valor do seu grande povo, o qual chegou pela sua inteligência, pelo arrôjo das suas iniciativas, pela sua extraordinária fôrça de vontade, pelo seu gênio inventivo, pela sua incomparável disposição para o trabalho e capacidade para os grandes empreendimentos a constituir a nação mais rica, mais adiantada e mais poderosa do inquieto mundo atual.

Dois anos depois de minha visita aos Estados Unidos, dava eu os primeiros passos na imprensa. Fundei em Pernambuco, onde residia, a «Revista Comercial e Industrial» e, a seguir, o «Diretório Comercial Brasileiro», talvez o mais interessante anuário de informações já publicado no Brasil.

Em 1922 transferi-me para o Rio de Janeiro onde me fixei. Vendi a revista e fiz cinco novas edições anuais do «Diretório». Em 1926, comecei a trabalhar para «O Jornal», um jornal diário do Rio.

A imprensa, a partir dessa época, atraiu-me, seduziu-me o espírito, como instrumento de primeira ordem de que um grupo de homens de boa vontade se pode valer com o alto e nobre objetivo de prestar a sua colaboração à coletividade e à sua vida comum na defesa de suas aspirações e de seus anseios em tudo, enfim, quanto lhe possa facilitar a existência, tornando-a agradável e proveitosa. Em 1930 resolvi fundar o meu próprio jornal — o «Diário de Notícias» que vive, assim, há mais de dezoito anos e é, desde 1939, o matutino de maior tiragem da capital do meu país.

Na minha experiência de homem inteiramente consagrado à ação jornalística, tenho um testemunho a dar, sem dúvida muito honroso para os que, como eu, nada mais fazer que empenhar-se, da manhã à noite, nos seus labores profissionais. De jornal modesto, pobre, de pequena circulação, passou o meu após oito ou dez anos de existência, à categoria de jornal de boa tiragem, de grande conceito, com patrimônio satisfatório e reservas, às vêzes consideráveis, nos bancos. O que vos quero dizer para mostrar qual é, na verdade, a índole do autêntico homem de imprensa, é que tendo tido tantas e tão boas oportunidades, nunca me fascinou qualquer outra atividade à margem do jornal com objetivos e vantagens materiais de lucro. Dessa forma só a minha vida de imprensa me preocupa e dela não me afasto por mais promissoras que se apresentem, muitas vêzes, as minhas possibilidades.

Como principal orientador e responsável pelo novo órgão da imprensa brasileira, tive sempre em conta nesse meu jornal o muito que havia a fazer no sentido da aproximação e da melhor compreensão entre tôdas nações americanas. Havia, porém, no meu espírito predileção especial pelo que dizia respeito aos Estados Unidos, país que visitara e, até certo ponto, compreendera, estimando-o verdadeiramente.

Fiz em 1938 o que jamais se fez em qualquer país dêste continente, no sentido tornar mais conhecidos e admirados os Estados Unidos e o seu grande povo. Em julho daquele ano, na data comemorativa da independência norte-americana, iniciei a publicação de vinte suplementos diários, de seis páginas, entregues ao público sem aumento de preço, juntamente com as edições comuns, consagrados a uma ampla divulgação de tudo o que me parecia útil informar e dizer aos meus dência norte-americana, iniciei a publicação de vinte dias consecutivos, os nossos leitores recebiam, cada manhã, com o seu «Diário de Notícias», aquelas páginas de história, de literatura, de estudos financeiros e econômicos, com entrevistas e artigos assinados pelas mais autorizadas figuras brasileiras nas letras, na política, nas finanças, todos com o mesmo objetivo de tudo revelar sôbre as origens, o progresso e a grandeza atual em todos os setores da sua fabulosa atividade, do povo norte-americano. Aquêles vinte suplementos diários eram fartamente ilustrados com as melhores e mais expressivas fotografias que nos foi possível adquirir.

Uma resumida história dêste grande país, especialmente escrita para os aludidos suplementos foi divulgada bem como a biografia de todos os seus presidentes desde George Washington até Franklin Delano Roosevelt. Parece-me que nada faltou ao plano que eu próprio elaborara.

Despertou tamanho interêsse o meu empreendimento jornalístico que, um ano depois editei em livro tudo o que de melhor havia nos suplementos. E devo dizer, como esclarecimento, que nem o govêrno americano nem o govêrno brasileiro foram convidados a participar das despesas vultosas que fiz com os suplementos diários e mais tarde com o referido livro.

O «Diário de Notícias» mantém em suas colunas, tratando dos assuntos que surgem diàriamente no cenário político, econômico ou social do país, oito a dez colunistas. E tão ampla é a liberdade que damos em nosso jornal e êsses jornalistas que mais de uma vez temos nos oposto em nossos editoriais a opiniões por êles sustentadas.

Sabemos, no Brasil, como a Columbia University tem dado ao nosso país a sua atenção e o seu prestigioso aprêço através dos cursos com os quais vem proporcionando tão excelentes oportunidades a jovens bra-

(Conclui na 15ª página)

DWIGHT EISENHOWER E O. R. DANTAS

Na Universidade de Colúmbia, o reitor, general Dwight Eisenhower, hoje presidente dos Estados Unidos, faz entrega a Orlando R. Dantas das insignias do Prêmio Maria Moors Cabot, conferido ao fundador do «Diário de Notícias». A cerimônia realizou-se a 19 de novembro de 1948.

Trezentas e Doze Pessoas Trabalham Para Que o "Diário" Chegue Tôdas as Manhãs ao Leitor

Serviços dos Mais Diferentes Unidos Por Um Objetivo Comum

Elcio Cerqueira

TREZENTAS e doze pessoas trabalham para que o «Diário» chegue tôdas as manhãs ao leitor. Isto sem contarmos os dois diretores dêste matutino — os jornalistas Ondina Portella Ribeiro Dantas e João Portella Ribeiro Dantas — orientadores da linha de conduta e da parte técnica do jornal e também participantes dos serviços de redação. Sem contarmos, igualmente, os colaboradores — autores de artigos, crônicas e outros trabalhos, mas não funcionários — e sem contarmos, ainda, milhares de outras pessoas estranhas aos quadros do Diário», como, por exemplo, os jornaleiros, os carteiros, os operários que fabricam o material por nós utilizado e o pessoal dos aviões, trens, ônibus e barcas que espalham esta fôlha pelo Brasil e a levam para terras longinquas. São trezentas e doze pessoas que executam serviços inteiramente diferentes uns dos outros mas unidos entre si numa engrenagem de cujo funcionamento resulta a saída do «Diário» à rua, levando a dezenas de milhares de leitores o conhecimento do que acontece pelo mundo.

TODOS TÊM IMPORTANCIA

Geralmente, a idéia de jornal traz à mente do leitor, numa simplificação compreensível, apenas dois dos serviços existentes nas emprêsas jornalísticas: Redação e oficinas. Dois serviços de importância fundamental na vida de um órgão da imprensa, não resta dúvida, mas não os únicos dessa natureza. Aqui no «Diário», por exemplo, temos uma série de setores, todos mais ou menos da mesma importância. Estão, a bem dizer, pelas características de seus serviços, divididos em três ramos.

No tôpo de um dêsses ramos iremos encontrar a Gerência, dirigida pelo jornalista Zoroastro Ramos e à qual se ligam diretamente todos os outros setores do jornal. A Gerência estão mais unidas, formando com ela a chamada Administração, a Contabilidade, o Departamento de Publicidade, o Departamento de Circulação, o Serviço do Pessoal, a Cobrança e a Portaria. A cada uma dessas seções cabe uma função específica. O Departamento de Circulação, por exemplo, controla tôda a distribuição do jornal e se esforça por promover o aumento de sua tiragem e de sua circulação, além de se incumbir do serviço de entrega de objetos achados a seus legítimos donos. Executa um trabalho tornado penoso pela tradicional deficiência dos Correios, cujos péssimos serviços determinam uma infinidade de reclamações de assinantes (e êles, até sábado atrasado, eram em número superior a 25.000, em todo o país) a respeito de irregularidades no recebimento do «Diário». A Publicidade, por sua vez, chefiada por Almir Dantas, incumbe uma tarefa da qual depende, inclusive, em grande parte, o próprio êxito do jornal: o desenvolvimento da grande fonte de renda da emprêsa, os anúncios, hoje apresentados em nosso balcão em volume que muita vêz supera o limite de publicidade das edições. E cada um dos outros setores dêsse grupo tem sua função própria, fàcilmente calculável pelo leitor e de importância no funcionamento de uma engrenagem complexa como é um grande jornal.

Outro ramo, o da Oficina, engloba três seções autônomas entre si: a Composição, a Impressão e a Gravura. A primeira, preparadora, desde o recebimento dos originais enviados pela Redação, do material a ser rodado nas rotativas. A segunda, encarregada do trabalho com as rotativas. A última, com a tarefa de transformar fotos e desenhos em clichês.

Temos, por fim, o terceiro ramo, o da Redação, abarcando a Redação, pròpriamente dita, a Revisão — responsável pela concordância entre os originais e as provas de composição — e o Arquivo, onde se obtêm fotos e dados para matérias a serem preparadas.

DINAMISMO E VIBRAÇÃO

Na Redação e na Oficina encontramos os setores de mais vibração e dinamismo, pela rapidez exigida de seu serviço para que o jornal saia à hora certa. Em ambas o trabalho é complexo, com uma variedade de funções cujo exame pormenorizado escapa ao sentido desta reportagem. A Redação é o cérebro da confecção do jornal. A Oficina, o braço. Nos últimos momentos do preparo das edições, quando o trabalho na casa se dinamiza, ambas se conjugam na mesma agitação. Na Redação, enquanto o secretário — Vanderlino Nunes ou Aurélio Lacerda — exige, com urgência, matérias para serem marcadas e mandadas para a Composição e o chefe da reportagem — Rubens Resende — examina os originais que vai recebendo de sua equipe, o superintendente técnico, Ornaldo Carrena, imagina a localização das notas e os corpos tipográficos a serem usados nelas, ao mesmo tempo que alguns redatores e repórteres se apressam em redigir seus trabalhos, outros, ao telefone, colhem os últimos dados da reportagem de setor ou procuram informações com os bombeiros ou com a polícia e contínuos apanham, apressadamente, na mesa da secretaria, originais que devem ser levados com rapidez para a Oficina, à mesma hora, linotipistas compõem com ligeireza os originais que vão chegando e lhes são distribuidos por seu chefe, enquanto os outros membros da seção, também ràpidamente, procuram rematar suas múltiplas tarefas e os da Impressão deslocam enormes e pesadas bobinas de papel, ajeitando-as para o momento de rodar o jornal.

O JORNAL NA RUA

Quando as rotativas começam a funcionar e delas vão pulando, um a um, os exemplares dos diversos cadernos que compõem um número do «Diário de Notícias» — geralmente, dois a três durante a semana, oito a onze aos domingos —, uma fila já está formada próximo às máquinas: são os homens que juntarão êsses cadernos, preparando a saída dos exemplares completos do jornal. Unidos os cadernos, o «Diário» ganha a rua — e lá vai a edição espalhar-se por tôda a cidade, por todo o país e até por países estrangeiros, das Américas e da Europa. Saem, em média, 70 mil exemplares, nos dias úteis, e 130 mil, aos domingos, nos quais se consomem, também, em média, 9 toneladas de papel em cada dia útil e 65 em cada domingo. O território nacional, em cujo interior esta fôlha dispõe de perto de cem agentes de venda avulsa e de mais de quinhentos de assinaturas, é todo coberto pelo «Diário».

Como se faz a distribuição do «Diário de Notícias»? Esta fôlha se esforça por cobrir o nosso território da maneira mais ampla e rápida — e isso não é fácil. Para domingo último, por exemplo, o jornal procurou reservar lugar para remessa de jornais na única emprêsa aérea que aceita reserva antecipada. Aconteceu isto: pediu 140 quilos para Florianópolis, deram-lhe 20; 160 para Natal, deram-lhe 30; 100 para João Pessoa, conseguiu 30 — e assim por diante. Do mesmo modo percebeu-se, há dias, a impraticabilidade da assinatura aérea: só o porte para uma assinatura anual ficaria por Cr$ 1.501,20. Nada fácil, portanto, a cobertura rápida do território nacional. Nada fácil nem comercial: o «Diário» gastou, em novembro último, em fretes aéreos, para remessa de jornais aos leitores dos Estados, através de sete emprêsas, nada menos de Cr$ 309.479,50, enquanto o faturamento dêsses jornais não passou de Cr$ 126.689,00. Houve, pois, naquele mês, com a remessa aérea, um prejuízo de Cr$ 182.790,00, correspondente a 59,03% dos fretes. Esse é um resultado que pode ser fixado como médio — e já agora, note-se, os fretes andam pela casa dos Cr$ 350.000,00.

A DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL

Apesar das dificuldades, o jornal precisa, diàriamente, estar presente em todos os cantos do país. E está. Sua distribuição se faz, para fora do Distrito Federal, por aviões, trens, ônibus e barcas. No Rio, desde há algum tempo, o «Diário», para atender melhor a seus leitores e para facilitar as atividades dos jornaleiros, vem empregando um serviço de distribuição próprio. Diàriamente, às 2 horas, mal roda o jornal, uma frota de caminhões a serviço desta emprêsa leva para o aeropôrto e a estação rodoviária remessas destinadas ao interior. Para as Barcas, as de Niterói. Para os jornaleiros concentrados no largo de São Francisco, as dos subúrbios da Leopoldina. Para a agência central e para agências de bairros dos Correios, jornais destinados aos assinantes de todo o Brasil. Essa saída às 2 horas permite mais rápida chegada da fôlha no interior do país, como, igualmente, garante sua circulação, cêdo, pelos subúrbios, onde se concentra a maior parte da população obrigada a sair, madrugada ainda, para o trabalho.

Há outra saída: às 5 horas, os mesmos caminhões tornam a deixar o «Diário», com novas remessas. Vão, então, entregar o jornal de banca em banca, percorrendo tôda a zona norte da cidade, a zona central e a zona sul. Os jornais que saem dessa vez, diferem dos das 2 horas. Trazem fatos novos, ocorridos ou sabidos durante a madrugada. Para tal são alteradas três páginas da edição anterior: a primeira, destinada a acontecimentos internacionais; a sexta, a policiais e a sétima, a policiais e assuntos de interêsse geral. Uma inovação na imprensa brasileira, correspondente às «home editions» inglêsas e americanas.

Com essa inovação, sem maiores vantagens, do ponto de vista comercial, o «Diário» vem obtendo, jornalìsticamente, resultados compensadores, pelo fato de publicar, diàriamente, informações só horas mais tarde divulgadas pelo resto da imprensa. Graças ao novo sistema, conseguiu êle, só nos quatro primeiros dias da nova fase — fim de março e princípio de abril, — e apenas no setor da política internacional, nada menos de 86 furos jornalísticos e continua a publicar, com caráter de furo, 70% das informações do exterior e do interior.

VARIEDADE DE INFORMAÇÕES

E' evidente, porém, que o jornal não cuida apenas de informações que constituam furos, sem levar em conta o interêsse do público por êste ou aquêle assunto em especial. Aqui encontra o leitor, ao lado de seções e notas de interêsse geral, seções que dizem respeito, particularmente, a determinadas classes de pessoas e garantem o interêsse dessas pessoas pela fôlha, como, por exemplo, o «Diário Escolar», a «Vida Bancária» e os noticiários sôbre a vida interna dos ministérios militares e da Prefeitura.

Por outro lado, o «Diário» oferece a seus leitores, além de crônicas, artigos, notas e reportagens diversas, uma variedade de seções especializadas nos mais diferentes assuntos, como, entre outras, as de política nacional, política internacional, música, esporte, teatro, rádio, cinema, televisão, compra e venda de imóveis, informações sociais, ocorrências policiais, literatura e arte, assuntos femininos, puericultura, filatelia, palavras cruzadas e charadismo, automobilismo e tráfego, economia e finanças, produção rural, discos, acontecimentos históricos fixados em quadrinhos, assuntos referentes ao estado das ruas e bairros da cidade, noticiário do interior do país, informações sôbre farmácias de plantão e funcionamento de feiras livres e a seção «Casos dolorosos da cidade», que, graças ao apoio dos leitores, distribui a pessoas sem recursos, mensalmente, uma média de donativos no valor de Cr$ 20.000,00, além de realizar, todos os anos, o Natal dos pobres e de promover campanhas especiais de auxílio em ocasiões como o período agudo da sêca nordestina e em outras em que pessoas realmente necessitadas apelam para ele.

Para oferecer essa variedade de seções, o jornal conta, além do pessoal interno, da reportagem de rua, dos colaboradores e do material das agências noticiosas, com uma reportagem de setor que cobre, mantendo-se em contacto direto com as próprias fontes, os ministérios, as casas legislativas, os tribunais, a COFAP, a Polícia Central, os hospitais, a Central do Brasil, entidades esportivas e outros locais onde ocorrem fatos de interêsse público.

RENOVAÇÃO CONSTANTE

Um jornal, para manter-se na preferência de seu público, precisa viver em estado de renovação constante. Renovação na apresentação das edições, nos métodos de trabalho, no número e na qualidade dos funcionários e da maquinaria. O «Diário», sem tocar em sua linha de conduta tradicional, vem sofrendo tôda uma série de transformações — seja adquirindo novas máquinas, ou criando funções novas, ou reforçando sua equipe de profissionais, ou instituindo serviços novos, ou apresentando novidades como o suplemento a côres hoje lançado ou, ainda, planejando melhoramentos como o Edifício Orlando Dantas, sua futura sede, ou a edição aérea, cujo início de circulação está prevista para o início do próximo ano.

Vêm daí as transformações técnicas, muitas vêzes sentidas mas não observadas em detalhe pelo leitor leigo no assunto. Rematando estas linhas, vamos, apenas a título de curiosidade, dar exemplo de um pormenor técnico não observado por imenso número de leitores: a espécie de títulos predominantes, hoje, em dia, nas páginas do «Diário» — títulos em duas linhas de igual número de letras, contados como letras os espaços e admitida a diferença de uma letra, desde que a linha menor tenha mais «mm» ou menos «ii» que a outra. Observe o leitor o título desta reportagem: cada linha tem 43 letras. Segue-se um sub-título, também com duas linhas — de acôrdo com os limites estabelecidos para as matérias do número de colunas desta, — cada qual com 28 letras.

Artigos e Reportagens Sôbre as Relações Entre Brasil e EE. UU.

PUBLICADOS NO «DIÁRIO» HÁ 17 ANOS

EM JÚLHO DE 1938 o «Diário de Notícias» publicou, em edições sucessivas, 24 suplementos dedicados às tradicionais relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Reportagens, entrevistas, artigos e ensaios tratando dos mais diversos problemas comuns aos dois países amigos foram subscritos pelas figuras mais expressivas das letras, das artes, do magistério, da diplomacia, da política, das finanças, da sociologia, da história e dos meios publicitários.

Em face do êxito alcançado pelos suplementos, a matéria nêles publicada foi, em grande parte, reunida em volume por iniciativa do nosso fundador Orlando R. Dantas, que se ocupou do assunto no discurso pronunciado na Universidade de Columbia, por ocasião da solenidade em que lhe foi entregue, pelo respectivo reitor, general Dwight Eisenhower, o Prêmio Maria Moors Cabot.

O livro, inteiramente esgotado, sob o título «Brasil-Estados Unidos — Fatores de Amizade entre as duas Grandes Pátrias Americanas», apresentava-se com um prefácio, incluindo o editorial com que o «Diário de Notícias» fazia o lançamento dos suplementos que tanta repercussão alcançaram.

Trabalho e Dignidade, Duas Constantes na Existência do "Diário de Notícias"

A 13 DE JUNHO DE 1948, quando o «Diário de Notícias» acabava de completar dezoito anos de existência, Orlando Dantas, fundador dêste jornal e seu diretor até à morte, publicou, sob o título «Coisas dêstes 18 anos», um artigo em que se refletia todo o gigantesco esfôrço empregado na dura caminhada até ali. O artigo do fundador do «Diário de Notícias», em que são recordadas algumas das passagens mais importantes da vida do nosso jornal, como aquelas da resistência à ditadura estadonovista, encerra uma lição de dignidade e de trabalho que temos presente a cada minuto do nosso labor diário. Reproduzindo, a seguir, o artigo de Orlando Dantas, deseja o «Diário de Notícias» reafirmar sua fé inabalável nos altos princípios morais que levaram seu fundador a enfrentar com tanta bravura tão duras provas e, ainda uma vez, proclamar a certeza de que sòmente essa atitude garantirá à imprensa uma existência livre e independente.

COISAS DÊSTES 18 ANOS

O. R. DANTAS

(Fundador e Diretor do "Diário de Notícias")

Em 1930, havendo deixado, quatro meses antes, os «Diários Associados», lançava eu — rapaz pobre e ainda sem a necessária experiência profissional — um novo órgão de imprensa na capital do país.

Apareceu o «Diário de Notícias» com um vasto programa, que eu próprio elaborara, no sentido de colocar-se, desde o início, entre os maiores jornais da cidade.

A partir do seu primeiro número, com efeito, cuidava êle, com o maior zêlo, dos problemas fundamentais do Brasil e se apresentava, como órgão informativo, entre os nossos jornais mais importantes.

Dois companheiros do «O Jornal» foram por mim convidados para o novo empreendimento, ou, como muitos acreditavam, para a minha aventura: Nóbrega da Cunha, que daqui se afastou em 1932, e Figueiredo Pimentel, já falecido, que nos deixara pouco antes. Por três ou quatro meses, houve, nesta fôlha, outro diretor, Diniz Júnior, que se despediu para ligar-se à ditadura, precisamente no dia da vitória da revolução de 30.

Em 1932, fiquei sòzinho, como ainda estou, à frente do barco: já desde aquêle tempo, porém, com a brilhante e incansável cooperação do eminente jornalista Alves de Sousa, antigo diretor e proprietário do «O País», jornal arrazado e incendiado no dia da queda do presidente Washington Luís. Alves de Sousa, que não vinha à redação mais que três ou quatro vêzes por ano, para simples palestras, trabalhava em sua própria casa e nos entendíamos, diàriamente, por meio do telefone; e nunca deu alguém ao «Diário de Notícias», com mais brilho, com mais patriotismo e com maior capacidade de trabalho, ajuda intelectual e profissional tão eficiente, tão completa e em tão perfeita harmonia com o seu programa e os interêsses da coletividade.

O grande jornalista paraense não conseguiu ver a queda do regime ditatorial de 10 de novembro, que tanto combateu — abolida como se achava a liberdade de opinião — nas entrelinhas de inesquecíveis editoriais desta fôlha. Faleceu em 1943.

E' o «Diário de Notícias», assim, o jornal mais antigo, nesta capital, dirigido pelo seu próprio fundador. A experiência conquistada através do tempo, numa alternativa de desilusões e de entusiasmos; o contacto com os homens públicos; o encontro, cada dia, com personalidades influentes nos meios econômicos, financeiros, intelectuais e trabalhistas, com comerciários e industriários, com estudantes e servidores civis e militares; tôda essa atividade, enfim, a que está obrigado, profissionalmente, um diretor de jornal, me deu — em 18 anos — a capacidade, que sinto cada vez mais firme e mais decidida, para realizar esta obra reclamada pelo nosso povo: um jornal de doutrinação democrática e de ampla informação, dominado pelo mais altivo e sobranceiro espírito de resistência aos interêsses materiais ou pessoais, grandes ou pequenos, que tanto têm aviltado, em tôdas as épocas, uma boa parte da imprensa do Brasil.

Da etapa já percorrida, sabe-se, especialmente entre os jornalistas, como foi penosa, dura, difícil, a primeira metade. Vivíamos quase à mercê dos fornecedores, dos bancos e, não raras vêzes, dos agiotas. Redatores e funcionários recebiam os seus ordenados com demora de duas, três, quatro e mais quinzenas. Faltava-nos, frequentemente, dinheiro para o papel e para a tinta. Conseguíamos a custo o de que precisávamos para as férias semanais das oficinas. Pagávamos com meses e meses de atraso os aluguéis da nossa casa e as prestações das máquinas.

Por outro lado, tínhamos a sustentar o programa do jornal, sem esquecer a sua linha política de combate, desde 1931, à vergonhosa ditadura de Getúlio Vargas, com a obrigação, portanto, de, todos os dias, quaisquer que fôssem as nossas vicissitudes internas, cogitar do sentido dos nossos editoriais, dos nossos comentários sôbre os acontecimentos nacionais de maior importância, sem omitir, ainda, o exame do que se passava no exterior.

Paralelamente, era preciso cuidar da reportagem, dos serviços informativos, e melhorar a fôlha, enfim, em todos os seus setores, de modo a merecer a confiança do público e, com esta, conquistar a circulação.

Tudo se obtinha, afinal, nos primeiros nove anos, mediante sacrifícios e esforços inauditos, beirando, muitas vêzes, um fracasso que nos poderia levar ao fechamento do jornal.

Lembro-me, sempre, de que certo banco, ao qual, em 1937, devíamos, com grande atraso, mais de oitenta contos de réis, convencido, pelas informações de seu cadastro, de que não conseguiríamos liquidar aquêle débito, propôs dar-nos quitação, mediante o pagamento de apenas 25 contos. Não nos foi fácil, naquele momento, obter tão grande soma. Entretanto, ao fim de alguns dias, pudemos levá-la, libertando-nos do credor. Nove anos depois, voltei, com prazer, àquele estabelecimento da rua da Alfândega e surpreendi os seus diretores com o pagamento da parcela que haviam cancelado, cêrca de 62:000$000, dando-lhes, para a liquidação dos juros, a publicação gratuita, em nosso jornal, até fins de 1948, dos seus balancetes mensais.

Esse fato que aí fica revelado mostra, por si só, creio, como foram terríveis os reveses e os perigos, as aperturas e as crises, da primeira metade da nossa vida.

* * *

Um velho objetivo nosso, todavia, era atingido, por fim, em 1939. Alcançávamos, nesse ano — sustentando-a até hoje — a posição número um, em circulação, entre os matutinos da capital da República. Desde aí começaram as coisas a melhorar em nossa casa, pois, ao passo que iam crescendo, sem cessar, as nossas tiragens, maiores vinham sendo as verbas de publicidade destinadas pelo comércio e pela indústria a êste jornal, mais numerosos, cada dia, os anunciantes que nos procuravam.

Devíamos, então, a todos os fornecedores e a cêrca de oito ou dez banqueiros. Começamos a saldar essas velhas contas; passamos a comprar tudo à vista, inclusive papel, que nos custa, agora, mais de novecentos contos por mês; e já não devemos um centavo, sequer, a quem quer que seja. Possuímos, atualmente, apreciável disponibilidade nos bancos; mais de um milhão e meio de cruzeiros em papel de imprensa, nos nossos armazéns; mais doze novas máquinas «Intertype», as últimas das quais ainda em montagem; e começa a rodar o «Diário de Notícias» em uma terceira unidade «Walter Scott», especialmente fabricada para nós e a mais veloz já instalada, até hoje, no país. Adquirimos terreno para o edifício da nossa sede, cuja construção deverá ser iniciada, ao que esperamos, ainda êste ano.

E ao passo que, ainda na primeira metade da nossa vida, aqui estêve um jovem político, amigo de Getúlio, empenhado em comprar êste jornal, oferecendo três mil contos pelas minhas ações, anos mais tarde, já na segunda metade, houve quem nos trouxesse oferta bem melhor, de 25 milhões de cruzeiros. Nada me interessou, e nenhuma dessas ofertas me interessará, no futuro, pois o «Diário de Notícias» é, hoje, uma realização que não pode ser enfraquecida, desviada ou extinta, pela simples vontade dos homens de ambição e de dinheiro.

Ao meu lado, na redação do «Diário de Notícias», tenho, hoje, felizmente, uma boa equipe de profissionais da melhor categoria moral, servidos por elevada cultura, espírito público e o necessário conhecimento de todos os assuntos sôbre os quais devemos, diàriamente, dar a nossa atenção e desenvolver os comentários e as apreciações da fôlha. A espontaneidade da comunhão dêsses companheiros nos ideais a que me dediquei, muito atenua e reduz o esfôrço de orientação e direção ao qual venho me consagrando inteiramente.

Tudo isto é dito, assim, para fixar bem, aos olhos dos leitores, o que se pode realizar, no campo jornalístico, quando, além do bom senso, da energia, do patriotismo, há, no homem que toma sôbre os ombros a responsabilidade do empreendimento, saúde, disposição para o trabalho, amor à profissão e dedicação às justas causas da coletividade.

* * *

«Todo o bem que se haja dito e se disser da imprensa ainda será pouco, se a considerarmos livre, isenta e moralizada. Moralizada, não transige com os abusos. Isenta, não cede às seduções. Livre, não teme os potentados».

Êstes lapidares conceitos de Ruy Barbosa, em uma conferência realizada na Bahia, sintetizam com justeza qual deve ser a verdadeira função da imprensa.

Com efeito, ocorrem, quase todos os dias, episódios em que o homem de jornal, com responsabilidade na direção, tem de mostrar-se exatamente qual é. Cede ou resiste. Amesquinha-se ou se dignifica. Qualquer que seja, porém, a sua atitude, de venalidade ou de inteireza moral, de fraqueza ou de estoicismo, não sòmente êle se rebaixa ou se eleva, como é a própria profissão, é o próprio jornal, é a imprensa em geral, que êle, com a sua conduta vai denegrir ou vai enobrecer e exaltar.

Fui, em 10 de novembro de 1937, quando se fundou a segunda ditadura de Vargas, o único diretor de jornal prêso neste país. Não me levaram à Casa de Correção por motivo de conspiração, de participação minha, armada, perigosa, nos encontros em que os brasileiros livres se entendiam, a cada passo, para defender a Pátria contra o plano sinistro que os homens do govêrno e os seus asseclas estavam preparando. Vitorioso o golpe de Getúlio e da sua gente, mandou-me Filinto Muller para a prisão, por ordem do Catete, «a título de advertência».

Essa honra, eu a recebi, simplesmente, porque o meu jornal, livre até a véspera, viera cumprindo, com veracidade, o seu dever. Nos três anos e pouco de regime constitucional, não deixara de zurzir, sem meias palavras, o grupo que assaltara o poder para uma obra de saque e para reduzir a zero o nível moral, administrativo e político do Brasil, de modo a não ficar pedra sôbre pedra.

Mas, todos o sabem, não me venceram, nem ao meu jornal, os mercenários da ditadura.

* * *

E vou a alguns outros episódios, nesta oportunidade que me dá o aniversário do «Diário de Notícias», para mostrar como pôde conduzir-se êste jornal em face dos homens que traíram o Brasil e que, durante oito anos de tirania e de irresponsabilidade, sufocaram as liberdades públicas, comprometeram as finanças e os recursos da União e dos Estados; sacrificaram a mocidade, enriqueceram e fizeram enriquecer a todos os seus comparsas.

Foi o DIP a criação mais deprimente, mais ignóbil, já conhecida por um mau govêrno, entre nós. Tudo, em matéria de imprensa, de rádio, de agências telegráficas, de cinema, estava sujeito ao seu arbítrio. Os jornalistas teriam de perder, ou de esquecer, para todos os efeitos, a alta dignidade da profissão, para se tornarem, apenas, escravos da vergonhosa organização do Catete.

Dentro dêsse programa, o diretor do seu «Serviço de Divulgação», em princípios de 40, começou a enviar-me, diàriamente, tópicos de propaganda do Estado Novo, destinados à publicação compulsória em nossas colunas. Recusei-me, terminantemente, a publicá-los, escrevendo, para isso, uma carta que muito honra o «Diário de Notícias» e que, um dia, divulgarei.

Durou pouco, aquêle «Serviço», passando, a seguir, as suas principais atribuições para o próprio diretor do DIP, dr. Lourival Fontes, funcionário da Prefeitura, feito, anos depois, por Getúlio Vargas, embaixador do Brasil.

Foram numerosas as minhas dificuldades, as minhas crises, com Lourival, chegando êle ao ponto de pedir o meu comparecimento, certa vez, ao seu gabinete, para comunicar que, em face da minha resistência ao Estado Novo, havia resolvido substituir-me na direção do meu jornal. Chamara-me, como antigo camarada, para me fazer o favor de trocar impressões sôbre o nome do meu substituto. Êsse projeto, afinal, não se consumou, porque o jornalista Jorge Santos, auxiliar da mais alta categoria de Lourival, e da sua inteira confiança, a meu pedido, tirou a idéia petulante e ousada da cabeça do seu chefe e amigo.

DOS MOMENTOS DIFÍCEIS À ESTABILIZAÇÃO VITORIOSA

★ *UM ARTIGO DE ORLANDO DANTAS*

Mas não é êste, pròpriamente, o ponto que desejo focalizar. Não pretendo descrever, aqui, a ação, tão cínica e despudorada, dos dirigentes do DIP, na sua tarefa de endeusamento, pela imprensa, do sr. Getúlio Vargas e do seu «regime». Voltarei, possìvelmente, em outra ocasião, a assunto tão escabroso.

O de que quero falar, agora, é da obra de corrupção e de subôrno, executada pelo novo Departamento, com os dinheiros do Tesouro Nacional.

Iniciara o DIP, em 1940, a miserável função de dar dinheiro à imprensa. A publicidade do Banco do Brasil, do D. N. C., dos Institutos e de outras repartições, em lugar de enviada diretamente aos jornais, seria centralizada no DIP, que a distribuiria e a controlaria, de modo a dar os anúncios, avisos e outras matérias apenas aos jornais de sua escolha e predileção. Resolveu Lourival, ao mesmo tempo, de acôrdo com Getúlio, que, ao invés de pagar as publicações por peça, por inserção, deveria fazê-lo englobadamente, por mês. E fixou três ou quatro categorias de órgãos da imprensa, estabelecendo, para a mais modesta, a verba mensal de 20 contos de réis. A distribuição dessa propina teve comêço numa sala, na mesma ocasião, uns jornalistas em frente dos outros, numa cena, como se pode imaginar, humilhante e deprimente para a imprensa do país.

Fui de tudo informado, alguns dias depois, por um dos presentes à lamentável reunião. E dêle ouvi, inclusive, descrição verídica, mas profundamente desprimorosa, quanto a gestos de agachamento e de bajulação, da parte de dois ou três dos «beneficiados». Confesso que fiquei de certo modo orgulhoso por não ter sido convidado para o ato infamante. Era isso, evidentemente, um título de honra para o meu jornal.

Passados alguns dias, porém, o telefone me informava que o dr. Lourival Fontes desejava falar-me em seu gabinete. Lá fui ter.

Explicou-me êle o que vinha fazendo com relação aos jornais. Não me havia chamado para a primeira distribuição porque pretendera ter, antes, comigo, uma conversa a respeito. Não pensasse eu que êle, Lourival, ou o dr. Getúlio, tinha o propósito de excluir o «Diário» dos pagamentos mensais que vinha fazendo à imprensa do Rio. Eu precisava, sem dúvida, — disse êle, — cooperar com o novo regime, e a contribuição do DIP viria ter, todos os meses, às minhas mãos.

Lembro-me dos têrmos aproximados da minha resposta, quando, aliás, ainda era bem difícil a situação financeira dêste jornal: — «Temos tido, Lourival, vários aborrecimentos, quanto à publicação das matérias que você me envia diàriamente. Um aborrecimento, porém, não hei de dar-lhe — o relativo a matéria paga, a subvenções mensais. Procurei estribar a vida econômica do «Diário de Notícias» nos resultados da sua circulação e da publicidade comercial que lhe chega. Não obstante, as dificuldades que ainda atravessamos, dispenso a subvenção, a matéria remunerada do govêrno».

Dei-lhe essa resposta, e Lourival — honra lhe seja feita — não insistiu, jamais me tendo falado, outra vez, no assunto.

Deixando êle o DIP, assumiu o pôsto o major Coelho dos Reis. Nunca êsse oficial procurou enlamear, por aquela ou qualquer outra forma, o meu jornal, e me tratou, sempre, dentro da sua antipática função, com a maior cortezia.

Do seu tempo, quero lembrar um fato, em que não o recrimino, mas através do qual se pode sentir que Getúlio Vargas criara o DIP e o mantinha, êle próprio, sob a sua super-direção, não sòmente em virtude dos seus planos políticos, visando a assegurar a sua permanência indefinida no poder, como, também, para favorecer interêsses ou negócios dos seus amigos mais chegados, como êste de que vou dar notícia.

Em uma tarde de 1943, telefona-me velho amigo pedindo um encontro para o dia seguinte, um domingo. Marcamos o ponto para conversa, e nos avistamos. Alguém da sua estima o havia procurado com uma proposta que me queria fazer o dr. Peixoto de Castro, principal diretor da Loteria Federal. Como o intermediário estava de relações cortadas comigo, pedira-lhe, com todo empenho, que êle ma transmitisse, o que fazia.

Desejava Peixoto de Castro que eu fizesse cessar a campanha que o «Diário» vinha sustentando em tôrno da renovação do contrato da Loteria. Essa campanha, como muitos recordarão, visava a melhorar ao máximo, para o Tesouro Nacional, as taxas e contribuições a serem impostas aos concessionários, fôssem êles o Peixoto e o seu grupo, fôssem os que, em concorrência, se apresentaram naquele momento, oferecendo, aliás, muito melhores condições e vantagens para a União — e para o público.

Propunha Peixoto, no dizer do seu intermediário: cessasse eu a minha campanha, não tocasse mais no assunto e êle, o magnata, me daria, em dinheiro, 100 contos de réis, colocando o «Diário de Notícias», imediatamente, na primeira linha para a publicidade quotidiana dos seus planos lotéricos.

Esta proposta foi recusada prontamente, com o que, aliás, muito se alegrou o meu amigo, que já esperava, como disse, fôsse aquela a minha atitude.

No dia seguinte, veio visitar-me, no «Diário», o chefe de escritório de Peixoto, controlador da publicidade da Loteria e seu distribuidor. Conversou sem falar na proposta fracassada até sentir, por fim, que os travesseiros não me haviam feito mudar de opinião.

Na têrça-feira recebe o «Diário» uma ordem do DIP: — não pode mais fazer comentários em tôrno da concorrência para a exploração da Loteria. Fui eu próprio ao major Coelho dos Reis. Protestei contra a ordem, dando-lhe ciência da idéia de subôrno que me havia sido transmitida. O major ficou espantado com a revelação e me declarou que na quinta-feira iria despachar com Getúlio, a quem transmitiria a informação, e pediria novas instruções. Na sexta-feira voltei ao DIP e o major, evidentemente contrafeito, me declarou que esquecera de falar ao ditador sôbre o caso. E teve, na nossa conversa, esta expressão:

— Dantas, você tem inimigo por todos os lados junto ao govêrno.

Compreendi — e me perdoe o major Coelho dos Reis (hoje tenente-coronel) se estou errado — que êle falou ao Getúlio e que em face da resposta recebida, sem dúvida surpreendente para o major, preferiu êle alegar que esquecera o assunto.

A resposta que trazia, entretanto, era a de que deveria o «Diário» esperar mais quatro ou cinco dias para poder voltar ao assunto lotérico.

Êste jornal voltou, com efeito, depois do prazo marcado, à matéria vetada pelo próprio presidente, mas Peixoto pegou tranquilamente o contrato e aí está a explorá-lo, vencidos que foram os seus concorrentes.

Depois do major Coelho dos Reis, foi feito diretor geral do DIP o capitão Amilcar Dutra de Meneses.

Logo no dia seguinte ao da posse, convidou-me para uma entrevista. Fui. Era subvenção.

Fêz o capitão um rasgado elogio ao «Diário», que era, ao que disse, um dos jornais das suas simpatias. Estranhou saber, na véspera, que não estávamos recebendo a mensalidade do DIP, o que considerava uma injustiça. Queria corrigir, imediatamente, essa omissão encontrada e, por isso, me convocara ao seu gabinete.

Repeti ao novo diretor a resposta que havia dado ao dr. Lourival Fontes, com um acréscimo: naquele momento, alguns anos depois da primeira oferta, podia declarar que o «Diário de Notícias» estava em boa situação econômica e financeira, não precisando, portanto, da ajuda que o capitão lhe oferecia com tanta generosidade.

A conversa se prolongou, sem resultado, por cêrca de meia hora. Voltei a falar ao capitão mais duas vêzes, a seu convite, sôbre êste mesmo assunto, pois êle queria insistir no seu propósito, certamente encomendado, de subvencionar, de corromper, com os dinheiros do Tesouro, o «Diário de Notícias». Nada conseguiu.

Foi assim que demonstrei a Getúlio Vargas, como a todos e a cada um dos seus agentes, em todos os setores da administração pública, que o «Diário de Notícias» existia com objetivos mais nobres, com finalidades mais alevantadas, fiel, na verdade, ao seu programa, a serviço exclusivo da coletividade. Não se vendia.

Getúlio foi, afinal, apeado do poder, a 29 de outubro, sem me conhecer pessoalmente, mas sabendo, com segurança, desta verdade.

Outros fatos, muitos outros, mostrariam quanto custou a êste jornal querer conduzir-se com probidade, com independência, com altivez, através dos anos turvos e tenebrosos da ditadura de 1937.

* * *

O DIP, durante a sua existência, foi, tanto quanto possível, contrariado, permanentemente, por êste jornal. Em compensação, não me faltaram, por tal motivo, aborrecimentos de todo o gênero, a todos os instantes. Em 1941, estava em pleno andamento, com inteiro êxito, um «concurso popular», mensal, lançado pelo «Diário», o qual existia há quatro anos, com agrado da grande maioria dos nossos leitores. Era dispendioso e exigia um grupo de homens, na administração do jornal, para conduzi-lo bem, em perfeita ordem. Custava-nos mais de 40 mil cruzeiros por mês e os leitores concorriam aos prêmios mensais e ao anual, sem despenderem, sequer, um real. Nunca se havia feito um concurso de tal gênero na imprensa do país e os velhos modelos tiveram logo que desaparecer, ficando, no Rio, apenas o nosso. Foi por meio dêle que êste jornal se fêz mais conhecido e procurado nesta capital e nos Estados vizinhos, crescendo, todos os meses, a sua difusão. Tratava-se, realmente, de um grande sucesso jornalístico.

Isso desagradou a dois ou três colegas, diretores de jornais, não tardando a campanhazinha que fizeram contra a nossa iniciativa. Certo dia, pediu-nos o sr. Roberto Marinho que lhe permitisse mandar dois dos rapazes do seu «Gibi» acompanhar, no nosso Departamento de Circulação, a marcha do concurso. Queria êle fazer um igual para a sua revista infantil e se eu com isso concordasse — declarava — seríamos dois a defender os concursos perante o DIP e as autoridades da ditadura. Êle, como membro destacado do DIP, pois que era um dos cinco participantes do seu poderoso Conselho de Imprensa, estaria em situação de ajudar-me, como dizia, com grande eficiência. Fiquei de dar-lhe uma resposta mais tarde, o que não cheguei a fazer, pois a sua proposta, em face da campanhazinha que se iniciava, não me parecia merecer, sequer, ser examinada. Isso levou aquêle jornalista a tomar a frente do movimento contra o concurso do «Diário», aliás contra todos os concursos de imprensa, não demorando o dia que o sr. Getúlio Vargas, descendo das suas alturas de ditador da República, subscreveu um pequenino decreto-lei, muito mesquinho, proibindo tais concursos em todo o país.

O resultado foi o seguinte: deixei de ter no «Diário» a imensa trabalheira do concurso, passei a economizar mais de quarenta contos mensais e a nossa circulação é, hoje, maior que ao tempo do concurso, elevando-se a 45.000 o excesso da nossa atual tiragem dos domingos em relação à daquela época. O povo, o público, os nossos milhares de leitores é que foram prejudicados injustamente pelo gesto do sr. Roberto Marinho e do seu amigo, o ditador.

* * *

Com episódios de certa importância, muito curiosos, ocorridos em tôrno dêste jornal, poderia eu encher, se me dispusesse a tal serviço, as páginas de copioso volume. E não duvido que venha a escrevê-las, para comemorar, talvez, o vigésimo aniversário do «Diário de Notícias», daqui a dois anos.

Deixarei aqui mesmo, porém, mais alguns casos tirados dentre os muitos de que poderia agora ocupar-me.

Em 1940, resolvi impedir a publicação, nas colunas dêste jornal, de anúncios dos três famosos cassinos da cidade, iniciando, simultâneamente, com o máximo vigor, a campanha que desenvolvi, sem interrupção, até o fim, contra a jogatina no Brasil. Os magnatas da «indústria» se movimentaram e movimentaram, intranquilos, os seus amigos, sendo eu procurado, em diversas ocasiões, para o que êles entendiam poder chamar de uma «reconciliação». Desatendi a quantos me visitaram e repeli, serenamente, uma por uma, as propostas, aqui e ali apresentadas, tôdas elas, já se sabe, de vantagens de dinheiro...

A êste propósito, posso referir, aqui, um fato de alta gravidade, que contarei apenas para que todos quantos o lerem avaliem as situações de constrangimento a que se expõe um diretor de jornal neste país e, talvez, em qualquer outro.

Pouco antes da promulgação da nova Constituição, em 1946, estava em minha casa, às 21 horas, quando me telefonou uma das nossas mais eminentes figuras políticas. Desejava saber se eu ia sair e se podia visitar-me dentro de meia hora. Quinze ou vinte minutos depois, chegava s. exa., no seu automóvel, à minha porta, sendo recebido com as atenções especiais que me merecia o ilustre visitante, sem dúvida o mais graduado, em postos já exercidos, que entrava em minha residência.

Conversamos, de comêço, sôbre as atividades da Comissão Constitucional, acêrca dos seus trabalhos, da luta intensa que se vinha sustentando para conduzir, com acêrto e patriotismo, as tarefas da Comissão. A certa altura, porém, disse-me s. exa., em resumo:

— O que me traz à sua casa é o seguinte. Tivemos, há pouco, o decreto-lei do general Dutra, extinguindo o jôgo no país. A sua velha campanha — está, assim, vitoriosa. Vejo, agora, entretanto, que o «Diário de Notícias» se acha empenhado em impedir que seja executado o contrato de Quitandinha com o govêrno do Estado do Rio. (Êste contrato — esclareço — foi feito pelo interventor Amaral Peixoto, genro de Getúlio, e obrigava o Tesouro fluminense a pagar a Joaquim Rola 125 milhões de cruzeiros se, um dia, fôsse o hotel proibido de explorar a jogatina). Falou-me, a seguir, do Rola e da sua gente, em Minas, da ótima impressão que lhe dera, em algumas oportunidades, êsse banqueiro do jôgo, e me declarou com um ar cheio de austeridade e de reserva: — «Sabe você, Dantas, que se aquêle contrato não fôr executado o Rola irá à falência?»

Pensei em retrucar aludindo aos muitos que faliram, aos muitos que se perderam e se desmoralizaram nas bancas de jôgo montadas em tôda parte, em muitas cidades, em numerosas localidades do interior. Mas s. exa. prosseguiu na sua exposição, para pedir-me, por fim, que suspendesse as minhas hostilidades contra o contrato da Quitandinha.

Fitei com serenidade o meu ilustre visitante e lhe dei, sem hesitação, a minha resposta:

— O senhor ocupou eminentes postos, que lhe deram, evidentemente, inteira capacidade para sentir, muito melhor do que eu, como o contrato do govêrno do Estado do Rio com o Hotel Quitandinha é lesivo aos cofres daquele Estado e como sua execução iria exigir novos e maiores tributos dos contribuintes fluminenses. Estudei, pessoalmente, o assunto e lamento não poder atender ao seu pedido.

— Faça o que puder, disse-me s. exa., meio desapontado, retirando-se pouco depois.

A minha campanha, naturalmente, prosseguiu. Quatro meses mais tarde, tive nova visita do eminente político, em meu gabinete, no «Diário».

— Não o vejo há muito tempo — disse-me, abrindo a conversa — e estava com saudades suas.

Vários assuntos foram por nós ràpidamente apreciados, até que s. exa., enfiando a mão direita no bôlso de fora do paletó, tirou daí um maço de cédulas e o pôs em cima da mesa que tínhamos ao nosso lado.

Notei o gesto e perguntei a que se destinava aquêle dinheiro.

— E' uma pequena contribuição pessoal, que trago para a sua campanha.

Mostrei-lhe que o jornal não necessitava daquela ajuda e, tomando, a seguir, o dinheiro de sôbre a mesa, restituí-o a s. exa.

Êste meu ato teria de impressionar o velho político, e pude observar, com efeito, que êle ficou surpreendido e desconcertado.

A dificuldade em que ficara o meu visitante me fêz ajudá-lo, todavia, a sair-se do embaraço que êle próprio criara, com o

(Conclui na 16ª página)

Vinte e Cinco Anos

R. Magalhães Júnior

FAZ VINTE E CINCO ANOS que circula o «Diário de Notícias». Um quarto de século de lutas, a princípio muito duras, muito ásperas, e depois a vitória, da tenacidade, do esfôrço honesto, da intransigência dos princípios. Quero deixar aqui um depoimento sôbre a infância do «Diário», a que estive ligado desde o primeiro número. Em janeiro de 1930, chegara eu de Campos, onde fôra o redator chefe de um dos órgãos locais, a «Fôlha do Comércio», e depois começara a trabalhar, durante o dia, na imprensa do Rio e, à noite, no «O Estado», de Niterói, em condições as mais precárias. Foi quando, alguns meses depois, surgiu a notícia de que ia ser fundado, aqui, um grande matutino. Conhecia pessoalmente dois colegas que iriam preponderar na redação: Alberto Figueiredo Pimentel e Nóbrega da Cunha. Hesitava em aproximar-me dêles, quando um dos dois, — hoje não sei precisar qual, — num encontro fortuito, disse-me que estava recrutando gente que quisesse trabalhar, mas trabalhar de verdade, e assim, se eu estivesse interessado, haveria para mim um lugar na nova folha.

Apresentei-me, imediatamente, na redação, que ocupava todo um edifício, de três ou quatro andares, da rua Buenos Aires, entre Uruguaiana e rua dos Andradas. Combinamos tudo e recebi, logo, um cartão, para que fôsse tirar meia dúzia de fotografias na Foto Artur, à rua da Carioca. Cada redator teria um documento de identificação. No fim da conversa, porém, tendo eu caído na tolice de dizer que conhecia a política fluminense como a palma das mãos, ficava estabelecido que eu seria o especialista em assuntos do Estado do Rio, e Niterói seria o meu posto de observação. Não gostei, mas não estava em condições de poder escolher coisa alguma. O que me valeu é que, com a revolução de 1930, empastelado «O Estado», de Niterói, de que então forçadamente me desliguei, pude transferir-me, de vez, para a redação, no Rio. Trabalhei dois ou três anos, seguidos — e então foi que comecei a privar com uma das mais fortes personalidades que já surgiram em nossa imprensa: Orlando Ribeiro Dantas. A princípio, preocupava-se apenas com a parte administrativa do jornal, em luta com a escassez de recursos. Cuidava de organizar a publicidade e a gerência, de melhorar a distribuição, e era no interêsse desta que reclamava, às vêzes, aos responsáveis pela redação, melhor qualidade e mais vivacidade na folha.

O meio continuava fechado e hostil ao «Diário» e a luta era insana. Um dia, Orlando Dantas decidiu: — «Se não há lugar para um matutino se desenvolver ràpidamente, vamos fazer uma tentativa para difundir uma edição da tarde. Não, da tarde, não, do meio dia. Vamos fazer um jornal que saia antes dos vespertinos. E que sumarize tôda a matéria dos matutinos, comentando-a, se possível».

Um pequeno grupo, — o grupo dos que se haviam caracterizado pela rapidez da produção e pela presteza do comentário, — foi mobilizado para essa edição. Éramos Pedro Xavier de Araújo, eu, Santacruz Lima e dois ou três outros madrugadores, que às sete da manhã já estavam com todos os jornais lidos e, em três horas de trabalho, tinham preparada a edição, nervosa, elétrica, com os tópicos do dia e quase da própria hora! Às 11 horas o «Diário de Notícias» estava na rua, em segunda edição, como resultado de um esfôrço excepcional de todos os companheiros, sem esquecer os plantonistas da Polícia Central e do Pronto Socorro. Durou meses êsse labor insano, êsse desgaste de energias. Foi um treino infernal para todos nós e de alguma coisa hei de me lembrar sempre: em trinta anos de vida de jornal nunca vi quem escrevesse um tópico tão perfeito, tão acerado, tão agudo, tão sòlidamente alicerçado em argumentos irrespondíveis como Pedro Xavier de Araújo, tudo isso em tempo «record». A edição não pegou, apesar de tudo, e ao ser suspensa, deixei provisòriamente a redação, para voltar um ano depois, como editorialista e autor de artigos assinados, até que compromissos assumidos com «A Noite» e que me levaram à direção de duas revistas, hoje extintas, me impediram de continuar o trabalho noturno na redação.

Quero, porém, lembrar aqui um pouco do velho «Diário de Notícias», — o de há um quarto de século atrás, ou pouco menos. O título é o mesmo, com desenho sugerido por Nóbrega da Cunha, numa das reuniões preliminares. Nasceu o jornal sem a simplicidade gráfica de hoje, tão simpática à vista. Cuidava da sua parte artística um grande desenhista, Correia Dias, que era, estèticamente, um simbolista e cujo gôsto tinha alguma coisa de rococó. Dificilmente se concebia, então, um clichê sem uma cercadura, caprichosamente vinhetada pelo mestre, ou bizarramente recortado. Uma das características do velho «Diário» era a sua página de educação, que saía no lugar daquela em que hoje saem os assuntos de teatro, cinema, rádio e televisão. Nessa página pontificava a competência de Cecília Meireles, presentemente jubilada após ter prestado valiosos serviços ao ensino. Tinha ela um rapazola como auxiliar, um rapazola de óculos que parecia destinado a professor do Instituto de Educação. E que se chamava Carlos Lacerda.

Nos velhos tempos do «Diário de Notícias», surgiu na redação um menino, — sim, era quase um menino, — muito alto, muito magro, de cara muito infantil, mas já malicioso. Êsse menino é hoje governador de um Estado: chama-se Arnon de Melo. Seríamos companheiros, em 1945, noutro jornal: «A Manhã», quando esta reapareceu triunfalmente para o combate à ditadura, mas era êle então o gerente, — e severíssimo em matéria de ordenados! Alguns daqueles velhos companheiros já se foram. Um dos primeiros: Figueiredo Pimentel. Outro: José Maria dos Santos, cultura admirável, editorialista notável, homem com que era um prazer conversar sôbre o nosso passado político. E, ainda, Abadie Faria Rosa, o crítico de teatro, e Alves de Sousa, um dos «desempregados da política», que em vez de dar uma entrevista a Arnon preferiu um emprêgo no «Diário». Daquele tempo era também o desaparecido Rafael de Holanda. E Heitor Marçal, um talento literário e jornalístico, que trocou as letras e a imprensa por coisa mais prática: é um economista, funcionário de destaque do Ministério da Fazenda, com o curso da Escola Superior de Guerra. Jornalista primoroso, além de camarada excelente, pela discrição e pela simpatia, o Carlos Martins, que, por birra ao nome, convertera-o em Martim Carlos. Transferiu-se para outra emprêsa e é hoje, se não me engano, funcionário de destaque no Ministério da Aeronáutica. Quantos mais? Othon Paulino, João de Lourenço, Hugo Auler, se não me equivoco também o Reginaldo Fernandes, já com aquelas barbas, que assentam tão bem ao eminente tisiólogo em que se converteu. Lembrarei também, como um dos secretários de quem recebemos lições, o velho e sempre moço Vitorino de Oliveira, que me aturara antes em «A Batalha»...

Muitas lembranças se esfumam em vinte e cinco de vida. Mas não me esquecerei de alguns episódios de minha passagem pelo «Diário de Notícias» dos velhos tempos, pela oportunidade de contacto pessoal, que me deu, com alguns grandes vultos brasileiros. Por exemplo: a de entrevistar Paulo de Frontin, impressionante de saber e de sinceridade, em seu escritório modestíssimo. Escrevi-lhe a frase franca, sob a saraivada dos seus perdigotos: «Getúlio é um analfabeto total em matéria de Finanças, embora tendo passado pelo Ministério da Fazenda», — só para vê-la, depois, cortada pela censura do dr. Salgado Filho. Não esquecerei a oportunidade que me deu, de conhecer de perto, na intimidade de seu pensamento, de suas idéias, brasileiros eminentes, como João Ribeiro, Clóvis Bevilacqua, Epitácio Pessoa, Gilberto Amado, Medeiros e Albuquerque e outros, a quem fôra incumbido de entrevistar. E não esquecerei sobretudo o prazer, que tive, de conviver com um homem de imprensa como Orlando Dantas, cuja estima me orgulho de ter merecido, não por uma condescendência de sua parte, mas fundada na solidariedade nascida do trabalho comum e de ideais comuns aos que prezam a dignidade de sua profissão e pretendem fazer de sua ação jornalística um instrumento do bem coletivo. Foi dêle que recebi a coluna hoje por mim preenchida na terceira página do «Diário de Notícias», em que continuo a ter um pôsto, vinte e cinco anos depois de ter aparecido, nos anúncios que apresentavam ao público o novo órgão, entre os profissionais do grupo fundador, naquele retratinho da Foto Artur, rapaz de vinte e três anos, com uma cabeleira frondosa, que se foi com muitas ilusões daqueles tempos e que me arranca, — ai! — mais um suspiro de fundas saudades do passado...

Pugnando Sempre Pela Beleza e Pela Magnitude dos Postulados Esportivos



GLÓRIA DE UMA CAMPANHA — Tendo à frente a notável Maria Lenk, nadadores brasileiros desembarcam na praça Mauá depois de conquistarem o VII Campeonato Sul-Americano de Natação, em 1941, no Chile.

HORA AMARGA — Aquela vitória dos paraguaios, por 2 a 1, no Sulamericano de 1949, no Estádio de São Januário causou decepção, tanto mais que, três dias depois os brasileiros reconquistavam o título vencendo os próprios paraguaios, por... 7 a zero. No vestiário dos brasileiros, depois da derrota, sorri o chefe da delegação «guarani», sr. Blas de los Santos, enquanto que Rivadávia, estampando na fisionomia a amargura, parece desejoso de consolar Augusto...



CAMPANHAS E LUTAS ENCETADAS EM VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHO

Reação Contra a "Loteria Esportiva", Reafirma José Brígido

ÊSTE jornal estêve sempre vigilante, em defesa dos sãos princípios esportivos, lutando desassombradamente contra todos e contra tudo quando concorre para desnaturar a finalidade olímpica das práticas esportivas. Subordinado a êsse critério, jamais condicionou suas opiniões a outros interêsses que não o da coletividade e diversas vêzes teve de enfrentar resistências furiosas e superar os recursos desleais dos que, simulando interêsse nobre pelo esporte, nada mais pretendiam do que vilipendiá-lo, explorando-o em proveito próprio, aviltá-lo, objetivando atender a objetivos partidários ou de mau clubismo.

Jamais a seção esportiva do «Diário de Notícias» alienou seu direito de crítica construtiva, ainda quando se viu só em campo, reforçado, porém, pela beleza dos ideais que nos animam e pela magnitude dos postulados esportivos, que abrigam lições permanentes de altruísmo, renúncia, dedicação, cavalheirismo, bravura e fraternidade.

Compreendendo a importância fundamental do amadorismo, alicerce da organização esportiva do Brasil, êste jornal, desde a primeira hora, se fêz defensor natural dos esportes e esportistas amadores, combatendo e denunciando as manobras do falso-amadorismo, quer pela ação de dirigentes mal esclarecidos, quer pela dissimulação de atletas corrompidos, empenhados, entretanto, em parecer puros na prática dos jogos esportivos. Assim, o «Diário de Notícias», visando ao interêsse superior do amadorismo, lutou leoninamente pela implantação do profissionalismo legal, como meio de ajudar a eliminar o amadorismo «marron». Pôs-se desinteressadamente ao lado daqueles que se levantaram contra o regime hipócrita de um amadorismo furta-côr e propugnou a legalização do profissionalismo, o que equivalia a dar foros de direito a uma situação que já existia de fato. A grande cisão esportiva de 1933-1937 foi uma prova de fogo para a pujança dos nossos pontos de vista. Podemos dizer que saímos vitoriosos da luta, muito embora o movimento fôsse traído por indivíduos que se haviam comprometido solenemente a permanecer fiéis à bandeira desfraldada.

Alcançando o valor da especialização nos diferentes setores esportivos, demos apoio forte às Especializadas, não pelo desejo fútil de participar de uma luta, mas porque viamos, de um lado, um grupo que possuía vasto e bem elaborado programa de realizações, inovando, fazendo com que os esportes no Brasil ultrapassassem o círculo de ferro de um bolorento pseudo-tradicionalismo, fundasse definitivamente um novo estado de coisas, que promoveria, como promoveu e vem promovendo, a evolução rápida dos esportes nacionais. Tanto êsse programa era certo que, mais tarde, aqueles mesmos que o recusavam e atacavam, passaram a aceitá-lo e se uniram, após quatro anos de desnecessária cisão, aos adversários da véspera.

O «Diário de Notícias» prosseguiu em sua marcha segura. Tomou parte decisiva em todos os eventos relacionados com o desenvolvimento dos esportes. Amparou a antiga Liga Carioca de Futebol, prestigiando seu esfôrço, mas soube romper com ela, quando, certa vez, os dirigentes dessa entidade especializada se desviaram da linha que até então vinham seguindo. Embora sendo o mais destemeroso defensor da L. C. F., o «Diário de Notícias», como ainda hoje o faz, não quebrou sua norma de independência, pois nossas críticas ou nossos aplausos não são incondicionais.

Fomentamos o desenvolvimento da natação, do basquetebol, do box, do atletismo, do remo. Em nossas colunas, realizamos «quinzena da natação», colaborando com o saudoso esportista J. Gomes da Rocha, presidente da Liga Carioca de Natação. Nessa tarefa de soerguimento da natação metropolitana, o «Diário de Notícias» acompanhou «pari passu» a atividade extraordinária da antiga Liga de Esportes da Marinha, ao lado de Atila Aché, Heriberto Paiva, Paulo Meira, Altamir Aciòli de Vasconcelos e outros igualmente brilhantes oficiais de nossa Armada. Ligado como se encontrava ao esfôrço da Liga de Esportes da Marinha, salientou a excepcional significação da vinda para o Brasil do célebre técnico de natação, Takashiro Saito, japonês, homem de grande valor, que marcou uma era nova para a aquática do Distrito Federal e do Brasil.

Patrocinou numerosas provas esportivas, quer da Liga de Esportes da Marinha, quer da Liga Carioca de Natação, Liga Carioca de Remo, Liga Carioca de Atletismo, e, posteriormente, da Federação Metropolitana de Natação, Federação Metropolitana de Atletismo, etc.

Patrocinou o Torneio Colegial de Basquetebol, promovido pelo Instituto La-Fayette; o Torneio Colegial de Volibol, promovido pelo Colégio Independência; o I Campeonato de Pesca Submarina.

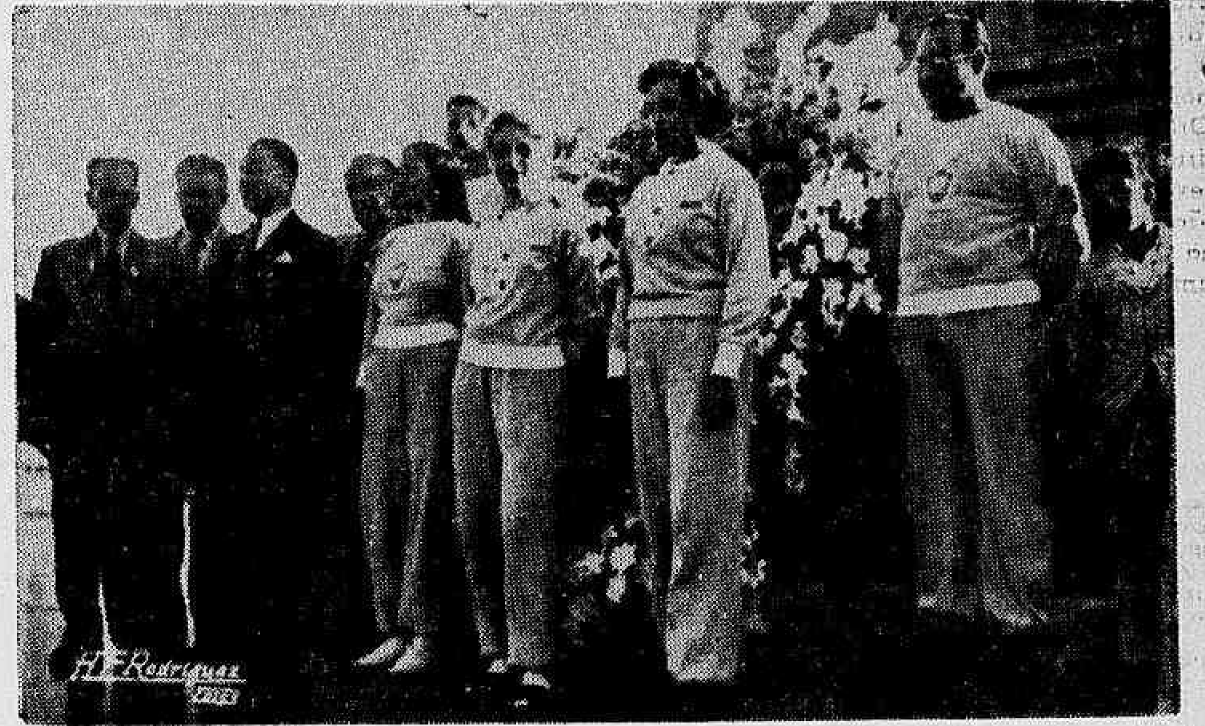
Estimulou e vem estimulando o esporte amador, distribuindo medalhas e taças em competições aquáticas e terrestres.

Patrocina anualmente a disputa da Competição Preparatória Carioca da Corrida Internacional de S. Silvestre, promovida pelos confrades de «A Gazeta Esportiva», de S. Paulo.

Não tem ficado, aí, entretanto, a ação multiforme do «Diário de Notícias». Campanhas sensacionais foram levadas a efeito, em defesa de associações esportivas amadoristas, despojadas de suas sedes e praças de esportes. Podemos mencionar o êxito do movimento em favor do Carioca E. C., do Sampaio A. C., assim como o denodo com que nos empenhamos em prol do E. C. Valim, do Zumbi F. C. e outros.

Tal como nos primeiros tempos de sua existência, o «Diário de Notícias» não deixou que se enfraquecesse o seu zêlo pela moralização dos nossos costumes esportivos. Agora mesmo combate sem vacilações a «Loteria Esportiva», jôgo de azar que se cogita de implantar no futebol brasileiro, com evidentes prejuízos para a formação moral da nossa juventude, devotada aos esportes e por isto mesmo sujeita às seduções de um vício que ameaça a estrutura moral da organização esportiva do Brasil.

Têm aí os leitores, em linhas gerais, num bosquejo muito superficial, alguma coisa do «Diário de Notícias», por sua seção esportiva, tem feito nestes 25 anos de atividade intensa e de fiel respeito ao seu programa ético.



CONFRATERNIZAÇÃO — Atletas e dirigentes brasileiros ao Campeonato Sulamericano de Atletismo, em abril de 1945, pagam, em Montevidéu, o tributo da confraternização dos povos brasileiro-uruguaio, visitando o monumento do general Artigas.

COMO SURGIU NO "DIÁRIO" UMA SEÇÃO FILANTRÓPICA

"Os Casos Dolorosos da Cidade" Atenderam a 1.685 Necessitados

Uma crônica de Mauro Carmo

ACONTECEU há quatorze anos passados... E' longa a história. Não caberia, em pouco espaço, contá-la em detalhes, recordar minúcias, ainda, no entanto, tão viva na memória e na saudade de quem redige esta seção. E o espaço de que dispomos para recordações no dia de hoje, é muito pouco para dizermos da grandeza dos motivos que ditaram na sua finalidade, "Os casos dolorosos da cidade".

Não é verdade que o jornalista, aquêle que o é, realmente, não sinta, não sofra os infortúnios alheios pelo hábito de presenciá-los e ainda quando não se deslumbra no apogeu glorioso da sua carreira. Bem se pode dizer que a idéia desta seção nasceu não no cérebro, mas, no coração.

Foi numa tarde primaveril de setembro. Há muitos anos antes, quando, então, o "Diário de Notícias" começava, conheci Orlando Dantas e tive a alegria de trabalhar com êle. Decorre o tempo. Seguimos, depois, caminhos diferentes, mas, não nos esquecemos. Naquela tarde, quando nos encontramos, fôra procurá-lo. Precisava de trabalhar mais, em horas disponíveis. Não cheguei a falar-lhe da razão da minha presença.

Abriu-se a porta do seu gabinete. Senti, ao defrontá-lo, uma certa angústia que se espelhava na sua fisionomia e notei sôbre sua mesa de trabalho algo que o afligia. Era uma carta. Revelação de um drama pungentíssimo.

A idéia de lançar no seu grande jornal uma seção filantrópica vinha de há muito sendo trabalhada. A carta precipitava a sua execução.

Já havia um plano traçado em suas linhas gerais. Acudir os desafortunados e a pobreza da cidade, mas não dar sem olhar a quem... Há, também, os falsos necessitados, aquêles que exploram a caridade pública. Seria necessário, indispensável, separar o joio do trigo. Secretariava o "Diário de Notícias", emprestando-lhe o brilho do seu talento e uma dedicação notável, Hermano Requião.

— E' você que vai por em prática tudo isto, disse-me Orlando Dantas. Hermano Requião concorda com a escolha. Aceito a tarefa sem mais preâmbulos. Comecei a história dolorosa dessa gente sofredora. Uma espécie de literatura de porta de igreja, pilheriei. Seriam, apenas, 100 casos.

Poucos dias depois davamos início a seção. Estava em franca penúria, envelhecida e enfêrma, figura venerável de anciã, irmã de um herói da guerra do Paraguai. Também, enfêrma, tuberculosa, sua única filha. E em todo o cenário de desoladora pobreza, numa cazinha humilde dos subúrbios, contrastava a pompa de dois ou três velhos quadros onde se via na sua farda magnífica, ostentando ao peito largo várias condecorações, o grande almirante.

A repercussão foi além da nossa espectativa. O Congresso Nacional, mais tarde, acudia-a com uma pensão que recebeu até a sua morte.

Mas, de cem casos caminhamos para mais, muito mais. E podemos sentar, até hoje, 1.685. Em meio do caminho, e ainda vivia Orlando Dantas, senti-me fatigado. Era e é, outro tanto, dolorosa a tarefa que tomei aos ombros. Confesso que tentei recuar. Não consentiu nisso Orlando Dantas.

Aconteceu há quatorze anos passados...

Já, agora, inspirado pelo seu próprio exemplo, irei até quando assim determinarem aquêles que aí estão continuando a obra meritória de Orlando Dantas, em todos os setores de atividades jornalísticas do "Diário de Notícias".

Honrosa Manifestação de Solidariedade ao «Diário»

(Conclusão da 5.ª página)

ra a pessoa de seu diretor. Porque, na realidade, só um homem de rara têmpera, de convicções definidas e, sobretudo, de sólida formação brasileira, infensa às aventuras contrárias à nossa tradição e ao sentimento de nosso povo, seria capaz de imprimir ao seu jornal, entre os variados e tumultuosos problemas da hora presente, a orientação equilibrada e coerente que todos reconhecem e louvam.

São os seguintes os signatários da mensagem:

José Barreto Filho, escritor e professor universitário; Dario de Almeida Magalhães, advogado e jornalista; escritor Afrânio Peixoto, professor da Faculdade Nacional de Medicina e membro da Academia Brasileira de Letras; ministro Otávio Tarquínio de Sousa, advogados Justo de Morais, Heráclito Fontoura Sobral, Pinto, Adauto Lúcio Cardoso, Arnon de Melo, Targínio Ribeiro, Mário Brant, Luís Verneck de Castro, Luís Camilo de Oliveira Neto, Oto Gil, Augusto Pinto Lima, Rafael Cincurá de Andrade, Adolfo Bergamini, Carlos Raposo, Antônio Carlos Vieira Cristo, Otávio Murgel Resende, José Augusto Bezerra de Medeiros, Jorge Dyott Fontenele, Rubem Ferraz, A. de Sena Vato, Nélson Ribeiro Alves, dr. Jorge de Lima, médico e escritor, escritores Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde), José Lins do Rêgo, Astrogildo Pereira, Sérgio Buarque de Holanda, Dalcídio Jurandir, Odilio Costa, filho, Graciliano Ramos, Carlos Fontes, dr. J. Fernando Carneiro, médico e escritor; jornalistas Heitor Beltrão, Rafael Correia de Oliveira; advogados Odilon Braga, Nélson Ribeiro Alves, Virgílio de Melo Franco, João Pinheiro de Miranda França, Alcântara Guimarães, Moésia Rolim, João Bergamini, Carlos de Faria Tavares, André de Faria Pereira, Aurélio César da Silva, Heitor Rocha, Edgar Montaury Pimenta, Mauro Barcelos, Pedro Batista Martins, Daniel de Carvalho, escritor Afonso Arinos de Melo Franco, José Tomás Nabuco, advogados Lengruber Filho e Francisco Martins de Almeida, drs. José Lourdes Salgado Scarpa, e Artur de Lacerda Pinheiro; os industriais srs. Abelardo da Cunha, J. Baylongue, Alfredo Monteiro Guimarães, José Monteiro de Resende e Alvaro Castelo Branco.

UMA MENSAGEM DE CONFIANÇA

Cordell Hull

Secretário de Estado dos Estados Unidos

O sr. Cordell Hull, secretário de Estado dos Estados Unidos no govêrno Franklin D. Roosevelt, escreveu, sob o título acima, um artigo especial para o «Diário de Notícias», o qual, depois de publicado num dos nossos suplementos dedicados à amizade brasileiro-americana, foi incluído com o merecido destaque no livro «Brasil-Estados Unidos», por nós editado.

Com estas palavras o diplomata e estadista concluía o seu trabalho:

«Os povos do Brasil e dos Estados Unidos estão unidos por laços de tradições e de objetivos comuns. A série de edições organizadas pelo «Diário de Notícias», no sentido de promover um mais íntimo entendimento entre os dois países, é um novo élo, cujo valor será devidamente apreciado pelo povo dos Estados Unidos. A amizade e a paz sempre existiram entre as duas nações. Respeito mútuo e compreensão farão esta paz e esta amizade perpétuas».

MAIS DE 30 MIL QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DIVULGADAS NO INTERÊSSE DA POPULAÇÃO

COLABORAÇÃO, SEGRÊDO DO EXITO ESCREVE DALTRO DE BRITO

Servir aos nossos leitores desta capital e do interior, foi sempre e, invariàvelmente, o maior empenho da direção dêste jornal. Animados dêste propósito, numerosas iniciativas foram adotadas, criando-se seções próprias e especializadas que ainda conservamos, despertando o maior interêsse entre tôdas as classes às quais se destinam. Uma seção, entretanto, decidimos lançar, dedicando-a exclusivamente à defesa dos interêsses do povo, que mereceu o mais franco acolhimento, como se verifica do elevado número de apelos recebidos diàriamente, em cartas, telegramas e telefonemas, além dos numerosos leitores que vêm diàriamente à nossa redação, reclamar providências junto às autoridades, confiantes no êxito da publicação.

E' assim a Seção de «Queixas e Reclamações», uma válvula dos justos anseios da população que não encontra outro meio de reclamar medidas de seu interêsse, como a falta d'água na residência, o calçamento da rua, a coleta do lixo, iluminação dos logradouros, capina, consêrto de buracos, limpeza das valas onde proliferam mosquitos, enfim, qualquer providência de interêsse do povo ou a reparação de um direito violado.

Iniciada a publicação das primeiras reclamações no começo do ano de 1938, adotado o critério do exame da procedência da queixa e verificada a identidade do reclamante nos casos que envolvem responsabilidade ou acusações, mereceu esta seção tal acolhimento que, embora mantendo por largo tempo a publicação diária, não foi mais possível publicar com a pontualidade de sempre, tão volumosa é a correspondência que recebemos, o mesmo ocorrendo em relação aos telefonemas e solicitações pessoais na redação. Contudo, são tôdas publicadas, ainda que decorrendo algum atraso em virtude da precariedade do espaço. E, para que possam os leitores e o público avaliar o volume das reclamações publicadas, traduzidas em serviços reais prestados à população, basta mencionar que, iniciada a divulgação das queixas em 1938, adotado o critério da publicação em ordem numérica, invariàvelmente, o número da última queixa é de 32.213. E' êste, exatamente, o número das queixas até agora divulgadas.

E'-nos grato assinalar que, na maioria dos casos, as reclamações são atendidas pelas autoridades das quais dependem as soluções. E é com real satisfação que, neste registro, agradecemos a intervenção dessas autoridades compreensivas, atendendo ao público, acrescentado-lhes também o agradecimento dos leitores.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os círculos sociais, «Lux-Jornal», a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha, diàriamente, às autoridades ou instituições às quais se destinam, as queixas e reclamações que aparecem na referida Seção.

Publicamos, à margem desta nota, um clichê da última queixa, marcando o número 32.213.

CORDIALIDADE E COMPREENSÃO

Jefferson Caffery

Sob o título acima, o sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, colaborou com um artigo especial para os nossos suplementos dedicados à maior aproximação entre os nossos dois países.

Nesse artigo, incluído no livro «Brasil-Estados Unidos», assinalava o diplomata:

«Um fator importante — que tanto tem contribuído para a longa amizade entre os Estados Unidos do Brasil e os Estados Unidos da América — tem sido a cooperação prática entre ambos os países nos problemas econômicos. Os dois países têm mantido relações comerciais amistosas durante décadas. O primeiro acôrdo comercial recíproco entre os dois países entrou em execução a 31 de julho de 1891. Desde então, novos pactos foram negociados e é com alegria que eu afirmo que êsses acôrdos têm desempenhado um papel de importância na expansão do comércio entre as duas Repúblicas».

PARA VENDER A AB ou C NO RIO DE JANEIRO

ANUNCIE NO

Diario de Noticias

O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", por sua orientação, aspecto gráfico, material informativo, Seções, etc., possui um poder de penetração que, desde 1939, o colocou na liderança entre os matutinos do Distrito Federal. Circulando em tôdas as classes, a tôdas leva o poder sugestivo de seus anúncios e de sua Publicidade. Para vender no Rio de Janeiro, anuncie no matutino de maior tiragem do Distrito Federal.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 Tel. 42-2910

UM JORNAL DE CLASSE PARA TÔDAS AS CLASSES

Vega Publicidade

Suplemento Especial do 25º aniversário — Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Junho de 1955

CINCO LUSTROS DE ININTERRUPTO PROGRESSO

Diario de Noticias

EM 1930

Aqui teve o «Diário de Notícias» suas primeiras instalações. Rua Buenos Aires, 154, onde funciona atualmente a Casa Colermat. Dali saiu o primeiro número, há 25 anos, no dia 12 de junho de 1930. E continuou até quando a exigência de mais área útil determinou a transferência para novo endereço.

FUTURA SEDE

«Maquette» da futura sede do «Diário de Notícias» que será edificada na esquina das ruas da Relação e do Lavradio. O moderno edifício, concepção do arquiteto Jorge P. Guimarães, ficará abrigado num bloco arquitetônico situado em área de localização excepcionalmente favorável incorporada ao nosso plano urbanístico resultante do desmonte do morro de Santo Antônio

EM 1955

Aqui se encontra o «Diário de Notícias» desde 1936. O desenvolvimento do jornal obrigara a mudança do prédio da rua Buenos Aires para êste, na rua da Constituição, 11. O espaço de que aqui dispomos já não basta às exigências do «Diário». Fará outra mudança, breve, para a sua própria casa.

Breve Notícia a Respeito de Várias Seções do "Diário"

Notas de Luciano dos Anjos

★ «MÚSICA»

A música, que ocupa tão preeminente posição entre as afirmações da cultura brasileira, também tem, no «Diário de Notícias», o seu lugar de honra. Além da crítica, do comentário, da informação e da nota educativa, grandes espetáculos ou concertos de principiantes, dispõem, igualmente, de espaço para a sua divulgação. Estimulo a tôdas as boas iniciativas. Defesa da arte contra os perigos com que a ameaçam elementos incapazes ou mal intencionados.

★ «PELOS ESTÚDIOS»

Ao rádio — essa grande fôrça nem sempre bem aproveitada — o «Diário de Notícias» consagra uma seção norteada no sentido da formação de um «broadcasting» que seja, antes de tudo, instrumento de cultura e de sadio divertimento.

★ «EXPOSIÇÕES»

O movimento artístico já é um setor a considerar permanentemente. As exposições de telas, esculturas e outras já constituem centros de reunião obrigatória para grande número de «diletantti», de colecionadores, de cultores das belas artes, enfim. Pois, todos êsses certames são rigorosamente anotados.

★ «CONFERÊNCIAS»

As conferências também têm o seu anúncio em local próprio, com a singeleza característica do «Diário de Notícias», isto é, sem a apologia dos conferencistas, por mais notórios que sejam seus méritos. Um registro simples apenas para uso dos que desejam ouvir tais palestras.

★ «ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E CIENTÍFICAS»

E' uma enumeração sintética das atividades dêsses grêmios onde os homens de saber e boa-vontade se reunem para uma obra de espírito e de cooperação.

★ «ESPORTES»

A seção esportiva do nosso jornal tem prestígio próprio adquirido em virtude da segurança com que acompanha e informa os leitores sôbre tudo quanto ocorre nos diferentes setores do esporte nacional. Orientada de acôrdo com os superiores princípios estabelecidos por sua direção, a seção esportiva até hoje não destoou do critério inicialmente firmado. Sendo das mais completas do país, consolidou a sua reputação através de anos e anos de atividade absolutamente séria, inteiramente afastada de processos que não se coadunam com os preceitos de ética jornalística. Nela inclui-se o movimento turfista diário, para o qual é reservada sempre uma página inteira.

★ «EXERCITE SUA MEMÓRIA»

Algo mais que um passatempo, «Exercite sua memória» procura reavivar nomes e fatos que, não obstante o seu relêvo, possam ir-se apagando na retentiva. As perguntas de um dia são respondidas no imediato — tendo o leitor 24 horas para ver se as responde por si mesmo.

★ «CURIOSIDADES»...

Muita coisa parece estranha — mas existe ou existiu realmente. Por êsse mundo, quanto fenômeno, quanta bizarria com aparência de mentira! «Curiosidades»... se encarrega de receber êsses casos de maneira pitoresca.

★ «PALAVRAS CRUZADAS»

O charadismo, que sempre teve cultores apaixonados, tê-los-ia, por certo, entre os leitores do «Diário de Notícias». A êsses, «Palavras Cruzadas» proporciona todos os dias e mais especialmente aos domingos, o seu passatempo predileto: charadas de várias modalidades, logogrifos, enigmas, etc. Nada de transcendente. Distração, apenas, para alguns momentos de ócio.

★ «MOMENTO INTERNACIONAL»

Os problemas do mundo são acompanhados em nossas colunas pelo «Momento Internacional». Êsse comentário, que procura, dia a dia, mostrar o alcance de cada acontecimento culminante e vislumbrar as suas consequências, pode ser considerado como uma espécie de jornal da política universal e da gigantesca crise de que é, afinal, a expressão. O conhecimento dos problemas, o estudo das condições geográficas de cada região e a massa de informações que são diàriamente fornecidas pelo serviço telegráfico da imprensa nacional e estrangeira, além de numerosas outras fontes que se oferecem ao observador, formam a base dêsses artigos que, em conjunto, são quase uma história parcelada dos monumentais acontecimentos que o mundo está vivendo.

★ «ESPETACULOS»

O cinema e o teatro são o pasatempo predileto do carioca. Por isso o «Diário de Notícias» proporciona aos seus leitores, cada dia, a enumeração dos programas dessas casas — centro, arrabaldes, subúrbios, Niterói, Petrópolis, etc. — com a indicação do telefone das mesmas. Há também a relação das «boites», divertimento de uma minoria que não poderia, entretanto, deixar de ser considerada.

★ «CINEMA»

Esta seção insere notas sôbre os filmes em exibição, quase sempre com clichês que oferecem ao público uma idéia mais sugestiva das referidas películas. Uma informação de muito agrado para as platéias.

★ «TEATRO»

O «Diário de Notícias» possui o mais autorizado serviço de informações acêrca da atualidade do teatro brasileiro. Essa circunstância, aliada à serenidade de suas críticas, dão a esta seção um prestígio singular nos meios teatrais, tornando-a também um meio de orientação segura para o público.

★ «NO MUNDO DOS DISCOS»

Outra seção autorizada, comentando e noticiando tudo quanto se relaciona com as gravações, hoje tão apreciadas e disputadas. A par de críticas comedidas e honestas os leitores encontram nestas colunas as mais importantes novidades e as mais diversas indicações.

★ «NO LAR E NA SOCIEDADE»

Quanto possível, esta seção é o espelho social do Rio, em todos os os seus aspectos. Precedida de uma ligeira croniqueta, «No Lar e na Sociedade» é um dos mais amplos e selecionados registros mundanos da imprensa carioca.

★ «SENHORAS E SENHORITAS»

Às amáveis leitoras é dedicada uma seção exclusiva: «Senhoras e Senhoritas», que lhes oferece, por dia, figurinos carinhosamente escolhidos, além de outros modelos e conselhos de beleza, lembretes de elegância, quadras, máximas, etc., tudo de grande interêsse feminino.

★ «O QUE E' CORRETO»

Um conselho por dia, dado por Elinor Ames — conselho destinado à juventude. Educar, ensinar boas maneiras, tirar feios hábitos. Um clichê, sempre sugestivo, completa a legenda.

★ «HISTORIETAS»

No meio do noticiário nem sempre ameno, as «Historietas», ingênuas, mas interessantes, dão ao leitor um momento de alívio. Assim, o «Pato Donald», a «Família Silva», etc., aparecem, cada dia, como um refrigério, por exemplo, contra os efeitos do noticiário da política internacional. E há reclamações telefônicas, quando a falta de espaço impede a sua publicação

★ «PARA TODOS»

Na 1ª coluna da quarta página o leitor encontra «Para Todos»: duas ou três informações curiosas, frequentemente com um leve fundo científico ou cultural; algumas noções novas em poucas linhas e sem pretensões professorais; assuntos técnicos, às vêzes, mas resumidos em linguagem jornalística, acessível, agradável, instrutiva.

★ «QUEIXAS E RECLAMAÇÕES»

Uma das mais populares seções do «Diário de Notícias» — popularidade conseguida à custa da comprovação da sua utilidade. Muito direito tem sido reparado e muito êrro corrigido, graças ao prestígio das «Queixas e Reclamações», que suscitam, quase sempre, explicações das partes visadas — quer se trate de particulares quer de autoridades públicas. Foi inaugurada em 11 de março de 1938, sendo publicada uma média de 3.000 queixas por ano.

★ «AUTOMOBILISMO E TRAFEGO»

Esta seção atende precipuamente à numerosa classe dos motoristas, publicando, em primeira mão, o expediente da «União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro» e outras entidades. Divulga, além disso, o noticiário da Inspetoria do Tráfego, com chamadas para exames, multas por infrações, etc. Uma seção idônea que tem larga aceitação entre os profissionais do volante.

★ «OS CASOS DOLOROSOS DA CIDADE»

O «Diário de Notícias» dispôs-se a levar, anualmente, alívio às angústias de diversos lares desprotegidos da fortuna, revelando a existência dos mesmos à filantropia de seus leitores. Essa iniciativa prova como se acha identificado para as boas causas.

★ «DIARIO ESCOLAR»

As atividades escolares da cidade encontram no «Diário de Notícias» a solicitude a que fazem jus. Não se lhes regateia espaço. Inscrições, exames, formaturas, festas, tudo, enfim, quanto se passa nos estabelecimentos de ensino — em qualquer dos graus — tem agasalho no «Diário Escolar», modêlo no gênero.

★ «VIDA BANCARIA»

Uma seção especial é consagrada à classe dos funcionários bancários, que aí encontra todo o noticiário do seu interêsse particular. Nada que ocorra, de maior relêvo, nesse setor, deixará de ser registrado com exatidão.

★ «COMERCIO, PRODUÇAO E FINANÇAS»

Aqui, há uma resenha minuciosa da situação no mundo dos negócios: mercado cambial, bôlsas, café, açúcar, algodão, cereais, cacau, borracha, etc.; enfim, uma súmula que põe sob os olhos do banqueiro, do comerciante e do capitalista, do produtor e do industrial, com exatidão, tudo quanto se passa nos setores de sua atividade especializada.

★ «NAVIOS ESPERADOS»

Os navios em trânsito — do Rio e para o Rio, de e para portos nacionais e estrangeiros — são objeto de uma relação diàriamente publicada nesta fôlha. Ao lado de cada nome de vapor, para uma fácil consulta, a indicação do telefone da emprêsa a que pertence.

★ «PRODUÇAO RURAL»

Aos domingos, reserva o seu jornal mais de uma página de seu suplemento à «Produção Rural», «Observações técnicas», «Consultas e respostas», «Conselhos úteis», «Pontos de vista», etc. — seções permanentes além de trabalhos originais, firmados por técnicos, proporcionam aos lavradores, aos criadores e a quantos se interessam pela exploração dos recursos naturais do país, ensinamentos proveitosos.

★ «PUERICULTURA

Tomando uma página inteira do «Diário de Notícias», esta seção procura, através de conselhos, explicações práticas, comentários ligeiros, demonstrar os cuidados indispensáveis que se deve dispensar a uma criança, a fim de que não cresça rodeada de complexos, defeitos morais e graves recalques. Em tôrno da questão há inúmeros aspectos que são cuidadosamente abordados — uns, já previstos nos livros especializados e tratos;

(Continua na 9ª página)

Incorporada ao Novo Plano Urbanístico a Futura Sede do "Diário de Notícias"

CENTO E CINCO SALAS PARA ESCRITÓRIOS NOS ANDARES SUPERIORES DO EDIFÍCIO

POR OCASIÃO do transcurso do seu 25º aniversário, o «Diário de Notícias» apresenta aos seus leitores a «maquette» da futura sede, que será edificada na esquina da rua da Relação com rua do Lavradio.

A propósito, ouvimos o arquiteto Jorge P. Guimarães, autor do projeto, que nos declarou:

— A futura sede do «Diário de Notícias» ficará abrigada em um bloco arquitetônico localizado em área incorporada ao novo plano urbanístico resultante do desmonte do morro de Santo Antônio. Os andares superiores do prédio serão ocupados por salas de escritórios destinadas a empreendimentos relacionados com a imprensa. No jornal teremos o funcionamento normal de 12 rotativas e 50 linotipos, com disposições previstas para 18 e 75 respectivamente. Além de tôdas as suas necessidades puramente industriais e comerciais, nas quais incluímos oficinas, redação, gerência, contabilidade, departamento de publicidade, etc., outras de caráter social e cultural foram satisfeitas, tais como clube recreativo, restaurante privativo para os funcionários, assistência social médicodentária e farmácia, salão de exposições, biblioteca, museu, auditório com capacidade variável de 300 a 500 pessoas, palco para os pequenos grupos de teatro, bailado e música.

105 SALAS PARA ESCRITÓRIO

Reportando-se à parte comercial da construção, declarou o nosso entrevistado:

— O edifício comercial comporta 105 salas para escritório com funcionamento isolado ou em conjunto e restaurante e bar públicos com salão para 50 mesas e duas salas reservadas para banquetes e recepções. No intuito de melhor valorizar o prédio do jornal, sua entrada principal está situada na esquina das ruas do Lavradio e Relação. A do edifício é situada na rua da Relação por ser de maior importância e a dos funcionários, carga e descarga, na rua do Lavradio, que é secundária. Com isso também se obteve a perfeita separação entre as circulações que existem no bloco arquitetônico, quer para o edifício, quer para o jornal. No prédio ela permanece dividida em duas categorias: público e funcionários, convencionando-se como acesso natural do público os andares em que se encontram a redação e direção, contabilidade e publicidade, sala de exposição, auditório e a assistência social médico-dentária.

FUNCIONAMENTO DO JORNAL

Sôbre o modo como funcionará êste jornal em sua nova sede, salientou o arquiteto projetista:

—E' vertical a linha de produção do jornal. De cima para baixo a matéria vem da redação (2º andar) para a linotipia (sôbre-loja), estereotipia (térreo) e, em seguida, para as rotativas, no mesmo nível, e, finalmente, para a expedição. De baixo para cima o papel é transportado do parque de bolbinas (2º sub-solo) para o andar de consumo (1º sub-solo), de onde se dirige para as máquinas no mesmo plano. A carga e descarga é efetuada no andar térreo, ficando, provisòriamente, ao lado da entrada dos funcionários até que a galeria de acesso para a área interna de tôda a quadra seja concluída. A matéria prima é levada aos sub-solos através de calhas mecânicas, dirigindo-se para as respectivas utilidades em montacarga. O restaurante de uso exclusivo dos funcionários é abastecido pelo restaurante do público, fazendo-se o fornecimento por meio do elevador de serviço do edifício.

★ COMO FUNCIONARÁ ÊSTE JORNAL NA NOVA CONSTRUÇÃO

ESTÉTICA

Finalizando, declarou-nos o arquiteto Jorge Guimarães.

— Do ponto de vista estético foi linha de conduta a correspondência entre o elemento plástico e o organismo interno. Nenhum elemento construtivo foi desprezado em benefício de requintes que pudessem resvirtuar a função de existir orgânicamente. E, entre todos os que satisfizessem êste objetivo, acreditamos ter optado pelos que contribuíssem para um conjunto de personalidade inabalável no espaço e no tempo como construção e como arte.

Trabalho e Dignidade, Duas ...

(Conclusão da 14ª página)

seu gesto impensado. Lembrei-lhe, então, que poderia fazer um donativo de 500 cruzeiros para os «Casos dolorosos da cidade», esta seção mantida há tantos anos pelos sentimentos humanitários dos nossos leitores. S. exa. quis deixar mais, o que não permiti, dizendo-lhe que mandasse em outras ocasiões, quando lhe ocorresse, novo donativo, qualquer que fôsse, para aquêle fim.

E saiu s. exa. de meu gabinete, com o seu dinheiro no mesmo bôlso em que o havia trazido.

Nunca mais, infelizmente, se lembrou s. exa. dos nossos «Casos dolorosos»; e está aí, forte, firme, cheio de saúde, o sr. Joaquim Rola, desenvolvendo grande atividade, sem, enfim, haver falido.

A vida íntima de um jornal é assim, cheia dessas passagens decepcionantes, que parecem destinadas a pôr à prova a têmpera de seus dirigentes.

* * *

Existia, ainda livre, registrado, com inteira legalidade, o Partido Comunista, ao passo que, do lado opôsto, renascia, dissimuladamente, o antigo Partido Integralista. A publicidade de ambos, paga, muito bem paga, era intensa, e um jornal democrata, como o nosso, era, às vêzes, por interêsse comercial, levado a dar as suas colunas, a sua tiragem, para a propaganda dos dois extremismos. Resolvi, um dia, entretanto, não aceitar mais tal publicidade; e três ou quatro meses tiveram que passar, mantendo-me eu irredutível, até que os extremistas desistissem de procurar, com aquêle objetivo ou qualquer outro, o nosso jornal. Aliás, assim como não faz publicações dos partidos extremistas, não veicula o «Diário» várias outras, de certos negócios, dessas numerosas sociedades anônimas suspeitas; que aqui têm aparecido, de determinados remédios, de umas tantas especialidades médicas, chegando nós a recusar, de uma feita, grande anúncio, em linguagem licenciosa, de popular casa comercial da rua Larga, cuja publicidade, por êsse motivo, não mais voltou às nossas páginas.

Tudo isso trás aborrecimentos e prejuizos materiais, mas tudo isso tem sido feito no «Diário de Notícias», dentro do seu velho programa de ação traçado nos primeiros dias.

* * *

Outro caso, entre muitos, a que deveria ainda referir-me, é o do SESI e do SESC — caso imoral, como se sabe, de desvio de dinheiros, de tentativa de subôrno dos jornais e no qual se envolveram, como principais responsáveis, os srs. Elvaldo Lódi, presidente do SESI nacional, e o sr. Artur Pires, dono do SESC do Distrito.

Como êste artigo valerá — se não vier o livro — por um depoimento, em relação à vida da imprensa do Brasil em nossos dias, convém registrar, mais uma vez, pelo menos em resumo, o que se passou.

Dois contratos de publicidade foram trazidos, no ano passado, ao «Diário de Notícias». Um do SESI, no valor de 60 mil cruzeiros mensais, e outro, do SESC regional, de 20 mil cruzeiros. Os pagamentos deviam ser feitos nos cinco primeiros dias do mês seguinte ao vencido e nenhum saldo, de um mês, de espaço não ocupado, poderia passar para o mês seguinte. Nenhuma das duas instituições chegou a gastar, em qualquer mês, a importância contratada, mas vinham ambas pagando integralmente as importâncias que, por sua iniciativa, se haviam comprometido a despender, cada mês, nesta fôlha. Intrigado, por fim, com essa estranha generosidade, expus as minhas dúvidas, em setembro ou outubro, ao deputado Aluísio Alves, naquele momento escolhido, numa comissão de inquérito da Câmara dos Deputados, para relator das investigações a serem feitas em tôrno do SESI e do SESC.

Como não se ignora, a renda dessas duas instituições, criadas por decreto-lei do presidente Dutra, provém das contribuições compulsórias dos industriais e comerciantes, na proporção de 2% sôbre os salários pagos. Suas finalidades estão fixadas no mesmo decreto-lei. Trata-se de uma obra vasta e grandiosa, em favor dos trabalhadores. Sendo assim, como compreender que os seus diretores desbaratassem a receita arrecadada? No que se referia à imprensa, convenci-me de que havia o propósito de um subôrno, certamente para que os jornais fechassem os olhos em face das irregularidades na administração financeira dos dois institutos. Ao lado disso, cheguei também à conclusão de que um grande plano político havia sido arquitetado por aquela meia dúzia de homens preeminentes nos meios industriais e comerciais, donos que eram — pois que lhes competia administrá-los, — dos quatrocentos mil contos cobrados anualmente pelos dois Serviços.

O SESI, sob a direção de Euvaldo Lódi, chegou a pagar ao «Diário de Notícias», em oito meses e meio, Cr$ 630.000,00, quando não gastou, efetivamente, nesse período, mais que Cr$... 181.597,00 de espaço. Em janeiro último, chegou o sr. Lódi à perfeição de gastar apenas Cr$ 1.542,00, pagando-nos, entretanto, nos primeiros dias de fevereiro, com um cheque, da sua assinatura, Cr$ 60.000,00 — O SESC regional anunciou, em cinco meses, Cr$ 65.947,00, devendo pagar-nos, pelo contrato que nos trouxe, Cr$ 125.000,00, menos 20% do desconto concedido. Ocupou, assim, naquele prazo, menos Cr$ 59.053,00 de espaço do que aquêle que tinha a pagar.

De tudo isto dei conhecimento ao presidente Eurico Dutra, pessoalmente, quando, em 26 de fevereiro, fui recebido por s. exa. Pedi-lhe uma medida que trouxesse a moralização dos dois Serviços, embora, com isso, tivesse o «Diário de Notícias» que perder uma soma respeitável de Cr$ 80.000,00 por mês. O presidente Dutra, porém, não tomou as providências solicitadas e, a 9 de março, cancelei os dois contratos abusivos, denunciando-os, em artigo assinado, pelas colunas dêste jornal. O escândalo foi levado ao conhecimento de todo o país, mas nada sofreram, até hoje, nem Lódi nem Artur Pires, que continuam, poderosos, como grandes figuras da sociedade brasileira, donos, como sempre, do SESI e do SESC e administradores irresponsáveis das suas rendas.

* * *

Sôbre cada um dos assuntos a que me referi neste artigo poderia ocupar-me bem mais demoradamente. Haveria muitos detalhes a acrescentar, alguns impressionantes. Fico, porém, neste resumo, a não ser que me disponha, por fim, a escrever o livro a que aludi e no qual tôda essa matéria ficaria mais circunstancialmente exposta, ao lado de numerosos outros fatos que considero edificantes, úteis ao conhecimento dos moços de hoje e do futuro.

LETRAS E ARTES

Diário de Notícias

IDÉIAS GERAIS

SUPLEMENTO LITERÁRIO — Domingo, 12 de Junho de 1955

A Eleição Indireta

Gustavo Corção

(Especial para o "Diário de Notícias")

CERTAS IDÉIAS são lançadas em circulação com tais indumentos de sublimidade, com tais aparências de irrefutável universalidade, que deixam mal quem ousa recusá-las. Assim foi, por exemplo, o manifesto de Stockolmo, em que a branca túnica da paz vestia o negrume das pretensões soviéticas. Apresentado dêste modo, o manifesto saiu a colher assinaturas dos incautos, e quem recusasse a assinatura seria apontado como um inimigo da Paz. Assim também foi entre nós lançada a fórmula da «união nacional». Destituída de conteúdo tinha um invólucro, ou um rótulo que comprometeria gravemente quem lhe negasse adesão. Então o senhor é contra a união nacional? perguntava-me espantado o entrevistador. E lá tinha eu de explicar, constrangido, que meu ideal supremo de cidadão é a concórdia, a amizade cívica, a união nacional, mas a união nacional sem aspas, a união nacional como fim, e não essa outra, pura fórmula cunhada para designar discutíveis combinações partidárias ou para encobrir a repugnância pelas eleições populares.

Agora surge a fórmula da «maioria absoluta», e cá estou eu, constrangido e fatigado, a repetir que é preciso analisar o conteúdo e não simplesmente o rótulo. Si me perguntam, torno a dizer: sou favorável ao ideal da maioria absoluta, desejo vê-lo realizado tanto no sufrágio popular como na representação parlamentar. Quanto entretanto me perguntarem si apoio a emenda Novais, responderei: não, não apoio a maioria absoluta entre aspas, não desejo ver efetivada uma emenda que abusivamente se intitula «emenda da maioria absoluta» porque o seu verdadeiro conteúdo é o da eleição indireta, que exprime muito menos a vontade popular do que a maioria relativa obtida em eleição direta. Não apoio a emenda Novais «precisamente» porque tenho, como perfeição ideal, a ser conquistado o ideal da maioria absoluta.

Há dois modo de colocar êsse problema. No primeiro modo, diríamos que, no regime democrático, o presidente da República deve ser eleito por uma parte apreciável do eleitorado e não por uma pequena parte. O ideal seria o da maioria absoluta. Partindo dessa premissa, somos lògicamente conduzidos a rejeitar a emenda Novais que, contrariando a exigência nela contida, desloca o problema para a eleição indireta. Se a substância da premissa está na maior nitidez da vontade popular, a conclusão lógica é contrária à emenda Novais, que pelo modo indireto (que chega a admitir a maioria relativa do Parlamento) torna ainda menos nítida a expressão da vontade popular. O raciocínio contido na nota recentemente publicada pela U. D. N. é, portanto, defeituoso. Afirmando, na *maior* do silogismo, que a democracia só é realizada quando o presidente da República é escolhido por maioria absoluta em eleição popular, conclui que seus membros devem militar a favor da emenda que desloca para o Parlamento a eleição do presidente da República.

Não chego a afirmar que a democracia tenha aquela exigência essencial. Digo que tem aquêle ideal, mas acrescento que faz parte da essência da democracia a aceitação do resultado precário, de resultado até medíocre, como uma contingência das regras do jôgo eleitoral. Não sou, portanto, tão categórico e tão extremado nesse assunto como o redator da nota oficialmente udenista, mas, se adotasse aquela perspectiva, então, ainda mais extremada e categórica seria a minha repulsa pela emenda Novais. E nesse caso, se a tanto chegasse a minha paixão pela maioria absoluta efetivamente realizada, proporia uma eleição em dois turnos, ou então uma eleição direta, em que cada cédula contivesse dois votos, um para o primeiro e outro para o segundo escrutínio. Proporia tudo, menos a emenda Novais.

O espírito que anima essa emenda é o de uma certa condecendência paternalista que dá ao povo uma chance, já que é uso no século XX, permitir certas manifestações da massa. Depois dessa benévola oportunidade, se o povo não soube resolver o problema da sabatina sucessória, os senhores congressistas irão ao quadro negro explicar quem é a alta figura nacional que o povo inconscientemente deseja embora não tenha sabido nomear.

O segundo modo de colocar o problema da maioria absoluta implicado na argumentação a favor da emenda, é aquêle que se refere à base parlamentar necessária para a atuação do presidente da República. A premissa do raciocínio agora, é outra: o presidente não pode governar sem maioria absoluta no congresso.

Colocado o problema nesses têrmos, a conclusão lógica se-

(Conclui na 4.ª página)

BARCO DE POESIA

Cecília Meireles

(Especial para o "Diário de Notícias")

SUBINDO agora êste Mar da Arábia, tendo ainda no olhar os amáveis adeuses de Goa, não podemos também esquecer as náus que por aqui andaram outrora, e Gama, e Albuquerque, e D. João de Castro, o que «sem ter tido em casa uma galinha para comer na sua enfermidade», teve, no entanto, a sorte de expirar nos braços de São Francisco Xavier.

Este mar viu bem sangue, fogo, pelouros, chuços, — mas agora é espelhante e azul, e a grande vela que o atravessa é a do ardente sol, que cruza a nossa rota, a viajar para os arcais do Ocidente.

Com os olhos no horizonte, recordamos êstes versos: «Além, nesse país das maravilhas, do pau-brasil e do colibri...» Assim começava a saudação que nos dirigiu, em Goa, uma figurinha adorável de delicadeza e sensibilidade: a jovem poetisa Maria da Piedade Salvador Fernandes de Rêgo.

Conhecemos ali muitos jornalistas, — é mesmo extraordinário o número de jornalistas que podem ser encontrados em Goa — mas os poetas (salvo se estavam incógnitos, com os poemas nas algibeiras) — não eram na mesma proporção, — o que não pode deixar de causar alguma surprêsa, quando se nasceu no Brasil...

Aquêle rio Mandovi tem sido responsável por muitas coisas. Uma outra poetisa, ainda mais jovem, Beatriz de Sousa, diz num dos seus poemas: «Quero uma gôndola de luz, feita de ouro e de sonho, velejar pelo azul muito azul das águas do Mandovi, onde amei... onde vivi...»

Livros que nos deram fazem-nos conhecer alguns outros poetas: Adeodato Barreto, Hipólito de Meneses Rodrigues, Alfredo Lobato de Faria. Os poetas goêses não escrevem apenas em português: há também os que se servem do concani e do marata. Talvez essa indecisão da língua concorra para uma certa dificuldade de expressão, e nos faça estranhar um pouco o ritmo e a própria melodia de suas composições. Aliás, no prefácio de vários dêstes livros, sente-se que não passou despercebida ao prefaciador a insegurança de técnica dos poetas. É preciso, também, considerar que, em alguns casos, os poetas, goêsos de nascimento, viveram longe da terra natal, o que talvez ajude a explicar a dificuldade de adaptação de uma sensibilidade oriental a uma forma literária de outra índole.

Quanto aos temas poéticos, ainda são os do Romantismo: saudade, amor, melancolia, ciúme. Um dos mais expressivos sonetos de Hipólito de Meneses Rodrigues, falecido em 1947, diz assim:

"Reza baixinho, coração dolente,
Reza baixinho, faz bem, o rezar.
Reza baixinho, que o rezar te alente,
Reza baixinho e voltarás a amar.

Reza baixinho, que Deus é clemente,
Reza baixinho, abranda teu penar,
Reza baixinho, faz mal ser descrente,
Reza baixinho, que a verás voltar.

Reza baixinho, coração magoado,
Reza baixinho, num murmúrio alado,
Reza baixinho, pode alguém te ouvir.

Reza baixinho, e o teu amor perdido,
Reza baixinho, tornará florido,
Reza baixinho, pois ela há de vir".

A temática pròpriamente indiana influi poderosamente nestes poetas de que temos notícia. Adeodato Barreto, que morreu em Coimbra, muito jovem, em 1937, descreve Goa como «Jardim

(Conclui na 4.ª página)

«MORENA DOS OLHOS AZUIS» — óleo existente na atual mostra de Goeig, no Museu de Arte Moderna do Rio — tamanho 0,46 x 0,38.

PARQUE DESERTO

Ribeiro Couto

(Especial para o "Diário de Notícias")

TEM o ar sinistro, com seu parque obscuro,
O palácio do rei atraiçoado.
Se sopra o vento, há um grito de esconjuro
Às vozes do arvoredo misturado.

Dir-se-ia que por trás de cada muro
Ainda espreitam os olhos do atentado;
Será para um momento o gesto duro,
O ferro erguido, o peito atravessado.

À noite, às vêzes, há uma luz sozinha.
Já se sabe que são almas penadas:
O rei sai a passeio com a rainha.

O sangue que lhe escorre das feridas
Explica certas rosas encarnadas
Que florescem no parque às escondidas.

1955.

N. da R. — Estes versos, que temos a primazia de publicar, foram escritos pelo poeta de "Entre mar e rio", atualmente embaixador do Brasil na Iugoslávia, na cidade de Sófia, numa tarde de chuva, com febre, mal refeito de uma pneumonia e alojado num hotel que fica em frente ao antigo palácio real, nêle misturando diversos "complexos balcânicos" e instintivas lembranças históricas. O resultado de tais componentes foi um dos mais belos dentre todos os sonetos de Ribeiro Couto.

CORREIO DE CONFIANÇA

CARTA A UM ROMANCISTA

A sra. Leandro Dupré
Rua Cuba, 290
S. Paulo

Dinah Silveira de Queiroz

(Especial para o "Diário de Notícias")

COM uma simplicidade tôda sua, Maria José, você me deixou entrever o fundo de sua amargura, numa cartinha simples, em que dizia uma coisa terrível para criatura tão orgânicamente romancista, para a criadora de histórias, que é a senhora Leandro Dupré: "Desgostosa com a Crítica, vou deixar de escrever romances, para dedicar-me ùnicamente a fazer livros para crianças".

Na carta, você não me elucida a respeito da crítica que a feriu. Mas, posso afirmar, sem nenhum receio de ser desmentida: qualquer crítico brasileiro que leia com atenção um livro como "Luz e Sombra" (*a meu ver a melhor obra sua*) não deixará de ficar comovido com a sua decisão de mutilar o lado de sua vida, que é o da romancista.

Numa obra tão extensa, como a sua, poderemos ter preferências, poderemos fazer restrições. O que não poderemos negar é que você, hoje, seja uma figura indispensável do Romance Brasileiro.

Já se disse isso, e eu não estou pretendendo lançar uma novidade, ao afirmar o alto valor documentário de muitos livros seus. "Éramos Seis", por exemplo, é uma reprodução fiel de uma especialíssima camada de gente de São Paulo. "Luz e Sombra", a evocação verdadeira de um passado de mulheres submissas e aterrorizadas pelos maridos. Já "Vila Soledade" nos retrata aspectos da alta burguesia paulistana, desde seus jantares a seus fins de semana. Dentro de um século serão pesquisados os romances da sra. Leandro Dupré, no levantamento de costumes paulistas. Saberão o que ricos, pobres e remediados de São Paulo comiam, o que conversavam — e de que modo se comportavam. Muitos escritores que admiramos com sua grandeza e seu merecimento, não dispõem dessa faculdade minuciosa de narração e entendimento da minuciosa engrenagem da sociedade que frequentamos. Somos uma literatura quase vasia de romances de cidade, de histórias da sociedade. Daí o sucesso incompreensível, para muitos, dos cronistas sociais, que retratam como podem, êsses ambientes. Você, com escritora, está erigindo um pequeno mundo seu, e o apresentando como as *suas memórias dêste esfôrço*.

Tendo publicado «Angélicas», romance dedicado aos professores de São Paulo, você sentiu, profundamente, o ataque que lhe fizeram os críticos.

Se o meu exemplo lhe foi útil alguma vez na vida, saiba então que devi minha capacidade de me esforçar além do que eu julgaria capaz — pois sempre fui um temperamento imaginativo, jamais votado a pesquisas — a um ataque dos mais violentos que algum escritor já sofreu. Havia chegado da Europa, contente pela publicação de «Margarida La Rocque», em Paris, feita sob o título de «L'Ille aux Démons», na tradução de Andrée Gama Fernandes. Tivera uma crítica que me surpreendera, e me sentia completamente feliz, quando fui sùbitamente agredida por Oswald de Andrade, numa fúria cega. Ainda mesmo que não tivesse a menor parcela de vaidade literária, teria de sofrer profundamente, como qualquer ser humano.

Aconteceu então algo extraordinário dentro de mim mesma. Urgia que fizesse, eu sentia, qualquer coisa contra meu adversário — mas não podia ser um ataque em seu próprio sistema. Recorrei estudos sôbre a vida dos bandeirantes, afundei em minhas leituras e notações, fiz, durante dois anos, o sacrifício de «deixar de ler tudo que não fôsse da época da Guerra dos Emboabas». Emigrei para dias remotos. Nem jornal eu lia mais! Terminada a luta pela apreensão dos elementos da História no romance, iniciei o livro. Todos sabem: dêle «A Muralha», outro esfôrço, porque não tinha o tempo material para escrever a obra.

Quando recebi o prêmio Machado de Assis, que o meu último romance me trouxe, com o coroamento da obra literária pela Academia — «pensei humildemente» em Oswald de Andrade. Nunca nenhum elogio me dera tal impulso. Êle fôra injusto e feroz; era de seu feitio. Mas não me fizera mal, ao contrário, pois somos os escritores como os governos, minha querida; «precisamos ter oposição».

Na verdade, muita vez nos sentimos desanimados, muita vez pensamos que alguns críticos adotam, ai de nós, inicialmente, uma atitude incompatí-

(Conclui na 4.ª página)

"Traço de União"

Paulo Rónai

(Especial para o "Diário de Notícias")

COSTUMO abrir com curiosidade todo livro novo de Miguel Torga, cada um dêsses volumes de capa austera e desadornada, cuja periodicidade regular reflete uma fôrça organizadora capaz de disciplinar uma inspiração torrencial e autêntica. A êste, porém, abri-o com uma ternura especial, por tê-lo visto nascer. São trabalhos de ocasião: discursos, conferências, artigos de viagem, mas sem o vazio e a superficialidade que caracterizam a literatura ocasional mesmo de bons escritores. Oito trabalhos relativos a assuntos luso-brasileiros fundem-se aqui num todo harmonioso e pessoal pelo que todos têm a análise aguda, de profundo simbolismo e de confissão íntima. Um grande escritor renova todos os assuntos, mesmo os mais debatidos e batidos. No primeiro indício dessa renovação é o próprio título: **Brasil-Portugal** não diria positivamente nada; **Tração de União** alerta o leitor, provoca a expectativa.

Releio agora «Trás-os-Montes no Brasil» — conferência? poema lírico? epopéia? — que ouvi pronunciado pelo próprio autor no Centro Transmontano do Rio em agôsto último, e cujo sentido, toldado no momento pela suculência do vocabulário, pelo ritmo apaixonado da elocução e pelo insólito da pronúncia, instui mais que entendi. Ao penetrar agora, ainda de dicionário na mão, nessa região de Portugal evocada com tôda a magia que palavras podem encerrar, torna-se-me compreensível o transbordante entusiasmo da audiência, constituída quase exclusivamente de imigrantes transmontanos de tôdas as classes e profissões. O conferencista arrebatara-os desde as primeiras palavras, envolvendo-os de chôfre na atmosfera saborosa de uma festa aldeã, apelando para reminiscências em que se resume o gôsto da vida transmontana, tornando consciente no espírito dos seus conterrâneos um mundo de coisas que êles vinham carregando sob forma de saudades vagas. Depois de percorrer, na companhia dêsse parceiro leal «de antes quebrar que torcer, incapaz de arredar pé numa apertadinha, firme ao leme do varapau até o adro ficar varrido e livre», o caminho que leva à capela da padroeira de cada freguesia de Trás-os-Montes, passo a olhar com simpatia para êsses garrafeiros e vassoureiros de perfil anguloso, bôina azul e sotaque carregado, cujo melopéia, irrompendo com indefesso vigor nas manhãs de Copacabana, às vêzes me fêz acordar irritado.

Releio com emoção não menor os reparos à tese do professor Roger Bastide sôbre «A América vista pela Europa», e que tanto me prenderam a atenção no Congresso Internacional de Escritores. À visão intelectualizada de um europeu culto e individualista opunha então Torga a impressão real vivida no Novo Mundo por milhares de europeus primários, imigrantes pobres e rudes. Com todo o acêrto de suas observações, sentia-se nelas uma paixão algo destoante do tom acadêmico dos debates, um calor que só devia encontrar explicação num interêsse e numa experiência pessoais. Tive idêntica sensação ao ouvir outra conferência do escritor no Liceu Literário Português, consagrada ao «drama do emigrante português». Os conhecedores da biografia do escritor, quer dizer, os leitores de **A Criação do Mundo**, sabem que êle estêve no Brasil dos treze aos dezoito anos, comendo o pão que o diabo amassou, compartilhando numa fazenda de Minas a dura existência dos patrícios vindos a esta terra para matar a fome. As saudades do embarque, os temores do desembarque e a consequente dilaceração íntima não eram pois, para

(Conclui na 4.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

INTERROGAÇÃO PRÉVIA

Tristão de Athayde

(Especial para o "Diário de Notícias")

MULTIPLICAÇÃO dos candidatos, como a multiplicação dos partidos, representa um sintoma tão grave para a vida normal de uma nacionalidade, como aquela multiplicação das leis de que falavam os romanos: «Plurimae leges, pessima respublica».

Tudo deriva, aliás, daquela observação metafísica da Escolástica sôbre o perigo da «multiplicação exagerada dos entes». A fragmentação ilimitada é tão errada quanto a uniformidade monolítica. Se esta leva, no plano político, ao totalitarismo, aquela nos leva ao confusionismo, ao atomismo, ao individualismo e, em última análise, ao abstencionismo, que é sempre um prenúncio de decadência e de morte da liberdade e portanto de tôda a democracia decente e não apenas nominal.

Entre êsses dois perigos é que se encontra esta frágil democracia brasileira, na hora em que mais uma vez é o povo consultado sôbre os seus próprios destinos. E desta vez em circunstâncias anormais como aliás é a vida política em que vivemos desde 1930. O Brasil ainda não se restabeleceu do golpe de 1930. Vinte e cinco anos depois, ainda estamos à procura dos novos rumos, quebrados por aquêle acontecimento que por sua vez se prendia às próprias origens da República.

Esta veio romper o sistema partidário e parlamentar do Império. E durante quarenta anos não conseguira senão introduzir um elemento político novo: a autonomia estadual e, com isso, a fragmentação partidária.

A Revolução de 30 tentou reagir no sentido oposto a centralização unionista e a recomposição de partidos nacionais.

Em 25 anos, porém, não conseguiu nenhum dos dois objetivos. A unificação produziu ou pelo menos permitiu o Estado Novo, o integralismo e o comunismo, com sua tríplice raiz estrangeira: o exemplo do salazarismo português, o fascismo italiano e a Revolução soviética. Foram três elementos novos que vieram ligar o Brasil aos movimentos extremistas do Velho Mundo, com suas repercussões ditatorialistas no continente americano. A introdução dêsses três novos elementos, — o ditatorialismo «democrático», o néo-fascismo e o comunismo, — veio tornar utópico qualquer saudosismo de volta ao que ficou para lá de 1930. Mesmo aquêles que, naquela época, não aprovaram a Revolução, por pressentirem os males que dela adviriam, em virtude de uma mudança brusca nos costumes políticos de um povo ainda pouco preparado para a introdução violenta das novas componentes políticas do século XX — mesmo êsses sabem perfeitamente que o saudosismo é uma fantasia contraproducente. Resta encarar a realidade realisticamente.

A êsses três elementos políticos veio somar-se um quarto, muito mais importante porque de tipo social e de caráter universal e irreversível: a **ascensão das massas**, numa civilização crescentemente **industrializada**, e numa nova fase técnica da humanidade, a era atômica. A República **burguêsa** e individualista, anterior a 1930, tinha fatalmente de evoluir num sentido histórico em que o **social** e o **trabalho** viessem participar, como fôrças **decisivas** e **orgânicas**, na nova composição política que ainda se encontra em estado de gestação e que foi bruscamente interrompida pela tragédia emocional de 24 de agôsto.

O **mito-Vargas**, antes de 24 de agôsto, estava lentamente se dissolvendo em face das duas realidades concretas de um fim de era: a **vida cara**, provocada pelo inflacionismo de uma época de falso progressismo e facilidades de governar sempre pelo caminho mais fácil, e a **corrupção** moral e administrativa, que atingiu o próprio Banco do Brasil e o Palácio do Catete.

Esse mito, porém, foi violentamente recomposto pelo suicídio do Presidente Vargas. E volta, por isso, a representar um papel político que estava fadado a não desempenhar, caso as novas eleições se houvéssem processado normalmente ou tivesse havido algum golpe no mesmo sentido do de 1937.

Mas o que houve foi o suicídio e o consequente renascimento do mito, que volta hoje a representar, num povo temperamental e infeliz como o nosso, um papel preponderante.

A Revolução de 30, portanto, não realizou o seu primeiro objetivo implícito (pois o explícito era, ao contrário, menor intervenção do Executivo), de corrigir a descentralização exagerada da 1ª República. Ou antes, realizou-o parcialmente através de movimentos ditatoriais que não se incorporaram felizmente ao povo brasileiro, naturalmente inclinado à liberdade e não ao autoritarismo, seja êle «estadonovista», «neo-fascista» ou «comunista».

Se não realizou êsse objetivo tão pouco realizou o segundo, de constituir grandes partidos **nacionais** como no Império e não apenas estaduais, como na República. Os partidos que nasceram com a segunda República, a de 1930, e renasceram depois do tufão ditatorial de 37, até hoje se não compuzeram com as novas condições do país, depois dos abalos e transformações de duas guerras mundiais, de duas Revoluções totalitárias e de uma revolução tecnológica, menos espetacular mais ainda mais profunda que as Guerras e as Revoluções políticas.

De modo que hoje o que vemos é a fragmentação partidária e a sua flutuação ideológica, especialmente nos grandes partidos, que são sem dúvida o P. T. B., o P. S. D. e a U. D. N. O trabalismo, o pessedismo e o udenismo representam as duas grandes camadas em que se divide, independente de tôdas as subdivisões e complexidades, o povo brasileiro. Camadas que é difícil até mesmo nomear, pois nem mesmo se pode falar em burgueses e proletários, pois o petebismo é manejado também por burgueses; ou em pobres e ricos, pois há pobres e ricos de ambos os lados: ou nos que estão de cima, a nos que estão de baixo, pois o trabalhismo estava de cima, até 24 de agôsto e hoje se alia aos de cima, como o P. S. D., para poder subsistir. Ou então se subdivide em alas e grupos por vêzes violentamente antitéticos, como o chamado «populismo», de colorido tão vago e permitindo a proliferação da demagogia, que medra tão bem na América dos nossos tempos, à direita com o macartismo norte-americano, ou à esquerda com o peronismo argentino, depois que se despiu do dominó clerical... A demagogia é, hoje, mais do que nunca, o fanatismo. Fanatismo da direita ou da esquerda, dos de cima ou dos de baixo.

Aproximamo-nos, pois, das **novas eleições, tão importantes**, pois representam a escolha de um rumo depois do choque emocional de 24 de agôsto e de um interregno de expectativa e recomposição de fôrças, sem que os Partidos se tenham organizado; sem que as relações entre Executivo e Legislativo (presidencialismo ou parlamentarismo) se tenham estruturado, embora a tendência parlamentarista seja crescente pelos sucessivos desapontamentos causados pelo presidencialismo; sem que a vida econômica tenha, pelo menos, conseguido estabilizar um pouco os preços e permitir uma correlação relativa entre salários e custo da vida; sem que a distribuição de rendas ou de funções entre União, Estados e Municípios, se tenha orientado em sentido preciso, — em suma, sem que nenhum dos grandes problemas de 1930 tenha encontrado solução.

E, no entanto, pelo que se viu na última eleição legislativa e mais ainda nas recentes na capital de São Paulo — que é hoje maior do que vários países da América Latina — o estado de espírito com que nos aproximamos do novo 3 de outubro é o de um crescente desinterêsse pelas urnas.

Quer dizer que o perigo do momento é e continua a ser — o Golpe. O espírito **golpista** foi uma das novas manifestações do espírito público trazidas pela Revolução de 30. Até então os golpes tinham sido sempre pequenos e infrutíferos. Em 30 foi grande e teve êxito. Com isso a inclinação à violência cresceu, alimentada aliás pelo espírito do século, que já não era o da evolução jurídica e pacífica como em 1889, mas o de mutações sociais e violentas, como depois de 1914, 1917 e 1921, isto é, da Guerra e da Revolução.

O exemplo de numerosas repúblicas latino-americanas veio confirmar e estimular essa tentação, militarista ou civilista, de resolver pelas armas e não pelas urnas o afastamento dos candidatos do nosso desagrado pessoal.

De modo que a preservação do sistema **eleitoral**, como único processo democrático de escolher os governantes, é uma condição preliminar a qualquer posição política, no momento atual. O principal é a preservação do sistema. Considerações de **pessoas** ou de **programas** são secundárias, em relação a essa principal. São principais em relação ao país, sem dúvida, pois é com pessoas e programas que se governam os povos, mas antes das pessoas e dos programas estão **as próprias instituições**. De modo que o sistema das instituições livres ou ditatoriais é a preliminar. E êsse deve ser o ponto capital para decidir a nossa atitude em face dessa lamentável fragmentação de candidaturas, que se apresenta aos olhos do eleitor, ou antes do povo que depois de um momento de euforia eleitoral de 1934, parece voltar ao estado de atonia tão perigoso como sintoma de disponibilidade ditatorial. E do qual pode surgir a vitória de um aventureiro.

Bem sei que os destinos de um povo não se jogam numa eleição, como também que uma eleição não se pode decidir apenas em tôrno de um tópico, como se dá com os plebiscitos. Mas o momento que estamos vivendo é tão delicado, os perigos de subversão das instituições é tão premente, a despeito de tôdas as declarações em contrário de todo o mundo (o que nos levaria à máxima tranquilidade, mas a uma falsa tranquilidade) — que a eleição do próximo 3 de outubro vai ser uma espécie de plebiscito em tôrno do próprio sistema eleitoral.

De modo que, a meu ver, as nossas preocupações devem ser, no momento, muito menos **a favor de ou contra** um determinado **candidato**; ou então a favor de ou contra um determinado programa, mas antes e acima de tudo a favor de ou contra **um sistema de govêrno**.

E o sistema não é o Império ou a República, como em 1889, nem mesmo o Parlamentarismo ou o Presidencialismo, tal a fragilidade dêsse último e a marcha pacífica do outro, ao menos como experiência política, e sim a escolha **pelo voto** do candidato da maioria eleitoral ou a imposição pelo golpe de um candidato de minorias. Todos os homens de bem (que não são a mesma coisa que a «gente bem»...) querem o mesmo: honestidade, desinflação, vida mais barata, trabalho para todos, salários e dividendos altos, justiça social, alfabetização de menores e adultos, universidades sérias, moralidade administrativa, Petrobrás eficiente, Eletrobrás sem racionamento, justiça internacional, liberdade religiosa, etc., etc. Tudo isso é ótimo. Mas tudo isso supõe a resposta a uma interrogação prévia: a que preço? Será que algum dos candidatos apresentados até hoje já nos pode responder?

HISTÓRIA DO SUPLEMENTO LITERÁRIO

Vinte Cinco Anos de Vida — Suas Transformações — Seus Colaboradores — Seus Críticos

Reportagem Literária de Eneida

(Especial para o "Diário de Noticias")

COMEÇO pedindo desculpas — multíssimas desculpas — aos leitores e a todos os escritores que neste suplemento colaboraram em dias idos ou hoje colaboram, por esta reportagem comemorativa do 25º aniversário do "Diário de Noticias" não aparecer completa, como era de meu desejo e mais ainda de meu dever. Não me sinto pròpriamente culpada no desmérito desta reportagem, tantas foram as dificuldades encontradas, inclusive a de ter que sorver o pó natural dos arquivos e contar com o difícil manuseio dos velhos números do "Diário".

Assim, contarei muito por alto os resultados de minha peregrinação através dos passados números de nosso jornal. Pego o caderno de julho de 1930; o "Diário de Noticias" tem um mês de idade. Nenhum título anuncia que, naquele trêcho do jornal se tratará especialmente de letras e artes. Numa página há um conto de German Gomes de la Mota, traduzido por Silva Lobato e ilustrado — isso me parece muito importante — por Cornélio Pena. Colaboram: Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça, com um poema, e mais Celso Kelly e Gastão Franca do Amaral. A literatura vem misturada com uma página para crianças e uma seção chamada "Cinematógrafo": predominam as traduções de artigos e noticias de jornais e revistas estrangeiros. Ainda em outro domingo de 1931 o critério continua, se bem que encontremos a "Salomé", de Oscar Wilde, ilustrada por Di Cavalcanti, Agripino Grieco ilustrado por Alvarus, que nesse e em outros números faz charges politicas e ilustra contos. Colaboram sem assiduidade no suplemento dominical do "Diário de Noticias", no ano de 1931: Dante Costa, Graça Aranha, Cecilia Meireles, Augusto de Lima, Murilo Araújo, Conceição de Andrade Arroxelas Galvão, que escreve sôbre Arte; num canto da segunda página aparece "Um conto de Anatole France", por José Veríssimo, além de Alexandre Passos, que comenta encantado os versos de Colombina (poetisa paulista cujo nome verdadeiro era Ide Schloenbach Brumenschen) e mais poesia de Ada Macaggi, com Mauro Barcelos e Joaquim Tomás. Vivos e mortos se confundem. Ainda na página literária há um artigo intitulado "As estrêlas de cinema lançam a moda para a praia" e ai, num retrato, Joan Crawford de maiô exibe verdes anos. Verdes e belos.

Os colaboradores de 1931 continuam: Celestino Silveira, Luís Martins, Eduardo Tourinho, Adolfo Celso, Oliveira e Silva, Araripe Júnior, Simões Correia, Povina Cavalcante, Lúcio de Sousa. No número de fevereiro dêsse ano há uma nota encantadora: como o Carnaval anda nas ruas, Cecilia Meireles apresenta uma ilustração: nervosamente, dança em plena folia uma baiana. E' bonito o desenho de Cecilia Meireles.

Em 8 de maio de 1932 a página literária continua no corpo do jornal misturada a outros assuntos. Mas nela colaboram Pereira da Silva, Saul Navarro, Santa Cruz Lima, Elze Machado, Nene Macaggi; Adelmar Tavares e Hugo Auler que fazem poesias, Martins Capistrano, Pádua de Almeida, Violeta Branca, poetisa do Amazonas, idem o poeta paraense Severino Silva, Murilo Araújo, Moacir de Almeida, Afonso Arinos, Hermes Fontes, Ada Macaggi, Newton Braga e Osvaldo Gouveia. Nesse número se comenta, com entusiasmo, a projeção de Alberto Tôrres na Europa. No domingo seguinte, 19 de fevereiro, uma reportagem, fora da fôlha literária, conta que em dois milhões de habitantes que a cidade possui, apenas 154 pessoas frequentam a Biblioteca Nacional". Ainda nesse número, Augusto Frederico Schmidt, que mais tarde será o critico literário oficial do jornal, comenta dois poetas: Raul Bopp, que publicou "Urucungo", e Murilo Araújo, que lançou "Sete Côres do Céu".

Em 1933, nosso suplemento já vai aumentando, tomando corpo, sendo melhor lançado: Schmidt escreve uma "Crônica de Letras", semanal, outros colaboradores surgem, como Guilherme de Almeida, Leonor Posada, Chrisanthème, que vai ter uma seção dominical, Odeli Castelo Branco e Carmem Cinira, que, nesse momento, anuncia seu livro, a sair: "Sensibilidade". Gilka Machado e Tasso Silveira aparecem em poemas ilustrados por Odeli, e em grande destaque. Como 28 de fevereiro foi um domingo de Carnaval, só Chrisantème aparece numa página. Não houve suplemento literário, mas uma noticia vale por tôdas as novidades de arte: Carlitos, nos Estados Unidos, declara que vai começar um filme, que se chamará "Luzes da Cidade".

Assidua ou esporàdicamente colaboram na página dedicada à literatura no «Diário de Noticias»: Augusto F. Schmidt, Justo Pastor Benitez, Alvaro Moreyra, Rubem Braga, Moacir Deabreu, Nélson Tabajara, Renato de Almeida. Este último escrevendo sôbre cinema, danos um retrato de uma primaveril Norma Shearer. Colaboram ainda: Azevedo Amaral, Beatriz Reinal, Heitor Moniz, Moisés Gikovati. Nas noticias literarias dêsse ano aparece o retrato de uma jovem de cabelos soltos, uma gola estudantil aberta no pescoço e uma noticia: Rachel de Queiroz vai lançar seu terceiro romance, cujo nome aliás desconhecemos», diz o noticiarista.

Escritores que vão e vêm, aparecem e desaparecem. Em 1934 vamos encontrar Magalhães Júnior, Moisés Gikovati, Mário Lins, Nóbrega de Siqueira, Alvaro Moreyra, Virgilio Correia e num artigo critico, Renato de Alencar.

Em 1955 assume a critica literária do jornal, Augusto Frederico Schmidt que em 7 de abril escreve sôbre o livro de José Maria Belo: Inteligência do Brasil em 14 de abril colaboram Renato de Almeida, Nélson Tabajara, Glorinha Rangel que faz versos, Deabreu, Osório Dutra, Heitor Muniz.

Em 1939 surgem novos nomes: José Jobim, Antônio Bento, Valdemar Cavalcante Nêsse ano, pela primeira vez aparece a página literária com maior destaque em um titulo: 1º Suplemento. Mário de Andrade faz a critica em rodapé sob o título «Vida Literária»; Tasso da Silveira ojuro rodapé intitulado «Letras alheias», Lina Hirsh tem

(Conclui na 4ª página)

Santo Antônio de Alagoas

Ezechias da Rocha

(Especial para o "Diário de Noticias")

Meu amado Santo Antônio,
Não gosto de discussão;
Mas não posso, nêste caso,
Calar minha opinião.

Velha pendência perdura
No invejoso grêmio humano:
Uns dizem que és lisboeta,
Mas outros que és Paduano.

Que esperança! Nada disso!
Não tem razão desta vez
Nem a grei italiana,
Nem o povo português.

E alegam provas, mais provas...
Coisa nenhuma! Essa é boa!
Tu nunca fôste de Pádua,
Muito menos de Lisboa.

Capaz até de Moscou,
Que em tudo mete o bedelho,
Proclamar aos quatro ventos
Que tu és russo vermelho.

Que gente essa lá da Europa!
Que má fé nessa porfia!
Ou então não sabe história,
Nem tão pouco geografia.

Custa a crer, meu Santo Antônio,
Que nas terras de além-mar
Se repita há tantos anos
Esta inverdade palmar

Que tu és cá destas bandas,
E verdade que transluz
Nêste teu nome de guerra:
Antônio do Vera Cruz.

Será que a Itália não saiba,
Nem Portugal também não,
Que és Coronel no Brasil
Com direito a promoção?

Será que ambos desconheçam
O que a justa fama diz:
Que fôste um bravo soldado
Nas guerras dêste país?

Pois então leiam o livro
Dêsses feitos singulares,
Da lavra do Embaixador
José Macedo Soares.

Verdade é que, nessa obra,
Uma coisa não entôa:
Que tu ao mundo vieste
Na cidade de Lisboa.

Soldado, pois, do Brasil,
Dêsde que o Brasil nasceu,
Teu gládio, por esta Pátria,
Sempre, sempre combateu.

É certo que não te pagam
O teu soldo há muitos anos:
Ingratidão, pão-durismo
De certos republicanos.

Mas a verdade sabida,
Fora de contestação,
E' que deste grandes provas
De valente Capitão.

Por isso, reconhecendo
Tua bravura sem-par,
O Marechal Floriano
Teu sôldo mandou pagar.

E assim deixou à República
Jurisprudência firmada
Sôbre os liquidos direitos
De seu velho camarada.

Alguns hereges, porém,
E o tal Positivismo,
Viram nesse gesto apenas
Mera expressão do bairrismo.

Pura conversa fiada,
Intrigas da oposição:
Mostrou nisso o Marechal
Eqüidade e gratidão.

Assim, pois, os teus direitos
Ficaram assegurados:
Devem pagar o teu sôldo
E inda mais os atrasados.

Coronel pra todo efeito
No regime imperial,
Coronel dos mais ilustres
Continuas no atual.

Sabe-se até que foi tua
(Corre a fama nos quartéis)
A idéia dêsse famoso
Memorial dos Coronéis.

Ora, vejam: nosso exército,
Não admitindo estrangeiro,
E' claro que Santo Antônio
Só pode ser brasileiro.

E brasileiro da gema,
Como os Rochas e os Pessoas:
Cidadão cá do Nordeste,
Caboclo das Alagoas.

Sim, senhor! Alagoano
Cem por cento, e natural
Lá de Major Isidoro,
Minha cidade natal.

E' coisa já resolvida.
Não há dúvida mais não:
Di-lo a História e as Escrituras,
E o afirma todo o Sertão.

Meu amado Padroeiro,
Tu, que sempre me perdoas,
Releva-me algum excesso
Na conclusão destas loas:
Santo Antônio é brasileiro
E nasceu nas Alagoas

TRÊS POEMAS CONVERTIDOS

Homero Homem

(Especial para o "Diário de Noticias")
Ilustração de OSWALDO GOELDI

MORTE EM CAMPO CLARO

MORREREI no outono como um pássaro flechado em campo claro Meu corpo, pasto dos ventos, fermentará entre pedras e auroras, até que um sol camponês lance semen luminoso no gume dos arados.

Semente vertical, meu corpo retornará para o vôo, para a morte em campo claro.

RETRATO

Mudo fragor nos olhos cor de sol. (Vitral trespassado à hora poente, inda assim perfeito, inatacado).

Altivez sem ostentação ou gesto. (Herança de raça sofrida, inquebrantada).

Formas de jarra clara, apuradas ao mel e ao fogo dos talmudes, prenhes, de revolução harmoniosa.

Permanência do grave e leve; do eterno que em mim viajava como um rio, hoje, estalactite na lembrança:

Rosto, perfil, cabelo.

Mural dos 30 Anos

§ INFANCIA

Memoria de escavadeira revolvendo terra clara de infância, antigamente. Gemido de guaxinin na treva de sete horas; rondo de violino no enxame de mosquitos; vento norte, maresia, urina de vaca. Infância!

§ ESCOLA

Ponta de canivete esculpindo iniciais na aula de geometria. Gilete cortando lápis, grafito fino caindo: tempo engolindo tempo.

§ CASA

Vozeirão terno do avó sesteando no jardim, botando pétalas abaixo ao pêso de antigas sagas. Sol repticio, encardido, carregado de penugem, coando-se pela vidraça. Fuligem fina caindo em olhos de catarata. Vento roçando a cortina, crestando canto de espelho, virando fôlha de livro, espreitando flor e jarro.

§ FAMÍLIA

Maço de papel amarelo dentro do bule rachado. Certidão de nascimento, certidão de casamento, de óbito, de batizado. Certificados de tempo. De identidade no tempo.

§ IGREJA DA SÉ

Banco escuro de pau-ferro. Murmúrio de reza. Tosse. Fundo suspiro de alvéolo drenando polen do eterno na poeira do incenso; dedos duros de ferrugem rolando contas de terço; olhos molhados em alva procurando o tempo eterno na cera dos castiçais.

§ OS VENTOS

a) Ventania de abril partindo o punho moreno de teu pai em agonia. Aragem fria de junho latejando o pulso alvo de tua mãe em agonia. Azul aragem de vida latejando a fronte clara do filho recém-nascido.

b) Lufada escura de maio (alianças num só dedo). Alma empedrado, rota, um só desejo: transpor a cêrca do nunca mais, espojar nas cercanias onde não se é boi nem dono, onde quem foi, quem não foi, deixou de ser — já não é.

c) Lufada neutra em dezembro tangendo para o curral o que sobrou da rês ressentida, escalavrada, que se apartou das demais e foi viver entre lobos de boa e má catadura.

§ ANISTIA

Tempo fluindo anistia sôbre a alma estilhaçada (vidraça partida em maio por mão azul de moleque).

Alma só! Também a vida. Tua vida partida ao meio.

Introdução à Cozinha Chinêsa

Chiang Sing

(Especial para o "Diário de Noticias")

É COM prazer que atendendo ao pedido de inúmeras leitoras, curiosas quanto as iguarias chinesas, que aqui falarei sôbre êste assunto. E assim minha jovem senhora Alice Altinegri, espero que não continui julgando Chiang Sing uma mulher demasiado cerebral para se ocupar de assuntos culinários...

A cozinha chinesa está baseada no principio tradicional de que os alimentos devem ter um sabor apurado mesmo que os ingredientes sejam os mais comuns e baratos. Em saber aplicá-los consiste a sabedoria dos Mestres Cucas da China. Embora o pareça, a cozinha chinesa não é complicada. Todavia, observa um certo número de regras indispensáveis para se obter êxito na preparação dos pratos orientais.

Os alimentos principais são chamados FAN ou «periodo do arroz», e o que se come entre as refeições, TIEN-HSIN ou «algo para alegrar o coração». Embora haja grande diversidade no modo de comer nas diversas partes da China, convém recordar a diferença entre o «periodo do arroz» e os «TSAI» ou pratos em geral. Os pobres costumam comer muito arroz e outros cereais, como comida básica e muito poucos pratos requintados. Usam muito os talharins, macarrões e ravioles, cuja origem é essencialmente chinesa, embora muita gente pense que vem da Itália. Foi Marco Polo quem levou esta receita deliciosa para o seu pais quando regressou de sua viagem ao Celeste Império.

Geralmente os chineses quando se levantam fazem uma refeição leve, mais tarde almoçam como tôda a gente, às 3 horas tomam um chá com «algo para alegrar o coração», e por fim, após o trabalho, jantam pratos delicados.

Num banquete tipico da China se servem primeiro de quatro a seis pratos frios. Os pratos quentes variam de seis a oito, incluindo a sopa. Depois são servidos alimentos picantes e por último o arroz ou «congee». O interessante é que os doces são servidos entre as comidas salgadas e nunca no fim como se usa no Ocidente. Sòmente as frutas devem ser comidas após as iguarias salgadas.

Os chineses adoram comer arroz, talvêz porque lhe seja

(Conclui na 4.ª página)

OS ACÔRDOS ORTOGRÁFICOS

Coelho de Souza

(Especial para o "Diário de Noticias")

NÃO é sem certo constrangimento — pelo receio de ser monocórdico, de parecer homem que explora o filão de tema único — que volto a matéria tão debatida nos últimos anos — os acôrdos ortográficos luso-brasileiros.

Entanto, renovado o interêsse em tôrno do assunto — mercê da apresentação, no Senado Federal, de requerimento de urgência para as proposições atinentes aos mesmos, já aprovadas na Câmara dos Deputados — consignando, diàriamente, a imprensa metropolitana e dos Estados comentários e opiniões de doutos sôbre aqueles ajustes — cuido ser meu dever, dadas a intervenção e iniciativa que tive nas referidas proposições, advertir os responsáveis pela cultura nacional da relevância da matéria, que vai receber a decisão final dos legisladores brasileiros.

Na verdade, nada depõe mais contra os governos do país, nas duas últimas décadas, que a situação caótica em que se encontra a legislação que disciplina a nossa ortografia — e senão vejamos.

Há dois sistemas ortográficos em vigência: o elaborado pela Academia Brasileira de Letras, em 1943, adotado oficialmente no ano seguinte e restaurado, por portaria presidencial, em 1946 — e o resultante da Conferência Interacadêmica de Lisboa, de 1945, impôsto ao Brasil no mesmo ano, continuando o decreto-lei que lhe deu caráter obrigatório em vigor!

Dêsse conflito picaresco de decretos-leis e portarias decorrem os maiores embaraços e vexames: os professôres dão preferência ao sistema de 1943, pela inexequibilidade do outro, preferindo as portarias ao decreto-lei; os estrangeiros que se aculturam perguntam-nos, a cada passo, por que sistema devem escrever!

De certo, pela primeira vez, na história das civilizações, um govêrno levou um povo a ignorar a grafia do seu idioma.

Designado, em 1951, na Comissão de Educação e Cultura, para relatar a matéria ali em discussão, desde 1946 — depois de longas semanas de estudo e trabalho de reconstituição, procurei ordená-la e disciplina-la por via de dois projetos.

Deixando à margem as determinações legais especificas, a partir de 1931, para não aumentar a confusão reinante e porque as mesmas estão revogadas, fixei-me nas providências tomadas e medidas adotadas a contar de 1943, quando se iniciaram os entendimentos entre os governos de Portugal e Brasil e surgiram os ajustes e acôrdos em choque — que, salvo melhor juizo, se esclarecem e definem pelas proposições que apresentei.

A CONVENÇÃO ORTOGRAFICA E O PROJETO 1101/195

Em 29 de Dezembro de 1943, o Brasil e Portugal, representados, respectivamente, por seu Embaixador e pelo Presidente do Conselho de Ministros, assinaram uma Convenção, pela qual se «obrigam a observar como regime ortográfico da lingua portuguêsa e que resulta do sistema fixado pela Academia Brasileira de Letras e Academia de Ciências de Lisbôa para organização do respectivo vocabulário, por acôrdo entre as duas Academias».

Foi essa Convenção aprovada pelo Decreto nº 14.533, de 18 de janeiro de 1944, estando em vigor a Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937, cujo art. 74, letra d, exigia a aprovação pelo Poder Legislativo, isto é, pela Câmara dos Deputados e pelo Conselho Federal, dos tratados e convenções internacionais celebrados pelo Presidente da República.

Como, porém, estivesse em recesso o Parlamento, exercia-lhe as funções, cumulativamente, o Presidente da República, com a expedição de decrot-leis, de conformidade com o artigo 13 da Constituição outorgada.

Conseqüentemente, a Convenção Ortográfica de 29 de dezembro de 1943, deveria ter sido aprovada por decreto-lei, o que não aconteceu, por inexplicável descuido do Executivo, que a aprovou por simples decreto: vale dizer, não foi ela aprovada, de acôrdo com a Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937 e, por isso, não está até hoje em vigor — é legalmente inexistente.

Para obviar essa irregularidade, dirigiu-se o Presidente da República, pela mensagem 312, de 20 de julho de 1948, ao Congresso Nacional, pedindo a ratificação da citada Convenção, para que seja satisfeito o disposto no artigo 87 — VII da Constituição Federal atual, sendo a mensagem convertida no projeto 1191/50, que se encontrava na Comissão de Educação e Cultura, aguardando novo relator.

Visando a Convenção a «assegurar a defesa, expansão e prestigio da lingua portuguêsa no mundo», segundo o seu preâmbulo; destinando-se a mesma a robustecer a desejável e imperativa Comunidade luso-brasileira, pela unificação e aprimoramento do instrumento de expressão dos seus pensamentos e emoções, dei parecer favorável à Convenção que estatuiu o principio de entendimento entre os dois paises, em matéria ortográfica — ressalvando, porém, e desde logo a minha total inconformidade com o acôrdo de 1945, que seria objeto de outra proposição.

O plenário da Câmara aprovou o projeto, contra o voto, apenas, de dois ilustres deputados, que assim se manifestaram — um por entender que a Convenção independe de ratificação do Legislativo e o outro por ser contrário a qualquer simplificação ortográfica.

Esse projeto foi remetido ao Senado Federal e tomou ali o número 1/52 e, ainda, aguarda decisão.

O ACÔRDO ORTOGRAFICO DE 1945 E O PROJETO 1982-52

Em 8 de dezembro de 1943 a Academia Brasileira de Letras publicava o seu «Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa» precedido de uma Introdução na qual se lê:

«A Academia Brasileira de Letras recebeu de Sua Excelência o senhor presidente da República a incumbência de elaborar o vocabulário ortográfico de que tratam os decretos-leis nº 292, de 23 de fevereiro de 1938, e nº 5.186, de 13 de janeiro de 1943.

Para êsse fim, foi constituida a Comissão signatária, que organizou as necessárias instruções e convidou o filólogo professor José de Sá Nunes para, como secretário executar o trabalho.

Conforme sugestão do ministro da Educação e Saúde, Doutor Gustavo Capanema, aprovada unânimemente pela Academia na sessão de 29 de janeiro de 1942, a Comissão determinou se tomasse por base o Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa da Academia das Ciências de Lisboa, publicado em 1940.

....

«Assim as «Instruções» como as provas tipográficas do «Vocabulário» foram enviadas à Academia das Ciências de Lisboa, que, depois de examiná-las detidamente, as aprovou sem reserva, dignando-se o preclaro presidente daquela gloriosa Instituição, Senhor Doutor Júlio Dantas, comunicar à Academia Brasileira de Letras que a douta Corporação considera as «Instruções» como expressão do perfeito acôrdo existente entre as duas Nações e as duas Academias no sentido da unidade, esplendor e prestigio do idioma comum».

Ora, conforme já vimos, em 29 de dezembro de 1943 era assinada, em Lisboa, a Convenção Ortográfica entre o Brasil e Portugal, que consigna no item II:

«As Altas Partes Contratantes obrigam-se a estabelecer como regime ortográfico da lingua portuguêsa o que «resulta» do sistema fixado pela Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciências de Lisboa para organização do respectivo vocabulário por acôrdo entre as duas Academias».

Em 1º de junho de 1944, um ato da Presidência da República do Brasil mandava adotar as «Instruções», aprovadas pela Academia Brasileira de Letras e o seu «Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa».

A aprovação autorizada de Júlio Dantas; a sequência de datas; o tempo do verbo empregado no item II — que «resulta» e não que «resulte» ou «venha a resultar» — indicam, incontrastàvelmente, que o sistema ortográfico adotado é o resultante da elaboração interacadêmica apontado na introdução ao «Pequeno Vocabulário».

Está evidente, incontestável, que a Convenção ratificou o sistema, elaborado, em perfeito entendimento, pelas duas Academias, em 1943 — que o povo brasileiro passou a estudar e adotou, sem embargo de pequenas reservas, particularmente ao capitulo da acentuação.

Por que, então, chegamos a novo acôrdo, firmado em 1945?

Por uma razão muito simples e conhecida de todos que acompanharam o intenso debate que, em tôrno da matéria, se ergueu em Portugal e no Brasil: porque o sistema adotado fizera algumas concessões à evolução da lingua portuguêsa no Continente Americano e os imperialistas da lingua portuguêsa desejam a submissão passiva dos grupos de origem lusa, nos demais Continentes, à lingua que se fala em Portugal.

«Para dirimir divergências ainda persistentes», segundo a linguagem oficial, o Govêrno Brasileiro em 1945, enviou a Lisboa, com representação oficial, uma comissão de quatro membros, «a fim de fixar as bases definitivas da ortografia da lingua, proporcionando aos dois paises a possibilidade de promoverem atos legislativos finais sôbre a matéria» resultando dessa Conferência Interacadêmica o Acôrdo Ortográfico de 10 de agôsto de 1945.

Esse acôrdo importou em ato de colonialismo intelectual: fomos devolvidos aos tempos da Colônia; ignorou-se, naquele documento, tôda a nossa emancipação linguistica, que se afirmou desde o movimento literário conhecido por «indianismo».

O acôrdo de 45 é um retrocesso. Não é uma volta ao chamado sistema misto — que poderia beneficiar algumas pessoas que por êle aprenderam — mas uma volta a algumas de suas práticas, um novo sistema, em suma, que terá de ser estruturalmente aprendido!

Não obstante, o vexatório e cerebrino sistema foi declarado obrigatório, no Brasil, pelo decreto-lei 8286, de 5 de dezembro de 1945!

A reação nacional foi unânime e impressionante: filólogos, professores, editoras, imprensa ergueram o seu protesto contra a extravagante invenção: que eu saiba, só a defendeu, de público, o filólogo que acompanhara as duas elaborações, um dos responsáveis pela confusão criada.

A própria Academia Brasileira de Letras, consoante às declarações feitas no plenário da Câmara dos Deputados pelo ex-deputado e acadêmico Osvaldo Orico, só aprovou as conclu-

(Conclui na 4.ª página)

ABC de Poética

Geir Campos

(Especial para o "Diário de Noticias")

CADÊNCIA (do latim **cadentia**) — no sentido restrito é a **queda** necessária da voz, nas pausas do fraseio; no sentido amplo confunde-se com a noção de **ritmo**. Preferimos, a fim de melhor distinguir os dois conceitos, tomar como **ritmo** a sequência de silabas fortes e fracas segundo a pronúncia normal das palavras, e como **cadência** o esquema acentual obrigatório de certos tipos métricos: dir-se-ia, neste caso, que a cadência normal do decassilabo é a de acentuação nas silabas quarta, oitava e décima, ou na sexta e na décima, etc.

CANCIONEIROS — chamam-se tradicionalmente certas coletâneas de composições poéticas de vários autores pertencentes a uma mesma região ou a um mesmo periodo de história literária. As primeiras coleções do gênero parecem ter surgido em Provença, sendo logo seguido o exemplo na Peninsula Ibérica e em outros pontos da Europa. Os **Cancioneiros** geralmente levam o nome de quem os compilou e assim é que ficaram célebres o de Baena, o de Stuniga, o de Garcia de Resende, o de Colocci-Brancutti, entre outros.

CANÇÕES DE GESTA (do francês **chansons de geste**) — eram poemas em linguagem popular, surgidos por volta do século XI, nos quais celebravam-se feitos já consagrados pela tradição ou pela História e que em tais poemas assumiam aspectos lendários ou miraculosos, não raro afastando-se da realidade, como na famosa **Chanson de Roland**. Várias teorias buscaram explicar o aparecimento das canções de gesta — ora por aglutinação de **cantilenas** populares narrativas, ora por evocação proposital de determinados acontecimentos da parte de jograis e clérigos; não poucas são as canções de gesta que se inspiram em vidas de santos e feitos religiosos, tendo sido já ressaltada por alguns estudiosos a semelhança melódica das **gestas** e dos cantos sacros.

CANTO (do latim **cantus**)) — é o ato de cantar, no sentido amplo; no restrito, é o nome que se dá a cada uma das partes dum poema longo — os **Lusíadas**, por exemplo, são divididos em dez **cantos**.

CAVALGAMENTO (do espanhol **encabalgamiento**) — é o têrmo vernáculo proposto por SAID ALI para designar em nossa poética o que os franceses denominam **enjambement**: «dizemos que um verso **cavalga** por cima de outro quando o sentido da **frase** se interrompe no primeiro e se completa no segundo», **explica** o mestre, em sua **Versificação Portuguêsa**. Considerado **por** certo tempo um defeito ou **licença** estilistica, o cavalgamento constitui, no entanto, um recurso dos mais valiosos quando empregado com parcimônia e propósito, funcionando como fator de ambiguidade ou de realce — como nesta passagem do poema n. 11 de **Interior** de ONESTALDO DE PENNAFORT, em que a parte cavalgada «já que não mudaram» pode entender-se como referência a «os mesmos olhos» antes de ler-se o verso seguinte:

> Se são as mesmas pálpebras cansadas
> e os mesmos olhos, **já que não mudaram**
> **as palavras das páginas marcadas,**
> por que não choram mais onde choraram?

CESURA (do latim **caesura**: corte) — é o nome dado a uma pausa obrigatória, sugerida pelo sentido da frase e marcada pela ocorrência duma silaba acentuada, dividindo o verso em dois **hemistiquios** de igual ou diferente número de silabas. DORCHAIN classifica a **cesura** em três tipos: facultativa, obrigatória flutuante, e obrigatória fixa. Exemplo de cesura obrigatória fixa é a do verso **alexandrino**. Por extensão, alguns autores passaram a chamar também **cesura** à silaba não acentuada que se segue ao corte acentual do verso, quando o acento divisório recai em palavra paroxitona cuja silaba final se funde com a inicial do hemistiquio seguinte. Já observada no pentâmetro e no hexâmetro greco-latinos a cesura é caracteristica dos versos longos, como nestes versos do «Prometeu», em **Os Escravos**, de CASTRO ALVES, dos quais o primeiro tem cesura **masculina** e o segundo tem cesura **feminina**:

> Como um braço de algoz //, que em sangueira se nutre,
> revolve-lhe as **entranhas** // o pescoço do abutre.

CHAVE DE OURO — verso que se deixa para o final do poema, principalmente do soneto, e no qual se concentra tôda a sua carga poética ou se resolve tôda a sua trama lógica — como no soneto «Iara, a mulher verde», do livro **A Face Perdida**, de CASSIANO RICARDO, que termina:

> Por que seres assim, se tudo é assombro,
> se a própria nuvem branca — e com que graça —
> **só falta vir pousar em nosso ombro?**

CLICHÊ (do francês: chapa) — é o apelido pejorativo que se dá ao defeito estilistico que consiste em repetir frases feitas, expressões estereotipadas, que o **autor** de mau gôsto emprega como se as estivesse descobrindo e que por isto mesmo dão ao seu texto um caráter de lastimável vulgaridade. Há também o **anti-clichê**, se assim se pode dizer, exatamente a inversão do lugar-comum, que assim se redime pela ruptura do sistema tradicional: é corriqueira a expressão «sem principio nem fim», por exemplo, mas o poeta português FERNANDO PESSOA, em seu poema «A hora absurda», revaloriza o clichê com o fator de surprêsa:

> O meu amar-te é uma catedral de silêncios eleitos,
> e os meus sonhos uma escada **sem principio mas com fim...**

COBLA ESPARSA (do provençal) — era exatamente o poema constituido de uma estrofe, que poderia ser ou não acompanhada de um **remate** ou **envio** com metade do número de versos da estrofe principal — como neste exemplo de FERNAN FROYAM, incluido no **Cancioneiro da Vaticana** sob o número 390:

> — Amigo, preguntar-vos-ey
> em que andades cuydando,
> poys que andades chorando?
> — Mha senhor, eu vo-lo direy:
> ey amor e quem amor á,
> mal que lhi pês, de cuydar á.

COBLA CAPFINIDA (do provençal) — era o tipo de estrofe que, nos poemas provençais, repetia no começo do primeiro verso duma estrofe a palavra ou frase com que terminava o último verso da estrofe anterior, numa espécie de leixa-pren — como neste trecho dos **Cantares Gallegos** de ROSALIA CASTRO:

> Cada estrêla, o seu diamante;
> cada nube, branca pruma;
> trist'a lua **marcha diante.**
>
> **Diante marcha** crarexando
> veigas, prados, montes, rios,
> dond'o **dia vai faltando.**
>
> **Falta o dia**, a noite escura
> baixa, baixa, pouco a pouco,
> por montañas de verdura...

COLIAMBO (do grego **choliambos**: iambo coxo) — também chamado **escazonte**, é o verso quantitativo construido à maneira dum **trímetro iâmbico**, substituindo-se o último pé por um córeo ou um **espondeu**.

CORIAMBO (do grego **choriambos**: córeo e iambo) — chama-se, na versificação greco-latina, o **metro** constituido por um pé **córeo** e um **iambo**, resultando num conjunto de quatro silabas longas as extremas e breves as intermédias (—vv—).

CRONOGRAMA (do grego **chronós** e **gramma**: tempo-letra) — denomina-se um tipo secundário de poema, espécie de acróstico, em que as letras iniciais dos versos vão por sua vez indicar, naturalmente em algarismos romanos, uma data qualquer — como neste exemplo improvisado:

> Mil novecentos e cinquenta e
> Cinco — mais um ano que voa.
> Melhor? Pior? Só importa à gente
> Lutar por uma causa boa:
> Vale essa luta permanente.

FOLCLORE E HISTÓRIA

25 ANOS

Manuel Diégues Júnior

JÁ se tornou um lugar comum dizer-se que 1930 constituiu um divisor de águas na vida brasileira; fixou o término de uma época e o começo de outra. A denominada revolução de outubro — que não se pode rigorosamente chamar uma "revolução", antes um levante, uma insurreição — assinala-se como êste marco, o ponto em que se dividiu o tempo brasileiro, em especial na República.

Em 1930, na realidade, um centro de convergência; o ano para o qual se encaminharam, nêle transbordando, águas que vinham de várias fontes, alimentadas por fatôres diversos. O que se denominou revolução de outubro foi justamente o explodir dos diques, a impossibilidade de conter além dos limites possíveis a enchente que descia de vários ribeirões, riachos, rios. Fatôres econômicos, sociais, políticos, militares, literários, prepararam aquêle outubro modificador da paisagem nacional, embora não tanto como seria de desejar. O que se desejava era renovação, modificação, sempre para melhor.

Êsse anseio de melhorar, de modificar, de renovar, é efetivamente o que marca o desenvolver dos acontecimentos que se vieram acumulando para a explosão outubrina, simples oportunidade, ou pretexto, para uma transformação política. No fundo, o ideal de transformação ia mais longe; transcendia do simples caráter político. Era literário — e vinha traduzido desde o movimento de 1922, com a rebelião contra as formas clássicas ou parnasianas, com as manifestações do Modernismo ou do Antropofagismo, com as expansões regionalistas, sem perda do sentido universal, através de Mário de Andrade, no Sul, e de Gilberto Freire, no Nordeste. Era econômico — e se vinha evidenciando através das modificações de estrutura na economia nacional, os primeiros e mais acentuados passos para o surto industrial, principalmente com a ascenção das massas operárias. Era militar — e estava traduzido na insatisfação das fôrças armadas, já reveladas de maneira mais aguda por duas vêzes, em 1922 e 1924. Era social — e se traduzia no processo já não lento, mas cada dia mais intenso, da desagregação do velho sistema patriarcal, com o enfraquecimento das elites dirigentes, sobretudo em face das circunstâncias novas impostas pela guerra mundial de 1914-19, criando-se um novo ambiente condicionado por fatôres que modificavam o panorama de nossa própria formação.

Fatôres diversos, êstes e mais outros — o político, os acontecimentos internacionais, os levantes periódicos nos países sul-americanos, o craque econômico norte-americano — criaram as condições que impunham êste desejo de renovação, de modificar o que existia, de extinguir os erros e de caminhar mais acertadamente. Dêsse desejo, dessa ânsia, dêsse ideal é que se serviram militares e políticos para o preparo e explosão do movimento de 3 de outubro, e talvez por isso chamado de "renovação" por seus líderes. Renovação era justamente o que se desejava: renovação na literatura, na economia, na vida social, na política.

Como um dos elos dêsse ideal foi que surgiu em junho de 1930 o "Diário de Notícias", criado pelo idealismo de Orlando Dantas. Não se pode desligar a fundação do "Diário de Notícias" dêsse ciclo do pensamento renovador que se espalhava pelo Brasil, que o atingia ao Norte e ao Centro, ao Sul e ao Nordeste, que se traduzia em manifestações literárias e econômicas, políticas e militares, que nos oferecia a eclosão de expressões culturais modificadoras da paisagem nacional. A êsse ciclo que traduz um ideal — o ideal dos tenentes de 22 e 24, dos escritores e poetas do modernismo, do Regionalismo e até do Antropofagismo, dos economistas, dos políticos novos — é que pertence a criação dêste jornal, que nos acolhe hoje, como tem acolhido, nestes vinte e cinco anos de vida, tudo quanto diz respeito ao bom, ao certo, ao melhor.

Será talvez o que vimos dizendo apenas uma interpretação histórica daquela época em que surgiu o jornal de Orlando Dantas; será isso, sim, e será mais alguma coisa. Será a certeza de que o "Diário de Notícias", participando dêsse anseio de renovação, de modificação, de procurar o melhor, de aplaudir e acolher o que é novo e bom, continua na mesma linha de conduta. E êste seu suplemento é um índice pelo que suas colunas acolhem, escritores que sempre têm alguma coisa a dizer, seções de crítica literária, de reportagens, de pensamentos universais, de artes, de contos e poesias, de informações de vária natureza.

E inclusive esta seção, que, sendo de história para fixar os acontecimentos do passado, que se vão gravando em nossa evolução, é também de folclore — ciência que, em 1930, ainda tinha poucos cultores em nosso Brasil e que se tornou, justamente naquela época, sobretudo através dos movimentos regionalistas, um dos instrumentos da renovação cultural que se operou. E que nestes vinte e cinco anos cresceu, desenvolveu-se, tomou ares de importância; e é hoje tema de cientistas, de estudiosos, de pesquisadores, e desta seção que é — assinale-se — a única mantida permanentemente em suplemento literário nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, mui leal e heróica.

Primeiras Letras

No Curso de História da Civilização Luso-Brasileira, promovido pelo Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, realizou-se segunda-feira passada a aula do professor Américo Lacombe, da Universidade Católica e diretor da Casa de Ruy Barbosa. Para um vasto e seleto auditório o professor Lacombe falou sôbre «A nascente cultura brasileira — Primeiras letras — A Companhia de Jesus», sendo demoradamente aplaudido.

Pequenas Notícias

— Em várias cidades do vale do Paraíba realizou-se a festa de Santa Cruz, tendo em Guaratinguetá desfilado a Cavalaria de S. Benedito.

— Apresentando velhas e famosas figuras da música popular brasileira, realizou-se em São Paulo a festa anual da Velha Guarda, criação de Almirante.

— Reabriu-se, sob a orientação da Comissão do IV Centenário, a Exposição de Arte e Técnicas Populares, no parque Ibirapuera.

NESTA DATA...

... em que, em 1930, o «Diário de Notícias» começou a circular, evocam-se ainda:

— 1614 — no fortim do Rosário, em Jericoacoara, é repelido, por Manuel de Sousa d'Eça, um ataque dos franceses;

— 1627 — no rio Pitanga, Bahia, o almirante Piet Heyn apodera-se de alguns navios mercantes;

— 1641 — D. João IV, de Portugal, assina um tratado de aliança com Holanda, no qual se estipulava um armistício por 10 anos no Brasil;

— 1707 — reunião do Sínodo Diocesano da Bahia, de que resultou a aceitação das «Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia»;

1817 — são fuzilados, na Bahia, Domingos José Martins, o padre Miguelinho e José Luís de Mendonça, chefes da revolução pernambucana de 1817;

— 1865 — morre Marcílio Dias.

O Mês

Junho, sexto mês do ano, deriva seu nome de Junius, que entre os romanos designava a deusa Juno, esposa de Júpiter, filha de Saturno. Simbolizava, na mitologia latina, o casamento. E' o mês, pois, consagrado a Juno, e não é certo que figure nêle — justamente no dia de amanhã — um santo casamenteiro: Santo Antônio; e outro também ligado às tradições de casamento: São João.

Santos do Dia

Este dia é consagrado a São João e São Fagundo.

Primeiros Batizados

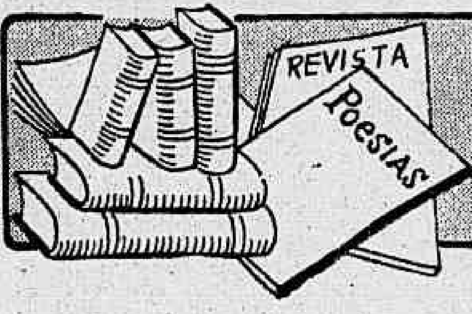
Em conferência realizada no Instituto Histórico de Petrópolis, quando do Congresso Eucarístico Diocesano, Guilherme Auler tratou dos primeiros batizados do Córrego Sêco, que deu origem à atual cidade de Petrópolis, assim chamada por fôrça do decreto de 16 de março de 1843. Trata-se do magnífico trabalho de pesquisa histórica, agora divulgado em plaquette, na coleção «Cadernos do Corgo Sêco». Acompanha a conferência o documentário utilizado, isto é, a relação dos batizados realizados de 1847 a 1851.

História do Rio G. do Norte

Luís da Câmara Cascudo, autor de várias obras, infatigável na sua produtividade no campo do folclore, da história, da geografia, da etnografia, publica a «História do Rio Grande do Norte», em magnífica edição do Serviço de Documentação do Ministério da Educação. Mais de quinhentas páginas preenchidas de informações, de datas, de fatos, nos escrevem a evolução histórica daquela gleba nordestina, abordando os vários aspectos que ela apresenta, desde a criação da capitania. Não sòmente os acontecimentos históricos são narrados, também o da economia, da cidade, da sociedade, a vida social, a economia, a saúde pública, a educação são temas abordados pelo mestre Cascudo. «História do Rio Grande do Norte» enfileira-se entre as magníficas histórias regionais que contribuem para se conhecer a história do Brasil.

Revolução de 1817

O vol. CII, dos «Documentos Históricos», publicação da Biblioteca Nacional, insere numerosos documentos relativos à revolução pernambucana de 1817, continuando assim a divulgação, iniciada no número anterior, do documentário sôbre êsse acontecimento histórico. Abre o volume um prefácio de José Honório Rodrigues, diretor da Divisão de Obras Raras da Biblioteca, focalizando a importância dêsse documentário.



Livros e Fatos

Raul Lima

O ANIVERSÁRIO NO SUPLEMENTO

AÍ ESTÁ seu jornal completando as bodas de prata. Creio que muitos de nós poderemos, movidos pela comemoração, darnos ao exercício mental da recordação do que éramos ou fazíamos à época do nascimento dêste novo instrumento de opinião e de cultura, como logo seria a concretização do sonho de Orlando Dantas.

1930 não foi um ano vulgar. Bem ao contrário, marcou nitidamente a vida dêste país, inaugurando neste século uma nova fase, um novo ciclo, em todos os setores — político, econômico, social, literário, artístico.

O «Diário de Notícias» surgiu no momento crítico, na hora da divisão de águas, da inauguração de um período que punha fim à elaboração, em determinados têrmos, do sistema republicano e dava início a outro, de tão acentuada influência reformista.

Imagino quantas existências terão tido seu rumo completamente alterado pelos sucessos daquele ano. E se não dou exemplo é para não cair já nas memórias pessoais.

Para mim mesmo, na verdade, o «Diário» começou não em 1930, quando nasceu, mas em 1940, quando nêle foi publicado um artigo meu, escrito a propósito do recenseamento daquele ano. Meses mais tarde tinha aqui uma banca e, entre outras coisas, recolhia excertos para publicação neste suplemento.

Tinha o velho Dantas um especial interêsse por essas breves transcrições. Na verdade, muito serviam elas para manter a doutrinação democrática em plena ditadura, reproduzindo, naquela seçãozinha da segunda página, trechos de escritores eminentes em defesa das idéias que lhe eram e nos são tão caras. Era aquela, muitas vêzes, em períodos mais negros, a válvula de escape, tratada com carinho e empregada com discrição e habilidade até que nos foi possível, nos editoriais e tópicos, como nas colunas dos colaboradores, readquirir a liberdade da palavra. Várias vêzes os «Excertos» foram alvo de repreensão da censura, incidindo em frases de Ruy contra o jôgo, na pregação de um Nabuco ou de outro escritor ou estadista, brasileiro ou estrangeiro, de orientação liberal.

Em 1941 — encontrei outro dia recortes — começaram a aparecer artigos meus no suplemento, o primeiro dêles sôbre o Prêmio Goncourt de 1939. Dirigia então a página literária o Barreto Leite Filho. Durante certo tempo, mantive também uma seção semanal «O romance que eu li», condensação de romances que se publicavam. Escrevi também umas crônicas leves, sob pseudônimo que não vem ao caso.

Há nove anos, depois de alguns meses já com o encargo da coordenação do suplemento, iniciei a seção que aqui está e tinha o título de «Movimento Literário».

Quando Orlando Dantas morreu, dei aqui o meu depoimento sôbre o que representara sempre para êle êste caderno especial do seu jornal. Os atuais diretores não têm querido outra coisa senão manter uma bela tradição de ambicionar o melhor para oferecer aos leitores, dentro de um espírito largo que deve ser efetivamente confortável aos colaboradores.

Quanto a mim, nenhum valor atribuindo ao que nessa longa aprendizagem de jornalismo literário — separada da do jornalismo quotidiano, por vêzes tão árida e por vêzes apaixonante — tenha realizado de mim mesmo, embora goste de algumas crônicas, ficarei sempre contente por haver contribuído, dêsse ou daquele modo, para que centenas de milhares de leitores, todos os domingos tenham encontro com excelentes nomes de nossas letras. Ao prazer que resulta de dar-lhes essas páginas coletadas entre escritores do melhor quilate, junto, de quando em quando, a alegria de deslumbrar de felicidade um estreante, um desconhecido, um anônimo que se revela.

Reli os comentários que, sôbre a teoria e prática dos suplementos, aqui apareciam há nove anos. As observações são as mesmas, os propósitos e as inquietações também.

Qualquer um poderia ter feito e fará melhor, sobretudo com mais refinamento e brilho. Ninguém, todavia, com um empenho maior de corresponder a um mandato de inteira confiança, de alcançar o seguro equilíbrio, ninguém com tanto pesar pela impossibilidade de fazer o que muitos pedem e merecem.

No 25º aniversário do «Diário de Notícias», cumpre registrar que êste suplemento não apareceu, desde logo, com as características atuais de um caderno de cêrca de cinco páginas de literatura, artes, debate de idéias. Nunca, porém, deixou de existir, não sofreu interrupções motivadas por desconsideração a esta parte não rendosa do jornal. Cresceu sempre, mereceu sempre maior carinho e atenção, procurando amenizar a falta de uma revista de cultura, difundir as idéias dos nossos pensadores, servir à inteligência e ao bom gôsto.

«UMA FLOR SÔBRE O MURO»

Já publicado nas páginas de «O Cruzeiro» aparece agora em livro, lançado pela editôra dêsse nome, o romance «Uma flor sôbre o muro», de Bárbara de Araújo.

As qualidades da história em si mesma, simples e bem dialogada, junta-se a que advém do ambiente onde ela se desenrola, a velha cidade de São João del Rei.

Memórias

Leitores de numerosas traduções do alemão, do inglês, do francês e do espanhol, publicadas por diversas de nossas editôras e assinadas por Eduardo de Lima Castro não suspeitara de que êsse tradutor foi, antes de 30, um grande comerciante, prefeito do Recife, candidato a governador do Estado, arruinado financeiramente pela política que, além disso, lhe deu amargas decepções.

Aos oitenta anos, êsse homem de impecável dignidade resolvo contar ou reviver em livro o passado e publica «Memórias de um político pernambucano», Edições O Cruzeiro.

Embora abusando por vêzes da extensão dos períodos, o autor nos dá uma narração que possui certo interêsse, tais os fatos e as observações que contém desde a infância e juventude passadas na Europa, até um duro esfôrço de recuperação já em idade avançada.

«Novos Retalhos»

Mário Bouchardet, da Academia Brasileira de Filologia e do PEN Clube, autor de alguns outros trabalhos de filologia e assuntos gerais, publicou «Novos Retalhos», tratando de diversos temas linguísticos e políticos.

«Jornal de Filologia»

Artigo do prof. Pedro A. Pinto sôbre linguagem médica, ensaio do prof. Guillermo de la Cruz — Coronado sôbre o primeiro capítulo do «D. Quixote» e outros trabalhos de interêsse, assim como notas de crítica e informações, contém o fascículo 4, col. II do «Jornal de Filologia», revista especializada dirigida pelo prof. Silveira Bueno e publicada pela Editora Saraiva.

OPERAÇÃO MUNICÍPIO

O Instituto Internacional de Ciências Administrativas (Seção Brasileira), lançou duas novas publicações de interêsse do movimento municipalista, e da autoria de conhecidos estudiosos dos problemas nacionais nêsse setor: «Diretrizes e Bases da Operação Município» e «A Crise Brasileira e a Operação Município», o primeiro escrito por Luciano F. Mesquita, e o segundo, por Francisco Burkinski.

Ambos os volumes estão prefaciados pelo técnico Araújo Cavalcanti, secretário geral da Associação Brasileira de Municípios.

Edições Saraiva

A Coleção Saraiva distribuiu recentemente a seus assinantes dois excelentes romances: «A Herdeira», de Henry James, e «Vida Nova», de Ivan Turguenier.

A mesma editora paulista lançou, em sua apreciada Coleção Rosa, para moças, os romances «Fronteiras Ocultas», de Frances Sarah Moore, e «A Segunda Mulher», de Eugênia Marlitt.

O Conto DA SEMANA

SELEÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS DE PAULO RÓNAI

O Inteligente Cícero

Antônio de Alcântara Machado

(Menino Cícero José Melo de Sá Ramos)

Antônio de Alcântara Machado, descendente da antiga família paulista, nasceu em São Paulo em 1901. Filho de um parlamentar professor de Direito, formou-se em Direito em 1923. Desde cedo ingressou no jornalismo, chegando a diretor do Jornal do Comércio, *de sua cidade e, mais tarde, do* Diario da Noite, *do Rio. Tomou também parte ativa na política e ia tomar posse de sua cadeira de deputado federal quando a morte o colheu de repente em 1935.*

Seu desaparecimento privou as letras brasileiras de um talento dos mais prometedores. Filiado ao movimento modernista, estreou em 1926 com Pathé Baby, *livro de impressões de uma viagem à Europa. Segue em 1927* Braz, Bexiga e Barra Funda, *coletânea de pequenos escritos originais entre conto e crônica, nos quais traça perfis rápidos, alegres e espirituosos de uma dúzia de tipos da "colônia" italiana de São Paulo, designados por êle "os novos mamelucos" e apanhados na fase de seu abrasileiramento. O volume seguinte,* Laranja da China, *de feição semelhante, acentua as qualidades do observador malicioso que aproveita a mania dos nomes pomposos para apresentar outra série de tipos bem brasileiros, tragi-cômicamente estigmatizados pelas denominações sonoras que os pais lhes impingiram. E' dêste volume (São Paulo, Emprêsa Gráfica Ltda., 1928) que tiramos o conto seguinte.*

A verdadeira medida do talento de Alcântara Machado têmo-la, porém, no volume póstumo Mana Maria *(1936). A novela inacabada que dá título ao volume é a análise incisiva de um temperamento feminino arisco, colocado num ambiente observado e descrito com extrema agudez. A riqueza de observações, a notação fiel e feliz da fala das personagens, um sense of humour até hoje não superado caracterizam os instantâneos de vida brasileira que são os contos* As Cinco Janelas de Ouro, Miss Corisco *e* Apólogo Brasileiro sem véu de alegoria.

DOIS dias depois da chegada de Cícero ao mundo (garoava) o «Diário Popular» escreveu: **Acha-se em festas o venturoso lar do nosso amigo senhor major Manuel José de Sá Ramos, conhecido fabricante do môlho João Bull e de pasta dentifrícia Japonêsa, e de sua gentilíssima consorte dona Francisca Melo de Sá Ramos, com o nascimento de uma esperta criança do sexo masculino que receberá na pia batismal o nome de Cícero. Felicitamos muito cordialmente os carinhosos pais.** O major foi pessoalmente à redação levar os agradecimentos dos carinhosos pais e no dia seguinte o órgão da opinião pública registrou a visita referindo-se mais uma vez à esperteza congênita de Cícero.

Quando o pequeno fêz dois anos passou a ser robusto. Quando fêz quatro foi promovido pelo «Diário Popular» o inteligente e mui promissor menino.

Nêsse dia dona Francisca achou que era chegado o momento de ensinar ao Cícero **O estudante alsaciano**. Seis estrofes mais ou menos foram decoradas. E a madrinha dona Isolina Vaz Costa (cuja especialidade era doce de ovos) foi de parecer que quanto à dicção ainda não está visto mas quanto à expressão Cícero lembrava o Chabi Pinheiro. No entanto advertiu que do meio para o fim é que era mais difícil. Principalmente quando o heróico rapazinho desabotoava virilmente a blusa preta e gritava batendo no peito: Aqui dentro, aqui é que está a França!

Cícero na véspera do Natal dos seus cinco anos às sete horas da noite estava entretido em puxar o rabo do Biscoito quando dona Francisca veio buscá-lo para dormir. Cícero esperneou, berrou, fugiu e meteu-se em baixo da mesa da sala de jantar. Foi pescado pelas orelhas. Carregado até a cama.

Dona Francisca tirou a roupa dêle, enfiou-o no macacão e disse:

— Vá dizer boa-noite para papai.

Beijada a mão do major (que decifrava umas charadas do «Malho») voltou. E dona Francisca então falou assim:

— Olhe aqui, meu filhinho. Tire o dedo do nariz. Olhe aqui. Você agora vai pôr seu sapatinho atrás da porta (compreendeu?) para São Nicolau esta noite deixar nêle um brinquedo para o meu benzinho.

Cícero obedeceu correndo.

— Bom. Agora reze com mamãe para Nossa Senhora proteger sempre você.

Rezou sem discutir.

— Assim sim que é bonito. Não meta o dedo no nariz que é feio. E durma bem direitinho para São Nicolau poder deixar um brinquedo bem bonito.

Cícero no escuro deu de pensar no presente de São Nicolau. E resolveu indicar ao santo o brinquedo que queria por causa das dúvidas. Não confiava no gôsto do santo não. Na sua cabeça os soldados vistos de manhã marchavam com a banda na frente. E disse baixinho:

— São Nicolau: deixe uma espingardinha.

Virou do lado direito e dormiu de bôca aberta.

As sete da manhã encontrou um brinquedo de armar atrás da porta. Ficou danado. Deu um pontapé no brinquedo. E chorou na cama apertando o dedão do pé.

Na véspera do Natal de seus seis anos as sete e meia da noite estava Cícero matando môscas na copa quando o major veio chamá-lo para dormir. Ranzinzou. Choramingou. Quis escapar. Foi seguro por um braço e pôsto a muque na cama. Dona Francisca já esperava afofando o travesseiro.

— Fique quietinho, meu filho, que é para São Nicolau trazer um brinquedo para você.

Não quis ouvir mais nada. Arrancou os sapatos e foi mais que depressa deixar atrás da porta. Mas depois ficou algum tanto macambúzio. Coçando a barriga e tal.

— Que é que você tem? Mostre a língua.

Com má vontade mas mostrou. Dona Francisca verificou o seu aspecto saudável.

— Vá. Diga para sua mamãe que é que você tem.

— Como o da outra vez eu não quero mesmo.

— Não quer o quê?

— O brinquedo...

Dona Francisca riu muito. Beijou a cabecinha do Cícero. Foi buscar um lenço. Encostou no nariz do filho.

— Assôe. Com bastante fôrça. Assim. De novo. Está bem. Agora me diga direitinho que brinquedo você quer que São Nicolau traga.

— Não.

— Diga sim, minha flor, para mamãe também pedir.

— Não.

— Então mamãe apaga a luz e vai embora. Depois que ela sair o meu filhinho ajoelha na cama e diz bem alto o presente que êle quer para São Nicolau poder ouvir lá do céu. Dê um beijinho na mamãe.

Não ajoelhou não. Ficou em pé em cima do travesseiro, ergueu o rosto para o teto e berrou:

— Eu quero um tamborzinho, São Nicolau! Ouviu? Também um chicotinho e uma cornetinha? Ouviu?

Dona Francisca ouviu. E o major logo de manhãzinha levou uma cornetada no ouvido. Pulou da cama indignadíssimo. Porém o tambor já ia rolando pelo corredor. O chicotinho foi reservado para o Biscoito.

Cícero na véspera do Natal de seus sete anos às oito horas da noite estava beliscando os braços da Guiomar quando dona Francisca (regime alemão) apareceu na porta da cozinha para mandá-lo dormir. Escondeu-se atrás da Guiomar.

— Depois, mamãe, depois eu vou!

— Já e já!

O rugido do major daí a segundos decidiu-o.

Sentado na cama bebeu umas lágrimas, fêz um ligeiro exercício de cuspo tendo por alvo o armário, vestiu a ca-

(Conclui na 4.ª página)

Correntes CRUZADAS

25 ANOS

Afranio Coutinho

NO MOMENTO em que o «Diário de Notícias» comemora suas bodas de prata, é lícito salientar o que lhe deve a literatura nesses anos de uma vida tôda a serviço das boas causas da brasilidade. Há 25 anos que êste Suplemento Literário dá agasalho a autores jovens e a grandes mestres consagrados pelo respeito e pela admiração de seus contemporâneos. Ao criar o seu jornal, Orlando Dantas não pôde compreendê-lo sem um Suplemento de letras, artes e pensamento. E não se poderá escrever a história literária dêsse quartel de século sem perpassar a vista pelas suas páginas. E' que elas refletiram ininterruptamente os debates, as dúvidas, as alegrias, as angústias do nosso homem de cultura ou do espírito criador brasileiro nesse período.

Fundava-se o «Diário de Notícias» num momento crucial de nossa evolução intelectual. 1930 foi uma encruzilhada da nacionalidade, de que dão testemunho tôdas as formas de vida. Não tem cabimento aqui julgar o fato histórico, mas apenas reconhecer a sua relevância e registrá-lo. E não é possível esconder que 1930 abriu uma nova época em nossa história, caracterizada por novos valores e novas atitudes, novos sentimentos e estados de espírito. Não temos ainda perspectiva para julgar se representa um progresso ou uma descaída. Em literatura, porém, ninguém negará que foi uma fase da maior e mais rica ebulição, aquela em que as letras brasileiras alcançaram a maturidade, e a plena posse de si mesmas, em que cessou a atitude de subserviência em relação às grandes fontes estrangeiras, Portugal a princípio, depois a França. Prova dessa maioridade literária é justamente o fim do sentimento de inferioridade em face das literaturas estrangeiras, que agora encaramos de frente, de igual para igual, sem temor das influências, que são e devem ser legítimas e necessárias, não porém como monopólio e domínio de um só país ou cultura. Hoje as nossas janelas são abertas a tôdas as contribuições vindas de fora, o que é um sinal de idade adulta e madura, que não se defende contra influências, mas que não se submete passivamente a elas.

* * *

A evolução dessa nova atitude de nosso espírito está refletida seguidamente nas páginas dêste Suplemento, onde colaboraram os principais e alguns dos maiores nomes de nossas letras contemporâneas: críticos, ensaístas, cronistas, contistas, romancistas, poetas, sem falar naqueles que não cultivam as formas literárias de imaginação ou criadora. Não há aspiração, não há crise, não há problema, não há êxito, não há novidade, nesses últimos cinco lustros, que êste Suplemento não tenha registrado e de que não possa dar testemunho. Cabe-lhe, pois, um lugar de relevo em nossa crônica literária, que será obrigada a falar dêle como hoje se refere ao **Correio Mercantil**, ao **Diário do Rio de Janeiro**, às **Novidades**, e a semanários como **A Semana**.

* * *

Ao autor desta seção é particularmente grata a efeméride. Há mais de vinte anos, precisamente em 1934, quando se iniciava a sua colaboração bisonha na imprensa provinciana, foi êste Suplemento, pela mão de Renato Almeida, que lhe deu guarida às primícias de sua prosa na metrópole. Mal sabia, então, os laços que o iriam prender mais tarde ao grande jornal.

Prêmio ORLANDO DANTAS

Entre as comemorações do 25º aniversário do «Diário de Notícias», figura a concessão, pela primeira vez, do Prêmio Orlando Dantas, instituído através dêste suplemento e que alcançou significativo êxito, a êle concorrendo 78 originais procedentes desta capital e de vários Estados.

Neste momento, já se encontra feita a seleção dos melhores inéditos recebidos, no parecer dos nossos colaboradores, e reputados críticos Alceu Amoroso Lima, Afrânio Coutinho e Temístocles Linhares, que procedem agora, aos entendimentos para a escolha final do mais digno do prêmio.

Consiste êste na oferta, ao premiado, de mil exemplares da sua obra, sem reserva de qualquer natureza quanto aos direitos do autor, para maior tiragem ou outras edições, tudo o que significa recompensa de considerável importância.

ANTOLOGIA DA POESIA UNIVERSAL

(Seleção e Notas de R. MAGALHÃES JÚNIOR)

Christina Rossetti

NOTA BIOGRÁFICA. — Filha de um refugiado político italiano, o poeta Gabriele Rossetti, que pelas suas idéias liberais se viu obrigado a deixar Nápoles, sua cidade natal, então capital do reino das Duas Sicílias, indo buscar refúgio na Inglaterra contra a tirania dos Bourbons, Christina Rossetti nasceu em Londres, em 1830, morrendo na mesma cidade em 1894. Irmã do grande poeta e pintor Dante Gabriel Rossetti, tradutor de François Villon e de Dante, como de outros poetas italianos e franceses para o inglês, Christina sempre se distinguiu pela extrema simplicidade, delicada inspiração e funda melancolia de seus versos. Publicou vários livros, entre os quais "Sing-Song", "Time Flies", "The Face of the Deep", "Goblin Market", "The Prince Progress", "New Poems", etc. Padeceu de grave enfermidade e suportou os mais dolorosos padecimentos, com verdadeiro estoicismo, de 1892 a 1894, escudada na sua fé religiosa, que se tingiu das côres de verdadeiro misticismo.

Canção

(Tradução de Manuel Bandeira)

Em minha sepultura,
O' meu amor, não plantes
Nem cipreste nem rosas;
Nem tristemente cantes.
Sê como a herva dos túmulos
Que o orvalho humedece.
E se quiseres, lembra-te;
Se quiseres, esquece.

Eu, não verei as sombras,
Quando a tarde baixar;
Não ouvirei, de noite,
O rouxinol cantar.
Sonhando em meu crepúsculo,
Sem sentir, sem sofrer,
Talvez possa lembrar-me,
Talvez possa esquecer.

Remember

(Tradução de Manuel Bandeira)

Recorda-te de mim quando eu embora
Fôr para o chão silente e desolado;
Quando não te tiver mais a meu lado,
E, sombra vã, chorar por quem me chora.

Quando não mais puderes, hora a hora,
Falar-me no futuro que hás sonhado,
Ah de mim te recorda e do passado,
Delícia do presente por agora.

No entanto, se algum dia me olvidares
E depois te lembrarem novamente,
Não chores: que se em meio aos meus pesares

Um resto houver do afeto que em mim viste,
— Melhor é me esqueceres mas contente,
Que me lembrares e ficares triste.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Domingo, 12 de Junho de 1955

História do Suplemento Literário

(Conclusão da 2.ª página)

uma coluna para tratar dos problemas femininos; Edila Mangabeira manda notícias da Europa, e Teófilo de Andrade escreve contra o fascismo que nesse momento invade o mundo. Nesse ano também começam a aparecer no suplemento dominical, dois nomes que depois se tornarão assíduos: Luís da Câmara Cascudo e Osório Borba. Agora as colaborações são de escritores vivos e trazem a anotação: «especial para o Diário de Notícias». Em 18 de junho de 1935 Astrogildo escreve sôbre Machado de Assis. Graciliano Ramos publica um conto. Hermes Lima e Leonídio Ribeiro ensaios. A crítica continua com Mário de Andrade, e Tasso da Silveira mantém o rodapé de «Letras alheias».

Em junho de 1939 Aníbal Machado publica um trabalho crítico sôbre Machado de Assis e, numa reportagem sem nome do autor, Augusto Méier é entrevistado a respeito de uma exposição que se realiza na Biblioteca Nacional, relativa à vida e a obra do romancista de Dom Casmurro. Beatrix Reynal ora publica versos em francês, ora é traduzida por Maria Eugênia Celso e outros. Os colaboradores são agora constantes.

Depois é o ano de 1940. Em junho o «Diário de Notícias» completa dez anos de idade e no domingo, dia 2 dêsse mês, o suplemento trazia um roteiro: **Letras, Artes, Idéias Gerais, Modas, Cinema, Assuntos femininos**. Era a terceira seção do nosso jornal aos domingos. Na crítica continuava Mário de Andrade, em «Letras alheias» Tasso da Silveira. Hermes Lima fala-nos sôbre Medeiros e Albuquerque, Dias da Costa publica um de seus contos. Nesse momento o Barão do Itararé, êsse querido Aporelly, mantinha no jornal uma seção diária: «Amanhã tem mais». Em 9 de junho de 1940 Osório Borba saúda a entrada de Manuel Bandeira para a Academia. Guilherme Figueiredo faz crítica literária e os demais colaboradores continuam os mesmos. Mário de Andrade que deixou a crítica saúda, nesse número, **Estrêla Solitária** livro que Augusto Frederico Schmidt acabara de publicar.

Em 30 de junho, o Suplemento, que aparecia ora muito ilustrado ora sem nenhuma ilustração, reproduz quadros de Corot e David, porque Reis Júnior fala da «Exposição de Arte Francesa» ora exposta na Escola Nacional de Belas Artes». Outros nomes surgem: Antônio Franca, Alceu Marinho Rêgo, Sérgio Milliet, Emil Farhat, J. Rêgo Costa, Olga Orby, Otávio de Freitas Júnior, Newton Freitas. Sérgio Milliet faz o rodapé da crítica; aparece sempre um conto estrangeiro traduzido e outros nomes Ivone Jean, por exemplo.

Em 1946 surge o Suplemento Literário do «Diário de Notícias» sob a direção de Raul Lima. E a seção que mestre Raul mantém — «Movimento literário», hoje com o título «Livros e Fatos». Em 1950 começa a fazer parte do grupo permanente do Suplemento o que é só «Letras, Artes, Idéias Gerais — Tristão de Ataíde, Rachel de Queiroz, Paulo Dantas, Manuel Diegues Júnior, Ivan Pedro Martins, Mozart Monteiro, Gilberto Freire, Flávio de Aquino, já Afrânio Coutinho mantém sua seção «Correntes cruzadas». No dia 11 de junho de 946, além dos referidos, aparecem dois poetas jovens: Geir Campos e Afonso Félix de Sousa. Outros nomes: Bezerra de Freitas, Josué de Castro, Antônio Franca, Mozart Monteiro, Homero Homem, Hérman Lima, Osvaldino Marques, Aderbal Jurema. Alguns vinham de passados anos, como Clóvis Ramalhete, J. Fernando Carneiro, Ernesto Feder, Galeão Coutinho.

RESUMINDO:

Disse, no começo desta viagem através de vinte e cinco anos do «Diário de Notícias» que ela não seria completa. Minha intenção era apresentar a história de nosso suplemento em todos os meses de junho de todos os anos de sua vida. Mas nem espaço terei para tanto, pelo que apenas fiquei no ano de 1950. Dêsse momento para cá a história é nossa, pois todos a vivemos. Uma coisa se pode declarar: raros, muitos raros os escritores brasileiros que não colaboraram no suplemento dominical literário dêste jornal; um mais demorado estudo levar-nos-á a afirmativa: há vinte e cinco anos o «Diário de Notícias» serve à literatura brasileira e à cultura popular divulgando páginas de escritores velhos e novos, vivos e mortos. É incontestável que seus críticos literários foram dos maiores: Augusto F. Schmidt, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Afonso de Melo Franco, Sérgio Milliet, Guilherme Figueiredo e Odilo Costa, filho, em diversas épocas encarregados da crítica literária, realizando-a plenamente.

Em diversas épocas, desde nossa página literária até o aparecimento da seção que hoje é incontestàvelmente o melhor suplemento dominical de literatura, foram dirigentes: Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Barreto Leite Filho, Guilherme Figueiredo e Raul Lima.

O amor, o interêsse da atual direção do «Diário de Notícias» pelo suplemento literário do jornal é história que Raul Lima conta na sua coluna «Movimento Literário» de hoje. Quanto a mim termino aqui desejando honesta e entusiàsticamente muitos e muitos anos de vida ao nosso jornal e ao nosso suplemento, pelo muito que êle representa na vida intelectual do país. E faço uma promessa: — um dia escreverei a história do suplemento literário do «Diário de Notícias», detalhadamente. E então não pedirei desculpas por um trabalho como êste de hoje, tão sem brilho e tão incompleto.

O CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3.ª página)

misola e veio descalço até o escritório beijar a mão do papai e da mamãe. Dona Francisca voltou com êle para o quarto. Sentou-o no colo.

— Você já pôs os sapatos atrás da porta?

Cicero fêz-se de desentendido.

— Eu sou paulista mas... de Taubaté!

— Agora não é hora de cantar. Responda.

— Atrás da porta não cabe.

Dona Francisca não podia compreender.

— Não cabe o quê?

— O que eu quero.

— Que é que você quer?

Cicero começou a contar nos dedos.

— Um-dois, feijão com arroz! Três-quatro...

— Responda!

— Ara, mamãe...

— Diga. Que é?

— Ara...

— Não faça assim. Diga!

Foi barata que entrou ali debaixo do armário?

— Eu quero... Ah! mamãe, eu não quero dizer..

— Se você não disser São Nicolau castiga você.

— Quando é que a gente vai na chácara de titio outra vez?

Dona Francisca apertou os braços do menino.

— Assim machuca, mamãe! Eu quero um automóvel igual ao de titio, pronto!

— Que é isso, Cicero? Um Ford? Pra quê? Você é muito pequeno ainda para ter um Ford.

— Mas eu quero, pronto!

Dona Francisca deixou o filho muito preocupada e foi confabular com o major. Mas o major (premiado com um estojo Gillette no concurso charadístico do «Malho») achou logo a solução do problema.

— Tenho uma idéia genial.

Tapou a idéia com o chapéu e saiu. Dona Francisca ninava o corpo na cadeira de balanço louca para adivinhar.

Às sete hors da manhã Cicero sem sair da cama encompridou o pescoço para examinar um automóvel dêste tamanhinho parado no meio do quarto. Meio tonto ainda deu um pulo e foi ver o negócio de perto. Em cima do volante tinha um bilhete escrito à máquina: **Meu querido Cicero. Dentro de meu cesto não cabia um automóvel grande como você pediu. Por isso deixo êste que é a mesma coisa. Tenha sempre muito juízo e seja bonzinho para seus pais. (a) S. Nicolau.**

Não vê. Cicero soltou dois ou três berros que levantaram no travesseiro os cabelos cortados de dona Francisca. O major enfiou os pés nos chinelos e foi ver o que havia. Cicero pulava de ódio.

— Mas você não viu o bilhete, meu filhinho? Quer que eu leia para você

— Eu não quero essa porcaria!

O major encabulou e se ofendeu mesmo. Dona Francisca veio também saber da gritaria.

— Mas então, Cicero! Não chore assim. Você chorando São Nicolau nunca mais traz um presente para você.

— Eu não preciso de nada!

O major já alimentava a sinistra idéia de passar um dos chinelos do pé para a mão. Dona Francisca pelo contrário ameigava a voz.

— Ah, meu benzinho, assim você deixa mamãe triste! Não chore mais.

O major foi se aproximando do filho assim como quem não quer.

— Deixe, Neco. Agradando se arranja tudo.

Do lado de lá da cama o Cicero desesperado da vida. Do lado de cá os carinhosos pais falando alternadamente. Sôbre a cama (já com um farol espatifado) o pomo da discórdia.

— São Nicolau é velhinho, não pode carregar um cesto muito grande...

— E depois por grandão que fôsse não podia caber um Ford de verdade dentro dêle...

— E'. E se cabesse...

— Se coubesse, Francisca!

— ...se coubesse São Nicolau não agüentaria com o pêso...

— Está cansado, não tem mais fôrça.

Cicero foi retendo a choradeira. Levantou a camisola para enxugar as lágrimas.

— Não fique assim descomposto!

Os últimos soluços foram os mais doidos para engolir. Mas parecia convencido.

— Então? Não chora mais?

Assumiu uns ares meditabundos. Em seguida pôs as mãos na cintura. Ergueu o côco. Pregou os olhos no pai (o major sem querer estremeceu). Disse num repente:

— Se êle não podia com o pêso por que não deixou o dinheiro para eu comprar o Fordinho então?

Nem o major nem dona Francisca tiveram resposta. Ficaram abobados. Berganharam olhares de bôca aberta. O major piscava e piscava. Sorrindo. Procurou alcançar o filho contornando a cama. Cicero farejou uns cocres e foi se meter entre o armário e a janela. Fazendo beicinho. Tremendo encolhido.

— Não dê em mim, papai, não dê em mim.

Mas o major levantou-o nos braços. Sentou-se na beirada da cama com êle no colo. Cicero. Apertou-lhe comovidamente a cabeça contra o peito. Olhando para a mulher traçou com a mão direita três círculos pouco acima da própria testa. Depois mordeu o beiço de baixo e esbugalhou os olhos para o teto. Cicero. Dona Francisca sorriu apertando os olhos:

— Veja você, Neco!

— Estou vendo! E palavra que tenho mêdo!

Dona Francisca não entendeu. E o major então começou a explicar.

BARCO DE POESIA

(Conclusão da 1.ª página)

plantado por Brahma, / com a própria mão, / jardim que às vêzes parece / a meia lua crescente / que um dardo de Parearama / ferisse impiedosamente / e, despenhando, viesse / engastar-se no Concão». Também canta a Súria, que é o Sol; seitas; que ouve Deus sob a forma de Ishvara, e traduz poetas antigos, como Basava, do século XII, Kabir, do século XV, Sarvajna, do século XVII, Pulgere Sonna e Bhima Kavi, dos séculos XIII e XIV, além de se dedicar a adaptações do Pantchatantra e de Tagore.

Alfredo Lobato de Faria, em 1948, mistura às suas composições imagens e palavras orientais: «Dança, ó linda Sita-bai, / que eu te quero ver bailar!» O vestido é o sari, a beleza é de devi, o instrumento musical é o sarangui, e nem falta o cucume na testa, que faz dizer ao poeta ciumento: «não vá ser beijo de algum!»

De grande reputação é o poeta Paulino Dias, falecido em 1919. O livro em que reuniram os poemas inéditos por ocasião da sua morte, denomina-se: «No país de Súria». Aqui, os temas são quase todos plenamente orientais, como se pode ver pelos simples títulos: «Indra», «Le roi des éléphants», «A morte de Raugi», «Gandicá», «Basmaçuara», «A Pracriti», «Nirvana», «Os párias», etc. Este é um poeta maior, ainda que com uma ou outra imperfeição. Poeta de poemas dramáticos, com grande riqueza de composição. Com grande riqueza, também, e um estilo verdadeiramente oriental, pela abundância de imagens e minúcia das côres. Na anotação de um dos cenários do seu poema «Indra», diz, por exemplo: «Então, abrem-se com estrondo de sete mares as portas amarelas que aparecem em massa sonora, as transparências picotadas de oiro, de ônix, os mármores veiados bruno quente, trêmulos de arcadas, de galerias de claustros, tudo cimentado de bronze, com topetes de prata, rostros de esmeralda. Precipitam-se trágicamente grossos Ganas e Marus, em monte de fôrça e cólera e mêdo sôbre os «dvarapala», que, êle, desaparece debaixo de lanças e escudos sem ter tempo de soltar um ai. Indra e Vaiu precipitam-se pelo interior, seguidos de chefes altos. No meio do clamor de martírio, de sangue, de ruídos, no meio de candelabros, onde fim é um altar simples silêncios, no meio deles, a sombra dos pombos vêm comer arroz e cisnes beber leite coalhado». E o poema continua:

«Entrou como um leão o inimigo de Vitra, no meio de um curral de elefantes...»

No vocabulário de todos êsses poetas aparecem algumas palavras que dão côr local nos seus poemas. Algumas, encontram-se por tôda a India, outras são particularmente de Goa. Assim, «bate» é o arroz, «zalô» «champins», flôres perfumosíssimas, «mogarins» são os nossos bogaris, «panha» é «sumaúma», ou paina — «crótone» é o nosso «cróton», «ambó» é outro nome da manga, «olas» são as fôlhas de palmeira ou coqueiro, «bhulebule» é o bulbul ou rouxinol, «carepa» é uma concha fina e translúcida («placuna placenta») que usam nas janelas, em substituição das vidraças. Mas isto é pequeníssima, insignificante amostra da linguagem indo-portuguêsa de Goa.

E assim vai navegando esta nau de poesia, e até amanhã pela manhã não veremos senão mar e céu.

Tornamos a pensar em Bocage, o terno Elmano, que amou e sofreu em muitos lugares do mundo, inclusive em Goa:

Tu, pernicioso amor, fatal cegueira,
Reinavas no infeliz, que em vão (cearpia,
Do claro Mandovi sôbre a ribeira...

Pensamos em Camões, não só no épico, mas no satírico, e em suas aventuras por estas e outras distâncias.

Mas o comandante vem convidar-nos para ver sua coleção de marfins, que está lá em cima, no seu camarote. Há verdadeiras maravilhas de escultura, e peças ornamentais de fino rendilhado sôbre complicadíssimas composições. Diante dêsses preciosos trabalhos, recordamos a habilidade dos escultores do norte da India, que, anonimamente, trabalham dia e noite, arrancando ao liso e duro marfim as mais deliciosas figuras: deuses, animais, flôres — e êsses inverossímeis elefantes que vêm em grupos de duzentos, trezentos, quatrocentos, aconchegados numa pequena semente encarnada que lhes serve de cofre...

O calor, porém, é sempre o mesmo, apesar dessas extensas águas, do límpido céu, e do crepúsculo que já chegou. Não há um sôpro de viração.

Poder-se-ia continuar neste barco até Karachi: mas é mais fácil, e certamente mais cômodo, tomar o avião em Bombaim, onde chegaremos amanhã. O capitão continua a mostrar seus marfins com todo o cuidado. (Com o cuidado de um capitão inglês, que mostra marfins da India).

"TRAÇO DE UNIÃO"

(Conclusão da 1.ª página)

êle, apenas temas para um exercício literário; ao analisar «êsse ser bifronte, a olhar perpètuamente em duas direções opostas, ansioso por partir e regressar no mesmo instante, a chupar mangas e a desejar cerejas no paladar» estava traçando um autoretrato. Um amigo que o ouvia ao meu lado achou-o exagerado: os desajustamentos apontados não passavam de fenômenos naturais de ambientação e não chegavam a constituir dramas. Objeção prevista pelo conferencista, que o preveniu advertindo que «nem os portuguêses inamovíveis, nem os brasileiros em geral poderão ter jamais, a não ser em têrmos puramente especulativos, essa vivência dolorosa e esfaceladora de mais do que uma mãe geográfica». Contingências pessoais tornam-se o espírito mais aberto à compreensão daquele drama. Trágico para quem dêle tem consciência, nem por isso deixa de existir e doer, sob disfarces os mais variados, nas almas menos propensas à introspecção. Mais uma vez a veemência dos aplausos fêz-me crer que muitos ouvintes se reconheceram, entre surpreendidos e comovidos, no retrato delineado.

Outros ensaios do volume, que me eram desconhecidos, li-os com o prazer do descobrimento. Entre êles duas tentativas de interpretação se completam, destinadas uma a explicar o Brasil aos portuguêses, outra a retificar a visão que os brasileiros têm de Portugal. Vê-se que os empreendimentos corajosos não assustam ao nosso peregrino. A seus patrícios, prejudicados em sua maneira de ver o Brasil pelo preconceito historicista, aponta êle a policromia dêste país, «o colorido, a multiplicidade, a graça e a originalidade dum povo inteiro que inventa diàriamente novos ritmos na alegria de viver», e decompõe essa originalidade em seus elementos: a falta de complexos, um sentido psicológico sutil e agudo, o espírito de observação e de análise aliado ao amor ao gracejo, o «feitiço brasileiro», fôrça de coesão nacional. Quanto aos brasileiros, acha-os enganados por um perfil estereotipado e caricatural (para o qual muitos emissários da velha terra teriam contribuído com sua retórica inoportuna), «pelo vulgarizado e cruel binômio galego — comendador»: a êles, mostra-lhes um Portugal terrunho e austero, perpetuando ritos de vida ancestrais numa grande simplicidade.

Não importa que êsses dois retratos sejam necessàriamente incompletos e parciais. Suas falhas são compensadas pela perfeição psicológica ou artística de certos pormenores. Assim as páginas em que o autor exterioriza seu deslumbramento de velho europeu ao reencontrar o fecundo e jovem caos brasileiro; e, mais ainda, aquelas, de irresistível beleza, em que evoca um dia qualquer numa aldeia qualquer de Portugal, sintetizado no que tem de invariável e perene. Os dois retratos acabam por projetar um terceiro, o do próprio autor, igualmente capaz de diluir-se na contemplação extática e estática dos gestos hieràrquicamente lentos do camponio português e de vibrar exaltado à vista dos «abismos erguidos no céu» que são os arranha-céus do Rio e de São Paulo.

Isto de sempre procurar o sentido dos fenômenos e das ações leva a gente a emprestar significação a seus próprios atos, mesmo os mais banais. Daí certas manifestações do homem Miguel Torga, que podem ter decepcionado alguns dos seus fãs brasileiros, como a sua recusa de distribuir autógrafos, ou causado estranheza até a seus amigos, como a agitação e a pressa que lhe devoraram os poucos dias de permanência no Brasil. Ao visitar Ouro Prêto às carreiras, ao percorrer instituições de beneficência e outras da colônia, ao pronunciar palestra após palestra sem conceder a si mesmo um instante de devaneio ou de descanso, estava êle obedecendo a um imperativo íntimo, sem remissão possível. Compreendemo-lo melhor se lemos a «Carta a Ribeiro Couto», em que explica a sua escolha da viagem marítima em vez da aérea como uma necessidade histórica-biológica e, sobretudo, estética.

Vemos agora que tôda aquela azáfama de endemoninhado não o impediu de, sem a perda de um minuto, armazenar contactos e impressões a serem dissecados mais tarde e refundidos em admiráveis sínteses verbais. O que nos faz desejar, muito interessantemente, que noutra visita, menos vertiginosa e menos condensada, do tamanho pelo menos de um travessão, possa Miguel Torga saborear mais devagar esta atmosfera brasileira de que poucos souberam dar análise tão exata e idéia tão fiel.

CARTA A UM ROMANCISTA

(Conclusão da 1.ª página)

vel com a Crítica. Compreender é simpatisar, e êles jamais nos compreenderão, porque antipatizam conôsco. Sabemos que determinados comentaristas, antes mesmo de lêr alguns volumes, já têm sua fórmula para nós. Comigo, por exemplo, se dá o fato um tanto triste e um tanto cômico de que seja comumente estimada como a autora de um livro de juventude: «Floradas na Serra». «Margarida La Rocque» e «A Muralha» não conseguiram apagar meu próprio **clichê** literário em muitas pessoas.

E nunca houve, sabem todos os leitores e todos os críticos honestos, nada mais diferente do simbolismo e da violência de «Margarida la Rocque», que a jovem e simples narração das «Floradas na Serra».

Não fique zangada, minha querida Maria José, se êles também fizerem um **figurino** para você, e **estenderem o julgamento de um livro sôbre todos os outros.** E' muito cômodo ter idéias feitas sôbre as pessoas — nós mesmos cometemos êsse êrro, às vêzes, não se esqueça — também nós — e é irritante, até, quando as criaturas fogem ao conceito criado.

Não vou anunciar que você espere uma revolução na Crítica a seu favor. Não ouso animá-la a tanto. Afirmo, porém, sem a menor sombra de hesitação, que os próprios críticos se sentiriam entristecidos ao saber que você deixa de escrever romances por motivo de seus ataques. Sua popularidade faz com que as exigências a seu respeito também sejam maiores, mesmo naqueles que a olham sem prevenção. Com um público tão vasto como o que você possui é natural que seja estudada com uma atitude de muito diferente daquela que os comentaristas têm para os desconhecidos, que é a da benevolência. Abro-lhe meu coração, e lhe digo que receba êsses ataques como um escritor de reputação já formada, que pode e deve resistir a tais embates.

Ao terminar esta carta, quero mais uma vez chamar a atenção para o fato de que uma Senhora Leandro Dupré, negada, criticada com as restrições que lhe fazem às suas histórias, ou envolvida pela devoção de seu público, terá fatalmente, em relação à crônica dos costumes paulistas de hoje, feita no Romance Brasileiro, um lugar semelhante ao de Macedo, em relação aos hábitos do Brasil de seu tempo, ou de um Manuel Antônio de Almeida. Vista a questão por êste ângulo, que creio **inteiramente desapaixonado**, é impossível, Maria José, que não lhe peçam unânimemente para continuar. Tanto seus leitores que gostam de suas histórias, como os determinados críticos que delas não gostam, estarão de acôrdo, pelo menos neste ponto! Você nos é essencial como **romancista de costumes brasileiros.** E sem você, pequenos burguêses, a alta burguesia, ou humildes vidas da pobreza perderão uma ressonância essencial.

Faça seus livros para os grandes, como para os pequenos. Os grandes também precisam de histórias. O Romance será sempre um passaporte abençoado. De seu lado, não negue jamais «visa», para seus costumeiros viajantes.

Um abraço muito afetuoso da colega.

A ELEIÇÃO INDIRETA

(Conclusão da 1.ª página)

ria de apoio à emenda Novais com certas modificações. Se é absolutamente impossível governar sem maioria no congresso, então a única fórmula aceitável é a de eleição indireta, e até seria perigoso dar ao povo a oportunidade de fingir que escolhe, porque poderia acontecer que a maioria absoluta em eleição direta não correspondesse a desejada maioria parlamentar. Além disso, seria preciso modificar a emenda Novais no ponto em que tolera a maioria relativa nas eleições indiretas. Mas nêsse caso, como o óbvio, teremos de abrir mão, completamente, daquela nota essencial contida na premissa do raciocínio udenista: teremos de abrir mão da expressão direta da vontade popular.

Como resolver então o problema atendendo aos dois pontos? E' evidente que o problema não terá solução se quisermos afirmar em tom absoluto aquelas duas premissas. Quem se obstinar no absolutismo numérico dêsses dois princípios concluirá por sua incompatibilidade, e não poderá mover-se na contigência dos fatos políticos. Na verdade, nem a essência da democracia exige a maioria absoluta em eleição direta, nem a praticabilidade do govêrno exige de modo absoluto a maioria parlamentar.

O que devemos buscar é uma gradativa aproximação dêsse duplo ideal pela persistência e pela fidelidade aos princípios fundamentais que norteiam a sã política.

Há entretanto um regime em que o problema da renovação do poder encontra mais depressa uma solução que harmoniza a maioria parlamentar com a participação popular: é o regime parlamentarista.

Pela própria estrutura do parlamentarismo o govêrno tem nesse regime maioria parlamentar, mas essa solidez de base parlamentar é compensada por uma maior sensibilidade da chefia do govêrno à opinião pública. No regime presidencialista, em que é pràticamente inabalável a chefia do govêrno, qualquer medida que tendesse a garantir a maioria parlamentar, em detrimento da eleição direta, não deixaria brecha alguma para o influxo da opinião pública, e conduziria à consolidação das oligarquias.

Em resumo, se sou presidencialista, devo rejeitar a emenda Novais que corrompe o regime que defendo aproximando-o de uma espécie de ditadura legal. Ao contrário, se sou parlamentarista ainda mais energicamente rejeito essa emenda que tenta enxertar no presidencialismo uma perfeição que no parlamentarismo é compensada e equilibrada pelo maior contacto entre o govêrno e a opinião pública. Diria ainda ao senador Novais que o parlamentarismo tem de ser realizado por inteiro, e que um todo formado das partes melhores de outros conjuntos pode perfeitamente ser um monstro.

INTRODUÇÃO À COZINHA CHINÊSA

(Conclusão da 2.ª página)

atribuída uma origem mágica. Diz a lenda, que há séculos a plantinha do arroz era apenas uma ervinha insignificante que passava as horas brincando com a brisa. Ninguém lhe dava atenção porque o arroz não produzia grão. Um dia, a deusa Kuan Yin, a Mãe da Misericórdia, desceu à terra e percorreu a China de um extremo a outro. Em todos os lugares encontrou pobreza e fome. Seu coração enterneceu-se ante tanto sofrimento e ela resolveu ajudar aquela pobre gente. Olhando em volta descobriu a ociosa plantinha do arroz que crescia à beira dos caminhos. Então, Kuan Yin abriu a sua túnica e do seu peito começou a jorrar o Leite da Vida que ela deixou cair gôta a gôta sôbre as espigas estéreis. Mas, ao cabo de alguns instantes, seu leite secou. Exausta e aflita a deusa implorou ao Pai Celeste que lhe mandasse algumas gotinhas de sangue para o prodígio. Do seu seio alvíssimo brotaram muitas gôtas de leite e misturadas ao leite estava o sangue divino da deusa. Então, Kuan Yin ordenou à planta do arroz que produzisse abundante alimento para o povo necessitado e voltou para o Pavilhão do Infinito contente com o bem que fizera. E assim nasceram os apreciados grãos de arroz, uns brancos como o leite da deusa e outros vermelhos como o seu divino sangue...

O arroz preparado à moda chinesa é extremamente simples. O chinês jamais tempera o arroz com sal ou outro ingrediente para não perturbar a sua pureza. Geralmente lavam e escorrem o arroz. Fritam-no apenas na manteiga ou no azeite de soja, juntam depois água quente e algumas gotas de limão para que os grãos fiquem bem claros e soltos. Há um prato chinês verdadeiramente delicioso feito com ovos. Chama-se Yu Yung e se prepara da seguinte maneira: 1/2 xícara de toucinho, 1/2 de cebola picada, 1/4 de xícara de aipo picado, 1 colher de salsa picada, 1/4 de xícara de castanhas cortadas e descascadas. Mistura-se êstes ingredientes com 5 ovos inteiros. Tempera-se a gôsto com pimenta do reino e cebolinha e sal. Divide-se em porções e frita-se em manteiga quente até que fiquem dourados de ambos os lados.

Um dos pratos chineses que mais aprecio é o famoso Pato Real à moda de Pequim. Conta-se que seu preparo é devido a um poeta da côrte do Imperador Yen Loh. Naquele tempo, o soberano — gastrônomo por excelência — costumava realizar torneios de receitas culinárias entre os cortesãos. As receitas mais saborosas eram premiadas règiamente e adotadas na côrte. Eis, aqui como se prepara o tradicional pato de Pequim:

Depois de limpo e picado pelas juntas, ponha o pato em vinha d'alho com todos os temperos que desejar. Deixe-o de môlho de um dia para o outro. Então, limpe bem os temperos. Doure o pato em manteiga bem quente. Despeje os temperos numa panela, junte o pato e um litro de leite môrno, de uma só vez. Deixe o pato cozinhar em fogo brando. Depois, retire do fogo, unte-o com manteiga, ponha numa assadeira e leve ao fôrno quente. À medida que fôr assando vá regando com caldo de laranja. No momento de servir, faça uma boa farofa, juntando cenouras raladas, azeitonas, ovos cozidos, presunto, rodelas de maçã cozida, pêras, ameixas e geléia de azarola ou damasco.

E' também em Pequim que se come a mais deliciosa sôpa que existe: a de ninhos de andorinha! Seu sabor evanescente e longínquo lembra o aroma dos jardins da Cidade Proibida. Eis aqui a receita que me foi dada por um famoso Mestre Cuca de Hangchow, proprietário de um pitoresco restaurante às margens dos Três Lagos que Refletem a Mesma Lua.

SÔPA DE NINHOS DE ANDORINHA

Retire os ninhos das andorinhas pegados aos rochedos emergentes do oceano. As andorinhas que fabricam tais ninhos são chamadas gaivinhas. Só servem os ninhos que fôrem bem pequenos e claros. Coloque-os em água fervendo durante alguns minutos, até amolecerem bem. Cate os gràozinhos aderidos à parte gelatinosa. Os ninhos destas andorinhas são feitos com peixe sêco e unidos um ao outro com a saliva dos pássaros. Após limpar os ninhos, cozinhe-os em fogo forte em pouca água. Quando a massa (que se parece com aletria transparente) estiver fervendo como o gargalhar de uma onda revolta, retire do fogo e junte ovos de pomba, fatias de presunto magro e uma pitada de sal. Leve, novamente, ao fogo e deixe ferver. Se quiser, junte queijo ralado.

Após uma sôpa de ninhos de andorinha nada mais indicado do que o famoso faisão com creme de amoras, tal como se faz em Shanghai — a cidade dos cem mil juncos. Este prato, extremamente delicado, é de um paladar todo especial. Jamais esquecerei a noite em que provei a carne do faisão branco! Foi num banquete em homenagem a mme. Chiang Kai Chek. Neste jantar tipicamente chinês, servido em baixelas de ouro, senti como se estivesse voltando aos tempos lendários das Mil e Uma Noites... Aqui no Brasil, na falta da carne de faisão, podemos utilizar perdizes, cuja carne muito se parece com a do faisão.

FAISÃO COM "PURÉE" DE AMORAS

Depois do faisão limpo e depenado, tempere com alho socado, sal, cheiro verde, limão e um pouco de vinagre finíssimo. Deixe a carne neste tempêro durante duas horas. Recheie, então, com presunto magro e creme de amoras, levemente açucarado. Coloque o faisão dentro de um papel impermeável e leve ao fôrno regular. Quando a carne estiver amolecida, regue com um bom môlho de vinho de arroz. Retire do fôrno quando a ave estiver bem dourada. Arrume o faisão sôbre um chão de alface, rodeado de castanhas cozidas e descascadas, passas, azeitonas e "pickles" chinêses.

Há um outro prato chinês realmente delicioso, que tive ocasião de provar pela primeira vez, em casa de Lin Yutang, em Nova York, no "East River". E' um dos pratos prediletos do célebre escritor chinês, que tanto aprecia um belo poema como uma comida bem preparada. Comer bem é uma grande coisa — diz Lin Yutang — o resto é luxo..."

Este prato é tão saboroso quanto simples. Eis a sua receita:

TAMARAS DOURADAS DE PEQUIM COM CREME DE TOMATES

Retire os caroços de algumas tâmaras e leve-as a cozinhar num bom môlho de tomates, bem espêsso. Quando as tâmaras ferverem e ficarem bem macias e impregnadas do creme de tomates, retire do fogo, cubra com queijo ralado, leve ao fôrno, para o queijo derreter. Sirva quente.

Soochow, a cidade das mais belas mulheres da China, possui também muitos pratos típicos deliciosos, entre os quais destacam-se as ostras. São as ostras mais famosas da terra de Han. Outrora, houve um rei tão excêntrico que mandava recolher as belas pérolas de Soochow, pulverizava-as e bebia-as misturadas com vinho. Embora eu nunca tenha seguido o exemplo dêsse rei, tive ocasião de comer muitas e muitas ostras de Soochow (sem pérolas). A maneira de prepará-las é a seguinte:

OSTRAS À MODA DE SOOCHOW

Lave bem as ostras e abra com cuidado. Tempere-as com limão, cubra com queijo ralado e um quadradinho de manteiga sem sal. Leve ao fôrno, para derreter. Sirva quente.

BRÔTOS DE BAMBU COM NOZES PICADAS

Há ainda um outro saboroso prato chinês, que não posso deixar de mencionar. São os brôtos de bambu com nozes picadas. Os brôtos de bambu usados na China são a parte macia dos bambus — o miôlo — que muito se parece com o palmito. Esta receita pode ser feita utilizando o palmito, pois o sabôr é quase idêntico.

Faça um refogado com manteiga, salsa fina, cebolinha, pimenta do reino, tomate e sal. Junte os brôtos do bambu ou o palmito picado. Deixe cozinhar neste môlho. Quando estiver macio, acrescente algumas nozes picadas e azeitonas.

E com esta receita encerramos esta breve introdução à cozinha chinêsa. Voltaremos ao assunto, oportunamente. E caso os leitores se interessem, desde já posso dizer que tenho em preparo um livro de receitas culinárias chinêsas, que brevemente será editado. Esperamos, assim, que os brasileiros possam se familiarizar melhor com a arte culinária da velha China, tão cheia de requintes bizarros. Se quiserem mais receitas, é só escrever para Chianga Sing, que atenderei com o máximo prazer.

Os Acôrdos...

(Conclusão da 2.ª página)

sões da Conferência Interacadêmica por maioria de um voto!

Tão forte foi a resistência nacional que a Presidência da República do Brasil, sem embargo da existência do decreto 8.286, de 5 de dezembro de 1945, — em circular de 5 de julho de 1946 determinou que continuasse em uso o «Pequeno Vocabulário Ortográfico», de 1943, com as suas «Instruções» e a Constituição do país, promulgada em 18 de setembro de 1946, também rejeitou o sistema ortográfico decretado em 1945 — e quem procedeu à sua revisão final, cumpre encarecer, foi o já citado professor Sá Nunes.

Para pôr têrmo ao caos, apresentei o projeto que tomou o n. 1982-52, revogando o referido decreto-lei 8286 e restaurando oficialmente o sistema ortográfico de 1943, que é o adotado, **de fato**, por todos os brasileiros, o que está em uso.

Acompanhou a proposição longa justificação de motivos, que posso assim resumir: A quase unânime repulsa dos filólogos brasileiros ao «Acôrdo de 45» — e é de importância salientar essa identidade de vistas no caso, pois que raramente se consegue uma harmonia na interpretação dos fatos linguísticos — se prende aos prejuízos que, se aprovado, acarretaria aos interêsses nacionais.

A comissão que assinou o «Acôrdo de 45» não considerou as seguintes preliminares:

1º. — Que uma lei só pode vigorar se fôr exequível, se fundada numa realidade;

2º. — Que a unidade gráfica entre o Brasil e Portugal não deve prejudicar a unidade gráfica interna dos dois países, isto é, que se não pode optar por uma grafia, que, correspondendo à realidade fonética em qualquer dêles, seja infensa à do outro, porque a uniformidade não será conseguida neste. As questões linguísticas pertencem ao âmbito dos fatos sociais e ficam, por conseguinte, a salvo da ingerência individual. Se não há receptividade no grupo para a inovação, nada a fará vigorar. Simples decretos não resolvem problemas dessa espécie, da mesma forma que não solucionam os de natureza econômica e religiosa, quando contrariam as tendências naturais da coletividade;

3º. — Que predomina nos dois países de língua portuguêsa o número de analfabetos e que dentre os indivíduos considerados alfabetizados a maioria escreve com grande dificuldade;

4º — Que a tendência geral — e elogiável — para divulgar a instrução encontra um obstáculo insuperável num sistema gráfico complexo;

5º — Que os periódicos, principalmente os jornais diários — leitura popular básica — só poderão adotar, por óbvias razões, um sistema de escrita prático e simples.

6º — Que a alteração de um sistema ortográfico implica na perda irremediável de riqueza acumulada, que pode ter, conforme as épocas, gravíssimas repercussões na economia de um país.

7º — Que se não é fácil simplificar a ortografia de uma língua, complicá-la, com o emprêgo de letras que não simbolizem fonemas, é impossível;

8º — Que, variando frequentemente o timbre vocálico das palavras no Brasil e em Portugal, a uniformização ortográfica só poderá realizar-se omitindo os acentos nos vocábulos de timbre alternante.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou, unânimemente, êsse projeto, ao qual acresceu uma emenda do deputado Gustavo Capanema, prevendo futuros entendimentos ortográficos entre o Brasil e Portugal — iniciativa a que não me opus.

Porque não me anima, nesta crítica, qualquer propósito jacobino e lusitanófobo, de dificultar a obra de unificação da escrita luso-brasileira. Bem ao contrário: tôda a minha modesta vida pública, exercida no sul do país, consagrou-se «à defesa, expansão e prestígio da língua portuguêsa», e à preservação dos valores luso-brasileiros, em determinadas regiões de grande fluxo imigrantista. Devo, entanto, cumprir o meu dever de representante do povo, com isenção — mesmo porque não me parece que tão altos valores culturais estejam contidos no acôrdo de dois filósofos, ainda que eminentes.

Ao depois, porque nada deve dificultar o esfôrço no sentido de unificação da ortografia luso-brasileira, uma vez que o Brasil seja considerado em pé de igualdade e não na condição de Colônia, como foi em 1945.

Remetido ao Senado Federal, tomou ali o projeto o número 395|53.

Distribuídos, na Câmara Alta aos eminentes senadores Armando Pereira da Câmara e Gilberto Marinho, expressões vigorosas de inteligência e da cultura nacional, deve o povo brasileiro esperar daqueles nobres representantes um voto, que acompanhado por seus ilustres pares, ponha têrmo à triste situação em que nos encontramos, na matéria — humilhados perante o estrangeiro e sem poder dizer à nossa juventude como se escreve o seu idioma.

DR. SPINOSA ROTHÍER
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — TRATAMENTO E OPERAÇÕES DA PRÓSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 2º andar — Tel.: 22-3267.

ARTES PLÁSTICAS

1930 — 1955

Mário Barata

INCONTROLÁVEIS fôrças da história achavam-se já em pleno sabbat, quando Orlando Dantas lançou o seu jornal. Rodolfo Amoêdo ainda viveria 11 anos, Lucílio de Albuquerque 9 e Visconti 14, mas os dias do Brasil, que os tinha como valores perenes da pintura, estavam contados. O escultor Rodolfo Bernardelli, persona grata dos parlamentares da República Velha, certamente ignorava que desapareceria no ano seguinte, mas menos ainda poderia pressupor que a plástica «helênica» e fria de que fôra o grande herói, não sobreviveria de muito à era da sobrecasaca e do chapéu-côco, destruída em 1914-18.

O Brasil vivia aparentemente em paz, malgrado o rumor surdo das reivindicações acumuladas a partir de 1922 e 1924. Às vésperas das vitoriosas revoltas que estalariam em cadeia por tôda a América Latina — a partir de julho, no Peru — a situação ainda parecia estável. Júlio Prestes, paulista e fazendeiro, era presidente eleito. O diplomata Estácio Coimbra governava Pernambuco e o Estado do Pará ainda importava na Federação, com as últimas ressonâncias da borracha e da geração dos estadistas republicanos. Mas já havia Getúlio e já manobrava Antônio Carlos: o último dos Andradas. O café estava em crise e o mundo iniciava as suas convulsões, nos espasmos do passageiro colapso norte-americano. Não adiantava, como dissera Paulo Prado, ignorar, por exemplo, que Lenine partira 13 anos antes de um café de Genebra para o comando de 180 milhões de almas ou que na China as primeiras sacudidelas revolucionárias abriam perspectivas sem fim à metade oriental do mundo. Ou que a Alemanha se unificava em busca de uma revanche terrível.

O Brasil não dormiria permanentemente, no equilíbrio de seu statu-quo pavinciano e inerte. Energias brutais desencadeavam as maiores mudanças da história humana após a revolução francesa e, no bôjo dessas transformações, explodia o conceito do belo, pagão e clássico, harmonioso e superior. A arte respondia às vibrações do subsolo, num terremoto de significado profundo. Os valores estéticos de nossos pais e avós, colocados em dúvida em 1922, sofriam de 1929 a 1930 embates persistentes no Rio, antecipando a violência do Salão de Belas Artes de 1931, organizado por Manuel Bandeira e Lúcio Costa, e apresentando entre outros, Portinari, Guignard e Cícero Dias, os dois principais recém-vindos da Europa. O Brasil acordava... por algum tempo, ao menos.

De 1930 a 1955 foram 25 anos que se escoaram. Pouco? Muito? Depende do instrumento de medida. Mas nesse período de tempo tôda uma concepção da arte se esborôou, estrepitosamente. Valores oficiais e assegurados por centenárias tradições entraram em conflito com a realidade, sendo inflexivelmente esmagados ou afastados. Ao desaparecimento do Brasil parnasiano correspondeu o declínio do Brasil acadêmico. Filhos renegaram exemplos de pais, alunos os dos mestres. A beleza de uns constituía heresia para outros. O conflito de gerações assumiu contrastes dramáticos e nunca a arte foi tão problemática e rica de enigmas como em nossos dias. A pintura passou a ser um símbolo ou um sinal da inquietação espiritual e da tragédia dos tempos. Em poucas épocas da história ela atingiu o páthos, a realidade de campo de batalha, como no quarto de século brasileiro e internacional que coincide com a vida do «Diário de Notícias».

Hoje, que os artistas de 1930 chegam à última fase de sua vida, encarando de perto o terrível espelho do passado vivido, vê-se que há algo de parado no ar: a expectativa do novo, do jovem com possibilidades de levar para a frente a arte.

Mas nêste 1955 há sintomas de novo período, talvez realizável, seguramente realista. A serenidade, o equilíbrio, o contacto real com a natureza e o homem social voltam a ser o objetivo da arte. **Qual será, porém, o segrêdo da história?**

Monitores, Nos Museus e Igrejas, Durante o Congresso Eucarístico

O serviço S.2 do Congresso Eucarístico providenciou, em cooperação com conservadores de museus e professôres de história da arte, o preparo de guias ou monitores que, orientarão visitas do público nas igrejas mais antigas do Rio e nos museus, durante a realização do Congresso Eucarístico. Depois de amanhã, o conservador Ligia Martins Costa dará a sua última aula nas galerias do Museu Nacional de Belas Artes.

No dia 16, às 18 horas, o prof. Celso Kelly dará uma aula sôbre arte moderna, no salão-nobre da Escola Nacional de Belas Artes (av. Rio Branco). No mesmo local, no dia 17, falará o dr. Américo Lacombe sôbre os palácios do Rio.

Para os monitores do setor igrejas, o prof. Mário Barata fará duas visitas-guiadas na Igreja de São Francisco de Paula, têrça-feira, dia 14, e domingo próximo, pela manhã.

A seguir haverá visitas a São Bento, Penitência e Santo Antônio, Catedral e Cruz dos Militares, Glória do Outeiro, Carmo Candelária, orientadas respectivamente pelos srs. D. Clemente da Silva Nigra, dr. Felix de Mariz, d. Regina Real, d. Iolanda Portugal, prof. C. Flexa Ribeiro e arquiteto Mário Torres.

Os conservadores do Museu Histórico Nacional, do Museu de Belas Artes, do Museu da Cidade e técnicos do Museu do Indio e do Museu Nacional estão participando da formação de guias para os seus estabelecimentos.

«Três Conferências» de Sérgio Milliet

Sérgio Milliet vem de divulgar, através da coleção Cadernos de Cultura, as palestras **Da Pintura Moderna, Essência e Objetivo da Poesia e o poema em Prosa**. Na primeira o conhecido crítico afirma nitidamente seu ceticismo construtivo e inteligente e sua posição estética que tende a ser objetiva e científica.

Tratando de pintura contemporânea mostra que a arte reflete o momento social, é a expressão de uma sociedade; sua forma exterior variando de acôrdo com a cultura em que surge.

Mas, conclui o autor: «Houve épocas que bem-pouco nos legaram, o que não impediu fôsse a arte de então representativa e necessária. Mas careceu de universalidade e não teve éco na sensibilidade das idades que se seguiram. Quem lê hoje as poesias dos grandes retóricos do século XV? No entanto essa poesia foi lida, aprendida de cor, recitada, fêz as delícias de várias gerações. Quem ficou? Villon, ignorado, desprezado pelos contemporâneos, tanto «modernos» como «acadêmicos». Uma obra não fica tão sòmente porque reflete a sensibilidade de seu momento histórico. Mas fica ainda menos se não a reflete. A sua representatividade é preciso que se agreguem os elementos qualitativos que a tornam durável».

A Vida das Artes

Continua a ser regularmente publicada a bela revista alemã de artes plásticas: «Die Kunst».

* * *

No próximo dia 20 o professor Paulo Santos fará uma conferência no **Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto** sôbre o tema: «**O século XVIII brasileiro — História das artes no Brasil Colonial**».

* * *

Na semana passada, em sua seção «Vida Cultural», no «Correio da Manhã», Nélson Costa divulgou resumo biográfico do pintor Rodolfo Amoêdo.

* * *

Dentro de duas semanas inaugurar-se-á a Terceira Bienal de São Paulo.

* * *

A igreja de S. Francisco de Paula (no largo de São Francisco) foi incluída entre as que serão visitadas por peregrinos do Congresso Eucarístico, pelo seu valor artístico.

* * *

Tôdas às quintas-feiras estará franqueada ao público, no primeiro andar da Escola Nacional de Belas Artes (rua Araújo Pôrto Alegre) a sala-museu Ferreira das Neves. Vale a pena visitá-la.

* * *

O excelente jornal «Arts», de Paris, chega regularmente ao Rio de Janeiro, trazendo notícias da vida artística européia.

* * *

Inaugurou-se no Museu de Arte de São Paulo mostra de telas francesas modernas da coleção Norman Stein. Essa exposição virá, em seguida ao Rio, sob o patrocínio da Galeria Barcinski.

* * *

O último número da revista portuguêsa Vertice divulga os antigos Aspectos da Arte da Gravura no Brasil, de Fernando Pedreira, Medievalidade e Renascença, de Mário Braga e O Funcionalismo Pombalino e Manuel de Maia, de Huertas Lôbo.

* * *

A Escolinha de Arte Hebráica organizou u'a mostra de arte infantil, na rua das Laranjeiras, 346. Entrada franca.

Fotografia de Celso Kelly, publicada em 20 de julho de 1930 no suplemento literário do «Diário de Notícias», acompanhando um dos primeiros artigos sôbre arte dêste jornal e do nosso antigo colaborador.

"O PÃO DA VIDA"

Henrique Oscar

(Especial para o "Diário de Notícias")

FRANÇOIS MAURIAC recebeu um convite para escrever o roteiro de um filme que explicasse a significação da missa. Êle mesmo diz que se lhe tivessem pedido que escrevesse um romance com tal tema, ter-se-ia recusado. Pareceu-lhe, porém, que o cinema se prestava a êsse objetivo e que o seu poder de difusão não devia ser desprezado.

O resultado foi **O Pão da Vida** («Le Pain Vivant»), dirigido por Jean Mousselle, lançado em Paris no começo dêste ano. O filme recebeu as mais severas restrições da crítica especializada; e o próprio Mauriac conta que seu trabalho desagradou também a muitos católicos. Sendo bem conhecida a inteligência e a visão dos distribuidores e exibidores que atuam no mercado cinematográfico brasileiro, não devemos ter muitas ilusões quanto à possibilidade de vermos êsse filme projetado entre nós, pois sejam quais forem os seus defeitos será sempre interessante vê-lo, seja pelo tema, pelo autor do roteiro ou pela experiência que representa.

As críticas dos católicos são no sentido de que um assunto tão sério não deveria ser confiado a um meio de divulgação tão comum como o cinema; a outros pareceu que Mauriac dá uma impressão pouco rósea do Catolicismo, achando que êle fala demais em sacrifício e em cruz... Tais objeções não têm maior importância, já que a intenção dos realizadores era precisamente explicar, divulgar a significação da missa, na verdade ignorada de muitos que se consideram católicos. Por outro lado, não se trata de fazer novos adeptos a qualquer preço, transformando numa festa alegre algo que tem como centro o drama do Calvário.

As restrições da crítica especializada dirigem-se quase tôdas à feitura do filme. Ressaltam a inabilidade do diretor, operador experimentado que pela primeira vez dirigia e que teria falhado sobretudo no setor direção de atores. No que se refere ao texto de Mauriac, a opinião da crítica é que êle ficou tolhido pelas limitações impostas pelo gênero. André **Bazin**, por exemplo, em **France-Observateur** (nº de 3 de fevereiro) diz textualmente: «**Fica-se imaginando o que Mauriac teria conseguido se tivesse escrito um romance ou uma peça de teatro**».

Essa é também a sensação que experimento, após ler êsse roteiro. Muitas vêzes perpassa pelo texto um sôpro de grandeza que desejaríamos ver desenvolvido e dominante numa obra de maiores proporções. Por isso, pareceu-me como a outros, que num palco talvez êsse texto encontrasse melhor utilização. Outra opinião pessoal é a de que, se Mauriac quis ou pretendeu apenas escrever uma explicação do sentido da missa, seu trabalho vai muito além. Realmente a história começa assim: uma jovem explicando a um rapaz que está enamorado dela, a significação da missa. Mas, o que a meu ver dá vida e grandeza à obra, é o conflito que se estabelece: êsses dois sêres que se amam, estão separados pela religião. Fortemente apaixonados um pelo outro, têm de vencer êsse obstáculo, a religião dela, antes de verdadeiramente se encontrarem para sempre. Senão, vejamos:

O jovem Valmy, um universitário, está interessado numa jovem que tem visto na rua, mas com quem ainda não falou. Um amigo seu, porém, ao qual a mostra, conhece-a de vista, sabe onde mora e que sai de casa diàriamente, pela manhã muito cedo. Valmy resolve acompanhá-la em suas saídas matinais e assim descobre que ela vai tôdas as manhãs à missa. O amigo aconselha-o a desistir: que poderá Valmy esperar de uma beata? O rapaz, porém, procura justificar a permanência do seu interêsse: pelo menos pode estar certo de que não há outros na vida dela. E' pior, explica-lhe o amigo: a moça não terá namorados, mas uma coisa mais perigosa: um confessor, um diretor espiritual. Instado pelo amigo para que lhe diga afinal o que espera conseguir dessa jovem, se a deseja sim ou não, Valmy termina por confessar: êle a ama.

Cansada de ser seguida tôdas as manhãs por Valmy, a jovem resolve interpelá-lo. Teresa — é o seu nome — censura-o pela sua conduta. Êle, porém, defende-se: não quer senão vê-la... Êsse começo de conversa esclarece-nos que Valmy é filho de pais sem religião, que nem siquer foi batisado e nada entende daquela estranha cerimônia de que Teresa participa tôdas as manhãs. Confessa-lhe que aquêle ritual esquisito despertara a sua curiosidade. Teresa propõe-se então a explicar-lhe o sentido da missa. Valmy aceita. Entendo que essa aceitação é devida não só ao sentimento que tem pela moça, pois só assim poderá estabelecer contato com ela, como porque realmente há algo que o atrái, que lhe interessa, nesse ofício que não compreende. E os episódios seguintes confirmarão, creio, essa hipótese, a única que confere dignidade à conduta de Valmy. A de Teresa é explicada pela sinceridade da sua fé, pela sua convicção, pelo seu compreensível desejo, que ela sente como um dever, de explicar a quem o ignora, o que para ela é a verdade.

Num dos encontros que têm, para cumprir o programa traçado, Valmy e Teresa são surpreendidos pelo jovem irmão desta, Lucas, um estudante relapso, menos por sua culpa, talvez, do que pelas condições em que vive. Êle corre a contar ao pai que viu Teresa com um rapaz. E isso gera um conflito entre a jovem e o pai, que tendo sido abandonado pela espôsa, nutre pela filha um amor ciumento e egoísta, temendo que um dia também ela o deixe. Sua amargura o leva ao ponto de duvidar de que Lucas seja realmente seu filho, e daí a maneira rude pela qual o trata.

Para tranquilizar o pai, Teresa promete que não mais tornará a ver Valmy. Ela o ama, porém, demasiado, para poder afastar-se dêle. Seu sofrimento é tão evidente que o irmão toma a iniciativa de o procurar e o leva à casa. O pai surpreende Valmy em sua casa e obriga Teresa a sair de Paris.

Aqui a história se bifurca: no original, Teresa e Valmy se reencontram numa peregrinação de estudantes a Chartres, à qual Valmy comparece, informado por Lucas de que ali estaria a moça. No filme, o reencontro se verifica em La Salette, onde o rapaz também vai por indicação do irmão, do qual se tornou amigo e a quem está inclusive ajudando a estudar.

Na peregrinação a Chartres, Valmy tem uma conversa com um padre, ao qual diz francamente que não sabe se tem o direito de estar ali, pois nem sequer é batisado, e mesmo que sua presença é devida apenas a que naquele lugar poderia ver uma jovem da qual deseja reaproximar-se. O padre, contudo, parece compreender a verdade além das palavras do rapaz e pede que lhe seja permitido oferecer a sua peregrinação para que a moça e êle se reencontrem onde Deus queira: aqui ou depois...

O reencontro se verifica em ambos os finais: o do filme é mais conciso e mais sugerido do que realizado: de compreensão, portanto, menos fácil. A voz de Teresa fala na existência de uma cruz na sua vida, e Valmy se prontifica a arrancá-la. Teresa, porém, completa seu pensamento: êle também a poderá ajudar a carregar essa cruz...

O final em Chartres é mais conclusivo: Valmy pede para ser batizado. De qualquer forma, a mensagem, o conteúdo do **Pão da Vida**, mais que uma simples explicação da missa, está a meu ver perfeitamente enunciado no trecho dito por Teresa, num de seus primeiros encontros com o rapaz e que a sua voz repete quase no final: «**Em cada uma de nossas vidas a cruz está presente. Nós não a descobrimos logo... Mais cêdo ou mais tarde, porém, teremos de nos estender nela**».

Êsse roteiro de François Mauriac, tal como foi escrito para o cinema, e com êsse mesmo título: **O Pão da Vida** — referência óbvia à Eucaristia, vai ser publicado brevemente em português, pela Livraria Agir. Traduziu-o dom Marcos Barboca, O.S.B., tradutor de obras de Paul Claudel e Henri Ghéon, e êle próprio escritor de teatro, autor que é de vários **autos** ou **mistérios** — como creio que êle os prefere chamar — alguns dos quais, aliás, estão publicados num volume da «Coleção Vigília» (Editôra Agir), sob o título genérico de **Teatro**.

Penso ter sido o tradutor de **O Pão da Vida**, o primeiro entre nós a admitir a possibilidade de se adaptar êsse texto para o teatro. Conversamos longamente a respeito, examinando as diferentes soluções possíveis para os problemas criados pela transposição da obra, da tela para o palco, e estou convencido de que êsse projeto é perfeitamente exequível. Aguarda-se apenas a indispensável autorização do autor.

Aliás, **Os Diálogos das Carmelitas**, texto que originàriamente também era um roteiro cinematográfico, embora nunca chegasse a ser utilizado no cinema, e depois transformado em peça de teatro, como que está a sugerir idêntico aproveitamento para o de Mauriac. Penso mesmo que, sob alguns aspectos, êste último talvez se preste melhor para uma realização dramática que o de Bernanos. E isso porque, por exemplo, não há nêle a pluralidade de conflitos que vemos nos **Diálogos**, o que tem o inconveniente de dispersar um pouco a atenção do espectador. No **Pão da Vida** há um único problema que centraliza o interêsse, em tôrno de cujo desenvolvimento se concentra a ação. Também parece possível realizar a adaptação com um número bem menor de quadros, o que facilitaria a montagem e tornaria o espetáculo mais encadeado, mais **corrido**.

Não se veja, contudo, neste paralelo entre as duas obras, uma opinião menos favorável ao texto de Bernanos: em dois artigos publicados neste mesmo Suplemento, já disse o entusiasmo e a admiração que tenho por êle. Apenas, agora, ao examinar essa possível transposição para o palco do **Pão da Vida**, estou procurando mostrar que neste caso haveria menos dificuldades a contornar que na encenação dos **Diálogos**...

Procurando encarar a questão do ponto de vista do espectador não-católico, creio que, apesar da sua primitiva finalidade: explicar a missa — a obra de Mauriac pode, no palco, parecer menos «coisa de igreja» — digamos assim — que a de Bernanos. Talvez, porque em lugar de dezessete carmelitas temos apenas um padre em cena e por alguns momentos. Mas, possivelmente, sobretudo porque **O Pão da Vida** contém um conflito típico de ordem amorosa: dois jovens que se amam, mas entre os quais se levanta uma barreira — a religião de um dêles. E' um tema que, de um mero ponto de vista de ação dramática, se assemelha a **Romeu e Julieta** ou a **Tristão e Isolda**. Apenas, aqui o que os separa é um obstáculo de outra natureza e, portanto, a solução será diferente: não o superarão destruindo-o, ou desprezando-o, mas unindo-se dentro dêle.

25 Anos de Vida Artística Através das Páginas do "Diário de Notícias"

DOS SALÕES DE 1930 AOS DE 1955

Reportagem de Clemente de Magalhães Bastos

(Especial para o "Diário de Notícias")

OS primeiros domingos do «Diário de Notícias», em junho de 1930, já dedicavam atenção às artes plásticas. No número de 6 de julho Celso Kelly publicava o artigo **A Arquitetura e o seu Congresso** pelo qual se sabe que o problema profissional do momento era a luta pela eficácia do diploma de arquiteto. Na pintura e escultura dominavam os acadêmicos (salão oficial) mas as primeiras tendências de renovação surgiam no salão livre da Associação dos Artistas Brasileiros, que em 1929 e em 1930 obteve grande êxito no Rio. A pintura moderna na capital do país era representada então, sobretudo por Ismael Nery e os artistas de tôdas as correntes reuniam-se no **studio** do simpático fotógrafo Nicolas e no café Belas Artes, na avenida Rio Branco.

O PRIMEIRO CRÍTICO DE ARTE DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O suplemento literário era planejado por Nóbrega da Cunha e a página de Educação (tornada famosa) obedecia a orientação de Cecília Meireles, que de vez em quando também divulgava coisas relativas às artes (em 1930 publicou, por exemplo, **A Imagem da Infância na Criação Artística**, de Gerard Seguel).

Não havia seções fixas no suplemento nem o feitio de caderno especial que apresenta hoje. Mas o colaborador mais sistemático no campo artístico foi então Celso Kelly, que pode ser considerado o primeiro crítico de arte do «Diário». Em artigo de 20 de julho de 1930 saiu o seu trabalho **Os Salões Oficiais e as Exposições Livres**, ilustrado com a foto que repetimos hoje e cuja legenda dizia: **o pintor Celso Kelly**. E' que o conhecido intelectual cursara simultâneamente a Escola de Belas Artes (até o 3º ano, obtendo menção honrosa em exposições) e a Faculdade de Direito. Nessa época ainda estava bem nítida a sua tentativa pictórica. Seguia nesse amor pelas artes o exemplo de Augusto Meyer e outros escritores... que foram pintores.

Celso Kelly atacava de rijo os salões oficiais. Escrevia: «são, em todos os países, o empecilho lamentável, senão mesmo o pior dos entraves ao desenvolvimento das belas artes». Reproduz carta de Signac a J. Coquiot sôbre os **independentes**, no Paris de 1884.

Celso investia, então, vigorosamente, contra júris e recompensas. Dizia ainda: «A Exposição Geral de Belas Artes, anualmente realizada na Escola, é uma reprodução do Salon parisiense, acrescida de piores vícios».

«Foi para reunir os trabalhos de tôda ordem, sem nenhum preconceito estético, sem qualquer submissão a júri, que se organizou de agôsto para setembro do ano passado, o 1º Salão dos Artistas Brasileiros, instituído agora anualmente, sob o prestigioso patrocínio da Associação dos Artistas Brasileiros». O local da mostra foi a Biblioteca Nacional.

CORRÊA DIAS

O saudoso ilustrador da época, de formação simbolista, era de nacionalidade portuguêsa e exerceu grande parte de sua atividade em nosso jornal. Foi também ceramista.

Em 1930, entre outros trabalhos, ilustrava um poema de Tasso da Silveira, um texto de Augusto Meyer (que então assinava-se **Mayer** e liricamente afirmava: «**se eu fôsse pintor, Magali, pintava os teus olhos**») conto de Gonzaga Duque e extrato de Antero de Quental, sob o título de **Arte e Verdade — Caráter Positivo da Arte**.

As ilustrações eram enormes. Ainda de grandes dimensões foram as de Santa Rosa, em 1935. Cornélio Penna também desenhava para êste jornal em 1930.

ARTIGOS SÔBRE ARTE

Em 27 de julho de 1930 saía tradução sôbre Bourdelle. Em junho de 1935 reportagem sôbre **A Origem da Escultura Gótica**. Na página portuguêsa, mantida durante alguns anos no «Diário de Notícias», publicaram-se textos sôbre monumentos históricos.

1ª COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO ALEIJADINHO

Em 1930 comemorou-se pela primeira vez o 2º Centenário de nascimento do grande escultor colonial. Ainda hoje se discute se Antônio Francisco Lisboa nasceu em 1730 ou 1738. Esta última data parece mais certo. Em 1938 voltou-se a comemorar o fato. Quem teria razão?

Longa e erudita nota publicada em 28 de agôsto de 1930 sob o título: «**A Glória do Aleijadinho**» estudava a importância do artista. Não se conhece o seu autor.

Dias antes José Mariano Filho publicara artigo dizendo que regressara, pela nona vez, de viagem a Ouro Prêto. Falava da necessidade de criação de um serviço para a proteção dos monumentos históricos.

SALÃO DE 1930

O redator Teixeira Soares fêz reportagem com impressões sôbre o **Salão** do ano, afirmando: «sempre melhor que o do ano passado, mas, mesmo assim, muita bagaceira». Entre os artistas que cita ou cujas obras fotografa está Osvaldo Teixeira, Paula Fonseca, Cadmo Fausto, Bertazzon, Georgina de Albuquerque.

Dias antes Phocion Serpa escrevera artigo sôbre o Salão, protestando contra a falta de espaço nos jornais, para as notícias de arte. O mal é antigo...

Na época, durante o **salão**, realizaram-se conferências na Escola de Belas Artes.

NOVA FASE: 1934-1935

Em 1934 e 35 a cultura brasileira aguçou a sua vitalidade em busca de contactos com o homem e a terra do país. O suplemento foi então orientado, durante algum tempo, por intelectuais ligados ao Museu Nacional. Raimundo Lopes e Roquette Pinto colaboravam frequentemente. O primeiro escrevia **A Etnologia na arte e na educação**. Moisés Gikovate divulgava «**Etnologia Africana**». O Clube de Cultura Moderna com a sua **1ª Exposição de Arte Social** e o Congresso Afro-Brasileiro do Recife encontravam ampla acolhida no jornal. Êste último deu ensejo a divulgação de bela xilografia norte-americana sôbre tema negro.

Em 30 de junho de 1935, J. Cadmio de Orange analisava a exposição de Quirino Campofiorito dizendo que «uma profunda preocupação do jovem pintor é a resolução do árduo problema da luz».

RUBEM NAVARRA

Desde 1942-43 Rubem Navarra emprestava o brilho de sua pena a crítica de arte do **Suplemento**, que já tinha forma parecida com a atual. Em 6 de junho de 1948 falava de Djanira, que ajudara a lançar poucos anos antes e em 20 do mesmo mês, ao falar de Vieira da Silva, expunha sua posição sôbre a **onda abstracionista**:

«Quanto à pintura abstrata desconfio que a minha amiga exagera um pouco. Estou farejando que há muita pintura abstrata em Paris mas também muita pintura quando deixar de ser abstrata».

Semanas depois o arquiteto e crítico de arte Flávio de Aquino assumia a responsabilidade da coluna, com a ida de Navarra para Paris, até que por excesso de trabalho deixava o jornal em princípios de 1952. Continuava porém mantida a linha de luta pela cultura, da seção de arte dêste jornal.

IV.º SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA

Inaugurar-se-á em 8 de agôsto próximo o IV Salão Nacional de Arte Moderna, em tôrno do qual há grande expectativa. Sabe-se que os artistas plásticos desejam dar um cunho de grande importância a êsse Salão, para o qual pintores da vanguarda realista preparam trabalhos de bastante significação. Do júri farão parte Antônio Bento e Firmino Saldanha. Da Comissão Organizadora Frank Schaeffer e Maria I. Correia da Costa.

François Mauriac

UM NOVO PINTOR RESIDINDO NO BRASIL: G. KENNETH POTTER

G. Kenneth Potter é pintor norte-americano, nascido na Califórnia. Já tem apresentado seus quadros em exposições de âmbito nacional nos Estados Unidos, no Museu de Arte Moderna de San Francisco, no Museu de Oakland e em exposições individuais (Poor Richard's Gallery, 1949; San Francisco Artists' Fair, 1950; Ross Art & Garden Senter Show, 1952). Agora exporá no Rio, permitindo ao nosso público ter contacto com os seus trabalhos.

Estudou em San Francisco com Richard Stevens e Millard Sheets e em Paris com Metzinger. Sempre ligado a movimentos e organizações de arte, serviu por mais de uma vez como conselheiro artístico dos mesmos. Fêz parte de júris em exposição de pintura, escultura, cerâmica e fotografia. Por ocasião da California State Fair fêz uma série de conferências sôbre arte. Fêz, também, ilustração e «layout» editorial em revistas americanas. Sua obra foi bastante divulgada por ocasião da aparição de várias reproduções em côres de suas aquarelas, numa reportagem a seu respeito no **Christian Science Monitor**, publicação difundida mundialmente.

Começou a viajar durante seu serviço de guerra no U.S. Marine Corps. Passou quase dois anos no Pacífico, estando em combate ativo durante três campanhas principais, e servindo com as primeiras tropas a desembarcar no Japão.

Foi logo após a desconvocação que Potter iniciou seus estudos de arte sèriamente. Terminados seus cursos em San Francisco, passou ali mesmo período de intensa atividade artística ao fim do qual foi para Paris, onde estudou com Jean Metzinger.

Na Europa Potter encontrou um campo mais largo para expressão e foi grandemente influenciado pela pintura e escultura da Idade Média e períodos transicionais.

Durante seus três anos na Europa Potter viajou extensamente, preferindo sempre fazê-lo devagar, a pé, depois de bicicleta e finalmente numa «Lambretta» de 1 cilindro, sujeitando o tempo de estada ao interêsse de cada lugar.

Além de Paris, estudou também na Itália, no Instituto de Arte de Florença, especializando-se em pintura mural e história da arte. Tem trabalhos murais executados em Paris e San Francisco.

Chegado ao Brasil há cêrca de um ano, Potter exibirá aqui agora pela primeira vez, a partir do dia 16 de junho na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos. Da exposição constarão óleos e aquarelas.

EXPOSIÇÃO DE PROJETOS DE CENÁRIOS E FIGURINOS

Por deliberação do Conselho Técnico do Museu Nacional de Belas Artes, está se realizando a Exposição de Projetos de Cenários para Ópera, «Ballet» e Comédia, no Museu, até o dia 25.

A essa mostra de arte concorrem especialistas que enviarem cenários e figurinos. Foram designados, para membros do júri, a sra. Magdala da Gama Oliveira e os srs. Gianni Ratto, Antônio Bento, Jordão de Oliveira e Alfredo Galvão (presidente).

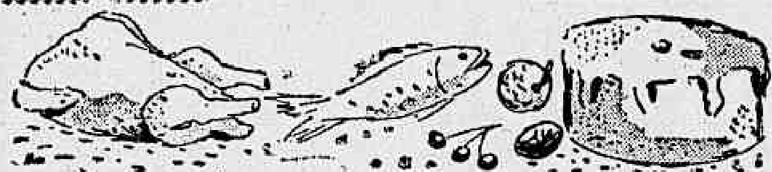
EXPOSIÇÃO VOLPI

Está obtendo sucesso, na «Petite Galerie», a mostra de pinturas de Volpi. Pela primeira vez, o conhecido artista de São Paulo apresenta-se no Distrito Federal com uma exposição individual, cabendo à pequena galeria da Av. Atlântica a honra de ter promovido esta iniciativa. Pode agora o público carioca, apreciar a arte do grande pintor ao qual foi dado o prêmio de pintura da II Bienal, em igualdade de condições com o Di Cavalcanti.

A expressão também existe no mundo animal. Prova-o esta foto de Carlos Alberto V. Silva, brasileiro, atualmente residente em San José da Califórnia. O arranjo da indumentária da cadela e do cachorro (arte teatral e plástica) valorizaram a originalidade da concepção.



— Rocambole de presunto
— Pudim de cenoura baiano
— Gelatina de ameixa



Rocambole de presunto

INGREDIENTES: 2 xícaras (chá) de farinha de trigo — 4 colheres (sopa) de banha — 4 colheres (chá) de fermento em pó — 3/4 de xícara de leite — recheio de presunto.

COMO PREPARAR: Peneire os ingredientes secos e junte a banha, misturando-a com garfo. Acrescente, depois o leite, a fim de amolecer um pouco a massa. Estenda-a até ficar com um centímetro de espessura e, por cima, espalhe um recheio de presunto, feito com 3 colheres de manteiga, 2 de mostarda e 1 e 1/2 de presunto moído. Depois de passar o recheio enrole e polvilhe com queijo ralado.

Pudim de cenoura baiano

INGREDIENTES: 1/2 quilo de cenoura — 1 côco — 3 ovos inteiros — 1 colher (sopa) rasa de creme de arroz — sal — môlho branco grosso.

MODO DE PREPARAR: Primeiramente cozinhe as cenouras e passe no espremedor. Junte a metade do leite puro do côco, os ovos, o creme de arroz e o sal. Misture bem e leve ao forno, em fôrma untada com manteiga. Depois de pronto, desenforme e cubra com môlho branco, ao qual deve ser juntado a outra metade do leite de côco.

Gelatina de ameixa

INGREDIENTES: 1/2 quilo de ameixas pretas — 250 grs. de açúcar — 1 casquinha de limão — 8 fôlhas de gelatina branca — 3 xícaras de água.

COMO FAZER: Ponha as ameixas de môlho em 2 xícaras de água, o açúcar e a casca de limão, durante 3 horas e, depois, passe por peneira. Separadamente, derreta as fôlhas de gelatina numa xícara de água quente e misture às ameixas. Deite tudo numa fôrma, levemente untada de azeite e ponha para gelar. Retire da fôrma, na hora de servir e enfeite com creme chantilly em volta.

PARA FIM DE SEMANA



Um interessantíssimo conjunto para fim de semana ou para praia, executado em lonita lisa, e jersei de algodão listradinho. Faça-o combinando lonita vermelha com jersei azul e branco, ou lonita amarela com jersei negro e branco

REFLEXÕES

(Conclusão da 8.ª página)

teriais da pátria. E' laboratório da sociabilidade, onde se aperfeiçoam idades e sexos a fim de preparar para o serviço social bons cidadãos — quando não heróis e até santos — desde que o egoismo doméstico se subordine ao altruismo social.

Só o delírio subversivo pode levar a tentativas de suprimir ou enfraquecer a família — em vez de a fortificar e aperfeiçoar; de afastar a mulher do lar, sem circunstâncias que o exijam; de a desviar da verdadeira felicidade: caminhar na vida com a esperança de que a nova geração que ajuda a preparar será mais forte, mais nobre, mais apta para prosseguir no labor comum do humano aperfeiçoamento; de a impedir de contemplar o desabrochar dos filhos — mundo a recomeçar incertas caminhadas, humanidade nova, ingênua, mais uma vez nascida simples, maravilhada. E ainda mais: esquece êsse desvario que só no lar poderá a mulher sentir intensamente a felicidade de amar sem limites — para ser capaz de compreender tôdas as misérias e de as ungir com o balsamo da bondade; que só o lar a resguardará para que se não crestem seus sentimentos delicados — forte alavanca com que elevará os corações.

Sendo moral o problema da moderna sociedade, a solução é amparar-lhe e fortificar-lhe a base moral — a família, para cuja existência há duas condições iniludíveis:

Além dos recursos de linguagem — que conserva os tesouros intelectuais da Espécie, que permite exprimir emoções, pensamentos, planos de ação, sem os quais não existiriam os laços morais e práticos da vida doméstica — tem a família necessidade de um certo grau de propriedade, para não ficar exposta a se dissolver na animalidade.

O que se dispendeu nos últimos anos em guerra e destruição — é doloroso pensar — seria suficiente para atender a essa segunda condição, para proporcionar domicílio próprio a cada família proletária. E só o domicílio propicia independência à família e a inviolabilidade dêle é, num regime de cooperação voluntária, tão necessária como a liberdade individual.

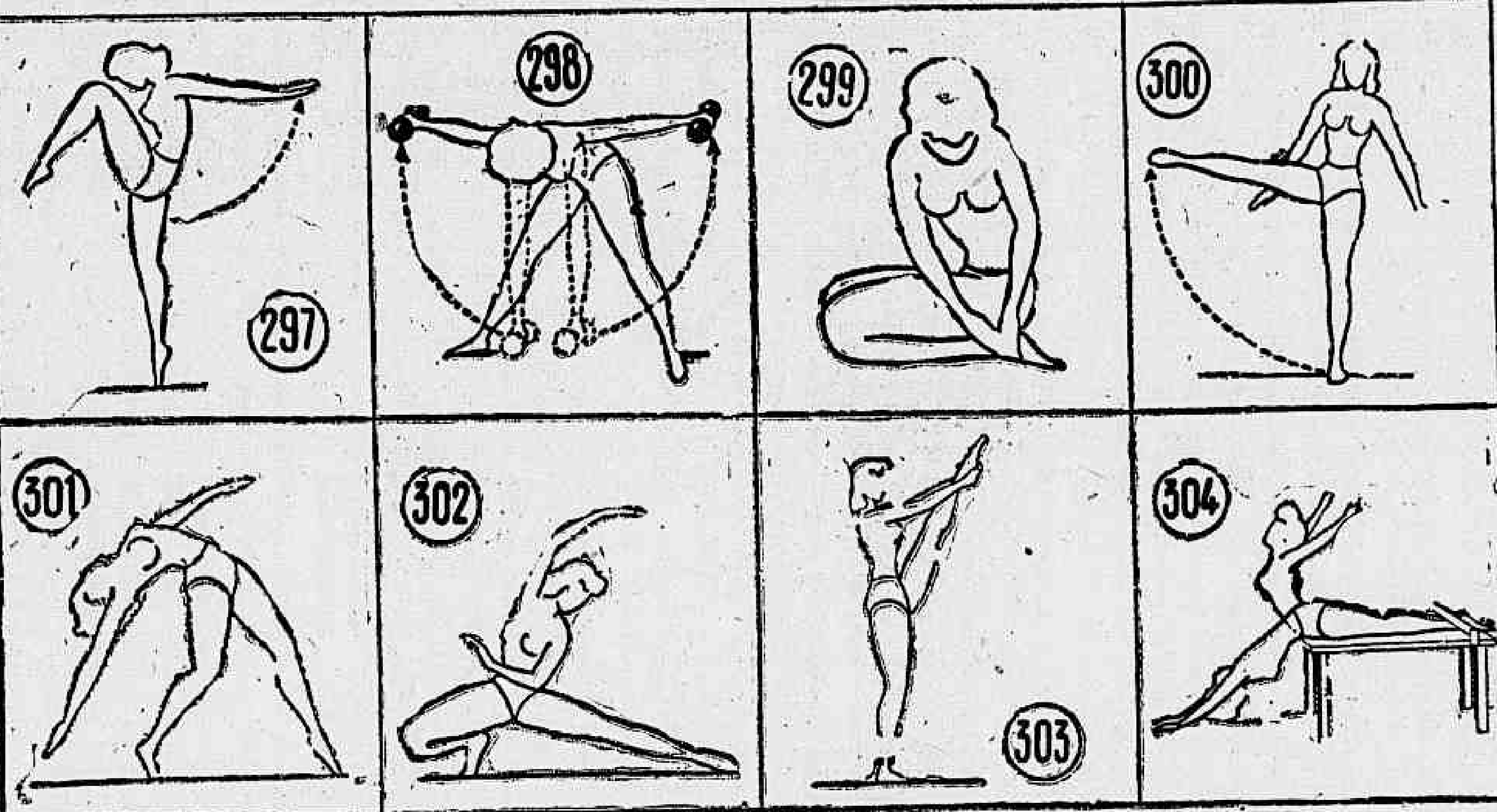
Coisas da Vida



— Que é que você estava dizendo a respeito dos meus olhos?



— O diretor da orquestra faz uma serenata.



Para Conservar Seu Corpo Jovem e Esbelto

Siga as Instruções do Afamado Professor de Cultura Física, Robert Raynaud, Que Aqui Publicamos, Juntamente Com os Desenhos dos Exercícios a Realizar

Exercício 297: Flexibilidade dos quadris e dos rins: Levar uma perna dobrada para a frente e procurar alcançar a testa com o joelho enquanto os braços são atirados para trás. Recomeçar com a outra perna.

Exercício 298: Para fortificar os músculos das costas: O busto inclinado para a frente. Se possível, utilizar halteres de 1 quilo. Levantar lentamente os braços o mais alto possível e para os lados. Repetir 20 a 25 vêzes.

Exercício 299: Para adelgar os quadris: De joelhos, sentar nos calcanhares. Voltar o busto para a esquerda e tocar o pé esquerdo com as duas mãos. Executar o exercício para a direita. 20 a 25 vêzes.

Exercício 300: Equilíbrio e harmonia no andar: Levantar lentamente uma perna bem esticada para o lado, conservando o equilíbrio sôbre a outra perna. Baixar a perna e recomeçar com a outra perna. 20 a 25 vêzes para cada perna.

Exercício 301: Flexibilidade dos rins e desenvolvimento do tórax: Levar o busto para trás, procurando tocar o chão com uma das mãos. Repetir o exercício 12 a 15 vêzes, com cada mão.

Exercício 302: Para embelezar a «linha» das pernas: Dobrar uma perna, por completo, e inclinar o busto do lado oposto, combinando um movimento harmonioso dos braços. Repetir 15 a 18 vêzes para cada lado.

Exercício 303: Flexibilidade das cadeiras: Levantar uma perna esticada para a frente e procurar alcançá-la com as duas mãos na altura do tornozelo. Êste exercício deve ser realizado progressivamente. Repetir 10 a 12 vêzes para cada perna.

Exercício 304: Para endireitar má posição das costas: De bruços deitada sôbre uma mesa. Os pés calçados ou seguros por uma companheira. O busto deve ficar completamente para fora da mesa. Levantá-lo e abaixá-lo por diversas vêzes, enquanto os braços são levados para os lados e para o alto.

MULHERES CONTAM SUA VIDA

INTERPRETANDO NOSSAS MÚSICAS FOLCLÓRICAS



Estelinha Egg, o melhor disco de 1954

Stelinha Egg de cantora estudantil a prêmio do melhor disco de 1954 uma viagem a Europa

NASCI EM CURITIBA, NO PARANÁ. Tive uma infância muito severa, dura mesmo, pois sou filha de protestantes. Quando menina, lá pelos meus sete ou oito anos, cantava na igreja e como tinha dois irmãos, nesse momento estudantes, eu era a menina dos olhos das festas estudantis, e sempre me convocavam para cantar».

No seu apartamento com um violão na parede, uma vitrola tocando música popular e uma série de instrumentos folclóricos sôbre o piano, Stelinha Egg, nossa cantora tão aplaudida sempre, está contando sua vida.

Seu nome todo é Stela Maria Egg Gaya; deixemo-la contar:

— Houve um concurso organizado por uma cadeia de jornais para eleger a representante da música popular no Sul do país. A êsse concurso inscreveram-se representantes de Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul e S. Paulo. Ao todo, trezentas candidatas. O júri era composto de dois maestros de cada Estado e jornalistas. Entrei por acaso. Cantei três canções: o «Sertão», de Catulo da Paixão Cearense, com a qual fui classificada logo na primeira prova, «O mar», de Caymi, e «Casa de caboclo». Apenas nove das concorrentes chegaram à meta final e constou, como última prova, a canção de Heckel Tavares e Luís Peixoto. Todos os concorrentes cantaram «A casa de caboclo». Tirei o primeiro lugar e, como prêmio, recebi um contrato na rádio Tupi de S. Paulo. Foi uma beleza. Ganhei muitos prêmios: tôdas as casas comerciais de Curitiba me mandaram presentes, inclusive êsse violão que guardo até hoje com grande carinho. Foi assim que comecei minha vida profissional de radialista.

Pequenina, de cabelos fulvos, risonha, Stelinha Egg vai contando seus dois anos passados em S. Paulo depois do concurso. Teve o contrato renovado e depois veio para a Rádio Tupi, do Rio. Aqui, até hoje, trabalhou em quase tôdas as estações de rádio.

— Já viajei, cantando, todo o Brasil. Cantando só, não, recolhendo motivos folclóricos locais. E, depois, afirma:

— O Norte e o Nordeste são tão e tão ricos em melodias populares que ninguém sabe o quanto o Brasil é fabuloso. Aqui, nossa cantora se entusiasma e chama pelo marido: Gaya! Depois comenta:

— Estamos fazendo hoje dez anos de casados. Foi num primeiro de junho que reunimos nossas vidas e olhe que as reunimos muito bem. Somos multíssimos felizes.

— Tem filhos?

— Não. A cegonha não gosta da minha cara.

Conta Stelinha Egg que conheceu Gaya — que é paulista — em S. Paulo. Viajam sempre juntos, estudam juntos os motivos musicais folclóricos.

— Talvez eu seja a única mulher de maestro que, sendo artista, tem, no marido, um auxiliar direto. Gaya escreve música como você escreve letras; no momento em que êle ouve uma toada escreve-a e depois ficamos estudando e estudando a melhor maneira de apresentá-las sem tirar suas características fundamentais, para que ela fique pura como a colhemos no seio do povo. Você sabe, é como uma pedra preciosa para ser cortada exige enorme cuidado para não ser quebrada.

— Agora, fale-nos de seus sonhos...

— O maior sonho de minha vida era gravar. Eu achava que certas canções são tão bonitas e se perdem no ar, são esquecidas depois de ouvidas. Sentia isso e foi com uma alegria bruta que entrei na R.C.A. Victor há mais de cinco anos. Imagine que o Congresso de Folcloristas reunido em Araxá, em 1949 me deu o diploma de melhor intérprete do folclore. Agora, pela interpretação do «O mar» e de «O Vento», ambos de Caymi, com arranjos orquestrais de Gaya, ganhei o prêmio de melhor disco do ano de 1954. E o Gaya, por êsse trabalho, ganhou o título de melhor orquestrador-arranjador brasileiro. Êsse disco está sendo um grande sucesso na Alemanha e proporcionou a mim e meu marido uma viagem à Europa. Estamos preparando as malas para partir.

Stelinha e Gaya seguem no dia 16 do corrente para a Europa; percorrerão dez países europeus e farão dez gravações de músicas folclóricas para as gravações do «Chant du Monde». Stelinha vai levando instrumentos folclóricos, como lé, reco-reco, etc.

— É para fazer a difusão de nossos ritmos genuínos, que podem ser fàcilmente tocados pelos estrangeiros, sem as deturpações costumeiras.

Stelinha toca todos os instrumentos. Piano também? perguntamos. — Não, piano não, com vergonha do Gaya.

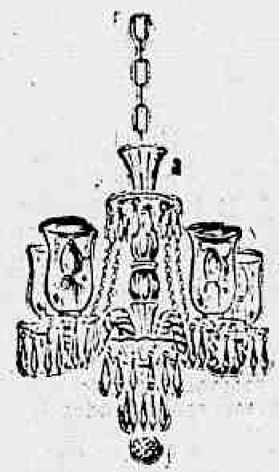
Ouço na vitrola seu disco tão aplaudido, converso com o casal, um casal encantador, Stelinha e Gaya.

E fico pela tarde a dentro ouvindo os sucessos do casal, em gravações diversas.

ORGANZA E TAFETÁ



Êste é um conjunto «Tailleur-Spencer-Soir», criação especial de Christian Dior, em tafetá preto. A saia ampla é cinda franzida na cintura. A blusa é de organza côr-de-rosa, com bordados podendo, também, ser em outros tecidos. — (Scoop — Exclusivo para o «Diário de Notícias»).



LUSTRES DE CRISTAL

COMPREM DIRETAMENTE NA FÁBRICA

Lustres de 3 luzes	Cr$ 900,00
Lustres de 4 luzes	Cr$ 1.000,00
Lustres de 5 luzes	Cr$ 1.200,00
Lustres "Especiais", 3 luzes	Cr$ 1.400,00
Lustres "Especiais", 4 luzes	Cr$ 1.800,00
Lustres "Especiais", 5 luzes	Cr$ 2.250,00
Lustres "Especiais", 6 luzes	Cr$ 2.700,00
Lustres "Especiais", 8 luzes	Cr$ 3.600,00

Variado e belo sortimento de lanternas fechadas em contas, lustres, plafoniers, apliqués de cristal e bronze. Recebemos encomendas para qualquer ponto do Brasil.

LUSTRES VASCONCELOS LTDA

R. Santana, 77-2.º andar-Sala 202-TEL. 43-4694

(Quase esquina da Av. Pres. Vargas)

Aberto das 8 da manhã até as 18 horas.

CASACOS DE PELES

Oferta exclusiva

DE OTTO FREIBERGER



Casaco de Visonete Inglesa Crs 950,

Casaco de Lontra Estola e Charpes

Saídas de Baile e Bolero 300, » 440,

Também facilitamos o pagamento E atendemos pelo Reembôlso

OFICINA DE PELES

Largo de São Francisco, 23

1.º andar - Tel.: 43-3998

(Comêço da Rua do Teatro)

RIO DE JANEIRO

Junho

MÊS DA ESMERALDA

A grande OPORTUNIDADE anual

Maravilhosas jóias, relógios, adôrnos, pratarias.

Quando chega junho, o Rio se empolga com os artigos e as ofertas de aniversário da A Esmeralda.

Aproveite... compre bem...

Grandes descontos só êste mês

Joalheria

A ESMERALDA

Rua 7 de Setembro, 155

Esquina Ramalho Ortigão

OS MOMENTOS INESQUECÍVEIS DA VIDA

Respostas pitorescas, divertidas e muitas vêzes palpitantes, de dezenove celebridades norte-americanas, inglêsas, francesas, italianas, alemãs, foram obtidas na «enquête» realizada por H. Timm, sôbre o tema em epígrafe.

Iniciamos, hoje, essa série, com as respostas de Orson Welles e Beniamino Gigli. A seguir, divulgaremos as entrevistas com Charlie Chaplin, Olivia de Haviland, Michele Morgan, Clark Gable, Danielle Darrieux, Charles Laughton, Joseline Baker e outros vultos de renome.

Responde ORSON WELLES

«Numa Corrida de Touros, em Bilbao, por Cem Dólares, sem a Intervenção de 2 Autênticos Toureiros, o Touro me Teria Morto»

H. Timm

"ESTA' vendo esta cicatriz no meu pescoço? Obtive-a numa corrida de touros... para ganhar cem dólares.

Foi isto antes da guerra civil da Espanha. Viajava, numa das minhas raras viagens sem motivos profissionais. Desejava simplesmente conhecer o país.

Certa noite, em Bilbao, encontrava-me em companhia de amigos e a conversação dizia respeito às corridas de touros. Meus amigos encareciam cada vez mais o dresprezo pela morte por parte dos toureiros. Tinham êles em mente desafiar-me? Julgavam os meus amigos que o Yankee que eu era seria incapaz de tal coragem?

Poderei fazer o mesmo — disse eu — interrompendo o fluxo de palavras entusiastas. Olharam para mim, surpresos, pensando, sem dúvida, ter eu bebido em excesso o bom vinho de Espanha.

Aposto cem dólares como faço boa figura na arena!

A SEGUNDA-FEIRA FATÍDICA

Ao verificar que eu falava sèriamente de início não quiseram aceitar a aposta, mas, ao ver que não cedia, finalmente, puseram-nos de acôrdo para a segunda-feira seguinte, dia imediato ao das corridas oficiais.

Devo confessar que vinte e quatro horas mais tarde, meu ardor tinha arrefecido, mas não era possível recuar.

Na segunda-feira fatídica, o sol estava abrasador, as arenas quase vasias; sòmente meus amigos e alguns curiosos ávidos de sensações fortes ali se encontravam.

MEUS JOELHOS COMEÇARAM A TREMER

Uma última vez, esbocei os clássicos movimentos com o pano escarlate e executei molinetes com a espada.

Tinha chegado a hora. A grade que separa o cercado dos animais da arena entreabriu-se e um monstro furioso penetrou: o touro.

Por felicidade, o animal não me avistou imediatamente, pois, no primeiro instante, meus joelhos começaram a tremer. Consegui dominar-me. Agitando o pano, dirigi-me tranquilamente para o animal, observando cada um de seus movimentos; os chifres abaixados, carregou sôbre mim e dei um salto para o lado. Da tribuna ouvi gritarem «Bravo!», mas êsses laurêis tão fàcilmente obtidos não me satisfizeram e, por cinco vêzes, recomecei a proesa.

TUDO TORNOU-SE NEGRO

Ao estender o pano pela sexta vez, o touro precipitou-se sôbre mim, os olhos injetados de sangue; apontei tranquilamente com a espada, dei um golpe e... trôpecei. Num segundo, vi de repente a cabeça do animal quase junto de meu rosto, senti forte dôr no pescoço e tudo tornou-se negro.

Meus amigos contaram-me mais tarde que dois autênticos toureiros se tinham precipitado na arena, saltando da arquibancada destinada aos espectadores onde se encontravam, e tinham conseguido desviar para sôbre êles a atenção do animal, salvando-me assim da morte certa.

A cicatriz no meu pescoço é a única recordação que conservo dêsse combate; os dólares, ganhos com tanta aflição, já tinham sido gastos desde há muito».

Um flagrante de Orson Welles, tal como se apresenta na interpretação do papel do general inglês Hudson Lowe, no filme «Napoleão».

DE TUDO UM POUCO

O famoso compositor italiano Giuseppe Verdi escreveu sua ópera «Otelo» aos 71 anos de idade.

A célebre Universidade de Bolonha, a mais antiga da Europa, foi criada, em 1158, por estudantes que apenas pretendiam proteger-se contra os negociantes da cidade, que, cada vez mais, subiam os preços da habitação e da alimentação.

Segundo cálculos realizados, um homem, andando noite e dia, poderia dar a volta ao mundo em 463 dias.

Durante o inverno, o caracol fecha a entrada de sua carapaça, segregando uma substância que evita a penetração de ar e da água, e, assim, permanece por muito tempo.

Provérbios

— E' mais fácil empregar utilmente o tempo que o dinheiro.

— A primeira regra para falar bem é pensar melhor.

— A única maneira de multiplicar a felicidade é dividi-la.

Responde BENIAMINO GIGLI

«Na Catedral de Cremona, ao Cair Num Sepulcro Cheio de Ossadas e Crânios»

SUCEDEU isso na época em que visitava a Europa. De Milão, tinha-me dirigido para Cremona, onde um velho amigo de meu pai devia oferecer-me a hospitalidade durante alguns dias.

Era um professor que adorava sua cidade e fêz questão de mostrar-me suas maravilhas. Muito apreciei a catedral, que data do século treze. Quanto esplendor! Mas, certo dia, sucedeu na catedral uma aventura que nunca mais esqueci.

Era dia de verão, e na véspera da minha partida para o lago de Guarda, fiz questão de mais uma vez visitar a linda catedral.

Ao entrar sòzinho, inexplicàvelmente, senti-me prêsa de inquietude. Hesitante, olhando ora para a direita, ora para a esquerda, caminhei pelo corredor principal. Involuntàriamente, escolhi os cenbros e tive a impressão de que os santos de pedra observavam-me com ar «blasé».

Bruscamente, descobri numa pequena capela um padre, que dizia missa; alguns fiéis encontravam-se ajoelhados diante da estátua da Virgem e instintivamente também dobrei os joelhos.

PERDI O EQUILÍBRIO E DESAPARECI

Enquanto permanecia com a cabeça curvada, notei que me encontrava sôbre uma estranha laje tão transparente que tive a impressão de que se tratava de um metal raro e brilhante. Continuando a observá-la, distingui palavras, uma inscrição burilada na parte superior da laje. Abaixando-me mais, decifrei: «Poeira, cinzas, nada».

Assustado, levantei-me de modo tão brusco que isso chamou a atenção de meus vizinhos. No mesmo instante ouvi um leve ruído, a placa deslocava-se, saía do alvéolo e desaparecia com estrondo. Vacilei, tentei agarrar alguma coisa, perdi o equilíbrio e desapareci. Acima de mim, ouvi gritos de mêdo e mais nada.

Absolutamente não sei a que profundidade caíra, mas ao tentar por-me de pé, senti violenta dôr no joelho direito, assim como no ombro. Ante meus olhos, cintilava a inscrição: «Poeira, cinzas, nada».

Encontrava-me num sepúlcro em companhia de ossadas e crânios de defuntos de séculos, incapaz de fazer um movimento. A respiração tornava-se difícil, os minutos pareciam durar uma eternidade nesse inquietante silêncio.

Por que razão não vinham em meu socorro? A angústia que me comprimia a garganta impedia-me de chamar por socorro, não ousava perturbar a paz dos mortos.

NUNCA MAIS QUIS VOLTAR A CREMONA

Assim permaneci durante horas até o momento em que percebi uma luz. Ouvi vozes humanas que chamavam e consegui dominar meu mêdo e gritar por socorro.

Pouco tempo depois surgia um homem e, depois, mais dois. Carregaram-me e fui levado para fora da catedral. Disseram-me, então, que, tinha permanecido no sepúlcro sòmente cinco minutos, mas custei a crer, pois êsses minutos tinham-me parecido séculos.

E' de compreender por que nunca mais quis voltar a Cremona. Durante anos tive a impressão de ser perseguido pelas palavras: «Poeira, cinzas, nada».

(Continua)



Beniamino Gigli, uma voz a serviço da ópera.



MOCINHA EM VELUDO

Em veludo cotelé muito fino foi realizado êste encantador modelinho de Jonathan Logan, de corte princesa, saia muito ampla, blusa abotoada na frente, mangas japonesas, três quartos. Punhos e golinha enfeitados com branco. — (Foto Transworld — Especial para o «Diário de Notícias»).

GRANDES VULTOS DA HUMANIDADE

★

Berlioz Hector

★



BERLIOZ (HECTOR) — 1803-1869 —, nasceu na Côte Saint André, Isère, na França, em 11 de dezembro de 1803. Filho de um médico, foi por êste obrigado a seguir a carreira paterna, se bem que desde muito cedo tivesse demonstrado grande inclinação pela música. Muito novo Berlioz deixou a terra onde nasceu e foi estudar medicina em Paris. Sua vocação foi maior do que a obediência às ordens paternas: Berlioz abandonou os estudos de medicina e matriculou-se no Conservatório de Música. Sua atitude causou grandes desgostos à família que abandonou-o (o pai cortou-lhe a mesada); Berlioz, para ganhar a vida e custear seus estudos se tornou corista num teatro.

O primeiro mestre de Berlioz foi Reicha que lhe deu lições de composição; mas Berlioz era demasiadamente independente e por isso não se sujeitava às regras impostas pelos professôres. Queria com suas idéias realizar uma renovação musical, da mesma forma que, naquele momento a literatura e as artes passavam por uma revolução.

O primeiro trabalho apresentado por Berlioz foi uma Missa que não foi bem recebida. Mas o compositor não desanimou e continuou criando obras musicais apresentando logo depois duas **Ouverturas** e, em 1828 a **Sinfonia Fantástica** que causou grande êxito. Pouco tempo depois apresentou o **Concerto dos Silfos**. Voltando a estudar no Conservatório, Berlioz foi aluno de Lesuer, obtendo após várias tentativas, o Grande Prêmio de Roma, com a **Cantata Sardanapalos**.

Várias outras obras criou Berlioz que recebeu entusiásticos aplausos, através de suas excursões em todos os países de Europa, atingindo o pináculo da fama com o **Oratório Fantasma**, por êle transformada em ópera. Condecorado, aplaudido e célebre, Berlioz com a saúde abatida voltou para Paris e no dia 8 de março de 1869 morreu com 66 anos de idade, deixando grandes composições musicais até hoje ouvidas pelo mundo todo.

Só por Amor...

(Conclusão da 8.ª página)

faz com que a Rainha Mãe «tenha um fraco por êle». Então, será êste o risonho Príncipe Encantado a quem Margaret estenderá sua mão?...

Está próximo o dia 21 de agôsto, em que ela completará vinte e cinco anos, e, obtido o consentimento do Parlamento, escolherá o espôso que quiser. Enquanto aguardo os acontecimentos, fico torcendo pelo Extra-Escudeiro-de-Honra da Inglaterra, pois êle é autêntico herói de guerra e de romance.

Só Para Senhoras

(Conclusão da 8.ª página)

como discreto enfeite de ouro num vestido para um almôço elegante, mas que, ao serem viradas ou abertas, apresentam preciosa jóia cravada de brilhantes ou rubis.

ELEGÂNCIA E MODA PRÁTICA

(Conclusão da 8.ª página)

pecáveis, como todos os tons alegres, tão apreciados pela juventude!

Uma senhora pode saber limpar seu vestido quando êste se encontra privado de brilho, amarrotado. Se não o sabe, deve escolher um estampado liso ou um vestido de côr preta.

O GIGANTESCO PARQUE DE WALT DISNEY

Kira Appel

A realização de um sonho de vinte anos, «Disneyland» (Terra de Disney), será, sem dúvida, inaugurada por êstes meses. Trata-se de imenso parque de atrações (160 hectares) que o pai de «Mickey» e do pato «Donald» vai edificar em Anahem, à 50 quilômetros de Los Angeles.

A imaginação cheia de fantasia, que fêz de Walt Disney o inventor do desenho animado, presidiu aos planos dêste Parque gigantesco. «Disneyland», será dividido em cinco «Continentes»: a Terra de Amanhã, a Terra dos Pioneiros, a Terra da Fantasia, a Terra da Diversão e a Terra da Aventura.

Um trem de seis vagões, onde caberão trezentos passageiros, tornará fácil dar a volta dêsse mundo encantado. O Parque será dividido em quarteirões, nos quais serão representadas as nações do mundo inteiro.

OS CINCO CONTINENTES DE «DISNEYLAND»

Walt Disney, ante as maquetes do encantador universo que está criando, enumerou-nos as principais atrações oferecidas aos visitantes.

— A Terra de Amanhã apresentará o mundo futuro, ali encontrar-se-á um navio-foguete, no qual os passageiros terão a ilusão de efetuar uma viagem à lua. Encerrados no navio, assistirão a filmes que lhes mostrarão a Terra afastando-se, a lua aumentando progressivamente de volume, a América de outrora com suas fazendas e maneira de viver.

«A terra da Fantasia materializará as paisagens e as personagens de meus desenhos animados. Visitar-se-á o «Castelo da Bela Adormecida, sobrevoar-se-á Londres como Peter Pan o fêz, ver-se-ão os Sete Anões em suas minas de diamantes, etc.

«Na Terra da Diversão, os visitantes encontrarão muitos divertimentos, esportes, etc».

Supõe-se que «Disneyland» atrairá visitantes de tôdas as partes da América, e seu número poderá elevar-se à 5.000 por dia, ou seja cinco milhões por ano.

Bolsas, Luvas, Meias Nylon e Artigos Para Presentes

Casa Cavanelas

OUVIDOR 165

NOS Bastidores DO Cinema

A EMPOLGANTE artista Dorothy Dandridge, revelação de 1955, é a vedete do filme «Carmem», adaptação de Hollywood, numa prodigiosa interpretação. O filme obteve grande sucesso por tôda parte onde foi apresentado ao público. Raros, privilegiados, porém, aplaudiram-no em Paris. Que Carmen não seja mais cigarreira e Escamillo seja um pugilista ao invés de toureiro, é considerado pelos editores de Bizet, um sacrilégio.

Com êste filme a obra retoma vida nova. Mas resta saber o que vai ser solucionado. Em todo caso, êste filme foi apresentado em Cannes, mas a projeção do filme ao público está proibida, por não terem os produtores respeitado a obra. Ao invés de um toureiro temos um boxeador, e as danças espanholas são substituidas por danças de pretos.

Um «metteur-en-scéne», classificou os produtores em três categorias: os que fazem os filmes — Os que deixam fazer os filmes — Os que impedem de fazer os filmes.

E acrescentou que a terceira categoria é a mais importante.

●

Alexandre Astruc dirige a filmagem durante o dia, e imagina outro filme à noite. «Les mauvaises rencontres» é um filme baseado no romance «Une Sacrée Salade» de Cécil Saint-Laurent. E' êste o primeiro filme de longa metragem de Astruc.

Êste filme não apresenta gangsters; «Les mauvaises rencontres», são os encontros que uma jovem revê «num retôrno ao passado», quando interrogada pela polícia.

— «E' a história de uma jovem de nossos tempos, explica Astruc, para quem a vida é dura. Esta jovem é interpretada por Anouk Aimée; seu parceiro no filme é Jean-Claude Pascal. Claude Dauphin faz o papel de um médico pouco escrupuloso».

Êste é o primeiro grande filme de Astruc, mas a noite trabalha nos preparativos de um, ou mais filmes em preparação.

●

O 60º aniversário da descoberta do cinematógrafo vai ser solenemente comemorado na França, como no mundo inteiro. A cidade de Lião, vai honrar de modo brilhante seus dois ilustres filhos: os irmãos Lumiéri.

Será iniciada, imediatamente, a construção de um «Templo do Cinema», edifício de 50 metros de altura, com sala de espetáculo na qual as sessões terão lugar 18 horas por dia; uma cinemateca, salas experimentais, salas de estudo cinematográficos e anfiteatros para congressos (1.000 lugares), moderníssimos laboratórios para a fotografia, química e biologia, além de esplêndida sala para concertos.

O arquiteto, Georges Trévoux, inspirou-se dos estilos egípcio, hindu e mexicano. São previstas várias seções estrangeiras e já a Bélgica, Alemanha, Estados-Unidos e Suiça declararam desejar participar do Templo do Cinema, organizando exposições sucessivas das realizações etnográficas de seus países.

Paradoxo do Produtor

Robert Chazal

MULHERES DE ONTEM E DE HOJE

Therese Neumann



ESSA mulher — uma simples camponesa — constitui um dos mais estranhos casos, quer para a medicina quer para a igreja Católica. Há vinte e nove anos que Teresa chora sangue, na noite de quinta-feira para sexta-feira santa.

Morando em Konnersreuth, cidadezinha alemã localizada nos confins do Alto Palatinado, a cinquenta quilômetros da Beyruth e a dez quilômetros da fronteira tchecoeslovaca, Teresa Neumann, vive, todos os anos, o drama da Paixão de Cristo. Na noite de quinta-feira seu suplício começa. Todos os sofrimentos pelos quais passou Jesus, segundo rezam os Evangelhos, se reproduzem diante de seus olhos; em seu corpo se desenrolam as cenas da Paixão. Quando Teresa volta a si, descreve com grande ingenuidade tudo o que viu e o que sofreu. Conta uma revista de onde tiramos esta notícia, que Teresa chama o apostolo Pedro de «o homem que cortou a orelha do outro», a Poncio Pilatos de «o careca». Judas, para ela é «o homem de cabelos ruivos» e Maria Madalena, «a mocinha». Ela descreve as cenas e cita palavras da lingua que Cristo falava.

Teresa mora com seu pai, seus irmãos, irmãs e sobrinhos na casa mais bonita da sua cidade. Nasceu em Konnersreuth na noite de sábado da aleluia em 9 de abril de 1898 e foi uma criança como as outras; apenas sempre teve horror aos animais de pelo longo. Aos vinte anos o espetáculo de um incêndio causou-lhe um choque tão grande que ficou paralítica, cega e muda. O médico diagnosticou: histeria caracterizada. Levantou-se milagrosamente num domingo de abril de 1932. Três anos mais tarde começou a chorar sangue durante a semana santa.

Para alguns Teresa é uma doente, mas para os habitantes de sua pequenina cidade ela é uma santa e muitos milagres contam já tê-la visto realizar.

«Um dia um jovem de Konnersreuth declarou que não acreditava na santidade de Teresa. Logo que acabou de dizer isso endoideceu e foi levado para o hispício em camisa de fôrça».

Para ve-la chorar sangue, anualmente correm para a cidadezinha alemã onde Teresa nasceu e mora, uma multidão de peregrinos.

alveje sem estragar

Suas cortinas, lingerie, camisas lenços e tôda sua roupa branca com B-39. Peça à sua farmácia ou armazém uma caixa de B-39 e faça uma experiência que resultará em elogios permanentes.

B39 FORMULA SUIÇA

- AVIVA AS CÔRES DOS SEUS VESTIDOS.
- MUITO ECONÔMICO.
- DE FÁCIL APLICAÇÃO.

INDÚSTRIA QUÍMICA MEIER S/A.
Rua Teixeira Ribeiro, 575
Bonsucesso — Caixa Postal n.º 4904 — Tel. 30-4384

Colúmbia



Lêsse elegante conjunto esportivo constitui-se de um casaco três quartos, branco, em tecido leve, forrado de fazenda listrada igual à das calças e suéter na côr das listras.

SÓ POR AMOR, DIZ A PRINCESA

Elze Machado





Os PROBLEMAS sentimentais da Princesa Margaret Rose, já comentados pela imprensa de todo o mundo, tornaram-se fértil material literário. Isto não indica só a bisbilhotice dos jornalistas, dos cortesões e dos representantes do povo, mas, concomitantemente, a sobrevivência do romantismo. Com vinte e quatro anos de idade, cercada de bons partidos, entre os quais volta e meia estão os jovens gentilhomens da nobreza britânica, ela se conserva teimosamente solteira; na aparência, não se mostra inclinada por nenhum dos que dela se aproximam. Por que tanta resistência? Estará seu coração fechado contra as setas de Cupido? Ou será ela uma dessas beldades exigentes, que escolhem e escolhem sem nunca darem um «sim»?

Em casa de querida amiga eu estava, há dias, lendo um longo estudo sôbre Margaret publicado em recente revista norte-americana, sob o título «Os Galãs da Princesa Margaret»; e pronunciadas por minha anfitriã, ouvi estas palavras: — «Você se preocupa com tais insignificâncias? Estou admirada!»

Desfiei uma lenga-lenga para provar que, apesar de possuir, em meu repertório jornalístico, assuntos mais importantes do que a vida social e os amoricos de Sua Alteza Imperial, é certo que me interesso por ela; acho-a encantadoramente humana: — é bonita, elegante, amável e culta. A exemplo de sua irmã, a Rainha Elisabeth II, Margaret Rose é uma das mulheres que, na atualidade, tem sido alvo de educação esmerada; mesmo na opinião dos que não gostam das cabeças-coroadas, ela pode ser considerada como personagem de realce; e, além disto, sua condição principesca não lhe rouba as prerrogativas sentimentais, estando no direito comum de preferir o celibato ao casamento, ou, no último caso, de unir-se com o homem de seu especial agrado.

Na revista que citei, ela aparece em vários retratos. Um, mostra-a de corpo inteiro, com o vestido de cetim branco, adornado de pérolas e fios de prata, o qual usou na coroação de Elisabeth II; o manto roxo dá-lhe imponência de porte que em realidade não possui. Noutros retratos em prêto e branco — e igualmente antigos — ela aparece ao lado dos que foram seus «acompanhantes favoritos», alguns dos quais, atualmente, estão casados. Peter Townsend, coronel da RAF, é um dêsses acompanhantes.

O autor de «Os Galãs da Princesa Margaret» conta que a «filha debutante da Inglaterra» é positiva em seus pontos de vista sôbre o matrimônio: — «Para ela não deverá haver casamento arranjado, pois sòmente se casará por amor, conforme tem acontecido com todos os de sua família». E, acrescenta, o marido será um homem que saiba rir com espontaneidade.

Peter Townsend!... Depois de divorciar-se, em 1952, como os boateiros têm explorado seu provável noivado com a Princesa!... Um dos grandes jornais inglêses — o «London Daily Mirror» — chegou a realizar um inquérito popular, com a seguinte pergunta: — «Sendo Townsend a parte inocente no divórcio e estando sua espôsa casada de novo, é permissível que a Princesa se case com êle»?

As respostas favoráveis subiram a 96,81 por cento, deixando um mínimo desfavorável de 3,19 por cento. Os votantes contrários são os que acham inconveniente no estado civil do suposto noivo, e, também, no fato de não pertencer à nobreza.

Mas, o romântico pilôto não é um homem vulgar. Herói da segunda guerra mundial, foi condecorado várias vêzes, merecendo a Cruz de Guerra com uma barra e a Ordem de Guerra. O Rei Jorge VI agraciou-o, em 1944, com o cargo de Escudeiro de Honra, e a Rainha Mãe, depois, com o de Escudeiro-Extra. Ficou assim, normalmente, pertencendo ao círculo palaciano. O Rei tanto se apegou ao moço — dono de temperamento exuberante e atraente — que se tornou padrinho de seu filho. A Rainha tomou-o como companheiro de excursões, de mesa de jôgo e de intimidade familiar. As duas Princesas aceitaram, de pronto, sua prestimosa e galante companhia. Compadre do Rei, assistente e super-secretário de tôda a família, Townsend viu abertas, diante de si, as portas da aristocracia inglêsa. Êle é um cavalheiro que sabe conversar e rir, sendo requintado frequentador de salões; e, pelas atitudes naturais de quem em tudo se sai bem,

(Conclui na 7.ª página)

Poema

Cecília Meireles

Volvi os olhos para dentro.
Estendi os braços sôbre o mundo.
— E o meu coração fluía sôbre as criaturas
Como um rio perene...
E eu era uma fonte serena, a perder-se...

Em tôdas as coisas que havia,
Não havia mais nada de mim:
Nem lembrança de minha figura!
Nem notícia de minha passagem!

E eu me sentia tão longe...

Mas tu ainda eras muito mais para lá,
O' terra das vitórias perfeitas!
E o esfôrço de te alcançar me levantava
Tão firme, tão alto, tão em dor
Como uma grande montanha bárbara,
De pedras ásperas,
Muda,
Amarga,
Sem ninguém...

Requinte

Jacques Heim deu o nome de «Santa Mônica» a êste elegante conjunto de vestido de noite, em fustão branco e grande capa, em fustão vermelho.

ELEGÂNCIA E MODA PRÁTICA

II

Christian Dior

AO RENOVAR a moda cada seis meses, é isso realizado a fim de que as mulheres dela extraiam nova maneira de agradar. Antes de falar-lhes da vestiária ideal, quero dizer-lhes o seguinte: a moda nunca muda de modo brutal e revolucionário. Salvo para o «new-look», que foi uma revolução radical, por ter sobrevindo após seis anos de guerra e estagnação, a moda evolui docemente. Sem dúvida, em cada estação, muitas coisas são modificadas no que diz respeito à moda. Mas, há trajes de base como, por exemplo, os tailleurs e mantôs que, quando escolhidos hàbilmente, podem e devem durar durante várias estações.

Para isso intervêm o gôsto e a inteligência de cada uma. Se dispõe sòmente de pequeno orçamento, não procure a fantasia. Permaneça no clássico e estará bem vestida por longo tempo. Seu «garde-robe» deve ser renovado a pouco e pouco. Compre um vestido ou um mantô, um tailleur em cada estação. Fique certa de que pagar um pouco mais por um tailleur bem feito e de boa lã é uma economia. Um tailleur bem feito dura muito mais.

Eis, por exemplo, o conjunto de vestuários «ideal» para a primavera, (de uma mulher «razoável»):

Dois tailleurs bem feitos:

— O primeiro de lã cinza ou em tweed, para o escritório, repartição, fazer compras ou viajar...

— Outro em tecido mescla, lã e seda preta, que tanto pode servir para um coquetel, casamento, chá, almôço, e que pode ser trajado pela manhã, sem parecer ridícula, acrescentando ao mesmo, à noite, um clip ou uma flôr na lapela, para jantar, ao deixar o trabalho. Para a primavera e verão, êste tailleur poderá ter mangas três-quartos ou curtas.

Um mantô. Já que estamos falando da primavera, o mantô deverá ser primaveril. O que é muito prático se bem que pareça um paradoxo, é o mantô de shantung ou de seda espessa. Poderá ser de tom neutro (cinza, beije) ou francamente de tom vivo. O essencial, é que não seja combinado com nenhum vestido. Sua côr indiferente assegura-lhe a faculdade de poder assentar com tudo.

Um vestido para sair, agradável, mas faquitativo. Êste vestido será do genero clássico, tailleur, com saia que não dificulte a marcha e escolhido cinza ou azul-marinho, ou então «pied-de-poule», a fim de ser «passe-partout».

Um vestido para jantar, coquetel, «soirée», sem muita cerimônia. E' êste vestido difícil de escolher. Todavia, trata-se de um vestido indispensável às senhoras ou moças.

E' um vestido com o qual deve-se poder ir ao teatro, a uma buate, viajar de ônibus, conservá-lo fechado ou decotado...

Aconselho fazê-lo, compô-lo em três peças: Uma saia fácil (largura bem proporcionada), em bonito tecido (lã e seda) prêto. Um «spencer» com mangas, pouco decotado, modelando o busto e a cintura, do mesmo tecido. Um pequeno corpete de côr, muito decotado ou uma blusa de côr inteiramente bordada. Quem não tiver dinheiro suficiente para bordados custosos, pode escolher um bonito estampado, quase tão lindo.

O vestido para a noite, é facultativo. Certas senhoras que já ultrapassaram a idade da dança jamais têm ocasião de vesti-lo, quer seja o vestido comprido ou curto. Mas, em compensação, tenho observado que tôdas as moças, atualmente, adoram dançar e, para isso, recusam os verdadeiros vestidos para dançar, os vestidos curtos. As moças de hoje sabem muito melhor vestir-se do que as que tinham sua idade em 1946. A atual geração [illegible] bons jornais e revistas. Adquiriu consciência de sua personalidade. Muito ouviram dizer que não mais existem mulheres feias, que a cirurgia estética tudo resolve e que uma boa maquilagem se encarrega do resto... O resultado é a formação do gôsto.

Para que um vestido para a noite seja bonito e ao mesmo tempo prático, é necessário que seja feito com tecido mais resistente do que o tule que é muito bonito, mas que se estraga ràpidamente.

Pode escolher entre o tecido recamado, o faille, a renda, sem muita amplitude, ou, para os dias mais quentes, a organza, a musselina estampada, o «piqué». Será êste vestido sempre com saia «fácil», isto é sem muita largura. A côr depende da têz. Gosto do branco, do côr-de-rosa, mas devem êles ser im-

(Conclui na 7.ª página)



NOSSAS Sugestões DO DIA

PARA DIAS FRESCOS

Dois elegantíssimos modelos de «tailleurs». A esquerda, em tecido listrado, de côr cinza, em diversos tons e pequena gola de astracã. A direita, em cinza claro. Modelos Basto.



SÓ PARA Senhoras

PARA A PLENA ESTAÇÃO

Anne Martel

PARA a época de muitas festas, muitas saídas para teatro, bailes, etc., está-se tornando hábito confeccionar, (ao lado de lindos modelos para ocasiões excepcionais comprados ou encomendados em grandes casas) um ou vários vestidos que proporcionem à mulher que deve sair muito a possibilidade de variar as toilettes com mais frequência.

As senhoras que comparecem a recepções têm obrigação para com os anfitriões, em geral, sensíveis à atenção dada à elegância ao apresentar-se em suas «soirées». Além de um bufete, orquestra, palestras das personalidades presentes, quem dá a nota agradável a uma «soirée» de gala no teatro, a uma recepção ou um baile, são as mulheres, com seus trajes, beleza e maneira de apresentar-se.

Variar é ao mesmo tempo renovar o ambiente de uma recepção, de uma reunião social, semelhante, aparentemente, a muitas outras.

Comparecer, com poucos dias de intervalo, a diversas reuniões sociais de categoria com o mesmo vestido é pouco aconselhável para senhoras e senhoritas que desejam conservar o cartaz de «elegantes».

Pode a leitora sobrepujar esta dificuldade sem grandes e constantes despesas: conserve seu «grande modêlo» de vestido para os raros acontecimentos sociais de gala ou recepções oficiais. Use-o, uma vez, sem adornos e, principalmente, sem adornos vistosos; depois, estude, diante do espêlho, algum modo de acrescentar uma flor, uma faixa ou laço, talvez uma estola.

Mais tarde, e para ocasiões, já de menor importância, poderá modificar bastante o feitio. Porém, ao lado dêste bonito modêlo para o qual a despesa será mais elevada, deve ter um ou vários vestidos — segundo suas posses e necessidades — feitos em casa ou por pequenas costureiras. Isso proporcionar-lhe-á a faculdade de variar, fazendo com que seja esquecido seu «grande modêlo», proveniente de renomado costureiro ou de tecido de luxo. Os moldes comprados ou a cópia de dois ou três vestidos antigos, numa combinação nova em tecido de boa qualidade, dá ótimos resultados.

Convém lembrar, leitora, que o vestido para coquetel deve ser «habillé». Suas características são: o preciosismo das fazendas, o decote bastante grande, adornos valiosos. O vestido para coquetel — com ou sem razão — sempre foi considerado modêlo «audacioso».

Hoje em dia, não podemos dizer o mesmo da maioria dos modêlos para coquetel, pois, muitos dêles são até, durante a tarde, vestidos de passeio. Astuciosamente concebidos pelos grandes costureiros, para nossa época «prática», um vestido decotado para coquetel é muitas vêzes completado por um paletó muito curto, uma capinha ou uma estola, e serve, durante a tarde, para vários fins, antes do coquetel, evitando dêsse modo a obrigação de voltar à casa, o que nem sempre é fácil em certas horas.

Para um baile oferecido a personalidades de destaque, os vestidos, com os quais comparecem as senhoras, devem ser de um só tecido, não devendo ser usados corpete e saia de duas côres diferentes, por mais luxuosos que sejam os tecidos.

Após tantos objetos de uso, reversíveis, também já temos as jóias reversíveis. Diversas casas afamadas apresentam criações de jóias que podem servir

(Conclui na 7.ª página)

REFLEXÕES

Esther de Viveiros

EM SUA «Campanha pelo Bem Comum» organizou a Liga da Defesa Nacional, para homogeneidade de divulgação, uma súmula de princípios de educação moral e cívica. Destina-se essa súmula às professôras — voluntárias como tôdas as senhoras que integram o movimento — encarregadas de preparar os monitores. Cabe a êstes a divulgação nos núcleos de assistência ou recreação das instituições que colaboram com a Liga.

Sôbre família diz:

Deve a sociedade ser apreciada como um conjunto de famílias — já o dizia o pai da «estática social», Aristóteles, acrescentando a decisiva noção fundamental de «separação de ofícios e convergência de esforços». Não se pode, realmente, decompôr a sociedade em indivíduos, como se não pode decompor uma superfície geométrica em linhas e sim em superfícies elementares.



A família é pois a célula do organismo social, da qual é a mulher o núcleo — o que a eleva mas lhe dá grandes responsabilidades — porque muito grandes são os deveres que daí decorrem.

A família é a menor sociedade suscetível de persistir espontâneamente. Sem família não há sociedade, como sem esta não há família — moralmente centro espontâneo de educação, politicamente, base da organização social mas, acima de tudo, escola de tôdas as virtudes.

Vivendo vida de família, vive o indivíduo para a pátria e para a Espécie — porque a família é um esbôço da pátria, como esta, uma família dilatada e a sociedade humana, uma extensão da pátria.

Há na família cooperação de afeições, idéias e atos, há solidariedade entre seus membros, como há continuidade — evidente nos nomes de família — consubstanciadas nos sentimentos que ligam entre si os contemporâneos e êstes aos antepassados e aos descendentes.

Nessa sociedade minúscula — a associação mais simples — se exerce a solidariedade pela constante troca de serviços. Menos extensa é nela o laço social mais íntimo, mais durável pela comunhão de sentimentos, interêsses, hábitos, recordações, origem, deveres — deveres domésticos, base de todos os demais.

Liga-se a família às necessidades morais, intelectuais e ma-

(Conclui na 6.ª página)

REENCONTRO SENSACIONAL NO ESTÁDIO DO MARACANÃ

ANSEIO DE VITÓRIA

Na disputa da partida, segundo anseiam os seus jogadores, não terá bandeira: o Nacional lutará pela reabilitação.

Tentará o Flamengo Ratificar Sua Vitória Sôbre o Nacional de Montevidéu

CONFIANTES, PORÉM, OS URUGUAIOS

O público carioca terá oportunidade de assistir hoje, à tarde, a novo prélio internacional entre o Flamengo e o Nacional, de Montevidéu, pois, no primeiro encontro, quinta-feira última, os rubros-negros venceram por 3 a 2, depois de estarem perdendo por 2 a 0. Será, assim, o segundo prélio da série de quatro que estabelecerem os dois clubes para a conquista do troféu «Marechal Eurico Gaspar Dutra».

Embora a primeira partida não tenha agradado técnicamente, espera-se que o novo jôgo, esta tarde, no Estádio Municipal do Maracanã, seja bastante movimentado. O Flamengo tentará confirmar o triunfo obtido quinta-feira, e o Nacional, realizará grande esfôrço em busca da reabilitação.

DESFALCADO O FLAMENGO

Ainda desta vez, o Flamengo não poderá apresentar-se com todos os seus titulares. Rubens e Indio não poderão participar do jôgo de hoje. Paulinho e Henrique serão seus substitutos. No arco será mantido o goleiro Ari.

(Conclui na 8.ª página)

«UM QUARTO DE SÉCULO»

Crônica de José BRIGIDO. Leia hoje, na 2ª página dêste suplemento.

CONQUISTA MERECIDA

O quadro do Fluminense, que se sagrou brilhantemente campeão invicto do Torneio Pentagonal de Aspirantes. À frente vê-se a «mascote» das Laranjeiras.

Conquista do Pentagonal a Confirmou o Fluminense

3-0 NA DESPEDIDA CONTRA O AMÉRICA

FLAMENGO, 1 X BOTAFOGO, 0

FOI cumprida no campo do Botafogo, a última rodada do Torneio Pentagonal de Aspirantes, com o Flamengo enfrentando o Botafogo na preliminar e o Fluminense dando combate ao América no cotejo principal, com os tricolores já campeões do torneio.

O Flamengo conseguiu derrotar o Botafogo por 1 a 0 no jôgo preliminar, numa partida que não apresentou bom desenrolar, pecando os dois ataques nas conclusões das jogadas. Foi baixo o índice técnico dêsse jôgo, vendo-se apenas certa dose de entusiasmo por parte das duas equipes.

O gol do Flamengo foi conquistado por intermédio de Prado aos 35 minutos do primeiro tempo e a vitória dos rubro-negros pela contagem mínima pode ser considerada como justa. O Flamengo formou com Aníbal, Marinho e Jorge David; Milton, Luis Roberto e Osni; Heraldo, Alcides, Francisco, Babá e Prado. O Botafogo contou com Joselias, Domicio e Rubens; Otávio, Brandãozinho e Abigail; Eubio, Basilio, Ari, Mário e Dodô. O juiz foi o sr. Haroldo Cláudio Seabra, que teve uma atuação regular.

CONFIRMOU O FLUMINENSE

O Fluminense entrou em campo já campeão do Torneio Pentagonal, para dar combate ao América. Foram sempre superiores os tricolores e não tiveram dificuldades em triunfar pela contagem de 3 a 0. Realmente o Fluminense apresentou a melhor equipe do torneio e fêz jus à conquista do título de campeão. No primeiro tempo os tricolores venciam por 2 a 0, gols de Alecir aos 9 minutos e Valdemar aos 10. No segundo pe-

(Conclui na 8.ª página)

DEFESA BOTAFOGUENSE

Um ataque perigoso do Flamengo, no jôgo de ontem com o Botafogo. Joselias defende, amparado por Domicio e sob as vistas de Prado e Otávio.

CLUBES CARIOCAS EM EXCURSÃO NO INTERIOR

HOJE, CINCO PARTIDAS

VENCENDO na estréia por 1-0, o Madureira voltará a atuar, na tarde de hoje, na cidade de Feira de Santana, na Bahia, enfrentando o E. C. Bahia. Os tricolores suburbanos até agora sofreram apenas uma derrota, na longa temporada pelo interior do país.

JOGARÁ O OLARIA EM CAMPINA GRANDE

O Olaria deverá atuar, hoje, na cidade de Campina Grande, na Paraíba, contra o Treze F. C. e espera conseguir a reabilitação do revés sofrido em Recife, diante do Náutico, pela contagem de 2-1.

EM FORMIGA, O SÃO CRISTÓVÃO

Continuando sua temporada pelo interior mineiro, o São Cristóvão, que conheceu sua primeira derrota domingo passado, em Sete Lagoas, exibir-se-á hoje na cidade de Formiga.

ASPIRANTES DO VASCO EM CACHOEIRO

O quadro de aspirantes do Vasco, sob a direção de Eduard Pelegrino, ainda invicto no interior do Espírito Santo, voltará a atuar esta tarde, em Cachoeiro de Itapemirim, enfrentando o quadro do Cachoeiro F. C.

REAPARECE O CANTO DO RIO

O Canto do Rio deverá reaparecer hoje, à tarde, apresentando-se na cidade de Miracema, no Estado do Rio, contra o Flamengo daquela localidade fluminense.

EM APUCARANA O BONSUCESSO

No interior do Paraná, estará em ação o Bonsucesso, ainda invicto, sendo que, em sua última apresentação, em Araponga, empatou por um tento. Hoje, os leopoldinenses jogarão contra o Apucaranense.

QUER SER AMADOR

O veterano jogador Mical Antero dos Santos, ex-pefensor do São Cristóvão, Bangu e Canto do Rio, acaba de solicitar à C. B. D. sua reversão para a categoria de amador e transferência para o Manufatura Nacional de Pocelanas F. C.

Diario de Noticias esportivo

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1955

ESTRÉIA O FLUMINENSE EM CAMPOS DA BÉLGICA

AMANHÃ, EMBARQUE PARA PARIS

ANTUERPIA, 11 — (U.P.) — Chegou, à noite passada, a esta cidade belga, a equipe do Fluminense, do Rio de Janeiro, que jogará amanhã, no Estádio Olímpico, de Deurne, com a equipe espanhola do Valencia. Esta manhã, os brasileiros treinaram durante duas horas, seguidos dos valencianos, que haviam chegado a Antuérpia poucas horas antes. Espera-se que acorram ao estádio uns 60.000 espectadores. Na segunda-feira, os brasileiros seguirão para a capital francesa, onde jogarão, no dia 15, com o Racing Club. Depois, jogarão na Basiléia, com um clube local, a 18, e em Viena, a 22, com o quadro de igual nome.

Está dependendo da confirmação do ministro de Esportes da Hûngria o acêrto para uma série de partidas nesse país. Se êste plano não chegar a se cristalizar o Fluminense irá à Itália.

Volta a Técnico

Pirilo está um tanto cotado — não muito, porém — para voltar ao Bonsucesso.

BUSCA O BONSUCESSO UM NOVO TREINADOR

O quadro do Olaria está invicto na temporada que está fazendo no Paraná e hoje jogará em Apucarana, contra o Apucaranense. A equipe está sem treinador, mas Alfinete, talvez porque se trate de um elemento das próprias fileiras do clube, é tido como uma solução de emergência. Tanto é assim que os dirigentes do Bonsucesso já se movimentam no sentido de contratar os serviços de um treinador. Fala-se na volta de Silvio Pirilo, mas êste não conta com a simpatia da maioria dos dirigentes e dos associados mais prestigiosos da agremiação. O argumento é que Pirilo não foi feliz em sua permanência como técnico do Bonsucesso. E, em consequência, há mais interêsse por Durval Caldeira, que, por último, dirigiu o «onze» da Portuguêsa e, em passado remoto, foi, a exemplo de Alfinete, jogador do próprio «rubro-anil».

Releva notar ainda que o juiz brado para o pôsto. Mentores leobrado para o psôto. Mentores leopoldinenses já conversaram com êle, nesse sentido.

Jogará Hoje na Espanha, Com o Barcelona, o Vasco

VITOR GONZALEZ NA META

PERDENDO a invencibilidade diante do F. C. do Pôrto, pela contagem de 4 a 2, o Vasco da Gama tentará a reabilitação na tarde de hoje, atuando na cidade de Barcelona, Espanha, contra o Barcelona, em outro compromisso bastante difícil, uma vez que o clube espanhol possui vários elementos que integram o selecionado espanhol.

De acôrdo com as últimas informações, as duas equipes deverão apresentar-se com a seguinte constituição:

Vasco — Vitor Gonzalez, Paulinho e Belini; Iole, Adésio e Dario; Sabará, Maneca, Ademir ou Vavá, Pinga e Silvio Parodi.

Barcelona — Ramalleis (ou Lecamo), Seguer, Brugue e Segarra; Flotas e Bosch; Aneta (ou Bassora), Villaverde, Kubala (ou Di Stefano), Moreno e Manchon.

No dia 15, o Vasco atuará em Bilbao, contra o Atlético, detentor da «Taça Generalíssimo Franco», voltando a atuar em Portugal, dia 13, contra o Sporting.

Torneio Initium Baiano

SALVADOR, 11 — Será realizado amanhã o Torneio Initium baiano, do campeonato de 1955. A festa máxima da crônica especializada, escrita e falada, terá como local o gramado da Fonte Nova, que abrirá os seus portões ao meio dia.

O Vitória colocará em campo o seu onze, integrado pelos novos elementos, o que dará ao torneio uma intensa movimentação. O detentor do título de campeão conquistará artístico bronze intitulado «Trabalhar para vencer», que a B. C. D. oferece ao detentor do «initium». — (Asp.).

UM OUTRO AMÉRICA NA VIDA DE DIMAS

RECIFE, 11 — O conhecido jogador de futebol, Dimas, que já militou nas fileiras do Esporte, encontra-se nesta Capital, onde firmou ontem contrato com o América, por uma temporada. Conquistou assim o América local, um bom refôrço, para o certame pernambucano do corrente ano. (ASP)

TENTARÁ REPETIR O FEITO

Êste é um salto do campeão de aspirantes Nilson Cruz. O cruzmaltino tentará hoje repetir o feito

NOVO E SENSACIONAL DUELO ATLÉTICO ENTRE OS CLUBES METROPOLITANOS

ESTA TARDE, NO FLUMINENSE O CERTAME DE PRINCIPIANTES

FAVORITA A EQUIPE DO BOTAFOGO

SERÁ disputado esta tarde o segundo título atlético da temporada. O Campeonato de Principiantes, que terá por local o estádio do Fluminense deverá ser dos mais interessantes, já que reune quatro equipes bem constituidas. Vencedor do certame de aspirantes, o Botafogo é apontado como favorito por muitos, mas, Fluminense, Vasco e Flamengo surgem com amplas possibilidades de surpreender. Teremos assim, um certame dos mais atraentes, pois em consequência da luta forçosamente surgirão as boas performances e possivelmente alguns recordes.

PROGRAMA — HORÁRIO DAS PROVAS

O programa-horário das provas é o seguinte:

15 horas — 83 metros c/ barreiras — s/ finais: Salto com vara e Arremêsso do Disco.

15h20m — 100 metros rasos — s/ finais.

15h40m — 300 metros rasos — s/ finais.

16 horas — 83 metros c/ barreiras — final; Salto em Altura e Arremêsso do Pêso.

16h10m — 100 metros rasos — final.

(Conclui na 8.ª página)

VASCO X SPORTING A 23, PROVÀVELMENTE

LISBOA, 11 (A. F. P.) — Estão em curso diligências para que o Vasco da Gama jogue em Braga no dia 23 do corrente contra o Sporting daquela cidade e no quadro das festas com que Braga costuma celebrar o São João. O jornal esportivo «Record», que dá esta notícia, acrescenta que as negociações estão bem encaminhadas. O mesmo jornal anuncia, por outro lado, que o Vasco da Gama, segundo lhe declarou Vitorino Carneiro, tem a intenção de vir a Portugal dentro de duas ou três temporadas para jogar em tôdas as terras de Portugal onde se pratique futebol, em jornada de propaganda da confraternização esportiva luso-brasileira.

ATRAÇÕES DE AMANHÃ NO BASQUETE

Riachuelo x Fluminense e A. A. Grajaú x Vasco

TIJUCA E GRAJAÚ, FAVORITOS

OUTRA rodada do Campeonato de Basquetebol da cidade, será desenrolada amanhã. Duas pelejas se destacam das demais: Riachuelo x Fluminense e A. A. Grajaú x Vasco. O quadro da rua Marechal Bittencourt vem de grande atuação contra o Flamengo e assim, surge credenciado a oferecer luta ao tricolor. Por outro lado, em seus dominios, a A. A. Grajaú pode surpreender o Vasco. Completando a noitada teremos Sampaio x Grajaú e Tijuca x Carioca, pelejas nas quais o Grajaú e o Tijuca são francos favoritos.

São estas as autoridades designadas para o contrôle:

SAMPAIO X GRAJAÚ

Quadra do Sampaio

Mário Newton Leal e Eliodoro Dulcete, juizes; Habib Dahia, cronometrista; Elcio Almeida Santos, apontador e Milton Machado, delegado.

RIACHUELO X FLUMINENSE

QUADRA DO RIACHUELO

Léo Melo e Nélson S. Carvalho, juizes; José Guió Filho, cronome-

(Conclui na 8.ª página)

FAVORITOS

Estes são os campeões invictos de aspirantes que formarão amanhã contra o Sampaio

DOIS CLUBES BRASILEIROS DECIDIRÃO O "TORNEIO QUADRANGULAR" DE LIMA

AMÉRICA X SANTOS, A ATRAÇÃO DE HOJE

SERÁ encerrado na tarde de hoje, no Estádio Nacional de Lima, o Torneio Quadrangular, promovido pela Comissão de Temporadas Internacionais e que conta com a participação dos clubes brasileiros, América e Santos, e dos peruanos, Allianza e Universitário.

Na partida preliminar, defrontar-se-ão os quadros do Allianza e do Universitário.

A partida principal, será efetuada pelos quadros do América e do Santos, bastando apenas um empate ao América para conquistar o título do certame.

As duas equipes deverão formar assim:

Santos — Barbozinha; Hélvio e Sarno; Feijó, Urubatão e Ivan; Carlinhos, Válter, Alvaro, Vasconcelos e Pepe.

América — Pompeia; Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Alarcon, Wassil e Ferreira.

SUBIDA DAS CANÔAS, PROVA DESTA MANHÃ

Deverá iniciar-se esta manhã, a disputa do Campeonato de Subidas, certame idealizado pelo veterano campeão Geraldo Avelar. Êsse certame já teve sua época chegando mesmo a despertar enorme interêsse. Mas, em virtude da flagrante decadência do automobilismo carece agora de maior expressão. A maioria dos nossos volantes, já não se interessam pela disputa e assim, as provas reunem reduzido número de concurrentes. A saída da competição de hoje, será no largo de São Conrado e a chegada no alto da estrada das Canôas.

Início Trágico das «Vinte e Quatro Horas de Le Mans»

MUITOS MORTOS E FERIDOS

LE MANS — França — (A. F. P.) — Logo ao inicio da grande prova automobilistica das «Vinte e Quatro Horas de Mans», deu-se gravissimo desastre. Um carro, da equipe franco-americana Levegh-Fritch, marca Mercedes, incendiou-se, derrapou e penetrou no meio da multidão. Quadro terrível logo. Mais de 30 pessoas em chamas. Logo comprovou-se a morte de 10 pessoas, inclusive o piloto do carro, o francês Pierre Levegh.

O desastre se deu quando o Mercedes procurou passar à frente de outro carro.

Sôbre cêrca de 100 metros quadrados, só corpos em sangue, gemidos, um drama medonho.

A ÚLTIMA HORA DIZIA-SE QUE POSSIVELMENTE CHEGARIA A 30 O NÚMERO DE MORTOS E A 150 O DE FERIDOS

LE MANS — 11 — (A. F. P.) — O acidente das «Vinte e Quatro Horas de Mans» teria feito mais de 30 mortos e 150 feridos.

na ÁREA DE "PENALTY"

Texto e desenhos de JOCAFRA

Eis que nos consideramos obrigados a promover um hiato na publicação da nossa «Pequena História do Futebol» (Se você ignora o que seja hiato, basta fazê-lo no que estiver empreendendo, no momento, e dar um pulinho ao dicionário...). O parênteses, porém, já nos parece um hiato no nosso hiato. Deixemos, contudo, de histórias, que hoje não é dia de história, embora seja um dia da História! E' que, nesta data, o nosso «Diário de Notícias» completa vinte e cinco anos de lutas em prol da coletividade. São, assim, cinco lustros de intensa combatividade, durante os quais houve por bem noticiar «direito» os «fatos», para que se tornem um «fato» os «direitos» das gentes!... (E daí se conclui que é muito natural que, após cinco LUSTROS, o nosso «Diário» esteja BRILHANDO!!!). Jornal vigilante, está, como é natural, de ôlho em tudo. Fundado por um Dantas — o saudoso Orlando Ribeiro Dantas — é hoje dirigido por outro Dantas. E como é um órgão que está sempre de ôlho em tudo e foi dirigido sempre por um Dantas, justifica, plenamente, o adágio «Ôlho por ôlho, Dantas por Dantas»!!! (Pensamento que vem nas entrelinhas: enquanto o «Diário de Notícias», independentemente, comemora seus vinte e cinco anos de fundação, outros jornais, dependentemente, comemoram seus poucos anos de «afundação»...). O «Diário de Notícias» é um jornal que possui uma segura linha de orientação; e como tem uma «linha» «segura», não precisa de «defesa»... Este jornal é um dos que tem promovido muitas batalhas, através das quais tem derrotado muitos dos que se insurgem contra a liberdade. No entanto, jamais promoveu uma batalha... de «confetis»!!! (Amadureça na frase, amigo, para reconhecer que o «confeti», embora pertença a uma festa pagã, pode «endeusar» muita gente!!!) Por fim, eis-nos forçados a declarar que somos uns privilegiados, nós os que escrevemos no «Diário de Notícias». Porque o «Diário de Notícias» é de vocês, amigos leitores. E, assim, nós temos o excepcional privilégio de escrever no «Diário» de vocês...

JOCAFRA

a BOLA da Semana

— Como pode ser que, um dia, eu seja jogador de futebol, vou, desde já, tratando do meu passaporte para ir à Europa...

Notícia Mineira

Caiu o sr. Caram e, assim, o sr. Natalício assumiu a presidência da F. M. F. Em Minas, agora, todo mundo festeja... o «Natalício»!...

Quatro Ex-Quisitos

— Jogador que fala muito é «ex-paiador»?

— Atleta fraco tem «ex-portes»?

— «Cracks» que tem saudade de sua «ex-posição» dedica-se ao «quadro»?

— Linha que deixou de atacar é linha de «ex-pressão»?

Três Pequenos Fatos

PRIMEIRO: O Necaxa, clube mexicano, tem, na sua linha média, os «cracks» Portugal e Salazar. Tudo muito coerente: quem «entrar» em Portugal pode esbarrar no Salazar... SEGUNDO: Em São João da Madeira presentearam os vascaínos com chapéus e sapatos. Notem bem: ...e sapatos!!! TERCEIRO: Conseguiu o Botafogo, enfim, um resultado digno de suas tradições, derrotando o Reims por 5 a 1. Finalmente, o Nélson Cintra pôde rimar «Botafogo» com «jôgo»...

A Portuguêsa

Novo telegrama recebeu o sr. Silvio Pacheco, presidente da C. B. D., de Paris: «Reiteramos Proposta Intervir Taça Rivadávia pt Tendo Vista Porém Resultados Contra Racing vg Rouen vg Reims vg Agora Somente Compareceremos Mediante Quarenta Mil Dólares Partida pt Responda Urgente Antes Novas Vitórias pt Artur Sobral Chefe Delegação pt» (N. R. — Pega, sr. Pacheco, que ainda é pechincha. Não vá na conversa do Vasco, sr. Pacheco!...)

Provérbio

«Quem muito fala, pouco sabe...» Ah! Não! Tendo em vista, ainda, o patético discurso do Gentil Cardoso, no Recife, prometendo, de joelhos, o campeonato ao Esporte Clube, o refrão é assim: «Quem muito fala, pouco sobe...»

O Fantasma Português

Teatrinho Doido

(Pelo Telefone.. Internacional)

Hoje:

A Cláusula...

— Alô! E' o Flávio Costa?

— Sim!

— E' o Jocafra. Escuta, você vai topar a proposta daí?

— Bem eu queria, mas...

— ... mas?!

— Tem uma cláusula proibitiva...

— Proibitiva,

— Sim, uma cláusula que me proíbe de...

— Alô, alô, alô...

— ATENÇÃO: LIGAÇÃO CORTADA PELA CENSURA, SR. JOCAFRA!...

(Moral: E' o que levou a Censura a cortar o telefonema...)

Dissecador de Palavras

FINALISTA — Isto é: finalista, ou seja: uma «fina» «lista» de vitórias não conseguindo os clubes brasileiros no exterior...

Invenção Maravilhosa

Com a denúncia do cônsul Valadares, acêrca da «matança» dos empresários turcos, fica plenamente justificada a história do «conto do armarinho», de que falamos na última «Área». Para jogar na Turquia, senhores, é indispensável que se tenha, com antecedência, as devidas «medidas»... Por essas e outras, oferecemos, hoje, ao público, o MEDIDOR DE INTENÇÕES. Trata-se de um mecanismo capaz de sentir tanto a «intenção» de «jerico» dos empresários. A seta, com movimento próprio, indicará um dos números: 1, 2 ou 3. Se parar no número 1, a coisa não passará de ef.tas; se fôr no número 2, a situação será de pouca «renda»; se chegar no número 3, então, o caso é tão bem «cozido» que será preciso muito esfôrço para impôr a «fibra» nacional... A orelha plástica é o captador atômico das intenções...

O Sargento

Em Belo Horizonte, o Flamengo, que já perdera para o América, estava sendo derrotado pelo Atlético. Em dado momento, Fleitas Solich, nervoso, disse para o Jaime que os rapazes estavam «fora de forma». Imediatamente, um sargento da polícia militar, que se achava ao seu lado, pronunciou-se: «Transfere êle p'ro meu batalhão, moço, que eu dou jeito...

Expressão

(De um botafoguense)

— «Nossos jogadores de juvenil são bons MOÇOS; os profissionais, porém, são VELHOS amigos...»

UM QUARTO DE SÉCULO

José Brígido

A data de hoje nos conduz a inúmeras evocações. Ao relembrarmos a árdua e gloriosa arrancada de 12 de junho de 1930, assim como os dias atribulados que a precederam, revemos, em todo o seu dinamismo, a figura de Orlando Ribeiro Dantas, a percorrer, preocupado, os diversos setores de trabalho do edifício da rua Buenos Aires, sem se esquecer de pormenor algum, dando ordens, distribuindo esclarecimentos imprescindíveis à eficiência das tarefas. Êle possuia a personalidade forte dos grandes realizadores. E sabia querer, contaminando seus subordinados com a confiança inabalável no êxito do arrojado cometimento. O «Diário de Notícias» não seria o que hoje é, se não houvesse tido um chefe como Orlando Dantas, que se fêz cercar, logo de início, de uma plêiade de jornalistas de escol, assegurando a unidade de trabalho necessária e compatível com o programa por êle traçado vigorosamente. Revemos Figueiredo Pimentel, gritalhão, às vezes, mas sempre compreensivo e atento no desempenho da dura função de secretário da redação. No fundo, um coração cheio de afeto, extremamente sentimental. Acode-me à memória o bonissimo Correia Dias, caladão e ensimesmado, artista, emérito, que transmitia com segurança ao papel as vibrações de sua alma sensível. Quantos outros desapareceram!

* * *

Embora as dificuldades fôssem gigantescas — e são sempre excepcionais para um jornal que começa e quer vencer sem sacrificar seus ideais mais nobres, como sucedeu com o «Diário de Notícias», todos nós sentíamos o calor dêsses ideais e com êles comungavamos cotidianamente. A luta homérica, ciclópica, se prolongou alguns anos, até que, em 1936, o «Diário de Notícias» logrou os primeiros frutos sazonados de sua grande e feliz semeadura. Nêsse interim, a velha sede da rua Buenos Aires era abandonada e o jornal se transferia para a atual, na rua da Constituição. Duas sedes, duas fases distintas da vida dêste matutino.

* * *

O que fêz a seção esportiva do «Diário de Notícias» sob o programa que traçamos e vimos seguindo inflexivelmente, seria fastidioso pormenorizar. Grandes campanhas, algumas em defesa dos clubes pequenos, asfixiados ou perseguidos, foram levadas a bom têrmo; lutas enérgicas em pról dos sãos princípios esportivos, foram sustentadas sem desfalecimento. Não se pode olvidar o esfôrço do passado no presente, porque o passado é a base do trabalho que hoje se realiza para a construção de um futuro progressivamente mais belo e fecundo. As grandes conquistas do homem dêste século seriam impossíveis sem que seus antepassados houvessem feito também o máximo em sua época. Aos cabo de vinte e cinco anos, olhamos para o «Diário de Notícias» com uma emoção quase mística, porque, sem dúvida, para a grandeza de hoje, contribuímos também com o nosso humílimo grão de areia.

* * *

Outros companheiros não poderão estar fisicamente conosco nesta hora de celebração do primeiro quarto de século do «Diário de Notícias». Antônio Santasusagna, o «Santantônio», fundador da seção «Na área de penalty», foi dos últimos. Leal e bom, dedicado e tolerante, deitou, com o seu caráter limpo, um vácuo no coração dos que o compreenderam devidamente. Outros confrades se foram: Abadie Faria Rosa, teatrólogo culto e crítico equilibrado. Abadie até hoje é igualmente lembrado com saudade. Máximo de Almeida, que, por vêzes, se tornava uma espécie de consultor de Orlando Dantas; Barros dos Santos, experimentado repórter policial; Armindo, e tantos outros da redação. Heitor Vieira, Heitor Silva, Isael, Cid, Orlando, C. Coutinho, Fonseca, Narbal Peixoto, A. Pizoeiro, Agostinho, etc., da oficina; Godói, da revisão; o coronel Meneses, do arquivo de clichês e fotos, além do Conceição, negro como ébano, mas de alma branca como neve.

* * *

Para nós, o 12 de junho de 1955 vale como uma prestação de contas. A alma tranquila e o coração sereno nos capacitam de que sempre e sempre cumprimos dedicamente nossos deveres. Jamais deixamos de ser leais aos nossos compromissos com êste jornal, nós, que acompanhamos êste jornal desde 12 de junho de 1930, juntamente com êstes outros veteranos: Juvenil Silva, Nilton Faria, Jorge Duarte, Joel Ferreira, Gontran da Mota, Antônio de Oliveira Belo e João Fernandes de Carvalho, da oficina; Artur Cardim, da revisão; Osório Borba, da redação; Ernani Flôres, da Contabilidade. E' fácil avaliar as emoções que nos dominam na data de hoje, pois algo representa, em nossos 33 anos de vida jornalística, o quarto de século que dedicamos ao «Diário de Notícias».

VENCEU O BOTAFOGO: 3 A 2
EMPATOU A PORTUGUÊSA: 3 A 3

OS RESULTADOS DE ONTEM

LENS, França, 11 (U. P.) — A equipe brasileira do Botafogo F. R. venceu esta noite ao Lens F. C. por três gols a dois.

Ao terminar o primeiro tempo os brasileiros tinham uma vantagem de dois a zero.

O Botafogo entrou em campo com a seguinte constituição: Lugano; Orlando Maia e Nilton Santos; Bob, Tomé e Juvenal; Garrincha, Dino, Vinicius, Paulinho e Hélio.

A contagem foi aberta por Vinicius que anotou o primeiro gol aos 26 minutos e Paulinho fêz o segundo gol aos 44 minutos, do primeiro tempo que terminou assim favorável aos cariocas pela contagem acima.

Os brasileiros superaram claramente aos franceses em rapidez e domínio da bola, porém no segundo tempo os locais reagiram bastante e conseguiram empatar o jogo, por intermédio do seu atacante Louis, aos 58 e 67 minutos de jogo.

Garrincha, que junto com Tomé, Santos e Paulinho, foram os melhores brasileiros, anotou o gol da vitória quatro minutos antes do final da partida, depois de um furioso «melee» junto a porta do gol dos franceses.

Os «torcedores» franceses, terminada a partida, fizeram uma grande ovação a equipe do Botafogo, a qual em retribuição fêz a volta olímpica ao campo, e a crítica esportiva local disse que a exibição de futebol dos brasileiros «foi uma coisa jamais vista nesta cidade».

A próxima partida do Botafogo será na próxima semana na Bélgica.

EMPATOU A PORTUGUÊSA

VALENCIENNES, França, 11 (United Press — Os «teams» do Valenciennes e Portuguêsa, do Rio de Janeiro, empataram de 3-3 na partida internacional de futebol realizada esta noite.

No primeiro tempo também houve um empate de 1-1. O «team» da Portuguêsa jogou assim: Antônio; Válter e Miguel; Aroldo, José, Mário; Guilherme, Pedrinho, Miltinho, Denoni e Baduca.

Os gols do primeiro tempo foram anotados por Pedrinho aos 13 minutos e pelo holandês Van Rhijn, que joga pelo team francês, aos 31 minutos.

No segundo tempo Rhijn marcou o segundo gol aos 60 minutos, para a sua equipe. Guilherme empatou novamente aos 63 minutos, numa jogada pessoal. Valeriano, que substituiu Pedrinho, fez o terceiro gol dos brasileiros aos 66 minutos, também numa ação pessoal. O empate definitivo foi estabelecido aos 67 minutos numa escapada do holandês Rhijn, que assim fez os três gols do team francês.

Os brasileiros foram superiores em habilidade e técnica, porém não puderam entrar livremente na forte defesa local, bem conhecida em toda a França, que terminou no quinto posto do campeonato francês da segunda divisão.

Os visitantes jogaram com calma, prevendo a sua vitória, até que os franceses marcaram o terceiro gol, por intermédio do seu melhor jogador Rhijn. Então o «team» de Valenciennes passou para a defesa para garantir o empate, jogando com oito homens que não passavam da linha média. Os brasileiros «amarelaram» o gol local nos últimos 20 minutos, porém sem resultado prático.

8.674 pessoas, que constitui um recorde local para jogos noturnos, presenciaram a partida. A renda somou 2.291.000 francos.

O próximo jogo da Portuguêsa carioca será amanhã em Charleville, Ardennes, contra o Sedan F. C. da segunda divisão francesa.

América x Corinthians

BELO HORIZONTE, 11 — Reina grande interêsse em tôrno do cotejo de amanhã entre América Mineiro e Corinthians Paulista. O grêmio bandeirante fêz uma temporada bonita em gramados pernambucanos e baianos e aqui tudo fará para levar a melhor sôbre o seu valente competidor. Por sua vez, o América está disposto a repetir aquela grande atuação que fêz frente ao Flamengo. As duas equipes atuaram assim formadas:

AMÉRICA: Tonho; Gaia e Gonçalves; Délio, Garcia e Silvio: 109, Jair, Jaburu, Baltazar e Ernani.

CORITHIANS: Gilmar; Olavo e Homero; Idário, Julião e Roberto; Nene, Luizinho, Paulo, Rafael e Nelsinho. — (Asp.).

ESPORTES NO ESTADO DO RIO

SUGESTIVA TARDE DO FUTEBOL GONÇALENSE

TORNEIO INÍCIO DE AMADORES

INICIANDO a temporada oficial do ano em curso do futebol de São Gonçalo teremos hoje, à tarde, no Estádio da Estação, uma sugestiva competição amadorista. Trata-se do Torneio Início, do qual participarão todos os grêmios inscritos na Liga Gonçalense de Desportos. As partidas serão as seguintes:

1ª — Carioca x Estrêla Dalva; 2ª — Tamoio x Forte; 3ª — Nacional x Metalúrgico; 4ª — Electro Química x Mauá; 5ª — Vencedor da 1ª x Vencedor da 2ª partida; 6ª — Vencedor da 3ª x Vencedor da 4ª partida; 7ª — Vencedor da 5ª x Vencedor da 6ª partida.

SEGUNDA RODADA DE VOLIBOL

Estão previstas para hoje duas boas partidas do Campeonato Sul-Fluminense de Volibol Feminino, entre as representações do Serrano e do C.R. Icaraí, e do Mesquita e do Primeiro de Maio. A primeira será realizada em Petrópolis, e a segunda na quadra do Mesquita Tênis Clube, da localidade iguaçuana que lhe empresta o nome.

JOGOS DE HOJE

São os seguintes os prélios programados para hoje:

CAMPEONATO FLUMINENSE DE PROFISSIONAIS — 1ª Zona: Barra Mansa x Volta Redonda; 2ª Zona: Coroados x Primeiro de Maio.

CAMPEONATO NITEROIENSE DE FUTEBOL — *Profissionais*: Cruzeiro x Fluminense; *Amadores*: Canto do Rio x Oliveiras e Pery x Cruzeiro Atlético.

DEIXARÃO O FONSECA, DE NITERÓI

Deverão ingressar no Departamento de Pugilismo do Flamengo, os atletas Armando Silva, Marcos Coelho, Constantino Sarrebu e Arnaldo Ripper, todos pertencentes ao quadro de pugilistas do Fonseca, de Niterói.

REQUISITADOS PELA ENTIDADE DE FRIBURGO

Os árbitros Américo Loureiro da Silva e Hildebrando Barbosa foram requisitados pela Liga Friburguense de Desportos para dirigir os prélios de hoje pelo certame de futebol, em Nova Friburgo.

INGRESSARÁ NO VASCO DA GAMA

O atleta Válter Rodrigues, antigo defensor do Petropolitano da cidade de Petrópolis, acaba de ser transferido para o C. R. Vasco da Gama, tendo sido pedida pela C. B. C. a sua transferência.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX AMADOR

Dentro de poucos dias a Federação Fluminense de Desportos responderá ao convite da Confederação Brasileira de Pugilismo, para o Estado do Rio participar do próximo certame brasileiro de box amador que será realizado em setembro vindouro.

TORNEIO DE CAMPEÕES

Está marcada para os dias 13, 15 e 17 do mês de julho, a realização do II Campeonato Fluminense de Futebol Profissional, do qual participarão os quadros campeões daquela categoria. Sendo assim, tomarão parte o Coroados, campeão de Marques de Valença; Americano, campeão de Campos e Fonseca, bi-campeão de Niterói.

CANTO DO RIO NO INTERIOR DO ESTADO

Dando início a sua excursão pelo interior do Estado do Rio, o quadro de profissionais do Canto do Rio jogará hoje, à tarde, em Miracema, contra o Tupan e amanhã enfrentará também à tarde, naquela localidade fluminense a seleção local.

COMPETIÇÃO DE PUGILISMO EM NITERÓI

Contando com a presença dos pugilistas do Flamengo e do Vasco da Gama será realizado no Ginásio Caio Martins, no dia 18 do mês em curso, uma sugestiva competição de box, organizada pelo Departamento Niteroiense de Pugilismo.

CLASSIFICAÇÃO ATUAL

É a seguinte a colocação por pontos perdidos, dos grêmios participantes ao certame niteroiense de profissionais — 1.º lugar — Fonseca com 1 p.p.; 2.º lugar — Cruzeiro e Fluminense com 3 p.p.; 3.º lugar — Manufatura, com 4 p.p.; 4.º lugar — Niteroiense com 7 p.p.; 5.º lugar — Ipiranga com 10 p.p. **Aspirantes** — 1.º lugar — Manufatura com 1 p.p.; 2.º lugar — Cruzeiro com 3 p.p.; 3.º lugar — Fluminense com 4 p.p.; 4.º lugar — Niteroiense e Ipiranga com 6 p.p.; 5.º lugar — Fonseca com 8 p.p.. **Amadores (Juvenis)** — 1º lugar — Ipiranga com 1 p.p.; 2.º lugar — Cruzeiro com 2 p.p.; 3º lugar — Fluminense com 4 p.p.; 4.º lugar — Niteroiesne com 5 p.p.; 5.º lugar — Fonseca com 7 p.p.

ESCOLHIDOS OS ÁRBITROS

Para os prélios de hoje foram designados os seguintes árbitros. **Campeonato Niteroiense de Futebol — Profissionais** — Antoninho Oliveira — Cruzeiro x Fluminense; **Amadores** — Lourival Bessa — Canto do Rio x Oliveiras; Wisme Gonçalves — Pery x Cruzeiro Atlético; **Campeonato Estadual de Profissionais — 1ª Zona** — Laerte Amaral — Barra Mansa x Volta Redonda; 2.ª Zona — Arlindo Elói de Andrade — 3.ª Zona — Coroados x Primeiro de Maio.

BOXE AMADOR

Amanhã, a Segunda Rodada do Certame de Estreantes

LUTAS PROGRAMADAS

EM prosseguimento à sua temporada do corrente ano, a Federação Metropolitana de Pugilismo fará realizar, na noite de amanhã, segunda-feira, no "Palácio do Alumínio", na avenida Presidente Vargas, a segunda rodada do Campeonato de Estreantes, de boxe amador.

De acôrdo com sorteio efetuado no gabinete dos representantes dos clubes, a rodada compreenderá a disputa das seguintes lutas:

1ª LUTA — Pêso Mosca — Silvano Fernandes (M) x Manuel Iglésias (V).

2ª LUTA — Pêso Galo — Luis A. Silva (M) x Joel Horácio (V).

3ª LUTA — Pêso Pena — Elias Cohen (E.R.) x Nilton F. Dantas (M).

4ª LUTA — Pêso Pena — Agenor Mangabeira (V) x Aldérico Martins (Fla).

5ª LUTA — Pêso Leve — Edmundo Moreira (V) x Rosalvo Lima (Fla).

6ª LUTA — Pêso M.M.M. Ligeiro — José da Guia (M) x Edmundo S. Silva (E.R.).

7ª LUTA — Pêso M.M.M. Ligeiro — Jobel Alves (V) x Aristeu Velasco (Fla).

8ª LUTA — Pêso M.M.M. Ligeiro — Reinaldo Xavier (V) x Ademar Mendes (M).

9ª LUTA — Pêso M. Médio — Manuel J. Chaves (M) x Leônidas Cumplido (ER).

10ª LUTA — Pêso Méd. Ligeiro — Denanci Rosa (Fla) x Renato Paquet (E.R.).

11ª LUTA — Pêso Médio — Cândido Custódio (Fla) x Orlando Andrade (S).

12ª LUTA — Pêso Médio — Hiram Campos (M) x Edson Cândido (V).

13ª LUTA — Pêso M. Pesado — Paulo Ângelo (V) x Sebastião Gomes (M).

14ª LUTA — Pêso Pesado — Antônio L. Silva (Fla) x José Chagas (V).

AUTORIDADES

Quanto às autoridades escaladas pela F.M.P.. são estas: Diretor geral — Almir Ferreira de Almeida; assistentes — srs. Moacir Lopes e Teti Alfonso; médico — dr. José Maria Brinckmann.

Jurados: Fernando Gons. B. Lancelotti. Carlos Viana. Aparício Kissmann, J. S. Amaral, Manuel M. Monteiro. Antônio V. Mendonça. José Mascarenhas. Altamiro Cunha, dr. Huasca Leão e H. Batista.

Juízes: Jaime Ferreira, Nicolas David, Carlos Viana, Euclides Matesco e José Palazzo Filho.

Locutor: Jaime Ferreira.

TROFÉU

O clube que se sagrar campeão fará jus, como se sabe, ao "Troféu Anisio de Sá".

CAMPEONATO BRASILEIRO DISPUTADO PELOS CLUBES

FAVORÁVEL A FEDERAÇÃO PAULISTA

NÃO podia deixar de causar certa surprêsa a presença, sexta-feira à noite, na sede da C. B. D., do presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Mendonça Falcão. De fato, não tendo sido noticiada a realização de qualquer reunião, ou mesmo a simples visita daquele dirigente, sua presença teria de despertar a curiosidade da reportagem

Após ter participado de uma entrevista com o presidente da entidade, sr. Silvio Corrêa Pacheco e alguns outros dirigentes, e de haver assentado medidas sôbre o Torneio Internacional de Futebol, o sr. Mendonça Falcão, abordado pela nossa reportagem informou haver tratado de «vários assuntos ligados ao futebol paulista e brasileiro».

CAMPEONATO BRASILEIRO COM OS CLUBES

Como tivesse feito uma referência ao Campeonato Brasileiro, o presidente da F. P. F., instado pela reportagem disse que havia transmitido ao presidente da Confederação o ponto de vista da Federação Paulista a respeito dos Campeonatos Brasileiros. Entende a mentora paulistana que o certame deve ser disputado ora por seleções, ora por clubes se não fôr conveniente a disputa sòmente pelos clubes campeões.

— «Cremos — declarou o sr. Mendonça Falcão — que poderemos intercalar, com o Campeonato de Seleções, como vem sendo disputado até aqui, o Campeonato do Brasil, no qual os Estados seriam representados pelos respectivos clubes campeões. Mas, isto, naturalmente, é assunto a ser estudado com muito cuidado» — finalizou o dirigente bandeirante.

DISPUTA-SE ESTA MANHÃ A CLÁSSICA RIACHUELO

QUATRO CLUBES INSCRITOS

A prova «Riachuelo», homenagem anual da Federação Metropolitana de Remo à nossa Marinha de Guerra será corrida esta manhã.

Trata-se da mais longa competição do esporte náutico Guanabarino, embora êste ano o percurso tenha sido diminuído para cêrca de três mil metros, em virtude das obras do aterro da enseada de Santa Luzia. Assim, a partida será dada no Forte de São João e a chegada em frente a garagem do Guanabara. Infelizmente, o número de concurrentes é reduzido, pois apenas quatro clubes se inscreveram. O Vasco é o favorito pois vem triunfando há seis anos seguidos. Mas, o Botafogo, Guanabara e Boqueirão podem surpreender. A saída será dada às 9 horas e os barcos deverão alinhar na seguinte ordem: Balise 1 — Vasco da Gama; 2 — Guanabara; 3 — Botafogo e 4 — Boqueirão do Passeio.

A competição será dirigida pelo sr. Taufic Calil Nasser.

CAMPEONATO MASCULINO DE VOLIBOL JUVENIL

Vila x Botafogo, Atração Desta Tarde

Mais uma rodada do Campeonato Juvenil de Voleibol será cumprida esta manhã. Das quatro pelejas programadas destaca-se aquela na qual o Botafogo defenderá a liderança e a invencibilidade contra o Vila Isabel. O cotejo será na quadra da av. 28 de Setembro, onde certamente os alvi-negros terão maior dificuldade para vencer.

A rodada em síntese é a seguinte: Sírio Libanês x Bangu, na quadra da rua Marquês de Olinda — juízes, Juvenil Laje e Melchior Fernandes e apontador, José Pinho Filho. Fluminense x América. Em Álvaro Chaves — juízes, Pedro Morais Sobrinho e José Alves de Sousa, apontador, José Guió Filho. Vila Isabel x Botafogo. Na quadra da av. 28 de Setembro — juízes, Válter Alves e Eduardo Menezes e apontador, José Chaves. Vasco x Flamengo. Na quadra de São Januário — juízes, Newton Leibrutz e José Alves Coelho e apontador, José Tavares.

CAMPEONATO ABERTO NOTURNO DE TÊNIS

AMANHÃ, O TÉRMINO DO CERTAME

O Campeonato Aberto Noturno de Tênis chega agora ao seu término. Hoje teremos as semi-finais e a final de duplas femininas e amanhã as finais de simples feminina e masculina e de duplas masculinas e mistas.

O programa é o seguinte:

HOJE — às 15 horas — 1ª Semi-final de simples masculina — vencedor R. Falkenburg x D. Queirós x vencedor J. Torok x E. Aratangy.

2ª Semi-final de Simples Masculina — vencedor A. Procópio x J. Rasgado x vencedor Carlos Fernandes x Aloísio Gomes.

A seguir — 1ª e 2ª Semi-finais de Duplas masculinas.

A seguir — 1ª e 2ª Semi-final de Duplas mistas.

A seguir — Final de Duplas femininas.

AMANHÃ, às 19h30m — Finais de simples feminina e masculina e de duplas masculina e mistas.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos. Raios X, chapas para correção de fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. — Auxiliar, Dr. Hélio Cunha — Rua dos Andradas, 15, 1º, 2º e 3º andares.

REVENDA ENTRE SEUS COLEGAS

Confecções do GAULLIER, e se não vender traga de volta. Blusões de puro linho, Cr$ 295,00; camisas brancas, Cr$ 100,00; pijamas, Cr$ 110,00; cuecas, Cr$ 220,00 a dúzia; calças de tropical, Cr$ 110,00; meias, Cr$ 100,00 a dúzia. GAULLIER. — RUA DA ALFÂNDEGA, 333, sobrado. Tel.: 43-7241. (Atende-se também pelo Reembôlso Postal).

VALORIZE O SEU JEEP

Com uma capota diretamente da fábrica, de lona especial. Preço: Cr$ 3.650,00 para Willys. Preço: Cr$ 2.450,00 para Land Rower. Av. 13 de Maio, 13, 11º andar sala 20 — Tel.: 42-2055. Atendemos pelo Reembôlso Postal para o Interior.

ATACADISTAS DO INTERIOR

Solicitem tabelas de preços especiais para alto atacado. — GAULLIER — Confecções. RUA DA ALFÂNDEGA, 333, sobrado. Tel.: 43-7241 (Atende-se pelo Reembôlso Postal).

Alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando pelo avesso. Consertos e reformas em geral. Aceitam-se corte a feitio, rua da Alfândega 260, sob.

DR. FLÁVIO APRIGLIANO

Diplomado pelo «American Board of Otolaringology»

BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL

Rua Conde de Irajá, 420, Tel.: 46-0808 — Cons.: — Tel.: 32-6761 — Res.: Tel.: 52-0036.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º andar — Tel.: 22-3367

Laboratório ADJALBAS DE OLIVEIRA

EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.

Metabolismo basal — Diagnóstico precoce de gravidez

Rua Alvaro Alvim, 21 — 8º andar — Grupo 806 — Cinelândia

Tels.: 42-1242 — 42-0505 e 52-8535.

DIAS ÚTEIS: DAS 7 ÀS 19 HS. DOMINGOS: 8 ÀS 12 Horas.

Creme de Barbear COLGATE

PROTEGE E AMACIA A PELE!

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando Creme de Barbear COLGATE. Contendo Glik, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem à pele, o Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.

CREME DE BARBEAR COLGATE

EXPERIMENTE HOJE MESMO Cr$ 15,00

COMPLETE A BARBA COM ÁGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

A Corrida de Ontem no Hipódromo da Gávea

ROI FOI O PRINCIPAL GANHADOR

Na tarde de ontem foi realizada a sexagésima corrida da presente temporada do nosso turfe.

* * *

Oito páreos foram disputados, avultando como principal atrativo a prova em homenagem ao sr. Osvaldo Aranha, em 1.800 metros, com a dotação de 70.000 cruzeiros e destinada a nacionais de três anos, sem mais de duas vitórias no país, cujo ganhador foi ROI, que derrotou SOL em duríssimo final, sob a direção do jóquei-aprendiz Benedito Marinho.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

PRIMEIRO PÁREO — Às 13h45m. — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 8.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potrancas nacionais de dois anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Racy, 54, B. Marinho	10.489	56,00	12	10.253	35,00
2º Cerrilha, 54, J. Baffica	10.947	53,00	13	3.669	99,00
3º Desiree, 54, P. Coelho	2.871	203,00	14	4.023	90,00
4º Canita, 54, U. Cunha	5.268	111,00	22	844	431,00
5º Castilha, 54, D. P. Silva	27.175	21,00	23	7.817	59,00
6º [illegible], 54, J. Martins	12.793	45,50	24	10.833	33,50
7º Outaga, 54, L. Lins	3.350	174,00	33	1.250	291,00
			34	5.455	67,00
	72.901		44	1.333	273,00
				45.477	

Diferenças: — Meio corpo e meia cabeça. — Tempo: — 63''. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.273.650,00.

Vencedor: (4) Cr$ 56,00. — Dupla: (13) Cr$ 99,00. — Placês: (4) Cr$ 25,00 e (1) Cr$ 29,00. — Pista de areia macia.

RACY — F. A., dois anos — São Paulo — Por High Sheriff em Garoa. — Proprietário: — Stud Lineu de Paula Machado. — Tratador: — Ernani de Freitas. — Criador: — C. G. de Paula Machado.

SEGUNDO PÁREO — Às 14h10m. — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 6.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potrancas nacionais de dois anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Bijou, M. M. Silva	39.411	15,00	12	8.719	47,00
2º [illegible], 54, A. Rosa	5.129	113,50	13	11.094	37,00
3º [illegible], 54, J. Portilho	17.532	33,00	14	20.532	20,00
4º [illegible], 55, O. Fernandes	4.671	125,00	23	1.543	268,00
5º [illegible], 54, P. Coelho	17.632	33,00	24	3.309	125,00
6º Iguarana, 54, U. Cunha	5.757	101,00	33	358	1.061,50
			34	4.426	93,50
	72.500		44	1.755	256,00
				51.764	

Diferenças: — Três corpos e meio e dois corpos e meio. — Tempo: — 76'' 2/5. — Movimento do páreo. — Cr$ 1.329.370,00.

Vencedor: (1) Cr$ 15,00. — Dupla: (13) Cr$ 37,00. — Placês: (1) Cr$ 11,00 e (4) Cr$ 18,00. — Pista de areia macia.

BIJOU: — F. A., dois anos — Paraná — Por Dernah em Branca. — Proprietário: — Stud Ana Lúcia. — Tratador: — Adair Feijó. — Criador: — Haras Valente.

TERCEIRO PÁREO — Às 14h35m. — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do

(Conclui na 4.ª página)

Palpites do "Diário de Notícias"

Fairy Tale — Gama — Quijunga
Scipião — Amigo — Taful
Keval — Quináu — Tejo
Glorin — Bedah — Cadeado
Panchito — Mr. Rio — Quinto
Tântalo — Ilex — Retinto
Okayama — De Caldas — Dawn
Silvestre — Igarassú — Solúvel

FAVORITA A 22...

OKAYAMA, que está eleita a favorita do principal «handicap» da tarde de hoje.

Recordando e Vaticinando

CADA vez mais nos convencemos que acertar em corridas é uma das coisas difíceis dêste mundo, principalmente quando estamos com algumas "barbadas" em perspectiva à espera de vez. Há poucos dias tivemos oportunidade de conhecer um turfista que sòmente aposta nos parelheiros que não podem ganhar. Neste particular reside a minha convicção. Faço minhas chapas com as letras mais em evidência e aplico a inversão.

* * *

Para o programa de hoje por exemplo, a letra T entra em ação TAFUL, TEJO, TANTALO, TIO CHICO e TIO PEPITO. A escolher em três ou quatro...

* * *

Não parece difícil, mas existem outros que apreciam os números. Número 1, por exemplo. E' só o programa aparecer e manco que seja, estará figurando na lista.

* * *

Para tudo há sempre uma explicação. Não há quem não tenha uma "barbada" quentinha e capaz de provocar discussões...

Muitas vêzes são falsas "barbadas", mas, na maior parte das vêzes, regulam...

* * *

Hoje temos um programa de oito carreiras. Indecisões sôbre a pista onde será processada a corrida. Sòmente na manhã de hoje será conhecida.

Logo de saída aparecem 7 potrancas de três anos desafiando os entendidos. GAMA parece a fôrça do páreo, enquanto FAIRY TALE e JOSEFINA, esta em período de melhoras, são as adversárias mais em evidência, embora os responsáveis pela QUIJUNGA esperem atuação melhor.

* * *

SCIPIÃO parece a fôrça do segundo páreo, onde vai enfrentar

(Conclui na 4.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 45 minutos.

Os «Forfaits» Para a Corrida de Hoje

Para a corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, foram apresentados os seguinte "forfaits":

1 — BAQUEANO
2 — GURIA

Para os leitores

O nome do dia:
PANCHITO

Falam muito:
TANTALO

Pode chegar o dia:
KEVAL

Dois favoritos:
FAIRY TALE e GLORIN

Acredite quem quiser:
OKAYAMA

Um segrêdo:
SCIPIÃO

Na Berlinda:
TRADE

Habé

Uma Retificação

Aos interessados avisa-se que, na relação dos animais chamados ao «Handicap Misto», a ser realizado no próximo dia 19, em 2.400 metros, onde se lê, SILFO, leia-se: CANALETTO, 55 quilos.

Lídio Lins, Caiu do Orloff

Logo após a partida da sétima carreira, foi acidentado, com espetacular queda, o conhecido jóquei Lídio Lins.

Ao que parece, nada sofreu o pilôto, além do natural susto.

VITÓRIA ESPETACULAR!

Na gravura vemos ROI após a surpreendente vitória, no principal páreo de ontem, sendo conduzido à repezagem pelos representantes do Stud Queyrol. — O filho de Corregedor que vinha de apagadas atuações, deu para correr desta feita, e carregou o seu pilôto até a meta, entre outras coisas...

VAI CORRER MELHOR

SILVESTRE, que está alistado no páreo de encerramento e deve produzir melhor atuação.

A Campanha Dos Concorrentes ao Prefeitura Municipal

PANCHITO É O FAVORITO

O GRANDE PRÊMIO "Prefeitura Municipal" é o principal atrativo da corrida de hoje, na Gávea. Em 2.000 metros, reunirá um bom lote de parelheiros nacionais e estrangeiros que deverão travar interessante justa pelos 150.000 cruzeiros de prêmio que o mesmo comporta. Os entendidos elegeram favorito o nacional PANCHITO que ostenta excelentes condições de treino. Vale a pena trazer ao conhecimento do público a campanha dos concorrentes. Vejamos:

QUINTO — Duas vitórias e 651.000 cruzeiros em prêmios. — Em sua última apresentação derrotou PANCHITO em 1.600 metros, na pista de grama leve, em 96'' 1/5.

LA VISION — Seis vitórias e 777.000 cruzeiros em prêmios. — Correu pela última vez em 22 de maio, chegando em quinto lugar, no páreo vencido pelo QUINTO.

PANCHITO — Dezesseis vitórias e 2.195.500 cruzeiros em prêmios. — Perdeu para QUINTO no dia 22 de maio, em 1.600 metros, na pista de grama leve, em 96'' 1/5.

SILFO — Oito vitórias e 908.250 cruzeiros em prêmios. — Em sua última corrida, não se colocou no páreo vencido pelo QUINTO. — Em carreira anterior ganhou de HUXLEY, em 2.000

(Conclui na 4.ª página)

Handicap Especial Misto

O Jockey Club Brasileiro organizou para uma das próximas corridas no Hipódromo da Gávea o seguinte:

HANDICAP ESPECIAL MISTO. — Em 2.400 metros — Com a dotação de 160.000 cruzeiros. — Estão chamados para o mesmo os seguintes animais:

	QUILOS
Rakam	62
Ballenato	62
Huxley	58
Rumor	57
Silfo	56
La Vision	56
Baltimore	55
Tirso	54
Uranium	54
Navarro	53
Marco	52
Mister Rio	52
Inhaúmiduby	50
Garboito	50

NOTA: — Sobrecarga de quatro quilos ao vencedor do «Grande Prêmio Prefeitura Municipal».

PROGRAMA DA CORRIDA DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

1º PÁREO — Às 13h45m. — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Éguas nacionais de 3 anos(sem mais de 1 vitória — Pesos da tabela.

JÓQUEIS, PESOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 FAIRY TALE, E. Castillo	7	55	22	1 — Stud Seabra	1 — César Covarrúbias	1 — Quarto para Mistinguete. Corre bem no gramado.
2—2 JOSEFINA, U. Cunha	1	55	40	2 — Stud América	2 — Manuel de Sousa	2 — Derrotou Descalça e continua bem. E' inimiga certa.
3 [illegible], J. Marchant	2	55	35	3 — Stud Novo Horizonte	3 — Alcides Morales	3 — Boa vitória sôbre Lakmé. Pode fazer seu o triunfo.
3—4 QUIJUNGA, J. Martins	3	55	40	4 — Stud Lineu de Paula Machado	4 — Ernani de Freitas	4 — Regular terceiro para Hercuse Preparada. Vale arriscar.
5 [illegible], D. Silva	4	55	40	5 — Miguel Madeira de Freitas	5 — Valdemar Pinto	5 — Vem de vitoriar-se. E' inimiga também. Bom azar.
4—6 GAMA, J. Baffica	5	55	40	6 — Moisés Lupion	6 — Luís Tripodi	6 — Escoltou Hercuse e está tinindo. Deve chegar colocada.
7 [illegible], A. Nahid	6	55	50	7 — Fernando Gomes de Matos	7 — Moisés de Araújo	7 — Tem corrido pouco. Não acreditamos no seu êxito.

2º PÁREO — Às 14h10m. — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Potros nacionais de 2 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

JÓQUEIS, PESOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 SCIPIÃO, D. P. Silva	2	54	25	1 — Stud América	1 — Alcides Morales	1 — Bom terceiro para Forum. Está bem e pode ganhar.
2—2 [illegible], L. Lins	5	54	40	2 — Haras Itajaí	2 — Fernando Pereira Schneider	2 — Correu pouco na estréia. Somente como grande azar.
3—3 AMIGO, M. Silva	4	54	50	3 — Stud Eldorado	3 — Jorge Bortoni	3 — Em bom estado. Se sair bem, pode chegar com êles.
4 [illegible], B. Marinho	3	54	35	4 — Stud Santa Anita	4 — Mariano Sales	4 — E' veloz. Nesta distância vai correr bem e muito.
4 5 TAFUL, J. Marchant	1	54	40	5 — Zélia G. Peixoto de Castro	5 — Geraldo Costa	5 — Sexto para Forum. Está melhor. Possível como azar.
6 [illegible], J. Martins	6	54	50	6 — Stud Vice Rei	6 — Expedito Coutinho	6 — Melhorou algo. Pode figurar muito bem na dupla.

3º PÁREO — Às 14h35m. — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de 1 vitória — Pesos da tabela.

JÓQUEIS, PESOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 QUINAU, U. Cunha	3	55	25	1 — Stud Lineu de Paula Machado	1 — Ernani de Freitas	1 — Escoltou Gageiro e está ótimo. Pode ser o ganhador.
2 [illegible], M. Chirino	7	55	40	2 — Paulo Coelho	2 — Jorge Werneck Vianna	2 — Seu retrospecto é desabonador. Nada deve pretender.
2 3 [illegible], R. Filho	2	55	40	3 — José Lauro e E. Freitas	3 — [illegible] de Freitas	3 — Quarto para Rio-Douro. Corre bem na grama. Azar.
4 KEVAL, J. Baffica	4	55	20	4 — Stud Ipiranga	4 — Claudemiro Pereira	4 — Bom terceiro para Barbe Bleu. E' um dos prováveis.
3 5 TEJO, E. Castillo	8	55	40	5 — Artur Herman Lundgren	5 — Eulógio Morgado	5 — Quinto para Barbe Bleu. No gramado vai correr bem.
6 [illegible], O. Macedo	1	55	40	6 — Paulo César de Faria Souto	6 — José Lourenço Filho	6 — Corre pouco. Pelo que temos visto achamos difícil.
4 7 [illegible], M. Silva	5	55	40	7 — Stud Rinaldo	7 — Miguel Gil	7 — Péssimo sétimo para Rio-Douro. Não acreditamos.
8 [illegible], B. Marinho	5	55	40	8 — Inã de Morais	8 — A. Proprietária	8 — Também vem de fracas atuações. Não gostamos pois.

4º PÁREO — Às 15 horas — 2.000 metros — Cr$ 72.000,00 — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de 2 vitórias — Pesos da tabela.

JÓQUEIS, PESOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 BEDAH, R. Martins	7	56	35	1 — Stud Aliança	1 — José Lourenço Filho	1 — Bom terceiro para Sileno. E' uma das fôrças agora.
2 [illegible], J. Marinho	3	54	50	2 — Stud Turiaçu	2 — Cláudio Rosa	2 — Derrotou [illegible]. Entretanto aqui a tarefa é pesada.
2 3 GLORIN, M. Silva	9	56	22	3 — Stud Chama	3 — Adair Feijó	3 — Nesta turma pode ganhar. Está muito bem treinado.
4 GARRANCHO, J. Portilho	2	56	60	4 — Stud D'Orvilliers	4 — Anísio Neves	4 — Sexto para Sileno e não melhorou. Só como surprêsa.
3 5 CADEADO, E. Castillo	8	56	40	5 — Stud H. G. Bastos	5 — Mariano Sales	5 — Quinto para Sileno. Na pista gramada corre bem.
6 [illegible], L. Lins	4	56	50	6 — Stud São Paulo	6 — Oldemar Lopes	6 — Nada tem feito. Não acreditamos, pois, no seu êxito.
4 7 BOLERO, A. Cardoso	1	56	40	7 — Stud Gustavo A. Carvalho	7 — Alcides Morales	7 — Bem movido. Possível, apenas, para a dupla. E' só
» [illegible], D. P. Silva	6	56	40	» — Carlos Mac Dowell da Costa	» — Idem	» — Vai bem na grama. Estará entre os primeiros no final.
» GLORIALDA, R. Maia	5	54	40	» — Idem	» — Idem	» — Escoltou Diabrura muito bem. Aqui a tarefa é dura.

5º PÁREO — Às 15h30m. — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — "G. P. Prefeitura Municipal" — Animais de qualquer país — P. da Tab. (III)

JÓQUEIS, PESOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 QUINTO, J. Marchant	9	54	26	1 — Zélia G. Peixoto de Castro	1 — Tancredo Coelho	1 — Derrotou Panchito e continua tinindo. Estará no final.
» LA VISION, D. Silva	3	55	26	» — Idem	» — Idem	» — Bom refôrço para o companheiro. Vai correr muito.
2—2 PANCHITO, E. Castillo	8	54	22	2 — Stud Seabra	2 — César Covarrúbias	2 — Escoltou Quinto e continua bem. Sério candidato.
» SILFO, E. Castillo	2	55	22	» — Idem	» — Idem	» — Bom corredor no gramado. Duvidosa a sua presença.
3—3 BALLENATO, P. Vaz	7	55	35	3 — Stud Verde e Prêto	3 — Pedro Gusso Filho	3 — Derrotou Quixú e continua em forma. Competidor.
4 MISTER RIO, R. Martins	4	55	35	4 — Stud Sol Ardente	4 — Gonçalino Feijó	4 — Anda bem, mas a turma é duríssima. Possível azar.
4—5 QUIXÚ, U. Cunha	5	51	40	5 — Stud Lineu de Paula Machado	5 — Ernani de Freitas	5 — Escoltou Ballenato. Também estará entre os primeiros.
6 MARCO, M. Henrique	1	54	50	6 — João S. Guimarães	6 — Mariano Sales	6 — Reaparece em bom estado. Possível apenas como azar.
» [illegible], E. Marinho	6	52	50	» — Stud E. G. Bastos	» — Idem	» — A turma é algo forte. Não acreditamos no seu êxito.

6º PÁREO — Às 16 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00 — Potros nacionais de 2 anos, sem mais de 1 vitória — Pesos da tabela.

BETTING	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 MANIKE, O. Macedo	6	54	35	1 — Stud Vinte de Março	1 — Henrique de Sousa	1 — Bom segundo para Hotspur. E' uma das fôrças aqui.
2 IMPATIENS, M. Silva	4	54	30	2 — Stud Vinte de Janeiro	2 — Mariano Sales	2 — Derrotou Heleno em 1.200 metros. Deve figurar aqui.
2—3 ILEX, E. Castillo	3	54	26	3 — Stud Vice Rei	3 — Expedito Coutinho	3 — Fácil vitória sôbre Forum. E' inimigo temível agora.
4 [illegible], D. P. Silva	8	54	40	4 — Stud Eva	4 — Gabino Rodriguez	4 — Sexto para Hotspur. Sòmente como grande azar.
3—5 TANTALO, J. Marchant	1	54	20	5 — Zélia G. Peixoto de Castro	5 — Tancredo Coelho	5 — Derrotou Amigo e conserva a forma. Vale arriscar.
6 FORUM, M. Henrique	5	54	40	6 — Stud Lex	6 — Valdemar Costa	6 — Boa vitória sôbre Itacuri. Inimigo certo no final.
4—7 BUOYANT, R. Martins	7	54	40	7 — Stud Verde e Prêto	7 — Pedro Gusso Filho	7 — Vem de fraca atuação. Sòmente como surprêsa pode ser.
8 RETINTO, U. Cunha	2	54	40	8 — José de Sá Carvalho	8 — Alexandre Correia	8 — Derrotou Impatiens e continua bem. Candidato viável.

7º PÁREO — Às 16h30m. — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — (Handicap Especial) — Animais nacionais de 3 anos — Pesos da tabela.

BETTING	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 DE CALDAS, E. Castillo	8	55	18	1 — Stud Corcovado	1 — Carlos do Carmo Cabral	1 — Regular quinto para Barrot. Respeitável adversária.
» DAWN, I. Pinheiro	2	57	18	» — Jorge P. F. M. Magalhães	» — Idem	» — Um bom refôrço para a companheira. Inimiga certa.
2—2 EL VALIENTE, B. Marinho	1	51	35	2 — Francisco M. Serrador	2 — Luís Tripodi	2 — Derrotou Navegante às duras penas. Só como azar.
3 [illegible], M. Silva	11	50	40	3 — Stud Chama	3 — Adair Feijó	3 — Terceiro para Quintilius. A turma é um tanto forte.
4 RICO DE LACRE, M. Henrique 4	10	52	60	4 — Stud Santa Rosa	4 — Cláudio Rosa	4 — Oitavo para Rumor. Somente como grande azar pois.
3—5 RAMON NOVARRO, D. P. Silva	6	57	40	5 — Stud Moulin Rouge	5 — Manuel de Sous	5 — Reaparece tinindo. Há muita fé nos seus recursos.
6 DINGO, L. Lins	5	54	60	6 — Oldemar Lopes	6 — O proprietário	6 — Pouca «chances» aqui nesta turma. Não gostamos.
7 [illegible], M. Coutinho	7	56	60	7 — Antônio Galinzi Júnior	7 — Alberto Milano	7 — E' veloz mas é fraco para a turma. Não acreditamos.
4—8 TIO CHICO, R. Martins	4	53	60	8 — Jaime Santos	8 — Gonçalino Feijó	8 — Pouca distância. Não acreditamos, pois, no seu êxito.
9 OKAYAMA, U. Cunha	9	56	22	9 — Stud Lineu de Paula Machado	9 — Ernani de Freitas	9 — Derrotou Farouk. E uma bala. Venderá caro a derrota.
» PICOTE, D. Silva	3	51	22	» — Idem	» — Idem	» — Bom refôrço para a companheira nesta oportunidade.

8º PÁREO — Às 17 horas — 1.590 metros — Cr$ 50.000,00 — Animais nacionais de 5 anos, — Pesos da tabela, com sobrecarga.

BETTING	N.	Ks.	Cots.	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 ICARASSU, J. Baffica	6	56	35	1 — Stud Selaurita	1 — Luís Tripodi	1 — Escoltou Bororó e continua bem. E' uma das fôrças.
» CHACO, J. Marchant	7	54	35	» — Idem	» — Idem	» — Refôrço para o companheiro. Bom para «dobradinha».
2 BAQUEANO, não correrá	4	52	—	2 — Stud Espéria	2 — Mário Mendes	2 — Não correrá.
2—3 SILVESTRE, E. Castillo	11	55	30	3 — Stud Seabra	3 — César Covarrubias	3 — Regular quarto para Buckingham. Vale pois arriscar.
4 EL GUAPO, J. Queiroz	1	52	40	4 — José Augusto Merlo	4 — Iolando Penha	4 — Último para Bororó. Nada deve pretender aqui.
5 BOLONHA, D. Silva	12	52	50	5 — Stud São Luís	5 — Fernando Pereira Schneider	5 — Terceiro para Jamesão. E' um dos prováveis no final.
6 [illegible], N. Pereira	9	55	40	6 — Stud Verde e Prêto	6 — Pedro Gusso Filho	6 — Bom terceiro para El Mambo. E' um dos prováveis.
3—7 TIO PEPITO, R. Martins	2	52	60	7 — Jaime Santos	7 — Gonçalino Feijó	7 — Derrotou Aratuã. Como azar não é impossível.
8 TRADE, H. Lima	13	60	35	8 — Mario d'Almeida	8 — Osmar Reis	8 — Regular ganhador em Cidade Jardim. [illegible]
9 EL MAMBO, M. Silva	14	55	40	9 — Francisco M. Serrador	9 — Sabatino d'Amora	9 — Derrotou Danger e continua bem. Pode ganhar outra.
10 JONSION, P. Fernandes	3	55	40	10 — Stud White Star	10 — Valdemar Pinto	10 — Nada tem feito. Pelo que temos visto não gostamos.
4—11 SOLUVEL, A. Rosa	8	58	35	11 — Paulo Rosa	11 — O proprietário	11 — Em regular estado apenas. Nada deve pretender aqui.
12 BOCA CALADA, J. Marinho	10	55	60	12 — Sérgio Machado de Oliveira	12 — Adolfo Cardoso	12 — Algo melhor. Nesta turma é uma das fôrças. Vale
13 GURIA, não correrá	5	52	—	13 — Stud Guarani	13 — Manuel Rafael	13 — Não correrá.
» [illegible], S. Barbosa	15	54	60	» — Stud [illegible]	» — Idem	» — Vem de boas atuações. Deve chegar bem colocada.

MOTORISTA NÃO PERCA TEMPO VÁ HOJE MESMO BUSCAR PARA SEU CARRO

TOR-SAN L.C.E.

VANTAGENS DO TOR-SAN-L.C.E. ECONOMIA NO COMBUSTÍVEL CONSERVAÇÃO DAS VÁLVULAS LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR DURAÇÃO DO MOTOR DURABILIDADE DAS VELAS

Esta é a maior descoberta automobilística de todos os tempos, pois com o aparelho TORSAN L.C.E., OS MOTORES A GAZOLINA FUNCIONARÃO COM ÓLEO DIESEL na proporção de 70%.

Veja com os seus próprios olhos os milagres produzidos por êste aparelho revolucionário, assistindo a uma demonstração prática, em nossa agência.

AGÊNCIA PENHA AUTOMOVEIS LTDA.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: AV. BRAZ DE PINA, 23 — PENHA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A Corrida de Ontem no Hipódromo da Gávea

(Conclusão da 3.ª página)

vencedor. — Potros nacionais de dois anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

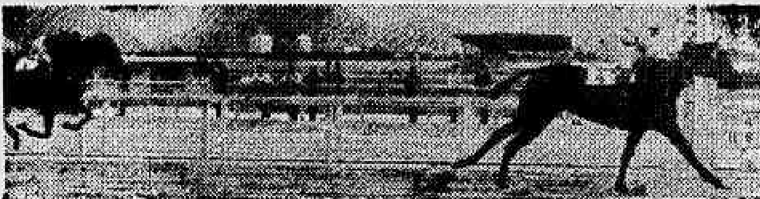
	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Jerônimo, 54, D. F. Silva	37.124	21,00	12	10.560	24,00
2º Heleno, 54, J. Martins	18.251	47,50	13	11.504	41,00
3º Gorgelo, 55, O. Fernandes	19.507	39,50	14	3.568	131,00
4º Camboriú, 54, D. Silva	3.855	200,00	22	6.253	73,00
5º Herstal, 54, M. Silva	15.555	50,00	23	9.932	47,00
6º Gable, 54, L. Lins	3.535	200,00	24	3.359	140,00
7º Arrelique, 54, E. Ramos	4.234	152,00	33	853	546,00
			34	3.136	149,50
			44	217	2.162,00
	96.526			55.625	

Diferenças: — Um corpo e um corpo e meio. — Tempo: — 75" 3/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.645.720,00.

Vencedor: (1) Cr$ 21,00. — Dupla: (13) Cr$ 41,00. — Placês: (1) Cr$ 14,00 e (4) Cr$ 17,00. — Pista de areia macia.

JERÔNIMO: — M. C., dois anos — Paraná — Por Fastlad em La Coquenne. — Proprietário: — Stud Rafal. — Tratador: — Alcides Morales. — Criador: — Haras Chantecler.

—o—



QUARTO PAREO — As 15 horas — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Éguas nacionais de três anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Solange, 55, M. Silva	45.864	22,00	12	9.508	63,00
2º Aurora, 55, J. Baffica	33.999	30,00	13	24.528	24,00
3º Raspa, 55, L. Domingues	11.432	89,00	14	6.338	94,00
4º Lakmé, 55, P. Coelho	17.525	58,00	22	543	1.102,00
5º Frankness, 55, A. Nahid	906	1.121,50	23	12.813	47,00
6º Orchita, 55, L. Lins	14.473	70,00	24	2.430	246,00
7º Fancon, 55, W. Lima	2.820	360,00	33	8.151	73,00
			34	10.246	58,00
			44	225	2.661,00
	127.019			74.832	

Diferenças: — Dois corpos e meio e quatro corpos. — Tempo: — 103". — Movimento do páreo: — Cr$ 2.140.770,00.

Vencedor: (4) Cr$ 22,00. — Dupla: (13) Cr$ 24,00. — Placês: (4) Cr$ 12,00 e (1) Cr$ 12,00. — Pista de areia macia.

SOLANGE: — F. C., três anos — São Paulo — Por L. France em Queen of the Sea. — Proprietária: — Sra. Zélia G. Peixoto de Castro. — Tratador: — Geraldo Costa. — Criador: — Haras Mondesir.

—o—



QUINTO PAREO — As 15h30m. — 1.000 metros — Prêmios: — Cr$ 60.000,00: Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de três anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Sana, 55, R. Martins	25.211	42,00	11	1.037	660,00
2º K. Boy, 55, L. Domingues	23.450	47,00	12	18.367	37,00
3º Haraleni, 55, J. Portilho	2.947	403,00	13	11.268	61,00
4º Jimmy, 55, U. Cunha	20.757	58,00	14	11.752	58,00
5º Hashih, 55, M. Coutinho	60.320	20,00	23	13.158	52,00
6º Tunuyan, 55, J. Martins	4.554	245,00	24	15.104	45,00
7º Sportsman, 55, D. Silva	1.424	840,00	33	1.824	375,00
8º Acarahi, 55, P. Machado	350	3.422,00	34	10.272	67,00
9º Baciturno, 55, M. Silva	5.303	226,00	44	2.672	248,00
	149.714			55.545	

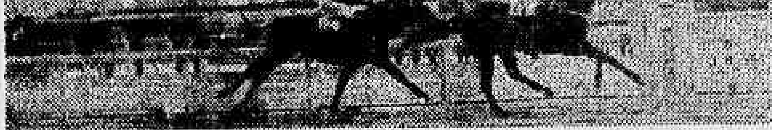
Não correu: Minoprigo.

Diferenças: — Meia cabeça e um corpo. — Tempo: — 103" 3/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.512.320,00.

Vencedor: (1) Cr$ 42,00. — Dupla: (13) Cr$ 61,00. — Placês: (1) Cr$ 14,50; (3) Cr$ 19,00 e (6) Cr$ 38,00. — Pista de areia macia.

SANA: — M. C., três anos — São Paulo — Por Vagabond II em Mensageira. — Proprietário: — Stud Lena Maria. — Tratador: — Cláudio Rosa. — Criador: — Haras Mondesir.

—o—



SEXTO PAREO — As 16 horas — 1.600 metros — Prêmios: — Cr$ 40.000,00: Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de seis e sete anos, ganhadores até Cr$ 150.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela com sobrecarga.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Hyl Hirundo, 60, A. Marçal	29.520	40,00	11	3.364	178,00
2º V. Norte, 57, J. Marinho	5.949	198,00	12	15.355	45,00
3º Aliviada, 51, B. Marinho	12.521	94,00	13	9.742	70,00
4º Cálido, 60, R. Martins	36.116	33,00	14	5.702	120,00
5º Patato, 58, A. Rosa	17.143	69,00	22	6.165	110,00
6º F. Blend, 55, A. Cardoso	9.649	122,00	23	17.328	39,50
7º Socorro, 58, P. Fernandes	1.091	1.079,00	24	14.164	48,00
8º Sketch, 60, J. Martins	12.694	92,00	33	5.052	135,00
9º Muiraquitã, 52, M. Silva	3.262	332,00	34	6.996	98,00
10º Matungo, 52, G. Almeida	1.329	858,00	44	1.379	495,00
11º Naida, 51, J. Ramos	13.028	90,00			
12º Evoé, 58, H. Rabelo	1.539	640,00			
13º Dugongo, 57, N. Pereira	3.011	391,00			
	147.173			85.707	

Não correu: Ardena.

Diferenças: — Meio corpo e um corpo e meio. — Tempo: — 104". — Movimento do páreo: — Cr$ 2.335.760,00.

Vencedor: (11) Cr$ 40,00. — Dupla: (44) Cr$ 495,00. — Placês: (11) Cr$ 20,00; (12) Cr$ 33,50 e (9) Cr$ 32,00. — Pista de areia macia.

HYL HIRUNDO: — M. C., seis anos — Rio Grande do Sul — Por Hyrax em Dona Joanna. — Proprietária: — Sra. Celina Werneck Viana. — Tratador: — Jorge Werneck Viana. — Criador: — Félix Cherubini.

—o—



SETIMO PAREO — As 16h30m. — 1.600 metros — Prêmios: — Cr$ 70.000,00: Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de três anos, sem mais de duas vitórias no país. — Pesos da tabela.

— Prêmio OSVALD ARANHA — Homem do Turfe de 1955.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Roi, 55, B. Marinho	7.049	166,00	11	3.541	201,00
2º Sol, 55, J. Martins	27.965	42,00	12	19.603	36,00
3º Carbolito, 55, P. Labra	39.359	30,00	13	11.359	62,50
4º Q. Borba, 55, D. F. Silva	31.367	37,00	14	4.769	149,00
5º K. Royal, 55, R. Filho	3.849	305,00	22	13.328	53,00
6º Silki, 55, M. Silva	9.520	123,00	23	18.814	38,00
7º Sovéu, 55, U. Cunha	31.367	37,00	24	9.445	75,00
8º Orloff, 55, L. Lins (caiu)	27.292	42,00	33	1.601	445,00
			34	5.600	127,00
			44	888	802,00
	148.424			83.075	

Diferenças: — Pescoço e um corpo. — Tempo: — 115" 3/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.450.120,00.

Vencedor: (4) Cr$ 166,00. — Dupla: (34) Cr$ 127,00. — Placês: (6) Cr$ 25,00 e (4) Cr$ 23,00. — Pista de areia macia.

ROI: — M. C., três anos — Paraná — Por Corregidor em Midday Dollie. — Proprietário: — Stud Queirol. — Tratador: — Milton Galvão. — Criador: — Fazenda Santa Angela.

—o—

OITAVO PAREO — As 17 horas — 1.300 metros — Prêmios: — Cr$ 65.000,00: Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de três vitórias no país. — Pesos da tabela.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Gardú, 53, J. Ramos	17.649	56,50	11	3.697	225,00
2º Jericinó, 56, M. Silva	22.982	43,00	12	15.534	45,00
3º Farracumbi, 56, D. F. Silva	33.406	30,00	13	12.864	65,00
4º Jonata, 56, B. Marinho	25.473	39,00	14	21.797	38,00
5º Jacquard, 56, U. Cunha	22.982	43,00	22	4.871	171,00
6º Fergus, 56, S. Machado	7.734	129,00	23	14.075	59,00
7º P. Royal, 56, P. Labra	4.491	222,00	24	12.344	67,50
8º Jerses, 56, J. Martins	2.788	375,00	33	3.571	290,00
9º Sileno, 50, D. Silva	31.460	30,00	34	9.640	86,00
10º D. Juan, 53, A. Cardoso	10.052	99,00	44	3.475	239,50
	124.663			104.163	

Não correu: Miss Cotia.

Diferenças: — Pescoço e um corpo. — Tempo: — 81" 2/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.403.710,00.

Vencedor: (6) Cr$ 56,50. — Dupla: (34) Cr$ 86,50. — Placês: (5) Cr$ 20,00; (9) Cr$ 16,00 e (1) Cr$ 14,00. — Pista de areia macia.

GARDU: — M. C., quatro anos — Paraná — Por Guaycurú em Jenny. — Proprietário: — Jorge P. F. M. Magalhães. — Tratador: — Carlos do Carmo Cabral. — Criador: — Fazenda Santa Angela.

• • •

MOVIMENTO DE APOSTAS	CR$	16.299.620,00
CONCURSOS	CR$	472.433,00
TOTAL GERAL	CR$	16.772.053,00

Programa de Quinta-Feira, Dia 15 de Junho, na Gávea

Para a corrida de quinta-feira, dia 15 de junho, no Hipódromo da Gávea, o Jockey Club Brasileiro organizou o seguinte programa com oito páreos:

—o—

1º PAREO — As 13h45m. — 1.200 metros — Cr$ 55.000,00.

		QUILOS
1—1 Cafute	6	54
2 Exótico	7	56
2—3 Gambito	4	54
4 Albi	2	54
3—5 Cabo Verde	3	54
6 Gunga Din	8	56
4—7 Friend	5	56
8 Moquerna	1	54
9 Camuta	9	54

—o—

2º PAREO — As 14h10m. — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1 Corrêgio	5	58
2—2 Kantar	2	54
3—3 Demolidor	3	52
4 Eônio	1	52
4—5 Comal Pachá	4	52
6 Donoghue	6	54

—o—

3º PAREO — As 14h30m. — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

		QUILOS
1—1 Gamiani	5	55
2 Igaratá	3	56
2—3 Garka	8	56
3 Reka	2	56
3—4 Retórica	1	56
5 Summaid	3	56
4—6 Morena Flor	4	56
7 Miss Lioness	7	56

—o—

4º PAREO — As 15 horas — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1 Dingo	3	60
2—2 Mango	6	60
3 Matipó	7	52
3—4 Don Roberto	2	52
5 Path Finder	5	52
4—6 Majestic	4	52
7 Mont Royal	1	60

—o—

5º PAREO — As 15h30m. — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1 Athos	7	58
2 Recuperado	8	54
2 Gomo	6	58
2—3 Célebre	3	54
4 Ulron	5	58
5 Lightning	11	54
3—6 Ilustrado	10	58
7 Heliópolis	2	58
8 Tabaréu	1	54
4—9 Scot	9	58
10 Impertinente	12	54
11 Mono Solo	4	55

—o—

6º PAREO — As 16 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1 Glorialba	7	56
2 Coronita	11	56
3 Sornette	8	56
2—4 Diabrura	3	56
5 Ergura	2	58
6 Candongas	1	56
3—7 Elvanta	9	56
8 Guazuma	5	56
9 Guamará	6	56
4-10 Jeanette	12	56
11 Bombéa	10	56
12 Felipa	4	56

—o—

7º PAREO — As 16h30m. — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1 Don Francisco	1	54
2 Mameluco	3	60
3 Galo	14	52
2—4 Gambrinus	4	60
5 Balano	9	54
6 Dugongo	13	52
7 Amorozinho	10	54
3—8 Avante	11	60
9 Letrado	12	60
10 Amigo da Onça	8	52
11 First Empire	5	58
4-12 Sketch	15	52
13 D'apson	7	54
14 Gládio	2	56
15 Oto	6	52

8º PAREO — As 17 horas — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

—o—

BETTING

		QUILOS
1—1 Aboy	5	58
2 Lalau	9	54
3 Cálido	7	52
2—4 Pistarin	2	52
5 Domarsito	10	60
6 Dariége	1	50
3—7 Certerito	13	56
8 El Negrito	4	52
9 Miss Judy	8	50
4-10 Duroc	6	60
11 Himeto	11	58
12 Indiscreto	3	58
13 Gambrinus	12	58

• • •

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

AUXILIAR DE CONTADOR

Precisa-se de um rapaz desembaraçado, reservista, com bons conhecimentos em contabilidade, firme nos cálculos, prática de faturamento e serviços gerais de escritório. Exigem-se referências. Av. Presidente Vargas, 910, loja. Suprema de Plásticos.

A Campanha . . .

(Conclusão da 3.ª página)

metros, na pista de grama leve, no tempo de 122".

•

BALLENATO — Quatro vitórias e 352.000 cruzeiros em prêmios. — No domingo passado ganhou de QUIXO, em 1.600 metros, na pista de areia macia, em 100" 3/5.

•

MISTER RIO — Seis vitórias e 909.500 cruzeiros em prêmios. — Na semana finda ganhou de VENCIMENTO, em 2.000 metros, na pista de areia macia, em 122" 1/5.

•

QUIXO — Cinco vitórias e 455.500 cruzeiros em prêmios. — No último domingo perdeu para BALLENATO, em 1.600 metros, na pista de areia macia, em 100" 3/5.

•

MARCO — Sete vitórias e 370.000 cruzeiros em prêmios. — Não corre desde 5 de setembro de 1951, quando chegou em quinto lugar para BAKARI, ACAPULCO, PANTHER e SASSU, em 2.200 metros, na pista de grama leve, em 139".

•

FANFAN — Doze vitórias e 1.423.000 cruzeiros em prêmios. — No dia 21 de maio chegou em quarto lugar, perdendo para RUMOR, KENMORE e HUXLEY, em 2.200 metros, na pista de areia macia, em 140" 3/5.

•

NOTA: — As vitórias e prêmios acima, correspondem às apresentações nos prados da Gávea e de Cidade Jardim.

Recordando e Vaticinando

(Conclusão da 3.ª página)

turma dentro dos seus recursos. AMIGO e TAFUL são os seus adversários mais credenciados, principalmente, o defensor da jaqueta estrelada, que está bem treinado.

• • •

KEVAL deixou excelente impressão em seu último compromisso na milha. Perdeu para BARBE BL[illegible] metros finais, depois de correr bem de ponta. Com a distância diminuida em 200 metros e o candidato mais em evidência. QUINAU e TEJO são os seus adversários mais categorizados. Falam bem de BAMBINAL que na grama poderá surpreender. E' um azar possivel.

• • •

O quarto páreo será em 2.000 metros e reunirá um bom lote. GLORIN, que reaparece bem trabalhado, é o nosso candidato, embora saibamos que vai enfrentar BEDAH, CADEADO, CACAU e GARRANCHO, todos bem preparados para o cotêjo. Iremos apreciar um páreo muito movimentado, que poderá apresentar resultado muito diferente daquele que se espera.

• • •

O quinto páreo será o Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", em 2.000 metros. PANCHITO é a principal figura da prova, dado ao excelente estado que mantém e ao exercicio que produziu para a nova apresentação. Vai encontrar em MISTER RIO, QUIXU e em QUINTO adversários temiveis, principalmente se êste último conseguir fazer o "train" dentro de suas caracteristicas, sem ser forçado na primeira parte do percurso. De BALLENATO, só podemos esperar atuação brilhante caso a pista esteja em condições.

• • •

TANTALO, um futuroso filho de SWALLOW TAIL, é o favorito da sexta carreira. O pensionista de Tancredo Coelho ostenta excelente forma e poderá conseguir seu segundo triunfo na Gávea. ILEX, que obteve espetacular triunfo, depois de várias tentativas, é o seu maior adversário, enquanto IPÊ-ROXO, MAXIXE e RETINTO poderão, por peripécias, aparecer no final.

• • •

O sétimo páreo, em 1.000 metros, reunirá um bom lote de ligeiros. OKAYAMA, DE CALDAS e EL VALIENTE andam em excepcionais condições e deverão travar interessante luta, tudo dependendo da partida, pois, num lote muito homogêneo qualquer concorrente poderá figurar destacadamente, inclusive LUARZINHO e RAMON NOVARRO que estão bem colocados no "handicap". Optamos pela OKAYAMA dupla com DE CALDAS, que ainda leva excelente auxiliar em DAWN.

• • •

No páreo de encerramento, em 1.500 metros, SILVESTRE, IGARASSU e SOLUVEL são os três nomes mais em evidência. Embora não tenha produzido atuação destacada em sua última apresentação, esperam melhor atuação de SILVESTRE. O filho de HUNTER'S MOON irá encontrar adversários temiveis em IGARASSU e SOLUVEL, aparecendo ainda RODENT que está bem trabalhado. No páreo está alistado o cavalo FRADE vitorioso em São Paulo, onde conta com cinco vitórias. Está em turma convinhável, sendo azar recomendável e valendo uma consulta aos "astrais"...

VENDE-SE

belíssimo vestido de noiva em tafetá de sêda pura, inteiramente bordado a fio de prata, paetet nacarado e pérolas. Manequim 42 ou 44. Tratar pelo tel. 48-0843 ou à rua Conde de Bonfim, 563, apto. 301.

TAPETES — PASSADEIRAS — CORTINAS

TINGE-SE qualquer côr, únicos especialistas no ramo, químicos registrados. A nossa casa está aparelhada para executar qualquer serviço, para tingir. — Queira telefonar 48-5526 ou 54-0918 — Orçamentos sem compromissos — Rua S. Luiz Gonzaga, 851. (São Cristóvão) — JOSE' TINTUREIRO.

RESTAURANTE GRUTA REAL

ASSEIO E BOM GÔSTO

Especialidade em Pratos a Portuguêsa e a Brasileira

Ambiente puramente familiar

Grande variedade em bebidas nacionais e estrangeiras.

Rua Visconde do Rio Branco, 19 — Próximo a Praça Tiradentes — TELEFONE: 22-6999.

RESTAURANTE PARREIRA DO RIO LIMA LTDA.

EM S. CRISTÓVÃO É O MELHOR

PRATOS A PORTUGUESA E A BRASILEIRA

RUA GENERAL BRUCE, 150-A

Fones: 28-3043 — 28-6352

LEILÃO DE 250 CABEÇAS DE GADO SELECIONADO HOLANDÊS

2 Tratores Ford e International e Máquinas Agrícolas. — JOSE' A. CRESPO, leiloeiro público, venderá em leilão, sexta-feira 17 de julho de 1955, às 13 horas, nos currais da Fazenda S. Francisco, estrada da Barra do Piraí, Valença, Município de Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro; 250 cabeças de gado leiteiro e oito touros selecionados, predominando 3/4 de sangue holandês de alta produção, sendo 170 vacas de leite, 50 novilhas mojando e 8 touros, que serão vendidos por unidade ou pequenos lotes. Informações detalhadas com o leiloeiro, à rua Mem de Sá, 87, tel. 2-0643, Niterói. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio».

Sindicato da Indústria da Marcenaria do Rio de Janeiro

EDITAL

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no art. 9º das Instruções aprovadas pela Portaria nº 11, de 11 de fevereiro de 1954, convoco os associados dêste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes da entidade no Conselho da Federação e respectivos suplentes. A eleição será realizada no dia 14 do corrente, das 10 às 17 horas, e será processada perante a Mesa Coletora designada, a qual funcionará na sede do Sindicato.

Só poderão votar os associados contando mais de 6 meses ininterruptos de inscrição no quadro social e mais de 2 anos de exercicio de inscrição no quadro social, maiores de 18 anos, sabendo ler e escrever, que até 10 dias antes do pleito preencherem os requisitos estatutários para o exercicio do voto.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento da Mesa Coletora, munidos do recibo de quitação da mensalidade sindical, ou declaração do sindicato para supri-la, bem assim, para prova de sua identidade, com um dos seguintes documentos: carteira de identidade, caderneta militar ou carteira sindical.

O associado poderá obter informes na Secretaria da entidade sôbre o local em que deverá votar, sendo-lhe facultado examinar as listas de distribuição de votantes.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1955.

CARLOS MARTINS LOUREIRO
Presidente

Tratamento das doenças anoretais, das colites, e retocolites-amebianas e HEMORRÓIDAS

Por processo próprio e sem operação

DR. LUIZ SODRÉ

RUA RODRIGO SILVA, 11. 2º ANDAR — Tel.: 22-0698.

Esta é a loja que só vende aparelhos de televisão

T.V. CANAL 529

5º ANDAR

AV. RIO BRANCO — AV. PRES. VARGAS — R. URUGUAIANA — BANCO GRAMACHO

as mais recentes novidades em T.V.

COM AS SEGUINTES VANTAGENS...

★ A LONGO PRAZO
★ SEM ENTRADA
★ SEM AUMENTO
★ SEM JUROS
★ SEM FIADOR
★ EM PAGAMENTOS A SUA ESCOLHA!

★ ANTENA EXTERNA PARA T.V. TUPI E T.V. RIO

★ ALÉM DOS MODELOS ANUNCIADOS TEMOS TAMBÉM

* Emerson
* Zenith
* Windsor
* Flórida
* Tele-King

Conjugados e de Mesa. Entrega e instalação no mesmo dia.

PHILIPS — ADMIRAL — RCA VICTOR — INVICTUS — SEMP — Capehart

T.V. CANAL 529

Av. Pres. Vargas, 529 5º and. - Entre Av. Rio Branco e Uruguaiana





PLANO EXTRA-SUAVE!

o melhor plano para comprar a melhor roupa!

durante este mês de junho, mês da roupa "Ducal", o senhor tem uma oportunidade nunca vista para comprar a melhor roupa pelo melhor plano de pagamento. Suave... Extra suave.

Veja que ofertas!

Roupa em cambraia Mohair Kid. Modêlo paletó com 3 botões. Côres azul, marron, cinza e petróleo.

por 165, de entrada e 165, por mês

Roupa em Sarjelim Lanifício Inglês. Modêlo clássico jaquetão 6 botões.

por 245, de entrada e 245, por mês

Roupa em Cambraia Moliné "Campineiro". Modêlo paletó 3 botões. Acabamento esmerado. Côres: azul metálico, cinza escuro, azulado e beije.

por 190, de entrada e 190, por mês

Roupas em cambraia Santa Branca. Padrões lisos, listrados ou fantasia. Tecidos de alta classe.

por 195, de entrada e 195, por mês

Ducal

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

O FILME QUE TEM O MESMO IMPACTO DE UMA BOMBA ATÔMICA

John IRELAND
DENNING

OBJETIVO 49

HOJE
5ª FEIRA
MEIER
VAZ LOBO
ROSARIO

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

DIAGNÓSTICO PRECOCE

Doenças Broneo-Pulmonares

Exame Preventivo e Periódico de Saúde
INSTITUTO ESPECIALIZADO

Direção: — DR. HENRIQUE SINGER

Consulta com Radiografia e Exame de Escarro.
RESULTADOS IMEDIATOS
RUA DO OUVIDOR, 168 — 2º ANDAR — SALAS 207 e 208 —
De 2 às 6 horas — Tels.: 43-5556 e 43-8717.

TEATROS E BOITES

SÒMENTE 30 DIAS
DULCINA - ODILON AZEVEDO - CONCHITA MORAES
EM
LEONORA
De PEDRO BLOCH
No elenco: — Dary Reis, Osvaldo Louzada e Geny Borges.
HOJE: — VESPERAL — Às 16 horas, e sessões, às 20 e 22 horas.
NO TEATRO DULCINA
AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL.: 32-5817.

Casablanca — Zilco Ribeiro apresenta
MISTER DONG
e
NÓS... OS GATOS
EM SUAS ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
AGUARDEM A NOVA PRODUÇÃO DE Zilco Ribeiro "O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

Follies
COLÉ
TEL. 27-8216
ÚLTIMAS SEMANAS!
APRESENTA
de J. Ruy, M. Cunha e Colé
3
"GENTE BEM & CHAMPANHOTA"
HOJE: — AS 16, 20h20m E 22h20m.

NO TEATRO GINÁSTICO
Reservas: — Tel.: 42-4090.
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS.
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

"O PROFUNDO MAR AZUL"

De Terence Rattigan — Tradução de Tati de Moraes. No elenco: — ARACY CARDOSO, MIRIAN ROTH, TONIA CARRERO, BENEDITO CORSI, EUGENIO KUSNET, LUIS CALDERARO, MAURICIO BARROSO e PAULO AUTRAN.

Direção de ADOLFO CELI.
VESPERAIS, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

Walter Pinto apresenta
UMA "FEERIE" DE LUXO E BELEZA
EU QUERO É ME BADALAR
PROI. 18 ANOS
HOJE às 20 e 22 hs.
no RECREIO
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS — POLTRONAS A Cr$ 80,00.

Cuidado com o... **VAMPIRO NEGRO**
OLGA ZUBARRY
NATHAN PINZON
ARGENTINA SONO FILMES
D.E.P.A.F.
AMANHÃ
IMPERIO
AVENIDA
MARACANÃ
ALASKA
TIJUCA
NORTE CARIOCA
PALACE NITERÓI
6ª Feira
GUANABARA
IMPERIAL
ARRAZ DE PINO
D. PEDRO
PETRÓPOLIS

CASABLANCA

DIA 20, SEGUNDA-FEIRA — EM «AVANT-PREMIÉRE» DE GALA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

Sob o alto patrocínio de S. A. I. a princesa de Esperança de Orleans e Bragança, em benefício da «Casa Providência» de Petrópolis e organizada pelo cronista social Roberto Vasconcelos (do Correio da Manhã) a grande produção de Zilco Ribeiro para 1955.

Últimos 20 DIAS!
Walter Pinto apresenta
"Eu Quero é me Badalar"
de LUIS IGLESIAS & W. PINTO
DESPEDIDA DA COMPANHIA QUE SEGUIRÁ PARA Buenos Aires!
no RECREIO
AR CONDICIONADO
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
HOJE: — Vesperal — Às 16 horas, e à noite, às 20 e 22 horas — Poltrona: Cr$ 80,00

Bilhetes à venda no Teatro e nos hotéis: São Francisco, Guanabara, Marialva, O. K., Embassador, Itajubá, Excelsior, Copacabana, Columbus, Luxor e Casa Gebara Ouvidor.

ARNALDO
Amaral
REVELANDO VALORES, DESCOBRINDO TALENTOS, EM SEU TRADICIONAL
Pescando Estrelas
DOMINGOS ÀS 20 H.
GENTILEZA DE SABÃO PLATINO
Radio MUNDIAL

É UM DOS MELHORES ESPETÁCULOS DO MOMENTO! na opinião do "JORNAL DO BRASIL"
NÃO VOU NO GOLPE
TODAS AS NOITES ÀS 20 E 22 HS
no teatro JOÃO CAETANO
HOJE: — VESPERAL ÀS 16 HORAS.

O GOLPE
GLORIA
TEL. 22-9146
J. WANDERLEY
M. LAGO
OSCARITO
e família VIOLETA FERRAZ
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS.

TEATRO COPACABANA
TEL. 57-1818
Os Artistas Unidos apresentam
DIÁLOGOS DAS CARMELITAS
OBRA PRIMA DE GEORGES BERNANOS
Direção de FLAMINIO BOLLINI CERRI
HOJE: — Vesperal, às 16 horas; e à noite, às 21h30m.

Novamente juntos: intérprete e autor de DONA XEPA!
DALVA GARRIDO em
MULHER de BRIGA
de PEDRO BLOCH
RIVAL
tel. 22-2721
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS.

TEATRO CARLOS GOMES
TEL. 22-7581
Uma revista diferente
NOITE FELIZ
SELECIONADO CORPO DE GIRLS
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
EMPRESA VICENTE CELESTINO
com Vicente CELESTINO
Direção artística de GILDA ABREU
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS. NA VESPERAL: — POLTRONAS A Cr$ 30,00. A SEGUIR: — «O ÉBRIO».

EVA NO SERRADOR
HOJE: — AS 16, 20 E 22 HORAS
SABRINA
(A Cinderela do Século XX)
Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto.
No elenco: — MORINEAU — JARDEL FILHO (como ator convidado) — MANUEL PERA — ELZA GOMES — JORGE DORIA e outros elementos.

A MAIS EMPOLGANTE DAS COLEÇÕES DE

FIGURINHAS MÁGICAS!



FLÔRES

do MUNDO INTEIRO em MÁGICAS FIGURINHAS

Pela beleza de suas côres, pela sua encantadora configuração e pelo delicioso perfume que exalam, são as flôres o mais fascinante ornamento da Natureza. Imensa variedade e riqueza de flôres, as mais bonitas, curiosas, exóticas e raras, acham-se reunidas nas preciosas figurinhas multicores, primorosamente impressas, que formam a coleção

"FLÔRES DO MUNDO INTEIRO"

E' uma verdadeira colheita de flôres de todos os países, reproduzidas com suas verdadeiras côres e complementadas com minuciosas descrições.

«FLORES DO MUNDO INTEIRO» é a coleção ideal de figurinhas mágicas que vão ser adoradas por meninos e meninas, moças e rapazes. Enriquecida com valiosos brindes, tais como bicicleta, relógio de ouro de 18 quilates, trem elétrico, projetor cinematográfico, aparelho de rádio, balões, patins, patinetes, originais e diversos jogos, mediante concurso legal, em combinação com a Loteria Federal.

BASTA ADQUIRIR O MAGNÍFICO

"ÁLBUM FLÔRES DO MUNDO INTEIRO"

PARA TOMAR PARTE NESTE SENSACIONAL CONCURSO

Preço do Album: Cr$ 5,00 — Cada envelope contendo quatro preciosas figurinhas mágicas variadas custa só UM CRUZEIRO!

À venda em tôdas as bancas

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

Temporada Oficial de Comédia de 1955

TEATRO NACIONAL BELGA

(EM LÍNGUA FRANCÊSA)

Diretor: — JACQUES HUISMAN

SEXTA-FEIRA, 17 — ÀS 21 HORAS.

1ª Récita de Assinatura

LA CHASSE AUX SORCIERES

Peça em 4 atos de Arthur Miller — Adaptação francêsa de Herman Closson — Cenários e Costumes, de Denis Martin — «Mise-en-scène», de Jacques Huisman.

DOMINGO, 19 — Às 16 horas: — 1ª Vesperal de Assinatura.

LA CHASSE AUX SORCIERES, de ARTHUR MILLER

Preços: — Camarotes: Cr$ 1.300,00 — Poltronas: Cr$ 220,00 — Balcões Nobres «A» e «B»: Cr$ 200,00 — Balcões Nobres, outras filas: Cr$ 160,00 — Balcões Simples «A» e «B»: Cr$ 140,00 — Balcões Simples, outras filas: Cr$ 110,00 — Galerias «A» e «B»: Cr$ 70,00 — Galerias, outras filas: Cr$ 20,00. — SÊLO À PARTE.

BILHETES A VENDA

As Récitas de assinatura noturna serão realizadas nos seguintes dias: — Sexta-feira, 17 — Segunda-feira, 20 — Quarta-feira, 22 — Sexta-feira, 24 — Segunda-feira, 27 e Quarta-feira, 29.

As Récitas de assinatura em vesperal serão realizadas nos seguintes dias: — Domingo, 19 — Quinta-feira, 23 — Domingo, 26 e Quinta-feira, 30.

RÁDIO-VITROLA

DIAMOND, nova, sem uso, com 7 faixas de ondas, 10 válvulas, ôlho mágico, alto-falante de 12 P. M., toca-discos automático, com três rotações, montada em móvel mod. apartamento, com garantia de 6 meses. VENDO por Cr$ 9.200,00. — Rua 24 de Maio, 773.

Prefeitura do Distrito Federal

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1955

Direção da Comissão Artística e Cultural

QUARTA-FEIRA próxima, 15, — Às 21 horas — QUARTA-FEIRA

TERCEIRA RÉCITA DA ASSINATURA DE GALA

ZAZÁ

Opera em 4 atos, de RUGGERO LEONCAVALLO

VIOLETA COELHO NETTO DE FREITAS, ALFREDO COLOSIMO, PAULO FORTES, CARMEN PIMENTEL, MIONE AMORIM, LEDA CUNHA MELLO, YVONE ZITA, CARLOS WALTER, SERGIO NAPOLI, GERALDO CHAGAS, IGOR STANISLAU, COMBINHA, MARQUES PORTO. Regente: - NINO VERCHI. Regisseur: - GIANNI RATTO. Cenários e figurinos, de LUCIANA PETRUCELLI e GIACINTO GIACCHIERI. Cenotécnico: — MARIO CONDE. Diretor de cena: — CARLOS MARCHESE. Ponto: — Mº MARIO DE BRUNO.

Bilhetes à venda. — Preços do costume.

Nas Récitas noturnas não é permitido o ingresso aos menores de 14 anos.

UM FILME DE IMPRESSIONANTE TERNURA, DE AMOR SUBLIME, DE CRUELDADE E DE FÔRÇA! — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

IRASEMA DILLIAN • JORGE MISTRAL • LILIA PRADO • ERNESTO ALONSO

BASEADO NO FAMOSO ROMANCE "MORRO DOS VENTOS UIVANTES" DE EMILY BRONTE

COLUMBIA PICTURES apresenta

ESCRAVOS DO RANCOR

"ABISMOS DE PASION"

DIREÇÃO E ARGUMENTO DE LUIS BUÑUEL

UMA PRODUÇÃO TEPEYAC S.A.

AMANHÃ: PRESIDENTE — STO. AFONSO — GUARACI — SÃO JORGE — 5ª FEIRA: CASSINO

COMPLEMENTOS NACIONAIS

AMANHÃ: RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE

A Paramount apresenta

"TORMENTA NO ALASKA"

"ALASKA SEAS" — IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

ROBERT RYAN · JAN STERLING · BRIAN KEITH · GENE BARRY

TRÁGICA AVALANCHE DE ÓDIOS E PAIXÕES!

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

Estarei com você Segunda-Feira na maravilhosa tela panorâmica do novo Cine Rex na Cinelândia!

Fernandel

AMANHÃ

PAIXÃO NAS SELVAS

ATLANTIDA apresenta

CYL FARNEY · VANJA ORICO · GRANDE OTELO · JOSEPHINE KIPPER

DIREÇÃO DE FRANCISCO EICHORN — PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

SÃO LUIZ — ODEON — RIAN — MIRAMAR — CARIOCA — MINDESA — FLORIANO — BOTAFOGO — CENTRAL — 6ª FEIRA: MECABONITA — SANTA ALICE — LEOPOLDINA — CAPITÓLIO

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE

EM CINEMASCOPE — EM CÔRES!

STEWART GRANGER · GRACE KELLY · PAUL DOUGLAS · JOHN ERICSON

TENTAÇÃO VERDE

PREFIRAM AS PRIMEIRAS SESSÕES!

SENHORA OU SENHORITA

SUA PELE E' OLEOSA? — TEM ESPINHAS, POROS ABERTOS?

Deseja ficar boa? — Marque sua hora no INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

Reformado com todo confôrto MANICURE E PEDICURE RUA MACHADO DE ASSIS nº 20 — TELEFONE 25-2126 FLAMENGO

PRODUTOS DO INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

MACHADO DE ASSIS Nº 20

MASCARA VITAMINOSA

Para usar como suco de frutas

LOÇÃO DE PEPINO

Para limpeza completa da pele

ÓXIDO CANFORADO

Fechar os poros e diminuir a oleosidade

MEL CREME

CREME DE AMENDOAS

Para pele sêca

MARCA REGISTRADA

VENDAS NA

CASA CÍRIO

RUA DO OUVIDOR Nº 181

CASA SLOPER

RUA URUGUAIANA E AV. N. S. DE COPACABANA

A HISTORIA TRAGICOMICA DE UM FUNCIONARIO BARNABÉ!... UM FILME QUE FAZ RIR E CHORAR!

O CAPOTE

("IL CAPPOTTO") EXTRAIDO DA NOVELA DE NICOLAS GOGOL

RENATO RASCEL · YVONNE SANSON · ANTONELLA LUALDI

UM FILME DE ALBERTO LATTUADA — UM FILME ITALIANO

Franco Filmes

AMANHÃ: VITORIA — LEBLON — GUANABARA — COPACABANA — 4ª FEIRA: RYDAN — PETROPOLIS — 6ª FEIRA: TIJUCA

HORARIO 2-4-6-8-10 HS.

LADRÃO DE ESMERALDAS "CARMEM"

ANA ESMERALDA · FAUSTO TOZZI · MARIO CABRÉ (FAMOSO TOUREIRO)

A CONHECIDA HISTORIA DE MERIMÉE LEVADA À TELA NO AMBIENTE ORIGINAL A ESPANHA!

Amanhã 2-3h50-5h40-7h40-9h30

PAX — PARATODOS — MAUÁ — 5ª FEIRA: GUARACI

VESTIBULAR MEDICINA

INGLÊS — FRANCÊS — PORTUGUÊS

CURSO INTENSIVO para o preparo de candidatos ao próximo vestibular à Faculdade Nacional de Medicina. Método eficiente para aquisição de extenso vocabulário especializado, o que facilitará ao aluno a consulta de livros de Biologia, História Natural, etc.

VENHA CONHECER NOSSOS MÉTODOS

RUA DO OUVIDOR, 189 — 3º ANDAR

TELS.: (32-7223 (a partir das 19 horas)
(43-0390 (a partir das 13 horas)

Um verdadeiro "FESTIVAL FERNANDEL"

Franco Filmes apresenta

FERNANDEL · FRANÇOISE ARNOUL

"O carneiro de cinco patas"

("LE MOUTON A CINQ PATTES")

UMA TEMPESTADE DE GARGALHADAS... UM DILÚVIO DE BOM HUMOR

UM FILME DE HENRI VERNEUIL

AMANHÃ: REX — COPACABANA — AMERICA — MADUREIRA — ICARAÍ — CAPITÓLIO (PETROPOLIS)

6ª feira: IPANEMA — BOTAFOGO — ABOLIÇÃO — ODEON (NITERÓI)

HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

RECORD MUNDIAL DE JEJUM E TORTURA!

SILKI

O GRANDE FAKIR BRASILEIRO! FICARÁ 93 DIAS SEM COMER DEITADO SÔBRE PREGOS E CERCADO DE SERPENTES!

dias JEJUADOS 45 — dias A JEJUAR 48

INGRESSO CR$10,00

DIA E NOITE NA SOBRE LOJA do EDIFICIO CINEAC

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE

JAMES STEWART — HOJE ÀS 2-4-6-8-10

NA PRODUÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK

"A JANELA INDISCRETA"

"REAR WINDOW" — IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

CO-ESTRÊLA GRACE KELLY — CÔRES POR TECHNICOLOR

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

SEGUINDO DE PERTO AQUELA MULHER SEDUTORA E PERIGOSA, ÊLE ESPERAVA ENCONTRAR O BANDIDO DOS DIAMANTES!

DUELO NA SELVA

"DUEL IN THE JUNGLE"

JEANNE CRAIN · DANA ANDREWS · DAVID FARRAR

AVENTURAS ELETRIZANTES NAS SELVAS DO CONGO!

DIRETOR GEORGE MARSHALL — TECHNICOLOR

AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS.: AZTECA — CARUSO (COPACABANA) — ALVORADA — SÃO JOSÉ — IMPERATOR (MEIER) — COLISEU — SÃO PEDRO — RIO BRANCO

A PARTIR DE 5ª FEIRA: NACIONAL — FLUMINENSE

COMPLEMENTOS NACIONAIS — PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

Dia 16 "TAMBORES de TAHITI" em 4 super sequências em 3D com PATRICIA MEDINA, DENNIS O'KEEFE — DIA 16 CINEAC

NÃO PODE SER UTILIZADO O GINÁSIO DO MARACANÃ

ESCLARECEM OS CONSTRUTORES

CAUSOU extranhesa nos meios esportivos, o fato da Prefeitura ter negado à Confederação Brasileira de Voleibol, o ginásio do Maracanã, para que a novel entidade do esporte da rêde ali realizasse um Torneio Internacional, com a participação de categorisadas equipes, da América do Sul e da Europa. Alegou o sr. prefeito que o ginásio não tem condições para ser palco de tão importante certame, fazendo ver aos promotores do torneio as inconveniências que seriam acarretadas. O assunto já foi debatido, sem que se tivesse maiores detalhes.

FALAM OS CONSTRUTORES

A fim de esclarecer os nossos leitores sôbre a questão, procuramos o sr. Benicio Augusto Ferreira Filho, diretor da Prolar, firma que tem a responsabilidade da construção do ginásio, para que êle nos dissesse porque o ginásio não tem as condições exigidas para a disputa do torneio. Tivemos a felicidade de encontrar no escritório do sr. Benicio, o sr. Mauro Coutinho, que é o engenheiro-chefe da Administração dos Estádios Municipais, pessoa também capacitada para esclarecer a questão.

Inicialmente, falou o sr. Benicio Ferreira Filho:

"Realmente, no estado em que se encontra, o ginásio do Maracanã não tem condições para ser palco do torneio internacional de voleibol. Fizemos o máximo de nossos esforços para que êle pudesse ser aberto ao público no Campeonato Mundial de Basquetebol, paralizando as obras, com prejuizo da sua conclusão. Mas era um estado de emergência, uma vez que existiam compromissos inadiáveis com vários países, e o que pudemos fazer foi o bastante para que o certame fôsse realizado. Depois de outubro as obras prosseguiram normalmente, havendo inclusive a necessidade de começarmos de novo, tudo aquilo que haviamos feito pela metade. Mas, já agora, não há jeito de fazermos o mesmo, porque em hipótese alguma o ginásio terá condições para uso do público. Um trabalho importantissimo está sendo levada a efeito, que é a impermeabilização da cúpola e a canalização das águas pluviais. Em caso de chuva, se o certame fôsse realizado, seria uma lástima, porque a água entraria para o tablado em forma de cascata. Tão cêdo não será possivel a utilização do ginásio".

O sr. Mauro Coutinho, engenheiro-chefe da Adem, foi da mesma opinião do sr. Benicio, afirmando:

"Tomei conhecimento do pedido feito pela Confederação Brasileira de Voleibol, através de um processo enviado à Adem pelo sr. prefeito.

Estudando o assunto, juntamente com o presidente da autarquia, dei o meu parecer contrário à cessão, porque a paralização das obras a essa altura, seria altamente prejudicial. Não pode mesmo o ginásio ser palco de nenhum certame, pelo menos no momento, e tão cêdo não poderemos utilisá-lo, porque sua construção está na fase mais importante para a segurança do público. A impermeabilização da cúpola e a canalização das águas pluviais, são fatôres de grande importância, e sem a sua conclusão o público não poderá penetrar em suas dependências. Poderia ser efetuado o torneio internacional, ou outro qualquer certame, mas sem a minima segurança e em caso de chuva o ginásio ficaria inteiramente alagado. Porisso, embora com prejuizo para o nosso voleibol, o que é lamentável, achamos justa a medida contrária à cessão do ginásio do Maracanã, para êste torneio internacional".

Como se vê, está esclarecida a questão, na parte que toca aos construtores do ginásio, com a explicação sôbre o andamento de suas obras.

JOGADOR BRASILEIRO PARA CLUBE ITALIANO

S. PAULO, 11 — De uma maneira sensacional está consumado o ingresso do jogador Américo no «associations» italiano. As negociações foram entaboladas e num periodo recorde a transferência do popular atacante foi consumada.

O técnico e empresário Aldo Campatelli, conferenciou com o presidente do Linense, durante, seguramente, duas horas. Finda a palestra, amigável, o referido técnico entregou a importância de 1.500 mil cruzeiros. Estada portanto, assentada, a transferência de Américo para o futebol italiano. Por sua vez, o popular jogador aceitou tôdas as exigências contratuais e perceberá 35 mil cruzeiros durante dois anos. Américo esta regalizando sua situação, a fim de poder deixar o país rumo à Itália, onde defenderá as côres do Danerassi, de Vicenza. Vale acentuar, que o Danerossi foi promovido à divisão de profissionais da Federação Italiana e êste ano é a primeira vez que disputará o certame.

Segundo conseguimos apurar, o sr. Aldo Campatelli espera levar outro elemento para o «associations» peninsular. O nome dêsse «plater», entretanto não foi divulgado, pois as negociações prosseguem sigilosamente.

Novo e Sensacional Duelo Atlético Entre os . . .

(Conclusão da 4ª página)

16h20 — 3.000 metros rasos — final.

16h40m — 300 metros rasos — final; Salto em Distância e Arremêsso do Dardo.

16h50m — Revezamento 4x100 metros rasos.

17 horas — 1.000 metros rasos — final.

17h20m — Revezamento 4x300 metros rasos.

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES

Os atletas inscritos são os seguintes:

Botafogo — Arlosvaldo Lopes, Alberto Passos Gabriel, Carlos Arruda Mota, Carlos Rogério de Sousa Coelho, Carlos Martinho Pereira, Carlos César Brandão, Cláudio Araújo Caparelli, Dirceu Fuchs, Evaldo Rui Barbosa Filho, Fábio de Novaes, Fernando Prado, Gil Barbosa Pimenta, Geraldo Breioldo, Gilberto Borri Hughes Heraldo Blacker Espozel, Hugo F. Almeida, Jargas Batista do Nascimento, João Cristóvão Silva Cardoso, Jorge Pereira Maitez, Juperci Muniz da Silva, José Mesquita Nogueira Aires, Joaquim Moreira de Godói, João Alexandre, João Vinicio da Silva, Leonidio Pereira de Sousa, Nicodemos Marçal, Nilton Mendonça de Meneses, Nei Figueiras, Norton T. Tasso, Nei Roberto Mota Paes, Oliver Murrai Cunninghann, Osvaldo dos Santos Leão, Osvaldo Elias, Rubem Borges da Silva, Rubens Alves da Paixão, Sebastião A. Chaves, Tito da Costa Spindola, Wilson Marinho do Nascimento, Valdemar Tuiuti Santos Clós, Zani Franco.

Flamengo — Adalberto Rodrigues da Silva, Amaro Franco, Aldo Rosso, Alberto Clemente da Silva, Ascendino José Pinheiro Filho, Almir Moreira de Carvalho, Airton Domingues Pinheiro, Ainarim Manaiá da Costa, Bruno Augusto Gonçalves, Clóvis Nicácio da Silva, Carlos Nazário Lagonillo, Caio Silveira Vivas, Danilo Freire Mano, Dagoberto Bezerra Cavalcanti, Eli Rodrigues Vieira, Bento José Galdêncio, Moreira Lima, Gil André, Gustavo Bion Garcia, Glênio Bittencourt Saraiva, Hélio Marques Pereira, Júlio César Gomes da Silva, José Luís Fernandes Amorim, João Cancio Pontes, João Paulo da Silva, José Cardoso de Oliveira, João Célso d'Avila Carvalho, Jair Siqueira de Sousa, Jorge Gomes, Manuel Ramos Filho, Moacir Lins Pôrto, Mário Humberto Dal Santos, Mauricio Maximiliano Rosé, Manuel Rosendo da Silva Filho, Hilson Figueiredo Corrêa, Nilo José Torres, Raimundo de Sousa, Roberto Lima da Costa, Ronaldo Belfort Pinto, Reinaldo Marques de Oliveira, Renato Costa da Silva, Silvio Luís da Frota Nogueira, Silvio Carlos Tigre Maia, Paulo da Silva Nunes, Pedro Ivo de Oliveira, Pedro Correia Feio Filho, Paulo Moisés da Cunha, Sebastião dos Santos II, Shalon Zwerling, Orlando Jodas Lopes, Otacilio Francisco da Silva e Evaldo Carneiro de Mesquita.

Fluminense — Alberto Homsi, Alair Nunes Gay, Arildo Cândido Zorzanelli, Bernardo Winkler, Caio de Queiroz, Carlos Acosta Pereira, Carlos Martins Almeida Filho, Carlos Alberto L. Peon Gonzalez, Darci Mesquita da Silva, David José Negrisoli, Domicio de Meneses, Etillo de Freitas, Fernando Pinto da Silva, Flávio Cruz Barroso, Francisco Manuel Imbroisi, Joel Pereira Carneiro, Jonas Baldo, Jonir Colucci de Morais, José Bergamini, José Clarindo de Araújo, José Sérgio Hahn Smith, Livio Barreto, Luís Carlos de Sousa Moreira, Luís de Aboim Costa, Ly Adôrno de Carvalho, Nascimento Batista Emidio, Orlando Jorge P. Ramirez, Patrice Charles F. X. Wilhaume, Pedro Paulo G. Becker, Ronaldo Bandeira Ribeiro, Sérgio Loures da Costa, Takomi Tsuno, Válter de Oliveira e Antônio Neri de Morais.

Vasco — Acari Chaves, Ari José de Carlos, Alcides Alves Bezerra, Aleir Deni Martins, Arlindo Carlos Nogueira, Benedito Almeida, Eldo Mota, Fernando Claudino Ricardo, Francisco de Assis Bueno Macedo, Ivan Storino, João Lindonfo Horácio, Joel Gomes Carneiro, José Almeida Monteiro, José Dantas de Araújo, José Carlos Ferreira Campelo, Josué Roque de Carvalho, Manuel Espezim Neto, Mário Neri dos Santos, Milton Santos, Milton de Sousa Santos, Mizael Gomes de Oliveira, Murilo Coimbra Anchieta, Nélson Xavier, Nilson Cruz, Orlando de Oliveira, Oto Nélson Luscher da Silva, Paulo Ernesto Machado Loureiro, Sebastião Marinho, Silvio Moreira, Ubirajara Lopes do Carmo e Wilson das Neves.

SACRIFÍCIO DA EQUIPE A TÍTULO DE ECONOMIA

NO INFANTO JUVENIL DE TÊNIS

SURPREENDEU à Federação Metropolitana de Tênis a orientação dada pela C. B. D. na formação das representações regionais para o Campeonato Brasileiro Infanto Juvenil de Tênis, a ser efetuado em Santos, brevemente. O regulamento do referido certame estabelece que a C. B. D. custeará as despêsas de viagem e estadia unicamente para uma equipe de cinco atletas. O que importa dizer, as delegações devem comparecer sem chefe, e sem técnico, um dos dois sempre imprescindível, sem se falar na presença aconselhável, de uma acompanhante para a equipe feminina, que deve ser integrada de meninas até 16 anos.

A consequência de tão exagerada economia — exagerada, quando se sabe da orgia de despêsas que vai pela Confederação com a aquisição de móveis de luxo, sem qualquer finalidade prática e com as constantes e desnecessárias passeatas de diretores, membros de Conselhos Técnicos, especialmente o de Futebol — etc., a consequência será a redução das equipes e, devido a essa redução, a inexpressividade do campeonato. E' o que se deduz do ofício em que a Federação Metropolitana de Tênis acaba de enviar à C. B. D. consultando — sem comentar, se quer, o fato — sôbre a possibilidade de na sua delegação, incluir, um chefe em lugar de um tenista.

Em Cada Série do Certame há um Prélio de Sensação

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

PARA a tarde de hoje, o Campeonato do Departamento Autônomo da FMF — turno de classificação — programa doze jogos, dos quais três — um em cada série — se destacam sobremaneira. Em disputa da série urbana, a grande sensação é o cotejo entre o 1.º de Maio e Dramático, pois o campeão de 1954 está invicto, guardando, porém, apenas um ponto de diferença do grêmio do Morro do Pinto, que se encontra com 2 no «passivo».

Já da série suburbana, o choque de maior atração é aquêle que reunirá o Oposição, que acena na vice-liderança, e o Manufatura, vencedor da série, na última temporada.

Quanto à série rural, Rosita Sofia e Campo Grande farão à partida que se reveste do maior interêsse, sabido que o quadro de Kosmos cumpriu excelente atuação contra o Realengo e, assim, deverá constituir-se em um perigoso adversário do vencedor da série, no ano passado.

JOGOS E JUIZES

Para funcionarem nos jogos da rodada de hoje do Campeonato, foram escalados os seguintes juizes:

SÉRIE URBANA

1.º de Maio x Dramático — amadores: Osvaldo Mayos; aspirantes: Serafim Cordeiro.

Rui Barbosa x Atilia — amadores: Rui de Sousa; aspirantes: Horácio da Silva.

Sampaio x Canadá — amadores: Arlindo Outeiro; aspirantes: Antônio Lopes.

Janeiro x Del Castillo — amadores: José Pereira; aspirantes: Armando Bittencourt.

SÉ SUBURBANA

Irmãos Goulart x Anchieta — amadores: Alfredo Lira; aspirantes: Paulo de Oliveira.

Oposição x Manufatura — amadores: Armindo Covinha.

Tôrres Homem x Diana — amadores: José da Cruz; aspirantes: Jerônimo Nunes.

Royal x União — amadores: Alcides Alves; aspirantes: José Moutinho.

SÉRIE RURAL

Guanabara x Realengo — amadores: Antônio Cajazeira; aspirantes: Acácio de Araújo.

Rosita Sofia x Campo Grande — amadores: João Travassos; aspirantes: Paulo de Oliveira.

Oiti x Oriente — amadores: Murso Vaz; aspirantes: Cicero da Silva.

Unidos de Ricardo x Distinta — amadores: José Casemiro; aspirantes: Rubens Nogueira.

Reencontro Sensacional . . .

(Conclusão da 1ª página)

Eis a equipe que o Flamengo apresentará:

Ari; Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Henrique, Evaristo e Esquerdinha.

O PROVAVEL QUADRO DO NACIONAL

Sòmente será conhecido na manhã de hoje a equipe uruguaia, após a revisão médica. Alguns jogadores se encontram contundidos, principalmente o atacante Rodriguez que está com o tornozelo afetado, sendo problemática a sua presença. Há possibilidades, todavia, de estrear o ponteiro direito Chagas.

O quadro do Nacional será pròvàvelmente êste: Leivas; Blanco e Crola; Busesi (ou Cantos), Ramos e Cruz; Chagas, Julio Perez, José Garcia, Romerito (ou Rodriguez) e Escalada (ou Romerito).

ESTEBAN MARINO NA ARBITRAGEM

O juiz Esteban Marino dirigirá mais uma vez a peleja Flamengo x Nacional, sendo auxiliado por Jorge Lemos e Lino Teixeira. O encontro será iniciado às 15h15m.

PRELIMINAR

Na preliminar, em disputa do Campeonato do Departamento Autônomo, série urbana, jogarão E. C. Janeiro e Del Castilo. Essa partida terá inicio às 13h15m e será dirigida pelo juiz José Pereira.

Ceará, Fortaleza e América não Comparecerão ao Initium

CONTINUA A CRISE NO CEARÁ

FORTALEZA, 11 — Após acalorados debates, o Conselho Superior da Federação Cearense de Desportos, manteve a decisão anterior, ou seja a que se mostrou favorável à inclusão dos dois clubes no certame de 1955.

Votaram a favor da tese vitoriosa os clubes: Ferroviário, Usina, Calouros, Gentilândia e Nacional. Colocaram-se contra o Fortaleza, o América e Ceará.

Não se conformando com a decisão tomada pelo Conselho Superior, o sr. Aronisio Mosca de Carvalho protestou veementemente, declarando inclusive que a votação procedera de modo igual, e que, o seu clube, como o Fortaleza e o América também não se conformariam e apelariam agora para o Conselho Nacional de Desportos.

Enquanto os ânimos estão fervendo, o presidente da Federação Cearense de Desportos marcou para domingo próximo o Torneio Initium. Todavia, acreditamos que êsse certame relâmpago terá que ser novamente adiado, isto porque o América, Ceará e Fortaleza não comparecerão ao gramado. (Asp).

Reunem-se, Amanhã, as Comissões do Torneio Internacional

Para assentarem providências sôbre o próximo Torneio Internacional da C. B. D. foram convocados para amanhã, segunda-feira, às 17 horas, os membros da Comissão de Recreação e Atendimento seguintes:

BENFICA — Presidente, Pascoal Segreto Sobrinho; membros — Egas Muniz, Antônio Soares Calçada, Giulite Coutinho, João Silva, Fausto Guimarães de Almeida, Jaime Soares e Geraldo Baeta Leal.

PEÑAROL — Presidente, Icaro Braile França; membros — Agnelo Bergamine de Abreu, Guilherme Melechi, José Ramalho Júnior, Mário Colazo Pitaluga, Marcos Vinicios de Carvalho, Ailton Machado e Abraihm Tebet.

Esclarecimentos do Vasco Sôbre o Terreno da Lagôa

UMA NOTA AOS CRUZMALTINOS

O CLUBE de Regatas Vasco da Gama distribuiu a seguinte nota Oficial: «A diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama, considerando as desencontradas noticias espalhadas pela imprensa e pelo rádio a respeito da Sede Náutica da Lagoa, vem a público para tranquilizar os associados e adeptos do clube com os seguintes esclarecimentos, num resumo do que realmente se tem passado:

1. A presidência do clube ao receber, embora com surprêsa, a comunicação da Prefeitura do Distrito Federal sôbre a situação daquele imóvel, não se sobressaltou, pois bem entendeu que só podia tratar-se de algo a regularizar.

2. Encaminhada aos órgãos administrativos competentes a referida comunicação para os devidos fins, verificou-se desde logo que as obrigações do clube com a Prefeitura estavam em dia; isto feito, procurou o presidente, em companhia de outros membros da administração, avista-se com o sr. diretor do Patrimônio da Prefeitura para, pessoalmente, obter maiores esclarecimentos, e não pode deixar de salientar aqui a forma atenciosa e cavalheiresca como foi recebido por aquele alto funcionário da Municipalidade.

3. Da visita ficou patente, e bem o sentiram os dirigentes do Vasco da Gama, não ter o sr. diretor do Patrimônio agido senão em função dos deveres do seu cargo, sendo realmente seu intento dar ensejo a regularizar-se uma situação que vem do tempo da construção da Sede Náutica na lagoa.

4. A administração atual do Clube, tomando assim conhecimento da situação, está agora empenhada em legalizar para sempre a posse do referido imóvel.

5. Podem pois os associados e a grande massa de adeptos do Clube de Regatas Vasco da Gama, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, bem como os demais esportistas que simpaticamente mostraram interessar-se pelo assunto, confiar que tudo chegará a bom termo, pois êste clube, quando construiu a sua majestosa Sede Náutica, não o fêz evidentemente sem a licença legal e o consentimento da Prefeitura. Nem seria crivel que viesse a ser desalojado dali, visto ser aquela obra não apenas um patrimônio da agremiação, mas uma casa tantas vêzes honrada com a presença de delegações esportivas do Brasil e do estrangeiro, cedida para seu alojamento em desinteressada colaboração com as entidades amadoristas do esporte nacional, constituindo acima de tudo um simbolo do que pode um clube fazer pela pujança esportiva do seu país. Sem dúvida assim pensarão as dignas autoridades, e certa está a administração do Vasco da Gama de que o govêrno da cidade haverá de facilitar o seu trabalho. — Rio, 10-6-55. — A Diretoria».

Carmen Basílio, Novo Detentor do Título Mundial dos Médios

SYRACUSA (Nova York), 11 — (A. F. P.) — Carmen Basilio derrotou Tony de Marco por nocaute técnico, no décimo segundo assalto, arrebatando-lhe assim o título de campeão do mundo dos pesos médios.

De Marco, que tinha feito um belo combate, no décimo assalto foi enviado duas vêzes no tablado. Mal pôde reiniciar o 11.º assalto, no decorrer do qual foi severamente maltratado por Basilio.

O árbitro suspendeu o combate no assalto seguinte, quando viu que De Marco não podia mais se defender.

Riachuelo . . .

(Conclusão da 1ª página)

trista; José Manuel Teixeira, apontador e José Oliveira, delegado.

TIJUCA X CARIOCA

Ginásio do Tijuca

Luis Marzano e Guilherme Fleichauer, juizes; José Rodrigues Pinho Filho, cronometrista; José Rodrigues de Almeida, apontador e Ananias G. Cavalcanti, apontador.

A. A. GRAJAÚ X VASCO DA GAMA

Quadra da A. A. Grajaú

Aladino Astuto e Jorge Siqueira, juizes; Armando Coelho, cronometrista; Hélio Veiga Martins, apontador e Antônio Silveira Lima, delegado.

Conquista do . . .

(Conclusão da 1ª página)

riodo Milton conquistou o tento de número três para o Fluminense, aos 25 minutos, persistindo o marcador de 3 a 0 até o final. Vitória inteiramente justa da equipe campeã, não esboçando o América qualquer reação que impedisse o triunfo do adversário.

O Fluminense contou com Jairo, Getúlio e Roberto; Batatais, Antoninho e Bené; Milton, Romeu, Alecir, Valdemar e Osvaldo. O América contou com Junar, Betinho e Sousa Filho; Didi, Alzemiro e Maneco; Correia, Ramos, Joari, J. Alves e Antoninho. O juiz foi o sr. Wilson Lopes de Sousa, que cumpriu boa atuação. A renda da última rodada do Torneio Pentagonal de aspirantes somou Cr$ 13.220,00.

COMPRA-SE roupas usadas, de homem. Paga-se bem. Tel.: 52-0618

«REFORMA DE PIANOS»

Evite biscateiros, cuidado com anunciantes que não têm endereço, procure uma casa antiga e idônea. Casa Santana, rua Santana 105 — 107. Fone: 46-0929

LIQUIDIFICADORES

«Arno» — «Walita» e «Citylux»

de 110 ou 220 volts.

Durante as festas do Congresso Eucarístico, a preços especiais

W. M. REIS S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 125

Loja em frente ao «Jornal do Brasil»

Avenida Rio Branco n. 4 - 4º andar — MATRIZ

ARMARINHO

VENDO — Estr. do Monteiro, 20 — Campo Grande — Ver e tratar no local. Telefone 212 — por favor chamar João.

FEIRANTES E MASCATES

GAULLIER está oferecendo preços especiais para feirantes e revendedores, venha buscar sua relação de preços e artigos. — RUA DA ALFÂNDEGA, 333, sobrado. Blusões a partir de Cr$ 65,00; meias de luxo a Cr$ 100,00 a dúzia. (Remete-se também pelo Reembôlso Postal).

Consultório médico — Preciso de um, já instalado, para consultas, parte da tarde. (Minimo 3 horas), com sala de espera confortável e mais duas salas — Enfermeira e telefone — Zona Central — Até 3.500,00 cruzeiros. Tel.: 23-3844

ESTOFADOR

Reforma e fabrica móveis estofados em geral. Faz capas, colchões de molas, grupos, sumiers, cadeiras, almofadas e todos os serviços do ramo. Os trabalhos podem ser feitos na oficina ou a domicilio. Orçamento sem compromisso em qualquer parte, mesmo fora do Rio. — Tel.: 22-6752 — Oficina: — Tel.: 29-9048. A noite e feriados: — Tel.: 54-2783 — PEDRO LOPES.

LEILÃO

MÓVEIS

OBJETOS DE ARTE

RUA CHILE, 27 – Loja

O LEILOEIRO ERNANI dará inicio à sua série de leiloes, segunda-feira, 20 de junho de 1955, às 15 horas, em seu novo salão de vendas, à RUA CHILE, 27, loja; móveis de jacarandá, lustres de cristal, pinturas a óleo, porcelanas antigas, geladeira elétrica, radiola, dormitórios, sala de jantar, cristais, bronzes, tapeçarias, enceradeira, aspirador de pó, máquina de costura, muitos móveis avulsos, miudezas, etc.

Recepcionista-Caixa — Precisa-se

Moça de boa aparência, dactilógrafa, para atender telefone, receber e fazer pequeno caixa. Para grande escritório de advocacia. Telefonar para 32-8814 e 22-9415.

TERNOS USADOS

Compro a domicílio — Tel.: 52-1982

CONFÔRTO E ALEGRIA PARA SEU LAR

VALIOSOS OBJETOS POR PREÇOS MAIS BAIXOS DA CIDADE E EM PAGAMENTOS SUAVES SEM ALTERAR SEU ORÇAMENTO

Vendemos sem entrada

AR PURO AMBIENTE SAUDAVEL A PARTIR DE Cr$ 240,00 POR MÊS

PRATOS GOSTOSOS E RAPIDOS A PARTIR DE Cr$ 55,00 POR MÊS

PARA ALEGRIA DA GURIZADA VITROLINHA PORTATIL QUE FUNCIONA SEM RADIO CR$ 1.000,00 OU COM 14 DISCOS A ESCOLHER Cr$ 200,00 POR MÊS

O MUNDO AO SEU ALCANCE A PARTIR DE Cr$ 135,0 POR MÊS

BRILHO E CONFORTO A PARTIR DE Cr$ 240,00 POR MÊS

RESISTENTE E LINDA Cr$ 399,00 POR MÊS

VITAMINAS QUENTES OU FRIAS A PARTIR DE Cr$ 72,00 POR MÊS

GRANDES SERVIÇOS COM PEQUENAS DESPESAS

Emco Radio Ltda.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41

MÁQUINAS DE COSTURA CR$ 2.900,00

5 GAVETAS DE PÉ E BOBINA CENTRAL: Cr$ 3.800,00 — A PRAZO Cr$ 200,00 POR MÊS

SEM ENTRADA E SEM FIADOR, PRONTA ENTREGA — LEIA COM ATENÇÃO ÊSTE ANÚNCIO

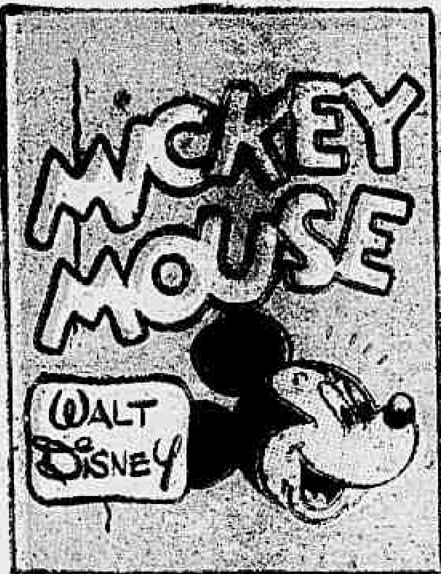
Compre na maior organização de máquinas de costura com preços especializados. Venha em nossa loja e peça uma demonstração sem compromisso. 15 tipos de máquinas de costura de diversas procedências das mais afamadas marcas. Pfaff, Philips, Alfa, Minerva, Crosley, Sigma, Elite, Happy, Imperial, Elgin, Standard, Croslux, Salcon, Vigorelli, Regina e Elna. A vista, a partir de Cr$ 4.800,00. A prazo, a partir de Cr$ 6.500,00. Prestações de Cr$ 200,00 — 250,00 — 275,00 — 350,00 — 375,00 — 400,00 e 450,00 por mês. Com garantia de 10 a 20 anos, por escrito. — Só no SOBRADO DA ECONOMIA, a casa que mais barato vende e melhor atende. N. B.: — Antes de visitar o meu estabelecimento pode correr a praça para ver os preços dos concorrentes, e venha ver a realidade dêste anúncio. — ANTÔNIO SOARES — REPRESENTAÇÕES — RUA BUENOS AIRES, 156 — 2º ANDAR — (Entre as ruas Uruguaiana e Andradas).

Calunga

Diario de Noticias

VOL.1 Nº 1

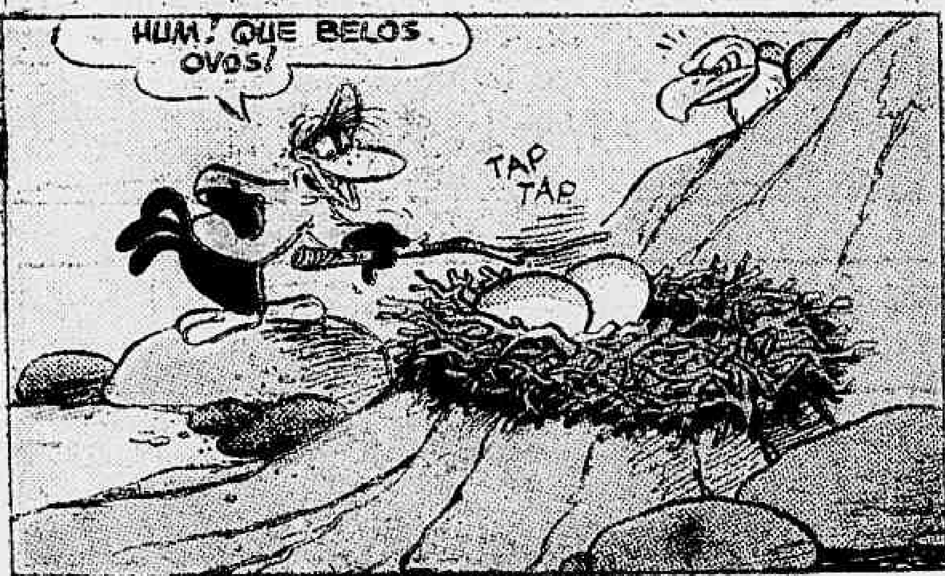
Suplemento Colorido























COMADRE RAPOSA COSTUMA TER IDÉIAS BRILHANTES, MAS ÀS VÊZES...





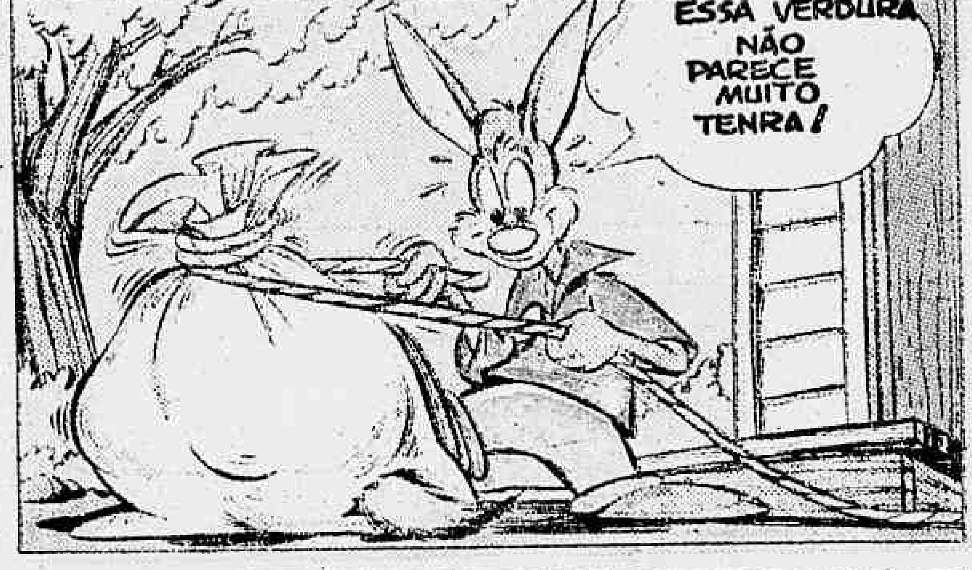
MINUTOS DEPOIS...

















CR-12:1


VOVÒZINHA
POR
CHAS. KUHN-


E, AGORA MORAMOS POR AQUI! OBRIGADO PELOS BISCOITOS!


A SENHORA DEVE SER A VOVÒZINHA TÃO FALADA E ESTIMADA!


IH! QUE BISCOITOS DELICIOSOS! A SENHORA É MESMO A MELHOR DOCEIRA DA CIDADE!


NÃO SEI PORQUE LHE CHAMAM DE VOVÒZINHA! PARECE TÃO MOÇA!


A SENHORA É MUITO BONITA E... BEM, VOU DOBRAR AQUI! ATÉ OUTRA VEZ!
LEVE MAIS BISCOITOS!

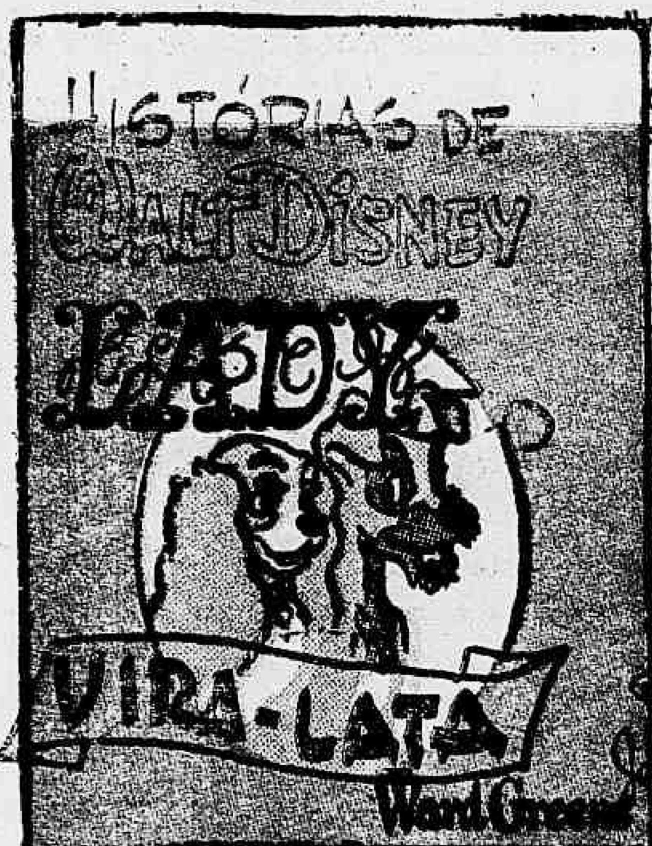

IH, "TÃO ESTIMADA!" "MELHOR DOCEIRA", "BONITA", E MOÇA! QUE GENTE BOA!
COPR. 1953, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.


OLÁ, JOÃO! FALEI COM O RAPAZ QUE SE MUDOU PARA CÁ! TÃO BONZINHO! CONHECE-O?


NÃO! MAS OUVI FALAR DÊLE, VOVÒZINHA!
3-20 CHAS. KUHN-


ÊLE É O ZÉ LOROTA, O GARÔTO MAIS MENTIROSO DO MUNDO!

12 de junho – 1955



"Em todo o mundo só há uma coisa que não se compra... o abanar da cauda de um cachorro."
Josh Billings





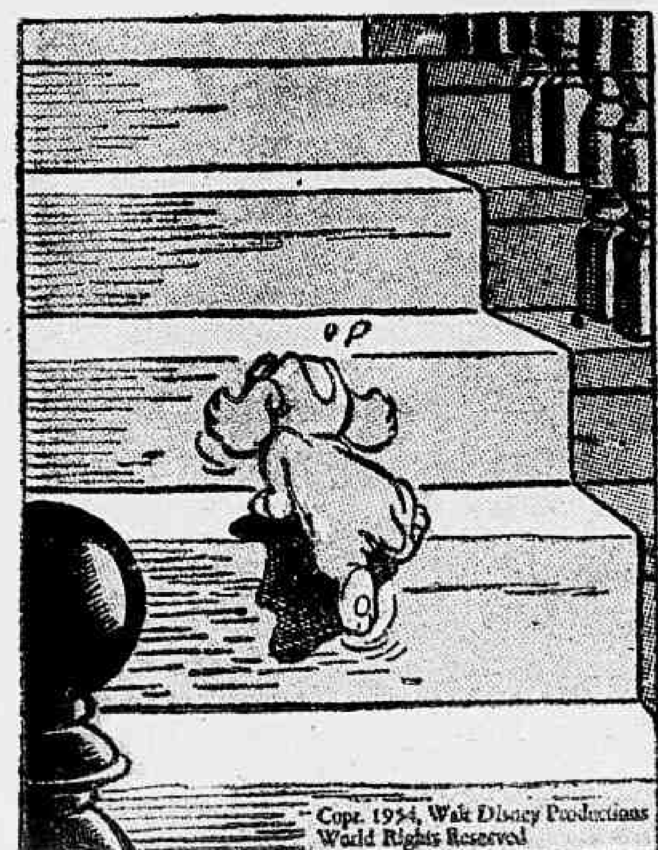


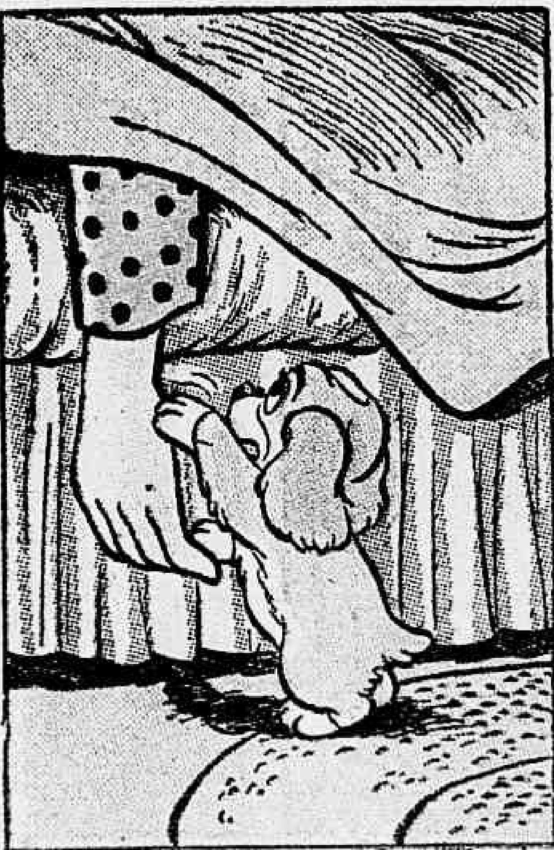
















E, ASSIM, LADY TEVE A PRIMEIRA LIÇÃO SÔBRE OBEDIÊNCIA

12 de junho – 1955





















WALDEMAR
E SUAS AVENTURAS
CHIC YOUNG























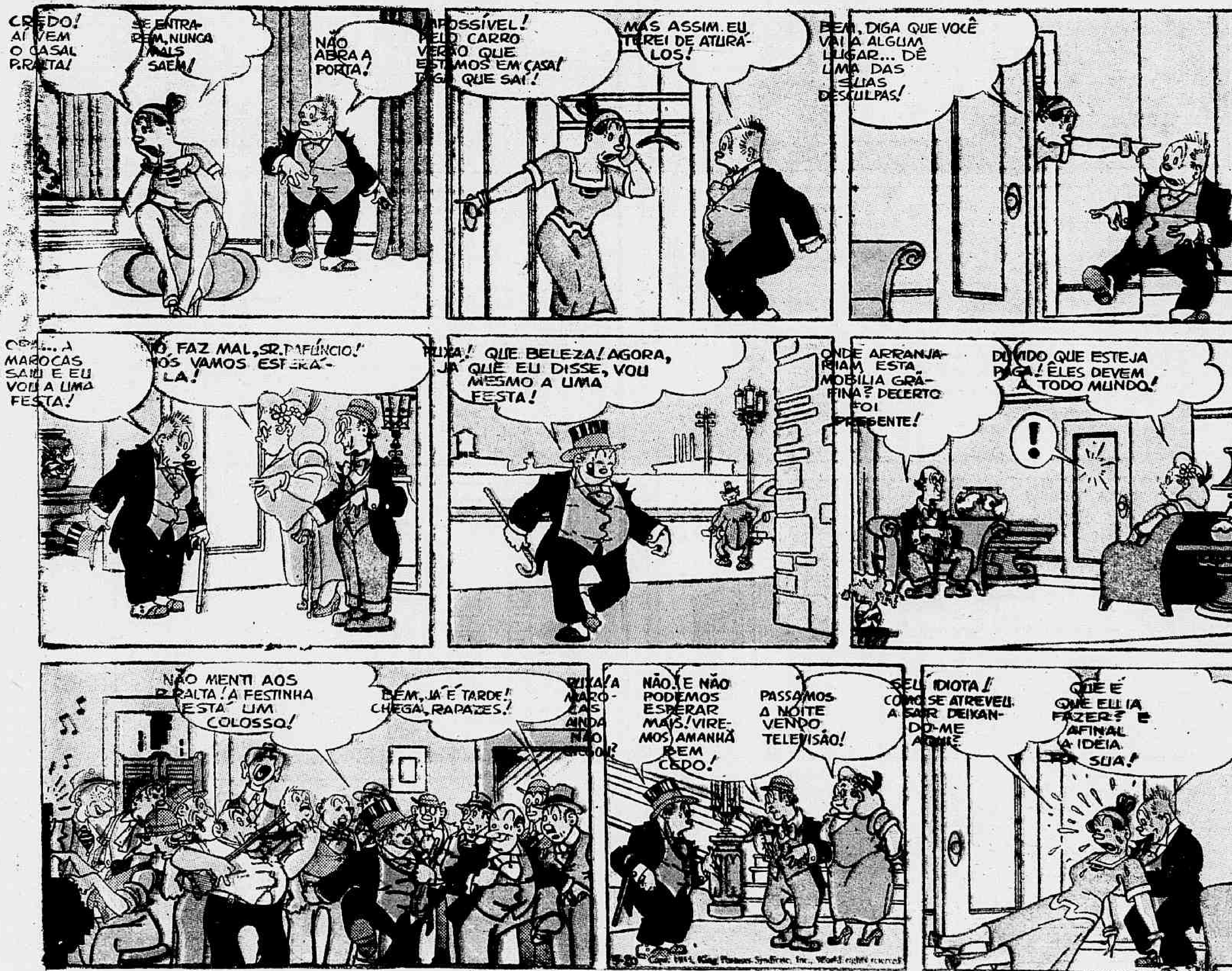


Copr. 1955, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

12 de junho – 1955



Pafúncio



CALUNGA N.º 1 — 12 de junho de 1955 — Suplemento Colorido editado para o "DIÁRIO DE NOTICIAS" por Orbis Publicações S. A., Rua Desembargador Viriato, 2, Rio de Janeiro, Distrito Federal. Diretor Responsável: Hamilcar de Garcia. Impresso nas Oficinas Gráficas à Rua Luís Câmara, 335, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

Orbis Publicações S. A. também edita as famosas revistas coloridas em quadrinhos: Casos de Amor, Bem-Me-Quer, Confissões de Amor, Pica-Pau, Frajola, O Corvo e a Rapôsa, Vingadores, Disco Voador, Cisco Kid, Hopalong Cassidy, Batuta e Petiz.

12 de junho – 1955



















Calunga
Diario de Noticias
VOL. 1 Nº 1
Suplemento Colorido

HOPALONG CASSIDY

DAN SPIEGLE















Copr. 1955, William Boyd, Distributed by King Features Syndicate